Certant tergenuus tollere honoribus
Virgini
Ite Angeli Veloces
Magnum est nomen ieum
Doctori
Martyri
Ad gentem expectantem
IHS
Ab ortu Solis
Luſitana Societas in Oriente
Luſitana Societas in Africa
Luſitana Societas in Brasilia
Nate define fleri
S. P. Ignatius
Natus Isqui. Claud. 4. Conſt. Hor.
P. Emanuel Rodericus.
Conſilio ſuo
Imperemus Oceano
Nomen quæ terminat orbis
Luſitana Societas IESV
Super ſtabilitatem ſuam. pſ. 103.
CHRONICA
DA COMPANHIA DE IESV
Nos Reynos de Portugal
Pelo P. M. BALTHAZAR TELLEZ
natural de Liſboa lente que foy
de Prima de Theologia
Hinc omne principium
huc omnem referri exitum
Gr. Huret. ſc.

CHRONICA
DA
COMPANHIA
DE IESV,
NA PROVINCIA
DE PORTVGAL;

E DO QVE FIZERAM, NAS CONQVISTAS d'eſte Reyno, os Religioſos, que na meſma Provincia entràram, nos annos em que viveo

S. IGNACIO DE LOYOLA,

noſſo Fundador.

PELO P M. BALTHAZAR TELLEZ
da meſma Companhia, natural da cidade de Lisboa, & nella Lente de Prima de Theologia.

PRIMEIRA PARTE,
NA QVAL SE CONTEM OS principios d'eſta Provincia,

No tempo, em que a fundou, & governou

O P. M SIMAM RODRIGVES,

Com ſua ſancta vida, & morte.

EM LISBOA.

Com todas as licenças neceſſarias.
Por Paulo Craesbeeck. Anno do Senhor M.DC.XXXXV

A MAGESTADE DO MVITO ALTO PODEROSO, E INVICTO REY DE PORTVGAL DOM IOAM O IV. NOSSO SENHOR.

SENHOR.

MVitos annos antes da reſtauraçam deſte Reyno, & felice acclamaçam de voſſa Mageſtade procurou a Companhia de IESV, neſta provincia, ſahir à luz com o Compendio dos heroicos exẽplos de ſeus filhos; mas nũca o cuydado teve effeito, nũca no intẽto houve execuçam. A muitos, & grandes engenhos ſe encõmẽdou eſta ẽpreza, nenhũ a concluío: ſentiamos o impedimento, nam conheciamos a cauſa, até que o tempo a moſtrou. Ordenava a divina providencia (contra a qual nam hà induſtria humana) ſe dedicaſſẽ as acçoẽs glorioſas da Cõpanhia de IESV, neſte Reyno, à hũ Rey que foſſe legitimo ſucceſſor daquelle Rey, que a trouxera, & fundàra no meſmo Reyno, & Cõquiſtas. Seſſenta annos eſperou Portugal por hũ Rey, a quẽ ſe entregaſſe; os meſmos eſperou a

Companhia por hum Rey, a quem ſe dedicaſſe.

A algũs pareceo que ſe offereceſſe eſta Chronica da Companhia de IESV Luſitana, ao ſereniſsimo Rey D. Ioam III. que a fundou; que, parece, por direito nos pediam ſuas cinzas eſte reconhecimento; porque como por ſua morte nam acabàram as obrigaçoẽs em nós, nam deviam fenecer as lẽbrãças d'elle; & aindaque as cinzas (ſegundo diz o principe da poeſia) ſejam ingratas, nós devemos ſer a eſtas agradecidos; que nam exime do agradecimento aos vivos, a ingratidam que hà nos mortos. Cõmtudo a mim me pareceo que faria mayor ſerviço ao ſereniſsimo Rey já defunto, ſe dedicaſſe antes eſta obra a V. Mag. que a elle; ãtes a hũ Rey digniſsimo ſucceſſor ſeu vivo, do que às cinzas delle jà mortas primeiramente, porque o Rey que ſucede he hũa imagem viva, & do que precedeo, nam ha mais que hũa lẽbrãça morta. Segundariamente, porque tenho por certo, que nenhũa couſa mais eſtimará aquelle feliciſsimo Rey, que a que mais redundar em hõra de hũ Rey, que lhe reſtaurou ſeu Reyno, & avivou ſuas virtudes: porque aſsim como he mayor façanha reſtaurar o perdido, que conſervar o alcançado; aſsim julgará que mais ſe devẽ offerecer as honras a hũ Rey, que deo a vida a ſeu Reyno morto, do que a hum Rey, que conſervou a vida em hum Reyno vivo: & quem duvida, que voſſa Mageſtade glorioſiſsimamẽte reſtaurou o que o outro pacificamente conſervou.

a Virg. Æn. 6. Et cineri ingrato ſuprema ferebãt.

Acre-

Acrecentaſe,que hà em voſſa Mageſtade hũas rezoẽs(álem das cõmùas de ſucceſſor)particularmentè repreſentativas do ſereniſsimo Rey jà defuncto; porque he V. Mag. ſucceſſor ſeu immediato, & animado immediato no nome, que ſe nam rèpete o de voſſa Mag.ſem que immediatamente nos traga à memoria o ſereniſsimo Rey Dom Ioam terceiro, quem repetio nunca Dom Ioam o quarto, que lhe nam occorreſſe logo o terceiro? He V Mag. tambẽ ſucceſſor animado, & vivamente repreſentativo nos dótes, & reaes talẽtos,que nelle ſe viam; porque em voſſa Mag. ſe vè a religiám,pera com Deos,a obediencia pera com a Igreja; a miſericordia,pera com os pobres; a affabilidade,pera com o povo; o amor à pàtria; o favor,pera com as letras, a juſtiça, & igualdade pera com todos; a aſpereza no trato de ſua real peſſoa, que póde ſer exemplo á penitentes religioſos,& tudo em tam perfeito grào, que nam parecem imitaçoens de tal Rey,mas vivos exemplares de tal virtude; & com vermos a voſſa Mag.feito Rey,os que o conhecemos antes de o ſer, podemos com mais rezám dizer o que Plinio [a] liſongeava ao ſeu Emperador Veſpaſiano, que nenhũa couſa em V. Mag. mudou a grandeza de ſua fortuna,mais que em lhe dar novas occaſioens de fazer bem,& de parecer bom.

Emfim em voſſa Mag.lemos o ſereniſſimo Rey D.Ioam terceiro, que V. Mag. melhor eſcreveo em ſua peſſoa, do que os eſcritores de ſua vida o

[a] Plin.in præfat.ad Veſp. Nec quicquam in te mutavit fortunæ amplitudo,niſi ut prodeſſe tãtũdè poſſes, & velles.

deſcrevéram em ſeus livros: & aſsi ficou V Mag. muy nobre, & mais animado deſcẽdente d'aquelle grande Rey; porque ſe o nam foy em todo no ſangue, que he a menor parte, o foy em tudo no eſpirito, que he a melhor arte: & ſe nam he V. M. deſcẽdente proprio no filhamẽto, he ſucceſſor legitimo nas obrigaçoẽs, das quaes hũa muito principal he favorecer, & amparar a Companhia, que foy obra do braço d'aquelle eſclarecido Rey; cõtinuando voſſa Mag. no amor que nos tinham, & favor, que nos faziam os ſereniſsimos Reys Portugueſes, anteceſſores de voſſa Mageſt. que ſe entregàram tanto à Companhia, que até ſuas meſmas cõſciẽcias della fiavam. Eſte amor herdàram do magnifico Rey D. Ioam o terceiro os ſereniſsimos Reys D. Sebaſtiam ſeu neto, & D. Hẽrique ſeu irmám, & todos os princepes, & infantes, que por nos amarẽ como pays, os ſerviamos nós como filhos; que hum bõ Princepe, como diſſe Xenophonte,[b] nam ſe diſtingue de hum bom pay

Eſte reciproco amor himos jà vendo, & eſperamos cada dia ver mais transfundido no coraçam de voſſa Mag. aſsim como noſſos primeiros Padres transfundìram em nós, filhos ſeus, o amor, que tiveram aos Reys de Portugal: de modo que os Reys teſtàram em voſſa Mag. o amor à Companhia; & noſſos Padres teſtàram em nòs o amor ao Rey; eſtes paſsáram a nòs a obrigaçam de ſervir a voſſa Mageſtade; aquelles paſsáram a voſſa Mag. a obrigaçam de defender a Cõpanhia,

b Xenoph. in ſuo Cyro. Bonus princeps nihil differt à bono patre.

a qual atégora de ſua parte nam faltou em hum ponto, no ſerviço de tam querido Rey; aſsim pelo affecto, & obrigaçam, que temos a voſſa Mageſtade, como pela gratidam, & obrigaçoẽs, que devemos aos Reys anteceſſores.

Dedicaſe eſta Chronica a voſſa Mageſtade aos ſinco annos de ſeu Imperio, tempo a que os Latinos chamam *Luſtro*, em argumento, & vaticinio de quanto luſtre creſcerá a eſtas illuſtres acçoens, & obras maravilhoſas dos filhos da Companhia de IESV, com tam luſtroſo, & real patrocinio. Dedicaſe aos ſinco annos, debaixo da protecçam das ſinco quinas das armas de voſſa Mageſtade, ou das chagas de Chriſto noſſo Salvador, pera que o meſmo eſcudo defenda o Rey, & ampare a Companhia; porque dizem bem as chagas de Chriſto com o nome de IESV, & o eſcudo do Rey com os ſoldados da Companhia.

Feſtus, Varro, Plin. Iunior & alij apud Theaur. linguæ Lat. verbo Luſtrum.

Eſte favor eſpera noſſa Religiam de voſſa Mageſtade, nam ſó pera que a defenda, como fizeram os Reys anteceſſores com ſeu eſcudo, & braço real, mas tambem pera que os filhos de ſancto Ignacio, na ſombra, protecçam, & amparo de tal Rey, façam na prègaçam do Evangelho, & promulgaçam da fé taes acçoẽs, quaes ſe contem neſte volume, que offereço a voſſa Mageſtade, cuja autoridade real nam ſó hà de apadrinhar o credito das couſas grandes, que nelle ſe eſcrevem, mas tambem a peſſoa, que as eſcreve,

porque igualmente he de voſſa Mageſtade o objecto do livro,& a màm do eſcritor, offerecida com a pena, & com a vida ao mayor ſerviço de tal Rey, de quem ſou, & me profeſſo o minimo, & o mayor ſervo; o minimo, no merecimento de o ſer; o mayor, no deſejo de ſervir. Guarde Deos á Real peſſoa de voſſa Mageſtade, pera ſenhorear o mundo, & pera reynar no cèo.

De Voſſa Mageſtade

Humilde ſervo,

Balthezar Tellez.

LICEN-

LIVRO QVARTO DA CHRONICA DA COMPANHIA DE IESV, NOS REYNOS DE PORTVGAL.

CAPITVLO I.

Continùa em ſeu governo o P. Provincial Diogo Miràm; exercitamſe os noſſos no Collegio de Coimbra em grandes mortificaçõẽs: & de huma publica diſciplina, que tomàram pela meſma cidade.

1 NA primeira parte d'eſta Chronica contamos a fundaçam, & progreſſos d'eſta Provincia, no tempo em que a governou o Padre M. Simam Rodrigues, de muy ſancta vida, & ſaudoſa memoria, pera todos os da Cõpanhia de Ieſu, em Portugal, & ſuas conquiſtas: contamos a ſua ſahida pera Roma, & a ſua ultima jornada pera o céo; diſſemos dos deſgoſtos q̃ aquella auſencia cauſou; aſsim em alguns ſeculares de fóra, como em muitos Religioſos de caſa. Neſta ſegunda parte veremos como Deos noſſo Senhor, na falta do Padre meſtre Simam, parece que tomou à ſua conta, com particular cuydado, o governo d'eſta Provincia; & hiremos continuando com os ſucceſſos reſtãtes do anno de 1552. que eram 13. da Cõpanhia, em q̃ ficamos, & vẽdo o que ſuccedeo na Provincia (ſendo Provincial o P. Diogo Mirám) & no Collegio de Coimbra, que governava o P. Manoel Godinho.

Como Deos tomou à ſua conta eſta Provincia.

2 Sucede muitas vezes,

depois de alguma grande invernada, que antes de ſe cõcertar o cèo toldado, ſe deſpède o temporal com hũa grande trouoada, & apos ella ſe ſegue logo ſerenidade alegre, ſol claro, & tempo bonançoſo, que por iſſo o outro tomou por empreza hũ fermoſo Sol, cercado de eſcuras nuvens, animando eſte ſeu emblema cõ a letra, *Poſt nubila clarior exit*: aſſim ſucedeo por eſte tẽpo na provincia de Portugal, porq depois dos deſgoſtos paſſados, q levantàram a mareta, de q fallamos no fim da 1. parte, amãſáram as ondas, ficou a nào quieta, & refreſcãdo do cèo a viraçam do eſpirito do Senhor, começou a ſurgir, & a nauegar proſpera, cõ tal bonança, que nam he crivel, quam grande foy o celeſtial fervor, que neſte tẽpo, como fogo do céo, ſe ateou em toda a Companhia de Portugal; que bẽ podemos aqui applicar o que diſſe Curſio [a] ſobre o tempo em que governou em Roma Trajano, q ſucedeo ao Emperador Nerva (porque a eſte parece allude, conforme a bõs autores) q de tal maneira, diz, ſerenou as tẽpeſtades paſſadas, q cõ ſeu bõ governo começou de novo o imperio Romano, q ſam sò a reverdecer, mas tambem a florecer.

Do novo fervor, & eſpirito, q ſe levãtou no Collegio de Coimbra.

a Quint. Curtius l. 10. Quantã tẽpeſtate ſubita ſerenitate diſcutiſit? No ergo revireſcit ſolu ſed etiã floret imperium.

3 A todos hia diãte no exẽplo o P. Provincial Diogo Miràm; de ſua peſſoa falamos na primeira parte [b], era homẽ de muita óraçam, de rara humildade, & notavel mortificaçã, jejuava muitos dias na ſomana a pam, & agoa; trazia continuo cilicio, vigiava grande parte da noite em òraçam. Foy homem de grãde charidade, que era nelle mais de eſtimar, pela ſeveridade de ſua peſſoa, & aſpereza, q guardava em ſeus cuſtumes: eram finalmente taes ſeus procedimentos, q muitos o queriam comparar ao Apoſtolo do Oriẽte, dizẽdo (como teſtifica o noſſo hiſtoriador [c] géral) q no meſmo foro tinhã o P. Diogo Miràm em Portugal, q ao S. P. Frãciſco de Xavier na India.

b Par. 1. lib. 1. c. 20. à n. 5.

4 Seguia bẽ ſuas piſadas o P. Manoel Godinho, Reytor do Collegio de Coimbra, dequẽ por vezes falamos na 1. parte, [d] oqual era Religioſo de rara virtude, de muita òraçam, & ainda de mayor mortificaçam; nelle ſe achavam em grao muito conhecido o mõte de myrra, & o outeiro de incẽſo, aonde o diuino [e] Eſpoſo deſejava ſubir; nelle recendiam a myrra da mortificaçam, & o incenſo da òraçam; mas a ventagem, que faz o monte ao outeiro, eſſa fazia neſte bom Padre a mortificaçam animoſa, a òraçam affectuoſa. Vioſe bem em ſeu governo quanta força tem o exemplo do que rege, pera arrebatar apos ſy os que ſam regidos. Nam ſe tratava de outra couſa neſte tempo no Collegio de Coimbra, mais

c Orland. hiſt. Gene lib. 12. n.

d Par. 1. lib c. 18. à n.

P. Man Godinh foy hom muito m tificado.

e Cãt. c. 4. Aſcedam montẽ rhæ, & colléthu

que

que abnegar a propria vontade, & de cativar o entendimento, affligir a carne com aſpereza continua de jejuns, cilicios, diſciplinas, pondo a ferro os apetites, & màs inclinaçoens: nenhum penſamento tinham que fiaſſem de ſy, ſem primeiro paſſar pela reviſtà, & exame do ſuperior, a quem davam fiel conta de tudo o que paſſava por ſua alma.

5 E como o Padre Manoel Godinho, ſeu ſuperior, ſe avançava tanto nas mortificaçoens, & exceſſos de penitencia; era tambem muito pera eſpantar, ver as muitas mortificaçoens publicas, em que neſte tempo ſe exercitavam os habitadores d'eſte ſancto Collegio Todos os dias no refeitorio havia muitos que publicamente manifeſtavam ſuas culpas, ſuas faltas, ſeus deſcuydos maes ſecretos, com huma tam valente, & tam ſyncera ſimplicidade, que parecia tornava a reflorecer nelles o bom tempo, & ſancto coſtume d'aquelles antigos Padres do ermo, de que falla S. Ioam Climaco: huns ſe lançavam à porta, & no meyo do refeitorio, como amortalhados, no tempo em que paſſava a communidade; outros entravam na meſma caſa cõ coroa de eſpinhos na cabeça; outros comiam de joelhos, depois de beijarẽ os pès a todo o refeitorio à roda; outros diſciplinandoſe por muito tẽpo: entravam logo outros pela porta do refeitorio, cubertos todos de ſinza, atados cõ groſſas cadeas, & cõ cordas de eſparto ao peſcoço: tudo cõ tãtas lagrimas, & devaçam, q̃ bẽ moſtravam a fortaleza, & animoſa ſimplicidade de eſpirito d'aquelles dourados tẽpos. Nam parava eſte ſancto fervor dentro de caſa, os mais graves, os meſtres mais authorizados ſahiam em corpo pela cidade, acarretavam o neceſſario pera as obras, hiam levar eſmola aos pobres, e comer cõ elles, hiam acodir aos preſos, & aos hoſpitaes, ſervindoos cõ toda a charidade, traziã a carne do aſſougue às coſtas, hiam à feira, & vinham carregados pera caſa cõ hũa ſeirinha, à viſta de toda a Vniverſidade, cõ grãde eſpanto, & igual edificaçam.

6 E pera que entendamos quanto ſe tinha ateado eſte eſpirito de mortificaçoens publicas, & quam ſogeitos andavam a ſeguir as pizadas de ſeu Reitor, cõtarey hũ caſo, que ſe bẽ nam he pera o imitarmos, he muito pera nos edificarmos. Succedeo, por cauſa de hũa leve demanda, (em que o Collegio juſtamente ſe defendeo, & a venceo) q̃ algũs dos cidadãos de Coimbra, como mais apaixonados, & ainda obrigados pela parte cõtraria, moſtrarã menos ſatisfaçã dos noſſos, aqual ſe acrecẽtava cõ odeſgoſto

Orland. hiſt. Ge. lib. 12. t.

Grandes mortificaçoẽs, que uſavam no Collegio de Coimbra.

S. Ioan. Climac. lib. de gradib. & c.

Occaſiam, que houve pera hũa diſciplina pela cidade.

Anno de 1552.

que alguns tiveram, por verem huns ſeus parentes deſpedidos da Companhia. Sentio iſto muito o P. Manoel Godinho,& àlem de ſe nam aproveitar da ſentença,que ſe deo pela ſua parte,quiz como verdadeiro humilde dar ſatisfaçam da culpa,que nam tinha,da maneira que o Propheta dizia [f] de ſy, que pagava o que nam devia: & como eſte Padre foy dos primeiros [g] diſcipulos do P. M. Simam,& dos mais exercitados vẽtureiros nas mortificaçoẽs publicas,emq̃ elle os criava (comovimos na 1.p.[h])facilmẽte veyo em fazer hũa muy notavel, ſemelhãte a outra,que ja fizera, (como cõtamos na 1.p.[i]) cõ que igualmẽte ſe mortificaſſe a ſy, & ſatisfizeſſe aos outros, poſto que nẽ da ſua parte havia culpa,nem alguem requeria ſatisfaçam.

[f] Pſ.68.n.5. Quæ nõra-pui,ſtũc ex-oluebam.

[g] Vide p.1. lib.1.c.18. n.8.

[h] Part.1.li.1. c.37. & lib. 2.c.2.&3.

[i] Part.1.li.1. c.18.n.8.

Como p. Tou eſte eſpecie de diſciplina publica.

7 Paſſou o caſo d'eſta maneira: em a oitava de todos os Sanctos,neſte anno de 1552. em que himos continuando a hiſtoria,depois de encõmẽdar a Deos o negocio,que meditava,foy dizer miſſa, a qual acabada ſe recolheo cõDeos ẽ acçam de graças, & algũa deliberaçam do q̃ intentava: fez logo ajũtar a cõmunidade na Capella,aõde eſtãdo todos jũtos, lhes ordenou, & encõmẽdou, que pediſſẽ a Deos N. Senhor,com o mayor affecto de ſua alma,dẽſſe forças,& particular ajuda a hũ grãde pecador,aquẽ era neceſſaria ſua graça,pera hũa obra muy difficultoſa,que emprẽdia:dizia iſto o Padre cõ voz tã ſentida,& exterior tã magoado, que cauſou grande ſuſpenſaõ em toda a capella, & mayor ainda, quãdo acrecẽtou, que lhes ordenava,que ſe deixaſſem eſtar em òraçam cõtinua, atè elle tornar àquelle lugar

Anno d C'panh 13.

8 E ſahindoſe de ſua preſẽça, ficando o Collegio todo em òraçam,tomou hũa veſte de penitencia,& hũas diſciplinas muy aſperas,& logo com o roſto deſcuberto,ſahio pelas ruas da cidade de Coimbra, diſciplinãdoſe, cõ nam menos rigor da ſua parte,q̃ eſpanto de toda a gẽte que o via. Hindo aſſi cõtinuãdo,ſe ajoelhou doze vezes nos lugares mais publicos da cidade, aõde multiplicãdo mais os açoutes,& levãtãdo mais as vozes,cõ grãdes lagrimas pedia perdam a todos, e os perſuadia a q̃ o pediſſẽ a Deos de ſeus peccados. Depois de correr aſſi a cidade, tornou a entrar no Collegio,& ſe foy a demãdar a cõmunidade, que ainda eſtava jnnta em òraçam: entra o Padre Manoel Godinho pela Capella diſciplinãdoſe, vemno veſtido naquelle habito depenitẽcia, lavado em ſangue, banhado em lagrimas, ficã por hũa parte cõfuſos, por outra movidos de tal exemplo,começam a chorar, sẽ ſaber a cauſa deſtas lagrimas. No meyo deſta confuſãm, levãtaſe logo o Padre Antonio de

Sabe o P. M nel Go Reytor do C legio, diſcip nandoſe.

Qua-

Quadros, peſſoa de tanta autoridade (que era como ſeu miniſtro, & collateral no governo; de quem jà fallamos na primeira parte, & mais ainda fallaremos neſta ſegunda) lãçaſe aos pès do ſeu Reitor, pedelhe licença pera à ſua imitaçam tomar outra diſciplina publica pela cidade; ateaſe o fervor de huns em outros, com tanta preſſà, que o deſejo da mortificaçam, ſobrelevou o conſelho da prudencia: em breviſſimo tempo ſe preparàram veſtes de penitentes, & diſciplinas.

1 irt. 1. lib. c. 32. n. 9

9 Logo com hum cègo, & ſancto impeto abalou o Collegio, quaſi todo, em prociſſam pelas ruas de Coimbra capitaneados pelo ſeu Reitor que tornou a correr as meſmas eſtaçoens na meſma forma; levavã agora diante huma imagem do Ecce Homo, de grande devaçam: ſeguiamſe dous Irmãos entoando as ladainhas em voz alta; apos elles vinha o Reitor, & logo os mais Religioſos repartidos em ſuas fileiras, diſciplinandoſe com grande aſpereza, & reſpondendo ás ladainhas, ao ſom dos açoutes, com voz baixa, & doloroſa: hia tambem grande multidam de povo, que tinha concorrido a eſte eſpectaculo, nam menos eſpantados da novidade, que edificados de tal penitencia. Chegàram à caſa da ſancta Miſericordia, aonde póſtos todos de joelhos, levantando o Reitor primeiro a voz ſentida, & choroſa, começou a pedir a Deos miſericordia; ſeguiramno todos os companheiros, ajudados tambem das vozes do povo, com hum pranto tam laſtimoſo, & com gritos tam altos ao cèo, que a todos os preſentes moviam a muitas lagrimas, & a mayores brados: atè que finalmente ſe tornàram a recolher ao Collegio com a meſma ſolennidade de lagrimas, de ladainhas, & de açoutes. Eſte foy, contado com toda a verdade, o caſo da diſciplina publica dos noſſos em Coimbra, que tam celebre foy ſempre, nam sò neſta Provincia, mas na Companhia toda.

he o Colle- o em prociſ- m, diſcipli- ndoſe.

10 Nam faltàram muitos diſcretos, que tiveram eſta açam por menos prudente; mas tambẽ houve outros, que muito ſe edificàram, porque as leys do Spirito divino nã caminhã sẽpre pelas regras da prudẽcia humana; ao menos he certo que o Apoſtolico varàm D. Gonçalo da Sylveira, quãdo ſoubẽ em Braga (aonde entã eſtava em miſsàm) deſta diſciplina, ſe moſtrou muy pezaroſo de ſe nam achar preſente à ella, & de perder eſta boa occaſiàm de exercitar alguma das ſuas ſanctas valentias. Nòs nam pretendemos agora

Do que algũs julgáram deſta diſciplina.

ajuizar esta acçam, nem condemnar por indiscreto o acto, que outros tiveram por virtuoso: bem vejo que edificam muito penitencias publicas, mas tãbem julgo que devem ser reguladas pela prudencia interior: Sancto Antam, [m] o famoso no mundo, por suas grandes mortificaçoens, dizia, que a prudencia tinha o primeiro lugar entre todas as virtudes moraes.

m In vitis Patrũ lib. 4. c. 42. Omniũ virtutũ genitrix, & custos, atque moderatrix discretio est.

11 Bem entendo que naceo esta obra do espirito verdadeiramente mortificado, & desprezador do mundo do Padre Manoel Godinho, & de seus subditos; porèm o que julgo he, que a causa, que elle tevè, nam era bastante pera se dar por obrigado a tam grãde satisfaçam, pois sabemos de certo que nam he à que aponta o Padre [n] Orlandino no livro duodecimo da sua Historia gèral: os que nos criamos no Collegio de Coimbra, ainda hoje vemos fechadas as janellas de huma torre (que nos pertence ao nosso edificio) que està na cortina do muro da cidade, que fica mais sobranceira aos Reverendos Padres de Santa Cruz; & porque havia queixas que estas janellas os devaçam, se levantou esta poeira da demanda (pretendendo elles que se fechassem, & sustentando nòs a nossa posse) na qual posto que o Collegio ficou com a sentença por sy, nam quiz usar della, fechando pera sempre as janellas, como ainda hoje se vem fechadas, & condenandose nas custas, com penitencia tam custosa. Eu tambem me recolho d'esta historia, com o parecer de nosso sancto Patriarcha, o qual ouvindo em Roma este succesſo dos nossos em Coimbra, lhe chamou, loucura sancta.

n Orl. lib. 12 n. 62.

CAPITVLO II.

Escusase o Padre Diogo Miràm de ser Confessor de sua Alteza, & de serem os da Companhia Inquisidores no tribunal do sancto Officio: & o que sentio sobre estas cousas nosso sancto P. Ignacio.

1 COMO a fama das virtudes do Padre Provincial Diogo Miràm voasse tanto, & o sereniſſimo Rey Dom Ioam tivesse noticia da grande bondade d'este Padre, & como cada dia se augmentasse nelle o amor, & respeito à Companhia, tratou de tomar cõfessor nosso, & assim pedio que lhe dessem ou o mesmo Padre Provincial Diogo Miràm, ou (se as occupaçoens lho nam permitissem) o Padre Luis Gonçalves, que ja neste tempo confessava o Princepe seu filho, em lugar do Padre mestre Simam, que se tinhà ausentado pera Roma. Foy esta

real

Anno de Chriſto de 572.

Anno da Companhia 13.

real pretençam couſa muy nova pera a humildade do Provincial; reſiſtio conſtantemẽte, moſtrandoſe indigniſſimo de tanta honra, dizendo ao ſereniſſimo Rey, que por eſtrangeiro nam era capaz de tal officio: *Pera mim*, replicou o benigniſſimo Princepe, *nenhum da Companhia he eſtrangeiro*; palavras, por certo, dignas de perpetua lembrança, & merecedoras de eterna gratidam, que, como eſpero, nunca na Companhia faltaràm a tal Rey, & a tal pay. Em reſoluçam com tantas veras ſe eſcuſou, dãdo tam efficazes rezoens, que nam foy poſſivel acabar com elle aceitar eſte officio, por lhe parecer que com iſto podia entrar na Companhia, em conſequencia d'eſte cargo, algum lugar de ſe admitirem outras dignidades, & prelaſias, que elle ſabia que eram tanto contra o eſpirito de noſſo fundador, de quem elle era filho tam particular; & por eſta meſma razàm o Padre Luis Gonçalves da Camara ſe tinha quaſi retirado de confeſſar ao Princepe, & agora com a meſma efficacia ſeguio o parecer do Padre M. Diogo Miràm.

2 Como a materia porèm era de tanto pezo, & em que ſe deixava de dar goſto a hum Rey, a quem ſe devia a meſma Companhia, houve muitos, que eſtranhàram eſta animoſa humildade deſtes dous Padres, & elles tambem dèram conta a noſſo ſancto Patriarcha, pera que julgaſſe o que tinham feito neſta materia, & os enſinaſſe no que haviam de fazer em outra ſemelhante: & pera que entendamos a opiniàm de noſſo Sancto neſte particular, quero aqui tresladar huma carta ſua, que achey no cartorio de Coimbra, ſobre eſte negocio, eſcrita ao Padre Provincial M. Diogo Miràm, a qual he a ſeguinte, que porey aqui, poſto que veyo no anno ſeguinte.

CARTA DE NOSSO Padre ſancto Ignacio, pera o Padre Meſtre Diogo Miràm, Provincial da Companhia em Portugal.

3 *A Summa graça, & amor eterno de Deos noſſo Senhor ſeja ſempre em ajuda, & favor noſſo. Por diverſas cartas, que de là temos, ſoubemos como pedindovos ſua Alteza, que o confeſſaſſeis, & tambem ao padre Luis Gonçalves, & iſto com inſtante devaçam; vos eſcuſaſtes ambos, nam por perigo que temais de voſſas conſciencias em tratar a de ſua Alteza, que tendes por ſancto, como eſcreveis, ſenam porque vos parece eſta dignidade nam menos de recuſar, que de tomar Biſpados, ou capellos em eſſe Reyno, & pelo meſmo ainda a do*

Eſcreve S. Ignacio ao P. Miràm.

Principe tem deixado (segundo parece) o padre Luis Gonçalves Eu certo, olhando vossos motivos, fundados em humildade, & em seguridade, que melhor custuma acharse no baixo, que em o alto, nam posso senam approvar vossa intençam, & edificarme della; mas tudo cõsiderado, me persuado que nam acertastes em tal determinaçam, olhando o mayor serviço, & gloria de nosso Senhor: primeiramente, porque nossa profissam, & instituto he de administrar os Sacramentos da confissam, & communham a todos os estados, & idades de homens, & como ao muito baixo, tambem ao muito alto, nos obriga a mesma rezam da consolaçam, & ajuda espiritual dos proximos: pois sendo tam particular a obrigaçam, que tem toda esta Companhia a sua Alteza, desde sua origem, & principio, sobre todos os Princepes christãos; ou se vejam as boas obras, ou o amor, & charidade tam singular, que mais que outras couzas deve roubar nossos animos; nam sey que escusa póde ser bastante pera nam procurar de servir a suas Alteza, em cousa tam propria de nossa profissam, donde mostram receberiam consolaçam espiritual, & contentamento.

Grandes obrigaçoens, que S. Ignacio cõfessa a elRey Dom Ioam III.

4 Pois se se attenta o bem universal, & mayor serviço divino, disto se seguirá mayor, em quanto cada hum sentir em o Senhor, porque do bem da cabeça, participam todos os mẽbros do corpo; & do bem do Principe todos os subditos, em maneira que a ajuda espiritual, que a elles se faz, se deve mais estimar, que se a outros se fizesse. E porque de hum caso julgueis outro, olhay se seria importante fruito de confessar elRey, ter concluido o negocio do Patriarcha de Ethiopia, importando tanto a salvaçam, nam digo de muitas almas, senam de muitas cidades, & provincias; & olhay que, ou confesseis a Sua Alteza algum de vosoutros, ou nam, que nam deixeis de lẽbrarlhe este negocio, nem de escreverme d'elle (cada vez que escreverdes a Roma) o que tendes feito. Mas tornando às causas porque nam deveis recuzar este assumpto, digo, que ainda a de vossa seguridade me nam parecia relevãte, porq̃ senam buscassemos outro fim, segundo nossa profissam, senam andar seguros, & houvessemos de pospor o bem por apartarnos longe dos perigos, nam haviamos de viver, & conversar com os proximos mas segundo nossa vocaçam, conversamos com todos, antes segundo dizia S. Paulo, [a] Omnia omnibus fieri debemus, ut omnes Christo lucri faciamus; & andando com intençam recta, & pura, [b] Quærendo non quæ nostra sunt, sed quæ Iesu Christi; o mesmo Senhor nos guardarà por sua bondade infinita & se esta profissam nam tomasse à sua conta sua poderosa màm, nam bastaria apartarnos de perigos semelhantes, pera nam cahir nelles, & em outros mayores.

Por seguridade propria nam se hade deixar o bem dos proximos.

a 1. ad Cor. c. 9. n. 19.

b 1. ad Cor. c. 13. n. 5.

5 Pois o que as gentes poderiam dizer, que quereis honras, & dignidades, cahirà de subito com a

for-

força da verdade, & evidencia das obras, vendo que conservais a baixeza, que por Christo nosso Senhor tomastes. Assim que pelo que se pôde dizer, ou cuydar do vulgo, nã se hade deixar o que póde ser em muito serviço de Deos nosso Senhor, & de Suas Altezas, & bem cõmum: & finalmente porque eu de huma vez satisfaça em esta parte a minha consciencia, vos mando, em virtude da santa obediencia, a vòs, & ao padre Luis Gonçalves, que façais o que Suas Altezas vos mandarem nesta parte, hum de dous, se outro algum, entre os da Companhia, nam vos parecer a vosoutros, que tambem agradasse a Suas Altezas, pera que tomasse este cargo, & confiados em a divina bondade, que será tudo pera mayor bem, quanto succeder por esta via da obediencia: & haveis de significar a Sua Alteza isto que se vos ordena, mostrando esta mesma letra, se a quizer ver S. Alteza, & ao menos dizendo a summa d'ella: & porque de outras cousas escreverà largo mestre Polanco, nam direy outra, senam que em vossas oraçoens, & sacrificios muito me encommendo, & rogo a Deos nosso Senhor a todos de sua graça comprida, pera que sua santissima vontade sempre sintamos, & aquella interiormente cumpramos. De Roma, 1. de Fevereiro de 1553.

Vosso em o Senhor nosso
Ignacio.

6 Esta foy a resolu am de nosso gl rioso Patriarcha, esta a carta, nam menos admiravel, que resoluta, & efficaz, com que ordenou aos dous Padres, que aceitassem o cargo de confessores do Augustissimo Rey, & do Seremissimo Principe, ensinandonos, que com titulo de proveito proprio, nam havemos de deixar de procurar o bem dos proximos. Enganamse na Companhia, os que com capa de terem os subditos mais seguros em casa, os nam trazem occupados com o proximo por fóra; a nossa vocaçam nam he pera estarmos fechados nos Collegios, he pera discorrermos pelo mundo, como dizẽ nossas [c] Constituiçoens: o espirito da Companhia he o que lhe deo sancto Ignacio, este bem se declára na carta, que aqui lemos: se os intentos forem buscarmos em tudo a mayor gloria divina, tam seguros estamos nas praças publicas, como nas selas fechadas; antes se tratarmos de veras de pòr por obra o instituto proprio da Companhia, & houver a desejada confiança da parte dos superiores, & fidelidade devida nos subditos, mais sanctificados sahiremos de tratar com os proximos em suas casas, que de nos recolher com Deos em nossas selas.

7 E pera que entendamos a celestial armonia, & espirito de nosso sancto Fundador, com a mesma efficacia, com que

Anno da Companhia 13.

Como os da Cõpanhia hã de procurar o bem dos proximos.

c Const.p.6. c.3.n.5. Homines huius Societatis sẽper parati esse debent ad discurrẽdũ per quasuis mundi partes.

mandou ao Padre Diogo Miràm que aceitaſſe ſer confeſſor do Rey, nos prohibio ſermos Inquiſidores do Reyno: o caſo paſſou d'eſta ſorte. Na primeira parte diſſemos, como por interceſſam de S. Ignacio, & boa diligẽcia do inſigne Doutor Balthezar de Faria, ſe alcançou pera eſte Reyno (à inſtancia del Rey Dom Ioam III.) o tribunal perpetuo da ſancta Inquiſiçam, com as ſegundas Bullas, na forma, por onde hoje ſe governa eſte ſancto tribunal; era já neſte tempo Inquiſidor gèral o ſereniſſimo Infante Dom Henrique, em quem tinha renunciado eſte cargo, no anno de 1539. Dom frey Diogo da Sylva, Biſpo de Ceita, Religioſo da ſagrada ordem dos Minimos; o qual poſto que tinha ſido o primeiro Inquiſidor gèral, com tudo eſte poder eſtava ja ſuſpenſo, como largamente ſe pòde ver em Luis [d] Paràmo, que trata da Origem do ſancto Officio. Tãto que chegàram as ſegundas Bullas, paſſadas em 16. de Iulho de 1547. tratou o zeloſiſſimo Infante de por em forma eſte ſancto tribunal, como em effeito alcançou, dandolhe as ordens, & o luſtre em que hoje o vemos. Deſejava muito el Rey de lhe dar por collateraes peſſoas doutas, & deſintereſſadas, & vendo a boa conta, que a Companhia de ſy dava, tratou de nos entregar o officio de Inquiſidores, couſa que o ſereniſſimo Infante muito deſejava, por nos ter por companheiros, pelo grande amor, que ja nos cobràra, & conceito, que tinha de noſſos procedimentos: & quem notar o incomparavel amor, que eſte grande Rey nos tinha, como conſta d'eſta Chrònica, nam lhe ſerà difficultoſo crer, que entre tantos favores reaes, nos fizeſſe tambem eſte.

8 Pera iſtò mandou ſua Alteza neſte anno chamar o Padre Diogo Miràm, manifeſtandolhe o que tinha aſſentado, & como d'eſte novo provimẽto eſperava ſeguirſe grande gloria divina, exaltaçam da Fè em todos ſeus Reynos, & Eſtados. Grãde merce era eſta do benigniſſimo Rey, aſſim pela excellencia da dignidade, como pela eſtima da confiança; porèm o humilde Padre Diogo Miràm primeiramente aſſombrou com a grandeza da honra, & depois de dar graças ao Auguſtiſſimo Rey, pela merce, que queria fazer à Companhia, lhe pedio licença pera a communicar ao ſancto Padre Fundador, o qual com a meſma reſoluçam com que lhe mandou a elle, & ao Padre Luis Gonçalves, que aceitaſſem o cargo de confeſſores das peſſoas Reaes, lhes ordenou que recuſaſſem as dignidades dos ſagrados tribunaes; porque o primeiro he cõforme a noſſo inſtituto,

Part. 1. lib. 2. c. 6.

[d] Vide Lud. de Paràmo, de Origin. S. Officij Inquiſit. lib. 2. tit. 2 c. 15.

O Infante Cardeal D. Henrique poz em ordem o tribunal do S. Officio.

Nam quiz Ignacio, que aceitaſſemos Inquiſidores.

que

que conſiſte em ajudar o proximo, confeſſando, & prègando. O ſegundo tẽ muito de reſplandor, & he como degrão pera honras mayores de mitras autorizadas, que ſam contrarias a noſſa profiſſam; & noſſo ſancto Padre nam queria que houveſſe na Companhia nem ſemelhantes dignidades, nem caminho pera as poder poſſuir. Edificouſe o ſereniſſimo Rey, nam menos da ſancta humildade do Padre Mirám, que da valente reſoluçam do ſancto Patriarcha; & por dar goſto a eſte, & nam canſar a ambos, deſiſtio da empreza: ficando com iſto a porta fechada a poderem os da Companhia aſpirar a qualquer outra dignidade, pois S. Ignacio nam quiz que ſeus filhos ſe occupaſſem em huma, que por antonomaſia he ſancta; & juntamente porque nam queria que ſeus filhos tiveſſem poder pera relaxar hereges a perder a vida, pois deſejava, que os acompanhaſſem com charidade, quando foſſem a morrer; prezandoſe mais, como verdadeiros humildes, com eſte officio menos luſtroſo, que com aquelles cargos mais eminentes: poſto que nam he contra eſta reſoluçam de noſſo Padre, ſervirmos âquelle ſancto tribunal, nas couſas em que nos occupam os que nelle preſidem, como logo fez o ſereniſſimo Infante Dõ Henrique, aproveitandoſe muito das grandes letras, & muita prudencia de ſeu confeſſor, & mayor valido o Padre Leâm Henriques (como adiante veremos) pera por em ordẽ as couſas daquelle ſagrado tribunal, na forma em que hoje vemos, fazendoo de ſeu cõſelho gèral; & ſuccedendolhe por ſua morte o Padre Iorge Serrâm, peſſoa graviſſima, & doutiſſima, & ſeguindoſe outros varios, os quaes em outros tempos, com grãde proveito do bem commum, ſempre ſerviram aquelle ſagrado tribunal.

ezoens, q ve S. Ignacio pera im aceirmos o rgo de quiſido s.

CAPITVLO III.

Do que S. Ignacio eſcreueo ſobre alguns ſerem deſpedidos da Companhia; & do ſucceſſo de hum, que ſe foy da Religiàm.

1 ACho neſte meſmo anno outra carta eſcrita aos 17. de Dezembro ao meſmo Padre Diogo Mirám, na qual lhe ordena, que ſe entre os noſſos houveſſe algum que foſſe contumàs em nam obedecer, fizeſſe huma de duas couſas; primeira, que ou como mẽbro podre o cortaſſem, deſpedindoo da Companhia, ou ſe ſe foſſe por outra parte ſogeito

Carta de S. Ignacio ſobre os deſpedidos.

de

de porte, lho encaminhaſſe a Roma, pera ver ſe com eſta mudança de terra, tambem ſe mudava nos cuſtumes E pera que nam eſtranhemos as ordinarias deſpedidas de ſogeitos, que muitas vezes vemos lançar da Companhia, & entendamos que ſemelhantes expulſoens de gente que ſe nam accommoda às ordens da Religiâm, ſam conformes ao eſpirito de noſſo primeiro Fundador, & Patriarcha S. Ignacio, porey aqui humas palavras formaes d'eſta ſua carta pera o Padre Diogo Miràm, as quaes dizem aſsim: *Quanto melhor fora apartar do corpo da Companhia algum membro eſtragado, & aſſegurar a sãos, que deixar inficionar a outros muitos com tal exemplo, & converſaçam. Outra vez eſcrevi, como couſa que me agradava, como o Padre meſtre Leonardo em Colonia de huma vez deſpedira nove, ou dez, que procediam mal: depois o meſmo fez outro tanto, & aſsim meſmo me pareceo bem; ainda que ſe acodîra ao principio do mal, baſtaria por ventura deſpedir hum, ou dous.*

O q S. Ignacio julgava ſobre os deſpedidos da Companhia.

2 Até aqui o paragrapho da carta do noſſo ſancto Patriarcha, o qual ainda que via que eſte modo de governo podia ſer expoſto a deſgoſtos, & murmuraçoens (por ſer tal v[illegible] neceſſario deſpedir a alguns ſogeitos inſignes no engénho, & illuſtres no ſangue) com tudo o ſancto fundador, pondo sò os olhos em Deos, & no bem da Companhia, quiz que noſſa Religiâm foſſe ſancta, ainda que lhe cuſtaſſe ſer malquiſta: porque nam ſe pode conſervar a luz entre as trevas, & he impoſsivel continuar hum membro podre em hum corpo ſam: & por iſſo diz S. [a] Hieronymo, *Reſecandæ ſunt putridæ carnes, & ſcabioſa ovis ab ovili repellenda:* que a medicina, & a experiencia nos enſina, ſer tal vez neceſſario cortar, pera ſarar. Bem entendemos que hade parecer cruel (como diz Tertulliano [b]) a cura que ſe faz com ferro, & com cauterio, mas nem por iſſo he màо o cortar, & o queimar, porque eſtes golpes (diz o meſmo autor) trazem, he verdade, dores ao corpo, mas fazem muitos proveitos na ſaude. Bem vemos que a muitos parece genero de crueldade a medicina de deſpedir, mas noſſo glorioſo Fundador quiz que nos tiveſſem por ſanctos, ainda que nos nam julgaſſem por brandos.

3 Eſte foy ſempre o eſpirito da Companhia, herdado do ſeu primeiro Patriarcha, & conſervado em ſeus filhos: & o Padre Meſtre Simam fundador d'eſta Provincia, tanto approvava eſta doutrina, que em huma carta ſua, eſcrita ao Padre Luis Gonçalves da Camara, Reytor do Collegio de Coimbra, lhe diz eſtas palavras (que ja na primeira

Notavel reſoluçam do P. M. Si[illegible] mam, ſobre deſpedir algum da Companhia.

a Hier. cont. Iulian. Reſecandæ ſunt putridæ c[illegible] nes, & ſcabioſa ovis caulis repellenda; net[illegible] ta domus maſſaque, pecora ardeant.

b Tertullia[illegible] Scorp. c. Eſt plan[illegible] quaſi ſæ[illegible] tia medici[illegible] de ſcapell[illegible] de cauteri[illegible] non tam[illegible] ſecari, inu[illegible] morderig[illegible] idcirco m[illegible] lum, quia dolores [illegible] les affert.

meira parte referimos em outra occaſiàm) *Por outras vezes vos diſſe que era melhor ſermos quatro na Companhia, agora vos digo que com hum me contentarey, & conheceràm os que ſam d'eſta Companhia Qui non ſequitur Chriſtum anathema ſit, ſeparetur à nobis, recedat, abeat &c.* E Sam Franciſco de Xavier guardou tanto á riſca eſta doutrina, que, como ſe diz nà [e] ſua vida, contados os que por ſy meſmo recebeo, muitos mais foram os que deſpedio; & eſtando na ilha de Sancham junto ás portas da China, com hum sò companheiro, o mandou deſpedido pera a India, querendo antes ficar sò, que ter por breve tempo na Companhia quem a nam merecia gozar ſempre.

4 Mas nem por haver alguns, que, com ſe criarem na Companhia, vem a deſmerecela, & outros que chegam a deixala por ſuas faltas, deixa ella de ſer ſancta por ſeus eſtatutos; porque as culpas ſam das peſſoas que as commetem, & nam do lugar em que ſe fazem; & aſſim vemos que chama Sam [d] Paulo à Igreja de Deos immaculada, poſto que vivam nella muitos peccadores, porque ſe ha de olhar pera o eſtado, nam como alguns maos o infamam, mas como muitos bons o autorizam; & àlem do Eſtatuto ſer em ſy ſancto, ha outro mayor bem, que o dano dos poucos que ſe perdem, ſe recompenſa com o ganho dos muitos que ſe logram: nam atenteis, diz S. Ieronymo, a Iudas, que nega, ſenam a Paulo, que confeſſa; & mais nos ham de confirmar tantos Paulos bõs, que eſcandalizar hum Iudas ruim.

5 Foylhe neceſſario ao Padre Provincial Diogo Mirám aproveitarſe da advertencia de Sancto Ignacio, & deſpedir neſte tempo alguns, & paſſar outros pera o noviciado em Sam Fins, mandandolhe tomar outra nova fundiçam, no retiro d'aquella Reſidencia, pera ſe aproveitarem a ſy, & nam fazerem mal aos outros; porque he certo, como enſina o grande Theologo [f] Nazianzeno, que mais facilmẽte ſe pega o vicio, do q̃ ſe cõmunica a virtude, da maneira, diz elle, q̃ mais depreſſa ſe atea no corpo ſam a doença, do que no enfermo ſe pega a ſaude.

6 Entre outros que entam ſahiram da Companhia, foy notavel o ſucceſſo de hum mancebo, a quem o diabo tentou na vocaçam, cauſandolhe notaveis deſconſolaçoens, em continuar entre nòs; foyſe eſte ao principio esfriando na devaçam, & faltando nas couſas eſpirituaes (que por aqui começa o diabo a

[d] Ephes. c. 27. Gloriam ecclesiam, nõ habentem maculam.

[e] Hier. Epiſt. 34. c. ultim. Noli reſpicere Iudam nègantem, ed Paulum reſpice confitentem.

[f] Grego. Naz. orat. fun. de landibus Baſilij. Multò faciliùs vitiũ contrahi quam virtutẽ communicari, quẽadmodum facilius quo que morbus cotrahitur, quam ſanitas impertiatur.

perdiçam de muitos) ſentia as penitencias que lhe davam, lançando a culpa aos ſuperiores, que o vigiavam, & nam ao deſcuydo com que procedia. Meteolhe o diabo em cabeça, que buſcaſſe outra Religiàm mais apertada (ſendo aſſim que nam podia ſofrer o aperto da Companhia) moveoſe emfim com leviandade de moço a querer tomar o capello humilde da ordẽ do Seraphico Padre Sam Franciſco da provincia da Piedade, (que o diabo tambem ſabe tentar com habito pobre, & com capa de piedade) porèm o Padre Manoel Godinho, que era o Reytor do Collegio, bem alcançava a fonte donde nacia eſte ſeu requerimento, que nam era o deſejo de mayor aſpereza, mas era traça de mayor liberdade; tratou primeiro com muita brandura de o perſuadir que ſe aquietaſſe na ſua primeira vocaçam, & que nam largaſſe a màm do arado que huma vez tomàra, pois Chriſto Noſſo Senhor g nos quer tam conſtantes, que nam permite, que nem huma sò vez voltemos os olhos pera tras; dandolhe claramente a entender que nam procedia eſta mudança de deſejos de ſe melhorar em perfeiçam, ſenam do faſtio de continuar na virtude; & que sò tratava de mudar o lugar, & nam de melhorar os cuſtumes: muitas vezes lhe repetia a ſentença de Sam h Bernardo ao ſeu diſcipulo Roberto, quando ſe quiz ſahir da Religiàm, que primeiro profeſsàra, *O insẽſate puer quis te faſcinavit?* Mas o liviano mancebo tanto ſoube importunar os ſuperiores, atè que havida licença, ſe ſahio eſte novo ventureiro, com muy pouca ventura, do noſſo Collegio de Coimbra, pera o moſteiro de Sancto Antonio, que eſtâ couſa de hum quarto de legoa, fòra da cidade de Coimbra: nam o levava porèm a tam ſancto lugar o eſpirito, com que em outro tempo, o noſſo glorioſo Portugués Antonio deixou Sancta Cruz de Coimbra, por Sancto Antonio dos Olivaes.

7 Era tam grande a charidade do Padre Manoel Godinho, que foy, como bom paſtor, ſeguindo aquella ovelha, a qual poſto que hia pera lugar tam ſancto, hia com tudo perdida, & deſgarrada: continuou muita parte do caminho, dandolhe ſaudaueis conſelhos, atê que finalmente ſe deſpedio d'elle, com muitas lagrimas, encommendandolhe perſeverança na virtude, obſervancia na Religiám tam ſancta, a que paſſava, pera que nam moſtraſſe, que mais era cabeçada de quem fugia de nós, do que deſejos

Donde ſe originou a fabrica da Religiàm a eſte irmam.

Grãde charidade do P. Manoel Godinho.

g Luc. c. 9. n. 62. Nemo mittens manum ad aratrum, & reſpiciens retro, aptus a regnum Dei.

h Bern. epiſt. 1. ad Robertum.

de

Anno de ...rijo de 552.

Anno da Copanhia 13.

de buſcar a outros. Foy recebido d'aquelles ſanctos religioſos com grande applauſo, cuydando que teriam nelle hum grande ſervo de Deos (& nam foy eſta a ultima vez, em que ſemelhantes mudanças, & converſoens appreſſadas de mancebos de grandes prendas, enchéram de novas eſperanças aquelles bons Padres, & causâram grande exemplo na Vniverſidade de Coimbra, os quaes depois tornàram atràs, & vieram a parar em nada, moſtrando mais ſer leviandade de animo, que converſám de Deos.

8 Muy bem via ſeu Reytor o Padre Manoel Godinho, em que eſta nova converſám havia de vir a parar. Em reſoluçam nam eram bem paſſados quatro dias, nos quaes o tiveram como hoſpede, quãdo logo ſe enfadou, & ſe reſolveo em largar aquella vida, dizendo áquelles Padres, que eſtava arrependido de deixar a ſua primeira vocaçam, & ſe voltou outra vez com a meſma liviandade ao Collegio de Coimbra, pedindo ao Padre Manoel Godinho, que o tornaſſe a admitir, allegando pera iſſo muitas rezoens: mas querendo o Padre experimentar ſe trazia alguma melhoria, o mandou meter em huma caſa junto á portaria, aonde o fazia vigiar ſecretamente, pera ver em que ſe occupava, & ſe moſtrava alguma mudança das liviandades paſſadas: porém achavamno, de quando em quando, com huma eſpada na màm (que a caſo aly deixou hum homem de fòra) eſgrimindo pola caſa toda, com grande deſenvoltura; & aſſim pode acontecer que na Religiàm aonde huns vam aprender a virtude, tal vez và outro exercitar a eſgrima.

9 Sabendo d'iſto o Padre Reytor mandou que lhe abriſſem a porta, pera ver que reſoluçam tomava; elle lançando mám da occaſiàm, ſe foy pera caſa de ſua mãy, (que era o que o diabo pretendia com eſtas mudanças) a qual como ſentira muito ſua entrada na Companhia, feſtejou tambem muito ſua ſahida: logo o mandou á Vniverſidade de Coimbra, aonde procedeo eſte novo eſgrimidor com tam notavel eſcandalo, que nem apparecia nelle raſto da Religiàm de Sancto Antonio, que eſcolhèra, nem final da modeſtia da Companhia, que profeſsàra. Voltou nas primeiras ferias a caſa da mãy, & pozſe hum dia a exercitar ſua arte de eſgrima, diante da meſma mãy, que nelle ſe revia: eis que a poucos golpes, o competidor,

...mo tornou a faGr dos Pa...es Capu...os.

Experiencia q delle fez o P. Reitor Manoel Godinho.

Anno de Chriſto de 1552.

com quem ſe debatia, jugando de hũa ponta, lhe meteo a eſpada preta por hũ olho, tam deſaſtradamẽte, que logo alli cahio morto, ſem ſe poder confeſſar: permitindo Deos que com tam repentino caſo morreſſe quem tanto ſem conſelho o tinha deixado; & ordenando que a eſgrima, com que o diabo o tentou na caſa de Deos, lhe cauſaſſe a morte na caſa de ſua mãy; caſtigo bem merecido, pois deixou a eſchola da virtude, pela eſchola da eſgrima.

Morte deſaſtrada deſte que ſahio da Religiám.

10 Que com eſtes, & outros eſpantoſos exemplos, deque puderamos tecer hum copioſo catalogo, quer Deos moſtrar quanto eſtranha, & caſtiga aquelles que metendo a mão ao arado, entrando em Religioens ſanctas, nam ſómente olham, mas tambem tornam pera traz, deixando o primeiro habito, que com tanto affecto buſcàram no principio de ſua vocaçam; nam ſeguindo o conſelho de Chriſto, nem ſe aproveitando de ſeu exemplo, do qual notou Sancto [i] Athanaſio, que nam quiz hir padecer na morte, ſem os proprios veſtidos que trouxera na vida; porque como advirte o Evangeliſta [1] Sam Mattheos, hindo com a cruz ás coſtas pera o Calvario, tomou primeiro ſeus proprios veſtidos, *Induerunt eum veſtimentis eius*, pera nos enſinar, diz eſte Sancto, com tam notavel exemplo, que primeiro nos ha de deixar a vida do corpo, do que deixemos o habito de noſſa profiſſám: & pera que entendamos que sò a morte tem licença pera nos deſpojar d'eſte theſouro: porque nam deve de haver pera noſſos Religioſos purpura de melhor eſtima, nem roupa de mayor felicidade, que ſe haja de comparar com a roupeta da Companhia, que huma vez veſtimos; porque d'eſta ſorte ſe nos aſſegura huma vida ſancta, & ſe nos promete huma morte ditoſa.

i Atha in ſer. de Paſſione. Reſumpſit ſimul cum trophæo veſtimẽta ſua, vt ea ſimul cum morte contẽneret.

1 Mat. c. 27. n. 31. Et induerunt eũ veſtimẽtis eius, & duxerunt eum vt crucifigerent.

CAPITVLO IV

Do novo augmento, que neſte anno de 1552. teve o Collegio de Sancto Antam, com as eſcholas publicas; & dos primeiros meſtres que nellas enſinàram.

Anno 1552. 13.

1 NESTE meſmo anno, em que hímos de 1552. q̃ eram 13. da Companhia,

foy

foy Deos ſervido com ſua alta providencia, que foſſe de novo augmentada, com forma de Collegio a reſidencia, que a Companhia tinha em Lisboa, debaixo da proteiçam, & boa sõbra do glorioſo S. Antam, pera q̃ aſſi como a cidade de Liſboa he a cabeça dos Eſtados deſtes Reynos, donde principalmẽte ſahem os q̃ navegam pera ſuas conquiſtas; aſſim tambem nella tiveſſe a Companhia hum real Collegio, donde ſahiſſem os miſſionarios, que d'aqui pera todo o mundo ſe repartem: ordenando Deos noſſo Senhor as couſas de maneira, que aonde ſe tinha dado o principio dos Collegios da Companhia neſte Reyno, ahi ſe abriſſem a primeira vez eſcholas publicas, de que tiveram principio, & raiz os grandes fruitos, que ao diãnte ſe recolhèram, por meyo da doutrina de noſſos meſtres em Portugal.

A caſa de S. Antam foy a primeira que tivemos em Portugal.

2 Na primeira parte a diſſemos, como em o principio do anno de 1542. a 5. de Ianeiro, veſpora da Epiphania do Senhor, tomou poſſe o Padre meſtre Simam do moſteiro de S. Antam em Lisboa, pera nelle ſe dar principio a hũ Collegio da Companhia, deſde aquelle tempo atè Outubro de 1552. em que eſtamos, foy aquella noſſa caſa de Sancto Antam sòmente hum Collegio principiado, & o que nella preſidia sò tinha titulo de Superior, porque nam era mais que huma reſidencia do Collegio de Coimbra, da maneira que ainda hoje he o moſteiro de S. Fins. Neſte preſente anno começou com titulo de Collegio em forma, cõmeçando a ter Reytor, & ſe reſolveo noſſo bemaventurado Padre Sancto Ignacio em dar nelle principio às eſcholas publicas, que com luz do cèo lhe pareceo meter nos Collegios da Companhia, em beneficio commum da chriſtandade. Foy tam efficaz eſta reſoluçam no ſancto varàm, que nam tẽdo ordinariamente por coſtume mandar a ſeus ſubditos em virtude da ſancta obediencia, ou por ſeu commedimento, ou porque baſtaua o final de ſua vontade pera ſer obedecido, com tudo neſte anno mandou a os Superiores da Companhia em Portugal, em virtude da ſancta obediencia, que abriſſem logo eſcholas publicas em Lisboa, como ſe em eſpirito viſſe o S. Patriarcha o copioſo fruito, que d'eſte trabalho da Companhia ſe havia de ſeguir neſtes Reynos, a q̃ o ſancto varàm tinha particular amor, pela obrigaçam que tinha a ſeus Reys.

Manda S. Ignacio meter as claſſes de S. Antam, em virtude de obediencia.

3 Recebida eſta ordẽ propos o P Provincial Diogo de Mirám, por parte da Companhia, a ua Alteza el Rey D. Ioam o III.

a Par. 1. lib. 1. c. 17. n. 9.

foſſe Collegio com eſcholas, na forma que a Companhia vſaua ja em Italia, Sicilia, & outras partes, com notaveis proveitos na virtude, & muy grandes progreſſos nas letras; pera o qual effeito offerecia tres claſſes de Latim; a primeira de Rhetorica, a ſegunda de Humanidade, & a terceira de Grammatica, com mais huma de caſos de conſciẽcia. Recebeo o Auguſtiſsimo Rey, com grande ſatisfaçam, eſta offerta da Companhia; & logo baixou hum decreto ſeu, pelo qual mandou propor á camara da cidade eſte negocio; aſsiſtia nella Franciſco Correa ſenhor de Bellas, filho de Chriſtovam Correa commendador de Colos, & de Alualade; era eſte illuſtre fidalgo o Vreador mais velho (que naquelle bom tempo dos fidalgos cidadãos ſe eſcolhiam os Vreadores pera aquella inſigne Camara) & era muy affeiçoado à Companhia, & como a tal ſempre reconheceremos grandes obrigaçoens; propos elle em Camara o negocio do Collegio, & eſcholas de Sãcto Antam, as quaes os Vreadores recebèram com grande applauſo, pondo sòmente a cidade por condiçaõ, que os da Cõpanhia foſſem obrigados a receber em ſuas eſcholas os filhos de Lisboa primeiro que os foraſteiros: aceitamos a condiçam por titulo de benevolencia, & nam por obrigaçam de contrato; pois quanto a cidade nam tinha à ſua conta a fundaçam do Collegio, da qual depois ſe entregou o Sereniſsimo Cardeal Infante, como diremos adiante, & veremos a mudança do Collegio pera o ſitio junto a Sancta Anna, que chamamos S. Antam o novo.

Como el Rei aceitou a offerta das claſſes.

A Camara de Lisboa aceita as claſſes da Cõpanhia.

4 Os primeiros meſtres, que deram principio às claſſes de S. Antam foram quatro varoẽs aſsinalados, nam menos nas letras, que profeſſáram, que nas virtudes em que floreceram: o primeiro que lia a cadeira de Rhetorica, & huma liçam de Grego, era o Padre Cypriano Soares, Doutor que foy na ſagrada Theologia, pela Vniverſidade de Evora, homem muito douto, & univerſal em todo genero de ſciencias, muy verſado nas eſcripturas divinas, & muy lido nas letras humanas, aſsim Latinas, como Gregas, & Hebraicas, q̃ todas leo muitos ãnos, cõtinuando no Collegio de Coimbra, de cujas eſcholas foy por muito tempo o Principal, a quẽ agora chamamos Prefeito, governandoas com muita authoridade, inteireza, & prudencia, que de todas eſtas boas partes ha de ſer dotado o que tiver o cargo de Prefeito, nas eſcholas da Companhia; depois ſe paſſou, por ordem da obediencia, ao Collegio de Alcalá, aonde final-

Quem foy o P. Cypriano Soares.

mente

Anno de Chriſto de 1552.

mente veyo a morrer com nome de Meſtre douto, & com fama de varàm ſancto De ſua grande erudiçam nam temos outra memoria, mais que os tres livros de Rhetorica, que com maduro juizo, & notavel diligencia, recolheo dos tres Principes da faculdade oratoria Ariſtoteles, Cicero, & Quintiliano.

P. Pedro de Perpinham foy inſigne Orador.

5 O ſegundo meſtre, que lia a humanidade, foy o Padre Pedro de Perpinham, de naçam Valenciano, famoſo orador naquelles tempos, como adiante veremos, porque nelle ſe viam, em grào muy ſuperior, todas as partes, por onde Cicero [b] definia a hum perfeito Orador, porque as palavras eram muito boas, as ſentenças bem accommodadas, a pronunciaçam excellente, a voz, o roſto, o geſto, o meneo, tudo muy engraçado, & bem proporcionado. Delle temos hoje varias òraçoens impreſſas, que andam em hum volume, muitas dellas em louvor da Rainha ſancta Iſabel, tidas diante da Vniverſidade de Coimbra; de cuja grande eloquencia, & particular erudiçam puderamos eſcrever outro livro mayor que o das ſuas òraçoens: elle foy tambem dos primeiros que lèram Rhetorica no Collegio de Coimbra, quando nos entregàram aquellas eſchollas, como adiante contarey; & depois com o meſmo applauſo a leo em Roma; & na Vniverſidade de Paris, aonde acabando hum dia de ter huma òraçam, com grande admiraçam dos ouvintes, conſolaçam dos Catholicos, eſpanto, & confuſam dos hereges (aos quaes confundio com grande pezo de rezoens, efficacia de ſentenças, copia de palavras, impeto, & vehemencia de afectos) & recolhendoſe pera caſa, com huma dor de ilharga (como ſucedeo depois de ſemelhante acçam ao outro famoſo Orador Romano [c] Lucio Craſſo) veyo a dar fim a ſua vida, mas nam â gloria, que com ſeu ſancto zelo, & admiravel eloquencia immortalizou.

6 Neſte eloquentiſſimo Padre ſe viam bem as boas partes, que S. [d] Gregorio Magno demandava em hum bom orador, quando diſſe, que sò aquelle percebe a facundia de bem falar, que tem no coraçam a arte do bem viver, porque ſó entam nam pòde haver embaraço nas palavras, quando o teſtemunho da vida precede a eloquencia da lingoa. Muito puderamos dizer de ſuas grandes virtudes; entre outros exemplos que nos deixou de edificaçam, nam he o menor, que lendo elle a primeira claſſe de Rhetorica em Coimbra, cõ louvor de toda a Vniverſidade, pera dar lugar a outro meſtre, que lia a ſegunda claſſe

P. Pedro de Perpinham foy inſigne na humildade.

Anno de Copanhia 13.

[b] Quem o P. Cyprianno Soar. Cullius in prol. Rhet. Eloquentia eſt idoneorum verborum, & ſententiarum ad pronuntiationem accommodatio, continens vocis, vultus, geſtus moderationem, cum venuſtate.

[c] Vid. M. Tul. lib. 3. de Oratore.

[d] Greg. lib. 6. moral. Ille bene loquè di facundiâ percipit, qui ſinum cordis per rectè vivendi ſtudia extèdit: nec loquentè cõſcientia præpedit, cùm vita linguã antecedit.

havia annos, pedio com tam ſyncera humildade ao Padre Provincial que melhoraſſe ao outro Padre, ſubindoo á primeira, & que elle ficaria atras na ſegunda, que o Padre Provincial pela confiança, que tinha de ſua virtũde, aceitou a offerta; & aſſim ſucedeo, que depois de ter lida a primeira, deceo a ler a ſegunda claſſe, que com tal meſtre em tudo ficou primeira; tam confiada he a eloquencia, & tam generoſa a humildade: deſte excellentiſsimo orador falaremos ainda ao diante.

P. Manoel Alvares foy o terceiro meſtre.

7 O terceiro meſtre foy o inſigne varâm Manoel Alvares Portugués, natural da ilha da Madeira, Reytor que foy do Collegio de Coimbra, & Evora, & Prepoſito da Caſa de Sam Roque, o qual neſte principio começou a enſinar Grammatica no Collegio de S. Antam, cõ tam feliz ſucceſſo, & em tam boa hora, que ainda agora depois de morto a enſina por quaſi toda a chriſtandade, com a arte de Grammatica, que com tanta diligencia, & excellente diſpoſiçam, & com tam acertado juizo compos, pera proveito de todos os que começam a aprender a lingoa latina. Porém porque as ſingulares virtudes, & raros exemplos de hũm Padre tam inſigne, pedem particular narraçam, ao diante ſe fará delle a lembrança, que nos merece hum tal meſtre univerſal, & noſſo muy particular, ao qual todos eſtamos em grandes obrigaçoens.

Compos a Arte de Grammatica.

8 O quarto meſtre foy o Padre Franciſco Rodriguez o Manquinho, de quem jà falamos na primeira parte, varàm de muita doutrina, prudencia, & governo, do qual tambem ao diante neceſſariamente hemos de fazer a devida lembrança, quando o embarcamos pera a India com o Padre Patriarcha de Ethiopia. Elle foy o primeiro que no Collegio de Sancto Antam começou a ler duas liçoens, huma de Mathematicas, & outra de caſos de conſciencia, com tam grande applauſo, & concurſo dos ouvintes, que trazia na liçam de moral quatrocentos diſcipulos, porque aõde lhe faltavam os pès pera poder andar, lhe ſobejavam as boas partes pera ſaber enſinar.

P Frâciſco Rodriguez foy o quarto meſtre. Lib. 2. c. 2. n. 5.

9 Eſtes foram os primeiros meſtres que começàram a cultiuar aquellas tenras plantas dos filhos de Lisboa, que ordinariamente cuſtumam ter lindos engenhos, & indoles excellentes, em cujas aureas naturezas melhor luſtram os trabalhos da Arte, & o emprego dos meſtres, como no mais nobre metal o mais polido buril. Era naquelle tempo tanta a curiaſidade dos diſcipulos, & a paciencia dos meſtres, que durava a

claſſe

classe tres horas pela menhã, & outras tres à tarde; nam tinham dia de sueto em toda a somana, que nam sey como hoje os estudantes de Lisboa sofreriam esta penitencia; & aos Domingos à tarde acodiam todos às mesmas classes, a ouvir a doutrina, que os mestres lhes ensinavam, que vinha a responder ás praticas, que no tempo d'agora lhes fazem às sestas feiras: durou este bom custume aquelles primeiros tempos, introduzido por estes quatro primeiros mestres, nos quaes, como em quatro colunas, se fundâram as escholas do Collegio de Sancto Antam; atè que pello tempo adiante, vendo o Sereniſſimo Infante Cardeal, & depois decimoseptimo Rey de Portugal, o grande fruito que se tirava d'estas escholas, nam sò nas letras humanas, mas tambem nos custumes sanctos, que principalmente aprendiam os estudantes, tomou à sua conta a fundaçam d'aquelle Collegio; & porque o sitio de S. Antam o velho, em que estauamos, àlem de outros inconvenientes, era muito apertado, a respeito da largueza de seu muy grandioso animo, que queria em Lisboa fazernos hum muy sumptuoso edificio, que disseſſe bem com a vontade do fundador que o fazia, & com a grandeza da cidade em que se fundaua; escolheo o sitio acima do jogo da pella, junto ás freiras de Sancta Anna, por ter muita capacidade, & commodidade; & mandando logo por seu Architecto Balthezar Alvares designar, & cordear o edificio, respeito ao sitio por onde havia de começar, em 11. de Mayo de 1579. lhe mandou sua Alteza lançar a primeira pedra, & assim se acrecentáram as classes, & as rendas, & se fez a mudança pera o Collegio novo; o que tudo largamente se contará por quem continuar a Chronica d'aquelles tẽpos; & nòs logo brevemẽte apõtaremos, referindo primeiro algũa parte das obrigaçoens que todos os d'esta Provincia temos a este Collegio.

Occasiam que houve de nos mudarmos pera S. Antã o novo.

CAPITVLO V.

Das obrigaçoens que todos os desta Provincia temos ao Collegio de Sancto Antam, & de algũas suas excellencias.

1 ESTE foy o principio das classes do Collegio de Sancto Antam, instituido por ordem de nosso sanctiſsimo Patriarcha Ignacio de Loyola, esta a principal gloria d'estas escholas serem ordena-

das

das com particular preceito, & direiçam de varám tam ſancto, tam prudente, & tam allumiado, & illuſtrado com viſitaçoẽs divinas, que como foy obra ſua, & invento ſeu, nam poderà deixar de ſucceder ſempre com felices augmentos, contra a iniquidade, & aperto dos tempos, que neſtes annos, em que iſto eſcrevemos, tem perſeguido eſte real Collegio. Mas nam he sò eſte o louvor, nem goza sò d'eſta prerogativa eſte inſigne Collegio, porque tem outras muitas, nas quaes, entre todos os Collegios da Companhia, fica muy aventajado, porque eſta foy a primeira habitaçam, que teue a Companhia, no mundo todo (fóra de Roma, aonde naceo) & por iſſo as obrigaçoens devem ſer em nòs muito mayores.

Obrigaçâ que os homens tem á ſua patria.

2 O amor que os homens tem à ſua patria, he muy natural, & he muy bem fundado, porque a patria he a primeira, que em ſy nos recolhe, & agaſalha, quando nacemos, & ſahimos das entranhas de noſſas mãys: naſceo a Companhia em Roma, que foy como mãy de noſſa Religiàm; porèm a primeira parte aonde, como em patria, foy recebida, & agaſalhada, he o Reyno de Portũgal, no Collegio de Sancto Antam; por onde bem ſe vè a grande obrigaçam, que a todos nos corre a eſte Collegio, & a Sancto Antam, que primeiro nos recebeo com amor, & nos agaſalhou como pay. Os filhos primogenitos ſempre ſam os mais eſtimados, & ſempre ſam os mais favorecidos, & os mais privilegiados, por terem a prerogativa de ſerem primeiros eſte Collegio entre todos os da Companhia tem eſta particular graça de ſer a primeira habitaçam, que a meſma companhia teve no mũdo todo, fóra de Roma; & como a filho primogenito d'eſta Provincia, ſe lhe devem os privilegios de morgado.

Collegio de S. Antam foy o primeiro que teve claſſes.

3 Nam pàram aqui as grandezas, & prerogativas d'eſte Collegio, elle foy, como vimos, o primeiro que neſta Provincia teve eſcholas publicas; & pera que digamos tudo, o Collegio das Artes, & as claſſes de Humanidade, que o magnifico Rey Dom Ioam nos entregou na Vniverſidade de Coimbra, ſe deuem ao Collegio de Sancto Antam, porque vindo hum dia ver os noſſos meſtres de ſancto Antam D. Antonio Pinheiro, que era muito valido delRey, & foy Biſpo de Miranda, & ultimamente de Leiria, & era homem doutiſſimo, & muy erudito em letras humanas, ficou tam ſatisfeito de ouvir os noſſos quatro meſtres de S. Antam, que foy dar grandes parabens a ſua Alteza, dizendolhe que

Anno de Chriſto de 1552.

dẽtro em Lisboa tinha ja outra Vniverſidade, como a de Paris, aonde elle eſtudára; muito goſtou o ſereniſſimo Rey de ouvir tam boas novas, vendo quam valente ſucceſſo tinham as eſcholas d'eſte Collegio, & a grande ſatisfaçam q̃ havia em toda a corte de ſeus meſtres, os quaes muitas vezes hiam a diſputar, & ter oraçoẽs diãte de ſua real preſẽça, e d'aqui ſe moveo a nos entregar o Collegio Real das Artes da Vniverſidade de Coimbra, como adiante veremos; de ſorte, q̃ nam sò foy eſte o primeiro Collegio que em Portugal teve claſſes, mas tambem foy o que deo meſtres a Evora, & a Coimbra, & por ſeu reſpeito ſe nos deo o Collegio das Artes, & eſtudos menores em Coimbra.

4 Outra excellencia tambem muy notavel tẽ eſte Collegio, porque nelle mandou S. Ignacio que, neſta Provincia, ſe começaſſem a publicar as Conſtituiçoens da Companhia (como logo diremos) porque aſſim como neſte Collegio começou a Companhia com o real emparo do ſereniſſimo Rey D. Ioam, aſsi tambẽ quiz o Sãcto, q̃ as Cõſtituiçoens da meſma Companhia ſahiſſem a luz com approvaçam, & beneplacito do meſmo Auguſtiſsimo Rey, que entam eſtava em Lisboa, pera que ſeu real favor juntamente honraſſe a Companhia, & lhe autorizaſſe as ſuas regras. Foy sẽpre o monte Sinai tido do povo de Deos em ſingular veneraçam, por aquelle ſer o primeiro lugar, em que Deos manifeſtou aos homens as leys, [a] com que queria ſer venerado; na meſma devemos ter a eſte ſancto Collegio, pois foy o lugar, em que ſahíram a publico leys tam ſanctas, & eſtatutos tam ſagrados.

5 Tambem he gloria notavel d'eſte Collegio ſer elle o primeiro que em ſy recolheo, & agaſalhou os Padres que funda ram a caſa de S. Roque, porque d'aqui ſahíram, com o ſeu primeiro Prepoſito (que foy o incomparavel varám Dom Gonçalo da Sylveira) & d'aqui levá-ram parte empreſtados, & partes dados os moveis, & alfayas, com que aquelles bons Padres, como verdadeiros pobres de eſpirito, entam ſe remediáram, donde ſe vè a obrigaçam, & reconhecimento, que a caſa de S. Roque deve ſempre ao Collegio de S. Antam. D'aqui tambẽ ſahíram os que foram fundar o Collegio de Coimbra, & nam sò agaſalhou entam aos primeiros Padres, que vinham pera S. Roque, ſenam que ainda agora he eſte Collegio o commum hoſpicio de todos os ditoſos miſſionarios, que os mais dos annos manda eſta Provincia pera a India, pera a China, pera o Iapám, & pera as mais partes tranſma

Anno da Cõpanhia 13.

[a] Exod. c. 24. & c. 34.

De S. Antã ſahiramos Padres, q̃ fundáram a caſa de S. Roque.

rinas

rinas; eſte he o cavallo Troyano cheyo de ſoldadeſca do cèo, donde todos os annos ſahem os conquiſtadores das almas. Nam houve no Oriente martyr glorioſo da noſſa Companhia, ſahido de Portugal, que nam experimentaſſe primeiro a muita charidade que ſempre houve neſte Collegio, pera com hoſpedes ſemelhantes; & em quanto nelle eſta charidade durar, he certo que lhe nam ha Deos de faltar; antes he bem que ſe perſuadam os ſuperiores do Collegio de S. Antam, que nam comprirám com as obrigaçoens de ſeu cargo, ſe faltarem na charidade com os hoſpedes.

6 Todas eſtas grandes excellencias finalmente ſe coroáram com a illuſtriſſima laureola de martyrio do ſeu primeiro Reytor deſte Collegio, o inſigne varàm Ignacio de Azevedo, que nam sò na voz do povo he tido por martyr, mas por capitàm eſclarecido de Martyres glorioſos, pera que eſta gloria nam faltaſſe a quem tantas outras ſobejavam; & pera que tambem cõ eſta, como em outras muitas prerogatiuas, pudeſſe aſſemelharſe com a caſa de S. Roque, a qual aſsim como com tanta rezâm ſe jacta de ter por ſeu primeiro Prepoſito aquelle inclitimavel varàm, & Padre muy eſclarecido, o P. Gonçalo da Sylveira. que deu a vida pela fé de Chriſto; aſsim o Collegio de S. Antam, com igual rezàm, ſe gloria de ter no meſmo tempo por ſeu primeiro Reytor outro tam inſigne varàm, & provincial de Martyres, dos quaes logo brevemente falarey, deixando a relaçam mais larga pera diante, em que haverá melhor occaſiàm.

O P. Ignacio de Azevedo foy o primeiro Reytor de S. Antam.

7 Eſtà hoje eſte real Collegio muy atrazado no temporal com dividas, cauſadas pela innocencia de alguns Padres, que com perdas proprias, tomárã ſobre ſy obrigaçoẽs alheyas, experimentando nôs muy roins pagas de quem lhe eſtava em grandes obrigaçoens, cujo ſucceſſo a ſeu tempo ſe contará mais por menor, pera que ao mundo todo conſte de noſſa verdade, & de noſſa juſtiça, & pera que ſe veja a innocencia de de huns, & a pouca gratidam de outros; & ſe acautelem os Religioſos, em ſe fiarem de promeſſas de gente poderoſa, perſuadindoſe os da Companhia, que ſua obrigaçam nam he buſcar dinheiro pera empreſtar, mas buſcar almas pera ſalvar: agora nam he ainda tempo pera bulir neſte fogo, que eſtá debaixo da cinza enganadora. Eſtà cõ tudo por outra parte o Collegio autorizado, & acrecentado nas Cadeiras, porque (àlem da liçam do Moral, Mathematicas, Philoſophia, & nove claſſes de Latinidade) tem hoje duas Ca-

Eſtado preſente do Collegio de S. Antam.

deiras

deiras de Theologia eſpeculativa; & eſperamos em Deos, que cedo ſe acabarà o ſeu famoſo templo, fundado pela illuſtriſſima ſenhora Condeſſa de Linhares Dona Phelippa de Sà, que poderà competir com as bazilicas mais celebradas em Heſpanha toda; & ſe a obra do Collegio ſe acabar, conforme agora vay continuando, ſerà hum dos mais grandioſos edificios de Europa.

D. Phelippa de Sá Cõdeſſa de Linhares, fundadora do tẽplo de S. Antã.

CAPITVLO VI.

Das virtudes do Padre Ignacio de Azevedo, primeyro Reytor do Collegio de Sancto Antam; & de como foy a Roma por Procurador da India, & do Braſil.

1 NAM he a menor gloria, entre as grandes prerogativas, que temos apontado deſte real Collegio de S. Antam, a que tocamos no capitulo paſſado do primeyro Reytor que teve, depois de ſer Collegio em forma, o qual foy o Padre Ignacio de Azevedo, porque atè o anno em que himos neſta Chronica de 1552. o que preſidia aos noſſos em Lisboa neſte moſteiro de Sancto Antam, nam tinha máis que o nome de Superior Foy o Padre Ignacio de Azevedo em tudo o primeyro Reytor d'aquelle Collegio, primeyro na òraçã, e na mortificaçam; primeyro no illuſtre ſangue, que herdou de ſeus avôs, & muito mais illuſtre pello ſangue, que derramou pela fê Catholica. Na [a] primeira parte d'eſta Chronica fizemos mençàm de quem era, de ſua nobreza, de ſua entrada na Cõpanhia, & de ſeus louvaveis procedimentos nos primeiros annos da Religiâm Mas porque agora nos convida o lugar, pois o temos neſte meſmo anno de 1552 (em que himos fallãdo neſta Chronica) Reytor de S. Antàm, nam quero paſſar ſem fazer delle, aindaque brevemẽte, mais algũa cõmemoraçam, pelo muito q̃ lhe deve eſte Collegio, & toda a Provincia de Portugal, deixando as mais largas noticias de ſuas couſas, pera quẽ eſcrever os ſuceſſos do anno de 1570. no qual aos 15. de Iulho cõ 40. cõpanheiros deo a vida pela profiſſam da fé Catholica.

Foy o P. Ignacio de Azevedo o primeyro Reytor de S. Antam.

[a] part. 1. lib. 1. c. 39. a n. 7.

2 Admiravel foy ſempre na Companhia o procedimento deſte inſigne varâm, era muy continuo na òraçam, & muy dado aos exercicios eſpirituaes: atè quãdo caminhava tinha quatro horas de meditaçam, duas pela menhã, & duas

Foy muy dado aos exercicios da òraçam mental

a tarde, & tal vez lhe acontecia na cidade o que ſuccedia a ſancto Antam no deſerto, punhaſe à noite em òraçam, na qual continuava até o Sol, com ſua vinda, trazer a menhã; & entam parece que melhor deſcãçavã os ſentidos, quãdo melhor vigiavam os penſamentos.

Deſuagrãde mortificaçam.

3 Na penitencia foy tam exemplar, que acho eſcrito, que o cilicio era nelle quaſi continuo, & as diſciplinas tam aſperas, que trazia ordinàriamente as coſtas todas azuladas, & cheyas de vergoens, & piſaduras dos crueis golpes, com que abria ſuas carnes, o q particularmente ſe advirtia, quãdo ſe diſciplinava no refeitorio, o que fazia frequentemente.

De ſua rauita charidade.

4 Com eſte ſer pera com ſua peſſoa o Padre Ignacio de Azevedo, foy notavelmente benigno, & compaſſivo pera com todos, aſſim ſubditos de caſa, como pobres de fòra: de tudo pudera contar grandes exemplos: ſendo Reytor do Collegio de Braga, como naquelles principios as rendas foſſem poucas, neceſſariamente hávia de ter algumas faltas no provimento da caſa, & dos ſubditos; chegouſe ao Reytor hum Irmám, repreſentandolhe que lhe era neceſſario hum jubam, por ſer tempo de inverno, & o frio grande: diſſelhe o Padre, que elle o proveria logo; & ſahindoſe o Irmàm, deſpio elle logo o ſeu jubàm, & o mandou entregar ao Irmàm, ſem ninguem ſaber quàm deſacomodado elle ficava: porèm o frio era grande, & aſſim como apertava d'antes com o ſubdito, treſpaſſava tambem o ſuperior, de ſorte que lhe veyo eſcrupulo, que lhe poderia fazer muito mal â ſaude; & deſejando por huma parte experimentar faltas, ainda no neceſſario, & por outra procurando nam ſe expor a ter alguma enfermidade, tratou de remediar o frio, & de nam faltar à pobreza; vayſe á eſtrebaria, aonde tinham naquelle tempo hum jumentinho, & tomandolhe hum pedaço da cuberta, lhe fez hum buraco no meyo, por onde meteo a cabeça, & a veſtio, & trovxe debaixo da roupeta; & aſſim mal remediado andou por muito tempo, com eſta nova traça de jubam; que o varàm ſancto sò trata de buſcar (como Sam Paulo [b] amoeſta) com que ſe cubrir, & nam com que ſe enfeitar. Muito mais tempo andaria o bom Reytor com tal peſſa, ſe aſſim como a encubria con grande ſilencio, a nam manifeſtaſſe o ruim cheiro, por onde

[b] 1. Thim. c. 6 n. 8. Habentes alimenta & quibus tegamur, his contenti ſimus.

ad-

advirtindo niſſo hum Padre antiguo, & tratando de o fazer melhorar de veſtido, eſtranhandolhe o que trazia, lhe reſpondeo o Padre Ignacio de Azevedo, que o deixaſſe continuar, porque nenhum veſtido lhe convinha mais que aquelle: tal era o deſprezo proprio deſte grãde ſervo de Deos, deſejando, à imitaçam do Rey e Propheta, fazerſe por humildade tam abatido, como por natureza era aquelle cujo fora o ſeu jubam.

ſ. 72. n. 23. reiumentũ factus ſum apud te.

De ſua grande humildade.

5 Neſte particular de ſua grande humildade fazia exceſſos dignos de admiraçam: ſendo ſuperior, & tendo cargo d'eſta Provincia, quando hia viſitar os Collegios, caminhava a pè, ou ſobre hum jumento, & em chegando a alguma noſſa caſa, elle o levava à eſtrebaria, & o penſava, & lhe dava o neceſſario; havendo aquelle exemplo por muy principal acto de ſua viſita, perſuadindoſe que melhor governa, quem melhor ſe humilhà; & era tal o bom modo, com que acodia a eſtes vis miniſterios, que nam diminuia, antes acreſcentava ſua muita autoridade, que eſte he o preço ineſtimavel da virtude, que aly acreſcenta o valor mais ſubido, no que o mundo tem por mais aviltado.

6 O cuydado da ſalvaçam das almas neſte ſervo de Deos foy ferventiſsimo; em nenhum tempo ſe eſcuſava de prègar, de confeſſar, & de acodir ao bem dos proximos, como vimos na primeira parte, pelo que lhe ſuccedeo em Braga, quando por cauſa de ſua continuaçam no confiſsionario, ſe moveo aquelle inſigne varám Frey Bertholameo dos Martyres, Arcebiſpo de Braga, & Primàs das Heſpanhas, a nos fundar o Collegio na ſua cidade de Braga Sendo aly Reytor, & pedindolhe a villa de Barcellos algum Padre pera lhe prègar, & confeſſar na Quareſma; nam havendo jà outro Sacerdote que lhe dar, elle meſmo lhe acodio, deixando o cuydado do Collegio a outrem; eſtimando maes o officio de Confeſſor, que o cargô de Reytor Notavel foy o fruito que recolheo neſta nobre, & antigua villa, na qual prégava aos Domingos, às quartas, & às ſeſtas feiras, todos os mais dias ſe hia com ſeu companheiro a pé, pelos lugares viſinhos, prègando muitas vezes no dia, & guardando ſempre ſeu bom cuſtume, de ſahir do pulpito pera o Confiſsionario, & nelle continuar até as

De ſeu grãde zelo da ſalvaçam das almas.

1. part. lib. 2. c. 18. n. 8.

Da miſsám q̃ fez á villa de Barcellos.

duas, & tres horas depois do meyo dia: em tudo o proveito dos ouvintes era igual ao trabalho do prégador, que aonde o zelo ſobeja, o fruito nunca falta.

7 Com eſte meſmo zelo exercitou o cargo de Reytor no Collegio de Sancto Antam; & depois o de Viceprovincial em Portugal, ſuccedendo neſta occupaçam ao Padre Miguel de Torres, quando no anno de mil, & quinhentos, & ſincoenta, & ſeis, por morte de Sancto Ignacio, acudio eſte Padre a Roma à primeira congregaçam gèral, em que foy eleito por Prepoſito gêral da Companhia o Padre meſtre Diogo Laynes. Depois d'iſto, levando noſſo Senhor pera ſy o dito Padre gèral em Ianeiro de mil, & quinhentos, & ſeſſenta, & ſinco, ajuntandoſe os Padres em congregaçam provincial, pera nomearem os que haviam de hir a Roma à creaçam do novo gèral, foy eleito o Padre Ignacio de Azevedo pera hir a Roma por procurador da India, & Braſil.

Occaſiam que houve pera o P. Ignacio de Azevedo hir a Roma.

8 Neſta ſegunda congregaçam de toda a Cõpanhia, foy nomeado pera Prepoſito gèral o B. Padre Franciſco de Borja, diante do qual, com notavel zelo, tratou o Padre Ignacio de Azevedo do bem da conversàm das almas da India, & do Braſil, que era o ponto que levava a ſeu cargo; & como bom procurador, nam quiz que ſe diſſeſſe delle q̃ eſtando deſcanſado em terra, tratava dos que navegavam pelo mar; & que negoceava a hida dos outros pera a India, deixandoſe ficar em Portugal; & que fallava nos que andavam deſterrados pelos matos do Braſil, paſſeando elle nos campos de ſua patria; tratou em fim de ſer verdadeiro ſollicitador, mandando outros, & hindo elle meſmo Logo com grande efficacia ſe offereceo ao novo gèral, pera que o mandaſſe a qualquer d'aquellas duas miſſoens, cujo bem tanto procurava, ou á India, ou ao Braſil, pedindo huma dellas, já que nam podia navegar pera ambas.

Como procurava o bẽ da India, & Brazil.

CA-

CAPITVLO VII.

Vay o Padre Ignacio de Azevedo por Viſitador ao Braſil; volta a Portugal a fazer gẽte pera eſta miſsám; vay a Roma; eſcreve ao Papa ſobre elle o Arcebiſpo de Braga; alcança do Papa muitas graças pera aquella Provincia, pera onde trata logo de ſe embarcar.

1 VOltouſe a Portugal o P. Ignacio de Azevedo, depois de fazer todas as inſtancias poſſiveis pera a jornada da India, ou do Braſil; & logo no anno de 1566. o nomeou o B. P. Franciſco de Borja, novo gèral da Companhia, por Viſitador do Braſil, que d'eſta maneira jà de longe o chamava Deos pera a gloria do martyrio, querendo q̃ d'aquella primeira vez foſſe paſſear a carreira de Portugal atè o Braſil, pera que tornãdo depois, como forte vẽcedor, mereceſſe o pario, & levaſſe a coroa. Notavel foy a prõptidam, & alegria, cõ q̃ eſte illuſtre varàm ſe armou pera eſta trabalhoſa empreſa, q̃ tãto cõ mayor goſto recebia, por entender, q̃ havia de ſer em terras tão incultas, entre gẽte tam barbara, aõde a cruz ſeria mais ſeca mas teria melhor merecimẽto, ſem eſperar outro qualquer cõmodo tẽporal, q̃ a natureza humana he tam ſutil, & intereceira, que tal vez até entre cruzes quer achar flores.

He nomeado por Viſitador do Braſil.

2 Logo ſe embarcou na primeira occaſiàm que ſe lhe offereceo, porque aonde o deſejo da ſalvaçam dos proximos he grande, nem há detença, por occaſiám de deſpachos, nem ha embaraços por falta de matalotagem. Partio de Lisboa com mais oito Religioſos da Companhia, dos quaes a ſeu tempo ſe farà mençam: entrou no Braſil, & com ſua chegada tomàram melhores alentos, & concebéram nòvos eſpiritos, aſſim os da Companhia, aquem muito conſolou, como tambem os nòvos Chriſtãos, cujo bem por todas vias procurou, a pezar de innumeraveis trabalhos, & de grandes perigos, que paſſou, por mar, & por terra, viſitando todas as Capitanías, Collegios, Reſidencias, & Aldeas, por onde os noſſos Religioſos andavam eſpalhados, cultivando aquella tam eſtendida, & trabalhoſa vinha. Tal era o zelo, & tam cordeal o affecto, que o Padre Ignacio de Azevedo moſtrava da ſalvaçam das almas d'aquelles

Parteſe logo pera o Braſil.

Indios; que quando via vir das aldeas os Padres,& Irmãos,que os inſtruiam nas couſas da fé, deſcalços, cheyos de lama, magoados,ou feridos dos matos, & charnècas por onde atraveſſavam, ſe lançava de joelhos, & por devaçam lhe beijava os pés reverenciando nelles, aſsim eſcalavrados, a graça, & a fermoſura que o Propheta a Iſaias achava nos pés dos prégadores, que caminhavam pelas montanhas, annunciando a paz do Evangelho.

a Iſai. c. 52. n. 7. Quampulchri ſuper montes pedes annuntiantis, & prædicantis pacem.

3 Concluida a viſita continuou o Padre Ignacio de Azevedo com o cargo de Provincial do Braſil, & havida licença do Padre géral, fez volta a Portugal,nam pera deixar o Braſil, & pera fugir dos trabalhos que nelle achou, que iſto sô fazem os covardes, mas pera buſcar mais gente, & chamar outros peſcadores, que o ajudaſſem a tirar as redes que deixava lançadas nos màres vaſtiſsimos d'aquella grande gentilidade, nam menos barbara nos cuſtumes, que deſemparada de meſtres. Deſembarcou em Lisboa, partio logo pera Almeirim, aonde eſtava elRey Dom Sebaſtiam, propoſlhe a embaixada, que da parte de Deos lhe trazia,em nome d'aquèllas tam eſtendidas terras, & incultas gentes, pera que, como Rey, acudiſſe ao deſemparo de tantos vaſſallos,que o cèo lhe tinha acrecentado a ſuas glorioſas conquiſtas. Tratou logo elRey de favorecer tam ſanctos intêtos, & nomeou pera Governador d'aquellas partes a D. Luis de Vaſconcellos de Meneſes, fidalgo de muito valor, Cõmẽdador da Vallada da ordem de Chriſto,& filho de Dom Fernando de Meneſes; & ao Padre Ignacio de Azevedo mandou fazer, com toda a liberalidade, os gaſtos pera ſua peſſoa, & pera quantos Religioſos foſſem com elle.

Volta o P. Ignacio de Azevedo a Portugal a buſcar gẽte pera o Braſil.

He nomeado por Governador do Brasil D. Luis de Vaſconcellos de Monge.

4 Nam ſe aquieta o elemento fòra de ſeu lugar natural,nem pòde ter deſcanſo o eſpirito afervorado de hum zelador das almas. Em quanto o Governador Dom Luis de Vaſcõcellos ſe preparava pera o Braſil, quiz o Padre Ignacio de Azevedo chegar a Roma, pera buſcar no Papa favores eſpirituaes, pois já tinha alcançado do benigniſsimo Rey os temporaes. Muito ſe alegrou em Braga aquelle grande Prelado D. Frey Bertholameu dos Martyres,digniſsimo Primàs das Eſpanhas, & verdadeiro zelador da honra de Deos, quando ſoube da vinda do Padre Ignacio de Azevedo, & dos intêtos que trazia, & da jornada que tratava de fazer a Roma, & como tinha tam grande conhecimento deſte ſervo de Deos, pelo tẽpo que o tratàra em Braga,

O Arcebiſpo de Braga feſtejou a vindada P. Ignacio de Azevedo.

quiz

quiz tambem ter parte em ſeus ſanctos merecimentos, dandolhe as boas vindas, & animãdoo a continuar com tam glorioſa empreſa; eſcrevendolhe huma carta, na qual lhe dizia o ſancto Prelado, que lhe tinha grandes envejas, & juntamente lhe mãdou outra carta pera ſua Sanctidade o Papa Pio quinto, na qual lhe encommendava o Padre Ignacio de Azevedo, que me pareceo pôr aqui, pera que por huma parte ſe veja o zelo d'eſte ſancto Arcebiſpo, & por outra entendamos o conceito, que tinha do Padre Ignacio de Azevedo; diz a carta d'eſta maneira.

CARTA DO Arcebiſpo de Braga D. Frey Bertholameo dos Martyres, pera o Papa Pio V.

Beatiſsimo Padre,

Depois de beijar os beauenturados pès de voſſa Sanctidade.

Eſcreve ao Papa ſobre o P. Ignacio de Azevedo.

IGNACIO de Azevedo, Sacerdote da Companhia de IESU, Viſitador, & Prepoſito Provincial da meſma Companhia nas partes do Braſil, vay a Roma tratar com voſſa Sanctidade alguns negocios de muita importancia, tocantes á meſma Companhia: & porque eu tenho bem conhecido ſua grande virtude, & o deſejo que tem de ſofrer trabalhos, & levar ſobre ſy a Cruz de Chriſto, de que elle (deſprezada a nobreza do mundo) ſe quiz fazer verdadeiro imitador, aſsim na pobreza, abnegaçam, & deſprezo de ſy meſmo, como tambem no zelo, & aproveitamento das almas, & no augmento da Religiam Chriſtã, de que tem dado a todos boas moſtras, aſsim neſta dieceſe de Braga, aonde por alguns annos me ajudou muito, como nas partes do Braſil, donde pouco hà veyo, me pareceo couſa muito pia pedir a voſſa Sanctidade o queira favorecer, & o receba com aquellas paternaes entranhas, & amoroſo animo, com que cuſtuma receber, & abraçar todas aquellas couſas, que ajudam ao culto divino, & á ſalvaçam das almas: aſsim que voſſa Sanctidade o póde ter por hum varám apoſtolico, & cheyo do Spirito Sancto, porque neſſa conta o tem todos aquelles que neſta Provincia de Portugal o conhecem: pelo qual todo o favor que voſſa Sanctidade lhe moſtrar, & toda a ajuda que lhe der, pera ſeus miniſterios, tudo tenho pera mim ſerá muito agradavel, & aceito diante de noſſo Senhor, cujas vezes voſſa Sanctidade tem em a terra, ao qual clementiſsimo ſenhor, peço acreſcente os annos de vida a voſſa Sanctidade, com os quaes lhe faça muito ſerviço em a eerra. De Braga quatro de Mar-

Opiniám q̃ ſe tinha do P. Ignacio de Azevedo.

ção, de mil, & quatrocentos, & ſeſenta, & nove.

O Arcebiſpo Primàs.

De quàm grande autoridade ſeja eſte teſtemunho do Arcebiſpo de Braga.

5 Eſte he o treslado fielmente tirado (conforme temos no cartorio de Coimbra) da carta, que neſta occaſiàm eſcreveo ao Papa Pio quinto aquelle tam ſancto, & tam zeloſo Prelado, que foy honra da mitra de Braga, & ornamento da ſagrada ordem de S. Domingos: & eſte he hum dos mayores teſtemunhos, & das melhores abonaçoẽs que podemos ter da virtude do Padre Ignacio de Azevedo, pois hum homem tam ſancto, & de tam raro conhecimẽto das couſas de Deos, como era eſte excellentiſſimo Arcebiſpo Primàs, chama ao Padre Ignacio de Azevedo, *varàm Apoſtolico, & cheyo do Spirito Sancto*; & teſtifica que neſta conta o tinham todos em Portugal. E quem bẽ conheceo a ſynceridade d'eſte inſigne Prelado, & a verdade de ſuas palavras, o pezo, & gravidade de ſua peſſoa, & o aſſento de ſeu maduro juizo, & quam alluniado era no conhecimento das peſſoas, com quem tratava, bem julgará que nam podia deixar de ter grande fundamento eſte notavel teſtemunho, que deo a ſua Sanctidade acerca do Padre Ignacio de Azevedo.

6 Nam ſe deteve elle em Portugal antes, como ſe foſſe hũ relampago, que apparecendo no Oriente, como diz [b] Chriſto com grande ligeireza voa atè o Occidente; aſſim correo eſte rayo celeſtial Ignacio de Azevedo de Portugal a Italia; & em breviſsimo tempo fez eſta jornada, ſem lhe ſerem impedimento os caminhos tam compridos, nem as guerras, que entam ardiam por mar, & por terra; que aonde o eſpirito tem azas, tambem a carne ſente eſpòras. Em Roma deo conta de ſua viſita do Braſil ao B. P Franciſco de Borja, beijou o pè ao ſanctiſsimo Padre Pio V alcançou delle grandes graças, muitas indulgencias, & reliquias de grande preço.

Trouxe de Roma muitas reliquias.

7 Entre outras trouxe huma de grande eſtima, que foy o retrato da Virgem Maria Senhora noſſa, tirado muito ao natural pelo que pintou o Evangeliſta S. Lucas, que ſe chama Noſſa Senhora do Populo, que atè entam ſe nam conſentira retratar, pera mayor veneraçam de tam precioſa reliquia; eſta ſagrada imagem fez copiar, com particular licença, o B. P Franciſco de Borja, por hum tam inſigne pintor, que com hum agradavel engano dos òlhos que a viam, nam ſabiam fazer differença da pintura, & do exemplar; & como reliquia de grande eſtima a mandou pelo Padre Ignacio de Azevedo à ſereniſsima Rainha de Portugal Dona

Trouxehũ retrato da Imagem q̃ pintou S. Lucas.

[b] Matt. c. 24. n. 27. Sicut fulgur exit ab oriente, & paret uſque in occidentem.

Cathe-

Catherina; & o Padre Ignacio de Azevedo, antes de a entregar, a moſtrou com grande ſolennidade aos noſſos Padres, & Irmãos dos Collegios de Coimbra, & de Evora, pondoſe todos de joelhos, & vindo de dous em dous a reverenciar, & beijar mais de perto, imagem de tanto preço. Mandou tambem fazer por eſte quatro retratos muy ao natural, pela màm de hum Irmâm Aragonès, dos que trazia pera o Braſil, chamado Ioam de Mayorga, excellentiſſimo pintor: d'eſtas imagens huma levou comſigo na viagem do Braſil, com o ſucceſſo que ao diante veremos; outra deo ao Collegio de Coimbra, por cujo meyo tẽ Deos feito grandes merces a toda aquella communidade, em eſpecial no tempo da peſte, como em ſeu lugar ſe dirà: outra d'eſtas imagens tem hoje o Collegio do Eſpirito ſancto de Evora; a outra deo ao Collegio de S. Antam, que eſtâ na ſua capella, todas eſtimadas com grãde veneraçam, aſſim pela mageſtade, & perfeiçam da obra, como por ſerẽ pintadas pela màm de hum noſſo Religioſo, que me receo alcançar a coroa dos que dam a vida pela fé.

Tirou copiar quatro retratos, & como os repartio.

8 Quando vinha de Roma eſte grande ſervo de Deos, parèce que por onde quer que paſſava a todos abrazava com deſejos de ſeguir ſeu exemplo, porque eram muitos os que o queriam acompanhar, pera tam ſancta miſsàm: mas poſto que elle fazia gẽte pera o Braſil, Deos a liſtava pera o cèo, por meyo da glorioſa palma do martyrio, pretẽdendo d'eſta vez enriquecer a Companhia de Martyres, & dar ao cèo hum fermoſa novidade, que na verdade foy a mais numeroſa, que houve neſtes tempos, pois ſabemos que paſsàram de ſincoenta Religiòſos, que morréram neſta occaſiám com o Padre Ignacio de Azevedo, & com o Padre Pero Dias, os quaes Deos eſcolheo de quaſi todos os Reynos de Eſpanha, & em eſpecial de Portugal, pera com elles enriquecer o paraiſo, & illuſtrar a Companhia; & todos à viſta do exemplo do Padre Ignacio de Azevedo ſe abalàram, com tanto alvoroço, que a cada hum lhes pullava o coraçam no peito, com os inflãmados deſejos de tam glorioſa empreſa.

Inviagrãde fervor elos Collegios por onde paſſava.

9 Chegou o Padre com eſte exercito de Anjos a Lisboa, deixando na cidade do Porto fretada ametade de huma naõ chamada Sanctiago, pera que os vieſſe tomar a Lisboa, & ſe partiſſem logo, ſem querer eſperar pela armada, & pelo Governador do Braſil Dom Luis de Vaſconcellos, que ainda eſtava devagar, porque eſtas couſas de armadas reaes, & jornadas de

Chega a Lisboa cõ ſeus companheiros.

ſeme-

ſemelhantes perſonajes, vam ſempre com grandes detenças, ou por negligencia dos miniſtros que ſam vagarosos em deſpachar, ou por culpa das partes, que ſam importunas em requerer.

Occaſiám. q̃ houue pera ſe retirarem de Lisboa á banda dálem.

8 Entre eſta gente que o Padre Ignacio trazia, poſto que alguns d'elles eram Sacerdotes muy approveitados em letras, que logo poderiam ler Theologia, & Philoſophia, a mayor parte porèm era de irmãos novamente recebidos, em rezám deſta glorioſa miſsàm; & como os demais d'elles eram de pouca idade, & em Lisboa ainda havia muitos rebates da peſte, que nella ardéra todo aquelle veràm, ſe reſolveo o Padre Ignacio de Azevedo, com maduro conſelho, em ſe retirar com toda eſta ſua angelica ſoldadeſca a hũa quinta do Collegio de Sancto Antam, que eſtá na banda dâlem, pera aly eſperar a nao Sanctiago. Aqui foram taes os procedimentos do Padre Ignacio de Azevedo com aquelles ſeus ditoſos companheiros, que ainda que vou abreviando muito eſta hiſtoria, & deixando a notiça mais por extenſo pera o anno de 1570. em que eſtas couſas ſuccedèram, com tudo me nam poſſo ter ſem dar alguma breve noticia do que paſſou neſta quinta, pera conſolaçam, & exẽplo dos Religioſos do Collegio de S. Antam, por occaſiam do qual vim agora falar no ſeu primeyro Reytor.

CAPITVLO VIII.

Retiraſe o P. Ignacio de Azevedo cõ ſeus cõpanheiros â quinta de Val de rozal; deſcreveſe eſte ſitio; & contaſe brevemente a ſancta vida, que aly fizéram.

Deſcreveſe o ſitio de Valderozal.

1 EM o Collegio de S. Antam da cidade de Lisboa, hũa quinta, ou pera melhor dizer, huma grande vinha, chamada Valderozal, que eſtà na banda dálem, no termo de Almada, limite de Caparica, na freguesia de noſſa Senhora do Monte, diſtante do porto de Caſsilhas, quaſi huma boa legoa: fica eſta quinta no meyo de huma grande, & eſtendida charnéca; he o lugar todo á roda muy toſco, ſeco, & eſteril, cheyo de ſylvados incultos, cõtinuado de matos maninhos, & de areaes eſcalvados, eſcondido em valles, cercados de brenhas, cubertos de pinheiraes bravios, de zimbros, de tojos, & de outros frutices ſylveſtres: he

ſitio mais accommodado pera caças de monteria, que pera morada de gente culta, & por iſſo muy frequentado de corças, & veados, infeſtado de lobos, & de outros ſemelhantes animaes monteſes.

O ſitio de Valderozal he accõmodado pera contemplaçoens.

2 Mas he por outra parte eſte deſerto muy accommodado pera hum ſancto retiro dos homens, & contemplaçoẽs com Deos; porque he muy ſolitario, tem eſtradas, & caminhos muy livres, tem ſahidas muy alegres, & entre ellas a principal he a que leva ao mar (que diſta da quinta, pela parte do Poente, couſa de meya legoa) pera o qual ſe dèce por humas quebradas, entre algumas barròcas, que o tempo, & a corrente das agoas tem abertas. Do alto d'eſtas quebradas ſe ſobe pera algumas aſſomadas, que tem viſtas muy appraziveis, muy largas, & muy fermoſas, porque ſe deſcobre todo eſte grande val le, que começa quaſi ao pè da montanha de Palmela, & ſe vay eſtendendo atè Noſſa Senhora do Cabo, & dahi volta pera Caparica, & vem a fazer em roda couſa de doze, ou treze legoas; álem d'iſto ſe deſcobre daly muita parte da cidade de Liſboa, & ſe vem montes muy fermoſos, como he o de S. Luis, & a ſerra da Arràbida, que ficam perá a parte do Sueſte, & tambem ſe alcança pera o Noroeſte a famoſa ſerra de Sintra; & tem outras viſtas de longes muy ſaudoſos. Vemſe tambem hũas grandes ſerranìas de arèa, que aly chamam os Medos, & vam quaſi continuando atè huma grande alagòa, chamada Albofeyra, de muita peſcaría, que eſtá como tres legoas da quinta, pera a parte do Sul, caminho de Noſſa Senhora do Cabo.

Vem viſtas muito fermoſas.

Serras, q daly ſe deſcobrem.

3 Deſtas aſſomadas ſe deſcobrem muy largamẽte as muy eſtendidas campinas do Oceano Atlantico, que aly vem tributar ſuas immenſas agoas naquella fermoſa praya, que ſe vay eſtendendo por eſpaço de ſeis legoas, da ponta da Trafaría, junto a Caparica, até o Cabo de Eſpichel, a que os antiguos chamaram *caput Barbaricum*: & como toda aquella paragem he coſta brava, o continuo bater que nella faz o rolo do mar, o quebrar das ondas encapelladas naquellas arèas ſolitarias, a largueza daquellas prayas, a ſolidám de todo aquelle ſitio, cauſa por huma parte grandes lembranças, & ſaudades da gloria aos contemplativos, & por outra parte o continuo crecer, & baixar das marès, o rolo do mar, a reſaca das ondas, a viſta de muy fermoſos orizentes, a largueza d'aquellas immenſas agoas, dà grande occaſiám pera diſcorrer na immenſidade do creador, & dizer com o Pro-

Cabo de Eſpichel, Caput Barbaricum.

feta

c Pſ. 92. n. 4. Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus.

phéta,[a] *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus.*

Da habitaçam q̃ os noſſos aly tinham.

4 Pera eſte ſitio de Valderozal ſe veyo recolher o Padre Ignacio de Azevedo com aquelle ſeu eſquadrám de gente apoſtada ao martyrio: há na quinta algumas caſas, humas mais antigas, que jà nella havia, quando os Padres a comprâram, que foy no anno de 1559. outras que elles fizeram de novo, a ſaber, hum dormitorioſinho com doze cellas, pera os Religioſos, huma capella muy bem traçada, muy airoſa, & capàs, por ſy, & por ſuas tribunas (a qual ajudou a fazer Martim Gonçalves da Camara eſcrivam da Puridade delRey Dom Sebaſtiam, por cauſa do muito que ſeu irmám o Padre Luis Gonçalves goſtava deſte ſitio, como adiante veremos) tem eſta capella tres altares, no meyo dos quaes, no lugar que he como altar mòr, eſtá hum retablo com a imagem da Virgem noſſa Senhora da Aſſumpçam, & com os anjos que a vam acompanhãdo, tudo obra de eſculptura, feita de relevo por hum noſſo Religioſo; á qual imagem fez mais venerave, & reſpeytada hum rayo, que em occaſiám de huma grande trovoada, a que o lugar he muy ſogeito, em eſpecial pela Primavera, & pelo Outono; o qual rayo deſpedido cõ grande impeto da nuvem, veyo furioſamente demandar a capella da Senhora, por ſer aly a caſa mais eminente (que ſempre os rayos com mayor força férem os lugares mais altos) entrou eſte pelo eſpelho que ſe abria na parede ſobre o nicho, em que fica o altar mòr, & decendo abaixo com a meſma furia, tanto que chegou ao retablo da Senhora, dividindoſe em dous, lhe derrubou as columnas de huma, & outra parte, rompeo a parede, aſſombrou o frontiſpicio, chamuſcou os pilares, & aos meſmos anjos, que com as mãos tocam na Senhora, defumou todo o ornato do retablo de huma, & de outra parte, ficãdo sò a imagem da Virgem intacta, cõ o meſmo luſtre de ſeus cambiãtes, & matiſes de ouro, de que eſtà veſtida; como ſe eſte rayo reconheceſſe na Senhora o ſeu verdadeiro Sol, & ſe desfizeſſe a ſy meſmo, por nam fazer mal a tam ſagrada imagem; tratando de a cercar, & veſtir à roda com veneraçam, & nam de a inveſtir, & cortar pelo meyo com impeto; que até hum rayo inſenſivel ſente o valor, & reconhece o preço de huma imagẽ d'aquella Senhora, a quem o divino Sol melhor veſtio, com os melhores rayos da divindade.

Milagre q̃ fez N. Senhora por occaſiám de hum rayo.

5 Neſta quinta ſe ajuntáram com o Padre Ignacio de Azevedo mais de ſeſſenta com-

Oitenta Religioſos ſe ajũtáram em Valderozal.

pa-

panheiros ſeus, àlem de outros que tambem aly ſe alojavam, & eſperavam pera hirem pera as ilhas terceiras, & da Madeira, pera promoverem as fundaçoẽs d'aquelles Collegios; & como èram tantos, & o lugar muy apertado, neceſſariamẽte haviam de ſer muitos os incõmodos. Os noviços, que era a mayor parte daquelle bẽdito eſquadram, habitavam nas caſas velhas, q̃ eſtam junto do dormitorio, que eram muy apertadas pera tanta gente: a cama era hũ pouco de mato, com huma cortiça. Foy tal a vida deſtes anjos, tal o fervor, & exemplo que causâram aos Padres profeſſos, & antigos que aly ſe acháram, que todos ſe quizeram fazer noviços, & começar de novo a ſer ſoldados, & em tudo ſeguir as ordens, & direiçam de ſeu Meſtre, & illuſtre Capitâm Ignacio de Azevedo. Viviam todos em tam continua ôraçam, & apertada mortificaçam, que parece lhes quiz o Senhor dar eſta quinta de Valderozal, pera recreaçam do eſpirito, & pera enſayo do martyrio, da maneira que Chriſto b Senhor noſſo, nos vltimos dias de ſua vida, ſe retirou com ſeus diſcipulos pera Ephrem, & aly eſteve recolhido atè que veyo a Ieruſalem a offerecer o corpo á cruz, & a alma a ſeu eterno Pay.

Todos quizeram ſer noviços.

b Ioa. c. 11. n. 54. Abijt in regione iuxta deſertum in civitatẽ, quæ dicitur Ephrem, & ibi morabatur cum diſcipulis ſuis.

6 Era aly continua a òraçam diante do ſanctiſſimo Sacramento, que tinham no ſacrario que ainda hoje eſtà na capella: todos tomàram os exercicios eſpirituaes de Sancto Ignacio, & em tudo procediam como os mais perfeitos, & appontados noviços da provincia, como largamente ſe contem na hiſtoria q̃ diſto fez o P. Mauricio, confeſſor delRey D. Sebaſtiàm, & Prepoſito da caſa de S. Roque, a qual anda entre nòs eſcrita de màm.

Como tratava o P. Ignacio de os aliviar.

7 No meyo deſte aperto de vida, & contemplaçoens de cèo, nam ſe eſquecia o Padre Ignacio de Azevedo, com ſua muita prudencia, de os recrear, & aliviar com ſanctos alivios, & eſpirituaes recreaçoens, fazendoos hir cada dia, ordenados em prociſsàm, a huma cruz (que eſtà arvorada ſobre hum outeiro defronte das caſas) com Ladainha cantada, & o meſmo Padre Ignacio com o Padre Diogo de Andrade (que depois delle era o mais antigo) hiam diante entoando, & todos os mais Padres, & Irmãos ſe ſeguiam reſpondendo: no cabo da qual, alguns daquelles bemditos Irmãos, com vozes muy ſuaves, cantavam hum motete em louvor da ſancta Cruz, concluindoſe eſte acto com alguns colloquios, emfim com a òraçam da ſancta Cruz. D'aqui os

levava tambem a outras cruzes, que tinha em certos lugares (que todas eram poucas, pera as muitas que deſejava padecer por ſeu creador)

Levavaos a ver o mar, & paſſear pela praya.

8 Outras vezes atraveſſando aquelles matos, ſubindo por aquelles montes de arèa, os levava a ver o mar Oceano, com cuja viſta ſe lhes acreſcentavam os deſejos de ſe ver jà lidando com ſuas ondas, na viagem tam eſperada do Braſil decìa com elles â praya, pela qual (por ſer muy fermoſa, muy larga, & muy ſolitaria, & ter algumas fontes, em eſpecial huma muy grande, & copioſa, que chamam a fonte d'Adiça) havia occaſiàm pera, com mais alguma religioſa liberdade, ſe alliviarem, paſſeando junto ás ondas, colhendo conchas, & apanhando mariſco: recreãdoſe muito com a viſta d'aquellas immenſas agoas, com que d'ahi a pouco haviam de miſturar ſeu proprio ſangue, & levãtando d'aly o penſamento a conſiderar na immẽſidade do creador.

9 Quem viſſe por aquelles incultos matos, cubertos de tójos, carraſcos, & ſylvados aquella luzida companhia de anjos, aquelle florido eſquadràm de Serafins, com rezàm podia dizer que ſe comprìra o que Iſayas [c] prophetizou, que o deſerto tinha floreſcido, & que as ſelvas bravìas, & as terras maninhas tinham brotado roſas, & produzido açucenas de pureza, de mortificaçam, de ſanctidade; & que àquella charnéca, entam melhor quadrava o nome de Valderozal, pois tàes roſas nelle de novo brotáram, brancas com a candura da pureza, & encarnadas com a purpura do martyrio. Quem viſſe aquelle puriſſimo rebanho de cordeiros, ſeguindo a ſeu Paſtor o Padre Ignacio de Azevedo, bem entenderia, que ainda que andavam por aquellas charnècas, tambem èram da manada d'aquelle divino cordeiro, que nos prados da gloria [d] ſe apaſcenta entre lirios, porque tambem entre os eſpinhos ſe dam roſas, & neſtes bemditos Irmãos as flores da virtude ſupriam as açucenas do paraiſo.

d Cant. c. 2. n. 16. Qui paſcitur inter lilia.

Sinco meſes eſtiveram em Valderozal.

10 Por eſpaço de ſinco meſes ſe deteve neſte lugar o Padre Ignacio de Azevedo, com ſeus ditoſos companheiros, continuando ſempre com eſta angelica vida, que me pareceo appontar aqui, ainda que muito por mayor (tirada do que muy largamente, & muy de propoſito conta o Padre Mauricio, como atràs appontamos) pera com eſta breve narraçam advertir aos noſſos Irmãos do Collegio de Sancto Antàm, que

c Iſa. c. 35. n. 1. Exultabit ſolitudo, & florebit, quaſi Lilium; germinans germinabit, &c.

quan-

quando ſe achàrem naquella quinta, & andàrem por aquelles matos, ſaybam eſpiritualizar ſua recreaçàm, com as lembranças d'eſtes ditoſos Irmãos noſſos, que com ſua devaçam, & ſancto exemplo abendiçoaram aquella quinta, & ſanctificàram ſuas recreaçoens.

CAPITVLO IX.

Embarcaſe o Padre Ignacio de Azevedo com ſeus companheiros pera o Braſil; chega á viſta da ilha da Palma, aonde com quarenta Religioſos foy morto por hereges, em odio da fé Catholica.

Parteſe o P. Ignacio de Valderozal, pera Lisboa.

1 CHEGADO o tempo da embarcaçã ſe paſſou o Padre Ignacio de Azevedo de Valderozal pera a caſa de S. Roque, levantando ſeu arrayal, com o qual entrou pelo meyo da cidade de Lisboa, ſendo pera todos hum novo, alegre, & devoto eſpectaculo ver tantos Irmãos juntos, os mais d'elles em corpo ſem mantéos, ornados porém de grande modéſtia nos ólhos, compoſtura nas mãos, & humildade que repreſentavam nos aſpectos: rebanho ſem duvida de innocentes, offerecidos em ſacrificio, & verdadeiramente dedicados, & eſcolhidos pera o cèo Embarcouſe o Padre em a não Sanctiago com quarenta, & quatro companheiros: em a não do Governador fez embarcar ao Padre Pedro Dias, com vinte & tantos, & ao Padre Franciſco de Caſtro com os mais em a não dos Orfãos, aſſim chamada, por hirem nella muitos minìnos orfãos.

Como repartio ſeus cõpanheiros pelas náos.

1 A quem houver de contar a hiſtoria d'aquelle tempo, lhe deyxo, pera eſcrever por extenſo, o que paſſou o Padre Ignacio de Azevedo com ſeus companheiros neſta viagem, porque na verdade ſanctifioou toda aquella náo, com práticas, com muſicas ſanctas, com Ladainhas; de maneira, que no meyo da chuſma dos marinheiros, na confuſam de huma nàо, & metidos na perturbaçam das agoas do Oceano, conſervàram todos, com grande pontualidade, os exercicios ſanctos de Religioſos muy appontados, que tinham paſſado no retiro de Valderozal, que aõde o eſpirito nam ſe muda, ſempre a vida he a meſma.

Como paſſáram o tẽpo da navegaçam.

3 Por me nam deter mais, & dar logo conta da ditoſa morte d'eſtes bemditos Padres, & Irmãos, hirei abreviando

eſta hiſtoria: chegàram à ilha da Madeira, & d'aly foy neceſſario á não Sãctiago, pera tomar carga, hir demandar a ilha da Palmá, que he huma das Canarias, a que os antigos chamáram, *Fortunatas*, & ao menos pera eſta ditoſa cõpanhia foy ella muy bem afortunada, pois aqui tiveram a boa fortuna de alcançar a palma do martyrio. Bem previo o Padre Ignacio, com ſua muita prudencia, o grande perigo a que ſe punham, em hir demandar aquella ilha, pelas novas que corriam de andarem muitos hereges coſſarios infeſtando aquelles máres, cuja preza era a vida, & fazenda dos Catholicos: advirtio elle iſto aos companheiros, & dando franca licença pera ficar em terra, quem ſe nam atreveſſe a expor a tal perigo, quatro delles, como menos animoſos, aceitàram o quartèl, os quaes vieram depois, por juſtos juizos de Deos, a perder, nàm sô o martyrio na morte, mas tambem a vida na Companhia, da qual por ſuas faltas adiante foram deſpididos, permitindo Deos que faltaſſe a virtude pera viver religioſos, aos que lhe faltou o animo, pera morrerẽ martyres.

Como o P Ignacio de Azevedo previo o perigo a q ſe punhã.

4 Tanto que deram á vela pera a ilha da Palma, começou logo o Padre a animar a todos pera o martyrio, como quem parece que tinha revelaçam do que lhe havia de ſoceder; eſtas eram ſuas praticas, eſtas ſuas jaculatorias ao cèo, eſtes eram ſeus continuos deſejos; ſuſpirando mais pela palma do martyrio, a que anelava ſubir, que pela cidade da Palma, que os mercadores hiam demandar; podendo dizer com o Eſpoſo [a] divino, *Aſcendam ad palmam, & apprehendam fructus eius*, porque eſte era o fruito, eſte o ganho, & a mercancia, que hia buſcar à ilha da Palma: & ſe he verdade o que enſina Sam Ioam [b] Chryſoſtomo, que o martyrio mais conſiſte no affecto de o ſuſpirar, que no effeito de o poſſuir, & que entam melhor ſe alcãça, quandõ mais ſe deſeja: bem podiamos affirmar que antes de os hereges matarem ao P Ignacio de Azevedo, jà era martyr, pois tanto ſuſpirava pelo ſer; ficando deſta ſorte martyr duas vezes, hũa no deſejo, & outra na obra.

a Cant c.7.n. 8. Dixi aſcendam ad palmam, & apprehendam fructus eius.

b Chryſ. in Pſ. 95. Martyrium nõ evẽtu tantùm æſtimatur, ſed propoſito, non cũ martyr decollatur, tunc fit martyr, ſed ex quo propoſitum oſtendit profitendi martyrium.

5 Eſtando jà duas legoas do porto da ilha da Palma, ſe levantou hum temporal, que obrigou á não a vir tomar hum ſurgidouro, que eſtà atrâs da ilha, chamado Terçacorte, com intentos de eſperar melhor tempo, pera poderem ferrar o porto da cidade da Palma Aly deſembarcou o Padre Ignacio de

de Azevedo com alguns de ſeus companheiros, & encontrou na praya com hum fidalgo principal, de náçám Framengo, muy rico, & bem afazendado, que cõ elle ſe tinha criado na cidade do Porto; eſte nam sò o agaſalhou a elle, & a ſeus companheiros com grande liberalidade, mas tambem o quiz perſuadir que foſſe d'aly com toda ſua gente por terra, atè a Palma, que diſta tres legoas, offerecendolhe todo o neceſſario pera o caminho, pelo grande perigo que havia naquella paragem, por andar toda a coſta coalhada de coſſarios hereges, que infeſtavam os màres, & matavam os Catholicos.

Teve occaſiam pera hir por terra.

6 Eſteve o Padre Ignacio de Azevedo ao principio muy duvidoſo do que faria, mas hindo dizer miſſa, & encommendando a Deos o negocio, conforme ſeu ſancto cuſtume, ſahio reſoluto a hir por mar; que ſem duvida nos perſuadimos que foy iſto ſentimento divino, pela grande força com que o Padre aſſentou neſte parecer de hir por mar até o porto da Palma; que d'eſta reſoluçam nam dependia menos que alcançar, ou perder a glorioſa palma do martyrio; donde tambem ſe deyxa ver quâm encontradas ſam as regras da prudencia humana com a diſpoſiçam da providencia de Deos: tinha elle predeſtinados a eſtes ſeus ſervos pera entrarem no numero dos que por ſua fé derramàram o ſangue, & como Senhor abſoluto de ſuas creaturas, por ſeus altos ſegredos, & profundiſſimos juizos (aos quaes Sam Paulo [b] chamou incomprehenſiveis, & inveſtigaveis) quiz entam receber em holocauſto ſuaviſſimo eſtes innocentes cordeirinhos, & aſſim poz firmiſſimamente no coraçam do Padre Ignacio de Azevedo, que deixando o caminho da terra, que era o ſeguro, tomaſſe o do mar tam perigoſo, & iſto com tam valente reſoluçam, como ſe a divina inſpiraçam mais o levaſſe arrebatado por força, & violencia, que attrahindo com ſuavidade, & brandura: que eſtas ſam as violẽcias, de que falla Chriſto, e nos que arrebatam o cèo, & eſta a força com que Deos ſuavemente (como diz a Eſcritura [d]) diſpoẽ o governo das criaturas.

Reſolveſe em hir por mar.

7 Partida a nào Sanctiago do ſurgidouro de Terçacorte, depois de fazer hum grande rodeo, pela Gomeira; em hum Sabbado pela menhã, ao romper da alva, ſe achàram como tres legoas à viſta do porto da Palma. Andava entam por aquelles màres hum famoſo Coſſario

Comõ encõtráram com hũa eſquadra de hereges.

[b] RdRo. c. 11. n. 33. Quàm incõprehẽſibilia unt iudicia eius, & inveſtigabiles viæ eius.

[c] Matt. c. 11. n. 12. Regnũ cælorũ vim patitur, & violenti rapiunt illud.

[d] Sap. 8. n. 1. Attingit à fine, uſque ad finem fortiter, & diſponit omnia ſuaviter.

Arrochelès chamado Iaques Soria, herege Calviniſta, o qual tendo viſta da nao Sanctiago, metendo o pano todo, a veyo impetuoſamente demandar, em hum poderoſo galleàm, muy bẽ artilhado, & com muita ſoldadeſca, com mais quatro naos de guerra; defendendoſe os noſſos com grande animo, esforçados pelo Padre Ignacio de Azevedo; o qual vendo o evidente perigo em que eſtavam, tirou fòra a ſua imagem de Noſſa Senhora de Sam Lucas (que eſtas eram as armas de ſua eſpiritual milicia) & falãdo com ſeus queridos filhos em o Senhor, que eſtavam entoando as Ladainhas, os animou a morrerem pela fé que profeſſavam: *Nam vedes irmãos*, lhes dizia, *quanto melhor ſorte nos cabe, porque em lugar da terra do Braſil, tomaremos o porto o cèo*, a que reſpondèram todos em voz alta, *Cumpraſe, Senhor, em nòs voſſa divina vontade; aqui eſtamos apparelhados, pera dar mil vidas por voſſa fe.*

Anima o P. Ignacio a todos ſeus companheiros.

He rẽdida a nao Sanctiago.

8 Rendida finalmente a nao, poſto que com grande reſiſtencia, tanto que o maldito herege Iaques Soria ſoube que hiam nella prègadores pera o Braſil, perdoando aos mais, mãdou que morreſſem todos, fulminãdo a cruel ſentẽça com eſtas palavras formaes: *Morram eſtes Papiſtas, que vam ao Braſil ſemear falſa doutrina* dada eſta primeira ſentença, na qual bem declarava, que a cauſa de os mandar matar, era o odio que tinha à fé Romana, inſtou logo a ſegunda vez, eſtando no mais alto da popa do ſeu galleàm: *Lançay ao mar eſſes perros Ieſuitas Papiſtas, inimigos da noſſa religiàm:* nam eſperàram mais os impios miniſtros, porque arremetendo logo áquelles manços cordeiros, lhes deſpiram as roupetas, dãdo muitos golpes, & feridas na cabeça aos qne eram ſacerdotes, & traziam coroa aberta, a outros cortandolhe os braços, & finalmente com furia infernal os lançáram ao mar.

Morte que dam os hereges aos Religioſos da Companhia.

9 Ao Padre Ignacio de Azevedo, porque com a imagẽ da Senhora nas mãos, como pay, & paſtor de todos, os eſtava com grandes vozes animando, hum herege lhe deſcarregou huma tam grande cutilada na cabeça, que lhe rompèo o caſco todo; mas nam baſtava huma ſó ferida, ainda que tam penetrante, pera derrubar eſte forte guerreiro, aly eſperou animoſo, prégando com o meſmo fervor, atè que lhe deram tres lãçadas, com as quaes lhe atraveſſáram o peito, como ſe lho abriſſem, pera que por aquelles tres buracos pudeſſe reſpirar o fogo d'aquelle coraçam abrazado: entam cahio, dizendo em altas vozes: *Sejamme os anjos, & os homens teſtemunhas, que morro por de-*

Fèrẽ mortalmente ao P. Ignacio de Azevedo.

ſender

fender a ſancta Igreja Romana.

10 Cahio no cham, & eſtando quaſi eſpirando, fallava, & animava ſeus companheiros, cõ eſtas notaveis palavras: *Filhos de minha alma, nam tenhaes medo á morte, agradecey ao Senhor, que vos dá tal animo, pera morrerdes por elle:* aſſim fallava o bemdito Padre, aſſim animava a ſeus filhos, quando já ſe lhe arrancava a alma, que nam podia eſte grande capitam ter vida em ſy, ſem communicar animo aos outros. Ditas eſtas palavras, eſpirou com IESV na boca, & com a imagem da Senhora nas mãos; que com eſta candèa na màm, nam podia deixar de hir muy bem allumiado, ſahindo das trevas da morte, & entrando a gozar das luzes da eterna vida hindo diante, como verdadeiro paſtor, a deſcubrir, & apparelhar pera ſuas ovelhas os paſtos perennes, nos campos da bemaventurança. Succedeo ſua bemaventurada morte em 15. de Iulho de 1570. tendo já da Companhia trinta, & ſinco annos, que todos paſſou com raro exemplo, & ſumma edificaçam.

Ainda depois de cahido animava ſeus cõponheiros.

CAPITVLO X.

De algumas couſas admiraveis que ſuccedèram depois da morte do Padre Ignacio de Azevedo; & de como foy tido por martyr; & da obrigaçam, que lhe tem o Collegio de S. Ancam.

1 HE Deos noſſo Senhor, como teſtifica o Prophéta David, [a] admiravel em ſeus ſanctos, porque muitos foram na vida prodigioſos, & outros atè depois de mortos fizeram milagres: algumas couſas ſuccedèram depois da morte do Padre Ignacio de Azevedo, que muitos julgàram por milagroſas, eu as apontarey aqui brevemente, deixando a cenſura d'ellas a quem melhor as poderà avaliar.

[a] Pſ. 67. n. 36. Mirabilis Deus in ſanctis ſuis.

2 Na inquiriçam [b] autentica que temos em noſſo poder, tirada em Coimbra no anno de 1628. (em rezàm de ſua canonizaçàm, de que ſe trata) ſe articulou, como depois de ferido na cabeça, & alanceado no corpo, nunca lhe puderam os hereges arrancar das mãos a imágem da

[b] Inquiſitione authent. ad artic. 8.

Nam lhe puderam tirar das mãos a imagem da Senhora.

Virgem ſanctiſsima, & que com ella, banhada em ſeu ſangue, foy lançado ao mar; que nam podiam mãos ſacrilegas de hereges malditos tirar das mãos de tam forte capitam aquelle tam forte eſcudo, com que andavà mais unido, que com ſua meſma alma, pois lhe tiráram a vida, mas nam lhe arrancáram a imagem.

2 Permitindo a meſma Senhora, que aquelle ſeu ſagrado retrato foſſe regado com o ſangue de tam grande ſeu devoto, ficando entam realçando melhor, & brilhando com mais graça a valentia d'aquella excellente pintura, a qual ainda que parecia desbotada com as cores de ſangue de hum morto, nam ſe podia chamar pintura de morta color, porque aquellas cores mortaes mais vivamẽte repreſentavam a vida immortal, que no cèo lograva aquelle litoſo varàm, em companhia da Virgem Sanctiſsima, de quem eſtá gozando nam em imagem, & em pintura, mas em realidade, & em verdade; nam entre as ondas do mar incerto, mas ſobre as eſtrellas do firmamento: & ſe o amor (como diz a Eſcritura [c]) he tam forte como a morte, aqui o amor do Padre Ignacio de Azevedo à Virgem ſanctiſsimá, ainda foy mais forte, & ſe moſtrou mais valentè, pois ainda depois da morte ficou o Padre tam pegado com eſta puriſsima Senhora, que podendolhe tirar a vida do corpo, nam lhe podèram arrancar a imagem das mãos.

3 Da meſma [d] inquiriçâm, & de outros papeis autenticos, que temos no cartorio de Coimbra, conſta que lançado o bem dito corpo ao mar, afferrado à ſagrada imagem, o viram os Portugueſes andar ſobre as ondas por muito tempo, atè que a náo deo à vela; como ſe as ondas lhe ſerviſſem de cama pera o receber, & nam de ſepultura, pera o encobrir; eſquecendoſe, parece, o mar de ſua natureza, em ſoverter hum corpo, d'aquella hora morto; e como ſe com eſte obſequio quizeſſe a ſeu modo reconhecer a divindade da ſagrada imagem, que levava nas mãos, trazendoa ſobre ſuas ondas; & reverenciando, ſendo inſenſiveis, a quem os hereges maltratavam, ſendo racionaes; que na verdade nam podiam os máres deixar de reconhecer a Maria, que he a verdadeira Eſtrella, & Senhora do mar. E bem era que o pezo do corpo nam carregaſſe pera baixo, a quem pela ligeireza da alma ſempre voou pera o alto; & que o mar ſobre ſuas ondas recebeſſe em ſeu rolo a quem os anjos entre ſeus braços levãtáram ſobre os cèos; aos quaes ſobio eſte novo triumphante,

nam

Nota.

[c] Cant. 8. n. 6. Fortis eſt ut mors dilectio.

[d] Ex eadem inquiſitione authentica ad artic. 8.

Andou o corpo ſobre o mar.

nam em carro de fogo, como Elias [e], mas levado como em trono ſobre as agoas do Oceano; nam queimando o fogo a hum Prophèta tam zeloſo, nem ſoverten lo o mar a hum varàm tam glorioſo, ſervindo os elementos, aonde faltavam os homens.

4 Tambem acho eſcrito nos meſmos [f] papeis, que contavam depois os Portugueſes, que aly ſe achàram, & eſcapàram cõ vida (porque os hereges sò matàram os que hiam prêgar o Evangelho ao Braſil) contâvam, digo aquelles Portugueſes, q̃ do caſtello da popa eſtavam vendo eſte laſtimoſo eſpectaculo, que viram muy claramente, que o bemdito corpo nam sô andava ſobre as agoas, mas com os braços em forma de cruz, ſem a poder desfazer nem o rolo do mar irado, nem a braveza das ondas furioſas: como ſe neſta poſtura, ainda depois de morto, nos quizeſſe eſte ſancto varàm moſtrar a cruz, que ſempre vivera em ſeu corpo mortificado, á qual andava tam habituado em vida, que ainda a repreſentava, ficando morto: que ſe as muitas agoas, como diz a Eſcritura [g], nam puderam extinguir o fogo da charidade ao Eſpoſo, tambẽ nam puderam apagar o amor da cruz a Ignacio, na qual vivera crucificado, & pela qual morria alanceado; ficãdo ainda depois da morte com aquella repreſentaçam da cruz no corpo, em final que ſempre a trouxera viva dentro n'alma.

5 Aſſim acabou a vida eſte muy esforçado, & glorioſo Capitám Ignacio, brâdando, & prègando contra hereges; & a rezàm pedia que morreſſe prégando hum tam inſigne prégador da verdade: tomouo a morte entre hereges d'Arrochèla, hindo empregar a vida entre gentios ao Braſil; achou mais perto o que hia buſcar tam lõge; achou no caminho o que hia demandar no termo; que aſſim ſuccede aos martyres, & aos ſanctos, diz Tertulliano [h], que primeiro acham o cèo pera o lograr, do que entrem no caminho, pera o demandar, *Chriſtianis ante patet cælum, quam via.* Foy morto por Calviniſtas em odio da fé que prégava, & por aborrecimento que tinham à religiâm Catholica, que o Padre profeſſava; nem elle podia achar morte mais feſtejada entre os anjos, nem a temos mais prezada entre os homens.

6 Muito havia que dizer dos ditoſos quarenta companheiros do Padre Ignacio de Azevedo, que todos com grandiſſimo animo déram liberalmente as vidas por ſeu creador, lançados tambem ao mar, os maidelles mancebos na flor da idade, & nos primeiros fervores da

[e] 4.Reg. c.2. n.11. Ecce currus ignei, &c. qui ignei diuiſerunt utrúque, & acẽdit Elia per turbinem in cælum.

[f] In archivo Conimbr.

obre as ;oas con rvou o ſi al da uz nos aços.

[g] nt.8.n.7. ue multæ non potuerunt extinguere caritatem.

[h] Tert.lib.adversùs Gnoſticos.

Foy morto em odio da fè.

Seus quarenta cõpanheiros tã bem foram lançados ao mar.

Reli-

Religiam, plantas ainda novas, floridas com as boas esperãças; rebanho de victimas tenras, innocentes na vida, cordeiros purissimos, anjos na castidade, abrazados no amor divino, os quaes laváram suas estolas com a purpura de seu proprio sangue, misturado com as agoas do Oceano, dos quaes se fará a seu tempo a devida mençàm, por quem continuar esta Chronica, que eu agora sò pretendi dar huma breve noticia do Padre Ignacio de Azevedo, por occasiám de me encontrar com elle neste anno de mil, & quinhentos, & sincoenta, & dous, em que vou contando as cousas do Collegio de S. Antàm, no qual foy o primeyro Reytor. Lançàram tambem os hereges ao mar, com as mesmas afrontas, todas as reliquias, que levavam pera o Brasil; porque como o odio era cõtra a Religiàm Catholica, ficavam estes infernaes ministros igualmente perseguindo o zelo dos prègadores vivos, & as memorias dos sanctos mortos.

Os hereges lançáram ao mar as reliquias, que hiam pera o Brasil.

7 Tratase com grande calor da canonizaçam destes insignes confessores de Christo, posto que (como se prova da inquiriçám [1] que se tirou, em ordẽ a sua canonizaçam, no 9. & 10. artigos) sempre foram na opiniàm de todos avaliados, & julgados por martyres, & com este glorioso titulo os honrám muitos, & muy graves autores, que aqui aponto à margem, & se referem no lugar citado de sua inquiriçám.

8 Entre os autores, que em seus livros impressos chamâram martyres a estes bemditos Padres, & Irmãos da Companhia, com seu illustre Capitám Ignacio de Azevedo, pòde ter o primeyro lugar o notavel testemunho da sancta Madre Teresa de IESV, a qual na mesma hora em que foram mortos pelos hereges, em quinze de Iulho de mil, & quinhentos, & setenta, teve revelaçam deste sucesso, & o contou logo a seu confessor, que era o Padre Balthezar Alvares, varám sancto da nossa Companhia, dizendolhe que os vira todos no cèo com a coroa de Martyres: assim o conta Dõ frey Diogo [1] de Yepes, Religioso de S. Ieronymo, Bispo que foy de Tarragona, & confessor da sancta Madre Teresa de IESV, a qual revelaçam se achará no livro terceiro, cap. 17. & muito cedo esperamos que terám o principal testemunho de seu martyrio, & canonizaçam pela sancta Igreja Catholica, & Romana, á qual me remeto, porque a ella pertence julgar d'estas cousas.

9 Este foy o primeyro Reytor do Collegio de Sancto Antàm, que por ventura esta he a mayor gloria, entre as que

P. Luis de Guzmam. P. Ant. Leite de Sousa na vida de fr. Bertholameo dos Martyres. P. Orland. hist. Societ. P. Gouvea in chronic. D. Rodrigo da Cunha. P. Luis da Fuente. Ant. Bosio de signis Ecclesiæ. I. Pedr. de Ribad. P. fr. Pedro Caluo. Ant. de Vasco. P. Pet. Mat. Richardo Versegan. E outros moitos.

[1] Fr. Diogo de Yepes, in vita S. Mariæ Teresiæ, l. 3. c. 17.

apon-

apontamos, d'aquelle Collegio; & como foy o primeyro no cargo de Reytor, tambem deve de ſer o primeyro na eſtima da peſſoa: porque ſempre os homens prezâram muito a honra dos primeyros fundadores das ſuas cidades, & dos primeyros Governadores das ſuas provincias; Roma ſe préza muito de ſeu primeyro fundador Romulo, & de ſeu primeyro Emperador Ceſar; o povo Hebreo ſe jacta com a virtude, & valentia do ſeu primeyro Rey David: no mundo todo foy muy afamado o grande Alexandre, o qual (como teſtifica a Eſcritura [m]) foy o primeyro que reynou em Grecia; entre os Heſpanhòes he muy celebrada a memoria de Dom Pelayo, que foy o primeyro Rey, depois da deſtruiçam de Heſpanha; & em Portugal he muy venerado o noſſo primeyro, & feliciſſimo Rey D. Affonſo Henriques.

10 Porèm muita mais rezàm tem o Collegio de Sancto Antam de ſe prezar, & de ſe honrar com o Padre Ignacio de Azevedo, que foy o primeyro na dignidade de Reytor, & nam teue ſegundo no exemplo da virtude; porque na verdade a todos eſtes Principes, eſtimados por primeyros, levou a ventagem eſte primeyro Reytor de Sancto Antám, porque podendo muitos d'aquelles achar occaſioens, pera tirar vidas alheyas, nenhum a buſcou pera dar a propria por Chriſto, como fez o Padre Ignacio de Azevedo; & nam hâ mayor charidade (como diz o Senhor [n]) que dar a vida por amigos, nem há mayor façanha que ſofrer a morte por Chriſto. E já que Deos noſſo Senhor permitio, & foy ſervido, que nam gozaſſemos do precioſo theſouro d ſuas reliquias (pois ſeu corpo ficou ſepultado no Oceano) obrigaçam temos os deſte Collegio de lhe feſtejar ſeu dia, & de ſolemnizar ſua glorioſa morte, aproveitandonos da ſingular memoria de ſuas virtudes, pera que aonde nos falta a gloria de poſſuir ſeus oſſos, tenhamos o merecimento de imitar ſeus exemplos.

or ſer primeyro Reytor de S. Antam de ſer muy eſtimado.

m
). 1. Macc. 1. n. 1. Alexander Macedo, qui primus regnauit in Græcia

n
Ioan. 15. n. 13. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis.

Obrigaçâ, q̃ tê o Collegio de S. Antam ao P. Ignacio de Azevedo.

CAPITVLO XI.

De outros Padres de muita virtude, que houve no Collegio de Sancto Antam o velho; & de como ſe tratou de fundar o Collegio novo; das muitas contradiçoens que miſſo houve; & como finalmente ſe vencèram.

1 ESTE foy o primeyro Reytor do Collegio de Sancto Antam, & eſta a mayor gloria que tem. Muito puderamos tambem dizer de outros Religioſos que nelle viveram, & morrèram com grãde virtude, & exemplo, dos quaes, pelo tempo adiante ſe hirá dando conta os tres primeyros, & principaes Religiòſos, que floreceram naquella reſidencia, foram o Padre meſtre Gonçalo de Medeyros, o Padre Micer Ioám Aragonês, & o Padre Ioam de S. Miguel. Do Padre meſtre Gonçalo de Medeyros fallamos jà por vezes [a] na primeira parte; & nam he bẽ que paſſemos d'aqui ſem dar alguma breve noticia dos outros dous Padres, aos quaes tantas obrigaçoens tem o Collegio de S. Antam.

a 1. p. lib. 1. c. 18. & lib. 3. c. 32.

2 O Padre Micer Ioam Aragonés, tinha ſido Capellám das Infantes Dona Maria, & Dona Ioanna, filhas do Emperador Carlos quinto, o qual, por ordẽ deſtas ſereniſſimas ſenhoras, tinha vindo acompanhando ao Padre Pedro Fabro até Toledo, quando veyo a primeira vez a Heſpanha; & neſte caminho achou tanta ſuavidade, & goſto na ſancta converſaçàm do Padre meſtre Fabro, que ſe movèo a ſeguilo atè Alemanha, & finalmente a ficarſe com elle na Companhia, & foy mandado a Coimbra, da maneira, que apõtey na primeira [b] parte. Foy eſte Padre hum grande ſervo de Deos, muy dado à òraçam, & muy applicado a procurar o bẽ das almas, em eſpecial por meyo da ſancta confiſſám, que poſto que he occupaçam mais cuſtoſa pera o confeſſor, he meyo mais rẽdoſo pera os penitentes: & como era homem de grande affabilidade, & de muy alegre, & ſancta converſaçám, facilmẽte atrahia muitos a fy, & logo com ſanctas traças, & bem engraçadas palavras os perſuadia, que ſe confeſſaſſem: & tanto que colhia hum a ſeus pes, taes conſelhos lhe dava, & taes couſas lhe dizia, que fazia com elle que trouxeſſe toda ſua familia à confiſsàm; & apos eſta caſa, trabalhava por trazer toda aquella

P. Mtre Ioam Aragonés ... muita ... tude.

b 1. p. lib. 1. ... 32. n. 3.

viſi-

viſinhança, & muitas vezes vinha a rua, & o bayrro todo: como bom mercador, que nam deixa perder lanço, em que nam procure ter novos intereſſes, aproveitandoſe de qualquer ſorte, pera entrar em mayores empregos, & ſahir com melhores grangearias.

P. Ioam de S. Miguel foy varàm de grande exemplo.

3 O terceiro Padre de grande virtude, & exemplo, que viveo, & floreceo neſte Collegio nos primeiros annos, foy o Padre Ioam de S. Miguel, natural do Reyno dé Galliza, o qual foy de Coimbra mandado pelo Padre meſtre Simam, pera prégar em Sancto Antam, porque, àlem de ſer homem de muy rara virtudé, & grande eſpirito, foy prégador de muy inſigne talento; & por iſſo o fruito era muito, porque a virtude era grande. Eſtando muy enfermo, lhe diſſe o Padre Micer Ioam, com as lagrimas nos òlhos, que os Medicos deſconfiavam jà de ſua vida; & elle com o ſembrante muito alegre lhe reſpondeo, que nam era aquella nova pera chorar, ſenam pera muito ſe alegrar; & pedio a todos, que o deixaſſem ficar sò, pera naquelles ultimos dias tratar ſó com Deos, como fez, com grande conſolaçam de ſua alma & entendendo que ſe chegava a ſua hora entam pedio que lhe entraſſem os Padres, & Irmãos, pera ſe deſpedir d'elles; & diante de todos, tendo huma vèla benta na mám, fez huma proteſtaçam da fé, com palavras tam ſignificativas, que parecia ver com os ôlhos o que nòs cremos pela fé: & perdendo pouco a pouco os ſentidos pera as couſas d'eſta vida, eſtando no vltimo artigo, adorou com grande devaçam o ſanctiſſimo Sacramento, como ſe quando eſtava eſpirando, com eſte Senhor de novo reſpiraſſe.

Devaçam que cinha ao Sanctiſſimo Sacramento.

4 D'elle ſe conta, que eſtando muy fraco, por cauſa d'eſta enfermidade, & trazendolhe o ſanctiſſimo Sacramento, ſe levantou de joelhos, & eſteve tam direito todo o tempo, em que o Sacerdote eſteve na cella, como ſe eſtiveſſe muy valente; ſendo tal d'antes ſua fraqueza, que nem fallar podia; dandolhe, ſem duvida, novas forças aquelle Senhor, que nam sò he o viatico dos que morrem, mas tambem he o alento pera os fracos Eſtes bemditos tres Padres, Gonçalo de Medeyros, Micer Ioam, & Ioam de Sam Miguel, foram com as tres pedras fundamentaes do Collegio de Sancto Antam, aos quaes devemos o que hoje logramos, nam ſó porque el-

les plantàram, & regàram o que vemos tam acreſcentado; ſenam porque com ſeu bom exemplo, & grande edificaçam nos ganhàram o bom nome, que alcançamos neſta cidade de Lisboa, aonde pelos procedimentos do Sancto Padre Franciſco de Xavier, & Meſtre Simam Rodrigues; & pelo zelo, & perſeverança deſtes tres Padres, começou, & continuou o nome, que nos deram de Apoſtolos, que ſabemos eſtimar, mas nam podemos merecer Foram eſtes tres Padres ſepultados hum junto do outro, na capella mòr de S. Antam o velho, ficando juntos nas ſepulturas, os que foram tam ſemelhantes nas virtudes.

Temos grãdes obrigaçòes à eſtes tres Padres.

5 Outros Religiòſos houve no Collegio de ſancto Antam o velho, de cuſtumes antigos, & de procedimentos ſanctos; o meſmo poſſo dizer do Collegio novo, cuja fundaçam porey aqui brevemente, por concluir com as couſas deſte Collegio, deixando a noticia mais larga, pera quem cõtinuar com eſta Chronica A rezám que houve pera ſe fazer eſta mudança pera ſancto Antam o novo (deixando o ſitio em que eſtavamos, que ainda hoje ſe chama S. Antam o velho) foy, porque como o Cardeal D. Henrique tinha tomado o titulo de fundador, queria acrecẽtar o Collegio ẽ numero de ſogeitos, & em grãdeza de edificio, de maneira, q̃ parecẽſſe obra digna de tal autor; porém o ſitio do Collegio velho, alẽ de ſer muy apertado, nam era capaz de ſe poder eſtẽder mais; & aſſi tratou de buſcar lugar accõmodado, pera ſe fazer hũ novo edificio, cõ dozc claſſes de Latim, hũ curſo de Artes, hũa liçam de Caſos, & outra de Mathematicas: eſcolheoſe pera iſto o ſitio ẽ q̃ hoje eſtamos, jũto a S. Anna, & logo ſe cõpráram algũas moradas de caſas, & elRey D. Sebaſtiám no anno de 1578. paſſou hũa provisám pera q̃ a Camara nos dèſſe no cãpo de S. Anna hũ pedaço de terra, que agora nos ſerve de cerca.

Rezoens, q̃ houve pera a mudança de S. Antam o velho.

6 Tomada a reſoluçam por parte do Cardeal Infante, tendo aſsẽtado no ſitio, & havida a proviſam real, pera nos darẽ aquelle pedaço de cãpo, hindo os Vreadores a demarcalo, pera nos começarmos a cercar, eis q̃ ſe arma cõtra nòs o bayrro do curral, q̃ali eſtá, perſuadindoſe q̃, cõ a viſinhãça dos noſſos, os lãçariam d'aquelle ſeu alojamento: ajudavaos valentemẽte o P. Cõfeſſor das muy religioſas Madres de S. Anna, q̃ tãbẽ por ſeus particulares reſpeitos, tratavam, por via de ſeu conſervador, de impedir eſta obra; & na verdade o reverẽdo P. Cõfeſſor ou era muy zeloſo, ou ãdava muy colerico, por-

Reſiſtẽcias que houve na poſſe da cerca.

q̃

q̃ nenhũ vagar nos dava,& tãto q̃ aly chegavam os noſſos cõ os Vreadores, apparecia logo no mais alto do cãpo, & começava a fulminar eſcommunhoẽs, ſem ceſſar, atè q̃ os Vreadores ſe retiravam. Ao ſom das cenſuras do P. Confeſſor, ſe meneavàm as armas da ſoldadeſca do curral, q̃ era muita ſoma de pedradas, de q̃ jugavam alegremẽte: facilmẽte ſe retiravam os da Camara, & obedeciam às eſcõmunhoẽs do P. Confeſſor, porq̃ de muito má võtade nos vinham dar eſta poſſe, & aſſim ſe recolhiam todos, hũs fugindo das cẽſuras, outros guardandoſe das pedradas.

7 Parouſe por entam na poſſe da cerca, parecendonos q̃ convinha diſſimular cõ a gente do bayrro, & com as eſcommunhoẽs do P. Confeſſor. Cõ tudo no anno de 1579. ſendo já Rey o Cardeal D. Henrique, & ſendo Reytor o Padre Chriſtovam de Gouvèa, ſe lançou a primeira pedra do edificio, quaſi em ſegredo, por atalhar contradiçoens, & embargos, que antes de começar a obra facilmẽte a empedẽ, mas depois de principiada, poſto que canſem, & moleſtem, já a nam pòdem derrubar. Aqui entam ſe reforçáram de novo as contradiçoens, porque como a traça do Collegio era muy grãdioſa, & o tempo eſtava apertado, por cauſa da perda de Africa, houve tantos zeladores no povo, q̃ ſe deo por obrigada toda a Camara da cidade de Liſboa, a hir junta pedir a elRey, q̃ paraſſe com aquella obra; perſuadidos que demãdava mais de quatrocentos míl cruzados, & que elRey os dava da Coroa, julgando qué ſeriam mais bem empregados em reſgates de cativos em Africa, que em obras de hum Collegio em Lisboa. Porém tudo iſto eram mèras imaginaçoens do povo, que tal vez falla nas couſas nam como cuſtumam ſer na verdade, mas como ſe lhe repreſentam na imaginaçam; porque nem a obra demandava tantos milhares de contos, nem elRey nos dava couſa alguma da Coroa; quanto mais que os Reys nam ſe perdem pelo que dam a Deos, mas pelo que lhes leva o diabo: porèm nam he eſta a primeira vez, que os ſeculares deram por mal empregadas as eſmôlas feitas aos Religiòſos: & nem por haver contradiçoẽs ſemelhantes, convem ceſſar em obras de ſerviço divino, porq̃ as perſeguiçoẽs acabã, & os edificios perſevéram.

Reſiſte a cidade de Liſboa á obrá do Collegio

nçaſe a imeira dra, re- ovamſe s contra- içoens.

8 Continuavam as murmuraçoens, mas nam parava o edificio ferviam as queixas, mas creſciam as obras; pera o que ajudou muito acharem dentro do ſitio huma grande pedreira, que ſervia pera a alvenaria, & tambem achàram

Vam as obras por diante.

Como a obra crecia no meyo das perſeguiçoens.

aréa, que tudo foy de grande proveito; como ſe, quando os homens nos perſeguiam, a meſma terra nos favoreceſſe, desfazendoſe a ſy meſma pera fazer crecer a obra. Em quanto o edificio hia continuando, tratàram os Padres de tornar á tomar a poſſe do campo pera a cerca, ſem a qual, como diſſeram ao ſereniſſimo Rey Dom Henrique, nam havia que tratar de fazer Collegio; quiz elle acabar o negocio por bem, & ſabendo a grande reſiſtencia, que havia da parte do Reverendo Confeſſor das Madres de S. Anna, o mandou chamar, pera o aquietar, & perſuadir, que nenhuma couſa perdia aquelle Convento com a viſinhança dos Padres da Companhia; porém elle, por eſcuſar occaſiàm de lhe fazerem dar ſeu beneplacito, ſe eſcondèo, & nam acodio ao recado de ſua Alteza, nem quis fazernos por graça o que ſe nos devia por juſtiça; mas o tempo lhe moſtrou, que eſtes ſeus zelos eram em vàm, porque ſem lho agrádecer, viemos a tomar a poſſe, deixandolhe a elle a màgoa, & ficando nós com a cerca; poſto que entam tornamos a diſsimular, por alguns reſpeitos que pera iſſo houve, porque ſobreveyo a morte delRey D. Henrique, a peſte que houve em Lisboa, & a entrada dos Caſtelhanos neſte Reyno.

Continúa a reſiſtencia do P. Confeſſor.

9 Eſtando porèm tudo jà quieto, as guerras compoſtas, a peſte acabada, & o Reyno pacifico, cuydáram os Padres de Sancto Antam, que tambem eſtariam acabadas as reſiſtencias d'aquelle bayrro, & eſquecidos os zelos do Padre Confeſſor: foram logo com officiaes, & mais petrechos neceſſarios, pera ſe vallarem, & cercarẽ; ſenam quando em começando a por as mãos á obra, ſoa hum repique dos ſinos das Madres de Sancta Anna, negoceado pelo Padre Confeſſor, & (como ſe foſſe hum final de guerra, dado pela centinèla q̃ eſtava na torre da vigìa) acodio logo ao ſom toda a infáteria do bayrro do curral, cõ as armas, que facilmente lhes miniſtrava o officio que tinham, & o furor q̃ levavam; tornam a jugar das pedradas, com tanta coragẽ, que foy neceſſario outra vez largar o campo, & deixar a cerca, porque nem elles ſe queriam aquietar com rezoens, nem nòs lhe queriamos por força reſiſtir.

Novas reſiſtencias cõtra a obra da cerca.

10 Sahio neſte comenos por Preſidente da Camara de Lisboa Dom Pedro d'Almeyda, filho de Dõ Lopo d'Almeyda, & de D. Antonia Hẽriques, o qual D. Pedro d'Almeyda andára na India muitos annos, e tinha ſido Càpitam de Dámàm, & foy à China, & ẽ todas eſtas occaſiões

Grandes obrigaçoẽs, q̃ temos a D. Pedro de Almeyda.

as

as teve muy boas pera conhecer o zelo com que os Padres da Companhia naquellas partes ſervẽ a Deos. Vindo a Portugal, corrèo sẽpre cõ a Cõpanhia, cõ grãde amiſade, fundada na boa opiniàm, q̃ concebèra de noſſos procedimentos. Era eſte fidalgo de muy nobre cõdiçam, era peſſoa de grãde autoridade, bẽ quiſto, & amado de todos; & alcançando com ſua muita prudencia, de quanto ſerviço de Deos era eſta obra do Collegio de Sancto Antam, nam sò pelas eſcholas, que aly haviamos de ter, & mais miniſterios, que ſe haviam de exercitar, ſenam tambem por haver de ſer aquella caſa o commum hoſpicio, & como eſcala dos glorioſos miſſionarios, que quaſi todos os annos manda eſta Provincia pera a India, aonde elle tinha ſido teſtemunha de viſta, dos grandes ſerviços de Deos, que os da Cõpanhia lá faziam; movido por eſtas rezoens eſte illuſtriſſimo Preſidente, tomou muito à ſua conta eſta obra; elle em peſſoa acodia ao campo do curral, & chegava a tomar a enxada na mám pera nos abrir os aliceſſes do muro da cerca, tal era a amiſade que nos tinha, & tam grande a confiança que moſtrava; & na verdade peſſoas illuſtres autorizam as acçoẽs mais humildes, & he privilegio de verdadeiros fidalgos ſerem em ſemelhantes obras muy confiados.

Notaveis moſtras de amor à Cõpanhia, q̃ dava Dom Pedro de Almeyda.

11 A viſta de tal peſſoa, do qual, como de Preſidẽte da Camara, tanto dependiam os moradores do Curral, começáram a ceſſar as pedradas, & finalmente parte por força, com que effectivamente os ameaçava, parte com brandura, com que os obrigava, ſe veyo a mitigar o furor daquella gente; os quaes ſem duvida ſe enganavam em cuydar que pretendiamos deſalojalos do ſeu bairro, porque ainda hoje aly continùam, ſem os deſapoſſarmos delle, como a imaginaçam lhes repreſentava; tambem as muy religiòſas Madres ſe vieram aquietar, & o tempo lhes enſinou, que nada perdéram com nos ter por bons viſinhos. Do Padre confeſſor nam ſey nada, mas tambem devia de ſeguir o parecer dos mais, ceſſando com ſuas excommunhoens, ás quaes, ſegundo he de crer, ſó o movia, nam a paixam contra o noſſo Collegio, mas o zelo pelo ſeu convento. Tendo em toda eſta boa paz tãta parte eſte graviſſimo fidalgo D. Pedro d'Almeyda, ao qual, e a ſeus illuſtriſſimos deſcẽdentes ſempre confeſſaremos muy grãdes obrigaçoẽs: vendoſe bem neſte ſuceſſo, quanta efficacia tem a preſença de hum varâm autorizado, pera aquietar hum povo furioſo.

Como ſe acabáram as reſiſtencias.

Tambẽ as Religioſas ſe aquietáram.

Da mudãça pera S. Antam o novo.

12 Continuàram d'aly por diante as obras, & no anno de 1593. em 8. de Novembro nos mudamos pera o Collegio novo, aonde entam havia seſſenta Religioſos, todos pertencentes ao dito Collegio, álem de dez, ou doze, que em Almeyrim aſſiſtiam acompanhando o corpo delRey Dom Henrique, que eſtavam á conta doCollegio de S. Antam (& nam á conta do d'Evora, de quẽ tambẽ era fũdador, por quãto S. Antam eſtava sẽ divida nenhũa, tẽdo muitas naquelle tempo o Collegio d'Evora) & álem de tres, que eſtavam ſempre na reſidencia de Valderozal. Porèn como o Rey que era o fundador nos morreo nos primeiros fervores do edificio, & a traça era tam ſumptuoſa, foy neceſſario quaſi parar com tudo, atè o preſente; eſperando alguns tempos mais favoraveis, em que nos poſſamos livrar do que devemos, & do que nos devem, & levar adiante o edificio, que ſe chegar a ſe acabar, ſerá hum dos mais grandioſos de toda Heſpanha.

13 O mais que reſta do Collegio de S. Antam, ficarà pera ſe contar pelo tempo adiãte; agora entraremos a referir os ſuceſſos do anno de 1553. começando pela hida do P. Luis Gonçalves a Roma.

CAPITVLO XII.

Vay a Roma, em nome deſta Provincia, o Padre Luis Gonçalves da Camara, ſobre alguns negocios de muita importancia; apontamſe as cartas que levou delRey.

1 ENtramos com eſte capitulo no anno de 1553. em o qual jà ſe contavam 14. da Companhia, & logo no principio deſte anno trataram os Padres de mandar a Roma hum Religioſo de autoridade, que deſſe conta a noſſo fundador S. Ignacio do eſtado em que ficavam as couſas deſta Provincia, depois que o Padre meſtre Simam Rodrigues deixára o governo d'ella, & pera diante de ſua Sanctidade acodir a alguns negocios de importãcia da meſma Provincia, ẽ eſpecial ſobre o moſteiro de Sam Ioam de Longavares (que elRey nos tinha dado, como diſſemos na primeira parte, & ſe moviam duvidas nas bullas da uniám) & tambem ſobre a Igreja de Sam Martinho de Alvoredo, porque como della nam tinhamos atè aquelle tempo mais que a nomea-

Occaſoẽs, q̃ houve pera o P. Luis Gonçalves hir a Roma.

1. par. lib. 3. c. 29.

meaçam, eſtava eſta annullada, & caſſada pelo Papa Iulio terceiro, & era neceſſario acodir em Roma a eſta renovaçam, & revalidaçam da graça concedida pelo Papa anteceſſor, que foy Paulo terceiro. Pera iſto eſcolhéram o Padre Luis Gonçalves da Camara, irmám do Conde da Calheta, de quem por vezes fallamos na primeira parte, peſſoa em quem concorriam todos os bons talentos, de letras, de autoridade, de virtude, pera poder levar ſemelhãte embaixada.

1.p.lib.1.c. 39.a n.7.

2 Ajuſtouſe muito eſta reſoluçam dos Padres com os penſamentos, & deſejos dos ſereniſſimos Rey, & Infantes de Portugal, que ſummamente deſejavam mandar a Roma huma peſſoa muito de ſeu ſeyo, que notaſſe, & advertiſſe todas as acçoens de noſſo Patriarcha S. Ignacio, porque como era tam notavel a opinià̃m, que pelo mundo corria da ſanctidade, & prudencia deſte admiravel varàm, deſejavam muito aquelles piedoſiſſimos Princepes, ſaber ao certo da converſàm do Sancto, de ſuas milagroſas viſitaçoẽs, de ſeus glorioſos trabalhos, & dos mais intimos ſegredos de ſua vida: pera iſſo encommendàràm com grande cuydado ao Padre Luis Gonçalves, de quem faziam toda a confiança, que lhes puzeſſe em lembrança tudo o que advertiſſe, & notaſſe em vaàm tam ſancto, o que o Padre Luis Gonçalves comprio muito à riſca, porque eſcreveo hum diario muy comprido, que tivemos em noſſas mãos, no qual aponta, dia por dia, tudo o que via fazer a eſte grande ſervo de Deos; era materia de particular conſolaçam, & ſancta curioſidade aſsim ver a miudeza com que o Padre Luis Gonçalves notava eſtas couſas, como porque nam fazia o Sancto acçam alguma ainda das mais ordinarias, en que nam tiveſſemos muito que aprender.

Deſejava el Rey ſaber as couſas de S. Ignacio.

O P. Luis Gonçalves apontava todas as acçoens de S. Ignacio.

3 Levou neſta occaſiám o Padre Luis Gonçalves cartas de grande favor, & abonaçam da Companhia, & de ſua peſſoa, q̃ lhe deo o benigniſsimo Rey, das quaes porey aqui algumas treſladadas das que temos no Cartorio de Coimbra, pera que vejamos a opiniàm que eſte grande Principe tinha de noſſa Religiàm, & entendamos o amor com que tratava noſſas couſas, & d'aqui tiremos a rezàm que temos de correſponder a ſemelhantes obrigaçoens; primeiramente eſcreveo ſua Alteza ao Papa Iulio terceiro a carta ſeguinte.

CARTA DELREY Dom Ioam o terceiro, pera o Papa Iulio terceiro, em que lhe encommenda a Companhia, & o Padre Luis Gonçalves.

Carta pera o Papa Iulio III.

4 MVITO ſancto em Chriſto Padre, & muito bemaventurado Senhor: o voſſo devoto, & obediente filho Dom Ioam, por graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, daquem, & dalem mar, em Africa, ſenhor de Guiné, & da Conquiſta, navegaçam, comercio, Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, &c. com toda humildade envio beijar ſeus ſanctos pés. Muito ſancto em Chriſto Padre, & muito bemaventurado ſenhor. O Padre Luis Gonçalves da Companhia de IESV, vay communicar com o Padre Meſtre Ignacio de Loyola, Prepoſito geral da dita Companhia, algumas couſas della, pera bem de ſeu regimento neſtes Reynos. Pelo muito fruito que os Padres da dita Companhia tem feito, & fazem neſtas partes, & nas da India, Braſil, & Guiné, & pelo bom exemplo que de ſy atégora tem dado, me obrigam aos favorecer no que poſſo, & pedir a voſſa Sanctidade, como peço muito por merce, que em tudo que á dita Companhia for neceſſario, & lhe o P. Luis Gonçalves pedir pera bem della, neſte Reyno, receba de voſſa Sanctidade graça, & merce, porque ſe conſeguirà diſſo animalos, & eſforçalos, pera que tam ſancta obra, & de tam ſancto ſerviço de Deos, vá ſempre em crecimento, como de tam bons, & ſanctos principios ſe eſpera, porque, ſegundo ſou informado de meus Capitaens, & Governadores, que naquellas partes da India, & Braſil tenho, do muito fruito que nas almas ſe faz per meyo da dita Companhia, parece que noſſo Senhor nellas renòva a forma da primeyra Igreja, de que voſſa Sanctidade deve dar muitas graças a noſſo Senhor, como eu faço. Muito ſancto em Chriſto Padre, & muito bemaventurado Senhor: Noſſo Senhor por muitos tempos conſerve a V. Sanctidade em ſeu ſancto ſerviço. Eſcrita em Liſboa em 30. de Ianeiro de 1553.

Tambè eſcreveo el-Rey a hum Cardeal.

5 Nam ſe contentou o ſereniſſimo Rey com eſta tam affectuoſa carta, que em abonaçam da Companhia, & recommendaçam do Padre Luis Gonçalves, eſcreveo ao Papa Iulio terceiro, ſenam que tambem eſcreveo outra com o meſmo affecto a hum Cardeal, de ſua confidencia, que devia de ter entrada cõ S. Sanctidade, a qual porey aqui da maneira que a temos no cartorio do Collegio de Coimbra, poſto que lhe falta jà o ſobre eſcrito, & por iſſo nam me conſta quẽ era eſte Cardeal.

CAR-

CARTA DELREY Dom Ioam o terceiro pera hum Cardeal, sobre a mesma materia.

6 *REverendissimo em Christo Padre, que como irmàm muito amo Eu Dom Ioam, por graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, dàquem, & dàlem mar, em Africa, senhor de Guiné, & da Conquista, navegaçam, commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, &c. vos envio muito saudar. He tam grande o fruito, que os Padres da Companhia de IESV, nestes Reynos, & Senhorios tem feito na salvaçam das almas, & he tam grande a esperança que se tem, que por tam grãdes principios se seguiràm muitos proveitos, & ajudas pera alcançar o verdadeiro fim, que me pareceo cousa muito devida dar disso conta a sua Santidade, como faço; & a vós rogarvos muito, que pois a obra he tal, & parece bem inspirada pelo Spirito sancto, a ajudeis com sua Santidade, pera que favoreça as cousas da dita Companhia, que será occasiám, pera com novas forças perseverarem, & nam cansarem em obra tam sancta, & tam necessaria à Religiàm Christã.*

Quanto el Rey procurava o bẽ da Companhia.

7 *E porque o Padre Luis Gonçalves, da dita Companhia, vay a essa Corte, pera as requerer, vos rogo muito, que no que de minha parte vos disser, & pedir (assim em acrescentamento de graças espirituaes, como em lhe a udar a negocear as cousas, que pera sustentaçam da dita Companhia sam necessarias, especialmente nos mosteiros de S. Ioam de Longavares, & S. Martinho d'Alvoredo) lhe deis inteiro credito, porque he pessoa, de cuja virtude, letras, & prudencia muito confio, no que receberey de vós singular prazer Reverendissimo em Christo Padre, que como irmàm muito amo, nosso Senhor vos haja sempre em sua sancta guarda. Escrita em Lisboa, 30. de Ianeiro de 1553.*

REY

8 Era neste tempo (como dissemos na primeira parte) embaixador na Corte de Roma Dom Affonso de Lancastro, Commendador mòr da Ordem de Christo, & Alcayde môr da villa de Obidos, o qual era sobrinho d'elRey, por ser filho de Dom Dinis de Lancastro, & nèto do Duque de Bragança D. Fernando o segundo, & da Infante D. Isabel, irmã delRey D. Manoel, pay delRey Dõ Ioam o terceiro; era este illustrissimo fidalgo, como tam parente delRey, muy affeiçoado à Companhia, & nos tinha feito na Corte deRoma muito bons officios, em alguns negoceos de importancia, como foy na uniàm do mosteiro de Longavares, que, como appontamos na primeira

Par. 1. lib. 3. c. 15.

D. Affonso de Lancastro, embaixador em Roma, temoslhe muitaobrigaçam.

Lib. 3. c. 35. n. 5.

parte,

parte (por carta tambem d'el-Rey Dom Ioam) estava quasi perdido, & de novo o ficamos devendo a este excellentissimo embaixador; como tambem fez muito na nova revalidaçam da Igreja de Sam Martinho de Alvoredo. E como agora levava o Padre Luis Gonçalves alguns negocios, pera tratar com sua Sanctidade, & agenciar na rota, tambem quiz sua Alteza encõmendar ao seu embaixador nam menos os negocios da Companhia, que a pessoa que os hia solicitar: diz a carta desta maneira.

CARTA DELREY Dom Ioam o terceiro, pera o Commendador mòr, & embaixador em Roma.

Carta pera o Embaixador em Roma.

9 *IOnrado Commendador mòr, sobrinho, & amigo eu elRey vos envio muito saudar: o Padre Luis Gonçalves, da Companhia de IESU, vay a essa Corte requerer negocios, que cumprem á sua Religiàm, de que vos dará conta, pera os quaes terà necessidade de vossa ajuda, & favor, que nelle serà bem empregado, assim pelo que toca á Companhia, como por sua pessoa, em que há muitas partes, que se devem estimar, como d'elle sentireis. Estes Padres fazem muito fruito, & sam de muito bom exemplo, & doutrina; atègora tem dado de sy muito boas mostras, prazerá a nosso Senhor, que com sua ajuda, proseguiràm em seu serviço; & por estas cousas, & pela devaçam que lhes tenho, vos quiz encommendar seus negocios: muito vos rógo, que álem das precedentes, por meu respeito o trateis bem, ajudandoo em seus requerimentos, que recebereys de ser assim muito prazer, & contentamento. Escrita em Lisboa a 29 de Ianeiro de 1553.*

REY

10 Estas sam as cartas deste muy piedoso, & benignissimo Rey, nas quaes bem mostra o grande amor, que tinha a toda a Companhia, & a boa opiniàm, que formava de nossas cousas; & tambem nos poderàm servir de grande confusàm, se nam correspondermos hoje com os procedimentos d'aquelles nossos primeyros Padres, a cuja virtude devemos tam grandes favores, que nos fazia, & tam singular conceito, que de nòs tinha.

11 Porèm, porque quem muito ama, por mais que faça, sempre lhe parece que deve mais; nam se contentou o sereníssimo Rey com escrever a Roma ao Padre sancto, ao Cardeal, & ao seu Embaixador, senam que tambem deo cartas ao Padre Luis Gonçalves, pera todos os potentados, por cujas

Escrevèo tambem o elRey de França.

terras

terras havia de hir, pera que em todas achaſſe boa paſſagem; de todas eſtas cartas, que tenho em meu poder, porey ſòmente a que eſcreveo a elRey de França Franciſco de Valloes, porque ſerà de muito prazer pera os curioſos, & pera nòs de muita conſolaçam.

CARTA DELREY de Portugal, pera elRey de França, ſobre o Padre Luis Gonçalves.

Carta pera lRey de rança.

12 *MVITO alto, muito poderoſo, & chriſtianiſsimo Princepe, irmàm, & primo eu Dom Ioam, por graça de Deos, Rey de Portugal, & dos Algarves, dáquem, & dàlem mar, em Africa, ſenhor de Guiné, & da Conquiſta, navegaçam, commercio, Ethiopia, Aràbia, Perſia, & da India, &c. vos envio muito ſaudar, como aquelle que muito amo, & prezo. He tam grande o fruito, que os Padres da Companhia de IESV neſtes Reynos tem feito, aſsim na boa inſtrucçam dos Chriſtãos, como na converſám dos infieis, em todas as partes ſogeitas a elles, & he tam grãde aeſperãça, que ſe tem de q̃ por tam grandes principios ſe ſiguam muitos proveitos, & ajudas, pera alcançar o verdadeiro fim, que me movem a procurar com muito cuydado, com que tam ſancta obra, & de que noſſo Senhor tanto moſtra ſer ſervido, vá cada vez em mayor creſcimento; & porque, pera effeito diſto, o Padre Luis Gonçalves da dita Companhia (de cuja virtude, letras, & procedimentos confio) vay ora a Roma, pera praticar com o geral d'ella algumas couſas neceſsarias pera o governo da dita Religiám neſtes Reynos, vos peço muy affectuoſamente, lhe mandeis dar ſalvo conducto, pera poder fazer ſeu caminho, ſem nelle lhe ſer poſto impedimento algum, o que receberey de vós em muito ſingular prazer. Muito alto, & muito poderoſo, & Chriſtianiſsimo Princepe, irmám & primo, noſſo Senhor haja ſempre voſſa peſſoa, & real eſtado em ſua ſancta guarda. Eſcrita em Lisboa a 29. de Ianeiro de 1553.*

Voſſo bom irmám,
& Primo, &c.

CAPITVLO XIII.

Eſcreve tambem neſta occaſiàm a Roma o ſereniſsimo Cardeal Infante a alguns Cardeaes, ſobre o Padre Luis Gonçalves; chega elle àquella cidade, & do que paſſou com ſancto Ignacio.

1 ESTAS ſam as cartas d'elRey Dom Ioam o terceiro, q̃ vieram a noſſa noticia,

noticia, as quaes escreveo nesta occasiàm da hida do Padre Luis Gonçalves a Roma; & como neste tempo o Infante Cardeal Dom Henrique estiveſſe já mudado de opiniàm, em nossas cousas, & nos tiveſſe cobrado grande amor, quiz tambem, como bom irmâm, ter parte nestas recommendaçoens do Padre Luis Gonçalves, escrevendo a seguinte carta a hum Cardeal de sua confidencia, que tambem nam sabemos ao certo, quem foy, porque o papel, em que temos a carta, nam conserva jà o sobrescrito.

Escreve tambem o Infante Cardeal.

CARTA DO INfante Dom Henrique, pera hum Cardeal, em que lhe encommenda o Padre Luis Gonçalves.

Reverendiſsime in Chriſto, & Illuſtriſsime Domine, Dominationi colendiſsimæ humillimè me commendo.

2 *VM Ludovicus Gonçalves frater Societatis IESV ad curiam Romanam proficiſceretur, eum ſine meis ad Reverendiſſimam Dominationem Veſtram literis venire nolui, tum ut eum ipſi vehementer commendarem virum nobilem, & virtutis nomine commendatum, mihique probatum; tum etiam ut apud ipſam teſtaretur ex huiuſmodi Societatis fratrum ſanctis moribus, conſtanti virtute, & indefeſſa quadam in ijs omnibus, quæ ad animarum ſalutem pertinent, diligentiâ, poſtquàm ea Societas apud nos fundata eſt, uberes, & inſignes fructus conſequutos eſſe: nec modo in hoc Luſitaniæ Regno ipſorum pietas viget, ſed ad extremam uſque Indiã, imperiumque Sinarum, novumque orbẽ longè latèque ſe diffudit ac propagavit. Porrò ipſorum virtutem cùm ipſe ſæpe aliàs multis documentis perſpectam habeo: tum maximè hoc tempore expertus ſum, quia ipſorum familiaritate (propter collegium, quod in eiuſdem Societatis uſum, in civitate Eboræ conſtruendum duxi) frequentiùs utor: quicquid igitur gratiæ, favoris, benignitatis ſuæ in iſtum Ludovicum, atque adeò in univerſam horũ regnorum fratrum Ieſu congregationem Reverendiſſima Dominatio veſtra contulerit, velim ſibi perſuadeat id meritis ipſorum facturum, mihique id ipſum pro eo ſingulari ſtudio, animique propenſione, qua eoſdem amplector, fore gratiſsimum. Cætera quæ ad eiuſdem Societatis bonum, incrementumque ſpectant (de quibus fuſiùs cum ipſo Ludovico egi, idem meliùs, commodiùſque Reverendiſsimæ Dominationi veſtræ exponet, quam obrem ijs ſcribendis ſuperſedendum duxi: eamque oro, ut fidem integram eidem adhibere dignetur.*

tur. Reverendiſſ. Domin. V in Chriſto Deus conſervare dignetur. Viyſſipone die 26. Ianuarij. anno 1553.

Eſta carta do Infante Cardeal tresladada em Portugués, diz aſſim.

3 COMO o Pàdre Luis Gonçalves da Companhia de IESU ſe partiſſe pera a Corte Romana, nam quiz que foſſe ſem cartas minhas pera voſſa Reverendiſsima Senhoria, aſsim pera lho encommendar muito, por ſer homem nobre, & virtuoſo, de quem tenho experiencia, como tambem pera eu teſtemunhar a voſſa Reverendiſsima Senhoria os grandes proveitos, que ſe tem alcançado pelos cuſtumes ſanctos dos Padres da Companhia de IESU, & pela incançavel diligencia, que poem em todas as couſas, que pertencem ao bem das almas, deſdo tempo, que a Companhia ſe fundou entre nòs. Nem ſò no Reyno de Portugal florece ſua piedade, mas tambem ſe eſtende até o mais remontado da India, & ao Imperio da China, & atè o novo mundo. E eu tenho em muitos caſos experimentado ſua virtude, & em eſpecial neſte tempo, pela familiaridade mais frequente, que com elles tenho, por cauſa de hum Collegio, que edifiquey na cidade de Evora, pera uſo da meſma Companhia.

Teſtemunho do Cardeal Infante, nas couas da Cõanhia.

4 Por onde, toda a graça, & favor, que voſſa Reverendiſsima Senhoria fizer ao dito Padre Luis Gonçalves, & a toda a Congregaçam, dos Irmãos da Companhia, neſtes Reynos, quizera que ſe perſuadiſſe, que elles o merecem, & que iſto meſmo me ſerà agradavel, conforme o ſingular amor, & afecto da alma, com que os amo. As demais couſas, que pertencem ao bem, & acreſcentamento da meſma Companhia, as quaes mais largamente tratey com o meſmo Padre Luis Gonçalves, elle melhor, & mais commodamente as praticará a voſſa Reverendiſsima Senhoria, & por iſſo me pareceo eſcuſado eſcrevelas, a quem peço que lhe queira dar inteiro credito. Guarde Deos a voſſa Reverendiſsima Senhoria. Em Lisboa, vinte de Ianeiro de mil, & quinhentos, & ſincoenta, & tres.

5 Outra cárta achey pera outro Cardeal, que tambem aqui apontarey, com a meſma advertencia, que me nam conſta quem foſſe eſte Cardeal, por quanto a carta ja nam conſerva o ſobreſcrito.

(··)

CARTA DO meſmo Cardeal Infante, pera outro Cardeal.

Reverendiſsimo ſenhor.

INDO agora d'eſte Reyno Luis Gonçalves, Irmám da Companhia de IESV, a eſſa Corte, peſſoa de muito credito, & virtude, quiz por elle eſcrever a voſſa Reverendiſsima Senhoria, pera lhe muito encommendar, & pedir, que em ſuas couſas, & negocios o queyra favorecer, & ajudar com ſua autoridade, porque, àlem de elle o merecer, nam menos o merecem os Irmãos da dita Companhia, que neſtes Reynos com ſeu virtuoſo exemplo, & ſanctas obras, & cuydado continuo da ſalvaçam das almás, tem feito, & fazem muito grande fruito; & de aſſim voſſa Reverendiſsima Senhoria, por meu reſpeito o haver por bem, receberey grande contentamento; & porque do mais dará conta a voſſa Reverendiſsima Senhoria, hey por eſcuſado fazelo neſta, & lhe terey em merce quererlhe dar inteyro credito Reverendiſsimo ſenhor, voſſa Reverendiſsima peſſoa, & eſtado tenha Deos em ſua guarda. Em Lisboa vinte de Ianeiro de mil, & quinhentos, & ſincoenta, & tres.

Servidor de voſſa Reverendiſſima peſſoa, &c..

6 De todas eſtas cartas, q̃ aqui apontey, & de outras que deixo, porque contem quaſi o meſmo, ſe ve muito bem o conceito que as peſſoas reaes, neſte tempo, faziam dos procedimentos da Companhia, que nam podiam deixar de ſer quaes neſta Chronica himos appontando, pois tinham taes abonadores.

7 Com eſtas boas recommendaçoens, chegou a Roma o Padre Luis Conçalves da Camara, entregou as cartas, & foy muy bem recebido do Papa, do Embaixador Dom Affonſo de Lancaſtro, & de todos os mais, pera quem levava cartas; diligenciou, com todo o cuydado, os negocios d'eſta Provincia; & teve grandes occaſioens pera tratar muito de perto ao glorioſo Patriarcha S. Ignacio. Mas pera que ſe veja o eſpirito deſte grande Sancto, & os diverſos caminhos por onde tratava a ſeus ſubditos, pera mais os provar, & exercitar, ainda quando eram mais inſignes, & dotados de melhores talentos, pera d'eſta maneira os fundar em verdadeira humildade, nam deixarey de contar como ſe houve o ſancto

Chega a Roma o P. Luis Gonçalves.

varam,

Anno de Chriſto de 1553.

Anno da Cõpanhia 14.

varám, nos primeiros tempos, com o Padre Luis Gouçalves, & foy, que depois de o receber, & feſtejar, no primeiro encontro de ſua chegada, d'ahi por diante, por eſpaço de tres meſes, lhe nam fallou, nem tratou com elle couſa alguma, antes o provou com penitencias, & graves mortificaçoens, como foy, entre outras, de o fazer huma vez eſtar em circulo ſete horas da noite, ſempre em pè, & em ſilencio.

Experiencia, q̃ S. Ignacio fez no P. Luis Gõçalves.

8 Porém achandoo finalmente perfeito Religioſo, & tam bem provado, fez d'elle particular confiança d'aly por diante, admitindoo a huma familiaridade tam continua, tam ſancta, & ſecreta, que cada dia, a certas horas, ſe recolhia com elle a tratar de couſas do céo; & aqui teve o Padre Luis Gonçalves excellentes occaſioens, pera tomar particular noticia, & conhecimentos muy inteyros da admiravel vida do ſancto Patriarcha; do modo que Deos tivera em o reger, & encaminhar, atè o chegar a fundar a Companhia; dos carceres, & perſeguiçoens, que padecèra; das peregrinaçoens, que fizera, & de tudo o mais, que os devotiſſimos Princepes deſte Reyno deſejavam ſaber, aos quaes muy em particular aviſava o Padre Luis Gonçalves. Deſte tam intimo trato ficou noſſo ſancto P

Teve o P. Luis Gõçalves intimo trato cõ S. Ignacio.

tam ſatisfeito da virtude, & capacidade do P. Luis Gonçalves, que logo ſe quiz ajudar de ſeu governo, fazendoo ſuperior da caſa profeſſa de Roma, no qual cargo ſe houve com tanto exẽplo, com tal prudencia, & tam eſtremado zelo da obſervancia das regras, & edificaçam dos noſſos, que o mandou por Viſitador a Portugal, como veremos adiante, no anno de 1556. & na congregaçam géral, que d'ahi a pouco ſe celebrou, foy eleito por Aſſiſtente do ſegundo Prepoſito gèral de noſſa Companhia, como veremos em ſeu lugar.

Grãde ſatisfaçam, q̃ teve S. Ignacio do P. Luis Gõçalves.

9 E nòs por agora deixemos ao P. Luis Gonçalves logrando por hum pouco os muitos favores, que lhe fazia o noſſo glorioſo Patriarcha, porque o mais de ſua vida diremos adiante, quando o trouxermos de Roma por Viſitador a Portugal: agora fallaremos no Padre Ieronymo Nadal, que S. Ignacio mãdou por Commiſſario gèral a eſta Provincia, pera nella publicar as Conſtituiçoens, que tinha feito, pera governo de toda a Companhia.

(?)

CAPITVLO XIV.

Como neſte anno de 1553. ſe publicàram por ordem de ſancto Ignacio no Collegio de Sancto Antam as conſtituiçoens da Companhia; & do grande contentamento, que moſtrou elRey de as ver; daſſe dellas huma breve noticia.

1 NAquelles primeiros dias da criaçã do mundo, antes de Deos criar o Sol (q̃ he o Principe dos Planetas, &, como diz S. Ambroſio [a], he o olho do mũdo todo, alegria do dia, & graça da natureza) nam eſtava o mundo âs eſcuras, havia huma luz, da meſma eſpecie que a do Sol na ſubſtancia, mas muito differente nos accidentes, a qual ou era huma nuvem reſplandecente, como querem [b] muitos autores; ou era huma luz immediatamente produzida de Deos, como mais provavelmente ſentem outros [c] Doutores: nam era tam fermoſa, nem tam reſplandecente como a luz do Sol mas muito baſtante pera lançar do mundo trevas, & deſterrar eſcuridades; porque de outra maneira nam poderia haver diſtinçam do dia, & da noyte, diviſam das trevas, & da luz, ſendo aſſim que a Eſcritura [d] teſtifica, que houve tres dias diſtintos (antes do quarto, em que o Sol foy criado) & que Deos [e] dividio a luz das trevas.

2 Da meſma maneira, antes de noſſo glorioſo Padre, como hum Sol vivo, eſpalhar pelo mundo os fermoſos rayos de ſuas ſanctas Conſtituiçoens, nam eſtava a Companhia âs eſcuras, porque tambem havia luz de regras, ainda que nam tam reſplandecente governavamſe pelas ordens, pelas leys, & pelas cartas, todas de hum meſmo eſpirito, que o ſancto Padre mandava de Roma pelas Provincias, que já entam pelo mundo tinha a Companhia, dandolhes a forma, & o eſtylo, por onde ſe haviam de governar, que ſempre na ſubſtancia foy a meſma, que hoje guardamos.

3 Porém no anno de mil, & quinhentos, & ſincoenta, & tres, em que agora himos neſta Chronica, ſahio eſte novo Sol à luz do mundo, com a fermoſa luz do inſtituto da Companhia, já impreſſo, & em forma

que

a Ambroſ. in exam. lib. 1. cap. 1.

Como ſe governava a Cõpanhia, antes de ha ver Conſtituiçoens.

b Ita Alenſ. 2. p. q. 46. mẽb. 3. a. 1. Bonau. in 2. diſt. 13. a. 1. q. 1. & alij.

c Fr. Th. eodo. & Iacũ Mol. de operib. ſex dierũ diſp. 1. & Soar. de opere ſex dierum. lib. 2. c. 3.

d Gen. c. 1. n. 13. Et factu eſt veſpere, & mane dies tertius.

e Gen. 1. n. 4. Divilit Deus à tenebris.

Como ſahiram as Conſtituiçoens da Companhia.

que ſe pudeſſem por em execuçam ſuas ſanctas Conſtituiçoens: as quaes noſſo ſancto fundador tinha, com grande cuydado, compoſto, vendo primeiro os inſtitutos, & regras de todas as ſagradas Religioẽs que nos vam diante, recolhendo como abelha do cèo de todas as flores das demais ordens, o licor mais precioſo, & o orvalho mais puro, & que maes lhe quadrava, & dizia com o eſpirito a q̃ o Senhor o guiava; poſto que a fonte principal, aonde mais ſe lhe communicou a graça divina, cujos effeitos ſe vem nas conſtituiçoens da Companhia, foy a fervente òraçam, na qual ſeu ſancto cuſtume era tratar com Deos o em que tinha alguma duvida, communicando tudo miudamente ao autor de todo o bem, & pedindo com lagrimas á divina ſabidoria, lhe declaraſſe o que mais convinha neſte inſtituto, pera ſeu ſancto nome ſer neſta nova Religiàm mais exalçado. Deſta fragoa, & deſta forja de amor de Deos, ſahíram as armas das regras, & inſtituto da Companhia, com que eſta nova ſoldadeſca, em ſua eſpiritual milicia, peleija contra o commum inimigo de todo bem.

Aprouei-cuouſe dos outros inſtitutos.

4 Pera eſte effeito de ſe haverem de publicar as conſtituiçoens, mandou o ſancto Patriarcha a Portugal o Padre Meſtre Ieronymo Nadal (natural da Ilha de Malhorca, peſſoa muy aſſinalada na Companhia, em virtude, letras, & prudencia, & experimentado em governo) com titulo de Cõmiſſario de Heſpanha. Poſſe o Padre a caminho, vemſe direito a Portugal, dà conta aos Padres Diogo de Miràm, & a Miguel de Torres, ſeu collateral, da importancia do negocio a que vinha. Ajuntaramſe logo em Lisboa no Collegio de Sancto Antam os principaes Padres d'eſta Provincia, & com grande conſolaçam de todos ſe leram as conſtituiçoens, admirandoſe da novidade de eſpirito, da luz divina, da grande uniàm, & charidade, em que noſſo ſancto Patriarcha fundava a Companhia, pintando o ſeu inſtituto com tam vivas cores de virtudes, com tam bellos eſmaltes de toda a perfeiçam, que bem moſtrava ſer tudo inſpirado por aquelle Senhor, a quem Sanctiago chama pay das luzes. Aceitáram eſtes padres, como couſavinda docéo, tam ſanctas leys; & pera que tiveſſe parte nellas hum Rey, a quẽ ſe deviam todas, aſſentàram neſta congregaçam, que o meſmo Padre Commiſſario com o Padre Miguel de Torres, & o P. Provincial Diogo Miràm, lhas

Vem o P. Ieronymo Nadal apublicar as cõſtituiçoens.

Epiſt. Cat. c. 2. n. 17. Deſcendens à patre luminum.

foſſem offerecer, pera que o ſeu goſto foſſe dobrado, quando entendeſſem que o meſmo Rey que procurára a approvaçam da Companhia pelo Papa, agora lhe approvava o inſtituto, ordenado pelo ſeu Patriarcha.

Quanto el-Rey eſtimou ver as conſtituiçoens.

5 Nam ſe pôde com poucas palavras explicar a grande conſolaçam, & ſingular ſatisfaçam, que moſtrou eſte religioſſimo Rey, & ſenhor noſſo, com ver, & com ler por ſy meſmo, & fazer que lhe leſſem tam ſanctas ordens, & conſtituiçoens, nam menos novas, que admiraveis: a meſma ſatisfaçam moſtràram os ſereniſſimos Infantes Dom Luis, & o Cardeal Dom Henrique, quando as lèram; porque por huma parte viam as regras da Companhia tam parecidas com as das outras ſagradas religioens, & por outra as conſideravam tam diverſas [f]; de maneira, que tendo a ſuſtancia dos votos, vinham a ſer tam differentes nos accidentes das regras; & ſendo o veſtido no exterior commum, o modo da vida era tam ſingular; [g] ordenãdo que de tal maneira profeſſaſſem os da Companhia, que atè nam fazerem a ultima profiſſám ſolemne, a primeira foſſe baſtante pera os fazer verdadeiros religioſos, porêm que os votos foſſem ſimples; tendo a primeira profiſſám todo o valor pera obrigar os ſubditos [h] à Religiám, mas faltandolhe a ſolemnidade pera em tudo obrigar a Religiám aos ſubditos: a qual ſolemnidade da profiſſám ordenava que ſe nam dèſſe, ſenam depois de largas [h] experiencias, a homens de virtude approvada, & de letras conhecidas; porque deſta maneira ficaſſe a porta aberta pera a Companhia poder deſpedir aquelles que julgaſſe que lhe nam convinham, em quanto nam faziam a profiſsàm ſolemne, & aſſim ſe conſervaſſe pura, & continuaſſe ſancta.

6 Admiravaſe de vèr a prudencia com que o Sancto acodio ás grandes deſordens, que ordinariamente ſucedem entre communidades, por cauſa de votos, & de bandos, ordenando o Sancto como ſe haviam de fazer as eleiçoens em Roma [i], com a paz, & quietaçam, que muitos nos envejam, & todos nos louvam; obrigandoſe os profeſſos com voto particular, de nam procurar dignidade alguma, pera de todo fecharem todas as portas â ambiçam, porque eſta he tam ſutil, que entra por qualquer greta; & he tam poderoſa, que arromba os mais fortes balluartes da Religiàm, nem perdóa aos mais aſperos cilicios: antes, como diz S. Ambroſio, a muitos, que vencèram grandes vicios, fez a ambiçam vicioſos; & ficando vencedores da luxuria, ficàram ſogeitos á vaidade.

Como S. Inacio deſterrou da Cõpanhia a ambiçam.

f Conſtitut. Societ. Exam. cap. 1 n. 5. Exam. c. 1. n. 6.

g Vide Soar. to. 4. de Relig. lib. 4. c. 1 n. 8. & 13. & to. 4. de Relig. lib. 3. c. 3 a n. 2. & ita definit Gregor. XIII. in bulla Aſcendente Dño. Exam. c. 4. n. 2.

h Parte 4 c. 4. §. 1.

i Conſt. p. 6. cap. 5. Conſt. p. 10. §. 6.

Ambr. ſup. Luc. lib. 3. Quos nulli potuit movere luxuria, nulla avaritia ſubtrahere, facit ambitio criminoſos. &c.

En-

Engrandecia a brandura,&charidade [l] em que o Sancto fundava toda a Companhia, pois sendo tantos seus preceitos nam os apregoava como antigamente nõ monte [m] Sinay ao som de espantosos rayos,horrendos trovoens,& medonhos coriscos, cõ terror de preceitos, que obriguẽ a peccado, nem ainda venial, senam com espirito de charidade, cujas leys quanto mais brandas, tanto mais poderosas , esperando dos subditos que guardariam suas constituiçoens com fidelidade de filhos,& nam com medo de servos.

7 Pasmàva de ver a grande disposiçam, & perfeiçam da pobreza [n] da Companhia , que admitindo rẽdas em commum, nunca permitia uso de cousa alguma,como propria, por pequena que fosse, em particular ; & ordenando, [o] que os Collegios tivessem rendas pera os estudãtes , mandava que as casas professas vivessem [p] de esmòlas pera os professos; & assim às casas, como aos Collegios , & a todos os da Companhia prohibia , cõ huma sancta izençàm, que nam pudessem tomar estipendio algum por missas, prègaçoens, liçoens,& todos os mais ministerios da Companhia , ainda que viesse com titulo de esmòla [q]: o que posto que em outras sagradas Religioens sanctamente se permite , com tudo na Companhia o nam quiz admitir sancto Ignacio,porque como he Religiàm , cujo fim todo consiste em procurar a salvaçam dos proximos, quiz que, [r] como diz Christo,lhes dessemos gratis o q̃ gratis recebemos,pera que com melhor vontade nos demandassem aquelles,que com mayor obrigaçam buscamos:& pera que com mais liberdade, & edificaçam dos proximos, podessemos exercitar nossos ministerios; tẽdo por preço de nossos trabalhos,o bem,& o praveito de suas almas,que nem pòde ser mayor, nem nòs o queremos melhor;& entam nos damos por mais satisfeitos de nossos empregos, quando nos vemos mais empregados no serviço das almas , escolhẽdo por premio o trabalho, & por satisfaçam propria o proveito alheyo.

8 Tambem louvavam muito a pureza angelica , em que este purissimo Anjo fundava a Companhia , querendo de seus filhos , que ainda que eram homens por natureza , fossem anjos na castidade, aos quaès diz [s], que procurem imitar na limpeza do corpo,& na pureza da alma ; que parece ser a Companhia aquella nova , & angelica familia , de que falla Sam Ieronymo [t] na Epistola à Virgẽ Eutochio *Filius Dei ingressus super terram,novam sibi familiam instituit, ut qui ab angelis adorabatur in cælo,*

[l] 1. parte 6.c.5.

[m] Exod.c.19. v.16,

[n] l.3.c.1.§.7

[o] Exa.c.1.§.3

[p] par.10.§.5.

[q] Exa. 1.§.3 par.6.c.2. §.7.

[r] Exa.c.1.§.2 Mat.c.10.n.8. Gratis accepistis, gratis date.

[s] Par.6.c.1.§. 1.& in sum n.18.

[t] Hier.adEustoc 1.Epist. 22.c.9.

haberet

habebat angelos, & in terris, &c. que vem a dizer, que o Filho de Deos ſoy autor de huma Religiâm nova, & angelica de caſtos, pera que aſsim como era adorado de anjos no cèo, foſſe tambem ſervido de anjos na terra. Pois a obediencia, que o Sãcto [u] fundador quer em ſeus filhos, he tam cèga, & tam perfeita, que nam sô demanda de ſeus ſubditos, que tenham vontade prompta pera obedecer, mas tambem entendimento cativo, pera nam diſcorrer.

u Parte 3. c. 3. §. 23.

9 Entre outras couſas em que o ſancto varâm ſingularizava a Companhia das outras ſagradas Religioens, era na criaçam [x] dos noviços, porque aonde os outros ſe contentavam cõ hum anno de noviciado, na Cõpanhia, mandou que houveſſe tres, como ordenou S. [y] Pachomio, enſinado por hum anjo, a ſeus diſcipulos, como ſe conta em ſua vida. Dous d'eſtes annos ſe tem logo em entrando na Religiám, & o terceiro depois dos eſtudos acabados. Dos Elephantes contam [z] os naturaes, que andam dous annos no ventre de ſuas mãys (poſto que outros ainda lhe dam mais annos) moſtrandoſe neſta detença a grandeza da obra, & a maravilha do tal parto, porque como a natureza criou a eſte eſpantoſo animal, pera levar grandes cargas, pera ſuſtentar torres de armas, pera guerrear, & arrancar exercitos armados, & pera ſer aſſombro de todos os animais, ordenou, como tam prudente, que ſe detiveſſe mais do ordinario nas entranhas de ſua mãy, pera que aly ganhaſſe forças cõ que pudeſſe ao diante ſofrer os trabalhos, nam ſe acanhar aos peſos, & deſprezar difficuldades.

x Conſtitut. Soc. Ieſu. Ex m. c. 1. § 12. & c. 4. §. 10. & p. 4. c. 3 §. 3. & p. 5 c. 1. n. 3.

y Nic. eph. lib. 9. c. 14. item Ital. d. in vita eius. em.

z Plin. natur. Hiſt. lib. 8. c. 10. De em armis geſtare in utero, vulgus; Ariſtoteles bienio.

10 Trouxe Deos a Companhia ao mundo, nam pera eſtar ſempre recolhida no clauſtro, retirada no deſerto, & cantando no choro; ſua vocaçám he pera diſcorrer [a] pelo mundo todo, converſando com os hereges mais pertinazes, tratando com o peccador mais diſſoluto, entrando por toda a parte, por perigoſa que ſeja, a confeſſar, prégando a Gentios, diſputando com Luteranos, lidando com barbaros, em braços com os perigos do mundo todo, & lutando com as mayores difficuldades, ás quaes neceſſariamẽte eſtam ſogeitas empreſas tam glorioſas, & occupaçoens tam apoſtolicas: & aſsim era muy neceſſario que os filhos da Cõpanhia, antes de ſahir a campo a deſafiar tantos trabalhos, ganhaſſem primeiro forças nas entranhas da mãy, dentro dos noviciados tomãdo tambem delles neſte tempo ſeus ſuperiores largas experiencias, & intimos conhecimentos, que por iſſo o

a Conſt. pa. c. 3. n. 5.

Rezám [illegible] que a Cõpanhia tres annos de noviciado.

Os Religioſos da Companhia eſtam ſogeitos a muitas difficuldades.

noviciado se chama casa de provaçam,[c] porque nella, com maduros exames, nos provam os superiores, approvando os bons, & reprovando aquelles que entendem, que nam poderàm ao diante servir a Deos, & ajudar a Religiam.

11 Estas, & outras muitas cousas, nam menos novas, que sanctas, & admiraveis, via, & nam acabava de louvar, o piedosissimo Rey nas Constituiçoens da Companhia; & cobrando novo conceito, & acrescentandoselhe o respeito ao edificio tam sancto, & ao seu Architeto tam divino, fez novos offerecimentos aos Padres, que nam parâram em palavras, mas logo se viram nas obras, nas reaes mercés, que de novo fez ao Collegio de S. Antam, em hum juro, que lhe deo, & em grandes ajudas de custo; & na fundaçam, que logo tratou, da casa professá de Sam Roque, a quem logo lãçaremos a primeira pedra, à vista do B.P. Francisco de Borja.

12 Publicadas as Constituiçoens em Lisboa, se foy logo o Padre Commissario a Evora, aonde estava começado o Collegio, & d'aly a Coimbra, publicando em os dous Collegios as Constituiçoens, como tinha feito em Lisboa, cõ grãde consolaçam dos Padres, & Irmãos desta Provincia, como em seu lugar veremos.

[c] Const. in Em. c. 1. §. & P. 1. c. §. 1.

CAPITVLO XV.

Da admiravel carta de obediencia, que neste anno de mil, & quinhentos, & sincoenta, & tres, escreveo S. Ignacio a esta Provincia de Portugal.

1 NESTE mesmo anno de 1553. enviou nosso sancto Padre Ignacio á Provincia de Portugal aquella admiravel carta da obediencia, na qual o Sancto com vivas cores, pintou hum singular retrato do verdadeiro obediente: a occasiám que houve pera nosso glorioso Patriarcha mandar esta carta à Provincia de Portugal, foy, porque como neste anno se publicàram nella as Constituiçoens, & a obediencia he a virtude mais necessaria a hum religioso, & a que ordena o subdito á inteira guarda das regras de seus superiores, quiz o Sancto dispor seus subditos, pera a perfeita observancia de suas leys, com lhes mostrar o caminho real da verdadeira obediencia: a qual carta particularmente remeteo á Provincia de Portugal, porque como o Sãcto

julgava

Rezoens, q̃ houve pera S. Ignacio remeter a carta de obediencia a Portugal.

julgava tam altamente desta excellentissima, & soberana virtude, & queria deixar por escrito, & como em testamento, os sentimentos, que della Deos lhe tinha communicado, escolhèo principalmente a Provincia de Portugal, a quem deixasse tam rica herança; porque como naquelle tempo esta Provincia era a mais copiosa em numero de sogeitos, & a mais bem fundada, por causa da liberalidade do sereníssimo Rey Dom Ioam, & do Infante Dom Henrique seu irmàm; & era como a fonte donde tantas Provincias se tinham dirivado, pera Hespanha, pera a India, & pera o mundo novo; & em fim, a que mais entam avultava no mũdo, entre todas as da Companhia, quiz nella, como em morgado, encabeçar, & avincular esta preciosissima joya da carta da obediencia a qual, ainda que he tam estudada, & sabida de còr de todos os Religiosos desta Provincia, & lida cada mes em communidade por toda a Companhia, com tudo eu a quero aqui estampar, assim porque custumo referir nesta Chronica algumas cartas, que achey do nosso glorioso fundador, como porque he o mais admiravel, & erudito tratado, que em breve, sobre a obediencia, jamais se compos, que assim o confessam todos os que d'ella tiveram alguma noticia; & pera que melhor gostem d'ella os leytores, a tresladarey de Castelhano na nossa lingoa Portuguesa, com a qual sempre melhor nos entendemos.

CARTA DE NOSSO Padre sancto Ignacio, pera os Padres, & irmãos da Companhia, em Portugal, da obediencia.

2 *A Summa graça, & amor eterno de Christo nosso Senhor vos saude, & visite, com seus sanctissimos doens, & graças espirituaes. Amen. Muita consolaçam me causa, Irmãos charissimos, em nosso Senhor IESU Christo, entender os vivos, & efficazes desejos, que de vossa perfeiçam, & seu divino serviço, & gloria, vos dà aquelle, que por sua divina misericordia vos chamou a este instituto, & nelle vos conserva, & encaminha ao bemaventurado fim, aonde chegam seus escolhidos. E ainda que em todas as virtudes vos desejo toda a perfeiçam, he verdade (como tereis de mim outras vezes ouvido) que na obediencia mais particularmente, que em nenhuma outra, me dá Deos nosso Senhor desejo de vos ver assinalar, nam sòmente pelo singular bem, que nella hà,*

que

que tanto na sagrada Escritura com exemplos, & palavras no testamento velho, & novo, se encarece; mas porque (como diz Sam Gregorio [a]) Obediẽtia sola virtus est, quæ cæteras virtutes menti inserit, insertásq; custodit. *E em quanto esta florecer, todas as demais florecerám, & darám o fruito, que eu em vossas almas desejo, & o que pede aquelle, que remîo o mundo por obediencia, perdido por falta della:* [b] Factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis.

3 *Poderemos sofrer que outras Religioens nos levem ventagem em jejuns, vigilias, & outras asperezas, que cada huma dellas sanctamente, segundo seu instituto, guarda; com tudo na pureza, & perfeiçam da obediencia com a verdadeira resignaçam de nossas vontades, & abnegaçam de nossos juizos, muito desejo, Irmãos charissimos, que se assinalem, os que nesta Companhia servem a Deos nosso Senhor, & que nisto se conheçam os filhos verdadeiros della, nunca olhando pera a pessoa a quem se obedece, senam nella a Christo nosso Redentor, por quem se obedece. Por tanto, nem porque o superior seja muito prudente, nem porque muito sancto, ou calificado em quaesquer outros doens de Deos nosso Senhor, senam porque tem suas vezes, & autoridade, deve ser obedecido, dizendo a eterna Verdade* [c] Qui vos audit, me audit, & qui vos spernit, me spernit. *Nem, pelo contrario, pela pessoa ser menos prudente se lhe há de deixar de obedecer em o que he superior, pois representa a pessoa daquelle que he infallivel sabidoria, que suprirá o que falta a seu ministro: nem por ser falto de bõdade, & outras boas qualidades, pois expressamente Christo nosso Senhor, tendo dito,* [d] Super cathedram Moysis sederunt Scribæ, & Pharisæi, *acrecenta,* Omnia ergo quæcunque dixerint vobis, servate, & facite, secundùm opera verò eorum nolite facere.

4 *Assim que todos queria vos exercitasseis em reconhecer em qualquer superior a Christo nosso Senhor, & reverenciar, & obedecer nelle a sua divina Magestade, com toda a devoçam, o que vos parecerá menos novo, se considerardes, q̃ S. Paulo, ainda aos superiores temporaes, & Gentios, manda obedeçam como a Christo, de quem dece todo o poder ordenado: como escreve aos Efesios.* [e] Obedite Dominis carnalibus cum timore, & tremore, in simplicitate cordis vestri, sicut Christo, non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes, sed ut servi Christi facientes voluntatem Dei ex animo, cum bona voluntate serviẽtes, sicut Domino, & non hominibus. *D'aqui podereis inferir, quando hum Religioso toma a hum, nam sómente por superior, mas expressamente em lugar de Christo nosso Senhor, pera que o guie, & governe em seu divino serviço, em que gráo o deve ter em sua alma, & se o deve olhar como a homem, ou nam, mas como a Vigário de Christo nosso Senhor.*

5 *Tambem desejo, que se assente*

muito

a reg. lib. 35 moral. c. 12.

b Phil. c. 2 8.

ceria o ndo, q do Com nhia se mulem obedi ia.

c c. cap. 10. 6.

Havemos de reconhe cer a Chris to nos su periores.

d Matt. c. 23. n. 2. & 3.

e Ad Ephes. c. 6. n. 5. & 6.

Pela obediencia se hade entregar a vontade.

muito em vossas almas, que he muy baixo o primeiro grão da obediencia, que consiste na execuçàm do que se mãda, nem merece o nome, por nam chegar ao valor desta virtude, senam se sobe ao segundo de fazer sua a vontade do superior: de maneira que nam somente haja execuçám no effeito, mas tambem conformidade no affecto, com hum mesmo querer, & nam querer. Por isso diz a Escritura, f *que:* Melior est obedientia, quam victimæ, *porque, segundo S. Gregorio:* g Per victimas aliena caro, per obedientiam verò voluntas propria mactatur; *& como esta vontade no homem seja de tanto valor, assim he tambem grande o da oblaçam, em que ella se offerece, por rezàm da obediencia, a seu Creador, & Senhor. O quanto se enganam, & em quanto perigo se poem, nam digo sòmẽte aquelles, que em cousas que sam em favor da carne, & sangue, mas ainda nas cousas, que sam muy espirituaes & sanctas, tem por licito apartarse da vontade de seus superiores, assim como em iejuns, oraçoens, & quaesquer outras obras sanctas; ouçam quam bem o nota Cassiano* h *na collaçam de Daniel Abbade:* Vnum sanè, atque idem inobedientiæ genus est, vel propter operationis instantiam, vel propter otij desiderium, senioris violare mandatum: tamque dispendiosum est pro somno, quàm pro vigilantia, monasterij statuta cõvellere: tantùm deniq; est Abbatis transire præceptum, ut legas, quantùm si contemnas, ut dormias. *Sancta era a acçam de Martha, sancta a contemplaçam da Magdalena, sancta a penitencia, & lagrimas, com que se regavam os pès de Christo nosso Senhor, porém tudo isto foy necessario fazerse em Betania, a qual palavra significa casa de obediencia, que parece nos quer dar a entender Christo nosso Senhor, como nota S. Bernardo* i Quod nec studium bonæ actionis, nec otium sanctæ contemplationis, nec lachrymæ pœnitentis extra Betaniam esse potuerunt.

6 *Assim que, Irmãos charissimos, procuray de fazer inteyra a resignaçam de vossas vontades, offerecey liberalmente a vosso Criador, & Senhor em seus ministros, a liberdade, que elle vos deo. E nam vos pareça ser pequeno fruto de vosso alvidrio, poderse inteiramente restituir na obediencia, aquelle que volo deo, no qual nam o perdeis, antes o aperfeiçoaes, conformando de todo vossas vontades com a regra certissima de toda a ordem, que he a divina bondade, da qual vos he interprete o superior, que em seu lugar vos governa: & assim nam deveis jamais procurar de trazer à vontade do superior (a qual vos deveis persuadir ser a de Deos) à vossa, porque isto seria nam tomar por regra da vossa vontade a divina, mas da divina a vossa, prevertendo a ordem de sua sabidoria.*

7 *Engano he grande, & de entendimentos escurecidos com o amor proprio, cuydar que se guarda a obediencia, quando o subdito procura tràzer ao superior ao que elle quer, ouvi a S.*

f 1. Reg. c. 15 n. 22.

g Greg. lib. 35 moral. c. 12.

h Cassia. Coll. 4. c. 20.

i Bern. in ser. ad mil. templi, c. 13.

Ber-

Bernardo 1 *exercitado neſta materia:* Quisquis vel apertè, vel occultè ſatagit, ut quod habet in voluntate, hoc ei ſpiritualis pater iniungat, ipſe ſe ſeducit, ſi fortè ſibi quaſi de obedientia blãdiatur, neque enim in ea re ipſe Prælato, ſed magis ei Prælatus obedit. *De maneira que concluo, que a a eſte ſegundo grào de obediencia (que he álem da execuçam) fazer ſua a võtade do ſuperior, antes deſpojarſe da ſua, & veſtirſe da divina, declarada pelo ſuperior, he neceſsario que ſuba, quem à virtude da obediencia quizer chegar.*

1 D. Bern. in ſerm. de tribus ordinib. Eccleſ. ad Parres.

CAPITVLO XVI.

Continúa a meſma carta de ſancto Ignacio, em particular ſobre a obediencia de entendimento.

1 *Porém, quem pretende fazer perfeita, & inteira oblaçam de ſy meſmo, álem da vontade, he neceſsario, q̃ offereça o entendimento, (que he outro gráo, & ſupremo de obediẽcia) nam ſomẽte tendo a meſma vontade, mas tendo o meſmo juizo, ſentindo da meſma maneira, que ſeu ſuperior, ſogeitãdo o proprio juizo ao ſeu, em quãto a võtade devota póde inclinar o entendimento; porque ainda que eſte nam tenha a liberdade, que tem a vontade, & naturalmente aprove, o que ſe repreſenta como verdadeiro, todavia em muitas couſas, em que o nam força a evidencia da verdade conhecida, póde, com a vontade, inclinarſe mais a huma parte, que a outra: & nas táes todo o obediente verdadeiro, deve inclinarſe a ſentir, o que o ſuperior ſente: & he certo, pois a obediencia he hum holocauſto, no qual o homem todo inteyro, ſem tirar nada de ſy, ſe offerece no fogo da charidade a ſeu Criador, & Senhor, por màm de ſeus miniſtros: & pois he hũa reſignaçam de ſy meſmo, pela qual ſe deſapoßa de ſy todo, por ſer poſſuido, & governado da divina providẽcia, por meyo do ſuperior. Nem ſe póde dizer, que a obediencia comprende ſomente a execuçam pera effeituar, & a vontade pera ſe contentar, mas tambem o juizo pera ſentir o que o ſuperior ordena, ẽ quãto (como ſe diſſe) por vigor da vontade ſe póde inclinar.*

2 *Se Deos noſſo Senhor quizeſſe, que foſſe tam entendida, & praticada eſta obediencia de entendimento, como he a quem quer, que em Religiàm vive neceſsaria, & a Deos noſſo Senhor muy agradavel. Digo ſer neceſſaria, porque aſsim como nos céos, pera que o inferior ſeja movido pelo ſuperior, he neceſſario, que lhe ſeja ſogeito, & ſubordenado, com conueniencia, & ordem de hum corpo ao outro, aſsim no movimento de huma criatura racional por outra (o qual ſe faz por obediencia) he neceſſario que a que he movida ſeja ſogeita, & ſubordenada áquella, de quem recebe o movimento: & eſta ſogeiçam, & ſubordenaçam nam ſe faz ſem conformidade do entendimento, & vontade do inferior á do ſuperior, pois*

A verdadeira obediencia tãbem he do entendimẽto.

Eſta obediencia cèga he muy neceſſaria.

se olhamos pera o fim da obediencia, assim como pode errar a vontade, assim o pode nosso entendimento, no que nos convem. E assim como pera nossa vontade se nam desviar do bem he acertado conformala com a do superior, assim pera nàm errar o entendimento, deve unirse com o do superior. a Ne innitaris prudentiæ tuæ, diz a Escritura: & por esta rezàm ainda nas outras cousas humanas commummente sentem os sábios, que he prudencia verdadeira ndm se fiar de sua prudencia, em especial nas cousas proprias, onde a paixám faz que nam sejam os homens communmente bons juizes.

a Prover. c. 3. n. 5.

3 Pelo que sendo assim, que deve o homem seguir antes o parecer de outro (ainda que nam seja seu superior) que o proprio, em suas cousas, com quãto mór rezàm o parecer de seu superior, o qual tẽ tomado em lugar de Deos, pera se reger por elle, como por interprete da divina vontade. E he certo q̃ em pessoas, & cousas espirituaes he ainda mais necessario este conselho, por ser grande o perigo do caminho espiritual, quando se corre por elle sem freo de discriçam. Pelo qual, diz Cassiano na Collaçam b do Abbade Moyses. Nullo alio vitio tam præcipitem diabolus manachum pertrahit, ac perducit ad mortem, quàm cùm eũ neglectis consilijs seniorũ suo iudicio persuaserit, definitioniq; confidere. Por outra parte se nam há obediencia de juizo, he impossivel que a obediencia da vontade, & execuçam, se a qual convem: porque as forças appetitivas de nossa alma, seguem naturalmente as apprehensivas, & assim será cousa violenta obedecer com a vontade à larga, contra o proprio juizo; & quando obedecesse alguem hum tempo por aquella geral apprehençam, que he necessario obedecer, ainda no que nam he bem mandado, ao menos nam he cousa de dura, pela qual rezàm se perde a perseverança, & quando nam, ao menos a perfeiçam da obediencia, que está em obedecer com amor, & alegria, porque quem obra contra o que sente, nam póde, em quanto durar a tal repugnancia, obedecer amorosa, & alegremente. Perdese a promptidam, & presteza, que nam a póde haver tal, onde nam hà juizo certo, antes duvida se he bem, ou nam fazer, o que se manda. Perdese a simplicidade da obediencia cega, tam louvada; disputando se lhe mandam bem, ou mal, ou por ventura condenando ao superior, porque lhe manda o de que nam gosta. Perdese a humildade, preferindose por huma parte, ainda que se sogeita por outra ao superior, perdese a fortaleza em cousas difficultosas, & por abreviar todas as perfeiçoens desta virtude.

b Cassia. Coll. 2. c. 11.

Quam necessaria sej a obediencia de juizo.

4 Pelo contrario há no obedecer, se o juizo se nam sogeita, descontentamento, pena, vagares, froxidàm, murmuraçoens, escusas, & outras imperfeiçoẽs, & inconvenientes grandes, que tiram à obediẽcia seu valor, & merecimento. Por tanto, com rezàm diz Sam Bernardo c dos taes, que recebem pena em cousas que o superior lhe manda, de que nam gostam. Hoc si molestè

c D. Bern. s. 3. de Circumcisione.

cæpe-

cæperis, ſuſtinere, ſi diiudicare Prælatum, ſi murmurare in corde, etiamſi exteriùs impleas, quod iubetur, non eſt virtus patientiæ, ſed velamen malitiæ.

Pois ſe olharmos pera a paz, & tranquilidade do que obedece, certo he, que nam haverá naquelle, que tem em ſua alma a cauſa do deſaçoſſego, & turbaçam, que he o juizo proprio, contra aquillo, a que a obediẽcia o obriga. E por iſſo, & pela uniám, com que ſe ſuſtenta o ſer de todas as congregaçoẽs, exorta tanto S. Paulo: d Vt id ipſum omnes ſapiant, & dicant, *pera que cõ a uniám dos juizos, & vontades ſe conſerven.*

d Ad Rom. c. 15. n. 5.

5 *Pois ſe há de ſer hum o ſentir da cabeça, & dos membros, facil he de ver ſe he rezám, que a cabeça ſinta com elles, ou elles com a cabeça: pela qual rezàm do que eſtá dito, ſe vé quam neceſſaria ſeja a obediencia de entendimento. Mas quem quizer ver quanto ſeja em ſy perfeita, & agradavel a Deos noſſo Senhor, vellohà da parte do valor da oblaçam nobiliſſima, que ſe faz de parte tam excellente do homem; & porque aſſim fica o obediente todo hum ſacrificio vivo, & agradavel a ſua divina Mageſtade, nam retendo nada de ſy meſmo; & tambem pela difficuldade com que ſe vence por ſeu amor, indo contra a inclinaçam natural, que tem os homens de ſeguir ſeu proprio juizo. Aſſim que a obediencia, ainda que propriamente ſeja perfeiçam da vontade (a qual faz prompta pera comprir a vontade do ſuperior) he neceſſario (como diſſemos) que ſe eſtenda ao juizo, inclinandoo a ſentir o que o ſuperior ſente, pera que aſſim ſe proceda com inteira força da alma, da vontade, & do entendimẽto à execuçam prompta, & perfeita.*

O obediẽte todo ſe offerece a Deos.

6 *Pareceme, que vos ouço dizer, irmãos chariſſimos, que vedes quanto importa eſta virtude, mas que quereis ver, como podereis alcãçar a perfeiçam della, ao qual eu vos reſpondo com Sam Leám* e Nihil arduum eſt humilibus, & nihil aſperum mitibus. *Aja em vòs outros humildade, aja manſidám, que Deos noſſo Senhor dará graça, com que ſuave, & amoroſamente continueis ſempre a oblaçam, que lhe tendes feito. Alem diſto tres meyos em eſpecial vos repreſento, que muito vos ajudaràm pera a perfeiçam da obediencia de entendimẽto. O primeiro he, que (como ao principio diſſe) nam conſidereis a peſſoa do Superior, como homem ſogeito a erros, & miſerias, antes olhay pera aquelle, a quem no homem obedeceis, que he Chriſto ſabidoria ſumma, bondade immenſa, charidade infinita, o qual ſabeis, que nam póde enganarſe, nem vos quer enganar, & pois eſtais certos que, por ſeu amor, vos puſeſtes debaixo da obediencia, ſogeitandovos à vontade do Superior, por mais vos conformardes com a divina, que nam deixará ſua fideliſſima charidade, de vos guiar pelo meyo, que vos tem dado, por onde nam tomeis a voz do Superior, em quanto vos manda, ſenam como a de Chriſto, conforme ao que Sam* f *Paulo diz aos Coloſſenſes, exortando os ſubditos a obedecer aos Superiores*

e D. Leo ſer. 5. de Epiph.

Meyos pera alcançar a obediẽcia de entendimento.

Quodcunque facitis, ex animo operamini, ſicut domino, & non hominibus, ſcientes, quod à Domino accipietis retributionẽ hæreditatis, Domino Chriſto ſervite. *E ao que S. Bernardo* g *diz:* Sive Deus, ſive homo Vicarius Dei: mandatũ quodcunque tradidérit pari profecto obſequendũ eſt cura, pari reverentia defe rendũ, ubi tamen Deo contraria non præcipit homo. *Deſta maneira ſe olhais, nam ao homem, com òlhos exteriores, mas a Deos com os interiores, nenhuma difficuldade achareis em conformar voſſas vontades, & juizos, com a regra, que tomaſtes de voſſas acçoens.*

g D. Berna. in tra de præcepto, & diſpenſat.

7 *O ſegundo meyo he, que ſejàis promptos pera buſcar ſempre rezoens, pera defender o que o ſuperior ordena, & ao que ſe inclina, & nam pera o reprovar. Pera o que ajudarà ter amor ao que a obediencia ordena, donde tambem nacerá obedecer com alegria, & ſem moleſtia alguma, porque como diz S. Leam:* h Non dura ibi neceſſitate ſervitur, ubi diligitur, quod iubetur.

h D. Leo ſer. 4. de ieiunio 7. menſis.

8 *O terceiro meyo pera ſogeitar o entendimento, he ainda mais facil, & ſeguro, & uſado dos Sanctos Padres, & he que aſſenteis com voſco, que tudo o que o ſuperior ordena, he ordem de Deos noſſo Senhor, & de ſua ſanctiſſima vontade, & como com toda voſſa alma, & conſentimento vos applicáes a crer o que propoem a Fé Catholica, aſſim pera fazer o que o ſuperior diſſer às cégas, & ſem mais inquirir procedaes, com o impeto, & promptidàm da vontade deſejoſa de obedecer. Aſſim he de crer procedia Abrahã na obediẽcia, que Deos lhe pos de ſacrificar a ſeu filho Iſác, & da meſma maneira no teſtamento novo alguns d'aquelles ſanctos Padres, que refere Caſsiano, como o Abbade Ioam, que nam conſiderava, ſe era util, ou inutil o que ſe lhe mandava, com regar hum anno hum pào ſeco com tanto trabalho: nem ſe era poſsivel, ou impoſsivel, como em procurar tam de verdade abalar, como lhe mandavam, huma pedra, que muito numero de gente nam pudèra mover.*

9 *E pera confirmar tal modo de obediencia, vemos, que concorria algumas vezes com milagres Deos noſſo Senhor, como em Sancto Amàro, diſcipulo de S. Bento, que entrando em a agoa, por mandado de ſeu ſuperior, nam ſe hia ao fundo: em outro, que màndandolhe trazer a Leóa, a tomou, & a trouxe a ſeu ſuperior, & outros ſemelhantes, que ſabeis. Aſſim que quero dizer, que eſte modo de ſogeitar o juizo proprio, com preſupor, que o que ſe manda he ſancto, & conforme a divina vontade, ſem mais inquirir, he uſado dos Sanctos, & deve ſer imitado de quem perfeitamente quer obedecer em todas as couſas, onde ſe nam viſſe peccado manifeſtamente Com iſto nam ſe tira, que ſe alguma couſa ſe vos repreſentaſſe differente do que ao ſuperior, & fazendo óraçam vos pareceſſe diante do divino acatamento convir, que ſe lha repreſentaſſeis a elle, que o poſſais fazer Com tudo ſe niſto quereis*

Anno de Chriſto de 1553.

proceder ſem ſoſpeita de amor, & juizo proprio, deveis eſtar em hũa indifferença, antes, & depois de a repreſentardes, nam ſomente pera a execuçam de tomar, ou deixar a couſa de q̃ ſe trata, mas ainda pera mais vos contentardes, & ter por melhor quanto o ſuperior ordena.

10 E o que tenho dito da obediencia, tanto ſe entende dos particulares pera com ſeus immediatos ſuperiores, como dos Reytores, & Prepoſitos locáes, pera com os Provinciaes, & deſtes pera com o Géral, & deſte pera quem Deos noſſo Senhor lhe deo por ſuperior, que he o ſeu Vigário na terra; pera que aſſim inteiramente ſe guarde a ſubordenaçam, & pelo conſeguinte a uniám, & charidade, ſem a qual o bom ſer, & governo da Companhia, nam ſe póde conſervar, como nem o de outra alguma congregaçam. E eſte he o modo com que a divina providencia diſpoem ſuavemẽte todas as couſas, reduzindo as infimas pelas meyas, & eſtas pelas ſummas a ſeus fins. E por eſta cauſa nos céos hà entre os anjos ſubordenaçám de hũa Ierarchia a outra, & em todos os movimentos corporaes, ſe reduzem os inferiores aos ſuperiores, & os ſuperiores, por ſua ordem, a hum ſupremo movimento. O meſmo ſe vè na terra em todas policias ſeculares bem ordenadas, & na Ierarchia eccleſiaſtica, que ſe reduz a hum univerſal Vigario de Chriſto noſſo Senhor. E quanto eſta ſubordinaçam he melhor guardada, tanto he melhor o governo, & por falta della ſe vẽ em todas as congregaçoens faltas tam notaveis; & por eſta rezàm, neſta, de que Deos noſſo Senhor me deo algum cargo, deſejo tanto que ſe perfeiçoe eſta virtude, como ſe della dependeſſe todo o bem da Companhia.

Anno da Copanhia 14.

11 Pelo que aſſim como comecey, quero acabar com eſta materia, ſem ſahir della, rogandovos por amor de Chriſto noſſo Senhor, que nam ſómente deo o preceito de obediencia, mas foy exemplo della, que vos esforceis todos a alcançala, com glorioſa victoria de vós outros meſmos, vencendovos na parte mais alta, & difficultoſa, que ſam voſſas vontades, & juizos, porque deſta maneira, o conhecimento verdadeiro, & amor de Deos noſſo Senhor poſſúa inteiramente, & reja voſſas almas, por toda eſta peregrinaçam, até chegar com voſco, & com outros muitos, por voſſo meyo, ao ultimo, & feliciſſimo fim de ſua eterna bemaventurança. Em voſſas oraçoens muito me encommendo. De Roma vinte & ſeis de Março, de mil, & quinhentos, & ſincoenta, & tres.

Todo de todos em o Senhor noſſo,

IGNACIO.

(::)

uato mõ a obedi cia per i bom go- rno.

Foy primeiro casado cõ D Leonor de Castro.

CAPITVLO XVII.

Da occasiám que houve, pera o Infante Dom Luis escrever ao nosso B. Padre Francisco de Borja; poemse a sua carta, & a reposta do mesmo Padre.

Apõtamse os pays do B. P. Francisco de Borja.

1 VMA das mais assinaladas pessoas que teve esta minima Companhia de IESV, foy o Beato Padre Francisco de Borja, Duque que tinha sido de Gandia, Marqués de Lombay, & filho primogenito do Duque Dom Ioam de Borja, & de Dona Ioanna de Aragám, néta d'elRey Catholico Dom Fernando. Antes de entrar na Companhia teve Dom Fracisco de Borja grande estado, o qual veyo finalmente a deixar por amor de Deos, estimando mais o improperio de Christo, que as riquezas do Egypto, como de Moyses [a] disse S. Paulo. Foy o Duque Dom Francisco casado com Dona Leonor de Castro Portugueza, filha de pays illustrissimos, de Dom Alvaro de Castro, Alcayde mòr do Torràm, & do Sabugal, & de Dona Isabel de Meneses, filha de Nuno Barreto, Alcayde mòr de Fáro; a qual Dona Leonor tinha sido dama muy estimada da serenissima Emperatriz Dona Isabel, filha delRey Dõ Manoel, & tinha hido com ella de Portugal.

2 Era esta senhora dotada de todas as boas partes, & entre ellas tinha a principal de ser muy virtuosa, & muy dada às cousas de Deos; & d'aqui lhe veyo ser muito devota da Companhia, & por isso temos por noticia certa, que o Duque Dom Francisco de Borja, seu marido, se affeiçoou tanto â nossa Religiám, que finalmente veyo a entrar nella (depois da morte da dita Dona Leonor) tomandoa Deos por instrumento, pera affeiçoar tanto o Duque à Companhia, & pera nos dar por esta via huma das mais abalisadas, & insignes pessoas em sanctidade, & em nobreza, que tivemos em nossa Religiám, que atè este bem dève a Companhia toda a Portugal, entre outros muitos, como nesta Chronica temos visto. E nam faça alguem duvida desta verdade, nam fazer d'ella mensám alguma o Padre Pedro de Ribadaneyra, na vida que escreveo do Beato Francisco de Borja, porque, ou nam teve d'isto noticia, ou nam a quiz communicar: & geralmente falando

Affeiçoou se à Cõpanhia, por causa da Duqueza sua molher.

[a] 1. Hebr. c. 11. n. 24. Maiores divitias æstimans thesauro Ægyptiorum improperium Christi.

este

Anno de Chriſto de 1553.

O P. Pedro de Ribadaneyra he muy eſcaſſo em fallar das couſas de Portugal.

eſte noſſo tam inſigne autor, com ſua boa licença, foy muy eſcaſſo em fallar das liberalidades dos Reys de Portugal com a Companhia, & em contar as couſas mais illuſtres deſte Reyno, ſendo aſsim que foram ſempre as que mais avultáram naquelles tempos, & elle nam podia deixar de as ſaber: & dilatãdoſe muito em referir outras de menos ſuſtancia, deixa as de Portugal de mayor porte E porque alguem nam cuyde que ſem fundamento diſſemos, que o Beato Padre Franciſco de Borja ſe affeiçoou à Companhia por reſpeito da Duqueſa Dona Leonor ſua molher, àlem de algumas noticias particulares, que diſſo temos, o affirma aſsim Eſtevam b de Garibay no ſeu Compendio hiſtorial, no lugar que aqui aponto à margem, & como tambem era autor Eſpanhol, & quaſi do meſmo tempo, temos mais rezàm pera lhe dar credito ao que elle conta, que pera aſſentarmos no que o outro cala.

b Eſtevam de Gatibay in Compen dio hiſt. lib. 30. c. 5.

3 Depois da morte da Duqueſa, eſtando ainda o Duque Dom Franciſco quaſi na flor de ſua idade, no melhor de ſeus valimentos, & privanças cõ o Emperador Carlos quinto, primo ſeu, & nèto tambem del Rey Catholico Dom Fernando, gozando de ſeu eſtado com toda a proſperidade, levado ſòmente do eſpirito divino, & abrazado deſejo de ſua ſalvaçam, com hũ animo mayor que o ſeu ducado, fez livre renunciaçam delle, & de todos ſeus eſtados, & bens no Marqués de Lombay Dom Carlos, ſeu filho primogenito, em o anno de 1551. abraçandoſe com a pobreza, & humildade de Chriſto neſta minima Companhia de IESV, começando, com grande eſpirito, a exercitar os miniſterios de noſſo inſtituto, fazendo miſſoens, pedindo eſmola pelas portas, prègando, & confeſſando com raro exemplo de humildade, & ſanctidade, como mais largamẽte ſe contem na ſua vida, que eſcreveo o Padre Pedro de Ribadaneyra.

C. Panhia 14.

Como o B. P. Frãciſco de Borja renunciou ſeu Ducado, & entrou na Cõpanhia.

4 Deo eſte raro exemplo tam grande brado por toda Heſpanha, que nenhuma couſa maes ſe fallava com mayor edificaçam pelas cortes, & caſas de Princepes, & grandes ſenhores, porque em todos cauſou notavel eſpanto, & admiravel fruito, movendoſe muitos à imitaçam do illuſtre exemplo deſte illuſtriſsimo Duque, como ſe pòde ver em ſua vida, que compos o Padre Pedro de c Ribadaneyra. Entre os Princepes em quem cauſou mayor abalo eſta glorioſa mudança de eſtado, & de vida, foram o piedoſiſsimo Rey Dom Ioam, & os Infantes ſeus irmãos, & muy em particular o

c P. Ribadan. lib. 2. c. 9.

O Infante Dom Luis foy muy devoto do B. P. Frãcisco de Borja.

serenissimo Infante Dom Luis (Princepe de esclarecida memoria) por ter ja d'antes conhecimento, & amisade com o B. Padre Francisco de Borja, do tempo que foy aos Reynos de Castella, pera ver a Emperatriz D. Isabel sua irmã, & pera se achar na jornada de Tunes, com o Emperador Carlos quinto seu cunhado. E pera que se veja a grande piedade deste Christianissimo Princepe, & o principio, & disposiçam, que teve pera, com a vinda, & vista do Beato Padre Francisco de Borja, tratar de deyxar o mundo, & seguir o sancto exemplo do mesmo Padre, porey aqui huma carta que lhe escreveo, que temos no Cartorio de Coimbra.

CARTA DO Infante Dom Luis, pera o Beato Padre Francisco de Borja, depois de renunciar o Ducado de Gandía.

Escreve o Infante D. Luis ao B. P. Frãcisco de Borja.

5 MUITO Reverendo P. Outras tenho escritas a V. R. & ao presente sòmente acrecentarey, que receberey gram contentamẽto, se o que por ellas tenho pedido podesse ter effeito, sem algum desgosto seu; porque dado que o fazerseme importe muito, pelos fundamentos, que nesta obra tenho lançados, nenhuma cousa minha me pòde tanto importar, como a consolaçam, & contentamento, que sempre nos tempos passados desejei a V. R. como me he Deos boa testemunha; & se o nam mostrey tanto exteriormẽte em muitas cousas, em q̃ desejey mostralo, tambem sabe Deos nam foy, nem por falta de amor, nem de bo desejo, & vontade, que tenho pera com os passados, & presentes da casa de V. R. a qual tendes feita muito mais illustre com a deixar: & esta sò rezám basta, ainda que nam houvera outras pera que eu seja mais obrigado, & desejoso de lhe dar todo o contentamento, pois já se vé que agora nenhumas outras cousas o dam a V. R. senam as que contentam a Deos nosso Senhor, elle seja por isso muito louvado.

Notavel affecto, & piedade do Infante D. Luis.

6 Maravilhoso he Deos em seus servos, & suas misericordias nam tem fim, delhe V. R. infinitas graças, pois sua conversám faz mayores fruitos do que V. R. póde cuydar de mim lhe sey certificar, que suas palavras muitas vezes me soam nas orelhas, como se as estivera ouvindo de sua boca, & considero seus passos, como se presente o tivera. O bemaventurado servo de Deos, que, em tempo de tam grandes perturbaçoens, soube achar a paz do homem interior, deixando o mundo em branco ao melhor do jogo, que elle com enganos armava, & recolhendo os sentidos, & potencias á vontade pura,

& juſta do Senhor, no qual conſiſte eſte pouco de felicidade, que ſe póde arremedar neſta vida, & o que ſem medida, & ſem fim ſe deſeja gozar na outra; por tanto, ſenhor, peço encarecidamente a V R. que d'aqui por diante tenha de mim lembrança, & ſempre me encommende em ſuas devotas óraçoens, & ſacrificios, pera que o Senhor me enſine o proprio caminho de ſua vontade, & ſem nunca outra ter viva, & acabe nella, aonde, & como ſua divina Mageſtade for ſervido. E ſe V R. de mim mandar alguma couſa, entenda que o farey com muito goſto de lho dar em tudo. De Almeyrim a 13. de Iulho de 1551.

7 Até aqui a carta do ſereniſſimo Infante, da qual bem ſe colhe a boa diſpoſiçam, que havia naquella alma, pera ſe entregar de todo a Deos noſſo Senhor, & fazer huma vida perfeita, o que muito ſe lhe acreſcentou com a repoſta, que teve do Beato Padre Franciſco de Borja, que aqui apontarey da maneira que a tras o Padre Pedro de Ribadaneira.

edro de Ri ad. na vida o B.P. Fra ſco de Bor , lib. 2. c. 3.

(.?)

CARTA DO Beato Padre Franciſco de Borja, pera o ſereniſsimo Infante D. Luis.

Sereniſsimo ſeñor.

EL Eſpirito ſancto, que es llamado Padre de pobres, y es remunerador de las miſericordias, que a ellos ſe hazen, retribuya a V A. la merced, que con ſus cartas he recebido de ſu muy poderoſa mano; porque no fue pequeña averſe ſervido de acordarſe deſte ſu ſiervo, y tan miſerable peccador. Y màs queriendoſe ſervir de mi, en coſa, que es toda de V. A. pues tan particularmente toda la Compañia de IESV, haſta el minimo della, que ſoy yo, nos gozamos mucho en el Señor nueſtro de llamarnos, y tenernos por ſiervos de V. A. Veo tãto en las cartas de V A. y por la mano que las eſcrive, la mano interior del Señor eterno, que no ſé como diga, y explique lo que en ellas ſe me trasluze.

8 Bien sè dezir, y affirmar, que mi alma ſe hà conſolado mucho màs de lo que ſabria encarecer; y aunque eſtava de antes muy rendida al ſervicio de V A. por las mercedes recebidas, ſe há de nuevo rendido a deſsear mâs ſervir, y moſtrarſe agradecida a ellas. Y aſsi eſpero en el Señor me darà gracia

para

para que continuamente me empleo en ſuplicar a ſu immenſa bondad enſalce a V. A. en lo exterior, y le humilie en lo interior, para ſublimarle mas en el cielo. Bendito ſea aquel Señor, e Qui aufers ſpiritum Principum, *que ſi en eſto es terrible con los otros Principes, no lo ha ſido con V. A. ſino muy piedoſo, y benigno, en quitarle aquel eſpiritu, que algunos de los Principes ſuelen tener, que es eſpiritu levantado, deſconocido, y ingrato a ſu Dios: y en lugar deſte le hà dado el eſpiritu principal, del qual deſſeava, y pedia ſer confirmado el ſancto Principe, y Propheta David.* f

e Pſ. 75. n. 13.

f Pſ. 50. n. 14.

9 *O ſereniſſimo, y Chriſtianiſſimo ſeñor, y que buenas, y dichoſas ferias ha hecho V. A. y quan mejorado ha ſido en tercio, y quinto, entre los otros Principes! ó quanto deve Portugal a Dios, por averle dado Principes ſin eſpiritu de Principes! ó Señor, y quien ſupieſſe entender, que coſa es faltar en el Principe el eſpiritu de Principe, y ſer confirmado de eſpiritu principal. O quien ſupieſſe dizir la diferencia que ay del uno al otro; y como el uno es de guerra, y el otro de paz el uno deſconſuela, y enfada, y el otro es conſolador: y al fin el uno es eſpiritu humano, y el otro divino. O que ganancia ſeria ſi la diligencia, que ſe pone en provar los uſos del mundo, y de la carne, ſe puſieſſe en provar, y experimentar los del eſpiritu celeſtial, como nos lo aconſeja el Apoſtol, diziendo, que provemos los eſpiritos, y conoſcamos ſi ſon de Dios. O quantos ſe deſengañarian de ſus errores, y engaños, que los traen tan ciegos. Mas el dolor es, que ſe pone tanta induſtria, y diligencia en los unos, y tanta negligencia en el otro.*

Quanto mõta o conhecimẽto dos diverſos eſpiritos.

10 *Y por eſta cauſa ſe dan tantas ſentencias contra el buen eſpiritu, porque le condenan ſin llamarle, ſin conocerle, y ſin oyrle. Y ſigueſe, y creeſe el proprio eſpiritu, que es ciego, y terreno, y nos lleva a tantos deſpeñaderos: pediendo la razon, y la verdad de Dios, que eſte ſe dexaſſe, y olvidaſſe, y ſe buſcaſſe, y procuraſſe el eſpiritu principal Vendrà dia quando ſe aya de paſſar el golfo deſte ſiglo, en que eſtes engaños ſe conozcan: donde muchos ſe hallarán burlados, y llenos de eſpiritu, que era de tenieblas, vanidad, y falſedad, y vazios del eſpiritu de Dios, que los deviera llegar al puerto de la eterna felicidad.*

11 *Y por eſto, poderoſo ſeñor, doy yo muchas gracias a nueſtro Señor, viendo a V. A. tan ageno, y apartado del mal eſpiritu proprio: y tan deſſeoſo, y anſioſo por el eſpiritu principal. Eſte es el que haze rendir al eſpiritu proprio, como lo experimentava aquel ſancto Rey, que dezia* g Expectabã eum qui ſalvum me fecit á puſilanimitate ſpiritus, & tempeſtate. *Eſte es aquel divino eſpiritu:* h Qui ubi vult ſpirat, *que entra, y vivifica, donde, y como, y quando le plaze: eſte es aquel eſpiritu, al qual el mal mundo no puede coger: porque no ſe quiere recoger. Eſte es aquel, en el qual, y con el qual clamamos,* i Abba Pater, *porque es eſpiritu de adopcion: eſte es el que devemos entender ſiempre con los manjios de olores, y obras hechas en*

g Pſ. 54. n. 9.

h Ioan. 3. n. 8.

i Ad Rom. n. 15.

ca-

caridad porque con esto se cumplirá lo que San Pablo [l] manda no querais apagar el espirito. Este es el que (como yo espero de la divina bondad) se acrecentarà siempre en el alma de V. A. y a su entrada, y presencia dirà con el otro santo Principe: [m] Defecit spiritus meus. Y no hallarà en sy otra voluntad, y querer, sino lo que el espirito del Señor quiere, y manda: ni su entendimiento buscarâ, sino las verdades, que la santa Iglesia Catholica nuestra madre le enseña: ni su memoria se acordarà de las criaturas, sino para reduzirlas al Criador, y tomarlas por escaleras, para subir a su conocimiento, y amor. Pues todas las criaturas resplandecen más, y son màs lindas en el Criador, que en sy mismas: y en el dan gozo, considerandolas: y sin el dan pena, desseandolas: y temor, posseyendolas: y dolor, dexandolas.

12 Con el espirito de Dios V. A. bive, y bivirá bida verdadera, y sus sentidos no buscaràn, ni querràn otros deportes, y gustos, que no sean conformes al espirito, y voluntad divina. Y con esto podrá dizir de verdad: Defecit spiritus meus. Y de aqui subirá a dizir: [n] Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo. Pluguiesse al Redemtor, y Señor nuestro, que yo pudiesse con verdad dizir: [o] Defecit spiritus meus. Mas pues si quera en lo exterior, con la mudança del estado, parece que ha faltado mi proprio espirito, por la gran misericordia de Dios, que me llamò, y se dignó recebirme entre los siervos de su casa ofrezco a V. A. que aunque antes estava ya atado, ofrecido, y obligado, de oy màs ofrecere la voluntad, que sola me queda, y el desseo persuadiendome yo, que pues Dios nuestro Señor la recibe, y se contenta con ella (quando no ay otra cosa con que servirle) que tambien V. A. la recibirà, pues es su voluntad conforme a la divina; cuya caridad infinita guarde su muy alta, y poderosa persona, para la engrandecer más en su Reyno eterno, amen. De Oñate 15. de Agosto, de 1551.

l A Thess. 1. 5. n. 19.

m Ps. 76. n. 4.

n Luc. 1. n. 47.

o Psal. 76. n. 4.

14. Como se ofereceo ao ser enissimo Infante.

CAPITVLO XVIII.

Vem o Beato Padre Francisco de Borja a Portugal neste anno de 1553. he bem recebido de todos; & do muito que com seu exemplo se aprovettou o Infante Dom Luis; & das grandes obrigaçoens, que lhe tem esta Provincia.

1 NVITO estimou o sereníssimo Infante Dom Luis esta carta do B. Padre; desejando cada vez mais nam sò lerlhe as cartas, mas velo, & tratalo, & muito mais imitalo na vida de Religioso, & na profissam da virtude; com estes intentos andava, quando o Padre Francisco de Borja veyo a Portugal,

ElRey D. Ioam, & os mais Principes fizeram vieſſe a eſte Reyno o B.P. Franciſco.

ugal, a petiçam delRey Dom Ioam o terceiro, & da Rainha Dona Catherina ſua molher, irmã do Emperador Carlos quinto, a qual particularmente conhecia ao Beato Padre, do tempo que ſendo minino, & Marquès de Lombay, a tinha ſervido na villa de Tordezilhas, eſtimandoo como ſobrinho ſeu, filho de Dona Ioanna de Aragám ſua prima com irmã. Pediram eſtes piedoſiſsimos Princepes, neſte anno de 1553. muy encarecidamente ao Padre Ieronymo Nadal, Commiſſario de Heſpanha, que lhes fizeſſe vir a Portugal o Beato Padre Franciſco de Borja; elle lho ſignificou por huma carta, pedindolhe quizeſſe dar goſto a eſtes Princepes, porèm que o nam mandava, nem obrigava, por quanto noſſo ſancto Padre Ignacio o tinha eximido de ſua jurdiçam.

Parte o P. P. Frãciſco pera Portugal.

2 Baſtou eſte final da võtade do Padre Commiſſario, pera logo lhe obedecer, & porſe a caminho, levando por companheiro ſeu ao Padre Bertholameo de Buſtamante, homem de anciã idade, de cuſtumes antigos, & de vida ſancta. Proſeguindo ſeu caminho, jà em Portugal, chegàram a huma ſerra muy àſpera, & fragoza, que eſtà entre humas montanhas, junto ao rio Mondégo, nam longe da cidade de Coimbra, & perto do lugar a que chamamos a barca dos palheiros. Aqui milagroſamente livrou Deos ao Padre Buſtamante, de hum notavel perigo; hia o B. Padre Franciſco de Borja diante do companheiro, occupado todo com Deos, & enlevado em ſua òraçam; ſeguiao o Padre Buſtamante com o roſario de Noſſa Senhora nas mãos, que hia rezando: chegàram a hum paſſo muy eſtreito, & perigoſo, porque a rôcha he talhada abaixo, & sò conſta de penedias pendentes; o precipicio he tam horrendo, que sò o olhar d'aly pera baixo cauſa grande medo, & mete pavor, & ſobreſalto; aqui reſvolveu a cavalgadura, em que hia o Padre Buſtamente, & começou logo a vir rodando por aquella fraga ingreme, & rochedos depẽdurados do deſpenhadeiro, perdendo todos os ſentidos, que ſó lhe ficáram, pera invocar, a grandes vozes, os nomes ſanctiſſimos de IESV, MARIA.

Grande perigo de que Deos livrou ao Padre Buſtamante do B. P. Franciſco.

3 A eſtas vozes acodio o Beato Padre, &, virando a cabeça, vio hir ao bom velho às voltas com a cavalgadura, por aquella ròcha tam ingreme, & tam profunda: bràda o Padre Franciſco de repẽte ao céo, pregando nelle os òlhos, & dizendo com grande efficácia, & devaçam, *IESV te valha, livrao Pe das miſericordias.* Primeiro ſubiram ao alto do cèo os brádos

do

Como foy poderoſa a òraçam do B.P Franciſco de Borja.

do Padre Franciſco, que deſceſſe ao bayxo do valle o Padre Buſtamante, porque ſubitamente ſe teve com a cavalgadura em hum lugar tam alcantilado, que bem moſtrou Deos o poder da òraçam do B. Padre: achouſe Buſtamante cõ ſeu roſario na mám, & ſem ferida, nem leſam algũa, & por ſer o lugar o que pintamos, aonde nam era poſſivel decer, nem delle ſubir alguem, foy neceſſario alçaremno aſsima com hũas cordas, com que acodiram alguns paſtores, ajudados por hũs caminhantes, que tambem acodiram aos bràdos do Beato Padre Franciſco, louvando todos a Deos noſſo Senhor, & dando muitas graças á Virgem ſacratiſsima Mãy de Deos, a cuja interceſſam attribuiram eſta grande miſericordia, por cauſa de ſeu roſario, que nunca o Padre largou das mãos, & depois della á òraçam do Beato Padre Franciſco de Borja, & a ſeus ſanctos bràdos ao cèo.

4 Chegou finalmente a Coimbra o B. Padre Franciſco de Borja, aonde foy grande o alvoroço em todo o Collegio, cõ a viſta de tam admiravel varám, ficando todos muy conſolados com ſua ſancta converſaçàm, & com ſeu raro exemplo. De Coimbra veyo a Lisboa, aonde foy recebido dos ſereniſsimos Rey, & Rainha, com grandiſsimas moſtras de amor, & benevolencia, & com mayor honra, & agaſalhado do que lhe fariam ſe ainda eſtiveſſe em ſeu antiguo eſtado, pois o nam viam, nem tratavam ja como Duque de Gandía, & como a grande do mundo, ſenam como a varàm ſancto, & deſprezador de tudo.

Quám bẽ recebido foy o B.P. Franciſco dos Reys, & Princepes de Portugal.

5 Tornando ao ſereniſsimo Infante Dom Luis, nam ſe pòde crer as grandes merces que fez, & o muito amor, que moſtrou ao Beato Padre Franciſco de Borja, viſitandoo, & tratandoo com ſingular benevolencia, & notavel familiaridade; & com eſta communicaçam, & ſancto exemplo, que o Padre lhe dava, ſe deliberou de todo em ſeguir a Chriſto crucificado, tratando de entrar na Companhia, & pedindo, com grande affecto, a noſſo bem aventurado Padre ſancto Ignacio, que o quizeſſe admitir a ſeguir as piſádas do Beato Padre Franciſco de Borja, como conta o Padre Pedro de Ribadaneyra [a]; porem noſſo ſancto Fundador julgou em o Senhor, que eſte religioſiſsimo Infante, por cauſa de ſua idade, & pouca ſaude, & outros juſtos reſpeitos, ſervia mais a Deos no modo devida q̃ tinha tomado

Quanto o Infante D. Luis cõmunicou com o B.P. Frâciſco.

Quer entrar na Companhia.

[a] Petr. Ribad. in vita B.P. Frãc. de Borj. lib. 2. c. 7.

procedẽdo com tães exemplos, & reſplandores de virtude, com que nam sò edificava o Reyno de Portugal, mas tambem ſua fama voava pelo mundo todo.

Da mudãça de vida que fez o Infante D. Luis.

6 Vendo pois o piedoſiſſimo Princepe, que o nam admitiãm na Companhia, tratou de viver fòra como ſe eſtivera dentro da Religiàm, determinou deixar o mundo, dentro do mundo, ficando entre as lavarédas, como a ſarſa [b] de Moyſes, ſem ſe queimar, & na fornalha de Babylonia [c], como os tres mancebos, ſem arder, nem ſe chamuſcar; pera iſto tratou de imitar a vida dos Religioſos; vendèo ſuas ricas baixellas de prata, & ſuas fermoſas tapeçarias, desfezſe de todas as joyas, & peſſas de grande preço, ſervindoſe de eſtanho (que he notavel exemplo [d], pera confusàm da vaidade deſte tẽpo) tudo a fim de dar eſmólas, & pagar ſuas dividas, & exercitarſe na humildade, & ſancta pobreza; porque, parecendo rico, profeſſava, que eſta, como diz S. Agoſtinho [d], mais conſiſte no animo deſapegado, que no ſacco remendado: antes, como até o outro Gentio [e] alcançou, o nam ter nada, pòde ſer miſeria, mas nem ſempre he pobreza. Trazia cilicio junto da carne, andando por fóra veſtido de ſeda; & com eſtes ſanctos enganos deſenganava o mundo enganador. Eram os jejuns muy continuos, & muy ordinarias as diſciplinas.

b Exod. c. 3. n. 2. Videbat quòd rubus ardebat, & non combureretur.

c Dan. c. 3. n. 50. Et non tetigit eos omninò, ignis &c.

d Auguſt. ſup. Pſ. 31. Pauper Dei eſt in animo, nõ in ſæculo.

e Matt. lib. 1. Epigr. Non eſt pauperias Neſtor habere nihil.

7 Aſſim procedia eſte tam inſigne Princepe, & depois de larga deliberaçam, fez voto de caſtidade, & de pobreza, que ſeu eſtado permitiſſe, & de obediencia perpetua aos preceitos divinos, como ſe pòde ver no Padre Ribadaneyra, lib. 2. c. 7. & fez ſua profiſſàm em huma devotiſſima forma, a qual achey eſcrita, entre outros papeis ſeus, no Cartorio do Collegio de Coimbra, que por ſer de tal Princepe, & cauſar grande devoçam, me pareceo por aqui, & diz aſsim: *Eu Infante Dom Luis, bichinho da terra, indigno de ſer computado entre as criaturas, que Deos criou, conheço que tudo o que em mim hà, he cobiça dos ólhos, cobiça da carne, ſoberba da vida & por comprir com o que Chriſto* [f] *manda aos que o querem ſeguir, dizendo:* Qui vult venire poſt me, abneget ſemetipſum, & tollat crucem ſuam, & ſequatur me: *digo que de hoje pera ſempre abnego, & renuncio, diante do Padre eterno, o mũdo todo, & os deſejos delle, & aceito por joya riquiſsima a pobreza voluntaria de eſpirito: & aſsim dou de màm, & renũcio toda a cobiça da carne ſenſual, & aceito a caſtidade, & abſtinẽcia por ſumma deleitaçam. Abnego, & renuncio toda a ſoberba da vida, que conſiſte na elaçam do entendimento, & da vontade, & aceito a profunda humildade, & conhecimento*

Profiſſam que fez o Infante D. Luis.

f Matth. c. 16. n. 24.

de

de minha grande miſeria, & ignorancia, & a pura, & conſtante obediencia de meu Deos; por onde toda minha vontade ſometo à do Padre eterno, & lha entrego, & aſsim lhe faço eſta profiſsám, nas mãos de ſeu filho IESV Chriſto, dulciſsimo Redemptor, & me abraço de hoje por diante com ſua cruz, verdadeira honra, & gloria minha, com propoſito de ſeguir na vida, & na morte quanto ſua graça permitir: & creyo firmemente da verdade de ſuas palavras, & eſpero de ſua immenſa bondade, que por o merecimento infinito de ſeu ſangue derramado, ma concederà copioſamente, pera que viva, & acabe eſta vida na obra deſta determinaçam, que por ſua miſericordia me deo.

Continuou ſempre neſta ſancta vida.

8 Neſta forma fez o devotiſſimo Principe a Deos noſſo Senhor o holocauſto de ſua real peſſoa, guardando d'ahi por diante hum modo de viver tam admiravel, que ſendo Principe ſecular, parecia hum Religioſo ſancto: que aſſim ſabe Deos confirmar huma alma com o eſpirito principal, como o [f] Propheta pedia, & tirarlhe o eſpirito de Principes [g], como os ſanctos deſejam: ſua pratica ordinariamente era com os Padres da Companhia, tomando todos os dias meditaçam, que lhe hia dar muitas vezes, aos paços de Enxobrégas o Padre Diogo Miràm, confeſſandoſe com os noſſos Padres, & dándolhe perfeita conta de ſua conſciencia, mandando pedir ao Padre Prepoſito da Caſa de Sam Roque, que lhe mandaſſe qualquer Confeſſor, ſem nunca apontar nenhum em particular; moſtrando com iſto, que igualmente eſtimava a todos, & que com qualquer ſe conſolava Desfaziaſe muitas vezes em lagrimas, & com grande ponderaçam, & ſentimento ſeu, dizia *que ſerá de mim, ſe no dia do juiz o meu eſcravo me roubar o cèo, & eu for caminhando ſó pera o inferno.*

9 D'eſta maneira procedeo ſempre o muy Religioſo Infante D. Luis, unico no nome, & unico nas virtudes, atè a hora da ſua morte, que foy muy conforme a tam ſancta vida: do qual aqui fiz eſta breve commemoraçam, por ſe dever muita parte de tam louvaveis procedimentos ao ſancto varàm Franciſco de Borja (com quem agora nos encontramos) & pelo muito que lhe deve a Companhia, porque a elle, depois do ſereniſſimo Rey D. Ioam, reconhecemos o mayor affecto a noſſa Religiàm; elle foy o que logo que nos vio, nos amou, & nos eſtimou, reſiſtindo a hirem ambos os dous Padres

Grãdes obrigaçoẽs, q̃ temos ao Infante D. Luis.

[f] Pſ. 50. n. 14. Spiritu principali confirma me.

[g] Pſ. 75. n. 13. Terribili, & ei qui aufert ſpiritum principum.

Sam Francisco de Xavier, & Meſtre Simam Rodrigues pera a India, porque nos queria reter em Portugal, & nos deſejava meter na alma; a elle lhe devemos o amor, que nos cobrou o ſereniſſimo Rey Dom Henrique ſeu irmàm; elle foy o que o perſuadio a nos fundar o Collegio de Evora; elle fez acreſcentar as rendas ao Collegio de Sancto Antam; elle teve grande parte na fundaçam da noſſa caſa de Sam Roque; como veremos em concluindo no capitulo ſeguinte, com as couſas do B. P. Franciſco de Borja.

Part. 1 lib. 1. c. 10. n. 9.

CAPITVLO XIX.

De outras vindas, que o Beato Padre Franciſco de Borja fez a Portugal; & como por ſeu meyo tivemos o Collegio da cidade do Porto.

1 TODO eſte bem lhe procedeo ao ſereniſsimo Infante Dom Luis, do exemplo, & trato com o B. P. Franciſco de Borja, a quem tambem eſta Provincia reconhece grandes obrigaçoens. Tres vezes veyo eſte Sancto varàm a Portugal, a primeyra foy neſta occaſiàm, que temos dito; a ſegunda foy no anno de 1557. mandado pelo Emperador Carlos quinto, a tratar com a Rainha Dona Catherina ſua irmã, & com os mais Princepes deſte Reyno, alguns negocios de muita importancia. A terceira vez foy no anno de mil, & quinhentos, & ſeſſenta, ſendo elle Commiſſario de toda Heſpanhá, & veyo logo a Evora, por aſsim lho pedir o ſereniſsimo Cardeal Infante Dom Henrique; eſtimando muito o Padre darlhe eſte goſto, vendolhe aquella ſua nova Vniverſidade, que aly nos fundára; & enriquecendolha o Beato Padre de excellentes meſtres, como adiante diremos, contando as couſas do Collegio de Evora.

Tres vezes veo a Portugal o B. P. Fràciſco de Borja.

2 Deſta terceira vez foram grandes os bens, que reſultàram a eſta Provincia, com a vinda do Beato Padre Franciſco de Borja, & entre outros nam foy o menor a fundaçam do Collegio do Porto, que a elle lhe devemos; porque hindo no anno de 1560. de Coimbra a Sam Fins, & paſſando pela cidade do Porto, & agaſalhandoſe, conforme ſeu ſancto cuſtume, no hoſpital da cidade, aly o foram viſitar o Biſpo do Porto (q entam era o illuſtriſsimo, e reverendiſsimo D. Rodrigo Pinheiro) & os mais graves cidadãos daq̃lla cidade, os quaes por eſtarẽ

Na cidade do Porto ſe agaſalhou em o hoſpital.

muy

Anno de Chriſto de 1553.

Anno da Cõpanhia 14.

muy bem lembrados do grande fruito, que nella fizera o Padre Franciſco Eſtrada, como contey na primeira [a] parte; pediam ao Beato Padre, lhes déſſe dous, ou tres Padres, pera lhes prégarem, & confeſſarem naquella cidade: facilmẽte veyo o B. P. nesta petiçam; & tãbẽ lhes fez outra, q̃ lhes permitiſſem terem os noſſos, que em ſerviço da cidade ocaſſem, alguma caſa, com algum modo de Igreja, em que adminiſtraſſem ao povo os ſacramentos da Confiſſám, & Cõmunhám: tambem eſta licença ſe concedeo entam com a meſma facilidade.

[a] 1. p. lib. 2. c. 9. & c. 11.

Arrependẽ-ſe os cidadãos do Porto da licẽça que leram.

3 Porèm, cuydando mais niſto, totalmẽte ſe arrepẽdèram os cidadãos do Porto; arreceãdo que d'aquella pequena caſa, que elles entam concediam, pera dous, ou tres Padres, ſe viria a fazer hum grande Collegio, & q̃ teriamos claſſes cõ eſtudãtes; & em conſequencia diſſo, q̃ a meſma Vniverſidade de Coimbra ſe mudaria pera o Porto (que o medo tem grande entrada com os que ſe tem por zelòſos) & ſe lhes repreſentava, que ſeria iſto em grande detrimento d'aquella cidade, que nam tinha commodo pera agaſalhar tantos hoſpedes; & ficariam os cidadãos muy opprimidos, perdendo muytos dos privilegios, de que entam livre, & pacificamente gozavam. Só ficou pela noſſa parte aquelle grande devoto, & affeiçoado da Companhia Henrique Nunes de Gouvéa, de quem démos baſtante noticia na primeira [b] parte, fallando no Padre Franciſco Eſtrada. Eſte nobiliſſimo cidadàm, como era de tanta autoridade, ſem fazer caſo dos arrependimentos da cidade, largandonos boa parte de ſuas meſmas caſas, & levantando hum altar com o mais neceſſario, pera ſe dizer miſſa, em huma ſua pequena lògea, mandou recado ao B. Padre Franciſco de Borja (o qual ſe tinha retirado ao noſſo moſteiro do Pedroſo, duas legoas antes do Porto) que podia vir pera ſua caſa, porq̃ tinha jà Igreja feita, & apoſentos preparados.

[b] 1. p. lib. 2. c. 9.

Henrique de Gouvèa nos dá ſua propria caſa.

4 Como eſtas couſas hiam inſpiradas pelo Eſpirito ſancto, acodio logo o B. Padre com ſeus companheiros, & ſe recolhèram quaſi de noite nas caſas de Henrique de Gouvéa, na veſpora de Sam Lourenço, 9. de Agoſto, do anno de mil, & quinhentos, & ſeſſenta; & no outro dia diſſe logo o Padre miſſa, & collocou o ſanctiſſimo Sacramento em hum pobre Sacrario: d'eſta maneira ficou a poſſe tomada pelo Senhor conſagrado, & elle a conſervou tã inteira, que por mais difficuldades q̃ houve, nũca foy poſsivel

Como o B. P. Frãciſco tomou poſſe do Collegio do Porto.

tazela perder ficando nós ſempre reconhecendo o bom animo dos moradores doPorto, porq̃ claramente nos diziam, q̃ a rezã q̃ tinham, pera nos nam quererẽ naquella ſua cidade, nã era por nam eſtimarem muito a Companhia, & ſeus filhos, ſenam por temerem que cõ noſſa entrada, quizeſſemos aly abrir eſtudos, & que à volta de alguns poucos eſtudantes do Porto, vieſſem todos os do Reyno; porèm o tẽpo tem moſtrado, que eſta imaginaçam nam tinha mais fundamento, que no bom zelo d'aquelles nobres cidadãos, que cuſtumam ſer muy cuydadoſos (como muy honrados que ſam) em defender os privilegios da ſua cidade.

Como procedia o B. P. Franciſco de Borja no Porto.

5 D'eſta maneira começou eſta nova Reſidẽcia doPorto, por ordem, & direiçám do B. Padre Franciſco de Borja, fundando aquelle Collegio mais com ſeu exemplo, que com outras rendas, porque neſte principio viviam os noſſos de eſmòlas. Aly ſe recolheo o Beato Padre no aperto d'aquellas caſas, & eſquecido de ſua idade, & indiſpoſiçoens, ſe aſſinalava grandemente entre todos os mais companheiros, exercitando cõ grande fervor, & continuaçam os miniſterios da Companhia. Prégava ordinariamente, & dava a communhàm aos que queriam ſer convidados naquella grande cea do Senhor, fazendo exhortaçoens devotiſſimas, no tempo que ſe virava pera o povo com o Senhor nas mãos. Aos Domingos, & dias ſanctos ſe hia com huma campainha pelas ruas, & praças, chamando os mininos pera a doutrina; tal he o preço deſte ſancto exercicio, que huma peſſoa tam autorizada, que tinha ſido Duque, néto de Reys, & que era Commiſſario gèral de ſua Religiám, andava com huma campainha pelas ruas do Porto, ajuntando a gente, tendo por grande prèmio de ſeu trabalho, trazer algũs mininos, que vieſſem ouvir a doutrina Chriſtã.

Exercitavaſe nos officios mais humildes da caſa.

6 Nam sò fundou o Beato Padre eſte novo Collegio com o exemplo, que dava aos de fóra, mas tambem com a humildade, que exercitava com os de caſa; porque nam havia occupaçam por mais humilde que foſſe, em que elle ſe nam exercitaſſe de muito boa vontade; humas vezes ſe fazia porteyro, outras tomava o officio de coſinheyro; que hnm varàm ſancto tem por glorias os deſprezos, & tem por preço de mayor eſtima o que o mundo julga por mais aviltado. Com táes fundamentos de humildade, tam bem lançados pelo Beato Padre Franciſco de Borja, nam podia deixar de crecer aquelle Collegio; & porque o aperto das caſas era grande,

ſe mudáram, no anno de 1577. pera o ſitio aonde hoje eſtam, que por ſuceder tam bem eſta mudança em dia de S. Lourenço, ſe chamou o Collegio de S. Lourenço; & depois o foy Deos acreſcentando em edificio, em ſogeitos, & em rendas, que lhe deo parte o Biſpo Dom Rodrigo Pinheyro, parte o ſereniſſimo Cardeal Infante Dom Henrique, & outros devotos da meſma cidade, de maneira que eſtá hoje muy aventajado: & no anno de 1614. o illuſtriſsimo Bispo de Leſta Luis Alvares de Tavora, aceitou a fundaçam do dito Collegio.

uis Alva es de Ta ora foy o ndador o Collegio o Porto.

7 Todas eſtas couſas a ſeu tempo largamente ſe contaràm, por quem continuar eſta Chroca: eu agora sò fiz eſta breve narraçam, por cauſa do B. Padre Franciſco de Borja, a quem encontramos (neſte preſente anno de 1553. em que hiamos neſta hiſtoria) chamado a Portugal, à inſtancia dos ſereniſsimos Reys, & Infantes deſte Reyno. E aſsim deixando pera ſeu tempo aquelles, & outros ſuceſſos de raro exemplo, que nos deo eſte inſigne Padre, honra, & ornamẽto de noſſa Religiàm: tratemos de continuar com os ſuceſſos deſte meſmo anno de 1553. & vamos lançar a primeira pedra ao edificio da caſa de Sam Roque de Lisboa, à viſta do meſmo B. P. Franciſco de Borja.

CAPITVLO XX.

Do principio da fundaçam da caſa de Sam Roque da cidade de Lisboa; daſe conta da ermida deſte Sancto, que primeiro houve no lugar, aonde agora eſtá a noſſa Igreja.

1 COM muito particular goſto começarémos neſte meſmo ãno de 1553. em que ſe contavam 14. da Cõpanhia, a tratar da fundaçam da Caſa profeſſa da Companhia de IESV, na cidade de Lisboa (a que hoje chamamos Caſa de S. Roque) aſsim pelo muito, que todo eſte Reyno lhe deve, como pelo grande exemplo, que dam a todo Portugal aquelles veneraveis Padres, que com ſuas cãs autorizam a Companhia, & com ſeus ſanctos trabalhos, & religioſas occupaçoens ſanctificam a cidade toda. E pera que tomemos o ſalto mais de longe, & ſaibamos com toda a clareza, que rezám houve, pera eſta caſa da Companhia de IESV, ſendo em tudo tam eminente, & ſendo a cabeça de toda eſta

Querezàm houve pera ſe chamar Caſa de S. Roque.

Pro-

Provincia, ter o appellido de S. Roque, contarey brevemente a cauſa, que pera iſto houve.

2 No principio do reynado do felicisſimo Rey Dom Manoel, chegou a Portugal a fama dos grandes milagres, que o glorioſo Sam Roque fazia em Frãça, & Italia, nos feridos do mal contagioſo da peſte E vindonos eſta noticia em tempo em que Lisboa ardia com o meſmo mal, cauſado (cõforme contam) de huma não Venezeana, que entrou neſte porto: quiz el Rey Dom Manoel aproveitarſe dos remedios milagroſos de S. Roque, pedindo á Senhoria de Veneza, aonde eſtà o corpo deſte Sancto, alguma parte de ſuas precioſas reliquias, pera com eſte ſancto antidoto, & divino preſervativo acodir aos doentes de tam grande mal, & pera que deſta maneira Veneza, que nos cauſou a enfermidade, nos dèſſe a meſinha; como a lança de Achilles, que juntamẽte feria, & ſárava: ſatisfez aquella Senhoria os reaes deſejos de tam piedoſa petiçam; mandou reliquias do Sancto, que foram recebidas do Auguſtiſsimo Rey, da Corte, & de todo o mais povo, com grande devaçam, & confiança, que o Sancto largamente ao diãte remunerou.

S. Roque he avoga do da peſte

3 Tratouſe logo de edificar huma ermida da meſma invocaçam de Sam Roque, pera nella ſe collocar tam precioſo theſouro, & pera acodirem àquelle lugar os devotos ao Sancto a ſe valerem de ſua interceſſam, diante de Deos. O ſitio, que ſe eſcolhèo, foy hum campo, ou monte, que eſtà fôra dos muros da cidade, & caye pera a parte do Oeſte, a reſpeito do rumo em que eſta lançada a cidade de Lisboa. Eſtava, naquelle tempo, o monte todo coroado á roda de copioſas, & fermoſas oliveiras, das quaes ainda hoje perſevera huma, como teſtemunha abonada, em huma rua junto a S. Roque, (a qual por iſſo chamã, a rua da Oliveira) que os moradores aly conſervam com particular cuydado. He a oliveira arvore muy ditoſa, he arvore bẽ afortunada, que no diluvio denunciou a paz a Noè, & ſempre pronoſticou grandes felicidades; que por iſſo ſancto a Agoſtinho chamou ao monte Olivete (que he monte de oliveiras) monte de fruitos, & monte de unguentos; nem podiam deixar tam boas arvores de prenunciar tam bons, & tam copioſos fruitos de eſpirito, que d'aquella ermida, pelos tempos adiante, ſe hauiam, com tam proſperos ſuceſſos, recolher

Tratam è Lisboa è fazer huma ermida a S. Roque.

Gen. c. 8. n. 8.

a Aug. tra. jj. in Ioann. Peruexit Ieſus in mõtẽ Oliueti, in montẽ fructuoſum, in montem unguenti, in montẽ chrismatis.

4 Neſte grande campo de oliveiras, havia hum lugar mais junto à porta da cidade (a que

Lugar ãde ſe fez a ermida de S. Roque

hoje

hoje chamamos a porta de Sam Roque) no qual eſtava o ádro, & ſimiterio em que ſe enterravam os que morriam de peſte: era o lugar por eſte reſpeito temeroſo, porque a contagiám da peſte ainda em càveiras ſecas, & em òſſos mirrados, ſe conſerva, como aqui meſmo ſucedeo com huma trabalhoſa experiencia, porque abrindoſe os alicerſes pera humas muy nobres caſas, que aly fundou em noſſos dias Dom Henrique de Noronha, bem defronte da portaria de S. Roque, ſe acháram os òſſos de hum corpo morto, & ſubitamẽte ſe pegou huma febre maligna nos officiaes da obra, que em breve morrèram; & o meſmo mal abrangéo ao meſmo fidalgo que fazia as caſas, o qual poſto que por entam eſcapou da malignidade da febre, que lhe deo, ſempre ficou ſogeito a grandes achaques, com os quaes finalmente acabou: & acho por muy bem fundado o diſcurſo dos que ajuizavam, que aquelles òſſos eram de algum empeſtado, nos quaes, depois da morte, ainda vivia tam perigoſa contagiàm.

5 Neſte lugar tratàram de edificar a ermida ao novo padroeiro, que tomavam pera a peſte, porque aſsim como os capitaẽs mais valeroſos, & de mayor confiança ſe poem nas eſtãcias mais perigoſas, & nos lugares mais arriſcados, aſsim ſe entregou a eſte eſforçado capitàm eſta praça temeroſa do campo dos mortos, pera d'aly cobrarem ſaude os vivos. De huma pèdra antiga, que eſtà ſobre a porta da Sancriſtía da confraria de Sam Roque, conſta haverſe começado eſta ermida, na Era de 1506. aos 24. de Março: & que foy conſagrada authoritate Apoſtolica com indulgencias pelo Biſpo Dom Duarte, no anno de 1515 aos 25. de Fevereiro. E de outra pédra, que temos conſervada na caſa de Sam Roque, com hum fermoſo letreiro de letras Goticas, conſta que no anno de 1525. ſe conſagrou o ádro da ermida com a meſma authoridade, & indulgencias, pelo Biſpo Dom Ambroſio.

6 Nam ſe pòde facilmente declarar a muita alegria, notavel applauſo, grande piedade, & extraordinario alvoroço, com que a nobreza toda, & gente popular da cidade de Lisboa, ſe applicou à fabrica deſta bem afortunada ermida, parece que o coraçam lhes pulava, & os animos tacitamente adivinhavam a grande fabrica, que ſobre tam pequenos principios ſe havia de levantar. Os fidalgos mais autorizados, & as ſenhoras de mayor eſtima, com ſeus meſmos filhos, traziam nos hombros, & nas mãos as pedras, a cal, & os materiaes pera o edificio; renovan-

Grande applauſo, que houve em fundar a ermida de S. Roque.

zám, q ve pe fundar a erm de S. que.

dole aqui em parte aquella tam celebrada devaçam do grande Emperador b Conſtantino, que com ſuas mãos imperiaes, obradoras de grandes victorias, tirava os ceſtos da terra pera o edificio do templo de Sam Pedro. Nam parava eſta notavel devaçam nos viſinhos d'aquelle ſitio; era tal o fervor, & a chaneza d'aquelle bom tempo, que as donzellas mais nobres, que moravam em Alfama, bayrro tam diſtante da ermida, em companhia de ſeus pays, & mãys, acarretavam a agoa do chafariz delRey, neceſſaria pera a obra, em ſuas tâlhas, & cantaros muy enramados, & cheyos de flores à abeça, dizendo, *que a cal, & aréa daquella obra, nam havia de ſer amaſſada ſenam com a melhor agoa da cidade, nem trazida por outros jornaleiros.* Taes principios ſem duvida demandavam mayor obra, & nam podia Deos noſſo Senhor deixar de remunerar com larga mãm, tam fervoroſos exeſſos de devaçam, & aſsim ordenou as couſas de maneira, que eſta pequena ermida ſe convertèſſe em hum grande, & fermoſo templo, aonde hoje florece o zelo, aonde reſplandecem as letras, & aonde reyna a piedade.

b Baro. in ennal lib. anno 324. Spond. ib. fol. mihi 282. n. 19.

7 Acabado o edificio da ermida, ſe inſtituio huma illuſtriſsima confraria do nome do meſmo Sam Roque, na qual logo ſe aſſentáram todas as peſſoas reaes, os mayores titulos, & melhores fidalgos, aos quaes tambem ſeguio o povo, & continuáram no culto, & veneraçam de tam excellente padroeiro, com grande fervor, & devaçam: & conforme nos conſta, eſta foy a primeira Igreja, & confraria de Sam Roque, que houve em Heſpanha, pelo que ſe deve de eſtimar pela Prim às de todas as outras, que pelo tempo adiante ſe levantáram ao meſmo Sancto em Portugal, & Caſtella. Agora diremos a rezàm, que houve, pera eſta pequena ermida ſe transformar em hum templo tam grande, conſervando o meſmo nome, ſendo a mudãça tam notavel.

Inſtituioſe hũa confraria de S. Roque.

CAPITVLO XXI.

Tratam os noſſos Padres de fundar caſa neſte ſitio da ermida de S. Roque; das difficuldades, que houve, pera ſe nos haver de entregar eſta ermida; & como elRey as fez aquetar, por via de D. Pedro Maſcarenhas.

1 HVMA das couſas, que trazia mais encommendadas de noſſo ſancto

Quria Ignacio, houveſſe Lisboa caſa de feſſos Cõpanh

Fun-

Anno de Chriſto de 53.

Fundador o Padre Ieronymo Nadal, Commiſſario de toda Heſpanha, neſta vinda, que fez a Portugal, era que procuraſſe fundar na cidade de Lisboa, huma caſa de profeſſos da Companhia; porque como noſſo inſtituto ſeja de Religioſos Mendicantes, como temos por declaraçam do ſanctiſsimo Padre Pio V & como a pobreza da Companhia ſe fundou em huma perfeita renunciaçam de todas as couſas do mundo, ſem admitir (conforme noſſas Conſtituiçoens [a]) rendas nenhũas, nem ainda eſmôlas, que ſe dem por modo de eſtipendio, ou ſatisfaçam de miſſas, prégaçoens, ou quaeſquer outros miniſterios dos que a Companhia exercita (poſto que nos Collegios onde há eſtudantes admita renda [b] em commum, pera ſuſtento dos que eſtudam) deſejava muito noſſo ſancto Padre, que pois neſta Provincia havia já Collegios tam grandioſos, & tambem arrendados, houveſſe tambem huma caſa profeſſa ſem renda nenhuma, aonde a pobreza evangelica, & perfeiçam de vida, que a Companhia profeſſa nos ſeus profeſſos, eſtiveſſe no auge mais ſubido: tratou logo o Padre Commiſſario eſte negocio com o Rey auguſtiſsimo, o qual o ouvio com grande benevolencia, & deſejo de lhe dar ſatisfaçam. Poſſe o negocio em conſelho, & mandou logo ao Padre Nadal, que eſcolheſſe ſitio pera a caſa profeſſa da Companhia.

Anno da Cõpanhia 14.

2 Sempre as couſas grandes tem em ſeus principios grãdes difficuldades, & como eſta era tam grande, pois nella (como dizia [c] Salamàm do ſeu templo) ſe apparelhava caſa, nam pera morar homens, mas pera habitar Deos, nam podia deixar de haver grandes borraſcas, & tempeſtades primeiro que chegaſſemos á paz, & ſerenidade, de que hoje naquella ſancta caſa gozamos. O ſitio que aos Padres mais contentava, & pera onde parece, que huma inclinaçam occulta, & inſpiraçam fatal os chamava, era o da ermida de S. Roque; ajudavaos a eſte tacito impulſo, parecerlhes que como eſtava a ermida em hum campo deſpovoado, ſeria mais facil a compra pera o templo, & pera a caſa: álem diſto os cõvidava muito a boa ſombra das oliveiras, o lugar deſcuberto ao Norte, os ares ſadios, & o ſitio todo accommodado pera ſe fazer hum grande edificio.

[c] 1. Paral. c. 9. v. 1. Opus grande eſt, neque enim homini præparatur habitatio, ſed Deo.

Queriam os noſſos Padres edificar junto á ermida de S. Roque

3 Eram porém tantas as contradiçoens, & reſiſtẽcias dos confrades de S. Roque, que por virem cõtadas com titulo de piedade, & com ſombras de devoçam ao Sancto, foy neceſſario que ſua Alteza mandaſſe a Dom Pedro Maſcarenhas, ſeu eſtri-

Das muitas reſiſtẽcias, q̃ houve da parte dos Confrades.

[a] Inſt. Soc. exam. c. 3. & p. 6 §. 7.

[b] Inſt. p. 3. §. 7.

...ſo de 1553.

eſtribeyro mór (que fora ſeu embaixador em Roma, & de là trouxera ao ſancto Padre Franciſco de Xavier pera a India, & era, como por vezes temos dito, & ainda diremos mais ao diante, affeiçoadiſsimo aos Padres, & devotiſsimo da Companhia) que compuzeſſe eſtas difficuldades: mas os zeloſos Confrades, cuydando que perdiam a ſua ermida pequena, ſe a viſſem mudada em templo grãde, chegàram a reſiſtir com armas a quem os queria perſuadir com rezoens: nam pretendiam os Padres levar por força o que deſejavam acabar por amor: trataram de outro ſitio; & foy o de Noſſa Senhora do Paraiſo, junto ao campo de ſancta Clara, defronte da porta da cidade, a que chamamos a porta da Cruz. Iſto meſmo ſe aſſentou na Camara, preſente Dom Pedro Maſcarenhas, que contra ſua vontade aceitava eſte lugar, pela grande reſiſtencia dos Confrades em nos darem a ſua ermida de S. Roque.

4 Veyo depois d'iſto Frãciſco Corrèa de Bellas, de quem jà atràs fizemos mẽſãm [d] (o qual entam era Vreador da cidade, cõforme coſtumavã os fidalgos naquelle tempo, a buſcar Dom Pedro Maſcarenhas, pera ambos hirem dar conta ao ſereniſſimo Rey, do aſſento, que ſe tinha tomado na Camara (por voto de Vreadores, & Miſteres) que a caſa profeſſa da Companhia ſe fizeſſe no ſitio de Noſſa Senhora do Paraiſo: ſoube diſto Dona Elena Maſcarenhas, molher do dito Dom Pedro, & filha de Pedro Maſcarenhas, capitám d'Azamor, ſenhora de grande reſpeito, de rara virtude, & de ſingular exemplo, affeiçoadiſsima à Companhia, que pera o ſer, àlem de outros titulos, lhe baſtava ſer da illuſtriſsima familia dos Maſcarenhas, aos quaes, como por herança, lhes vem o amor à Companhia (a qual morava em humas caſas, que entam eram ſuas, defronte da porta principal do Carmo, a que chamam as caſas do arco) & nam lhe ſofrendo o amor, que nos tinha, havermonos de hir pera o ſitio de Noſſa Senhora do Paraiſo, que he tam diſtãte donde ella morava, junto á ermida de Sam Roque, fallando com o Vreador Franciſco Corréa, lhe diſſe eſtas palavras formaes: *Senhor Franciſco Corréa, nam ſofro que me leveis os meus Padres ao Paraiſo em vida, ſenam por morte; queroos cá mais perto de mim: ham de morar vivos em Sam Roque, & mortos vam embora ao Paraiſo.* Feſtejou o illuſtre fidalgo o dito tam aviſado; & como hia de caminho pera fallar a ſua Alteza, lhe cõtou eſta graça tam cortezã, & affectuoſa: com o meſmo affecto, & com igual corteſia, reſ-

[d] Cap 4. n. 3.

D. Elena Maſcarenhas muy devota da Cõpanhia.

pondèo

pondèo o ſereniſſimo Rey, *Pois façamos a vontade a Dona Elena; & apertay mais com os Confrades, que eu eſpero delles que ſe componham com os Padres.*

5 Tornou D. Pedro Maſcarenhas a ſeus primeiros intẽtos, foy outra vez demandar os Confrades, declarãdolhes o goſto que davam ao Rey ſereniſſimo, que era o autor da obra, & havia de ſer o fundador da caſa, & foy d'eſta vez tam bẽ recebido, que todos cõ gèral apprazimento ſe conformàram com a vontade real; & o q̃ mais he, cõ a inſpiraçam divina, que interiormente os movia ficando nós com eſta nova obrigaçam a eſte inſigne bemfeitor Dom Pedro Maſcarenhas, que nam sò nos trouxe a Portugal, como já diſſemos, mas tambem nos diligẽciou caſa em Lisboa, como agora vemos: tendo tambem muita parte neſta obra FranciſcoCorréa, ſenhor de Bellas, unindoſe ambos, pera nos fazer eſte bem à Companhia, & ficandonos sẽpre eſta obrigaçam a eſtes illuſtriſsimos fidalgos. Tratáram logo os Irmãos de S. Roque de fazer entrega do ſeu Sancto aos Padres, & os meſmos Padres ficàram logo tam entregues ao Sancto, que o nome por onde neſta cidade ſomos conhecidos, he o de Padres de S. Roque, titulo que eſtimamos muito, porq̃ eſperamos que eſte glorioſo Sancto nos há ſempre de emparar, & defender, como a filhos ſeus, & como a herança ſua, pois ſomos Padres de S. Roque.

CAPITVLO XXII.

Tomam os Padres poſſe da ermida de Sam Roque; achaſe preſente el Rey com toda a corte; prèga o Beato P. Franciſco de Borja; & fazem naquelle dia profiſſàm ſolemne, em publico algũs noſſos Religioſos.

1 NAM ha pontada tam aguda, nem dor tam teimoſa, que com a continuaçam do tempo ſe nam diminúa, & abrande; como bem diſſe o Orador a Romano; nem ha occaſiám de triſteza tam profunda, que nam paſſe com os dias que vam paſſando: quando a tormenta he mais temeroſa, entam ſe eſpera ſerenidade mais quieta; entre as trevas da noite mais eſcura, luzem melhor as eſperanças do dia mais reſplandecente: ſe ha conſtancia em ſofrer, tambem haverà premio pera remunerar: & quem tẽ paciẽcia pera

a Cicer. in ep. Nullus dolor eſt, quẽ non longinquitas tẽporis minuat, atque emolliat.

Quãto mõta a conſtancia.

emprender difficuldades, tambem terâ felicidade pera alcançar victorias bem vejo que o bom ſucceſſo depende muito da boa fortuna, mas he certo que ſe a cauſa he de Deos, ainda que ao principio amence cõ eſpantoſas carrancas, no fim ha de reſponder com muy alegres bonanças; & ſe houver perſeverança, tambem haverà coroa; porque Deos ſabe provar com trabalhos, mas tambem pòde acolher com prémios; antes, como diz o Propheta [b], ſegundo a multidão das dores no coraçam, vẽ o retorno das conſolaçoens na alma.

2 Vimos no capitulo paſſado as grandes difficuldades, que houve, na entrega da ermida de Sam Roque, pois eram tam poderoſas, que chegáram aquelles zeloſos Cõfrades a nam leferir a elRey, & a reſiſtir aos Padres; & cuydando que lhes ſobejàva a juſtiça, tambem ſe aproveitavam da força; defendẽdoſe com violẽcia, & ameaçãdo com o ferro: tiveram os Padres paciencia pera ſofrer, & teve o benigniſſimõ Rey amor pera nos favorecer; & aſſim vieram finalmente os Confrades em dar goſto a ſua Alteza, & em ſe render aos Padres. Toda a tempeſtade paſſada, ſe transformou em a ſerenidade preſente; acabaramſe as reſiſtencias, & começou entre os Padres, & os Confrades o amor, & a benevolencia; mudouſe a guerra em beliſſima paz ficounos o Sancto entregue, & ficamos nòs entregues ao Sancto; elle nos agaſalhou a nòs, & nòs o acrecentamos a elle; porque nos deo huma ermida pequena, nòs lhe edificamos hum templo grandioſo; o Sancto nam perdeo, & nòs ficamos ganhando; & aſſim ficáram os Confrades contentes, & os Padres muy bem providos.

3 E pera que ao diante nam houveſſe duvida, & de todo paraſſem as demandas, neſte anno de 1553. de que himos hiſtoriando, ſe fez hum contrato perpetuo, & inviolavel por eſcritura publica, entre os Padres, & os Confrades, com as condiçoens ſeguintes: Primeira, que os Padres ſeriam obrigados a fazer huma capella a Sam Roque, na Igreja nova, & juntamente darlhes Sancriſtia, aonde pudeſſem ter ſeus ornamentos, & o mais pertencente ao governo da ſua Confraria. Segunda, que ſempre ſe conſervaria na nova Igreja o titulo, & invocaçam de Sam Roque. Terceira, que os ditos Confrades poſſam ter ſua meſa da Confraria na Igreja, & que os rendimentos das eſmòlas, que ſe derem no dia de Sam Roque, todos ſejam pera a meſma

[b] Pſ. 93. n. 19. Secundùm multitudinem dolorum meorum in corde meo, conſolationes tuæ lætificaverunt animam meam.

Concertaramſe os Padres cõ os Cõfrades de S. Roque.

Contrato, que fizeraõ os Padres com os Cõfrades de S. Roque.

con-

confraria Quarta, que os Confrades nam poſſam ter caixa na Igreja pera eſmòlas, por ſer contra noſſo inſtituto, & em ſatisfaçam lhes dariam os Padres ſeis mil reis em cada hum anno Quinta, que os ditos Padres favoreceſſem ſempre a dita Confraria, pera que và em augmento Item que lhe nam poderiam impedir as muſicas, & as feſtas, que no dia do Sancto ſe fizeſſem Niſto ſe vem a reſolver as principaes condiçoens d'aquella eſcritura; que os Padres ſempre guardáram com a pontualidade, que aquelles muy illuſtres Confrades largamente tem experimẽtado, os quaes nam perdèram nada, aindà que nòs ganhamos muito.

4 Grande foy a alegria do ſereniſſimo Rey, quando ſoube que eſtavamos concertados, & contratados com os Confrades; o meſmo prazer moſtrou o Infante Dom Luis, que neſta obra tinha grande parte, pelo muito que nos amava: a ermida que ſe nos entregava era pequena, mas o amor, que eſtes ſenhores nos tinham, era muy grande; & neſta conformidade ſu ria o ſereniſsimo Rey fazernos aly hum famoſo templo, que foſſe conforme ſeu animo, & nam ſegundo noſſa pouquidade. Logo tratàram os Padres de tomar entrega da ermida; & cahio eſte auto da poſſe no primeiro Domingo de Outubro, deſte dito anno de 1553. que foy hum dia em tudo bem afortunado, pois nelle ſe deo principio à caſa de S. Roque deſta cidade de Lisboa, da qual tem procedido tanta gloria a Deos, & tanto proveito ao Reyno todo. Quiz o meſmo benigniſsimo Rey acreſcentar a ſolẽnidade deſte dia, com nos fazer merce de ſe achar preſente; entrando eſte grande Monarca naquella pequena ermida Acodio a corte toda, ſeguindo a ſeu Rey: veyo o Principe D. Ioam ſeu filho, o Infante Dom Luis, o Arcebiſo Dom Fernando de Meneſes, cõ todos os mais grandes do Reyno, ficando fóra da ermida innumeravel gente, que acodio neſte primeiro dia, pronoſticando já os notaveis auditorios, que vemos naquella Igreja.

Achouſe el Rey, & a corte preſente, quãdo ſe tomou a poſſe.

5 Foy a feſta toda eſpiritual, diſſe a miſſa o Padre Ieronymo Nadal, Commiſſario géral de Heſpanha; prégou o B. Padre Franciſco de Borja, com grande applauſo do auditorio; & pera as peſſoas reaes foy eſte ſermám outra nova feſta, pelo grande goſto, que tiveram, de ouvir tal prègador, que havẽdo pouco q̃ fora Duque poderoſo, agora o ouviam como a letrado

Prègou na poſſe o B. P. Franciſco de Borja

ſancto, que prègava por palavra o que executava por exemplo: *A eſte prègador ſim* (diſſe entam o Princepe D. Ioam) *gósto eu muito de ouvir, porque prèga com obras, & faz o que diz*: que na verdade aquelle he melhor ouvido, que autoriza os ſermoẽs, com a praxe das virtudes, como fazem os varoens ſanctos.

6 Acrecentouſe a ſolemnidade do dia, & o applauſo dos ouvintes, com a novidade, que aly vìram, & conſolaçam, que tiveram de ter aly naquelle dia repreſentados os tres eſtados de Religióſos, que há na Companhìa, de que falcy na primeira parte [d]) porque no tempo da miſſa do Padre Ieronymo Nadal, eſtando elle com o Senhor nas mãos, fizeram profiſſam ſolemne; o Padre Gonçalo da Sylveira (que era o Prepoſito da caſa, irmàm do Conde da Sortelha, & ao diante foy martyrizado pela fè, como diremos) o Padre Gonçalo Vaz de Mello, de quem muitas [e] vezes temos fallado, & foy Provincial em Portugal; o Padre Antonio de Quadros (de quem tambem tenho feito menſàm, & foy Provincial na India) todos peſſoas de muita autoridade, & muy conhecida virtude eſtes tres Padres pertenciam com ſua profiſſá n ao primeiro, & principal eſtado da Companhia, que he o de profeſſos de quatro votos ſolemnes.

7 O ſegundo eſtado he de Padres, a quem chamamos Coadjutores eſpirituaes formados, cujos votos aqui fizeram os Padres Franciſco Vieira, Antonio Soares, Manoel Rodrigues, & Manoel Eſteves O terceiro eſtado he de Irmãos Coadjutores tẽporaes formados, dos quaes fizeram entam os votos, os Irmãos André Gomes, Andrè Fernandes Portugueſes, & Bernardino dos Reys Italiano; d'eſtes Religioſos fiz aqui particular mensàm, por ſerem os primeiros de noſſa Companhia, que, depois do Padre meſtre Simam Rodrigues, fizeram votos publicos, & profiſſám em Portugal, à imitaçam da primeira, que em Roma fez ſancto Ignacio [f], no templo de Sam Paulo, com mais ſinco dos primeiros Padres; & d'aly por diante ſempre as profiſſoens pertencentes a eſtes tres eſtados, ſe fizeram nas mãos do Prelado, em publico, na Igreja. Com eſta ſolemnidade ſe rematou a feſta d'aquelle alegre dia; & começàram os Padres a tratar de ſe mudar pera aquella ſua caſa.

Padres, q̃ fizerã profiſſam de Coadjutores eſpirituaes.

Irmãos, q̃ fizerã profiſſam.

[d] 1. par. lib. 1. c. 23.

Os Padres que aly fizeram profiſſám ſolemne.

[e] 1. p. lib 1. c. 24. & lib. 3. c. 29. a n. 5.

Lib 1. c. 32. n. 9.

[f] Vide Orl. in Hiſt. Soc. Ieſu, lib. 3. n. 11.

(?)

CAPITVLO XXIII.

Mudamse os Padres pera a ermida de Sam Roque; povoase todo aquelle bayrro; & como procediam naquelle tẽpo os moradores daquella sancta casa.

1 NO tempo bem aventurado da Ley da graça, & com a vinda de Christo ao mundo, dizia o Propheta [a] Isayas, que se haviam de alegrar os lugares mais desertos, & que as montanhas deshabitadas se haviam de mudar em jardins alegres, & transformar em prados deleytósos; que se abririam caminhos novos, & estradas sanctas, nos matos sem caminho, & nas charnécas sem estrada. Outra semelhante transformaçam se vio nesta occasiám, naquelle bayrro de Sam Roque chegou o tempo, em o qual naquelle monte se havia de edificar a Igreja ao Sancto, & a casa à Companhia, & logo com maravilhosa metamorphosi, as oliveiras se transformàram em casas; os cerrados deshabitados se mudàram em edificios grandiosos, cheyos de gente nobre, & de fidalgos illustres; os vallàdos toscos se trocaàram em fermosas ruas; o campo se fez cidade; o monte se converteo em corte; & o sitio deserto, se vio mudado em huma copiosa povoaçam; de sorte, que representa hoje aquelle bayrro huma bastante cidade, que por estar edificada sobre monte, nam se pòde escõder, como Christo Senhor nosso [b] diz no Evangelho.

2 Nesta nova cidade, edificada de novo, no bayrro alto, a Igreja metropolitana, (com licença das demais, que estam por aquelle sitio) he o templo de Sam Roque; a corte desta cidade he a casa da Companhia, o mesmo templo he o palacio desta corte, como do augusto, & antigo templo do Rey de Italia, disse o engenho de Màntua, *Hoc illis curia templum.* Fica toda esta grãde povoaçam fòra dos muros de Lisboa, posto que contigua, & por muitas partes continua com elles. He este bàyrro, senam o mais frequentado, ao menos o mais gabado; as casarias muy nobres, a obra de architectura Romana, & de traça moderna: o sitio o mais alto da cidade, mais descuberto ao Norte, mais lavado dos ventos, & mais purificado nos âres: & como as chuvas tem tanta corrente pera o mar,

[a] Isaiæ c. 35. n. 1. Lætabitur desertus, & invia &c. Germinans germinabit. & n. 8. Et erit ibi semita, & via, & via sancta vocabitur.

Como se habitou o bayrro alto.

Este bayrro parece huma boa cidade.

[b] Mat. c. 5. n. 14. Non potest civitas abscondi supra montem posita.

Virg. Æn. 7.

O bayrro de S. Roque parece o melhor da cidade de Lisboa.

hea todo muy limpo, & ſadio, & fóra dos incommodos, que nas mais partes da cidade ſe padecem: as ruas ſam muy largas, & muy bem lançadas, & de todas a mais fermoſa, & a mais alegre, & por proprio nome a rua larga, he a que leva à Igreja de Sam Roque, & à caſa da Cõpanhia, a quem ſe deve o grande augmento, que neſte ſitio teve a cidade de Lisboa: de ſorte que nam havendo aly d'antes mais que huma pequena ermida, & tres, ou quatro caſas terrèas, hoje ſe ve huma tam grande povoaçam, com que tanto ſe acrecentou à cidade de Lisboa, vindo todos buſcar a ſombra do Sancto, & a viſinhança dos Padres: agora hiremos vendo, como de tam humildes principios, ſe chegou á grandeza, que hoje vemos.

Todo aqlle bayrro ſe habitou depois de termos aly a caſa de S. Roque.

3 Tomada pois a poſſe da ermida, com a ſolemnidade, que diſſemos no capitulo paſſado, ſe mudàram logo os Padres pera aquellas poucas caſas terréas, em que habitavã o ermiram, & alguns, que aly vinham fazer novenas ao Sancto. Aqui neſte pequeno albergue agaſalhou S. Roque aos ſeus primeiros hoſpedes, diziam bem as caſinhas dos Padres, com a ermida do Sancto; mas ſedo veremos ao Sãcto em mayor Igreja, & aos Padres em melhor caſa.

Mudamſe os Padres pera aquellas pequenas caſas.

4 Os primeiros noſſos Religioſos, que ſe vieram morar neſta eſtreiteza de habitaçam, foram os Padres Diogo Miram Provincial, Gonçalo da Sylveira, primeiro Prepoſito da meſma caſa, Miguel Eſteves Miniſtro, Miguel de Torres confeſſor da Rainha, Manoel Rodrigues, Gonçalo Vaz de Mello, Franciſco Vieira, Antonio Soares. Vieram mais os Irmãos ſeguintes, André Fernandes, que ſervia de Sotto miniſtro, Pedre Anes, primeiro Sancriſtàm, & eſmolér, André Gomes, primeiro coſinheiro da caſa de Sam Roque, Bernardino dos Reys, Domingue Annes, cõ mais outros, q̃ faziam jũtos o numero de quatorze. Todos ſahiram do Collegio de S. Antam, aonde eſtavam hoſpedados, & d'ahi levàram parte dadas, & parte empreſtadas, as alfayas de calices, ornamentos, camas, & mais enxoval neceſſario: que eſta obrigaçam, como já apontamos, deve ſempre reconhecer a caſa de S. Roque ao Collegio de S. Antam, pois elle lhe deo a gente, & lhe empreſtou as alfayas; & poſto que a caſa de S. Roque he a cabeça de toda eſta Provincia em Portugal, com tudo deve eſte reconhecimento ao Collegio de S. Antam, que como foy primeiro, teve eſta boa occaſiàm, pera agaſalhar aquelles Padres, & pera ſe poder dizer, que a caſa de Sam Roque ſahio do

Nomes dos Padres, q̃ começarã a morar na caſa de S. Roque.

O Collegio de S. Antã empreſtou as alfayas pera a caſa de S. Roque.

Colle-

Collegio de ſancto Antam.

Como paſſavam aly cõ alegria.

5 Naquella eſtreiteza de caſas, & aperto de Igreja, continuàram aquelles padres quaſi por dous annos, com grandes incommodidades, que neceſſariamente ſe haviam de padecer; conſtanos porèm, que paſſavam tam contentes, como ſe viveram em apoſentos muy largos; & mais alegres que os grandes ſenhores em paços grandioſos, & em recamaras douradas, com toda a mais abundancia, & commodidade, que outros poderiam deſejar; & como tinham por ſuperior ao padre Dom Gonçalo da Sylveira, varàm de tam eſtremada humildade, & tam dado ao exercicio da propria mortificaçam, tiveram aqui eſtes Padres varias occaſioens, pera ſe poderem exercitar em obras de ſerviço de Deos, & em actos de humildade, ſeguindo a ſeu Capitám, o qual em tudo o que podia ſervir de exemplo, & deſprezo, hia diante. E como ſe tinha criado no Collegio de Coimbra, aonde foy diſcipulo do Padre Meſtre Simam Rodrigues, no eſpirito de mortificaçoens publicas; nam perdia occaſiàm nenhuma em Lisboa, conforme tinha aprendido em Coimbra. Seguindo pois eſte bom cuſtume, ahia pela cidade em corpo, com hum cantaro, a buſcar agoa p ra caſa; & ainda era mayor a edificaçam, porque o acompanhavã os mais Religioſos, acodindo todos ao final da campainha que pera iſto ſe tocava; hindo juntos pelo meyo da cidade, cõ grande edificaçam dos que os viam; que com eſtes profundos fundamentos de humildade, hia Deos abrindo os aliceſſes nam menos ao edificio eſpiritual do grande exemplo (que os Padres de Sam Roque tem dado neſte Reyno) que ao material; atè chegar a tam grande altura, como hoje vemos, aquella caſa, & aquella Igreja; aonde ſe fazem tam grandes ſerviços a Deos, como todos veneramos.

Das mortificaçoens publicas, q̃ aly faziam

Dos grandes ſerviços de Deos que faziã os Padres de S. Roque.

6 D'eſtes pequenos, & humildes apoſentos, ſahiam os Padres, como de Alcaçar, & fortaleza do cèo, a fazer entradas por dentro da cidade, a peleijar contra os vicios, & a conquiſtar as almas a Deos, com tães aventuras, & tam illuſtres ſuceſſos, & com victorias tam glorioſas, como ſe podiam eſperar de ſoldados, que tinham por capitám o bemaventurado Padre, & fervoroſiſsimo confeſſor de Chriſto Gonçalo da Sylveira. D'aqui ſahiam a prégar pela cidade toda, acodiam às cõfiſſoẽs, a qualquer hora do dia, ou de noite, a quem quer que os chamava; hiam viſitar os carceres, & as galès, buſcavam eſmòlas pera acodir aos preſos, & aos forçados: faziam doutrina, enſinando aos mininos, & aos ignorantes; aſſi-

nalandoſe muito, entre os mais, o Padre Gonçalo da Sylveira, & o Padre Gonçalo Vaz de Mello (de quem já por vezes faley) o qual, alem dos ſermoens, & das doutrinas, lia aos Domingos á tarde huma liçàm da ſagrada Eſcritura, no pulpito de S. Roque.

Grandes concurſos, q̃ ja havia na Igreja de S. Roque

7 Era jà tanta a devaçàm da gente, que nos vinha buſcar, & tam grandes os concurſos, que era neceſſario no meſmo tempo, fazermos dous ſermoẽs, hum dentro na ermida, outro aos que ficavam fòra, à ſombra das oliveiras, pondolhe pera iſto hum pulpito junto da porta. A viſta de tam bons ſuceſſos, ſe augmentava tambem muito o contentamento no ſereniſſimo Rey, quando lhe contavam eſtas couſas; o qual vendo o notavel aperto da ermida, pera tam grandes concurſos da gente, & ſabendo quam mal accõmodados eſtavam os Padres, merecendo muitos favores, pelo copioſo fruito, que faziam neſta grande vinha da cidade de Lisboa; tratou logo de os accommodar de apoſento, & de os melhorar na Igreja.

CAPITVLO XXIV.

Trata el Rey de nos fazer hũ templo muy ſumptuoſo, & huma caſa muy grandioſa, a huma, & outra couſa reſiſtem os Padres; & do modo com que por entam ſe accommodáram.

1 SA M ordinariamẽte as obras de algum edificio ſemelhantes ao animo de quem os manda fazer, porque como a fabrica exterior tẽ o principio no conceito, ou idèa do artifice, nam pôde deixar a obra de fòra, de ſahir ſemelhante ao exemplar interno. Era el-Rey Dom Ioam o terceiro em tudo auguſto, & magnifico, & aſsim como na obra do Collegio de Coimbra moſtrava ſeu animo grandioſo, tambem no templo de S. Roque, em Lisboa queria moſtrar ſua grandeza: eram porém aquelles bons Padres tam humildes, que nam achavam em ſy capacidade pera receber mercès tam grandioſas. Tratava a magnificencia real de fazer hum templo, o qual, ainda que nam igualaſſe a largueſa

Queria el-Rey fazer hũa Igreja como a de Belem.

gneza de ſeu animo (porque eſte nam tinha limite) foſſe com tudo tal obra, que pudeſſe confiadamente chamarſe ſua, na qual tiveſſe ſepultura elle, & a Rainha ſua molher meditava huma Igreja ſemelhante àquellas duas famoſas, & auguſtiſſimas Baſilicas da Batalha, & de Bethlem, que fundàram em Portugal os feliciſsimos Reys ſeus avòs Dom Ioam o primeiro no nome, & nas excellencias, & Dom Manoel o unico no nome, & tambem nas obras; as quaes pôdem fazer enveja a qualquer das ſete maravilhas, que a antigua fama tanto no mundo feſtejou.

2 Porèm aſsim como os intentos do Rey eram reaes, & magnificos, aſsim os penſamentos dos Padres eram humildes, & acanhados: nam cabem grandezas ſoberanas em peitos por natureza apertados; aſſombràram com tal offerta os Padres Ieronymo Nadal, & Diogo Mirám, nam lhes parecia q̃ frizava bem a pobreza, que naquella caſa era a mais apertada, & humilde, com o templo que o Rey queria que foſſe o mais auguſto, & ſublime; fazem os Padres conſelho ſobre a materia, reſolvemſe na ſua conſulta, que mais lhes convinha à ſua profiſſàm templo ordinario na obra, que ſumptuoſo na grandeza: foram pedir por mercè ao benigniſsimo Rey, que nam quizeſſe medir a traça d'aquelle edificio pela mageſtade de ſua peſſoa, que a mandava fazer, mas pela humildade dos ſogeitos, pera quem ſe fazia: que aquella caſa havia de ſer de gente, que mais devia profeſſar pobreza, que oſtentar riquezas; & à volta d'iſto foram tantos os rógos, & ainda importunaçoens dos Padres Ieronymo Nadal, & Diogo Mirám (que entam governava a Provincia) que finalmente ſe rẽdeo o magnifico Rey às petiçoens dos humildes Padres, aos quaes po ultima reſoluçam, com pouco goſto ſeu, reſpondeo, que fizeſſem como melhor lhes pareceſſe.

3 Conforme eſta humildade, tratàram logo de dar ordẽ pera terem algum modo de Igreja, em que pudeſſem agaſalhar os grandes auditorios, que nos vinham demandar: o que por entam ſe remediou deſta maneira: eſtava a ermida de S Roque lançada de Oriente a Poente (como era cuſtume nas Igrejas antigas) tinha de comprimento oitenta palmos, ordenàram os Padres que eſta ermida com ſua capella mòr ficaſſe ſervindo de cruzeiro, & que de Norte a Sul ſe acreſcentaſſem m comprimento outros oitena palmos, que corriam do meyo la Igreja, d'onde hoje eſtá o pulpito, atè aonde ſe abre a porta prin-

ſiſtẽ os dres a fazer hũ olo ſump oſo.

Do mode cõ que os Padres ſe accõmodá ram de Igreja.

principal que hoje nos serve. Com esta pequena Igreja feita destes remendos, lhes parecia aos Padres, que ficariam satisfeitos; porq como tam pobres, eram muito bons de contentar; & assim d'aly a quasi dous annos se deo principio a essa sua obra, lançandose a primeira pedra no anno de 1555. com grãde solemnidade, pelo Padre Dõ Ioam Nunes Barreto, da nossa Companhia, que jà estava sagrado Patriarcha de Ethiopia sobre o Egypto (como adiante veremos) A invocaçam da Igreja, cõforme o contrato celebrado, foy de S. Roque, segundo ainda hoje dura.

4 Temos jà os Padres de S. Roque accommodados a seu modo, ou pera melhor dizer desaccommodados, com Igreja; vejamos como se accommodàram de casas, perdendo outra igual occasiàm, como a do templo. Nam sò tratava o magnifico Rey de nos fazer hum templo qual diziamos, mas tambem nos queria aly fazer huma casa muy grandiosa, que respondesse à grandeza da cidade, & ao amor, que nos tinha: com estes pensamentos nos comprou, & nos deo o sitio em que agora estamos, pera a cerca, que temos, & pera o edificio da casa; & querendo tomar à sua conta nã menos a obra, q a traça, mãdou logo pelo seu architecto fazer o debuxo, mais conforme a sua grandeza, que segundo a humildade dos Padres, os quaes tambem lhe foram á mâm, dizendo que nam assentava bem a obra tam sumptuosa, que traçava como Rey soberano, com a pobreza, que aly professavam como humildes.

Trata el-Rey de nos fazer hũa casa muy grandiosa.

Resistem os Padres.

5 Algum tanto sentiram as pessoas reaes esta resistencia dos Padres; porèm nam quizeram insistir na porfia, que os Reys difficultosamente se empenham em cousas, que nam pertencem à conservaçam de seus estados, ou à honra de suas pessoas; & assim a reposta foy a mesma, que tinhã dado na obra do templo (que elles queriã fazer, & os Padres lhe impediram) que traçassem, & fizessem o edificio da casa a seu modo, & a seu gosto: & assim como por rezám deste encolhimento deixáram aquelles Padres de nos dar o mais fermoso templo, que teria Lisboa; assim perdemos o edificio da casa, que poderia competir com o do nosso Collegio de Coimbra; mas em huma, & outra cousa bem se sentio a falta, que fez nesta Provincia a generosidade, & grandeza de animo do Padre mestre Simam Rodrigues, a quem devemos a traça, & a largueza do Collegio de Coimbra, que se elle fosse architectado pelos debuxos, & exemplares do Padre Diogo Mirám,

pare-

parecerſehia com as obras, que eſte bom Padre meditava pera a Igreja de Sam Roque, & pera morada dos Padres.

Como os Padres ſe accõmodàram pobremente.

6 Conforme a eſta humildade, & aperto de animo do Padre Diogo Miràm, ſe mandou logo fazer hum corredorſinho eſtreito, lançado pera a banda do Poente, com oito cubiculos, no andar de ſima, & algumas caſas por baixo, obra em tudo muy ſemelhante à humildade, & pobreza, que os Padres aly queriam profeſſar; & aſſim foy tam apoucada, que em noſſos dias quaſi ſe desfez, pera ſe acabar de aperfeiçoar a teſtada do corredor, que vay lançado de Oriente a Poente Com eſte dormitorio tiveram os Padres mais algum alivio, porém ainda muito pouco, a reſpeito dos moradores, que jà no anno de mil, & quinhentos, & ſincoenta, & ſete, eram por todos trinta, nam chegando os cubiculos nem pera agaſalhar ametade. Porém, logo viram os Padres, que a caſa demandava mayor fabrica, & que era neceſſario dilatarſe maes; & aſſim logo no anno de 1555. com huma eſmòla, que deo ſua Alteza, ſe principiàram os dous corredores, que hoje temos de ſima, & de baixo, começando a correr de Oeſte pera o Leſte, com deſoito cubiculos; porèm tambem eſta obra ſe parecia em parte com os dous Padres Nadal, & Mirám, porque os cubiculos (como hoje ſe ve, nos que ſervem de enfermarias, no corredor de baixo, & nos que vam por ſima) ſam pequenos, os tectos differentes, & os portaes eram de alvenaria, que pelos tempos adiante ſe fizeram de cantaria, emendandoſe em parte o que naquelles tempos ſe fazia aos poucos.

O P. D. Pedro da Fonſeca acrecentou a caſa de S. Roque.

7 Aſsim continuâram os Padres com eſte incommodo, até que trouxe Deos àquella caſa hum ſuperior de mais ſuperiores eſpiritos, & de igoal virtude; eſte foy o muy celebrado Doutor o Padre Pedro da Fonſeca, digno de eterna memoria, por ſuas obras tam eſtimadas no mundo, & por ſuas virtudes tam merecedoras do cèo; de cuja entrada na Companhia jà faley na primeira parte. Eſte excellente Prepoſito ſe animou a fazer o edificio em melhor forma, & logo Deos o ajudou, porque tanto monta começar, & por as mãos à obra; elle acabou o reſtante do edificio, que corre deſdo lavatorio pela parte do Norte, & o que eſtâ lançado pela parte do Oriente, com os cubiculos, ſiſternas, abobedas, que ſervem de celeiros, com outras mais officinas, que tudo he obra grandioſa, & digna de tal autor o qual tudo iſto fez das groſſas eſmólas, que em ſeu tẽpo, & do Padre Procurador

1. p. lib. 2. c. 32. n. 9.

Francisco Freyre, ſe dèram à-quella caſa, que achamos paſſarem de oitenta mil cruzados: que tanto ajuda, pera atrahir os animos da gente,& grangear as eſmòlas dos ricos, a autoridade, & benignidade do Prelado; que d'ambas eſtas boas partes neceſſita muito o que for Prepoſito da caſa de Sam Roque, a quâl tambem fez hir muito adiante o Padre Ioam de Madureira, ſendo digniſsimo Prepoſito d'aquella caſa, porque tinha muito deſtas duas boas partes, do qual tambem jà falley.

1.p.lib.2.c. 11.n.5.

CAPITVLO XXV

Como ſe fez a Igreja de Sam Roque da maneira que hoje a vemos; deſcreveſe eſta obra cõ o ſeu tecto, eſpecialmente pela parte de dentro.

1 MAS tornemos à Igreja, que a temos ainda muy pequena, & apertada, mais ſegundo o animo pobre dos noſſos Religioſos d'aquella caſa, que conforme os grandes concurſos, que entam começavam, & hoje experimẽtamos. Continuavam os Padres naquelle modo de Igreja velha, que tinha traçada, & fabricada o Padre Diogo Mirám; porèm cada dia ſe hia habitando,& povoando mais todo aquelle bayrro alto; & os concurſos da gente eram tam notaveis, que finalmente vieram a entender os Padres, que nam baſtava Igreja tam limitada, pera agaſalhar tã grandes auditorios. viam os inconvenientes, mas nam lhe podiam dar o remedio: nam baſtava templo tam pequeno, mas nem o podiam já fazer mayor: os ſubditos ſuſpiravam pelo tẽplo real, que perdèram, porèm nem cõ ſeus ſuſpiros o podiam já acrecentar; que eſta pensàm pagam os que vivem em Communidades, ſogeitos à vontade do Prelado, que ſe eſte nam acertou, o erro he de hum, mas a perda abrange a todos Nam quizeram aquelles Padres no principio templo grandioſo, quando lho offereciam, & medindo aos mais pela architectura de ſeus penſamentos, edificàram huma Igreja conforme ſua humildade; o tempo com tudo os enſinou, que nem elles acertàram em ſer tam apoucados, nem os ſubditos tinham remedio, com eſtarem arrependidos.

Grãdes cõcurſos à Igreja de S.Roque.

2 Finalmente no anno de 1566. ſe tomou a ultima reſoluçam, de ſe haver de fazer huma Igreja mais capás, pera poder receber a gente, que nos demã-

Reſolvèſe em fazer templo grãde.

davà:

dava: abriramſe os aliceſſes, ao principio, com deſenho de a fazer de tres naves, como antigamente de ordinario ſe uſava, mas logo no anno ſeguinte de mil, & quinhentos, & ſeſſenta, & ſete, ſe tomou melhor conſelho, aſſentando que ſe fizeſſe a Igreja de huma sò nave, por ficar d'eſta maneira mais deſabafada, com mais luz, & muito mais accommodada, pera de toda a parte os ouvintes ſe aproveitarem da palavra de Deos, nam sòmente ouvindo, mas tambem vendo ao prègador; conforme a eſta reſoluçam ſe ordenou logo em melhor forma a Chorographia, & traça de todo o edificio, compartindo, & diſtribuindo o corpo da Igreja, o cruzeyro, & as Capellas, tudo proporcionadamente, reſpeito cada parte ao todo; moſtrando bem eſta nova traça, & debuxo das plantas, montéas, ciſoens, & perfis interiores, & exteriores, quanto mayor era o animo de quem agora a traçava, & fundava.

Começaſe a Igreja nova de S. Roque.

3 Conforme a eſta nova, & bem lançada traça, ſe tornàram a desfazer os primeyros aliceſſes (que obras ſumptuoſas raramente ſe acertam da primeira vez) d'eſta maneira ficou totalmente deſfeita a ermida antiga de Sam Roque, que nos tinha ſervido de cruzeyro, & ſe recolhéo o Sancto em huma fermoſa Capella, que eſtà da parte do Oriente, a qual hoje he a terceyra, a quem entra pela Igreja: derrubouſe tambem o alpendre, a que chamavamos Igreja velha trabalhandoſe na obra com tam grande calor, que quando veyo o anno de mil, & quinhentos, & ſetenta, & ſinco, eſtavam jà acabadas até a cornija as paredes da Igreja nova, que hoje temos; cujo vám, ou montéa tem de comprimento cento, & oitenta, & ſeis palmos, ſem falar na Capella mòr, & de largura oitenta & dous, nam contando aqui a montèa das Capellas, que pelos dous lados a cercam.

Trataſe do tecto.

4 Logo ſe tratou do tecto, havendo primeyro grandes conſultas de inſignes Architectos, ſobre a traça, que teria, & finalmente ſe vieram a reſolver ao fazer de madeyra, por lhes parecer que o ſitio era alto, algum tanto pendurâdo, & que nam teriam as paredes baſtantes hombros, pera ſuſtentar o pezo, & o repuxo, que tam grande abobeda demandava. Reſoluto eſte põto, aſſentàram tambem, que o lançoſoſſe de eſteyra, o que ainda que tinha gran-

des commodos, tinha tambem grandes difficuldades por davante, pela notavel largura, que vay entre as paredes collateraes. Pera ſe vencerem eſtas difficuldades, veyo hum famoſo Architecto, mandado por elRey Catholico Dom Philippe o prudente, o qual traçou a obra com hum novo invento, nunca viſto em Portugal, diſpondo o tecto com tal traça, (que ſem ter colũnas pelo meyo da Igreja, que he tam larga, nas quaes ſe poſſa eſtribar) eſtá ſeguriſſimo, & parece que ſe ſuſtenta no àr. Por ſer a obra do madeiramento, que vay por ſima do forro, muy notavel, & nam ſe ver de baixo da Igreja, me pareceo deſcrevela aqui, pera que quem tiver curioſidade de a ver, ao menos a poſſa aqui ler.

Deſcreve-ſe o tecto da Igreja pela parte de dentro.

5 Fez vir da Pruſia os maſtos, ou traves que lhe parecéram baſtantes, deſtas lançou doze, cada huma de noventa & ſete palmos de comprimento, & de notavel groſſura (porque as nam pòde hum homem abranger com os braços) lançouas digo de cornija a cornija, atraveſſando a largura da Igreja, de maneira que ſe vam acentar, & pegar nos frechães, que eſtam encaixados ſobre as cornijas; & logo ao ſopé deſtas groſſas linhas, ou tràves fez eſtribar, & levantar, em modo de eſquadria, outras doze de cada parte, mais pequenas, porèm da meſma groſſura, a que podemos chamar guieyros, que eſcôram na meſma cornija, & parede, & vam ſubindo como em eſquadria, atê fechar em huma valente trâve da fileira, (que reſponde ao eſpigàm do telhado, em que acaba o cume do tecto) eſtes vinte & quatro guieyros ſe aſſeguram pelo meyo com doze oliveys; deſcem logo outras doze trâves de cada parte no fim dos oliveys, da meſma groſſura das doze linhas, & dos vinte & quatro guieyros, a que chamam pendoraes, cada hum de vinte & quatro palmos de comprimento, os quaes vam à prumo, & ſam como eſteyos, & columnas pera ſuſtentar o madeiramento do forro; mas com eſta differença, que as outras columnas ordinarias tem màm no pezo, ſobre os capiteys; porém eſtas, com notavel novidade, ſuſtentam, ou levantam o pezo pela parte que houvera de ſer baze deſtas colũnas; & ſem carregar nas tràves, que atraveſſam a Igreja, as eſtam ſuſtentando no ár, & puxãdo pera ſima; porque como eſtas tràves ſam tam compridas, neceſſitavam de algum arrimo, que as ſuſtenraſſe, & ſuppoſto que nam

Notavel novidade neſtas colũnas, que ſuſtentam o forro da Igreja.

tem

tem columnas, que ſubam do pavimento da Igreja pera o tecto, tem eſtas, que por ſima do tecto o eſtam ſuſtentando, & chamando pera o alto, as quaes, pera eſte effeito, deſcem com tal traça, que pera nam abáterem as ditas traves do forro com o proprio pezo, ficam como pendentes no àr, ſem lhe tocar, por ſy meſmas, & comtudo pera as aſſegurar, & ſuſtentar, lançalhe cada hũa das columnas duas cintas de ferro fortes, & groſſas, q̃ abraçam os terços das meſmas traves; & deſtamaneira fica a obra ſeguriſſima, porq̃ eſtas colũnas nam carregam no forro, antes puxando pera o alto, ſuſtentam as traves, ẽ q̃ vay pegado o meſmo forro, pera q̃ nam faça algũ pendor.

6 Entre eſtas 24. colũnas, ou pẽdoràes, corre hũ grãde lãço de corredor, que repreſenta hũa larga, & cõprida coxia, por onde ſeguramẽte ſe paſsèa o tecto todo de Norte a Sul; o qual tecto, por eſta parte de dentro, repreſenta outra grande Igreja de tres naves, feita toda de madeira, & ſundada ſobre o tẽplo de S. Roque, q̃ embaixo vemos. Como eſta obra foy nova, & ſua architectura nunca uſada neſte Reyno, & como por outra parte era eſta machina tã grãdioſa, & tã ſegura, foy notavel o cõcurſo dos curioſos, q̃ acudiam a ver a nova fabrica do tecto; & quem olha debayxo da Igreja, como nam ve mais q̃ o forro de eſteyra (nẽ deſcobre eſte grãde madeiramẽto, que vay por ſimá, pera o ſuſtẽtar) paſma de ver tam grãde largura do tecto, q̃ parece q̃ eſtà pendente no âr, como diziam do famoſo Mauſolèo a de Caria, que a antiguidade celebrou, entre as ſete marauilhas do mundo.

7 Acabado o madeiramẽto do tecto, o forraram pela parte convexa de bordo de obra chã, & raza, sẽ artezoẽs, nẽ molduras, porq̃ tratavam de o animar cõ pintura: pera iſto ſe traçàram tres valẽtes deſenhos, pelos melhores, & mais primos officiaes de Lisboa, porèm o q̃ mais contentou aos peritos, he o que hoje aly vemos: a ordenança da obra he de grande architectura, avalta muito ao lõge, tẽ conhecidos primores, notaveis arremeços, grãdes valentías da arte; moſtrãdonos (entre curioſos emblemas, entre fermoſas tarjas, & ẽgraçados bruteſcos) varios paſſos da ſagrada Eſcritura, & repreſentãdonos à viſta quatro arcos tãbẽ fingidos, q̃ parece ſuſtẽtam o meſmo tecto, & entre elles ſe vẽ hũs zimborios abertos, e hũas cupulas tãbẽ repreſentadas, q̃ cõ hum alegre engano feſtejam os òlhos verſe enleados; quando cuydam qne o vàm d'eſtes zimborios paſſa muito avante, & ſõbe ao alto, eſcondẽdoſe entre as ſom-

a *Martial. lib. Epig. 1. Aere nec vacuo pendẽtia Mauſolæa.*

Deſcreveſe a pintura do forro.

tecto de Roquepe i parte de entro re reſenta utra Igre a.

ſombras reflexas, & entre os repercuſſos da pintura; achando aqui mais os òlhos cõ a admiraçam doq̃ cuydam que vém, que na delineaçam do que realmente alcançam, porque poſto que a arte com que eſte artifice pintou, foy grande, com tudo o engenho com que fingio, foy mayor; & iſſo vem à ſer o que antigamente tanto louvou Plinio [b] naquelle celebrado pintor Thimantes.

8 Fezſe tambem, pera mayor ſegurança, & ornâto da obra, á ròda do templo, pela parte de fóra, outra cornija de pedra, com hum largo paſſadiço, pelo qual vay aberto hum cano, tambem de pedraria, por onde deſcem as agoas, que eſcorrem do telhado: á ròda deſta cornija vay huma varanda com ſeus pilares, tudo tambem obra de marmore, & que ſerve nam menos pera ornato do edificio, que pera ſegurança das peſſoas, que por elle andarem. A ſervintia, que leva a eſtas varandas ao tecto, & ao telhado, ſam duas fermoſas eſcadas, cada huma correſpondente á outra, junto aos dous cunhaes do cruzeiro, as quaes nam ſam cocleadas, como ordinariamente cuſtumam ſer, mas tem ſeus taboleyros a ſeus poſtos, ſuas voltas com degraos, de dous em dous, & de quatro em quatro; tudo de pedraria, muy forte, larga, & bem eſcodada; & em fim obra grandioſa, & muy parecida com o Padre Doutor Pedro da Fonſeca, que a mandou fazer.

9 Cubrioſe o tecto de fóra com laminas, & paſtas de chumbo, & contentou muito a invençam, aſſim por ſer nova, como por ſe perſuadirem que ficava a obra mais duravel: porèm o tempo (que he o juiz, que mais deſintereſſadamente, & melhor approva, ou reprova as obras que a novidade inventou) nos enſinou, que as laminas de chumbo nam vedavam tambem a agoa, & aſsim tirado o chumbo, ſe forrou com telhado ordinario, ao modo antigo; que em fim a novidade ainda que tem a boa graça de contentar, nem ſempre tem o bom logro de aproveitar; & ainda que cauſa admiraçam, nem sẽpre traz ſatisfaçam; & mais val a experiencia antiga, que a eſpeculaçam curioſa; porque a experiencia, como enſina Ariſtoteles [c], he a mãy das artes, & a novidade he o principio dos erros.

O P. Pedro da Fonſeca fez eſtas obras.

b Plin. Natur. hiſt. lib. 35. c. 10. Omnibus eius operibus intelligitur plus ſemper, quam pingitur, & cùm ars ſumma ſit, ingeniũ tamen ultra artem eſt.

A roda do tẽplo vay outra cornija de pedra.

c Ariſt. lib. 1. Metaph. c. 1.

CA-

CAPITVLO XXVI.

Começaſe a tratar dás Capellas da Igreja de S. Roque: daſe particular conta da Capella mòr, & de ſeu ornato.

1 IEmos viſto a Igreja de Sam Roque pela parte de fóra, & temos ſobido ao ſeu tecto, rezàm he que entremos tambem dentro, & viſitemos ſuas Capellas, que as acharèmos hoje muy acrecentadas, nam sò no ornato, mas tambem no numero, porque no corpo dà Igreja, nam fallando no cruzeiro, há poucos annos, que nam havia mais que quatro capellas, hoje vemos oito; & no lugar aonde acrecentamos as capellas (que he do pulpito pera baixo) havia d'antes huns nichos de pedraria burnida, muy bem ornados, & azulejados, & nelles ſeus confiſſionarios, com ſuas portas pera dentro, por onde entravam os Confeſſores, com grades de pâo preto, obra gabada de muitos Por ſima dos confiſſionarios corriam tribunas, com janellas muy largas pera a Igreja, nas quaes havia grande commodo pera aſſiſtir às prégaçoens, & mais officios divinos; tudo iſto ſe desfez, por cauſa das quatro capellas, que de novo aly fabricamos; nam tanto com intento de melhorar, & ornar a Igreja (pois alguns a julgavam d'antes por mais engraçada) quanto por rezám de acrecentar eſte novo repuxo das capellas às paredes da Igreja, porque ainda que ſam groſſas, nam tinham baſtante fortaleza pera ſuſtentar abobeda; que pòde ſer alguma hora ſe intente fazer neſta Igreja porque como o tecto todo, conforme diſſemos, he de madeira, por mais forte que ſeja, ordinariamente nam he de muita dura, & aſsim quando ſe vier acabar, pelos annos vindouros, jà ſe poderá bem ſeguramente fazer abobeda.

Rezám, q̃ houve pera fazer eſtas Capellas.

Fizeramſe de novo quatro capellas na Igreja de S. Roque.

2 Viſitemos pois no primeiro lugar a Capella mòr, cuja montéa ainda que he muy curta, com tudo tem baſtante altura, porque ſe contam ſincoenta & ſeis palmos, atê topar na abobeda, & de largo trinta & ſete, & he muy accommodada pera de toda a parte da Igreja ſe poderem ouvir as miſſas, que nella ſe dizem; & por eſta meſma rezàm luſtram mais, & avultam melhor as Pyramides das 40. horas, & os tabernaculos do ſepulchro. Eſta Capella deo a

Companhia a Dom Ioam de Borja, & a ſua molher Dona Franciſca de Aragam, & a ſeus herdeiros; o qual Dom Ioam de Borja foy filho do B. Padre Franciſco de Borja, & de ſua molher Dona Leonor de Caſtro, que foram Duques de Gãdia, da maneira que diſſemos atràs Deolhes a Companhia eſta Capella em titulo de gratidam, pelo ineſtimavel theſouro de reliquias, que doàram a eſta caſa de S.Roque: com tudo nenhum deſtes fidalgos concorreo em couſa algũa a eſta fabrica, mais que ao pavimento da pedraria, que ſe fez â ſua conta, com hum grande carneiro, pera ſua ſepultura, no qual sò jazem os oſſos do dito D. Ioam de Borja; & nem ſeus filhos, que foram o Principe de Eſquilache, & o Duque de Villahermoſa tratàram mais deſta Capella.

Padroeiros da Capella mòr de S. Roque.

Cap. 17. n. 1.

3 Aſſim havia annos que eſtava a Capella ſem retabolo, digno de hum lugar tam autorizado, o qual finalmente lhe veyo a fazer, ſendo Prepoſito d'aquella caſa o muito Reverẽdo, & muito Religioſo Padre Diogo Mõteiro, varàm de muy ſancta vida, & de muy ſaudoſa lembrança, pay univerſal de toda eſta Provincia, na qual foy Meſtre de noviços mais de trinta annos, criando ſeus filhos eſpirituaes em devacam & em mortificaçam; & finalmente foy Provincial, governandonos, & enſinandonos mais com o raro exemplo de ſua peſſoa, que com a força de ſeus preceitos; & por iſſo foy tam ajuſtado ſeu governo, & tam efficaz ſua doutrina, que na verdade, como bem moſtra a experiencia, & nos enſina S. Leàm a Papa, mais valentes ſam os exemplos, que as palavras; & melhor ſe enſina com obras, que com vozes; *Validiorà ſunt exempla, quàm verba, & plenius opere docetur, quàm voce.* Aſſim o podemos dizer com muita rezàm deſte muy exemplar ſuperior, cuja ſancta, & muy notavel vida ſe contarà em ſeu lugar, que o merece elle muy principal, entre os mais illuſtres Padres deſta Provincia de Portugal, ditoſa em ter filhos ſanctos, & a nenhum cedeo o devotiſſimo Padre Diogo Monteiro, nem no eſpirito da devaçam, nem no amor a ſua Religiâm.

O P. Diogo Monteiro fez o retabolo da Capella mòr.

4 Eſte inſigne Prepoſito da caſa de S.Roque ſe reſolveo, & ſe animou a lhe fazer o retabolo do Altar mòr; & aindaque o tempo eſtava apertado, & a obra pedia muita fabrica, com tudo elle com ſua boa graça, & grande entrada, que tinha com todos, falando de Deos, & excitando á devaçam (que era ſempre o ſeu principal intento) alcançou eſmolas, com que ſe fez

toda

a Leo Papa in ſerm. de ieiunio.

Deſcreve-ſe o retabolo.

toda a obra de macenaria do retabolo, & conforme alguns cuydam he o mais engraçado, & mais aparatoſo retabolo que tem Lisboa; conſta elle de dous corpos, com ſeu remate, & fim de remate; tem varias colũnas corinthias, eſtriadas com ſeus terços muy bem lavrados, capiteis corinthios de grande feitio; ſobre as colũnas tem ſeus alquitraves, & ſeus frizos entalhados de bom Romano, & com ſuas cornijas de ornamẽtos muy bem relevados; entre as colũnas vam nichos, que tambem ſam eſtriados, & ſuas meyas laranjas artezoadas de floroens; os baixos acompanhados de tarjas curioſas, de folhagens, & frutaes de excellente relevo; nos nichos eſtam quatro Sanctos da Companhia, S. Ignacio, Sam Franciſco de Xavier, o B. Luis Gonzaga, & o B. Padre Franciſco de Borja. Tem hum fermoſo ſacrario, de excellente lavor, inſignemente dourado, o qual fica metido no vam de hum arco, que faz o retabolo, compoſto tambem de varias colũnas eſtriadas, & por remate das colũnas de baixo, alguns anjos de relevo inteiro, com os martyrios na mam, remataſe com hũ zimborio, com ſua pianha, & com ſua eruz por cymbolo.

5 No meyo do retabolo eſtá ordinariamente hum fermoſo, & muy gabado quadro da circuncizam, obra feita em Roma (& que trouxe a eſta caſa o Padre Antonio de Moraes, ſendo Prepoſito, na jornada que fez hindo a Roma, eleito Procurador deſta Provincia, no anno de 1633.) o qual eſtá poſto com tal traça, que o mudam quando querem, & poem outros, conforme a variedade das feſtas do anno; & nos dias da communham geral, ou em feſtas algumas particulares fica o retabolo ſem nenhum deſtes payneis, & no vám apparece huma caſa, a qual eſtá occupada com huma charòla dourada, que terá de pé direito quinze palmos, & de vám treze, a qual eſtá formada em ſeis colũnas, com ſeus capiteis corinthios; entre colũna, & colũna vay hũ arco em forma de nicho tranſparente, lavrado com ſeus pilarinhos, & arco do meſmo, tudo em volta, & em circulo perfeito.

Do paynel que eſtá no retabolo.

6 Emcima deſtas columnas ſe levanta huma meya laranja, couſa muy grandioſa, a qual vay buſcando os vivos de ſuas columnas, com ſeus floroẽs nos compartimentos de vám a vàm: neſte meſmo nicho vay huma pianha, aonde ſe deſencerra o ſanctiſſimo Sacramento; a qual tem (á maneira dos dous Cherubins, b que com ſuas azas cubriam o propiciatario) dous anjos, em poſtura de hu-

Da caſa, q eſtá no vàm do lugar do paynel.

b Exod. c. 37. n. 9. Duos Cherubim extendentes alas, & tegẽtes Propitiatorium.

milde adoraçam, os quaes parece que ſe ſuſtentam no àr, & cõ ſuas azas, que artificioſamente levantam, & abaixam, ficam encerrando, & deſencerrando o ſanctiſſimo Sacramento; que aſſim quiz eſte Senhor humanarſe comnoſco, & humilharſe por nós, que baſta huma aza de hũ anjo, feito por arte, pera o encubrir, & deſcubrir; & eſtando d'antes aſſentado ſobre os Cherubins, como o vio o ſeu Propheta, [c] & ſobre hũ throno de immenſa mageſtade, adorado de ſeraphins, cadahum dos quaes, (como teſtifica o Propheta [d] Iſayas) tinha ſeis azas, com duas das quaes cubriam ſeu roſto, por reverencia do Senhor, a quem reſpeitavam; com tudo, aqui ſervem as duas azas aos anjos, nam pera ſe cubrirem a ſy, mas pera nos encubrirem, ou deſcubrirem o Senhor; que aſſim ſe quis entregar aos homẽs, que ſendo infinito, ſe limitou a huma hoſtia; & ſendo Sol de immenſo reſplandor, permitio que a pequena nuvem da aza de hum anjo pintado, lhe pudeſſe encubrir ſeus fermoſos rayos.

[c] Pſa. 79. n. 2. Qui ſedes ſuper Cherubim &c. Iſai. c. 6. n. 1 Vidi Dominũ ſedentẽ ſuper ſoliũ excelsũ &c.

[d] Iſai. c. 6. n. 2 Seraphim ſtabant ſuper illud, ſex alæ uni, & ſex alæ alteri; duabus velabãt faciem &c.

O P. Alvaro Pires fez a obra deſta charòla.

7 A obra deſta charóla, que ſe vé no vàm do retabolo, mandou fazer o Padre Alvaro Pires, bem conhecido neſte Reyno, nam sò por ſeus pays, que foram Bernardim Ribeiro Pacheco (tam celebrado no famoſo cerco de Mazagàm, nas armadas de Portugal, & nas partes da India) & Dona Maria de Vilhena, filha de Dom Manoel de Meneſes; mas muito mais conhecido, pelo grande zelo, que ſempre teve da ſalvaçam das almas, nam sò com ſuas pregaçoens, mas tambem acudindo incanſavel ao Confiſsionario, fazendo doutrinas com notavel applicaçam, & ſendo elle o principal autor das congregaçoens, que a Companhia tem em Lisboa, & em Coimbra, nas quaes ſe faz muito ſerviço a Deos, como adiante veremos, & nellas ſempre vivirà a memoria do Padre Alvaro Pires; como tambem neſta ſancta caſa de Sam Roque, aonde aſsiſtio muitos annos, & da qual foy ſempre inſigne bemfeitor.

O P. Sebaſtiam Rodrigues fez dourar o retabolo da Capella mor.

8 Tambem neſta obra do retabolo, & ornato delle (nam falando agora em alguns, que ainda neſta ſancta caſa eſtam vivos) merece muito louvor o muy virtuoſo Padre Sebaſtiám Rodrigues, homem de vida innocente, de virtudes antigas, & de cuſtumes ſanctos, dotado de grande quietaçàm, & de huma manſidàm de pomba ſem fel, verdadeiro Iſraelita, no qual nunca houve engano, em quem ſempre floreceo a verdade, & reynou a piedade: eſte muy Religioſo Padre foy o que tomou

á ſua

à ſua conta dourar, & eſtofar o retabolo, ſendo elle Viceprepoſito de Sam Roque; o que ſe fez com a perfeiçam que hoje vemos, com toda a variedade, & primor que aquella arte enſina, com grande luſtre dos ſobrepoſtos, tarjas, & emblemas, de matizes de ouro, de cambiantes muy varios, & muy curioſos, & de muy luſtroſos diamãtes, que ſahem em ſeus terços, & remates.

CAPITVLO XXVII.

Das duas Capellas Collateràes á mayor, nas quaes eſtam as Reliquias deſta caſa; daſe huma breve noticia deſte ſancto, & copioſiſſimo theſouro.

1 SEGVESE logo tratarmos das duas Capellas proximas, & collateráes à Capella mòr, das quaes huma he dedicada aos ſanctos Martyres, outra às ſanctas Virgens; neſtas duas Capellas eſtà o ineſtimavel theſouro das Reliquias, que tem eſta caſa; que na verdade he hum dos mais grandioſos, que por ventura hà nam sòmente em qualquer caſa, ou Collegio da Companhia, mas ainda em outra Igreja, de qualquer Religiám: que parece quiz Deos noſſo Senhor, com particular providencia, enriquecer eſta caſa, na qual, em toda ſua perfeiçam, ſe goarda a pobreza da Companhia, pera quẽ aonde faltam as riquezas temporaes, ſobejaſſem os theſouros eſpirituaes; & nam pòde haver mayor theſouro, que o das Reliquias dos Sanctos, que ſe o Propheta [a] Ioel (conforme explica Ruperto) diz, que na arca do teſtamento (que era a mayor reliquia daquelle tempo) ſe cõtinha o mais eſtimado, & o mais precioſo do ouro, & da prata: com quanta mayor rezám podemos dizer, que eſta caſa contem em ſy o mayor theſovro, pois tem tantas, & tam notaveis reliquias, neſte ſeu ſanctuario.

2 Bem vejo que em materia de reliquias pòde haver muito engano, como tambem o pòde haver em materia de milagres, que em huma, & outra couſa tem grande força a imaginaçam, reveſtida com cores de piedade, & tal vez ſe perſuade hum homem, que he milagre divino o que póde ter cauſa natural, & que era reliquia da cruz o que era lenho do barco; & por iſſo a Igreja [b] Catholica com tanto fundamento ordena, que haja grande cautela, & diligencia em juſtificar milagres,

Tem a Igreja de S. Roque grãdiſſima copia de reliquias.

[a] Ioel. 3. n. 5. Argentum meũ, & aurũ tuliſtis, & dederabilia nea, & pulcherrima intuliſtis in delubra veſtra. Rupert. ibi.

[b] Vide Trid. ſeſſ. 25. de invocatione ſanctorum, &c.

& em apurar reliquias, porque noſſa Religiám Catholica nem neceſſita de milagres fingidos, pois tem tantos verdadeiros; nẽ quer que haja reliquias duvidoſas, ſupoſto que as póde ter muy approvadas.

As reliquias da caſa de S. Roque ſam muy autẽticas.

3 No particular deſtas da caſa de S. Roque, nos fez Deos ſingular merce, nam sò em lhas dar, mas tambem em nos dar a conſolaçam da certeza, que dellas temos: pera iſto ſerá neceſſario ſaber quem foy o que as deo, & que occaſiám teve, pera que, ſendo ſecular, pudeſſe haver em ſeu poder, & depois doarnos, & treſpaſſarnos tam grande copia de reliquias. O que deo eſte Sanctuario foy Dom Ioam de Borja, fidalgo illuſtriſsimo, em Caſtella, por ſangue, & muy autorizado em cargos, foy filho do Duque de Gandia D. Franciſco de Borja, & de D. Leonor de Caſtro, dos quaes faley atràs; foy Conde de Ficalho, & Mordomo mòr da Emperatriz Dona Maria Eſte Conde, entre outros grandes cargos, que teve, foy Embaixador delRey Dõ Philippe o prudente, em Alemanha, diante do Emperador Rodolpho o ſegundo; & no tẽpo em que aſsiſtio neſta embaixada, como era homem muito pio, como filho de hum pay sãcto, teve grande curioſidade de ajuntar reliquias, fazendo neſtas riquezas todo ſeu principal em

D. Ioam de Borja deo as reliquias a S. Roque.

Par. 2. lib. 4. c. 17.

Occaſiám, que teve pera ajuntar tantas reliquias.

prego; & como Alemanha era tam fertil deſta mercadoria, achou boas occaſioens pera ſatisfazer eſta ſancta mercancia, havendo humas do meſmo Emperador, outras dos Arcebiſpos, & Prelados, outras dos moſteiros de Religioſos; & nam ſe ſatisfazendo sò do bom negocio, que aly tinha feito, o continuou tambem em Roma, aonde eſteve, & em outras partes da Chriſtandade, perſeverando ſempre neſte ſancto emprego, & gaſtãdo muito dinheiro em as mandar engaſtar, & ornar.

4 Depois de ter junto tam precioſo, & copioſo cabedal, eſtando jà em Heſpanha, declarou ſeu intento, que era fazer hum Sãctuario deſtas reliquias, & encabeçalas, como hum muy prezado morgado, em algum convento de Religioſos; o que tanto que ſe ſoube foram muitos os pretendentes, & oppoſitores a eſta tam rica doaçam, fazendolhe grandes partidos, a fim de levarem eſte ineſtimavel morgàdo. Porèm, como era filho de pays tam devotos noſſos (porque o Duque ſeu pay nos amou tanto, que ſe deo a ly meſmo à Companhia, & a Duqueſa ſua mãy foy tam devota de noſſa Religiám, que nos grãgeou a devaçam do Duque ſeu marido, como jà diſſemos) com iſto ſe veyo finalmente a reſolver, em dar eſte Sanctuario à

Como ſe inclinou a dar eſte Sãctuario à Cõpanhia.

Lib. 4. c. 1 n. 2.

Com-

Companhia; & pera haver de ſer à Companhia de Portugal, o movéo particularmente o amor que tinha aos Portugueſes, porque álem de elle ſer filho de mãy Portugueſa,a ſaber de Dona Leonor de Caſtro, filha de Dom Alvaro de Caſtro, tambẽ eſtava caſado com outra ſenhora Portugueſa, que foy Dona Franciſca de Aragàm (filha de Nuno Martins Barreto, Alcayde mòr de Faro, & de Dona Leonor de Aragâm)foy eſta ſenhora muy affeiçoada à Companhia, & facilmente perſuadio ao Conde ſeu marido, que aos Padres de Portugal fizeſſe a entrega deſte ſeu tam prezado, & tam pretendido theſouro.

5 E como a caſa de Sam Roque he a cabeça deſta Provincia, & o Conde tinha eſtado em Lisboa,& tinha viſto aquella noſſa Igreja, & ſabia muito bem que o Duque ſeu pay, ſendo ja Religioſo noſſo, fora hum dos primeiros fundadores d'aquella caſa, & o primeiro prègador d'aquelle pulpito, ſe veyo em fim prudente,& maduramẽte a reſolver em nos fazer eſta muy grandioſa, & muy liberal doaçam, por huma eſcritura publica, que ſe fez em S. Lourenço do Eſcorial em 22.de Setembro do anno de 1587.&em 17 de Outubro do meſmo anno chegáram as reliquias a Liſboa,& d'ellas ſe fez entrega ao Padre Pedro da Fonſeca,Prepoſito da caſa de S. Roque (pera que nam faltaſſe eſta gloria a tam excellente Prepoſito) o qual andava occupado em fazer a caſa, & acrentar a Igreja, (como diſſemos) como ſe no meſmo tempo os Sanctos dõ cèo o quizeſſem vir ajudar,com ſeu favor, nas obras, & honrarlhe com ſua preſença a caſa.

Volveſe almente nos dar as relias.

6 Logo ſe deo noticia d'ellas ao Arcebiſpo Dom Miguel de Caſtro, que as examinou,& approvou,apreſentandoſelhe os inſtrumentos publicos, & patentes paſſadas pelo Emperador Rodolpho, & Emperatriz Dona Maria ſua mãy, & diverſos outros inſtrumentos de Nuncios Apoſtolicos, Arcebiſpos,Biſpos,Princepes do Imperio,&d'outros ſemelhãtes perſonagens, em teſtemunho da verdade, & abonaçam daquellas ſagradas reliquias; as quaes todas houvè por autenticas o dito ſenhor Arcebiſpo, eſtimando muito, como tam piedoſo que era, ver tam grande multidàm de taes penhores da gloria, autorizados com tantá evidencia de tam calificados teſtemunhos, cujos originaes, com particular cuydado, ſe guardam neſta caſa, na cella do Padre Prefeito da Igreja, pera que a todo o tempo conſte, pera conſolaçam noſſa, & dos mais fieis

Como foràreconheci-das por aũ tenticas.

a ver-

a verdade do que aqui digo, & a certeza das reliquias, que aly temos.

Foram recebidas cõ grandes feſtas.

7 Foy grande o applauſo, & extraordinario o prazer, com que a cidade de Lisboa feſtejou o ſolenniſſimo recebimẽto d'eſtas precioſiſſimas reliquias; hũ livro particular ſe compos, & ſe imprimio, no qual por extenſo ſe contam as feſtas, os concurſos de gente, a riqueza de veſtidos, as machinas nunca viſtas, o admiravel ornato das ruas, os arcos triumphaes, os carros de ſoberana mageſtade, as invençoens de novas feſtas, & as mais grandeſas, que por eſpaço de oito dias ſe deram no theatro de Lisboa; que bem era que toda eſta opulentiſſima cidade ſe occupaſſe em ſolennizar a vinda de tães padroeyros, que de novo lhe entravam pera a autorizar, & defender. Acudindo infinidade de gente neſtes dias, nam menos a ver a feſta, que a reverenciar, & adorar as ſagradas reliquias; das quaes ſe ſeguia agora fazermos hum grande catalogo, deſcrevendo tambem os ſeus engaſtes, & ornatos; porèm ſam tantas, que cãſaria aos leytores; baſte dizer, que raro he o Sancto conhecido, de quẽ aly nam haja grandes reliquias, aly eſtam os Apoſtolos (dos quaes ſó falta S. Ioam) tres Evangeliſtas, os principaes Doutores da Igreja; ſó de cabeças de

Temos aly muitas reliquias de Sanctos conhecidos.

Sanctos conhecidos temos aly quatorze.

8 E entre ellas eſtá a cabeça do grande Padre S. Gregorio Nazianzeno, que aqui hoje continùa fazendo milagres em Lisboa, como antigamente os fez em Neocezaréa; & nam tem menos virtude hum Sancto morto, pera defender huma cidade, & pera favorecer ſeus cidadaõs, que aſsim o prometia Deos, pelo Propheta [a] Iſayas, a Ieruſalem, por amor de David ſeu ſervo, poſto que eſtava já morto, *Protegam civitatem iſtam, ut ſalvem eam, propter David ſervum meum*; que ſe Deos promete tantos bens por amor de hum ſó David, que aly eſtava ſepultado, quanto mayores favores do céo nos podemos prometer, á viſta de tantos Sanctos, cujos ſagrados corpos gozamos neſta Igreja, nam ſepultados debayxo da terra, mas venerados ſobre altares; nam em urnas de pedras funeraes, mas em Sanctuarios de hum templo ſanctificado; os quaes, na verdade, ſam o emparo deſta caſa, a herança que mais prezamos, as riquezas que mais eſtimamos, & as armas que melhor nos defendem, pois, como lhe chama Sam [b] Ioam Chryſoſtomo, ſam armas de juſtiça, armas de luz, armas de membros vivos, porq̃ eram de Sanctos, que quando eſtavam neſta vida andavam mortos:

As reliquias dos Sanctos ſam muy poderoſas para fazer bem.

[a] Iſaiæ c. 37. n. 35.

[b] Chryſoſto. hom. 3. 2 Rom. Vel videre ſep chrum, q recondit funt arm ſtitiæ, lucis, me bra mun ventia, ic vero cõ in hac v eſſent, tua.

que

que aſſim vay continuando o meſmo Sam Ioam Chryſoſtomo, fallando dos corpos dos ſagrados Apoſtolos Sam Pedro, & Sam Paulo; & por iſſo agora com rezàm vivos, quando parecem mortos, pois entam pareciam mortos, quando andavam vivos. Se houver porém algum curioſo que queira ſaber o numero quaſi ſem numero d'eſtas ſanctas reliquias, póde ver o livro, que alleguey, & o tratado, que ſobre eſta materia eſcreveo o Padre Manoel da Veyga, da noſſa Companhia.

Ioam Madureyra cõcerou as duas Capellas reliquias.

9 As duas Capellas, aonde temos eſtes dous Sanctuarios, ornou, & preparou, da maneira, que hoje vemos, o Padre Ioam de Madureyra, de quem por vezes tenho fallado, ſendo Prepoſito de Sam Roque, & dedicou huma aos Sanctos Martyres, cujas reliquias aly eſtam; & outra ás ſanctas Virgens, que aly tem reliquias. A dos Martyres, que he a que eſtá da parte do Evangelho do altar mór, ainda nam tem padroeyro: a Capella das ſanctas Virgens he de Ioam Pimenta de Sam Payo, fidalgo da caſa de ſua Mageſtade; o qual foy homem de grande exemplo, & muy devoto da Companhia, & que leo a eſta caſa grandes eſmólas: tem eſta Capella pera ſeu jazigo perpetuo, & de ſua molher Dona Florinda Mergulhoa. E com iſto brevemente conclui com o pertencente a eſtas duas Capellas, & ás ſuas reliquias.

CAPITVLO XXVIII.

Dáſe tambem alguma noticia das mais Capellas da Igreja de Sam Roque.

1 AGORA quero tambem dar huma breve noticia das mais Capellas da Igreja de Sam Roque, & poderà ſervir eſta lembrança nam menos pera ſatisfazer aos curioſos, que pera acudirmos a noſſas obrigaçoens. Ficamnos ainda no cruzeyro da Igreja dous nichos, ou Capellinhas pequenas a primeyra, que eſtà logo ao ſahir da Sancriſtia, he da invocaçam da ſanctiſsima Trindade; eſta Capella, ſendo pequena no ſitio, & na montéa, he grande na obra, & no ornato: tem hum lindiſsimo retabolo, feito de finiſsimas pedras, vindas de Roma, com muy gracioſos embutidos, porfidos muy luſtroſos, & jaſpes adamaſcados, com toda à vari-

Dáſe noticia da Capellinha da sãctiſsima Trindade.

dade de cores, & viveza de polimento, que o melhor primor da arte enſina. Os gaſtos do ornato deſta Capella fez, cõ particular goſto, & com grande vontade, Gonçalo Pires Carvalho, fidalgo bem conhecido neſte Reyno, filho de Joam Carvalho, & de D. Maria de Ataide, q̃ foy filha de D. Luis de Caſtro, terceyro Conde de Monſanto. Foy caſado Gonçalo Pires Carvalho cõ D. Camilla de Noronha, filha de Pãtaleàm de Sá, & de Dona Luiza Hẽriques, na qual cõpetiam a nobreza do sãgue, com o luſtre da virtude. Foy eſta ſenhora devotiſſima da Companhia, parecia mãy de noſſos Religioſos, & huma muy ſolicita, & muy cuydadoſa padroeyra d'eſta caſa de Sam Roque; & como o amor de ſua natureza he liberal, neſta ſenhora foy ſempre liberaliſſimo, dando continuamente muytas eſmôlas a eſta Caſa, & eſmerandoſe muyto na perfeiçam do concerto, & ornato d'eſta ſua Capella, cujo ſitio lhe deo a Companhia, em ſinal de gratidâm a ella, & a ſeu marido; os quaes, âlem de a ornarem, da maneira, que tenho dito, lhe fizeram hum carneiro, pera ſepultura ſua, & pera ſeus deſcendentes, que aly pedirem ſepultura. Deramlhe pera fabrica hum juro de quinze mil reis, que eſtâ á conta do Collegio de Coimbra, por eſta caſa, conforme noſſas Conſtituiçoens, nam poder tomar ſobre ſy ſemelhantes obrigaçoens; poſto que ſempre ás confeſſarà muy grandes, & muy affectuoſas à boa memoria d'eſta illuſtriſsima fidalga Dona Camilla de Noronha, que aly temos ſepultada (ainda que a lembrança do muyto, que lhe devemos, ſempre ficarà viva neſta caſa) da qual podemos, com muyta rezàm dizer o que Sam Ieronymo a eſcreveo de ſancta Paula morta, que ſendo nobre por géraçam, foy muyto mais nobre por ſanctidade; & que nam choramos pera perder, mas que damos a Deos graças pelos annos, que a tiuemos, & tambem porque ainda agora a temos.

D. Camilla de Noronha, grãde devota da Cõpanhia.

a Hier. ad Euſtoch. in Epiph. Paulæ matris, c. 1. Nobilis genere, multò nobilior ſanctitate &c. Non mirabimus quòd talem amiſimus, ſed gratias agimus quòd habuimus, & quòd habemus.

1 A Capellinha, ou nicho, que a eſte reſponde, no lado da Epiſtola da Capella das ſanctas Virgens, mandou ornar, & concertar Dom Ioam de Caſtro, ſenhor de Rezende (que foy caſado com Dona Philippa de Caſtro) pera neſte lugar ſepultar ſeu filho Dom Antonio de Caſtro, Sacerdote, & homem de grande virtude, & exemplo; o qual, pela grande devaçam, que ſempre teve à Companhia, & deſejos de entrar nella, que

Dà ſe noticia do ſepulchro, que eſte reſponde.

nam

ô Anto-io de Ca-ra ſe mã-u ſepul-r aospès P. D. rancíſco ares.

nam puderam ter effeito, pelo atalhar a morte, ordenou em ſeu teſtamento, que ſe preparaſſe eſta Capella, pera ſeu enterro. E em final do grande amor, & notavel reverencia, que ſempre teve ao muy inſigne Doutor o Padre Franciſco Soares (honra da Companhia, meſtre commum da Chriſtandade, & que o tinha ſido ſeu muy particular) pedio, que ſe tresladaſſem os òſſos do dito Padre ſeu meſtre, pera eſte ſeu jazigo, mandando, que o ſepultaſſem aos pès de tam excellente Doutor, & aſſim ſe executou: como ſe atè depois de morto goſtaſſe de aſſiſtir na preſença de tal meſtre, pera ainda no ſepulchro (do modo, que pudeſſe) lhe tomar ſua groſa, & lhe ouvir ſua doutrina. Que ſe o Apoſto Sam [b] Paulo teve por grande gloria ſua ter apprendido aos pès de Gamaliel vivo; por mayor gloria teve eſte fidalgo, ſe ainda depois da morte foſſe diſcipulo de Soares morto: porque na verdade, d'aly nos enſina melhor Philoſophia, & muy alta Theologia, pois nos enſina a bem morrer, à viſta de ſua morte ſancta; & melhor ſoa a voz de Soares na cadeira da ſepultura deſta capellinha, aonde eſtam ſeus òſſos, que antigamente na cadeira de Prima de Theologia, aonde luſtravam ſuas borlas. A invocaçam d'eſta Capella he de Noſſa Senhora do Deſterro, por rezàm do paynel, que nella mandou collocar o meſmo Dom Antonio de Caſtro, que repreſenta a peregrinaçam da Senhora, & o quadro he de pinſél peregrino.

A invocaçam deſta Capella he de Noſſa Senhora do Deſterro.

3 Deçamos do cruzeyro, & entremos nas oito Capellas, que ſe ſeguem, quatro de cada parte da Igreja, com pilares, & arcos de pedraria de marmore, muy bem lavrada, & bornida com grande luſtre. A primeyra Capella, ao ſahir da Sancriſtia da invocaçam do Eſpirito Sancto, fizeram dous inſignes bemfeitores da Companhia Bertholamèo Froes, Eſcrivam da fazenda, & tambem da caſa do Aſſentamẽto, & ſua molher Soeyra de Vaſconcellos, pays do noſſo Padre Antonio de Vaſcõcellos, Religioſo de muita autoridade, & letras, como teſtificam ſuas obras, que nos deyxou impreſſas. Nam ſe pòde em tam breve capitulo explicar o grande amor, que tiveram à Companhia eſtes dous liberaliſſimos padroeyros, aos quaes Deos N. Senhor nam sòmente deo que poderem dar, mas tambem deo vontade pera quererem dar. Nam houve naquelle ſeu tempo caſa, ou Collegio da Companhia, cõ quem eſta benigniſſima matrona Sueyra de Vaſconcellos

Dàſe noticia da Capella do Eſpirito S.

Dous inſignes bẽfeitores da Cõpanhia.

[b] c. 22. n. ecus pe Gama-erudi-uxta ve á pater-legis.

los nam repartiſſe donativos de muito preço, & eſtima, que ainda hoje ſe conſervam, & nelles a memoria viva de tam illuſtre bemfeitora: no carneiro deſta Capella eſtà ſepultado o dito Bertholaméo Froes, & ſeu filho Sebaſtiam Pereſtrello (que teve a caſa, & no officio) com ſua molher Dona Luiza da Gãma, irmã de Fernam Gomes da Gãma, q̃ ſucedeo no officio, & muyto mais no amor q̃ tẽ à Cõpanhia.

Dáſe noticia da Capella de Ieſu.

4 A Capella de IESV, que ſe ſegue apos eſta, he de Martim Gonçalves da Camara, peſſoa bem conhecida neſte Reyno, irmàm do Padre Luis Gonçalves da Camara, de quem por vezes tenho fallado, & ambos filhos de Ioam Gõçalves da Camara, & de Dona Leonor de Vilhena, & irmãos do primeyro Conde da Calheta. Foy Martim Gonçalves da Camara homem de rara virtude, & admiravel inteyreza, que conſervou em todos ſeus cargos, porque foy Eſcrivam da Puridade d'elRey Dom Sebaſtiam, ſeu Veador da fazenda, & de ſeu conſelho de eſtado; & em todos eſtes officios, & valimentos, moſtrou sẽpre que ſó os tivera pera ſervir ao Rey, como miniſtro fiel, & nam pera ſe aproveytar a ſy, como privado intereſſeyro; & d'aqui veyo, que depois de tantos annos de ſerviço, & de privança, ſahio ſó com o pouco que tinha antes de entrar em ſuas privanças, que he exemplo raro, mas verdadeiro. Eſtà ſepultado neſta ſua Capella, & de ſuas virtudes ſe podia fazer hum grande epitaphio: a Companhia lhe tem grandiſſimas obrigaçoens, pelo muyto bem, que ſempre nos fez, & pela muyta eſtimaçam, que tinha de noſſas couſas.

Luiz Gõçalves da Cã. ra foy muy exẽplar em ſuas privanças.

5 A terceyra Capella, que ſe ſegue abayxo do pulpito, he da invocaçam do glorioſo Portugués Sancto Antonio, & ſe fez com dinheyro de Pero Machado de Brito, o qual em ſeu teſtamento deyxou ordem à Miſericordia (a cuja meſa cometéo a execuçam do dito teſtamento) que lhe mandaſſe fazer huma Capella, na qual ſe enterraſſe elle, & ſeus deſcendentes, & a Miſericordia ſe concertou com eſta caſa, & ſe fez por noſſa ordem a Capella, que aly vemos.

Dáſe noticia da Capella de S. Antonio.

6 A quarta, & ultima Capella deſta parte, fizeram os Irmãos da Congregaçam dos nobres á ſua cuſta, concorrendo tãbem a caſa, dandolhe o ſitio de graça: a invocaçam he de Ieſu, Maria, Ioſeph.

Capella dos nobres.

7 Paſſemonos ás Capellas, que correm da outra parte da Igreja; deſtas a primeyra, que eſta junto ao cruzeyro, he de Dona Luiza Froes, que foy inſigne bẽfeitora deſta caſa, & do

Dáſe noticia da Capella de Senhora da Cõceiçã.

Collegio de Sancto Antam, a quem deo huma quinta, que tẽ aquelle Collegio, junto da Collegã, quatro legoas diſtante de Sanctarem, a que chamam a quinta de Caniſſos, que he hũa fazenda de muito rendimento. Ao principio teve eſta Capella a invocaçam de Noſſa Senhora da Aſſumpçam; depois por devaçam do Padre Ignacio Martins (tam conhecido neſte Reyno, pelo nome de Meſtre Ignacio, o qual tinha â ſua cõta as doutrinas) ſe intitulou Noſſa Senhora da Doutrinà, & nella começava o Padre as ſuas prociſſoens; & inſtituindoſe depois a confraria, que neſta caſa hoje temos dos irmãos officiaes, debayxo da invocaçam de Noſſa Senhora da Doutrina, ſe approveitàram deſta Capella por alguns annos, perà ſuas miſſas, & devaçoens; porém como a Capella he alheya, fizeram outra propria pera õde ſe mudárã, como logo diremos, levando conſigo o meſmo titulo de Noſſa Senhora da Doutrina, & a eſta ſe lhe poz de novo a invocaçam de Noſſa Senhora da Conceiçam; nem há que eſtranhar tanta variedade de titulos, porque todos competem á meſma Senhora, que ſendo hũa, tem muitos nomes, com que a invocamos, porque tambem tẽ muitas graças, com que nos favorece.

8 A Capella de Sam Roque, que logo ſe ſegue, fez à Cõpanhia à ſua cuſta, pela obrigaçam que diſto tinhamos, cõforme tenho referido: ſua adminiſtraçam eſtà á conta da cõfraria do Sancto, que a governa por ſeus officiaes, eleitos conforme as ordens da meſma irmàdade. E eſtam hoje tam bem accommodados, & tam contentes do contrato da ermida, que nos déram, pela Capella, que lhe fizemos, que ja nam lembram as reſiſtencias antigas, à viſta da ſatisfaçam preſente. *Da Capella de Sam Roque.*

9 Segueſe por ordem no terceiro lugar, a Capella da invocaçam de S. Franciſco de Xavier, a qual faz Antonio Gomes d'Elvas, fidalgo da caſa de ſua Mageſtade, com grande goſto, & com grande cuſto, como ſe vé da obra, que he perfeitiſſima; as paredes da Capella vam repartidas em retabolos, de pedras finiſſimas, de marmores jaſpeados, polidos, & matizados, com a mayor perfeiçam que à arte enſina, & aſsim leva eſta Capella conhecida ventagem a todas as mais. *Da Capella de S. Frâciſco de Xavier.*

10 A quarta, & ultima Capella deſta banda, fizeram â ſua cuſta os Irmãos da Congregaçam dos officiaes, he da invocaçam de Noſſa Senhora da Doutrina; aos quaes déram os Padres o ſitio, *Capella de N. Senhora da doutrina.*

aſſi n da Capella, como da Sancriſtia, de que ſe ſervem, & lhes fizeram outros favores, que tudo nos merecem eſtes muy devotos Confrades, pela grande aſſiſtencia, & cuydado, com que todos acodem às ſuas obrigaçoens.

11 Deſta maneira concluimos brevemente com a diſcripçam da Igreja de Sam Roque, que ſe nam he, como confeſſamos, a mais apparatoſa, & grandioſa de Lisboa, por ventura, que he a mais apprazivel, & a mais alegre, entre as que eſtam dentro dos muros da cidade; & nam tenho duvida, que he a mais deſabafada, & a melhor accommodada, pera aſsiſtir aos officios divinos de miſſas, & de prègaçoens; & he a mais bem accommodada, pera nella ſe adminiſtrar a ſanctiſsima Cõmunhâm; & ſe pelo tempo adiante ſe melhorar de frontiſpicio, & ſe lhe fizer huma Capella mòr mais comprida, entam ſeguramente poderà competir com qualquer outra das mais gabadas, das que eſtam dentro da cidade de Lisboa. Reſtava fallar na Sancriſtia (que he muy engraçada, & eſtà hoje muy ornada) & ẽ outras muitas couſas pertẽcẽtes á Igreja, & á caſa; de q̃ daràm conta os que continuarem com eſta Chronica; que eu eſtou jà com grandes deſejos de tratar do primeyro Prepoſito d'eſta caſa.

Parecer ſobre a Igreja de Sam Roque.

12 Porq̃ ſuppoſto temos falado na fundaçã da caſa de S. Roque, & temos jà viſta a ſua Igreja, rezàm he, que aſsim como fallamos no primeyro Reytor do Collegio de Sancto Antam, tambem façamos alguma mençám do primeyro Prepoſito, que teve a caſa de S. Roque, porque ambos no meſmo tempo eram ſuperiores, hum Reytor do Collegio, outro Prepoſito da Caſa; ambos tiveram vida ſancta, & ambos alcançàram morte glorioſa.

CAPITVLO XXIX.

Do admiravel varám Dom Gonçalo da Sylveira, primeiro Prepoſito da Caſa de Sam Roque; de ſeu grande deſtrezo, & rara humildade.

1 NAm ſam as eſtrellas do ceo todas do meſmo reſplãdor, nem os Sanctos da Igreja todos de igual virtude; porque entre aquellas huma da outra differe na claridade, como diz Sam Paulo, & entre eſtes, huns tem mayores merecimentos que os outros, &

a 1. ad Cor. c. 15. n. 4. Stella enim ab ſtella differt in claritate.

por

por isso tambem a gloria ha de ser superior (se nam no substancial da visam, ao menos no accidental do premio, como he doutrina cõmua entre os Theologos [b]) porque posto que todos sejaõ estrellas resplandecentes, com que a Igreja Catholica em gèral, & cada Religiam em particular, como com ricos esmaltes, se orna, & autoriza, com tudo sempre entre elles hà alguns, que na grandeza, & clatidade como a Lua realça melhor entre os fogos menores. Tal foy, sem duvida, no fermoso cèo da Companhia, nesta nossa Provincia de Portugal, o bemaventurado Padre, & admiravel varam Dom Gonçalo da Sylveira, hũ dos mais assinalados em sanctidade, em desprezo do mundo, aspereza de vida, & zelo das almas, que teve a Companhia, a qual autorizou vivendo, & tambem honrou morrendo; porque viveo como Sancto, & morreo como Martyr. Nem he pequena gloria da casa de S. Roque, que este fosse o seu primeyro Prepósito, & superior, ao qual, sem duvida, em primeyro lugar deve aquella casa seus grandes augmentos, nam sò pelo muito que a acrecentou em vida, com seu sancto zelo, & gloriosos trabalhos, mas tambem pelo muito que lhe assiste diante de Deos hoje no cèo. E porque o lugar agora nos convida, depois de fallar na fundaçam da casa de Sam Roque, nos corre obrigaçam de epilogar brevemente a vida de quem tanto edificou ao mundo, & honrou a Cõpanhia, & assim tocarey algumas cousas mais notaveis deste glorioso Padre, ainda que muito por mayor, porque a sua vida anda cõposta em Latim, com muito bõ estylo, pelo Padre Doutor Nicolào Godinho de nossa Companhia, & traduzida em Castelhano por hum Bernardo de ciẽ fuegos; & neste anno passado a elogiou, com sua custumada elegancia, o Padre Bertholamè Guerreyro de nossa Cõpanhia no livro que compos dos Martyres illustres da Companhia no qual o Elogio do Padre Don Gonçallo he a joya de mais valor, com que ornou a riquissima corõa dos seus Martyres.

2 Foy o Padre Dom Gonçalo da Sylveira illustrissimo por sangue: & ainda que con Sam Ieronymo [c] digamos, que a principal nobreza he a das virtudes proprias, & nam a do sangue herdado; & que a Religiam nam atenta pera a cõdiçam das pessoas, mas pera a bondade dos custumes. Com tudo nam hà duvida, que assim como a pedra mais preciosa brilla, com mayor lustre, no mais precioso metal; assim tambem, ao menos nos òlhos do mundo, parece que melhor resplandor tem a virtude

quando

[b] D. Tho. 1. p. q. 12. Soar. to. 2. de attrib. negat. c. 19. n. 4. Bonavent. in 4. dist. in. 49. q. 3. Turan. in 1. list. 23. q. 2. & alijs in locis.

[a] P. D. Gõçalo da Sylveira foy primeyro Prepósito da Casa de S. Roque.

P. Nicol. Godi. in vita P. Gonzali.

2. p. Eloq. 33

O P. D. Gõçalo foy muy illustre por sangue.

[c] Hier. ad Cælant. Sũma apud Deum nobilitas clarum esse virtutibus &c. nescit Religio nostra personas, nec conditiones hominũ, sed animas inspicit.

quando era engastada entre os melhores esmaltes da melhor nobreza. Esta prerogativa nam falteu ao Padre Dom Gonçalo da Sylveira, como largamente referi na primeira parte desta Chronica, aonde nostrey, como sendo filho de Dom Luis da Sylveira, primeyro Conde da Sortelha, Alcayde mòr de Alẽquer, & Guarda mòr delRey D. Ioam o terceiro, de quem por alguns tempos foy muyto valido; o qual foy casado com Dona Brites Coutinha, filha de Dom Fernando Coutinho o Marichal de Portugal; dos quaes, entre os dez filhos, que tiveram, nascèo este, que foy o ultimo, a quem Deos escolhéo pera si, como antigamente ao Pastor David, que foy o menor dos filhos de Isai.

Par. 1. lib. c. 12. n. 6

1. Reg. c. 16 à n. 11

Do lugar aonde nasceo o P. D. Gõçalo da Sylveira.

3 O lugar aonde nasceo, foy Almeyrim, aonde naquelle tempo estava a Corte; postoque os da villa de Goès (de quem èra senhor o Conde seu pay) se querem engrandecer com o fazer seu natural; & nam faltam alguns, que queiram dar esta gloria a Lisboa, que este bem tem os varoens sanctos, que todos com elles se querem honrar, como em Grecia as sete cidades com hum sô Homero. Passou Dom Gonçalo a idade de minino, como se fosse velho na madureza, & sancto nos custumes. Sendo de desasete annos foy mandado pelo Conde Dom Diogo da Sylveira, seu irmâm, à Vniversidade de Coimbra; & no anno de 1543. se deliberou a entrar na Companhia, movido do raro exemplo de sanctidade d'aquelles nossos primeyros Padres, & Irmãos, que dèram principio ao Collegio de Coimbra (como largamente contamos no primeyro livro da primeyra parte) Cousa foy certo dignissima de toda a admiraçam, que sendo aquelles nossos, em numero tam poucos, & quasi todos sem ordens de missa, & estrangeyros, & por esta causa tam desprezados do povo, que vulgarmente lhes chamavam Franchinotes, com tudo fosse tal a força, & sancta violencia de sua virtude, que trouxeram à sua imitaçam de vida, o mais florente, & o mais lustroso daquella Vniversidade, como foram o nosso Dom Gonçalo da Sylveira, Dom Rodrigo de Meneses, Dom Leàm Henriques de Noronha, Luis Gonçalves da Camara, Antonio Moniz, Dom Theotonio de Bragança, todos illustres fidalgos, & outros muitos estudantes de melhor nome, & mayor autoridade (que esta he a efficacia da virtude, esta a força da sanctidade, que aos mayores talentos faz mayor violencia, quando se deixam levar de sua gráça, & enlevar de sua fermosura) nam houve meyo

Como entrou na Companhia.

Par. 1. lib. 1. c. 22. n. 6.

Muitos fidalgos, q na Vniversidade entráram na Cõpanhia.

e
ptẽ urbes certant de stirpe insignis Homeri, Smyrna, Rhodos, Colophon, Salamin, Chios, Argos, Athenæ.

nenhum

nenhum de brandura, ou de ameaças, que os irmãos, & parentes nam usassem, pera apartar a Dom Gonçalo desta resoluçam, (como vimos na primeyra parte, contandolhe as batalhas, & celebrãdolhe os triũphos) posto que todas as traças, que tomáram, pera o fazer voltar atràs, foram como ondas de mar irado, que debalde se quebram no penhasco, que pretendem quebrar.

Par. 1. lib. c. 28

Como passou o P. D. Gonçalo o tempo do noviciado.

4 Exercitouse este sancto, & resoluto noviço com grande cuydado, & com os mayores desvelos em mortificar seu corpo com jejuns, vigias, & disciplinas, sem deixar cousa, que lhe pudesse aperfeiçoar sua alma, & executando muitas, que mais sam pera admirar, que pera imitar. Algumas vezes se fingia doudo com a gente de fóra, pera que desconhecendoo de quẽ era, o tivessem pelo que fingia ser, & com isto se avilltasse, & o desprezassem; que os Sanctos como sô tratam de ser conhecidos de Deos, a quem querem contentar, entam se tem por mais sesudos, quando os julgam por mais doudos, fingindo por arte de virtude, o que he achaque da natureza. Andava em corpo pelas praças publicas, trazendo às costas as ceyrinhas carregadas do que era necessario pera casa.

5 E pera que o merecimento fosse mayor, & a victoria mais glorioſa, levava muytas vezes pelo cabresto hum jumentinho, por diante dos òlhos de seus irmãos, & de toda a Vniversidade de Coimbra; com elle descia abayxo ás ribeyras do Mondégo, acarretando area, pera as obras do Collegio, que nam he esta a menor gloria d'aquelle insigne Collegio, que fossem seus primeyros fundamentos lãçados cõ os suores deste tam illustre varàm. Encontrou, entre outras, huma vez a seu irmàn Dom Alvaro da Sylveira, que andava naquella Vniversidade, o qual, com huma subita, & natural vergonha, poz os òlhos no chám, pera o nam ver em tal officio. Bem entendèo Dom Gõçalo a causa da modestia de seu irmàm Dom Alvaro, porém como tam confiado, & como tam humilde, entam com mais calòr, com as vozes, & com a vara, como se fosse official velho, espertou o jumentinho, & passou por diante do irmám, q̃ se o nam vio, ao menos bem o sentio; julgando este grãde servo de Deos, que nam devem os Religiòsos pejarse de exercitar acçoẽs humildes, que quanto mais desagradam aos olhos do mundo, mais concordam com os conselhos de Christo; pois nem os Apostolos [d] tiveram por afronta trazer o vil animalsinho, que o Senhor lhes mandou buscar;

Sua grãde humildade, & mortificaçam.

[d] Mat. 21. n. 6. Euntes autẽ fecerũt.

Sicut præcepit eis Ieſus.

nem eſcolhèo outras Aguias mais generoſas, nem outros Elephantes mais ſoberbos, nem outros Leoens rompentes, pera ajuntar ao carro de ſeu triũpho, no dia em que entrou em Ieruſalem. [e] Outra vez encontrou cõ o Cõde D. Diogo da Sylveira, ſeu irmam, o qual vinha com grande acompanhamento de gente de pè, & de cavallo; quiz o Padre Gonçalo, neſta occaſiam, fazer hum lanço dos ſeus cuſtumados; à viſta de ſeu irmám ſe metèo pela mais alta lama, & depois de todo ficar cheyo de lodo, continuou ſeu caminho; moſtrando neſta humilhiſſima acçam, que mais ſe deleytava com a vileza da vida, q̃ cõ os apparatos do mundo; & que póde huma alma ſer mais pura, quando o corpo eſtà mais enlodado.

[e] Iſaiæ c. 62. n. 11. Ecce Rex tuus venit tibi manſuetus, ſedès ſuper aſinam, &c.

Como ſe mortificava no veſtido.

6 Tratavaſe tam mal no veſtido, & com tam pouco cuydado de o alimpar, que a muytos cauſava grande aſco de o verem, nam alimpando de propoſito os bichos, que neceſſariamente o haviam de moleſtar muyto: hum dia lhe eſtranhou iſto o Conde ſeu irmàm, & como por graça lhe diſſe, que nam foſſe tam cuydadoſo paſtor de tal gado; ao que o Padre Gonçalo reſpondeo logo, que mais eſtimava hum bichinho d'aquelles que o moleſtavam, que o ſeu Condado que elle prezava; que na verdade os varoens ſanctos mais querem ter huma occaſiam de merecimento, que poſſuir grandes eſtados, pois eſtes lhes pòdem occaſionar peccados, & aquelle lhe aſſegura a ſalvaçam. Nam havia poder acabar com elle, que mudaſſe de roupa, por mais remendada, & por mais velha que andaſſe; & quando lhe diziam, que tomaſſe outra mais limpa, reſpondia o que traz S. Ieronymo de Sancto Hilariam, que ſe nam haviam de buſcar delicias nos celicios.

[f] Hier. in vit. B. Hilar. c. 5. Saccũ quo ſemel fuerat indutus, nunquã lavans, & ſuperfluũ eſſe dicens mũdicias in cilicio quærere.

Da traça q̃ uſàram pera lhe dar huns çapatos novos.

7 Nam deixarey de contar aqui o que neſte particular lhe ſucedeo na villa de Tomar, aonde eſteve alguns meſes em miſſám, com grande proveito das almas; & recolhendoſe a Coimbra, advirtiram alguns d'aquelles honrados moradores de tam nobre, & antiga villa, que o Padre Gonçalo hia muyto mal provido de calçado, pelo levar todo roto; mandâram logo comprar huns çapatos novos, & lhe rogàram que os tomaſſe, pois tinha doze legoas que andar a pè; o Padre agradecèo a boa vontade, porém eſcuſouſe de aceitar a offerta, dizendo que ſe lhe faltaſſem os çapatos, andaria a pè o que lhe reſtaſſe do caminho, ſem que correſſe muyto perigo ſua vida: tratàram entam aquelles ſeus devotos de levar por traça, o que

nam

o que nam podiam acabar com rezoens; usàram de hum graciozo, & engenhoſo ardil, inventado pela ſua grande charidade; concertàramſe que o acompanhaſſem até fora da villa, & que quando foſſe na deſpedida, abraçandoo (em final do grande amor, que lhe tinham) o levantaſſem no âr, em quanto lhe tiravam os çapatos velhos, & lhe calçavam os novos: aſsim o fizeram, & lhe ſuce deo tam bem a traça, que o Padre vendoſe enganado, com eſtas tam notaveis moſtras de benevolencia, nam quiz mais aporfiar; aceitou a charidade offerecida com tam boa vontade, & exercitada por meyos tam affectuoſos; moſtrãdo que ſe era pobre, tambem ſabia ſer corteſám,

CAPITVLO XXX.

Da grande humildade, com que o Padre Gonçalo da Sylveira encubria ſua nobreza; & de ſua rara mortificaçam.

1 MVytos outros exẽplos de virtudes, & de rara humildade poderiamos contar d'elte grande ſervo do Senhor: notavel era o cuydàdo, com que tratava de encubrir quem era por ſangue, & por gèraçam. He muy natural aos homens pretenderem ſer tidos por muy nobres; & tal vez, aonde hà menos fundamento, ahi ſe acha mais vaidade; & atè na Religiàm (na qual os ſervos de Deos ſe haviam de perſuadir, que o mais humilde he o mais honrado) entra tambem eſta payxam, & em alguns com tal fervor, & em outros com tal furor, qu quando haviam de tratar da humildade da caſa de Chriſto, pretendem brazoens da nobreza do mundo; deſconhecendoſe a ſy, & cuydando que os nam conhecem os outros; mendigãdo honras de antepaſſados fingidos, & revolvendo arvores de genealogias falſas; ſendo aſsim, que nam hà mayor miſeria (como diſſe o outro Romano a) que buſcar honra da fama alheya, quando podieys ter a nobreza da virtude propria; que em fim, atè por reſoluçam dos ſábios antigos b, aquelles ſam mais nobres, que foram mais virtuoſos.

Quão caſo fazẽ os homens dè ſerem nobres.

a Iuven. ſat. 8 *Miſerũ eſt aliorum incumberefamæ.*

b Ariſt. lib. 5. de republ. c. 1.

2 Muy bem eſtava neſtas verdades o Padre Gonçalo da Sylveira, & muy alheyo vivia de ſemelhantes vaidades eſte humilde varám, porque tendo parentes tam illuſtres, ſe nam dava por achado d'elles, fugindo

do

do de os tratar, & procurando com todas as vèras, que o nam conheceſſem por quem era, porque sô pretendia ter a honra de ſervo de Deos, neſta nam queria que ninguem lhe levaſſe a ventagem; tendo por grande afronta (como de ſy dizia o outro generoſo bRomano Scipiám Emiliano) ſer vencido na virtude dos que elle vencia na nobreza.

b Valer. Max. lib. 3. cap. 2. Scipio Æmilianus deformem ſibi exiſtimabat qui s dignitat præſtaret, ab his virtute ſuperari.

3 Mandavao algumas vezes chamar ao paço a Rainha Dona Catherina, por dar goſto a duas primas com irmãs, que aly tinha, que eram ſuas damas muy validas; hia o Padre por obedecer, mas muyto contra ſua vontade; buſcando traças pera ſe enfadarem delle; ao principio lhes praticava de Deos, & lhes reprehendia os peccados, com grande aſpereza, & com palavras muy ordinarias, & toſcas; pera ver ſe deſta maneyra deſgoſtavam de fazer vir ao paço, quem era tam inculto em as reprehender: mas vendo que iſto nam baſtava, quiz vſar de outro meyo, fazendoſe mentecapto, pera que o deſprezaſſem, por rezám de loucura, pois nam fugiam dello por cauſa da aſpereza; buſcou o remedio de que uſou David c diante d'elRey Achis, quando deitando eſcumas pela boca, & fazendo vizagens com o roſto, ſe fingio doudo, pera enganar ao Rey, & eſcapar da morte: a eſte modo o Padre Gonçalo da Sylveira, sẽdo tam prudente, ſe fingia inſenſato, & fazia acçoens de homem ſem juizo, pera que o deſprezaſſem por louco, pois lhe nam valia moſtrarſe rigoroſo: porém eſta differença havia entre o Padre Gonçalo, & entre David, que eſte fingia aquellas viſagens, pera eſcapar da morte; & o padre Gonçalo as fazia, pera fugir do paço; ſalvo ſe a elle ſe lhe repreſentava a morte, no lugar aonde tantos vam buſcar a vida; & por iſſo deſejava fugir delle com mayor vontade, do que he o goſto, com que outros o buſcam: que a eſtes eſtremos chegam os varoens ſanctos, & entam na verdade ſam mais ſeſudos, quando por amor de Deos ſe fingem mais loucos.

Das traças q uſava pera fugir do paço.

Chega a ſe fingir doudo.

c 1. Reg. c. 21 n. 13. Et immutavit os ſuũ, coram eis &c. Defluebantque ſaliva eius in barbam.

4 Com eſtas notaveis traças pretendia o Padre Gonçalo da Sylveira fugir das honras, que eſtas ſenhoras ſuas parentas lhe queriam fazer, vendoo, & tratandoo no paço, como a ſeu primo, & filho de hum Conde tam honrado: de outros muytos meyos uſava, pera encubrir quẽ era; nem hõuve nunca peſſoa alguma, que lhe ouviſſe de ſua boca fallar em couſa, que, nem por ſombra cheiraſſe á ſua nobreza: antes por todos os modos poſsiveis encubria quem era. Eſtando em miſsàm na villa de Tomar, lhe ſucedeo que confeſſan-

Nam quis dizer a ſua Cõfeſſor, q era filho do Conde da Sortelha.

feſſandoſe com hum ſacerdote, entrou eſte em curioſidade, de querer ſaber, ſe era filho do Conde da Sortelha, por alguns indicios, que jà pera iſto tinha, & pera nam ficar o Padre confeſſor com eſte eſcrupulo, lhe perguntou, no meyo da confiſſam, como ſe chamava? O meu nome, reſpondeo o Padre, nam he peccado: inſiſtio entam mais o confeſſor, levado deſta curioſidade, & expreſſamẽte lhe perguntou, ſe era elle filho do Conde da Sortelha? & porque o Padre nam quiz deferir a eſta impertinente pergunta, nam quiz tambem o clerigo, que o Padre continuaſſe com a confiſſàm, dizendo que o nam havia de abſolver, ſenam foſſe com eſta condiçam (que a nam devia o reverendo confeſſor de ter muyto boa, pois por tam pouco ſe deſávinha com o ſeu penitente) & porque o Padre lhe nam reſpondeo a couſa tam eſcuſada pera a confiſſàm, o mãdou embora, ſem o querer abſolver porém como a materia da confiſſám nam era grave, & mais era por devaçam, que por obrigaçam, o Padre ſe foy ſem querer condecender com o ignorante ſacerdote; & quem atè a ſeu meſmo confeſſor encubria ſua nobreza, bem ſe vé quam pouco a manifeſtaria a outra qualquer peſſoa.

5 Veyo hum dia o Conde ſeu irmám ao Collegio de Coimbra, pera viſitar ao Padre Gõçalo, & dandolhe o porteyro recado, que acudiſſe ao Conde ſeu irmám, que o eſperava; nam quiz vir, reſpondendo, q̃ nam conhecia tal homem por irmàm; & com eſta ſequidàm deſpedio ao porteyro, & muyto mais ao Conde; & na verdade os que de véras ficam tranſplantados na caſa de Deos, & com o foro de verdadeyros Religioſos, vencendo as moradias de ſervos do Senhor, pólen com todo o fundamento aſsi falar, pois como diz noſſo ſancto Fundador [d] em ſuas regras *Sam mortos ao mundo, & vivem sòmente a Chriſto noſſo Senhõr, & a elle tem em lugar de Pay, Mãy, & Irmãos* Que atè o meſmo Salvador do mundo nos enſinou neſtes termos eſta doutrina, quãdo (como cõta S. [e] Matheos) ao que lhe veyo dar recado, que eſtavam aly ſeus irmãos, reſpondeo, como quem os deſconhecia, *& quem ſam eſſes meus irmãos?* E eſta doutrina que o Senhor aqui nos enſinou, aprẽdeo, & a executou muy bẽ o P. Gõçalo da Sylveira; & aſsim a entendiam, & praticavam aquelles ſanctos monges, [f] criados no deſerto de Egypto, & diſcipulos de S. Antàm, & de S. Pachomio, como ſe vé nas vidas dos Padres do ermo.

Diſſe hũa vez, que nam conhecia ao Conde ſeu irmám.

d In Conſtit. Exam. c. 4. n. 7. Vt qui mundo mortuus Chriſto ſoli vivit, eũq; loco parẽtum, fratrũque habet.

e Matt. c. 12. n. 48. Quæ eſt mater mea, & qui ſunt fratres mei? &c.

f Vide hiſtor. eremit. in vita Sancti Pachom. c. 31.

De como ſe tratava & mortifi cava.

6 Sendo eſte o Pzdre Dõ Gonçalo no deſconhecimento de ſeus illuſtres parentes, ſe conhecia a ſy tam profundamẽte, que ſe tratava, como ao mais vil peccador; que eſta he (diz Sam Ioam Chryſoſtomo [g]) a mayor mãravilha dos Sanctos, que ſendo grãdes em os òlhos de Deos, ſe tem por peccadores entre os homens; como hum S.[h] Paulo, q̃ ſe avaliava, pelo primeyro entre os peceadores, a quem Chriſto veyo a remir; & como hum S. Franciſco, q̃ ſe tinha pelo mais abatido peccador, ſendo no amor de Deos hum ſeraphim. E em rezàm deſta opiniâm que o Padre Gonçalo de ſy formava, ſe tratava com tam conſtante, & tam generoſa mortificaçam, que primeyro deyxou de viver, do que deyxou de ſe perſeguir: em lugar da camiſa, trazia ſempre hum cilicio junto da carne, & pera no exterior ſe conformar, com o uſo da Companhia, trazia no meſmo cilicio pegado hum collar de pano de linho; de modo que por fora parecia camiſa, & por dentro èra cilicio, acudindo à mortificaçam, & reſiſtindo á vaidade; fugindo os lanços da vamgloria, & enganãdo os òlhos do mũdo; que d'eſtas engenhoſas diſſimulaçoens uſam os Sanctos, pera abraçarem a penitencia, & pera fugirem da honra.

Do cilicio, & cinta de ferro, que trazia cõtinuamẽte.

7 Porèm nam baſtava a eſte eſpirito dobrado nas penitẽcias o cilicio ôrdinario, porque a ſua mortificaçam era traſordinaria; & por iſſo as delicias, de que uſava no cilicio, eram do ferro, com que mais o eſpertava, uſando de huma cinta de arames, com pontas agudas, que o cingia todo, & lhe feriam a carne; que eſte era o arnès de prova, eſta a ſua de malha, com que ſe armava pera peleijar contra ſy meſmo; nam perdeo nunca em vida eſta arma, & até depois de morto com eſta cinta de ferro o achàram cingido os Mouros, que o matáram, como veremos, ficando aquelles barbaros attonitos de verem a hum corpo de carne cercado com aquellas pontas de ferro; julgando com ſua malicioſa rudeza, que deviam de ſer inſtrumentos de feitiços o que nam conheciam por inſignias de mortificaçam.

Das diſciplinas que tomava.

8 Todos ös dias infallivelmente ſe diſciplinava, ao menos huma vez, com tam exceſſivo rigor, que trazia de ordinario as coſtas em chaga viva: & ſe alguma vez uſava de remedio pera curar as feridas em alguma parte, que eſtiveſſe mais magoada, entre tanto ſe diſciplinava em outra, q̃ eſtiveſſe menos ſentida, peraq̃ eſta nagaſſe pela parte enferma,

[g] D. Chryſoſt. lib. 2. de Cõpunct.

[h] 1. ad Thim. c. 1. n. 15. Venit in hũc mundũ peccatores ſalvos facere, quorum primus ego ſum.

& quando hũa tinha ferias, a outra logo trabalhaſſe, pagando hũa pela outra; pera que nunca houveſſe deſcanſo, nem permitiſſe paz, em quãto houveſſe algum lugar, aonde pudeſſe empregar a diſciplina.

Como bebeo a materia de hũa chaga.

9 Hum caſo bẽ notavel de ſua rara mortificaçam, q̃ ſe nam conta em ſua vida, achey eſcrito em huma carta do P. Manoel Godinho de noſſa Companhia, que morreo ſendo Reytor no Collegio de Sanctarem, o qual o poz em memoria, pera ſe appõtar por quẽ fizeſſe eſta Chronica, & lhe tinha vindo à ſua noticia, por tradiçam de quẽ o vira por ſeus òlhos; & foy, que ſendo o Padre Gonçalo enfermeyro no Collegio de Coimbra, eſtava muyto mal de huma perna muy affitulada hũ moço, q̃ ſervia o Collegio; aſſiſtialhe o Padre com todo o cuydado, & charidade, como ſe ſerviſſe ao Senhor da gloria, & nam ao criado dos Padres. Veyo hũa vez o ſurgiàm, deoſe final, acudio o Padre, ſeguindo a obrigaçam de ſeu officio, deram hũa lãcetada na chaga, ſahio grande copia de materia, a qual o charitativo enfermeyro recolheo em hũ prato; fez aqui a natureza ſeu officio, & ſentio o Padre grande repugnancia, em aſſiſtir a tal cura; porém, pera que a graça ficaſſe com a victoria da natureza, & o eſpirito esforçado prevaleceſſe contra a carne fraca, pondo o prato â boca, levou pera bayxo todo aquella podridàm; como na primeyra parte deſta Chronica contamos do ſancto Padre Frãciſco de Xavier, & como ſe refere de ſancta Catherina de Sena, que aos Sanctos á viſta de Chriſto, que por nòs bebeo o fel no monte Calvario, o trago mais amargoſo lhe fica parecendo o mais ſaboroſo; & tem por delicias o que o mundo julga por abominavel.

CAPITVLO XXXI.

Continuaſe a meſma materia da mortificaçam, & mais virtudes do Padre Dom Gonçalo da Sylveira, & em eſpecial de ſua oraçam, & grande devaçam, que tinha.

1 NAM cabe em hũ sò capitulo materia tam larga como he eſta da mortificaçam do Padre Gonçalo da Sylveira; nem poderiamos concluir em muytos o muyto q̃ diſto ſe podia cõtar: em cõfirmaçã de tudo apõtarey os capitulos de hũa carta, que elle, da cidade do

1. Par, lib. 1. c. 13

Porto, aonde estava em missam, escreveo ao Padre Manoel Godinho, q̃ entam era Reytor do Collegio de Coimbra, na qual carta, entre outras, lhe diz estas admiraveis palavras. *Eu, em quãto Deos me ajudar nestas peregrinaçoens, (& espero que nunca me faltarà) viverey de esmolas, mendigando de porta em porta: ouvirey confissoens, atè que nam fique pessoa, que se queyra confessar; & nam me estrovara o sono, nem a fome, nem o desejo de descansar. Caminharey a pè, aonde quer que for, em quanto as for, as me nam faltarem. Pregarey ate enrouquecer. Perseguirey meu corpo atè a morte; & procurarey fazelo escravo de minha alma.* E mais abayxo, na mesma carta, diz assim *Perseverarey, sem medo, em meu proposito, com o divino favor; & nam sentirey que meu animo seja vencido de medo da morte, nem que afroyxe por algũ desgosto. Passarey adiante rõpendo por qualquer difficuldade, que se me offereça, nem descansarey, atè que me veja unido, & encravado com Christo na cruz.*

Do q̃ escrevia acerca de sua mortificaçam.

2 Assim escrevia naquella carta o Padre Gonçalo da Sylveira; estas suas palavras parecẽ setas afogueadas, parecem rayos de fogo divino, que igualmente o abrazavam a elle, & nos confundem a nòs; & se as cartas sam espelhos da alma, pelas palavras desta bem podemos ver o interior d'aquelle espirito mortificado, & d'aquelle coraçam inflãmado, q̃ se bẽ o dizia por carta melhor o executava por obra. Fazia muytos jejũs, & os ordinarios eram a pam, & agoa; nẽ havia acabar cõ elle, que comesse cousa delicada, nẽ nũca em sua vida bebeo vinho; o mayor mimo, & o mayor regalo, era comer pam duro de cẽtèo, ou borôa de milho; & quãdo hia às missoẽs, ajũtava por iguaria muy saboro sa, algũa cebola. Acabãdo de prégar em S. Roque, & sahindo muy cãsado, & havẽdo logo de cõtinuar cõ outra obra sancta, por se nã deter no refeytorio, se hia ao Irmam dispenseyro, & lhe pedia hũ pedaço de pam segũdo, do q̃ dam aos criados de casa, &, ou ẽ pé, ou assẽtado sobre a lenha da cosinha, comia daquelle pam, sẽ outra cousa, bebia hũa pouca de agoa, & logo sahia a cõtinuar cõ as obras de serviço de Deos, como se julgasse por perdido o tẽpo ẽ q̃ nã ganhava almas, pera Deos.

De seus grandes jejuns.

3 Quãdo andava em missoẽs nã comia senam o q̃ lhe davã de esmóla, pedindo primeyro pelas portas; & se o cõvidava a jãtar algũ amigo da Cõpanhia, põdose à mesa, logo à imitaçã do Seraphico P. S. Frãcisco, tirava dos pedaços de pam, q̃ trazia recolhidos de esmóla: & esta era a sua mais prezada iguaria. Na missam, q̃ fez à cidade do Porto, aõde era muy conhecido; sahia às horas de jãtar pelas ruas da cidade, com hũa tigelinha de barro, & hia pedir esmóla aos pobres officiaes,

Vide P. Eusebium in idea illustriũ virtut. Societ. Iesu in vita Gondizalvi Syl. fol. 123

aonde

aonde ſabia que as eſmòlas ſeriam menores, alegrãdoſe muyto quando lhe davam huma fatia de pám, que metia no alforge, ou algũ pouco de caldo, que recolhia na tigela; & deſte ſancto cuſtume tãbẽ uſava nas outras miſſoẽs, as quaes fazia a pé, correndo muyta parte do Reyno, nem havia força que o tiraſſe de pouſar nos Hoſpitaes, aonde ſe recolhiam os outros pobres, & peſſoas mais miſeraveis. Quando pedia pelas portas, nam aceytava mais que o de que preciſamente neceſſitava; & ſe tirava algumas moedas de eſmôla, ſe hia elle meſmo â praça, comprar alguma couſa groſſeyra, metendo na mâm a quem lha vendia, todas as moedas, que tinha, pera que tomaſſe o que lhe cabia, como quem ò as queria pera as pedir por mortificaçam, & nam pera as gaſtar com tento.

Vivia de eſmòlas.

Levavahũ alforge aos hombros.

4 Sempre levava conſigo hum alforge com alguns livros, & papeis neceſſarios pera o eſtudo dos ſermoens; & vendo hum ſeu devoto, que nam era poſſivel tiralo de fazer eſtes grandes caminhos a pé, lhe pedio que ao menos admitiſſe hũ eſcravo, que lhe empreſtava, pera lhe levar o alforge; reſpondeo com hum ſancto deſlem, que nam era rezàm tirarlhe o merecimento, pera o dar ao ſeu eſcravo: deſta maneyra andava o ſervo de Deos pelas cidades, villas, & aldeas, como hum verdadeyro Apoſtolo, enſinando a doutrina Chriſtã, tirando ódios, fazendo amizades, & exercitando todos os miniſterios da Companhia, como varàm verdadeyramente dedicado ao bem das almas, & ao ſerviço do proximo.

5 Prègava cadia tres, & quatro vezes, a primeyra em algũa aldea, pera onde partia muy de madrugada, & fazia logo ajũtar toda a gẽte, & lhes prègava antes de irẽ a ſuas lavouras, & logo ſe tornava, tambem a pè, pera a villa, ou cidade (aonde por entam eſtava) pera prègar à miſſa do dia ao povo, que todo cõcorria pera ouvir tal prègador. A tarde fazia outras duas prègaçoens, huma á gente deſoccupada, & outra à boca da noyte aos que vinham do campo, depois de ſeu trabalho. & o tẽpo que lhe ficava entre meyo, ouvia as confiſſoens, tratava das amizades: & tudo com hum trabalho tam exceſsivo, que qualquer deſtas occupaçoens podia cançar a hum ſogeyto de muy robuſtas forças, exercitando primeyro em ſy eſte ſancto varàm, aquella ſua tam celebrada reſoluçã, que havia de jejuar, & eſtudar, ſem nunca ſe eſcuſar, prégar atè enrouquecer, cõfeſſar atè nam haver mais penitẽtes, & mortificarſe atè morrer: poſtoq

Prègava muytas vezes no meſmo dia.

elle parece que sò vivia com se mortificar, & podia bem dizer com S. Ignacio martyr, *He morte pera mim viver, senam vivo padecendo.*

Ignat. Mart. Epist. 12.

Como passava as noytes em òraçam.

5 Nestes sanctos exercicios de prègar, cõfessar, & de mortificaçoens, passava o dia, & muyta parte da noyte; no restante della, era muy pouco o tempo, que tomava pera descãçar, gastando muytas horas diãte do sanctissimo Sacramento, posto de joelhos, ora meditando em silencio, ora fazendo colloquios devotissimos, ora entoãdo Psalmos, com tam cordeal devaçam, & com o rosto tam alegre, que aos que muytas vezes o espreytavam, lhes parecia que viam hum rosto de anjo, que se estava rindo. E assim perseverava, atè que com a força do sono cahia no chão, que esta era a sua ordinaria cama, no qual por algum pouco descãçava, & logo se tornava a pôr de joelhos, & a continuar o exercicio da òraçam. D'esta maneyra passava o tempo, que andava nas missoens, & assim continuou seis meses, que esteve na missàm de Tomàr, & seus arrebaldes, como testemunham pessoas de muyta autoridade daquella villa, que quasi todas as noytes o hiam espreytar; & pera os da Companhia nam eram necessarias testemunhas de fòra, porque sabe nos que d'esta maneyra levava as noytes em casa, parte velando em òraçam diante do sanctissimo Sacramento, parte rezando, atè que de cansado cahia, dando huma breve refeiçam ao corpo affligido com tantas mortificaçoens; de sorte, que se o sono o nam assalteava por força, & a caso, elle o nam grangeava por arte, ou de proposito.

6 Aqui nesta villa de Tomàr lhe sucedeo prègar o Mandato quinta feira de Endoenças por espaço de sinco horas, com extraordinario sucesso de lagrimas, & devaçam; & no mesmo dia à noyte prègou a payxam, que durou sete horas, todas com tanto espirito, com tal fervor, & com tam notaveis affectos da alma, que com se estender por tam largo tempo, sempre teve o auditorio attento, & suspenso; o que nam podia entam ser sem particular graça do Senhor, por que nam hà jà hoje paciencia pera ouvir sermoens tam compridos; posto que se o prègador fosse sancto, nam faltariam ouvintes pacientes. Este zelo de missoens conservava ainda sendo Provincial, & Preposito da casa de Sam Roque, nam se satisfazendo aquelle espirito incansavel com acudir às obrigaçoens de seu cargo, & exercitar os ministerios da Companhia dentro na cidade; fazia

Prègou doze horas em hum dia.

muytas

muytas ſahidas aos lugares, & aldeas viſinhàs a prégar, & a confeſſar, & ſempre de melhor vontade acudia a confeſſar os mais miſeraveis, & ſe vinha algum preto, ou outro eſcravo, a eſtes chamava, & deſpachava primeyro.

De ſua cõtinua òraçam.

7 Toda eſta grande mortificaçam, eſte zelo das almas, & eſta admiravel vida de tam inſigne varám, naſcia como de ſua fonte da òraçam; & trato familiar com Deos noſſo Senhor, em quem andava tranſportado, & enlevado na ſuavidade de ſua amoroſa converſaçam, porque nam sòmente gaſtava muytas horas do dia, & grande parte da noyte, em contemplaçam das couſas divinas, retirado em ſeu apoſento, ou na Igreja, diante do ſanctiſsimo Sàvramento, mas ainda na converſaçam dentro de caſa, & no trato com o proximo por fòra, parecia andar ſempre tranſportado, & com o penſamento no cèo; muytas vezes foy achado no ſeu cubiculo a deshoras, tam enlevado, que nenhuma couſa ſentia; & outras lhe ſucedia paſſar as noytes inteyras em òraçam; a poſtura que tinha, quando eſtava neſte ſancto exercicio, movia grandemente a devoçam aos que o viam, tinha os olhos em terra, os òlhos no céo, & os braços ordinariamente cahidos abayxo, ou cruſados no peyto; o corpo tam direyto, & immovel, que mais parecia retrato de homem morto, que poſtura de corpo vivo, ſem menear a cabeça, ſenam quando levantava os òlhos ao cèo.

Como o achâram levantado no ár.

8 Deſta maneyra o achâram por vezes, nam sò enlevado com o eſpirito em Deos, mas tambem com o corpo levantado da terra; ſendo tal a efficacia, & tam notavel a força, que fazia ao corpo pezado a ligeyreza do eſpirito, que o viram muytos ſuſtentado no àr: porey aqui, em prova deſta verdade hum caſo muy approvado, com o teſtemunho de peſſoas de muyto credito. Sendo Prepoſito na caſa profeſſa de S. Roque, & vindoo buſcar á ſua cella o Padre Pedro Marques (que depois foy Miniſtro do Collegio de Coimbra) abrindo a porta do apoſento do Padre, pera lhe dar hum recado de importancia, o vio na poſtura, que apontey, levantado no àr: & attonito de ver tam grande maravilha, ſe foy depreſſa chamar o Padre Gonçalo Vaz de Mello, prègador que entam era d'aquella caſa, & Provincial que foy deſta Provincia, peſſoa de grande virtude, & autoridade, do qual por vezes falley: contoulhe o Padre Pedro Marques a poſtura admiravel em que vira o Padre Dom Gonçalo, explicando eſte caſo com tantos eſpantos, que

1. p. fol. 166 n. 8. fol. 338 n. 6. fol. 388 n. 8.

nam

nam podia bem fallar de canſado, pela preſſa com que vinha, & de admirado, pelo milagre, que tinha viſto: acudîram logo ambos a chamar outros Padres, pera que todos juntos foſſem teſtemunhas de tam prodigioſa maravilha; vieram todos ao apoſento do Padre Dom Gonçalo, & abrindo a porta o viram muy levantado da terra, na poſtura em que o pintamos, quando tinha òraçam, & eſtiveram muyto de vagar attonitos com tal viſta, & notando, com grande cuydado, o eſtado, forma, & maneira, em que aquelle corpo de ſua natureza pezado, eſtava levantado no ar; & depois diſto ſe foram pera ſeus cubiculos muy conſolados, engrandecendo, & louvando a Deos noſſo Senhor, pelas merces, & favores, que cõmunicava a ſeu ſervo, & por lhes cyxar ver com ſeus òlhos caſo am prodigioſo, ficãdo elles entendendo, quam grande era a eficacia, com que aquella ditoſa alma ſubia ao cèo; que ſe o eſpirito he grande, tira o pezo ao corpo, & dàlhe azas pera voar.

Grãde devaçam. q̃ tinha a Virgem N. Senhora.

9 A devaçam, que tinha com a Virgem ſacratiſsima, foy muy particular, a ella tomava por interceſſora em todas ſuas acçoens, & em todas as obras, que emprendia; & deſta ſingular devaçam lhe naſcia o cordeal amor, & encendido affecto com que venerava ſuas ſagradas imagens, aonde quer que as via. Paſſeando algumas vezes em huma varanda, aonde eſtava huma imagem d'eſta ſanctiſsima Senhora, notáram que a todos os paſſos, quando chegava defronte da imagem, ſe ajoelhava, com ambos os joelhos em terra: & outras vezes lhe viram, quando rezava o roſario, por os joelhos em terra, em começando a Ave Maria: em todas as feſtas deſta glorioſa Senhora, tinha por devaçàm rezarlhe mil Ave Marias, ajoelhandoſe no principio de cada huma dellas; moſtrando bem com eſta reverencia exterior, quàm rendida eſtava aquella devota alma ao ſerviço da Virgem ſacratiſsima, a quem reverenciava como a Senhora ſoberana, & ſervia como a Mãy amoroſa.

Anno de Chriſto de 553.

Anno da Copanhia 14.

CAPITVLO XXXII.

Alcança o Padre Dom Gonçalo da Sylveira licença pera hir à India; & das revelaçoens, que parece teve, aſsim deſta miſsàm, como do martyrio, que havia de padecer pela fé.

1 MAL ſe podia aquietar nos pequenos limites de Portugal, quem tinha hum animo mayor que o mundo todo; & ſendo o eſpirito do Padre Dom Gonçalo tam eſtendido, & dobrado, claro eſtà que lhe nam baſtava huma sò Provincia, pera nella empregar ſeus grandes, & multiplicados talentos. Foyſe o glorioſo Sam Ioam Bautiſta criar, & retirar aos deſertos de Iudea, porque parece que ſeu grande eſpirito abafava em huma cidade; aquellas vozes divinas, aquelles brados celeſtiaes do ſancto penitente, nam cabiam nas ruas, nẽ nas praças de Ieruſalem, era neceſſario retirarſe a hum grande deſerto, aonde livre, & deſabafadamẽte pudeſſem os èchos de clamores tam ſanctos ſoar por ſeus eſtendidos valles, & retumbar por ſuas eſpaçoſas montanhas; & por iſſo dizia [a] de ſy, qũe era voz que brádava no deſerto, como ſe nam coubeſſe na cidade.

2 Aquelle eſpirito incanſavel do Padre Gonçalo, nam cabia em toda Europa, abafava em Portugal: nam pòde a luz do meyo dia deyxar de ſe communicar a todos; nem póde o Sol ligeyro ter paradas as rodas de ſeu volante carro, em hum sò Emiſpherio; fáz eſte o ſeu curſo de Oriente a Poente, com tal preſſa no voar, que diſſe delle o Propheta [b] que caminhava com paſſos agigantâdos; & d'aqui vem, que nam hà em toda a terra quem ſe poſſa eſconder dos beneficos rayos de ſeu vivifico calor. Ia o Padre Gonçalo tinha com ſeu incanſavel trabalho, & glorioſas miſſoens, corrido o Reyno de Portugal; já eſte reſplandecente Sol tinha communicados ſeus divinos rayos de ſua doutrina, & alumiado a eſte noſſo Occidente, aonde primeyro amanheceo; era bem que tambem foſſe ao Oriente, o qual com primeyro participar a gloria das primeyras luzes do Sol material, ainda com tudo em muitas partes, de ſuas vaſtiſsimas regioens, eſtava ſepultado em eſcuras trevas da ignorancia. Nam baſtavam os

[a] Ioan. c. 1. n. 23. Ego vox clamantis in deſerto.

[b] Pſal. 18. n. 6. Exultavit ut gygas ad currendam viam &c. Nec eſt qui ſe abſcondat à calore eius.

trabalhos de hum sò Reyno, pera ſatisfazer aquella fome inſaciavel: eram neceſſarias todas as agoas do Occeano, pera ſede tam inmenſa da ſalvaçam das almas, & do bem do proximo.

Pretende a miſsàm da India.

3 Pretendeo o ſancto varàm, com grandes efficacias, a miſſám da India Oriental, & cõ ſer peſſoa de tam grandes prẽdas, & em quem havia tam notaveis empenhos da parte da Religiàm, porque (álem de ter ſido Prepoſito de Sam Roque, excellente prègador, doutor na ſagrada Theologia (como contey na primeyra parte) & hum dos mais graves, & autorizados Padres da Provincia) concorriam nelle as rezoens da nobreza de ſeu ſangue, & de ſeus illuſtres parentes, que com todas as forças reſiſtiam à jornada. Porèm eſte grande ſervo de Deos, pondo todas eſtas rezoens de parte, de tal maneyra emproou neſta ſancta reſoluçam, que deyxando a pàtria, & atropelando tudo o mais que a outros fidalgos detem em Portugal (como covardes, & pouco imitadores de tam illuſtre exemplo) ſe partio pera a India, aonde trabalhou incanſavel, atè dar a vida glorioſamente por Chriſto Senhor noſſo, da maneyra que logo brevemente contaremos

4 Primeiramente temos por couſa indubitavel, que teve o Padre Gonçalo certa revelaçàm do céo, aſſim de ſua hida pera a India, como de ſeu martyrio na Cafraria: d'eſtas duas couſas pudera trazer muytas provas; da primeyra me baſta dizer, que mandando os ſuperiores de Portugal a hum Padre com cartas ao Padre Franciſco de Borja, Commiſſario gèral que entam era de toda Heſpanha, pedindolhe que nam permitiſſe que o Padre Gonçalo puzeſſe em execuçam ſeus fervoroſos deſejos, pela grande falta que faria neſta Provincia, diſſe o Padre Gonçalo: *De balde trabalham, em que eu nam và pera a India, porque nam há força nenhuma humana que me poſſa impedir eſta miſsám, por eſtar já decretada, & confirmada pelo meſmo Deos.* Chegando cartas de Roma, em que noſſo ſancto Padre Ignacio, movido pelo interior impulſo do Eſpirito ſancto, lhe concedia a licença, pera tam ſancta jornada; hum Padre, que primeyro ſoube deſta reſoluçam, ſe foy ter com o Padre Gonçalo, & abraçandoo apertadamente, lhe pedio alviçaras, pela boa nova, que lhe dava, da licença, que lhe vinha de Roma. O Padre Gonçalo, com alegres òlhos, dandolhe as graças, pela boa nova, lhe acrecentou, que muytos tempos havia que eſtava certo, que havia de hir á India, & aſſim que pera elle nam era

nova a q̃ por tal lhe vẽdia, posto que, pela boa vontade com que lha dava, muyto lha agradecia.

Da revelaçam q̃ teve de seu martyrio.

5 Com a mesma certeza entendemos que lhe communicou Deos muy dantemãm o conhecimento de seu martyrio: estando hum dia no Collegio de Coimbra muytos nossos Padres, em sancta conversaçam, cõ o Padre Leám Henriques, Provincial, que entam era, contou que vindo elle hum dia com o Padre Gonçalo pelos olivães de Coimbra, do lugar de Cellas, praticando de cousas sanctas, o Padre Gonçalo, com hum extraordinario fervor, pondo os óihos no cèo, apertando o braço ao Padre Leâm Henriques, com huma segurança mais que humana, & com huma alegria celestial, lhe disse: *Irmãm Leám, ajudayme a louvar a Deos, porque ainda hey de ser martyr, & o meu corpo ha de ser lançado em hum rio, aonde nunca se achará.* Isto contou a muytos da Companhia o Padre Leám Henriques, varám de grãde verdade, & de muy conhecida autoridade nesta Provincia.

6 Com a mesma clareza nos consta, que vindo huma vez o Padre Gonçalo de acompanhar hum enforcado, disse com grande alegria a muytos nossos Padres, & Irmãos, que havia pedido, & alcançàdo de Deos, que morresse, pela fè, afogado pelo pescoço: & dizia isto tantas vezes, & com tantas vèras o repetia, & affirmava, que ninguem duvidou que Deos nosso Senhor nam sòmente lhe tinha revelado, q̃ havia de ser martyr, mas q̃ tambem lhe tinha communicado o genero de martyrio, com que o havia de glorificar.

Muitas vezes repetia que havia de ser afogado por Christo.

Do sãgue, q̃ lhe virã nas mãos, dizendo missa.

7 Confirmamse estas prophecias cõ aquelle raro prodigio, que sucedeo ao Padre Gõçalo, quando dizendo missa em Lisboa na casa de S. Roque, ao tempo que levantou o calix, lhe viram todos os presentes as mãos cheyas de sangue. Espantavamse os que assistiam á missa com a nova admiraçam de tal prodigio; & como os juizos do povo sam incertos, cuydavam alguns, que seria o sangue do calix, & perguntado o Padre Doutor Miguel de Torres de nossa Companhia, pela sereníssima Rainha Dona Catherina, sua confessada, que causa podia ser por õde todos viram as mãos do Padre Gonçalo vertendo sangue? respondeo: *Eu, senhora, nam me atrevo a definir por certo o que acõteceo, mas, se me he licito, digo que he tal a santidade do Padre Gonçalo, que por ventura quiz Deos com esta maravilha significarnos o que todos dizem, que este sancto varám ha de ser martyrizado por Christo, offerecendo seu corpo, & seu sangue da maneyra que o Senhor se offereceo a seu eterno Padre*

no ſacrificio incruento da miſſa, que o Padre Gonçalo eſtava celebrando

Muyto contẽtou eſta interpretaçam á ſereniſſima ſenhora, perſuadindoſe que com aquelle prodigio ſe declararia a glorioſa morte, que eſte ſervo de Deos havia de padecer por prègar a fé de Chriſto Senhor noſſo, como depois o moſtrou o tempo.

8 Havida a licença, com o alvoroço que diſſemos, ſe embarcou logo, & partio pera a India o Padre Dom Gonçalo, no anno de 1556. que foy o meſmo em que da terra partio pera o cèo a bemaventurada alma de noſſo glorioſo Patriarcha S. Ignacio, & aſſim nam approvamos o que diz Diogo do Couto na ſeptima Decada, aonde eſcreve que o Padre Gonçalo da Sylveira ſe partio pera a India no anno de 1555 em companhia dos Padres Melchior Carneyro, & Antonio de Quadros, ſendo que por noſſas contas (que niſto ſam as mais ajuſtadas) o Padre Gonçalo ſe partio o anno ſeguinte, em companhia do Patriarcha de Ethiopia, còmo adiante moſtraremos.

Em que anno foy pera a India.

Dec. 7. lib. 2. cap. 7.

9 Neſta larga navegaçam, em que ſe dobram tantos cabos, em que ſe paſſam tantos golfaõs, em que ſe levam tantos perigos, & ſe padecem tantas difficuldades, ſe offereceo ao Padre Gonçalo da Sylveira hum novo, & deſejado theatro, no qual ſeu capaciſsimo eſpirito teve grandes occaſioens de ajudar ao proximo, & de ſatisfazer aquella ſede inſaciavel de padecer trabalhos. Nam houve doente a que nam aſsiſtiſſe charitativo, nem morreo ninguem que o nam achaſſe à ſua cabeceyra vigilante: nam ſucedeo trabalho, nem perigo em toda a navegaçam, no qual elle nam foſſe o primeyro: dormia de noyte entre os grumetes, & no convès da nào, ſem querer admitir camarote, nem beliche, nem menos lugar na varanda: & exercitando emfim todas as mais acçoens de hum varàm Apoſtolico, que tam deſejoſo andava de ſe ver metido em ſemelhantes deſafios.

CAPITVLO XXXIII.

Chega à India o Padre Gonçalo da Sylveira, he nomeado por Provincial; como exercitou eſte cargo; do grande zelo com que acudia à converſám dos gentios, & ao bem dos Portugueſes.

1 DEpois de vencidas as grãdes difficuldades, que ordinariamente ſe padecem,

Chega a Goa de noyte, & prèga logo ao outro dia.

cem em tam comprida navegaçam, chegou finalmente o Padre Gonçalo, com o Patriarcha D. Ioam Nunes Barreto, a lançar ferro em Goa; & deſembarcado ſendo jà tarde, chegou ao noſſo Collegio quaſi pela meya noyte: aſſertou de ſer iſto em hum Sabbado, & logo ao Domingo pela menham prègou na noſſa Igreja, cõ admiraçam de todos, porque primeyro o viram prègando no pulpito, do que ſoubeſſem que era chegado á India; & primeyro lhes deo as boas novas do céo, que lhes trazia, do que lhe deſſem as boas vindas de Portugal, donde viera: tam deſejoſo vinha de prégar, & ajudar os proximos, que parece cuydava que lhe fugiam as occaſioens, como ſe a nao lhe tiveſſe ſervido de livraria, em que fizeſſe, & compuzeſſe o ſermam; porq como eſte grãde ſervo de Deos, naõ hia à India a buſcar outras riquezas mais q o bẽ das almas, como ſolicito, & muy diligẽte mercador quiz logo aproveytarſe deſte primeyro lãço, em q podia ganhar algũa alma pera Deos; & como a ſede q levava da cõverſàm dos gẽtios era impacientiſſima, nam lhe ſofria eſperar algũs dias, nẽ ainda algũas horas, nas quaes viſſe os amigos q tinha em Goa, nẽ pera deſcãſar de viagem tam trabalhoſa, porq o ſeu deſcanſo era o trabalho pelo bem das almas, & o ſeu alivio era o cuydado pela ſalvaçam dos proximos, à imitaçam da quelle [a] Senhor, que dizia, que as ſuas iguarias eram obedecer ao Padre, & ſalvar os proximos.

2 Foy logo nomeado por Provincial da India, q aceytou muyto cõtra ſua võtade, porque deſejava ſer martyr, & naõ queria ſer ſuperior; com tudo dizia muy bẽ eſta dignidade no P. Gõçalo da Sylveyra, nam ſò pela peſſoa, q era illuſtre, mas pela vida q era ſãcta, & na verdade como judicioſamẽte diſſe o grã de aviſo de Caſſiodoro [b], naq̃lle melhor luſtram as hõras, a q̃ melhor autoriza a vida. Nenhuma mudança fez eſta nova dignidade no P. Gonçalo, mais que pera lhe dár mayores licẽças pera ſe mortificar a ſy, & pera aproveytar aos outros. Nam hà pedra de tôque q melhor moſtre os quilates do metal, do que hé a occaſiam do governo, pera manifeſtar a natureza de cada hum; muytos ouve que ſendo particulares, foram virtuoſos, & muy bem quiſtos, & tanto que governáram perdèram o bom credito, & nam melhoráram ná virtude; & por iſſo diſſe cõ grãde juizo Cornelio [c] Tacito do outro Emperador Romano, q em quanto ſora particular, parecia digno de ſer Princepe, & que por juizo de todos era eſtremado

[a] Ioan. c. 4. n. 34. Meus cibus eſt vt faciam voluntatem eius, qui miſit me & c.

He nomeado Provincial.

[b] Caſsiodor. lib. 6. variarum, cap. 11 Illum ſiquidem honores glorificant, quem cõmendat, & vita.

[c] Cor. Tacit. l. 1. hiſt. loques de Galba Maior priuato vitus, du priuatus fuit, & omnium conſenſu capax imperij, niſi imperaſſet.

pera o governo, ſenam governaſſe, *capax imperij niſi imperaſſet*; porque moſtrando d'antes grandes talentos, & ſendo por elles deſejado de todos pera o Imperio, tanto que começou a governar, começou tambẽ a deſcontentar, & a nova occaſiam do mando lhe fez perder a boa opiniam, que ſendo ſubdito tinha ganhado.

Como ſe ouve ſendo Provincial da India.

3 Porẽm o P Gonçalo da Sylveyra ſempre foy o meſmo na virtude, & no zelo, & neſta nòva occaſiam do governo, ouve muytas em q̃ moſtrou melhor o grande theſouro de ſuas admiraveis virtudes: governou todo o ſeu tẽpo mais cõ a ſuave força de ſeu raro exẽplo, q̃ com violẽcia, ou copia de preceytos, poſto q̃ cõ notavel cuydado, & devaçam, começou a entroduzir a obſervãcia de noſſas Conſtituiçoẽs, q̃ deſpois cõtinuou o P. Antonio de Quàdros, q̃ lhe ſocedeo Acho delle eſcrito, q̃ pera ſeus ſubditos era tam brãdo, q̃ nam havia couſa mais ſuave, & aprazivel q̃ hũa ſua reprẽſam, q̃ nelle he mais digno de admiraçam, pois era tam rigoroſo em ſe mortificar a ſy meſmo; mas eſta he a regra q̃ goardam os ſuperiores[c] ſanctos, uſam de mortificaçoẽs pera cõſigo, & tratam cõ brãdura aos ſubditos. Exercitou ſempre eſte cargo cõ notavel prudencia, & charidade, que ſam as duas principaes colunas, em que ſe hâde fundar o edificio do bom governo.

Como acudia ao lẽ eſpiritual de Goa, & da India.

4 Com o meſmo zelo que acudia aos ſubditos de caſa, acudia tambem ao melhoramento dos Portugueſes, & á converſam dos gentios; em hũa, & outra couſa foram notaveis, & muy glorioſos ſeus trabalhos; ouve grande reforma nos cuſtumes dos Chriſtãos, & foram muytos os gentios que bautizou. Fez na India muytas couſas, que redundàram em grande gloria de Deos, & augmẽto da Religiam; entre outras, q̃ ſe cõtam na ſua vida, sò apontarey eſta, que a elle ſe deve o Tribunal da ſancta Inquiſiçam, que hoje hà na India, porque por cauſa de algumas occaſioens, que pera iſſo ouve, eſcreveo muy apertadamente à Rainha[d] Dona Catherina, & ao Infante Dom Henrique, que governavam eſte Reyno, que pera ceſſarem ſemelhantes inconvenientes, & a Fè Catholica florecer entre aquelles gentios, deſſem ordem, com que na India ouveſſe Tribunal do Sancto Officio, & que ouveſſe igual cuydado em prover aquelles cargos de homens inſignes em prudencia, em letras, & em ſãctidade (q̃ todas eſtas tres partes ſam proprias de ſemelhãtes miniſtros, pois aſſiſtem a hum Tribunal em que ſe tratam os pontos de mayor conſideraçam, & tem hum of-

ficio,

c Apud P. Euſeb. in idea d viris illuſtribus Societ. in vita P. Gonſal. fol. 157.

d Vide P. Euſeb. in idea viror. illuſtriũ Societ. in vit. P. Gonſal. fol. nihi 140.

ficio, que por antonomaſia ſe chama ſancto Officio) & aſſim à diligẽcia, & ás cartas do Padre Gonçalo da Sylveyra ſe deve tam ſingular beneficio, com q a fé Catholica ſe conſerva hoje pura no Oriente.

Franſciſco Barreto de Lima governador da India.

5 Era neſte tempo goverdor da India Franciſco Barreto de Lima, filho de Nuno Rodrigues Barreto, Alcayde mór de Faro, & de Dona Leonor de Aragám; que foy fidalgo de grandes merecimentos, dotado de grande piedade, & muy zeloſo da Chriſtandade, com elle teve grande entrada o Padre Gonçalo, & o perſuadio a fazer couſas de muyto porte, pera bẽ da converſam daquelles gẽtios; a hũa foy que em Goa, & em as mais partes, aonde os gentios andam miſturados cõ os Chriſtãos, eſtes foſſem preferidos nos officios da republica, ſegundo o tinha já elRey ordenado por cartas ſuas, as quaes até entam, por outros reſpeytos ſenam executavam A ſegunda foy que ſe prohibiſſe com grãde rigor aos gentios, que nam pudeſſem dentro da cidade de Goa exercitar ſuas ceremonias gentilicas, nem em publico, nẽ em ſecreto: ambas eſtas couſas lhe concedeo o Governador, como tam Catholico, & tam piedoſo, & foy notavel o augmẽto q com eſtas boas traças teve a Chriſtandade em Goa, aonde em breve tempo ſe bautizàram mais de tres mil, ſendo aſſim q eram d'antes muy raras as converſoẽs deſtes gentios moradores em Goa.

Tambem acudia ao bẽ do eſtado da India.

6 Nam sò acudia o P. Gõçalo às couſas da Religiam, mas tãbẽ quando era neceſſario aſſiſtia, & ajudava ao bẽ do eſtado da India, porq ſeu eſpirito era como o de Elias, zeloſo, & dobrado, pera as couſas de Deos fervoroſo, & pera as ocaſioens de guerra animoſo. Embarcavaſe nas armadas, & neſtas empreſas imitava em tudo ao glorioſo P. S. Frãciſco de Xavier, metendoſe cõ os ſoldados, pera os trazer a Deos; animandoos a peleyjar, & enſinandoos a ſe confeſſar. Eſtãdo na cidade de Goa, veyo nova por couſa certa, q o Melique ſenhor que tinha ſido de Chaul, partira da terra firme cõ hũ inumeravel exercito, pera tomar a cidade, & a fortaleza, q ally tẽ os Portugueſes Tratou logo o governador da India Frãciſco Barreto de Lima, como tam esforçado cavalleyro, de acudir àquella praça, que eſtava em grandiſſimo perigo, por ter dẽtro muy pouca gẽte; & antes de partir de Goa, encõmendou ao P. Gõçalo, que por cauſa da muyta autoridade, q com todos tinha, perſuadiſſe aos moradores de Goa, q acudiſsẽ àquelles ſeus cõpanheyros, & naturaes, q eſtavam em taõ evidẽte perigo.

7 Fez logo o P. dàr final à prègaçam, à qual acudio a cidade toda, & cõ tal fervor os animou, moſtrãdolhe q̃ nam só perigava naquella occaſiam a hõra de Portugal, mas tãbẽ a Religiam Catholica, que as palavras do Padre foram ſetas, que penetràram os coraçoens daquelles esforçados Portugueſes; ſahem todos deliberados, & apoſtados á jornada, vamſe a caſa, tomam as armas, ſaltam nos nauios que eſtavam aparelhados, embarcaſe tambem com elles o Padre Gonçalo, pera que entendeſem que nam sò o haviam de ter por prégador em terra, mas tambẽ por companheyro no perigo; chegam ao porto de Chaul; deſembarcàram naquella praya tantos Portugueſes, quantos nunca ſe tinham viſto na India juntos, nam lhes faltou mais q̃ a occaſiam de peleyjar, porque o Melique em ſabẽdo da muyta gente que eſtava conduzida, concebeo grande medo, & levantando o cerco, que já tinha poſto, fugio com grande afronta ſua, & credito noſſo: confeſſando todos qne ao Padre Gõçalo deviam eſta victoria, que por ſer obra de tam grande ſervo de Deos, elle a quiz dàr aos Portugueſes com honra, mas ſem ſangue: & com tam boa fortuna como a de Ceſar, pois tanto que chegaram, logo venceram.

Victoria dos Portugueſes.

CAPITVLO XXXIV

Trata o Padre Gonçalo da Sylveyra de hir à Cafraria; dàſe alguma noticia deſtas terras, & da occaſiam que ouve, pera o Padre pedir, & alcançar eſta miſſám.

1 NOtaveis foram os fruytos, & muy glorioſos os trabalhos do Padre Gonçalo da Sylveyra na India, muytos os gentios que bautizou em Goa, em Coulam, & em Dâmam, & em outras partes, muytos os Portugueſes que melhorou, como largamente ſe cõta na hiſtoria [a] de ſua vida, & pelos mais autores noſſos, que contam as couſas mais inſignes, que Deos foy ſervido obrar na India, por meyo dos noſſos Religioſos. Porèm o grande eſpirito do Padre Gonçalo já abafava em Goa, já nam cabia na India; nam ſe ſatisfazia de governos, quem sò queria obedecer, mais deſejava bautizar gentios, que governar religioſos, mais queria andar pelos matos da Cafraria, que habitar na cidade,

[a] Vide P. Nicol. Godin. in eius vita c. 11. & 12. P. Euſeb. in idea de viris illuſtrib. Sachin. l. 1. n. 55. & l. 3. n. 112. & ſæpe alibi.

Do deſejo que tinha de padecer muytos trabalhos.

dade, & morar na corte E como tinha os penhores do martyrio, que temos dito, continuamente o inſtimulavam eſtes vivos deſejos de morrer por Chriſto Pedio a Deos que lhe concedeſſe por grande favor, levalo a alguma miſsàm a mais trabalhoſa que ouveſſe em toa gentilidade E como por tal entam ſe repreſentaſſe a dos Càfres de Ethiopia; eſta pretendéo com tantas véras, que em nenhuma outra couſa fallava com mayor affecto, & atè aos noviços pedia, que lhes encomendaſſem a Deos eſta ſua pretẽçam, & lhe alcançaſſem o bom deſpacho, que deſejavam.

Dáſe breve noticia dos Cáfres, & da Cafraria.

2 Sam os Càfres hũas gentes, que habitam na Ethiopia, a que Ptolomeo chama a mayor, cahem pera a parte Auſtral de Africa, junto ao cabo de boa Eſperança Foy eſta nòva Ethiopia deſcuberta pelos Portugueſes, porque os geographos antigos nenhuma noticia della tiveram; tem terras vaſtiſſimas, cheyas de infinitas gentes, as mais barbaras, & as mais ſafáras, & as mais fèras, què vivèm èm toda a Africa; chamam commummente a eſtas gentes Càfres, que quer dizer gente ſem ley, nem ha nome que melhor lhes poſſa quadrar, porque nenhũa ley guardam, nem com Deos, nem cõ os homẽs, pois atè a ley natural, & o dictame da rezam, que he o lume da face divina, que o Propheta [b] diz, que o Senhor eſtãpou em noſſas almas, nelles paréce, que totalmente eſtà apagado, & eſcurecido. Os Portugueſes, aſſim como commummente chamam a eſtes pòvos Câfres, aſſim chamam a eſtas regioẽs Càfraria Os Reys, os Regulos, q̃ por eſtas partes há, ſam muytos em numero, o mayor em riquezas, & em poder hè o de Monopotâpa, em cuja parte occidental cahẽ os Reynos de Cõgo, Loango, Angóla, & outros muytos: & pera a parte oriẽtal ſe eſtende tanto eſta vaſtiſsima regiám de Monomotàpa, que tẽ, como diſſemos, na primeira parte ſetecentas legoas de circuito.

b Pſal. 4. n. 7. ſignatũ eſt ſuper nos lumen vultus tui domine.

1. p. lib. 2. c. 27. num. 4.

Do grande pòder do Rey de Monomotapa.

3 He eſte Emperador muy rico, & em ſeu poder eſtam as mais ricas minas de ouro, q̃ parece há no mundo todo, como nos cõtam os Portugueſes, q̃em noſſos tẽpos foram ally a fazer nòvos deſcubrimẽtos; & como bẽ ſabẽ os das noſſas fortalezas de Sofála, Tete, Sena, & Moçãbique, q̃ tẽ o trato, & os reſgates dos Rios de Cuama [c] Acho eſcrito, q̃ por mais de duzẽtas, & ſincoenta legoas ſe eſtendem as terras por onde hà eſtas minas de ouro; que ou a natureza ſe quiz aqui moſtrar muy liberal, ou nos quiz enſinar a deſprezar o ouro, pois com tanta

Há muyto ouro naCáfraria.

c In vitâ Pat. Gondiçalı. l. 2. cap. 10.

abundancia o deo a quem o nam ſabe eſtimar: ſenam he que nos quiz dàr a entender, que na verdade nam ſam os melhores aquelles que poſsùem os mayores theſouros, pois vemos quam prodiga ſe moſtrou, dando a mayor copia de ouro à peor gente do mundo. Os rios levam muyta copia de ouro em ſuas correntes; o principal he Cuama, o qual ſendo muy poderoſo deſcarrega, & vaza ſuas augoas no grande Oceano Oriental. Nos meſmos troncos das arvores tal vez ſe acham veas de ouro, que muytos teriam pela melhor, & mais ſaboroſa fruyta do mundo. Querem algũs que a Rainha Sabâ (da qual conta a eſcritura ſagrada, que do fim da terra veyo a viſitar a Salamam [d]) aqui neſtas minas carregou os ſeus camellos de ouro. Porque como diz o noſſo inſigne Hiſtoriador Ioàm de Barros, [e] os Principes de Ethyopia ſuperior (donde era a Rainha Sabà) eram ſenhores deſtas minas. E ſe eſta adivinhaçam he certa, largamente tinha donde à vontade tirar, & levar ouro, pera dàr em Ieruſalem, & pera repartir por toda Iudèa. E ſe os antigos tiveſſem alguma noticia deſta grande fertilidade de ouro, que ha em Monopotapa, nam diria Plinio, [f] que o noſſo Portugal, & as terras de Aſturia eram as mais ferteis deſte metal.

4 Porèm, porque nam cuydèmos, que quem tem ouro, tem logo tudo, he eſta regiàm, nos lugares aonde ſe dà o ouro, muy eſteril, & muy falta de mãtimentos, & do mais que he neceſſario pera a vida humana: que aſſim quiz Deos noſſo ſenhor temperar as couſas deſte mũdo, dãdo à hũs o ouro, & cõſolando a outros com lhes dàr mantimentos. Os cãpos em que neſtas regioens ſe dá o ouro, eſtàm cercados de montanhas muy altas, mas muyto mais alta he a cubiça que là ſobe, & lá o vay deſenterrar; porèm tambẽ com ſeu riſco; porque ainda q eſtas terras eſtám entre a linha, & o tropico de Capricorno, cõ tudo pelo inverno he tanta a nève naquellas ſerras, que ſe algũs ficam no alto, morrem enregelados: & pelo veràm, he por aquella regiám tam vehemente o cálor, que com grande difficuldade ſe chega lá, que parèce que eſte he aquelle montante de fogo, com que o Cherubin [g] defendia que nam entraſſem os homens a lograr as riquezas do Paraiſo terreal. E géralmente fallando o terrenho deſtas regioens, he ſeco, os àres doentios, as calmas ardentiſſimas, & emfim pera o dizer em huma palavra, he a Cafraria toda digna morâda de tais habitadores, como ſam eſtes negros

Sam eſtas terras muy eſtereis.

[d] Lib. 3. Reg. cap. 10.

[e] Ioam de Barros Dec. 1. lib. 10. c. 1.

[f] Plin. lib. 2. natural. hiſt. c. 4. Neque in alia parte terrarũ tot ſæculis ea fertilitas.

[g] Gen. 3. n. 24. Collocauit ante paradiſum voluptatis Cherubim, & flameum gladium ad cuſtodiendam viam, &c.

gros Càfres.

Das muytas gentes, que tẽ eſte Rey.

5 Tem com tudo o Rey de Monopotapa grande poder, & com muyta facilidade àjunta logo cem mil homens, pera a guerra, porque como eſtes ſeus ſoldados eſcuſam veſtidos, & nam veſtem armas, ſam muyto faceis de ajuntar, & pera peleyjarem àligeyra, lhes baſta hũ arco, & frechas, com qualquer modo de eſpada Pera goarda de ſua peſſoa cuſtuma de ordinario ter trinta mil Cafres; & menos bàſtavam, ſe eſtes Reys foſſem mais amados de ſeus pòvos (que nam ha melhor goarda, que a do amor;) antes como diſſe o outro antigo ao ſeu Emperador Trajano: g *Debalde ſe quer cercar de armas, quem nam andar cercado de charidade.* Porém todos elles, aſſim o Rey, como os vaſſallos, aſſim os archeyros, como o Emperador, ſam gente barbara, & brutal, ſem conhecimento de Deos, nem religiam alguma; &, pera ainda as difficuldades de os domeſticar, ſerẽ mayores, tem alguma noticia dos erros Mahometanos, com que ficam com muyto roim miſtura, ajuntando a barbaria de Gentios, com a malicia de Mouros.

g Plin. in Pan. ad Traianũ. Fruſtra ſe terrore circũcinxerit, qui ſeptus charitate non eſt.

Reyno de Tonga, ſeu ſitio junto a Moçambique.

6 Deſtes Reynos, o que eſtà mais vizinho á noſſa cidade, & fortaleza de Moçambique, he o Reyno de Tonga (& eſte meſmo nome tem a ſua Corte, & cidade principal Tõga) o qual diſta da linha Equinoccial vinte & tres graos; & em tudo o mais he ſemelhante a todos os outros Reynos, & terras da Cafraria O filho deſte Rey, veyo a Moçambique, & ouvindo ally fallar das couſas de noſſa ſancta Fè, foy Deos ſervido de o tocar de maneyra, que com grande inſtancia pedio o Bautiſmo Era naquelle tempo capitam de Sofala Sebaſtiam de Sà de Meneſes, irmàm do Conde de Penaguiam, & filho de Ioam Rodrigues de Sá de Meneſes, & de Dona Camilla de Noronha, no qual fidalgo reſplandeciam em grao muy ſubido a nobreza do ſangue illuſtre, o eſforço do braço Portugùes, & a piedade do zelo Chriſtam; conforme a eſtas boas partes acudio logo com grande diligencia a eſte Bautiſmo, fazendoo celebrar com as melhores feſtas, & mayores demonſtraçoens, que lhe foy poſſivel.

Bautizaſe o filho do Rey de Tõga.

7 Tam ſatisfeito ficou eſte Princepe, que voltando pera ſuas terras, déo aos ſeus naturaes grandes novas das honras que os Portugueſes lhe fizeram; & tantos bens contou dos myſterios de noſſa ſancta Fè, que perſuadio ao pay mandaſſe pedir a Moçambique quem o pudeſſe bautizar Avizou diſto o zeloſo Capitam ao Viſorrey da

India, que já entam era D. Conſtantino de Bragança, filho do Duque Dom Iaymes (o qual ſocedeo a Franciſco Barreto de Lima) & tinha com elle o Padre Gonçalo grande entrada, nas couſas da converſam dos gentios, por cauſa da grande piedade, de que ſempre foy dotado eſte excellentiſsimo Viſorrey, o qual encomendou logo eſta empreſa ao Padre Antonio de Quàdros Provincial da India, que tinha ſuccedido ao Padre Gonçalo da Sylveyra: aceytou a offerta o Provincial, como de couſa tam propria da Companhia. Communicou o negocio com Deos, & com o Padre D. Ioam Nunes Barreto Patriarcha de Ethiopia, que entam eſtava em Goa, como verèmos adiante.

8 Andando o Provincial neſta deliberaçam, por ſer de tanta importancia, eys que lhe bàte à porta, & entra pelo apoſento o Padre Gonçalo, & lançado de joelhos a ſeus pes, lhe pede com muytas lagrimas de devaçam, & com notaveis jubilos de fervoroſos deſejos, da ſalvaçam das almas, que o mande à miſsàm dos Cáfres. Em ninguem menos cuydava naquelle tempo o Padre Provincial, que no Padre Gonçalo, pera o haver de mandar a tam trabalhoſa, & perigoſa miſsàm; porêm vendo a inſtancia do Padre, & a reſoluçam tam apertada com que dizia, que ſenam ſaheria sẽ levar o deſpacho da petiçam, lhe pareceo ao Provincial, que em negar a tal licença ao Padre reſiſtia ao eſpirito divino; & aſſim lha deo liberal; a qual havida ſe partio logo pera a ſua Cafraria, porque nam queria dilatar o bom logro do favor, que por meyo de tantas lagrimas alcançàra.

Pède o P. Gõçalo, & alcança a miſsàm da Cafraria.

CAPITVLO XXXV

Das rezoens que podia haver, pera ſe conceder eſta miſsàm ao Padre Gonçalo da Sylveyra: conta ſe brevemente ſua jornada, & o muyto que fez, & padeceo, aſsim nos caminhos, como dentro na Cafraria.

1 QVem conſiderar com olhos humanos a licença que em Portugal deo noſſo Sancto Padre Ignacio ao Padre Gonçalo pera á India, & a que na India lhe concedeo o Padre Provincial Antonio de Quadros pera hir á Cafraria, julgará huma, & outra reſoluçam por menos acertada, pois largàram pera a India o que ſo-

bre

bre todos era eſtimado em Portugal, & deyxáram hir morrer na Cafraria o que mais era pera viver nas cortes Nam tinham eſtas Provincias melhor ſogeyto, nem na nobreza pera nos authorizar, nem na virtude pera nos ſanctificar, nem em letras pera nos acreditar, nem mais prudente pera nos governar. Nam havia quem melhor ſoubeſſe atrahir os animos dos nobres, & as vontades do povo: era emfim o Padre Gonçalo o ſogeyto de melhores talentos pera todos os miniſterios da Cõpanhia; & era a miſsàm da Cafraria a mais trabalhoſa, & a mais arriſcada, por rezàm da terra que he muy aſpera, & por cauſa da gente que he muyto féra.

2 Eſtas rezoens ſolicitam nas gentes de fòra grandes eſpantos de haver cauſas baſtantes, pera motivar tal reſoluçam, com que entregàram os Padres deſta Provincia com tanta facilidade ao arbitrio das ondas tempeſtuoſas do már, o que ſobre todos devia de ſer eſtimado na terra, & em làrgarem âs fèras da Cafraria, o que era mais digno dos mimos da cidade Porém ſe conſiderarmos eſta acçam com olhos ſuperiores, acharemos, que foy iſto mais effeyto de favor divino, que reſoluçam de traça humana; porque aos que Deos mais eſtima a eſſes comete as empreſas mais difficultoſas, & ao de melhores talentos, manda mais liberal aos mares da gentilidade. Quando Chriſto ouve outra hora de entrar no mâr, fez primeyro largar as turbas, & ordenou que sòs ſeus diſcipulos [a] o ſeguiſſem, & entraſſem com elle na naveta, porque iſto he proprio dos diſcipulos, dos mais queridos, & amados do Senhor, ſeguir a Chriſto por mâr: os das turbas deyxa em terra.

Aos mais eſtimados mète Deos em mayores trabalhos.

a Mat. c. 8. n. 23. Aſcẽdẽte in nauicu lam ſecuti ſunt eũ diſcipuli eius.

3 Aquelle Anjo do Apocalypſe [b] que repreſentáva o Verbo Eterno, tinha o pè direyto ſobre o màr, & o eſquerdo ſobre a terra; por eſtes pès entendem os ſagrados Doutores aos prègadores do Evangelho, porque com eſtes fermoſos pés, como lhes chamou Iſayas [c] correo o mundo, anunciando a paz, & prégando o Evangelho; pois deſtes prègadores o pé direyto poz elle ſobre o mar: *Poſuit pedem ſuum dextrum ſuper mare*, o eſquerdo ſobre a terra, *Siniſtrum autem ſuper terram*, pera nos dár a entender, diz Ruperto [d] Abbade, que aos prègadores de mais ſer, aos de melhores talentos, aos de mais graça, & mais deſtreza, *pedem dextrum*, a eſſes manda que vam a navegar ſobre o màr, *ſuper mare*: nam confia Deos a converſàm da gentilidade de gente commu-

b Apoc. c. 10. n. 2. Et poſuit pedem ſuũ dextrũ ſuper mare, ſiniſtrum autem ſuper terram.

c Iſaiæ c. 52. n. 7 Quam pulchri ſuper montes pedes euangelizantiũ, &c.

d Rup. ibi ad locũ Apoc. Prædicatores cõfirmatos in mare gentiũ miſit, cùm autem eſſent in fr. a in Iudæa iuſsit prædicare.

& ordi-

& ordinaria, nam quer que paſſem o mar, ſenam os diſcipulos mais amados, *ſecuti ſunt eum diſcipuli eius*, os prègadores mais afamados, os talentos mais prezados, os ſogeytos de melhores partes, os meſtres mais deſtros, *pedem dextrum* Eſtes ſam os que Deos eſcolhe pera as emprezas mais perigoſas do már da gentilidade.

Na Cõpanhia os melhores ſam os q̃ vam pera a India.

4 Aſſi ſuccede na Companhia, he bẽçã particular deſta ſagrada religiam, que os melhores ſogeytos, & em quem eſtavam mais bem libradas as mais vivas eſperanças deſta provincia, eſtes ſam os primeyros que pedem hir pera a India, eſtes ſam aos que os ſuperiores concedem, entre muytos opoſitores, eſte, que elles tem por incõparavel favor: começou eſta nobre acçam no principio da Cõpanhia por S. Frãciſco de Xavier; nam hà duvida que entre os companheyros de Sancto Ignacio eſte era o mais bem avaliado, pelos muytos, & raros talẽtos de virtude, de letras, & nobreza, que Deos nelle tinha recupilados, eſte era o mais prezado, & eſtimado de Sãcto Ignacio, eſte o que mais lhe tinha cuſtado; pois eſte, deyxando os mais em terra, entrega Sancto Ignacio às miſsoẽs do màr. Eſte ſancto cuſtume tambem principiado, vemos continuar atè o tempo de agora, em que os mais dos annos, vemos hir deſta Provincia pera a India, os ſogeytos de mayor eſtima, os irmãos em que viamos mais bẽ fundadas as eſperanças, os Padres de mais conhecido governo, os Doutores de melhores letras, a eſtes manda a Companhia pera a India, deſtes confia Deos a entrada no màr, a eſtes entrega a converſam da China, pera eſtes ſe afiam as catanas Iaponezas, eſtes ſam os que nam temem as tempeſtades do Oceano, os que buſcam os tormentos do martyrio, & os que melhor deſprezam as fogueyras, & as covas do Iapàm; nam ſam iſto eleyçoens humanas, ſam predefiniçoens divinas.

Dàye a rezám de mà darẽ pera a India, & pera a Caſrarìa o P. Gonçalo.

5 Sopoſta eſta verdade menos nos fica que eſtranhar de ver hir pera a Cafrarìa o P. Gonçalo da Sylveyra, de ver ſepultar entre ſombras de ignorancia a hum ſol de ſabidoria: quanto a miſsàm era mais perigoſa, tanto lhe ficava ao ſancto mais goſtoſa, quanto mais trabalhoſa, tanto mais eſtimada; & quanto o Padre Gonçalo era o mais preſado na India, & o mais querido em Portugal, tanto mais ſe lhe devia eſta empreſa.

6 Partioſe emfim o Padre Gonçalo da Sylveyra pera eſta ſua tam ſuſpirada miſsàm com dous companheyros, que foram o Padre Andrè Fernandes, & o

irmam André da Coſta, Religioſos de muyta virtude, & zelo da ſalvaçam das almas: chegou a Chaul, aonde achou hũa nao, na qual hia pera Capitam de Sofàla Pantaleam de Sà (irmam de Sebaſtiam de Sà de Meneſes a quem hia ſuceder no cargo, & tinha parenteſco com o Padre Gonçalo) & como tam hõrado, lhe fez toda a boa paſſagem atè Moçambique; na qual viagem tiveram huma ſubita, & horrivel tempeſtade, de que parece os livrou Deos por interceſſoens deſte ſeu grande ſervo. Em quanto o Padre eſperava por embarcaçam pera Monomotapa, & Tonga, continuou com os meſmos exercicios que fazia em Goa; & podendo eſperar mais hũs dias pela nao em que havia de hir a Sofàla Panteleam de Sá, tanto q ſe lhe offereceo a ocaſiam de poder ſahir em hum jambuco, (que he hum genero de embarcaçam incomodiſſima de que ſe uſam naquellas partes) nam quiz eſperar mais nem hum sò momento, porque ainda que as difficuldades da jornada eram temeroſas, & as incomodidades da embarcaçam muytas, & o calor do Sol muy grande; com tudo mayor era o eſpirito deſte incanſavel prègador de Chriſto. Adoeceo graviſſimamente em chegando a Tonga; mandou entre tanto diante ſeus cõpanheyros ao Rey, que foram delle muy bem recebidos. Sàrou o Padre, partioſe logo, & inſtruido na Fé o Rey, & todos os de ſua caſa, os bautizou, chamandolhe no bautiſmo Conſtantino, em memoria do Viſorrey Dom Conſtantino: logo ſe voltou a Moçambique a prepararſe pera entrar em Monomotapa, deyxando os companheyros em Tonga pera continuarem em cultivar aquella nova Chriſtandade.

Em Moçambique ſe exercita o P. em obras de ſerviço de Deos.

Dos muytos trabalhos q padeceo.

7 E por nam perder occaſiam que ſe lhe offereceo tratou de partir logo só, porque aquelle eſpirito parece que naõ podia ter igoal, que o pudeſſe ſeguir, & que o pudeſſe aturar. Grandiſsimos foram os trabalhos que venceo neſtes caminhos, navegando por muytos màres, entrando por rios muy perigoſos, padecendo fomes, ſofrendo muytas ſedes; tudo com animo tam valente, com vontade tam affectuoſa, & com hum exterior tam alegre, que elle era o que animava, & ajudava aos Portugueſes, que com elle caminhavam; cõfundindoſe elle muyto de ver que elles por reſpeyto de ganhos temporaes, ſofriam todas aquelles incomodidades; & com eſta conſideraçam, parece que ſe envergonhava de nam padecer muyto mais: porém baſtante campo achou aqui eſte forte mãtenedor, pera

entrar

entrar naquelles tam deſejados deſafios com os trabalhos, com as difficuldades, com os ardores do Sol, com a barbaria, com a gentilidade, com os Mouros, cõ as fomes, com as ſedes, com os inferno todo, & com a meſma morte. Entrou por varios Reynos da Cafraria, bautizando, & doutrinando muytas gentes, convertendo muytos milhares de almas, atè que chegou a Monomotapa, que foy demandar, por ſer o Reyno principal daquellas regioens; porque bautizado aquelle Rey ficava mais facil a converſam, & bautiſmo dos outros Reys da Cafraria, q̃ lhe ſam tributarios.

Como ſe recolhèo em exercicios dentro na embarcaçam.

8 Tanto que chegou à foz do rio Cuama (que jà hé nos confins de Monomotapa) pedio aos Portugueſes, que permitiſſem deyxalo retirar delles os dias que reſtavam da navegaçam, porque queria tratar sò com Deos aparelhandoſe pera dár áquelle Rey a embayxada, que da parte do meſmo Deos lhe trazia; logo fazendo huma como cortina de hum pedaço de vèla, eſteve deſta maneyra retirado em ſanctos exercicios, por eſpaço de oito dias, em oraçam com Deos, & o tempo que lhe reſtava da oraçam gaſtava em ler vidas de ſanctos, ſem comer mais que huma vez no dia hũa mam chea de grãos torrados, & beber huma pouca de augoa; & ſem em todos eſtes dias fallar com nenhum dos da embarcaçam, que igoalmente hiam edificados, & admirados daquelle ſeu ſancto paſſageyro, que aſsim orava metido na confuſam de huma navèta, como ſe eſtiveſſe retirado na Thebayda ſuperior; que na verdade aonde o eſpirito he grande nunca falta occaſiam pera o poder exercitar com Deos, & retirar dos homens.

CAPITVLO XXXVI.

Prèga a Fé em Monomotapa, bautiza o Rey, & a Rainha ſua mãy tratam os Mouros de lhe dàr a morte, & como ſe aparelhou o ſervo do Senhor, pera a receber.

1 NAm pretendo neſta hiſtoria mais que tocar brevemente a morte glorioſa deſte incomparavel varam (como fiz relatando a lo Padre Ignacio de Azevedo) deyxando o mais, aſſim pera o anno, em que ſocedeo, como pera a hiſtoria da India, que nos nam pertence, & ainda

pera

pera eſte pouco tomamos a licença attento, viſto ſer o Padre Gonçalo da Sylveyra filho deſta Provincia Chegado a pois o Padre a Monomotapa, que he o Reyno principal de toda a Cafraria, com ſua ſancta induſtria, & glorioſos trabalhos (que ſe contam em a ſua vida, & na Chronica b gèral da Companhia) teve com aquelle Rey (ao qual tambem chamam Monomotapa) grande entrada por via de algũs Portugueſes, entre os quaes havia hũ chamado Antonio Cayado, que tinha muyta amiſade, & toda a valia com eſte barbaro, & era o ſeu preſidẽte, & como guarda môr de todos os pòrtos, & entradas de ſeu Reyno. Vioſe o Padre com o Rey, prègoulhe, & praticoulhe a Fé de Chriſto a elle, & a toda ſua corte, & finalmẽte o bautizou cõ a Rainha ſua mãy, & cõ muytos dos ſeus mayoraes, & grãde numero de gẽte do povo.

a P. Nic. God. in eius vita lib. 2. c. 11.

b P. Sachin. in hiſt. gen. lib. 5. a n. 219.

Como bautizou o Rey de Monomotapa.

2 Nam pode o inimigo cõmum ſofrer tam glorioſos progreſſos, inſtigou a hũs Mouros, como adverſarios declarados de noſſa ſancta Fè, pera fazerẽ matar ao sãcto varâm, & deſta maneyra impedirẽ a prégaçam do Evãgelho. Vamſe ao Rey, taes arreſoados lhe fizeram (quando com felices principios hia lançando tam boas raizes) q̃ o perſuadiram, q̃ o Padre lhe pretendia tomar o Reyno por via de feytiços, q̃ lhe tinha começado a dár cõ a augoa do bautiſmo, & cõ as palavras delle. Enganado aſſim o Rey barbaro, & mudãdoſelhe logo o amor de Chriſto, em odio infernal, obrou como Cafre, q̃ era ſem ley, & ſem nenhũa cõſtancia no bẽ, tambem começado Mandou chamar a cõſelho os Engangas (que aſſim chamam aos Mouros) & aſsẽtáram, q̃ o P. foſſe morto. Eſta reſoluçam guardou el Rey cõſigo em tãto ſegredo q̃ o nam quiz deſcubrir a ſeu valido Antonio Cayado: mas o que o Rey nam diſſe ao ſeu privado, declarou Deos ao ſeu ſervo, & aſſim quãdo menos o cuydava Antonio Cayado, lhe diſſe o P. Eu ſey q̃ el Rey me ha de mandar matar, mas eſtou muy alvoroçado pera receber por amor de Deos tambem avẽturado fim; ficou o Portugues muy novo, & muy eſpãtado cõ eſte dito do P. pretendeo perſuadilo, q̃ nam podia ſer tal; mas o P. lhe diſſe q̃ nam ſe cãſaſſe, q̃ elle ſabia, q̃ aſſim era. Foy elle logo ao Paço pera ver q̃ fundamento podia ter o q̃ o P. contra o que imaginava, com taes vèras lhe dizia; & fallando cõ o Rey, entẽdeo q̃ os Mouros inimigos de Chriſto o tinham enganado, contra o ſervo do Senhor. Bẽ pudèra o P. porſe ẽ ſalvo, mas como havia de fugir do martyrio q̃ via perto, quẽ cõ tãtas anſias obuſcava de tam lõge?

Conjuraſe os Mouros cõtra o P.

Reſolvẽſe em lhedár a morte.

Como ſe aparelhou pera receber o martyrio.

3 Era iſto em hum Sabbado, veſpora da quarta Dominga da Quareſma, diſſe logo miſſa em acçam de graças com muy particular devaçam, por ſer a vltima que neſte mundo havia de celebrar, tomando por ſuas mãos o viatico pera fazer o vltimo caminho deſte deſterro pera a patria deſejada. Naquella meſma tarde bautizou ſincoenta gentios, deſpedioſe de algũs Portugueſes, que mandou chamar pera os confeſſar, repartio entre os Chriſtãos as reliquias, contas, & veſtidos que tinha; ordenou que ſe retiraſſem da caſinha, em que eſtava, os ornamentos com que dizia miſſa, & os mandou a Antonio Cayado, por nam ſerem maltratados dos Mouros que o haviam de vir matar; & tudo fazia com hum roſto tam alegre, & com hum ſembrante tam deſaliviado, que a todos tirava a ſoſpeyta do mal que podiam temer. Deyxou sómente conſigo hum Crucifixo, cõ duas vẽlas pera acompanharẽ a ſagrada imagem; que eſte era o vnico refugio, & o fiel cõpanheyro, q̃ elle sò queria ter, naquella ſua tam deſejada hora; julgando que nunca eſtava menos sò, que quando eſtava sò com tal amigo, & cõ tal defenſor; a quẽ offerec a a vida, & por quẽ deſeja va padecer muytas mortes.

Nota

4 Voltando Antonio Cayado junto da noyte a fallar cõ o bemaventurado Padre, pera lhe dàr modo com que eſcapaſſe da morte, o achou paſſeando junto da caſa, veſtido em huma roupeta nova (que parece pera eſte fim trouxe da India, porque em outro tempo ſempre trazia veſtidos velhos, & remendados) & com a ſobrepeliz reveſtida ſobre a roupeta, q̃ eſtas eram as armas brancas cõ que eſte ſoldado do Senhor ſe guarnecia neſte combate contra a morte: chegouſe o ſervo do Senhor a Antonio Cayado, que vinha muyto triſte, & pondolhe a mam no peyto lhe diſſe, que triſtezas ſam eſtas meu ſenhor Antonio Cayado, eſtay certo que mais aparelhado eſtou eu pera morrer do que os inimigos de Chriſto, pera me matar; eu perdoo ao Rey que he moço, & tambem a Rainha porque he enganada; iſto diſſe com tal ſerenidade de roſto, & alegria dos òlhos, como quem jà eſtava de caminho pera gozar das alegrias eternas. Deſpedioſe delle Antonio Cayado com entranhavel ſentimento, & voltou ao paço com intento de avizar ao Padre do que houveſſe de novo, nam ſe perſuadindo nũca que eſtava iſto tam apreſſado; & vẽdo como o P. ficava sò (por ter mãdado pera fòra dous moços q̃ o acõpanhavam & aos mais Portugueſes, afim de

Veſtioſe de novo. & cõ huma ſobrepeliz, pera receber amorte.

os li-

os livrar do perigo, porq̃ os nam mataſſem tambem por eſtarẽ em ſua companhia) lhe mandou dous moços de ſua caſa, pera velarem a do Padre, & lhe darem conta do que ſocedeſſe, pera elle logo acudir.

5 Andou o ſervo do Senhor paſſeando em hum terreyro junto da caſa, atè perto da meya noyte, eſperando pela ditoſa hora, pela qual ſuſpirava tam vivamẽte, q̃ ſahia fòra pera tomar os hoſpedes que o vinham matar a ſua caſa; contava n'eſtas duas teſtimunhas de viſta, q̃ trazia os olhos pregados no céo, as mãos ora levantadas, ora eſtẽdidas à maneyra de cruz, ora pondoſe de joelhos diante do Crucifixo, lançando do coraçam huns tam intimos ſuſpiros, pelo martyrio qne eſperàva, que lhes cauſava grãde admiraçam; & como era jà tam tarde, & os crueis algoſes nam vinham, porque eſtavam eſcõdidos, & nam ouzavam chegar, em quanto o viam paſſeando; ſe recolheo pera caſa, pondoſe em oraçam de joelhos, diante do ſancto Crucifixo, que sò lhe ficâra, pera goarda, pera esforço, & pera conſoloçam, o qual tinha poſto entre duas vélas acezas; & como o trabalho do dia tinha ſido grande, & a noyte lhe parecia muy comprida, por nam chegar a hora por elle taõ deſejada, em que havia de amanhecer na gloria com Chriſto; depois de larga oraçam ſe deyxou cahir ſobre hũa eſteyra de cánas, & adormeceo (do modo, q̃ elle cuſtumava tomar o ſono, como temos dito) ficãdolhe jũto de ſy à cabeceyra o ſancto Crucifixo, deyxãdo as portas abertas, aſſim porque nam tiveſſẽ os miniſtros de ſua morte algũ impedimento, como, porque cõ tal companheyro lhe parecia que nám tinha que temer.

Os grãdes deſejos que tinha de morrer por Chriſto.

CAPITVLO XXXVII.

Da morte que os Mouros dèram ao P Gonçalo da Sylveyra, em odio da Fé, que prégava, & como lhe lançáram ſeu corpo em hum rio.

1 DEſta maneyra ſe preparou o Sãcto varàm pera eſperar, & pera receber a deſejada morte do martyrio. Nam acabam muytos de engrandecer a devaçam com que neſta noyte ſuſpiráva ao céo pela morte que deſejava: outros ſe eſpantam do animo com que andou paſſeando fòra de ſua caſinha, eſperando, antes parece que deſafiando a ſeus

matadores : alguns louvam o ſancto, & primoroſo termo que teve, veſtindoſe de novo, reveſtindoſe de branco, como quem fazia feſta, & ſe ornava pera receber hũ bem tam grande, vigiando em oraçam até a meya noyte, eſperando na primeyra, na ſegunda, & na terceyra vigia, como ſervo fiel, a hora do Senhor.

Eſte ſono do Padre foy muy myſterioſo.

2 Cõfeſſo q̃ ſam materias todas eſtas dignas de grande louvor, porẽ quãto a mim muyto mais me eſpãta neſte caſo o ſeu ſono, q̃ a ſua vigia; mais me admiro aqui do P. Gõçalo dormindo, do q̃ delle meſmo orando; nam vi ſono mais myſterioſo, nẽ repouſo mais acordado; ninguẽ nũca me eſpãtou tanto vigiãdo, quãto o P. Gõçalo agora me eſpãta dormindo. Tẽpo era eſte pera dormir? Eſtavam os criados de Antonio Cayado sẽ pregar olho, cõ arreceyos do perigo do ſervo de Deos, & elle tam deſcuydado, & fóra de medos, q̃ dormia. Quãdo no mar de Tiberias ſe levãtou aquella turbulẽta borraſca, com a qual os Apoſtolos [a] ao primeyro eſcarcéo das ondas ſe deraõ por perdidos, brâdãdo, *Domine, ſalua nos perímus*; o Senhor, q̃ noutro tẽpo levava as noytes vigiãdo, & orando no mõte, agora deſcançava, & dormia na barca, *ipſe verò dormiebat*, pera q̃ vejamos o animo, a ſegurança, & a cõfiança deſte divino navegãte, q̃ hia taõ fóra de medo, q̃ quãdo os pilotos tremiam, elle dormia. naõ vi ſono mais cheyo de miſterios q̃ eſte do P. Gõçalo; eſpera a morte por momẽtos, & eſtâ cõ tudo tam deſcãſado, q̃ nam perde o ſono ordinario: vigiam, & tremẽ os cõpanheyros com medo do perigo alheo, & elle com tal ſerenidade, tam ſeguro, tam ſobre ſy, & tam ſem perturbaçam, que repouſava quieto.

[a] Marc. a. 8. n. 25.

Sam Pedro tambẽ dormia quando eſperava pela morte.

3 Como tambẽ ſocedeo a S. Pedro, o qual na meſma noyte veſpora do dia, em q̃ por mandado delRey Herodes o haviaõ de matar, dormia hũ ſono muy deſcanſado, como ſe das duras cadeas, com q̃ eſtava amarrado, fizeſſe cama branda, em que o ſono lhe prendeſſe, & ataſſe os ſentidos: [b] *In ipſa nocte, erat Petrus dormiẽs vinctus catenis duabus*. Que com eſta ſegurança vivem os Sanctos nó meyo das mayores perturbaçoens; dormia Pedro, & dormia o Padre Gonçalo em tal occaſiam, porque Deos por elles vigiava; dormiam, porque nam tinham cuydado, que lhes moleſtaſſe a conſciencia; dormiam, porque lhes nam dava pena o temor de os matarem; dormiam, porque aquelle ſono lhes repreſentava o da morte, que padecida por Chriſto, pera elles era verdadeyra vida.

[b] Actor. cap. 12. n. 6.

4 Eſtando pois o ſervo de Deos neſte repouſo, entráram

de tro-

de tropel os Mouros, & alguns Cafres na ſua caſinha, de noyte, porque taes obras aborrecem a luz do dia; dàm ſobre elle de repente, acometemno dormindo, como traydores,que parẽce haviam medo delle vigiando; & amarrandoo fortemente, lhe atàram ao peſcoço huma cinta tirada da trunfa de hum dos Mouros; porém mais prezo eſtava elle com as ataduras da charidade de Chriſto;& pujando de huma, & outra parte o afogàram, dandolhe o genero de morte que o bemaventurado Padre tanto d'antes tinha pedida a Deos, & prophetizada a muytos; & pera que nam faltaſſe ſangue, pois tanto dãtes lho viraõ vèrter pelas mãos(dizendo miſſa na caſa de Sam Roque) lançou grande quantidade pela boca, & narizes;dando juntamente,como liberal pagador,o ſangue, & o eſpirito a ſeu criador. Arremetéram logo ao ſancto Crucifixo (ꝙ nam deviam perdoar ao Senhor, pois por amor delle matavam ao ſervo) executàram na ſagrada imagem ſeu barbaro,& diabolico furor, fazendoa toda em pedaços, vingandoſe juntamẽte do diſcipulo,& do meſtre, do Apoſtolo,& de Chriſto, do ſervo,& do ſenhor; permitindo elle tam grande ſacrilegio, pera acõpanhar eſte glorioſo Padre em ſuas afrontas, & pera mais claramente nos conſtar, ꝙ matavam ao Padre pelo odio que tinham ao Senhor. Achàram ao ſervo de Deos cingido cõ o cilicio de ferro, de que elle ſe tinha armado, mais cõtra ſy,que cõtra ſeus inimigos,fizeraõ grãdes eſpantos, confirmando ſua barbara, & malicioſa opiniam, ꝙ nam podia deyxar de ſer hum famoſo encantador,quẽ andava veſtido de ferro jũto da carne; ꝙ aſſim julga o mundo do ꝙ nam entende; & tam encontradas ſam as obras dos Sanctos, cõ os penſamẽtos dos peccadores.

a morte ue deram o P.Gonſalo da ſilveyra.

Tambẽ afrontaram a ſagrada imagem ꝙ tinha cõſigo.

5 Feyto iſto lhe atàram hũa corda ao peſcoço,& o levàram arraſto,tingindo os caminhos, & as ruas com ſeu precioſo ſangue,do qual ainda ao outro dia ſe acháram as ruas banhadas; aſſim o leváram, & o lançáram atado a hum pezado madeyro,em hum rio,que perto corria, deſconhecido enrre nòs pelo barbáro nome de Mõcengueſſe,mas neſte particular mais vẽturoſo, ꝙ o rio ꝙ regava o Paraizo terreal,mais rico que todos os mais de Monomotapa, ꝙ cõ ſeu ouro(melhor ꝙ o celebrado Tejo, & que o fabuloſo Pactòlo)regam a terra,pois eſte em ſuas augoas recebeo outro mais rico penhor, & outro mais precioſo theſouro; & pera nõrio ſẽ duvida, muy ſaudoſo,por nos agaſalhar em ſua madre a tam sãcto depoſito, & ſervir de

Lançarãlhe o corpo em hũ rio.

c Gen.c.2.n. 10. Et fluuius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandũ Paradiſum.

ſepultura a hum noſſo tam prezado Padre, & tam aſſinalado varàm, ficando nòs privados da eſperança de poder gozar da conſolaçam de poſſuir ſuas reliquias Cumprindolhe Deos noſſo Senhor neſte particular, o que elle tanto dante mam tinha prophetizado com grande alegria ſua, que havia de ſer martyr, que ſeu corpo havia de ſer lançado em hum rio, aonde nam havia de ſer achado.

Em q̃ dia, & anno morreo o P. Gõçalo.

6 Foy a morte do Padre Gonçalo aos 16. de Março, de 1561. na antemanhã da quarta Dominga da Quareſma, a qual vulgarmente os Portugueſes chamam Domingo de Suzana, porque ao Sabbado precedente ſe lè na Epiſtola da miſſa a hiſtoria deſta Sancta, & daqui por ventura ſe occaſionou o engano do noſſo Padre [d] Maffeo, que diſſe que ſuccedeo o martyrio do Padre Gonçalo em 11. de Agoſto dia de Sancta Suzana Virgem, & Martyr; & no meſmo erro cahio o Padre Pedro [e] de Ribadeneyra.

d Maffeus in Epiſt. ſelect. lib. 2. Epiſ. 4.

e P. Pet. de Ribad. in vita Paris Lainij lib. 2. c. 11.

7 Aſſim acabou na Cafraria morto pela Fe de Chriſto, q̃ prègava, & às mãos de Mouros, que reprendia, aquelle illuſtriſſimo varàm Dom Gonçalo da Sylveyra, filho do Conde da Sortelha, Doutor em Theologia, primeyro Prepoſito da caſa de Sam Roque, & Provincial da Companhia de Ieſu, navegando à India pela ſalvaçam das almas; entrando na Cafraria, nam pera demandar o ouro das minas, mas pera converter as almas dos gentios; nam pera ſe enriquecer a ſy, mas pera os ſalvar a elles: prègou como ſancto, morreo como Apoſtolo: alcancou em Monomotapa, o que tanto tinha deſejado em Portugal. Ainda que era illuſtre pelo ſangue que herdou de ſeus avòs, mais illuſtre ficou pelo ſãgue que derramou por Chriſto. Morreo affogado, que he morte apreſſada, & mayor era a preſſa que elle tinha de dàr ſua vida; o garrote lhe tirou logo o poder reſpirar, mayores eram os ſuſpiros que elle tinha de eſpirar; hoje tem no cêo as riquezas, que deſprezou na terra: hoje logra com Chriſto a vida, que perdeo por Chriſto.

Morreo affogado, cõ garrote.

8 Com ſer eſte Padre tam admiravel na vida que teve, & na morte que padeceo, que baſtava sò a vida pera ſer tido por ſancto, & baſtava só a morte pera ſer declarado por martyr; com tudo nam poſſo deyxar de me queyxar aſſim do deſcuydo dos noſſos religioſos de Portugal, & da India; como da pouca lembrãça dos illuſtriſsimos parentes de tam illuſtre confeſſor de Chriſto, por lhe nam procurarem atègora ſua canonizaçam, tam merecida, & tam devida & verdadeyramente me

Atègora ſe nam trata de ſua canonizaçã.

perſua-

perſuado por rezoens que pera iſto tenho, que ſua muyta humildade aſſim como alcançou diante de Deos, que os homens lhe nam honraſſem ſuas reliquias como de martyr, aſſim pedio que o nam canonizaſſem como a Sancto; porèm porque Deos, mais honra aos mais humildes; verémos no capitulo ſeguinte hum caſo raro, & nunca ouvido em outros Sanctos, com que Deos ſem o honrar pelos homens, o faz admiravel no mundo.

CAPITVLO XXXVIII.

De hum caſo prodigioſo que ſe conta do corpo do Padre Dom Gonçalo da Sylveyra, que eſtá go ardado, & incorrupto em hũs mattos de Monomotapa.

1 TOdas as couſas deſte grande ſervo do Senhor foram dignas de admiraçam, ſua incanſavel penitencia, ſua rara mortificaçam, ſeu ardentiſſimo zelo das almas, ſeu grande deſprezo do mundo, & finalmente ſua morte tam ſancta, & tam animoſa, pela fé que prègava, & pela doutrina que enſinava: tambem deſpois de morto o quiz Deos fazer admiravel com hum caſo prodigioſo, que ſe nam conta em ſua vida, & quero aqui apontar, da maneyra que o achey eſcrito; tinha elle prophetizado, conforme pedira a Deos, que ſeu corpo nam ſeria achado; pera nam ſer venerado deſpois da morte quem foy tam mortificado ſendo vivo; & pera nam tér eſta honra entre os homens quem só queria a gloria diante de Deos: cumpriolhe o Senhor eſte ſeu deſejo, ſegundo a promeſſa que lhe tinha feyta, porque lhe deytaram o corpo em hum rio, & nam veyo a poder de Chriſtãos, que o veneraſſem. Porém vejamos hum eſtranho caſo, que delle ſe conta, no qual ainda que o vejamos achado, & honrado, verèmos cumprida a promeſſa, porque o verèmos venerado de brutos, & nam de homens; pera mayor confuſam dos que o matàram, & pera mayor gloria de Deos, que por tantas vias honra ſeus Sanctos, buſcando eſta maravilhoſa traça, pera por huma parte ſe cũprir o que o Senhor lhe prometera, & por outra ſe fazer o que o Padre merecia.

Ô P. Gõçalo pedio à Deos, q̃ lhe nam honraſſẽ ſuas reliquias.

2 Pera que iſto ſe veja, & fique em lembrança hum ſucceſſo tam prodigioſo, referirey

Quẽ foy o autor q̃ cõta eſte prodigioſo caſo.

aqui a copia de huma carta, tresladada fielmente, da que mandou ao Padre Franciſco de Gouvea (Provincial que foy da Companhia) o Lecenciado Affonſo Leâm Barbuda, que andou pelas partes de Monomotapa, & fez hum roteyro das couſas mais notaveis, que por ellas vio, & notou: diz aſſim o dito memorial.

RELAÇAM, que o Lecenciado Affonſo Leàm de Barbuda deo ao Padre Franciſco de Gouvea da Companhia de IESV, do que achâra, & ſoubera da morte do Padre Gonçalo da Sylveyra em Monomotapa.

3 *Entre as couſas, & notaçoens que tenho em eſcrito, poſtas em lembrança, dignaſſimas de ſe imprimirem pera os vindouros, he huma muy notavel, que achey vindo das ſerras das minas de Benomotapa, à torna viagem pera a noſſa fortaleza de Tete, donde por outro caminho entrey pera chegar ás minas ſerras; he, que chegando a hũa paragem aonde enteſtam dous rios, que ſe apartam pera diverſos lugares oppoſtos muyto hum do outro No remãſo que fazem a modo de enſeada (como he a do Alfeyte da banda de Almada) achey grande quantidade de Aves, & paſſaros muyto mayores que Perús, & Batardas, muy alvos das peñas, & ſòmente os cotos das azas eram pretos, os pés, & bicos muy vermelhos, & os ólhos de varias cores, & fermoſos, na cabeça tem huma pinha de pennas, em ſinco quinas, feytas em cruz, & vermelhas Muytas deſtas àves eſtavam poſtas num pao muyto groſſo de mais de doze varas de comprido, o qual era tam peſado, & forte, que parecia de ferro. Eſte pao eſtava junto a hum grande, & eſpeſſo árvoredo, & brenha muy alta.*

4 *Quiz ſaber mais eſpecificadamente do pao, & das àves, & tentando ſahir em terra pera a parte da brenha, os moradores de humas povoaçoens vizinhas, que eſtam da outra bãda do rio, aviſaram aos tres negros, que hiam comigo, filhos de Reys, que por nenhum caſo ſahiſſe em terra, porque aquelle pao eſtava ally havia muytos annos, o qual do fundo do rio o lançara ally a cheya com hum corpo de hũ homem branco, veſtido de negro, atado. O qual homem branco certos tigres, & outros animaes levàram nas bocas là dentro daquella brenha, & que nella o tinham guardado, & enteyro, & que os meſmos animaes, como de guarda poſtos, o defendiam, & tinham encerrado. E que depois de terem lá levado o corpo, voltando á borda do rio,*

onde o pao eſtava, & todos juntos com as cabeças, & com as mãos levàram o pao nadando, & o puzeram bem jũto a huma ribanceyra da terra, onde o dito corpo eſtá: & que tambem os animaes defendem o pao, & que só conſentiam aos ditos paſſaros, & aves poremſe nelle de dia pera deſcanſarem, & á noyte pera dormirem. E nelle faziam huma tam ſuave armonía de diverſas vozes, que muyta gente dos lugares comarcãos que andavam peſcando, de propoſito ſe chegavam pera aquella parte, aſsim pera ouvirem a muſica, como pera tomarem por ally mais peyxe, que por outras partes. E intentando elles por vezes ſahirem de noyte em terra pera aquella paragem, o nam fizeram nunca com medo dos tigres, & outros animaes ferozes, que ſahiam da brenha, & deſcorriam pela praya do rio, em quanto os peſcadores por ally andavam. E eſtes animaes nam faziam mal algum aos paſſaros, nem ſe elles eſpantavam, nem deyxavam de cantar.

5 Puxando eu mais por eſte negocio, pelo que jà tinha advertido, & perguntando a negros muy antigos, & velhos, que me parecèram de bom entendimento. Soube delles, & aſsim mo affirmàram, que ally dentro daquella brenha eſtava o corpo daquelle branco, aſsim veſtido como vinha amarrádo no pao, & que naquella paragem o deytáram as cheas, & que os animaes o tiràram do pao, & o levàram pera dentro da brenha, onde o tem guardado, & encerrado, & aſsim ao corpo como ao madeyro guardam, & defendem, & sòmente aos paſſaros nam offendem, antes lhe fazem tam boa companhia, que offendem a quem lhes faz algum mal; & ſe os peſcadores tomam algum deſtes paſſaros, logo o largam, ſem ouſar ao maltratar. E voce omnium, & dos negros mais antiguos, & velhos daquelles lugares, achey (o que todos affirmam) que o corpo que eſtá naquella brenha, deve de ſer de algum grande ſancto, ou de algum Deos (fallam como gentios).

6 O que achey, por verdadeyra informaçam antes de chegar a eſta paragem, que tenho dito. Foy, que eſte rio procede de huma grande lagoa que eſtá no alto da ſerra do gram Monomotapa, & que no principio deſte rio foy lançado o corpo do Padre Gonçalo da Sylveyra, depois de ſer martyrizado polo Monomotapa, & atado em hũ pao ferro muyto groſſo, fora deytado neſte rio, & que a inundaçàm das muytas augoas do inverno o trouxerão polo meſmo rio abayxo o pao, & o corpo intacto, & que por fim aportou naquella paragem, & ahi o tem Deos poſto, guardado, & defendido dos brutos animaes, com tam ſuave armonìa de áves, & paſſaros, como dito he.

7 Tudo iſto tresladey, & mando o voſſa Paternidade do proprio original do memorial, que fiz das couſas que achey no cabo de boa Eſperança, & por toda aquella coſta da terra do Natal, & Fumos, & polas partes, & paragens dos Reynos de Opãgua, & Nubugàna, que ſam Reynos

grandes,

grandes, de boa gente, muy fiel, domeſtica, & de bem fazer. Onde achey novas, & tradiçam do Padre Gonçalo da Sylveyra, que nas ditas partes andou, & fez grande Chriſtandade, a qual eſtá jà muy inculta, bravîa, & a greſte, por falta de obreyros da vinha do Senhor; da qual paragem ſahio o P Gonçalo da Sylveyra pera Monomotapa, & quando ſe deſpedio daquella terra, foy com grandes ſaudades, & muytas lagrimas dos moradores. E ſoube de hum negro muyto velho, & honrado, que ao deſpedirſe diſſera, ó bendito Padre: filhos eu vou chamado da Obediencia, & nam poſſo alfazer, ſenam obedecer, no coraçam vos levo a todos, fazey ſempre por ſerdes bons Chriſtãos, & filhos de Deos, que já me nam vereis mais neſta vida, porque eu vou a morrer pela Fé de Chriſto Com eſtas palavras ſe alevantou entre os Chriſtãos tam grande pranto, & alarìdo, que foy eſpanto, & com elle o acompanhàram até ſe embarcar. Eſte velho, com outros me diſſeram, o Padre noſſo, a Ave Maria, Credo, Salve Regina, Mandamentos de Deos, & da Sancta Igreja, que o Padre lhes tinha enſinado, mas com algumas faltas, por lhes nam lembrarem bem eſtas oraçoens Eſte meſmo preto trazia ao peſcoço huma cruz, com hũa veronica, & hũas contas: & poſto que algumas couſas deyxavam de dizer, folgavam muyto de lhas eu enſinar: diſſeme tambem da campainha, que tangia, quando dizia miſſa, a quem elle chamàva o grande branco, & grande ſancto. Diſſeme mais, que do Reyno de Monomotapa vieram ally ter mercadores negros com ſuas mercadorias, & lhe contáram que o Monomotapa mãdàra matar a hum caciz branco, & o mandára lançar no rio atado em hum madeyro grande, pera mais nam aparecer. E deſta paragem levàva eu jà enformàçam, pera por ella poder puxar, & inquirir, pelo que tenho eſcrito, & poſto em lembrança no memorial que fiz, & he o que tenho dito. Noſſo Senhor, &c.

8 Até aqui o memorial tresladado fielmente, palavra por palavra, em que ſe contèm eſte caſo tam prodigioſo, do qual nam temos mais teſtimunho, que o deſte homem, que com grandes vèras contava o referido; & o Padre Franciſco de Gouvea lho fez dâr por eſcrito, aſſegurandonos o Padre, que era peſſoa de muyto credito, & de grande verdade; & eu pòſſo aſſegurar aos que iſto lérem da muyta ſynceridade, & authoridade do Padre Franciſco de Gouvea, que foy noſſo Provincial, & huma das mais graves peſſoas que a Companhia teve neſte Reyno, onde foy muyto conhecido por ſuas letras, por ſeus cárgos, & por ſua virtude, & foy irmám de Dom Ieronymo de Gouvea Biſpo de Ceyta.

OP. Franciſco de Gouvea foy neſta Provincia peſſoa muyto grave.

9 Neſte admiravel prodigio há tanto que conſiderar, q̃ tudo nelle ſam prodigios: ally eſtá, conforme eſta hiſtoria,

guarda-

guardado, & eſcondido o corpo do Padre Gonçalo da Sylveyra, mas muyto mais eſcondido nos fica, & muyto mais myſterioſo he o fim pera que Deos noſſo Senhor ally guarda eſte veneravel theſouro, acompanhado de fèras, ſem ſer viſto, nem reverenciado dos homẽs, da maneyra que em parte ſocedeo a Moyſes,[a] do qual poſto que ſabemos que foy ſepultado em hũ valle da terra de Moab, com tudo nenhum homem ſabe o lugar da ſua ſepultura; & tambem nam ſabemos o myſterio que Deos niſſo teve; q̃ ſe foy pera nam ſer adorado, como alguns doutores[b] dizem, tambem podemos cuydar, que concedeo o Senhor ao Padre Gonçalo da Sylveyra o que elle tanto lhe pedia, & tinha prophetizado, que lhe nam acchariam ſeu corpo, pera nam ſer reverenciado dos homens. Porèm porque taes reliquias mereciam muyta veneraçam, em lugar dos homens que ally faltam, o entregou a féras, que a ſeu modo o veneram, & o feſtejam: renovando aqui Deos a maravilha que uſou com algũs Sanctos, aos quaes guardavam os animaes brutos, quando os perſeguiam os homens racionaes. Grande milagre foy ſem duvida que os Corvos, que ſe cuſtumam cevar em corpos mortos, vigiaſſem como centinelas, & guardaſſem como ſoldados de pòſta o corpo morto do Martyr Sam[c] Vicente: mayor prodigio he eſte que ſocede no corpo do Padre Gonçalo da Sylveyra; porque aquelle aconteceo por pouco tempo, eſte ainda hoje dura: aquelle foy sò guardado por algũs corvos, eſte por muytas âves do cèo, & por muytos animaes terreſtes; álem de que temos aqui outras circunſtancias mais notaveis, porque as fèras o guardam, & as áves lhe cantam; as fèras com ſuas armas o defendem, & as àves com ſuas vozes lhe dam muſicas, como ſe a ſeu modo lhe celebraſſem as exequias, ou lhe feſtejaſſem o martyrio.

9 Tambem outro corvo levava na boca o pam a Elias, ſem o comer, quando aquelle Prophetad fugia à perſeguiçam da impia Iezabel; de ſorte que, como notou S.[e] Agoſtinho, por meyo de hum corvo, que he àve de rapina, alcançou Elias o ſuſtento pera comer, & por meyo de outro alcançou Vicente a victoria pera nam ſer comido: em ambos foy grãde o merecimento, & em ambos foy notavel o milagre, pois aquellas àves de rapina guardavam o jejum à viſta de ſuas mais prezadas igoarias. Ainda parece mayor a maravilha do Padre Gonçalo, pois nam sò hũ corvo,

mas

a Deut. c. 34. n. 5. & 6. Sepelivit eum in valle terræ Moab, & non cognovit homo ſepulchrum eius, vſque in præſentem diem.

b Syran. ibi. Quod factum eſt à Deo, ne Iulæi colerẽt ipſum, tamquam Deũ.

c Vide Suriũ à 22. Ianuarij.

O corpo de S. Vicente foy guardado pelos coruos.

d Lib. 3. Reg. cap. 17. à n. 4.

e Aug. Serm. 2. de S. Vincentio. Obtinuit Elias coruis præſtãtibuſque aleretur, præſtitũ eſt Vincentio, obſequente quoque corũo. nẽ comederetur.

mas tantos leoẽs, tantos tigres, que ſam fẽras voraciſſimas, nam só nam comem eſte bendito corpo, mas tambem o defendem que outros lhe nam cheguem.

10 Admiravel caſo hẽ eſte, & digno de grandiſſima cõſideraçam, & por ventura que nenhum ſe conta ſemelhante: conſerva Deos muytos corpos de Sanctos, huns debayxo da terra ſẽpultados, outros em grãdioſos ſepulchros venerados, mas eſtar hum corpo inteyro, & intacto entre féras voraſes por natureza, que nam sò lhe nam tocam, mas que tambem o guardam, pera que ninguem lhe toque; & que nam sò o guardem, mas que tambem lhe cantem, & lhe dem muſicas, caſo he eſte nunca ouvido, & que só ſe conta do Padre Gonçalo, a quem Deos fez admiravel em vida, & ſingulariſou depois de morto.

Eſte caſo tem em ſy couſas muyto prodigioſas.

11 Sám milagres eſtes obrados por aquelle Senhor, que aſſim como jà guardou o Propheta f Daniel, vivo entre leoẽs, conſerva agora o Padre Gonçalo morto entre tigres; aquelle no lago de Babylonia, eſte nas brenhas da Cafraria; aquelle perſeguido por Idolatras, eſte martyrizado por Mouros; ſenam que Daniel g da primeyra vez eſteve ally, per poucas horas, o Padre Gonçalo continùa por muytos annos; aquelle h da ſegũda vez, depois dos ſeis dias, foy logo achado, eſte depois de muytos annos, eſtâ ainda encuberto; naquelle quiz Deos enſinar o cuydado que tinha de guardar hum Propheta vivo, neſte nos moſtra Deos a providencia que tem em conſervar as reliquias de hum varám juſto, que deſtes diz David i que lhe tem Deos ſeus oſſos como guardados em huma cuſtodia, ſem conſentir que nem hum só ſe quebre; & aqui nam sò guarda os oſſos inteyros, mas tambem conſerva o corpo in corrupto.

12 No Paraiſo terreal tẽ Deos retirado o Propheta Elias vivo, neſtas brenhas de Monomotapa tem Deos eſcondido o Padre Gonçalo da Sylveyra morto; aquelle tratando com Anjos, eſte acompanhado de fèras: & ainda tenho por melhor a ſorte do Padre Gonçalo, pois tem jà a alma no céo, logrando da viſta de Deos, & tem o corpo no ſeu paraiſo terreal, que como tal ſe lhe repreſentava a Cafraria, que com tanto goſto demandava. Bem lhe cumprio o Senhor ſeus deſejos, bem lhe ſatisfez ſua vontade, que nam foſſem ſuas reliquias achadas, & veneradas, pois, pera o nam acharem, o guardam aquellas féras, nam conſentindo que ninguem chegue de perto ao

f Dan. c. 14. n. 30. Tradidit illis Daniel, qui miſerũt illũ in lacũ leonum.

g Dan. cap. 6. à num. 19.

h Dan. c. 14. n. 30. Qui miſerũt eũ in lacum leonum, & erat ibi ſex diebus.

i Pſal. 33. hu. 21. Cuſtodit Dominus omnia oſſa eorum, vnũ ex his non conteretur.

ver,

ver, pera nam ſer venerado depois de morto, como elle tanto deſejava, ſendo vivo; moſtrando o Senhor com iſto, que he digno de honra, quem atè dos brutos he tam honrado, porèm que por outro mais alto fim, que nam alcanſamos, nam permite que ſeja achado, & venerado dos homens.

13 Eſte foy o Padre Gonçalo da Sylveyra em vida, & em morte: eſte foy o primeyro Prepoſito da caſa de Sam Roque, aqual nam podia deyxar de ter tam felices principios, & tam ditoſos progreſſos, como vemos, pois quando começou, teve logo tal ſuperior Eſta notavel ventura tiveram a caſa de Sam Roque, & o Collegio de Sancto Antàm, neſta Cidade de Lisboa, que o primeyro Reytor de Sancto Antám, & o primeyro Prepoſito de Sam Roque, que no meſmo tempo eram ſuperiores, alem de ſerem tam illuſtres em ſangue, ambos o derramáram pela Fé, que prégavam; o Padre Gonçalo da Sylveyra ás mãos de Mouros, & o Padre Ignacio de Azevedo em poder de Hereges: eſte alanceado, àquelle arogado o Padre Ignacio de Azevedo com huma imagem da Senhora nas mãos, o Padre Gonçalo da Sylveyra com hum Crucifixo à cabeceyra; hum ſepultado no már, outro lançado em hum rio; hum hindo pera o Brazil, outro eſtando na Cafraría; hum eſtando prègando aos Cafres, outro hindo doutrinar os Brazís.

Boa ſorte da caſa de S. Roque, & de S. Antám.

14 Com muyta rezàm ſe pòlem gloriar eſtas duas caſas por terem juntamente taes dous ſuperiores, & fundadores; com os quaes ficam mais honradas, que Roma com os ſeus dous fundadores Romulo, & Remo, pois deſtes, como diz Sam Leám i Papa, o que lhe déo o nome, a infamou com o ſangue de ſeu meſmo irmam; porèm eſtes dous illuſtriſſimos Padres, irmãos na meſma profiſſam, & filhos da meſma Religiam, honràram as duas caſas, que no meſmo tempo fundàram, & governàram, derramando ſeu ſangue pela Religam, que profeſſavam, & pela Fè que prégavam. Bem podemos dizer deſtes dous inſignes varoens com K Sam Ioàm no Apocalipſe: *Hi ſunt duæ oliuæ, & duo candelabra, in conſpectu Domini*; pelo oleo da miſericordia, de que uzáram com os proximos, & pela luz da charidade, que tiveram, pera com Deos Sam os Padres Ignacio de Azevedo, & Gonçalo da Sylveyra aquelas duas colunas, que poz Salamam

i D. Leo Ser. 1. in natali Apoſt. Petri & Pauli. Ex quibus is, qui tibi nomen dedit fraterna te cæde fædauit.

K Apocal. cap. 11. n. 5. Hi ſunt duæ oliuæ, & duo candelabra in conſpectu Domini.

l 3. Reg. c. 7. n. 21. Et ſtatuit duas columnas in porticu têpli.

á entrada do templo, porque os poz Deos no frontiſpicio deſta Provincia, como duas colunas fortiſſimas, nas quaes entam ſe fundàram, & ſuſtentâram eſtas duas caſas da Companhia [m]. Com eſta differença porèm, que aquellas colunas eram de bronze, mas eſtas ſam de ouro finiſſimo, pela charidade, com que ardiam em ſy, & abrazavam os outros; aquellas tinham por remate nos capiteis humas flores de lirios; eſtas alem dos lirios brancos da pureza, tem as ròzas encarnadas do ſangue, com que deram remate á vida, & principio a ſua gloria.

15 Nam tem mayor honra eſta caſa de Sam Roque, que ter tido tal Prepoſito qual foy o Padre Gonçalo da Sylveyra, o qual a governou mais com a ſuave força de ſeus raros exemplos, que com os preceytos de ſuas leys; poſto que com notavel cuydado, & brandura meteo a obſervancia das conſtituiçoens, que em ſeu tempo, como diſſemos, nóvamente foy introduzindo Teve grande cuydado de prover os Religioſos de todo o neceſſario, que entam ſe ajuntava com trabalho, por começarem, & por ſer a caſa pobre, & que nam póde ter rendas Era o primeyro no confeſſionario, o mais continuo no pulpito, o mais frequente, & humilde na coſinha Viſitava muytas vezes os doentes nos hoſpitaes, os preſos nos carceres, os forçados nas galès, os Lazaros no ſeu retiramento. E emfim em tudo o mais procedeo ſempre neſta caſa o Padre Gonçalo da Sylveyra, como ſe podia eſperar de quem só queria a vida pera ajudar o proximo, & pera morrer por Chriſto Bom exemplar tem aqui diante dos olhos, levantodo no monte deſta caſa (como o que Deos antiguamente moſtrou a Moyſes [n] no monte Sinay) pera os Padres, que forem Prepoſitos de Sam Roque, poderem imitar, nas virtudes de tal Prepoſito, que aſſim como foy o primeyro em ſeu exemplo, deve tambem ſer o primeyro em noſſa imitaçam.

(·?·)

[m] Ibidè, n. 15. Et finxit duas colúnas æreas.

Ibid. nu. 19. Capitela autem, quæ erant ſuper capita columnarum, quaſi opere lilijs fabricata erant.

[n] Exodi c. 25. nu. 40. Face ſecundùm exemplar, quod tibi in monte moſtratum eſt.

CAPITVLO XXXIX.

Dàſe alguma noticia do Padre Antonio Correa (que foy o primeyro meſtre de noviços, que houve na caſa da Sam Roque) das mortificaçoens com que criava os ſeus noviços, & das mais virtudes, em que ſe exercitou em vida, & em morte.

1 POis fallámos no primeyro Prepoſito da caſa de Sam Roque, (que foy o incomparavel varàm Dom Gonçalo da Sylveyra) rezàm he, que tambem digamos alguma couſa do primeyro meſtre de noviços, que ally houve; & como entam ſe começàram a praticar as conſtituiçoens[a] da Companhia, ſe houve tambem de executar a que ordena, que os noſſos Religioſos logo quando entram tenham dous annos de noviciado (alem de outro anno, que tem acabados os eſtudos) porque atè entam, nam durava o noviciado mais, que anno, & dia, como he cuſtume nas outras Religioens Começou aqui o noviciado, quaſi no meſmo tempo, com a caſa de Sam Roque, com grande pobreza, & aperto de habitaçam, porque eſſa falta, ſoppoſto chegava aos mais velhos, como atraz apontamos, neceſſariamente havia de abranger aos mais moços na idade, & mais nòvos na Religiàm Depois ſe acommodou melhor a habitaçam do noviciado, & ſe mudou pera as caſas, que ainda hoje vemos ſobre a portaria do carro, ſervindolhe entam a ſalla grande, que ainda agora ally eſtà, de Capella.

O noviciado no principio durava hum anno.

2 O primeyro meſtre de Noviços, que houve neſta caſa, & que tambem foy o primeyro em toda a Provincia, & ainda em toda Heſpanha, depois de publicadas as conſtituiçoens da Cõpanhia, foy o Padre Antonio Correa, natural da Cidade do Porto, de cuja entrada fallamos na primeyra[b] parte, o qual por meyo dos exemplos dos noſſos Religioſos, ſe moveo a ſeguir a Chriſto Senhor noſſo debayxo das regras do Padre Sancto Ignacio; fazendo em pouco tempo taes progreſſos na virtude, que ſendo ainda na idade muy mancebo, parecia jà muy velho na virtude, & em rezám d'iſto logo o fizeram em Coimbra meſtre de

[a] In exam. c. 1. §. 12. & c. 4. §. 16. Et p. 4. c. 3. §. 3.

[b] 1. p. l. 1. cap. 22. n. 11.

noviços; na qual occupaçam, deo taes moſtras de eſpirito, & de talento pera eſta occupaçam, que havendo de meter em Liſboa o noviciado, o eſcolhèram a elle pera meſtre, & capitám deſta eſpiritual ſoldadeſca, conforme já o fora em Coimbra. No qual officio procedeo com tanto exemplo, & edificaçam, que veyo a ſer hum Religioſo muy perfeyto; inſigne na mortificaçam, & homem de conhecida humildade, & muy dado ao ſancto exercicio da oraçam mental.

Teve noviços ſforam varoens muy inſignes.

3 Começou logo o Padre Antonio Correa a exercitar o officio de meſtre de noviços com a boa ditta de ter por noviços alguns ſogeytos de grandes talentos, & que ao diante fizeram nobres progreſſos na virtude, nas letras, & nos governos, aqui foy ſeu noviço o Padre Gaſpar Alvarez, que muytos annos foy Reytor do Collegio de Sancto Antám, procedendo ſempre como hum grande ſervo de Deos, & veyo finalmente a abar no meſmo cargo, com opiniam de ſancto, andando na pèſte, como adiante contarey, neſte meſmo livro. Teve tambem aqui por diſcipulo na virtude aquelle grande meſtre de Theologia Luis de Molina, cujas obras que andam impreſſas, ſempre eternizarâm ſeu nome na memoria das gentes, & nos theatros das Vniverſidades, como veremos no livro ſeguinte, fallando das couſas do Collegio de Evora. Aqui foy tambem ſeu noviço o Padre Ruy Vicente, que acabou na India, ſendo Provincial na dignidade, & ſendo o mais humilde na ſogeyçam.

4 Tambem foy aqui noviço o Padre Manoel Fernandes, que na Ethiopia ſobre o Egypto, procedeo em vida, & em morte com nome, & com opiniam de ſancto, como veremos no ſexto livro. Com eſtes ſogeytos começou o Padre Antonio Correa o ſeu officio de meſtre de noviços; & tinha elle grande mam, pera os criar, & pera os enſinar, porque ſe por huma parte os amava como pay, por outra os mortificava como meſtre; julgando, que mais perdem os noviços por mimoſos, que por mortificados; & que como diz o Eſpirito [c] Sancto, quem perdoa á vára, nam ama o filho, a qual ſentença principalmente pertence aos filhos eſpirituaes, que nos noviciados

Mortificava muyto os noviços

[c] Prou. c. 13. n. 24. Qui parcit virgæ odit filium.

dev em

devem ſer provados, & exercitados, pera que ao diante nam eſtranhem os trabalhos, ſendo homens, porque lhes faltou o exercicio delles, ſendo noviços.

Como vigiava ſobre os noviços.

5 Tinhà o Padre Antonio Correa particular deſtreza pera os mortificar, porque parecendo a alguns, que nam dava fè das couſas, nenhũa lhe paſſava por alto, que na verdade nam ſam mais acõmodados pera governar, os que ſe moſtram mais eſpertos em vigiar; mais ſe alcança com a diſsimulaçam que com a importunaçam: eſte Padre uzando ſempre de grande quietaçam, & moſtrando que nam andava peſquizando as couſas, nenhuma occaſiam deyxava paſſar, em que nam fizeſſe particular anotomia nas inclinaçoens, & payxoens de cada hum dos ſeus noviços, enfinando os avencelas, & dandolhes penitencias ſecretas, & muytas publicas, pera lhes quebrar as vontades, & os fazer negar a ſy meſmos.

Notavel mortificaçam cõ q̃ provou a hum P. ſeu noviço.

6 Nam deyxarey de contar a mortificaçam que deo ao Padre Manoel Fernandes, de que agora fallamos, eſte Padre antes de entrar na Companhia era jà homem grave, & ſacerdote de grande reſpeyto, & authoridade; quiz o Padre Antonio Correa experimẽtalo, chamao, a viſao que và ao refeytorio, eſtando a cõmunidade junta, & ally faça certa pratica, que entam lhe ordenou, & logo ouvirèmos: obedeceo o noviço, ſem replicar; entra hum dia pelo refeytorio de Sam Roque, vayſe â cadeyra do Lente, em prezẽça do Padre Provincial Diogo Miràm, do Prepoſito, & dos mais religioſos, & começou a fallar de tal maneyra, que os q̃ o ouviram, & nam ſabiam o que paſſava, ficâram nam menos eſpantados, que confuſos, por cuydar que o tinham toldado, & que ſe queria hir da Companhia: vinhaſe a pratica a reſolver, que ſendo elle ſacerdote grave, Reytor de hum Collegio, poſto pelo Cardeal Infante, a quem era muyto aceyto, deyxàra o mundo, & as eſperanças que tinha de crecer em aventajadas dignidades, & groſſas rendas, por entrar na Companhia, & que nella viera a cahir nas mãos de hum mancebo, & achar por pay eſpiritual, & por ſeu meſtre de noviços hum Padre moço, ſem barba, nem authoridade, o qual o tratava a elle como a menino, ſem reſpeyto ao ſacerdocio, nẽ á qualidade de ſua peſſoa, deſautorizandoo com penitencias cõtinuas, com officios bayxos, & mortificaçoens, em que perpetuamente o trazia em huma ròda viva. Diſſe iſto o obediente noviço com tanto fizo

ponderaçam, & pauza, que a communidade toda (como diziamos) ſe entriſteceo, julgando que o bom ſacerdote eſtava tentado na vocaçam; mas acabada a meſa tambem ſe acabou eſta imaginaçam, ficando logo entendendo que fora lanço dos que cuſtumava uſar o Padre Antonio Correa, pera provar a eſte ſeu noviço, edificandoſe todos igualmente da ſynceridade do diſcipulo, da traça do meſtre, & da mortificaçam de ambos. Eſte Padre Manoel Fernandes foy ao diãte tam grande ſervo de Deos, & padeceo tanto em Ethiopia, ſendo companheyro daquelle inſigne varàm o Patriarcha D. Andrè de Oviedo, que bem moſtrou em tam glorioſos trabalhos a boa criaçam que lhe déram em o noviciado de Liſboa.

7 Era o Padre Antonio Correa de ſua compreyçam fraco, ordinariamente doente, de muy poucas carnes, & por ter lançado muyto ſangue pela boca andava jà quaſi tizico, mas nem por iſſo deyxava de guardar a meſma ſeveridade no tratamento de ſua peſſoa, no veſtir, & no comer, & neſte eſpirito criava aos ſeus noviços na caſa da provaçam, em muyta oraçam, & mortificaçam, em grande deſprezo do mundo, ſẽdo o meſtre em todas eſtas couſas fiel companheyro, & ainda capitam, que hia diante com a bandeyra do exemplo. Tinham naquelles primeyros tempos hum dia cada mes, a que chamavam dia da ſancta pobreza, & era ſempre o primeyro dia do mes, neſte nam ſe comia carne, nem peyxe, nem couſa de coſinha, ſô comian pam ſegundo, & alguma fruyta, ou couſa aſſim de facil digeſtám; & o bom Padre Antonio Correa executava eſte ſancto cuſtume com tanta exaçam, como ſe elle fora o mais valente da caſa.

Exercitava os noviços em mortificaçoens publicas.

8 Mandava muytas vezes aos noviços em corpo, veſtidos como moços de ſerviço em cõpanhia do comprador pera trazerem âs coſtas pera caſa o que elle comprava na ribeyra. Deſta maneyra hia, & vinha muytas vezes o irmam comprador pera caſa acompanhado deſtes tam honrados moços da ſeyrinha: mas porque o dito irmam comprador nam cuydaſſe, que eſta mortificaçam sò pertencia aos noviços, ordenou hum dia o Padre Antonio Correa ao meſmo irmam comprador, quãdo eſtava com o mantéo aos hombros eſperando pelos noviços que lhe haviam de trazer o que compraſſe na feyra, que trocaſſem as maõs, & que daquella vez o noviço foſſe o cõprador, & elle foſſe o da ſeyrinha,

nha, pera trazer em corpo o q̃ o noviço compraſſe, obedeceo o irmam (que naquelle tempo nam ſe repugnava ao que mandava o ſuperior) & como o irmam comprador atè entam era o que mandava a via, & trazia apoz ſy aquelles pagens, nam lhe cuſtou pouco eſta nova mudança de officio, hem foy pequena a mortificaçam, em rezam de ſer muy conhecido por aquelles bayrros da feyra, & da ribeyra, aonde tinha muytos fréguezes, & ſe eſpantavam todos de vèr de repente huma novidade tam notavel, que ſerviſſe de moço de ſeyrinha o q̃ tanto tempo fora comprador autoriſado.

Como fez a meſma mortificaçam que ordenava nos outros

9 Porèm pera que o Padre Antonio Correa ſoubeſſe tambem como eſtas couſas cuſtavam, tambem lhe veyo por caſa outro tanto, porque advertindo algũs Padres graves ao Padre Provincial Diogo Miràm da muyta demazia que havia neſte fervor de mortificaçoens publicas, aviſou o Padre Provincial ao Padre Prepoſito da caſa, que ordenaſſe ao meſtre dos noviços que houveſſe niſto mais moderaçam, & que entendeſſe que baſtava menos: mas dilatando o Padre Prepoſito o aviſo, por inadvertencia, ſoccedeo hir logo no dia ſeguinte hũ noviço na fórma cuſtumad em corpo, & com a ceyra ás coſtas; ſabendoo o Padre Provincial (porque logo o aviſàram, que nunca em comunidades faltam zeloſos) reprehendeo ao meſtre dos noviços, & deolhe por penitencia que foſſe elle cõ o comprador da maneyra que mandava os ſeus noviços, pera que experimentaſſe em ſy o q̃ tantas vezes imperava aos outros,

10 Dada eſta ordem, calouſe o humilde meſtre, & ordenou logo ao comprador, que foſſem ambos â praça a trazer o neceſſario pera caſa, o irmam, poſto que nam tinha entam q̃ hir buſcar, com tudo por obedecer, foy; & ſahio com elle o Padre Antonio Correa em corpo, com hum ſaco âs coſtas. Nam pretendia tanto o Padre Provincial, porque sò queria cõ aquella lembrança amoeſtalo de palavra, mas nam eſperava que chegaſſe á obra, & aſſim mandou aviſar ao Porteyro, q̃ nam deyxaſſe ſahir pela porta ao Padre Antonio Correa, com o irmam comprador; mas quãdo o recado chegou à portaria da caſa, jà o Padre andava pela praça da Cidade, ſendo mais apreſſado em obedecer do que era o Provincial em mandar: acõpanhou o Padre ao irmam comprador pelas ruas de Liſboa, andou pela ribeyra, trouxe fruyta, & hortaliça pera caſa, com tanta confiança, & com

Notavel confiança com que ſe ouve em hũa mortificaçam publica.

tam pouco aſſombramento, que de caminho fallou a alguns officiaes, por cujas portas paſſou, que lhe tinham obras encomẽdadas pera o noviciado; ficando elles confuſos de ver hũa peſſoa tam autorizada com aquelle officio tam deſprezivel, atè que entendendo o eſpirito de mortificaçam, & ſancta humildade, de que naciam taes effeytos, ficàram muy edificados, entendendo todos que eſte bom meſtre exercitava em ſy por exemplo, o que ordenava aos outros por doutrina.

11 Deſta maneyra criou os ſeus noviços enſinando, & obrando, com tanto eſpirito, q̃ em toda a provincia eram muy conhecidos os que tinham aprendido na eſchóla de eſpirito do Padre Antonio Correa em Lisboa; aonde perſeverou o noviciado em Sam Roque atè o anno de 1569. em o qual por cauſa da péſte em que a Cidade ardia, ſe mandáram os noviços pera fóra, por nam ſe lhes pegar a contagiàm do mal, & depois ſe julgou que ſe repartiſſem por Coimbra, & Evora, porque a pobreza da caſa nam ſofria ſuſtentar noviços, & neſte meſmo anno deo fim a ſeus dias o bom Padre Antonio Correa de huma febre tizica em hũas caſas fóra da Cidade, pera onde foy mandado, bem contra ſua vontade, pedindo elle de joelhos ficar na pèſte, pera confeſſar os enfermos, & pera curar os feridos, dando mil rezoẽs pera moſtrar o talento que tinha pera poder andar neſta ſancta ocupaçam, porèm ouve de obedecer aos ſuperiores, retirandoſe ao campo, nam como ſoldado covarde, mas como religioſo obediente; aqui lhe ſobreveyo a febre com tanta força que por elle eſtar jà tam gaſtado, lhe nam pode reſiſtir por muyto tempo, & depois de receber os ſacramentos com grãde devaçam, dormio em o ſenhor, concorrendo toda a Cleresia daquelles lugares acompanhar ſeu corpo, & a lhe fazer hum officio cantado de nove liçoẽs, com grande ſolemnidade. Eſte foy o primeyro meſtre de noviços de Heſpanha depois de publicadas as conſtituiçoens; bem parecia ſubdito do Padre Prepoſito Gonçalo da Sylveyra, aprendendo de tal meſtre o que enſinava ſeus diſcipulos.

(*)

Por quanto tempo eſteve o Noviciado em S. Roque.

Adoeceo o P. Antonio Correa, & vè a morrer ſanctamente.

CAPITVLO XXXX.

Como neſte tempo procediam os Padres da caſa de Sam Roque, & de algumas obras mais notaveis de ſerviço de Deos que fizeram, em eſpecial do Moſteyro de S. Martha.

1 REzám he que tornemos a viſitar, ainda que brevemente, os noſſos Padres q̃ no capitulo 23. deyxamos hoſpedados na ermida de S. Roque, & nas caſinhas terrèas, dos quaes nos apartamos, aſſim pera dár conta do material daquella caſa, como pera fallar na vida, & morte glorioſa de ſeu primeyro Prepoſito o P. Gonçalo da Sylveyra, & pera contar alguma couſa do ſeu primeyro meſtre de noviços Antonio Correa. Nam ſe poderà facilmente crer os grãdes concurſos de gente, que acudiam a viſitar o ſancto, como ſe vieſſem a darlhe os parabens dos nòvos hoſpedes, os quaes eram tam buſcados da Cidade toda, que logo ſe começáram a fundar caſas, como já diſſemos, perà de mais perto ſe aproveytarem dos favores do ſancto, & miniſterios dos Padres.

Grãdes cõcurſos que acudiam á Igreja de S. Roque.

2 Os cõfrades, & officiaes da confraria de S. Roque nam ceſſavam de ſe dár os parabens a ſy, & as graças a Deos, por lhe caber tam ditoſa ſorte da boà viſinhança, & irmandade com os Padres; foram juntos dár as graças aos Sereniſſimos Rey Dom Ioám, & Rainha D. Catherina, por tam aſſinalada merce, como foy alcançarem por ſeu meyo a uniám da ſua confraria com a noſſa Igreja, pedindo perdam pela reſiſtencia paſſada, & fazendo de novo huma deſiſtencia dos contratos, & obrigaçoens, de que atraz fizemos mençam, deyxando tudo na livre vontade daquelles bons Padres, de cujo procedimento eſtavam tam ſatisfeytos; mas nam ſofreo à Companhia deyxar de lhe guardár todo o contratado, & melhorandoſe tanto deſta ſorte a meſma confraria, & o ſerviço de Sam Roque, que d'ally por diante com mayor fervor continuáram muytos fidalgos, & ſenhores mais principaes do Reyno em ſer mordomos daquella irmandade, ſervindo, & feſtejando o glorioſo confeſſor de Chriſto.

Grãde ſatisfaçam nos cõfrades de Sam Roque.

3 O Prégador que entam havia de mayor eſpirito era o bemaventurado Padre Gonçàlo da Sylveyra, Prepoſito da meſma caſa, elle sò prègava todos os

OP. Gonçalo da Sylveyra prègava em S. Roque.

dos os Domingos, & dias ſanctos com grandes concurſos, aſſi̇n de fidalgos illuſtres, como de gente plebea; & quando na ſomana nam havia dia ſancto, lia âs quartas feyras ao povo huma liçam da ſagrada Eſcriptura, ao modo que ſe uſa em Italia As doutrinas fazia aos Domingos, & dias ſanctos â tarde o Padre Gonçalo Vaz de Mello (de quem por vezes fallamos na primeyra [a] parte) com imnumeravel frequencia de gente, & com tam ſolicita devaçam, que a mayor parte do auditorio ſe ficava na Igreja ſem hir comer a ſuas caſas, por terem lugar certo pera a doutrina; outros pera o meſmo effeyto comiam no campo á boa ſombra do Sancto, & das oliveyras, junto da ermida, concorrendo tam grãde multidam, que eſtavam todos aquelles cãpos cheyos de pacificos arrayaes de gente, que vinha de n andar a palavra de Deos; por eſta cauſa deo ordem o Padre Gonçalo da Sylveyra, que a doutrina ſe fizeſſe fóra da Igreja no campo, aonde era pera eſpantar a devaçam do auditorio, porque dado que choveſſe, nenhum movimento faziam, nem perdiam ponto da attençam, com que ouviam ao Padre Gonçalo Vaz: era notavel o fruyto q̃ ſe recolhia de tam felices ſeàras, como ainda agora ſe experimenta, & como he notorio a todo Portugal.

O P Gonçalo Vaz ſia as doutrinas.

[a] Part. 1. l. 1. c. 22. n. 8. & l. 2. c. 29. & l. 3. c. 28. & 29.

4 Eſtavam aquelles bons Padres aponto como ſoldados vigilantes em ſeu poſto pera ſahir a qualquer hora de dia, ou de noyte, em que lhe tocaſſem à arma, & deſſem qualquer ſinal, pera hir a confeſſar os enfermos, ajudar os agonizantes, fazer amiſades, viſitar os preſos, ſervir nos hoſpitaes, prègar nas cadeas, praticar nas galés, acompanhar os padecentes (como inda hoje exercitam) &, com o grande exemplo de ſua ſancta vida, hia diante de todos como capitàm esforçado, & como valente general aquelle grande ſervo do Senhor, & Apoſtolo da Cafraria o Padre Gonçalo da Sylveyra. Aſſim ſe lhes affeyçoou tanto a gente, que pelos nam virem buſcar tam longe, ſe faziam ſeus veſinhos de mais perto, enchẽdoſe aquelle bayrro em breve tempo, como atraz diſſemos, de nobres caſas, & de illuſtres moradores.

Começauam os Padres de S. Roque a toda a hora.

5 Continuavam tambem, antes creciam cada vez mais os favores reaes do Rey, & da Rainha, a qual mandava muytas vezes chamar ao Paço os Padres d'aquella caſa, pera lhes fazerem praticas eſpirituaes, a q̃ aſſiſtiam tãbẽ as Damas da Rainha, & das Infantes: & em prova do grande amor, & devaçam que tinham a eſta caſa, ſe occu-

Do grande amor que as peſſoas Reaes tinham aos Padres de S. Roque.

Notavel piedade da Rainha D. Catherina.

pava a meſma Sereniſſima Rainha em lavrar goardas, & corporaes, pera a Igreja de Sam Roque, & por ſuas reaes mãos tecia em hum tear redes de ouro, pera o ſacrario do Sanctiſſimo Sacramento daquella noſſa Igreja; & a Infante Dona Iſabel molher do Infante Dom Duarte, pedia ao Sancriſtàm, que nam permitiſſe, que outrem lavaſſe os corporaes que ſerviam nos altares; porque chegou a piedade deſta Chriſtianiſſima ſenhora a pedir, & alcançar eſpecial licença do Summo Pontifice pera os lavar ella, & ſuas filhas a ſenhora Dona Maria, q̃ caſou com o Duque de Parma, Alexandre Farneſio, & a ſenhora Dona Catherina, avoo de el Rey Dom Ioam o Quarto. Porèm aſſim como creciam os favores reaes, creciam tambem os trabalhos, & boas obras, em que os Padres de Sam Roque ſe exercitavam.

6 Apontarey aqui brevemente algumas das mais inſignes de grande gloria divina, & proveyto do proximo, que ſe devem aos Padres daquella caſa; de cujo ſancto zelo teve origem o muy religioſo, & muy authorizado convento de Sancta Martha, que hoje hè hum los mais florentes na obſervancia, & dos mais luzidos nas peſſoas; a occaſiam que Deos tomou pera fũdar caſa tam ſancta foy a ſeguinte. Acabada a péſte grãde do anno de 1569. repreſẽtáram os Padres deſta caſa ao piedoſiſſimo Rey D. Sebaſtiam, como por cauſa do grande eſtrago, & deſolaçam que a peſte fez neſte Reyno, ficàram muytas donzellas nobres totalmente deſemparadas, ſem pays, nem mãys, nem remedio, porque tudo tinha abrazado o fogo da péſte; que ſeria obra de grande ſerviço de Deos acudir a eſte notavel deſemparo, ao que logo difirio o muy piedoſo ſenhor, entregando eſte cuydado aos Padres de Sam Roque, por cuja induſtria ſe emparàram duzentas, & tantas dõzelas nobres, que ſe achàram como ſahidas do naufragio da peſte, sẽ outra taboa a q̃ ſe pegar, mais que o remedio que os Padres lhe buſcâram, dando dòtes a humas com que hõradas ſe caſáram, & o ſuſtento neceſſario a outras, que quizeram viver recolhidas.

Como ſe fundou o convento de Sancta Martha.

7 Sincoenta deſtas ſe retiràram em huma caſa, ou ermida, que chamavam de Sancta Martha, ſacrificandoſe livremẽte em perpetua clauſura, como ſe foſſem Religioſas, procedendo com raro exemplo, & notavel penitencia, ſeguindo em tudo a direyçam, & governo dos noſſos Padres, & em eſpecial do Padre Antonio de Monſerrate, homem de grande virtude, a

P. Antonio de Monſerrate ajudou a fundaçam de S. Martha.

quẽm

quem as Religioſas de Sancta Martha tem eternas obrigaçoens, o qual no tempo da pèſte ficou por Vicereytor no Collegio de Sancto Antàm, & foy hum dos mais fervoroſos Religioſos, que neſta grande tormenta trabalhàram, com muyta edificaçàm, & honra da Cõpanhia, conſervandolhe Deos a vida entre infinitos mortos, a q̃ aſsiſtio, pera ajudar eſta obra tam inſigne do Convento de S. Martha; acabada a péſte nam acabou nelle o cuydado, & a charidade, com que acudia a eſtas recolhidas, que lhe eſtavam encomendadas, atè que andando o tempo, & crecẽdo cada vez mais a fama do ſancto procedimento deſtas devotas recolhidas, no anno de 1583. repreſentando o Padre Pero da Fonſeca Provincial, & inſigne Prepoſito daquella caſa, ao Arcebiſpo de Lisboa Dom Iorge de Almeyda a grande gloria divina que ſe ſegueria daquelle recolhimẽto, ſe reduzir em forma de religiam, no meſmo ſitio em que eſtava, & debayxo do meſmo nome de Sancta Martha, ſe impetrou por ordem do meſmo Arcebiſpo o breve do ſancto Padre Gregorio decimo tercio, & aos 5. dias de Novembro do dito anno de 1583. ſe deo o ditoſo Principio àquelle bem afortunado Convento, que pode avaliar por grande gloria ſua, ter taes dous inſtituidores, quaes foram o Padre Antonio de Monſerrate, & o Padre Pero da Fonſeca.

Tambem o P. Pero da Fonſeca ajudou aquella fũdaçam de S. Martha.

8 Foram dentro primeyras fundadoras tres religioſas profeſſas, que á petiçam do dito Arcebiſpo vieram do Convento de Sancta Clara da villa de Santarem, a ſaber a madre Soror Maria do Preſepio, & duas ſobrinhas ſuas, Soror Izabel da Madre de Deos, & Soror Maria da Encarnaçam, illuſtres por ſangue, & illuſtriſſimas por virtude Encarregou o Arcebiſpo aos Padres, que lhes ordenaſſem os eſtatutos, & compozeſſem o modo de vida: entregouſe eſte cuydado ao Padre Franciſco Henriques da Companhia, & entam Prepoſito de Sam Roque, o qual como tam viſto em noſſas conſtituiçoens, lhes ordenou as ſuas pela forma das noſſas, de tal maneyra que quem ſabe as noſsas regras, & lê as de Sancta Martha, pouca differença lhes acha em muytas couſas, ficando deſta maneyra eſtas ſanctas Religioſas devendo á Companhia ſeu meſmo inſtituto, imitandoo no que podem, nam só nas regras, mas tambem em o nome, chamandoſe religioſas de Sancta Martha de IESVS.

Nomes das primeyras Religioſas fundadoras de S. Martha.

9 Florece eſte ſancto convento em grande piedade, em grande obſervãcia de pobreza,

ſem

O convẽto de S. Martha procedẽ muyta virtude

ſem tenças particulares, n ẽ criadas leygas, que as poſſam ſervir. Tem dẽtro em ſy peſſoas muy nobres por ſangue, & muy abalizadas em ſanctidade Tem hũa rara, & eſpantoſa clauſura, no locutorio nam ſe admitem nenhũas viſitas de fòra mais que parentes muy chegados, & quãdo lhes fallam tẽ ſempre eſcuytas q eſtam preſentes, aſſiſtindo a quanto dizẽ; & nẽ com iſto os q lhes fallam as podẽ ver, porq âlẽ das grades de ferro dobradas, & muy apertadas, tẽ hũ ralo de latàm, & cortinas pretas, que empedẽ a viſta: ficãdo aquellas ſanctas religioſas, abrindo sòmẽte os olhos pera ver o eſpoſo celeſtial, & pera sò delle ſerem viſtas, & viſitadas: metẽdoſe neſtas eſtreytas, & apertadas prizoẽs na terra, pera cõ mais liberdade gozarẽ dos largos, & alegres paſſeos do céo: cativandoſe em vida, pera terem a verdadeira liberdade depois da morte.

Louvores do moſteyro de S. Martha.

10 He eſte ſancto convẽto hum dos mais exemplares deſte Reyno, he huma torre forte de David, aõde vivẽ ſeguras as filhas de Siàm, arrayal dẽ Deos, alcaçar de ſoldadeſca angelica, plãta generoſa do jardim da Igreja, teſouro de perolas celeſtiaes, officina de eſpoſascõſagradas a Chriſto, joya precioſiſſima da Coroa das Virgens, paraizo terreal, aõde nam entra o veneno de ſerpentes enganadoras, apriſco ſeguro de cordeyrinhas innocẽtes, céo fermoſo d'eſtrellas vivas, de anjos humanos, & de Seraphins encarnados, q taes verdadeyramẽtecõſidero aquellas ſanctas religioſas, nas quaes vive a innocencia, florece a pureza, reyna a piedade, campea a mayor pobreza, reſplandece a mais apertada mortificaçam, luſtra a devaçam, & triũpham as mais ſolidas virtudes. Eſtam dedicadas eſtas religioſas à glorioſa virgẽ S. Martha de IESVS, & ſabẽdo tomar deſta ſuapadroeyra o exercicio pratico da acçam cuydadoſa de Martha, tãbẽ ſe aproveytam do ocio sãcto da cõtẽplaçam retirada de Magdalena; de maneyra q neſta caſa vemos a eſtas duas irmãs conformes, ſem hũa eſtar ocioſa, nem a outra queyxoſa.

CAPITVLO XXXXI.

Apontamſe outras obras que fizeram os Padres de S. Roque, & em eſpecial ſe dà noticia do Collegio Irlandes, que ſe inſtituio por ordẽ dos Padres da Companhia, os quaes hoje delle tem cuydado.

O recolhimento das Convertidas.

1 TAmbem ſe deve a eſta caſa de S. Roque, & ao P Pero da Fõſeca o recolhimẽto das q chamamos Convertidas, q eſtá no bayrro alto,

junto à ermida das Chagas, he dedicado â glorioſa Magdalena, aonde ſe recolhem, como em porto ſeguro, as que depois de perigarem em naufragios, vem emmendar ſua vida, & chorar ſeus peccados. Alcançáram os Padres dos mais illuſtres ſenhores deſta terra, que quizeſſem tomar à ſua conta obra tam pia, ordenando huma confraria, em cuja meſa ha doze irmãos, dos quaes hum he Provedor, que ordinariamente he titular, outro eſcrivam, outro procurador: & na eleyçam ha de aſſiſtir, pera votar, o P. Prepoſito de S. Roque, ou outro Padre que elle mandar em ſeu lugar; aſſiſtem tambem aqui os noſſos Padres com prègaçoens, praticas, & confiſſoẽs, & nas mais obras de caridade, cõforme noſſas regras.

O recolhimento das mininas orfans.

2 Mais ſe deve a eſta caſa hũ recolhimẽto q eſtà detras de S. Chriſtovam (q começou o anno de 1590.) & ſe chama das mininas orfãs do Soliz, porq o fũdador ſe chamava Diogo Lopez Soliz, homẽ rico, & piedoſo, q tratando dar ſeus bens â Cõpanhia, pera hũ noviciado, o devertiram os Padres, & o perſuadiram a fazer eſta obra, na qual o principal autor foy o inſigne P. Pero da Fonſeca, q tãbẽ lhes alcãçou muy groſſas eſmolas, & lhes deo as regras, & eſtatutos, q hoje goardam: começou no anno de 1590. & hoje he hum recolhimento muy autorizado, aonde ſe criam ſanctamẽte eſtas mininas orfãs; & como o lugar he tam ſeguro, & de tãta virtude, acodẽ a elle pera ſerẽporcioniſtas muytas molheres nobres, q ally vivẽ retiradas, cõ admiravel clauſura. O governo deſta caſa pertẽce à meſa da conſciẽcia, a qual lhe poem huma regente, que cuſtuma ſer peſſoa grave, que dentro a governa.

O recolhimẽto de S. Antonio.

3 O meſmo P. Pero da Fõſeca fundou a caſa das dõzellas orfãs, q chamam preſervadas, debayxo do titulo de N. S. da Cõceyçam, & lhes ordenou eſtatutos, pera ſeu bõ governo, fazẽdo cõ o Provedor, & irmãos da sãcta Miſericordia, q as tomaſſem debayxo de ſua proteyçam; hoje lhe chamamos o recolhimẽto de S. Antonio; aonde vivem aquellas dõzellas cõ a mais admiravel clauſura, & edificaçam q imaginar ſe pòde. E tambẽ ao meſmo Padre ſe deve o outro recolhimẽto das donzellas orfans do Caſtello, q tãbẽ procedẽ cõ notavel exeplo, & vivẽ cõ admiravel recolhimento. Todas eſtas boas obras, & outras q por brevidade deyxo, ſe devẽ á caſa de S. Roque; deſta fonte copioſiſſima manáram eſtes fermoſos rios, que com ſuas ſalutiferas agoas de virtudes, & bõs exemplos alegram a cidade de Deos.

4 Tãbẽ he obra deſta caſa, & em eſpecial da sãcta induſtria

do Pa-

Tambẽ ſe dà ao P. Pero da Fonſeca a caſa dos Cathecumenos.

do Padre Pero da Fonſeca a caſa dos Cathecumenos, aonde ſe recolhem, ſuſtentam, cathechizam, & bautizam os que das ſeytas dos Turcos, Mouros, & Iudeos, ſe querem converter a noſſa ſancta Fé; que foy obra de grande gloria de Deos, pelos muytos que naquella caſa, com admiraveis ſucceſſos alcançàram, por meyo dos Padres de Sam Roque, o caminho da ſalvaçam, deteſtando ſeus erros, & abraçandoſe com a verdade Catholica A primeyra pedra que ſe lançou em eſta obra, foy ainda em vida do Sereniſsimo Infante Cardeal, no anno de 1579. por cauſa de quatorze Mouros, que vieram de Berberia, movidos de Deos, a pedir o ſancto bautiſmo, aos quaes logo acudiram alguns Padres, buſcandolhe eſmolas pera os ſuſtentar, & dandolhe a doutrina neceſſaria, & apos ella o ſancto bautiſmo. Logo no anno ſeguinte foy bautizado outro Mouro parente do Xarife; & foram concorrendo outras ſemelhantes converſoens, donde ſe tomou mayor occaſiam pera continuar em obra de tanta chriſtandade, & piedade, do modo, que hoje ſe conſerva, com caſas bem accommodadas, com regimento feyto pelos Padres, com provisàm paſſada por ſua Mageſtade; começando eſta caſa mais em forma, com a ordem que temos dito, no anno de 1584. celebrandoſe os bautiſmos com grande ſolemnidade neſta Igreja de Sam Roque, com notavel gloria de Deos noſſo Senhor, cuja fé ſanctiſſima aqui triũpha dos erros Mahometanos, & da cõtumacia Hebrèa.

5 Hũa das mais glorioſas obras que tambem fizèram os Padres de S. Roque, he o Collegio da ſancta Fè Catholica dos eſtudantes Irlandeſes, da invocaçam de Sam Patricio, neſta cidade de Lisboa, q̃ foy obra de muy grãde ſerviço de Deos, & gloria ſua. Direy aqui brevemente a occaſiam que houve pera ſe inſtituir eſte Seminario, & ſe entregar à Companhia, q̃ hoje delle tem cuydado. Rezidiam ſempre na caſa de S. Roque algũs Padres eſtrangeyros das partes do Norte, conforme a ordem, q̃ pera iſſo tinha dada o P. Pero da Fonſeca (do qual por vezes tenho fallado) pera q̃ pudeſsẽ ajudar a ſeus naturaes (que acodem à cidade de Liſboa, como a praça commua, & emporio univerſal de todas as naçoẽs) procurãdo cõ ſeus ſanctos trabalhos reduzir aos q̃ vẽ jà inficionados, com a preverſa contagiam da heregia, & dár a mam a outros, pera q̃nam ſe deyxẽ enganar cõ ſemelhãte erro.

Da occaſiam que houve pera ſe fũdar o Collegio dos Irlandeſes.

6 Aſſiſtia no anno de 1592. na caſa de S. Roque o P. Ioam

P. Ioám Olingo Irlãdes ajudou eſta funda-ſam.

Olingo Irlandes, homẽ de grãde zelo, & virtude, & muy verdadeyro Catholico, como cuſtumam ſer os Irlandeſes, aos quaes parece q̃ por herãça de ſeu primeyro Apoſtolo S. Patricio, lhes vẽ a fidelidade à Igreja Romana, & a conſtancia na Religiam Catholica, em que ſe tẽ ſempre conſervado, a pezar dos hereges ſeus vizinhos, que igoalmente os querẽ dominar, & os deſejam preverter. Eſte P. Ioám Olingo, & o P. Pero da Fõſeca tratáram de ſe fazer em Lisboa hũ Seminario, ao qual pudeſsẽ vir moços Irlandeſes nobres, pera nelle ſe criarẽ em virtude, & em letras, pera ao diãte voltarẽ a ſua patria, & nella prègarẽ a ſeus naturaes, confirmandoos na Fè, q̃ tam louvavelmẽtè ſuſtentam, & continuando neſta ſancta empreſa, até derramarẽ o ſangue, ſendo neceſſario, pela verdade Catholica. Foram os dous Padres cõmunicar eſte negocio cõ o Cardeal Alberto, Legado á latere de ſua Sanctidade, o qual naquelle tempo governava eſte Reyno, & como era tam pio, & inclinado às couſas da Religiam, cõ muyto goſto veyo em dàr eſta licença, & offereceo ſeu favòr, pera obra tam ſancta, & tãbem achada. E como o P Pero da Fõſeca era peſſoa tam autorizada, & q̃ tinha grande entrada com todos, moveo a alguns fidalgos, pera ajudarem obra de tanta piedade: aſſim fizeram hũa confraria, & em Lisboa na Igreja de Sam Roque ſe ordenou a primeyra meſa, em o primeyro dia de Fevereyro do anno de 1593. na qual ſahio por Iuis Gracia de Mello da Sylva, fidalgo de muyta bondade, filho de Diogo de Mello da Sylva, & de Dona Catherina de Caſtro, o qual teve por collateraes ſeus & mordomos ao Conde Meyrinho mòr Dom Duarte de Caſtello Branco, peſſoa tam conhecida neſte Reyno, por ſeu illuſtriſſimo ſangue, que herdou de ſeus pays, Dom Affonſo de Caſtello Branco, & Dona Izabel de Caſtro, & pelos graviſſimos cargos que teve neſte Reyno, & pela admiravel prudencia de que Deos o dotou: do qual tambem jà falley na primeyra parte. a O outro fidalgo adjunto foy D. Luis de Alẽcaſtre, Cõmẽdador mór de Avis, neto do Meſtre D. Iorge, que foy filho delRey Dom Ioàm o ſegundo.

Ordenaſe hũa cõfraria pera fundaçam deſte Colle-gio Irlandes.

Tambem o P. Pero da Fonſeca.

a 1. par. l. 2. c. 25. n. 5.

7 Cõ tam illuſtres principios começou a ſahir a luz o Collegio Irlãdes, concorrẽdo o Iuis, & os mordomos cõ ſuas eſmolas, & ajudãdo os mais cõfrades, q̃ chegavam a doze. Fizeram logo vir de Irlanda alguns mancebos nobres, & de boa indole, & os recolhèram ao principio em hũas caſas que lhes alugàram na Mouraria d'ally ſe paſſáram pera junto de

Lugares aonde primeyro eſteve eſte Collegio.

Sancta

Sancta Anna: depois ſe mudàram pera noſſa Senhora da Gloria, que he huma ermida, q̃ eſtà ſobre as portas d'Annunciada, junto ás caſas do Conde da Caſtanheyra. Atè que ſe paſsàram pera o lugar aonde hoje eſtam ao pè do Caſtello, fronte á ermida de Sam Criſpim; no qual ſitio tinham ſua morada os Reverendos Padres Carmelitas Deſcalços, aos quaes o cõprou, pera nelle por eſte Collegio, Antonio Fernandes Ximenes fidalgo da caſa de ſua Mageſtade, filho de Thomaz Ximenes, & de Dona Tereja Vazquez.

Antonio Fernandes Ximenes edifica caſa pera eſte Collegio.

8 O qual Antonio Fernãdes Ximenes foy homẽ de grãde virtude, & de notavel zelo da Fè Catholica, & como tal tomou muyto à ſua conta o bem deſta caſa, movido (como elle diz na eſcritura que ſe fez) do grande exemplo, que davam eſtes Collegiaes, & do muyto fruyto, qne faziam em Irlanda; & logo accomodou, & edificou eſte Collegio da maneyra que hoje vemos, gaſtãdo niſto muyto de ſua fazenda; & depois de lhe dàr a caſa, ſe quiz tambem elle meſmo dâr a eſte Seminario, fazendo junto delle outras caſas, habitando, & vivendo entre os meſmos Collegiaes, com raro exemplo de recolhimento, de modeſtia, de pureza de vida, & de todas as mais virtudes chriſtans; procedendo em tudo como ſe foſſe hum religioſo de muytos annos de habito, retirado do mundo, & recolhido com Deos Eſtâ enterrado na capella mòr da Igreja do dito Collegio, a qual capella mòr he ſua, & de ſeus herdeyros, & elle he padroeyro da Igreja, & deyxou áquelle Collegio renda pera huma miſſa quotidiana, & huma liçam da ſagrada Theologia, como tudo conſta do titulo que tem em a ſua ſepultura; & dos papeis que naquelle Collegio ſe conſervam. Fezſe a eſcritura da compra aos Reverendos Padres Carmelitas, em 21. de Mayo do anno de 1611. & logo ſe mudáram pera eſte ſitio os Collegiaes Irlandeſes.

9 Como ao principio começou eſta obra do Collegio Irlandes agenceada pelos dous Padres da Companhia Pero da Fonſeca, & Ioàm Olingo, ſe vieram a reſolver os fidalgos que tinham à ſua conta o governo deſta caſa, de a entregarem totalmente â Companhia, pera q̃ tiveſſem o devido cuydado da boa criaçam, & governo deſtes Seminariſtas, da maneyra, que o fazem em Roma, em Heſpanha, & em muytas partes do mũdo, com notavel proveyto dos alũnos, que ally ſe criam em letras, & em bons cuſtumes. E aſſim no anno de 1605. em 3. de Fevereyro, ſe fez entrega deſte

Entregaſe eſte Collegio áCompanhia.

ollegio nas mãos do Padre Antonio Maſcarenhas, Provincial que entam era da Companhia em Portugal, o qual aceytou a dita entrega, em nome da Companhia, pera os noſſos Padres governarem o dito Collegio, pelo modo que melhor, & mais decente lhe parecer, conforme ao fim pera que eſte Collegio foy inſtituido.

10 Eſta entrega ſe fez pelo Iuiz da meſa, q̃ entam era Gaſpar de Souza, filho de Alvaro de Souza, capitam de Chaul, & de Dona Franciſca de Tavora; o qual Gaſpar de Souza foy Governador do Brazil, & do Conſelho de Eſtado, & foy fidalgo de grande piedade. Deſta entrega deram primeyro os da meſa conta ao Vizorrey, que entam era Dom Pedro de Caſtilho, o qual em nome del Rey a aprovou, & a houve por boa, como tudo conſta da eſcritura que eſtà no meſmo Collegio, feyta por Franciſco Frazam eſcrivam, & nella eſtam aſſinados o Iuiz, & os mais irmãos, & o Padre Antonio Maſcarenhas noſſo Provincial, em cujas mãos ſe fez a entrega. Continùam hoje os ditos Collegiaes debayxo do governo dos Padres da Companhia, os quaes tem ally hum Reytor, hum Miniſtro, & hum Procurador, com hum Meſtre de Theologia, que lhes lé à tarde, porque as mais liçoens vam tomar ao Collegio de S. Antam. Os Padres tẽ cuydado de lhes negocear as eſmollas, & ordinarias (que lhes dà ſua Mageſtade, nos contratos do Reyno) & os tratam com grande charidade, da meſma maneyra como ſe faz aos meſmos Religioſos da Companhia.

Gaſpar de Souſa Iuiz da meſa.

De como hoje aprẽdem eſtes Collegiaes.

11 Quando entram no Seminario fazem ſua profiſſam em publico, nas mãos do Reytor do Collegio, diante do ſanctiſſimo Sacramento, antes de cõmungarem: na qual profiſſam juram, que ſua intençam he ſerem eccleſiaſticos, & tomarem ordens ſacras, & voltarem a ſua patria Irlanda, quando parecer a ſeus ſuperiores (a quem prometem obediencia) pera ajudar ao bem das almas dos ſeus naturaes, ainda que ſeja com riſco de perder a vida, derramando ſeu ſangue, & a eſte titulo ſe ordenam de Sacerdotes, ſem patrimonio Quando ſe vam, veſtemſe como mercadores ſeculares, de capa, & eſpada, & cõ eſte piedoſo diſfarce podem com facilidade paſſar pelas terras dos hereges, ate chegarem a ſua patria.

12 Procedem todos neſte Collegio com grande exemplo, & dam grande edificaçam a toda a Cidade de Lisboa com ſua vida muy religioſa, & com ſua notavel modeſtia, que goardam; de maneyra q̃ ſendo ſeculares

Sua muyta virtude & exẽplo que dam.

parecem

parecem hũs religioſos muy reformados; antes com eſta vẽtagem, que aos outros religioſos lhes he neceſſario ao menos hum anno de noviciado, pera ſe acuſtumarem à penitencia, pera aprenderem os eſtylos, & ordéns da Religiám; porém eſtes Collegiaes Irlandeſes de tal maneyra ſe ajuſtam, & ſe accomodam à vida religioſa q̃ profeſſam, que logo ao primeyro dia parecem religioſos de muytos annos de habito, tam natural lhes he a virtude, & tam propria a modeſtia: como filhos do grande Apoſtolo de Irlanda Sam Patricio, & como plantas muy eſcolhidas, que ſe criam no jardim de Portugal, pera ſe tranſplantarem em ſuas meſmas terras, aõde dam fruytos de bẽçam, huns prégando, outros enſinando, outros ſervindo de Parochos; & alguns houve criados neſte Seminario, que foram em Irlanda Biſpos de grande autoridade, & virtude; & outros que derramàram ſeu ſangue glorioſamente pela Fè Romana, que prègavam, animando os Catholicos, & confundindo os hereges.

Sam muy inclinados á virtude.

13 Tudo iſto reſulta em grande honra de Deos noſſo Senhor, & gloria accidental dos dous Padres Pero da Fonſeca, & Ioâm Olinguo, que tambem acertada obra começâram; como tambem redunda todo eſte bem em grande credito, & hõra de ſeu inſigne bemfeytor, & illuſtre padroeyro Antonio Fernãdes Ximenes, que com muyto goſto ſeu ſe applicou a eſte edificio, porque moſtrou neſta obra, que ſeu grande zelo da Religiam Catholica ſenam limitava sò em Portugal, pois quiz ajudar a criar, & doutrinar a muytos, que ao diante a foſſem prégar ás regioens do Norte; & por iſſo ainda hoje eſtando morto em Portugal vive por fama em Irlanda, aonde ſeu nome he conhecido, entre os Catholicos, & temido dos hereges, aos quaes faz cruel guerra por meyo dos Collegiaes, que daqui continuamente mandamos, autorizados com o Sacerdocio, & aproveytados em letras.

(?)

Tudo reſulta em gloroa do ſeu protetor.

CAPITVLO XLII.

Como os Padres deſta caſa procuráram introduzir a frequencia dos Sacramentos da confiſſam, & communham & dos jubeleos que nella hà, em eſpecial dos das quarenta horas, que he proprio da Companhia; item das irmandades que tem eſta Igreja.

1 SAm tantas, & tam notaveis as obras do ſerviço de Deos, que continuamente ſe exercitam pelos Padres de Sam Roque, que ſe houveſſe de contar tudo, requeria huma grande hiſtoria; sòmente tocarey algumas couſas ſemelhantes ás que tenho referido pera que vejamos as grandes obrigaçoens, em que todo eſte Reyno eſtá ao piedoſiſſimo Rey Dom Ioâm o terceyro, fũdador deſta ſancta caſa: porque tenho primeyramente por couſa certa que aos Padres da Cõpanhia, que começàram a habitar neſta caſa, ſe deve em grande parte a notavel devaçam na frequencia dos Sacramentos da confiſſam, & cõmunham, que neſte Reyno muyto ſe acrecentou com a Companhia.

2 Porque ſe hemos de dizer tudo o que achamos eſcrito daquelles tempos, o ordinario èra na gente cõmungarèm, & confeſſarem sòmente huma vez no anno, em comprimento do preceyto dà Igreja; & quãdo muyto alguns mais devotos (q eſtes ſempres ſam os menos) ſe confeſſavam, & cõmũgavam pelo Natal, & por alguma feſta mais ſolemne; & pera o diabo entrar niſto com mais diſsimulaçam, a muytos tinha perſuadido que ſe infamavam os que entre anno ſe confeſſavam, porque era, diziam, final manifeſto que traziam ſuas almas tam carregadas, com peccados tam graves, que neceſſitavam de ſe aliviar muytas vezes por confiſſoens. Chegàram a termos eſtes enganos do diabo, que o Sereniſſimo Cardeal Infante como Legado do Summo Pontifice, & Inquiſidor gèral deſtes Reynos, por perſuaçam de noſſos Padres paſſou huma proviſam no anno de 1566. a qual mandou publicar por todas as Igrejas deſte Reyno em que louvãdo o ſancto uſo da frequencia da confiſſam, & communham, encomenda, & exorta a todos os fieis Chriſtãos a continuarẽ com eſte ſancto cuſtume, eſtranhando muyto o cõtrario abuſo d'aquelles que no mundo intro-

A frequencia da cõfiſſam, & cõmunhaõ muyto ſe deve áCõpanhia.

O Infante D. Henrique favoreceo muyto eſta frequencia de Sacramẽtos.

introduziam doutrinas contrarias, ameaçando com graves caſtigos a qualquer peſſoa Eccleſiaſtica, ainda que foſſe regular, ou de qualquer condiçam, & qualidade, que ſe atreveſſe temerariamente a prégar, enſinar, ou amoeſtar êm publico, ou ſecreto, couſa alguma que foſſe contra a frequencia deſtes Sacramentos, que elle tanto encomendava.

3 Autorizada a noſſa doutrina da frequencia dos Sacramentos, com eſta real proviſâm, ceſſáram as queyxas de alguns, que eſtranhavam a muyta continuaçam de confiſſoens, & cõmunhoens, que em Lisboa, & em particular neſta caſa de S. Roque, ſe hia introduzindo, por meyo deſtes bons Padres, como verdadeyros diſcipulos do glorioſo Patriarcha Sãcto Ignacio, a quem a Igreja toda principalmente deve eſte ſancto cuſtume, que renovou no mundo. E aſſim âlem de outros jubileos pleniſſimos, que alcançàram da Sede Apoſtolica os Padres deſta caſa (como ſam os quatro nos dias de Sam Gregorio, Sancta Brizida, Sãcta Vrſula, & a Invẽçam da Cruz, & outros) tem mais dous que começáram cõ felicíſſimos principios, & com os meſmos progreſſos vam ditoſamente continuando.

S. Ignacio renovou no mundo o uſo da frequencia da cõfiſſam & cõmunham.

4 O primeyro he o jubileo das quarenta horas, do qual ſe falará mais devagar no anno de 1609. quando com celeſtiaes auſpicios o fez começar neſta ſancta caſa o Padre Hieronymo Dias, Provincial que entam era de Portugal, varám inſigne, prégador muy celebrado, & de raros talentos, como em ſeu lugar ſe dirà. Chamaſe eſte jubileo das quarenta horas, porque outras tantas, pouco mais, ou menos eſtá o Sanctiſſimo Sacramento deſemſerrado, na Igreja de Sam Roque, nos tres dias antes da quareſma, cõ tam grande celebridade, cõ tam excellentes muſicas, com tanta aſſiſtencia do Rey, da corte, de todos os fidalgos, & da mais gẽte, com tanta frequencia de cõmunham, que tal vez chegam a commungar neſtes tres dias mais de vinte mil almas, ſeguindoſe daqui huma mudança tam grande na Cidade, como veneramos hoje; repartindoſe eſte sãcto cuſtume por todas as mais Cidades do Reyno, aonde temos caſas, ou Colleg os.

Quãdo começou em Lisboa o iubileo das quarenta horas.

5 Eſte jubileo das quarẽta horas he proprio da Companhia, & por ella introduzido na Igreja de Deos; teve principio em Italiá na Cidade de Macerate no anno de 1556. porq ſabendo os noſſos Padres, que pera os tres dias, antes da quareſma, ſe aparelhavam naquella Cidade grandes feſtas de jogos, comedias, & outras eſcuſadas

Como eſte jubileo he proprio da Cõpanhia.

levian-

irmandades: concertáram muy bem a Igreja, publicáram hum jubileo pera aquelles tres dias, pretendendo com eſtas feſtas eſpirituaes, & divinas, encontrar as temporaes, & mundanas; & tiveram tam victorioſo ſucceſſo que mais gente concorreo â Igreja ao Senhor, que â praça aos jògos; ficando vencedor o Sanctiſſimo Sacramento, das loucuras, & deſordens daquelles dias: & como o caſo foy novo, & pouco eſperado de muytos, & a victoria tam glorioſa, tomáram os noſſos Padres em Italia, muyto a peyto introduzir tam ſancto cuſtume, que nòs recebemos em Portugal, & em Liſboa no anno de 1609 & daqui ſe meteo nos mais Collegios, & caſas noſſas; & ja neſtes annos o uſam com muy ſancta emulaçam, & muy louvavel imitaçam, os Reverendos Padres Frāciſcanos, & os muy devotos Padres Carmelitas Deſcalços; & tambem o vi uſar em Sancta Cruz de Coimbra, por aquelles muy recolhidos, & exemplares Religioſos; todos com grande bem das almas, & gloria de Deos, pois foy tal a victoria cõtra o inimigo commum, q̃ chegàram a fazer dias de devaçam dos que elle tinha por dia de perdiçam; triumphando na occaſiam de ſeus triumphos; & vencendoo com ſuas meſmas armas; da manevra, que antigamente David degolou ao Goliatho, com a meſma eſpada com que elle degolava aos Hebreos. a 1. Reg cap. 17. n. 51.

Do anno em que começou o jubileo das 40. horas em Lisboa.

6 He o ſegundo jubileo o que chamamos da cõmunham géral, nos quartos Domingos de cada mes, que ſe introduzio neſta Provincia, começando neſta caſa no anno de 1617. como ſe dira em ſeu lugar, o qual teve tam extraordinario ſucceſſo, que chegam naquelle Domingo muytas vezes a cõmungar neſta caſa dezoyto até vinte mil almas.

Dos muytos que cõmungam cada mes em S. Roque.

7 Tambem he grande o ſerviço de Deos noſſo Senhor, q̃ ſe faz neſta caſa com as congregaçoens, & irmandades que nella hà, porque nam fallando na confraria de Sam Roque (q̃ eſta nam foy ordenada pelos Padres da Companhia, antes os irmãos do Sancto nos agaſalhàram, & recolhèram em ſua propria caſa, como temos viſto) A primeyra confraria, que começou no anno de 1612. & que por ordem dos noſſos foy inſtituida neſta caſa (principalmente com o ſancto trabalho, & fervoroſo zelo do Padre Alvaro Pires, de muy boa memoria, em todo o Reyno, em que foy tam conhecido, & eſtimado) he a dos irmãos officiaes, debayxo do titulo, & invocaçam de noſſa Senhora da Doutrina, os quaes tem por inſignia hũa cartilha,

& coroa

& coroa de contas, honrandoſe mais com eſta coroa da Senhora, do q̃ ſe foſſe de ouro fino, & pedraria rica: & eſtimando mais eſte brazam divino das cõtas da Senhora, do que os Reys, & Monarchas do mundo prẽzam as quinas, & os leoẽs reaes, com as aguias do imperio. Chegam os irmãos a oytocentos, ſam muy continuos nos Sacramentos, tẽ muytas praticas, fazſe grande exame ſobre as peſſoas que ham de ſer aſſentadas neſta cõfraria, que àlem de ſerem de sãgue limpo, & de vida exemplar, nam ham de ſer de officios aviltados.

Grande exemplo q̃ am os irmãos deſta confraria.

8 Tem ſua meſa que conſta de doze irmãos com ſeu preſidente, nella aſſiſte o Padre que tem a ſeu cargo a cõgregaçam, & he grande o ſerviço de Deos, que ſe recolhe deſta ſancta irmandade, pela frequencia de confiſſoens, & communhoens, & pelo grande exemplo, com que procedem. Antes de ſerem admitidos tem hum anno como de noviciado, & no cabo delle fazem hum modo de profiſſam muy devota, do que ſe obrigam a goardar, precedendo confiſſam géral. Fazem a ſua feſta principal no dia de noſſa Senhora dos prazeres, que ſem duvida ſe lhe acrecentaràm cõ ver a piedade deſtes ſeus tam devotos filhos, & exemplares confrades, como em particular ſe vera a ſeu tempo.

Congregaçam dos nobres.

9 A outra congregaçam ſe inſtituio alguns annos depois, conſta ſòmente de gente que vive a ley de nobreza, & aſſim nella entram fidalgos, nobres, & ainda eſcudeyros fidalgos: ſam tambem grandes os privilegios, & indulgencias que tẽ, a invocaçam he de IESVS, MARIA, IOSEPH; confeſſanſe, & commungam os primeyros Domingos de cada mes; tem ſuas praticas eſpirituaes, & outras ſanctas obrigaçoens; fazem ſua feſta principal no Domingo da infra octava da Epiphania.

CAPITVLO XL.

Da grande charidade com que os Padres da caſa de S. Roque acudiram à Cidade de Lisboa, no tempo da pèſte grãde; apontamſe algũas couſas notaveis, que neſte tempo ſocederam.

1 FOy tambem muy notavel o ſerviço de Deos, & foram grandes as obras de miſericordia, que os Padres deſta caſa, exercitáram no tempo, em que o mal da pẽſte ardia,

& aſſo-

Da pèſte grande q̃ houve em Lisboa no anno de 1569.

& aſſolava eſta Cidade. No anno de 1569. ſe ateou em Liſboa, a que commummente chamamos a pèſte grande, por cauſa do grande eſtrago, q̃ cauſou neſta cidade; & porq̃, como diziam os medicos, todas as mais pèſtes comparadas com eſta grãde ficavam deſaparecẽdo por pequenas. He a cidade de Liſboa muy conhecida no mundo pela bondade de ſeus áres, he huma patria commua, acnde nam sò os naturaes do Reyno, mas qualquer outro eſtrangeyro vive, como em ſua propria terra, em que naceo: o clyma he ſãdio, o ſitio muy ſaudavel, & a commodado pera a ſaude, por ter viſinho hum tam fermoſo rio, que a vay lavando toda; & eſtando fundada ſobre montes (como outra Roma ſobre aquelles ſete tam celebrados outeyros) participa os ventos mais temperados, & ſalutiferos da parte do polo Boreal, a que eſtam deſcubertos; & tambem ſe eſtende em compridos, & abrigados valles, aõde nam chegam as violentas rayvas dos abrazados caniculares; nem lhe faltam pelas tardes do veràm as viraçoens freſcas do Oceano Atlantico, que ally tem viſinho. Com as quae scalidades fica eſte terrenho tam ſaudavel, que he tida a cidade de Lisboa por caſa da ſaude de todo o Reyno.

2 Com tudo, neſta péſte grãde, foy tam furioſo eſte mal, tam atroz eſta calamidade (que como rayo impetuoſo, & como hum montante afogueado, foy correndo, matando, & abrazando toda eſta cidade) que mais parecia Lisboa àdro de corpos mortos, que cidade de homens vivos: como ſe poderâ bem ver de huma carta, que eſcrèveo do Collegio de Sancto Antàm de Lisboa o Padre Cypriano Soares, remetida ao Padre Provincial Leàm Hẽriques em Coimbra, em 25. de Agoſto de 1569. na qual diz, que cada dia morriam duzentos, & trezentos empeſtados, & que à ſua conta, & de ſeus companheyros tinha paſſante de dez mil enfermos, &c. Eſte Padre Cypriano Soares foy aquelle inſigne meſtre de Rhetorica, de que já falley; & moſtrou neſta ocaſiam, que ſe era bom meſtre de letras humanas com ſeus diſcipulos, melhor ſabia uzar da humanidade com ſeus enfermos: vendoſe tãbem neſta occaſiam quam dobrado era ſeu eſpirito, pois ſendo hum, acudia com ſua charidade a dez mil; bem lhe podiam applicar o que de David diziam os ſeus corteſaõs, *Unus pro decẽ millibus computaris*, ſenam que David valia por dez mil, nas forças contra os Philiſteos, & o P. Cypriano Soares valia por dez mil, na charidade pera com os doentes; hum pera tirar a vida

Grãde mortandade q̃ houve em Lisboa neſta pèſte grande.

Notavel charidade do P. Cypriano Soares.

Cap. 4. n. 4.

2. Reg. 18. num. 3.

peleyjan-

peleyjando, outro pera communicar a ſaude curando.

3 Tantó que eſte mal ſe declarou, logo ſe auſentàram de Lisboa as peſſoas reaes, com toda a mais gente principal; que a péſte a ninguem perdoa, pois lemos de[a] Reys, Emperadores, & Papas, que morréram às mãos da violencia peſtilencial. & ainda que eſta de Lisboa nam foy tam atroz, como a que houve em Conſtantinopla, ſendo Emperador Leàm Iſauro, em aqual, dizem muytos autores,[b] que acabàram trezentos mil cidadãos, com tudo lançadas bem as contas, achamos, que paſsàram entam os mortos em Lisboa de oytenta mil peſſoas: & ſe Deos nam abreviaſſe eſtes dias, como diz no ſagrado Evangelho, que tarà por amor dos ſeus eſcolhidos nos dias proximos ao ultimo juizo, [c] *Non fieret ſalva omnis caro*. A gente que ficou na Cidade andava como aſſombrada, & com a morte diante dos olhos. Começou logo a pobreza, que he outra ſegunda pèſte, a cauſar nòva tribulaçam, porque, como os officiaes (que ſe occupam a ſervir os nobres com ſeus officios) nam tinham que fazer, tambem nam tinham que ganhar Nam havia quem quizeſſe entrar na Cidade, pera acudir aos vivos, & pera ajudar aos que morriam, cuydando cada hum, que aſſegurava a vida, com fugir do que eſtava jà doente; as ruas eſtavam cheyas de erva creſcida, mais pareciam campos deſertos, que eſtradas ſeguidas: na rua nòva da Cidade de Lisboa, diz o Padre Antonio de Monſerrate, em huma ſua carta, que andavam jugando a bola alguns ocioſos (que deſtes nunca faltam alguns, ainda quando as faltas da gente ſam mayores.) Bem podéra aqui o Propheta [d] Ieremias repetir ſuas lamentaçoens, vendo tam sò, & tam deſemparada huma Cidade em outro tempo tam cheya de povo, & tam florente de comercio.

4 Acrecentouſe a eſte grande mal, outro mayor do medo, que coſtuma ter mayor força, repreſentado na fantaſia antes peor he que a morte, ſó o mèdo da morte, & porque Deos quiz caſtigar a [e] Caim, & dàrlhe muytas mortes (pela que deo a hum innocente irmam, qual era Abel) em lugar da morte lhe meteo o medo da morte, fazendoo lidar ſempre com aſſombros, & tremores no corpo, com temores, & ſobreſaltos na alma Pera que vejamos eſta verdade, & nos ſirva o que entam ſoccedeo em

a Vide Textor. in officin. titulo, peſte mortui.

b Vide Textor. ſuprà.

c Mat. 24. nu. 22.

Fome que entam ouve em Liſboa.

d Lament. Ierem. cap. 1. num. 1.

Grãde imaginaçam de medo q̃ entrou na cidade de Lisboa.

e Gen. 4. n. 14 Omnis qui inuenirit me, interficiet me.

Lisboa de documento, pera que em outro tempo, nam façamos caſo de agouros fantaſticos, & de ditos de gente idiota, & ſuperſticioſa (que tal vez com capa de ſanctidade, querem prophetizar o que nam ſabem, & pretendem adivinhar o que nam entendem) contarey o que neſte trabalhoſo tempo ſoccedeo em Liſboa, repetindo parte de huma carta, que eſcreveo ao Collegio de Coimbra, ao Padre Provincial, o irmam Diogo Carvalho em doze de Iulho de mil & quinhentos & ſeſſenta & nove, a qual diz aſſim.

Carta notavel.

5 *Entrou outro medo na gente, dizendo, que amenham que he quarta feyra, treze deſte mes, ſe havia Lisboa de ſoverter; fez tanto medo eſta nóva, & dava tanta preſſa toda a Cidade a ſe deſpejar, que nam ſey encarecer o modo que niſto houve, porque as ruas, cays, & barcos, tudo era fato, & nam havia mais na Cidade que gritos, deſmayos, & andar a gente douda, ſem ſzo Occupou a gente, que deſta Cidade ſahio ſete, & oyto legoas de redor de Lisboa; & porque nam havia caſas ſe punham pelos campos, aos pés das oliveyras: & como nam ha agoa, nem hiam providos de comer baſtante, damnos por nóvas, que morrem lá com fome, & ſede, com muytos outros danos, que ha neſta Cidade.*

6 *As ruas eſtam deſertas: a rua nova dos ferros quaſi toda fechada, & alguma logea que eſtá aberta, andaſe ja entrouxando; cavallos, & mulas deſapareceram: nam ſey encarecer a voſſa Reverencia o que paſſa. Dizem, que em todo o mundo nam aconteceo couſa tam horrenda como eſta, & tudo iſto naceo do grande medo, que lhe puzeram de ſe a Cidade ſoverter. Se eſtranhais iſto aos que vam fugindo, dizem, que nam ſabem porque fogem, & que fogem porque tambem vem fogir; nam ha rezám, nem prudencia humana, que os faça a quietar: mas parece que iſto he o juizo de Deos, que quiz meter nos coraçoens dos homens hum medo mayor do que o do dia do Iuizo. A mim me veyo deſejo de prègar pelas ruas, por onde ando, porque me cercam as gentes, aſsim nobres, como bayxos, pedindome pelas chagas de Chriſto que os deſengane, & queyra ally morrer com elles, & nam baſta moſtrarlhes, que tudo iſto he imaginaçam, &c.*

7 Bem ſe vé neſta tragedia, quam forçoſa he a imaginaçam, pois aſſim céga o juizo, & cativa a rezàm. De outras cartas tambem nos conſta, que morriam muytos deſtes fugitivos de Lisboa: de maneyra que fugindo da morte lhe vinham a cahir nas unhas; obrando como gente ſem entẽdimento, porque he genero de

doudice,

doudice, como diſſe o outro antigo, [d] chegar hum a ſe matar pelo nam matarem, & perder a vida por fugir da morte.

8 Neſte grande trabalho, & eſpantoſa confuſam, neſta commum aſſolaçam deſte fogo peſtilencial, foy tal o fervor dos Padres, & irmãos deſta caſa de Sam Roque, & do Collegio de Sancto Antám, que ordenando os ſuperiores a alguns, que ſe ſahiſſem pera fóra da cidade, todos pediam que os deyxaſſem ficar, pera ajudar a ſeus proximos em tam laſtimoſos naufragios Dividiram entre ſy os bayrros da cidade, pera com melhor ordem, & mayor facilidade acudirem aos enfermos, ajudarem aos moribundos, & enterrarem os defuntos, o que faziam com tam notavel applicaçam, que mais pareciam ſer pays por obrigaçam da natureza, que enfermeyros por titulo de charidade Com o exemplo deſtes ſervos de Deos, ſahiram tambem a campo, como valeroſos ſoldados, os religioſos das outras ſagradas religioens & foy tam grande a piedade do ſereniſſimo Rey Dom Sebaſtiam, & da Rainha Dona Catherina ſua avò, & acudíram com tal largueza, & abundancia, que affirmavam os noſſos Padres, que nam faltava o que os medicos, & ſurgioens ordenavam, pera aquelles miſeraveis enfermos; de ſorte, que achey em particulares noticias, que ſô da fazenda real ſe gaſtavam cada dia, na que chamavam caſa da ſaude, ſeiſcentos cruzados.

9 Como neſta occaſiam eramos os principaes aventureyros, nam podiamos deyxar de participar algum mal do mal tam vizinho adoecèram da meſma contagiám muytos noſſos, aſſim em Sam Roque, como em Sancto Antâm, & entre outros, morreo o meſmo Reytor do Collegio, que era o Padre Gaſpar Alvarez, homem de vida ſancta, & de cuſtumes muy exemplares: & pera os Padres com melhor commodo acudirẽ aos noſſos feridos, paſsáram os doentes de S. Roque pera Sancto Antàm, fazendo enfermaria das claſſes, aonde ſe lhes acudia com toda a charidade Mas nam he rezàm que nos eſqueçamos de pòr aqui os nomes d'aquelles noſſos Padres, & irmãos, que morréram neſta nam menos trabalhoſa, que glorioſa empreſa, ſervindo aos empèſtados, entrando com grande animo pelo meyo das mais vorazes labaredas deſte incendio abrazador; pois ſeus nomes eſtam ſem duvida eſcritos nos livros da vida eterna. Eſtes foram o P. Affõſo Gil, de quẽ logo fal-

[d] Martial. l. 2. Hoſte cùm fugeret ſe Fannius ipſe peremit. Dic rogo nõ furor eſt ne moriare, mori?

Como os Padres acudíram a eſte gran de mal da pèſte.

Como os Padres de S Roqne levàram os ſeus doentes pera S. Antám

leiros, porque foy hum dos mais charitativos Padres que teve esta casa, que nam era bem que a hum soldado tam valeroso temasse a morte senam no campo, trabalhando, & peleyjando, com esta particular gloria, que vivendo lhe chamavam em Lisboa pay dos enforcados, como logo diremos, & veyo a morrer sendo enfermeyro, & sendo pay dos empéstados.

Nomes dos nossos, que morrêram nesta pèste, ajudãdo os enfermos.

10 Foram seus companheyros o Padre Gaspar Alvarez Reytor do Collegio de Sancto Antàm, que como bom capitàm foy diante de seus subditos, animandoos com seu exemplo a entrar nestas perigosissimas batalhas; fazendo o officio de bom capitàm, o qual, como do insigne Censor [e] Romano, escreveo o outro antigo, hindo diante de seus soldados, nam mandava, mas mostrava, como se havia de trabalhar. Tambem aqui morreo o Padre Manoel Godinho, q̃ fora Reytor no Collegio de Coimbra, como tãbem adiante direy, o P Ioàm de Moura, o P Antonio Correa, o Padre Miguel Gomes, o Padre Paulo Leytàm, o Padre André de la Penha, o Padre Antonio Soares, o irmam Gaspar Ramos, o irmam Achasio Teyxeyra, o irmam Gonçalo Affonso, o irmam Bras Marques, o irmam Gaspar Correa, o irmam Francisco Carvalho, o irmam André Barbosa, o irmam Iorge Alvarez, o irmam Ieronymo Rodrigues, o irmam Domingos da Costa, que por todos foram dezanove, os quaes com notavel edificaçam dos vivos, & grãde provèyto dos q̃ morriam, offerecèram muy liberaes suas vidas com este genero de martyrio, que por tal he avaliada semelhante morte, por S. [f] Agostinho, por [g] Origenes, & por outros muytos autores, & pelo menos he certo, que diz S. h Ieronymo, que sempre vio acabar com morte sancta, os que de boa vontade uzam de obras de misericordia com os enfermos.

e Luc. Pharsal. lib. 9. Monstrat tolerare laborem, non iubet.

11 Nesta occasiam, houve muytos outros Religiosos, que com grande edificaçam offerecèram as vidas em serviço de seus proximos, nam temendo a morte, por lhes grangear a saude; entre os quaes foy aquelle muy veneravel, & muy insigne varâm Frey Luis de Montoya, gloria, & ornamento dos muy religiosos Padres Ermitaẽs de S. Agostinho, o qual com este genero de martyrio coroou a sancta vida, com que tinha edificado o mundo, & honrado sua religiàm; que na verdade semelhante holocausto he muy proprio de varoens sanctos, ainda quando sam mais autorizados, pois sabemos, que Sam [i] Gregorio Magno se offereceo a seme-

Fr. Luis de Montoya morreo servindo na péste.

f Augustin. Ep. 180.

g Orig. tract. 9. in Ioan. Vide Theoph. Raynal. tract. de Martyrio, p. 3. cap. 2.

h D. Hier. in Epist. ad Nepotian. Non memini me legisse mala morte mortuũ, qui libenter opera charitatis exercuit.

i Ioan. Diac. in eius vit. l. 1. c. 41.

a ſemelhante perigo, acudindo na pèſte que houve em Roma no anno de 590. & o meſmo lemos, de Sam [i] Gregorio Taumaturgo; no anno de 255. de S. Cypriano [K] no anno de 255. S. Bernardino [l] de Sena, no anno de 1400. & do ſancto Cardeal Barromèo [m] no anno de 1576. & de outros muytos graviſſimos Padres, & ſanctiſſimos varoens. Com o exemplo de tam douto, & de tam ſancto Religioſo, como era o Padre Fr. Luis de Mõtoya, ſe animàram muytos outros religioſos, tambẽ de muyta autoridade, a entrar em ſemelhante batalha, com a morte. Certo que bem pudiamos aqui applicar, o que á viſta de Sam Cypriano, [n] quando acudio a outra ſemelhante pèſte, diſſe delle o ſeu hiſtoriador, *Et quis non ſub tanto doctore properaret inveniri, ſub parte aliqua talis militiæ.*

12 Entre os noſſos, que eſcapáram com vida deſte horrivel naufragio, foy hum delles o Padre Antonio de Monſerrate, de quem já fallamos, goardando o Deos ſem lesàm alguma d'entre as labaredas deſta fornalha, pera lhe fazer muytos ſerviços ao diante, entre os quaes nam foy o menor a fundaçam do convento de Sancta Martha, como diſſemos. Tambem ſe eſmerou aqui muyto o Padre Manoel Rodrigues, que entam nam era ainda de miſſa, & neſta pèſte parece que ſe enſayou, pera a que depois houve em Coimbra, na qual procedeo como religioſo ſancto, & como homem milagroſo; & quem eſcrever as couſas daquelle tẽpo, tẽ muyto q̃ dizer deſte bom Padre, que tambem eſcapou daquella pèſte de Coimbra, & viveo depois muytos annos, totalmente cègo, no Collegio de Coimbra, donde Deos o levou ao fazer participante da viſta de ſua gloria, & do premio de ſeus trabalhos.

13 Tambem eſcapou cõ vida deſte grande incendio da pèſte grande, & de entre dez mil enfermos, a que acudia, o Padre Cypriano Soares, como ſe nelle cumpriſſe Deos aquella prophecia de [o] Iſayas, *Cum ambulaueris in igne, non comburèris, & flama non ardebit in te*; vivendo depois muytos annos, & hõrando a Companhia com ſua Rhetorica que enſinou, & deyxou eſtampada, & com ſua virtude, com que a todos edificou.

(?.)

i Greg. Niſſ. in Paneg. S. Gregor. Taum.

K Pontius Diacon. in eius vita.

l Sur. in eius vita.

m In eius legenda

n Pontius in vita S. Cypriani.

o Iſaiæ c. 43. num. 2.

P. Manoel Rodrigues cègo.

CAPITVLO XLIIII.

De como os Padres da caſa de Sam Roque, acudiram na ſeguinte pèſte, que houve em Lisboa, no anno de 1579. na qual morreo ſervindo os feridos o Padre Pero Maſcarenhas, com outros religioſos; & como tambem trabalhàram na outra pèſte menor, no anno de mil & quinhentos & & noventa & oyto.

1 ESta foy a primeyra pèſte mais conhecida, a que cõmũmente chamam grande, aonde ficou tambem mais conhecida a grande charidade dos noſſos Religioſos da caſa de Sam Roque, & de Sancto Antàm. Porèm, quãdo Deos quer caſtigar peccados grãdes, nam lhe baſta huma pèſte grãde; bem ſe vé eſta verdade nos caſtigos tam repetidos em Egypto, contra a dura pertinacia do barbaro Rey [a] Egytano; & nam hà duvida, que eſte mal da pèſte he ordinariamente dado por Deos, empena dos peccados dos homens, como claramente ſe vé naquella com que Deos caſtigou o povo de Iſrael, pelo peccado do Rey [b] David: porèm as cauſas que Deos em porticular teve, pera multiplicar tam horrendos açoutes neſte noſſo affligido Reyno de Portugal, ſabemolas chorar, mas nam as podemos a divinhar, que os ſegredos divinos nam ſam como os dos homens, que logo ſe deſcobrẽ por mais que ſe encommendem.

2 Depois deſta péſte grande, que parece baſtava, pera acrizolar noſſa paciencia, & apurar noſſas conſciencias, ſegundou outro açoute cruel, & repetio outro golpe mortal, & damno imcomparavel da lamentavel perda delRey Dom Sebaſtiam, & ſeu exercito em Africa, que ſocedeo em 4. de Agoſto do anno de 1578. & com tudo ainda a mam de Deos eſtava eſtendida pera caſtigar, & a eſpada deſembainhada pera matar, porque logo no reynado do Cardeal Dom Henrique ſeu tio; dahi a poucos meſes, jà no anno de 1579. ſe tornou átear outro peſtelencial fogo, que foy abrazando, & matando em Liſboa os que nam foram morrer nos infauſtos campos de Alcacere.

Outra pèſte no anno de 1579.

3 Tanto que o mal ſe deſcubrio, como os Padres deſta ſancta caſa ſe tinham moſtrado tam valentes no deſafio com a morte na peſte grande, que ti-

nha

[a] Exodi c. 9. & cap. 10.

[b] 2. Reg. c. 24 n. 15. Im: ſitque Dnus peſtilentiã inIſrael, &c.

nha paſſado, nam perdèram as còres à viſta deſta tempeſtade, que começava àmeaçar, & como eſtavam tam vivas as lembranças de ſeus glorioſos trabalhos, logo o meſmo ſereniſſimo Rey, & os do governo da cidade, fizeram com o Padre Prepoſito da caſa de Sam Roque, q̃ apontaſſe alguns religioſos pera que ſahiſſem a campo a lidar contra a morte; que tam deſapoderadamente hia fazendo eſtrago na cidade, pera que elles tomaſſem á ſua cõta a que chamavam caſa da ſaude, ſendo cõ mais rezám hoſpital de enfermos, & ſepultura de mortos: aceytou o Padre Prepoſito eſta perigoſa empreſa, fiado nos animoſos aventureyros, que ſempre houve naquella caſa, & na de S. Antàm, pera ſahirem ao encontro a inimigos mayores.

Como os Padres de S. Roque acudiram nesta segũda pẽſte.

4 O primeyro que ſe offereceo a eſte ſancto holocauſto, pera entrar em deſafio, & lutar com a meſma morte, foy o Padre Pero Maſcarenhas, valeroſiſſimo ſoldado de Chriſto, & peſſoa de grandes prendas, & de raros talentos; era filho de Dom Vaſco Maſcarenhas, & de Dona Maria de Mendoça, em quem, com o luſtre do ſangue, melhor avultava o reſplandor da virtude, & mais luziam os abrazados rayos de ſua fervente charidade; pois com tanto animo ſe meteo em hum perigo tam evidente, ſendo o primeyro em entrar nelle, & o mais charitativo em ſervir aos enfermos; trocando por eſte genero de martyrio os aceſos deſejos que ſempre teve de o hir alcançar nas partes de Africa, ou nas miſſoens da India; ofereceoſe o Padre Pero Maſcarenhas, & aceytàramlhe a offerta, porque ſabiam, que a fazia muyto de coraçam; & o tempo nam eſtava pera vãos offerecimentos, que entam por alguns ſe fazem de melhor vontade, quando cuydam que ſenam ham de aceytar.

O P Pero Maſcarenhas foy o primeyro, que ſe offereceo.

5 Nam ſe pòde dizer em poucas palavras o muyto que eſte valeroſo avẽtureyro trabalhou neſta tam arriſcada empreſa, porque nam houve doente naquelle grande hoſpital de enfermos, q̃ o nam achaſſe muy cuydadoſo ſobre ſeu remedio, nem eſpirou nenhum, a quem o Padre Pero Maſcarenhas nam aſſiſtiſſe naquella ultima deſpedida. Porém como os perigos eram tam grandes, & a contagiàm tam preſente, mal podia eſcapar com vida, quem andava em braços com a morte. Depois de eſtar por eſpaço de dous meſes metido intrepidamẽte na caſa da ſaude, pera a procurar aos feridos; lhe naceo hum grande inchaço, a que chamam carbũculo, na face, q̃pera elle foy carbunculo de ſũmo preço, & de

Morte do P. Pero Maſcarenhas.

ineſtimavel valia, pois lhe rendeo a coroa da gloria, & a viſta de Deos; que finalmente veyo a alcançar em 20. de Setembro do anno de 1579. morrêdo êſte esforçado ſoldado de Chriſto, na meſma eſtancia da caſa da ſaude, ſem lárgar a lança da mam, & ſem deſemparar o poſto no campo.

6 Huma grande conſolaçam lhe quiz Deos noſſo Senhor dar no ultimo remate de ſua vida, porque eſtãdo jâ muyto no cabo, veyo ally ferido do meſmo mal hum mourinho, ſobrinho do Xarife, que jà eſtava cathequizado, & vinha demandar ao Padre, pera que lhe deſſe o bautiſmo; o qual, como ſe de repente reſuſitaſſe, cobrou forças, & o recebeo com aquella ſua tam cuſtumada boa graça, de que Deos o tinha dotado, & logo o bautizou; eſtimando muyto hir à gloria acompanhado deſte innocente, reveſtido de novo, com a eſtolla puriſſima da graça bautiſmal; que aſſim como o [b] Senhor na Cruz parece que morria conſolado, com levar cõſigo naquella horà hum ladrâm arrependido, aſſim o Padre Pero Maſcarenhas hia muyto alegre, por levar a hum Mouro convertido. Com eſta companhia entrou no céo, porque ambos ally acabâram, & ambos dally foram ao paraizo.

[b] Lucæ c. 23. num. 43.

El Rey Dõ Henrique ſentio muyto a morte do P. Pero Maſcarenhas.

7 O ſereniſſimo Rey Dõ Henrique ſe tinha edificado muyto quando ſoube da grande charidade com que eſte ſervo de Deos aſſiſtia aos empèſtados, & mandou, que lhe acudiſſem com todo o neceſſario, pera os ſeus enfermos: & entre outras pedras bazàres, lhe mandou dar huma, de grande preço, & de bõ tamanho, cõ a qual (como depois contava o irmam Balthezar Dias, q̃ foy aqui o principal enfermeyro, & depois viveo muytos annos, com grande exemplo de vida religioſa, como veremos) todos os enfermos, aquem a deo, eſcapàram do mal da pèſte. Porêm ainda que o charitativo Padre applicava tãtos remedios aos ſeus enfermos, nam houve nenhum que o livraſſe da morte, que foy ſentidiſſima nam sò de todos aquelles miſeraveis, a quem acudia, mas tambem nos conſta, que chegou eſte ſentimento ao meſmo trono real, dizendo o ſereniſſimo Rey Dom Henrique, entre outras, eſtas ſentidas palavras, *Hoje, com o Padre Pero Maſcarenhas, morreo o remedio da cidade de Lisboa.*

Grãde sẽtimento q̃ houve deſta morte.

8 Quando no refeytorio do Collegio de Coimbra, ſe leo, como he cuſtume, a morte do Padre Pero Maſcarenhas, pera lhe dizerem as miſſas, & oraçoens, ſegundo noſſas conſtituiçoens, foy tal o ſentimento, que

cauſou

cauſou grande abalo em toda a communidade, & ſahíram todos chorando; tam querido era de todos, aſſim por ſua muyta virtude, como por ſua muyto amavel condiçam, & brandura de natureza, com que nam menos em Lisboa, aonde o tomou a morte, que na Ilha da Madeyra, aonde foy mandado pelos ſuperiores, o eſtimavam, & amavam ſobre todos.

9 Foy o Padre Pero Maſcarenhas irmam do Biſpo Inquiſidor géral Dom Fernam Martins Maſcarenhas, tam conhecido no mundo por ſuas letras de Theologo excellẽtiſſimo, & tam amado por ſua cõdiçam de Principe magnifico, & de Prelado benigniſſimo. Teve mais na Cõpanhia tres irmãos, com elle eram quatro, & ainda nos parecéram poucos; a ſaber o irmam Frãciſco Maſcarenhas, que morreo com opiniàm de ſancto; o Padre Nuno Maſcarenhas (que foy Reytor do Collegio de Coimbra, Aſſiſtente pelas Provincias de Portugal em Roma por muytos annos, aõde honrou a Companhia com ſua virtude, com ſeu governo, & cõ ſua morte) o Padre Antonio Maſcarenhas, que por vezes foy Reytor em Coimbra, por vezes Prepoſito de Sam Roque, & por vezes Provincial, Aſſiſtente em Roma, & Viſitador em Portugal, & ainda hoje vive, & he a mais autorizada peſſoa que temos neſta Provincia; dos quaes em ſeu lugar, ſe fará muy honrada mençám, & muy devida a tam inſignes peſſoas, & a tam illuſtres ſogeytos, que ſendo quatro em numero, como os quatro rios, que ſahíram do Paraiſo [c] Terreal, regàram, fertilizáram, & honràram eſta Provincia com o luſtre de ſeu ſangue, com a prudencia de ſeu governo, com o grande exemplo de ſuas muy religioſas, & muy exemplares peſſoas.

O P. Pero Maſcarenhas teve mais tres irmãos na Cõpanhia.

[c] Gen. cap. 2. num. 10.

10 Nam ſe contentou a morte com empregar ſua lança em hum ſoldado tam valente, como era o Padre Pero Maſcarenhas, porque em oyto meſes que durou eſta contagiàm venenoſa, nos matou tambem outros religioſos noſſos, que andavam dedicados a eſte ſacrificio, ſervindo os enfermos; eſtes foram os Padres Fernam do Prado, o Padre Pero Correa, o Padre Lourenço da Fonſeca, o P. Balthezar Esteves, o Padre Miguel Vaz, os irmãos Antonio de Abrèo, Alexandre Coelho, Andrè Annes, & Ruì Gomes; os quaes todos acabáram glorioſamẽte, arriſcando ſuas vidas, por amor de Deos, & em ſerviço do proximo; & bẽ he q̃ ſeus nomes fiquem eternizados entre os vivos, pois elles por amor de Deos, nam temèram ſacrificarſe cõ rito animo entre os mortos.

Nomes dos Padres, q̃ morrèram neſta pèſte.

Eſcapou

Irmam Balthezar Dias eſcapou da pèſte.

11 Eſcapou deſte incendio o irmam Balthezar Dias, q̃ foy natural de Braga, & era o principal enfermeyro, & foy ſogeyto de muy grande exemplo, & de muy rara charidade, nam faltando elle de ſua parte em nenhuma occaſiam de ſe offerecer liberal á morte, por dar a vida a tantos, que eſtavam á ſua conta; porèm quiz Deos noſſo ſenhor conſervarlha pera ainda depois lhe fazer muytos ſerviços, como fez, porque elle foy o companheyro do Padre Melchior Rodrigues da Companhia de IESVS, hindo ambos em peregrinaçam a Ieruſalèm, conforme tinha ordenado el-Rey Dom Henrique em ſeu teſtamento, por ſua alma, & por el Rey Dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho, perdido em Africa. Depois de vindo de Ieruſalêm, livrandoo Deos de muy grandes perigos, ſe recolheo o irmam Balthezar Dias ao Collegio de Evora, aonde continuou com grande exemplo de vida, edificando a todos na oraçam, & mortificaçam, & muy em eſpecial na muyta charidade, que uſava com os enfermos, dos quaes era enfermeyro, exercitando aqui em Evorà, o que tãto á ſua cuſta tinha aprendido com os empèſtados de Lisboa. E finalmente depois de huma ſancta velhice, foy deſcançar na gloria, a gozar da coroa, que com tantos trabalhos tinha merecida.

Como acudiram na pèſte do anno de 1598.

12 Tambem na terceyra pèſte, que começou atearſe em Outubro de 1598. fizeram os Padres de Sam Roque o que ſe eſperava de ſua muyta charidade: & como eſtavam jà enſayados nas outras pèſtes mayores, neſta ultima, q̃ ſoy menor, exercitâram as meſmas finezas; nam deyxou, porèm de nos cuſtar a vida de ſete religioſos, que foram o Padre Ioam Olingo Irlãdes, de quem jâ fallamos; o Padre Lourenço Ortèga Framengo, os irmãos Chriſtovam Pimenta, Manoel Lourenço, Melchior Dias, Diogo Dias, & Sebaſtiam Gonçalves, os quaes todos prodigamente offereceram as proprias vidas, por remediar as alheas, & por iſſo dignifſimos dos mayores louvores, porque ſegundo a doutrina de Sancto [d] Ambroſio, nam há couſa que mais autorize a hum Chriſtam do que o exercicio das obras de miſericordia, & eſtas de acudir, & ajudar aos què eſtam feridos de ſemelhãte cõtagiàm, ſam as que melhor apuram a virtude, & que mais abonam a charidade, pois a nam póde haver mayor, que a que chega a dar a vida por ſeus amigos, ſegundo a doutrina de Chriſto [e] ſenhor noſſo; & d'aqui vem, que a meſma Igreja venera com titulo de Sanctos, & celebra

d Ambroſ. de offcijs, Nihil tã commẽdat Chriſtianũ, quã miſeratio charitatis.

e Ioan. cap. 15. n. 13.

A Igreja chama Martyres os q̃ morrẽ ſervìndo na pèſte.

lebra com honra de martyres, os que morrèram neſte ſancto exercicio, como ſe vè naquelles presbyteros, & diaconos, que, no tempo do Emperador Valeriano acudiram aos empèſtados na cidade de Alexandria, & sò por eſta ſancta obra lhes dà a Igreja tam glorioſo titulo de Sanctos, & Martyres, como ſe lè no Martyrologio [f] Romano; quanto mais, que ſemelhante ſacrificio nam ſõ he obra de charidade, mas tambem he divida de obrigaçam, conforme a doutrina do Diſcipulo [g] amado, que diz, que devemos dar a vida por noſſos proximos, da maneyra qee o Senhor primeyro a deo por nòs.

[f] In Martyrol. Rom. pridie Kal. Martij.

[g] 1. Ioan. ca. 3. Quoniã ille animã ſuam pro nobis poſuit, & nos debemus profratribus animas ponere

CAPITVLO XLV.

De outras muytas obras de piedade, que exercitam os Padres de Sam Roque, & em eſpecial do modo que tem em acudir aos encarcerados de Lisboa.

1 OVeyxavaſe antigamente aquelle muy celebre hiſtoriador Cornellio Tacito [a] na vida do Emperador Tyberio Ceſar, da pouca ventura que tivera nas hiſtorias que lhe cahìram em ſeus tempos pera eſcrever, em rezàm de nam haver nelles ſucceſſos de guerras, conquiſtas de Reynos, cercos de Cidades, mudanças de Imperios, victorias laureadas, & triumphos glorioſos, porque eſtas ſam as couſas, que com mayor goſto lem os curioſos, & com melhor vontade eſcrevem os Chroniſtas; porém elle dizia de ſy, *Nobis in arcto, & inglorius labor*, porque em lugar deſtas materias grandioſas, ſó lhe ficavam pera contar caſos forenſes, & ſucceſſos domeſticos; demandas de gente cubiçoſa, adulaçoens de corteſaons pretendentes, enganos, & liſonjas de validos, diſſimulaçoens, & ardiz de privados, queyxas dos desfavorecidos, murmuraçoẽs de povo deſcontente, vagares, & màs reſpoſtas de miniſtros fartos, & ſoberbos; enredos de trapaceyros; traças, & artes de inimigos domeſticos, que no tempo da paz vos fazem a mayor guerra, & finalmente vicios de huma cidade ocioſa, governada por hum Principe malevolo, & vicioſo: eſtas couſas cahìram a Cornelio Tacito pera hiſtoriar, & por iſſo elle ſe queyxava da materia, em que empregava o trabalho dos ſeus annaes.

Materias, que trata Cornelio Tacito.

[a] Corne. Tac. Ann. lib. 4.

2 Bem vejo eu, que mais corre o eſtylo, & que melhor ſe recrea a penna em deſcrever façanhas de Princepes, que em

contar

contar miſerias de pobres; & bem entendo, como dizia o outro ſabio [b] Gentio, que mais goſta o povo de ouvir a deſcripçam de huma batalha campal, aonde o eſtrondo horrivel da artilharia diſparada faz tremer a terra, abalar os montes, & retumbar os valles; afuzilando fogo, vaporando fumo, atroando os áres; & aonde o cerrar dos batalhoens, o romper da cavallaria, o reſiſtir dos eſquadroens, os gritos dos feridos, os gemidos dos que morrem, a confuſàm, & cla mores dos combatẽtes, igoalmente ſuſpendẽ os ouvintes, & enlevam os eſcritotes. Cõ iſto aſſim ſer nam me queyxo, como Cornellio Tacito, de neſta parte da minha obra sò me cahirem pera contar pèſtes de cidades, mortes de religioſos, vidas de homens virtuoſos, converſoens de peccadores, miſ ſoens Apoſtolicas, obras de miſericordia; & outras materias ſemelhantes, porque como eſcrevo eſta hiſtoria pera religioſos (que nam tratam de armas, mas profeſſam virtude) mais devem eſtimar a liçam do exemplo do pobre humilde, que a leytura da façanha do capitám ſoberbo. Com eſta ſalva, & cõ eſta confiança, continuarey, apontando mais algumas couſas de edificaçam, entre muytas, q ordinariamente exercitam eſtes muy veneraveis Padres da caſa de Sam Roque: os quaes

b Horat. Car. l 2. Ode 13. Sed magis pugnas, & exactos tyrannos dẽſum humeris bibit aure vulgus.

Como acodem os Padres de S. Roque aos encarcerados.

3 Acodem com notavel cuydado aos preſos do limoeyro, aos do tronco, & aos do aljube, a lhes miniſtrar os ſacramẽtos, nas quatro feſtas principaes do anno; a lhes procurar eſmolas, tratar de ſeus livramentos; & em os a companhar, ajudar, & conſolar, quando por juſtiça ham de ſer mortos; & a eſte cuydado em particular attende hum religioſo deſta caſa, a quẽ commummente chamam o Padre das cadeas; & de ordinario ẽſcolhem peſſoa de conhecida charidade, porque eſte officio demanda muyta, juntamente com muyta paciencia O primeyro que exercitou ſemelhãte officio neſta caſa foy o muy aſſinalado varám o Padre Gonçalo da Sylveyra, de quem jâ contey a vida, cujo exemplo tãbem logo ſeguio o Padre Gonçalo Vaz de Mello, de quem falley muytas vezes.

OP. Afonſo Gil foy charitativo com os cõdenados á morte.

4 Depois deſtes o que teve mayor nome foy o Padre Afonſo Gil, grãde ſervo de Deos, & muy applicado a eſta occupaçam, o qual principalmente moſtrava ſua admiravel charidade em acudir pelos que eſtavam ſentenceados à morte, & foy o primeyro da Companhia, a quem o povo de Lisboa chamou Pay dos enforcados; porq era tam extraordinario o cuydado com que aſſiſtia a ſeme-

lhante

lhante gẽte, aſſim nos carceres aonde eſtavam prezos, como no caminho, & lugar do tormẽto, procurãdo emtudo ſeu remedio & ſua ſalvaçam, q̃ cõ rezâm lhe podiam chamar pay de ſemelhãte gẽte; titulo q̃ por ſer alcãçado com taes obras de miſericordia, ficava sẽ duvida muy autorizado: q̃ na verdade ſemelhãtes nomes ſam de mayor eſtima, q̃ os q̃ mais prèza o mũdo; pois o meſmo Deos [c] aceyta o nome de pay de pobres, & de tutor de orfãos, q̃ aſſim lho chama o Propheta [d] Rey, porq̃ ainda que por hũa parte ſe chama Senhor omnipotente, & he Deos dos exercitos, tãbẽ favorece aos humildes, & cõſola aos deſemparados; antes he eſte Senhor pay tam amoroſo, & pay tam cuydadoſo, q̃ diz por Iſayas, [e] q̃ ſe poderà eſquecer a mãy do ſeu meſmo filho, porèm q̃ elle nam poderá deyxar de ſe lembrar de nòs; pois à viſta de hum Deos, q̃ ſe chama pay de pobres, bẽ podia o Padre prezarſe do nome de pay dos enforcados; que eſta força tem a verdadeyra charidade, que aos que ſam eſtranhos pòde adoptar, como ſe foſsẽ filhos: que por iſſo Sam [f] Gregorio Niſſeno, chamou a S. Paulo pay do mũdo todo, *Totius propemodũ orbis terrarum pater, propter ſpirituales partus.* Antes o varàm charitativo nam sô he pay cuydadoſo, mas parece mãy amoroſa; como o meſmo Sam [g] Paulo, que dizia, q̃ como ſe foſſe mãy gerára aos ſeus Corinthios, *Per evangelium ego vos genui.* Tal era eſte bom Padre Affonſo Gil, q̃ nam sò parecia ſer pay no cuydado, mas tambem podia ſer mãy no amor.

5 Eſte Padre foy tambem o primeyro que começou o ſancto cuſtume de fazer praticas ao povo, na occaſiam das mortes violentas deſtes ſeus filhos, ſubindoſe ao mais alto lugar da eſcada, depois de executada a juſtiça, cuſtume que ainda hoje continúa com muyto fruyto, que ordinariamente melhor ſe ſegue á viſta d'aquella morte temporal. Grandes proveytos ſe ſeguiam deſtas ſuas praticas, & muytos o hiam demãdar a S. Roque, pera ſe cõfeſſarẽ com elle, occupaçam, q̃ elle tomava de muyto boa võtade.

6 O modo que os Padres de Sam Roque tem em acudir às cadeas, exercitado primeyro pelo P. Affonſo Gil, he o ſeguinte. Quando pela Quareſma, & nos jubileos ordinarios, & traſordinarios, os prezos ſe ham de cõfeſſar, & cõmũgar; o Padre q̃tẽ eſte cuydado os aviſa algũs dias antes, & ao dia, ou dias aſſinalados, leva cõſigo muytos Padres deſta caſa, nam ſe eſcuzãdo nenhũ, nẽ por occaſiam de negocio, nẽ por achaque de idade, & pera q̃ oexẽplo comece primey-

Modo que os Padres tẽ em acudir ás cõfiſſoens dos prezos.

c In hym. Spi. S. Veni pau per pauperum.

d Pſ. 9. nu. 14. Tibi derelictus eſt pauper, orphano tu eres adiutor.

e Iſaiæ c. 49. n. 15. Et ſi illa oblita fuerit, ego tamen non obliuiſcar tui.

f D. Gre. Niſſen. Orat. de laudibus Baſilij.

g Ad Corint. 1. c. 4. n. 15.

ro pelos que ſam primeyros na dignidade: no primeyro lugar acode o Provincial, & o Prepoſito da caſa; o Padre das cadeas divide os Padres pelos carceres, & q uando parece q nam baſtam, repreſenta a falta ao Regedor, q logo manda recado a outros moſteyros, que tambem acodẽ com toda a charidade, pera ſe dar a devida expediçam, poſto que o mayor pezo, & trabalho carrega ſobre os da Cõpanhia. Na cõmunham pelaobrigaçam da Quareſma, que ſempre he à ter ça feyra da ſomana ſancta, ſe ajuntam todos na ſala da Relaçam, que eſtà muy bẽ adornada, aſſiſtindo o Regedor com os Dezẽbargadores, & ha miſſa ſolemne, muy bẽ cantada, aſſiſte o P. dãdo ordẽ pera a cõmunham q lhes miniſtra o miſſacãtãte, q he de ordinario, por rezám de ſeu officio, o Prior de S. Martinho

Como ſe lhes miniſtra a cõmunham.

De q modo ſe acompanhe je de comer aos encarcerados.

7 Cuſtumavam antes os religioſos deſta caſa, per ſy meſmos, levarẽ as eſmolas de comer aos encarcerados, indo pelomeyo da Cidade em corpo, com os ceſtos de pam, & com os tachos da carne, como ainda fazemos em outras partes, porèm de hũs annos a eſta parte ſe deyxou eſte exercicio, por parecer que tinha mais de oſtẽtaçam dos Padres, q de proveyto dos pobres; & aſſi n hoje o P. q tẽ cuydado dos carceres lhes reparte, em certos dias as eſmolas, hora a hũs, hora a outros, acudindolhes nam sòmẽte cõ o neceſſario pera comerẽ, mas tãbem cõ a roupa pera ſe veſtirẽ pera iſto negoceam eſmolas, entre as quaes algũas ha muy groſſas, q homẽs ricos, & de muyta piedade cada anno nos entregam, pera repartir cõ eſtes encarcerados; entre os quaes avulta muyto hũ juro perpetuo, q deyxou Fernam Lopes, a que chamavam o Prebẽdeyro, homẽ bẽ conhecido neſta Cidade, & de muyta charidade, como bẽ moſtrou neſta ſancta obra. Em ſeu livramẽto ſe tẽ grãde cuydado, & por noſſa inſtãcia ſe fazem muytas vezes no anno audiẽcias géraes, & aos q eſtam prezos por dividas os cõcertam cõ as partes, & lhes procuram cõ q poſſam d'algũa maneyra ſatisfazer; & aos q eſtam por crimes, pertendẽ haver perdam da parte, & com elRey, & deſta maneyra ſam muytos os que cada anno ſahem livres por meyo dos noſſos Padres.

Como acodem aos cõdenados á morte.

8 A os cõdenados á morte acodẽ com particular cuydado, procurãdolhe jũtamẽte com os mordomos das cadeas, embargos, q tal vez pègam, & aos que ham de padecer (depois de lhe aſſiſtir ao ler da ſẽtẽça) ao outro dia lhe dam a cõmunham, & ao terceyro os acõpanham cõ grãde charidade, até acabarẽ de eſpirar em ſeu tormento, & ordinariamente morrem muy bem

apare-

aparelhados, & contritos, com ſinaes de ſua ſalvaçam. Com os forçados das galès exercitam os Padres de Sam Roque as meſmas boas obras, que com os preſos das cadeas; & no anno de 1588. puzeram em liberdade a cẽto & oytẽta, dos quaes a hũs alcãçáram perdam, & aoutros livràram, porq̃ jà tinham ſatiſfeyto com os annos de ſua condenaçam; & a muytos delles alcançàram, que ſe lhe pagaſſe o ſerviço que nas galès tinham feyto, depois de comprido o tẽpo, em que foram condenados, & montou o pagamento mais de quatro mil cruzados.

Tambem favorecem os do hoſpital.

10 A o hoſpital acodem com a meſma charidade a confeſſar, conſolar, & ajudar aquelles enfermos, & pera eſta obra de miſericordia ſe lhes offereceo huma grande occaſiam, no anno de 1571. por cauſa da fome que houve nas terras de Entre Douro & Minho, no qual tempo concorrêram a eſta Cidade mais de oyto mil pobres, dos quaes muytos adoeciam, & por ordem dos Padres deſta caſa, ſe recolhiam no hoſpital, aonde lhes aſſiſtiam com tam grande charidade, que o Comendador mòr de Chriſto Dõ Diniz de Lancaſtro, filho de Dom Affonſo de Lancaſtro, que entam era o Provedor da Miſericordia (& neſta occaſiam teve muytas, em que moſtrou ſua real beneficencia, que, com o ſangue, herdou dos Reys ſeus avòs) nam acabava de engrandecer com louvores, & agradecer com moſtras de benevolencia tam grãde piedade.

Miſſoens, q̃ ſahem da caſa de S. Roque.

11 Muytas couſas ſemelhantes a eſtas pudèra aqui referir, com que os Padres da caſa de Sam Roque edificam a Cidade de Lisboa, & fazem grandes ſerviços a Deos noſſo Senhor. Tambem pudèra dizer muyto das miſſoens, que deſta caſa ſe pedem, pera muytas terras do Arcebiſpado, & em particular cuſtumam os moradores da muy nobre villa de Setubal pedir Padres pelas Coreſmas, os quaes ſe lhe concedem, & lhe mandam ſempre dos prégadores de mayor nome, que ally temos, que aſſim o devemos aos moradores deſta tam notavel, & tam grandioſa villa, pelo grande reſpeyto que nos tem, & benevolencia com que nos tratam. Tambem ſe pudéram contar os grandes ſerviços de Deos, que ſe tem ſeguido por via dos Padres deſta caſa, que foram muytas vezes nas armadas, que ſahìram deſte Reyno, aſſim a correr a coſta, como a outras varias empreſas; nas quaes armadas muytas vezes exercitáram nam menos o talẽto de religioſos ſanctos, que a obrigaçam de ſoldados eſforçados; confeſſando a muy-

muytos, & animando a todos.

Em outras muytas couſas exercitam os Padres de S Roque ſua charidade.

12 Deyxo tambem de referir muytos, & muy glorioſos bautiſmos de Mouros nobres, & de Gentios, que por vezes ſe celebram na Igreja de S. Roque. E tambem pudéra contar da muyta confiança com q̃ ally nos tratâram ſempre os q̃ governam o tribunal do ſancto Officio; & ainda pudèra dizer mais do incõparavel trabalho com q̃ os Padres daquella ſancta caſa, & os mais q̃ temos em Lisboa, ſe occupam cõ os q̃ por aquella meſa ficam relaxados ao braço ſecular, que na verdade he trabalho grandiſſimo, como bẽ ſe deyxa ver, & como melhor o experimentamos; poſto q̃ o damos por muy bem empregado, porque com elle exercitamos noſſo miniſterio, & ſervimos àquelle ſancto Tribunal.

13 Deyxo todas eſtas couſas, & outras muytas a eſtas ſemelhantes, porque ſe as quizeſſe contar todas, canſarmehia a mim, & moleſtaria aos lẽtes; baſte em fim dizer por remate, q̃ os Padres dẽ S. Roque cõ muyta rezàm merecèram o applauſo com que foram recebidos neſta Corte, & a frequencia com que ſam buſcados naquella caſa.

CAPITVLO XXXXVI.

Do exercicio da ſancta doutrina que ſempre houve neſta caſa de Sam Roque: dàſe hũa breve noticia dos Padres que deſde principio continuàram com eſta tam proveytoſa occupaçam.

1 NAm poſſo deyxar de me deter em fallar no exercicio da ſãcta doutrina, que ha na caſa de Sam Roque, por ſer occupaçam muy propria da Companhia, muy uſada dos noſſos, & de que ſempre ſe tem conſeguido grande bem na republica, pelo muyto fruyto que ſe colhe ao diante, quando com cuydado ſe cultivam as flores da primeyra idade; porque como diz o Eſpirito Sancto, pelo ſeu [a] Propheta, he grande bem começar logo na primavèra dos annos a levar o jugo do ſerviço de Deos; nem deſdiz eſte officio de enſinar mininos, & doutrinar crianças, com as peſſoas mais graves em dignidade, mem com as cans mais autorizadas

[a] Ier. in Thr. c. 3. nu. 27. Bonum eſt viro, cũ portauerit iugũ ab adoleſcentia ſua.

rizadas nos annos; que nam havia no mundo peſſoa mais grave, nem Princepe mais autorizado, que o incomparavel Padre Sam Gregorio[b] Magno, & com tudo ſe conta delle, que por ſy meſmo doutrinava os mininos: & quando eſtava doẽte ſe fazia levar em huma caminha ao lugar aonde os mininos vinham tomar a liçam, aſſiſtindo cuydadoſo ao enſino dos que amava como pay: & nẽ o grãde màr de occupaçoẽs, em q̃ andava quaſi afogado, ſendo Summo Pontifice da Igreja de Deos, lhe podia tirar o cuydado de aſſiſtir à doutrina dos innocẽtes. E das epiſtolas de Sam Ieronymo, nos cõſta o grande cuydado, a notavel miudeza, cõ q̃ eſte graviſſimo Padre ſe punha a doutrinar huma criancinha Chriſtã, como ſe pòde ver nas epiſtolas a Gaudencio, & a Læta.[c]

2 Eſte meſmo exercicio he tam proprio à noſſa Companhia, que em naſcendo no mundo, logo com ella ſahio a luz eſta tam bẽ empregada occupaçam, preſandoſe tanto della os ſeus filhos mais autorizados, q̃ na formula dos quatro votos ſolemnes[d] ſe inclúe a obrigaçam que fazem os mais autorizados da Cõpanhia, de enſinar a doutrina aos mininos: & da meſma maneyra todos os q̃ a primeyra vez ſam eleytos em Provinciaes, Prepoſitos,[e] ou Reytores, ficam cõ eſta obrigaçam de enſinar a ſancta doutrina, pera q̃ entendam, q̃ ainda q̃ ſam ſuperiores dos outros por dignidade, devẽ ſogeytarſe a enſinar, & doutrinar mininos por humildade; perſuadindoſe, q̃ primeyro quer delles a Companhia, que enſinẽ a doutrina, do que governẽ os ſubditos. Os primeyros da Cõpanhia, q̃ neſta Provincia com feliz exordio, & ditoſo applauſo, exercitàram tam ſancto miniſterio, foram os Padres S. Frãciſco de Xavier, & o Meſtre Simam Rodrigues; os quaes dentro do Paço a enſinavam aos mininos fidalgos, & fòra do Paço a toda a ſorte de gẽte; & cõ principios tam ditoſos nam podiam deyxar de ſer valentes os ſucceſſos, & os progreſſos vẽturoſos. E poſto q̃eſta obrigaçam pera todos os da Companhia he commua, pera os moradores deſta caſa he muyto particular, porq̃ tanto q̃ houve em S. Roque pulpito, logo houve doutrina, a qual ſe celebrava todas as tardes dos Domingos, & dias ſanctos, cõ notaveis concurſos de innumeravel gente, que, à volta dos mininos, vinham aſſiſtir a tam ſancto miniſterio.

3 O primeyro P q̃ em S. Roque, por obrigaçam de officio, ſe empregou cõ zelo Apoſtolico neſte proveytoſo exercicio, foy o P. Gõçalo Vaz de Mello, q̃ foy Provincial, & Prepoſito

Quanto a Cõpanhia eſtima enſinar a doutrina.

O P. Gonçalo Vaz de Mello foy o primeyro que em S. Roque enſinou a doutrina.

b Vide Ribad. in eius vita mense Martij 12.

c Hieron. to. 1. epiſt. ad Gaudent. de Pacatulæ educat. epiſt. ad Lætam de ducat. filiæ.

d Conſt. p. 5. c. 3. §. 3.

e Par. 4. c. 10. §. 10.

deſta caſa, o qual entam (álem de ſua muyta nobreza) era dos mais nomeados prégadores que tinha Portugal, & dos mais conhecidos em virtude, que havia na Companhia, como por vezes tenho contado, porque ſempre eſte ſancto exercicio, como tam autorizado, andou em peſſoas deſte jaès, como foram tambẽ o Padre Ignacio Martins (de quem logo falaremos mais largamente) o Padre Ioám de Madureyra, varám de grande autoridade, & letras, o qual ſocedeo ao Padre Meſtre Ignacio, & tomou poſſe deſta ſancta occupaçam no Domingo ſeguinte, em que acabou de ſer Prepoſito de Sam Roque; foy eſte Padre hũ dos mais prezados, & dos mais exẽplares religioſos deſta Provincia, procedendo ſempre como filho d'aquelle tam nobre, & tam honrado cidadam do Porto, Hẽrique Nunes de Gouvea, de quem falamos na primeyra parte deſta Chronica; & tambem do meſmo Padre dey alguma baſtante noticia, no livro ſegũdo da primeyra [f] parte, & quem continuar eſta hiſtoria as poderá dàr muy grandes.

P. Ioám de Madureyra foy homem de muyta autoridade.

f 1.p.l.2.c.11 num.5.

4 Quando lhe veyo ordem pera hir por Viſitador ao Brazil, como era tam eſtimado de todos em Lisboa, & em eſpecial dos noſſos, & dos principaes fidalgos; fizeram eſtes tantas inſtancias por elle nam hir, & parecéram aos noſſos Padres conſultores da Provincia tam ajuſtadas com a rezâm, que reſolvèram, que nam foſſe o Padre, & que ſe replicaſſe ao Padre Gèral; eſtavam já embarcados alguns noſſos, que hiam pera o Brazil; diſſimulou o Padre Ioàm de Madureyra, & quando ſoube que eſtavam pera dar a vêla, ſe foy meter na urca en que hiam, eſcrevendo huma carta aos Padres cõſultores, pedindolhes perdam de nam aceytar ſua boa vontade, que tinham de o deyxar em Portugal, porém que a charidade de Chriſto o apertava de maneyra, que nam podia deyxar de ſe offerecer logo ao màr, & ao martyrio: pareceſe eſta carta com a que eſcreveo Sancto [g] Ignacio Martyr, contra os que lhe queriam impedir o martyrio.

g Apud Hier. lib. de Scriptoribus Eccleſiaſticis.

5 Com eſta reſoluçam ſahio do porto de Lisboa, & primeyro que tomaſſe o do Brazil, foy tomado dos Piratas, & em breves dias morreo, & emproou no porto, & na Bahia da gloria; da maneyra que brevemente contamos na primeyra [h] parte; eſte Padre Ioàm de Madureyra, foy o que ſocedeo na ſancta occupaçam das doutrinas ao P. Meſtre Ignacio Martins, que sò tal ſogeyto podia encher tal lugar: procedeo com tanta ſatisfaçam, que commummente lhe chamavam em Lisboa o

h 1.p.l.2.c.11 num.5.

Sancto,

Sancto, & aſſim foy ſua morte ſentidiſſima, a qual ſocedeo no anno de 1601.

P. Frãciſco Cardoſo fez as doutrinas, com grãde nome.

6 Seguioſe outro Padre em fazer as doutrinas, que foy o Padre Frãciſco Cardoſo, cuja fama ainda hoje vive em Liſboa, porque na verdade foy hũ dos varoens Apoſtolicos da Companhia: era natural da villa de Fornos do Biſpado de Vizeo, foy homem de grandes talentos; enſinou Philoſophia, & leo Theologia, & prègou com grandiſſimo applauſo: era o pay dos pobres, era o remedio dos affligidos, & aſſim foy chorado quando morreo, como ſe a cada hum lhe morreſſe todo ſeu bẽ; fazia as doutrinas com tam grãde zelo, & com tanta applicaçam, & talento, que parece que em Lisboa, & por ſeus arredores, o mũdo todo hia apos elle; contava exemplos de mũyta edificaçam, com que fazia grãde abalo nos ouvintes, que logo ao outro dia o vinham demandar na Igreja, & nas craſtas de Sam Roque, aonde os hia eſperar, pera os ouvir de confiſſam.

Foy homẽ de grande penitẽcia.

7 Tratavaſe com grandiſſima aſpereza, & nam admitia mimo nenhum, nem preſervativos pera a ſaude, como alguns fazem, com capa de nam adoecer. Todas as noytes depois de tangerem a ſe recolher a communidade, ſe hia o Padre Franciſco Cardoſo diante do Sanctiſſimo Sacramento, & ally eſtava em oraçam até a meya noyte: depois diſto tomava ſua diſciplina. E por iſſo era tanto o fruyto que recolhia nas doutrinas, porque era muyta a penitẽcia com que tratava o corpo; & por iſſo o ſeguiam tanto os homens, porque elle converſava tanto com Deos. Morreo neſta caſa de Sam Roque, no anno de 1604. ſendo de idade de 60. annos, & vivèra muytos mais, conforme ſua valente cõ preyçam, ſe a nam debilitára com tantas mortificaçoens, & com os demaſiados trabalhos, que tomava ſobre ſy, por acudir aos pobres, & aos affligidos; dãdo por bem empregados os annos de vida que perdeo, pelo fruyto das almas que ganhou. Sua morte foy muy ſentida em toda a Cidade de Lisboa, foy grandiſsimo o concurſo da gẽte à Igreja de Sam Roque, atè os pobres, & os mininos da doutrina acudiram com inſignias de triſteza; celebrandolhe com lagrimas as exequias, & cõ hum pranto tam deſeyto, que por muyto tempo ſenam falou em outra couſa: os pobres particularmente choravam a perda de tam proveytoſo varãm, que acudia com a doutrina aos ignorantes, & ſocorria com o remedio aos neceſſitados.

Foy muyto ſentida ſua morte.

CAPITVLO XLVII.

De outros Padres de grande virtude, & autoridade, que em Sam Roque tivéram o officio de fazer as doutrinas.

P Nuno Maſcarenhas ſocedeo na meſma occupaçam.

1 AO Padre Frãciſco Cardoſo ſocedeo, no ſancto exercicio das doutrinas, o Padre Nuno Maſcarenhas, natural de Montemór o Novo, filho de Dom Vazco Maſcarenhas, como jà diſſemos, falando de ſeu irmam o P. Pero [a] Maſcarenhas. Tambem eſte graviſſimo Padre autorizou muyto eſta ſancta occupaçam, porque como era tam illuſtre em ſangue, & primo com irmam de Dona Margarida Corte real, molher do Viſorrey Dõ Chriſtovam de Moura, que entam governava eſte Reyno, era muy conhecido, & muy eſtimado: & por ſer de ſingular natureza, benigno, & muy affavel, trazia apos ſy a Cidade toda, goſtando muyto de lhe ouvir as doutrinas, que fazia com gran le cuydado, & continuaria mais neſta tam louvavel occupaçam, ſenam foſſe divertido con os governos, em q o metèram, dos quas deo muy boa conta, porque em todos foy o mais bẽ quiſto, & o mais amado ſuperior, que naquelles tempos havia. E com ſer muyto brando, tambem caſtigava com muyto rigor, quãdo era neceſſario, mas com tal modo, & com tam boa graça, que os meſmos pennitẽciados lhe ficavam obrigados; que eſta he a melhor arte de correyçam caſtigar a culpa, & nam eſcandalizar a peſſoa. Aſſim governou o Collegio de S. Antâm, o de Coimbra, & a caſa de Sam Roque, aonde foy Prepoſito O primeyro governo q teve foy o Collegio do Algarve, cuja fundaçam lhe devemos, porque por ſeu reſpeyto ſe moveo o illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Dom Fernam Martins Maſcarenhas ſeu irmam, Biſpo que entam era do Algarve, a nos fundar aquelle Collegio.

[a] Cap. 44. à n. 4.

Boas partes do P Nuno Maſcarenhas.

2 E em fim veyo a morrer em Roma, no anno de 1637. ſendo Aſſiſtente de Portugal, & tendo de idade 76. annos Em ſeu tempo tivemos a boa ſorte da canonizaçam dos noſſos dous Sanctos Ignacio de Loyola, & Franciſco de Xavier, na qual ſe deve grande parte deſte bom ſucceſſo ao Padre Nuno Maſcarenhas, porque com ſua boa agencia, & grande entrada, que tinha com o Summo Pontifice, & com os mais Princepes Eccleſiaſticos (porque de todos era muy amado, & muy eſtimado)

timado) alcançamos o que com ſer muy devido, tambem era muy deſejado.

O P. Luis Lobo ſoçedeo ao P. Nuno Maſcarenhas.

3 Ao Padre Nuno Maſcarenhas ſocedeo neſte ſancto exercicio das doutrinas o Padre Luis Lobo, natural de Lisboa, ſeu primo com irmam, porque foy filho de Dom Ioam Lobo Barám de Alvito, & Veador da fazenda delRey D. Sebaſtiam, & ſua mãy foy Dona Leonor Hẽriques, irmã de Dom Vaſco Maſcarenhas, pay do P Nuno Maſcarenhas, & ambos ficavam netos do Capitàm dos Ginetes Dom Ioàm Maſcarenhas. Eſte Padre Luis Lobo foy hum dos mais nomeados, & exemplares Religioſos, que teve eſta Provincia, principalmente em mortificaçam, & deſprezo proprio: foy muy devoto do noſſo bendito Padre Gonçalo da Sylveyra, & aſſim procurava com todas as véras imitalo no deſprezo de ſua peſſoa, na verdadeyra abnegaçam de ſua propria vontade, & em penitencias publicas, que com muyto goſto fazia, ſendo o primeyro em hir á cozinha, & em officios mais humildes de caſa; & como era homem de natureza forte, & rija, & de grandes forças, todas exercitava contra ſy meſmo, fazẽloſe continua guerra, ſem tomar tregoas, em rezàm dos cargos que lhe déram, nem admitir quartel, por cauſa da idade q teve; de ſorte, que poucos havia mancebos nos annos, que o pudeſſem aturar, como de Acholio velho ſancto diſſe o bemaventurado Sancto [b] Ambroſio.

b D. Amb. ep. 60. d' Achol Vt iuniores eũ nõ poſſent conſequi.

Suas boas partes.

4 Foy muy zeloſo em ouvir confiſſoens, & nos dias de jubileos, ou de grandes concurſos, ſe levantava duas horas antes da communidade, pera ter ſua oraçam, & dizer miſſa; & logo em tangendo a levantar a communidade, acudia ao confiſsionario, & aturava incanſavel, ſem levãtar cabeça, ate nam haver mais peſſoa nenhuma; & aſſim lhe ſocedia eſtar confeſſando oyto, nove, & dez horas continuas, & iſto muytas vezes; que he exemplo de mayor edificaçam à viſta dos muytos jubileos, & grandes concurſos, q̃ hà em Sam Roque; & era tam notavel o zelo que tinha em acudir com diligencia ao confiſſionario, que eſta era ſua ordinaria pratica, trazendo ſempre na boca aquellas reſoluçoens, q̃ repetimos do ſeu devoto o P. Gonçalo da Sylveyra, *Prégar até enrouquecer, cofeſſar atè nam haver penitentes, & mortificar atè morrer*; em todas eſtas tres couſas foy inſigne o Padre Luis Lobo: & ſendo jà velho, & muy cortado com huma tòſſe, com que algũs o julgavam por ethico, o eſpirito era tam forte, & o alento tam generoſo, que com as meſ-

Foy o P. Luis Lobo muy zeloſo em ouvir confiſſoens.

Cõ ſer muy achacado nam deyxava de acudir á penitẽcia.

mas

mas forças ſe mortificava, & penitenciava, como ſe eſtiveſſe no mais robuſto de ſeus annos; acudindo ſempre o primyro às obrigaçoẽs da cõmunidade, cõ a mayor vigilancia, & fortaleza, q̃ imaginar ſe póde: atè q̃ finalmẽte cortado com trabalhos da idade, da penitencia, da enfermidade, & dos governos (porque foy Reytor por vezes, & Prepoſito) veyo a morrer em Evora, ſendo Provincial, de idade de quaſi ſetenta annos.

5 Quando fazia as doutrinas, era muy ouvido, porque àlẽ de ter muyta virtude, tinha muyta graça, & ſahia de repente com ditos muy avizados, & engraçados, com os quaes, entre os limites de toda a modeſtia, alegrava o auditorio Pelas Coreſmas a viſava na doutrina aos pobres pedintes, & aos eſcravos pretos que ſe foſſem confeſſar com elle a Sam Roque, & tomava na ſomana cértos dias, em que na craſta os ouvia de confiſſam; tendo particular goſto, quando ſe via cercado de pedintes, & de eſcravos, que o vinham demãdar; & eſtes eram os ſeus fregueſes, & os ſeus devotos. Eſte foy em ſumma o P. Luis Lobo, de quem fizemos eſta bréve mençàm, por cauſa da ſancta doutrina, que com muyta edificaçam fez em Liſboa por muytos annos: delle ao diante ſe poderàm contar muytos exemplos de grande edificaçam, porque na verdade ſua vida foy digna de andar na memoria dos vivos, & nos annaes dos mortos.

Era o P. Luis Lobo o confeſſor dos pobres.

6 A o Padre Luis Lobo ſe ſeguio, com a occupaçam da cana da doutrina, o P Alvaro Pirez natural de Lisboa, q̃ tambem foy illuſtre em ſangue, & inſigne em zelo; do qual faley já neſte livro, no capitulo 26. & tambem exercitou eſte cargo das doutrinas com muyta applicaçam, nam sò em Lisboa, mas tambem em Braga, ſendo Reytor d'aquelle Collegio; morreo na caſa de Sam Roque, no anno de 1641. tendo de idade 72. ſua morte foy ſentidiſſima aſſim em caſa, como na cidade, & no Reyno todo, aonde era igoalmente conhecido, & amado.

O P. Alvaro Pirez fez as doutrinas em Lisboa.

7 A o Padre Alvaro Pirez ſocedeo o Padre Bento Fernandes, religioſo de grande innocẽcia, & de vida inculpavel. Leo muytos annos humanidades, com muyto louvor, leo Philoſophia, & Theologia, foy inſigne Eſcriturario, compoz, & eſtampou tres tomos ſobre os Geneſis, & compoz hum ſobre Sam Lucas, & muytos mais cõpuzera, ſe a morte o nam levàra de ſeſſenta & ſeis annos, neſta caſa de Sam Roque; muyto ſe poderà ao diãte contar de tam virtuoſo Padre, & de tam exẽplar

P Bento Fernandes fez as doutrinas muytos annos.

plar ſogeyto; eu me contento com tocar delle sò duas couſas: ſeja a primeyra, que compoz, & imprimio eſtes tomos (que ſam muy louvados, & eſtimados) acudindo ſempre com o meſmo cuyda do, como os outros, às occupaçoens ordinarias do pulpito, & confiſſionario; que he boa confusám, pera os que, cõ qualquer capa de occupaçam, logo querem gozar moradia de privilegiados, & ter praça de aposentados. A ſegunda couſa ſeja, que foy devotiſſimo da Virgem Maria ſenhora noſſa, como ſe via nam ſomente em ſeus ſermoens, & doutrinas, nas quaes nam ceſſava de encomendar, cõ os mayores affectos de ſua alma, a devaçam deſta Senhora; mas tambem em ſeus livros, os quaes todos dedicou a eſta ſoberana Princeſa, ſem tratar de outros Princepes da terra, aonde tinha por patrona eſta Rainha da gloria. Omeſmo nos moſtrou neſtas ſuas obras, nas quaes nam acaba capitulo que nam o feche com algum louvor deſta Emperatriz dos Anjos; & & he admiravel o engenho cõ que metia, & ſempre muyto a propoſito, eſtes digniſsimos louuores, que na verdade aonde ha amor, & boa vontade, nũca faltam palavras pera dar louvores, & logo ſe acha traça pera os embutir. Fez as doutrinas pelas ruas de Lisboa, com grande zelo, & igoal trabalho, & com rara edificaçam.

Foy muy devoto da Virgem N. Senhora.

8 Eſtes foram os Padres, que ſe exercitáram neſta ſancta occupaçam da doutrina; bem ſe vé quanto a Companhia preza ſemelhante exercicio, pois o encomenda a tam illuſtres ſogeytos; ſe houveſſe de falar nos que eſtam ainda vivos tambem tinha muyto que dizer; deyxo tudo o mais, porque me fica atraz o Padre Meſtre Ignacio Martins, no qual me heyde deter com particular goſto.

CAPITVLO XXXXVIII.

Dáſe alguma noticia do Padre Meſtre Ignacio Martins, de como ſe começou àpplicar a eſte ſancto exercicio de fazer as doutrinas pelas ruas, & praças de Liſboa.

1 ENtre todos eſtes Padres tam inſignes, & tam zeloſos no exercicio da ſancta doutrina, o que mayor nome teve foy o Padre Meſtre Ignacio Martins; de cuja entrada na Cõpanhia faley brevemẽte na primeyra [a] parte; & aſſim nam quero paſſar deſte lugar ſẽ dar mais alguma noticia deſte

[a] 1.p.l.2.cap. 21.num.6.

tam

tam excellẽte varàm, pelo muyto que lhe deve a caſa de Sam Roque, cujas couſas himos cõtando, & pelo muyto que merece a toda eſta Provincia, & a todo o Reyno de Portugal. Naceo em Gouvea, que he huma nobre villa, na Provincia da Beyra, ao pè da ſerra da Eſtrella, do Biſpado de Coimbra: procedeo ſempre como quem ſe tinha criado muyto ao baſo da Virgem noſſa ſenhora, porque ſendo minino, ordinariamente eſtava recolhido em hũa ermida da Senhora, que eſtà em hũ outeyro, junto da villa de Gouvea, à qual chamam hoje noſſa Senhora da Vèra Cruz, que he caſa de muyta romagem, & de muytos milagrea, â qual depois o meſmo Padre Ignacio Martins, ſendo já da Companhia, pela grande devaçam que lhe tinha, fez muytos donativos de frontaes, veſtimentas, & outras peças (que eu nella vi, com as eſcrituras, & doaçoens autenticas) alcançando outras boas eſmolas, pera eſta ermida.

P. Ignacio Martins muyto devoto de N. Senhora.

2 Socedeo, que no principio do anno de 1572. ſe fez cõgregaçam provincial por cauſa da morte do bemavẽturado P. Franciſco de Borja, terceyro Gèral da Companhia, a qual ſe teve no noſſo Collegio de Evora (por entam ally aſſiſtir el Rey Dom Sebaſtiam, & o Cardeal Infante, os quaes moſtràram goſto de ſe fazer a cõgregaçam, naquella real cidade.) Neſta congregaçam foy eleyto o P. Ignacio Martins pera hir a Roma à criaçam do novo Gèral: à volta veyo por Padua, & viſitou o ſagrado depoſito de ſeu grande avogado Sancto Antonio, illuſtre Portugués, mayor ſancto entre os Padres Menores, gloria de toda a Luſitania, & a mais conhecida grandeza, entre as mais celebradas que goza ſua nobiliſsima patria Lisboa.

3 Nam ſe pòde facilmente crer o notavel abalo, que teve em ſua alma, quando, entre as ſagradas reliquias deſte grande frade Menòr, vio freſca, & inteyra a lingoa daquelle prégador da verdade (& já S. Boaventura [b] teve outra ſemelhante boaventura de ſentir em ſua alma com eſta viſta effeytos ſobrenaturaes, & movimentos divinos) d'ally ſe reſolveo de imitar muyto de vèras ao Sancto Portuguès, particularmente naquellas virtudes, por onde o Senhor lhe quiz conſervar a lingoa incorrupta, que parece foy por ſer tam grande meſtre da virtude, & prègador da verdade. Vindo a Portugal logo mudou o eſtylo no pulpito, porque ſendo dantes muy culto nas palavras, muy polido, & corteſam nos diſcurſos (como quem tratava nam sò de prègar na corte, mas tambem de contentar aos

Como ſe moveo vè do a lingoa incorrupta de S. Antonio

[b] Apud Sur. Iulij. 14.

corte-

corteſãos) de tal maneyra ſe mudou, que d'ally por diante nam tratou mais, que de contentar a Deos; de prégar penitencia, perſeguir os vicios, & enſinar a doutrina, com tal fervor, que repreſentava hum Sam Paulo; & aquella ſua lingoa parecia de Sancto Antonio: & com tam bom ſucceſſo, que ſe d'antes muytos o ouviam, depois todos o buſcavam; que ſe hum prègador ſe reſolveſſe a prègar como Apoſtolo, mais gente o havia de buſcar por zeloſo, que por gracioſo.

Como o P. M. Ignacio ſe occupou em fazer as doutrinas.

4 E pera que o fruyto foſſe mayor, totalmente ſe entregou a Deos, & tratou da oraçam; & logo pera que tomaſſe a augoa mais em ſua fonte; tratou muyto de propoſito, da boa criaçam dos mininos em ſua tenra idade: começou a ſahir com as doutrinas, da maneyra que hoje vemos uſar; porque naquelles primeyros annos ſe faziam dentro da Igreja de S. Roque, ſahindo primeyro o irmam Sancriſtam com a campainha, deſcorrendo pelas ruas de Lisboa, ajuntando os mininos, & convocando o povo pera a Igreja de Sam Roque, aonde do pulpito ſe fazia a doutrina. Porèm no anno de 1581. ſahio a ſancta doutrina mais confiadamente pelas ruas de Lisboa, levada pelo Padre Meſtre Ignacio Martins, varàm, verdadeyramente apoſtolico, & como tal reconhecido, & eſtimado em todo eſte Reyno; o qual pera ſahir com eſte ſancto intento, uſava de todas as boas traças, que ſua muyta charidade, & zelo lhe enſinavam Com tudo como ainda naquelle tẽpo nam era eſtimado aquelle modo de ajuntar os mininos, & levalos pela rua diante de ſy a hum certo lugar, pera lhes enſinar as oraçoens, teve grandes trabalhos, & difficuldades que vencer; porque como nam eſtavam os mininos domeſticados, & eſte gado he muyto mao de governar, cuſtavalhe muyto ao Padre ajuntalos pelas eſcholas, levalos em ordem pelas ruas, & telos quietos, & calados no tempo da doutrina: & por outra parte a natureza fazia ſeu officio, moſtrando grandes reſiſtencias, em ſe haver de vencer, & abater âquella humilde occupaçam; foram taes as repugnancias, que lhe acontecia bateremlhe os joelhos hum no outro cõ tremor, como ſe eſtiveſſe lutando com hũa rija ceſam.

Difficuldades que venceo.

5 E na verdade, nam podia deyxar de cauſar pena, & moleſtia naquelles principios a hum homem tam autorizado, Doutor em Theologia, & prégador delRey, hir pelas ruas de Lisboa com hũa cana na mam, governando hũs poucos de mi-

Acha grãdes repugnãcias ao principio.

ninos, feyto minino com elles, cantando, & repetindolhes as oraçoens; o que hoje nam parece tam cuſtoſo aos noſſos que o fazem, por ſer já tam uſado, & ficar pelo Padre Meſtre Ignacio tam autorizado. Deſta maneyra o encontrou hũa vez o Biſpo da Ilha Terceyra, q̃ era ſeu irmam, & envergonhandoſe de o ver d'aquella ſorte, ſe apeou, & pegando do Padre no meyo da rua, lhe affeou, & eſtranhou tal occupaçam, dizendolhe, que pois nam ſe eſtimava a ſy, que o nam deshonraſſe a elle: tudo ouvio o Padre Meſtre Ignacio, ſem lhe reſponder palavra; & depois de elle ſe hir, diſſe ao companheyro, que aquelle Biſpo era ſancto em tudo, tirado em ſer ſeu irmam, & eſtranhar aquella ſua occupaçam.

Como o'diabo lhe fazia guerra

6 Nam era sò o Biſpo ſeu irmam o que lhe reſiſtia a eſta ſancta occupaçam, nem era sò a guerra domeſtica da natureza repugnante, mas era grande a reſiſtencia que lhe fazia o commum inimigo por ſy, & por ſeus miniſtros viſivel, & inviſivelmente, pelo tirar deſte ſancto exercicio, vendo o grande fruyto que d'elle ſe havia de ſeguir Indo huma vez com a doutrina pela rua nòva, ſentio o irmam, que o acompanhava, à impreſſam de huma grande bofetada, que ſe deo ao Padre M. Ignacio, & acudindo logo o irmam, buſcando o autor de tal atrevimento, ſem achar ninguem, lhe diſſe o Padre, aquietayvos irmam, nam he nada, *Inimicus homo hoc fecit.* Porèm quanto mayores eram as guerras do inimigo, tanto mais glorioſas foram as victorias do Padre.

Difficuldade que havia em reſponder na doutrina.

7 A o principio eram muy poucos os que o queriam ſeguir pelas ruas, & muyto menos os que ſe atreviam a lhe reſponder âs preguntas que fazia Foy porém crecendo o auditorio nas doutrinas, mas ainda nam ouſavam a reſponder âs preguntas que lhes fazia; particularmente os que eram mais crecidos na idade. Eſtava elle huma vez nas eſcadas do hoſpital de Lisboa, aonde tinha hum grande auditorio; foy preguntando a alguns mininos as oraçoens; & pera que os homens nam cuydaſſem que eſtavam izentos de pagar tambem o tributo á ſancta doutrina, começa o Padre Meſtre Ignacio com ſua boa graça, a pedirlhes conta das oraçoens. Nam eſtavam os ouvintes ainda acuſtumados a decorar eſtas liçoens em publico; fazia ſelhes muy difficultoſo aos grandes reſponder em voz alta, diante de tantos mininos: nam deſiſtia o Padre em ſua ſancta porfia;

pergun-

perguntava a hum, eſcuzavaſe eſte; hia logo a outro, tiravalhe eſte o chapêo, & dadavaſe por reſpondido, & por eſcuzo; perſiſtia o Padre, voltava ſobre outro, perguntavalhe as oraçoens, & querendo eſte começar a fallar, começavamſe a rir os de mais, & logo aquelle envergonhado ſe calava, & ſe dava por eſcuzo.

8 Nam deſmayou o Padre Meſtre Ignacio; vayſe ter com huma criança de peyto, que eſtava no cólo da mãy, que tinha ſeis meſes de idade, dizlhe que lhe repita a Ave Maria Caſo prodigioſo, levanta a criancinha a voz (como ſe foſſe hum daquelles mininos, que no dia da entrada do Senhor [c] em Ieruſalem lhe bradavam Ozaná) repete a Ave Maria; dandolhe lingoa, & menéandolhe o plectro aquelle Senhor de quem diz o ſeu Propheta, [d] que da boca de ſemelhantes infantes, & crianças de peyto recebeo o mais perfeyto louvor. Eſte milagre da ſancta doutrina; teve entam por teſtemunhas a cidade de Lisboa, porque por toda ella ſoou logo a fama, autorizada com tantas teſtemuhas de viſta, que ſe achàram preſentes. E tãbẽ tiveram noticia deſte notavel ſucceſſo os noſſos muy Reverẽdos Padres da Provincia de Frandes, porque no ſeu erudito livro do primeyro ſeculo da Companhia, nos contam eſte admiravel caſo. Com tam bom principio reſpondiam os ouvintes dally por diante com mais confiança à viſta das vozes daquelle innocente; porque quando Deos [f] quer, ſólta a lingoa aos mudos, & faz eloquentes as crianças? & na verdade, que foram taes os progreſſos, que d'ally por diante teve a ſancta doutrina; & ſahiram os mininos de Lisboa tambem enſinados, que logo parece tiveram principio tam milagroſo.

9 Tinha porém o Padre muyto trabalho em governar juntos, & em ordem aquella ſua ſoldadeſca, porque nam havia ainda ocuſtume delevar bãdeyras (como hoje vemos) as quaes elles houveſſem de ſeguir, quãdo faziam ſuas marchas, com o Padre, ao lugar deſtinado pera a doutrina: andando elle imaginando no meyo que niſto podia haver; teve dormindo hum ſonho, com que eſteve lidando muyto tempo; repreſentavaſelhe huma bandeyra, feyta ao modo das que trazem os irmãos da ſancta Miſericordia, a qual ſeguiam muytos mininos; mas logo, entre ſonhos, ſe lhe repreſentavam tambem grandes difficuldades, & jà lhe parecia, que os irmãos da ſancta Miſericordia lhe vinham com embargos,

f Sap. 10. nũ. 21. Linguas infantiũ ſecit eſſe diſertas.

O principio que teve levar as bãdeyras na doutrina.

c Mat. cap. 21 n. 15. Et pueros clamãtes in templo, Ozanà filio Dauid.

d Pſ. 8. n. 3. Ex ore infantiũ & lactentiũ perfeciſti laudem.

De como hũa criãça de peyto reſpondeo na doutrina.

e In Imagn. primi ſeculi Societ. Ieſu. l. 3. c. 6. fol. mihi 352

por lhe tomar a ſua inſignia. Eſpertou o Padre, & ſahindo deſta grande lida, hindo à portaria encontra com hum dos ſeus mininos da doutrina, o qual trazia ſobre huma haſte huma taboa com duas imagens de Sanctos de papel, de huma, & da outra parte, da maneyra que dormindo ſe lhe repreſentâram.

Como poz em ordem as ſuas doutrinas.

10 E julgando que nam carecia iſto de myſterio, ſe reſolveo a ſahir cõ as ſuas bãdeyras, naquella forma que hoje vemos; que foy ſem duvida traça divina, repreſentada em ſonhos, mas executada por eſte vigilante ſervo, que no meſmo dia poz em campo ſua infantaria, & a ſom nam de tambores roucos, nem de pifaros ſibilantes, mas ao ſom brando, & ſuave de capellas de muſicos excellentes, & da campainha, que diante hia tocando hum irmam noſſo (& tal vez a levava o P. Leâm Henriques, ou algum dos mais autorizados) & com a inſignia das nòvas bandeyras, que ſeguiam eſtes ſeus ſoldados; hindo elle na retaguarda deſte florido exercito, com a ſua cana, que era a lança mais ditoſa, que a de Achilles, com que vencia a ignorancia, & triumphava do inferno. Cõ eſte ſeu eſquadram, jà poſto em melhor ordẽ, chegava o Padre ao lugar da doutrina, & ally levantando a voz (que a tinha elle muy clara, & muy ſonora) começava com aquelle ſeu tam ſolemne, & eſtimado principio, *Pelo ſinal, da ſancta Cruz, &c.* & rematava a doutrina com a confiſſam gèral, que começava em voz alta, & doloroſa, dizendo, *Eu peccador muyto errado, &c.* entoando elle, & ſeguindoo o auditorio, com os meſmos brádos; acabandoſe eſta acçam cõ repetir tres vezes, *Senhor Deos, miſericordia.*

CAPITVLO XLVIII.

Apontamſe alguns caſos particulares, & bons ſucceſſos do Padre Meſtre Ignacio, que alcançava, por meyo da ſancta doutrina.

1 COm eſte luzido eſquadram de mininos innocentes, apregoava o Padre Meſtre Ignacio guerra deſcuberta contra os vicios, conquiſtando o inferno, & vencendo o diabo. Com eſta ſua ſoldadeſca, fazia entradas venturoſas, hũas vezes contra as Comedias, das quaes foy gram perſeguidor, por cauſa das liberdades, cõ que naquelles tempos ſe faziam eſtas tam ocioſas repreſentaçoẽs,

Da victoria q̃ alcançou cõtra as Comedias.

o que

o que preſentindo os Comediantes, vsàram de traça, & ſe acolhéram a ſagrado, fazendo concerto, & avença com o Provedor do hoſpital, q̃ lhe dariam por cada Comedia hum tanto, pera eſmola do hoſpital (que o diabo tambem ſe veſte com capa de piedade) pera que lhes deſſem franca licença, ſem deferir aos embargos q̃ lhes punha o Padre Meſtre Ignacio. Bem vio elle a guerra, que com eſte intereſſe lhe faziam os ſeus adverſarios, mas nam deſmayou com tal invençam, procurou logo cõtraminala, enformouſe de quanto podia vir a render aquella promeſſa, & cõſtandolhe que ſeria atè cem mil reys, nam lhe pareceo por tam pouco preço perder tam grande victoria: offereceo ao Provedor os cem mil reys, fiado naquelle Senhor, cujas partes defendia, que elle naquelle anno os haveria de eſmola, & que pera os annos ſeguintes Deos proveria. Voltando a caſa com eſta confiança, eſcaçamente tinha entrado a portaria, quando hum homem deſconhecido lhe entregou cem mil reys em prata, dizendo, que certa peſſoa lhos mandava por devaçam, pera elle os empregar em ſerviço de Deos, como fez, dandoos pera o hoſpital, ficando deſta maneyra os pobres providos, & os Comediantes eſcuſados.

2 Advertindo tambem o Padre Meſtre Ignacio, como naquella paragem da Cidade, que chamam Corpo ſancto, cõcorriam muytos eſtrangeyros de toda a ſorte de gente, Catholicos, Hereges, ſoldados, & marinheyros; pondo em ordem a ſua luzida ſoldadeſca; entrou, & conquiſtou aquella praça, levantando a bandeyra da ſancta doutrina em hum lugar eminẽte, á porta da ermida de noſſa Senhora da graça, que até o dia de hoje nos faz ally muy bom gaſalhado, porque em todas as ſemanas, em hum certo dia, ally acode a ſancta doutrina a continuar a boa poſſe daquella praça, que ſe ganhou, pela ſancta induſtria do Padre Meſtre Ignacio, com grãde fruyto dos ouvintes, porque todos a cudiam á doutrina; & os que ſenam aproveytavam, pelo menos ſe confundiam.

Como levou a doutrina ao Corpoſancto.

3 Outro lugar havia em Lisboa, que o diabo tinha conquiſtado, no qual ſe tinha feyto muyto forte, & era outra praça mayor, qual he a ribeyra deſta Cidade, povoada de grande chuſma de gente rude, que eſquecida totalmente das couſas de ſua ſalvaçam, ſe emprega toda na lambugem do ganho temporal. Aqui concorrem toda a ſorte dos que chamamos ribeyrinhos, maràos, moços do facco, da ſey-

O ſucceſſo que teve com a doutrina na ribeyra.

rinha, & outros de ſemelhante feytio; & o peor he, que aqui ſe avèzam ao mao cuſtume de lãçar mam das bolſas alheyas; & ſe tem eſta paragem em Lisboa por huma feyra da Ladra, & ſeminario de formigeyros, que ao diante ſe vem a graduar em famoſos officiaes; entrou pois neſta praça o Padre Meſtre Ignacio com venturoſo ſucceſſo, & a rendeo â ſancta doutrina, arvorando, & deſenrolãdo nella ſeu eſtendarte real. Teve o bõ Padre ao principio muyto trabalho em ajũtar eſtes trabalhoſos ouvintes, porq̃ maistratavam do vintem, em que traziam o olho por interece, que da veronica de chumbo, que o Padre lhes offerecia por premio; & aſſim lhe era neceſſario (pera os trazer a ouvir a ſancta doutrina, ou por bem, ou por mal) mãdarlhes tomar os chapèos, & carapuças, que ſe metiam em hum ſacco, & ſe entregavam a hum fiel depoſitario, em quanto aſſiſtiam à doutrina; & depois ſe reſtituìa, com toda a fidelidade, cada peça a ſeu dono, aſſiſtindo o bom Padre com toda a diligencia, a eſta deſtribuiçam, & entrèga.

Trabalho, que o P. tinha cõ eſtes ouvintes.

4 Mas dahi a pouco ſe lhe fizeram mais domeſticos eſtes ſeus ouvintes, & acudiam de ſua livre vontade, ſem ſer neceſſario penhoralos. Daqui ſe ſeguio hum grande fruyto; porq̃ àlẽ de aprenderem a doutrina, que d'antes nam ſabiam, dèram em ſer muy fieis no alheyo, que d'antes apanhavam; & os que eram mais cuſtumados a achar bolſas antes de ſe perderẽ, dally por diante as reſtituiam depois de perdidas, ſe a caſo as achavam, como algumas vezes ſuccedia; & tal houve que achando huma bolſa com hum anel de preço, & ſetenta & ſete cruzados em ouro, a levou ao Padre pera a publicar, & pera ſe dar ao dono, couſa q̃ foy muyto eſtimada, & feſtejada, por quanto eſte moço era conhecido por grande formigueyro, & mais avezado a tomar bolſas alheyas, que a reſtituir as achadas; julgando todos eſte por hũ dos grandes milagres do Padre Meſtre Ignacio.

Do fruyto que fazia, ou com a doutrina na rua.

5 Nam paravam neſtes lugares as conquiſtas victorioſas da ſancta doutrina, porque tambem a levou aos prezos do limoeyro, aos troncos de Portuguezes, & Caſtelhanos, redũdandolhe deſte ſancto exercicio, nam sòmente proveyto eſpiritual pera as almas, mas tambem remedio temporal pera os corpos; levandolhe groſſas eſmolas de pam, carne, peyxe, agoa; o que tudo ſe levava em prociſſam, com a bandeyra da ſancta doutrina arvorada, & cõ muſicas muy eſtremadas; & acho que sò de quartas de agoa

Como acudia aos encarcerados

paſſava

paſſava ordinariamente o numero de duzentas, acudindo muyta gente grave,& autorizada,nam ſó a ver a celebridade com que ſe fazia eſte acto de tanta piedade, mas tambem a acompanhar, & ajudar obra tam ſancta. Ate o Archiduque Cardeal deſejou ver eſta prociſſam, & no anno de 1588. a levon o Padre Meſtre Ignacio pelo terreyro do Paço, aonde elle eſtava eſperando, aqui pàrou a ſancta doutrina,& pondo no cham as quartas de agoa, & os ceſtos de pam & carne, lhe deram huma ſuave muſica,couſa que muyto eſtimou aquelle Principe, louvando a muyta charidade,& a boa graça do P Meſtre Ignacio, cõ que levava aquella eſmola, acudindo às bocas,& recreando os ouvidos. Atè os forçados das galês hia viſitar,& conſolar o Padre Meſtre Ignacio com os ſeus mininos da doutrina,levandolhe eſmolas,mimos,& outros regalos, que por ſua ordem ſe lhes deſtribuìam.

Comofazia a doutrina aos pretos.

6 Nam contente eſte ſancto varàm com o que já tinha conquiſtado,& rendido à ſancta doutrina dos Portuguezes, & mais gente branca; no anno de 1587.tratou de conquiſtar os negros,& mais gente preta,que neſta cidade he muyta, & muy neceſſitada da doutrina Chriſtã:pera ſe iſto executar cõ mais ſuavidade, chamou aos principaes das naçoens; & juntos em conclave lhes propoz o grande bem que ſe ſeguiria de ouvirẽ a doutrina, que elles muyto deviam eſtimar, pois todos eram Chriſtãos Os que foram chamados ao conſelho, primeyramente moſtràram boa vontade, porém repreſentàram,duas,que pareciam as principaes difficuldades;a primeyra era, que pela ſomana nam ſe podiam ajuntar, por andarem occupados no ſerviço de ſeus ſenhores; à ſegũda, que pera ſer aos Domingos, & dias ſanctos de goarda, lhes ſeria a elles de grande incõmodo, porque nos taes dias ſe ajuntam cada huma das naçoens por ſy, em ſeus bayrros; &,pera ſe aliviarem do trabalho da ſomana, gaſtam as tardes em ſuas feſtas, & baylos(porque os criados, & em eſpecial os eſcravos trabalham pela ſemana, mas querem folgar ao Domingo)porèm nam obſtantes eſtas difficuldades, ſe aſſentou neſta conſulta(na qual o Padre Meſtre Ignacio prezedia) ǫ cada Domingo ſahiriam á doutrina ſinco naçoens,& como eram por todas vinte, as que entam havia em Lisboa, ficavam no mez cahindo hum Domingo pera a doutrina, & tres Domingos, & os dias ſanctos lhe ficavam livres, pera ſuas recreaçoens.

Conſelho q̃ fez com os pretos.

7 Conſultado o negocio

neſta forma, ordenou o Padre por via deſtes meſmos ſeus mayoraes, que em hum Domingo dos ſeguintes fariam huma prociſſam à Igreja do hoſpital del Rey, aonde por remate ſe ordenaria o negocio, & ſe aſſentaria, & tomaria a ultima reſoluçam. Aſſim ſuccedeo, & acudiram a eſta Igreja mais de mil pretos: junto todo eſte luzido exercito de negros, branqueados com a augoa do ſancto bautiſmo, & repartidos com doze bandeyras: depois de recolhidos na Igreja, o Padre Meſtre Ignacio do pulpito lhes fez ſua pratica, falandolhes a ſeu modo, & quaſi pela ſua lingoagẽ, pera que melhor o entendeſſem; que hum varám ſancto, ainda que ſeja ſabio, tãbem ſabe fingirſe ignorante, quando obriga a charidade; como Sam.ª Paulo, que dizia, *Factus ſum inſipiens, vos me coegiſtis.* Ally lhes deo conta do que eſtava aſſentado, cõ os ſeus principaes; & perguntandolhe ſe eram cõtentes do que lhes propunha, acerca do Domingo, em por turno haviam de vir? Reſpondèram todos com grande alegria, & alvoroço, & com outros vivas, & ſinaes de feſta, feytos a ſeu modo, que eram muyto cõtentes; com iſto ſe acabou a ſolemnidade d'aquelle dia; & aſſim neſta forma, & bem ordenada diſpoſiçam, continuáram muytos annos, acudindo à ſancta doutrina; & fora grãde obra de miſericordia, ſe ainda continuaſſe eſte bom cuſtume; que Deos noſſo Senhor, igoalmente abre o céo pera os pretos de Ethiopia, & pera os brancos de Europa.

a Ad Corint. 2.c.12.n.11

CAPITVLO XXXXIX.

Das traças que tomava pera enſinar, & trazer os mininos á doutrina: de hum caſo de muyta edificaçam, que lhe ſocedeo com o Cardeal Alberto: & das cantigas, que compunha pera os mininos cantarem na doutrina.

1 PEra o Padre Meſtre Ignacio ſahir com eſte ſancto intento, uſava de todos os meyos, que ſua muyta charidade lhe inventava; pera os mininos eſtudarem de melhor vontade as oraçoens, & os dialogos da cartilha, & acudirẽ com diligencia á doutrina, lhes buſcava, & dava premioſinhos, contas, veronicas, & ſemelhantes couſas de devaçam (que a viſta do premio, poſto que ſeja pequeno, excita ainda os velhos, & eſperta os de menos idade) pera ter ſempre que lhes

Dos premios que dava aos que reſpõdiam na doutrina.

dar

dar alcançou huma eſmola nos Almaſens de hũ tanto de chũbo, do qual mandava fazer as veronicas, humas pequenas, & outras grandes; & entre ellas havia humas do tamanho de hũ patacàm, que tinham de huma parte hum Chriſto crucificado, & da outra huma imagem da Conceyçam da Senhora, & eſtas eram de grande eſtima, & nam as dava ſenam a quẽ muy bem as merecia: contentandoſe a gente naquelle tempo de ouro, cõ trazer veronicas de chũbo; as quaes poſto que andam agora melhoradas na materia, por iſſo andam atrazadas na veneraçam; que atè iſto tem o tẽpo depravado, mudando em oſtentaçam de enfeytes, o que os Sanctos inventáram pera exercicio de devaçam; & tomando pera atavios de vaidade os meſmos inſtrumentos da piedade.

Das cõtas que dava.

2 Com a meſma confiança com que dava huma veronica de chumbo, offerecia humas contas de carvàm (que aſſim chamavam às que mandava fazer, dandolhe por muy pouco dinheyro muytas duzias) eſtas repartia pelos mininos, & tal vez as dava aos mais ricos, & mais illuſtres. Contarey neſte particular hum caſo de eſtranha edificaçam; eſtava elle hũa vez fazendo a ſua doutrina no terreyro do Paço, nas eſcadas aonde hoje ſe alloja a companhia, que eſtà de guarda; aſſiſtia na janella (em que os Governadores deſte Reyno cuſtumavam ver as feſtas daquelle terreyro) o Cardeal Alberto, filho do Emperador Maximiliano, Archiduque de Auſtria, & irmam de tres Emperadores, (Rodolfo, Matthias, & Fernãdo) Principe digniſſimo dos eſtados de Frandes (o qual entam governava eſte Reyno) porèm eſtava recolhido dentro com as vidraças corridas, de tal maneyra que elle via, ſem o verem. Chegou o Padre Meſtre Ignacio pelo diſcurſo da doutrina a hum paſſo, nelle muy uzado, q̃ era pergũtar a todos ſe tinham contas? E em prova da devaçam da Senhora, fazia com o auditorio, que cada hum ſahiſſe a publico, fazendo moſtra, & dãdo conta de ſuas contas; & era neſte particular tanta a confiança do Padre, & tinha ordinariamente tam bons ſucceſſos neſte ſeu alardo gèral, que com todos entendia, & nenhum ſe lhe eſcuſava de moſtrar as ſuas contas, havẽdo por vezes muyta feſta no auditorio, em rezam da boa graça com que o Padre entendia, atè cõ os mais graves, que por medo, ou por vergonha traziam, & moſtravam contas.

Aſſiſtia o Cardeal Alberto á doutrina.

Como perguntava pelas contas.

3 Foy elle deſta vez fazẽdo ſua reſenha; & perguntando pelas contas, chegou com os olhos ao lugar da janella, aõde

ſabia

ſabia que eſtava o Cardeal, & com a meſma confiança, entendendo com elle, lhe pedio, que quizeſſe tambem ſua Alteza, honrar aquelle auditorio, moſtrando ſuas contas, pois tambẽ era devoto da Senhora; & vendo que lhe nam reſpondiam, virandoſe pera o povo, diſſe: parece que nos nam quer moſtrar as ſuas cõtas ricas; & logo chamou hum minino da doutrina (que eſtes eram os ſeus embayxadores) & lhe poz ſobre o chapéo hũas das ſuas cõtas de carvam, dizendolhe que foſſe aſſima, & que de ſua parte as offereceſſe a ſua Alteza. Sahe logo eſte anjo da embayxada, ſobe as primeyras eſcadas, atravèſſa a ſala dos Tudeſcos, paſſa por todas as mais eſcadas, ſalas, & corredores, vẽce quãtas guardas cuſtumam aſſiſtir nas portas reaes, entra dentro da camara, aonde eſtava o Sereniſſimo Principe, poem o joelho no cham, & na palma do chapèo lhe offereceo as contas de carvam; recebeoas o Chriſtianiſſimo Cardeal, & com a confiança de Principe, fez logo abrir a janélla; & moſtrandoſe ao auditorio, deytou o braço fôra, moſtrando ao povo as contas da ſancta doutrina, q̃ o Padre Meſtre Ignacio lhe mãdou. Cõ a viſta de acçam de tanta chriſtandade, foy grande o applauſo no auditorio; levantando todos hum grande viva, nam menos ao Principe, que ao Padre: a eſte pela ſancta confiãça, ao Principe pela grande piedade.

Mãdahũas contas ao Cardeal.

Moſtra o Cardeal as contas.

4 De outras muytas sãctas traças uzava pera trazer contẽtes os mininos, & pera os fazer tomar de còr a doutrina; hia os buſcar às eſchòlas, falava com os meſtres, a eſtes tinha muyto de ſuà parte, davalhes o modo, & direyçam, por onde haviam de doutrinar aos diſcipulos, fazendolhes todos os dias enſinar as oraçoẽs, entoandoa dous delles em voz alta, & repetindo logo todos; & pera que os mininos fugiſſem de muſicas deſhoneſtas, fez compor, & elle meſmo compoz algumas cançoens eſpirituaes, & cantigas devotas, que andam no fim da Cartilha; as quaes ainda q̃ nam ſam as que eſtimam os cultos, ſam as que prezam os Sanctos; & eſtas lhe fazia tomar de còr, & lhas fazia cantar de dia, & de noyte; que aſſim lemos d'aquelle grande Padre Gregorio[a] Nazianzeno, que ſe occupava em compor verſos, & eſcrever poemas, nos quaes metia os myſterios de noſſa ſancta fé, pera cõ eſte mel de poeſia adoçar a curioſidade aos de menos idade, & reſiſtir à impiedade do Apoſtata Iuliano; julgando hum tam grave Padre ſer eſta obra digna de ſuas cans, & de ſua autoridade; pelo bem que d'aqui reſul-

Das cãtigas quecõpunha pera os mininos cantarem.

[a] Vide Rho in eius vita menſe Maio 9.

reſultava na boa criaçam dos de menos idade; que na verdade, como enſina Sancto [b] Ambroſio, a Religiam a quem ſervimos autoriza as obras humildes que fazemos. *Totum decet quod defertur religioni.*

b Amb. l. 2. de penit. c. 6.

5 Ordinariamẽte no principio da doutrina, depois de ſe benzer, & dizer algumas oraçoens, mandava cantar por dous mininos de vozes excellentes, *Todo o fiel Chriſtam, he muy obrigado, a tèr devaçam, de todo coraçam á Sãcta Cruz, &c.* A eſta cãtiga, chamava elle, cantiga dos Anjos, a rezám diſto era a que elle contava muytas vezes, que eu aqui referirey. Dizia, que na India, hindo hũa noſſa embarcaçam de Portuguezes, lhe deo hum forte temporal, com que obrigada dos ventos, foy dar atravès ſobre hum penedo; ſalvouſe a gente no batel, & hindo todos com a morte diante dos olhos, brádando a Deos, miſericordia, ouvìram de repente na proa do barco huma ſuaviſsima muſica, que no eſtrondo da tormenta, na confuſám dos mares, & na eſcuridade da noyte, com celeſtial melodia ſoou de repente, dizendo, *Todo fiel Chriſtam, he muy obrigado, a ter devaçam, de todo coraam à Sancta Cruz.* Admirados ficáram os pobres naufragantes, vendoſe recreados com muſicas, quando hiam lidando com a morte, bradàram pela Sancta Cruz, & logo como ſe aquellas vozes dos Anjos, foſſem as de Chriſto, [c] com que imperou aos ventos, & mandou aos mares, q̃ ſe calaſſem, & aquietaſſem, *Facta eſt tranquillitas magna.* Amaynando logo a tempeſtade, parando o vento, & ceſſando os mares; q̃ parece tambem quizeram lograr pacificamente aquella tam excellente muſica, que nam era dada por Sereas enganadoras, como foy a que contam darſe a Vlyſſes no mar de Sicilia, mas por Anjos do cèo, no mar da India; os quaes vinham nam pera enganar os pobres paſſageyros, mas pera ſalvar aquelles naufragantes, que livres por hum modo tam raro, depois contâram o caſo, dando a Deos infinitas graças, que em tal hora nam sò lhes acudio com o remedio, mas tambem os recreou com muſicas.

c Mar. 4. n. 39. Cominatus eſt vento, & dixit mari, tace, obmutesce.

Da cãtiga dos Anjos.

Livra Deos a hũs naufragantes por meyo milagroſo.

6 Eſte ſuceſſo contava muytas vezes o Padre Meſtre Ignacio, & parece digno de todo o bom credito, pois o affirmava hum varàm de tanta autoridade, o qual ſingularizava todas as mais circunſtancias, q̃ eu aqui nam ponho, porque nam vieram à noſſa noticia, poſto que o referido lhe ouvìram contar muytas vezes peſſoas de grande verdade, & autoridade, que a mim mo diſſeram D. ſorte que os meſmos Anjos do cèo lhe celebravam as ſuas cã-

tigas da doutrina de Lisboa, ainda em lugares tam remontados, & lhas punham em melhor ſolfa, & as tomavam por inſtrumento para obrar favores milagroſos.

De outro ſo, em q parece que hum Anjo lhe aſsiſtio

7 Eſta ſua cantiga lhe celebràram os Anjos; vejamos outra, que parece lhe enſináram, ou emmendàram os meſmos Anjos. Entre os motetes, que andam na cartilha, o primeyro dos quinze myſterios, tinha elle compoſto deſta maneyra, *Virgen ſagrada, madre de Dios, quien en el mundo, tal como vós? Del Angel Gabriel, fuiſtes annũciada, y hablãdo con el, quedaſtes preñada, del hijo de Dios, &c.* Porém nam lhe ſoava bem, nem lhe contentava aquella palaura; deſte ramo, *Quedaſtes preñada*, porque poſto que explica o myſterio, com tudo deſejava elle outra, que diſſeſſe mais com a pureza da Virgem puriſſima, & com a modeſtia de ſuas palavras.

8 Com eſtes penſamentos andava lidando (porque eſtes eram os ſeus cuydados) porèm por mais vezes, que mordia as unhas, & tornava o verſo à lima, como aconſelhava o meſtre da Poeſia, [d] nam havia remedio ocorrerlhe outra fraze. Hindo elle hũa vez pera entrar em Sam Roque, vindo de fazer a doutrina, & ocupado todo neſta lida, ſe chegou a elle hum minino de muy fermoſo aſpecto, & puxãdolhe pelo mantèo, lhe diſſe, *Padre Meſtre Ignacio, Quedaſtes morada del hijo de Dios.* Aquietou logo o penſamento, que tam canſado andava, buſcando aquella emmenda, que o minino lhe dava, a qual notavelmente lhe contentou, ficando igualmente ſatisfeyto da palavra, & admirado do corrector, no qual logo reparou, pois parecendo minino, lhe ſabia os penſamentos, & lhe emmẽdava os verſos; & buſcãdoo logo pera em ſatisfaçam de tam boa obra lhe dar hum premio, como cuſtumava aos d'aquella idade; deſapareceo o minino, & nunca mais o vio; entendendo que era Anjo, o que naquella figura viera ſervir á Rainha dos Anjos; emmendou o verſo, ficando muy conſolado por ver quanto à ſua conta tomava a Virgem puriſſima ajudalo, por elle andar tam ocupado em doutrinar aquelles innocentes, que parecendo mininos, podem ſer Anjos.

(2.)

[d] Hor. in arte Poet. Et ma è tornatos in cudẽ red dere verſus

CAPITVLO L.

De alguns caſos admiraveis, que Deos obrou por meyo das vozes, & das doutrinas do Padre Meſtre Ignacio. & de outros caſos, que parecem milagroſos, que lhe ſocedéram nas meſmas doutrinas.

1 ESte grande zelo do Padre Meſtre Ignacio, aquelles ſanctos brados cõ que começava a doutrina, o remate tam devoto com que ſe acabava, aquellas muſicas dos ſeus innocentes com que hiam cantando, na doutrina, ſoáram tanto pela cidade de Lisboa, q̃ as tomou Deos por inſtrumento de grandes obras, & de notaveis caſos: muytos podêra cõtar, apontarey ſó dous, ſeja eſte o primeyro. Hum homem deſalmado, & de ruim vida, furtou já de noyte huma molher honrada, no campo de Sancta Barbora, & ally com infernal intento a meteo naquelle meſmo lugar, aonde coſtumam juſtiçar os ladroens, & malfeytores, merecendo elle tambem eſte nome, & ſemelhante caſtigo; gritava a pobre molher, ſem haver quem lhe valeſſe a tal hora; ſenam quando naquelle triſte, & maligno lugar ouvio o ſenſual clara, & diſtinctamente a voz do Padre Meſtre Ignacio, entoando aquelle ſeu tam ſolemne principio das doutrinas, *Pelo ſinal da Sancta Cruz*: & logo eſcutando mais, com novo ſobreſalto, lhe pareceo que ouvia repetir ao meſmo Padre a confiſſam gèral, em altas vozes, dizendo, *Eu peccado, rmuyto errado.*

Cõversàm de hũ peccador movido milagroſamẽte com a voz do P. M. Ignacio

2 Eſtremeceo o miſeravel peccador com o eſtrondo deſte repentino, & divino trovàm; & da maneyra que o poderoſo brado de Chriſto [a] eterno Deos fez ſaltar fóra da ſepultura a Lazâro, preſo, & enterrado; aſſim a voz do Padre Meſtre Ignacio, que milagroſamente retumbou a taes horas, & em tal lugar, de tal maneyra penetrou a alma do deſalmado, que logo o fez ſahir fóra daquella triſte, & medonha ſepultura, ſolto das cadeas da ſenſualidade, deyxãdo a preza cõ mayor préſſa do q̃ foy a cõ q̃ a furtára, chorãdo toda a noyte, & conſiderando o meyo que Deos tomàra pera ſua ſalvaçam; veyo ao outro dia a Sam Roque, contou o caſo, confeſſouſe com muytas lagrimas, mudou d'ally por diante a vida, ficando todos admirados da virtude, da voz do Padre Meſtre Ignacio, a quem aquella molher deveo a honra,

[a] Ioan. c. 11. n. 44. Satim prodijt qui fuerat mortuus ligatus pedes, & manus inſtitiis.

com que ficou, & o homem a vida que emmendou.

Como acudio a outra peccadora.

3 Semelhante a eſte foy outro caſo, que ſocedeo na meſma cidade a huma molher nobre, que morava na rua nova: eſtava ella huma noyte a deſhoras com a porta aberta, vigiando, & eſperando a occaſiam de ſua perdiçam; & melhor vigiava, & eſperava Deos a hora em que a havia de converter; ouvio ella neſte comenos grande tropel de gente que paſſava pela rua: nam ſabendo o que podia ſer, acode com grande prèſſa â janella, & repreſentouſelhe que ouvia, & que via hir paſſando pela rua o Padre Meſtre Ignacio com a doutrina, acompanhado da prociſſam dos ſeus mininos, os quaes hiam em voz alta entoando aquella ſua tam repetida cantiga da cartilha, *Temey peccadores o juſto Iuiz, &c.* Em ouvindo eſtas vozes (que tambem milagroſamente ſoâram àquellas horas) aſſim tremeo aquella peccadora, como ſe verdadeyramente ouvira a voz temeroſa de Chriſto, feyto Iuiz riguroſo, que a eſtiveſſe julgando, & pedindo conta de ſeus peccados Logo fechando a porta aos homens, a abrio pera ſempre a Deos, amanhecendolhe, depois daquella tam temeroſa noyte, o alegre dia da graça Veyo tambem a Sam Roque, contou o caſo, confeſſouſe, & emmendouſe; ficando todos entendendo deſte caſo, que quando Deos quer, com vozes imaginadas, cauſa converſoens verdadeyras.

Como amava, & tinha cuydado dos mininos. da doutrina.

4 Deſtes caſos poderiamos referir muytos, nos quaes Deos tomou por inſtrumentos a eſtes ſeus innocentes mininos da doutrina, pera converter a peccadores do mundo E como eſte bom Padre entendia quanto Deos eſtimava a innocencia d'aquelles ſeus Anjinhos, era notavel o amor que lhes tinha, â imitaçam d'aquelle [b] Senhor, que dizia, *Sinite paruulos, venire ad me*, porque deſtes he o Reyno do Céo. Com o amor, que lhes tinha, & cuydado de ſeu bem, obrigava aos pays aos deyxarẽ vir à doutrina, & os affeyçoava a elles pera ſẽpre o quererem ſeguir, & acompanhar, por chuvas, & por calmas. Ainda hoje (quando iſto eſcrevo) vive em Sam Roque hum Padre antigo, muy grave, & muy autorizado (que ſendo irmam, muytas vezes o acompanhava nas doutrinas) o qual apertando huma vez com alguns dos mininos, pera que eſtiveſſem quietos na doutrina (couſa tam difficultoſa naquella idade) o Padre Meſtre Ignacio ihe perguntou, que he iſſo irmam. de que vos agaſtaes?

b Matt. c. 19. n. 14. Sinite paruulos venire ad me, talium eſt enim regnũ cælorum.

(que

(que na verdade nam ha paciẽcia que baſte pera ſofrer ſuas inquietaçoens) reſpondeo elle: Padre nam ſe querem a quietar eſtes rapazes: nam lhe chameis rapazes, aos mininos (lhe diſſe o Padre Meſtre Ignacio; que parece tinha o meſmo eſpirito d'aquelle divino [c] Meſtre, que foy á mam aos diſcipulos, quando elles tambem ſe agaſtavam cõtra os mininos; dizendolhes o Senhor, que os deyxaſſem, & lhes nam foſſem à mam.

c Matt. c. 19. n. 14. Simite paruulos, & nollite eos prohibere.

5 Conforme a eſta benevolencia era o cuydado que tinha delles, & com que lhes acudia em ſeus perigos Eſtando huma vez fazendo a doutrina no Corpo ſancto, no ſeu lugar ordinario, ſobre a eſcada de noſſa Senhora da Graça, ſe ſoltou de repente hnma mula, & tomou correndo pera o lugar aõde eſtavam os mininos da doutrina, atropelando a hum, que ficou quaſi morto, & por tal o leváram pera caſa de ſeus pays. Acabada a doutrina, vayſe o Padre Meſtre Ignacio, com grande cuydado a ver o ſeu minino a ſua caſa, ſobe pela eſcada, acha os pays em hum pranto desfeyto, chorando o filho por morto: acode o Padre com aquellas ſuas ordinarias palavras, *Nam he nada*, *Sancto Antonio*, *Sancto Antonio*; & logo deytando a bençam ao minino, diſſe aos pays que nam choraſſem, que nam havia de morrer, que cedo tornaria à doutrina: o Padre o diſſe, & Deos o confirmou; porque melhorou logo, & dally a dous dias ſe levantou ſam, & valente, & tornou à doutrina: julgando todos o caſo por milagroſo, & entendendo que o Padre Meſtre Ignacio autorizava com obras maravilhoſas o que enſinava com palavras ſanctas; como ſucedeo a Sam [d] Paulo, que acreditou a doutrina do fermàm, que fazia, dando a vida a outro moço, que cahio, & morreo eſtãdo o Apoſtolo prègando; porque nam era bem que tiveſſe poder a morte temporal, ſobre quem eſtava ouvindo as palavras de vida eterna.

Comoacudio, & deo ſaude a hũ minino.

d Actor. Apoſtol. cap. 20.

6 Outra vez hia com a doutrina pela rua nòva de Liſboa, paſſou hum coche, & levou debayxo das rodas a hum dos mininos que o acompanhavam: bem ſe deyxa ver qual ficaria huma criança com ſemelhante perigo; gritàram todos os que ſe acháram preſentes, acudio o Padre Meſtre Ignacio ao ſeu minino, tomao nos braços, conſola os preſentes, dizendo que nam hera nada, que Sancto Antonio acoderia; & na verdade ſendo o deſaſtre mortal, nam foy nada, porque dos braços do Padre Meſtre Ignacio ſahio o minino ſam, & por ſeus pés ſe foy pera caſa, que de taes

Dá ſaude a outro minino.

braços nam podia deyxar de ſahir com tam boa ſaude, moſtrando Deos q̃ punha os olhos naquelles, em quem tal meſtre punha as mãos.

Comoacudio a outros mininos.

7 Em cada huma deſtas duas vezes acodio o Padre M. Ignacio a hum sò minino, em outras muytas valeo a muytos; vinha elle com a ſua doutrina das portas de Sancta Catherina, & encaminhou pela calçada de Pedenavaes abayxo, eys, q̃ toma pela meſma coſta abayxo hum cavallo deſenfreado, ſem ſe poder conhecer quem era o cavalleyro, & foy correndo pelo meyo dos mininos, ſaltando, & atropelando quantos achou diante; deſapareceo o cavallo, & nam ſe vio mais o cavalleyro, dandoſe parece por ſatisfeyto o commum inimigo com deyxar a prociſſam deſfeyta, a doutrina perturbarda, & muytos dos mininos pizados, & magoados: mas nam pode reſiſtir o poder infernal contra a charidade, & zelo de tal meſtre; acodio elle com a ſua boa graça; nam he nada, *Inimicus homo hoc fecit*, pegou pela mam de cada hum dos que eſtavam cahidos, levantaos em pé, ficando todos ſem lezam alguma; quando ſe cuydava que muytos ficariam mortos; que por derradeyro nam montam traças do inferno, aonde prevalecem poderes de hum varám Sancto.

Como previo, & acudio em hum grãde perigo.

8 Outra vez eſtava com a ſua doutrina na Ribeyra de Lisboa, & de repente aviſou aos mininos, & a mais gente do auditorio, que deſpejaſſem do lugar, aonde eſtavam, & ſe paſſaſſem pera outra parte, mudouſe a gente (ſem ſaberem o fim que tinha ſemelhante novidade) mais por obedecerẽ ao Padre, que por arrecearem algum perigo. Eſcaçamente eſtavam mudados, quando cahe no meſmo lugar huma janella, do mais alto de humas caſas, que ſem duvida com ſeu grande pezo, ou mataria, ou ao menos trataria muyto mal aos que tomaſſe debayxo; ficando todos entendendo, que manifeſtára Deos a ſeu ſervo eſte perigo, pera por ſua via livrar a ſeus ouvintes, que nam era bem que perigaſſem em ſemelhãte acçam: moſtrando o Senhor, quam cuydadoſo eſtava d'aquelles, que deſcuydados de ſy, punham o cuydado todo em aſſiſtir à ſancta doutrina.

(?.)

CAPITVLO LI.

Apontamſe dous notaveis caſos que ſocedéram ao Padre Meſtre Ignacio, com hum peccador, que converteo, & com huns Comediantes, que reprendeo.

1 COm eſtas obras prodigioſas, com eſte grande zelo, com que perpetuamente acudia aos carceres, aos hoſpitaes, & às Galès, que entam havia neſte rio, alcançou tam grande neme o Padre Meſtre Ignacio, que era tido por pay vniverſal de todos os pobres, & miſeraveis, buſcando eſmolas, & remedeãdo a todos, & tudo com tam boa graça, & com tam boas entradas, que parece que tinha a gente por beneficio particular conceder lhe as eſmolas, que pedia, & que elle tinha por gloria, alcançar as converſoens que deſejava.

Notavel cõverſám de hũ peccador.

2 De muytas pudéra contar muyto, as quaes elle pretendia, buſcava, & alcançava de propoſito, ſó fallarey em huma conversàm, ou mudança de hũ peccador, que elle alcançou a caſo, poſto que a reſpeyto de Deos vinha muyto de cuydado. Sahio elle huma vez da Sãchriſtia de Sam Roque, chamado pelo Irmam Sanchriſtam pera hũa confiſſam, & encontrando com certo homem, que na Igreja de Sam Roque eſtava de joelhos, lhe preguntou ſe ſe queria confeſſar? Parecendolhe que aquelle era o q̃ o chamava. Andava eſte homem havia tempos muy embaraçado, & atribulado em ſua conſciencia, & ouvindo a pregunta do Padre Meſtre Ignacio, ficou de todo enleado; parou hum pouco ſem ſaber reſponder; porẽm como ordinariamente ſemelhantes conſciẽcias difficultan os Sacramentos, a repoſta foy dizer; Padre eu nam me quero confeſſar, ainda que tinha bem neceſsidade de o fazer. Pois, ſenhor, ſe a tendes (diſſe o Padre) com aquella ſua boa graça, facilmente vos darey remedio, aqui logo vos confeſſarey, & ficarà eſſa alma aliviada, & cõſolada.

Como o peccador reſiſtia á graça.

3 Vendo eſte pobre peccador a facilidade, & boa vontade com que ſe lhe offerecia tam grande bem, queria por huma parte lançar mam do que sẽ elle o pretender lhe trazia Deos a caſa, mas por outra parte a conſciencia carregada com o grande pezo dos peccados, o nam deyxava ſahir da luta interior, que o Padre bem alcançava, & como bom medico o hia animando, entrando tam-

bem a graça divina, por meyo das palavras ſuaves, & brandas amoeſtaçoens, com que o Padre o hia diſpondo: alto, ſenhor, lhe dizia, confeſſemonos, que eu pera vos confeſſar fuy chamado, & nam me hey de hir, nem tornar debalde: inſtava o Padre, & reſiſtia o peccador, foy finalmente mais poderoſa a graça de Deos, que a reſiſtencia da natureza: fim, Padre meu (lhe diz) eu nam vos mandey chamar, mas jà que Deos aqui vos trouxe, nam vos hireis ſem dar remedio a eſta alma.

Como finalmẽte ſe rendeo a Deos.

4 Vayſe entam com o P.M. Ignacio ao cõfiſſionario, lançaſe de joelhos, começam a correr as lagrimas, & começa a dizer os peccados; faz huma confiſſam gèral, poem diante do confeſſor toda ſua vida, dalhe conta dos embaraços de ſua conſciencia, com que havia annos andava aſſombrado Fica finalmente leve, alegre, & conſolado; que ſe os homens ſoubeſſem buſcar eſtes alivios, teriam menos triſtezas, & viviam mais conſolados. Sahido em fim dos pés do Padre Meſtre Ignacio, apregoa por toda a parte, que aquelle Padre era hum Anjo do Cèo, dando infinitas graças ao Senhor, que de ſuceſſo tam caſual tiràra tam certo remedio, pera ſua ſalvaçam; que tambem os que levavam a enterrar o corpo do outro defunto, como aponta a ſagrada Eſcritura, bẽ a caſo o lançàram, com priſſa, & com medo dos ladroens, na ſepultura de Eliſeù, pera mais a ſeu ſalvo ſe acolherem; porèm deſte feyto caſual ſe ſeguio a reſurreyçam do morto, tocando os oſſos do Propheta Sancto; que aſſim ſem o pretendermos, ſe nos offerece Deos, & aſſim encontramos com ſeus divinos doens a caſo, ſem os buſcarmos de propoſito, que por elles ſerem em ſy de preço infinito, & nos ficarem muytas vezes tam baratos, que ſem induſtria noſſa os achamos, ſe cõpáram no Evangelho [b] a hum theſouro achado por quem o nam buſcava: & aqui tomou Deos por inſtrumento a eſte ſeu grande ſervo Meſtre Ignacio, pera communicar tanto bẽ ao que tam mal o merecia.

[a] 4. Reg. 13. v. 21. Quidam repelientes hominem, viderunt latrunculos, & ſepelierunt cadaver in ſepulchro Helizei, quod cũ tetigiſſet oſſa Eliſei reuixit homo.

[b] Matt. c. 13. n. 44. Simile eſt regnum Cælorũ theſauro abſcõdito in agro quẽ qui inuenit homo &c.

5 O caſo deſta conversàm foy como vimos a caſo, outras buſcava elle muy de propoſito, nam perdendo occaſiam nenhuma, na qual nam procuraſſe evitar peccados, & introduzir a virtude, nam reparando nas mayores difficuldades, porque foy homem de grande animo: & que sò punha diante dos olhos o ſerviço de Deos, ſem fazer caſo dos inconvenientes humanos Quero em prova diſto contar hum notavel exemplo.

6 Iá diſſe atraz da grande

guerra,

guerra, que ſempre em Lisboa moveo contra os Comediantes, os quaes naquelle tempo, com repreſentaçoẽs indecentes profanavam a honeſtidade Portugueza. Haviam elles hum dia de ſahir a primeyra vez com huma dança muy laſciva, bem conhecida entre deshoneſtos, inventada, conforme nos enſinam graves Autores,[a] dentro do inferno, & enſinada pelo proprio demonio, que atè com baylos engana os homens Tinham os Comediantes lançado bando, & cõvocados todos os ociosos da Cidade (que deſtes ha infinitos em Lisboa) pera lhe hirem aſſiſtir àquélla ſua diabolica dança Teve noticia diſto o Padre Meſtre Ignacio: manda logo tocar cayxa, faz conduzir ſua infantaria, & poſta toda em ordem, fez marchar pera o lugar da Comedia (que entam era em hum beco junto da rua da arcas) chega a vãguarda à porta, que logo ſe lhe rendeo, ſem reſiſtencia; começa dentro a ſoar a campainha da Sancta doutrina, & a parece logo ſeu eſtandarte real.

Dãça chamada a Sarabãda foy inventada pelo diabo.

[a] Vide Mart. de Roa Singul. l. b. 3. c. 16

Entra o P. M. Ignacio a empedir eſta danca infernal.

7 Tinha aquelle dia concurrido infinita gente, pela cauſa que tenho dito, occupavam o pateo todo, os bancos das varãdas à roda, & os camarotes, aonde cuſtumavam aſſiſtir os mais autorizados ouvintes; & tinham os Comediãtes chegado ao pallo, em que no fim da comedia haviam de repreſentar o entremês da dança Ao principio houve grande reboliço no auditorio, quando ouviram a campainha, & mayor ainda quando apos ella vem entrar a bandeyra da doutrina arvorada, entre muytos mininos que vinham cantando, & rompendo caminho por entre o grande apertàm do povo; ao reboliço da gente ſe ſeguio mayor admiraçam, quando ſouberam, & quando viram, que vinha na retaguarda o Padre Meſtre Ignacio, couſa que nada menos eſperavam em tal tempo, & em tal lugar, & ſuſpenſos com a novidade do caſo, hũs ſe eſpantavam outros o eſtranhavam; o Padre ſem perder ponto, metido no pateo, pondoſe ſobre hum bãco, ſaltou vencedor no meſmo lugar aonde os infernaes dançãtes começavam ſeu diabolico entremès, como ſe foſſe hũ valente conquiſtador, que entre as lanças dos defenſores ſaltava venturoſo na fortaleza inimiga.

8 Tanto que o Padre M. Ignacio appareceo no alto d'aquelle theatro, & ſe virou pera o povo, ſe ſeguio logo hum admiravel ſilencio, & repentina ſuſpenſàm, em todo aquelle grãde auditorio: atè os meſmos Comediantes, diſcipulos de Satanàs, ficàram totalmente para-

à los, à viſta de tam novo eſpectaculo, largandolhe o campo, como vencidos, & ſubitamente aſſombrados das vozes, que lhe ouviam, começando, *Pelo ſinal da ſancta Cauz, &c.* Vendoſe aqui em realidade, o que os antigos fingiram do ſeu fabuloſo Orpheo, [c] do qual contavam que quando entrou no inferno, tanto que por aquellas tartareas cavernas retumbou a melodia de ſeu ſuavé canto, paráram como encantados todos os habitadores d'aquelles carceres infernaes, as meſmas tres furias ſe amanſáram, o meſmo Cerbero [d] trifauce deyxou de ladrar, embebido todo com ouvir cantar Rematouſe o fim da doutrina, reprendendo o P. com hum eſpirito de Elias, aquella profana, & deshoneſta acçam da infernal dança; & cõcluindo, pedindo em altas vozes a Deos miſericordia; & finalmente ſe ſahio victorioſo, deyxando vencido o inferno, confundidos os Comediantes, & compũgidos os ouvintes, q̃ tornàram da comedia cõtritos, entrãdo nella diſtrahidos; achãdo a ſalvaçam, no lugar da perdiçam, & confeſſando todos, que mais tiveram que ver em hum sò Padre Meſtre Ignacio prègando, que em muytos Comediantes repreſenando.

c Virg. 4. Georg. Cum ſpe ſiuſu buere comus, at ue ultima Iehi Tartara.

d Cæruleiſq; impexæ crinibus angues Eumenides, tenuitque inhians tria Cerberus ora, &c.

Bom ſuceſſo que teve neſte caſo.

CAPITVLO LII.

Da muyta oraçam, & mortificaçam do Padre Meſtre Ignacio Martins da occaſiam que houve pera hir a Coimbra a huma Congregaçam; como ficou lá prègãdo, & ally adoceceo, & morreo ſanctamente.

1 COm eſte grande cuydado q̃ tinha de enſinar a doutrina, dizia bem a muyta vigilãcia de a perfeyçoar a alma; antes parece que por iſſo tinha tanta confiança pera enſinar os eſtranhos, porque tinha tanta lembrãça de ſe mortificar a ſy meſmo; que na verdade, conforme moralizava S. Gregorio [a] Magno, entam melhor ſe prẽga a doutrina, quando primeyro ſe executa o que ſe enſina. A oraçam deſte ſervo de Deos foy muy continua em todo o tempo, que nam occupava com a doutrina: era nelle couſa muy ordinaria paſſar a noyte quaſi toda em oraçam, na Igreja, & nas Capellas, ſem querer recolherſe na camara, nem deytarſe na cama: por vezes o foram eſpreytar alta noyte, depois de todos recolhidos,

Como exercitava o q̃ enſinava.

a D. Greg. in moral. Doctrina cum omni imperio docetur quãdo prius agitur, quàm dicatur.

& o

& o viam em pé diante do altar do Senhor,& tal vez o acometia o ſono (porque nam podia depois de tam cançado vigiar mais)& com a força do ſono,quaſi que cahia no cham, mas logo ſe tornava à endereytar,& aſſi eſtava lidando , & lutando contra o ſono(ora cahindo,ora levantandoſe) atè que o vencia de todo , & continuavâ em pé por muytas horas ; que deſta maneyra os Sanctos ſe fazem força,& pretendem furtar à natureza atè aquellas horas, de que ella mais neceſſita pera deſcançar ; & ainda que como homens fracos nam pòdem em tudo,& de todo vencela,ao menos em algumas couſas ſe contentam com a ſogeytar em parte,como aqui ſocedia ao Padre Meſtre Ignacio,que ſenam podia paſſar a noyte toda velâdo em oraçam,como o grande Antonio em Egypto,ao menos procurava imitalo ; contentandoſe com ter a peleyja,quando nam podia alcançar a victoria; porq̃ ha humas couſas , em que ſó o peleyjar he vencer , & o reſiſtir he triumphar ; & em materias muy difficultoſas;como o outro dizia,[b]baſta por gloria querelas intentar, ainda que lhe falte a ventura de as alcançar.

Como reſiſtia ao ſono.

2 A mortificaçam deſte grande ſervo do Senhor, foy admiravel , a penitencia muy rigoroſa , pelo que fez no ultimo anno de ſua vida em Coimbra,entenderemos o que tinha feyto no mais tempo em Liſboa;mas ſerâ pera iſſo neceſſario primeyro cõtar a occaſiam, que ouve pera elle hir a Coimbra,aonde no vltimo anno de ſua vida deyxou grandes lembranças de ſuas penitencias , & illuſtres memorias de muyto ſerviço de Deos,como ſocedeo a ſeu devoto Sancto [c] Antonio em Padua o anno antes de ſua glorioſa morte.

3 No anno de 1597 ſe fez huma noſſa Congregaçam Provincial no Collegio de Coimbra(ſendo entam Provincial o Padre Franciſco de Gouvea,peſſoa muyto bem conhecida neſte Reyno) pera nella ſe eleger procurador, que foſſe a Roma:acudio a eſta Congregaçam o Padre Meſtre Ignacio Martins,como profeſſo , & dos mais antigos ſahio de Lisboa com tres noviços , caminhando a pè,& fazendo ſempre doutrina com elles pelos caminhos, conforme ſeu ſancto coſtume. Em chegando a Coimbra veſpora do Domingo de Paſtor bonus , foy na Cidade , & no Collegio recebido,como ſe lhes entraſſe hũ homẽ ſãcto:naquella meſma tarde o veyo viſitar o Biſpo Dom Affonſo de Caſtello Branco, filho de D. Antonio de Caſtello Brãco,prelado tam celebrado neſte Reyno , & fello

Occaſiam que houve pera hir à Coimbra.

[c] Vide Sur. 13.Iunij.

[b] Prop. El. Audacia certè Laus erit, in magnis,& voluiſſe ſat eſt.

De ſua grãde mortificaçam.

prègar

prégar logo ao outro dia na Sè, ſem mais deſcanço, nem aparelho, ou porque o ſeu alivio era prègar, ou porque julgava o illuſtriſſimo prelado, que baſtava por prégaçam sò a viſta de tal prègador; acodiolhe a Cidade toda; & o meſmo concurſo havia todas as vezes que ſahia a publico, perſuadindoſe a gente, que hiam ouvir hum homem ſancto.

4 No Collegio pedio licença ao Padre Reytor pera habitar no corredor da terra, (q̃ aſſim chamamos àquelle lanço de dormitorio, q̃ fica no andar da rua) noqual eſtam algũas officinas da caſa, aonde nenhũ dos noſſos habitava: nam foy poſſivel defirir o P. Reytor a eſta ſua grande inſtancia, & o myſterio da petiçam era, que ſe queria là diſciplinar à ſua vontade, ſem teſtemunhas que o viſſem; & poſto que nam alcançou a morada, com tudo là tinha hũ certo lugar, aonde a deshoras ſe retirava, & ſe diſciplinava, com tanta força, & continuaçam, q̃ por mais que elle ſe queria encobrir, teſtemunhavam alguns, que parece ſentiam tremer a caſa ao ſom das ſuas diſciplinas.

Como o obrigàram a ficar em Coimbra.

5 Acabada a Congregaçam foram tantos os ròGos do Collegio, do Biſpo, & da Cidade, q̃ houve de ficar em Coimbra, prègando, & fazendo doutrina, como cuſtumava em Lisboa. Chegou a Quareſma ſeguinte de 1598. prègou a primeyra feſta feyra na Capella da Vniverſidade; neſſe meſmo dia adoeceo, mas nam deyxou de prègar ao Domingo em a noſſa Igreja, porque nam baſtava a força da febre pera vencer hum animo tam valeroſo: acabado o ſermàm, ſe veyo a render ao mal, do qual finalmẽte morreo, pera que podeſſemos com verdade dizer, que morrèra em ſeu officio prègando, & doutrinando. Na doença (que hé a pedra de tòque, em que os Religioſos moſtram a virtude, que aprendèram tendo ſaude) moſtrou bẽ os precioſos quilates de ſua admiravel virtude pedio que todos os dias lhe deſſem o Sanctiſſimo Sacramento, que por vezes ſe lhe concedeo: ſuas praticas todas eram ſempre das couſas do céo: gaſtava o dia quaſi todo em colloquios com Chriſto Senhor noſſo, & com a Virgem Sanctiſſima, de quem era devotiſſimo; & temos por tradiçam que eſta ſoberana Senhora lhe à pareceo à hora da morte, acompanhando, & ajudando a eſte ſeu grande devoto naquella perigoſa occaſiam; & nam podia deyxar de a ter muy boa, quem em tal tormenta tinha tal eſtrella.

Como adoeceo em Coimbra.

6 Eſtando huma vez pera receber o Sanctiſſimo Sacra-

mento,

mento de pois de fazer a proteſtaçam da Fè, diſſe, que o que naquella hora mais o cõſolava eram duas couſas: primeyra ter ſempre em ſua vida poſta, como em meſa, ſua conſciencia a ſeus ſuperiores, & que o Senhor que eſtava preſente o ſabia muyto bem: a ſegunda couſa era nam ter traçado nunca em ſua vida o que havia de fazer, deyxandoſe ſempre governar pela ſancta obediencia. Eſtas duas couſas de tanta conſideraçam cõſolavam a eſte ſervo de Deos; & na verdade nam ha caminho mais ſeguro que o da ſancta obediencia; quem quer acertar ha de caminhar por eſta eſtrada; quem por outra quizer tomar, como diz Sam Bernardo, neceſſariamente ha de errar. Tambem lhe era materia de grande conſolaçam naquella hora (como elle diſſe) nam ter que dar conta a Deos de vidas alheas; porque ſendo aſſim que foy varàm tam ſancto, & vivẽdo tantos annos na Cõpanhia, nunca nella foy ſuperior, que tambem pòde ſervir de alivio aos que viverem deſconſolados orp ſe verem fóra de governos; ſendo aſſim que à hora da morte mais nos ha de conſolar a cana da doutrina, que a vara da prelazia.

c ler. de Ob. Hæc eſt via on eſt alia, ui alia via adit, cadit.

Nunca foy ſuperior na Companhia.

7 Durou a doença toda aquella ſomana, á quinta feyra pedio a ſancta Vnçam, que recebeo com grande conſolaçam ſua. Foylhe ſempre oimal carregando com grande malignidade: porèm quando o queriam eſpertar, & alegrar lhe fallavam na ſancta doutrina; pera iſſo lhe tinham no cubiculo da enfermaria, em que eſtava, a ſua cana da doutrina, & huma das ſuas bandeyras. Huma vez lhe perguntou o Padre Reytor, que era o que deſejava de ſeu goſto, & conſolaçam, reſpondeo, q̃ ver a alguns irmãos noviços fazer a ſancta doutrina; o que lhe foy concedido, aſſim pera alivio ſeu, como pera exẽplo noſſo. Veyo o noviço, fez a doutrina na enfermaria, alivioſe, & alegrouſe o enfermo, com eſta viſta de ſorte que eſta era a cithara que o enlevava, eſta a muſica, & melodia que o recreava, eſta era a melhor iguaria que lhe abria o apetite, eſte o manjar que melhor lhe ſabia; & da maneyra que hum convidado goſta que tragam á meſa mais vezes o prato a que he mais inclinado; como ſucedeo a Iſaac, [d] tambem na ultima doença, a quem Rebeca mandou aparelhar da caça, de que ſabia, que elle mais goſtava, *Quibus libenter veſcitur*: aſſim mais recreava o Padre Meſtre Ignacio, quem mais lhe trazia à meſa eſta caça, quem mais lhe offerecia na doença eſte prato, quem mais lhe dava eſta iguaria, & quem mais lh

Como ſe alegrava falandolhe na ſancta doutrina.

d Gen. c. 27. nu. 9. Affer mihi duos hædos öptimos; vt faciam ex eis Eſcas patri tuo, quibus libeter veſcitur.

repetia

repetia lembranças da ſancta doutrina; enſinandonos entam por exemplo o que em vida por vezes dizia, que quando cuydava nos quarenta annos, que na Cõpanhia exercitára o officio de Prègador, temia que na outra vida foſſe bem caſtigado; porém que nos deſaſete annos em que exercitára o officio de fazer a ſancta doutrina, nam achava motivo de medo, antes tinha cauſa de conſolaçam. E pera que atè depois de morto moſtraſſe o amor que tinha a tam ſancta occupaçam, pedio, que o enterraſſem com a ſua cana da doutrina, que eſta era a eſpada d'aquelle cavalleyro de Chriſto, eſte o baſtám de tam inſigne general, eſte o habito d'aquelle commẽdador do cèo; como ſe atè depois de morto, do modo que pudeſſe, nos quizeſſe da ſepultura fazer a doutrina; parecendolhe que entam deſcanſariam melhor ſeus oſſos, quando entre as cinzas de ſeu corpo, ſe miſturaſſem as reliquias da ſua cana.

De ſua sãcta morte.

8 Veyo finalmẽte a morrer eſte grande ſervo de Deos, ao ſeteno de ſua enfermidade, á hũa hora depois do meyo dia, em o ultimo de Fevereyro de 1598. com grande paz de ſua alma, & com tal ſembrante, & exterior compoſiçam, que ſe duvidou por bom eſpaço de tẽpo ſe eſtava morto, que na verdade por iſſo a voz do céo no Apocalypſe [e] chama bemaventurados os que morrem em o Senhor, porque tal morte he penhor certo de melhor vida; era de quaſi 70. annos de idade, tinha da Companhia 51. Temos entre nòs por tradiçam, que o diabo à hora da morte o quiz perturbar, como fez a outros grandes Sanctos: porèm pela meſma tradiçam nos conſta, por cauſa da nòva alegria, & outros notaveis ſinaes, que nelle viram, que n'aquella meſma hora o conſolou o Senhor com viſitas celeſtiaes, querendo em tal occaſiam animar, a quem em tantas tambem ſervio a tam bõ Senhor, que veyo acompanhar com Anjos, a quem doutrinou innocẽtes.

[e] Apoc. 14. n. 13. Audiui vocẽ de cælo dicentẽ mihi, Beati mortui qui in domino mor. untur.

9 Quando ſe reſolvèram, que o tinham morto, foy traſordinario o ſentimento, chorando todos a perda incomparavel de hum varâm tam proveytoſo: & eſtas lagrimas ſe renovàram, quando hindo pera o amortalhar, lhe acháram o corpo todo duro, & denegrido, como ſe por toda a vida andàra á torreyra do Sol; por todas as partes lhe apareciam grãdes ſinaes de chagas, & nodoas das diſciplinas, q̃ a todo o corpo abrangiam, porque havia vinte annos, que todos os dias ſe diſciplinava com grande rigor: & na cintura ſe via claramẽte o final que tinha

De ſũ grãde mo tificaçam

deyxa-

deyxado o cilicio, que aſſim ſe ſabia cingir,& apertar, conforme o conſelho do [1] Evangelho, eſte fiel,& verdadeyro ſervo do Senhor; & entam ſe deſcubrio hum ſegredo que tinha confiado do Irmam,a que chamamos em Coimbra o mandador da gente,a quem pedio lhe deſſe a chave de hũa caſinha muy eſcuſa,que eſtava no corredor da terra,aonde ſe hia todos os dias diſciplinar rigoroſiſſimamente; fazendo iſto com grande diſſimulaçam,& em tempos em que lhe faltaſſem teſtimunhas, porque tratava de buſcar a mortificaçam, & de fugir da honra.

1 Luc. 12. nu. 35. Sint Lũbi veſtri præcincti.

Parecia o ſeu corpo hum Ecce homo.

10 Tal,em fim,foy achado, & viſto o corpo do P M. Ignacio,que os que aſſim viram eſte raro eſpectaculo,diziam,que parecia hum *Ecce homo*: Ditoſo Padre, & bemavẽturado corpo, que chegou a parecerſe tanto com o bom IESV,que diſſeram d'elle,que parecia hũ *Ecce homo*. Ditoſas penitencias, bem empregadas diſciplinas, pois tanto rẽdèram,que fizeram q o P.M. Ignacio foſſe hũa imagem viva do meſmo Chriſto chagado;bẽ ſe podia cõprar á cuſta de ſinaes tam penoſos, repreſentaçam de chagas tam precioſas; & nẽ por ſahir tam chagado,era menos eſforçado: antes nam ſeria tam valẽte neſta peleyja do eſpirito cõtra a carne,ſenam ſahiſſe tam ferido da batalha: & entam parecia mais vencedor, quando mais appareciam ſuas feridas; q neſta guerra da mortificaçam quẽ ſahe cõ mais golpes, alcãça mais victorias;& quem tambem ſoube debuxar em ſy a Chriſto chagado em ſua payxam, tambem o gozarà hoje reſuſcitado em ſua gloria.

CAPITVLO LIII.

Refereſe o qne ſocedeo depois da morte do Padre M. Ignacio Martins,cõ o teſtimunho, que deo o Reytor da Vniverſidade de Coimbra,& do grande ſentimento, que houve em todo o Reyno, com eſta falta.

1 DEpois, que entre tãtas lagrimas, foy amortalhado o bẽaventurado corpo, o levâram à Capella do Collegio de Coimbra, q he hũa peça grande,que fica dentro de caſa, & ally em hum lugar alto, muyto bem alcatifado,foy poſto reveſtido em ornamentos Sacerdotaes muyto ricos. Tanto que na Cidade ſe divulgou a nóva da morte do P.M. Ignacio Martins, foy grandiſsimo o ſentimẽto que houve em toda a

gente Acudiram logo ao Collegio todas as peſſoas graves da cidade, pera lhe venerarem o corpo morto, pois já o nam podiam lograr vivo; veyo o Biſpo Dom Affonſo de Caſtellobranco, Prelado tam celebrado neſte Reyno; veyo o ſenhor D. Alexandre, filho da ſenhora D. Catherina, veyo o Reytor da Vniverſidade Affõſo Furtado de Mendoça (de quẽ logo falarey) & com elle a Vniverſidade toda, ſem haver quem pudeſſe reſiſtir à grande multidam de gente, que entrava no Collegio, & na Capella, a lhe beyjar as mãos, & os pés, & a lhe tomar alguma reliquia; chorando todos a perda de varàm tam ſancto, renovandoſe neſta occaſiam aquelle gêral pranto, & univerſal ſentimento, que como conta Sam[a] Gregorio Nazianzeno, houve na morte, & no enterro de ſeu mayor amigo Sam Baſilio Magno.

[a] Greg. Naz. Orat. funeb. de laudibus Baſilij Magni, ad finem.

2 Daqui com huma grande prociſſam, em que hiam mais de trezentos lumes, foy levado á Igreja, pera ſer ſepultado, mas foy tam notavel o concurſo da gente, & o pezo do povo, que carregava cada vez mais a reverenciar o corpo, & a lhe tomar alguma reliquia, que nam foy poſſivel podello enterrar de dia. Pera deſenganarmos a gente que nam havia de ſer aquelle dia mandado à terra, & pera nos deyxarem, & ſe hirem pera ſuas caſas, ſe tornou o corpo a recolher à Capella, aonde o tornáram a refazer de veſtidos, porque os outros hiam quaſi desfeytos, pelas reliquias que lhe tomáram; & em fim de noyte, & com as portas fechadas, ſe entregou à ſepultura eſte veneravel depoſito, como ſenam quizeſſe o dia ſer aqui teſtimunha de tam grande perda, & de acçam de tanto ſentimento.

3 Logo antemanham acudio ao Collegio o meſmo concurſo de gente; renovandoſelhe as lagrimas pelo acharem já enterrado; contentandoſe com lhe beyjar a còva, os que lhe vinham a reverenciar o corpo. Foy em fim tam traſordinario eſte concurſo a ver, & reverenciar o corpo do Padre Meſtre Ignacio, foy tam notavel o ſentimento da gente neſta morte, que procuráram os Padres, pera memoria dos vindouros, ſe tomaſſem teſtimunhos autenticos, do q̃ neſta morte ſocedeo, & aſſim ſe pediram, & ſe deram pelo Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtellobranco, pelo ſenhor Dom Alexandre (que entam eſtudava, & honrava aquella Vniverſidade) pelos Conegos, Inquiſidores, & mais peſſoas graves, que aſſiſtiam ao que temos contado, cujos teſtimunhos autenticos, eſtam jũtos no

cartorio

cartorio do noſſo Collegio de Coimbra.

4 Nam deyxarey de referir aqui o teſtimunho, que deo o Reytor, q̃ entam era da Vniverſidade de Coimbra, Affonſo Furtado de Mendoça, filho de Iorge Furtado de Mendoça, & de Dona Maria Henriques ſua molher; o qual ao diãte foy Biſpo da Goarda, & de Coimbra, Arcebiſpo de Braga, & depois Arcebiſpo de Lisboa, & Governador deſtes Reynos, & hũ dos mais perfeytos, & cabais ſogeytos, que deo o noſſo Reyno de Portugal, ditoſo em produzir varoẽs inſignes.

D. Affonſo Furtado de Mendoça.

Teſtimunho que deo o Reytor da Vniverſidade de Coimbra, ſobre o que ſocedeo na morte do Padre Meſtre Ignacio Martins.

5 *AFfonſo Furtado de Mendoça, Doutor nos ſagrados Canones, do Conſelho de ſua Mageſtade, Reytor da Vniverſidade de Coimbra; certifico, q̃ publicandoſe neſta Vniverſidade, & Cidade de Coimbra, Sabbado aos 28 de Fevereyro, deſte anno de 1598. entre a hũa, & as duas horas, depois do meyo dia, como naquelle dia, & hora fora Deos ſervido levar pera ſy o Padre Ignacio Martins, religioſo profeſſo, & Doutor Theologo da Companhia de IESV, que ao preſente reſidia no Collegio da meſma Companhia deſta Cidade, prègando & doutrinando o povo, com notavel exemplo de ſua ſancta vida, & muy aferverado zelo de ſalvar as almas; tanto que foy publico, & notorio ſeu tranſito, concorreo muyta gente, aſsim da Vniverſidade, como do povo deſta Cidade, com extraordinario concurſo a viſitar o corpo do dito Padre Meſtre Ignacio, que com huma veſte, & inſignias ſacerdotaes eſtava decentemente poſto num ataũde, em huma Capella do dito Collegio, aonde as mais nobres, & grave peſſoas deſta Vniverſidade, aſsim Doutores, & officiaes della, como Religioſos, & mais gente da Cidade, lhe beyjáram os pés, & mãos, moſtrando o grãdiſsimo credito, & reputaçam, que cada hum em particular, & todos em gèral tinham da doutrina, exemplo, & ſancta vida do P. M. Ignacio, que por muytos annos, aſsim na cidade de Liſboa, como neſta, & em todo eſte Reyno, com notavel fruyto das almas, & moſtras de ſingular virtude, prègou, doutrinou, & enſinou com palavras, & obras o verdadeyro caminho do cèo, aſsinalandoſe particularmente em enſinar, & doutrinar os ignorantes, & os minimos, & em remediar as neceſſidades, aſsim eſpirituaes, como corporaes de todo eſte Reyno.*

6 *E outro ſy certifico, que ao dia ſeguinte 1. de Março, que foy Domingo, querendo os Padres do dito Collegio enterrar o corpo do dito P. Meſtre*

Ignacio, concorreram muytos Religioſos de todas, ou quaſi todas as ordens, Lẽtes, Doutores, & officiaes da Univerſidade, com grande multidam, & concurſo de eſtudantes, & gente da cidade, que com aſervorado zelo de devaçam, concorriam pera ver, & tocar o corpo do dito Padre Meſtre Ignacio, tocando nelle muytos roſarios de contas, & trabalhando por levar alguma couſa de ſuas veſtiduras, ou de ſeu corpo, tendo por certo, que por ſua ſancta vida eſtava ſua alma no céo gozando de Deos em a gloria, & eſperãdo que por ſua interceſſam lhe fizeſſe mercés.

7 E foy tanta a gente, que concorria por ver, & tocar o corpo ao dito Padre, que nam foy poſsivel aos Padres do Collegio enterraremno aquella tarde, & com muyto trabalho o recolhèram pera dentro, onde o goardàram até anoytecer, por nam poderem deſpedir de dia a gente da Igreja, na qual, fechadas as portas, o enterràram de noyte, deyxando o que reſtava do officio pera o dia ſeguinte, no qual tambem concorréram muytas peſſoas graves, & do povo, moſtrando humas, & outras grandiſsimo, & extraordinario conceyto da doutrina, & ſancta vida do dito Padre Meſtre Ignacio, & porque todas eſtas couſas foram notorias neſta cidade, & todas vi por meus olhos (tirado o ſeu enterramento, que foy de noyte) dou eſta minha certidam; na qual outro ſy certifico, que eu naquelle Sabbado, ſahindo do conſelho da Univerſidade com alguns Doutores, & officiaes della, ſabendo como fora Deos ſervido de levar pora ſy o dito Padre Meſtre Ignacio Martins, ſem entrar em minha caſa, movido da reputaçam que de ſua ſanctidade, & rara virtude ſempre tive, fuy logo ao Collegio da Companhia viſitar o corpo do dito Padre, o qual achey na Capella do dito Collegio, na forma que tenho dito, & poſto de joelhos, como outros muytos eſtavam, lhe beyjey os pès, & mãos, cõ a veneraçam, & acatamento devido ao corpo, cuja alma tinha por muy certo eſtar glorioſa no cèo, onde podia enterceder por mim com Deos; & logo os Doutores, & officiaes que comigo hiam, veneráram na meſma forma o corpo do Padre Meſtre Ignacio, como tambem o faziam todas as outras peſſoas, que com notavel devaçam concorriam a viſitalo.

8 A o dia ſeguinte, que foy Domingo pela menham, & á tarde otorney a venerar do meſmo modo, & o fuy acompanhando na prociſſam do ſeu enterramento, em que ſe achàram o Biſpo Conde Dom Affonſo de Caſtellobranco Prelado deſta Cidade; Dom Alexandre filho do Duque de Bragança & da ſenhora Dona Catherina, & muytos fidalgos, & gente principal, muytos Religioſos de quaſi todas as Ordens, com o mais concurſo da gente (que acima tenho dito) na qual ſe vio a grande devaçam, & deſejos, que todos tinham de ficar com algũas reliquias do Padre Meſtre Ignacio, o qual em vida era de todos os q̃ o conheciam tido, & avido neſte Reyno por varám Apoſtolico, & ſancto, & como tal foy ſeu corpo na morte venerado. E por

tudo

tudo iſſo ſer verdade, fiz eſta certidam, & aſsiney com meu ſinal, & ſello, em Coimbra aos 22. de Abril de 1598.

Affonſo Furtado de Mendoça.

E vam por diante, em abono deſte teſtemunho, aſſinados todos os Lentes, que entam havia na Vniverſidade; & dam fé da verdade do conteudo neſta certidam, & dos ſinaes dos Doutores, Gregorio da Sylva Secretario que entam era da Vniverſidade, & Diogo Coutinho eſcrivam outro ſy da fazenda da meſma Vniverſidade.

De quam sẽtida foy a morte do P. Mestre Ignacio Martins.

9 Eſta morte do Padre Meſtre Ignacio Martins foy ſentidiſſima no Reyno todo; em Lisboa houve gèral demonſtraçam de ſentimento em toda a ſorte de gente, & muyto em particular choràram eſta perda os pobres, os preſos, & atè aos mininos innocentes chegou eſta dor; huns choravam porque perdèram pay, & remedio, outros porque lhes faltava o Meſtre, & a doutrina; & todos finalmẽte choravam perder o Reyno hum valedor, que os Sanctos ſempre foram a mayor gloria de ſua patria, & a melhor defensàm de ſeu Reyno. E pera que entendamos que eſta dor chegou tambem às mais illuſtres perſonagens do Reyno, ſabemos que a moſtrou grandiſſima a ſenhora Dona Catherina, Duqueza de Bragança, & avò del Rey Dom Ioam o IV q̃ hoje nos governa. O meſmo nos conſta do Duque de Aveyro Dom Alvaro, como tam piedoſo que era, do qual achey huma carta ſobre eſta materia, que tenho em meu poder, pera o Padre Ioam de Madureyra (o qual ainda entam era Prepoſito de Sam Roque) que aqui quero treſladar, pera que ſe veja a opiniam, & eſtima em que era tido eſte grande ſervo de Deos, & nella tambem leremos a muyta piedade deſte excellentiſſimo & chriſtianiſſimo Duque, biſneto del Rey Dom Ioam o II. neto do Senhor D. Iorge, & filho de D. Affonſo d'Alencaſtre.

Carta do Duque de Aveyro pera o Padre Ioam de Madureyra, Prepoſito de Sam Roque, ſobre o ſentimento da morte do Padre Meſtre Ignacio.

Carta do Duque de Aveyro.

10 *HOje recebi hũa carta de V. R. de 11. deſte, com a copia de hũa de Coimbra, em que me dá conta do falecimento do P. M. Ignacio: nòva era eſta pera nam ſe nos dar tam deſubito; em miu fez*

mais abalo, por ter entendido de hum criado meu, que veyo de Coimbra, ficava elle melhor, & livre de perigo; & tive de ſeu falecimento tanta dor, & ſentimento: que creyo, que ſe V. R. o entendéra, o tivera tambem de mo haver dito; ſeja Deos louvado, que parece que nam ceſſam os peccados deſta terra, pois vemos que nam faltam os caſtigos de Deos; muyto ſe podem temer agora todos, pois nos Deos tira os Sanctos, por cujos meyos ſe dilatavam, ou ſe abſtinha Deos de no los dar; & aſsim me parece que temos todos mais rezàm de ſentir a morte deſte Sancto, que voſſas Reverencias, pois em fim mais ſe empregava em nos ajudar a todos, que á Companhia. Nam quero conſolar a V. R. nẽ a eſſes Padres, do ſentimento que devẽ de ter de ſua morte, porque todo lhe he devido, poſto que entendo, que no lugar que hoje tem, ſerá de mais proveyto a eſſa ſancta Companhia, pedindo a Deos a conſervaçam, & augmẽto della, a qual nam duvido que alcance de Deos V. R. me conſole da morte deſte ſancto varám, porque certo que me he bem neceſſario. Das reliquias bem ſey que ha V. R. de partir com noſco, ainda que nam queyra; entre tanto me conſolarey com hum Sermonario eſcrito de ſua mam, que tenho, & nam largarey. Goarde Deos a V. R. como póde. Azeytam aos 13. de Março de 1598.

ODuque-

CAPITVLO LIIII.

De algumas obras maravilhoſas, que Deos foy ſervido obrar, por meyo das reliquias do P. Meſtre Ignacio Martins.

Nem todos os Sanctos fizeram milagres.

1 COſtume he de Deos noſſo Senhor, autorizar muytas vezes cõ milagres as reliquias de ſeus Sanctos; poſto que nam concede ſẽpre eſte privilegio a todos os que foram inſignes em ſanctidade, pera que, como diz Sãcto Agoſtinho, nam cuydem alguns ignorantes, que mais ſe eſtimam nos Sanctos os milagres que fizeram, que as virtudes, q̃ exercitàram. Admiravel foy à vida que fez eſte grande ſervo do Senhor o Padre Meſtre Ignacio Martins, & eſte foy o principal milagre que d'elle podemos contar, com tudo depois de ſua morte ſocedéram muytos caſos, q̃ aqui ſe podiam referir; mas eu ſempre vou muy attento em materias ſemelhantes, porque ſey as cautelas que ſam neceſſarias, pera ſe avaliar hum milagre; & aſſim os caſos, que contarey neſte particular, ſerám muy poucos (ſendo aſſim que achey muytos) & eſtes referirey

a Aug. de Ciuit. Dei lib. 22. Ideo nõ omnibus Sanctis miracula tribuuntur ne decipiãtur infirmi, exiſtimantes in talibus factis eſſe maiora bona, quam in operibus iuſtitiæ.

ferirey por autoridade alheya, aſſim, & da maneyra, que os achey eſcritos. deyxando o juizo, & acenſura delles a quem iſto pertence; o primeyro caſo milagroſo ſe contem em huma carta do ſenhor Alexandre, filho do Duque de Bragança Dõ Ioam, & da ſenhora Dona Catherina, a qual carta feyta toda por ſua mam, tenho eu na minha; foy eſcrita ao Padre Ioam Correa, que foy hum dos mais graves ſogeytos, que teve eſta noſſa Provincia, & diz aſſim.

Carta do ſenhor Alexandre, na qual ſe contem hum caſo, que parece ſer milagroſo, que Deos obrou por huma reliquia do Padre Meſtre Ignacio Martins.

Carta do ſenhor Alexandre.

2 *Eſta hora me chegàram nóvas de Villaviçoſa; & huma Freyra fidalga me eſcreve, que fez jà hum grande milagre huma reliquia d'aquelle Sãcto Meſtre Ignacio Martins: o qual foy, que eſtando o Prior de Noſſa Senhora da Graça cõ huma poſtema na garganta, pela qual ſtava já deſconfiado de ſua vida, & ſe tinha deſpedido de ſeus Frades, nem podia tomar o Sanctiſsimo Sacramento, por ella lhe nam dar lugar ao fazer, lhe mandou hũa ſua parenta, moça da Camara de ſua Alteza, huma reliquia do Sãcto Padre Ignacio Martins, & em lha pondo lhe arrebentou a poſtema, & ficou tambem, que por ſua mam eſcreveo à moça da Camara, dãdolhe as graças, & confeſſando, que no ponto, que lhe puzeram a reliquia ſaràra da poſtema Eſta reliquia he das que foram de minha caſa, por onde mereço bem, que V R. parta comigo de algumas, porque a qũe o Padre Provincial me deo do cilicio, he pera ſua Alteza (ſe me nam engano) ſe V. R. achar que nam foy ſenam pera mim, folgarey grandemente com iſſo; & quando nam pedemmá pera ſua Alteza, & eu o faço em ſeu nome, & do Duque. Noſſo Senhor, &c.*

Alexandre.

Outro papel autentico tenho em meu poder, juſtificado, & reconhecido por hum tabaliam publico, & por outras varias teſtimunhas, o qual diz aſſim.

Saude maravilhoſa por meyo de hũa reliquia do P. M. Ignacio.

3 *ANtonio de Coimbra Rebello, natural da villa de Bretiande da Comarca da Cidade de Lamego, Bacharel Canoniſta, q̃ ha vinte & ſinco annos, que ſirvo a ſua Mageſtade, nos cargos de Iuiz de fóra, Corregedor, & Provedor; certifico, que falecendoſe em Coimbra o Padre Meſtre Ignacio Martins da Companhia de IESUS, no Collegio da cidade de Coimbra, pre-*

tendéram muytos eſtudantes haver alguns retalhinhos tirados da ſua tunica, & veſtidos, pera os terem, & venerarem como reliquias de grande ſancto, por eſtar elle tido, & havido por eſte, de todos; & por eu ſaber, que hum eſtudante, meu amigo, houvera hum retalhinho da ſua tunica, lhe pedi a partiſe comigo, pela muyta confiança que eu tinha de ſua ſanctidade, & elle me deo hum pequenino, que eu puz em huma nomina, & atrazia comigo com veneraçam: & vindome nas ferias pera a patria, viſitey hum meu viſinho, por nome Luis Cardoſo, peſſoa honrada, & nobre, por ſer falecida ſua molher havia poucos dias; & elle me diſſe, que quanto á morte de ſua molher, eſtava jà conforme com a vontade de Deos noſſo Senhor: porém que huma filha que tinha, depois que ſua mãy falecèra, nunca mais tivera ſaude, porque lhe vinham muytas vezes huns accidentes mortaes, que lhe duravam muyto eſpaço: & eſtava já em tal eſtado, que viviria poucos dias: eu entam lhe diſſe, que trazia comigo huma reliquia da tunica do P Meſtre Ignacio, que falecéra havia poucos dias no Collegio da Cõpanhia da cidade de Coimbra, o qual todos os d'aquella cidade, & Univerſidade tinhamos por grande Sancto, que lhe lançaſſe a reliquia ao peſcoço, tanto que lhe vieſſe o primeyro accidente, rezando hũ Padre noſſo, & huma Ave Maria, pedindo a noſſo Senhor, com grande cõfiança, pelos merecimentos do P M. Ignacio, lhe livraſſe ſua filha d'aquelle trabalho, & lhe deſſe ſaude, & pera iſſo lhe dey a reliquia.

4 Aſsim o fez o pay, como eu lhe diſſe, & lha poz ao peſcoço no primeyro accidente, que lhe veyo: & logo em continente ſe lhe foy aquelle accidente, em que começava a entrar, tornando logo em ſy, & ficando livre, & ſam, como de antes era, ſem nũca mais lhe tornar a vir accidente algum d'aquelles, nem outro algum até hoje, que haverá trinta annos, que iſto acõteceo, pouco mais, ou menos: & iſto paſſa aſsim na verdade, & aſsim o affirmo, & juro pelo juramento do grao que tenho: & aſsim o affirma, & confirma, pelo juramento dos Sanctos Evangelhos, o meſmo Luis Cardoſo, que aſsinou aqui comigo, em a dita villa de Bretiande, a 13. de Iunho de 1629

Antonio de Coimbra Rabello.

Luis Cardoſo.

Outro caſo que parece milagroſo.

5 Outro caſo quero contar tambem por autoridade alheya, referindoo pelas meſmas palavras, em que o achey eſcrito na petiçam que ſe fez pelos Padres de Sam Roque, ao illuſtriſſimo, & reverendiſſimo Arcebiſpo de Lisboa Dom Miguel de Caſtro, pera ſe fazer ſummario pelo Ordinario; no qual foram as principaes teſtimunhas, Manoel Correa de Lacerda, filho de Pero Correa de Lacerda, Commendador da Ordem de Chriſto, & ſua molher Dona Franciſca de Aragàm, filha de

Dom

Dom Henrique Henriques ſenhor das Alcacevas O caſo conteudo na petiçam, & a forma d'ella he eſta.

Dizem o Padre Provincial, Prepoſito, & mais Padres da caſa de Sam Roque da Companhia de IESVS, que á ſua noticia veyo, que Manoel Correa de Lacerda, & Dona Fracisca de Aragam, tinham hum filho de idade de dous annos, por nome Ioam, o qual por hũa enfermidade de bexigas, veyo a perder a viſta de ambos os olhos, de maneyra que tendoos abertos nam enxergava nada, & havendoſelhe applicado muytos remedios, nenhuma couſa aproveytavam, como conſta da relaçam do Fiſico mór, & do Doutor Ioam Alvres Pinheyro Fiſico do Hoſpital del Rey, & Inquiſiçam, & de Ioam Serám, & outros pelo que viviam muy deſconſolados ſeus pays, vendo que nada aproveytavam os remedios humanos, & aſsim ſe determináram valerſe dos divinos: & movido, como ſe cre de Deos noſſo Senhor, o dito Manoel Carrea de Lacerda, ſe encommendou ao Padre M. Ignacio Martins da meſma Companhia, já defunto, bem conhecido neſta Corte, por ſua grãde ſanctidade, de quẽ eſte fidalgo foy ſempre muy devoto deſde minino, & áſsim pedio a hum Religioſo da dita caſa de S. Roque lhe trouxeſſe algũa reliquia do meſmo Padre, que confiava em Deos, que por ſeus merecimentos alcãçaria viſta ſeu filho cègo Trouxeramlhe huma oraçam eſcrita da letra do P. M. Ignacio Martins, porque elle cuſtumava rezar, & trazer em ſeu Breviario, a qual tomàram em ſuas mãos, com muyta reverẽcia os ſobreditos ſenhores Manoel Correa de Lacerda, & Dona Franciſca de Aragám, & com muyta devaçam, fé, & lagrimas, poſtos de joelhos a applicàram ſobre os olhos do minino cégo, eſperando firmemente, que o Sancto lhe alcançaria de Deos a viſta perdida: foy elle ſervido, que logo o minino cobrou a viſta, & começou a enxergar, & conhecer o que d'antes nam via, com grande eſpanto dos que eſtavam preſentes, & conſolaçam dos pays, dãdo todos muytas graças a Deos, que tam maravilhoſo he em ſeus Sanctos Pelo que pedem a V. Illuſtriſsima, &c.

6 Até aqui o caſo, do qual eſcreve o P. Manoel da Veyga da noſſa Companhia, homem muyto grave, & de grãde verdade, eſtas palavras, *Dahi por diante ficou vendo muyto bem, & foy o milagre muy notorio, & o he hoje, que vive muyto ſam neſta Cidade.*

Teſtimunho do P. Manoel da Veyga de noſſa Companhia.

7 Baſtam eſtes tres caſos referidos, da maneyra que os tenho eſcrito, por autoridade, & nome alheyo; deyxo outros muytos, aſſim porq̃ nam eſtam ainda autenticos, como porque vou ſendo jà muy comprido neſte livro; & aſſim baſte por agora eſta noticia da vida do Padre Meſtre Ignacio, em quãto nam ha entre nòs quem tome á ſua conta fazela mais larga em livro particular (como he bem que ſe faça) procurando tambem a beatificaçam, & canonizaçam deſte bendito P a

dre,

die, a quem o Reyno todo de Portugal eſtimou, & nomeou ſempre por homem Sancto: & foram taes as virtudes, & exemplo deſte grande ſervo de Deos, que nam duvido que ſe houver a devida diligencia, o veremos ainda canonizado, que jà pera eſte intento, diz o Padre Manoel da Veyga, peſſoa bem conhecida, da noſſa Companhia, q̃ deyxou no cartorio de Coimbra jũtos todos os teſtimunhos, que ſe deram ſobre as couſas de ſua morte, com huma larga relaçam ſobre a meſma morte, compoſta pelo dito Padre, pera que, como elle diz, *A todo o tempo, em que ſe tratar, da beatificaçam, & canonizaçam deſte bendito ſervo de Deos, ſe poſſam pera ella aproveytar deſtes papeis, conſtãdo por elles como viveo, & morreo com fama, & acclamaçam de rara sãctidade* Atè aqui o Padre Manoel da Veyga, & com haver jà 48. annos q̃ o dito Padre eſcreveo eſtas couſas, nam ſey que atègora ſe fizeſſem diligencias algũas pera ſe tratar de canonizar a hũ varàm tam admiravel (q̃ eſte he o noſſo deſcuydo) poſto q̃ na voz do povo, que tal vez he voz de Deos, ſempre foy avaliado por juſto, & acclamado por Sancto.

Fizeram-lhe muytas poezias depois de morto.

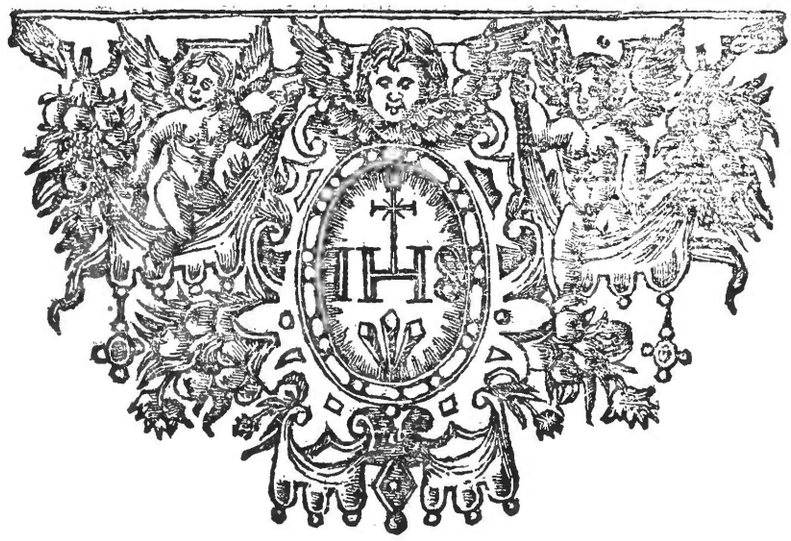
8 Os Poetas aſſim latinos, como vulgares, ſe occupàram muy de propoſito, ém fazer poezias neſta occaſiam da morte do Padre Meſtre Ignacio, huns compondo elegias triſtes, em que choravam ſeu tranſito, outros fazendo epytaphios elegantes, com que animavam ſeu ſepulchro; naõ deyxarey de por aqui hum Soneto vulgar, que entam teve applauſo, nam vulgar, aſſim pela eſtima do autor, que o compoz, como pelo ſogeyto a quem ſe fez: principalmente que em breve lhe toca ſua vida.

Aquella voz de Ignacio, que abalava
O cèo, & a terra toda ſuſpendia,
A que do cèo à terra Anjos trazia;
A que da terra ao cèo homens levava,
Acabou, já nam ſoa, onde bradava,
Mas por nós no céo falla, onde ſe ouvia:
Prègou por fé na vida o que nam via,
Mas vio antes da morte o que prègava.
Peleyjou com o diabo, & com a vida,
E jà perto do fim mais esforçado,
Na ultima batalha acabou tudo.
A açoutes deyxa a carne jà vencida,
Por humildade o mundo deſprezado,
Por doutrina, o diabo ſurdo, & mudo.

9 Eſtas couſas baſtem por, agora acerca do Padre Meſtre Ignacio Martins, do qual ao diante, no anno em que Deos o levov pera ſy, ſe poderá fazer mais larga mençam; & principalmente quando Deos for ſervido de o vermos canonizado; que ſem duvida ſe alcançarà, ſe houver o devido cuydado em ſe negocear na Rota. Eu agora me adiantey em lhe referir brevemente ſua vida exemplar, & ſua morte ſancta; aſſim por pertencer a eſta hiſtoria, porque entrou na Companhia em vida de noſſo Sancto Padre Ignacio, como porque tive occaſiam, por tratar das couſas da caſa de Sam Roque; da qual por agora tambem baſte eſta breve noticia, porque nos annos, que ſe forem ſeguindo, ſe darám outras mais copioſas, aſſim das obras de ſerviço de Deos, que nella ſe fazem, que ſam muytas, como dos Religioſos muy exẽplares, que ally morréram que nam foram pouços; entre os quaes ſerá de grande exemplo, & rara edificaçam a vida, & morte do muy edificativo Padre, & puriſſimo varám Vaſco Pirez, que neſta Provincia foy muytos annos meſtre de noviços, vivendo com procedimentos de homem muy exemplar & veyo a morrer neſta caſa de Sam Roque, com opiniam de Religioſo Sancto.

(.?.)

FIM DO QVARTO LIVRO.



Anno de Christo 1553.

Anno de Copanhia 14.

LIVRO QVINTO DA CHRONICA DA COMPANHIA DE IESV, NOS REYNOS DE PORTVGAL.

CAPITVLO I.

Entra a ser Reytor no Collegio de Coimbra o Padre Leàm Henriques, o qual no mesmo tempo lia Casos de Consciencia, & foy o primeyro que os leo na Companhia: apõtam-se algumas apparições notaveis que fez, pelas quaes era muy venerado naquella Cidade.

1 TOrnamos outra vez neste quinto livro a continuar com as cousas do anno de 1553. o qual nos deo larga materia, por causa do muyto que havia que contar da casa de Sam Roque, agora voltaremos ao Collegio de Coimbra, do qual ha muyto q̃ sahimos, & veremos cõmo neste anno foy provido de superior novo: era nelle Reytor o P. Manoel Godinho, q̃tinha socedido (como dissemos [a]) em o anno de 1552. ao P. Vrbano. E porque este P. Manoel Godinho era o Ministro do Collegio, & a sua eleyçam pera ser Reytor, sò foy na falta do Padre Vrbano, que se viera a Lisboa (por causa da missâm da India, da qual logo falaremos) foy necessario neste mesmo anno de 1553. prover aquelle Collegio de Reytor. Habitava nelle o Padre Leam Hẽriques,

[a] 1. p. lib. 2. c. 12. & c. 13.

Anno de Chriſto de 1553.

de cujo illuſtre nacimento, & entrada na Companhia, fáley na primeyra [b] parte; & procedeo elle logo com tanta perfeyçam, que ſendo mancebo na idade, parecia velho nos cuſtumes, & por eſta rezàm, quando ainda nam tinha mais que vinte & tres annos, lhe deram ordens de miſſa, com particular diſpenſaçam do Summo Pontifice.

b Part. 1. lib. 2. c. 12. & c 13.

2 Logo ſe deo com notavel cuydado ao eſtudo da ſagrada Theologia, porque fóra da Companhia tinha eſtudado Canones, & em huma, & outra faculdade ſahio muy douto; & elle foy o primeyro que em Coimbra leo aos noſſos Religioſos, das portas a dẽtro, Theologia moral, que contem sòmente Caſos de conſciencia, & he huma liçam muy neceſſaria aos ouvintes; & ſoppoemnos meſtres, que a enſinam, grãdes letras, & grandes noticias dos principios da Theologia eſpeculativa, & dos ſagrados Canones, como tinha o Padre Leám Henriques, as quaes reconhecia bẽ nelle o celebre Doutor Martim de Aſpilcueta Navarro (que entam era Cathedratico de Prima do Decreto Canonico na Vniverſidade de Coimbra) que tinha ſido ſeu meſtre; & por iſſo goſtava muyto de communicar com o Padre Leàm Henriques algumas duvidas, & difficuldades ſobre caſos de particular importancia, & lhe remetia outras vezes os que o hiam cõſultar em pontos importantes de conſciencia, pela grande ſatisfaçam, que tinha nam menos de ſuas letras, que de ſua prudencia, & virtude, & como a tal o allega, & louva no inſigne Manual [c] de confeſſores, & penitentes, que compoz, & imprimio, nomeandoo por Dom Leàm de Noronha da Companhia de IESVS, porque antes de entrar na Companhia, ſe chamava Dom Leàm Henriques de Noronha; permitindoſe na Companhia eſte Dom, a quem antes o tinha, atè que ſe prohibio na ſegunda [d] Congregaçam géral.

c Nau. in Manual. c. 4. n. 26.

d 2. Cong. gener. Decr. 69.

De tam bõ meſtre, como foy o P Leàm Henriques, tiveram principio as liçoens de Caſos de conſciencia, que em ſuas eſcholas meteo a Companhia, & o ſucceſſo adiante, foy moſtrando de quam grande proveyto ſam eſtas cadeyras na Igreja pera os Parochos, & mais confeſſores, que tem à ſua conta encaminhar as almas. Alem deſta liçam da cadeyra dos Caſos, ſe occupava o Padre Leâm Henriques, em ſer confeſſor dos Irmãos de caſa, & em prégar, & enſinar a doutrina; & tudo elle fazia com tam grande cuydado, & ap-

Anno da Cõpanhia 14.

Liçam de Caſos de conſciencia he muy proveytoſa.

O Doutor Navarro eſtimou muyto as letras do P Leám Hẽriques.

plica-

Anno de Chriſto de 1553.

plicaçam, que ao diante veremos.

3 Eſtas eram as occupaçoens do Padre Leàm Henriques, quando por ordem de noſſo Sancto Padre Ignacio houve de tomar o governo do Collegio de Coimbra, que ſocedeo no mes de Março neſte meſmo anno de 1553. com grande cõſolaçam, & eſpiritual reformaçam dos Religioſos, porque como neſte anno ſe publicáram as Conſtituiçoens pelo Padre Cõmiſſario Hieronymo Nadal, ajudou muyto pera ſua boa aceytaçam o zelo, & eſpirito do Padre Leàm Henriques; havendo neſte tempo em todo o Collegio huma devotiſſima renovaçam dos votos, conforme outras que temos contado [e] no tẽpo do Padre Meſtre Simam Rodrigues, porèm eſta teve de novo a ſolemnidade da nòva forma, que ſe aponta nas Conſtituiçoens, & de que hoje uſamos.

e Part. 1. lib. 2. cap. 16.

4 Tambem foy muy bem aceyta da gente de fóra eſta eleyçam do Padre Leàm Henriques, porque gèralmente era na cidade de Coimbra julgado por homem ſancto, & milagroſo, aſſim pela virtude que tinha pera curar endemoninhados (ſegundo adiante veremos) como tambem por hum caſo, que ſocedeo em Coimbra, que entam andava na boca de todos Foy o caſo, que hum homem d'aquella Cidade vendoſe cercado de grandes enfadamentos, metido em nuvens de triſteza, & malenconia, entrou em tal deſeſperaçam, que por inſtincto, & conſelho do demonio ſe deliberou em ſe matar por ſuas proprias mãos, & nam foy eſte o primeyro a quem o commum inimigo perſuadio ſemelhante disbarate; como ſe em huma morte deſeſtrada ſe achaſſe algum remedio pera huma vida atribulada E como neſte negocio tinha eſte miſeravel por guia o Princepe das trevas, eſcolheo huma eſcura noyte, de grande tempeſtade, pera por em effeyto eſte eſcuro, & deſatinado intento. Sahe o miſeravel de ſua caſa, entre as trevas d'aquella tenebroſa, & tempeſtuoſa noyte, ſendo mayor a tormenta, & mais eſcura a cerraçam de ſua triſte alma; levava conſigo o inſtrumento do laço, com que determinava de ſe dar garròte, deſpendurandoſe em huma arvore.

Anno da Cõpanhia 14

Caſo milagroſo que ſocedeo ao P. Leám Henriques

5 Começa a entrar pela ponte do rio Mondego, pera hir demandar huma oliveyra, das muytas que ha ao ſahir da ponte; eys que ſubitamente àquellas horas, em tal lugar, & em tempo de tal tempeſtade lhe ſahe ao en-

Anno de Christo de 1553.

Acode o P. Leám Hẽriques a hum homẽ q̃ sequeria matar.

encontro (como depois com muytas lagrimas testimunhava) o Padre Leàm Henriques; o qual se chegou ao atribulado homem, perguntalhe aonde vay a tal hora? respondelhe o triste, que por nam achar remedio na vida, o queria buscar na morte; reprendeo o Padre, chamalhe homem de pouca fé, & esperança em Deos, encarecelhe a graveza de seu peccado, mostralhe ser manifesto engano de Satanàs, quererse livrar dos breves enfadamentos desta vida temporal, pera entrar nos eternos tormentos da morte sẽ fim; a esta severa reprensam, ajuntou logo o bom medico d'aquella alma enferma o oleo da brandura: falalhe com grande amor, & affabilidade, animao, consolao, tomalhe a corda que levava, & juntamente a palavra pera ao outro dia pela menham, hir ao Collegio de Coimbra demandar o Padre Leàm Henriques, pera se confessar com elle: feyto isto desaparece o Padre, & com elle jũtamente a desesperaçam do miseravel homem.

6 Voltase elle a casa desasõbrado, espera a menham, & vayse logo demandar o Collegio de IESVS, pede ao porteyro, que lhe chame o Padre Leám Henriques; acudio logo o Padre, & o homem se foy a elle, & se lhe lançou a seus pés. conhecẽdo ser aquelle, o que na noyte d'antes lhe valeo na ponte do Mondego: recolhe-os ambos em huma casa da portaria, confessao o Padre, animao, & ensinao a vencer semelhantes tentaçoens: sahe o pobre homem de nossa casa, alegre, consolado, & animado, contando a muytas pessoas este notavel apparecimento do Padre Leám Henriques áquellas horas, & em tal occasiam; & daqui veyo o caso á noticia dos nossos, porque da boca do Padre Leám Henriques ninguem o ouvio; & o Padre Domingos Lopes Sacerdote nosso de grande virtnde, que morreo com grande nome na missàm da India, deyxou escrito, que elle se achou prezente na portaria, quando este homem veyo a demandar o Padre Leàm Henriques, & que o Padre se houve logo com elle como quem tinha já de antes noticia da pessoa que o bnscava, & da causa porque ally vinha. Assim livrou a misericordia divina, por meyo tam milagroso, a este homem, ou fosse que ao mesmo Padre Leàm Henriques levou Deos à ponte de Coimbra àquella hora, ou que o Anjo da goarda d'aquelle attribulado tomou a figura do Padre pera fazer obra tam propria de hum Anjo; & de qualquer maneyra que

Anno da Cõpanhia 14.

Como se veyo a saber este caso.

fosse

Anno de Chriſto de 1553.

foſſe, ſempre nos fica grande occaſiam de louvar a Deos, que tomou por inſtrumento a ſeu ſervo Leâm Henriques, pera communicar àquelle homẽ a graça na alma, & o remedio ao corpo.

Outro caſo admiravel q ſocedeo ao P. Leám Hẽriques.

7 Nam era ſó eſte o caſo, que em Coimbra neſte tempo ſe contava do Padre Leàm Hẽriques; porque tambem ſe dizia por couſa muy certa, & muy ſabida, que vivendo certo homẽ conhecido; fóra da Cidade de Coimbra em huma fazenda ſua em eſtado de perdicam, lhe appareceo huma noyte o Padre Leàm Henriques, amoeſtandoo com palavras de grande terror, & eſpanto, que ſe tiraſſe logo d'aquella roim occaſiam de peccado, obrigandoo a que pela menham vieſſe logo ao Collegio de Coimbra, pera com elle fazer huma larga confiſſam. Atemorizado ficou o peccador com eſta ſubita vizàm, & com eſta terrivel reprensàm: vemſe ao Collegio, confeſſaſe com o Padre; dà volta à vida, nam ceſſando de contar o ſucceſſo, julgando que era mais q̃ homem ordinario, aquelle que eſtando na cidade lhe apparecia no campo, & lhe ſabia ſeus peccados, antes de lhos confeſſar; & dando infinitas graças a Deos, que por hum meyo tam maravilhoſo lhe acudio, reſtituindoo ao eſtado da graça quando elle sò tratava do caminho da perdiçam.

Anno da Cõpanhia 14.

8 A fama deſtas, & de outras ſemelhantes obras, que ſocedèram ao P. Leàm Hẽriques, & ao diante contaremos em ſua vida, o fizeram tam conhecido, & venerado em Coimbra, que commummente era de todos tido, & havido por homẽ Sancto, & aſſim foy muy feſtejada de todos eſta ſua eleyçam, em o cargo de ſuperior d'aquelle Collegio, no qual foy o ſeptimo Reytor, entrãdo ainda neſte anno de 1553. (conforme a conta do P.[f] Orlandino, q̃ niſto me parece a mais certa) começandoo logo a governar cõ muyta prudencia, & com grande exemplo de ſua peſſoa, crecendo muyto no ſeu tempo aquelle ſancto Collegio, nam ſó no exercicio das virtudes, mas tambem nos progreſſos das letras; elle foy o primeyro q̃ ordenou q̃ âlẽ das liçoẽs de Theologia, q̃ hiamos entâm tomar á Vniverſidade, ſe leſſe Theologia em caſa aos noſſos eſtudantes, por meſtres noſſos, dos quaes o primeyro Lente foy o P. Iorge Serràm; q̃ depois tambem foy o primeyro meſtre de Prima em a Vniverſidade de Evora, como adiante veremos neſte livro.

[f] Orland. lib. 13. n. 53. §. Collegij. &c

9 A todos ſeus ſubditos hia o P. Leàm Hẽriques diãte cõ os procedimentos de ſua peſſoa, & ainda q̃ o fizeram Reytor, nam

Anno de Chriſto de 1553.

deyxou de cõtinuar cõ a liçam, dos Caſos de Conſciencia, enſinando com a groſſa que ditava & animando com o exemplo que dava: autorizando a cadeyra, que lia ſendo Reytor, pera confuſám de alguns, que fazem menos eſtimaçam deſta leytura, ſendo aſſim que he a mais neceſſaria, & nam he a menos autorizada.

CAPITVLO II.

De algumas couſas que neſte tempo ſocedéram no Collegio de Coimbra, em eſpecial da ditoſa morte de hum Irmam de muyta virtude: & de como dous ſe tentàram na vocaçam, & foram deſpedidos da Companhia.

1 NEſte anno em que o P Leàm Henriques começou a governar o Collegio de Coimbra, foy Deos noſſo Senhor ſervido de levar pera ſy huma tenra flor, que eſcolheo no fermoſo jardim deſtà ſua Religiam Foy eſte hum Irmam, por nome Affonſo Vaz, de pouco mais de dous annos da Companhia, o qual neſte breve tempo recupilou o q outros em muytos annos nam alçançàram Era quando entrou na Companhia de idade de 16. annos; tinha huma natureza muy branda, & amavel, parecia feyto de cera, & como tal muy diſpoſto pera nelle ſe imprimir a devaçam, em que foy muy aſſinalado Andava ſempre na prezença de Deos, conſiderando na peſſoa de ſeus ſuperiores a de Chriſto noſſo Senhor; nos Sacerdotes ſe lhe repreſẽtavam os ſagrados Apoſtolos; & nos Irmãos os diſcipulos de Chriſto, eſpertando com eſta ſancta cõſideraçam o ſingular amor, & notavel reſpeyto que a todos tinha. Gaſtava muytas horas em oraçam, na qual era muy particularmente viſitado do Senhor, com grandes ſentimentos, & continuas lagrimas, que algũas vezes o ſobreſalteavam com tãta força, que nam podia deyxar de ſer ſentido, ainda quando ſe apartava em lugares mais ſecretos, & cubiculos mais retirados.

Anno da Cõpanhia 14.

Irmam eſpanto Luz foy muyto virtuoſo.

2 No mayor ſilencio da noyte, procurando nam ſer ſentido, dos companheyros ſe levãtava da cama, & de joelhos fazia muy larga oraçam; a eſte cõtinuo trato, & familiaridade cõ Deos ſe ajuntava tal mortificaçam, tam grande reçolhimento, & goarda dos ſentidos, que bẽ parecia que sò a Deos os entregava No meyo deſte grande fervor lhe quiz Deos noſſo Senhor

Era muyto dado á oraçam.

Anno de Chriſto de 1553.

nhor dar viſta do ſummo bem, antes q̃ pudeſſe abrir os olhos pera o mal, dandolhe hũa doẽça muy prolongada, pera mais nella o apurar, & encher de merecimentos; finco meſes eſteve doente numa cama, nos quaes procedeo com tam rara edificaçam, que ſe affirma por couſa certa, que nunca perdeo ſeus exercicios eſpirituaes, fazẽdoos com a meſma exacçam, como ſe eſtiveſſe muy valente; tendo ſempre a certo tẽpo hũa hora de oraçam pela manham, outra a tarde, cõ ſeus dous exames, àlem de outras muytas devaçoens, em que ſanctamente gaſtava o dia, communicandolhe Deos noſſo Senhor tam particular devaçam, com hum dom de lagrimas tam ſingular, que muytas vezes o achava o enfermeyro, chorando com grandes moſtras de interior ſuavidade.

Tinhadom de lagrimas.

3 De ſorte q̃ igualmẽte cõtinuava a doẽça, debilitando as forças do corpo, & crecia a devaçam, augmentando os alentos da alma; porque cada vez nelle era mayor a piedade pera com Deos, a paciencia nas dores, & a conformidade com a divina vontade; bem ſe verificou neſte Irmam aquella divina ſentença de Sam [a] Paulo, que a virtude na enfermidade ſe perfeyçoa; porque pôde hũ ſer fraco enfermo, & ſer valente religioſo; antes, como diz Salviano (hum dos mais doutos Padres da Biblioteca) a fraqueza da carne he a pedra de afiar a fortaleza da alma, [b] *Imbecillitas carnis, mentis vigorem exacuit*; & daqui vem, diz o meſmo Padre, que he genero de ſaude, alguma vez nam ter ſaude; & a rezàm diſto he, a que dà Sam Gregorio [c] Nazianzeno, porque o corpo, & alma ſam dous contrarios, & por iſſo quãdo o corpo anda enfermo, entam tem a alma ſaude.

4 Era tam grande o alvoroço que tinha de ver a Deos, & tal o aborrecimento às couſas do mũdo, que pera elle nam havia mayor goſto, nem nova de mayor alegria, que falaremlhe no dia de ſua morte (que eſtes effeytos chega a cauſar em hum coraçam humano o conhecimento de Deos, & o amor divino.) Nam era poſſivel aos enfermeyros acabar com elle, ſenam com grande difficuldade, que admitiſſe algum mimo, de que tanto neceſſitava, em tam prolongada enfermidade, dizendo que fazia eſcrupulo de ſe gaſtar com elle couſa alguma de cuſto, pois ſua vida jà eſtava deſconfiada, & nam preſtava pera ſervir a Religiam. Eſtando já nos ultimos dias de ſua vida, veyo ſeu pay da Cidade do Porto a Coimbra, & dandolhe licença o Padre Leám Hẽriques, entrou na enfermaria a viſitalo, & deſpedirſe delle, &

Anno da Cõpanhia 14.

a Ad Com. 2. cap. 12. n. 9. Virtus in infirmitate perficitur.

b Salui an. Ep. ad Caturam. Imbecillitas carnis, mẽtis vigorem exacuit.

Vt mihi genus quoddã ſanitatis eſſe videatur, interdũ nõ eſſe ſanum.

c Greg. Naz. Orat. ad Patrẽ. Corpus & anima cõtra ex aduerſo habẽt & corpore ægrotante, anima bene habet.

Anno de Chriſto de 1553.

vendo a ſeu filho em tal eſtado, ſe desfazia em lagrimas de ſentimento, que o bom filho muyto lhe eſtranhou, pedindolhe por ultima bençam, que o aju daſſe a dar graças a Deos por acabar a vida na Companhia; dando muy ſaudaveis cõſelhos a ſeu deſconſolado pay, & acabando cõ elle negocios de muyta importãcia, pera ſua alma, que elle depois comprio com grande edificaçam, attribuindoo ás oraçoens de tam bemaventurado filho, que por elle na gloria fazia, pera a qual Deos o chamou a 9. de Novembro deſte anno, em q̃ hum os falando de 1553. Ditolo Irmam, que aſſim ſe ſoube aparelhar pera morrer, alcançando em breve a perſeverança na Religiam (que alguns depois de lãrgos annos vem a perder) trocando a doença tẽporal, pela vida, que na gloria ſerâ eterna.

5 Deſta maneyra levou Deos pera o céo eſta pura alma; mas nam deyxarey de cõtar de outro Religioſo, que no meſmo anno levou o demonio pera o mundo, pera que aſſim como o exemplo, & virtude dos bons nos excitam â perfeyçam, aſſim os erros, & caſtigo dos maos nos ſirvam de aviſo, pera fugir d'elles, porque tal vez a proveyta pera cautela d'huns, trazer à memoria as deſordẽs, d'outros; & os açoutes cõ q̃ a juſtiça divina caſtiga aos q̃, deyxando ſua primeyra vocaçam, ſe moſtram ingratos a Deos, & quebram a omenagem da Religiam, paſſando dos arrayaes de Chriſto que buſcàram, aos tabernaculos dos peccadorès, deque fugiram; que tãbem os ſagrados Evangeliſtas, havendo no Collegio de Chriſto doze Apoſtolos, aſſim como eſcrevem as virtudes dos mais Sanctos, nos nam encobrem os vicios dos menos perfeytos; pondo na ſua hiſtoria a ambiçam [d] dos que pretendiam as primeyras cadeyras, a negaçam de Sam [e] Pedro, & a obſtinaçam de Sam [f] Thomé, & finalmente a treyçam de [g] Iudas, tudo a fim de dar animo aos fracos, & meter eſpanto aos desleaes;

O exemplo da queda alheya ſerve pera nos acautelarmos.

6 Qual ſe moſtrou neſte tempo á Companhia hum Sacerdote, que havia annos que vivia na Religiam com muytas faltas, com que teve, & deo aos outros muyto trabalho, indoſe intibiando na òraçam, & inquietandoſe no amor à vocaçam, que eſte he o caminho por onde o commum inimigo começa a perdiçam de hum Religioſo, atè que finalmente abalado o fundamento, vem ao cham totalmente arruinado o edificio da Religiam; & com eſte ſer jà Sacerdote, & de an-

Anno da Cõpanhia 14.

d Mat. c. 20. à num. 21.
e Mat. 26. à n. 70. Luc. 22. num. 55.
f Ioan. c. 20. à num. 26.
g Ioan. c. 18. num. 3.

nos de

Anno de Chriſto de 1553.

nos de Religioſo, nem por iſſo ſe envergonhava de dar mao exemplo aos mais modernos; & nam he eſta a primeyra vez, que plãtas muy eſcolhidas (como atê o outro gentio[h] em ſeus verſos cantando ſe queyxava) cultivadas cõ muyto trabalho, vieram com o tempo, a degenerar no fruyto, & a ſecar nas raizes. Tratou o Padre Leam Hẽriques de o ganhar ao principio com benignidade, mas a tudo reſiſtia aquelle coraçam de marmore, & aſſim como o eſcudo de aço coſpe de ſy as mais bem empennadas ſétas, aſſim elle deſpreſava, & rejeytava os paternaes aviſos, & ſaudaveis reprehençoens, que tam bom ſuperior lhe dava: atè que perdendo o pejo aos homens, depois de perder o temor a Deos, chegou a andar muyto tempo ſem dizer miſſa, nem ſe querer confeſſar (que neſtes deſpenhadeyros vem a dar hum deſtrahido) iſto em particular lhe eſtranhou muyto o Padre Leam Henriques, & com eſpirito, como parece, prophetico, claramente lhe diſſe, vede Padre q̃ ſenam quereis dizer miſſa agora podendo, que haveis de chegar a tempo em que a nam poſſaes dizer, ainda que queyraes.

h Virg. Geor. Vidi lecta diu, & multo expectata labore, degenerare tamen.

O que o P. Leam Hẽriques prophetizou a hũ Sacerdote.

7 Logo o aviſou ſeveramente, que trataſſe de ſe emmẽdar, porque de outra ſorte o nam podia ter em caſa: teve iſto o cègo Sacerdote por licença pera ſe poder ſahir da Companhia, como em effeyto o poz por obra, deliberado em encõtrar em tudo o que podeſſe as couſas da Companhia (que aſſim nos pagam alguns, que nos deyxam, os annos que entre nòs vivèram, poſtoque outros, como honrados, ſempre ſabẽ eſtimar a boa criaçam, que lhe dèmos, & agradecer a ſuſtentaçam, que lhes nam faltou.) Eſte começando a dar principio a ſua danada tençam de nos perſeguir, lhe cortou Deos ſubitamente o fio, com huma grave enfermidade, & o poz em gram perigo de vida, & aperto de pobreza, porque lhe foy neceſſario hirſe curar ao hoſpital de Coimbra, aonde o Padre Leam Henriques o foy viſitar, tratando de o reduzir à Religiam, aonde lhe offerecia melhor cura pera o corpo, & verdadeyra conſolaçam pera a alma, moſtrandolhe o pouco fundamento que tivèra, pera ſe dar por deſpedido.

Anno da Cõpanhia 14.

Como Deos caſtigou a eſte Sacerdote que ſe foy da Cõpanhia.

8 Mas eſtava aquelle coraçam ainda tam cègo, & obſtinado, que por nam ouvir as brãdas, & charitativas palavras do ſervo de Deos, fechava com os dedos as orelhas, como fazem as aſpides ſurdas ao ſabio encãtador. O que vendo o bom Reytor, deo conta ao Padre Commiſſario Hieronymo Nadal, o qual o houve por deſpe-

dido

Anno de Chriſto de 1553.

dido da Companhia: porèm crecendo com a dureza do coraçam a gravidade da doença, o pos no ultimo da vida, & vẽdoſe neſta agonia, brádou pelo Padre Reytor Leám Hẽriques, pedindolhe cõ muyto affecto, que o levaſſe pera o Collegio, como filho da Companhia, ainda que prodigo, & errado; porẽ cõmo já entam o Padre Commiſſario Hieronymo Nadal era partido pera Heſpanha, nam pode o pobre enfermo, cõ muyta inſtancia, alcançar ò que de antes com toda a charidade ſe lhe offerecia; & aſſim continuando fóra na doença, lhe ſaltàram herpes com tam grande força, que foy neceſſario cortarlhe hum pè; ficando deſta maneyra, por juſto juizo de Deos fóra da Religiam, vivendo em ſumma miſeria, & andando pela Cidade pedindo eſmóla, manquejãdo em duas moletas; permitindoo Deos aſſim, pera que nam déſſe paſſada em que ſenam lembraſſe, pera mayor confusàm ſua, do felice eſtado de que tinha cahido; ſuſtentandoſe ſobre hum sò pè, pois nam teve cabeça, mais que pera dar cabéçadas. E o que mais lhe cortava o coraçam com dor, & lhe fazia dar ſuſpiros, era ver comprido o que o Padre Leàm Henriques lhe tinha tanto dãtemam annũciado; porque deſejando eſte miſeravel dizer miſſa, pera remediar ſua pobreza, o nam podia fazer por cauſa da deformidade do pè q̃ lhe faltava, pela qual de todo ficava irregular, em caſtigo de nam querer goardar as regras da Religiam, paſſando o que lhe reſtou da vida com vehementiſſima deſconſolaçam, & miſeria caſtigandoo Deos com eſte a çoute tam proprioſionado à culpa que cometèra; vendoſe juntamente neſte ſuceſſo o eſpirito prophetico do Padre, & o juſto caſtigo de Deos.

Como ſe arrependeo em remedio.

Caſtigo q̃ Deos deo a eſte Sacerdote.

Anno da Companhia 14.

9 Quero dar fim a eſte capitulo, contando brevemente outro caſo ſemelhante a eſte, q̃ ſucedeo ém Coimbra, ſendo tambem Reytor o Padre Leàm Henriques. Entrou hum homem na Companhia por occaſiam de ver morrer a hum mãcebo, a quem ſaltâram herpes, gerados de huma leve ferida, q̃ outro moço por deſaſtre lhe dera (que a viſta da morte viſinha, como até o Gentio [i] dizia, tal vez faz fugir dos vicios, & abraçar a virtude.) Eſte homẽ entrando com profiſſam de vida mais humilde, depois dé eſtar na Companhia, ſe tentou com penſamentos altivos de anhelar a eſtado mais ſuperior do q̃ ſua inſuficiencia demãdava; & nam havendo já remédio pera o poderẽ aquietar (porque ſua pretençam era contra noſſas Conſtituiçoens, que entam ſe come-

De outro caſo ſemelhante.

[i] Hor. Ser. li. 1. ſat. 4. Aduidosvicinu funus vt ægros exanimat, &c.

çavam

Anno de Chriſto de 1553.

çavam a goardar) foy neceſſario deſpedilo da Companhia, porèm logo dahi a pouco tempo veyo a morrer do meſmo deſaſtre do mancebo, por cuja morte Deos o movèra a entrar na Religiam; ſaltandolhe outros herpes em hum braço por occaſiam tambem de huma leve picadura de teſoura, que outro lhe deo a caſo; permitindoDeos por juſto juizo ſeu, que lhe ſerviſſe de inſtrumento de caſtigo o que lhe deo pera meyo de ſalvaçam; podendo eſte ſervir a muytos de exemplo pera ficar na Religiam, aſſim como o outro lhe tinha a elle aproveytado pera deyxar o mundo.

CAPITVLO III.

De hum grande embuſteyro, que neſte anno pedio a Companhia, & entrou no Collegio de Coimbra; como o conheceo o Padre Leàm Henriques, como foy deſpedido, & da perſeguiçam que nos moveo, & como Deos nos livrou della.

1 COm rezàm diſſe o outro ſabio[a] gẽtio, que o que tem eſperãça de enganar, nam duvida ajuntar o ſagrado com o profano; & menos duvidarà querer meſturar a luz com as trevas, & o mundo com a Religiam; aſſim o vimos neſte tempo do governo do P. Leàm Henriques, em o qual nos veyo demandar, & pedir a Companhia hum Sacerdote Portugues (cujo nome calamos por bons reſpeytos) o qual tinha andado por Italia, & por outras partes, & ſegundo depois alcançamos, parece que tinha eſpirito familiar, & trato com o diabo; pretendendo eſte maligno eſpirito inquietar, & perturbar a Companhia por via deſte ſeu miniſtro, a quem moveo a pedir, que o admitiſſemos entre nós; & ſoube elle fazer eſtes requerimentos com tanta piedade, com tal inclinaçam á virtude, & cõ taes moſtras de bons talentos, q depois dos cuſtumados exames foy admitido na Companhia, imaginando alguns, que recebiam nelle hum grande ſogeyto (que aſſim pòde acontecer, cuydarem que admitem na Religiam a hum Anjo ſancto, & depois viremſe achar com hum diabo vivo.)

Anno da Cõpanhia 14.

Como foy admitido na Cõpanhia hum Sacerdote embaidor.

2 Começou eſte falſo noviço ſua provaçam, & poſtoque ſe ſabia muy bem fingir, & vẽderſe por quem nam era, moſtrandoſe muy inclinado á òraçam; com tudo, como nam podia acudir a tudo com diſſimulaçoens, nũca pode enganar ao

[a] Ior. l. 1. Ep. 6. Sit ſpes illẽdi miſebis ſacra rophanis.

Anno de Chriſto de 1553.

Padre Reytor Leàm Hẽriques, ao qual nada contentavam ſeus muytos obſequios, & importunas ſubmiſſoens; q̃ a virtude he muy confiada, nam uſa de invẽçoens, & como diz a Eſcritura ſagrada,[b] quem anda com ſingeleza, procede muy confiado: traziao d'olho o Padre Reytor; nam imaginava porèm que foſſe o que depois o tempo lhe moſtrou, & quando muyto o avaliava por hum grãde hypocrita; mas entrou em mayores cuydados depois que lhe ſocedeo com elle o caſo ſeguinte.

b Pr.c.10.n.9. Qui ambulat ſimpliciter, ambulat cõfidenter.

Oque ſocedeo ao Padre Leàm Henriques cõ eſte enganador.

Paſſando huma vez alta noyte pelo ſeu apoſento, ſentioo eſtar praticando, reparou o P. Leàm Henriques, porque lhe cõſtava, que ninguem eſtava dentro cõ elle; eſperou defronte da porta com diſſimulaçam, & acabada a pratica, vio ſahir do meſmo cubiculo hum horrendo, & feo animal em figura de cám, ficando o fingido noviço poſto em gritos, & em choro deſfeyto.

3 Nam lhe pareceo ao P. Leàm Henriques, diſſimular mais com tal hoſpede: deo conta do que notava, & do que virarao Padre Provincial Diogo Miràm, o qual, como tam prudente, nam ſe quiz logo perſuadir ao que eſta hiſtoria demandava; com tudo pera ſe tomar mayor experiencia deſte ſogeyto, & deſaliviar ao Padre Leàm Henriques d'aquelles phantaſmas nocturnos, o mudou pera a caſa de Sam Roque, aonde elle eſtava, porque queria por ſy meſmo conhecelo. Aqui foram taes ſeus procedimentos (poſto que com artificios de palavras pertendia enfeytar ſeus embuſtes, & enganos) q̃ depois de varias pẽnitencias, ſem ter emmenda o deſpediram da Cõpanhia, arreceando os Padres, que por outro tribunal mayor ſe vieſſe a entender com elle.

Anno de Cõpanhia 14.

Como foy deſpedido da Companhia.

4 Vendo o demonio fruſtrado o deſenho, que tinha, em meter na Companhia quem ou aperturbaſſe, ou a infamaſſe, o q̃ nam fez de dentro, trabalhou por fazer de fóra, pondoſe no coraçam, & na lingoa deſte ſeu miniſtro; o qual vendoſe deſpedido, nos cobrou grande odio, tratando de nos fazer todo o mal qne pudeſſe, perſuadindoſe que poderia com ſeus enganos prevalecer cõtra huma Religiam ſancta: taes couſas dizia de nòs, que sò as poderia conceber na alma o diabo, que lhas punha na boca. Porẽm vendo elle por huma parte, que os prudentes lhe nam davam credito a ſuas fallidades, & por outra, q̃ lhe nam dava iſto de comer, tratou juntamente de uſar de outros embaimentos pera ſe aproveytar, & de murmuraçoens pera nos deſacreditar. Vay demandar alguns miniſtros reaes, & ainda ao meſmo Rey Dom

Como eſte homem nos perſeguio.

Ioàm

Anno de Chriſto de 1553.

loam, & vendeoſe por hum famoſo alquimiſta; prometendo de fazer de prata ouro, como ſe por lhe nam ter ſocedido em fazer na Religiam da hypocrezia virtude, agora quizeſſe mudar os metaes, & fazer com invençoens, & traças, o que nunca ſe pode concluir com arte.

Traça que tomou pera enganar.

5 Nam faltàram alguns innocentes, que ſe deyxàram enlevar à viſta das promeſſas do ouro, as quaes o novo alquimiſta melhor dourava com palavras, do que foy ao diante o ſucceſſo da obra. Em reſoluçam à conta da fazenda real ſe lhe deo morada dentro da caſa da moeda (como ſe houveſſem de bater logo muyta d'aquelle ouro) & lhe deram tam bom tratamento, que andava por Lisboa em huma mulla, de ſorte que parecia hum Eccleſiaſtico de muyta autoridade, continuando ſempre na perſeguiçam que nos fazia, & nos teſtimunhos que nos levantava. Porèm como aquelle ſeu ouro nam acabava de luzir; nam faltou quem lhe deſſe na trilha, & aviſaſſe a el-Rey de ſuas ruins manhas: pelo que deſpedido del Rey, ſe foy logo com o meſmo alvitre a Martim Affonſo de Souza, governador que tinha ſido da India, & o que teve a boa dita de levar na ſua nao Santiago ao Sancto Padre Franciſco de Xavier, como diſſemos na primeyra [c] parte. E pera o fazer crente de couſa tam difficultoſa, mandou bater duas laminas do meſmo tamanho, & feytio; huma de prata ſòmente, outra já com alguma miſtura de ouro, & goardando eſta, moſtrou a de pura prata, prometendo que em prova de ſua arte, & habilidade, em muy poucos dias, moſtraria parte della já convertida em ouro.

Anno da Cõpanhia 14.

[c] 1.p.l.1.ca. 12.n.8.

Sa de nòvos enganos.

6 Aceytou o fidalgo o offerecimento, em que ſe hia a perder pouco, quando ſenam ganhaſſe muyto: & entre tanto o mandou prover do neceſſario: dahi a alguns dias (que pera iſſo poucos lhe baſtavam) lhe moſtrou a outra lamina, que tinha a miſtura de ouro, fingindo ſer a primeyra de pura prata: muyto feſtejou Martim Affonſo de Souza tam bons principios, nam imaginando, que havia naquillo enganos (que hum coraçam verdadeyro, como o ſeu erá, cuydava que hum Sacerdote, que parecia honrado, tambem lhe falava verdade.) Vayſe ter com el Rey, perſuadindoſe que lhe fazia hum grande ſerviço, moſtralhe a lamina com algum ouro, apregoando por certa aquella arte de falſo alquimiſta; mas el Rey, que já

Como foy deſcuberto o engano deſte homem.

Anno de Christo de 1553.

estava advertido do fingimento (porque havia muytos que traziam os olhos no que este homem fazia) remeteo Martim Affonso ao Ourives, que tinha feytas as duas laminas, & com isto ficou o fidalgo desenganado, & o embusteyro apanhado.

Como foy descuberto o engano deste homem.

7 Continuava porem em nos perseguir, dizendo grandes males, nam sò das pessoas da Companhia, mas tambem de seu instituto, & esta falsa alquimia, ainda que lhe nam rendia tanto, com tudo custavalhe menos; mas nam sofreo Deos que durasse mais a perseguiçam, porque taes foram seus procedimentos, tam diabolicos seus tratos, tam horrendos seus embustes, que foy prezo pelo tribunal da Sancta Inquisiçam, donde sahio em hum cadafalso, & por este comercio com o diabo, & pelas falsas infamias, que publicára contra a Companhia, foy condenado às galès pera sempre.

Foy prezo, & condenado às galès.

8 Metido nellas, nam lhe faltou manha pera escapar: fezse amigo do Sotocomitre, enganandoo com suas falsas promessas, de fazer de prata ouro, persuadindoo, que pera este effeyto (que a ambos podia render muyto) era necessario colher certas hervas, em hum monte de noyte: estando sò contemplando nas estrellas; deolhe credito o estrangeyro, porque o amor do ouro (que a outros mais nobres espiritos engana) facilmente o fez persuadir: sahe com elle em terra, & pera que de todo nam fiasse sem o ouro, & sendo forçado, que tinha à sua conta, o levava atado por huma corda pela cintura; & pera que elle tiveste bastante fuga, pera buscará sua vontade aquellas hervas milagrosas, lha hia largando quanto elle queria, posto que pera se assegurar que lha nam cortasse, & se acolhesse, puxava de quando em quando pela corda, pera ver se sentia o seu prezo; porèm este tinha mais arte pera fugir, que o Sotocomitre pera o goardar; vendose longe do seu goarda, cortou a corda, & atou à a hum malval, o qual, quando o Sotocomitre puxava pela corda, por huma parte dava de sy, & por outra fazia alguma resistencia, & assim cuydava o goarda, que tinha seguro o seu companheyro; mas elle se acolheo, & se fez invisivel (uzando de suas roins manhas) deyxando ao pobre estrangeyro enfadado de esperar pelo alquinista, & cansado de puxar pela corda, & finalmente de todo enganado, pois vindo de noyte a buscar ouro, se voltou de dia pera a Galè sem achar o forçado,

Entrà em nòvos enganos.

Anno de Chriſto de 1553.

Foge pera o Brazil, & lá nos perſegue.

do, mas com obrigaçam de o entregar.

9 Teve o embaidor traça pera dar conſigo no Brazil (que no Reyno nam ſe atreveo a viver, porque nam acertaſſem de o tornar a entregar ao ſeu antigo camarada o Sotocomitre) & porque he certo que com a mudança das terras, nam ſe muda a natureza; continuou no Brazil, perſeguindo a Companhia com o meſmo calor que tinha feyto em Portugal; dizendo de nòs (entre outras virtudes) que eramos hereges, & que o Padre Amaro Gonçalves prègador da Companhia no Brazil, & grande ſervo de Deos, enſinava erros, & prègava hereſias; & de tal maneyra o acuſou diante do juiz da vara da Capitania de Pernambuco, que o reverendo Vigayro, enganado com a falſa alchimia dos enredos deſte embuſteyro, excedendo ſeus poderes, quiz entender com a Companhia; mas nam faltou quem ſe queyxaſſe d'iſto, & aviſaſſe no Reyno aos Inquiſidores de como apparecèra no Brazil o que ſe tinha feyto inviſivel em Portugal: logo foy ordem pera o mandarem vir, juntamente com o Vigayro da vara, que por ignorancia, ou malicia dava ouvidos a tam falſas accuſaçoens. Chegado ao Reyno, foy outra vez entregue ao Sancto Officio, em cujos carceres acabou ſua vida, ſem ſabermos o fim que lá teve. E deſta maneyra livrou Deos a Companhia da moleſtia que o diabo lhe dava, por via deſte embuſteyro; & elle veyo a pagar a ruim conta que deo da boa doutrina, que na Companhia lhe enſináram; & ficáram todos entendendo, que montam pouco os teſtimunhos de hum perſeguidor apayxonado, contra a verdade de huma Religiam innocente. E ainda que nam ſeja eſte o ultimo, que em pago da boa criaçam, que lhe démos na Companhia, nos moverà perſeguiçoens no mundo; com tudo como Deos he o verdadeyro juiz da verdade, elle ſempre acode por nòs; àlem de que os que nos perſeguem acabam, & a Religiam permanece.

(?.)

Anno da Cõpanhia 14.

Como tornou a ſer prezo na Inquiſiçam.

Anno de Christo de 1553.

CAPITVLO IIII.

Como neste anno de 1553 se affeytuou a missàm pera a India do Padre Vrbano, o qual tinha sido o quinto Reytor do Collegio de Coimbra; & como Deos foy servido de o levar pera sy na viagem: & do mais que socedeo aos nossos, que no mesmo anno se embarcàram pera a India.

1 NA primeyra [a] parte dissemos, como sendo Reytor do Collegio de Coimbra o Padre Vrbano, pedio com tanta instancia a missâm da India, que lha concedeo o Padre Provincial Diogo Miràm, ficando contínuando com o seu Reytorado o Padre Manoel Godinho (que d'antes era o Ministro do Collegio) atè lhe soceder o Padre Leàm Henriques; & com serem muy grandes os desejos que tinha desta missàm o Padre Vrbano, & com se partir logo pera Lisboa, em rezàm de a effeytuar, com tudo nam foy possivel, hi nenhum nosso pera a India, n'aquelle anno de mil quinhentos sincoenta & dous. Porèm logo no anno seguinte de 1553 se embarcou em a nao capitania Sam Bento, em que hia por Capitam mòr de quatro naos de viagem Fernam d'Alvres Cabral, filho de Pedralvres Cabral (que tinha tambem sido Capitam mòr da segunda armada, que foy á India) & de Dona Isabel de Castro. Os Capitaens das outras naos foram Melchior de Souza Lobo, filho de Diogo Lobo, & de Dona Philippa de Souza; Dom Payo de Noronha, filho de Dom Sancho de Noronha, & de Dona Guiomar Correa; & Ruy Pereyra da Camara, que ficou servindo na India, & foy filho de Antonio Rodrigues da Camara. Conforme a isto deve ser erro da Impressàm o que diz Diogo de [b] Couto na sua seysta Decada, que este fidalgo Fernam d'Alvres Cabral foy por Capitam mór pera a India, no anno de mil [c] quinhentos sincoenta & dous, porque consta que no dito anno de mil quinhentos [d] sincoenta & dous, foy com este cargo de Capitam mòr pera a India, Fernam Soares de Albergaria, filho de Ioam Soares de Sequeyra, & de Dona Philippa de Lima; & que o dito Fernam d'Alvres Cabral partio neste anno de mil quinhentos sincoenta & tres & se per-

Anno de Cõpan. 14.

Da armada que foy pera a India no anno 1553.

a 1.p.l.3.ca.30.n.7.

b Diogo de Couto Dec.6.l.10.c.13.

c Vide Franc. de Andrad. chron. Reg. Ioan.3.4.1 cap.103.

d Vide Maff. intra cæt.

Anno de Chriſto de 1553.

Anno da Cõpanhia 14.

ſe perdeo na terra do Natal, voltando pera o Reyno. Com o Padre Vrbano ſe embarcâram tambem na meſma nao o P. Balthezar Dias, & o Irmam Aleyxo Dias.[e] em a nao Sancta Cruz, de que era Capitàm Melchior de Souza Lobo, hia o Padre Franciſco Vieyra, peſſoa de muy conhecida virtude, & de muytas letras, que tinha ſido ſuperior em Sancto Antám, levava em ſua companhia a hum Irmam por nome Antonio Alvres.

[e] Vide Maffe de Rebus Indicis, l. 16

Padres, q aquelle anno foram pera a India.

2 Todas eſtas quatro naos diſferindo as vélas, ſahìram do porto de Lisboa, em vinte & quatro de Março do dito anno 1553. velpora da Annũciaçam da Virgem Sanctiſſima, no qual dia, no anno atraz tambem partìra pera a India com as ſuas naos Fernám Soares de Albergaria. Porèm a nao de Melchior de Souza Lobo, em que hia o Padre Franciſco Vieyra, obrigada da muyta agoa que fazia, por cauſa de hum temporal, que lhe ſobreveyo, arribou a Lisboa. Vinha eſte fidalgo, & todos os mais d'aquella nao muy edificados dos procedimentos dos noſſos dous Religioſos, em particular da muyta charidade, que uzàram com os enfermos A dous fidalgos da arribada foy o Padre Franciſco Vieyra, diſpondo pouco a pouco, pera que dentro em a nao, ſobre as agoas do mar, no meyo da confuſám de tanta variedade de gents, tomaſſem os exercicios eſpirituaes de Sancto Ignacio, que nam ha nenhum lugar, que nos eſcuſe de buſcar a Deos, aſſim como Deos em nenhum ſe eſcuza de nos deſirir. Tambem ſe aproveytàram os dous nobres exercitantes, que hum d'elles em deſembarcando no primeyro caminho ſe foy meter Capucho, vindo mais aproveytado deſta arribada, com a pobreza que eſcolheo, do que ſe vieſſe muyto rico da viagem da India; pois com aquelle habito pobre aſſegurava ſua ſalvaçam, que com as riquezas podia arriſcar O outro exercitante, ainda que nam tomou o meſmo eſtado, em rezam do que jà tinha, procedeo ſempre como homem, que vinha muy aproveytado em eſpirito, ganhandoſe na arribada, em que muytos ſe perdem.

Arribou a Lisboa o P. Franciſco Vieyra.

3 Continuáram as màis naos a ſua viagem, mas foy Deos ſervido, que o Padre Vrbano primeyro tomaſſe o porto da Ieruſalem celeſtial, que a barra de Goa na India Oriental: ſua morte foy muy ſentida, aſſim na India, que o perdeo, como em Portugal, que o deo, porque era homem de muytos talentos, de grande

Morte do P Vrbano na viagẽ

Anno de Chriſto de 1553.

autoridade,& governo; por outra parte era tam humilde, que chorou muytas lagrimas,quando o declaràram pera Reytor do Collegio de Coimbra, affirmando com muytas vèras, que nam tinha ſufficiencia pera aquelle cargo, & q̃ Deos o queria caſtigar com lhe dar aquelle governo; & ſentia iſto tanto o bom Padre, que era neceſſario darlhe os pezames, que elle eſperava,em lugar dos parabens, que outros aceytam. E á volta diſto inſtou tanto que o tiraſsẽ do governo, & o mãdaſſem pera a India,que finalmente alcãçou por huma vez, o que por tantas tinha pretendido.

Das grandes incommodidades q̃ teve em a nao.

4 As incõmodidades que ſofreo na navegaçam, foram muy grandes, porque alem de acudir com exceſſiva charidade a todos os doentes, & affligidos da nao,ſe lhe acrecentou o trabalho com o grande incõmodo do biliche, que levava junto do fogàm,ardendo de dia cõ quentura,& de noyte vigiando, ſem poder tomar ſono, ſofrendo tudo com tanta paciencia, que todos ſe eſpantavam,magoados de ver arriſcada ſua vida, tam importante ao bem da Companhia,& tam neceſſaria ao proveyto das almas do Oriente. Adoeceo finalmente de febres muy ardentes, mas nem por iſſo largou o cuydado de ſua òraçam mental,& devaçoens ordinarias,atè que no dia onzeno, chamando com muyto affecto, & ſuavidade pela Virgem Maria,noſſa ſenhora, & aſſentãdoſe ſobre a pobre cama, fez vir ſeus companheyros junto de ſy, dizendolhes, com grande alegria,que ſe hia deſta vida muy conſolado, pelo tomar a morte no caminho da India,em demãda da ſalvaçam das almas; & depois de os abraçar, & conſolar,pedio hum Crucifixo, que beyjou,& adorou com muytas lagrimas,& devaçam, & finalmente fazendolhe hum devoto colloquio,no fim d'elle ſe abraçou com o Sancto Crucifixo,& acabou a vida, *In oſculo Domini*, como outro Moyſes,[f] poſto que nam em hum monte, à viſta da terra da Promiſsàm, mas no meyo do màr, com os òlhos no céo,pera onde ſe partio a gozar do premio de ſuas eſclarecidas virtudes.

Anno de Cõpañ. 14

[f] De ut. c. 34.

Boas partes do P. Vrbano.

5 Foy homem o Padre Vrbano de grande autoridade, & prudencia,conhecido,& eſtimado por tal. No anno ſeguinte de 1554 tratando o Sereniſſimo Rey Dom Ioàm de mãdar pera a India por Viſorrey a D. Pedro Maſcarenhas (como logo diremos) aquelle que ſendo Embayxador em Rom, teve a boa ſorte de trazer conſigo por cõpanheyro da jornada o Apoſtolo do Oriente Sam Franciſco de Xavier: & procurando eſte

fidal-

Anno de Christo de 1553.

fidalgo, com todas as forças escusarse deste cargo, & jornada, por causa de sua idade, que passava de 70. annos; finalmente houve de aceytar, & obedecer as ordens reaes, & aos rôgos de seu grande amigo, & senhor, o Infante Dom Luis, dizendo elle q̃ o que mais o animava, & consolava naquella jornada, era cuydar que acharia na India ō Padre Vrbano, de cuja madura prudencia, & acertado cõselho esperava valerse muyto; porèm chegando Dom Pedro Mascarenhas à India, sentio muyto, quando soube que o bom Padre acabàra a vida, antes de acabar a viagem.

Da obrigaçam que tẽ o Collegio de Coimbra ao P. Vrbano.

6 Muyta obrigaçam tem o Collegio de Coimbra a este Padre Vrbano, porque álem de ser nelle o quinto Reytor, que igualmente governou, & edificou seus subditos, & ajudou muyto nas obras que se faziam, foy tambẽ nelle mestre de noviços, os quaes criava com notavel cuydado: foy dos primeyros que entràram naquelle Collegio, no anno de 1544. [g] & sẽdo homem nobre, & letrado, & tendo jà grande nome naquella Vniversidade, elle o soube encubrir de maneyra, que mudãdoo quando entrou, pera nam ser conhecido (como fez o glorioso Sãcto Antonio nosso Portuguez) nunca na Companhia lhe alcancey, por mais diligencias que fiz, outro nome, nem sobrenome, mais que o de Vrbano (& o mesmo contamos na primeyra [h] parte, do P Mauricio, confessor d'elRey Dom Sebastiam) esquecendose do mundo, & de suas vaidades, & deyxandoas tanto de proposito, q̃ nem de seus nomes se queriam lembrar, contentandose, como o Senhor dizia a seus [i] Discipulos com os terem escritos no livro da vida. Este foy o despacho, que alcançou o quinto Reytor do Collegio de Coimbra, socedeo elle no Reytorado ao Padre Luis de Gram; o qual tambem neste mesmo anno, em que himos, de 1553. alcançou outro semelhante despacho de hir em missàm ao Brazil, como sedo contaremos, porque naquelle bom tempo os mais graves, & mais autorizados, como bem temos visto nesta chronica, eram os primeyros pera requerer as missoens, & pera empolgar nos trabalhos.

(?.)

[g] Vide 1. p. l. 3. c. 30. n. 7.

Como este P mudou o nome.

Anno da Cõpanhia 14.

[h] 1. p. l. 2. c. 19

[i] Luc. 10. nũ. 20. Gaudete autẽ quòd nomina vestra scripta sũt in cælis.

Anno de Chriſto de 1553.

CAPITVLO V.

Vay em miſſám a Tomar o P. Miguel de Souza; & contaſe particularmente a miſsàm, que neſte anno fez a Congo o Padre Cornelio Gomes, por ordem del Rey Dom Ioám, & de como nam reſpondeo o fruyto ao trabalho.

1 DItoſo foy eſte anno de 1553. em miſſoens tam conformes com noſſo inſtituto, porque àlem das trãſmarinas, ſe fizeram muytas por todo o Reyno, entre as quaes foy de grande ſerviço de Deos a que, por ordem del Rey Dom Ioám, fez o Padre Miguel de Souza, o qual foy hum dos illuſtres ſogeytos, em ſangue, & em virtude, que tivemos na Companhia em ſeus primeyros annos; foy filho de Ayres de Souza, Commendador de Sancta Maria de Alcaceva, & de Alcanede, da ordem de Aviz, & de Dona Violante de Mendoça, ſua molher; entrou no Collegio de Coimbra, movido do bom exemplo que davam aquelles noſſos primeyros Religioſos, os quaes ſendo poucos, & julgados por idiotas, fizeram abalar a ſeguir ſeu exemplo os mais illuſtres mancebos d'aquella Vniverſidade, como vimos na primeyra parte, entre os quaes bẽ merece ſer cõtado o Padre Miguel de Souza, que depois morreo ſendo Reytor do meſmo Collegio de Coimbra, como adiante veremos.

P. Miguel de Souza foy ſogeyto muyto illuſtre.

Anno da Cõpanhia 14.

2 1. p. l. 1. c. 22 & 1. 2 pe alibi.

2 Foy elle neſte anno em miſſám, como diziamos, â vill de Tomar, & a todo o ſeu termo; & neſta ſancta occupaçam ſe deteve por eſpaço de quatro meſes. Aqui foy grande a charidade com que o recebérám os moradores d'aquella nobiliſſima villa, os quaes eſtavam muy bem lembrados, & com grandes ſaudades de ſeu ſancto miſſionario, o Padre Dom Gonçalo da Sylveyra, de quem jà falamos no quarto livro; & com a chegada do Padre Miguel de Souza, & de ſeu companheyro, q̃ era o Padre Marcos Iorge, de quem logo falaremos, ſe refreſcáram eſtas lembranças, & renovàram os ſerviços a Deos noſſo ſenhor, que ſe cuſtumam fazer nas miſſoens da Companhia; acudindo os dous Padres com todo o cuydado ás confiſſoens, & ás prègaçoens, & a todos os mais miniſterios da Cõpanhia, com grande gloria divina, & proveyto das almas.

Fruyto q̃ colhèram deſta miſſám na villa de Tomar.

3 Nam sô acudiram os noſſos Religioſos eſte anno cõ miſſoens ao Reyno, & à India,

Anno de Chriſto de 1553.

como vimos, & ao Brazil, como veremos; ſenam que tambem foram dous Padres ao Reyno de Congo, da maneyra que agora contarey Na primeyra parte deſta chronica diſſemos da occaſiam q̃ houve pera o Chriſtianiſſimo Rey Dom Ioàm ordenar ao Padre Meſtre Simam Rodrigues, que mandaſſe quatro Religioſos noſſos em miſsàm ao Reyno de Congo, que foram os Padres [b] Iorge Vaz, Chriſtovam Ribeyro, Iacome Dias, & o Irmam Diogo do Soveral. Diſſemos do ſucceſſo deſta empreza, a qual ſem duvida foy mais cuſtoſa que rendoſa; porque aquelles Padres, ou morrêram em Congo, ou adoécéram tam gravemente, que foy neceſſario antes de perder a vida em Congo, vir buſcar a ſaude a Portugal; principalmente pelo pouco fruyto que faziam entre aquelles barbaros; cõ tudo eſte anno encommendou à Companhia o Chriſtianiſſimo Rey Dom Ioàm, que tomaſſe outra vez muyto à ſua conta aquella nòva vinha, poſto q̃ nam reſpondia bem o trabalho, que os noſſos punham em acultivar. E era tal o zelo deſte bom Rey pera fazer divulgar o Evangelho, & deſterrar a idolatria, que ſabendo como noſſo Padre Sãto Ignacio tinha mãdado chamar à India ao ſeu grande Apoſtolo Sam Franciſco de Xavier, determinava ſua Alteza de lhe embargar a hida a Roma, & de o ter por algum tempo em Portugal, tendoo em ſua Corte, pera ſe aconſelhar com elle no particular da converſam dos gentios, pera que aſſim como buſcava os mais valeroſos, & ſabios Capitaens, pera conquiſtar os Reynos em Aſia, & em Africa, trataſſe tambem com eſte inſigne Capitam da milicia de Chriſto, como ſe conquiſtariam as almas de tãtos idolatras, acaſtellados em ſeus gentilicos erros, & preverſas ignorancias: poſto que neſte meſmo tempo, em que el Rey eſperava com ſanctos deſejos, a vinda deſte bemaventurado Padre em Liſboa, Deos o tinha já apoſentado no céo.

4 Eſcolheo o Padre Provincial Diogo Miràm, pera eſta empreza de Congo, ao Padre Cornelio Gomes, que entam eſtava em Evora, no qual concorriam muytas rezoens pera ſer preferido aos muytos que a pretendiam, porque, àlẽ de ſer homem de grande zelo, & fervor de eſpirito de miſſoens, tinha nacido em Congo de pay, & mãy Portugueſes, & julgava el Rey que nam o eſtranharia tãto o clima da terra, nem lhe ſeria tam contrario, como foy aos Padres, de que acima falamos. Alem deſtas conveniencias, tinha ſido eſte Padre muy aceyto ao

Anno da Cõpanhia 14.

Grãde zelo das almas que tinha el Rey Dõ Ioam.

Como foy eſcolhido pera a miſſam de Cõgo o P. Cornelio Gomes.

Zelo da fé del Rey D Ioam 3.

b 1. p. l. 2. ca. 18. & 29.

Anno de Chriſto de 1553.

to ao Rey de Congo, & tinha vindo por ſeu Embayxador a Portugal, & ſabia muyto bem a lingoa da terra. Deramlhe por companheyro o Padre Fructuoſo Nogueyra, que tambem tinha moſtrado neſte Reyno grande zelo da converſâm das almas. Logo ſe embarcàram os Padres, em companhia do Embayxador, que ſua Alteza mandava áquelle Rey; levava tambem tres mininos orfãos, q̃ lhe deo da ſua caſa o Abbade Pedro Domenec, pera là cathequizarẽ os filhos dos naturaes de Congo, & fazerem tambem caſas de orfãos, ſemelhantes à q̃ o dito Abbade Domenec tinha fundado em Liſboa.

Chegam a Congo, & o que nelle fizeram.

5 Deram à vela, & cõ boa viagem lançàram ferro em Pinda, porto principal d'aquelle Reyno, como diſſemos na primeyra [b] parte; hindo o Padre Cornelio Gomes muy cheyo de eſperanças de fazer grandes converſoens n'aquelle Reyno, aſſim pela entrada, que jà d'antes tinha com o Rey, como pela amiſade, que entam levava còm o Embayxador: porèm o inimigo commum ſemeou zizania entre o trigo (como cuſtuma) porque nam faltou huma roim lingoa (que eſtas igualmẽte frequentam as cortes do Princepes em Europa, & as cabanas dos Regulos em Guiné) que de antemam malquiſtou ao Padre com o Rey de Congo, fazẽdolhe crer que o Padre Cornelio Gomes lançara fama em Portugal, que aquelle Rey nam tinha de Chriſtam mais que o nome, & que muy depreſſa atè o meſmo nome perderia; & foy cauſa eſta n'â informaçam de ſe atrazarem muyto as boas eſperanças que o Padre levava. Bem ſoube elle deſtas falſidades, q̃ ſe tinham dito, das quaes o Rey ſe moſtrava muy ſentido: mas nam deyxou de ſe pòr logo a caminho de Pinda à ſua corte, aonde viſitou o Rey, que bẽ manifeſtou logo a peçonha, q̃ dentro tinha, no pouco gaſalhado que fez ao Padre, & no peſado ſembrante com que o recebeo.

b 1. p. l. 2. ca. 27.

Fala o P. com el Rey de Congo.

6 Tambẽ o Padre ſe moſtrava muy ſentido do Rey, dàr tam facil credito a ſemelhantes teſtimunhos; & procurou ter toda a ſatisfaçam com o Rey, pera que nam prevaleceſſem as traças do inferno; teve o Padre boa occaſiam, porque o mãdou o Rey chamar, & falàram muy devagar; cuydando o Padre que deyxava ſatisfeyto ao Rey, & q̃ elle podia vir aliviado, procurou de continuar com a converſâm dos gentios; porèm como eſte Rey de Congo era inconſtante, & nada firme nos bons propoſitos, mandou dahi a poucos dias a ſeus vaſſallos que nam trataſſem com o Padre,

Anno d. Copanhia 14.

moſ-

Anno de Chriſto de 1553.

moſtrandolhe outra vez carregado, & deſabrido · eſtes deſgoſtos, juntos com a malignidade do clima, causáram ao Padre huma grave enfermidade, que ſe lhe agravou, quãdo ſoube que o barbaro Rey perſeguia aos q̃ ſe faziam Chriſtãos, & mãdava que ſenam deſſe ordinaria ſuſtentaçam aos miniſtros do Evangelho, & que lhe não dolhe falar o Adminiſtrador eccleſiaſtico, lhe nam quizera dar entrada, procedendo em fim de tal maneyra, que fazia certa a q̃ lhe chamava calumnia, que o Padre Cornelio Gomes lhe aſſacára, de nam ter de Chriſtam mais que o nome.

7 Tanto que o Padre teve algũa melhoria, determinou de hir falar aquelle Rey, com toda a liberdade, pera que ſe reſolveſſe de emmẽdar ſeus vicios em nam perſeguir aos Chriſtãos, & em nam faltar com a ſuſtentaçam que cuſtumava dar ao Adminiſtrador eccleſiaſtico, & aos miniſtros do Evangelho; moſtrou elle que ouvia o Padre de boa võtade, & q̃ com a meſma faria tudo o que lhe pedia, & que fundaria o ſeminario, pera criaçam de moços, que ally foſſem inſtituidos nos myſterios da fé: mas logo a inconſtãcia deſte negro Rey de Congo punha embargos, & metia dilaçoens nos bons propoſitos: experimentando aqui o Padre, o

Da inconſtancia do Rey de Cõgo.

que cõ Herodes o Sancto Baptiſta, pois ouvia, & fazia algũas couſas por ſeu reſpeyto, mas nam queria apartarſe das màs occaſioens em que o vicio da ſenſualidade o trazia enlodado, & enredado.

8 Muyto deſconſolavam eſtas couſas ao Padre Cornelio Gomes, & muyto mais o pouco fruyto, que fazia naquelles gentios, porque em eſpaço de ſeis meſes, sõ finco pode converter: tanto monta, ainda entre barbaros de Guiné, o exemplo na peſſoa real, que aſſim como, ſe eſte vay diante, mête agudas eſporas nos vaſſallos, aſſim tambem ſe eſte falta, faltam elles nas mayores obrigaçoens. Vẽdo iſto o Padre, ſe reſolveo em ſeguir o conſelho de Chriſto, ſenhor noſſo, de ſe ſahir de Cõgo, & fugir pera outra cidade, aonde foſſe mais bem aceyto o prègador, & mais bem recebido o Evangelho; pareceolhe virſe a Portugal, & dar conta ao ſereniſſimo Rey Dom Ioám do que paſſava em Congo.

9 Mil deſgoſtos teve na licença pera ſe haver de embarcar pera o Reyno, porque o barbaro atê niſto ſe moſtrava inconſtante, hoje lhe dava a licença, & logo no outro dia lha negava; porque nam queria ter o Padre em Cõgo pera o reprẽder, nem queria que vieſſe a Portugal pera o accuſar: nam

Anno da Cõpanhia 14.

c Marc. c. 6. n. 20. Audito eo multa faciebat.

d Matt. c. 10. num. 23.

Trata o P. de ſe ſahir de Congo.

queria

Anno de Chriſto de 1553.

queria ſer bom, mas nam queria que o tiveſſem por mao; que deſtas contradiçoens uza hum peccador, q̃ quer ſer vicioſo, & quer parecer virtuoſo; & cõforme iſto, quer, & nam quer, como do priguiçoſo diſſe o Eſpirito Sancto; em fim ſe veyo o Padre a Pinda, que diſta da corte de Congo quarenta legoas, pera ſe embarcar, aonde achou alguns Portugueſes, que ally tinham ſahido, obrigados de hũa grande tempeſtade, que lhes deo, vindo da India; occupouſe o Padre no ſerviço deſtes pobres naufragantes, atè que chegou hũa ordem do Rey de Cõgo, em que mandava, ſob graves penas, que todos os brancos (q̃ aſſim chamam os de Europa) ſe ſahiſſem de ſeus Reynos, com eſta ordem ſe embarcou o Padre com dous mininos orfãos (porque o terceyro, & juntamẽte o Padre Fructuoſo Nogueyra morrèram pouco depois de entrarem em Congo.) Chegàram brevemente à ilha de Sam Thomè; aqui ſe deteve o Padre alguns meſes, & ſe occupou em cultivar ſeus moradores, os quaes ficâram tam affeyçoados ao Padre, & por amor delle á Companhia, que ſe reſolvéram de fundar naquella ilha hum Collegio, eſcrevẽdo logo ſobre iſto a Portugal; pera onde ſe partio o Padre, & chegando a Lisboa, enformou a ſua Alteza, do eſtado da Chriſtandade d'aquelle Reyno de Congo, & depois ſe mudou pera o Collegio de Evora, donde tinha ſahido pera eſta miſsàm.

a Prouet. cap. 13. num. 4. Vult, & non vult piger.

Chegam a S. Thomè.

Anno da Companhia 14.

10 Eſte foy o ſucceſſo da ſegunda miſsâm de Congo, & nam foy eſta a ultima q̃ a Companhia fez âquelle Reyno, mas nam foy tambem a ultima que teve ruim ſucceſſo, fundado ſempre nam menos na inconſtancia, que aquelles barbaros tem na virtude, que na perſeverança que querem ter nos vicios; elles com tudo ainda hoje tem o nome de Chriſtãos, tem Sè, tem Conegos, tem Cabido, & de tudo tem pouco mais que o nome (como elles ſe queyxavam, q̃ dizia o Padre Cornelio Gomes.) Foram porèm ſempre muytos os trabalhos, que os da Companhia ally padecèram, por cultivar aquellas charnecas bravias, & por ver, ſe àlem do nome, lhe podiam perſuadir obras de Chriſtãos; mas ſempre foy mais o trabalho que a colheyta; & elles ſe tem moſtrado muy ingratos a Portugal, a quẽ tinham grãdes obrigaçoẽs, porque (álem de lhes enſinar a Fè) eſtando o Reyno de Congo em poder dos Iagas, por morte do ſeu Rey Dom Bernardo, os libertou el Rey Dõ Sebaſtiam, â cuſta da Coroa de Portugal, & fez aquelles Reys vaſſallos de Portugal; mas elles como

A gente de Congo he inconſtãte, & ſam ingratos a Portugal.

deſa-

Anno de Chriſto de 1553.

deſagradecidos, ſe rebelàram,& actualmente no tempo, que iſto eſcrevo,que he no anno de 1646.continuam em ſua rebeliám contra Portugal, & nos tẽ ainda lá cativos tres Padres da Companhia (porque os mais já morrèram com o mao tratamẽto)pagando com priſoens, que nos deram a liberdade do Evãgelho que lhe prègamos.

11 E nôs agora ſahindonos de Cõgo,pois tam mal nos agaſalha,vamonos ao Brazil, com outra miſsàm mais copioſa, na qual o ſucceſſo foy mais ditoſo, & o fruyto he mais glorioſo.

CAPITVLO VI.

Da miſsàm d'eſte anno pera o Brazil,em que föy o P.Luis da Gram, & levou conſigo ao Irmam Ioſeph de Anchieta, que foy hum varàm admiravel: dàſe conta como entrou na Cõpanhia;& de ſeus primeyros trabalhos no Brazil.

1 NO capitulo quarto vimos como ſe embarcou pera a India o P Vrbano q̃ foy o quinto Reytor do Collegio de Coimbra,neſte embarcaremos pera o Brazil o P. Luis da Gram,que foy nelle o quarto Reytor,o qual ſendo huma das principaes peſſoas deſta Provincia,com tam grandes inſtancias pedio eſta miſsàm, q̃ houveram os ſuperiores de lhe deferir,& o ſucceſſo pelo tempo adiante, moſtrou bem quam acertada foy eſta eleyçam, & quam bem aceytos foram a Deos os ditoſos trabalhos deſte ſeu grãde ſervo, o qual foy Provincial,& Collateral do P.Manoel de Nobrega,& por quaſi ſincoenta annos ſe occupou em acudir ao bem das almas,ſem nunca o conſtãte miniſtro do Evangelho largar mam deſta eſpiritual conquiſta, atè o ultimo remate de ſua vida, que Deos noſſo ſenhor lhe concedeo muy comprida, a pezar dos muytos achaques, que o moleſtavam, & obrigáram aos ſuperiores a lhe mandar ordem pera ſe voltar a Portugal, porẽ elle eſcolheo antes,como Capitam esforçado, morrer no campo do Brazil peleyjando,que vir a ſua patria por tam pouco ganho,como era buſcar hũa breve ſaude,quando jà era velho, ſendo mayor o intereſſe que lhe recrecia de a perder cõ a vida, por ganhar as almas dos gentios do Brazil.

2 Partio de Lisboa o P Luis daGram cõ ſeis cõpanheyros,aos 8.de Mayo de 1553.em cõpanhia de D.Duarte da Coſta governador doBrazil,q̃ ſocedeo no governo aThomé de Souza, de quẽ faley na primeyra[a] parte,

P. Luis da Gram foy Reytor no Collegio de Coimbra.

Parte de Lisboa o P. Luis da Gram.

[a] 1.p.l.3.c.5.

Anno de Chriſto de 1553.

o qual Do Duarte foy filho de D. Alvaro da Coſta (Embayxador por elRey Dom Manoel ao Emperador Carlos Quinto) & de ſua molher D. Brites de Payva; & neſta occaſiam eſtimou muyto aos noſſos Padres, & os tratou no már, & na terra cõ o reſpeyto, & humanidade, que de ſua muyta chriſtandade, & conhecida fidalguia ſe podia eſperar. Aos treze de Iulho do meſmo anno, lãçàram ferro na Bahia de todos os Sanctos, aonde foram muy bẽ recebidos do P. Manoel de Nobrega, & muy feſtejados do Biſpo D. Pedro Leytàm, homẽ de muytos merecimentos, q̃ tinha ſido Proviſor na India; o qual do mâr deſta vaſtiſſima gẽtilidade acenava aos cõpanheyros, q̃ tinha em Portugal, q̃ o ajudaſſem a lãçar, & a tirar as redes neſta glorioſa peſcaria das almas; os companheyros do P. Luis da Gram (ſegundo eſcreve o P [b] Maffeo, q̃ niſto fala mais ao certo) foram os Padres Braz Lourenço, Gregorio Serrám, Ioàm Gonçalves, Antonio Braz Caſtelhano, & o Irmam Ioſeph de Anchieta, q̃ era o menor na idade, como o pequeno David entre ſeus irmãos.

[b] Petr. Maff. hiſt. Ind. c. l. 16.

3 Muyto poderamos aqui dizer do muyto q̃ eſtes noſſos miſſionarios trabalháram neſta eſpiritual empreſa da cõversàm dos Brazis; porem aſſim como a luz mais brilhãte das mais luzidas eſtrellas deſaparece tanto, q̃ no Orizonte Oriẽtal começa a oſtentar ſeus rayos de ouro o Principe dos Planetas; aſſim à viſta do P. Ioſeph de Anchieta, q̃ foy hũ novo Sol do mũdo novo do Brazil, ficam deſaparecẽdo os melhores luzimentos de tam ditoſos miſſionarios. Eſte he aquelle tam celebrado Ioſeph de Anchieta, tam afamado no mũdo, tam reſpeytado de todos, ſancto na vida, prudente no governo, prodigioſo nas obras, zelador das almas, & verdadeyro Apoſtolo do Brazil Eſta he aquella belliſſima flor, aquella roſa virginal, q̃ deo tal cheyro de ſuavidade, entre aquelles matos incultos, & areaes deſcalvados da gẽtilidade, q̃ ainda hoje alegra, eſpanta, edifica, & conſola a todos ſua vida celeſtial, cheya de obras tam milagroſas, cõ que aſsõbrou o mũdo todo, & de ſucceſſos tam inauditos, que com rezàm he chamado o ſegundo Taumaturgo A hiſtoria deſte admiravel varám anda cõpoſta por muytos authores, impreſſa por muytas vias, & traduzida em muytas lingoas, que todas ſam poucas pera contar ſuas maravilhas, que nam tem conto: & por ſerem tantas, eu quaſi, que as nam queria aqui referir, por me parecer, que nam cabia tam grãde Sol em tam pequeno globo, nem tam eſpaçoſo mundo em tam limitado mappa Com

Anno de Cõpanhia 14.

Quem foy Ioſeph de Anchieta.

A hiſtoria do P. Anchieta anda traduzida em muytas lingoas.

tudo,

Anno de Chriſto de 1553.

tudo, porque vou ſempre neſta chronica tecendo brevemente as vidas dos varoens mais inſignes, que entráram neſta noſſa Provincia, no tempo em q̃ viveo noſſo P. S. Ignacio, & eſte he hũ dos mais admiraveis, nam quero deyxar de fazer delle huma lembrança breve, pois lhe devemos muytas muy compridas.

Patria do Padre Anchieta.

4 Naſceo Ioſeph de Anchieta no anno de 1533. em Tanariſe, que he hũa das ilhas Canarias, a que os latinos chamáram as Fortunatas, que sò por darem tal fruyto merecíam o feliciſsimo nome de bẽ afortunadas: os pays eram nobres, & ricos, poſto que a mayor nobreza, & a melhor riqueza lhes procedeo deſte ſeu ditoſo filho: & porque Deos o criava pera ſi, & o queria tirar de hũa ilha pera o trazer por muytos mares, & pera o levar por muytas terras, inſpirou a ſeus pays, que o mandaſſem eſtudar à noſſa Vniverſidade de Coimbra, aonde ſe bẽ aproveytou nas letras, melhor creſceo na virtude; hum dia na Igreja principal, poſtrado de joelhos diante de hum altar da Rainha do cèo, lhe fez voto de virginal, & angelica pureza, que sẽpre toda ſua vida pũtualiſſimo goardou; & nam podia deyxar de ſer Anjo, quem tinha ſobre ſy os cuydados da Rainha dos Anjos.

5 Pera melhor conſervar eſta igoalmẽte perigoſa, & preciosa margarita; no anno de 1551. pedio a Cõpanhia (q̃ havia poucos annos que tinha entrado em Coimbra) & nella foy recebido, ſendo elle dequaſi 17. annos. Começou o caminho da perfeyçam cõ tal fervor, & era nelle tam grãde a devaçam ao Sãctiſſimo Sacramẽto, q̃ na meſma menhã ajudava ſucceſſivamẽte ao menos a oyto miſſas, todas de joelhos, perſuadindoſe como noviço fervoroſo, q̃ nam podia ter dano o corpo, no exercicio em q̃ recebia goſto a alma Cõ eſta cõtinuaçam, jũta cõ as mais penitẽcias, veyo a enfermar gravemente, & a rẽder pelas coſtas, ficando com achaque de velho ainda em idade de moço; porẽ renderãſe os hõbros, porq̃ eram de carne, mas naõ ſe rẽdeo o coraçam, porq̃ pera o trabalho era de ferro: ficou o corpo quebrantado, mas o eſpirito continuou mais alentado. Perſeverou com tudo a doẽça por eſpaço de tres annos, cõ tal violẽcia, q̃ reſolvèram os medicos, q̃ eſta plãta naõ ſe dava bẽ em Portugal, & q̃ pera ſe achar melhor, era neceſſario mudala pera outro terrenho, q̃ deſta ſorte hia a providencia divina deſpondo o bẽ eſpiritual do Brazil, à cõta da enfermidade corporal de Anchieta; atè q̃ finalmẽte deo â vella pera aq̃lle novo mundo no anno em q̃ himos falando de 1553. nam tãto movido por voto dos medicos,

Anno da Cõpanhia 14.

Dos achaques que teve, ſendo ainda mãcebo.

que o aconſelhavam, quando levado por inſpiraçoẽs de Deos, q̃ o chamava, nam tanto pera hir buſcar remedio pera o corpo enfermo, como pera levar ſaude âs almas perdidas.

Chega ao Brazil.

6 Deſembarcado na Bahia, começou eſte novo Sol, a eſpalhar as luzes de ſeus fermoſos rayos: occupouſe logo em ler latim aos noſſos, & aos de fóra, ſendo o primeyro que n'aquellas partes enſinou eſta faculdade, ditoſa por ter tal meſtre, q̃ nella foy tam eſmerado, que pudèra dar luſtre âs melhores Primeyras das Vniverſidades mais primas No meſmo tempo em que Anchieta enſinava a lingoa latina, lhe enſinavam a lingoa Brazilica; era meſtre eloquentiſſimo, & faziaſe diſcipulo de ſeus meſmos diſcipulos; aprendia, & juntamente enſinava (que a charidade atenta ao bem do proximo, & nam reſpeyta a autoridade propria) de tal ſorte ſe applicou, que dentro em ſeis meſes ſahio tam deſtro na lingoagem Brazilica, que era o melhor interprete do Padre Provincial Manoel de Nobrega, & verteo na meſma lingoa o Cateciſmo, & logo compoz a Arte Bazilica, por onde enſinaſſe aos noſſos, reduzindo a barbaria natural dos Indios, â policìa da Arte dos latinos.

Quam facilmente tomou a lingoa da terra.

7 Era neſte tempo muy cruel a guerra, q̃ os Indios Tamoyos, de que ſalamos na primeyra parte, faziam aos Portugueſes; pera a quietar eſtes barbaros indomaveis, foy neceſſario mandarlhe huma embayxada pelo noſſo Padre Provincial Manoel de Nobrega (de quem largamente falamos no terceyro livro da primeyra [c] parte) o qual levou conſigo ſeu fiel interprete, & inſeparavel companheyro Ioſeph de Anchieta: baſtou eſte pera abrandar a dureza d'aquelles penhaſcos, que cõ tal Anjo da paz, nam podia mais durar a guerra; porèm pera melhor eſtabelicimento dos concertos, quizeram os barbaros réter lá os Padres, & foy neceſſario ficar Anchieta em refens entre os Tamoyos; veyo niſto o P. Provincial Manoel de Nobrega, pelo muyto que fiava do Irmam Ioſeph, & pelo muyto q̃ ſe deſejava eſta paz, aſſeytando elle de muy boa vontade eſte voluntario cativeyro, pela boa occaſiam q̃ ſe lhe abria de dar averdadeyra liberdade aquelles ignorantes gentios. Grandes foram os trabalhos, & muyto mayores os perigos, q̃ aqui padeceo o noſſo Ioſeph cativo, como o outro Ioſeph, mas tambẽ como o outro viſitado, & conſolado de Deos, que cuſtume he ſeu, como cantou o [d] Propheta, acudirem as enchentes dos alivios, ſegundo a multidam das dores: a mayor conſola çam

[c] 1. p. l. 3. c. 6.

Fica o P. Anchieta entre os barbaros.

[d] Pſ. 93. n. 19 Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo consolationes tuæ lætificauerũt animam meã.

que

que tinha era dos muytos bautiſmos que fazia, gozandoſe de reſtituir ao creador tantas almas, que o inimigo lhe tinha roubadas.

8 Tres meſes ſe deteve Anchieta neſte cativeyro, & porque os perigos do corpo eram grandes, & muyto mayores os da alma, pera obrigar a Virgem Sanctiſſima, a que tiveſſe cuydado de lhe defẽder o corpo vivo, & a alma pura, quiz ſervir a Senhora com lhe cõpor a vida em verſo latino, que toda foy deſcrevendo em devotiſſimas, & elegantiſſimas elegias, nam em papel, que o nam tinha naquelle ſeu Ponto Euxino, mas repondoas no theſouro de ſu memoria (que era tam feliz, que lhe entregou mais de ſinco mil & ſetecentos verſos, & depois fielmente os repetio, & eſcreveo) pondoſe a cantar cãtos de Siàm em terra alheya, repetindo muſicas ſagradas em lugar de todo barbaro, ao ſom nam das arpas, & citharas bem temperadas, mas dos arcos, & das frechas dos Tamoyos, que de contino lhe zoniam pelas orelhas.

Compoem em verſo latino a vida de N. Senhora.

9 E pera que vejamos, como ainda que eſte noſſo devotiſſimo poeta, habitava entre Satyros ſylveſtres, & entre Faunos montanhezes (quaes eram aquelles gentios, que o tinham por refens) com tudo que lhe nam faltava a policia das muſas mais cultas; & pera que entendamos, que, poſtoque em lugar dos Parnaſſos, & dos Pindos, vivia entre terras fragoſas, & toſcas montanhas, que com tudo foy dos que melhor merecèram as melhores capellas da hera vencedora, quero aqui eſtampar a apoſtrophe, que faz à Virgem Sanctiſſima, cõ que lhe dedica eſta obra dos ſeus verſos.

EN tibi, quæ vovi Virgo Sanctiſſima quondam
Carmina, cùm ſævo cingerer hoſte latus:
Dum mea Tamuyas præſentia mitigat hoſtes,
Tractóque tranquillum pacis inermis opus.
Hîc tua materno me gratia fovit amore:
Te corpus tutum, ménſque tegente fuit.
Sæpius optavi, domino inſpirante, dolores,
Duráque cum ſævo funere vincla pati.
At ſunt paſſa tamen meritam mea vota repulſam.
Scilicet heroas gloria tanta decet.

Apoſtrophe da poeſia do Padre Anchieta.

10 Bem ſe ve neſtes ſinco diſtichos, a facilidade, a elegancia, a propriedade, a piedade, clareza, ſuavidade, & generoſidade do eſtylo deſte ſublime cyrne, que juntamente teve engenho pera cantar verſos, & teve devaçam pera os ſanctificar; & ainda que eſta ſua poeſia parece facil, & muy ordinaria, & poſto que ſe perſuada alguem, que logo a fará melhor, com tudo nem por iſſo deyxa de ſer muy excellente, antes fica tendo a propriedade de hum legitimo poema, o qual (ſegundo a doutrina, que nos enſinou o meſtre [e] deſta arte) ha de ſer tal, que quem lhe ler os verſos, eſpere fazellos tambons, mas no cabo hade ſuar muyto, & hade trabalhar debalde.

(?)

[e] Hor. in Ar. Poet. Ex noto fictum carmen ſequar, vt ſibi quiſquã ſperet idẽ, ſudet multũ, fruſtraque laboret.

CAPITVLO VII.

Ordenaſe de miſſa o Padre Ioſeph de Anchieta: dàſe huma breve noticia de ſua grande charidade pera com Deos, & pera cõ os proximos, aos quaes acudia com admiravel cuydado, andando muytos caminhos ſempre a pé, & ſocorrendoos em todos ſeus trabalhos.

1 ACabada eſta compoſiçam dos verſos ſe ſeguio a da paz, tam deſejada entre os Portugueſes, & Tamoyos, & Anchieta ſe recolheo a continuar ſeus eſtudos de Theologia, entre os Portugueſes. Tomou ordens de miſſa na Bahia, que com grande conſolaçam de ſua alma lhe deo o Biſpo Dom Pedro Leytam, creſcendo Anchieta com a nòva dignidade em nòvos augmẽtos de virtude, como verdedeyro Ioſeph, a quem Iacob [a] chamou filho, que ſempre creſcia, trabalhando naquella vaſtiſſima vinha da gentilidade por eſpaço de quarenta & quatro annos, ſendo em muytos delles ſuperior, & Provincial da Companhia com a prudencia, entey-

Cõtinúa o P. Archieta com os ſeus eſtudos.

[a] Gen. 49. nu. 22. Filius accreſcens Ioſeph.

reza

reza, & brandura, que ſe podia eſperar de varám tam exẽplar. Neſte tempo quem poderá contar as terras que correo, os mares que paſſou, os golfãos que atraveſſou, os bautiſmos que fez, os perigos de que eſcapou, as prophecias que diſſe, as virtudes que exercitou, os prodigios, & milagres que obrou? Eu me remeto aos livros que andam de ſua vida; sò referirey brevemente algumas de ſuas virtudes, & alguns ſucceſſos, entre muytos, que andam autenticados, pera que deſtes poucos tiremos os outros innumeraveis, aſſegurãdo primeyro aos leytores, que tudo o que eu contar deſte admiravel Padre, ou ſam couſas jà autenticas, ou eſtampadas por autores de muyta verdade.

2 Todas as heroicas virtudes dé Anchieta tiveram ſeu principio em ſua ardentiſſima charidade, da qual, ſegundo Sam Gregorio [a] Magno, dependem todas, da maneyra que muytos ramos procedẽ da meſma raiz; & aſſim como a arvore ſem raiz fica ſem vida, aſſim as virtudes ſem charidade ficam mortas. Fomentava o Padre Ioſeph eſta fervoroſa charidade com a cõtinua òraçam, & trato familiar com Deos, com o qual gaſtava todo o tempo, que podia furtar às occupaçoens ordinarias, de officio de ſuperior, ou de obrigaçoens de ſubdito; retiravaſe á Igreja, as capellas, & ao cubiculo, aonde ordinariamente o achavam de joelhos, com o roſto abrazado, com os olhos no cèo, & com os braços encruzados, que nam podia aquelle celeſtial fogo, recolhido na alma, deyxar de ſe manifeſtar neſtes ſinaes exteriores, & porque o dia era pequeno pera gozar deſtas celeſtiaes delicias, ajuntava tambẽ a noyte, que quaſi toda levava em òraçam.

3 E o que niſto mais nos admira he, que conſervava o P. Anchieta eſte meſmo fervor de òraçam, & devaçam, nam sò no cubiculo, & nas Igrejas entre Sanctos, mas tambẽ nos matos, & nos caminhos entre gẽtios. De varios modos, diz Sam [b] Bernardo, ſe conſerva a devaçam, ou como Sancto Thomè no lado, ou como Sam Ioàm no peyto de Chriſto, como Sam Pedro no ceyo do Padre, & finalmente como Sam Paulo no terceyro cèo; porém nos matos, nas charnecas, nas aldeas entre Haymurés, & Tapuyas, entre gẽtios brutaes, entra féras humanas, & indios deshumanos, entre tumultos, & confuſoens de gente ſem Rey, & ſem ley, conſeruarſe a devaçam, como ſe eſtiveſſe no mayor retiro da mais remontada còva da Thebayda ſuperior, iſto verdadeyramente he hum dos mayores milagres deſte milagroſo varâm, ẽtal vol-

[a] Greg. Magn in hum. 27. in Evang. Vt multi arborũ rami ex una radice, ſic multæ virtutes ex una charitate generantur.

De ſua grãde charidade.

[b] Bern. ſuper Cant. Serm. 23. Non omnibus eodẽ modo data eſt gratia deuotionis. Porro Thomas in latere, Ioannes in pectore, Petrus in ſenu, Paulus in tertio cælo.

tava do trato d'aquelles gẽtios, como ſe vieſſe de falar com S. Antám; que foy o que S. [c] Ambroſio diſſe de Chriſto, ſenhor noſſo, que aſſim tratava com peccadores, como ſe andaſſe entre Anjos; os colloquios com Deos, a ſuavidade do eſpirito, as lagrimas devotas, os affectos da alma, ſempre os meſmos, ſempre aceſos, ſempre fervoroſos. D'aqui vinha, que aſſim andava com os pés pela terra, como ſe a alma toda eſtiveſſe no cèo; muytas vezes o viram em óraçam levantado no âr, nam ſendo parte o pezo do corpo carregado pera empedir os voos da alma ligeyra.

[c] Amb. in Pſ. 2. Ita inter peccatores verſatus eſt, quaſi inter Angelos verſaretur.

4 E porque a mortificaçam he irmã inſeparavel da òraçam, & hum dos mais fermoſos ramos, que naſcẽ da raiz da charidade, foy nella muy verſado eſte inſigne varám. Era hum aſpero, & ſevero fiſcal cõtra ſy meſmo, as diſciplinas muy continuas, os jejuns muy ordinarios, nam admitia lençoes, nẽ cobertores, porque em todo eſcuſava cama; ſobre huma tabpa paſſava as noytes veſtido, pera a toda a hora eſtar preſtes, & com as armas nas mãos, como ſoldado vigilante, pera acudir, ou a Deos na òraçam, ou ao proximo na ſalvaçam; & foy tam inviolavel eſte ſeu cuſtume, que nunca ſe deytou em cama, ſenam por cauſa de enfermidade; a taboa lhe ſervia de colchám brando, & metendo hum ſapato no outro delles fazia almofada; que deſtas traças uſa hum varàm ſancto, nam sò pera fugir de mimos eſcuſados, mas tambem pera deyxar cõmodos neceſſarios: enſinando nos com ſemelhantes exemplo quam pouco baſta pera ſuſtentar a natureza, & quanto val o bom cuſtume, porque ſe pòde viver ſem mimos, & ſe póde dormir ſem cama Quando eſteve no Collegio de Sam Vicẽte ſempre dormio no cham, & em hũ molho de vàras, cheyas de eſpinhos encoſtava a cabeça; que aſſim queria eſte ſervo fiel parecerſe com ſeu Senhor, que na cruz pera tomar o ſono da morte reclinou a cabeça ſobre eſpinhos agudos, & quando era minino ſe encoſtou ſobre palhas: & chegou a queyxarſe, como teſtifica Sam [d] Lucas, q̃ nam tinha em que reclinar a cabeça.

De ſua notavel mortificaçam.

De ſua grãde pobreza.

[d] Luc. 9. n. 58. Filius autẽ hominis non habet vbi caput ſuum reclinet.

5 Conforme aos regalos da cama, eram às delicias da meſa, o ſeu jejum era continuo, & com qualquer couſa paſſava o dia; o ſeu comer ordinario era (como cuſtumavam fazer os Sanctos penitentes) o que a occaſiam lhe offerecia, & nam o que o cuydado lhe preparava, baſtante pera fugir da morte, & nam pera grangear a ſaude porque o ſeu paſto prin-

cipal

cipal era, como Chriſto [e] dizia de ſy, fazer a vontade de Deos, & tratar da ſalvaçam das almas. A pobreza em tudo foy igual; em ſeu cubiculo nam havia, nẽ eſcritorio, nem arca, nem canaſtra, nem gaveta (que quem nam tem que goardar, eſcuſa todos eſtes impedimẽtos) nem pennas tinha pera eſcrever, & quando dellas neceſſitava, as pedia empreſtadas, & logo as reſtituia. As praticas, as prẽgaçoens, & obras inſignes de poeſia latina, que fez ſendo mancebo, & o mais q̃ fazia, logo o dava, ou ſe lhe era algum papel neceſſario o tinha depoſitado na mam do ſuperior; pera de todo ficar ſem outro cuydado mais que em Deos, no qual tinha ſeu theſouro, porque nelle depoſitava ſeu coraçam. A meſma pobreza que uſava em caſa, exercitava por fóra, ſendo muytos os caminhos q̃ fez, muy largas as peregrinaçoens, muytas as entradas por aquelle ſertám, ou a converter Indios ſendo prégador, ou a viſitar os noſſos ſendo Provincial, ſempre andou a pè, que he couſa admiravel, a reſpeyto dos muytos caminhos que fazia; porèm a charidade he muy ligeyra, eſta lhe fazia eſcuſar ſubſidio alheyo, pera poder caminhar, & lhe miniſtrava azas pera ſaber voar.

6 Avante paſſava eſte grãde ſervo do Senhor, porque ainda que quando começava o caminho hia calçado, com tudo em ſahindo do povoado ſe deſcalçava, & com os pés deſcalços caminhava, como ſe nem com os ſapatos quizeſſe repartir a gloria dos caminhos, q̃ andava, por amor daſalvaçam das almas, ſenam que todo eſte bem queria pera ſy; ou foſſe, que com aquelles pès deſcalços, queria Deos ſanctificar a terra do Brazil, que elles tocaſſem; que pera iſſo, ſentem alguns, como diz Theodoreto [f] que mãdou Deos deſcalçar a Moyſes, quando lhe falou da çarça. E ainda que muytas vezes vinha com os pés feridos, & magoados, entam lhe pareciam mais bẽ engraçados, & entam com mais rezàm lhes cabia o gabo, que o [g] Propheta dava aos pès fermoſos dos prégadores do Evangelho, andãdo por montes, & por matos. Deſta ſorte andava com tanta preſſa, pelas coſtas do màr, pelas montanhas fragozas, pelas brenhas, & matos incultos, que os meſmos Brazis, curtidos por aquellas charnecas, acuſtumados a matejar, a ſaltar por aquelles montes, como gamos ligeyros, o nam podiam alcançar.

7 Em ſabendo que havia algum Indio enfermo, ainda q̃ eſtiveſſe muy diſtante, com tãta préſſa lhe acudia, q̃ deyxava de correr, & parece q̃ voava; & como era homẽ de grãde engenho, & os medicos faltavam no Brazil,

& as

Ioan. 4. n. 34 Meus cibus eſt vt faciã voluntatem eius qui me miſit.

Sempre andava ſeus grãdes caminhos a pè.

f Theod. q. 7. in Exod. c. 3. n. 5. Vt exuditate pedum ſanctifi aret terram.

g Nahum ca. 1. n 15. Quã pulchri ſuper montes pedes euãgelizantis.

Comoacudia aos Brazis em todas ſuas neceſsidades.

& as meſinhas nam ſobejavam, elle tinha com ſua experiencia alcançados mnytos modos de curar aquelles pobres Brazis. Com muyto mayor cuydado acudia â cura de ſuas almas; & pera alcançar eſte fim nenhũa difficuldade ſe lhe punha diante, por mais aſpera, & indomavel que ſe offereceſſe, porque todos os trabalhos eram inferiores à grandeza de ſeu animo: D'aqui naſcia, que quando tornava mais canſado, entam vinha mais contente, & a conversàm do gentio que mais lhe cuſtava, eſta mais o alegrava; que na verdade, conforme a reſoluçam do generoſo[h] Romano, o acto da virtude que tem mayor cuſto, eſſe rende mayor goſto.

[h] Luca. Pharſ. lib. 9. loquès de Catone. Lætius eſt, quoties magno ſibi cõſtat, honeſtum.

8 Caminhava huma vez deſcalço, conforme ſeu ſancto cuſtume, por hum lugar apaúlado, & cheyo de lodo, & enternecendoſe o companheyro de o ver hir tam canſado, elle com grande alegria lhe reſpondeo, Irmám Ieronymo Soares, deſejam muytos na Companhia, que os tome a morte dentro em algum Collegio, pera paſſar aquelle ultimo combate com mayor conſolaçam, ajudados da officioſa charidade de ſeus Irmãos, pera mim vos digo, que nam haveria melhor genero de morte, que morrer affogado em alguma deſtas alagoas, paſſandoa por acudir ao bem de algũ proximo; reſpoſta foy eſta digna sò do eſpirito de Anchieta; porque verdadeyramente ninguem entende o myſterio eſcõdido neſta excellentiſſima ſentença, ſenam quem alcança o preço infinito de huma alma; & ainda lhe parecia ao Padre Anchieta, que dizia pouco, porque á viſta da vida de Deos pelos homens crucificada, deſaparece a vida de hum homem pelos proximos affogada.

Morte que deſejava ter o P. Anchieta.

CAPITVLO VIII.

Dos bautiſmos que fez o Padre Ioſeph de Anchieta, & em eſpecial ſe apontam dous muy admiraveis, & dos muytos caminhos que andou pera bem dos proximos, aſsim Religioſos, como ſeculares.

1 VErdade ſer a cõtar em particular algũs caſos admiraveis, entre os innumeraveis que lhe ſocedéram, dignos de eterna memoria. Da villa de S. Vicente pera o Sul corre hũa coſta brava, & praya muy aſpera, & muy eſteril, por eſpaço de nove legoas, por onde muytas vezes ſahia o Padre Anchieta, & lhe chamava o ſeu

Perù,

Perú, pelos muytos Portugueſes, & Indios, que por ally achava neceſſitados de ſocorro eſpiritual, nos quaes fazia ſua ſancta mercãcia: por acudirẽ ally muytos dos moradores com ſuas familias, & Indios de ſerviço. Andava o Padre hum dia por eſta praya paſſeando, eſperando alguma preza, em que empregar ſua charidade. Eys que ſem occaſiam alguma, inſpirado de hũa grande força interior, ſe entrou ſó no mais eſcondido, & remontado de hum grande mato, ſem ſaber aonde hia, nem que força o arrebatava a embrenharſe por aquelle boſque, & como ſe alguem o levaſſe pela mam, veyo a encontrar com hum Indio muyto velho, que eſtava aſſentado na terra, & encoſtado a huma arvore, o qual falãdo primeyro com o Padre lhe dizia com grandes brados, vinde de préſſa, que muyto tẽpo ha que vos eſpero aqui; o Padre lhe perguntou quem era, & donde tinha vindo, & pelos ſinaes que lhe deo, ficou entendendo que aquelle homem nam pertencia a nenhuma d'aquellas terras, q̃ eſtam ſogeytas aos Portugueſes, & que era de algũa terra muyto mais remõtada, pertencente porèm ao Brazil (porque a lingoa era Brazilica) & que por braço ſuperior fora ally trazido da outra banda da coſta do Brazil, da parte do Oeſte.

Como Deos o levou a fazer hum milagroſo bautiſmo.

E perguntoulhe o Padre a que viera, & que lhe queria. Reſpondeo que vinha ouvir a vida boa, que com eſta fraze ſignificavam os Brazis a ley de Deos, & o cãminho da ſalvaçam. O ſegredos profundiſſimos! ó effeytos ratos da divina vocaçam! ó caminhos occultos da eterna predeſtinaçam! Logo o Padre o examinou da vida que tinha feyta, & achou que nunca quebrara a ley natural, com peccado mortal. Hialhe o Padre declarando os myſterios de noſſa ſancta Fe, acudia o Indio de quando em quando: aſſim o entẽdia eu em meu coraçam, mas nam o ſabia declarar: & tanto que o Padre o deo por baſtãtemente inſtruido, pondolhe por nome Adam, o bautizou com agoa da chuva, que parece quiz o céo ter parte neſte bautiſmo, nam permetindo que ſe fizeſſe com agoa achada na terra, mas com agoa vinda do céo, pera em tudo ficar celeſtial.

Notaveis ſegredos dos juizos divinos.

Entam eſte novo Adam regenerado em Chriſto, ſentindo na alma os effeytos ſoberanos do Sacramento, levantãdo as mãos, & os olhos ao céo, dõde lhe viera tanto bem, deu primeyro graças à divina bondade, & no ſegundo lugar ao Padre, & como quem havia já alcançado o cõprimento de ſeus deſejos, reſpirou; logo ally livre a alma de todos os mais cuydados, limpa

& fer-

& fermoſa com a graça bautiſmal, nos primeyros paſſos de ſeu novo, & eſpiritual naſcimento, ſahio do corpo, & ſe foy tranſplantar no paraiſo celeſtial.

3 Eſte admiravel, & devotiſſimo caſo, contou por vezes o Padre Ioſeph de Anchieta, de cuja verdade nam podemos duvidar; nelle bẽ ſe moſtra a força da divina providencia, & a efficacia da eterna predeſtinaçam, pois de tam longe, & com taes circunſtancias trouxe ao Indio gentio, & levou ao Padre pera o bautizar; comprindoſe aqui bem a doutrina de Chriſto[a] que ninguem vem a elle, ſe o nam traz ſeu eterno Padre: porém ſe pergũtarmos que rezám houve pera trazer mais a eſte sò, que a outros muytos? Reſponde Sancto[b] Agoſtinho, q̃ ſenam queremos errar, nam o queyramos peſquizar; ſam ſegredos altiſſimos, eſcondidos no incõprehẽſivel theſouro, & inveſtigaveis juizos de Deos, dos quaes sò nos ficam rezoens pera os reverenciar cõ temor, mas nam temos fundamento pera os inquirir cõ curioſidade.

Outro bautiſmo miagroſo.

4 Foy o ſucedido neſte caſo com hum Indio, que ainda era gentio, vejamos o caminho por onde Deos por meyo do meſmo Padre, ſalvou outro que ainda nam era bautizado, & cuydava q̃ era Chriſtam. Morreo na villa dos Sanctos hum Brazil, por nome Diogo: amortalharamno, & abriramlhe a ſepultura, tratando de o levar a enterrar; advirtio a dona da caſa, chamada Gracia Rodrigues, que o defunto viſivelmente ſe movia, & com animo varonil chegou a ver ſe ſe enganava porém o Indio pouco antes cadaver frio, diſtinctamente lhe falou, pedindolhe que o tiraſsẽ d'aquella mortalha, & lhe chamaſſem o Padre Ioſeph: attontos ficâram os preſentes cõ tam eſtranho ſuceſſo; & dizendolhe, que o Padre ſe tinha hido a S. Vicente, que he dahi a duas legoas; replicou o reſuſitado, que já o Padre era vindo, & que ambos vieram juntos até hum riacho, que corre junto ao lugar, & que d'ally o tinha o Padre mãdado diante a que ſe tornaſſe a veſtir de ſeu corpo. Foram logo chamar o Padre, & tanto que chegou, lhe perguntou o Indio pelo reliquario, que no caminho lhe moſtrâra; tirou o o Padre do peyto, & o Indio cõ ſua viſta muyto ſe alegrou; & logo o Padre lhe diſſe, que lhes cõtaſſe o ſuceſſo de ſua morte, & de ſua nôva vida; elle o fez dizendo, que em ſahindo deſta vida, encontrára com quem lhe diſſera, que nam caminhava pela eſtrada real pera o cêo, porque nam eſtava bautizado; & elle confeſſou que aſſim fora, & que nunca havia cahido naquelle erro

[a] Io. c. 6. n. 44. Nemo poteſt venire ad me, niſi Pater qui miſit me traxerit eum.

[b] Aug. ſuper Ioan. Tract. 26. Nemo venit niſi tractus, quare illum trahat & non illum trahat, noli velle iudicare, ſi non vis errare.

erro,contehtandoſe com o nome de Diogo,cuydando q̃ baſtava ter nome de Chriſtam: porém q̃ ſempre procuràra goardar todos os mandamentos da ley de Deos:& que pedia ao P. Ioſeph,pois elle naquelle caminho lhe abrira os olhos, pera conhecer o bem que lhe faltava, lhe quizeſſe dar o Sancto Bautiſmo:& logo o Padre,catequizãdoo primeyro,o bautizou, com grande gozo de ſeu eſpirito,& com muytas lagrimas de ſeus olhos;affirmando que dera por bẽ empregada ſua vinda ao Brazil, & por bẽ logrados ſeus trabalhos, por ter mandada aquella alma ao cèo.

Como o P. bautizou aquelle gẽtio reſuſcitado.

5 Bautizado Diogo, pedio licẽça a ſua ſenhora pera partirſe deſta vida, rogãdolhe q̃ déſſe os ſeus viſtidos a hum pobre, & lhe fizeſſe dizer duas miſſas por ſua alma, & pedindo hũa vella bẽta,metendoa na mam, & rogando ao P.Ioſeph q̃ o ajudaſſe naquella hora,em breve,à viſta dos preſentes, voou aquella ditoſa alma pera ſeu creador. Notavel,& muy raro caſo foy eſte, porq̃ muy poucos lemos ſemelhãtes,nelle igoalmẽte deſcubrimos os affectos da miſericordia de Deos,&os effeytos de ſua divina predeſtinaçam, q̃ eſquecẽdoſe de muytos Reys,& Princepes poderoſos,ſe lẽbrou de hum Indio eſcravo,&criado nos matos do Brazil.Deſte caſo, & do paſſado devemos tirar a devida reverẽcia dos juizos occultos do creador,& eſtima da Sãctidade do P Ioſeph, a quẽ Deos noſſo ſenhor,tomava por miniſtro executor dos meyos efficazes,pera eſte,&outros muytos,por virtude do Sãcto bautiſmo, eſcaparẽ das penas do inferno, & alcançarem os premios do paraiſo.

6 Outros muytos caſos pudèra aqui referir,nos quaes reſplãdece nam menos a providẽcia divina,q̃ o zelo incãſavel do P. Anchieta,o qual Deos lhe ſatisfazia muyto bẽ cõ os inumeraveis bautiſmos que fez por ſua mam,& cõ as maravilhoſas cõverſoẽs de gẽtios idolatras,& de Chriſtãos peccadores. Cõ ſer o P. Anchieta tam charitativo pera remediar aos defóra, nam ſe eſquecia de ſeus irmãos q̃ lhe ficavam dẽtro de caſa. Governava o Collegio deS. Vicẽte hũ ſuperior,q̃ por algũas cauſas q̃ a elle lhe parecèram baſtantes, tinha recluſo na cella a certo Irmam: parece q̃nam era a culpa do pobre ſubdito tãta, como delle ſe imaginava; ſoube o P.Ioſeph o caſo por revelaçam divina,eſtãdo dahi doze legoas,revelandolhe Deos a muyta affliçam d'aquelle Irmam, & a pouca cauſa da recluzam; & logo cõ as azas q̃ lhe dava a charidade,eſtãdo actualmente fraco, & cheyo de achaques,cõ os pès deſcalços,ſe poz ao caminho,&antes do me-

Como acudio a hũ noſſo Religioſo.

yo dia andou aq̃llas doze legoas; entrou em caſa, foyſe ao aposẽto do Irmam recluſo, & como Provincial que era, lhe diſſe que ſahiſſe d'ally, & que foſſe aviſar, que lhe aparelhaſſem pera comer no refeytorio: falou com o ſuperior da caſa, aviſou o do modo com que devia tratar aquelle ſubdito, deolhe delle as devidas noticias, & depois de os deyxar compoſtos, tornou a deſandar as doze legoas, voltandoſe ao lugar dõde ſahìra; dando por bem empregadas vinte & quatro legoas andadas no meſmo dia, á conta de conſolar a hũ ſubdito, & aconſelhar a hum ſuperior.

Como acudio aoutro noſſo Religioſo, que eſtava em hũa gráde tribulaçam.

7 Deſta vez podiamos duvidar ſe andou o Padre naquelle dia as vinte & quatro legoas, por via ordinaria, ou levado por algũa força ſobrenatural. Outras vezes acudio a outros deſconſolados, trazido por virtude ſuperior eſtava outro Irmam da Companhia em huma noſſa granja, & havia dias que lutava com hũa triſte, & violenta imaginaçam, com que andava muy deſconſolado, & como eſtava ſò, nam tinha com quem communicar ſuas malenconias, que por momentos lhe creſciam; que a ſolidàm acreſcenta triſtezas, & nam permite alivios, & por iſſo o Sabio [b] ſe laſtimava do que vive ſò, porque nam tinha quem, ſe cahiſſe, lhe deſſe a mam. Tres dias havia que aquella trabalhoſa pena lhe occupava a alma, & atravеſſava o coraçam; quando andando paſſeando pelo campo, vio junto de ſy o Padre Ioſeph ſò, & acompanhado do ſeu bordàm; foy a elle o Irmam pera ſe lhe lançar a ſeus pès, dandolhe as graças de ſua vinda, ao que o P. lhe reſpondeo: ſò por amor de vós vim aqui: & logo lhe diſſe tam divinas palavras, & lhe deo rezoens tam prudentes, que lhe aquietou o animo, & lhe ſerenou a conſciẽcià: cõpondoa em bella paz: & feyto iſto logo deſapareceo, deyxando o Irmam admirado de como pode o Padre chegar ally aonde eſtava, q̃ era hũa como ilha, sẽ haver embarcaçam nenhũa, em q̃ vieſſe, nem em que ſe voltaſſe: ficãdo elle, & nòs entendendo què o meſmo Anjo q̃ lhe revelava eſtas couſas, o trazia, & o tornava a levar; como fez o outro Anjo, que tomando a Philippe, [c] depois de bautizar o Eunucho de Candaces, o poz inviſivelmente em Azoto; que a Deos nam ſam impoſſiveis eſtas obras, poſto q̃ nem ſempre as uſa, porque nem ſempre acha a ſanctidade de hũ Philippe, nem os merecimentos de hum Anchieta.

8 Deſtes caſos de ſeus caminhos inviſiveis pudera aqui relatar muytos; apontarey mais outro; caminhava elle hũa vez

de

b Eccl. 4. num. 10. Væ ſoli, quia cũ ceciderit non habet ſubleuantem ſe.

c Act. 8. n. 40. Philipus autem inuentus eſt in Azoto.

de Sam Vicente a Piràtininga, acompanhado de ſeu ordinario cõpanheyro o P Vicente Rodrigues,&de outros Sacerdotes, depois de andarem ſete legoas, chegáram a huma ermida pera dizerẽ miſſa; porém o trabalho foy que faltava o miſſal,poſto q̃ havia todo o mais aparelho: a deſconſolaçam dos Padres era grande,porque àlem de terem ſubidas algũas ſerras pera chegar à ermida,era o dia de goarda,& ſentiam muyto ficar ſem miſſa: tomou o P.Ioſeph à ſua conta fazer vir o miſſal da caſa de S.Vicente;aceytàram os Padres a offerta, hũs porque o tinham jà por milagroſo, outros porque queriam experimentar ſe o era. A reſoluçam do caſo foy,q̃ dentro em meya ora chegou o P.Anchieta, trazẽdo debayxo do braço o miſſal,q̃ ſendo o meſmo da caſa de S.Vicẽte,nem o P.Ioſehp lâ apareceo, nem o miſſal de lâ deſapareceo: que Deos noſſo Senhor, aſſim como lhe dava ligeyreza pera voar,o podia fazer inviſivel como Anjo.

Como milagroſamẽte voltou a buſcar hũ miſſal.

9 Neſte meſmo caminho de Sam Vicente a Piràtininga lhe ſocedeo, que hindo com o meſmo Padre Vicente Rodrigues, houveram de fazer alto no meyo d'aquelle campo, pelos tomar a noyte no caminho; no meſmo tempo vinham pelo meſmo caminho,ainda que encontrados de Piràtininga pera Sam Vicente huns Portugueſes, que tambem d'ally a meya legoa armàram a ſua tenda, pera paſſar a noyte: mandoulhes o Padre Anchieta dizer por hum Indio,que ſenam queriam morrer ally oprimidos de hũas grandes arvores, que lhe ficavam ſobre a tenda, que ſe ſahiſſem d'aquelle lugar, & vieſſem paſſar a noyte na ſua pouzada. Obedecèram os Portugueſes, julgando que aſſim como Deos lhe revelàra a ſua chegada àquelle lugar, tambem lhe revelaria o perigo de que os avi ſava Vieramſe logo demandar o Padre, que de boa vontade os admitio à ſua companhia, com condiçam que primeyro ſe confeſſaſſem;que ſem iſſo a nenhum quiz admitir, dizendo que arreceava pagarem todos pelos peccados de hum ſò Aquella meſma noyte ſe levantou huma horrivel tempeſtade, cauſada de furioſos ventos,que com impetuoſa violencia cortavam, & arrebatavam pelos àres tudo o que diante topavam;vinda a menhã tomou cada huma das califas o ſeu caminho, & chegando os Padres ao lugar, aonde os de Piràtininga tinham aparelhado pera paſſarem a noyte, viram derrubadas cõ a força dos vẽtos muytas,&muy grãdes arvores,q̃ tinham debayxo feyta em pèda-

Do q̃ lhe ſocedeo no caminho de SamVicente.

ços a tenda, q̃ levantâram a noyte d'antes; eſcapãdo milagroſamente aquelles homens por via de ſeu ſervo Ioſeph, que igualmente lhes acudio aos corpos, livrãdoos do perigo, & âs almas, abſolvendoos dos peccados.

De outro caminho milagroſo que ſez a Piratininga.

10 Ponhamos aqui mais outro ſeu caminho de S. Vicẽte a Pirátininga (porque como fez tãtos, nam ſe me pòde eſtranhar referir mais algum) ſahioſe hum dia de caſa muy apreſſado, levãdo por companheyro a hũ minino Indio, & partio pera Pirátininga, paſſou pela praça, & advirtindo Iorge Ferreyra (com mais outros quatro Portugueſes que ally eſtavam) na fadiga cõq̃ caminhava, lhe pregũtou aonde hia cõ tal preſſa? A Piràtininga (reſpondeo elle) pera acudir a dous homẽs principaes, a quẽ o diabo abraza em odios. Perguntoulhe mais Iorge Ferreyra, ſe tivera diſto ou carta ou aviſo, & dizẽdo q̃ nam, cõtinuou ſeu caminho; & elles entẽdéram q̃ tivera revelaçam, como o ſuceſſo confirmou, porque chegou a Piràtininga duas oras antes do ſol poſto, sẽdo o caminho de quinze legoas; cõpoz, & reconciliou aos dous homẽs, entre quem ſe tinha levantado tal incendio, q̃ andavam pera ſe matar; & logo ſe tornou a S. Vicente; que nam temos por menor maravilha haver ſabido eſtando auſente d'aquelle grãde perigo, q̃ haver andado em tam breve tẽpo aquelle comprido caminho, mas Deos noſſo Senhor aſſim como lhe dava virtude pera a divinhar, lhe dava forças pera caminhar.

CAPITVLO VIIII.

De ſuas prodigioſas prophecias, ſegundo a cõmum opiniàm: & em eſpecial, de duas que diſſe no Rio de Ianeyro, & outra na cidade da Bahia.

1 AGora contẽmos algũas de ſuas prophecias, que foram tantas, & tam admiraveis, que mais parecia ver couſas preſentes, do que prophetizar caſos futuros; ſendo aſſim, que Deos noſſo Senhor, sô pera ſy reſervou a ſciencia certa, & infallivel dos effeytos futuros, das cauſas livres (a que os Theologos[a] chamam futuros contingentes) conforme o que o meſmo Senhor nos enſina pelo ſeu Propheta[b] Iſayas, *Ego ſum Deus, & non eſt ſimilis mei, annuntians ab exordio noviſsima, & ab initio quæ non dum facta ſunt.* E com a meſma cautela nam quiz Deos que alcançaſemos noticias algumas dos penſamentos eſcondidos no coraçam humano, só vos, dizia o[c] Propheta

[a] Ad 1. p. q. 14. a 13.

[b] Iſaiæ ca. 49.

[c] Pſ. 138. n. 3. Intellexiſti cogitationes meas a lõge

podeis

podeis Senhor de muyto longe alcançar meus intimos ſegredos. Porẽ atè eſte priviiegio cõmunicou Deos tam liberal a ſeu ſervo o P. Ioſeph de Anchieta, q̃ aſſim via os mais encubertos pẽſamentos, como ſe ou Deos logo lhos deſcubriſſe, ou pera elle nunca eſtiveſſem eſcondidos: de hũa, & outra couſa apõtaremos aqui alguns exemplos, fiados na fé dos authores, que as contam.

O que prophetizou acerca de hũa armada q̃ chegou ao Rio de Ianeyro

2 Eſtava elle no Rio de Ianeyro, na cidade de Sam Sebaſtiam, quando no anno de 1581. aparecèram algumas naos de guerra hũa legoa fronte do porto, & porque aquelles dias havia fama de haver armada inimiga na cóſta, ſe perturbou a cidade toda, tratando hũs de tomar as armas, & começãdo outros de ſe acolher aos matos (que aſſim ſocede às vezes) o P. Ioſeph os aquietou a todos, dizendolhe que a armada era de amigos, & pondo nella os olhos fitos, como quem olhava pera algum particular objecto, diſſe, que ally vinha hum carpinteyro muy deſtro, que havia de entrar na Companhia, aonde faria muytos ſerviços a Deos, & teria grandes augmentos na virtude: tudo aſſim ſocedeo; aquellas naos eram de amigos, por ſer a armada de Heſpanha, em que era General Dom Diogo Flores Baldés, q̃ hia aſſegurar a entrada do eſtreyto de Magalhaens, & paſſando pela còſta do Brazil lançou ally ferro, pera fazer agoada.

3 O carpinteyro foy Franciſco Eſcalante, grande ſervo de Deos na Companhia, o qual deſembarcou logo, & ſe veyo direyto ao Collegio a demandar o Padre Provincial, que era o P. Anchieta, & hindo o porteyro levarlhe recado, primeyro que o déſſe, lhe diſſe o Padre, que bem ſabia quem o chamava, & que vinha pedir a Companhia; tudo aſſim ſocedeo, o Padre lhe fez os exames neceſſarios, & o recebeo na Companhia, aſſegurando o que perſeveraria nella conſtante atè a morte, o que tudo ſocedeo, como teſtimunha todo o Brazil; communicando Deos a ſeu ſervo Ioſeph, nam ſó o conhecimento da armada, pera elle poder a quietar a cidade, mas tambem dãdolhe tam particulares noticias antecedentes da vinda, & entrada de tam bom ſogeyto, pera conſolaçam ſua, & bẽ do Collegio, que muyto neceſſitava de ſemelhãte official.

Como com ſuas oraçoens acudio a hũas naos da armada.

4 Quatro deſtas naos da armada cheyas de mantimẽtos, depois de paſſado o cabo frio, hindo pera lançar ferro na entrada do Rio de Ianeyro, por culpa dos marinheyros, & por cauſa do mar, que andava de leva dia, hiam irremediavelmente dando à còſta, recorreo o

Padre Ioſeph com grande affecto a òraçam, & logo ſe vio o effeyto della, porque immediatamente ſahiram do perigo: foyſe logo o P. Eſtevam da Gram a dar eſta nòva ao Padre Ioſeph, abre a porta docubiculo, acha o de joelhos com as mãos compoſtas, com o roſto abraſado, & levantado no ar, orando ao cèo: tornou logo em ſy o Padre Ioſeph, & antecipandoſe ao Padre Eſtevam, lhe diſſe, graças a Deos, nenhũa nao perigou, sò ſe perdeo hum eſquife, mas ninguem delle ſe affogou: tudo aſſim ſocedeo, porque as quatro naos entrâram ſeguras, o eſquife ſe perdeo, mas a gente toda ſe ſalvou; moſtrando Deos noſſo ſenhor neſte ſucceſſo, que o Padre Ioſeph nam tinha menos virtude pera prever as couſas d'antemam, que efficacia em ſua òraçam, pera acudir aos que de prezente eſtavam em perigo, pois vemos o que neſte caſo fez juntamente prophetizando, & orando.

Como reſtituìo hum marido a ſua verdadeyra molher.

5 Eſtando neſta meſma cidade o Padre Ioſeph, quiz hum certo Portugues, fingindo que era ſolteyro, intentar caſarſe cõ a filha de hum d'aquelles cidadãos, & andando no mayor fervor dos deſpoſorios, fez o Padre Ioſeph com a juſtiça, que por outra cauſa o prendeſſem, & deſterraſſem pera Angola, aſſim ſocedeo, (porque parece q nam faltavam outros bõs merecimẽtos a eſte noyvo) queyxouſe o pay da moça ao Padre Ioſeph, por lhe empedir o caſamento de ſua filha; entam lhe deſcubrio o Padre o engano que o homem tratavá, & de como era caſado, & que antes de chegar a Angola a comprir ſeu deſterro, chegaria lá ſua molher; aſſim ſocedeo, porque a pobre molher vendoſe em Portugal, deyxada de ſeu marido, & ſabendo que eſtava no Brazil, ſe veyo em companhia de outras molheres (que naquelle tempo ſe mandavam ao Brazil) a demandar ſeu marido; porèm a nao em que vinha, obrigada de ventos contrarios, arribou a Angola, aonde ella deſembarcou, tres dias antes que là chegaſſe o marido: que aſſim ſoube o Padre Anchieta deſpor o deſterro d'aquelle homem a Angola, a tempo em que jà là eſtiveſſe a molher, prevẽdo que ſe haviam là de encontrar; & quando o pay depois o ſoube, nam ceſſava de dar graças ao Padre Ioſeph, por haver com tal prudencia atalhado tam grandes males, ſe m ſe lhe dar de ſuas queyxas, & do ſentimento do deſterrado: que os Sanctos tratam de fazer bem, & nam fazẽ caſo dos que e n retorno lhe pagam mal.

6 Vamonos do Rio de Ianeyro à cidade da Bahia, & vejamos hum caſo que ally lhe ſo-

cedeo,

cedeo, no qual nam menos reſplandecem as prophecias de Ioſeph, que as miſericordias de Deos Trabalhava em o novo Collegio hum pedreyro, homẽ de grãde bõdade, já velho, chamado Ioàm Fernãdes, & actualmente andava pondo hum ſino na torre da noſſa Igreja; vẽdo o o Padre lhe diſſe, aſſegurayo bẽ Ioàm Fernãdes, q̃ vòs haveis de ſer o primeyro da Cõpanhia, em cujo enterramento ſe ha de dobrar; & a eſte tempo era elle caſado, & nada menos cuydava q̃ ſer Religioſo noſſo. Paſſaramſe depois diſto alguns meſes, & era chegada a monçâm pera o Padre Ioſeph, que era Provincial, hir viſitar a Pernambuco; apertavamno os Padres, que nam perdeſſe a viagem, reſpondeo: dammẽ préſſa, & nam ſabem q̃ he vontade de Deos, que eu eſteja aqui em dia da Cõceyçam de noſſa Senhora, por certa boa obra que naquelle dia aqui me eſpera.

Oque prophetizou acerca de hum pedreyro.

7 Vencido em fim dos ròs dos Padres, ſe deſpedio dos noſſos pera ſe hir embarcar, & ao Padre Luis da Fonſeca diſſe, nos ultimos abraços da deſpedida: fiqueſe embora Padre companheyro, que eu logo torno, pera o levar comigo a Pernambuco; com iſto deo à vella, & dahi a trinta dias, com ventos contrarios, tornou arribar á Bahia, aonde deſembarcou dia da Conceyçam da Senhora; logo, antes de entrar no ſeu cubiculo, foy viſitar ao velho Ioàm Fernandes, que eſtava em hũa cama doente, & deſconſolado pela nòva que tinha recebido de ſua molher ſer morta em Portugal, & tudo ſabia o Padre Ioſeph por divina revelaçam: entroulhe o Padre pela porta, & com ſua viſta lhe entrou todo o bem. A virgem Sanctiſſima (diz elle) me manda ter com voſco em ſeu dia, irmam Ioâm Fernandes, pera vos admitir na Companhia, & pera vos dar a boa nòva, q̃ daqui a ſete dias vos vereis no cèo diante de ſua face ſanctiſſima. Recebeoo na Companhia, viveo ſete dias, morreo como Sancto, & foy o primeyro por quem ſe dobrou o ſino.

Como prophetizou a morte ao Irm. Ioâm Fernãdes.

8 Dobrandoſe tambem as prophecias, & as maravilhas neſte tam eſpantoſo caſo, no qual vemos a eſte pobre velho, & humilde official (que acudio á vinha do Senhor, nam â penultima, mas jà à ultima hora de ſua vida) levar a palma, & ganhar o premio a muytos q̃ dedicàram a Deos as primeyras flores de ſua idade, pera que entendamos que mais val diante de Deos huma vontade fervoroſa, que muytos ſerviços com tibieza, & que os melhores deſejos ſam os que nos alcãçam mayores coroas, pois vimos a hum

ladrâm poſto por ſeus peccados em huma cruz, que no meſmo dia alcançou o paraiſo; a & vemos agora hum pobre velho, q̃ depois de gaſtar toda a vida no mundo, veyo ter a morte na religiam, & alcançar em ſete dias, eſtando doente, o que muytos nam merecéram em largos annos, tendo ſaude ſam juizos altiſſimos, entheſourados no cofre da ſabidoria de Deos, o qual ſabe a rezàm, porque deyxa pera o inferno hum Alexandre Magno, & porque chama pera o cèo hum Alexandre carvoeyro: & porque ſalva hum Iám Fernandes, & porque condena hum Auguſto Ceſar.

a Luc. c. 23. n. 43. Hodie mecum eris in paradiſo.

9 E pera que concluamos com eſta milagroſa arribada do Padre Anchieta, logo chegàram cartas de Roma, em que o noſſo P. Géral lhe nomeavà por cõpanheyro, & ſecretario o Padre Luis da Fonſeca, como elle antes lho tinha ſignificado; & em reſoluçam, depois de comprir com aquella obrigaçam, que Deos lhe tinha encõmendada, ſe partio com bom tempo pera Pernambuco, deyxando no céo o official velho, & levando conſigo o ſecretario novo.

(2)

CAPITVLO X.

Continùaſe a meſma materia das prophecias do Padre Ioſeph de Anchieta, de como previo a deſtruçam del Rey Dom Sebaſtiam em Africa, & como denunciou outras muytas couſas muyto d'antes que ſocedeſſem.

1 TAm admiraveis ſam as couſas deſte grande ſervo de Deos, que parece excedem a fé dos que as lem, & confeſſo que me nam atrevèra a contalas (em rezàm de arrecear que me julgaſſem por muy credulo) ſe nam fora, que as conto todas por autoridade alheya, conforme as acho eſcritas, & eſtampadas nos livros de ſua vida; ou ao menos autorizadas cõ a aprovaçam de peſſoas graves, & de teſtimunhas de viſta; de ſorte q̃ bẽ podẽ os leytores perſuadirſe, q̃ nam hiram errados em lhe dar credito, reſpeytando a omnipotencia do Senhor, que quiz honrar tanto a eſte ſeu ſervo, fazendoo milagroſo em obras, & moſtrãdoo verdadeyro nas prophecias.

2 Entre outras muytas couſas, que ſabemos, que Deos

lhe

Como preſuio a perda del Rey Dõ Sebaſtiam.

lhe communicou ſóy hũa dellas o infelice ſuceſſo da incomparavel perda delRey Dom Sebaſtiam, nos infauſtos campos de Alcacere Contava muytas vezes em Portugal o capitàm Miguel de Azevedo, do qual ſe faz mençám na vida do Padre Ioſeph[a] (conforme o teſtifica o noſſo Padre Leám Henriques, peſſoa bem calificada, & ſobrinho do primeyro Padre Leám Henriques, de quem largamente falamos neſte livro) contava, digo, eſte capitâm, que em 4 de Agoſto de 1578. ouvira dar ao Padre Ioſeph hum grande gemido, arrencado do intimo do coraçam, & perguntandolhe pela cauſa, lhe reſpõdeo, agora ſe dâ a batalha del Rey Dom Sebaſtiam em Africa; logo Miguel de Azevedo lhe perguntou o ſuceſſo della, & o Padre Ioſeph lho relatou da maneyra que tinha ſocedido; & perguntado mais, ſe morréra o Rey na batalha? lhe reſpondeo que nam; & inſtando logo, ſe o viria elle ainda vivo? dizia, que lhe reſpondera o Padre, iſſo ſam ſegredos, que Deos goarda sô pera ſy; aſſim o contava eſte homem.

a Lib. 3. cap. 8.

Do q̃ Deos lhe encubrio acerca del Rey Dõ Sebaſtiam.

3 De ſorte, que Deos lhe communicou alſy humas couſas, & outras lhe incubrio; que aſſim o cuſtuma Deos fazer, ainda com ſeus mais mimoſos, encubrindo humas couſas com ſecreto conſelho, aos que manifeſta outras com luz divina; aſſim nos conſta da ſagrada Eſcritura,[b] que ſoube Eliſeo, que a Sunamites vinha a ſeus pés, com o coraçam cheyo de triſteza, mas encubriolhe a cauſa daquelle ſentimento: & Sam.[c] Paulo dizia, que o Eſpirito Sancto, por tòdas as cidades por onde paſſava lhe moſtrava trabalhos, & cadeas que o eſperavam em Ieruſalem, porém que nam ſabia o modo, & o ſuceſſo deſtas priſoens Aſſim ordenou aqui Deos noſſo Senhor que o Padre Ioſeph alcançaſſe humas circunſtancias da perda delRey Dom Sebaſtiam, mas nam lhe quiz communicar outras, pera que elle ſoubeſſe eſtimar o prophetizado, & nôs ſoubeſemos reverenciar o encuberto.

b 4. Reg. c. 4. n. 27. Dimitte illã, anima enim eius in amaritudine eſt, & dominus celauit a me, & non indicauit mihi.

c Actor. c. 20. n. 23. & 24. Quæ in ea mihi ventura ſunt ignorans, niſi quòd Spiritus Sanctus per omnes ciuitates mihi proteſtatur, &c.

Prophetiza o meſmo a outros homẽs.

4 Sobre a meſma prophecia ſe conta na vida do meſmo Padre Ioſeph de Anchieta; q̃ eſtando viſitando huma povoaçam, junto a Sam Vicente, o viram naquelles dias triſtiſſimo, & que por mais que pretendia encubrir na alma o ſentimento, lhe ſahia por fóra com ſinaes de grande triſteza; preguntàramlhe a cauſa de tam notavel malenconia; elle ſe calava; & só lhe pudêram tirar eſta palavra: hoje no mundo ſe aparelham grandes calamidades Notàram, & eſcrevèram a reſpoſta, a triſteza. & o dia, que era em 4.

d Lib. 4. cap. 7.

de

de Agoſto de 1578. & depois ſe ſoube que naquelle meſmo dia em Africa ſocedeo a muy lamentavel perda deſte noſſo muy prezado Rey, que foy tam grande, que ſua revelaçam chegou a entriſtecer tanto a hum varâm de tam grande animo, & de tam rara virtude, & tam conforme ſempre com a divina võtade.

5 Mas nam sò lhe cõmunicava Deos couſas de tãta importancia, mas tambem outras muytas de menos pòrte, da maneyra que hum grande amigo nam sò cõmunica a outro amigo o negocio de mayor peſo, mas tambem o ſegredo de menor lòte. Hum amigo do Padre Ioſeph, chamado Ayres Fernandes, trazia em huma perna metido hum pelouro de eſpingarda, que lhe ficou deſdo tempo das guerras (que eſte he o barato, que ordinariamente ſe tira do jogo inſolente do Marte) eſtando hum dia praticando com o Padre Ioſeph, vieram a falar ſobre a reliquia que trazia conſigo d'aquella guerra paſſada; entam lhe diſſe o Padre, que nam tomaſſe pena, porque o pelouro lhe havia de cahir. E, pera que entendeſſemos que nam sò ſabia o ſuceſſo, mas tambem as circunſtancias, lhe acreſcentou, que lhe havia de cahir na lagem que eſtá na barra do Rio de Ianeyro Bem eſquecido andava jà Ayres Fernandes da promeſſa do Padre, nem lhe parecia que tinha alguma conbinaçam o pelouro com a lagem: ſocedeo que d'aly a tẽpos, quando elle mais deſcuydado eſtava da promeſſa do Padre, andando em huma canoa com outros amigos folgando naquella paragem, ſe levantou huma terrivel mareta, & ſobreveyo hũa grande onda, que deo com a canoa ſobre a lagem da barra; eſcapou Ayres Fernandes do perigo, & advertio que com a pancada q. a canoa deo na lagem, lhe cahio o pelouro, que o moleſtava, & deo ao Senhor dobradas graças pelo livrar do perigo do már, & da moleſtia do pelouro, ſegũdo a prophecia do Padre; que quando Deos quer, aos pares nos concede os favores.

O que prophetizou a Ayres Fernandes.

6 Havẽdo o Padre Ioſeph de ſe partir da cidade de Sam Sebaſtiam pera Pernambuco, viſitou na enfermaria ao Padre Franciſco Pinto, que eſtava gravemẽte enfermo naquelle Collegio, & cõ poucas, ou nenhũas eſperanças de vida: achou o o Padre muy entrado deſta imaginaçam, & preparandoſe como bom ſervo pera receber o Senhor na ultima hora; porèm o Padre Ioſeph lhe diſſe, que ſe deſemaginaſſe de haver entam de morrer na cama, que ſe aparelhaſſe pera trabalhar por amor de Deos: porque nam ha-

Saude milagroſa & prophetizou, & deo ao P. Frãciſco Pinto.

veis

veis de entrar no cèo(lhe diſſe) a mãos lavadas,nem vos eſpera genero de morte tam quieta, grande jornada vos fica que andar primeyro,que chegueis ao cêo: eu em Pernambuco darey alegres nòuas de voſſa ſaude a voſſa mãy,& irmãos,& aſſim levantayvos logo,veſtivos, & hide à Igreja,& diante do ſanctiſſimo Sacramento day graças a a Deos da ſaude que vos deo. Dizendo iſto,mandou logo que lhe deſſem o veſtido: obedeceo o enfermo ás palavras de ſeu Provincial,parou de repente o mal,ceſſou a febre, cobrou forças o corpo debelitado,& ficou de todo ſam,cõ admiraçam de todo o Collegio.

7 Partioſe o Padre Ioſeph a Pernambuco com ſeu companheyro o Padre Luis da Fonſeca: & o Padre Franciſco Pinto viveo ainda na Cõpanhia vinte & ſeis annos,que tantos ſe paſsàram deſde o anno de 1582. até o anno de 1608. no qual depois de muytos, & muy glorioſos trabalhos,padecidos por amor d'aquella Chriſtandade, & depois de bautizar muytos milhares de almas, veyo finalmente a dar liberal a vida pela Fè que prégava,a mãos dos mais barbaros gentios que habitam aquelle ſertám, entrando eſte forte combatente, triumphando no céo,com a palma dos q̃ dam a vida por prègar o Evangelho(como em ſeu tempo ſe contarà) comprindoſe à riſca o que tanto d'antemam lhe diſſe o Padre Ioſeph, quãdo lhe deo a ſaude, eſtando elle por momentos eſperando a morte, que nam podia deyxar vida tam milagroſa de ter coroa tam glorioſa.

Como este Padre depois veyo a morrer pela Fè de Chriſto.

8 Deſtas milagroſas prophecias puderamos cõtar muytas, que andam largamente eſcritas nos finco livros da ſua vida; nas quaes parece que nam sò os tempos lhe eſtavam preſentes,mas que tambem elle eſtava preſente aos lugares:eſtando elle huma vez no Collegio da Bahia, entrou no aposento de hum Irmam,que eſtava muy occupado eſcrevendo a huma ſua irmã,que tinha em Lisboa; & diſſelhe o Padre: Irmam que eſtaes ahi agora gaſtando o tẽpo debalde? Reſpondeo o Irmam que eſtava fazendo huma carta à ſua irmã: o Padre tornãdo lhe diſſe: Hideme vós a mim dar de comer (porque andava mal deſpoſto, & o Irmam era enfermeyro) & a voſsa irmã mandaylhe cartas ao cèo. Dahi a alguns meſes ſoube o Irmam, que aſſim fora,que a irmã morréra no meſmo tempo em Liſboa,quando o Padre lho diſſera na Bahia; foyſe elle entam ter com o Padre, pedindolhe q̃ lhe diſeſse algumas miſsas pela alma de ſua irmã; já lhas diſſe

Como prophetizou a hum noſſo Irmam a morte de huma ſua irmã.

(reſ-

(respondeo o Padre Ioseph) logo quando Deos a levou. Dito a alma, de quem disse o Padre Ioseph que lhe podiam mandar cartas ao céo: bem pòde ser que tive tam depressa este bem, por meyo das missas, & oraçoens deste grande servo do Senhor, o qual igualmente lhe manifestava os segredos, & lhe despachava as petiçoens.

Com o Deos lher evelou a morte sa cta de hũa mol her.

Outro caso admiravel

9 Na Capitania de S. Vicente estava huma vez hũa molher honrada, casada na mesma villa, fazendo huns rolos de cera, & à volta dos rolos fez tambem hũas duas vèlas, mais grossas do ordinario. foylhe à mam huma sua irmã, advertindolhe, pera que gastava tanta cera, ao que ella respondeo; façoas assim pera as dar ao Ioseph, pera me dizer missa com ellas, quando eu for sancta; o que entam se aceytou de zombaria, confirmou Deos, como logo veremos (que bem pode hũa pessoa falar verdade, quando parece que se ri, & pòde prophetizar quando nam sabe o que diz; como socedeo ao Pontifice e Caiphàs, q nam sabia o que dizia, & prophetizava o que Deos queria.) Assim passou neste caso, porque dando os barbaros dahi a pouco nas fazendas dos Portugueses, cativàram diversas pessoas & entre ellas esta molher, a qu hum gentio principal matou publicamente cõ muyta crueldade, por defender a castidade, bradando ella, que era Christã, & que estava casada. Cousa maravilhosa, & digna de eterna, & alegre memoria; na mesma menhã em que esta ditosa molher assim triũphou da torpeza, disse o Padre Ioseph missa (com as candeas, que ella lhe dera) de commum de hũa martyr, nomeandoa por seu nome, havendo de distancia ao lugar donde padecèra mais de setẽta legoas. Perguntoulhe entam o P Manoel de Nobrega, que martyr era aquella, de quem dissera a missa? Respondeo: era fúlana, q naquella hora entràra no céo martyr pela castidade: passaramse alguns dias, & vieram algũs d'aquelles cativos, & cada hum delles por sy contou esta ditosa morte assim, & da maneyra que o Padre Ioseph a tinha referido; & assim o depuzeram em seu testimunho o Padre Vicente Rodrigues, & o Irmam Ioâm de Souza, que no anno de 1568. em que isto socedeo, se achâram na casa de Sam Vicente: que com esta certeza communicava Deos as cousas a seu servo Ioseph, nam lhe encubrindo nem o que estava mais alongado por distancia de tempos, nem o que era mais auzente por apartamento de terras.

e Ioan. c. 11. n. 51. Hoc autem à semet ipso nõ dixit, sed cũ esset Pontifex anni illius prophetauit.

CAPITVLO XI.

Referemſe outros ſuceſſos admiraveis: & de como deo fala a hum minino mudo: & de como as aves do àr, & os peyxes do màr lhe obedeciam. & de como até ſobre a chuva do cèo tinha imperio.

1 SE houveſſe de cõtar todos os ſuceſſos, em que o P. Ioſeph moſtrou o eſpirito prophetico, que Deos lhe cõmunicou, ſeria neceſſario repetir aqui os ſinco livros q̃ andam eſcritos da vida deſte incõparavel varàm: porèm nam quero agora deyxar de apontar algumas obras ſuas prodigioſas, em q̃ Deos noſſo ſenhor moſtrou o poder q̃ cõmunicou a ſeu ſervo, ſobre todas as creaturas. Innumeraveis foram os enfermos a quẽ deo ſaude, q̃ por ſerem muytos os caſos, & nelle muy ordinarios, os nam quero repetir aqui. Digamos de hum minino mudo, a quem diãte de muyta gente reſtituio a fala.

Caſo apravivel, que ſeve em ſus jogos.

2 Eſtando o Padre Ioſeph na Capitania do Eſpirito Sancto, ſocedeo que ſe fez huma grande feſta na aldèa de Sam Ioàm, ao meſmo Sancto, a que acudio muyta gente da villa, & a caſo ſe achou aquelle dia ally o Padre Ioſeph. Entre outras recreaçoens com que o povo naquelle dia ſe alegrava, foy huma de correrem o pato; eys que no meyo da feſta ſe levantáram grandes duvidas (como ſocede muytas vezes) entre dous d'aquelles competidores, ſobre qual delles levâra o pato, & ficára com a victoria; & porque de parte a parte havia grandes profias (que tal vez ſe ateam muyto ſobre materias muy leves) & os juizes, ou nam cõcordavam na ſentẽça, ou os oppoſitores lha nam aceytavam bem, quizeramſe todos louvar no Padre Ioſeph, ao qual ſe ſobejava a virtude, nam faltava a corteſia; & aſſim ainda que nam era cavalleyro, nem entendia d'aquelles jógos, aceytou com muyta graça a obrigaçam que lhe punham de ſer elle aqui o definidor da demanda, & o que havia de entregar o premio ao vencedor. Eſtavam todos ſuſpenſos, eſperando com grande alvoroço, por qual dos dous ſe daria a ſentença, que nam podia deyxar de ſer muy bem aceyta, pois vinha pronunciada por tal juiz: havia naquella aldèa hum minino mudo, chamado Eſtevam; o Padre Anchieta o buſcou com os olhos, & tanto que lho trouxeram diante, á viſta de todo o

Como deo fala a hum minino mudo.

do o auditorio, mandou ao innocentinho Eſtevam, que diſſeſſe qual d'aquelles dous fora o que levára o pato, ou a quem pertencia? Reſpondeo logo o que era mudo muy deſempeſſadamente, de maneyra que todos o ouviram, & entendèram: O pato he meu, demmo pera o levar a minha mãy. Foy em todos igoal o applauſo ao eſpanto; aquietaramſe os competidores, deram o pato ao minino, & as graças a Deos, que com tam alegre, & aprazivel ſucceſſo lhe quiz autorizar a ſua feſta, dando tam grande virtude a ſeu ſervo Ioſeph, pera com tanta facilidade, em tal occaſiam, dar fala ao mudo, alegrar o povo, & aquietar os cõpetidores, de tal ſorte, q̃ ambos ficáram contẽtes ſem nenhum ficar com o pato.

Obedeciamlhe os brutos animaes.

3 Atè os brutos animaes, as creaturas inſenſiveis, & os meſmos elementos obedeciam a eſte innocente Adàm Couſa era muy ordinaria neſte grãde Taumaturgo, quando andava caminhos, chamar aos paſſarinhos com a mam direyta, dizendolhe, poemte aqui, & louva a Deos, obedeciam as aveſinhas, punhamſelhe no dedo, ou no breviario, davam ſua muſica ao Padre, & o louvor ao creador, & logo elle as deſpedia dizendo: Ià louvaſte a teu creador, vayte embora. E por iſſo muytos o pintam cõ hũ paſſarinho ſobre o breviario. Paſſo por outros muytos caſos ſemelhãtes, q̃ cõ as aves lhe ſocedèram, mas nam poſſo deyxar de referir hũ por ſer admiravel.

Como as aves lhe fizeram ſombra.

4 Eſtava o P. Ioſeph no anno de 1584. na cidade de S. Sebaſtiam do Rio de Ianeyro, & hindo por aquella coſta em hũ canoa viſitar, como cuſtumav. algũas aldéas, & freguezias, ſocedeo ſer em occaſiam, em que a calma era ardentiſſima, & o companheyro, que era o Padre Pero Leytam, & hia aſſentado na poppa da canoa, moſtrava gram ſentimento, porque àlem do ſol ſer inſoffrivel, a jornada era de algumas legoas, compadeceoſe o Padre Ioſeph do trabalho do companheyro; & vendo huns tres, ou quatro guarazes (que ſam humas aves fermoſiſſimas, & na grandeza como gallinhas, de cor de eſcarlata finiſſima) faloulhes deſta maneyra: Hide chamar voſſos parẽtes, & vindenos logo aqui a fazer sõbra. Couſa admiravel, as tres aves, eſtẽdẽdo os peſcoços, deram logo hũ grito, como q̃ diziam q̃ ſim, voáram, & d'ally a muy pouco tẽpo veyo hũ grãde bãdo dellas, & jũtãdoſe em hũa fermoſiſſima nuvẽ, foram fazẽdo sõbra â canoa, por eſpaço de hũa legoa, até q̃ entrãdo com o terrenho a viraçam, o Padre lhes diſſe q̃ baſtava, & q̃ ſe podiam hir embora, ao q̃ ellas reſpõdèram

ram com outra grita,a modo de muſica,como que ſe deſpediam; que aſſim obedeciam,&ſerviam as âves docèo, fazendo ſombra a eſte bem aſſombrado Padre.

5 E ſe foy grande favor o que Deos fez antigamente a ſeu povo,[b] livrãdoo do calor do dia, com huma nuvem,que lhes ſervia de chapeo de ſol,mayor foy o mimo que fez aqui a ſeus ſervos, dandolhes hũa nuvem de âves, que juntamẽte lhe faziam ſombra com as azas, & os alegrava m com muſicas;porque aquella nuvem de Moyſes conſtava,como as outras,de vapores ſem vida,que com ſeu pezo tornam a cahir na terra desfeytos em agoa ; mas eſta nuvem era hũa nuvem leve,era hũa nuvem ligeyra , nuvem de âves do àr, feyta de azas voadoras ; era hũa nuvem viva, que juntamẽte andáva,& falava. As outras nuvẽs ſam naturalmente triſtes,& malenconicas, & nam ha nuvem que nam repreſente nuvens de triſteza,porèm eſta nuvem das aves do Padre Ioſeph, era nuvẽ alegre, aprazivel na viſta , na muſica,nas còres, era finalmente hũa nuvem de purpura,huma nuvem de eſcarlata; que tal vez aſſim tem Deos cuydado de ſeus ſervos,acudindolhes , nam sò com o neceſſario , mas tambem com o aprazivel.

6 Iſto ſocedeo ao Padre Ioſeph com as aves do céo , vejamos o que paſſou cõ os peyxes do màr , pera que entendamos, que no àr , & no màr, tinha o meſmo poder Achandoſe na aldèa do Eſpirito Sancto,no deſtricto da Bahia , diſſe hum dia com ſua boa graça,aos Indios,como pay que era de todos: Como eſtà eſta aldéa calada, & malenconizada? Reſpondéram: Porque nam ha que comer : pois vamonos todos (diſſe o Padre) à praya abuſcar de comer ; replicáram os Indios , que nam era conjunçam de tempo,nem de maré : Comtudo(diſſe o Padre com a meſma alegria)vamos todos , nam fique ninguem , que nenhum virà deſcontente Sahio o Padre com toda a aldea apos ſy,& chegando â praya,acham a marè quaſi cheya ; aqui virandoſe pera elle os Indios,lhe diſſeram. Vedes Padre,que nam he conjunçam pera peſcar ; elle lhes preguntou:Que peyxe quereis? Reſpondéram zombamdo, que xarcos pequenos, que ſam peyxes pouco mais de palmo , nomeando eſtes, porque nam era entam ſeu eſto,como dizem, & quizeram impoſſibilitar mais a peſca,pera que o Padre ſe deſenganaſſe , que nam era occaſiam de peſcaria . encaminhouos entam o Padre com muyta ſegurançá,quefoſſem hum pouco mais pela praya aſſima , & tomaſſem quãtos quizeſſem; da

Exo.c.13.n. 22. Nũquã defuit colũna nubis per diem.

Eſta nuvẽ levava vẽtagem á de Moyſes.

De huma peſcaria milagroſa, que tiveram os Indios por ſua interceſſam.

maneyra que o Senhor diſſe na praya de Galilea aos diſcipulos, que lançaſſem as redes à mam direyta, & que achariam grande peſcaria: obedecèram os Indios, foram com ſuas redes na mam, & tomáram com muyta facilidade quãto quizeram d'aquella caſta de peyxe: que a mam do Senhor nam eſtà hoje mais abreviada, & como entam acudio aos Apoſtolos, aſſim agora ſocorreo aos Brazis, & ſe hoje tiverem a meſma fé os homens, experimentarám os meſmos favores em Deos.

Como lhe obedeceo a chuva do cèo.

7 Acabadas as peſcarias, nam acabavam os milagres, & pois vimos como lhe obedecèram as âves do àr, & os peyxés do mâr, vejamos como tambem teve imperio ſobre a chuva do cèo Em outra peſcaria, depois los Indios eſtarem já cheyos de quantos peyxes quizeram peſcar, & trazer pera caſa, mandou o Padre Anchieta aparelhar pera o outro dia pela menhã levantarem arrayal, & voltarem pera a Aldea; era iſto pela tarde, & eſtava o céo muy cerrado, & parece que ſe vinha abayxo cõ a muyta chuva, que cahia, & cõforme a ruim carranca do tempo, moſtrava que duraria nam sò a noyte, mas tambem a menhã toda: o companheyro parece, que nada goſtava de haver de partirſe por tal tempo, que na verdade he couſa moleſtiſſima pera alguns caminhar por chuvas; & como quem queria eſcuſar a jornada, diſſe ao Padre Anchieta: Bom tempo eſcolhe V.R. pera caminharmos: Prouveſſe a Deos (lhe reſpondeo o Padre Ioſeph) que correſpondeſemos nòs ao cuydado, que Deos tem de nòs, porque nàm ſomẽte nam nos choverâ a menhã, mas nem agora com tam grande tẽpeſtade, tem cahido, nem cahirá gota de agoa por todo o caminho, por onde havemos de paſſar. O Padre o diſſe, & o Senhor o executou, com tanta certeza, que andando a ſeguinte menhã tres legoas, até hũa aldea chamada S. Bernabé, achàram todo o caminho daquellas tres legoas ſeco, por eſpaço de trinta pés de largo, & todo o reſtante molhado, por cauſa da muyta agoa da chuva; renovando aqui Deos noſſo Senhor o milagre do vello de Gedeam,[a] que chovendo fóra, nelle nam cahia gota de agoa; ſendo ainda aqui mayor a maravilha, porque no caſo de Gedeam ſe limitava o milagre á eſtreyteza de hũ pequeno vello de lam, porèm no ſuceſſo do P. Anchieta continuou o favor do cèo por eſpaço de tres legoas; que bem era que foſſe mayor o milagre, aonde era mayor a virtude; a qual igoalmẽte reſplãdecia neſte prodigioſo varàm, dãdo peyxes aos peſcadores, & livrãdo da chuva aos caminhãtes.

[a] Iudic. ca. 6. n. 25. Et fuit ſiccitas in ſolo vellere & ros in omni terra.

C A-

CAPITVLO XII.

Contaſe hum prodigioſo caſo, de como parece que o meſmo màr o reſpeytou: apontaſe outro ſucceſſo admiravel com hũs bugios; & de como converteo agoa em vinho: & de huma muſica que os Anjos lhe deram.

1 Estes caſos, & bons ſucceſſos de peſcarias, foram quaſi quotidianos, & muy ordinarios em o Padre Ioſeph, porque como era tam caritativo, & a pobreza dos Indios muy grande, & o ſeu ſoſtento ou he caça do mato, ou peſcaria do màr, em huma, & outra couſa lhes acudia ſolicito, & liberal: & nam ſó lhe obedeciam os peyxes, mas os animaes por natureza mais ferozes, & indomaveis, as onças, as biboras, & as cobras mais peçonhentas. Porém deyxando eſtes caſos da obediencia dos animaes, vejamos como lhe obedecia o meſmo már, que he a mais indomita creatura, que Deos criou: eſtando o Padre Ioſeph naquella meſma ribeyra em outra peſcaria, deſapareceo de repente, ſem darem fé delle por eſpaço de tres, ou quatro horas (que deſta maneyra coſtumava fazerſe por vezes inviſivel, pera hir acudir ou a Deos, que o chamava, ou aos homens que delle neceſſitavam) buſcandoo deſta vez por diverſas partes, foram dar com elle aſſentado na ribeyra do màr; & tinha o roſto tam abrazado, que bem moſtrava, que ſe o corpo eſtava aſſentado na praya, a alma andava paſſeando pelo cèo.

Como lhe obedeceo o mar.

2 Neſte comenos hia enchendo a maré, porèm as ondas mandadas por outra força ſuperior (ainda que entráram, & occupâram todo o mais eſpaço à ròda do lugar aonde o ſervo do Senhor o Padre Ioſeph de Anchieta eſtava) o reſpeytáram de tal maneyra, que levantadas em forma de parede, o cercàram, deyxando sò hum caminho aberto, por onde ſe pudeſſe vir ſahindo; & tam obedientes eſtavam ao imperio de quem aſſim as fazia officioſas, que nem com o burriſo da agoa, que com o rolo do màr tal vez quebrava na area, o ſalpicavam; parecia neſte prodigioſo caſo que renovava Deos o milagre que fez, quando os filhos de Iſrael, [a] com eſpanto exceſſivo da meſma natureza, paſsàram a pè enxuto o màr

[a] Exod. c. 14. n. 23. Erat enim aqua quaſi murus a dextra eorum, & læua.

vermelho, que lhes retirou ſuas ondas, como ſe foſſem muros, q̃ de parte a parte lhes defendiam as fermoſas eſtradas por onde caminhavam. Vio o cõpanheyro eſte prodigio, queria chamar o Padre, mas nam ouſava meterſe pelo lugar q̃ o màr tinha deyxado aberto, bradava fortemente de longe, ao modo de caçador, que nam ouſando chegar de perto ao bravo leám, que tem emprazado na cóva, com brados de longe o eſtá acoſſando.

Entra o cõpanheyro pelo meſmo lugar, que o már deyxou aberto.

3 Nam acudio o Padre a eſtas vozes, porque a alma eſtava muy occupada com Deos; aſſim eſteve o Irmam bradando atè que condenando ſua pouca fé, ſe reſolveo a entrar pelo caminho, q̃ o már deyxâra aberto, pera aviſar ao Padre, que era mais que tempo pera ſe recolherem, perſuadindoſe, que o Senhor, que aſſim o defendia do màr, nam havia de querer afogar nelle ſeu companheyro: meteoſe em fim entre os dous mõtes de agoa, pela aberta que o már tinha deyxado, chegouſe ao Padre, pegoulhe pela roupeta, aviſandoo que viſſe aonde eſtava, & que era tempo pera voltar pera caſa.

4 Eſpertou o Padre de ſua contemplaçam, & começou a andar, vindo o Irmam de tras delle: mas ſentindo que jà o màr lhe vinha tocando os pès, começou a temer (como Sam Pedro [b] quando no màr de Galilea cuydou que ſe affogava) & paſſouſe diãte do Padre Ioſeph, pera ſe eſcudar com elle, contra os aſſaltos de tam bravo inimigo, que já cuydava que pelas coſtas, como traidor, o acometia; eſtranhoulhe o Padre, como fez Chriſto a Sam Pedro, ſua pouca fè, com eſtas palavras: Nam ſabeis Irmam, que os mares, & os ventos obedecem a Deos? Tanto que os dous ſhiram, logo as ondas (porque sõ iſto eſperavam) ſe tornáram ajũtar, & ſe igualou o màr por todas as partes, & o Padre jà em terra, & o companheyro jâ fôra de medos, ſe recolhéram â choupana dos peſcadores; & nós ſenam conheceſſemos jà muy bem as obras milagroſas do Padre Ioſeph de Anchieta, puderamos perguntar, com os da naveta, em que hia o Senhor, (quando ſe viràm fóra da tormenta) [c] *Quis eſt hic, quia venti, & mare obediunt ei?* Quem he eſte a quem os áres, & os màres, cõ tam officioſo obſequio obedecem? Mas eſta força tém a ſanctidade, que atè os ventos a reconhecem, & os mares a reſpeytam.

5 Recolhamonos com o Padre Ioſeph deſta peſcaria pera a cidade, & Collegio do Rio de Ianeyro. E porque foram muytos, & muy apraziveis os

[b] Mat. 14. nu. 30 Videns verò ventu validum tumuit, &c.

Como Iſabio com o cõpanheyro do már

[c] Mat. cap. 8. num. 27.

ſuceſ-

ſuceſſos que teve neſtes caminhos, nam quero deyxar de cõtar hum, que ainda que parece q̃ tem muyto de engraçado, tambem lhe acharemos muyto de proveytoſo Vindo com a ſua caſila dos peſcadores, junto à aldea de Sam Bernabe, hum Indio dos da cõpanhia derrubou com a frecha da arvore em que eſtava aſſentado a hum bugio barbado, & de extraordinaria grandeza, a quem os naturaes chamam Guarigba, que deſtes nam faltam por aquelles matos; ao ſom da quèda do bogio morto, acudio grãde multidam delles, fazendo eſtranhas moſtras de ſentimento, como ſe alguma grande familia choraſſe a morte do ſenhor da caſa.

O que lhe ſucedeo cõ hũs bugios

6 Nam perdèram os peſcadores eſta boa occaſiam, alegramſe primeyramente com a viſta, & logo largàram as rèdes, & tomando os arcos começàram a empregar as ſetas naquella caça (que os Brazis com o meſmo goſto ſe cévam nas carnes deſtes animaes, que outras gentes em cabritos) acudio o P. Ioſeph a eſta matanca, & mandou aos Indios que ſe contentaſſem com gozar do ridiculo eſpectaculo que faziam, por cauſa d'aquella morte, & falando com os monos lhe diſſe em lingoa Brazilica, que fizeſſem muyto à ſua võtade as exequias dos ſeus defuntos, pera alegrar os peſcadores, em paga de os nam matarem; & logo à competencia começàram os bugios a obedecerlhe, hiam apos a caliſa dando grandes coqueàdas, como ſe choraſſem triſtemente, & fizeſſem ſuas lamentaçoens, do modo que podiam; hũs corriam a quatro pês pelo campo razo, outros ſubiam nas arvores, & ſaltando de ramo em ramo, como de coro mais alto, cõtinuavam os ſeus reſponſorios, celebrando com os debayxo as exequias; & todos com deſentoadas vozes, com mil tregeytos galantes, & eſgares ridiculos, parece que peleyjavam, & eſtranhavam aos agreſſores as injuſtas mortes de ſeus parẽtes. Com eſta pompa funebre, & agradavel choro, caminhàram os triſtes bugios por eſpaço de duas legoas, dando muyto que ver, & que rir aos companheyros do Padre Ioſeph; quando chegandoſe jà ao lugar, porque os moradores da aldea nam tornaſſem a matar nelles, lhes lançou o Padre ſua bençam, & os licenciou, dizendolhe, que ſe podiam hir enbora, pois tãbem o tinham feyto; elles aceytando aquelle ſalvo conduto, nam paſsàram adiante, & ſe retiràram a ſeus matos.

Obedecẽlhe os bugios.

7 Nam fez eſta acçam o Padre Ioſeph, tanto por recrear os companheyros com a viſta deſtes apraziveis jogos dos bu-

Pera ser os Indios com elles jogos dos bugios.

gios, quanto por espertar os entendimentos brutaes d'aquelles Indios, ao conhecimento de Deos, mostrandolhes a obrigaçam que tinham de obedecer ao creador, pois os animaes silvestres assim obedeciam a seu prègador; que os Sanctos nam perdem occasiam de servir a Deos, & ajudar aos proximos, ou seja em acçoens, que sam graves, ou em materias que parecem leves.

Como converteo a goa em vinho.

8 Quero aqui contar outro caso, que lhe socedeo em outro caminho, que tambem sendo em materia leve, foy sem duvida de grande admiraçam: depoem em seu juramento Anton.o de Sequeyra (escrivam real, & notario pelo Bispo no lugar dos Sanctos) que caminhando com o Padre Anchieta a Pirâtininga (hindo com elles mais tres, ou quatro companheyros) q̃ no caminho nam tiveram outro vinho, mais que humpouco feyto de mel, o qual deo ao P. Ioseph hum Nicolao Grillo seu amigo, & que levava o Padre este vinho em huma cabacinha, em que cabia cousa de hum quartilho; gastàram no caminho tres, ou quatro dias, comendo, & bebendo em cada hũ delles, ao menos tres vezes, como ordinariamente custumam os caminhantes: todos o companheyros comiam, & bebiam alegremente, & todos da mesma cabacinha, sem ja mais deyxar de haver vinho em abundancia; porque tanto que se esgotava, mandava o Padre que logo a enchessem de agoa, a qual entrando naquella vasilha (como se fosse algũa das hydrias de Canà de Galilea) se mudava em vinho precioso, q̃ nam podia deyxar de o ser, pois era vinho milagroso, que por tal o tiveram todos aquelles homens, que hiam em companhia do Padre Ioseph O primeyro milagre que o Senhor fez, foy, como testimunha Sam Ioám [c] Evangelista, o de Canà de Galilea, em q̃ transformou a agoa das talhas em vinho riquissimo, porèm nam foy este q̃ contey o primeyro milagre, q̃ fez o Padre Ioseh de Anchieta, porque no mesmo testimunho diz o notario Antonio de Siqueyra, que já neste tẽpo corria fama, que o Padre tinha feytos outros muytos milagres; que com este, & com outros muytos autorizou Deos sẽpre seu muyto amado servo Ioseph, fazendoo nam sómente admiravel entre os Indios, mas tambẽ respeytado entre os Portugueses, em cousas de grande porte, & em materias de menos importancia; que até nestas pòde ser, como disse o outro, [d] a obra muyto pequena, mas a gloria muyto grande.

9 E pois vimos estas gran-

c Ioan. c. 2. n. 11. Hoc fecit initium signorũ Iesus, in Cana Galileæ.

d Vir. Geor. 4. Intenui labor, attenuis nõ gloria.

des

des maravilhas das aves, dos peyxes, dos bugios, & do màr, acreſcentemos tambem huma do cèo, aonde deyxaremos a eſte bendito Padre, contandolhe no capitulo ſeguinte a ſua morte Na barra da Ilha de S. Vicente ſe achou o Padre Ioſeph, por occaſiam de huma obra de ſerviço de Deos, que eſtas eram ſuas occupaçoens; agaſalhavaſe o Padre na fortaleza, & huma vez pedio licença ao capitam pera hir paſſar a noyte em huma ermida de noſſa Senhora, q̃ diſtava d'ally couſa de trinta paſſos, foy acompanhãdo o Padre hum Affonſo Gonçalves genro do capitam, & depois de o deyxar dentro da ermida, ſem candea nenhuma, ſe recolheo á fortaleza. Sendo jà alta noyte, dormindo todos, sò a molher de Affonſo Gonçalves vigiava, & por lhe parecer que ouvia cantar, eſpertou ao marido, & abrindo a janella, viram ambos claramente, que ſahia por toda a parte da ermida hum grande reſplandor, que a elles lhes cauſou notavel admiraçam, ouviram juntamente na ermida hũa tam ſuave muſica, que depoz em ſeu juramento o dito Affonſo Gonçalves, que o tirou de ſeu ſentido; & querẽdo decer abayxo, pera de mais perto lograr aquella bem tẽperada melodia, achouſe empedido, parecendolhe que pegavam delle, & pelo grande medo que por hũa parte concebeo, com hum ſubito tremor do corpo, & arrepiamẽto dos cabellos, & pela grande conſolaçam que por outra parte ſentiam, ſe deyxàram eſtar ouvindo, & gozando da muſica, & vendo o reſplandor, que durou por bom eſpaço de tempo.

De huma muſica q̃ lhe deram os Anjos.

10 Bem entendèram os dous caſados que foy aquillo alguma viſita celeſtial, que aquella noyte na ermida teve o P. Anchieta, & por iſſo ſe foy là, pera a ſolas gozar aq̃llas delicias Angelicas. Vinda a menhã hindo buſcar o Padre à ermida lhe diſſeram do reſplandor que viram, & da muſica que ouviram: a reposta foy obrigalos o Padre, como a filhos ſeus eſpirituaes q̃ eram, que nam falaſſem a ninguẽ naquelle caſo, em quanto elle viveſſe; da maneyra que o Senhor diſſe [e] aos Apoſtolos, que a ninguem diſſeſſem a viſam milagroſa dos reſplãdores da divindade, que d'entre as ſombras da ſagrada humanidade, melhor luziam no monte Tabor que deſta maneyra cuſtuma Deos algumas vezes recrear ſeus ſervos, dandolhe reſplandores do cèo, pera os alumear, & mandãdolhe Anjos da gloria pera lhes dar muſica: fazendo que lhe obedeçam os animaes, o màr, a terra, os elementos: q̃ como diz S. Ambroſio [f] bem he que ſe ſo-

Como quiz encubrir eſte favor do cèo.

e Mat. ca. 17. n. 9. Nemini dixeritis viſionem donec à mortuis reſurgat filius hominis.

f Amb. in Pſ. 118 Cui portio Deus eſt totius poſſeſſor eſt naturæ.

geyte

geyte o mundo todo a quem tẽ a Deos por ſua parte.

CAPITVLO XIII.

Dos muytos achaques que teve, de como renunciou o governo da Provincia, & de ſua sãcta morte: & de algumas maravilhas que depois della ſe ſouberam, & de ſuas feyçoens corporaes, & boas partes que tinha.

1 SEndo o Padre Ioſeph tam poderoſo em dar ſaude aos enfermos, & em ſocorrer os trabalhos alheyos, nunca quiz pera conſigo uſar deſtes poderes, pera mayor merecimento ſeu, como sẽ duvida entendemos, que os Sanctos sò tratam do bem alheyo, eſquecidos do commodo proprio. Paſſou a vida toda com grandes achaques, & continuas enfermidades, que todas tiveram a primeyra origem, naquelle mal das coſtas, que ſe lhe deſencayxáram eſtando no Collegio de Coimbra, como jà diſſemos, pelo continuo trabalho de eſtar de joelhos; no qual tempo depois de lhe fazerem muytas curas ſem remedio, ſabemos q lhe diſſe o Padre Meſtre Simàm pay deſta Provincia, com eſpirito prophetico, como o tempo o moſtrou: Filho nam vos canceis com eſtes achaques, que nam vos quer Deos com mais ſaude, aſſim o haveis de ſervir. Ajuntaramſe depois com a idade outras varias incommodidades, de fomes, caminhos, & outras muytas fadigas quaſi quotidianas, que neceſſariamente carregam ſobre hum ſolicito lavrador da vinha do Senhor, & q cõ tanto cuydado acudia à converſàm dos infieis; acreſcẽtouſe a todos eſtes canſaços, q navegando huma vez, ſe afundio a canoa, em que hia, & ſahindo todos a nado, ſó elle ficou debayxo d'agoa por eſpaço de meya hora, eſcapando milagroſamente, mas como ſahio todo molhado, & lhe foy neceſſario caminhar logo, de noyte, & cõ muyta chuva por prayas, & matejar por aquellas charnecas, ſe lhe acreſcentàram os achaques a ſeu corpo velho, fraco, & debilitado. A iſto ſe ajuntava a perpetua falta de ſono, a qual poſto que era nelle jà como natural, com tudo nam podia deyxar de defraudar os eſpiritos vitaes do alento, & ſuſtentaçam que lhe cuſtuma communicar.

2 Creſciam cada dia as enfermidades ao ſancto velho, & aſſim lhe foy forçado licenciarſe de governar a outros, pois já nam podia reger ſua propria

Nam quiz uſar conſigo de miiagres.

Cauſa de ſeus achaques.

Como deyxou o governo da Provincia

traque-

fraqueza: logo com licença do Padre Viſitador Chriſtovam de Gouvea ſe jubilou do governo da Provincia, & o entregou ao Padre Marçal Belliarte, havendo ſete annos que era Provincial, ſocedeo iſto no anno de 1585. & ainda viveo 12. annos, tomando como varám tam exẽplar eſte largo aparelho pera eſperar a morte, nam querendo que o tomaſſe governãdo a outros, mas mortificandoſe a ſy meſmo; que nam tenho eu eſte pelo menor dos milagres do P Ioſeph; pois teve animo pera tanto d'antemam depor o cargo de governar, & tomar a obrigaçam de obedecer; ſabendo com tẽpo deyxar os governos, antes que elles com a morte o deyxaſſem; bem moſtrava quã pouco eſtava ſogeyto a eſta doce prizàm, & a eſte ſuave cativeyro, que recolhe mancebos, & nam larga os velhos. Neſte tempo, em quanto as enfermidades lhe concediam algumas tregoas, com o meſmo fervor ſe occupava em ſeus exercicios ſanctos de acudir â ſalvaçam das almas, como ſe entam começaſſe com animo vigoroſo, & com forças de mancebo. Atè que finalmente de todo cahio em cama, & entendeo, que ſe hiam acabando ſuas peregrinaçoens pelo Brazil, que era chegada a ultima jornada pera o céo.

3 Eſtava elle neſte tempo em a noſſa caſa do Eſpirito Sãcto, & d'ally o paſsáram a huma aldéa de Indios, que diſta 14. legoas aonde os Padres reſidem doutrinando os Indios; parecendolhe aos noſſos que com a mudança do clima melhoraria na ſaude. De boa vontade aceytou o Padre Ioſeph a partida, nam por eſperar ſaude, porque bem entendia, que já pera ella nam havia remedio, mas por deſejar muyto que o tomaſſe a morte entre os ſeus muy queridos Indios, em cujo ſerviço eſpiritual, & temporal, tinha gaſtada a vida. Vendo finalmente que ſe chegava a ditoſa hora de começar o caminho da eternidade, pera hir mais alentado, pedio o viatico do Sanctiſſimo corpo do Senhor, que recebeo com ſuaviſſima devaçam; & logo pedio a Sancta Vnçam; & preparado deſta maneyra no meſmo dia entrou em artigo de morte, que lhe durou por eſpaço de meya hora, com tanta quietaçam, & paz, como ſe eſtiveſſe em oraçam, & cõ o roſto, & cõ os òlhos, porque jà nam podia com as palavras, agradecia aos Padres as lembranças do céo, que naquella hora lhe faziam. Deſta maneyra entre ſuaviſſimos colloquios, acompanhado de ſinco Padres da Companhia, entregou ſua alma cheya de merecimentos ao Senhor, que com tantos

Como ſe perſuadio, que morria, & ſe preparou.

dons de ſua divina graça, lha entregàra, pera finalmente, depois de tantas peregrinaçoens, o levar à deſcançar à ſua gloria.

Dos annos q̃ teve de idade.

4 Foy ſua ditoſa morte a nove de Iunho de 1597. ſendo de idade de 64. annos, dosquaes viveo na Companhia 47. tres em Portugal, & quarenta & quatro no Brazil Divulgada ſua morte foy grandiſſimo o ſentimento em todos os eſtados de peſſoas, chorando todos a perda de hum pay commum: ſobre todos o choràram os Brazis, porq̃ ſabiam bem os intereces grandes, que nelle perdiam Seu corpo foy metido em hum cayxam, ſem cal, nem defenſivo algum, que preſervaſſe de corrupçam, & mao cheyro; & em hõbros de Indios foy levado a noſſa caſa do Eſpirito Sancto, com pompa funeral, dous dias depois de ſua ditoſa morte, hia o Padre Ioàm Fernandes da Companhia reveſtido de alva, & eſtola, & cõ grande multidam de gente, que lhe hiam cantando, ou pera melhor dizer, chorando nas exequias; & ſendo aquella jornada de quatorze legoas, diziam os q̃ o levavam, que nenhum canſaço ſentìram, antes muyto alivio, & grandè conſolaçam, que parece nam podia dar pena depois de morto, quem ſempre lhes procurou alivio ſendo vivo.

5 Chegãdo o corpo â porta da villa, o ſahìram a receber todos quantos havia na terra, aſſim ſeculares, como religioſos, & com todas as honras funeraes poſſiveis o leváram a entregar ao noſſo Collegio. Em quãto a prociſſam ſe ordenava, Ioám Soares, grande amigo do Padre Ioſeph, pedio com grande inſtancia ao Adminiſtrador (que ally tem as vezes de Biſpo, & ſe chamava Bertolameo Simoens) que lhe déſſe licença pera deſcubrir, & ver o corpo d'aquelle ſeu grande amigo, & grande ſervo do Senhor; concedeolhe o Adminiſtrador eſte favor, porque tambem elle, com outros, queriam ver, & reverenciar eſte precioſo theſouro, fechado em aquella arca; abrioſe diante do Adminiſtrador, & á viſta de Ioàm Soares, & de outro grande numero de povo, q̃ com muytas lagrimas aſſiſtìram a eſte acto; dando todos fé, como nam deſpedia de ſy nenhũ mao cheyro, nem tinha final algum de corrupçam, cõ paſſar de tres dias que era falecido, & trazido com tanto abalo do caminho: dobrandoſe o ſentimento, com as lembranças do tempo em que o logràram vivo: entam lhes contou a todos Ioàm Soares, como apartandoſe delle o Padre Ioſeph, na ultima viſita que lhe fez, lhe diſſe eſtas palavras: Filho a Deos, que jà nos nam falaremos mais neſta vida

Do que tinha prophetizado a Ioám Soares ſobre ſua morte.

ainda

ainda que vòs me vereis aqui outra vez, mas de maneyra que eu vos nam poſſa falar. Aſſim o depoz Ioàm Soares cõ juramẽto em ſeu teſtimunho, & aſſim paſſou como cõtamos, porque o vio, mas de maneyra ǫ ainda ǫ elle lhe falava cõ as muytas lagrimas, que derrama va, nam lhe reſpondia o Padre, & por iſſo o ſentimento era mayor, & as lagrimas mais copiozas.

6 Prégou nas exequias o Adminiſtrador, & cõtou no Sermàm muytas maravilhas, & prophecias deſte bẽdito Padre, chamoulhe Apoſtolo do Brazil: ouve grãdiſſimo abalo nos ouvintes, cõ grande copia de lagrimas, porǫ todos vivo o reſpeytavam com eſtranho amor, & morto o choravam cõ notavel triſteza. Foy ſepultado em a Igreja da Cõpanhia, em hũa capella dedicada a Sãtiago, ficãdo ſeu tumulo pegado lógo cõ o do P. Gregorio Serràm, cõprindoſe aqui outra prophecia do P. Ioſeph, o qual sẽdo Provincial, & mandãdo a eſte Padre da Bahia pera a cidade de S. Sebaſtiam, lhe diſſe amigavelmẽte o P. Serrám: Pois como, lãçame V. R. de ſy? De nenhũa maneyra (reſpondeo o P. Ioſeph, & acrecẽtou eſtas palavras em Latim:) *Vade frater, quia nõ longa dies nos loco coniunget:* Hide irmàm, ǫnam ha de haver muyta diſtãcia de tẽpo pera nos ajũtarmos no meſmo lugar. Foy o P. Serràm pera S. Sebaſtiam, & d'ally mudado pera o Eſpirito Sãcto, & havia pouco tempo ǫ era morto, quãdo à ſua ſepultura jũtàram a do P. Ioſeph; moſtrãdoſe Deos tam liberal cõ eſte ſeu grãde ſervo, ǫ nam ſó lhe revelava os ſucceſſos de ſua vida, mas tãbẽ lhe manifeſtava o que lhe havia de ſoceder depois de morto. Dahi a algũ tẽpo movido noſſo P. Géral Claudio Aquaviva das grandes maravilhas, & das raras virtudes ǫ ſe cõtavam deſte grande ſervo do Senhor, mandou tresladar ſeus oſſos, reliquias d'aquella puriſſima alma, pera o noſſo Collegio da cidade da Bahia, metropoli do Brazil: aõde levãtado ſeu corpo em hũ ſepulchro jũto ao Altar mòr, he venerado dẽ todo aquelle povo, & ſeus oſſos buſcados, & eſtimados em todo Portugal, pelos muytos favores, que cada dia ſe experimentam, particularmente nos enfermos de maleytas: ǫ aſſim cuſtuma Deos honrar a hũ ſervo ſeu, ainda depois de morto, pois elle tambem o ſoube ſervir, & eſtimar em vida.

O que prophetizou ao P. Gregorio Serràm.

7 Eſte foy o P Ioſeph de Anchieta, a quẽ cõ rezâm podia o Adminiſtrador chamarlhe Apoſtolo do Brazil, pois as obras ǫ fez, & os trabalhos ǫ levou pelo bẽ d'aquelles Indios, ſe podem muy bem aſſemelhar cõ os ǫ lemos dos ſagrados Apoſtolos. Era homẽ de pequena eſtatura, &

Com rezám lhe chamáram Apoſtolo do Brazil.

Foy noexterior muy deſprezivel.

ainda parecia menor, por cauſa das coſtas, que tinha deſencayxadas, & prominentes pera fòra: era muyto magro por ſuas muytas penitencias, & grãdes achaques, as cores morenas, & requeymadas do ſol, que de dia muytas vezes ſofria, & do ſereno que de noyte levava, porque por ſerviço de Deos, nam temia nenhũs incõmodos por entre aquelles ſylveſtres matos, & ardentes areaes: todas eſtas propriedades aſſim juntas, faziam ao Padre Ioſeph no exterior muy deſprezivel, porèm quem o via, & o tratava logo reconhecia nelle algũa couſa ſuperior, & q̃ ſem duvida morava Deos naquella alma; & com rezàm ſe eſpantava a gente no Brazil (como de S. [a] Paulo os de Corintho) que ſendo na prezença tam deſprezivel, foſſe nas palavras tam efficaz, & nas obras tam prodigioſo. Aquelle General da armada de Heſpanha D. Diogo Flores Baldès, de que atraz falamos, que no anno de 1581. chegou ao Rio de Ianeyro, lhe tinha grandiſſimo reſpeyto, & fazia quanto o Padre lhe pedia; & cõfeſſava, que a primeyra vez que o vìra, nunca ſe lhe repreſentára couſa mais contentivel, porèm q̃ depois tratãdo o, & olhando pera elle, nunca em prezença de alguma Mageſtade ſe ſentìra mais apoucado.

a Ad Cor. ca. 10. num. 10. Quoniam, quidem epiſtolæ, inquiũt, graues ſunt, & fortes, præſentia autẽ corporis infirma.

8 Foy homem de grandes talentos, raro engenho, memoria fecundiſſima: teve hũ animo capaciſſimo, que a nenhum perigo ſe ſogeytava, & aſſim entrava entre barbaros gentios, (q̃ com grande voracidade comiam gente) como ſe paſſeaſſe entre amigos: livrandoo ſempre Deos milagroſamẽte das vezes que o quizeram matar, & que o pretendêram comer; & ainda q̃ as forças do corpo, por cauſa de ſuas indeſpoſiçoens eram poucas, com tudo foy grande trabalhador, & ſofredor de trabalhos: com ſer tam enfermo, parece q̃ era de ferro pera ſofrer penalidades: o zelo da ſalvaçam das almas, da gloria de Deos, da deſtruiçam dos idolos era tam inflamado, que ſuas palavras pareciam fachas ardentes, & elle todo parecia hum homem de fogo (q̃ he o q̃ a Eſcritura [b] diſſe de Elias) & por iſſo (como de S. Baſilio eſcreve, Sam [c] Gregorio Naziãzeno no ſeu epitafio) ſuas vozes eram trovoens pera eſpertar peccadores, porque a vida era hum rayo pera allumiar com exemplo.

b Eccl. ca. 49. n. 1. Surrexit Elias Propheta quaſi ignis, & verbum ipſius, quaſi facula ardebat.

c Naz. in Epitaph. Baſilij. magni. Baſilij ſermo tubas tonitru, vitaque fulgur erat.

9 Com ſer tam aſpero pera cõſigo, & tam de ferro pera o trabalho, parecia de cera pera cõ ſeus ſubditos; tratava de os perſuadir com brandura, & nam de os domar com aſpereza; ſendo Provincial, advertio no grande rigor com que o Padre Miniſtro da caſa tratava a al-

guns

guns Irmãos: perguntoulhe a cauſa de tantas ſecuras que uſava com os Irmãos? O Miniſtro (que devia de ſer homem ſincero, mas de coraçam muy apertado, & pouco brando) reſpondeo, que o fazia, porque o ſuperior que o puzera naquelle officio lhe diſſera, que nam deyxaſſe paſſar occaſiam, em que nam exercitaſſe a paciencia dos Irmãos: Pois eu (reſpondeo o P Ioſeph, querendolhe dilatar mais aquella alma) ordeno a voſſa Reverencia, em nome de Deos, que mude eſta doutrina, & que o faça pelo contrario, nam deyxando paſſar occaſiam, em que ſenam moſtre brando, & affavel com os Irmãos. Eſta foy a repoſta do Padre Ioſeph, na qual nam quiz condenar a doutrina do outro ſuperior, mas enſinar a eſte Padre Miniſtro, como havia de uſar della, que bem pode ſer que lha deſſem em occaſiam em que foſſe advertencia ſancta, & conſelho prudẽte, porẽ nam ha peor couſa pera o governo da vida humana, que ter hũ ſuperior muytos ditames bons, de principios géraes, & quando vem à execuçam uſar mal delles, em caſos particulares.

Bom conſelho que deo a hum ſuperior.

10 Muytos mais pudèra iqui cõtar deſte admiravel ſervo do Senhor, cuja maravilhoſa vida quando a primeyra vez ſahio a luz, eſpantou ao mundo, & fez gram ruido em Roma, & obrigou a noſſo P. Gèral Claudio Aquaviva, de boa memoria, a fazela examinar, & autorizar cõ informaçoẽs juridicas: mas nem com iſto he minha intençam abſolutamẽte dar nome de migres a eſtas ſuas obras; porq eu nam poſſo fazer iſto, pois nos eſtà prohibido, sòmente contey parte do muyto que achey impreſſo em varios livros, & autorizado com teſtimunhos juridicos, & juramentos autenticos, deyxando a aprovaçam, & juizo mais certo deſtas maravilhas à ſagrada Congregaçam da Ròta, aonde ſe trata de ſua canonizaçam. Que eu sò pretẽdi apõtar eſte pouco pera noſſa conſolaçam, & pera q eſta Provincia, & em eſpecial o noſſo Collegio de Coimbra dé por bẽ empregada a criaçam q deo a tal alũno ſeu, nos tres annos q ally eſteve, antes de hir pera o Brazil; eſperãdo da miſericordia divina, que à viſta de tam heroicas virtudes ſe criem muytos imitadores deſte grãde Apoſtolo do Brazil, a quem podemos chamar (como chama S. Ioàm[d] Chryſoſtomo, a S. Paulo) Cidadàm do céo, colũna da Igreja, Anjo terreſtre, & homẽ celeſte; porq, ſem duvida, eſte foy hum d'aquelles fermoſos céos, que, ſegundo o Propheta, annunciàram a gloria de Deos, & como Sam[f] Bernardo commenta, dandonos chuva ſaluti-

d Chryſ. hom. 1. de laud. S. Paul. Paulus cæli ciuis, Eccleſiæ columna, Angelus terreſtris, cæleſtis homo.

e Pſ. 18. nu. 1. cæli enarrãt gloriã Dei.

f Bern. Serm. 27. in Cant. Et hi pluẽtes pluuiam verbi ſalutaris, tonãt increpationibus: coruſcãt miraculis: hi enarrant gloriã Dei.

Anno de Chriſto de 1554.

ſalutifera da boa doutrina, atroàram a terra com ſuas prègaçoens,& alumiáram o mundo com ſeus milagres.

CAPITVLO XIIII.

De como o Cardeal Infante Arcebiſpo de Evora, no ànno de 1554. ſe reſolveo em nos dar o Collegio que naquella Cidade fazia, dàſe conta dos intentos que d'antes tinha neſta obra, & de como nos fez d'ella entrega: & dos primeyros Meſtres que ally léram caſos de conſciencia, & letras humanas.

1 ENtramos agora a contar as couſas do anno de mil quinhentos ſinconta & quatro, em que ſe contam quinze da Companhia, & pera toda ella foy o anno muy ditoſo, por cauſa da boa fortuna que nelle tivemos da entrega que nos fez o Sereniſſimo Infante Cardeal do Collegio da cidade de Evora; & pera que por huma vez demos conta das couſas pertencentes a eſte Collegio, neceſſariamẽte havemos logo de interromper a ordem dos annos, conforme cuſtumamos fazer em ſemelhantes occaſioẽs,& depois de darmos plenaria noticia das couſas deſte Collegio,& Vniverſidade, tornaremos a contar o reſtante deſte anno.

Anno da Companhia 15.

2 Na primeyra parte deſta chronica diſſemos da entrada dos noſſos Religioſos na cidade de Evora, & os deyxamos governados pelo ſeu primeyro Reytor o Padre Melchior Carneyro, agaſalhados em hũas caſas nos paços delRey, & à boa ſombra do piedoſiſſimo Infante Dom Henrique, Arcebiſpo que entam era da meſma cidade: tãbem contamos dos primeyros intentos deſte Princepe, que foram erigir na meſma cidade hum Collegio, ou Seminario de Clerigos, em que aprendeſſem as letras neceſſarias pera com ſatisfaçam exercitarem em ſeu Arcebiſpado o officio de bons Parochos: depois lhe pareceo que melhor ficava eſte Seminario na cidade de Coimbra, em rezám da Vniverſidade que el Rey Dom Ioàm ſeu irmam de novo ally creàra, & já pera iſto tinha mandado lavrar o edificio, & lhe tinha alcançado letras Apoſtolicas de uniám dos dizimos da Igreja de Sancta Marinha do Zezere, no Biſpado do Porto, pera ſuſtentaçam dos ditos Seminariſtas.

a 1.p.l.3.c.19

Tocamſe os principios doCollegio de Evora.

3 Depois diſto por inſpira-

çam

Anno de Chriſto de 1554.

Como tratou de nos fazer o Collegio em

çam divina, como parece, & por conſelho do Sereniſſimo Infante Dom Luis, como ſabemos, deſiſtindo deſte intento, tratou de fundar hum Collegio na ſua cidade de Evora, aonde tiveſſe os Religioſos da Companhia, os quaes juntamente exercitaſſem ſeus miniſterios na cidade, & lhe doutrinaſſem aos Seminaritas no ſeu Collegio; & em rezàm deſte novo penſamento, alcançou nòvas bullas de tranſferencia, pera ſe unirem a eſte as rendas que já eſtavam applicadas ao Seminario de Coimbra, cujas obras tinha jà mandado parar

Começam em Evora a obra do noſſo Collegio.

4 Pera iſto logo ſe executar houve licença del Rey pera levantar em Evora o edificio ſobre huma parte do muro da cidade, que corre das caſas do Conde de Baſto, atè voltar ſobre a porta da cidade, que chamam a porta de Machede, decendo ſempre contra o Nordeſte ſobre eſte muro ſe edificâram quinze cellas no andar mais alto, & nos bayxos ſe acommodàram as officinas, com huma clauſtra quadrada, & huma capella pera nella ſe dizer, & ſe ouvir miſſa Nem depois de trazer a Evora os Religioſos da Companhia, decia da tençam de ter juntamente com elles os ſeus Collegiaes; pera iſſo tratou de eſtender o edificio, em forma que todos viveſſem no meſmo ſitio, & coubeſſem no meſmo Collegio a eſta conta mandou lavrar outro quarto da parte do nacente, que acompanhaſſe a clauſtra, com cellas de huma, & outra parte, & vieſſe fazendo quadra pela parte do meyo dia, enteſtando com o lanço que primeyro fizera ſobre o muro da cidade: & ficou tendo o edificio trinta cellas, a metade pera os Seminaritas, & a metade pera os noſſos Religioſos.

Anno da Cõpanhia 15.

Tratava de ter os da Companhia juntamente com os Seminaritas.

5 Ordenadas aſſim as couſas, veyo a Evora o noſſo grande affeyçoado o Sereniſſimo Infante Dom Luis irmàm do Infante Cardeal, & vendo a fabrica do novo edificio, contentoulhe a obra, nam approvou a tençam; julgando que nam cõvinha eſtarem dentro do meſmo ſitio homens Religioſos, cõ Seminariſtas ſeculares; pelo que claramente diſſe ao Cardeal, que o ſeu parecer era que déſſe todo aquelle edificio à Companhia, & que pelo tempo a diante faria outro, pera tambem accomodar os Collegiaes, porque deſtà ſorte acudiria ao recolhimento, que os Religioſos profeſſavam, & juntamente á doutrina, de qué os Seminaritas neceſſitavam. Como o Cardeal Infante nos eſtava jà tambem inclinado, facilmente veyo nam sò em nos dar o edificio, mas

Como ſe mudou de ſeu parecer.

Anno de Chriſto de 1554.

Como nos deo todo aquelle edificio.

Vem a Evora o noſſo P. Commiſſario.

tambem em nos haver bullas do Summo Pontifice, pera que as rẽdas applicadas ao Seminario, ſe tranſferiſſem aos Religioſos da Companhia.

6 Eſtando as couſas neſta altura vieram a Evora no anno de 1553. o Padre Commiſſario Ieronymo Nadal, & o Padre Provincial Diogo Miràm, pera em nome da Companhia toda, & de ſeu Patriarcha S. Ignacio, ſe lançarem aos pès do Sereniſſimo Infante Cardeal, & em nome da meſma Religiam, lhe beyjar a mam pelos ſingulares beneficios, que com real magnificencia, & com affecto muy cordeal, repartia com a Companhia: & juntamente vinham pera publicar as Conſtituiçoens aos noſſos Religioſos, como tinham jà feyto em Lisboa. No meſmo tempo eſcreveo Sãcto Ignacio huma carta ao Sereniſſimo Cardeal Infante, ſobre as couſas do novo Collegio, & ſobre a vinda do Padre Nadal, a qual aqui fiz tresladar, conforme cuſtumo fazer, quando acho alguma carta deſte Sancto.

(.?.)

Anno da Companhia 15.

CARTA DE N.S. Padre Ignacio pera o Cardeal Infante D. Henrique.

Carta q̃ S. Ignacio eſcreveo ao Cardeal Infante.

7 *A Summà graça, & amor eterno de Chriſto noſſo ſenhor, ſaude & viſite a Voſſa Alteza, com ſeus ſanctiſsimos dons, & graças eſpirituaes. Huma carta de V. Alteza me trouxe o Padre Luis Conçalves & ainda que eu nam tiveſſe outro conhecimento de ſua peſſoa, & dons de Deos noſſo ſenhor, me baſtava o teſtimunho de V. Alteza, pera ter do dito P. muyto bõ conceyto, & folgar de communicar com elle muytas couſas das que tocam á noſſa Companhia, pera o divino ſerviço, neſſes Reynos. Neſta caſa ſe tem delle toda a ſatisfaçam, & aſsim eſperamos, que a meſma ſe terá a diante.*

Tambem me conſoley muyto em o Senhor noſſo, com o que V. Alteza ſe dignou eſcurecerme do ſerviço que ſe faz neſſas partes à divina Mageſtade, pelos bayxos inſtrumentos deſta minima Companhia, porque tam grave teſtimunho, de quem Deos noſſo ſenhor tem dotado de tanta luz, & eſpirito, nam póde ſenam ter muy grande pezo: ainda que o particular amor, que cada hum tẽ de ſuas couſas, coſtuma inclinalo a ſentir bẽ dellas, & eſte poderia inclinar algum tanto a V. Alteza a ſentir bem da Companhia, por ſer ella

toda

Anno de Chriſto de 1554.

toda de V. Alteza, como o he muy inteyramente em o Senhor noſſo.

Poderá ſer que antes que eſta chegue, tenha chegado lá o Doutor Ieronymo Nadal. Por ſer peſſoa que ſe tem aſsinalado em noſſa Companhia, em todas as boas partes, & por ter particular intelligencia, & experiencia, do modo dos noſſos Collegios de Sicilia, & Italia, o mandey a eſſe Reyno, pédindome de là huma peſſoa habil pera iſto. Entendo que ſe poderá V. Alteza ſervir delle com ſatisfaçam neſſe ſeu Collegio de Evora, miſto, & no mais em que V. Alteza o quizer occupar. E aſsim offerecendome humilmente com toda eſta Companhia ao ſerviço de V. Alteza, nam direy mais, ſenam que rógo a Deos noſſo ſenhor queyra dar a todos ſua graça, pera que ſempre ſintamos ſua ſanctiſsima vontade, & a cumpramos inteyramente. De Roma 6. de Iulho de 1553.

D. V A.

Humilliſſimo ſervo em o Senhor noſſo.

Ignacio.

Dada eſta carta, & chegados os Padres a Evora, communicou o Infante com elles os intentos que tinha de nos entregar todo aquelle Collegio; & o deſejo grande com que andava de ſe abrirem eſcholas da Companhia naquella ſua cidade, da maneyra que com tanto fruyto dos eſtudantes, ſe tinham já aberto em Lisboa, conforme as boas novas que deſte particular lhe tinha eſcrito por cartas, & lhe tinha referido por palavra ſeu irmam o Infante Dom Luis.

Anno da Cõpanhia 15.

8 Conformàramſe o Padre Cõmiſſario, & o Padre Provincial com a vontade de Sua Alteza, beyjãdolhe a mam pela mercè que fazia à Companhia, fundandolhe Collegio naquella ſua cidade: & logo fizeram vir de Lisboa pera Meſtre de Rhetorica o Padre Pero de Perpinham, famoſo Orador d'aquelles tempos, como jà diſſemos,[a] & ainda diremos a diante; o qual em Sam Antàm lia humanidade. Foram maisnomeados pera tres claſſes de Grãmatica o Padre Ioâm de Mello, que depois morreo ſanctamente occupado na converſam dos Indios do Brazil, & o Irmam Roque Sans Valenciano, & Nuno Alvres Portugues; pera Lente de Theologia moral foy nomeado o Padre Marcos Iorge, que neſte tempo ainda nam era Sacerdote, mas jà com tanto cabedal de ſciencia, que podia ler com grande ſatisfaçam eſta cadeyra, & andando o tempo ſe agraduou de Doutor em Theologia na nòva Vniverſidade de Evora, tendo primeyro lido Philoſophia, & Theologia na de Coimbra; deſte muy Relioſo, muy douto, & muyto humil-

Como os Padres aceytáram o Collegio.

Quaes foram os primeyros Meſtres em Evora.

[a] Lib. 4. c. 4. à num. 5.

Anno de Chriſto de 1554.

de Padre, faley jà na primeyra parte [b] deſta chronica, & logo terey occaſiam de dàr delle mais alguma noticia, falando dos primeyros ſuperiores deſte Collegio Eborenſe.

[b] Lib. 2. cap. 31. num. 5.

9 Abriramſe os eſtudos em 29. de Agoſto do meſmo anno de 1553. em que foram a Evora o Padre Commiſſario, & o Padre Provincial, dandoſelhe fauſto, & felice principio com huma elegante òraçam, que teve o muy excellente orador Pero de Perpinham, que tinha vindo de Lisboa, do qual por vezes tenho falado, & era Meſtre deſignado pera a Rhetorica; que ſem duvida foy como bom pronoſtico dos Meſtres inſignes; em Rhetorica, & humanidades; que a Companhia ſempre teve neſte magnifico Collegio de Evora. Aos nòvos meſtres concorreo grande numero de diſcipulos, pera o que ajudou muyto, a boa fama, que logo voou de ſeu grande cabedal de doutrina, & ſingular modeſtia de cuſtumes; de ſorte que em Abril do anno de 1554. já havia mais de trezentos eſtudantes, & foy neceſſario acrecentar mais hũ Meſtre; o qual foy hum Irmàm muyto bom humaniſta, que ſe chamava Franciſco de Moraes. Tãbem pera iſto ajudou, o que ordenou Sua Alteza, que nenhũ outro Meſtre enſinaſſe Latim na cidade de Evora, o que logo

Quam bẽ ouvidos eram os noſſos Meſtres.

ſe executou, ſendo aſſim, que hũ delles era o famoſo Andrè de Rezende, cujas obras dam bom teſtimunho de ſua grande eruditçam, & excellente eſtylo, & tinha ſido tam eſtimado de ſua Alteza, que por lhe fazer honra o hia ouvir algumas vezes, autorizando com ſua real preſença a eſchola de tam inſigne Meſtre.

Anno da Cõpanhia 15.

10 Neſte meſmo tẽpo nohia o Sereniſſimo Infante preparando o Collegio, pera onde nos haviamos de mudar, comprandonos junto delle terra baſtante pera hortas, com agoa em abundancia, & cercãdoo cõ muros convenientes, pera clauſura dos Religioſos, mandando plantar toda a ſorte de arvores de fruyto, & outras pera freſcura, & fermoſura da cerca, cõ o cuydado que hum pay muy ſolicito o podia fazer pera hum filho unico, que muyto amaſſe, que he o que Sancto [c] Ambroſio conſiderou no amoroſo cuydado, com que Deos noſſo Senhor fundava o mundo, & preparava o paraiſo terreal, pera o homẽ, que era o filho morgado, pera quem ſe preparava eſte grande, & ſumptuoſo palacio do orbe univerſal. Nem aqui nos falta fundamẽto pera podermos uſar deſta comparaçam, pois nos cõſta que eſte piedoſiſſimo Princepe chamou ao ſeu Collegio de Evora, filho ſeu primoge-

Como o Infante nos hia edificando o Collegio.

[c] Am. Exam. lib. 6. c. 9.

nito;

Anno de Chriſto de 1554.

Do grande amor que o Infante tinha ao Collegio de Evora.

nito; porque pedindolhe em certa occaſiam hum favor pera o Collegio de Sancto Antàm de Lisboa (do qual tambem he fundador) reſpondeo o benigniſſimo ſenhor: O Collegio de Sancto Antâm he filho da velhice, o de Evora he o filho primogenito. Como ſe diſſera, ambos ſam filhos, ſe bem hum foy primeyro no nacimento, & por iſſo o he nos favores, conforme a ventagem, que leva o filho primogenito, ao filho ſegundo.

11 Preparadas jà as couſas, ſe mudáram os noſſos em eſte anno, de que himos falando de 1554 pera o novo Collegio do Eſpirito Sancto, cuja ſuaviſſima viraçam tam forte, & ſuavemente foy aſſoprando em poppa neſta obra, que de entam pera cá ſempre vay em grande augmento eſte real, & magnifico Collegio, até chegar à grandeza que hoje vemos Nam houve quem nos puzeſſe em lẽbrança a ſolemnidade com que ſe tomou a poſſe do novo edificio; poſto que tenho por couſa certa que ſe fariam todas as demonſtraçoens de alegria, & que os Meſtres, & os diſcipulos ſahiriam com muytas feſtas eſcholaſticas de poezias, & dialogos, como era devido ao amor, & liberalidade deſte muy eſclarecido Princepe. O numero dos noſſos, que começáram habitar o Collegio, eram vinte, atè o anno de 1556. em que ſe acrecentàram mais ſinco, & aſſim como hia crecendo a gente, lhe hia tambem ſeu fundador augmentando as rendas, porque nam lhe faltava o poder, & ſobejavalhe o amor. Deo nos logo toda a ſua livraria, & mandou vir de Frandes outra grande quantidade de bons livros, os quaes entam ſe puzeram na caſa em que hoje ſe tem as diſputas; & pera refeytorio ſe accommodou a caſa, em que hoje eſtá o lavatorio grande, com parte da caſa que hoje ſerve de rouparia: mas logo veremos como eſtas obras ſe acrecentàram, & como eſtas quatro claſſes ſe tranſformàram em huma real Vniverſidade.

(*)

Anno da Copanhia 15

Numero dos Religioſos, que começáram habitar no Collegio de Evora.

Anno de Chriſto de 1554.

CAPITVLO XV

Vay a Evora o Padre Sam Franciſco de Borja, he muy feſtejado do Cardeal Dõ Henrique: ſahe em miſsàm à villa de Moura o Padre Provincial Diogo de Miràm, achao o Cardeal enfermo em hum hoſpital vam dous Padres em miſsàm a Caſtello de Vide, aonde com o favor de D. Ioám Maſcarenhas fazem grande ſerviço a Deos.

1 NO capitulo deſoyto do livro quarto diſſemos da primeyra vinda que fez a eſte Reyno o Sancto Padre Franciſco de Borja, á inſtãcia do Sereniſſimo Rey, & Rainha, & em eſpicial do Infante Dom Luis, a qual vinda, como vimos, ſocedeo, jà quaſi no fim do anno de 1554. eram tambẽ grandes os deſejos, que o Infante Cardeal (que eſtava na ſua cidade de Evora) tinha de ver nella a eſte grande ſervo de Deos, & aſſim lhe eſcreveo, que na volta pera Caſtella, quizeſſe darlhe goſto de paſſar por Evora; & o meſmo encõmendou ao Infante Dom Luis, pera que o pediſſe ao Sancto Padre Franciſco de Borja; o qual moſtrou grande vontade de cumprir a do Sereniſſimo Cardeal, & aſſim tanto que teve licença delRey, tomou o caminho pera Evora (jà neſte anno de 1554. de que himos eſcrevendo.) Tinha o Infante ordenado, que o aviſaſſem de ſua chegada ao Collegio, porque o queria elle viſitar primeyro, anticipandoſe pera lhe ganhar por mam; nem o Beato Padre Franciſco ſe houvera de deyxar vencer neſte lãço de humilde cortezia, ſenam ſoubera, que ſua Alteza ſe ſahira de ſeu paço, & o viera eſperar no Collegio: aonde foram notaveis as moſtras de amor, & benevolencia da parte do Infante; & as de ſubmiſſam, & agradecimento da parte do Sancto Padre Franciſco; o qual muy em particular beyjou a mam a Sua Alteza, pelo Collegio que nos tinha fundado na ſua metropoli, & pelo amor, & liberalidade com que tratava aquelles Religioſos.

Anno da Cõpanhia 15.

Como o Infante feſtejou em Evora a vinda do B. P. Franciſco de Borja.

2 Antes de ſe deſpedir o Infante deſta tam affectuoſa vizita, lhe pedio q̃ ao dia ſeguinte, que era Domingo, lhe quizeſſe prègar na ſua Igreja cathedral; & por mais que o Sancto ſe eſcuzava por vir canſado, & chegado d'aquella hora, & q̃ ſenam atrevia a falar ſem muy-

Anno de Chriſto de 1554.

Como fez pregar ao S.P. Franciſco de Borja.

to aparelho diãte de ſua Alteza; nenhuma eſcuſa lhe quiz tomar o Infante, dizendo q̃ nam queria delle mais ſenam que ſubiſſe ao pulpito, pera que ſuas ouelhas viſſem a hum homem que deyxou tãto por amor de Deos, & que no mundo todo prégava com ſeu exemplo. Nam foy neceſſario mais pera que o Sancto obedeceſſe, vendo que em lugar das eſcuſas que daua, ouuia louuores, que o moleſtavam: concorreo ao dia ſeguinte grãde multidàm de ouvintes, aſſim da nobreza, como do povo, achandoſe preſente ſua Alteza; & todos com grande conſolaçam de ouuir do pulpito, a quẽ prègava mais com a efficacia de exemplos verdadeyros, que cõ o concerto das palavras enfeytadas.

3 De Evora ſe paſſou, o B. Padre a Villaviçoſa, aonde o Duque Dom Theodoſio o eſperava com grande Alvoroço; & tendo aviſo de ſua partida, ſahio com grande acompanhamento de fidalgos, & criados de ſua caſa, hindo o eſperar ao caminho, & tanto que teve viſta do ſancto varàm, ſe apeou, & por mais que o Padre ſe anticipou, pera ſe lhe lãçar aos pès, & pedir a ſua Excellẽcia a mam pera lha beyjar, o Duque o levou nos braços, & d'ally a ſeus paços, tratando o com a magnificencia que cuſtumava a grãdes Princepes; ao que o Sancto ſe moſtrava igoalmente agradecido, & ſentido; eſtimando a benevolencia, mas recuſando as honras; porque deſejava humildades de pobre, & nam anhelava grandezas do mundo; mas aſſim ſocede muytas vezes, que ſeguem as honras a quem nam pretende ſer honrado.

Anno da Cõpanhia 15

4 Partido o Padre Franciſco de Borja pera Caſtella, publicadas as Conſtituiçoens, & ordenadas as couſas do Collegio de Evora, da maneyra que temos contado, & hido tambem pera Andaluzia o Padre Commiſſario Ieronymo Nadal, ſahiram alguns noſſos em varias miſſoens pelo Arcebiſpado de Evora; & porque he proprio de eſpiritos generoſos (como ſe diz de Ceſar [a] Dictador) nam ficar em caſa folgando, quando os companheyros andam no campo peleyjando, quiz tambem o meſmo Provincial acompanhar a ſeus ſubditos neſtas miſſoens; pera que, pois era o primeyro na dignidade, nam ficaſſe o ſegundo no trabalho; & aſſim mandando alguns ás miſſoens, elle tambem os quiz ſeguir; á imitaçam de Chriſto [b] Salvador noſſo, que mandava os Apoſtolos, mas logo hia apos elles. Com eſtes intentos ſe partio o Padre Provincial Diogo Mirám (levãdo por companheyro o Padre Antonio de Quadros) pera

Vay o Padre Provincial a hũa miſſam.

a Suet. in Cayo Cæſare c. 4. Ne deſidere in diſcrimine ſociorum videretur.

b Luc. ca. 10. n. 1. In omnem ciuitatem, & locũ quo erat ipſe veturus.

Moura

Anno de Chriſto de 1554.

Moura, qne he huma das principaes villas da Provincia de Alentejo, pera nella concluir alguns negoceos do ſerviço de Deos, que deyxàra começados em outro tempo, que ally eſteve em miſsàm, antes de ſer Provincial.

Adoeceo o P. Provincial na miſsám.

5 Andando deſta maneyra muy occupado em tam ſancta empreza, foy tanto o trabalho de confiſſoẽs, & prègaçoẽs, & de outras obras eſpirituaes, a que acudia, com tanta diligencia, que ſobre ſer entam o tempo do Outono, lhe veyo huma febre, mais cauſada do trabalho, que d'outro qualquer accidente tratou logo o companheyro de o fazer recolher em alguma caſa, porque muytas ſe lhe offereciam dos mais nobres da terra, pera com todo o cuydado o curarem, porẽm o ſervo de Deos, como tam amigo da pobreza, ſe foy recolher no hoſpital. Andava neſte tẽpo o Cardeal Infante viſitando o ſeu Arcebiſpado; & porque a piedade deſte grande Principe tambem era grande, nam ſe contentava com acudir ao bem das almas de ſuas ovelhas, ſenam que tambem tratava de lhes remediar os corpos enfermos, & elle em peſſoa (tanta era ſua charidade) entrava nos hoſpitaes, & os provia de todo o neceſſario Acertou de entrar neſte da villa de Moura, & foy dar com o Provincial da Companhia, que ally eſtava doente com ceſoens, & ficou igoalmente admirado do encontro, & edificado da humildade do enfermo: agradeceolhe muyto ſua Alteza o trabalho que tomàra ſobre o que ſeu Officio lhe trazia, & logo deo ordem que ſe lhe deſſe melhor gaſalhado, mais ſegundo a liberalidade do Cardeal, q̃ conforme a humildade do Padre

Como o Cordeal achou o P. Provincial doente em hum hoſpital.

6 Hum, & outro exemplam de grande eſtima, aſſim o deſte Princepe, em elle por ſy meſmo viſitar os enfermos, moſtrando com iſto, que nam era mercenario entereceyro, ſenam paſtor charitivo; como tambem o do Padre Diogo Miràm, pois ſobre os encargos do officio de Provincial, tomava o cuydado da obrigaçam de miſſionario: como quem tinha por melhor a ſorte dos que ajudam ao proximo, que a dos que governam as Religioens.

Miſsám em Caſtello de Vide.

7 O bom exẽplo do Provincial ſeguiram ſeus ſubditos, ſahindo tambem em miſſoens por toda a Provincia de Alentejo: da q̃ neſte anno de 1554. ſe fez em Caſtello de Vide, acho algumas noticias em huma carta que os miſſionarios eſcrevèram ao Padre Provincial Diogo Miràm Eſta villa pertence hoje ao Biſpado de Portalegre, & he à de mayor numero de moradores de toda

aquella

Anno de Chriſto de 1554.

aquella dieceſi, he lugar nobre, & forte; eſtà edificado ſobre hũ ſitio eminente, he abundante de boas agoas, & he bem provido de copioſos fruytos. Rezidia entam naquella villa com toda ſua caſa o ſeu Cõmendador, & Alcayde mòr Dom Ioàm Maſcarenhas, filho de Dom Nuno Maſcarenhas, & de Dona Brites da Sylva; o qual foy o que no anno de 1546. ſuſtentou o famoſo cerco de Dio, contra o poder dos Mouros, governados pelo ſeu poderoſo Rey Soltàm Mahamude, ſendo Governador da India o grande Dom Ioám de Caſtro, & depois foy eſte illuſtriſſimo fidalgo Mordomo mòr delRey Dom Henrique, Veador da ſua fazenda, do ſeu Conſelho de eſtado, & hũ dos ſinco Governadores, que o meſmo Rey D. Henrique deyxou nomeados por ſua morte neſte Reyno; & como eſte fidalgo era parente tam chegado de D. Pedro Maſcarenhas (por ſer ſobrinho ſeu) lhe herdou a caſa, & com ella o grande amor, q̃ Dom Pedro teve àCompanhia, como temos viſto, & adiante veremos.

Quem foy Dom Ioám Maſcarenhas.

8 Eſte illuſtriſſimo Alcayde mòr de Caſtello de Vide (o qual ſempre ſerà gloria do nome Portugues, & honra de ſua eſclarecida familia) pedio miſſãm pera aquella villa, & foram a ella os Padres Pero de Sãcta Cruz, & Cornelio Gomes, de quẽ falamos no capitulo 5 & ainda q̃ os offerecimẽtos do Alcayde mòr foram muy apertados, cõ tudo nam foy poſſivel tiralos do hoſpital, aõde ſe foram agazalhar; & pera q̃ o fruyto, q̃ na terra deſejavam fazer, foſſe igoal a ſeus deſejos, começáram ſua reformaçam pela peſſoa mais principal, dãdo os exercicios de noſſo S. P Ignacio ao meſmo D. Ioàm Maſcarenhas, q̃ os tomou com grãde eſpirito, moſtrãdo bẽ neſta religioſa acçam ſeus dobrados talẽtos; porque lhe ſobejava valentia pera ſogeytar Mouros, & nam lhe faltava piedade pera tratar com Deos. Tam aproveytado ficou dos exercicios, que elle meſmo fazia officio de Apoſtolo, exhortando a todos á confiſſam, & a obras de miſericordia; ſendo os de ſua caſa (que a tinha elle muy grande) os que ſe moſtravam mais reformados; hindo hum dos Padres todos os dias a lhes fazer doutrina, & communicar os meſmos exercicios eſpirituaes, que tambem tomou ſua molher Dona Elena Maſcarenhas (filha de Dom Martinho de Caſtellobranco, Conde de Villa nóva de Portimàm) que foy ſenhora de grande reſpeyto, & notavel piedade Todos naquella caſa ſe confeſsâram com os Padres gèralmente; & moſtrou eſte illuſ-

Anno da Cõpanhia 15.

Toma Dõ Ioám Maſcarenhas os exercicios de S. Ignacio.

Anno de Chriſto de 1554.

tiſſimo fidalgo tam grande ſatiſfaçam deſtes noſſos miſſionarios, que nas cartas que eſcrevia aos fidalgos ſeus parentes, dizia que nunca fora Chriſtam ſenam depois que conhecêra, & tratàra aquelles Padres: moſtrando elle neſta ſua piedoſa exageraçam a chriſtandade que em ſy tinha, & a opiniam que de nòs concebia.

Do fruyto que ſe fez neſta miſſam.

9 Nam parava o zelo do Alcayde mòr dentro de ſua propria caſa, tambem entrou pelas alheyas, porque tendo aviſo por via dos noſſos dous Padres que na villa havia muytas meſas de jogo, aonde muytos perdiam as conſciencias, & conſumiam a fazenda, elle em peſſoa hia com os noſſos, & quando nam baſtavam as praticas dos Padres, com brandura, acrecentava as ameaças com rigor; & aſsim foy Deos ſervido deſterrar d'aquella terra eſte vicio, ficando todos muy melhorados, & agradecidos aos Padres, & ao ſeu Alcayde mòr, porque d'ally por diante ſem jugarem, ganhavam as conſciencias, poupavam o tempo, & nam perdiam o dinheyro. Com o meſmo cuydado acudio Dom Ioàm Maſcarenhas, em os ajudar nos mais miniſterios, que nas miſſoens cuſtumamos exercitar; porque lhes aſſiſtia nas amiſades que faziam, & nas eſmolas que haviam pera os pobres, & nos abuſos que deſterràram da terra, em eſpecial em huma muy ſuperſticioſa ceremonia com que celebravam a Sancto Eſtevam, porque veſtiam a hum moço com Mitra, & baculo de Biſpo, o qual repreſentava o Sancto, & o levavam pelas ruas, com jògos deſcompoſtos, que mais ſervian de ocaſionar brigas, que de hõrar o Sancto. Ordenàram os Padres naquella occaſiam huma prociſſam, na qual levàram o Sancto em hum andor, reveſtido como Diacono; & no fim della prègou o Padre Pero de Sancta Cruz, moſtrando ao povo que o Sancto nam fora Biſpo, mas hum dos ſete Diaconos, & aſſim que erravam nam menos nas ordens, que lhe davam, que nas deſordens com que o celebravam: com iſto ſe acabou eſta ſuperſtiçam.

Anno da Cõpanhia 15.

Abuſo que ſe tirou, e confraria, que ſe inſtituio a S. Eſtevam.

10 Em lugar deſte abuſo, ficou aſſentado, que a feſta do Sancto ſe celebraſſe dahi em diante na meſma forma cõ ſua prociſſam, que ſahiſſe da Igreja matriz, & foſſe até á de S. Eſtevam; & que as eſmolas que ſe ajuntavam ſe repartiſſem á pobres, por honra do meſmo Sancto. Neſtas quiz o Alcayde mòr ter tanta parte, que nam sò concorria cõ hũa muy groſſa, mas deſobrigou aos mordomos por eſcritura publica, do tributo q̃ no tal dia eram obrigados pagarlhe, & aplicou o valor

delles

Anno de Chriſto de 1554.

delles aos pobres Aceytáram os homẽs mais graves da terra, á imitaçam de Sancto Eſtevam, a obrigaçam de acudir a ſemelhantes obras, ſervindo huma confraria da invocaçam da Charidade, que tiveſſe por inſtituto caſar orfans, & acudir a pobres. Os eſtatutos da confraria, & cõpromiſſo, foram que todos os confrades ſe confeſſariam nas quatro paſchoas do anno, & em dia de todos os Sanctos, & que nellas, acábando de commungar, dariam ſuas eſmolas pera as orfans ſerem amparadas; & todos os dias conſideraſſem pela menhã em algum dos beneficios divinos, & á noyte na morte. Aceytâram ſervirem no anno ſeguinte o meſmo Alcayde mór, & com elle o Iuiz de fóra, & hum terceyro dos mais honrados da terra, que entre ſy repartiram os bayrros della, pera ſe informarem dos neceſſitados, & dos odios, juramentos, caſas de jogo, & outros peccados, & ajuntandoſe aos Domingos tratáſſem do remedio delles, recorrendo a el Rey, & a o Prelado, ſendo neceſſario. Acabada a miſsám, ſe recolhèram os Padres, & deyxàram a terra toda muy melhorada; vindo muy obrigados a Dom Ioàm Maſcarenhas, & ficando elle com grandes ſaudades dos Padres.

Cõprimiſſo da nòva confraria.

Anno da Cõpanhia 15.

CAPITVLO XVI.

Continûam as miſsoens do Collegio de Evora: & dáſe alguma noticia dos Reytores deſte Collegio, que ſocedéram ao Padre Melchior Carneyro, atè o anno de 1556.

1 Vtras muytas, & muy glorioſas miſſoẽs fizeram os noſſos Padres do Collegio de Evora por todo o Arcebiſpado, & por toda a Provincia de Alentejo, entre as quaes foy glorioſiſſima a que fez o bendito Padre Dom Andrè de Oviedo Biſpo, & depois Patriarcha de Ethiopia; porém ſopoſto que eſta miſsàm ſocedeo no anno ſeguinte de 1555. depois de ſua ſagraçam, a deyxo pera aquelle anno, & pera o livro ſeguinte, em que outra vez tornaremos á renovar o goſto, em fallar nas couſas do Collegio de Evora.

2 Tambem neſte anno de 1554. foy de muyta gloria de Deos a miſsàm que fez á Cidade de Elvas o Padre Manoel Fernandes; nam o de Tangere (de quem falamos na primeyra parte[a] que tãbem neſta Cidade

Miſsám a Elvas pelo P. Manoel Fernandes.

[a] 1. p. l. 3. á c. 22.

Anno de Chriſto de 1554.

Anno da Cõpanhia 15.

fez muyto ſerviço a Deos, como diſſemos) ſenam outro P. Manoel Fernãdes, q̃ foy noviço em Lisboa do Padre Antonio Correa, dẽ quẽ falamos no capitulo 39. do quarto [a] livro; o qual ſoccedeo ao outro Padre Manoel Fernandes no pulpito, & nas mais occupaçoens; foy eſte Padre a Elvas, mandado em miſsàm pelo Cardeal, porque eſta Cidade, ainda naquelle tempo pertencia ao Arcebiſpado de Evora, & nam teve Sè Cathedral, nem foy Biſpado diſtincto, ſenam no anno de 1570. em q̃ à petiçam del Rey Dom Sebaſtiam, por Bullas do Papa Pio Quinto, foy levantada aquella Igreja a ſemelhante dignidade. Hia por companheyro da miſsàm o Padre Pero de Sancta Cruz.

[a] 2.p.l.4. cap. 39.

3 Quatro meſes gaſtàram os dous Padres neſta miſsam, nos quaes reſpondeo a ſeu continuo trabalho o grande fruyto que ſe recolheo concorriam os povos com grande vontade a ouvir os Sermoẽs nas Igrejas, & as doutrinas que lhes faziam os Padres pelas ruas: acudindo às confiſſoens, & communhoẽs, & vioſe neſta materia tam notavel reformaçam, que muytos, ao menos cada mes ſe confeſſavam, & commungavam, couſa que havia tempos ſenam uſava, ſenam pela Coreſma: foram muytos os odios, & diſcordias, que ſe aquietàram; muytas as reſtituiçoens que ſe fizeram: tomáram muytos os exercicios eſpirituaes de Sancto Ignacio; & em reſoluçam procedèram os Padres neſta miſsám com todas as mais ceremonias ſanctas, & bons ſucceſſos, que nas outras cuſtumamos a referir, enſayandoſe aqui neſta o Padre Manoel Fernandes, pera a principal, que fez no anno de 1555. à India, & dahi â Ethiopia, aonde padeceo grandiſſimos trabalhos, cultivando aquella trabalhoſa vinha do Senhor, como adiante largamente veremos.

Fruyto q̃ ſe fez na cidade de Elvas.

4 Deyxõ eſta, & outras miſſoens que os noſſos fizeram por todo o Arcebiſpado de Evora, & pela Provincia de Alentejo, por ſerem os caſos quaſi os meſmos, que nas outras miſſoens tenho referido; & recolhamonos ao Collegio de Evora, do qual tambem ſe partio pera Lisboa, pera dahi ſe embarcar pera a miſsàm da India o ſeu primeyro Reytor o Padre Melchior Carneyro, conforme contamos na primeyra [b] parte deſta chronica; & he neceſſario apontarmoslhe ſoceſſor; & confeſſo que me nam cuſtou pequeno trabalho, tirar a limpo quaes foram os Reytores depois do Padre Melchior

[b] 1.p.l.3.c.10

Car-

Anno de Chriſto de 1554.

Dos Reytores que ſocedèram no P. Melchior Carneyro.

Carneyro, & mayor foy o trabalho por achar muytos, que por ſerem poucos; porqué o Padre Melchior Carneyro, conforme minhas contas, começou ſeu Reytorado no anno de 1551. & continuou atè o de 1555. excluſivo, porque ſe partio pera Lisboa ainda no anno de 1554. a prepararſe pera a miſsám; & no de 1556. foy Reytor de Evora o Padre Leàm Henriques, como largamente veremos; & com haver sòmente dous pera tres annos vagos entre o Padre Melchior Carreyro, & o Padre Leám Henriques, acho com tudo que neſte pouco tempo, houve em Evora quatro Reytores, que foram o Padre Miguel de Barros, o Padre Affonſo Barreto, o Padre Marcos Iorge, & o Padre Cornelio Gomes: & he tam pouca a noticia que os noſſos antigos nos deyxàram deſtas couſas, q nam ſabemos ao certo as cauſas que houve, pera durarem tam pouco eſtes Reytores no governo daquelle Collegio; porèm pera que de todo ſenam perca a lẽbrança de Religioſos de tanta edificaçam, aos quaes tanto devemos, porey aqui brevemente o que delles pude tirar a limpo.

Miguel de Barros ſegũdo Reytor de Evora.

5 Ao P. Melchior Carneyro ſocedeo no Reytorado de Evora o Padre Miguel de Barros, que foy hum dos companheyros q trouxera de Coimbra (como diſſemos na primeyra [c] parte. Era eſte Padre natural da cidade do Porto; tinha entrado no Collegio de Coimbra em Abril de 1549 Era jà Theolõgo quando entrou na Companhia, & veyo a cõtinuar em Evora a Theolegia com os outros companheyros; & he boa prova de ſua muyta prudẽcia, & grande virtude ſer elle o eſcolhido entre todos pera ſuperior, & cabeça de ſeus condiſcipulos, & de ſubditos de tãtos talentos, como eram os que neſte Collegio já floreciam, dos quaes muytos eram de mais annos de Religiam. Nam acho memorias do tempo, que continuou no governo do Collegio, nem me conſta das cauſas, que houve pera durar tam pouco neſta occupaçam: sò conſta q em Mayo de 1555. jà governava o Padre Marcos Iorge, porque temos huma carta pera o P. Gonçalo da Sylveyra, Prepoſito da caſa de Sam Roque, em que ſe lhe eſcreve o ſocedido naquelle mes, no Collegio de Evora, & ſe diz nella ſer eſcrita por commiſſam do dito Padre Marcos Iorge. Eſte Padre Miguel de Barros teve entre nòs a ultima, & mais grave profiſſam ſolemne, que chamamos de quatro votos; foy homem de muyta virtude, & de grande zelo das almas, & mor-

Anno da Cõpanhia 15.

c 1. p. l. 3. ca. 19. n. 1.

Anno de Chriſto de 1554.

reo ſanctamente em o Collegio de Braga.

P. Affonſo Barretoſoy Reytor em Evora.

6 Menos conjeyturas temos pera affirmar em que tẽpo lhe ſocedeo o Padre Affonſo Barreto, & quanto durou no Reytorado, tendo o Collegio de Evora ſobejas rezoens pera ſe honrar muyto de que em ſeus principios tiveſſe por ſuperior ſeu hum varàm tam exemplar, de vida tam ſancta, & de procedimento tam louvavel; & podendo nòs tambem ter juſtiſſimas cauſas de ſentimento dos noſſos Padres daquelle tempo por nos deyxarem tam poucas, & tam confuſas noticias de tam illuſtre Reytor, porque neſte particular nam ſabemos delle, mais ſenam que foy o terceyro Reytor do Collegio de Evora, & conforme minhas cõtas teve poucos meſes de Reytorado, & d'ally no anno de 1555. foy mandado a Coimbra a ſer Meſtre da quinta claſſe, nas eſcholas menores; eſte he aquelle Affonſo Barreto (de quem faço muy honrada, & muy devida mençam na primeyra parte deſta [d] chronica) natural da cidade do Porto, filho de Gaſpar Barreto, nobiliſſimo cidadàm, irmam do Patriarcha Dom Ioàm Nunes Barreto (de quem falaremos adiante) & do Padre Melchior Nunes Barreto, ſuceſſor na empreſa da conversàm do Iapam do Padre Sam Franciſco de Xavier (do qual faley na primeyra [e] parte.) Eſte he aquelle maráoſinho ſancto, aſſim chamado na ribeyra de Lisboa, de quem contamos, que ſe veſtio em trajos de moço de ganhar pera com eſte ſancto diſfarce ganhar almas, & enſinar ignorantes: eſte finalmente he o que ſe fez moço de hum Sacerdote ſenſual, fazendoſe ſervo do que era cativo do peccado, pera o trazer a liberdade da graça. De Evora veyo o Padre Affonſo Barreto a Coimbra, & d'ally a Lisboa, aonde foy o ſegundo Reytor do Collegio de Sancto Antàm, ſocedendo no fim do anno de 1556. ao muy inſigne varàm Ignacio de Azevedo, que tambem era natural do Porto. De ſorte que o Collegio de Sãcto Antàm deve a eſta nobiliſſima cidade os ſeus primeyros dous Reytores; & tambem o Collegio de Evora lhe deve dous dos primeyros Reytores, como foy o Padre Miguel de Barros, ſegũdo Reytor d'aquelle Collegio, & o meſmo Padre Affonſo Barreto que foy o terceyro em numero, & a nenhum ſegundo na virtude.

Anno d. Cõpanhia 15.

[e] 1.p.l.1 c.22 & l.3.c.27.

[d] 1.p.l.1.cap. ultimo.

P. Marcos Iorge foy o quarto Reytor noCollegio de Evora.

8 Acho logo no quarto lugar nomeado por ſuperior do Collegio ao Padre Marcos Iorge, de cuja entrada na Compa nhia faley na primeyra [f] parte, q foy no anno de 1548. E no de 1555. em que tinha ſete annos

[f] 1.p.l.2.c.32.

de

Anno de Chriſto de 1554.

de Religiam, por ſua muyta virtude foy preferido aos mais, & nemeado por ſuperior do Collegio de Evora. Foy homem de grande zelo da ſalvaçam das almas, & em eſpecial da boa criaçam dos mininos; & à volta delles acudiam tambem os de mayor idade, com tam grande cõcurſo, que acho as palavras ſeguintes, em huma carta deſte tempo eſcrita pelo Padre Fructuoſo Andrè ao Padre Provincial. *A doutrina christã faz o P Marcos Iorge, vem a ella tanta gente que eſpanta, & me faz ter à deſta terra em muyta conta, pelo muyto cuydado que tem de ſuas almas, porque neſte tempo depois da Paſchoa, em outras terras, mais ſe procuram commũmente paſſatempos, que vir ás doutrinas, & neſta, ſeja o Senhor bemdito, nam ſe faz agora differença da Coreſma: confeſſaſe, & communga muyta em numero, nem me lembra que viſſe tanta junta, pera commungar, como em hum Domingo deſtes, em que ſe encheo a ſala grande, que chamam da Rainha, que nos ſerve de Igreja, àlem da que commungou na miſſa dos irmãos, & noutras miſſas, &c.*

9 Eſta carta fala no Padre Marcos Iorge, ainda antes de ſer Reytor, quando os noſſos Padres, nam tendo ainda tomado poſſe do Collegio, habitavam em algumas caſas dos paços delRey; & bem ſe deyxa entender do conteudo nella, que eſta devaçam, & concurſo da gente, era fruyto da ſancta doutrina, pera a qual tinha o Padre Marcos Iorge muyta graça, & grande cabedal; & em rezàm diſto entregáram os ſuperiores deſta Provincia ao meſmo Padre a compoſiçam d'aquelle livrinho de ouro, a que chamamos *Doutrina christã*, ordenado com tam boa diſpoſiçam, & cõ tal clàreza, que os myſterios mais altos, & mais profundos de noſſa ſancta fé Catholica, podẽ ſer entendidos por mininos de pouca idade, & por ruſticos de menos capacidade: tanto monta (como diz o outro ſabio [g] gentio) a boa ordem, nas couſas, & à boa diſpoſiçam nas materias, porque podem ſer os pontos q̃ ſe tratam muy eſcuros, & com bom eſtylo podem ficar muy claros; & pelo contrario ſe falta a diſpoſiçam, logo ſobeja a confuſam. Eſte livrinho, ſendo tam pequeno no volume, he muy grande na eſtima. Foy o primeyro livro, que em Portugal ſahio impreſſo por Religioſos da Cõpanhia, & foy a melhor obra, q̃ neſte particular tem ſahido, delle podemos dizer o que de Homero [h] diſſe o juizo do autor da hiſtoria Romana, que ſendo o primeyro que compoz poeſia, nem teve a quem imitar, nem houve quem o imitaſſe.

10 Eſte Padre Marcos Iorge foy o primeyro Lente de Caſos, que houve neſte Colle-

Anno da Cõpanhia 15.

g Hor. de Arte. Tantum Series iunctura prodeſt.

h Vel. Pater. l. 1. Neque ante illum, quem ille imitaretur, neque poſt illũ, qui eũ imitari poſſet, inuẽtus eſt.

P. Marcos Iorge foy muyto applicado a fazer doutrinas.

Anno de Christo de 1554.

Dáse algũa noticia do P. Marcos Iorge.

gio de Evora, leo Philoſophia, & Theologia com muyto louvor, & ſe agraduou Doutor no meſmo Collegio de Evora, a quem tinha bem ſervido, antes de haver Vniverſidade. Na quarta congregaçam Provincial que ſe ajuntou em o Collegio de Coimbra, em 17. de Ianeyro do anno de 1571. ſendo Provincial o Padre Iorge Serrám, foy eleyto por Procurador pera hir a Roma o Padre Doutor Marcos Iorge; & vindo de Roma, faleceo aqui em Evora ſanctamente em 10. dias de Dezembro de 1571 tendo quaſi 24. annos da Companhia, que todos gaſtou em ſerviço de Deos, hõrando a Religiam cõ ſuas muytas letras, & ajudando aos proximos com ſeu grãde zelo Eſtá ſepultado na Igreja velha, q̃ hoje ſerve de ſalla dos autos da Vniverſidade, em huma còva q̃ ſe abrio ao pê da janella, que cahe ſobre o pateo. Que nam carece de myſterio, que na ſalla em que ſe fazem os autos pera os doutoramentos, ficaſſe ſepultado eſte inſigne Doutor, Meſtre, & autor da doutrina chriſtã, porque d'aquella còva, como de melhor cadeyra, parece que eſtá enſinando aos que ſe prepáram pera ſer Doutores, que ſe lembrem, que ſuas borlas brãcas, ham de hir parar em còvas eſcuras; & que ſaybam que no lugar aondé recebem as inſignias da honra, tambem tem as memorias da morte: de ſorte q̃ eſte bom Padre, ſendo vivo enſinou aos mininos com a cartilha, & ſendo morto enſina aos Doutores com a ſepultura Do Padre Marcos Iorge tambem faço mençam na primeyra parte, no anno de 1548. em que entrou na Companhia.

Anno da Cõpanhia 15.

e 1. p. l. 2. c. 32. n. 5.

11 No quinto lugar ſe cõta no Cathalogo dos ſuperiores o Padre Cornelio Gomes, do qual tenho falado no capitulo quinto, o qual governou com muyto exemplo, & conſolaçam dos ſubditos, & veyo a morrer cheyo de merecimentos, grangeados em tantas navégaçoẽs, & em tantos perigos, que levou por mãres, & por terras, pelo bẽ das almas, & converſám dos gentios.

P. Cornelio Gomes foy oquinto Reytor em Evora.

12 Eſtas foram as memorias que pude tirar a limpo dos ſuperiores, que houve no Collegio de Evora, depois do primeyro Reytor Melchior Carneyro, do anno de 1554. até o de 1556. em que entrou a ſer Reytor o Padre Leám Henriques, o qual nos dará mais larga materia pera eſta hiſtoria.

(2.)

Anno de Chriſto de 1554.

CAPITVLO XVII.

Do grande fruyto que procedia dos eſtudos de Evora de quanto iſto alegrou aos ſereniſsimos Infantes Dom Luis, & Dom Henrique, o qual tratou de fazer em Evora huma Vniverſidade, ao que ſe oppoz a de Coimbra.

Grande liberalidade do Cardeal Infante.

1 CRecia o edificio do Collegio, & cõtinuava o amor, & a benevolencia do ſereniſſimo Infante Cardeal: o qual nos acudia com tanta liberalidade, & mandava correr as obras com tanta magnificencia, que os Padres por ſua modeſtia lhe hiam à mam, que nẽ gaſtaſſe tanto em alfayas de caſa, nem deſpendeſſe tanto em ſumptuoſidade de obras, porque eſtas haviam de ſer ſegundo os ſogeytos pera quem ſe faziam; ao que o liberaliſſimo Infante reſpondia, que as obras haviam de ſer conforme o fundador, & dotador, que ſua ſeria a culpa da demaſia, ſe a houveſſe. Porém ſe o gaſto era grande, mayor era o goſto que eſte ſereniſſimo Princepe tinha de ver o grande augmẽto que havia naquellas ſuas eſcholas, & os ditoſos progreſſos que hiam fazendo; aſſim da parte dos meſtres enſinando, como da parte dos diſcipulos aprendendo. E pera que vejamos iſto mais ao certo, quero aqui pòr parte de huma carta que achey eſcrita pelo Padre Marcos Iorge, a noſſo Sancto Padre Ignacio de Loyola, neſte anno de 1554. antes de ſer Reytor, na qual lhe dà conta do q̃ paſſava nos eſtudos de Evora: a qual carta, entre outras couſas, lhe diz aſſim.

Anno da Cõpanhia 15.

Do grãde fruyto que ſe tirava doseſtudos de Evora.

2 *Temſe feyto tam grande proveyto, aſsim nos eſtudos, como nas conſciencias dos eſtudantes, que he pera dar graças a Deos noſſo Senhor, quanto ſe tem mudado, & enmendado em tam breve tempo do mao cuſtume de jurar, & outros ſemelhantes: mòrmente ſe ve eſte fruyto nas confiſsoens, porque hum Padre dos que os confeſsam, me diſſe, que commummente achava nos que ouvia fazerem exame de conſciencia todos os dias: algũs tem jà entrado em Religiam: tem todos muyto amor, & reverencia, nam só aos meſtres, mas tambem a todos os Padres, & Irmãos: acodem nos Domingos, & feſtas á doutrina, & tem bem aproveytado nella: fazemlha ſeus Meſtres nos Domingos à tarde, cada hum na ſua claſſe, accommodandoſe a elles Na primeyra claſſe ſe faz neſta forma, hum Domingo ſe lhe declara huma clauſula do Pater noſter, ou Credo, ou de outra couſa ſemelhante, & ſe lhe diz ſobre ella alguma doutrina pera os cuſ-*

tumes,

Anno de Chriſto de 1554.

tumes, incitandoos ao amor de Deos, & das virtudes: & no Domingo ſeguinte ſe lhe pregunta pelo que ouviram no Domingo paſſado, repetindo outra vez: & apos iſto ſe lhes declara outra clauſula da meſma maneyra: o meſmo ſe faz nas claſſes. Na Paſchoa paſſada antes de ſe partirem pera as patrias, vieram algũs delles a ſe confeſſar, & perguntar como ſe haveriam neſtes quinze dias, & outros reſignandoſe nas vontades dos Meſtres, vieram ſaber ſe hiriam, ou nam? tambem frequentam na noſſa capella a ſagrada communham.

Como ſe enſinavão os Caſos aos Sacerdotes.

3 Os Sacerdotes tambem com a liçam dos caſos de conſciencia ſe tem aproveytado bem; pera iſto os ajuda muyto o modo que ſe tem com elles, porque álem da hora da liçam, que ha, ordinariamente, ſe toma meya hora antes, na qual elles repetem, & dam conta da liçam do dia paſſado á quelles a quem o Meſtre pergunta por ella, com o que os obriga a virem prevenidos. No ſabbado ſe dá lugar pera que huns, & outros ponham ſuas duvidas por ordem, ſobre o que ouviram naquella ſomana, & reſpondam preſidindo o Meſtre, & reſolvendoas, & eſte he o ſeu modo de concluſoens, no qual ſe torna a repetir muyta parte do que ſe tẽ ditado, & enſinado, com o que ſe imprime melhor na memoria.

Procedimento dos eſtudantes das claſſes.

4 Nas claſſes ha competidores, & cada hum delles tem cuydado de eſtar muy atento, quando ſeu competidor he perguntado, pera o emmendar em publico, ſe der algum erro no reſpõder, donde reſulta que os que ſam perguntados trabalham por nam errar, & os outros pelos emmendar, & aſſim huns, & outros aproveytam. & ſe animam mais a eſtudar. Tem cada ſabbado concluſoens particulares, cada hũa na ſua claſſe, & nos primeyros ſabbados de cada mes concluſoens gèraes todos juntos em huma grande ſalla. Nas ultimas que ſe tiveram depois da Paſchoa houve de mais, que àlem das oraçoens, & diſputas, ſe repreſentàram certas eglogas da Reſurreyçam.

Anno da Cõpanhia 15.

5 Aſſim vay continuando o Padre Marcos Iorge naquella ſua carta, na qual igoalmẽte me me edifica a ſynceridade do eſtylo, & a diligencia dos eſtudãtes; & nam menos he de louvar o cuydado, com que os Meſtres d'aquelle bom tempo acudiam a ſuas obrigaçoens; de ſorte que pela ſomana liam o latim, & nos Domingos enſinavam a doutrina: aſſim gaſtavam os dias, que ſam pera trabalhar, & niſto ſe ocupavam os dias que ſam pera deſcançar; ſem tomar outro alivio, ſalvo ſe o ſeu daſcanſo do trabalho da ſomana era enſinar a doutrina ao Domingo como de ſy dizia o glorioſo Apoſtolo Sam Paulo, que confeſſava nam ter outro deſcanſo mais que o que lhe reſultava do proveyto das almas, que como paſtor buſcava, & como Meſtre enſinava.

2 2. ad Corinc. 7. n. 5. Nã & cúm veniſsemus Capadociam, nullam rẽ quiem habuit caro noſtra. &c.

6 Muyto ajudava pera o bom luzimento que havia nos diſcipulos o grande exemplo, q

davam

Anno de Chriſto de 1554.

davam aos Meſtres, porque nos conſta que ſeus procedimentos eram ſanctos, exercitãdoſe nam menos na óraçam com Deos, que na mortificaçam das payxoens; & continuando em Evorá com todas aquellas penitencias publicas, com que diſſemos na primeyra[a] parte, que o Padre Meſtre Simam Rodrigues exercitava os Irmãos do Collegio de Coimbra, com grande edificaçam da cidade, & conſolaçam do Cardeal. O meſmo nos conſta que faziam os Irmãos que eſtudavam Theologia; aſſim o dizia tambem na ſua carta o P Marcos Iorge, por eſtas palavras: *Os Irmãos Theologos ſe exercitam bẽ em ſeus eſtudos, porque àlem das concluſoens, que ſe tem ordinariamente nos Domingos à tarde, ſe tem outras entre ſomana; & como na ſomana da Payxam nam houve liçoens, ſe exercitáram alguns delles, & dos outros Irmãos em ſer moços do comprador, & hir à praça ſem manteo a trazer a carne, & outras couſas neceſſarias.*

Do bõ procedimento dos Meſtres do Collegio de Evora.

[a] 1.p.l.2.c.2.

7 Nam ſe pode ver quam grande era a conſolaçam que eſtas couſas davam ao Cardeal Infante, & muyto mayor ainda ao Infante Dõ Luis ſeu irmam, porque o amor, & benevolencia, que eſte ſenhor nos tinha era extraordinario (como por vezes tenho dito) eſtava elle neſte tempo em Evora, & vinha muytas vezes ao novo Collegio a falar muy familiarmente com os noſſos Padres, ouvia os Meſtres, & louvava a diligencia dos diſcipulos; tratavanos com grãde affabilidade; ſe algum noſſo adoecia, viſitavao na enfermaria, enformavaſe da doença, tomava o pulſo ao enfermo, que atè em hum Principe parecem bẽ officios de humildade, quando vam imperados pela charidade, q̃ he a Rainha das virtudes. Nam acabava eſte Senhor de dar os parabens ao Cardeal ſeu irmam, por nos haver dado aquelle ſeu Collegio, davalhe as boas novas dos procedimentos nas virtudes dos Meſtres, & dos progreſſos nas letras dos diſcipulos. Com todas eſtas couſas crecia cada vez mais no real, & piedoſo peyto do Sereniſſimo Cardeal o amor á Companhia, & cada vez hia perdendo mais a roim opiniam, que de nòs tivera em algum tempo: hia elle tambem muytas vezes ao ſeu Collegio, & hia goſtando mais de noſſas couſas (eſſe bem tem o trato, & converſaçam entre homens Sanctos, que como ſua familiaridade he fundada em charidade, cada vez crece mais; nam aſſim as amizades do mundo, porque como eſtas ſe fundam em amor de concupiſcencia, ſendo continuadas, tanto menos contentam, & tanto mais enfaſtiam.)

Do muytõ que o Infante Dom Luis ſe alegrava cõ bons procedimentos.

8 Iá eſte benigniſſimo Principe ſenam contentava com o

Anno da Cõpanhia 15.

Colle-

Anno de Chriſto de 1554.

Como o Infante tratou de fũdar huma Vniverſidade em Evora.

Collegio, que nos tinha dado, jà lhe parecia a fabrica pequena a reſpeyto de ſeu grande amor; já dizia que eram muy poucos quatro Meſtres de Latim, & huma cadeyra de Caſos, em rezàm dos muytos eſtudantes, que acudiam, & do muyto q̃ lhe contentavam os Meſtres q̃ os enſinavam: communicava eſtes pẽſamentos com o Infante Dom Luis, o qual nam sò lhe apoyava a ſatisfaçam quetinha, mas tambem o animava a mayores couſas, em que moſtraſſe o amor â Companhia, o deſejo de nos favorecer a nòs, de emnobrecer a ſua cidade, & de ajudar o bem de ſuas ovelhas. Em reſoluçam, começou a meditar, & começou a traçar hũa nóva Vniverſidade em Evora (como a que eſtava já fundada em Coimbra) a qual entregaſſe à Companhia, pera que nella ſe enſinaſſem todas as ſciencias neceſſarias pera fazer hum perfeyto Parocho, & hum Prégador conſũmado: nam reparando no exceſſivo gaſto que iſto demandava, porque muyto mayor era o goſto que d'aqui eſperava.

Reſiſte a eſta pretẽçam á Vniverſidade de Coimbra.

9 Porèm como grandes emprezas ſempre tem mayores dificuldades, eſta ainda quando sòmente ſe ideava nos conceytos do eminentiſſimo Princepe, teve taes reſiſtencias, por via do Reytor, & Lentes da Vniverſidade de Coimbra, que nam foy poſſivel porſe em execuçam de obra, o que ſe meditava na traça dos penſamentos. Articulavam os Lentes de Coimbra, que ſe perderia grande parte do luſtre d'aquella Vniverſidade, ſenam foſſe ella a unica no Reyno; & que ſendo Portugal tam eſtreyto, que eſcaçamente tinha gente baſtante pera huma Vniverſidade, como ſe havia de repartir em duas? & que ſe contentaſſem os naturaes de Alentejo com terem em Evora quẽ lhes enſinaſſe Latim, & Caſos de conſciencia, & que ſe quizeſſem ouvir outras ſciencias, & agraduarſe nellas, foſſẽ a Coimbra, que ainda lhes ficava mais à mam, do que Paris, ou Salamãca, aonde atè aquelle tempo os Portugueſes hiam buſcar os graos das ſciencias.

Rezoens q̃ dava o Infante, pera fundar a Vniverſidade.

10 Pela parte do Sereniſſimo Infante ſe arreſoavam outros artigos, fundados todos na mayor gloria divina, & honra do Reyno, que ambas parece ſe aumentavam muyto, havendo mais letrados, & mayor numero de Theologos pera encaminhar as almas ao cèo, & enſinar os ignorantes: & que muytos do Reyno do Algarve, & da Provincia de Alentejo, deyxavam de eſtudar por lhes ficar Coimbra muy afaſtada: & que nam ha duvida que o Reyno ficava mais autorizado com duas

Anno de Cõpanhia 15.

Vniver-

Anno de Chriſto de 1554.

Vniverſidades, cuja eſſencia nam conſiſte em ter grãde numero de eſtudantes, mas em ter bons meſtres, com baſtantes diſcipulos, que deſtes he certo que podia Portugal repartir com as duas Vniverſidades: principalmente que elle Infante pretendia ajudar com eſmolas aos que foſſem pobres, & aſsim nam faltaria gente baſtante. Mas o negocio ſe agenciou tam vivamẽte por parte da Vniverſidade de Coimbra diante do Sereniſſimo Rey Dom Ioám, que a fundou, & que como autor, & padroeyro a deſejava aumentar, & favorecer, que nam foy poſſivel ao Cardeal Infante por entam alcançar mais que licença pera em Evora ſe ler pelos noſſos hũ Curſo de Artes, a que ſe deo fauſto, & felice principio no anno de 1556. ſendo nelle primeyro Lente o Padre Ignacio Màrtins, a quem cõmummente chamamos Meſtre Ignacio, de quẽ largamente faley no quarto livro c, o qual tinha jà em Coimbra lido o quarto Curſo da meſma faculdade, como adiante veremos. Porẽm pera que agora vejamos o fim que teve eſte intẽto do Cardeal, & o mais pertencente ao Collegio de Evora, neceſſariamente hey de cortar a ordem dos annos, da maneyra que o cuſtumo fazer em ſemelhantes occaſioens.

Começaſe a ler Curſo de Artes em Evora.

c p. l. 4. à c. 51.

CAPITVLO XVIII.

Vay a Lisboa o Cardeal Infante por cauſa da morte do Principe Dom Ioàm; vem a ſer Reytor do Collegio de Evora o Padre Leàm Henriques, o qual appareceo em Lisboa ao Sereniſſimo Infante que eſtava enfermo, & lhe deo perfeyta ſaude.

1 HE tal a inconſtancia da natureza humana, q̃ ſô em ſua variedade tem firmeza, ſeguindo em tudo as mudanças deſte mũdo, no qual todas as criaturas que tem vida, caminham pera a morte: & atè as couſas inſenſiveis ſentẽ a força deſta verdade; cahẽ as torres mais altas cõ quédas mais perigoſas: as fortalezas mais ſoberbas, os capitolios mais adeoſados, os baluartes de mais confiãça, as pyramides mais celebradas, q̃ cõ ſua altura parece q̃ batiam no céo viſinho, & com a obra deſafiavam a eternidade, vieram por tẽpos arruinarſe de maneyra q̃ lhes nam ficou pedra ſobre pedra. Nam ha elemento por onde nam entre a tyrannia da morte triumphando, nem voando lhe eſcapam as àves do ár, nem nadan-

Todas as couſas deſta vida eſtam expoſtas a mudãças.

do lhe foge os peyxes no már: nas còvas mais eſcondidas da Lybia ardente, nos prados mais deleytoſos da freſca Paleſtina, vay a morte a conquiſtar ao Leâm rompente, & ao cordeyro innocente: nem os ceptros reaes, nem as purpuras ſoberanas, nem as coroas cerradas, & mitras pontificaes, deyxam de pagar tributo a eſte cruel tyranno da morte, que igoalmente bate, como o outro gẽtio[a] dizia, na choça do pobre pedinte, & na torre do Rey poderoſo.

a Hor. l. 1. od. 4 Pallida mors æquo pulſat pede pauperũ tabernas, Regùmque turres.

2 A certeza indubitavel deſta inviolavel verdade vemos cada dia, & a experimentamos muyto à noſſa cuſta dentro do noſſo Reyno de Portugal, no qual vemos, como em theatro, repreſentarſe o jogo inſolente da fortuna pertinàs. Tiveram as felicidades de Portugal o ſeu mais ſubido auge em os tempos ditoſos do felicíſsimo Rey Dõ Manoel começaram a ter ſua declinaçam nos ultimos annos da vida delRey Dom Ioàm III. (nam por culpa do Rey, que era de vida ſancta, mas por cauſa da fortuna que foy cruel) morrẽlhe ſinco filhos varoens. E nam contente a morte com tal eſtrago, continuou com ſeu tyrannico imperio, matandolhe neſte anno de 1554. & roubandolhe envejoſa no ſegundo dia do mes de Ianeyro aquella riquiſſima joya o Princepe D Ioám ſeu filho, em quem eſtavam libradas as eſperanças da ſucceſſam deſtes Reynos. Era o Princepe de deſaſeys annos, eſtava no mais florente de ſuas, & noſſas eſperanças: pouco havia que no Ianeyro paſſado tinha celebrado os deſpoſorios com a Princeſa D. Ioanna, filha do Emperador Carlos Quinto: & ainda que aos vinte do meſmo mes de Ianeyro pario aquelle tam deſejado, & tam eſperado Rey Dom Sebaſtiam, que em parte enxugou as lagrimas del Rey ſeu avo, logo no ſeguinte anno de 1555. ſe renovàram cõ a morte do Sereniſſimo Infante Dom Luis, em idade de quarenta & nove annos, ſendo digno de vida ſẽ termos, & gloria sẽ limite

Mortemuy ſentida do Princepe D. Ioám.

3 Por cauſa da morte do Princepe D. Ioàm, ſe foy o Cardeal D. Henrique a Lisboa aſſim pera cõſolar a el Rey ſeu irmaõ como, à Rainha, & Princeſa, em tam graves, & crueis deſgoſtos. E vendo que ſua aſsiſtẽcia era neceſſaria na corte, aonde tudo andava perturbado, pela falta de filho herdeyro, & q̃ as eſperãças de Portugal eſtavam pendentes do parto da Princeſa D. Ioanna (que como era o primeyro, & lhe tinha precedido tam grave deſgoſto, com muyto fundamento ſe lhe podia temer algum perigo) julgou que lhe era neceſſario deyxarſe ficar em Lisboa. E como

Vay a Liſboa o Cardeal Infãte.

no

no anno ſeguinte ſocedeo a morte do Infante Dom Luis, nam sò ſe lhe acrecẽtou a cauſa da aſsiſtencia em Lisboa, pera na falta de tal irmam ajudar as couſas do governo, mas tambẽ ſe lhe dobràram as occaſioens das triſtezas no coraçam; ſentindo nelle graves palpitaçoẽs, & malenconias tam continuas (prevendo parece os infeliciſſimos trabalhos que teve eſte cãſado Reyno) que veyo a cahir doente em cama, ſem os medicos lhe poderem dar a deſejada ſaude, que na verdade enfermidades da alma nam ſe governam pelos aforiſmos de Galeno.

S. Ignacio manda ſer Reytor em Evora o P. Leám Hẽriques.

4 Eſtando as couſas neſta conformidade; vendo noſſo glorioſo Patriarcha Sancto Ignacio quam bom ſuceſſo tinha o Padre Leàm Henriques no governo do Collegio de Coimbra, quiz, como pay cuydadoſo repartir eſta bençam com o Collegio de Evora, que tambem era ſeu filho muy amado, como o de Coimbra; & da maneyra que Iacob [a] ſolicito do bem de ſua familia, com particular affecto deytou a melhor bençam aos ſeus dous mais queridos filhos Ioſeph, & Benjamim, aſsim ordenou que o Padre Leàm Henriques deyxaſſe o governo do Collegio de Coimbra, em q̃ havia quaſi tres annos que continuava, & vieſſe a tomar o do Collegio de Evora, pera nelle introduzir a meſma boa forma de governo, com que tanto promovèra o de Coimbra.

[a] Gen. c. 49. num. 26.

Hùmildade do P. Leám Hẽriques.

5 Pera em effeyto ſe dar à execuçam a ordem do ſancto fundador, mandou o Padre Provincial chamar de Coimbra a Lisboa o Padre Leâm Henriques; em chegando lhe ordenou que com hũa roupeta parda, groſſeyra, & velha, foſſe ſervir na cozinha, & ajudar no refeytorio (ſem lhe declarar outra couſa) muyto eſtimou eſte deſpacho o Padre Leàm Henriques, lembrado de outro ſemelhante que o Padre M. Simám Rodrigues deo a ſeu primo o P. Luis Gonçalves, ſendo tambem Reytor do Collegio de Coimbra; aceytou a nòva dignidade, & occupouſe logo nella com toda a diligencia, moſtrando, q̃ tinha igoal talento pera ſervir, & pera mandar; pera ſer Reytor grave, & pera ſer cozinheyro diligente; havẽdoſe de tal maneyra neſta humilde occupaçam, como ſe pera eſte fim sómente foſſe chamado de Coimbra a Lisboa, & como ſe nella por toda a vida ſe ouveſſe de occupar.

6 Acabados os oyto dias (q̃ eſtes lhe pareceo ao Padre Provincial que baſtavam pera prova de hum ſogeyto tambem provado) o aviſou do fim pera que fora chamado, o qual nam era ficar em Lisboa ſervindo

O P. Leám Hẽriques vay ſer Reytor do Collegio de Evora.

na cozinha, mas hir pera Evora a ſer Reytor no Collegio novo, que com tanto goſto tratava o Sereniſſimo Infante Cardeal de augmentar. Obedeceo o P. Leám Henriques á ordem expreſſa do Sãcto fundador Ignacio, poſto que de melhor vontade aceytàra continuar na cozinha, que começar o Reytoralo. Foy tomar a bençam ao benigniſſimo Cardeal, que eſtimou muyto haver de ter no ſeu Collegio tal Reytor, & logo ſe partio pera Evora; aonde fez ſeu officio na forma, em que o tinha feyto em Coimbra E porque foy neceſſario acudir a Coimbra o Padre Marcos Iorge, que lia os Caſos; elle ficou continuando, como fizera em Coimbra, o officio de Reytor, & a occupaçam de Lente deſta caleyra: ſocedeo iſto jà no fim do anno de 1556.

7 Neſte tempo cõtinuava o Cardeal em Lisboa cõ aquelles ſeus trabalhoſos accidentes de malenconia; ſoube o P. Leâm Henriques da enfermidade do fundador do ſeu Collegio, & logo ordenou que ſe fizeſſem òraçoens, & ſacrificios a Deos por todos ſeus ſubditos, pela ſaude de ſua Alteza Eſtando elle meſmo fazendo a Deos óraçam, cõ a mayor efficacia que pode, lhe deo o Senhor a ſentir, que foſſe vizitar o Cardeal enfermo. Sahioſe do Collegio com ſeu companheyro, dizendo em caſa que hia fazer hũa obra de charidade, ſe foy com elle fora da cidade, pera aquella parte aonde fica o moſteyro de S. Bẽto: logo ſe apartou delle, dizendolhe que o eſperaſſe, em quanto ſe retirava hũ pouco a orar; neſte meſmo tempo em que ſe deteve orando, ou foſſe obrando Deos o milagre de por ſeu corpo em dous lugares, por virtude reproductiva, como os Theologos [a] explicam (da maneyra que lemos do noſſo Portugues Sancto Antonio, que pera livrar ſeu pay, no meſmo tempo appareceo em dous lugares, em Padua, & em Lisboa) ou foſſe, que veyo por virtude adductiva, como os meſmos Theologos enſinam (da maneyra que ſocedeo ao Propheta, á quem hum Anjo levou de Paleſtina a Babylonia com o ſocorro de mantimento a Daniel, [b] que eſtava no lago dos Leoens) o que ſabemos he, que naquelle breve tempo appareceo em Lisboa o P Leàm Henriques.

O P. Leám Hẽriques eſtãdo em Evora appareceo em Lisboa.

[a] D. Thom. 3. p. q. 78. a 5. Soar. to. 3. in 3. p. d. 50 ſect. 4. Sur. in eius vita.

[b] Dan. cap. 4. num. 35.

8 Vayſe ao Paço, èntra na Camara, chegaſe à cama aonde eſtava muy apertado de dores o Cardeal enfermo, na hora em que a affliçam era mayor; & com roſto alegre lhe diſſe. *Nam he iſſo nada, Senhor, Voſſa Alteza tenha bom animo, que por miſericordia do Senhor ſerá livre deſte mal, de ſorte, que logo ſe poſſa*

levan-

levantar deſsa cama. Perguntou-lhe logo, aonde tinha a dòr, & dizendolhe que no coraçam, lhe fez ſobre elle o ſinal da Cruz; eyſque de repente fica o enfermo ſem dôr alguma, começa logo a repouzar quieto, & o Padre ſe voltou ao ſeu Collegio de Evora Eſpertando o Infante ſe achou totalmente ſam (que quando Deos quer em hum inſtante communica ſaude milagroſa) manda logo recado à caſa de Sam Roque, que lhe chamem o Padre Leám Henriques, que havia poucas horas o viſitára, pera lhe agradecer a mercè, que por ſeu meyo o Senhor lhe fizera. Primeyramente ſe eſpantou muyto o ſey Camareyro mór Martim Affonſo de Miranda, filho de Diogo de Miranda, & de Dona Violante de Caſtro, a quem ſe deo eſte recado, affirmando nam ter viſto o dito Padre; admirouſe tambem o Princepe do que lhe dizia Martim Affonſo, & muyto mais ſe eſpantou quando o avisàram de Sam Roque, que o Padre Leàm Henriques eſtava governando o ſeu Collegio em Evora, que diſta de Lisboa quaſi vinte legoas. Ficou o Cardeal Infante ſummamente conſolado, quando cahio na conta deſte ſucceſſo, entendendo que a ſaude fora milágroſa, & que o Padre era Sancto.

Saude milagroſa do Infante.

9 Com eſte caſo tam notavel ſe acrecentou grandemẽte na alma do Cardeal Infante o amor à Companhia, & a eſtima do Padre Leàm Henriques, a qual foy tam grande, que d'ally por diante o tomou por ſeu intimo ſecretario, & mayor valido, como adiante veremos, pedindo ao Padre Diogo Laînes (que ſocedeo no cargo de Gèral da Companhia a noſſo S. Patriarcha Ignacio) que nam queria outra gratificaçam do bem que fazia à Companhia mais que darlhe por ſeu confeſſor o Padre Leám Henriques pela grande ſatisfaçam que tinha de ſua peſſoa, tam digna de ſer eſtimada (de cujas virtudes adiante falaremos.)

10 Eſte milagroſo apparecimento (âlem do teſtimunho tam calificado do meſmo Cardeal Infante, q̃ muytas vezes diante de muytos Padres o referio, & àlem do teſtimunho de outras peſſoas da Cõpanhia muy graves, q̃ cõmũmente o contavam) ſe confirmou pelo meſmo Padre Leâm Henriques, o qual quaſi no fim de ſeus dias, ſendo perguntado, por ordem de ſeu ſuperior, pelo P. Fernam Guerreyro, (peſſoa tam calificada, & conhecida na Cõpanhia) nam negou ter aſſim ſucedido, dizendo q̃ o Princepe aſſim o affirmava, porẽ que nam fora merecimento, ou virtude ſua, que era hum viliſ-

Confirmaſe o apparecimento do P. Leám Hẽriques.

ſimo peccador, ſenam pela infinita benignidade, & amor com que Deos quiz favorecer a Cõpanhia, ganhãdo por eſte meyo a vontade de hum Princepe tam poderoſo em Portugal, pera de todo lhe deſarraygar de ſua alma as cautelas, & pouco goſto com que ao principio nos tratava. E na verdade os grandes favores que d'ally por diante eſte Princepe fez á Companhia, bem moſtravam que eram inſpirados mais por milagres de Deos, que por merecimentos de homens.

CAPITVLO XIX.

Da fundaçam, & ereyçam da Vniverſidade de Evora das Bullas que pera iſſo ſe paſsàram, & da ſolemnidade com que della ſe tomou poſſe.

COntinuava em Liſboa o Cardeal Infante, & nam ceſſavam os deſejos de fundar em Evora a ſua Vniverſidade, porém á viſta da grãde reſiſtencia da Vniverſidade de Coimbra, & favor que lhe dava ſeu real fundador, perdeo por entam a eſperança, mas nam o cuydado deſte ſeu nobre intento aquietouſe com tudo em ſua pretensàm, até que o tempo (que ſempre traz mudanças) aſſezoaſſe alguma boa occaſiam, pera comprir por effeyto o que tanto pretendia por deſejos.

Como ſe occaſionou a licença pera ſe fũdar a Vniverſidade.

2 He tam ordinaria a inconſtancia das couſas deſta vida, que em nenhuma podemos aſſegurar firmeza: com a morte tam ſentida do muyto alto, & eſclarecido Rey Dom Ioàm o Terceyro de glorioſa memoria (que como adiante diremos, ſucedeo em Lisboa aos 11. dias do mes de Iunho, dia de S. Bernabè, do anno de 1557.) foy neceſſario ao Cardeal Infante continuar em Lisboa, pera ajudar no governo â Rainha Dona Catherina ſua cunhada; & como tinha tanta parte nas couſas, que no Reyno ſe ordenavam, & nas ordens que ſe davam, ſe vieram a facilitar, & vẽcer todas as dificuldades, que por parte da Vniverſidade de Coimbra ſe capitulàram contra a de Evora, que deſejava fundar (que aſſim ſocede ordinariamẽte, que logo ceſſam as mayores dificuldades, tanto que ſe da por parte huma vontade real.) Logo no anno ſeguinte de 1558. ſe fez ſupplica por parte do Sereniſſimo Infante ao muy Sancto Padre Paulo Quarto, pera poder criar em Evora hũa Vniverſidade, cujo governo, & direycam eſtiveſſe à conta da Cõ-

paphia;

panhia ; apontandolhe as cauſas que a iſſo o moviam, que ſe contèm nas Bullas, que no fim deſta Chronica ajuntaremos. Deſirio ſua Sanctidade Beatiſſima a tam juſta petiçam, cometendo neſte negocio todas ſuas vezes ao Cardeal de Sancto Angelo Raynucio, Summo Penitenciario, pera que mandaſſe expedir a bulla, com cuja autoridade ſe podeſſe erigir, & fundar huma Vniverſidade, na qual ſe enſinaſſem as ſciencias neceſſarias (tirando Medicina, & Direyto civil, & o que pertence do direyto Canonico ao foro contencioſo) & pera que nella ſe podeſſem dar os graos de Bachareis, Licenciados, Meſtres, & Doutores, como em Coimbra, precedendo os exames, & maes ceremonias eſcholaſticas, q̃ ſe cuſtumam nas Vniverſidades bẽ governadas, a qual bulla ſe paſſou aos 18. de Setembro de 1558.

Bullas que ſe paſſaraõ per a ſe fũdar a Vniverſidade.

3 Depois no anno de 1559. aos 13. de Abril mandou o meſmo Summo Pontifice expedir outra bulla, em que confirma todo o concedido na paſſada, eſtabelecendo pera ſempre a dita ereyçam, & fundaçam da Vniverſidade de Evora, cõ grãdes privilegios, & ampliſſimos poderes, aſſim, & da maneyra q̃ os tem quaeſquer Vniverſidades da Chriſtandade; & de tudo o ſobredito mandou paſſar letras executorias o eminentiſſimo Cardeal Affonſo Caraffa, do titulo de Sancta Maria in Dominica. Foram expedidas as ditas letras em 26. de Abril do dito anno de 1559 E depois diſto, no anno 1568. em 29 de Mayo, ſe paſſou outra bulla pelo Sãctiſſimo Padre Pio Quinto, em q̃ exime a Vniverſidade de qualquer jurdiçam, aſsim eccleſiaſtica, como ſecular, ainda que ſeja real E finalmente no anno de 1621. em 15. de Novembro ſe paſſou outra Bulla pelo muyto Sancto Padre Gregori Decimoquinto, em que ratifica os meſmos privilegios, & concede outros ampliſsimos.

Do modo com que ſe tomou a poſſe da Vniverſidade.

4 Tratouſe logo da poſſe da Vniverſidade, a que ſe deo ſolemne principio (depois de preparadas as claſſes, & os gèraes) em dia de todos os Sanctos, do anno de 1559. & pera iſto ſe ordenàram varias feſtas eſcholaſticas: & por eſtar o Sereniſsimo Cardeal em Lisboa occupado no governo do Reyno, eſcreveo ao Cabido, & â Camara da Cidade, encommendãdolhe muyto a ſolemnidade deſta poſſe, a que todos acudiram com grande goſto, pelo amor q̃ tinham ao Sereniſsimo Cardeal, & devaçam á Companhia; chegado o dia de todos os Sanctos, veyo o Cabido da Sè cõ a mais clerizia, juntamente com a Camara, & Cidade em hũa ſolem-

niſſima prociſſam ao noſſo Collegio, preſenciando eſte acto o Reverendiſſimo Biſpo de Targa Dom Manoel dos Sanctos (que tinha os poderes, & procuraçam do Cardeal Infante, pera em ſeu nome ſe tomar, & dar a poſſe da Vniverſidade.) Acharamſe tambem preſentes o Padre Doutor Miguel de Torres (que entam era Provincial da Companhia em Portugal, como adiante contaremos) Pedro de Miranda Deám d'aquella Sê, com todas as mais dignidades; com elles juntamente o Corregedor da cidade, todas as juſtiças, & peſſoas principaes, aſſim eccleſiaſticas, como ſeculares, com muyto povo da cidade; todos com tanta feſta, & alegria, que repreſentavam a que houve em Ieruſalem no dia da poſſe, & dedicaçam do Templo de Salamám.[a]

Da ſolemnidade deſte auto da poſſe.

[a] 3. *Reg.* cap. 8. a num. 5.

5 Em principio da dita poſſe o Padre Doutor Iorge Serám da Companhia, deſignado primeyro Lente de Prima de Theologia, fez huma doutiſſima prégaçam, declarãdo o grãde ſerviço que a Deos ſe fazia na fũdaçam d'quella nóva Vniverſidade, pela doutrina que nella ſe havia de enſinar, & muyto fruyto eſpiritual, que cõ grande fundamento ſe podia eſperar, nam sò naquelle Arcebiſpado, mas no Reyno todo. O Reverendiſſimo Biſpo de Targa, procurador conſtituido do Sereniſſimo Cardeal Infante, era o que cantava a miſſa, que foy ſolemniſſima, officiada com excellentes cantores, & muyta variedade de inſtrumentos muſicos. Acabada a miſſa teve huma òraçam em Latim o Meſtre da primeyra claſſe Simam Vieyra, louvando o grande preço das ſciencias, & a ſancta intençam do Cardeal Infante.

6 Depois que o Orador diſſe, foy logo lida em alta voz, & publicada a bulla de ſua Sanctidade, & divulgada a ereyçam, inſtituiçam, & fundaçam da nóva Vniverſidade, pera ſerẽ a todos notorios ſeus privilegios, liberdades, faculdades, immunidades, iſençoens, honras, favores, conceſſoens, & poderes, aſſim eſpirituaes, como temporaes, que ſua Sanctidade pela dita bulla concedeo, & outorgou, & de que podem uzar, & gozar os Reytores, Doutores, Lentes, Agraduados, Eſcholares, & todas as mais peſſoas do dito Collegio, & Vniverſidade, da maneyra que gozam, uſam, & tem todas as outras Vniverſidades gèraes, como na dita bulla ſe contem, com as penas rigoroſiſſimas de q̃ uſa a Igreja contra todos aquelles, que ſe atreveſſem temerariamente avéxar, perturbar, ou contradizer a qualquer dos privilegios, & indultos Apoſtolicos.

Como ſe publicou a bulla da confirmaçam da Vniverſidade.

De-

7 Depois da publicaçam da bulla, o Biſpo de Targa, como procurador do Sereniſſimo Cardeal Infante fundador, dotador, & padroeyro do dito Collegio, & Vniverſidade, diſſe que elle em nome de ſeu dito conſtituente, tomava, & com effeyto tomou poſſe real, corporal, & actual do dito Collegio nòvamente fundado, & inſtituido, & erecto em Vniverſidade; & que juntamente tomava poſſe da meſma Vniverſidade, aſſim, & da maneyra que na bulla ſe cõtinha, fazendo as mais ceremonias, & actos neceſſarios, & a entregava á Companhia: & logo o Padre Doutor Miguel de Torres Provincial da Companhia neſte Reyno, diſſe em ſeu nome, & da Companhia, & dos mais Doutores, & Meſtres, que elle aceytava a dita Vniverſidade, & conſentia nella, cõforme a bulla, & ſuas clauſulas.

Como ſe entregou a Vniverſidade áCõpanhia.

8 Entregada a poſſe, o Biſpo de Targa, poſto de joelhos, com todo o Cabido, & mais clerizia, começou a entoar o *Te Deum laudamus*, que todos juntamente ajudàram a proſeguir, dando graças a Deos noſſo Senhor por eſta mercè, que de novo fez a eſta cidade, & a todo o Reyno, pelos grandes bẽs que ſe eſperavam da nòva Vniverſidade, como o tempo nos tem enſinado Na tarde deſte dia foy dada num Theatro, com ſingular ſuceſſo, notavel aparato, & grande aplauſo, huma tragedia intituluda, *El Rey Saul*; & nas tres noytes ſeguintes houve encamiſadas muy aparatoſas, & pera ver, correndo a Cidade toda grande numero de cavalleyros, com tochas acezas, moſtrãdo em tudo eſta nobre, & real cidade a grande alegria, & ſatisfaçam que tinha pela nòva honra, que com a nóva Vniverſidade lhe crecia.

CAPITVLO XX.

Eſcreve o Cardeal Infante ao B. Padre Franciſco de Borja, ſobre as couſas da ſua Vniverſidade: mandalhe eſte dous famoſos lentes de Theologia, vem ambos a Evora ver a Vniverſidade.

1 COm grande alvoroço eſperava em Lisboa o Cardeal Infante a deſejada nòva da poſſe da ſua Vniverſidade, & foy ainda dobrada ſua alegria, quando ſoube do bom ſuceſſo que houvera em auto tam ſolemne, do qual todos lhe davam gratiſsimos parabens. Tratou logo de prover aquellas ſuas cadeyras de Theologia, de

meſtres

meſtres inſignes, pera eſte effeyto eſcreveo logo ao Sancto Padre Franciſco de Borja, que já era Cõmiſſario ;gèral de noſſa Religiam em toda Heſpanha, convidandoo tambem que vieſſe ver, & viſitar a ſua Vniverſidade: cuja carta original temos em noſſo poder, & me pareceo eſtampala neſte lugar, porque d'ella conſtará melhor o que himos aqui contando.

CARTA DO CARdeal Infante pera o S. Padre Franciſco de Borja.

Ao muyto illuſtre, & Reverendo ſenhor o Padre Franciſco dos da Companhia de IESV.

Muyto Illuſtre, & Reverendo ſenhor.

Carta do Cardeal Infante ao B.P. Frãciſco de Borja.

2 O *Padre Luis Conçalves me eſcreveo de Evora (aonde ora eſtà, por rezám de humas terçãas q̃ lhe ſobrevieram do caminho) & me mandou nóvas de voſſa boa diſpoſiçam, do que eu recebi muyto contentamento; & aſsim me dava cõta que eſtaveis de caminho pera Monſilha, onde lhe parecia que já eſtareis; o que me obrigou a vos eſcrever eſta pera vos dar conta, como com ajuda de noſſo Senhor, dia de todos os Sanctos ſe erigio o meu Collegio do Eſpirito Sancto da cidade de Evora, em Vniverſidade, por commiſſam do Padre Sancto, & conſentimento del Rey, meu Senhor, E ſegundo me eſcrevèram os Padres Luis Gonçalves, & Dom Leàm, & outras peſſoas, foy a couſa tam bem recebida de todos, & de tam géral contentamento, que niſſo moſtrou bem noſſo Senhor muy certa eſperança, do muyto ſerviço que com ſeu favor, & ajuda ſe lhe nella fará ao diante, de que o tẽp paſſado tem dado muytas moſtras, n. fruyto, & edificaçam que neſte Collegio he feyto, aſsim nos cuſtumes, como nas letras, & doutrina eſpiritual, de q̃ já tereis alguma informaçam.*

Encomendalhe que lhe mande Lentes.

3 *E porque o Padre Luis Gõçalves vos eſcreverá mais largo de como ſe a Vniverſidade fez, o nam farey neſta; ſòmente por ſer couſa deſta calidade, & tam conforme a voſſo virtuoſo zelo, & intençam, vos terey em mercè, que da voſſa parte folgueis de a favorecer, & ajudar neſte principio com algũs Lentes doctos de Theologia, de q̃ ao preſente temos alguma falta, & neceſsidade.*

Pedelhe q̃ venha a Evora.

4 *E já que eſtais tam perto (segundo me eſcreve o Padre Luis Conçalves) podem ſer quarenta legoas de Evora, recebirey muyto contentamento, da volta que fizerdes pera Caſtella, querdes vir ver eſta minha Vniverſidade, & os principios que ſe nellá dam as letras, com o que ſeràm tam conſolados os Lentes, que ſe animaràm pera fazerem com ſua doutrina mais ſerviço a noſſo Senhor, & ſe eſforçarám a trabalharem por frutificar com*

ella.

ella: & crede que nenhuma couſa mais eſtimarey que voſſa vinda, por o que vos terey em mercè folgardes de tomar eſte trabalho por amor de mim. Noſſo Senhor voſſa Illuſtre, & Reverenda peſſoa tenha em ſua ſancta goarda. De Lisboa 11. de Novembro de 1559.

O Cardeal Infante.

5 Realſa muyto neſta carta o zelo ſancto, & religioſos termos do Sereniſsimo Infante; que ſe fora toda ſua vida criado numa Religiam muy reformada, nam uſará de outros mais eſpirituaes, & chriſtãos; & ſe bẽ trata ao Sancto Padre com benevolencia de parente, & amigo, nam lhe falta com a eſtima, & conceyto de ſua peſſoa, & ſanctidade, ſignificãdolhe quãto deſejava favorecer a ſua Vniverſidade, & tratãdo de o obrigar a que vieſſe, & a proveſſe de Lentes doutos, conſervando sẽpre nella a autoridade de Princepe, & moſtrando o amor de amigo.

Manda o S. P. Franciſco de Borja dous famoſos Lẽtes de Theologia.

6 Muyto agradecido ficou o Beato Padre Franciſco de Borja a eſta carta, à qual logo tratou de dar plenaria ſatisfaçam mandoulhe primeyramente dous inſignes ſogeytos, & muy nomeados meſtres em Theologia, os quaes tinham ſido como diſcipulos d'aquelle excellẽte Pregador, & Apoſtolico varàm Ioàm de Avila, com cujos conſelhos tinham vindo pedir a Companhia, na qual os recebeo com grande alvoroço o Sancto Commiſſario Franciſco de Borja, & os mandou a Evora, pera que ahy fizeſſem ſeu noviciado, & leſſem Theologia; aprendendo virtude no noviciado, & enſinando letras nas cadeyras: hũ delles ſe chamava o Doutor Pero Paulo Ferrer, natural de Malega: o outro ſe dizia o Doutor Fernam Peres, viſinho de Cordova, ambos eram varoens ſapiẽtiſsimos, dos quaes falaremos adiante, neſte meſmo livro. E quanto ao que o Sereniſſimo Cardeal Infante lhe pedia acerca de ſua vinda a Evora, tratou logo de o por em execuçam, como logo veremos, pelo grande deſejo que tinha de dar em tudo o devido goſto ao Infante. No qual tambem cada hora creciam os deſejos de hir a Evora pera ver a ſua Vniverſidade, & ouvir os Lentes, & ver os Religioſos do ſeu Collegio.

Dẽſejos q̃ o Cardeal tinha de hir ver a ſua Vniverſidade.

7 Sam as obras, que cada hum traça como filhos muy eſtimados, & aſſim como o nobre pay ſe revè no querido filho, quando eſte vay crecendo, aſſim o autor de alguma obra ſe alegra de ver os progreſſos do edificio que vay ſubindo. Mas eram tantos os negocios, &

tam

tam multiplicadas as occupaçoens do governo, que lhe era neceſſario ao Sereniſsimo Infãte cortar por eſtes deſejos tam affectuoſos, eſperando q̃ amaynaſſem os mares dos negocios publicos do Reyno, pera poder deferir aos particulares de Evora Eſta boa occaſiam ſe lhe abrio no ſeguinte anno de 1560. no qual chegou finalmẽte a comprir ſeus grandes deſejos.

Chega o Infante a Evora, aonde foy muyto feſtejado.

8 Foy ſua chegada muy aplaudida em toda a cidade, cõ grandes demonſtraçoẽs de alegria, que ainda foram mayores na ſua Vniverſidade: no dia em que foy ao Collegio lhe teve o meſtre da Rhetorica, que era o Padre Simàm Vieyra, hũa eloquentiſsima ôraçam, na qual cõ grande ornato de palavras, copia de erudiçoẽs, luſtre de rhetorica, & eſmalte de ſentenças, declarou os grandes deſejos cõ que ſua vinda fora eſperada o anno paſſado pera complemento da ſolemnidade da poſſe, & pera inveſtidura da Vniverſidade deſcorreo com grande elegancia pelos ſingulares proveytos que reſultavam, nam sò áquella Cidade, mas ao Reyno todo, das Eſcholas, & Vniverſidade que dotára, & fundàra, da qual, como de rio caudaloſo de ſciencias divinas, & humanas, ſe haviam de dirivar copioſas enchentes, nam sò pelas terras viſinhas, mas tambem pelo mundo todo, confirmando eſte diſcurſo com o exemplo dos Athenienſes, de cuja Vniverſidade ſahìram tantos homens inſignes em letras, os quaes governáram a republica no tempo da paz, & defendèram à patria na occaſiam da guerra Diſcurſou pela grande reforma de cuſtumes, que ſe podia eſperar no Reyno em cõſequencia de hũa Vniverſidade, aonde ſe haviam de criar Prègadores pera o pulpito, & Sacerdotes pera o confeſſionario. Com muy particular goſto, & attençam ouvio Sua Alteza eſte eloquente arreſoado, & aſſiſtio a todas as mais demonſtraçoens, com que os meſtres applaudìram ſua vinda.

Oraçam q̃ lhe fez o reytre da primeyra claſſe.

Vem tambẽ a Evora o B. P. Franciſco de Borja.

9 Acrecẽtouſelhe ao Cardeal Infante o goſto, & dobrouſelhe a alegria com a vinda a Evora do Sancto Padre Franciſco de Borja, o qual logo em chegando foy beyjar a mam ao Sereniſſimo Princepe, que o recebeo com ſingulares moſtras de amor, & de reſpeyto; & logo lhe veyo com a ſua cuſtumada petiçam, que pois era tempo de Coreſma, aceytaſse o trabalho de prégar aos Domingos na Igreja Cathedral; nam ſe pode o B. Padre eſcuſar deſte trabalho, porque era tal o deſejo q̃ tinha de obedecer ao que ſe lhe mandava por hum Senhor a quem tanto deſejava agradar, q̃

tal

tal vez lhe ſucedia, por cauſa de muyta fraqueza, & outros achaques, levaremno em braços atè o pulpito, donde o tornavam a tirar acabado o Sermam, mas ſupria a efficacia da alma a fraqueza do corpo, & conforme a virtude do eſpirito, era a moçam dos ouvintes.

CAPITVLO XXI.

O Cardeal Infante dà huma moſtra de toda a ſua Vniverſidade ao B. P. Franciſco de Borja vam ambos vizitar as claſſes; & o B. Padre conclue com a vizita do Collegio.

1 NEſte meſmo tempo quiz o Cardeal Infante em ſinal de benevolencia, dar ao ſancto Commiſſario huma viſta de todo o corpo da ſua Vniverſidade, pera iſto ordenou que todos os Lentes, Doutores, agraduados, & officiaes della, com todos os eſtudantes d'aquella matricula ſe ajuntaſſem nos ſeus Paços, & d'ally poſtos em ordem vieſſem na forma em que ſahem nos preſtitos, & foſſem demandar o noſſo Collegio. Era nelle tam grande o goſto, & tam notavel o empenho com que ſolicitava o bem da nova Vniverſidade, & honra da Companhia, que quiz eſte meſmo ſenhor ſendo Princepe tam ſoberano, pera môr authoridade do preſtito ſer tambem figura neſte ſolemniſſimo auto, hindo no acompanhamẽto, & moſtrando com eſte novo favor que nam ſômente era fũdador, mas tambem queria ſer membro da Vniverſidade que nos entregava; & ſendo Princepe de tam alta qualidade, nam ſe de dignou de hir com os eſtudantes das noſſas claſſes neſta prociſſam, como outro David,[a] que ſendo Rey com tam ſingular piedade foy entre a gẽte do povo, ſervindo, & acompanhando a arca de Deos. Acudio todo o Clero, & a principal nobreza da Cidade, que toda ſe abalou pera acompanhar ao ſeu muy prezado Princepe, o qual levava junto a ſy ao Reytor, que era o Padre Leâm Hẽriquez, como cabeça de todo o corpo daquella Vniverſidade; o qual preſtito foy ſem duvida o mais authorizado que vio eſte Reyno, pois nenhum houve que tiveſſe ſemelhante peſſoa em ſeu acompanhamento.

O meſmo Cardeal Infãte veyo neſte preſtito.

[a] 2. Reg. c. 6. n. 5. David autẽ, & omnis Iſrael ludebat corã Domino. &c.

2 Faltou porém nelle o B. Padre Franciſco de Borja, o qual, como tam ſancto, & humilde corteſam nenhuma occaſiam devxava perder em que

Acto de humildade do B P. Franciſco de Borja.

ſe pudeſſe humilhar; & como ſe elle nam foſſe peſſoa que pudeſſe aparecer entre os letrados, & agraduados, & junto ao Sereniſſimo Infante: mas como quem mais eſtimava o grao de humildade que pretendia; & amava, que a borla de Doutor, que jà tinha, & deſprezava, ſe ficou no Collegio, & tanto que começou a vir chegando a gente do Preſtito, ſe ſahio logo á portaria a eſperar a Sua Alteza, levando conſigo o Miniſtro, Procurador, Porteyro, & coſinheyro, & outros Irmãos de caſa, que nam pertẽciam ás eſcholas. Em tendo o B. P. viſta do ſenhor Cardeal Infante ſe foy a elle, & ſe lhe lançou aos pés, & depois lhe rendeo, cõ muyta copia de lagrimas, as graças pelo muyto que honrava a Companhia, & por haver fundado aquelle Collegio, & Vniverſidade tam inſigne, como elle via com ſeus òlhos, ordenada pera tanto ſerviço de Deos noſſo Senhor, & bem do Reyno. moſtrando a grande ſatisfaçam que tinha de ver a hum Principe tam conhecido no mundo, tam illuſtre por ſangue, tam cheyo de virtudes, tam enrequecido de letras, todo empregado em honrar a Companhia.

3 Logo com ſua cuſtumada graça, ajuntou, que elle, & aquelles Irmãos coadjutores por nam profeſſarem letras, nam tinham hido a companhar a Sua Alteza, mas que tambem ſe offereciam a ſeu ſerviço Eſtimou muyto o Sereniſſimo Infante eſte humilde lanço, & bẽ engraçado eſtratagema do ſervo de Deos, porque ſabia muy bem, que podia elle ter muy bo lugar naquelle nobre acompanhamento, nam sò por ſer Prelado de toda a Companhia em Heſpanha, mas por ſer Doutor agraduado na Vniverſidade de Guandia: alem das outras excellentes calidades que naquella oſtentaçam por muytos titulos lhe podiam dar o lugar junto de ſua Alteza, que o recebeo cõ grandes moſtras de benevolencia, como quem fazia tanta eſtimaçam de ſua peſſoa, & prezava tanto os lanços de ſua humildade.

Quanto o Cardeal eſtimou eſte lanço de humildade.

4 Logo ſe foram ambos a viſitar as Aulas, & ouvir os Lentes, & ver todo o edificio da Vniverſidade, & Collegio, que jà eſtava muyto avançado, aſſiſtindo a tudo o Sereniſſimo Infante com grande ſatisfaçam de ſua alma, & goſtando de ouvir ao Beato Padre Franciſco, o qual muyto louvava o ſancto zelo, & ſingular liberalidade com qne Sua Alteza emprẽdéra obra de tam grande ſerviço de Deos Feyta a viſita das claſſes, tratáram entre ſy algũs negocios de grande momento,

Vay o Cardeal, & o B.P. a vizitar as claſſes.

to, & aſſentaram o que mais convinha ao bem do Collegio, & progreſſo da Vniverſidade.

Do remate da vizita do B P. Cõmiſſario

5 Acabada a ſolemnidade daquelle dia, ſe applicou o Sãcto Commiſſario a continuar com as obrigaçoens de ſeu officio, viſitando, & conſolando os ſubditos; exhortando, & animando a todos a perſeverar no bẽ começado; & pera os obrigar mais com o exemplo de ſua peſſoa, q̃ cõ palavras eſtudadas, eſtando a communidade toda junta, pera lhe fazer a exhortaçam da pratica ordinaria, como cada ſomana nos Collegios grandes ſe uſa na Companhia. E ally eſtando todos juntos com grandes deſejos de ſe aproveytarem da doutrina de tam ſancto ſuperior; começou elle a pratica dizendo, que melhor era fallar cõ obras, que prègar com palavras: & mandando a todos, que ſe deyxaſſem eſtar em ſeus meſmos lugares, ſe ajoelhou em terra no meyo da capella, & com grande humildade foy beyjando os pès aos Padres, & irmãos hum por hum, desfazendoſe todos em lagrimas nacidas igoalmente de admiraçam, & confuſam, lembrandoſe à viſta de acto de tanta edificaçam do exemplo de ſumma humildade com que Chriſto Senhor noſſo de joelhos lavou, & tambem, como muytos dizem, beyjou os pés a ſeus diſcipulos.

Como ſe foy o B. P. Franciſco a cõtinuar a ſua vizita.

6 Aſſim praticou neſte dia o Sancto Padre Franciſco de Borja, & na verdade eſta he a verdadeyra pratica, que poem em praxe de obra, o que outros deyxam em eſpeculaçam de conceytos. E finalmente, deyxando a todos muy conſolados, & animados a perſeverar no divino ſerviço, havida a licença do Sereniſſimo Cardeal, ſe partio a vizitar as mais caſas da Provincia, na qual vizita lhe ſocedeo o que já brevemente diſſemos no capitulo deſanove do quarto livro deſta ſegunda parte.

CAPITVLO XXII.

Deſcreveſe brevemente o edificio material do Collegio, & da Vniverſidade de Evora, que o Cardeal Infante com grande amor, & liberalidade fundou, & acrecentou.

1 NO capitulo paſſado vimos como o Cardeal Infante, com grande goſto ſeu, foy ver, & moſtrar a ſua Vniverſidade ao Beato Padre Franciſco de Borja

Quãto goſtava o Infante de ver as obra daſua Vniverſidade.

tambem agora quero eu, ao menos por letra, moſtrar aos curioſos eſtas obras, porque era tam notavel o goſto que elle tinha de aſsiſtir ao edificio do ſeu prezado Collegio, & da ſua tam querida Vniverſidade; & era tam grande a ſatisfaçam que ſempre recebia de ver eſtas obras, & de que lhas viſſem, que me pareceo dar aqui dellas huma breve relaçam, pera fazer eſte ſerviço a tam eſtimado Principe, moſtrandoas por pena aos que as nam viram com os olhos E logo brevemente determino de recopilar, & elogiar ſua vida em capitulos particulares, pera que pois louvamos o edificio, veneremos o fundador: porque ſe a obra he grande, muyto mayor foy o autor, que em tudo ſe moſtrou Rey Auguſtiſsimo, & bemfeytor benevolentiſsimo, & como a tal lhe devemos ſempre tributar mayores ſerviços, nacidos de animos agradecidos, & de obrigaçoens eternas.

2 Atraz diſſemos no capitulo 14. os intentos que tivera o Cardeal Infante neſte Collegio, q primeyro traçava pera Clerigos ſeculares, & como depois o queria repartir cõ os da Companhia, atè que por conſelho do Infante Dom Luis, o deo todo aos noſſos Religioſos, como ſenam quizeſſe fazernos mercês por partes, pois jà ſe nos entregado todo Acommodado pois por entam o edificio do Collegio, pela traça que temos dito, com aquelles dous corredores, que por duas vezes com diverſos intentos fizera o Cardeal Infante, & contentes os noſſos Religioſos, como pobres que eram, com aquelle modo de caſa, que nam repreſentava muyta grandeza. teve eſte Sereniſsimo Principe occaſiam de dar huma chegada á Cidade de Coimbra, & como tinha tam grande affeyçam à Companhia, logo que poz os pés naquella Cidade, o coraçam o levou ao noſſo Collegio: aonde entam ſe trabalhava nas obras; & com particular curioſidade vio a grandeza do ſitio, notou a ſumptuoſidade da obra, os lanços dos dormitorios tambem lançados, a largura dos cubiculos, a fortaleza do edificio, a traça tambem acertada, & em tudo tam vniforme: & poſtoque, por huma parte louvava muyto ao magnifico Rey ſeu irmam, por fazer huma obra tam real, & tam digna de ſeu grande animo; por outra parte ficava muy deſconſolado, quando ſe lembrava do edificio que fizera em Evora, à viſta do que ſe levantava em Coimbra Logo ſe veyo a reſolver em acrecentar as obras daquelle ſeu Collegio, de maneyra que pudeſsem

Da occaſiam que teve pera acrecentar as obras do Collegio & Vniverſidade.

com-

competir com as de Coimbra.

Deſcreve-ſe a obra do pateo da Vniverſidade.

3 Chegado a Evora com eſtes nobres penſamentos, mãdou logo traçar, & edificar a clauſtra, & pateo da Vniverſidade, que he huma obra em tudo grandioſa, & que bem parece, q̃ foy parto de huma reſoluçam real Tem eſta clauſtra de largura, & de comprimento (por ſer quadrada) de parede a parede de duzentos & quarenta & ſeis palmos, que vem a fazer oytẽta & nove covados em medidas de arquitectura. Tem de vam a area debayxo das varandas de largura, no frõteſpicio 160. palmos: tem ſuas varandas à roda, pelas quaes ſe ſobe por eſcadas de marmore: por eſtas varandas ſe vam abrindo as claſſes, ou gèraes, que ſam oyto de Latim, quatro de Philoſophia, & dous de Theologia, todas muy capazes pera receber muytos ouvintes: tambem tẽm caſa particular pera o eſcrivam da matricula, & deſpàchos do Cancellario; outra pera o Prefeyto dos eſtudos; tem mais duas que ſervẽ de eſcholas aos mininos. Suſtentamſe os arcos deſtas varandas em groſſas, & muy fermoſas columnas de marmore, muy polido, luſtrado, & engraſſado, com ſuas bazes, & capiteis do meſmo, por todas ſam noventa & ſeis: deſtas ha ſincoenta & duas, que ſuſtentam os arcos de todo o edificio emquadra: entre as quaes ha pilares de cantaria, que dividem as columnas com igoal proporçam; por cima deſtes arcos vam janellas raſgadas nos lados, nove de cada lado; & na frontaria hũa, que fica ſobre os arcos, a que acompanham nos lados duas varandas, cujas cornijas, de pedraria eſtribam ſobre quinze columnas de marmore branco, de oyto palmos cada hũa, que com as que vam por bayxo dos arcos fazem alegre viſta.

Deſcreve-ſe a facha-ta do gè-ral.

4 Na fachata do géral aonde ſe fazem os autos principaes, fica no mais alto, entre a cornija, & cimalha hum IESVS de letras de ouro, com rayos do meſmo, em cãpo azul & por remate encima de tudo hũa fermoſa Cruz de pedraria lavrada com ſeu calvario ao pé, & a bayxo da cornija eſtam as armas da Vniverſidade, & del Rey Dom Henrique, com ſua tarja nos lados: em huma parte, hum braço pontifical com ſceptro na mam, a quẽ anima eſta letra, *Virga tua*: no outro lado em outra tarja aparece hum braço de Biſpo, cõ o baculo paſtoral, a quem ſerve outra letra, q̃ diz, *Baculus tuus*: que vem a ſer alluzam ao Pſalmo [a] 23. *Virga tua, & baculus tuus ipſa me conſolata ſunt.* Reſpeytando eſta emblematica empreza, ao magnifico fundador d'aquella Vniverſidade, no qual havia baculo de

[a] Pſ. 25. n. 4.

Empreza que aqui tomou o Cardeal Infante.

Pontifice, & houve ceptro de Principe, porque foy Prelado, & foy Rey; teve mitra, & teve coroa; teve mam com bago de paſtor, & teve braço armado cõ poder de Rey: com o baculo moſtra que hade ſuſtentar a ſua Academia Pontifical, & com o ceptro preſide á ſua Vniverſidade real: com eſtes dous braços nos empara, com o ſecular, & com o eccleſiaſtico; com eſtas inſignias nos defende, & nos autoriza; como Prelado, & como Rey.

5 Abayxo da tarja, que fica da parte eſquerda, que tem o braço real com o ceptro, ſe lè eſte letreyro.

Henricus Luſitaniæ Rex, hoc nomine primus.
Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinalis,
Totius Luſitanæ ditionis Legatus á latere,
Fideique Inquiſitor Maximus,
Antiſtes Bracharenſis, Vlyſiponenſis, Eborenſis,
Hanc poſuit Academiam,
Theologiæ, moralis doctrinæ, Philoſophiæ,
Humanitatis, legendi, ſcribendique gymnáſia complectentem,
Regalibus, ac Pontificijs privilegijs munitam,
Et Societati IESV ſubiectam, Anno 1559.

Letreyro q eſtá na fachata do Geral.

E ſobre a tarja q̃ fica á mam direyta do braço real, com o ceptro, tem outro letreyro, que diz aſſim.

Rex idem anno 1551. hoc Societatis IESV Collegium,
Spiritus Sancti nomine, fundavit,
Cui annexuit alterum convictorũ ex Theologis
A Purificatione nuncupatum.
Ex moralibus, ac naturalibus Philoſophis,
Capellanos inſtituit quinquaginta,
Noſocomium excitavit, convictoribus, capellanis,
Tenuibuſque ſcholaſticis benignè curandis,
Quæ omnia Societatis gubernationi libens commiſit.

Outro letreyro na meſma fachata.

Continuaſe com a deſcripçaõ da facha-ta da ſala.

6 Entre eſtas duas tarjas, com ſeus letreyros, ſe abre hũa formoſa janella raſgada, que dá luz à ſala, ou gèral; & no alto della eſtá o eſcudo das armas reaes, com coroa de Rey, & sõbreyro de Biſpo, ſobre o qual fica huma pomba, que ſignifica o Eſpirito Sancto, debayxo de cuja ſanctiſsima protecçam eſtà fundada toda a machina deſta Vniverſidade.

7 Na porta do pateo exterior, por onde ſe entra nas claſſes da Vniverſidade, ſobre a verga da ſimalha, q̃ deſcãça em duas colunas, de cantaria, ſe lè huma letra, que diz. *Emitte lucem tuam, & veritatem tuam*: tirada do Pſalmo 42. em teſtimunho de que todos os lentes, & diſcipulos da Vniverſidade, eſperam do divino Eſpirito, ſeu padroeyro, a luz, & augmento das ſciencias, que neſtas eſcholas deſejam alcançar; & por elles falla a porta por onde entram cada dia duas vezes.

Pſ. 42. n. 3.

Fonte que eſtá no meyo do pateo.

8 No meyo deſte grande pateo eſtâ huma formoſa fonte, aonde vèm demandar a muy celebrada agoa da Prata, de que eſte Collegio tem boa quantidade; a obra deſta fonte toda he de marmore com duas taças, que primeyro em ſy recebem a agoa, & depois a lançam em hũ tanque quadrado, feyto em tal proporçam, que pòſtos ſobre elle podem os eſtudantes beber da agoa, & recrearſe cõ a freſcura da fonte, que liberalmente eſtà ſempre correndo, & communicãdo ſeus criſtaes de agoa de prata; â qual todos, até os meninos da eſchola, podem chegar a tomar agoa. No tempo em q̃ vivia no Collegio entre nós o Sereniſsimo Cardeal fundador tinha grande recreaçam, ſahindo algumas vezes á varanda, de ver beber na fonte os eſtudantes; & obſervando huma vez q̃ os de menor idade nam chegavam bem, lhes mandou fazer hũs ſupplementos de marmore ſobre os quatro lados do tanque, em que ſubiſſem, & chegaſſem à ſua vontade; que tal era a paternal providencia deſte eſclarecido Princepe, tal o cuydado que tinha dos ſeus eſtudantes, tal o goſto de que lhe bebeſſem da ſua fonte;

9 A qual, sẽ duvida, no meyo deſte Athenèo dedicada às ſciẽcias divinas, & tãbem âs Muſas humanas, vẽce as fontes Hypocrénes, Aonias, & Caballinas tam celebradas entre as doutas liberdades dos ſabios de Grecia, porque aquellas eram fingidas, & como taes jà deram em ſeco: eſta corre na realidade; & como tẽ a fonte da graça principal, que he o Eſpirito divino por padroeyro, nunca poderâ ſeccar E nẽ falta a eſta fonte o privilegio de ſuas agoas ſerem frequentadas do coro mais pre-

zado de Apollo, porque junto deſtas, & á ſua viſta ſe tem criado inſignes Poetas na lingoa Latina, q̃ podiam fazer enveja aos que ſe preſavam, como de alguns dizia o outro, b de ter ſonhado jũto da fõte dos dous cabeços de Parnaſſo Fica eſte grãde pateo tam apparatoſo á viſta, tam engraçado na architectura, tam mageſtoſo na fortaleza da obra, q̃ pòde fazer enveja às melhores, & às mais reaes obras de toda Heſpanha.

b Perſ. in Prologo ſec in bicipiti ſomniaſſe Parnaſſo meminit.

10 E porque jà nam podia fazer huns corredores, ou dormitorios que pudeſſẽ igoalar, ou ao menos competir com os de Coimbra (por ſenam haverem de dèsfazer os que já tinha tambẽ accomodados) mandou levantar de novo hum lanço de corredor (continuando cõ o que eſtava feyto pela parte do Norte) a que hoje chamamos a galaria do Cardeal, que verdadeyramente bem moſtra ſeu autor, & he oſtentaçam digna de ſua grandeza Tem oyto cubiculos muy fermoſos da parte do Norte, & com janellas raſgadas pera a outra parte, com muy larga, & aprazivel viſta: he obra Romana, & tam ſumptuoſa, que nam sòmente igoala outra tamanha do Collegio de Coimbra, mas tambem lhe leva muy conhecida ventagem. Por bayxo no ſegundo andar deſta fermoſa gallaria vay o refeytorio, que he huma valente peça, com colunas pelo meyo de marmore luſtrado, & de tam perfeyto polimento, que parecem finiſſimos alabaſtros: tem cada huma de alto deſaſete palmos & meyo, cõ bazes, & capiteis: tẽ de groſſo ſete & meyo; reſpõdẽlhe pera ſuſtentar os arcos que nellas deſcanſam, pilares de cantaria, com ſuas cornijas, em que elles aſſentam: de ſorte que de cada coluna nacẽ quatro arcos, que igoalmente aſſeguram a obra, & contentam à viſta: abremſe pelos dous lados deſta grande, & fermoſa ſalla, deſaſeys janellas, oyto por banda, & duas no topo: o tecto he de eſtuque, & o mais ornato da caſa muy aparatoſo, de maneyra, que pòde competir, com as melhores peças que ha no Reyno todo.

Deſcreveſe o refeytorio.

Galaria do Cardeal.

11 Tambem acudio logo eſte benigniſſimo fundador a fazer caſa q̃ ſerviſſe de noviciado, a qual faz por ſy outro Collegio; & tẽ no andar de bayxo vinte cubiculos, outros tantos por ſima; entrando neſte numero as capellas; eſta obra he feyta em quàdro, & no meyo da clauſtra tem ſua fonte feyta de marmore com ſua taça, & tanque do meſmo Em huma das capellas ſe venera huma excellente pintura de noſſa Sẽnhora do Populo, & por outro nome Sancta Maria a Mayor,

Caſa do noviciado

tirada

tirada pela que pintou Sam Lucas que foy doaçam do inſigne varám Ignacio de Azevedo, pintada por hum dos ſeus ditoſos companheyros, como[a] diſſemos. Tem todo o Collegio grande levaçam a eſte paynel, & os noviços reconhecem a eſta Senhora por mãy, prezandoſe muyto de ſe criarem à ſombra de Senhora tam milagroſa. He eſte ſitio muy accommodado pera criaçam de noviços, porque ficam quaſi ſeparados, com eſtarem recolhidos no meſmo Collegio.

a 2 p. l. 4. c. 7. nu. 7.

Como ſe acrecentáram depois as obras do Collegio.

9 Depois de acrecentáram muyto todas eſtas obras do Collegio, com o corredor da portaria, que edificou o Padre Chriſtovam de Gouvea; com a ſancriſtia nova, que fez o Padre Pero Novaes, com hum fermoſo lanço de dormitorio q ſe fez ſobre as claſſes da parte do naſcente, ſendo Reytor o Padre Ieronymo Dias, ao qual tambẽ ſe deve a fonte, que eſtà na caſa antes do refeytorio, que ſem duvida parece a melhor peça, q neſte genero ha no Reyno todo: tem oyto bicas, que cahem ſobre huma fermoſa taça de marmore polido, a qual ſendo de huma ſó pedra, tem de circuito 26. palmos. Brota eſta agoa pelas bocas de oyto roſtos de Serafins, que tambem ſam de marmore, mas tam lindos, & bem engraçados, que ou eſtam ſempre rindo, ou em lugar do rizo perẽne, lançam agoa perennante, a qual ally vem da fõte da agoa da prata, merecendo eſta obra o nome de obra de ouro: que eu agora deyxo com as mais, pera ſe deſcreverem a ſeu tempo.

Fõte muyto fermoſa

Obras que fez em Evora o P. Antonio de Souza, ſendo Reytor.

10 Tambẽ agora ha poucos annos acrecentou muyto o edificio o Padre Antonio de Souza Reytor d'aquelle Collegio, q nelle morreo ſendo Provincial; entre as quaes, as principaes foram a livraria que eſtava começada, & acabou com toda a grandeza, & perfeyçam; a capella dos irmãos, que acrecẽtou, & ornou; o retabolo do altar môr, feyto pela traça do de Sam Roque, que deſcrivi no quarto[b] livro; os quadros das paredes da Igreja, feytos a oleo por muy excellente pinſel; & fez outras muytas obras, com que notavelmente acrecentou, & enobreceo aquelle real Collegio; as quaes ſe referiràm nos annos em que ſe fizeram, porque eu sò trato das que fez o Sereniſſimo Infante; que na verdade foram todas digniſsimas de ſua grande liberalidade, & muy conformes ao amor que nos tinha; porque todo eſte Collegio eſtá repartido em clauſtras muy bem lançadas, com varandas pera ſe paſſear livremente, & pera os velhos ſe poderem aproveytar do abrigo do

b Lib. 4. c. 26.

Sol

Sol no tempo do inverno, com fontes muy curioſas no meyo deſtas clauſtras, cõ cercas muy grandioſas, com ortas, com laranjaes, & com grande variedade de arvores; & he finalmente tal toda eſta magnifica obra, q̃ com rezám quadra bem a eſte real Collegio o nome de filho primogenito de hum Infante, que teve as licenças de Legado ſupremo, & os poderes de Rey ſoberano.

CAPITVLO XXIII.

Referemſe algumas particularidades do Collegio de Evora, & das grandezas, & privilegios daquella Vniverſidade.

1 Emos jà fundado o Collegio de Evora, temos a Vniverſidade erigida, & jà vizitada por ſeu real fundador; bem he que digamos alguma couſa das grandezas do Collegio, & dos privilegios da Vniverſidade, pera que à viſta de huma, & outra couſa, ſe veja a grandeza, & liberalidade do animo do fundador. Primeyramente os ſogeytos, que no Collegio de Evora ſe ſuſtentam ordinariamente, ſam cento & quarenta, atè cento & ſincoenta, pera o que tem groſſas rendas, todas dadas por ſeu real fũdador Os Meſtres de Theologia ſam quatro, tres enſinam Theologia Eſcholaſtica, & hũ explica a ſagrada Eſcritura. Tẽ mais dous meſtres, q̃ lem Theologia moral Quatro que lem Curſos de Artes Dous meſtres de Rhetorica. Dous de Humanidade, & quatro de Gramatica; com mais dous de eſchola, hũ de ler, & outro de eſcrever, com ſubſtitutos neceſſarios, pera acudirem ás faltas que pòde haver entre anno Tem mais hum Cancellario, que neceſſariamente hade ſer Doutor em Theologia, & cuſtuma ſempre ſer peſſoa grave, & de authoridade, porque he o ſuperior da Theologia eſpiculativa, & o q̃ dà os graos aos que os tomam na Vniverſidade.

Quantos ſoam os Meſtres de Theologia em Evora.

Tem hum Cãcellario.

2 Tem mais hum Prefeyto, a quem toca o governo das eſcholas, & tem ſuperentendencia nas Artes, & mais claſſes inferiores da Rhetorica, Humanidade, & Grãmatica Tem mais hum Padre que he Secretario da Vniverſidade E como eſte Sereniſsimo Principe entregava à Companhia o governo da Vniverſidade, ordenou que o Reytor do noſſo Collegio de Evora foſſe juntamente o Reytor da Vniverſidade, & tem toda a juriſdiçam eſpiritual do ordinario, de quẽ a izentàram, & exim-

Prefeyto dos eſtudos.

O Reytor do Collegio he jũtamente Reytor da Vniverſidade.

exemìram os Summos Pontifices, a requerimẽto do Cardeal, & Rey Dom Henrique, & treſpaſsàram toda eſta juriſdiçam pera o Padre Gèral da Companhia, pera o Provincial, Reytor, & mais Religioſos, em tudo o q̃ nam repugnaſſe a noſſas conſtituiçoens (como conſta da Bulla do Papa Pio Quinto, paſſada no anno de 1568. da qual adiãte faremos mençam) de tal maneyra que nem os Arcebiſpos deſta Cidade, nẽ ſeus officiaes, & outros miniſtros tẽ algũa juriſdiçam, ou ſuperioridade ſobre a Vniverſidade, ou ſobre ſeus officiaes, eſtũdantes, & privilegiados, como nem ſobre ſuas izençoens, liberdades, eſtatutos, & privilegios, porque de tudo lhe concedeo a Sé Apoſtolica plenaria, & liberal izençam.

Privilegio de izençam

3 Exercitaſe eſta juriſdiçam Eccleſiaſtica por hum Cõſervador Eccleſiaſtico, pera o qual officio elege, & nomea o Reytor (conforme a Bulla do Papa Sixto Quinto, paſſada no anno de 1586. como apontaremos adiante) a qualquer peſſoa conſtituida em dignidade, ainda que ſeja regular, porque pera iſto tẽ particular breve da Sè Apoſtolica, o qual Cõſervador conhece de todas as cauſas, aſſim civis, como criminaes dos Clerigos de ordens Sacras, & de todos os mais que gozam do foro Eccleſiaſtico, ou demandẽ como autores, ou ſejam requeridos como reos, & anda eſte officio tam authorizado, que tal vez ſucede ſer Cõſervador da Vniverſidade o Biſpo de Anel do Arcebiſpado.

Conſervador Eccleſiaſtico da Vniverſidade.

4 Alem deſta juriſdiçam, & poder Eccleſiaſtico, tem o Reytor da Vniverſidade toda a juriſdiçam ſecular, que os ſenhores Reys de Portugal lhe concedèram privativamẽte, em tudo o tocante ao Collegio, & Vniverſidade, que pertence ao foro ſecular, a qual juriſdiçam exercitam pormuytos officiaes, que ſam todos da eleyçam, & nomeaçam do dito Reytor, que pera iſſo tem obrigaçam de ouvir primeyro ſeus conſelheyros. Exercita eſta juſtiça hum Conſervador ſecular que tẽ, o qual de propriedade pellos eſtatutos, he ſempre o Corregedor da Comarca, como conſta do Alvarà paſſado por el Rey Dom Sebaſtiam em 6. de Dezembro de 1566. à inſtancia do Sereniſsimo Cardeal Infante E faltando eſte, ou tendo algum outro legitimo impedimento, pòde o Reytor, ouvidos ſeus cõſelheyros, eleger por Conſervador ao Iuiz de fóra da meſma Cidade, ou ao Provedor, ou ao Iuiz dos orfãos, & sò com ſua nomeaçam, ſem mais confirmaçàm real, podem eſtes eleytos adminiſtrar o dito officio. E a eſte Conſervador pertencem todas as cauſas

Poderes do Reytor da Vniverſidade.

Conſervador ſecular.

dos

dos eſtudantes ſeculares: & tẽ obrigaçam de primeyro tomar juramento dos ſanctos Evangelhos no cõſelho da dita Vniverſidade, em que ſe obriga de ſervir bem, & direytamente ſeu officio. De tudo ſe paſſou hum Alvará em 23. de Outubro do anno de 1559.

Meyrinho da Vniverſidade.

5 E pera bom ſerviço, & adminiſtraçam da juſtiça deſtes Conſervadores, tem o meſmo Reytor poder pera nomear, & eleger hum meyrinho da meſma Vniverſidade, o qual nam sòmente exercita eſte officio em tudo o tocante á Vniverſidade, & ſeus eſtudantes, & mais privilegiados, ou ſejam clerigos, ou ſeculares, mas he tambem meyrinho de toda a cidade, & por iſſo he a melhor vara, & de mayor proveyto, a qual nam sòmente he data do Reytor, mas havendo cauſa legitima o pòde ſuſpender, & prover no officio a quem lhe parecer He tambem data do meſmo Reytor, depois de ouvidos ſeus conſelheyros, o provimento dos eſcrivaens das duas conſervatorias, aſſim eccleſiaſtica, como ſecular, que ſam os melhores officios da cidade.

Privilegio acerca dos Conſervadores.

6 E no anno de 1577. cõcedeo o meſmo Rey hum notavel privilegio neſta materia da jurdiçam dos Conſervadores, que foy nomear hum Dezembargador do Paco, que foſſe Iuiz privativo das appellaçoens, & agravos, que ſe tiraſsẽ do Conſervador em materia de juriſdiçam, ou de privilegios dos officiaes, eſtudantes, ou familiares, & peſſoas della, o qual Dezembargador do Paço, com outro da caſa da Supplicaçam, ou do civel, qual elle eſcolheſſe, determinaria as ditas appellaçoens, ou agravos, como foſſe juſtiça, ſem diſſo ſe poder mais appellar, ou agravar; & logo o primeyro Iuiz nomeado foy o inſigne Doutor Pero Barboza.

7 Tambem ſe concedeo à Vniverſidade de Evora o privilegio de ter cada ſomana às terças feyras huma feyra franca, izenta de cizas, & outros quaeſquer direytos; foy paſſado em Lisboa em 12. de Setembro de 1561.

A Vniverſidade tem todos os privilegios que tem a de Coimbra.

8 Nam ſe contentava eſte Sereniſſimo Princepe com eſtas graças, & privilegios que nos alcançou, porque nam deyxava paſſar occaſiam alguma de favorecer, & acrecẽtar a ſua Vniverſidade, aſſim no eſpiritual, como no temporal: no anno de 1562. fez dar à ſua Vniverſidade todos os privilegios, liberdades, graças, franquezas, & izençoẽs da Vniverſidade de Coimbra, & do noſſo Collegio de IESV da meſma cidade, o que tudo lhe concedeo el Rey por huma proviſam, aſſinada pela Rainha D. Catherina, paſſada

em

em 4. de Abril no dito anno de 1562. & depois por huma poſtila aſſinada por elRey Dom Sebaſtiam a 27. de Iulho de 1573. paſſada em Evora E porque das palavras da conceſſam ſe colhe bem a grande vontade que elRey tinha de fazer mercès,& dar goſto a eſte Sereniſsimo Princepe ſeu tio, as quero logo aqui lançar

PARTE DA PROviſam real,pela qual elRey Dom Sebaſtiam concede à Vniverſidade de Evora os privilegios da Vniverſidade de Coimbra.

9 *DOm Sebaſtiam, por graça de Deos, Rey de Portugal,&c. Faço ſaber aos que eſta minha carta virem, que por mo pedir o Cardeal Infante Dom Henrique meu muyto amado, & prezado tio, hey por bem, & me praz de fazer mercé ao Reytor, Lentes, Deputados, & Conſelheyros,officiaes, & eſtudantes matriculados da Vniverſidade da cidade de Evora, que elle nòvamente fundou, & dotou, que elles tenham, hajam,gozem, uzem daqui em diante pera ſy,& pera ſeus criados, & familiares,de todos os privilegios,graças, liberdades,& izenções,que ham, & tem,& de que gozam, & uzam o Reytor,Lentes, Deputados, Conſelheyros,officiaes,& eſtudantes matriculados da Vniverſidade da cidade de Coimbra pera ſy,& pera ſeus criados, & familiares,pelas cartas, & proviſoens,que pera iſſo tem delRey Dom Manoel meu viſavó, & delRey meu ſenhor,& avó,que ſãcta gloria hajam, & minhas. Dos quaes privilegios,& liberdades aſsim gozarám, & uzarám em quanto nam ſorem contra os eſtatutos feytos,& por fazer da dita Vniverſidade de Evora E mando a todos os meus Dezembargadores, Corregedores, &c. que moſtrando o dito Reytor,Lentes,Deputados, & Conſelheyros,officiaes,& eſtudantes da dita Vniverſidade,por ſy,& por ſeus procuradores o treſlado autentico das cartas,& proviſões dos privilegios, que aſsim tẽ a dita Vniverſidade de Coimbra,os deyxem delles uzar, & gozar, & lhes cumpram,& goardem,& façam inteyramente cõprir,& goardar, como ſe foram concedidas, & otorgadas á ditaVniverſidade d'Evora,&c.*

10 E na Poſtila diz aſſim. *E por quanto minha tençam he, & foy ſempre que todos os privilegios, liberdades,graças,franquezas,& izenções,que por qualquer via ſam concedidas, & ao diante ſe concederem á Vniverſidade de Coimbra,& ao Collegio de IESV della,de qualquer ſorte, & calidade que ſejam, aſsim da juſtiça,como da fazenda,cizas,impoſiçoens, apoſentadorias, direytos reaes, & quaeſquer outros,poſto que ſejam taes,*

Na Poſtila da proviſám concede o meſmo.

que, conforme minhas Ordenaçoens, ſe houveſſe de fazer expreſſa menção de cada hum delles, & da ſubſtancia delles, & cumpram, & goardem á dita Vniverſidade, & Collegio do Eſpirito Sancto de Evora, aſsim, & tam cumprida, & inteyramente, como ſe cada hum delles lhe foſſe particularmente concedido. E declaro aſsim, & ſe neceſſario he de nóvo lhe faço mercè de lhe conceder cada hum dos ditos privilegios, graças, & franquezas em particular; nam por via de communicaçam, ſenam que á dita Vniverſidade, & Collegio do Eſpirito Sancto os concedo todos na maneyra que dito he; & hey por bem que tudo o que for contra os ditos privilegios, ou cada algum delles, nam tenha força, ou vigor, ſe eſpecialmente ſenam fizer menção deſta proviſám, & do que em particular ſe quizer derogar della, & dos ditos privilegios, ſem embargo da Ordenaçam do livro ſegundo, titulo quarenta & nove, que diſpoem que ſenam entende ſer derogada por mim ordenaçam alguma ſe da ſubſtancia della nam fizer expreſſa menção, &c.

11 Deyxo outras muytas conceſſoens particulares, que na dita carta, & poſtilla ſe eſpecificam: & parece què era tanto o amor com que eſte Principe nos ſolicitava os favores, & com que o Rey os concedia, que nam achavam palavras baſtantes pera moſtrar quanto deſejavam que ſe nos goardaſſem eſtas mercès, & privilegios que nos concediam: & como eſtes da real Vniverſidade de Coimbra ſam tam amplos, tambem o ficam ſendo os deſta Vniverſidade de Evora, à qual nam sò defende o poder Pontifical, mas tambem empara o braço real.

Contem a proviſam outros muytos privilegios.

CAPITVLO XXIIII.

Dos mais officios que ha neſta Vniverſidade, & de outros poderes, & preeminencias que tem o Padre Reytor d'aquelle Collegio, & Vniverſidade.

1 POis entramos neſta materia, nam quero ſahir della ſem dar plenaria noticia dos muytos poderes, dignidades, & preeminencias, que eſte liberaliſsimo Principe concedeo, & alcançou pera o ſeu Reytor da Vniverſidade de Evora: mas primeyro apontarey os mais officiaes, que o Reytor eſcolhe, & provè, pera governo, & ſerviço da Vniverſidade, a qual tem mais hum Enqueredor, que nas inquiriçoens das conſervatorias inquire, & pergunta as teſtimu-

Enqueredor.

ſtimunhas: tem hum porteyro que ſerve a ambos os Conſervadores Ha tambem naquella Vniverſidade hum eſcrivam da matricula, ao qual pertence matricular todos os eſtudantes, & paſſar as proviſoens, & titulos dos agraduados, dar certidoens, & fazer todos os mais aſſentos tocantes à Vniverſidade He eſte officio muy authorizado, & ſua eleyçam tãbem pertence ao Reytor, & tãbem o pòde privar, & ſuſpẽder, como nos outros officios. Tem tambem a Vniverſidade hum meſtre das ceremonias, dous Bedeis, & humGoarda pera caſtigar os eſtudantes.

Eſcrivam da matricula da Vniverſidade.

Meſtre das ceremonias.

Dous bedeis.

2 E porque a Vniverſidade por eſpecial privilegio dos ſenhores Reys de Portugal, tẽ açouge particular, & feyra frãca (em lugar pera iſſo deputado) ao Reytor pertence a eleyçam, & nomeaçam de hum Almotacel, pera repartir eſtes mãtimentos, & mercadorias, & ha juntamente hum eſcrivam pera aſsiſtir ao dito Almotacel. Elege mais o Reytor dous Iuizes executores, aos quaes pertencem as execuçoẽs do temporal da Vniverſidade, & Collegio, na forma em qne as fazem os executores reaes, & pera eſtes juizes tambem elege, & nomea dous eſcrivaens Item mais o meſmo Reytor, nomea hum eſcrivam da fazenda, ao qual pertence a goarda de todas as eſcrituras, & diligencias tocantes à fazenda do Collegio, & Vniverſidade,

Almotacel

Executores.

Eſcrivaẽs.

3 Elege mais, & nomea hum eſcrivam das armas, & outro da apoſentadoria, com mais dous apoſentadores, & taxadores, hum eccleſiaſtico, & outro ſecular, & pera o ſecular apreſenta o Reytor à Camara tres, pera que eſcolha hum delles, & a eſtes pertence dar caſas aos eſtudantes, & taxarlhe os alugeres, ſem appellaçam, nem agravo Item mais, ha hum Sindico da Vniverſidade, que he officio principal, a quem tocam todos os negocios da Vniverſidade, & Collegio, & a defenſam de ſuas liberdades, izençoens, & privilegios. Tem mais hum officio de Veador da fazenda do dito Collegio, & Vniverſidade, & dous ſacadores pera arrecadar a dita fazenda, & hum ſolicitador de todas as cauſas do Collegio, & Vniverſidade Tem mais hum officio de Corrector das Impreſſoens da Vniverſidade, & todos eſtes officios pertencem ao Reytor, da maneyra que temos dito.

Apoſentadores, & tayxadores.

Sindico da Vniverſidade.

Veador da fazenda.

Corrector das Impreſſoens.

4 As preeminencias do Reytor do Collegio, & Vniverſidade ſam extraordinarias, porq̃ he ſenhor da villa de Monte Agraço, por outro nome chamada Soveral, q̃ eſtà ſinco, ou ſeis

Preeminencias do Reytor.

legoas de Lisboa, na qual villa tem toda a jurdiçam que cuſtumam ter os ſenhores de terras, & confirma todos os annos os Iuizes, Vereadores, & Procurador do povo, & ſem confirmaçam do Reytor nam podem ſervir ſeus officios: o Alcayde da terra he eleyto pela Camara, & confirmado pelo Reytor, o qual tambem provè o officio de eſcrivam das notas, & do judicial, & cada tres annos elege, & nomea hum Ouvidor, que lhes adminiſtre juſtiça. He mais o Reytor deſte Collegio Dom Abbade do Moſteyro de Paſſo de Souza, que eſtà no Biſpado do Porto, cuja meſa cõventual pertence aos Monges do glorioſo Patriarcha Sam Bento: he tambem Dom Prior do Moſteyro de Sam Iorge, que eſtá jũto a Coimbra, meya legoa pelo Mondego aſſima, que com ſuas criſtalinas agoas lhe lava os muros da horta, & rega os cinceyraes da cerca: he tambem Conego da Sé de Evora, & ſem ter as obrigaçoens, nem os encargos, tem a renda, & logra a dignidade.

He tambẽ Reytor do Collegio real da Purificaçam.

5 E àlem de ſer Reytor do Collegio, & Vniverſidade, he juntamente Reytor do Collegio real da Purificaçam, que tãbem foy obra do Sereniſſimo Infante, & he em materia de edificio pera Collegiaes, o mais grãdioſo que ha em todo Portugal, & nelle tem o dito Reytor toda a adminiſtraçam, como conſta das bullas do Papa Gregorio XIII paſſadas nos annos de 1576. & 1579. no qual Collegio ordenou que houveſſe ſincoenta Collegiaes; porém depois ſe reduzio o numero a vinte & ſinco, como conſta da ſentença, & bulla Apoſtolica, que adiante referiremos, paſſada no anno de 1596. Tem de porçam cada hum deſtes Collegiaes cẽ cruzados: prove o Reytor eſtas bècas por opoſiçam, elegendo o que lhe parecer mais digno: he tambem ſuperior do outro Collegio intitulado da Madre de Deos, o qual ſem embargo de ter Reytor ſecular, eſtà ſubordenado em tudo ao dito Reytor do Collegio, & Vniverſidade, & por ſua ordem ſam providos os lugares que ha de opoſiçam no dito Collegio, q̃ nam ſam da familia parentes dos fũdadores; & por eſtatuto ſeu ham de ſer treze os Collegiaes, ſeis de familia, ſete de opoſiçam, todos elles podem eſtar no dito Collegio atè ſe agraduarem cõ a laurea de Doctores.

Tambẽ he ſuperior do Collegio da Madre de Deos.

Tem o dito P. Reytor muytas datas.

6 Alem de todas eſtas diguidades de que goza o Reytor da Vniverſidade, tem muytas datas, muytas Igrejas de ſua apreſẽtaçam, muytos privilegios, que póde cõmunicar, póde dar a dous homens, que chamam mortos, os privilegios da Vniverſi-

verſidade;àlem deſtes pòde cõmunicar os meſmos privilegios a outros ſeys homens por eſpecial conceſſám,que pera iſſo tem. Provè mais o Reytor ſincoenta capellaens,que chamam do partido:& com eſtes, & com os Collegiaes da Purificaçam, & mais officiaes nomeados gaſta o Collegio cada anno mais de ſinco mil cruzados, pera os quaes gaſtos tem rendas dadas, & havidas pelo Sereniſſimo Infante fundador. Ha mais naquella Vniverſidade hum Hoſpital debayxo da adminiſtraçam do Reytor, pera nelle ſerẽ curados os eſtudantes pobres, pera cujos gaſtos, & provimentos neceſſarios eſtam applicados trezentos mil reis. O edificio deſte hoſpital he grande, & muy perfeyto, muy conforme ás entranhas de miſericordia deſte piedoſiſſimo Principe fũdador da Vniverſidade, o qual nam sò ajudava aos que tinham ſaude pera eſtudar, mas tambẽ acudia aos que eſtavam enfermos pera os curar.

Gaſtamſe nas couſas daVniverſidademais de ſinco mil cruzados cada anno.

Hoſpital.

7 Tem tambem o meſmo Reytor a proteyçam do Collegio, que chamamos da Madre de Deos, que naquella cidade fundou Heytor de Pina, peſſoa grave,rico,& de grande bondade,o qual o entregou à Companhia,como conſta da Bulla, paſſada no anno de 1595. que adiante porẽmos.

8 Eſtas ſam parte das grãdezas deſte tam celebrado Collegio do Eſpirito Sancto de Evora, & deſta tam authorizada Vniverſidade; que com ſerẽ tam notaveis nam igoalam o animo,& vontade de ſeu liberaliſſimo fundador, porque eſta nam tinha limite;por onde ainda que confeſſamos, que as mercès, que delle recebemos, foram muy grandioſas, com tudo tambem dizemos, que o amor que nos teve ainda foy muyto mayor As bullas, & proviſoens reaes, donde conſta tudo o ſobredito ponho no fim deſta hiſtoria, por nam interrõper o fio della com as referir aqui; os curioſos as poderám buſcar no lugar citado.

CAPITVLO XXV

De como o Sereniſsimo Infante Cardeal ſe reſolveo em mandar fazer outra Igreja de novo, & ſe lhe lancou a primeyra pedra.

1 TEmos jà fundada a Vniverſidade, temos Collegio real, muy acrecentado de dormitorios, muy apparatoſo com varandas, & gallarias, muy bem accommodado com cubiculos, bem repartido em

officinas, aprazivel com fontes, alegre com fermoſas viſtas, dotado com groſſas rendas, enrequecido com grandes donativos e authorizado com muytos privilegios; mas atègora muy apertado de Igreja, porque a q̃ tinha atê o anno de 1566. por ſer feyta com os primeyros intentos do Cardeal, pera os quinze Collegiaes, ficava muy recolhida no interior do Collegio, com a ſerventia por dentro do pateo da Vniverſidade; & era muy pequena a reſpeyto dos grandes concurſos de gente que nos acudia; & tinha tambẽ outro grande defeyto, porque como ficava recolhida no pateo da Vniverſidade, & tanto dentro do Collegio, nam podiam as molheres entrar nella, pera ſe aproveytarem de noſſos miniſterios, confeſſandoſe, & commungando, ouvindo miſſa, & prégaçam na noſſa Igreja.

Incõmodos da Igreja antiga.

Sẽtiam as molheres nam poderementrar na noſſa Igreja.

2 Havia diſto entre ellas grande ſentimento, porque com ſerem ordinariamente as primeyras na devaçam, aqui nem eram as ultimas na participaçam de noſſos miniſterios: *Que peccados* (diziam) *ſam os noſſos? em que cenſuras encorremos, pera que só pera nòs eſteja a Igreja dos Padres interdita?* E porque ſempre nos inclinamos mais ao que mais ſe nos prohibe, & porque tambem naturalmente nas molheres a curioſidade ſempre he mayor, em eſpecial quando vem reveſtida com alguma capa, ou boa cor de devaçam; por iſto ſe lhes acrecẽtava mais o deſejo de ver a noſſa Igreja, & de ouvir nella os officios divinos Em reſoluçam huma das mais nobres molheres da cidade de Evora ſe offereceo adar Igreja a todas, & aſsim lho prometeo a ellas, & o aſſegurou aos Padres. Faz eſta huma petiçam muy bem lançada: vay com ella ao Paço, eſpera ao Infante ao ſahir de cala, metelhe na mam a petiçam, em nome de todas as molheres d'quella real cidade, na qual lhe pediam, que lhes fizeſſe ſua Alteza mercé de mandar edificar Igreja aos Padres da Companhia, em lugar, aonde ellas pudeſſem entrar, pera tambem ſe aprouveytarẽ as molheres do bem, que sò logravam os homens. Aceytou o Infante a petiçam com aquella ſua tam natural benignidade; & depois de a ler, reſpondeo de palavra, q̃ elle a deſpacharia muyto bem.

De como o Infante ſe reſolveo em fazer Igreja.

3 Logo ſe reſolveo em fazer outra Igreja; & como em tudo era tam grandioſo, determinou de a fazer tal, que pareceſſe obra digna de quem a mãdava fazer, & do Senhor pera quem ſe fazia: & aſſim nos cõſta, que ſeus primeyros intentos foram edificar hum templo, que igoalaſſe na grandeza a Igreja do moſteyro dos Padres de Sam

Fran-

Franciſco da cidade de Evora, que he obra muy ſumptuoſa, & por iſſo muy parecida com ſeu magnifico fundador, que foy o feliciſsimo Rey Dom Manoel, pay do Sereniſſimo Infante. Noſſos meſmos Padres o deſſuadíram de tam grandioſos penſamentos. & acho por muyto melhor o conſelho que lhe deram, q̃ fizeſſe eſta obra na proporçam em que hoje a vemos, q̃ nẽ por pequena deyxa de agaſalhar muy grandes auditorios em ſeu corpo, que he muy baſtante, & nas capellas, & tribunas; nem por grãde empede aos ouvintes perceber a palavra de Deos; & deſta ſorte ſe faria, & acabaria em breve tempo; porque obras de Igrejas muy ſũptuoſas raramente ſe acabam, & ou ſe vẽ a deyxar principiadas, ou vem a ſervir imperfeytas, como a experiencia nos tẽ moſtrado.

Em que anno ſe começou a Igreja.

4 Tomada a reſoluçam, & feyto o debuxo com a traça q̃ temos dito, logo no meſmo anno de 1566. ſe começàram abrir os aliceſſes no ſitio em q̃ hoje eſtà, ficãdo entre a Igreja, & a obra do noviciado, huma clauſtra pequena, em que agora temos a ſancriſtia nòva, com porta pera fóra, pela qual ſua Alteza entrava pera o ſeu Collegio Offereceoſe com tudo huma difficuldade pera a nòva Igreja ficar no ſitio em q̃ hoje a vemos (que ſempre grandes obras tem grãdes difficuldades em ſeus principios) a cauſa deſta foy, porq̃ eſtava muyto perto do canto da rua, chamada do Salvador, hum recolhimento de beatas, ou freyras da terceyra Ordem de Sam Franciſco, com outras caſas que impediam a obra da Igreja, que Sua Alteza tinha traçada, pelo que foy neceſſario, como governador que já era do Reyno (por ter nelle renunciado o governo a Rainha Dona Catherina no anno de 1562. por commũ conſentimento dos tres eſtados do Reyno, que em Lisboa ſe ajuntàram em Cortes) foy neceſſario, digo, paſſar proviſoens reaes, pera que ſe avaliaſſem, & compraſſem as ditas caſas da contenda, mandandolhe pera iſſo dar mais do que valeſſem, a vinte, & trinta mil reis por cada morada.

Como ſe aquietáram as difficuldades do edificio da Igreja.

5 Porèm o que lhe dava mayor cuydado era buſcarſe ſitio, & caſas accõmodadas em q̃ ſe agaſalhaſſem as ditas beatas, pera iſto ſe compráram no fim da rua do Eſpirito Sancto as caſas em que hoje eſtà o recolhimento das molheres arrependidas, a que cõmummente chamam Convertidas, dedicado à glorioſa Madanela E com eſta mudança ſe deo occaſiam pera ſe fũdar o muy religioſo, & muy exemplar convento das Freyras

do Salvador, que ally teve ſeus ſanctos, & felices principios, profeſſando a regra da bemavẽturada Virgem Sancta Clara; & dally ſe mudàram no tempo do Arcebiſpo Dom Theotonio de Bragança, pera o ſitio das caſas que chamam do Sertorio, na praça do peyxe, aonde hoje eſtas muy exemplares, & muy devotas religioſas, mortas ao mundo, vivem sômente a Chriſto, com a obſervancia que todos veneramos, & com o exemplo, que todos eſtimamos.

Como ſe mudou o Cardeal para Liſboa.

6 Iâ neſte tempo o Infante nam era Arcebiſpo de Evora, porque (como por rezàm da morte del Rey Dom Ioám o III. ſeu irmam) foy neceſſario acudir a Lisboa, & aſsiſtir no governo do Reyno (em quanto el-Rey Dom Sebaſtiam nam tinha idade pera governar) lhe offereceo a Rainha Dona Catherina o Arcebiſpado de Liſboa, que vagára por morte do Arcebiſpo Dom Fernando de Vaſconcellos, filho de Dom Affonſo de Vaſconcellos, Conde de Penella, & de ſua molher Dona Iſabel da Sylva; & logo ſe houve beneplacito de ſua Sanctidade pera a permutaçam, & pera renunciar o Arcebiſpado de Evora em Dom Ioàm de Mello, Biſpo de Sylves, no Reyno do Algarve, que foy filho de Pero de Caſtro, ſenhor de Melgaço, & de ſua molher Dona Brites de Mello. E com iſto ficou o Cardeal em Lisboa, & depoz o eſcrupulo que tinha de nam reſidir na ſua Igreja Eborenſe.

Como ſe lançou a primeyra pedra.

7 Vencida pois aquella difficuldade, que era a mayor, por cauſa do recolhimento das religioſas, ſe tratou logo de deytar a primeyra pedra; a qual veyo lançar o Reverendiſsimo & Illuſtriſſimo Arcebiſpo Dom Ioâm de Mello, fazendoſe eſte acto com grandes feſtas, & com toda a ſolemnidade. Preparouſe hum altar portatil, acudio grande concurſo de gente, houve excellente muſica, de eſtremados cantores, em quanto o Arcebiſpo benzeo, & com agoa benta correo toda a circunferẽcia do Templo futuro. Na pedra que ſe lançou eſtava aberto o ſanctiſſimo nome de I E S V, pera que eſta nóva Igreja tiveſſe o meſmo fundamẽto da univerſal, que he Chriſto, o qual he pedra viva, pedra angular, pedra preciosiſſima, & pedra manancial, que batida com os golpes de ſua ſanctiſſima payxam, deo perenne agoa de graça, que nos communicou, por meyo do divino eſpirito, ao qual dedicava o novo Templo.

CAPITVLO XXVI.

Continuaſe a obra da Igreja, até que depois de acabada veyo a Evora o Cardeal Infante, pera ſe mudar o Sanctiſsimo Sacramento pera a Igreja nòva: dáſe conta da ſolemnidade com que ſe fez eſta mudança.

Muytos eſtos que fazia o Infante neſtas obras.

1 ERa tam grande o goſto deſte Princepe em levar adiãte a obra da nôva Igreja, q̃ tendo gaſtados mais de cem mil cruzados no edificio do Collegio, & da Vniverſidade, mandava dar cada mes tres mil pera eſta Igreja, com q̃ crecia tanto, que em eſpaço de ſete annos ſe lhe deo o deſejado fim; de maneyra que no mes de Outubro de 1572. ſe acabou de fechar a abobeda Nam ſe pode com poucas palavras explicar a grande applicaçam cõ que o Sereniſſimo Infante ſe occupava na aſſiſtencia deſta ſua tam prezada obra, a qual de novo ſe aumentou por tomar poſſe do governo do Reyno ſeu ſobrinho el Rey Dõ Sebaſtiam no anno de 1569. porque deſta maneyra ficou deſempedido dos negocios publicos, & ſe pode reſtituir, como muyto deſejava, aos particulares da Igreja, & aſſim o fez em Mayo do dito anno, vindoſe a Evora.

Do muyto que goſtava deſtas obras.

2 Elle por ſy meſmo andava nas obras, viſitava os officiaes hũa & duas vezes no dia (tal era a benevolẽcia deſte eſclarecido Princepe, tal o amor que tinha á ſua Igreja) elle os eſpertava a trabalhar, com premios, & com louvores, moſtrando diſto tanto goſto, como ſe nenhum outro cuydado tiveſſe hum Princepe a quem tantos ſobejavam Com a preſſa que dava o Sereniſsimo Infante, & com os grandes gaſtos que fazia ſe deo por acabado todo o corpo da Igreja em Dezembro, do anno de 1573, logo ſe continuàram as cappellas, que ſam ſinco por banda: & ſe começàram a lavrar marmores pretos, & brancos, pera o pavimẽto do cruzeyro, & na meſma forma ſe foy lageando todo o corpo da Igreja, & he iſto obra tam perfeyta, & tam bem acabada, & de tanto cuſto, que vence a tudo o mais do edificio, com todo ſer muy perfeyto E pera que ſe conſervaſſe o pavimento neſta fermoſura, & inteyreza, ordenou ſua Alteza no anno de 1574. como legado à latere, aos Padres Provinciaes da Companhia, & aos Reytores do Collegio ſobpenna de excommu-

nham,

nham, reſervada á Sé Apoſtolica, que nenhuma peſſoa de qualquer calidade, ou eſtado ſe pudeſſe enterrar fora das capellas da dita Igreja, & aſſim ſe goardou ſempre inviolavelmẽte. A Igreja he muy alegre, muy fermoſa, & bem engraçada, tem â ròda tribunas muy bem lavradas, tem hum fermoſo pulpito de bronze de fundiçam, com pianha de lindiſsimo jaſpe; & nella temos hum grandiſſimo Sanctuario, com hũ ſepulchro pera as endoenças, que he confiadamente o mais mageſtoſo do Reyno todo, como a ſeu tẽpo ſe deſcreverá.

A Igreja de Evora he muyto fermoſa.

3 Tratouſe logo de ſe prepararem as couſas de maneyra, que em dia de Paſchoa do anno de 1573. ſe pudeſſe dizer a primeyra miſſa na nòva Igreja; pera iſto ſe poder fazer com a devida ſolemnidade, determinou ſua Alteza (que entam tinha vindo a Lisboa) voltar a Evora, aonde chegou na ſomana da payxam, & logo ſe foy apear ao ſeu Collegio, ſahindo toda a Vniverſidade ao eſperar fôra da porta dos eſtudos, com todos os agraduados, officiaes, & eſtudantes da Academia (que pera elle foy hũa viſta de muyta conſolaçam) porém o que mais eſtimou neſte affectuoſo recebimento foy ſahiremlhe ao caminho os mininos da eſchola, que aprendiam a ler, & eſcrever, cantando a ſancta doutrina, com capellas de flores nas cabeças, alegrandoſe de ver aquella innocencia, & de lhes ouvir muſica tam ſancta, que por ſer de innocentes lhe chamou o Propheta[a] muſica perfeyta. Mandou ſua Alteza ſahir diante eſta infantaria do cèo, até a Igreja velha aonde já eſtavam os cantores da ſua capella, que ao entrar lhe entoàram o *Te Deum laudamus*.

Vay o Cardeal a Evora.

4 Ficouſe entre os noſſos o piedoſiſſimo Princepe todo aquelle ſancto tempo da payxàm, mandando celebrar os divinos officios pelos ſeus cantores, a que elle ſempre aſſiſtio no coro da Igreja, ſem ſe deytar em cama nos tres dias de Endoenças, conforme o ſancto cuſtume que aprendéra do invictiſſimo, & Chriſtianiſsimo Rey Dom[b] Manoel ſeu pay, & acudindo ſempre às prociſſoẽs d'aquelles dias, derramando muytas lagrimas de devaçam. Veyo a prociſſam da Miſericordia á quinta feyra ao noſſo Collegio; & nella foy ſua Alteza a pè correndo as Igrejas; & ouvio os Sermoens do Mandato, que fez o Padre Franciſco de Gouvea (Provincial que depois foy deſta Provincia, & nella tam authorizado, & no Reyno tam conhecido) & a da Payxam que fez o Padre Doutor Sebaſtiam Barradas, varám de tam abali-

Grãde piedade do Cardeal Infante.

[a] Pſ. 8. v. 3. Ex ore infantiu & lactentiũ perfeciſti laudem.

[b] Dam. de Goes 4. p. cap. 85.

zada

zada virtude, com grande moçam dos ouvintes, como elle cuſtumava, porque foy neſte Reyno hum dos mais ſanctos, & mais celebrados Prègadores, álem de ſer tam conhecido por ſuas inſignes obras, tam veneradas pelo mundo todo.

Feſtas que ſe fizeram na mudança do Senhor pera a Igreja nóva.

5 Chegou finalmente o deſejado dia de Paſchoa, em q̃ ſe havia de mudar o Sanctiſſimo Sacramento pera a Igreja nóva, que na verdade foy dia de Paſchoa de flores, pelas muytas com que a Igreja eſtava enfeytada, & dia de alegria pera toda aquella cidade, & em eſpecial pera as molherés, que acudíram, com notavel concurſo, ao aplauſo da ſua Igreja, que já tinham nam sò aberta, mas tam bem acabada, & tam perfeyta, na qual ellas tinham tanta parte. Logo ſe lhe lãçou a bençam com todas as cerémonias do ritual Romano, & ſe ordenou huma ſolemniſsima prociſſam pera a mudança do Sanctiſſimo Sacramento, na forma ſeguinte. Hiam diante os noſſos Religioſos, que nam eram Sacerdotes; apos elles os Padres; ſeguiaſe logo o Clero todo, & o Reverendo Cabido, todos com capas ricas de borcado, & tochas brancas nas mãos.

Prociſsám que o Arcebiſpo leva ou o Senhor.

6 No remate hia o Arcebiſpo reveſtido de Pontifical, & acompanhando de tras do palio ao Sanctiſſimo Sacramento, que levava em ſuas mãos o Sereniſſim. o Cardeal Infante, debayxo de hum rico palio, cujas varas eram levadas pelos principaes ſenhores, & fidalgos (porque havia entam muytos na cidade de Evora.) Aſſiſtiam, por Collateraes a ſua Alteza, o Inquiſidor Antonio Tellez de Meneſes, peſſoa muy Illuſtre por ſangue, & por letras; o qual tinha ſido Capellam mòr do Infante Dom Luis, & era filho de Ruy Telles de Meneſes, & de Dona Guiomar de Noronha; o outro Collateral era o Capellam mòr de ſua Alteza Dom Affonſo de Caſtello-brãco, que depois foy aquelle tam celebrado, liberal, & grandioſo Biſpo, que por tantos annos governou o Biſpado de Coimbra, do qual faley no quarto[a] livro.

[a] 2.p.lib.4. c. 52.

Do ornato do caminho.

7 Todo o caminho por onde paſſou a prociſſam eſtava feyto hũ alegre boſque de freſquo arvoredo, recendia com perfumes, florecia, & reverdecia com toda a variedade de flores com que eſtava ornado, & alcatifado; de ſorte que parece, q̃ ou as ruas eſtavam mudadas em boſques, & em jardins, ou lhes tinham roubado toda a freſcura das flores de Abril, & toda a verdura dos prados; a gente era infinita, que com grande goſto, & alegria aplaudiam a entrada, que o Senhor fazia naquella ſua nóva morada. Hiam diante or-

gãos,

gãos, trombetas, charamelas, atabales, & todos os mais inſtrumentos de feſta, com muſicos excellentes d'aquella Se (que ſempre os teve muyto inſignes) & os da Capella de ſua Alteza.

Ornato da Igreja neſta feſta.

8 A Igreja nam ſómente eſtava ornada cõ requiciſſimas armaçoens (& muy viſtoſa, com tanta variedade de flores, que parecia que tinha em ſy recolhida toda a primavera, em cujo alegre tempo ſe fazia eſta mudança) mas tambem tinha muytos epigramas, & grande copia de poemas de obra muy ſobrelevada à honra do Sanctiſſimo Sacramento, & por cauſa da nóva dedicaçam do Templo, & em ſinal de gratidam, & louvores de ſua Alteza; vindo Apollo com todo o coro de ſuas nôve Muſas a feſtejar, & aplaudir tam ſolemne dia.

9 Pelas tribunas eſtavam repartidas varias figuras, que repreſentavam Anjos muy ricamente veſtidos, os quaes começàram a ſeu tempo a repreſentar ſeus ditos, em louvor da feſta: & o que mais agradou foy, apparecerem de repente eſtes Anjos ao entrar do Sanctiſſimo Sacramento, correndoſe em todas as tribunas as cortinas que os encobriam (ſahindo a feſtejar o Senhor, que tambem vinha encuberto com as cortinas dos ſagrados accidentes) & como eſtavam muy acompanhados de lumes, cauſáram huma muy alegre viſta, que parecia repreſentaçam da gloria, porque os muytos lumes faziam brilhar melhor, & realçar mais o ouro fino, & pedraria rica, de q eſtavam ornados aquellés Anjos. Acabada a pratica dos Anjos, depoſitouſe o Senhor no Sacrario, tomando poſſe pacifica d'aquella ſua caſa, que com a preſença de tam divina Mageſtade ficou com nóva graça, & cheya de todo o bem, como da entrada no ſeu Templo que lhe fundou Salamàm, diſſe a Eſcritura, [a] *Gloriá Domini implevit domum.*

[a] 3. Reg. c. 8. num. 10.

Como ſe depoſitou o Senhor n aquelle novo Sacrario.

10 Depoſitado o Senhor no Sacrario, deo ſua Alteza a bençam ao povo, que era innumeravel, & com lagrimas de conſolaçam ajudavam a ſolemnizar a feſta: & o meſmo Sereniſſimo Cardeal nas ultimas palavras da bençam, quaſi que nam podia falar, porque as lagrimas lhe empediam as palavras (que tambem ha lagrimas de alegria, & que cauſam conſolaçoens.) Logo diſſe a Miſſa no altar mòr, a qual acabada deo a cõmunham aos noſſos Irmãos, & ainda à gente do povo; depois diſto houve Pontifical, que com grande ſolemnidade celebrou o Arcebiſpo Dom Ioàm de Mello.

C A-

CAPITVLO XXVII.

Apontamſe algũs donativos, que o Seremſsimo Cardeal nos fez; deſcreveſe a ſua ſepultura, junto da qual eſtà ſepultado o ſenhor Dom Duarte Condeſtable deſte Reyno.

Como enriqueceo a Igreja.

1 MVy alegre ficou o piedoſiſſimo Princepe com ver já o Sanctiſſimo Sacramento de poſſe da ſua nova caſa, a qual ainda que davam por acabada, nam acabou nelle a liberalidade, & a vontade com q̃ nos fazia mercês, porque a ornou, & enriqueceo com muytos, & muy luſtroſos ornamentos, com retabolos, & pinturas excellentes. Deo muyta prata, & muytas reliquias muy ricamente engaſtadas: muytos calices, caſtiçaes, cuſtodias, turibulos, & outras muytas peças ſemelhantes. Deyxounos da ſua capella ornamentos de borcado de todas as cores, accomodados pera as feſtas do anno, pallas, & bolſas riquiſsimas, alvas, & corporaes finiſsimos. Deyxou mais hũa fermoſa cruz de prata com o ſancto lenho.

2 Deo tambem ao Collegio a ſua livraria, que conſta de excellentes livros de todas as faculdades, & fez vir outros de novo. Mandounos tambem vir todos os ſinos grandes, & os pequenos. Houvenos varias proviſoens pera nos vir ao noſſo Collegio a agoa da prata; & pera podermos ter chave da arca da cidade, aonde a agoa ſe reparte, & pera vermos noſſo regiſto, ſem pedir licença da cidade, favor ſingular que nam he concedido a outras communidades de religioſos, que tambẽ participam da agoa; alcançou nos muytas graças pontificaes & privilegios apoſtolicos, & reaes, aſſim pera o Collegio, como pera a Vniverſidade, deyxandoa izenta da jurdiçam dos Arcebiſpos, & dos Reys, & immediata ao Papa, como conſta das bullas que vam impreſſas no fim deſta obra. Impetrou do Sancto Padre muytas graças, & indulgẽcias pera a noſſa Igreja; & que o altar da cruz foſſe privilegiado pera tirar huma alma do Purgatorio, todas as vezes, que nelle diſſerem miſſa.

Proviſám pera trazer a agoa da prata.

3 Houvenos delRey Dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho hum dorcel requiſſimo, todo de pinhas de ouro, & de lavores de aljofar, de grande, & cuſtoſo feytio pera a noſſa Igreja; & finalmente foram tãtos os donativos, & as merces que nos fez eſte liberaliſſimo Princepe, que, conforme acho nas contas,

chegàram sô as obras, & os donativos a duzentos mil cruzados, & ainda nos dera mais, ſe mais vivéra, porque na verdade tambem aqui foy, pera tam grãde amor; muy curta a vida: & bẽ he que todos os da Companhia ſaybamos do amor, & liberalidade, que com noſco uſava eſte Eminentiſſimo Princepe, pera q̃ haja entre nôs perpetua memoria, & muy cordeal gratidam a tanta piedade, & tam inſignes obras, feytas com tanto amor, com tanto goſto, & devaçam, q̃ elle meſmo em peſſoa andava vendo o Collegio, &, pera melhor dizer, revendoſe nelle, & mandando concertar couſas muy pequenas, & miudas: & elle proprio quando vinha elRey Dõ Sebaſtiam, ou algũa peſſoa grave ao Collegio lhe andava moſtrando as obras, cõ tam grãde goſto, & alegria, q̃ bẽ moſtrava o amor q̃ nos tinha, & as obrigaçoẽs, emq̃ nos empenhava.

Deſcreveſe a ſepultura do Cardeal.

4 Mandou tambem fazer entre nòs neſta ſua Igreja ſua ſepultura, pera que entendeſſemos que o amor que nos tinha, paſſava muyto avante dos termos, & dos limites da morte, & que queria que ficaſſe o corpo no lugar, aonde tivera o coraçam Pera iſto mandou fazer no topo do Cruzeyro, no lado q̃ fica pera o Occidente, da parte do Evangelho, aquelle fermoſo tumulo que ally ſe ve, que he de marmore riquiſsimo, & tam perfeytamente polido, que parece hum eſpelho reluzente; fica entre duas colunas tambem de marmore, que de alto tem deſoyto palmos, & de groſſo ſete, nas quaes eſtriba hum arco do meſmo marmore, & no mais alto delle ſahẽ as armas de Sua Alteza, na forma em que as cõcedeo â ſua Vniverſidade: as paredes, & lados da ſepultura, & o pavimento todo he ornado cõ pedraria de marmores luſtrados, & com quatro nichos, em que ſe ponham eſtatuas de oyto palmos de alto.

Pintura inſigne de Sam Ieronymo.

5 Pera ornato deſta ſua ſepultura mandou vir hum famoſo quadro de S. Ieronymo, que elle tinha em Belèm, obra inſigne, & que muyto gabam, & nam acabam de louvar os q̃ muyto entẽdem do primor d'aquella arte, & da valentia d'aquelle pincel; foy obra feyta em Roma pelo ſegũdo Apelles d'aquelles tempos Michael Angelo, famoſo na arte da pintura, & admiravel na ſciencia da arquitectura. A figura do tumulo he quaſi quadrada, tem por ſima da cornija ô tecto a modo de tũba, repartido em payneis relevados, tem de comprimẽto 14. palmos, 5. de largo, remataſe por bayxo em hum groſſo frizo, que deſcança ſobre 4. bazes redondas, nelle ſe lẽ eſte letreyro, que lhe mandamos abrir

EPI-

EPITAPHIO DA SEPVLTVRA D'ELREY D. HENRIQVE.

Henricus Emmanuelis Luſitaniæ Regis inuictiſsimi,
Et Mariæ pijſsimæ Reginæ filius:
Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinalis;
Perpetuus Apoſtolicæ Sedis à latere Legatus,
Et huius Regni venerabilis Inquiſitor.
Ex Bracharæ Auguſtæ Archiepiſcopo,
Neceſſarias ob cauſas, primus Eborenſis,
Deinde Vlyſsiponenſis,
Ac rurſum Eborenſis Archiepiſcopus;
Cænobij Alcobacienſis,
Ac Sanctæ Crucis Conimbricenſis Commendatarius,
Excellens omnis memoriæ Princeps:
Sepulturæ locum hunc ſibi vivens elegerat,
Quia ubi Numinis favore,
Non parùm aliorum conſuluerat ſaluti,
Ibi animæ ſuæ,
Per continuata ſacrificia,& preces non ingratæ poſteritatis,
Propitium idem fore Numen,
Meritò credebat,ac ſperabat.
Poſteà tamen,Dei Optimi Maximi munere Rex
Iuxta Patrem,& Matrem,ac fratres
Sepeliri compulſus eſt.

7 Tem a ſepultura por diante hum corrimàm de grades de marmore da meſma ſorte, com ſua cornija, & baſe, obra muy perfeyta.

O ſenhor D. Duarte eſta ſepultado junto a eſte tumulo.

8 No pavimẽto deſtas grades pera dentro eſtà a ſepultura do ſenhor Dom Duarte Duque de Guimaraẽs, decimo Conde-ſtavel deſte Reyno, filho do Infante Dom Duarte, & da ſenhora Infante Dona Izabel, & irmám da ſenhora Dona Maria Princeſa de Parma, & da ſenhora Dona Catherina Duqueza de Bragança, avò delRey Dom Ioàm o Quarto, noſſo ſenhor; morreo em Evora em 28. de Novembro de 1576. hum anno, & nove meſes antes da perda delRey Dom Sebaſtiàm em Africa, onde por rezám de ſeu officio houvera de acompanhar a elRey, & correr a meſma fortuna. Nam quiz a divina providencia, por ſeus altiſſimos juizos, que Portugal gozaſſe por mais tempo eſte excellente Princepe, a quem por morte delRey Dom Henrique ſeu tio, irmàm de ſeu pay, pertencia, ſem controverſia, a ſucceſſam do Reyno, como a filho varàm do Infante Dom Duarte, a quẽ elle repreſentava com a prerogativa de ſeu pay, que ſendo vivo precedia na linha à Imperatriz Dona Izabel. Foy eſte Princepe devotiſsimo da Companhia, & como tal nam eſcolheo ſepultura entre os Reys em Belém, nem entre os Duques em Villaviçoſa, ſenam na noſſa Igreja, com o Cardeal ſeu tio, & noſſo fundador, querendo ſer ſemelhante no ſepulchro a quẽ repreſentava no amor. De ſuas grandes virtudes ſe deviam fazer grãdes elogios, que eu deyxo pera outros mayores engenhos; agora torno a contar as couſas do Cardeal ſeu tio, que ſam as que neſte lugar me pertencem.

CAPITVLO XXVIII.

Dàſe alguma noticia das couſas do Cardeal Infante, fundador do Collegio, & Vniverſidade de Evora; & de ſeu nacimento, & criaçam, & como foy inclinado ás letras, & quanto eſtimou os homẽs letrados.

Temos grandes obrigaçoẽs a Cardeal Infante.

1 SAm tam extraordinarias as obrigaçoens, que temos a eſte eſclarecido Princepe, que ſeria julgado por muy ingrato ſe paſſaſſe deſte lugar, ſem fazer aqui hum breve epilogo de ſuas grandes virtudes, & em eſpecial do muyto, & raro amor,

que

que teve a noſsa Religiam; deyxando por agora as couſas mayores tocantes a ſeu governo, & a ſeu Reynado, porque eſta empreza demanda engenhos ſuperiores; principalmente que já a tomàram à ſua conta outros muy nobres Chroniſtas. Mas nem por ſerem mais domeſticas, & parecerem menos altivas algumas materias, que aqui eſcreverey, deyxaràm de nos dar goſto lẽdoas, ou ouvindoas, porque (como diſſe hum muy ſublime hiſtoriador [a]) naturalmente goſtamos de ſaber todas as couſas dos grandes Princepes, ainda que ellas em ſy pareçam muy pequenas: principalmente porque a vida do Sereniſſimo Cardeal Infante, & depois Rey de Portugal, foy tam illuſtre, & tam exemplar, que merece que muytos empreguem ſeus talentos em a eſcrever, pondoa por eſpelho diante de todos os Princepes eccleſiaſticos, & Monarcas ſeculares.

a Famian. Str. de Bello Belgico l. 1. loquês de Carolo 5. fol. mihi 12.

2 Porque ſe houve entre os Sabios antigos alguns autores, que por ſervirem às ſuas reſpublicas, trocàram em hiſtorias os intentos com que outros levantàram eſtatuas aos varoens mais afamados, fingindo em ſeus eſcritos Princepes dotados de toda a magnanimidade na contraria, & na proſpera fortuna, magnificos nas obras, liberaes nas mercés, & eſforçados nas guerras, como foy o celebrado Alcibiades [b] de Platam, & o famoſo Cyro de Xenophõte, [c] cujas vidas eſcrevéram eſtes dous Autores, nam como foram, mas como deviam ſer, pera moſtrarem aos Princepes hum exemplar, pelo qual ſe houveſſem de governar. Muyto mayor rezám temos nòs pera eſcrever eſtas couſas, porque em o Infante Cardeal, & Rey Dom Henrique moſtrou Deos, que podia mais a verdade, que o fingimento; mais a graça de Chriſto, que a Philoſophia dos Gregos; & por iſſo delle podemos, com mayor fundamento, dizer o que Sancto Ambroſio [d] de Abraham, que mais he o que elle fez em realidades, do que foy o que a Philoſophia inventou em ſeus fingimentos.

b Plato in Alcibiade.

c Xenoph. in Cyro.

d Ambroſ. de Abrah. l. 1. c. 2. Maior ambitioſo eloquentiæ mẽdacio ſimplex veritatis fides.

Nacimẽto do Cardeal

3 Naceo eſte Sereniſſimo Princepe no anno de mil quinhentos & doze no ultimo de Ianeyro, hum dia antes da veſpora da Purificaçam da Virgem puriſſima, Senhora noſſa, que elle depois teve por ſingular favor, que a mãy de Deos lhe fez; diſpondo as couſas de ſorte, que entam ſahiſſe a luz ſua vida nacendo, pouco antes d'aquelle dia, em que a Senhora moſtrou nacido o reſplandor da luz divina, no Templo de Ieruſalem: & pera tambem ſe lhe moſtrar

agradecido levantou em Evora por padrâm de lembrança eterna o muy ſumptuoſo, & muy real Collegio da Purificaçam, de quem já falamos, dedicandoo á Senhora neſta ſua feſta.

4 Nem a Virgem Sanctiſſima quiz que alguem duvidaſſe ſer todo ſeu aquelle nacimẽto, & aſsim acrecentou ao primeyro favor, outro ainda mais particular; porque no dia do nacimento do Infante appareceo a cidade de Lisboa toda cuberta de neve; & como conforme ao ſabido proverbio, ſejam as neves indicios de muytos bens, aſſim deſde entam o cèo parece que ſe penhorava pera os amontoar em eſte Principe; & por ſer couſa eſta tam rara, em hum clima tam benigno, & tam temperado, tiveram os prudentes a novidade por certo pronoſtico do ſingular dôte da alviſsima neve da pureza, com que o Senhor adornou eſte clariſſimo Principe: & tambem o tomàram outros em final da pòſſe que a Virgem puriſsima tomava do corpo, & da alma do Infante, cubrindo de neve a cidade aonde naceo, da maneyra que antigamente em Roma cubrio de neve o monte Eſquilino, que eſcolheo pera a fabrica de ſeu Templo, tomando della o appellido das Neves. De tal maneyra procedeo o Infante em ſua vida, aſſim na pureza da vida, como na devaçam da Senhora, que moſtrou bem, que o caſo da neve em ſeu nacimento, mais foy profecia certa, que ſucceſſo caſual.

Choveo muyta neve em Liſboa no dia do ſeu nacimento.

5 Foy ſeu pay o feliciſſimo Rey[e] Dom Manoel, ſua mãy a Sereniſſima Rainha D. Maria, Princeſa de grandes virtudes (filha dos Catholicos Reys de Caſtella Dom Fernando, & D. Iſabel) com a qual tinha celebrado ſegundo matrimonio, & nelle foy o ſetimo filho deſte grande Rey, & tambem foy o q̃ melhor o repreſentou nas feyçoens do corpo, & nos cuſtumes da alma. Naceo nos paços da Alcaçova (palavra que os Mouros deyxàram em Eſpanha, com que ſignificam o Caſtello) & nelle morava el Rey D. Manoel, em quanto nam fez os paços da Ribeyra Foy bautizado por Dõ Iorge de Almeyda (filho de Dom Lopo de Almeyda, primeyro Conde de Abrantes, & de Dona Brites da Sylva) que era Biſpo de Coimbra, & foy Prelado de grande virtude, de muyta prudencia, & notavel authoridade, o qual viveo Biſpo de Coimbra, quaſi 62. annos Nos primeyros annos aprendeo o Infante com muyto cuydado as letras humanas, & foy bom latino, & ſoube as lingoas Gregas, & Hebraycas, nas quaes teve por meſtre

[e] Vide Dam. de Goes in Chro. Reg. Emmanuelis 3. p. c. 27. & D. Rodr. da Cunha Hiſtor. Brac. 2. p. c. 24. Vaſconcel. Ana ep. 21. fol. mihi 327.

Sciencias que aprẽdeo.

ſtre a Nicolao Clenardo, que primeyro o fora na Vniverſidade de Salamanca; & depois cõpoz a Arte Grega, & foy tambẽ homem inſigne nas lingoas Hebreas,& Caldaydas. Aprendeo Philoſophia,com baſtante noticia das Mathematicas;& tambem entendia muyto de arquitectura;com a idade foy crecendo na ſciencia da Sagrada Eſcritura,& Theologia; inclinouſe muyto á liçam dos Sanctos Padres,aõde adquirio bom cabedal de ſciencias, das quaes deo moſtras em muytas occaſioens,em eſpecial em hum livro de humilias, ſobre os Evangelhos, que ſe lem por todo o anno,reduzindoos a pontos,em que ſe pudeſſem meditar; & ainda que sò as compoz pera ſeu proprio uſo,depois as fez eſtampar em vulgar o muy religioſo Padre Fr. Luis de Granada:& tambem ſahiram impreſſas em latim, por induſtria da ſua Vniverſidade de Evorà, no anno de 1576.& depois ſe tornàram a imprimir em Frandes no anno de 1577 por Frey Antonio de Sena Dominicano, à inſtancia de Dom Franciſco Giraltes;& tambem o Biſpo D. Ieronymo Ozorio lhas traduzio em latim & lhe fez imprimir no anno de 1557. outras ſuas meditaçoens ſobre o Pater noſter.

Obras que compoz.

6 E pera que entendamos quanto aproveytou eſte Sereniſsimo Infante em todo genero de letras divinas, & humanas, porey aqui o que delle eſcreveo aquelle grande oraculo de ſabidoria em ſeu tempo, Lẽte de Prima na Vniverſidade de Coimbra,Martim de Aſpilcueta Navarro,o qual no livro, que intitulou Encheridion, & vulgarmente chamamos Manual de Confeſſores, de tal maneyra louva a ſabiduria do Infante, que conſiderada a muyta ſynceridade deſte grande Doutor,& a candura, & perfeyçam de ſeu religioſo animo, nos obriga a que tenhamos por verdadeyros os louvores que lhe elle dá,que iſſo tem os homens de verdade,que nelles julgamos por verdadeyros os termos,que em outros teriamos por encarecimẽtos[g]. *Inferam*(diz elle no livro allegado) *ſummam eorum,quæ in Commentarijs de uſura ſcripſeram, ad ſcrutandum fundamenta, quibus ſolverentur dubia quædam, quæ anno milleſimo quingenteſimo quinquageſimo quarto ſolvere iußerat Vlyſsipone Illuſtriſsimus ille Cardinalis, tutulo Sãctorum Quatuor Coronatorum, omniũ virtutum heroicarum panegyri, rerũ divinarum, & humanarum exemia cognitione comitatus, & inclytus Infãs Portugaliæ Henricus, &c.* Que traduzido em Portugues, vem a dizer *Ajuntarey* (diz eſte graviſsimo Autor) *a ſumma daquelles caſos, que eſcrevi nos Commentarios de uſura,*

[g] Nav. in Manual. de ſeptimo præcepto Decal. n. 206.

eſpera, pera deſcubrir os fundamentos, com que ſoltaſſe certas duvidas, que no anno de mil quinhentos ſincoenta & quatro, em Lisboa me mandou ſoltar aquelle illuſtriſsimo Cardeal do titulo dos quatro Coroados, o inclyto Dom Henrique Infante de Portugal, acompanhado do ajuntamento de todas as virtudes heroicas, & de hum grande conhecimento das ſciencias divinas, & humanas, &c.

7 E Iacobo[h] Tipocio Chroniſta mór do Imperio, no tempo de Rodolpho II. em huma breve declaraçam que faz ſobre as emprezas dos Emperadores, & Reys da Chriſtandade, declarando a que o noſſo Cardeal, & Rey Dom Henrique tomou com a inveſtidura do Reyno (q̃ foy huma nao à vella com eſta letra, *Tuber, & uber*, que vem a dizer, que ſe o már he tempeſtuoſo, tambem he proveytoſo) começou a explicaçam com eſtas palavras, *Regis eruditi ſymbolum eruditum*, empreza erudita de hũ Rey erudito.

8 E como era tam ſabio goſtava da igoaria das letras; & por iſſo mandava vir diante de ſy, quando eſtava â meſa, humas vezes Theologos, outras Philoſophos, Rhetoricos, & Humaniſtas, pera que em ſua preſença diſputaſſem, & trataſſem ſeus argumentos, como tambem fazia el Rey Dõ[i] Manoel ſeu pay, & o Sanctiſsimo Padre Paulo III. Renovãdo com ventagem a curioſidade tam encarecida, cõ que moſtravam aquelles Sabios antigos[K] quanto eſtimavam a Sabidoria, quando, levantada a meſa, eſtendiam os ſeroens, praticando ſobre os ſegredos da natureza, movimentos dos céos, curſos das eſtrellas, eclypſes dos Planetàs, com que deram materia, & fama áquellas tam celebradas noytes Atticas, & dias Saturnaes. Porèm melhor mereceo o Infante no mundo eſte louvor, por ſaber prezar tanto a Sabidoria, que fizeſſe della prato ao entendimento, na meſma hora, em que continuavam as igoarias, emparelhando na eſtima a ſuſtentaçam da vida com o favor dos eſtudos; temperando os manjares com as letras, adubando o neceſſario pera o corpo, com o ſaboroſo pera o entendimento.

9 E porque era letrado, eſtimou tanto os letrados, quanto moſtram as cartas dedicatorias de quaſi todos os Autores d'aquelle tempo, valendoſe do ſeu emparo contra os envejoſos, q̃ nam ſe atrevendo a ſahir a luz com livros proprios, ſe fazem duros cenſores das obras alheyas. Aos autores que ſe valiam do emparo do Infante, nam sò favorecia com boas palavras, como muytos fazem, mas tambem com largas mercés, que he lanço de poucos, pera que nelles creceſſe o deſejo de ſahir

com

h Iacob. Tip. in ſymbol. Imperat.

Empreza que tomou o Infante Cardeal.

i Damiam de Goes 4. P. c. 74.

K Macrob. Saturnal. Dier. cap. 1.

Quão eſtimou os homẽs letrados.

com outros partos de novo, pois ſe viam aſſim com honra, & a ſeus trabalhos com fruyto.

10 Aſſim o confeſſa de ſy, entre outros, o muy Reverendo Padre Frey Affonſo de Caſtro, o qual ſendo natural de Samora, & reſidente em Salamanca, eſcreveo ao Infante, com a offerta de hum livro, huma carta, na qual, entre outras couſas, diz aſſim. *Meritò quidem viros eruditos ad te trahis, quoniam ſi ſolis verbis, vt pleriſque mos eſt, viris doctis faveres, multi ad te veluti ad quoddam miſerorum refugium confugerent, vt tuo favore, vel reſpirare liceret: verùm cùm non ſolis verbis faveas, ſed quæ tua eſt munificentia, muneribus largiſſimis allicias, largitionibus faveas, dignum quidem eſt, vt in te viri docti confluant, & ad te veluti ad tutiſsimum, & placidiſsimum portum confugiant, &c.* Que vem a dizer *(com rezám atrahis a vós os homens doutos; porque ſe Voſſa Alteza com palavras os favoreceſe, muytos acudiriam, como a hum refugio de miſeraveis, pera que pudeſſem ao menos reſpirar com o voſſo favor; porèm como Voſſa Alteza nam sò favoreça com palavras, mas, conforme ſua grande liberalidade, os convide com grandiſsimas mercès, & com outras mayores os favoreça; bem he que ſe acolham a Voſſa Alteza os varoens doutos, como a hum ſeguriſsimo, & quietiſsimo porto, &c.*

Louvor q deo ao Infante e Reverendo P. Affonſo de Caſtro.

11 Atè aqui o teſtemunho deſte muy Reverendo, & muy authorizado Padre, cuja verdade nos eſcuſa de relatarmos outros, mas nam de acrecentarmos a muyta diligencia que poz eſte ſapientiſsimo Infante, em buſcar dentro, & fóra de Portugal, homens inſignes, pera que ſahiſſem com ſeus nomes a luz, & a deſſem aos Reys deſte Reyno, & ás façanhas dos Portugueſes: elle foy o que mãdou a Damiam de Goes, no anno de 1558. que eſcreveſſe a Chronica delRey Dom Manoel, na qual eſte celebrado Chroniſta moſtrou, com a diligencia, nas materias, & com o methodo do eſtylo, quam acertada foy ſua eleyçam. Elle foy o que encõmendou ao eloquentiſsimo Ieronymo Ozorio, digniſſimo Biſpo de Sylves no Algarve, & varám eloquentiſſimo no mundo, que compuzeſſe a meſma vida delRey Dom Manoel ſeu pay, em lingoa latina, pera que ſahindo dos limites de Portugal, voaſſe pelo mundo todo, nas penas da fama, & no ſubido da elegancia. Elle foy o que mandou vir de Italia aquelle novo Tito Livio, o Padre Ioàm Pedro Maffeo da noſſa Companhia, pera que eſcrevendo as façanhas dos noſſos Portugueſes na Aſia, igoalmente ficaſſem eſpantoſas no mundo pelo eſforço com que foram feytas, & pelo eſtylo, com que foram eſcritas. Elle, finalmente, fundou a muy celebre Vniverſidade de

Fez eſcrever, & imprimir as façanhas dos Portuguezes.

Evora,

Evora, dando nella caſa propria a Sabiduria, & fazendo vir a ella pera Lentes aquelles dous inſignes varoens Fernam Peres, & Pero Paulo Ferrer, como tocamos atraz, & a diante diremos.

Foy o melhor ginetario do ſeu tempo.

12 Com eſta inclinaçam às letras, nam ſe eſquecia dos brios de cavalleyro, porque como deſcendente de taes progenitores os Reys de Portugal, foy muy deſtro ginetario, & tido pelo mais ayroſo neſta arte, entre os que tinham voto na materia; & tambem foy muy inclinado à caça de montaria, ou pera com eſte exercicio cevar os animos militares no ſeguimento das feras, ou pera tẽperar a grande applicaçam das letras na cidade, com o alivio da caça pelos montes.

CAPITVLO XXVIIII.

Das dignidades eccleſiaſticas que teve o Infante Dom Henrique, & como procedeo em todas.

1 EM tendo idade de quatorze annos ſe veſtio de habito clerical, & tomou ordens menores, tratando logo de ſe dedicar a Deos A primeyra dignidade eccleſiaſtica que aceytou, foy a de Commẽdatario, & perpetuo adminiſtrador do real moſteyro de Sãcta Cruz de Coimbra, que renunciou nelle o Cardeal Infante Dom Aflonſo ſeu irmám; & conſiderando o altiſsimo fim pera que elRey Dom Affonſo Henriques ſeu primeyro progenitor inſtituira aquelle moſteyro, & pera que o dotára com groſſas rẽdas, ſe applicou o novo Prior, & Commendatario a reduzir os Conegos, de que era Prelado, á ſua primeyra obſervancia, que hoje tam louvavelmente conſervam. Tambem ſe applicou em reſtaurar, & melhorar o edificio material, que com o tempo, que tudo gaſta, eſtava muy damnificado, principalmente na Igreja, que ſe bẽ era ſumptuoſa, agora em tudo parece real, gaſtãdo niſto muyto. Tambem ſe tirou no ſeu tempo muyta renda d'eſte ſeu Priorado, pera o dito moſteyro, a que nam ſó deo conſentimento, como parte, mas teve particular contentamento, como Princepe.

Foy Commendatario perpetuo de S. Cruz de Coimbra.

2 Tambem, entre outras, lhe deo elRey Dom Ioám ſeu irmàm a Abbadia do muy inſigne moſteyro de Alcobaça, cõ poderes do Summo Pontifice, ſobre toda a ordem de Sam Bernardo, que deve a eſte Religioſiſſimo Princepe a reformaçam tam louvavel, & obſervãcia de vida tam exemplar, em

Foy Dom Abbade de Alcobaça.

que

que hoje vivem, elle lhes edificou hum Collegio em Coimbra,& lhes fez reſtituir os moſteyros de Sam Ioàm de Tarouca,o de Ceyça, & o de Cerzedas,que ſe annexavam a Ordem de Tomar Tambem lhe foy encommendada a reformaçam das Ordens Militares, de Chriſto,& de Avis, & de ſeus freyres reſidentes nos Conventos de Tomar,& de Avis,& nellas correſpõdeo o ſuceſſo ao trabalho. To las eſtas couſas fez quando ainda a idade nam era muyta, de ſorte q̃ tal era a virtude deſte innocentiſsimo Princepe, q̃ ſendo mancebo podia reformar os velhos; & ſendo ſecular podia governar religioſos. Todos eſtes cargos, & boas obras lhe ſerviram de enſayo pera o bom governo das Igrejas Metropolitanas,de que foy Prelado vigilantiſſimo, & pera o officio de Inquiſidor gèral, & finalmente pera a adminiſtraçam do ſceptro de Portugal, que nos ultimos annos de ſua vida o eſperava.

Foy Arcebiſpo de Braga.

3 Em 18.de Iulhõ de 1532. vagou a mitra Primás de Braga, por morte do grande Prelado Dom Diogo de Souſa, filho de Ioam Rodrigues de Vaſconcellos,ſenhor de Figueyrò, & do Pedrogam, & de Dona Branca da Sylva Neſta Prelaſia foy apreſentado, por el Rey Dom Ioàm,o Infante Dom Hẽrique, nam tendo ainda mais que 21. annos feytos,porque a prudencia vencia a idade, & a ſabiduria que tinha ſupria a experiencia,que lhe faltava approvou a eleyçam o Papa Clemente Septimo,que jà neſte tempo preſidia na cadeyra de Sam Pedro, confirmou a com letras Apoſtolicas,mandandolhe o pallio cõ moſtras de grande goſto. Nam pode elle hir logo ao ſeu Arcebiſpado pelas rezoens que eruditamente aponta o Arcebiſpo Dom [a] Rodrigo da Cunha na ſua hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga.

[a] D. Rodr. da Cunh. p. 2. hiſtor. Eccl. Brac. c. 24.

Do ſynodo que celebrou.

4 Tanto que chegou à ſua Igreja,q̃ foy no anno de 1537 Mandou ajuntar ſynodo dieceſano, & ordenou Conſtituiçoẽs (pera as quaes concorrèram peſſoas muy doutas,muy viſtas no direyto Canonico,& civil,& na ſagrada Theologia) as quaes por iſſo ſahiram muy perfeytas, & muy ajuſtadas, pelas quaes ainda hoje ſe governa aquelle Arcebiſpado.Eſte ſynodo ſe celebrou em 14. de Setembro do meſmo anno de 1537 Ha no dito Arcebiſpado certo direyto que chamam ſynodatico, pelo qual paga cada Igreja hum tanto aos Arcebiſpos,cada vez que ſe celebra ſynodo nada diſto quiz aceytar o novo Arcebiſpo, mandandoo applicar pera caſamentos de orfãs,& pera a fabrica das eſcholas publicas, que

man-

mandou continuar, que ſam as em que hoje lem os Padres da Companhia, & as proveo de muyto bons meſtres; como ſe julgaſſe, que melhor fazia em acudir a ſuas ovelhas, que em acrecentar ſuas rendas.

Cuydado q̃ teve do bẽ do ſeu Arcebiſpado.

5 Tambem pera o bom governo do Arcebiſpado, & reforma que em todos deſejava, buſcou miniſtros, & viſitadores, de conhecida virtude, & abalizadas letras, aos quaes remunerava com groſſos eſtipendios, & grandes beneficios; & porque o principal cuydado do bom Prelado deve ſer conhecer ſuas ovelhas, & darlhe por ſy meſmo o paſto da doutrina, & o ſubſidio da eſmola, elle porſy meſmo vizitou peſſoalmente quaſi todo o Arcebiſpado; examinando primeyramente, com particular cuydado, os procedimentos dos Parochos; porque mal podem curar ſuas ovelhas os que tendo nome de Curas trazem ſempre ſuas almas enfermas cõ peccados. Deſta ſorte caſtigãdo a hũs, & amoeſtando outros, melhorou toda ſua dieceſi; & na verdade tanto que ha reformaçam nos Parochos, logo ha enmenda nos fregueſes.

6 Fazia ſempre os officios das Endoenças por ſy meſmo com tanta devaçam, & lagrimas, que bem ſe deyxava ver em ſeus òlhos, a grande devaçam de ſua alma. Antes chegou a tanto o zelo, & piedade deſte grande Prelado, que elle meſmo por vezes adminiſtrava por ſuas reaes mãos os ſacramentos do Bautiſmo, da Penitencia, & da Euchariſtia, que levava aos enfermos com particular conſolaçam ſua, & edificaçam de todos; que pode ſervir de confuſám a muytos outros Prelados de menos lòte, que parece que ſe afrontam em comprir cõ obrigaçoens de ſeu officio Pera melhor expediçam dos Parochos, & proveyto dos parochianos, mandou compor, & imprimir hum ſacramental, ou ritual, pelo qual ſe governaſſem os que tem officio de governar as almas, que juntamente continha o Catheciſmo pera enſinar ao povo os myſterios de noſſa ſancta Fè. E quam acertado, & quam bem achado foſſe eſte meyo, confirmou depois o ſagrado Concilio Tridẽtino no Catheciſmo, & ritual, que mandou fazer pera toda a Igreja univerſal.

Por ſy meſmo acudia a ſuas ovelhas.

De ſua grãde charidade.

7 Teve grãde cuydado de acudir com muyta charidade aos pobres do ſeu Arcebiſpado, mandou tomar a rol as peſſoas pobres honradas, às quaes cada mes mandava repartir eſmolas. Houve no ſeu tempo huma grãde eſterilidade em Entre Douro & Minho, & em Traloſmontes, à qual acudio com todo o cuydado poſſivel, mandou vir

muy-

muyto trigo de França ao Porto,& a Viana, & delle fez prover os pobres de graça, & aos ricos pelo preço que lhe cuſtou Ennobreceo a cidade de Braga com obras publicas, & ſumptuoſas, abrio a rua, que por ſeu reſpeyto ainda hoje ſe chama a rua do Infante, que vay parar no rio Deſte: enriqueceo aquella Sè com grandes donativos,com muyta prata, & com muy ricos ornamentos. Finalmente em tudo procedeo eſte grande Princepe, como ſe foſſe hum dos mais exemplares Prelados, que naquelles primeyros ſeculos de ouro governáram a Igreja de Deos: moſtrando bem nos illuſtriſſimos exemplos que nos deyxou,que o ſangue real que herdou de ſeus pays melhor eſpertou o preço da virtude, & as obrigaçoens de Prelado.

Obras que fez em Braga.

8 Como era tam grande o zelo deſte ſereniſsimo Infante nam era bem que ſe limitaſſe aos termos da Sè de Braga, & aſsim no anno de 1539. lhe foy encommendado pelo Papa Paulo Terceyro o cargo de Inquiſidor géral deſtes Reynos por renuncia de Dom Diogo da Sylva, da maneyra que jà contamos; & porque os grandes cuydados da nòva occupaçam nam permitttiam que reſidiſſe em Braga, o proveo elRey Dom Ioâm ſeu irmàm na Igreja da Cidade de Evora, que por ſeu reſpeyto o meſmo Pontifice Paulo Terceyro fez Metropolitana, & Arcebiſpal, no anno de mil quinhentos & quarenta. E pera aceytar eſta nòva dignidade renunciou o Infante a dè Braga no dito Dom Diogo da Sylva, que por ter largado o cargo de Inquiſidor géral podia melhor reſidir,& aſsiſtir em Braga.

Como foy Inquiſidor géral.

9 Neſta nóva mitra procedeo com o meſmo zelo, & cuydado do bem de ſuas ovelhas, antes como jà neſte tempo as rendas que tinha eram mayores, tambem as eſmolas que fazia eram mais groſſas, & entre outras mandava repartir da ſua botica as meſinhas a todos os pobres da Cidade; & fez o Collegio da Companhia com a Vniverſidade, & o Collegio da Purificaçam, que he outra obra em tudo magnifica, & real, da qual jà falamos, em que houveſſe ſincoenta bécas pera ſincoenta Collegiaes, com ſincoenta cruzados de rendà pera cada hum; dos quaes ſeriam quarenta curſantes na Theologia, & dez paſsantes, todas de Theologos, de ſorte que podeſſem eſtudar no Collegio nove annos, & agraduarſe nelleDoutores:tudo conſta da Bulla da ereyçam, q̃ hirà no fim,& de outra em q̃ o

Como procedeo no Arcebiſpado deEvora.

Papa Clemente VIII. diminuìo o numero dos Collegiaes a vinte & tres, & lhe dobrou a porçàm, (&ſe mais tempo vivera acrecẽtaria muyto eſte Collegio com Igrejas de opoſiçam, & com outras datas) que tambem eſtà debayxo da proteyçam da Cõpanhia, & pera que nam faltaſsẽ ouvintes aos meſtres, & favoreceſſe aos pobres, ordenou 24. partidos de capellaens, que eſtudam Artes, & 26. de Theologia moral, de doze mil reis cada hum, que he huma boa ajuda pera os que querem eſtudar. Edificou em Valverde hũ moſteyro da Provincia da Piedade. Inſtituìo mais outro Collegio, ou Seminario de mininos orfãos, criados em virtude, & boa doutrina, pera ſerem moços do coro da Sé.

Eſmolas q̃ repartia.

10 Nas quatro feſtas do anno, Paſchoa, Eſpirito Sancto, Natal, & Aſſumpçam de noſſa Senhora, mãdava repartir pam, & dinheyro aos pobres, & às viuvas; & peſſoas honradas neceſſitadas: & no inverno mandava veſtir os pobres; & pera que com melhor noticia podeſſem ſer remediadas as neceſſidades dos pobres de todo ſeu Arcebiſpado, repartia cada anno grande contia de dinheyro por todas as caſas da Miſericordia delle, conformandoſe com a grandeza dos póvos, pelo grande zelo que tinha do bem eſpiritual do ſeu Arcebiſpado; &, pera que ſuas ovelhas tiveſſem a boa refeyçam do paſto da ſancta doutrina, tinha pera viſitadores homens de muyta virtude, & muy authorizados em letras. Tinha eſtremados Prègadores, & fazia hir em miſſoẽs por todo o Arcebiſpado os Padres da Companhia de IESVS, das quaes recolhiam copioſiſſimos fruytos, & daqui ſe occaſionou a fundaçam do noſſo Collegio, como atraz apontey.

Como foy creado Cardeal.

11 E porque era tam amigo de fazer bem, parece que as dignidades á porfia o buſcavam; no anno de mil quinhentos quarenta & ſeis lhe mandou o Sanctiſſimo Padre Paulo III. o capello de Cardeal, com o titulo de Sancta Cruz de Ieruſalem, o qual titulo conſervou até o anno de mil quinhentos & ſincoenta; depois teve o dos Sanctos quatro Coroados, o qual nam quiz mais mudar. E no anno de 1549. ajuntandoſe os eminentiſſimos Cardeaes em conclave, por morte do meſmo Papa Paulo III. ſem elle o pretender, & sò pelo propor àquelle ſagrado ajuntamento o inſigne Doutor Balthezar de Faria (q̃ aſſiſtia na Corte Romana, honrando a de Portugal, como Embayxador delRey D. Ioám III. da maneyra q̃ diſſe na primeyra parte [b]) dos votantes que eram chegou a levar em outros

eſcru-

eſcritinios, o noſſo Infante Cardeal 29. como teſtifica em a hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga Dom Rodrigo da Cunha; [c] & ſegundo o Doutor Franciſco de Andrada [d] na vida delRey Dom Ioám Terceyro ſeu irmàm, neſte conclave levou deſanove votos; & nam ha duvida que foram muytos, porque aſſim o diz o excellentiſſimo Doutor e Navarro em hum prologo do ſeu manual em Caſtelhano, neſtas palavras, *Su dignidad eſmaltada con muchos votos para la ſuprema de la Igleſia.*

c 2. p. cap. 75. fol. mihi 317. n. 14.

d And. in Chr. Reg. Ioan. 3. p. 4. c. 55.

Nav. in prol. manual. lingua Hiſpana.

12 Mas nam quiz Deos com eſtes votos mais que moſtrarnos que merecia ſer Papa, porêm que nam queria que o foſſe, porque o goardava pera nos governar eſtes Reynos, & pera nelles ſer Rey Sahio deſta vez Papa o Sanctiſſimo Padre Iulio Terceyro, que teve ſempre em grande eſtima ao noſſo digniſsimo Cardeal, & pera lhe dar ſuas vezes, & repartir com elle os cuydados da dignidade a que elle eſteve tam abicado, o creou ſeu Legado a latere, no anno de mil quinhentos ſincoenta & tres, pera todos os Reynos ſogeytos à Coroa de Portugal, que comprendem parte do Occidente, muyto do Oriente, & parte do Mundo nòvo, que ſó nos hombros dé tal Hercules podia aquelle grande Atlante fiar o peſo deſtes dous mundos, que dantes sò elle ſuſtentava Depois foy transferido pera o Arcebiſpado de Lisboa, como jà diſſe E finalmente, depois de entregar o governo do Reyno à ſeu ſobrinho elRey Dom Sebaſtiam, em vinte de Ianeyro de mil quinhentos ſeſſenta & oyto; vagando o Arcebiſpado de Evora pelo jà nomeado D. Ioàm de Mello, ſe tornou pera aquelle Arcebiſpado, por letras paſſadas pelo Papa Pio Quinto

Como foy feyto Legaao á látere.

CAPITVLO XXX.

Das mais dignidades que teve o Infante Cardeal; do modo com que ſe houve no governo deſte Reyno, com huma recopilaçam do muyto que nelle obrou, & da prudencia com que ſempre governou.

1 TOdas eſtas dignidades eccleſiaſticas teve eſte magnifico Princepe, & muy eſclarecido Infante; às quaes ſubio nam de ſalto, mas por ſeus degraos, começando da murſa de Sancta Cruz, atè veſtir a purpura de Cardeal; que ſe na arte da navega-

çam nam ſe entrega o gouerno do leme, ſenam a quem primeyro aprendeo a marear as velas; aſſim no governo da Igreja de Deos menos convem entregar a dignidade da Prelaſia grave, a quem ſenam exercitou primeyro no trabalho da Igreja menor. Por iſſo cõ muyta rezàm dizia Sam [f] Gregorio Nazianzeno, que era facil achar hum Biſpo novo, porém que he muy difficultoſo achar hum Prelado exercitado: *Antiſtes facilè invenitur, non elaboratus; ſed recens*, & louva muyto a ſeu mayor amigo o grande Baſilio, a quẽ as dignidades buſcavam, ſervindo de eſcada a menor pera ſubir a mayor.

[f] Greg. Naz. de laudib. Baſil. Mag.

Dignidades quetevẽ ao diãte.

2 Agora veremos (tambem com a meſma brevidade) como Deos o foy levantando nas dignidades ſeculares, atè o chegar à ſuprema do ſceptro. Por morte delRey Dom Ioâm o Terceyro, que ſocedeo (como veremos no fim do ſexto livro) em onze de Iunho de mil quinhentos ſincoenta & ſete, ficou em ſeu teſtamento por tutora do Rey, & governadora deſtes Reynos a Rainha Dona Catherina, atè ſeu neto Dom Sebaſtiam ter idade pera governar; logo a ſereniſſima ſenhora fez vir de Evora o Cardeal Infante, pera que a ajudáſſe no governo, & nelle foram ſempre ambos muy conformes Até que no anno de mil quinhentos ſeſſenta & dous, convocando Cortes dos tres Eſtados em Lisboa, a Rainha renunciou o governo todo no Infante Cardeal, nam ſendo baſtantes os ròGos do meſmo Infante, & da cidade de Liſboa, pera que eſta Chriſtianiſſima ſenhora largraſſe mam da reſoluçam, que tomou, à imitaçam do Emperador Carlos Quinto ſeu irmàm, que tambem com admiraçam do mundo deyxou a grandeza da Coroa Imperial, pela quietaçam da vida particular. Aceytou o ſereniſsimo Infante o governo deſtes Reynos, porque nam lhe foy poſsivel reſiſtir aos ròGos da Rainha, & as inſtancias dos pôvos, por mais que ſe pretendeo eſcuſar, em rezám dos muytos achaques de que ſe via combatido, mas em fim aceytou o governo, muyto contra ſua vontade, & nam por ambiçam, como ſe atreveo a dizer hum [g] Autor Portugues, acuſtumado a ſemelhantes liberdades, & por iſſo reprovado pelo ſagrado Tribunal do Sancto Officio, o qual lhe mandou riſcar parte de algumas ſuas obras, & ou outras totalmente lhe prohibio.

[g] Manoel de Faria hiſt. de Port. p. 3. c. 17. & 18.

3 Muyto ſe podia contar de quam acertado em tudo foy o governo d'eſte prudentiſſimo

Prin-

Princepe, no qual aſſiſtio com grande cuydado, com igoal prudencia, & notavel vigilancia, atè o anno de 1568 no qual em 20. de Ianeyro, dia de Sam Sebaſtiam, o entregou a elRey D. Sebaſtiam, que era de idade de 14. annos, fazendolhe hũa pratica, que traz o Arcebiſpo Dom Rodrigo da Cunha,[h] na ſegunda parte da hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga, com a repoſta que elRey lhe deo, na qual pratica pedio o Cardeal a elRey por mercè, que quizeſſe mãdar ler hum papel que lhe entregava, em que ſe continha o que ſe obrou no tempo do ſeu governo: eſte papel me eſpantou, como eſcapou ao ſenhor Dom Rodrigo da Cunha, porque ſe tiveſſe noticia d'elle, ſem duvida o meteria n'aquelle lugar, aſſim pela muyta curioſidade deſte illuſtriſſimo autor, em apontar couſas antigas aos doutos, & curioſos (conforme elle meſmo diz [i] dando a rezám de outro papel que ally lançou) como tambem porque nelle ſe contem em ſumma, o muyto que o Infante Cardeal fez no tempo do ſeu governo E porque eſte memorial fique em lẽbrança tambem o quero aqui lançar, pois eſcapou a tam curioſo Chroniſta, & nos veyo à mam: & com elle fico eſcuſando relatar por menor o ſocedido neſte governo do Cardeal Infante, cuja vida aqui vou epilogando.

h 2.p.c.75. n. 11. & 12.

Memorial que o Cardeal entregou a elRey.

i Ibidem n. 5. fine.

TRESLADO do papel que o Cardeal Dom Henrique deo a elRey Dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho, (quãdo lhe entregou o governo) em o qual ſe contem em breve as couſas que obrou no tempo que foy Governador do Reyno.

Lembrança das couſas que ſe fizeram no tempo que governey eſtes Reynos.

4 *Aceytey eſte Governo tam mal deſpoſto, & de tantos dias, que me pareceo que nam faria mais que em poucos ſacrificar a vida, & aſsim durou muytos eſta má deſpoſiçam. Alem diſto ſacrifiquey a vida tam differente em goſto que tinha, ao trabalho, & ao perigo em que me puz, de que já tinha muyta parte experimentado.*

No que toca ao eſpiritual.

No eſpiritual.

5 *Deyxey o Arcebiſpado de Evora. Aceytey eſte de Lisboa. Sofri o q̃ niſſo paſſey. Fezse neſte Arcebiſpado o que ſe pode ſaber que eſtá feyto. Proveoſe o Arcebiſpado de Evora, & os Biſpados de Miranda, & do Algarve, & o Priorado de Avis. Recebeoſe o ſagrado Concilio, com toda a veneraçam, & obediencia. Fezse ſynodo, & concilio Provincial. Ajudouſe muyto a Vniverſidade de Coimbra. Fezse o meſmo á Companhia de IESUS, & aos ſeus Collegios de Coimbra, Braga, Evora, & de S. Antàm deſta Cidade Remedearamſe muytas couſas nas Ordens, & na de Sam Franciſco, no ſeu Capitulo Geral. Ordenouſe o Sancto Officio da Inquiſiçam em Coimbra com muyto boas caſas, & carcere, & pera toda a Inquiſiçam. Tres contos de renda ſobre eſte Arcebiſpado, & o de Evora, & o Biſpado de Coimbra. Pozse em ordem a Meſa da Cõſciencia. Deoſe o Hoſpital de todos os Sanctos á Miſericordia, & o de Evora, Santarem, & Montemòr o novo. Fezse o Capitulo da Ordem de Sãctiago. Houveramſe as meyas natas das Comendas de Roma. Temſe aſſentado com muytos letrados o modo que ſe deve ter no prover das Comendas nóvas, conforme a bulla. Como devem ſer providos os Biſpos, & beneficiados das Ilhas de ordenados, & as Igrejas, & fabricas ſe aſſentáram outras couſas de muyta obrigaçam.*

No que toca às couſas de juſtiça.

Nas couſas da juſtiça.

6 *Proverãſe os officios de Covernadores, Dezembargadores do Paço, Chancelleres, Dezembargadores, Corregedores, & outros officios. Fezse viſitaçam dos officiaes da juſtiça Pagaramſelhe ſeus ordenados, & ſeus tẽpos. Caſtigaramſe os malfeytores, & os que tinham feyto o que nam deviam. Fizeramſe mercès aos que tinham ſerviços, & merecimentos, ſegundo o que pareceo que ſe lhe devia.*

No que toca à fazenda.

Na fazenda.

7 *ENcabeçaramſe as rendas das ciſas em os póvos, com ſe tirarẽ tantas tyrannias, & offenſas de noſſo Senhor. Acrecentaramſe ao do Reyno, S. Thomé, & Caboverde, mais de ſeſenta contos cada anno. Fezse certa, & ſegura a arrecadaçam das rendas do Reyno. Ordenouſe como facilmente ſe poſſa ſaber o que ſe gaſta, & o que ſe tem. Tiraramſe muytas deſpezas, & officiaes eſcuſados. Eſtá quaſi feyto contrato com os moradores de Caboverde, ſobre os eſcravos, que importa aſſaz. Arrendouſe a Alfandega deſta Cidade. Tiraramſe as dividas de grandes cambios. As de Ioam Gomes, & dos contratadores ſe paſsáram a juro, em que ſe ganhou muyto, & por muytas maneyras (tanto que ſe iſto nam fora, & o mais que ſe fez pera poder ſer) ſempre as dividas foram crecendo, &*

nam ſe poderam atalhar, & tirar, como eſtá feyto, & poſto que ficem os juros com algũs jà tirados, o recreçimento das rendas importa mais que os juros He agora Voſſa Alteza ſenhor das eſpecierias, que ha tantos annos que os contratadores com grande proveyto poſſuîram, & faziam dellas o que queriam. Proveoſe a caſa da India de feytor, & deoſe ordem a muytas couſas muyto neceſſarias, em guarda das naos da India, & navios da Mina Proveoſe tambem o Almazem do neceſſario, & de naos pera a India, galeoens, galés, & caravelas. Proveramſe os contos, & couſas delles, & ſe tirou muyto dinheyro pera ſe pagarem os ordenados, ſoldos, & mais couſas neceſſarias, & dada ordem pera ſe fazer daqui por diante. Eſtá ordenado pera ſe pagarem às moradias a ſeus tempos. Fazſe a capella de Belem, & temſe feyto muyta obra no moſteyro, & em outros moſteyros, & Igrejas, & muyta parte ſem ſer da fazenda de Voſſa Alteza; & aſsim nos Paços de Voſſa Alteza, & em outras obras publicas.

No que toca ao governo, & guerra.

Nas couſas da guerra.

8 A India ſe proveo de Veſſorreys, & Prelados, & officiaes, & couſas neceſſarias. Proveoſe Tangere de capitaens, & armada que levou Lourenço Pirez de Tavora. Fezſe a fortificaçam, que eſtà quaſi acabada, parecendo tam difficultoſo poderſe fazer. Fizeram duas armadas de galeens, & outros navios, & o mais dellas de novo, em que foy Franciſco Barreto, & na tomada do Pinhám, que tambem ſe lembrava o ſenhor Rey de Caſtella. Fezſe groſſa armada pera a Ilha da Madeyra, & em breve tempo pera caſtigar os Franceſes pelo dano que nella fizeram. Pozſe em ordem Ceyta, como agora eſtá, & a fortificaçam que nella ſe ordena. Fezſe a fortificaçam de Sam Giám, & de Caſcais, de Setuval, de Arouguia, & dos mais lugares do Algarve, & a torre da banda de Caparica. Proveoſe pera ſe fazerem fortificaçoens em todas as Ilhas, & haver ordem na gente dellas, & ſe mandou pera iſſo artelharia, & munições, & armas. Deoſe ordem como navegaſſem as naos, & navios do Reyno, & andaſſem armados Temſe feyto regimento pera o governo, & comercio da Mina; & daquella coſta de Guiné, que tinha muyta neceſsidade diſſo, aſsim pera o eſpiritual, como temporal, & eſtá poſta em ordem capitam, & armada pera iſſo. Acabouſe a Chronica del Rey Dom Manoel voſſo viſavò. Fizeramſe os caſamentos de duas voſſas filhas. Proveramſe Embayxadores pera Roma. Proveoſe pera haver cavallos no Reyno. Proveoſe o cargo dos deſpachos, & petiçoens. Eſtà aſſentado o que ſe fará pera remedio dos patacoens, & havida prata pera iſſo. Deoſe todo o expediente que foy poſsivel em deſpachar os negocios, & aſsinar as proviſaens. Eſtà feyto regimẽto pera ſe por em ordem a gente deſta Cidade, ſómente fica pera porſe em

9 *Tudo ſe fez principalmente cõ o favor de noſſo Senhor, & com a ajuda dos bons officiaes, criados, & vaſſalos de Voſſa Alteza, ſeguindo o que a Rainha minha ſenhora, & voſſa avó tinha feyto, & começado. Ficáram por prover outras couſas por ſerẽ proprias pera Voſſa Alteza: & outras a que as muytas occupaçoens nam deram lugar, agora ſe poderàm muyto melhor prover por V. Alteza, cõ ajuda, & favor de noſſo Senhor, & poderà emprender as grandes emprezas q̃ nos pronoſtica o ſeu milagroſo nacimẽto, & certas obras de ſuas grandes, & excellentes virtudes, cuja vida, & muyto alto eſtado noſſo Senhor queyra, com grandes proſperidades conſervar, & acrecentar, como lhe pedimos pera ſeu ſerviço, & bem noſſo, & de todos ſeus Reynos, & ſenhorios.*

Foram eſtas obras de grandiſſima conſideraçam.

10 Até aqui o cõteudo neſte papel, o qual em breve recopila o muyto que naquelles annos de ſeu governo obrou eſte prudentiſsimo Princepe, que foram couſas tam grandioſas, q̃ menos ſobejavam pera acreditar o nome de grandes Monarchas. E só a famoſa fortaleza de Sam Giam, começada, & continuada em grande parte por eſte magnifico Princepe (& que he a principal chave, nam só da grande cidade de Lisboa, mas tambem do Reyno todo) baſtava pera eternizar a gloria de tal autor, ſervindo ally na boca da barra, nam ſómente de coluna de Hercules, que poem aos inimigos o termo de *non plus ultra*, mas tambem ſendo padràm de eterna memoria, que oſtẽta a fama, & immortaliza a gloria de quem a mãdou fazer. Nem ſe póde duvidar da verdade deſtas obras, aſſim pela muyta, que ſempre falou eſte Princepe, como porque falava em couſas, que tinham tantas teſtimunhas, quantos eram os que entam viviam.

Os bõs cõſelhos que dava a el Rey D. Sebaſtiam.

11 E aſſim como foy prudente no ſeu governo, em quãto lhe aſsiſtio ao leme, tambem o foy em aconſelhar a elRey Dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho, no tempo em que lhe nam podia valer mais que com os conſelhos, os quaes ſempre foram de velho, & de prudente; & em eſpecial pretẽdeo diſſuadilo da jornada de Africa, como adiante veremos, poſto que o Rey, como muy voluntario, & como muy valente, governava ſuas acçoens, mais como elle queria que foſſem, que como ellas podiam ſoceder; deyxandoſe levar tanto de ſua perſuaçam, que chegou a dizer em ſeu teſtamẽto, que o intento da ſua jornada era inſpirado nelle por Deos. Tanto ſe enganam os Reys em ſeus proprios penſamentos, que os chegam a ter por divinos, quando elles ſam mais errados.

12 O teſtimunho que ne-

ſta parte damos do que neſte negoceo, & em muytos outros fez o prudentiſsimo Infante D. Henrique merece mais credito (pelo que tenho dito, & pelo q̃ eſcrevem noſſos autores Portugueſes [c]) que o que outros eſtrangeyros deram, tam cègos da payxam, quam ignorantes da verdade, & a hũ delles [d] sò pòde eſcuſar ſua profiſsám, pela qual entendiam mais da mercancia, que das armas, mais do trato, q̃ das letras, mais da rezám das contas, que da rezám do eſtado, mais do comercio de mercantes, que do governo de Princepes.

c Duarte Nunes de Leám. P. Antonio de Vaſconcellos.

d Hieronym. Franchi.

CAPITVLO XXXI.

Do grande amor, & benevolencia que teve à Companhia o ſereniſsimo Cardeal Infante, como ſe veyo a Evora a morar dentro do noſſo Collegio, & das grandes mercès, & favores que nos fazia.

1 SEmpre foy mais ſoſpeytoſo o louvor dado por hũ amigo, & pelo cõtrário he de mayor eſtima o bõ teſtimunho que ſahe do que tinheis por inimigo, & julgaveis por menos affeyçoado, que por iſſo o Apoſtolo dizia, conforme explica Sam [a] Ieronymo, que he neceſſario termos a boa approvaçam até de noſſos meſmos adverſarios, *Oportet teſtimonium habere bonum ab his, qui foris ſunt.* E eſta he a cauſa, ſegũdo a doutrina de Sam [b] Cyrilo Ieroſolomitano, porque ordenou Deos noſſo Senhor, que Sam Paulo eſcreveſſe ſó elle mais cartas, q̃ todos os mais Apoſtolos juntos, porque ficavam muyto mais autorizados os louvores de Chriſto Senhor noſſo na pena de Paulo, que tinha ſido perſeguidor, do que na boca dos mais Apoſtolos, que ſempre foram amigos. Quem vio na primeyra [c] parte deſta Chronica a pouca vontade, que nos moſtrava o Cardeal Infante, as cautelas em que nos tratava, os exames tam apertados que fez tirar ſobre noſſos procedimentos, & o deſgoſto que tinha de ficar a Cõpanhia em Portugal, & de ver andar o Padre Meſtre Simàm no Paço: & quem agora vir o entranhavel amor, que eſte eſclarecido Princepe nos tinha, a liberalidade, & grandeza com que nos fazia mercés; primeyramente julgarâ, que eſta mudança foy do braço do Omnipotẽte; no ſegundo lugar nos fica grande fundamento, pera conjeyturarmos, que permitio Deos nelle aquellas duvidas no principio, pera que foſſe de mayor

a 1. ad 1 Thim. cap. 3. Hier. ibi. Illud verum eſt teſtimonium, quod ab inimica voce profertur.

b Cyril. Ieroſ. Cathec. 10. Quia dubia no eſſet doctrina illius, qui antea eſſet inimicus, & perſecutor, plura conceſſit cribere. &c

c

O Cardeal Infante ao principio deſgoſtava muyto de noſſa Religiam.

eſtima

eſtima a boa opiniam que de noſſas couſas concebeo, pois nacia nam de võtade céga, mas de entendimẽto alumiado; nam de ſuceſſo caſual, mas de ſciencia eſperimental, a qual vinha apurada com cõtradiçoens que metèra, & com exames que fizera.

Provas do grande amor que nos tinha o Cardeal.

2 Foy tam affectuoſo eſte amor, que ſempre moſtrou, & foram tam paternaes os favores que ſempre nos fez eſte benevolentiſſimo Princepe, que ſempre ſerá pouco o que dicermos por eſcrito, a reſpeyto do muyto que nos fez por obras. Elle primeyramente nos fundou o Collegio, & a Vniverſidade de Evora com à magnificencia que apontamos. E porque he proprio do amor ter uniam com o obiecto amado, elle proprio habitou muytos annos no meſmo Collegio entre nòs, em eſpecial depois que a ſegunda vez foy Arcebiſpo de Evora, tendo ſua habitaçam bem no meyo do Collegio, no lugar aonde agora eſtà a capella dos irmãos, como ſe quizeſſe depois de nos dar tanto, darſe tambem a ſy meſmo, & do modo que podia meterſe na Companhia, pois já vivia entre os religioſos da Companhia, & bem no meyo do Collegio, aſſim pera participar de todos, como pera que todos igoalmẽte participaſſem delle; como ſe foſſe o coraçam de todos, & de cada hum, & por iſſo eſtava no meyo de todos, como fazia o Senhor que ſe punha no meyo dos ſeus diſcipulos, *Stetit Ieſus in medio diſcipulorum*, moſtrando, como explica Euthymio, [c] que nam era Deos de particulares, ſenam de todos, que a todos ſe dava, & cõ todos ſe repartia.

[c] Euthym. in Ioan. c. 20.

Veyo habitar entre nòs.

Da muyta familiaridade com que nos tratava.

3 E pera que eſte favor, q̃ nos fazia de viver entre os noſſos ainda foſſe mayor, queria q̃ o trataſſem como a qualquer religioſo da Companhia, & que por ſeu reſpeyto ſenam diſpenſaſſe com nenhuma ordem, ou regra de caſa, por minima que foſſe, que os grandes Princepes ſabem fazer leys como Senhores ſoberanos, & ſabem goardalas como ſubditos obedientes. Nam ouvio huma vez tocar a campainha á hora ordinaria pera ſe levantar à communidade, logo advertio niſſo, & nam ſe eſqueceo de preguntar ao Irmam eſpertador, q̃ rezâm houvera pera elle aquelle dia nam dar o final acuſtumado com a campainha? Reſpondeo o Irmàm com ſimplicidade, que nam tangèra por nam eſpertar a ſua Alteza: porém o benigniſſimo Princepe lhe diſſe, que dally por diante nũca por amor delle deyxaſſe de tanger ás horas, que a ſua regra lhe ordenava; & aſſim encommendou ao Padre Reytor que por ſeu reſ-

peyto

peyto por nenhum acontecimento deyxaſſem de goardar todas as ordens do Collegio, como em effeyto ſe executava. Daqui vinha que nenhũa moleſtia nos cauſava em caſa, nem ſe pejava ninguem cõ tam notavel hoſpede, & cõm tam admiravel convictór, antes nos dava muyta edificaçam, & muyta cõſolaçam, em rezàm de ſeu grande recolhimento, modeſtia, & ſingular devaçam; & em eſpecial quando dizia miſſa, que ordinariamente dizia na noſſa Igreja em publico, & entoada, do modo que cuſtumam os da Companhia no altar mór.

4 Avante paſſavam os empenhos com que eſte devotiſſimo Princepe apoyava ſua devaçam, & manifeſtava o amor que nos tinha, porque elle meſmo nas feſtas principaes dava a cõmunham na Igreja aos noſſos Irmãos, & â gente de fóra, com grande conſolaçam ſua; & entre nós aſſiſtia às prègaçoens; & preguntava miudamente ao Sacriſtam ſe houvera aquelle dia muytas confiſſoens, & que gente commungára; outras vezes ſe informava, & praticava ſobre o fruyto que naquelle anno ſe fizera nas miſſoens, & praticava muytas vezes com os Padres ſobre o enſino, & proveyto dos eſtudantes. Tinha entre nós ſua òraçam mental cada dia, & exames da conſciencia, tomava diſciplina no coro, quando os noſſos a tomavam na Igreja; fazendo em fim outros muytos exercicios da communidade, & ſingularizandoſe em todas (que privilegio he de Princepes moſtraremſe grandes em acçoens pequenas, & parecerem unicos em obras commũas.)

Como manifeſtava amor da Cõpanhia.

5 Tinha notavel alegria de ouvir boas novas do augmẽto da Companhia, em todas as partes do mundo: nam perdia occaſiam de nos defender nas adverſidades, & perſeguiçoens, que de quando em quando ſe levantam contra a Companhia, & que Deos permite pera mais nos apurar, & melhor nos acrecentar: & cuſtumava a dizer que tocaremlhe na Companhia, era tocarlhe na minina de ſeus òlhos; & a ſeu irmam o Infante Dom Luis dizia muytas vezes, que mais o amava pelo ver tam devoto da Companhia, q̃ por ſer filho do meſmo pay. E daqui vinha que quem queria delle alcançar mercè alguma lhe cambiava ſerviços feytos á Cõpanhia, & aqui tinham os ganhos certos, & os deſpachos ſeguros Como foy Cardeal do Titulo dos quatro Sanctos Coroados, Legado à latere em todo eſte Reyno, & nelle Inquiſidor gèral, & muyto tempo Governador do Reyno, & finalmente Rey, tinha grandes poderes Apoſtolicos, os quaes am-

pliſſimamente cõmunicava aos ſuperiores de toda eſta Provincia pera elles os repartirem cõ ſeus ſubditos pera bem das almas; nem havia negocio de importancia, & de confiança pertencente ao ſerviço de Deos, q̃ nam fiaſſe, & entregaſſe á Companhia.

Dos grandes poderes que teve.

6 Tambem teve ampliſſimos poderes de Roma pera poder entender no bem, & reformaçam de todas as Religioens, o que fazia com muyto zelo, & prudencia, procurando que os Prelados, & Viſitadores dellas, foſſem os mais virtuoſos, & zeloſos do bem da ſua religiam, & ſendo eſtes poderes tam univerſaes pera todas as religioens, nunca ſe quiz entremeter em nenhuma couſa por minima q̃ foſſe da Companhia, pela grande opiniam que tinha concebido de noſſo inſtituto, & modo de proceder; moſtrando eſte amor ordinariamente nas palavras, & muyto mais nas obras de verdadeyro pay, & cuydadoſo protector Havendo de celebrarſe congregaçam Provincial no anno de 1572. por morte do Beato Padre Franciſco de Borja, pedio aos Padres que foſſe neſte ſeu Collegio de Evora, aonde deo todo o neceſſario pera os congregados; foy peſſoalmente a velos juntos em congregaçam, com grandes moſtras de amor, & benevolencia: & todos os Padres lhe beyjàram a mam, & elle ſe ſahio muy contente, moſtrando muy particular goſto de ver tam religioſa acçam, a qual ſe celebrou na cappella dos noviços neſte Collegio.

Da familiaridade com que nos trata va.

7 Muytas vezes decia à horta, depois de cea, com os noſſos, & procurava recreaçoẽs aos Padres, & Irmãos com eſtremados cantores, que com alegres deſcantes, & muſicas eſpirituaes, & devotas, aliviavam, & recreavam a communidade; elle meſmo tinha cuydado de fazer chamar aos noſſos quando ſahiam do refeytorio, pera q̃ vieſſem à cerca, pelo particular goſto que levava de os aliviar, & recrear com eſtes ſanctos alivios, & muſicas religioſas. E pelo grande conceyto que tinha da eleyçam que na Companhia ſe faz das peſſoas que nella admittem, & da ſolida doutrina q̃ enſinamos, nos admittia, ainda que com reſiſtencia noſſa nos governos da Inquiſiçam, aſſim em Portugal, como na India: & ordinariamente ordenava nos actos da Fè, que em ſeu tempo ſe celebràram, q̃os noſſos da Cõpanhia prègaſſem nos cadafalſos; eram grandes as mercès, & eſmolas que a muytos fazia, por petiçam, ou interceſſam dos Religioſos da Companhia.

CA-

CAPITVLO XXXII.

Continùaſe a meſma materia, apontamſe alguns donativos que fez á Companhia, & outras moſtras do ſingular amor, que nos tinha.

1 SEria hiſtoria muy larga, ſe quizeſſemos aqui apontar os muytos arguimentos, que temos da grande affeyçam, & ineſtimavel amor que eſte excellentiſſimo Principe tinha a noſſa Religiam. Na menor idade delRey Dom Sebaſtiam lhe foy neceſſario acudir, como diſſemos, a Liſboa, deyxando o remanſo de Evora, & por eſta cauſa renunciou eſte Arcebiſpado, & aceytou o de Lisboa, que eſtava vàgo, da maneyra que jà contey, & ſendo juntamente Arcebiſpo de Lisboa, & governador do Reyno, nunca ceſſou de nos fazer mercès com liberalidade, & neſte tempo ſe fez fundador do Collegio de Sancto Antám (porque até entam nam tinha fundador, como jà diſſemos no livro quarto) dandolhe muyto boa renda, & impetrou de Roma quarentamil cruzados em penſám, la renda do Arcebiſpado, pera ſe fazer o Collegio de Sãcto Antàm o novo, no lugar aõde hoje o vemos, jũto a S. Anna.

O que fez ſendo Arcebiſpo de Lisboa.

Cap. 4. n. 9.

2 Deo, & alcançou muytos privilegios a todos os Collegios de Portugal, da India, & do Brazil. Ao Collegio do Porto deo hũa Igreja, q̃ era do Padroado real. Acrecentou as rendas do Collegio de Braga, dandolhe o moſteyro do Rorìs (que he de notavel conſideraçam.) Alcançou do Papa, ſendo já Rey, groſſas penſoens pera o Collegio de Braga, & pera o do Porto: & outra penſám por vinte annos ao Collegio de Coimbra: & ſeſſenta mil cruzados encabeçados no Arcebiſpado de Evora, pera ſe acabarẽ as obras do noſſo Collegio, & pera continuarem as obras do Collegio da Purificaçam, & enfermaria da Piedade, que pertẽcem a adminiſtraçam deſte Collegio. Nem ſe eſquecia de acudir aos Padres velhos da caſa de Sam Roque, dandolhe largas eſmolas, & ſendo Rey paſſandolhe proviſoẽs pera perdoẽs, & alvitres, pera ſe acabar a Igreja, que importàram mais de trintamil cruzados.

3 Nam perdia occaſiam de nos favorecer, & de nos acreditar, nam sô diãte delRey ſeu irmâm quãdo vivia, & diante del Rey D. Sebaſtiam quãdo governou, mas tãbẽ diãte do Sũ. Põtifice, como ſe pòde ver demuytas cartas q̃ lhe eſcreveo; nas quaes igoalmente ſe vio o amor q̃ nos tinha, & o bõ cõceyto q̃ de nòs formava; porey aqui hũa carta

Dos favores q̃ nos fazia.

ſua pera o Papa Pio Quinto, de que conſtará brevemente tudo o que temos dito, foy eſcrita na occaſiam em que hia por Embayxador de Roma Dom Alvaro de Caſtro, filho do grande Dom Ioam de Caſtro Viſorrey da India, & de Dona Leonor Coutinha ſua molher; ao qual fidalgo temos, & confeſſamos muy grandes obrigaçoens, pelo muyto que na Corte de Roma agenceou os negocios da Companhia, como nos conſta de cartas ſuas, que eſtam na Torre do Tombo, & que temos em noſſa mam, diz a do Cardeal deſta maneyra.

CARTA DO Cardeal Dom Henrique pera o Summo Pontifice Pio Quarto.

Beatiſsime Pater.

Carta do Cardeal D. Henrique.

4 *PRæter alia mandata, quæ Alvaro Caſtrenſi Regis Domini mei Legato dedi, hoc illi onus impoſui, ut omnia negotia, quæ ad commoda Societatis pertinent, ſingulari cura, & diligentia procuraret; his enim moribus præditi ſunt huius Societatis homines, & ea documenta pietatis, & religionis dare ſolent, eàmque utilitatem Chriſtianæ Reipublicæ, multis in locis attulerunt, ut maximo Chriſtianorum Principum favore valde digni iudicandi ſint Eborenſis autem Academia maximis quidem meis ſũptibus ædificata eſt; ſed quod verum eſt eorum induſtriâ atque vigilantiâ eò pervénit, ut ex ea nunc non mediocres fructus eccleſia tantúm Eborenſis, ſed etiam aliæ huius regni eccleſiæ percipiant, eſt enim literis Græcis, & Latinis, & Philoſophiæ, atque Theologiæ ſtudijs, & quod caput eſt ſanctitatis, & religionis exemplis inſtructiſsima. Hæc tamen omnia ſanctitatis tuæ ope diſtituta iacebunt, neque diu poterunt vim, & dignitatem ſuam retinere. Qua propter illam ſuppliciter oro, vt velit plurimum ſuæ benignitatis huic ſocietati impertiri, vt ea ratione poſsit multò uberiores fructus afferre Sed de his rebus Regis Domini mei Legatum admonui, ut cum Sanctitate tua ea quæ mihi videntur fore huic religioni ſalutaria libenter ageret: illam verò quantúm poſſum oro, & obſecro, ut eidem Legato fidem adhibeat. Feliciſsimè valeat ſanctitas tua, quam Deus Ompotens ad eccleſiæ ſuæ tranquillitatẽ, & pacem diutiſsimè conſervet. Vlyſsipone 4. kal. Ianuari 1568.*

A qual carta tresladada em Portugues diz aſsim.

Beatiſsimo Padre.

5 *ALém de outros negocios q̃ encẽmendey a Dom Alvaro de Caſtro, embayxador delRey meu Senhor*

lhe

lhe puz eſta obrigaçam, que todos os negoceos que foſſem de proveyto da Cõpanhia de IESUS, os procuraſſe com ſingular cuydado, & diligencia: porque ſam tambem acuſtumados os Religioſos deſta Companhia, & dam taes moſtras de piedade, & de Religiám, cal proveyto tem trazido à Republica Chriſtã em muytos lugares, que devem ſer julgados por dignos de grandiſſimos favores dos Princepes Chriſtãos. A Univerſidade de Evora foy por mim fundada com grandes gaſtos, mas a verdade he que por ſua induſtria, & vigilancia tem montado tanto, que tem participado della nam pequenos fruytos, nam só a Igreja Eborenſe, mas tambem muytas Igrejas do Reyno. porque eſtá muy bem inſtituida, nam só em letras Gregas, & Latinas, em eſtudos de Philoſophia, & Theologia, mas tambem no principal que he nos exemplos de ſanctidade, & de Religiàm.

6 *Porèm todas eſtas obras cahiràm, nem poderàm por muyto tempo conſervar ſua força, & dignidade, ſe forem deſtituidas do favor de Voſſa Sanctidade. Por onde humilmente peço a Voſſa Sanctidade, que queyra communicar a eſta Companhia muyto de ſua benignidade, pera que aſsim poſſa fazer muyto mais copiòſos fruytos. Sobre eſtas couſas aviſey ao Embayxador delRey meu ſenhor, pera que trataſſe com Voſſa Sanctidade o que julgáſſe ſer neceſſario a eſta Religiám; & aſsim peço muyto a Voſſa Sanctidade, que lhe dè intevro credito no que elle tratar neſtes negoceos. Deos noſſo Senhor goarde por muytos, & felicíſsimos annos a Voſſa Sanctidade, pera paz, & conſervaçam da ſua Igreja Liſboa vinte & ſete de Dezembro de 1568.*

O Cardeal Infante.

7 Bem ſe ve d'eſta carta do Sereniſsimo Infante o amor que nos tinha, & a obrigaçam em que lhe eſtamos. Atè depois da morte continuou eſte amor, porque no teſtamento que fez, deyxou ao Rey ſeu ſucceſſor muy em particular encommendada a Companhia de IESVS, pelo muyto fruyto que fazia em todo eſte Reyno. Ordenou mais no meſmo teſtamento, que hum Padre da Cõpanhia foſſe em peregrinaçam aos ſanctos lugares de Ieruſalèm, por ſua tençam; mandando que pera iſſo lhe deſſem todo o neceſſario, o que mandou cumprir el Rey Dom Philippe o Prudente, ordenando, que pela alma del Rey Dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho, foſſe outro companheyro; & em effeyto foram dous noſſos, o Padre Ieronymo Rodriguez natural da cidade do Porto, & o Irmàm Balthezar Dias natural da cidade de Braga, como jà toquey no 4. livro; os quaes partiram deſta Provincia em 5. de Dezembro do an-

O que ordenou o Cardeal no ſeu teſtamento.

no de 1581. foram a Roma aõde beyjàram o pè ao Sancto Padre; & embarcados em Veneza chegàram a Ieruſalem, & corréram com grande conſolaçam de ſua alma as eſtaçoens d'aquelles Sanctos lugares: & d'ally ſe voltàram a Roma, & depois a eſte Reyno a ſalvamento.

P. Ieronymo Rodrigues.

8 Morreo o Padre Ieronymo Rodrigues no Collegio de Coimbra em 16. de Fevereyro de 1591. Foy Religioſo de grãde virtude, & por iſſo eſcolhido pera eſta igoalmente ſancta, & arriſcada empreza. Eſtando em Ieruſalem ſe deyxou penetrar tanto da conſideraçam dos myſterios de noſſa redempçam, que nunca no reſtante da vida, podia goſtar, nem cuydar em outra couſa, atê chegar â hora, na qual depois de trinta annos da Companhia, entrou na Ieruſalem celeſtial a lograr na gloria, em realidade, os myſterios que cà tanto o conſolavam, repreſentados na Ieruſalem da terra Deſte Padre ſe faz muy honrada menção na noſſa carta annua da Provincia de Portugal, impreſſa no anno de 1591.

Irmám Balthezar Dias.

9 O Irmám Balthezar Dias ſeu companheyro morreo em Evora em quinze de Abril de mil ſeiſcentos & deſoyto, em o qual dia, neſſe anno, cahio a Paſchoa, que teria muy alegre no Paraiſo, como podemos crer, cõ muyto fundamento, pelos muytos, & bons ſerviços que fez a Deos noſſo Senhor, por eſpaço de ſincoenta & ſeis annos que viveo na Companhia, a mayor parte d'elles neſte Collegio de Evora, aonde entrou na Companhia, em quatorze de Outubro de mil quinhentos ſeſſenta & dous ElRey Dom Sebaſtiam o levou conſigo á jornada de Africa, por ſer inſigne boticario; & pela muyta experiencia que tinha de curar por muytos annos, era excellente medico; & porque a praxe na medicina he de mayor proveyto que a theorica, a meſma peſſoa real ſava antes delle a cura de ſuas enfermidades, que de ſeus protomedicos Voltou o Irmàm Balthezar Dias deſta infelice jornada, na qual foy levado cativo a Tituàm, & padeceo muytos trabalhos, atê o reſgatarem. D'ally veyo acudir a ſeus naturaes, que neſte Reyno ardiam em pèſte, ſacrificando entre Chriſtãos a vidà, com que ſahio d'entre Mouros. Eſcapou cõtudo deſte incendio da maneyra que contey no 4. livro, & nos ultimos annos, que teve de idade curou com admiravel charidade os noſſos enfermos neſte Collegio de Evora, aſſiſtindo aos que eſtavam perigoſos, nam sò de dia, mas muyta parte da noyte; da qual tambem ga-

Foy a Africa.

Cativou ê Tituám.

ſtava

ſtava muytas horas em ſuave contemplaçam dos myſterios de noſſa redempçam, que trazia eſtampados na alma, depois que correo os lugares Sanctos Compoz hum memorial, & diario de tudo o que vio neſta larga jornada, que ſe goarda em grande eſtima. O mais de ſuas virtudes ſe dirà no anno em q̃ morreo; eſte pouco lhe anticipey agora por occaſiam do ſerviço que fez ao Sereniſſimo Rey Dõ Henrique, de quem voa falando.

CAPITVLO XXXIII.

Contaſe, em prova do amor que nos tinha o Cardeal Infante, como acudio pela Companhia, em huma perſeguiçam, que contra ella moveo hum religioſo da ſagrada Ordem de Sam Domingos, vindo de Caſtella a nos perſeguir em Portugal, & do fim que iſto teve: moſtraſe a rezàm de obrigaçam que hoje devemos a todos eſtes muy veneraveis Padres.

1 ENtre tantos favores, & entre tam grandes mercès, como á Companhia experimentava de todas as peſſoas Reaes, & muy em particular deſte noſſo benevolentiſſimo Princepe, nam faltavam tambem perſeguiçoens, humas que procediam de enveja, & outras que naciam de enganos; & nam he no mundo mercadoria nóva, que os mais favorecidos, ſejam os mais perſeguidos, & que tal vez os mais innocentes fiquem os mais culpados; porém os envejoſos aſſaz caſtigados ficam com a meſma enveja, porque eſta, como bem advertio o outro [a] gentio, he hũ vicio tam juſtiçoſo, que a ſeu meſmo autor enſtuma atormẽtar, & dar garròte. E os que por falſos zelos, & errados enganos, querem perſeguir a virtude alheya, vem a cahir com ruina propria. Porey mais extẽſo aqui hum caſo em que bem ſe verá eſta verdade; & nelle tambem veremos nòvos argumentos do amor, & benevolencia deſte eſclarecido Princepe.

[a] Iuſtius inuidiâ nihil eſt cũ protinus ip ùm Autorem lædat.

2 Moveo contra a Companhia huma grande perſeguiçam em Caſtella, hum Religioſo da ſagrada Ordem de Sam Domingos, chamado Fr. Alonſo de la Fuente (que tinha ſido diſcipulo do Padre Meſtre Frey Melchior Cano, o qual ſendo homem muy douto, & de grandes talentos, foy muy grande, & muy deſcuberto adverſario da

Occaſiam que houve pera eſta perſeguiçam.

Companhia nos Reynos de Caſtella, permitindoo Deos aſſim, pera mayor merecimẽto noſſo. Eſte Padre Fr Alonſo vivendo na villa de Lerena acudio a algũs negoceos da Inquiſiçam; & ſocedeo que foram ally prezos, & condenados pelo Sancto Officio huns Clerigos (chamados os Alũbrados) por algũs erros, & torpezas que tinham entre ſy, & que enſinavam aos outros. De tal ſorte ſe deyxou enganar o dito Fr. Alonſo, por cauſa do grande avorrecimento, que cõtra nós lhe fervia em ſeu peyto, que chegou a crer, & a dizer publicamente, que os da Companhia eramos a cauſa d'aquelles erros, & de todas as heregias d'aquelle rempo. E pera q̃ nam foſſemos sòs os culpados, & a ſua temeridade ainda foſſe mayor, punha tambem a boca no muy veneravel Padre Frey Luis de Granada, ornamento, & gloria de ſua meſma ſagrada religiam, culpãdoo por ſer amigo da Companhia, & dizendo que era conſorte, & participante dos meſmos erros (que tam cega he a payxam, que chega hum homem a dar em ſeu meſmo eſcudo, à conta de ferir o alheyo.)

Motivo deſta perſeguiçam.

Rezám q̃ teve pera nos vir perſeguir em Portugal.

3 Eſte Padre, depois de em Caſtella nos fazer quanto mal pode, quiz tambem vir cõ eſta empreza a Portugal, & facilitouſe a iſto por ſaber, que era Inquiſidor géral o Infante Dom Henrique, de quem ouvira dizer que em algum tempo nam tivera boa opiniam da Companhia, & de preſente, ou nam ſabia quam mudado eſtava, ou lhe parecia, que ſeria couſa facil fazelo tornar atraz, com as enformaçoẽs que lhe trazia; com eſta reſoluçam ſe abalou de Caſtella, & ſe veyo a Portugal, & foy logo demãdar o Cardeal, com hum grande memorial contra a Companhia, o qual continha, entre outros, os capitulos ſeguintes.

Cargos q̃ eſte religioſo deo cõtra a Companhia.

4 *Que o que profeſſa a Religiam da Companhia he huma nóva ſeyta, & heregia moderna, inventada por Satanàs, na qual communicam outros muytos hereges diſcipulos ſeus occultos, entre os quaes ha algũs de grãdiſsima opiniam de Sanctidade, & muytos que eram Prelados da Igreja. Que eſta nòva invençam heretica de Theatinos reſulta de regras, & documentos ſuperſticioſos, ſentimentos diabolicos, feytos hereticos, illuzoens infimitas de Satanás, dogmas, & erros nóvos, ainda que nem todos ſe achem em ſeus diſcipulos, nem ainda todos os que vivem em religiam o entendem tudo géralmente.*

5 *Que a primeyra porta deſta maldade he huma malicia ſutiliſsima, pela qual entram enganados ainda os homens muy doutos, & conſiſte em huma larga óra am, & meditaçam de Chriſto, & de ſuas chagas, donde ſe prometem a todos por couſa certa muy-*

tos

tos ſentimentos divinos, porta roim, & ſuperſticioſa, pela qual enſina o demonio a eſtes ſoberbos contemplativos todo o reſto deſta invençam heretica.

6 *Que daqui ſe ſeguem infinidade de ſentimentos diabolicos, tentaçoẽs da carne, deſmayos, ſecuras, deſconſolaçoens, torpezas, &c Donde alguns deſtes dizem, que eſtam derretidos em amor de Deos, aos quaes apparece Satanáz, & os accende em payxoens crueliſsimas da carne.*

7 *Que eſperam revelaçoens particulares pera tudo o que ham de fazer; & que realmente lhes reſponde o demonio, & que conſta evidentemente que ſam magos, & feyticeyros, & que hum dos principaes que communicam eſtes erros, & doutrina dos Theatinos he o Padre Frey Luis de Granada da Ordem de Sam Domingos.*

8 *Que eſta chaga padece hoje a Igreja univerſal, & eſtà muy eſtendida por toda ella, & que álem deſtes erros, que em gèral vam apontados, dirà muytos em particular a ſua Alteza, & que dandolhe licença, & favor pera prégar deſcubrirá eſta heregia em Lisboa, Evora, & Coimbra, & aonde quer que houver Apeſtolos, & quando nam conſtar ſer tudo iſto verdade, que elle ſe obriga a paſsar por qualquer pena que lhe derem.*

9 *Que requere da parte de Deos, & da ſua Igreja ao ſenhor Inquiſidor gèral, & mais Inquiſidores que nam communiquem nada diſto com nenhũa Companhia; & ſe em conſelho, ou conſulta da Inquiſiçam entra, ou entrar algum da Companhia, nada diſſo ſe proponha diante delles.*

10 Eſtes ſam algũs poucos capitulos tresladados fielmente dos muytos que ſe continham no memorial, ou pòr melhor lhe chamar no libello infamatorio; com eſta mercadoria ſe vinha o pobre do Frey Alonſo dela Fuente de Lerena em Caſtella até Lisboa em Portugal, pedindo licẽça pera prégar cõtra nòs, como ſe foſſemos peores que os hereges Albigenſes, contra os quaes o ſeu glorioſo Patriarcha Sam Domingos tam victorioſo tinha fulminado. E o peor era, que eſte novo zelador, ſem eſperar licença do Cardeal Infante, prégava eſtas couſas, & acrecentava (como ſe álem de ſer Prègador, tambem foſſe Propheta) que dentro em anno & meyo a Inquiſiçam faria acabar toda a Companhia, & queymaria os que nella eram cabeças de ſuas heregias, que eram as mayores que nunca houve na Igreja dè Deos; & que tambem haviam de ſer queymados os livros do Padre Frey Luis de Granada, particularmente os da òraçam, & meditaçam por eſtarem chey os de heregias.

Prègava eſte religioſo contra nòs.

11 Ouviolhe eſtas praticas o Infante Cardeal, & violhe os que elle chamava memoriaes; porém, álem do conhecimento tam intrinſeco, que jà tinha de noſſas couſas, logo vio que aquelles tam horrendos cargos

Como ſe houve o Infãte neſte negocio.

mais pareciam nacidos de payxam cega, que de zelo verdadeyro; que na verdade aſſim como acrecenta a ſoſpeyta quem cõ demaſiadas eſcuſas ſe prentende aliviar, aſſim tambem alivia a culpa quem com violentos encarecimentos apretende affear. Grandiſſimo foy o ſentimento que teve o ſereniſſimo Infante de haver quem ſe atreveſſe a lhe meter na mam tal memorial, no qual tanto lhe affrontavam a Companhia, que elle tanto trazia na alma, dizendo que quem lha agravava lhe tocava em os ſeus meſmos ôlhos. Mandou logo lançar mam do dito Fr. Alonſo, pera o caſtigar muy ſevéramente, com hũ exemplariſſimo caſtigo; porèm o Reverendo, que já andava ſobre aviſo, tanto que cheyrou a diligencia que com elle ſe queria fazer, ſe ſafou, & acolheo pera Caſtella, mais de prèſſa do q veyo a Portugal.

Queyxaſe o Cardeal a elRey de Caſtella.

12 Iulgando porèm o zeloſiſſimo Principe, que nam era bem que tam prejudicial illuſam ficaſſe sẽ o caſtigo merecido, mandou a Caſtella hum Secretario ſeu, chamado Manoel Antunes, homem douto, & de muyta prudencia, & diligencia, & eſcreveo por elle a elRey Dom Felippe o Prudente, que já governava, & ao Inquiſidor géral de Heſpanha, que era Dõ Gaſpar de Quiroga, Biſpo de Cuenca, & ao Nuncio Apoſtolico, pera que ſe caſtigaſſe tal ouzadia, & tam grande loucura; & pera que melhor ſe podeſſe fazer eſta diligencia, mandou por ſeu Secretario os meſmos memoriaes originaes, que tinham ſahido d'aquella fõte tam inficionada, como era o Reverendo Fr. Alonſo de la Fuente. ElRey Dom Felippe remeteo o negoceo ao Inquiſidor gèral, & ao ſeu conſelho ſupremo, no qual fizeram apparecer ao Fr. Alonſo, & lhe deram huma grave reprenſám, mandandolhe q d'ally a diante nam trataſſe negoceos da Inquiſiçam, nem falaſſe contra a Companhia. Porèm porque elle o nam goardava, & o ſereniſſimo Infante de Portugal apertava com o negoceo, o remetèram da Inquiſiçam ao Reverendiſſimo Padre Frey Seraphino Cavallo, digniſſimo Meſtre Géral da Ordem de Sam Domingos, que entam eſtava em Heſpanha, pera que o caſtigaſſe, o qual o mandou prender em Sevilha, em hum moſteyro de ſua Ordem, chamado *Portacæli*. E ſe voltou a Portugal o Secretario Manoel Antunes, deyxando a Corte delRey Felipe, aonde eſteve ſolicitãdo eſte negoceo, deſde Março atè Agoſto do anno de 1576. Tal era o amor que eſte benigniſſimo Principe nos tinha, que nam ſô dentro em Portugal nos autho-

Caſtigo q ſe deo a eſte Fr. Alonſo.

rizava,

rizava, & defendia, mas nem ainda fòra do Reyno podia ſofrer que viveſſe ſem caſtigo, quẽ nos perſeguia ſem rezâm.

13 Porèm nam baſta a mâ vontade que nos tinha Fr. Alõſo, nem o odio, & roim opiniam que de nós teve o Padre Meſtre Frey Melchior Cano, pera deyxarmos de reconhecer muyta amiſade, & muyto favor em muytos, & muy doutos, & muy Reverendos Padres da ſagrada Ordem de Sam Domingos, dos quaes pudèra aqui fazer hum grande Catalogo, & na primeyra [b] parte jà apontey o muyto q̃ em Portugal lhe devemos pelo bom gaſalhado, que ſempre nos fizeram, como em particular reconheçemos naquelle grande Prelado Dom Fr. Bertholameo dos Martyres, & no religioſiſſimo Padre Frey Luis de Granada, & em outros muytos. E pera que as obrigaçoẽs em nós foſſem mayores, & abrãgeſſem a toda a Companhia (pera que toda ſoubeſſe agradecer a muyta graça, & mercè q̃ nos fazem) alẽ do honradiſsimo decreto, cõ que ſahio em noſſa abonaçam, no anno de 1584. o Reverendiſsimo Padre Frey Franciſco Romeo, Meſtre Gèral de toda a Ordem dos Padres Prégadores, nos quizeram outra vez authorizar os meſmos reverẽdiſſimos Padres Dominicanos, juntos neſta proxima Congregaçam gèral, com ſeu ſapientiſsimo, & graviſsimo Padre Meſtre Gèral Frey Thomas Turco, em hum hondaſsimo decreto, com que nos recebem debayxo das àzas de ſua proteyçam, & nos honram com o titulo de verdadeyra amizade, & da ſyncera fraternidade; diz o decreto deſta maneyra.

[b] p. d. 3. c.

ACTA CAPITVLI Generaliſsimi Romæ in Conventu Sanctæ Mariæ ſuper Mynervã Ord. Prædic. celebrati anno Domini 1644. ſub Reverendiſsimo P. Fr Thoma Turco Cremonenſi.

14 *Ordinamus, ac omnibus religioſis curæ noſtræ ſubiectis, diſtrictè præcipimus, vt quemadmodúm Chriſtiana charitate tenemur omnes Dei ſervos, ac quorumcunque ordinum religioſos potiſsimé mendicantium (quos aut eccleſiaſticæ vitæ cultura, aut ſanctioris vitæ profeſsio nobis æquales reddidit) omni honore atque amore proſequi, omniaque eis hoſpitalitatis obſequia præſtare, eadem ſolicitè in Reverendos Patres Societatis Ieſu begniná cum humanitate impendere conentur Horum, & perſonas ſingulas, & Societatem totam be-*

Decreto do Capitulo Gêral de S. Domingos.

nigniſ-

O meſmo decreto tresladado em Portu

rigioſsimè, & religioſiſsimè colant, ac veneremur; & tam intus, quàm foris, ubi de eorum ſancto inſtituto, modo vivendi, & regimine ſermo inciderit, adeò circumſpectè, & honoroſicè ſemper de eis loquantur, ut tota Chriſtiana Reſpub. noſtri in eos impenſiſsimi amoris teſtimonium reddere queat; & ut ipſi ea in nobis charitatis eximiæ officiâ, & benevolentiæ viſcera experiantur, quæ viros Apoſtolicos decet, quorũ quamvis non una ſemper in ſentiendo mens, voluntas tamen, & cor unum, ac anima una, in domino, nunquám ut deſit, oportet.

Vem a dizer eſte graviſſimo decreto em noſſa lingoagem.

15 *Ordenamos, & mandamos apertadamente a todos os Religioſos q̃ nos ſam ſogeytos, que (aſsim como temos obrigaçam por charidade Chriſtã, de amar, & moſtrar todos os ſinaes de benevolencia a todos os ſervos de Deos, & em eſpecial aos Religioſos das Ordes Mendicantes, que ſam noſſos igoaes, ou no exercicio da vida ecclesiaſtica, ou na profiſſam da vida mais ſancta) procurem com cuydado exercitar eſtas meſmas obras com benignidade, & humanidade com os Reverendos Padres da Companhia de IESVS, honrando, & venerando com todo o favor, & religiam nam sò as peſsoas em particular, mas tambem a Companhia toda; & que falem com tanta honra, & cõ tanta circunſpecçam, aſsim dentro, como fóra, quando ſe offerecer occaſiam de falar de ſeu ſancto inſtituto, modo de viver, & de governar, que toda a Republica Chriſtã poſsa dar teſtimunho do grandiſsimo amor que lhe temos; & pera que elles meſmos experimentem em nòs officios de grande charidade, & entranhas de benevolencia, como convém a varoens Apoſtolicos, nos quaes ainda, que nem ſempre ſeja o meſmo juizo no ſentir, com tudo convẽ que nunca falte a meſma vontade, o meſmo coraçam, & a meſma alma em o Senhor.*

16 Em grande obrigaçam nos puzeram os Reverendiſſimos, & Sapientiſsimos Padres Dominicanos, & em eſpecial ſeu graviſsimo Meſtre Gèral Fr. Thomas Turco, còm tam religioſo, & tam abonado decreto; ao qual procuramos ſempre ſatisfazer; nam sò em rezàm do muyto que reconhecemos neſtes doutiſsimos Padres, ſenam tambem por comprimos outra ſemelhante obrigaçam, que temos pôſta[d] por noſſo Reverendo Padre Géral Claudio Aquaviva, do qual temos hum preceyto em virtude da ſancta obediencia, com privaçam de voz activa, & paſsiva, contra todo aquelle Religioſo da Companhia, que falar mal da ſagrada Religiam de Sam Domingos, ou de ſua doutrina, & vida ſancta; pera q̃ nam haja entre nôs quem ſe atreva a vituperar hũma Religiam que tantos louvores merece no mundo todo.

Na Companhia tẽ bem temos ſemelhante ordem

[d] Vide P. Fernand. de Caſtro Tom. 2. p. 3. diſp. 5. puncto 9. num. 6.

17 Agora tornaremos a continuar com as couſas do Infante Cardeal, do qual nos de-

virtio

virtio Frey Alonſo de la Fuente,a quem de boa vontade perdoamos o demaſiado zelo com que nos perſeguio, que naceo de illuzam,em que eſtava, & nam da Religiam que profeſſava,porque a Religiam he ſancta, & aquelle zelo foy indiſcreto.

CAPITVLO XXXIIII.

Como o Cardeal Dom Henrique foy jurado Rey de Portugal,de ſua ſancta morte, & de como ſeu corpo foy ſepultado, & achado enteyro; & das boas partes de que foy dotado.

1 DO que neſtes capitulos brevemẽte apontey,bem ſe vé quam grandes obrigaçoens temos os filhos de Sancto Ignacio a eſte noſſo inſigne bemfeytor, & benigniſſimo defenſor da Companhia toda, & em eſpecial do Collegio de Evora,aonde,entre os noſſos Religioſos, hia quietamente paſſando os annos de ſua ſancta velhice: quando por occultos juizos de Deos, ſocedeo em 4. de Agoſto de 1578. a muy lamentavel perda de ſeu ſobrinho elRey Dom Sebaſtiam em Africa & porque o Reyno vinha por direyto ao Cardeal, como unico filho vivo delRey Dom Manoel,ſe veyo logo d'Alcobaça aLisboa,aonde foy acclamado Rey, mais com lagrimas, q̃ com vivas; & nem quando lhe deram o juramento, nem nas Cortes que ſe começàram em Lisboa no mes de Abril do anno de 1579. quiz cõſentir q̃ lhe veſtiſſem a oppa real de borcado, que em ſemelhantes actos cuſtumam veſtir os Reys de Portugal(como ſenam quizeſſe veſtir gàlas, quando tantos traziam luto)nem deyxou nunca o habito de clerigo, nem os cuſtumes de ſancto.

Como foy acclamado Rey.

2 Retirouſe pera Almeyrim em rezàm da péſte, que alẽ da perda em Africa, tambem perſeguia o Reyno em Lisboa. E finalmente moleſtado com grandes deſgoſtos, vẽdo as perdas,& trabalhos preſentes, & prevendo outros mayores, que eſperavam a eſte canſado Reyno; veyo a morrer ſanctiſſimamente em Almeyrim, ſendo de idade de 68. annos depois de reynar hum anno & ſinco meſes; ſocedeo ſua morte no anno 1580. no ultimo dia do mes de Ianeyro,que foy o meſmo dia em que naceo: diſpondo Deos noſſo Senhor as couſas de maneyra, que naceſſe filiciſſimamente no céo,no meſmo dia em que naſcéra na terra,deſcreven-

Morte del Rey D. Hẽrique.

do

do em ſua vida hum perfeytiſſimo circulo de ſuas muy exemplares virtudes; como tambem lemos de outros muytos varoẽs celebrados no mundo, entre os quaes he notavel o caſo daquelles dous Sanctos irmãos, Giraldo,[a] & Medardo, os quaes nacéram no meſmo dia, & no meſmo, d'ally a annos foram conſagrados Biſpos, & tambem no meſmo dia acabáram a vida tẽporal, & começàram a eterna.

[a] Vide Mart. Rom. Iunij die 8.

Achãram ſeu corpo inteyro.

Da hora ẽ q̃ morreo.

3 Faleceo de noyte (que nam ſe atreveo o dia a ſer teſtimunha de tal perda) & em conjençam que a lùa padecia hum grande ecclypſe, a qual parece que do modo, que melhor podia, ſe veſtia de luto, occultando ſeus rayos, encubrindo ſuas luzes, reveſtindoſe com aquelle manto tenebroſo, & chorando perder o mundo a fermoſa luz leſte reſplandecente ſol Acabóu com grande paz, & tranquilidade de ſua alma, ſempre em ſeu perfeyto juizo, como quem ſempre o teve tam acertado nas couſas de ſua ſalvaçam; recebeo os Sacramentos, q̃ ſe requerem naquella occaſiam, & teve todos os mais bons apparelhos neceſſarios, como ſe eſperava de hum Principe tam exemplar, & de hum Prelado tam ſancto.

4 Foy ſepultado em Almeyrim, & quando no anno de 1582. por ordem delRey Dom Philippe o Prudente, ſeu ſobrinho, lhe abríram a ſepultura (perà o tresladarem pera o real moſteyro de Belèm) lhe achàram, com admiraçam de todos, o corpo enteyro, & incorrupto; que bẽ era nam entraſſe a corrupçam no corpo de quem foy tam incorrupto na juſtiça; & q̃ tiveſſe o privilegio da inteyreza depois da morte, quem foy tam amãte da pureza ſendo vivo E porque o amor que tinha à Companhia era tam grãde, como temos viſto, vẽdo que, como Rey que era, havia de ſer ſepultado no dito moſteyro (que elRey ſeu pay tinha edificado pera ſepultura dos Reys de Portugal) mandou em ſeu teſtamẽto que lhe tresladaſſem alguma parte de ſeu corpo, pera a ſepultura, que no ſeu Collegio de Evora tinha feyta; como ſe entam deſcançaſſe mais quietàmente, ficando ao menos com hũa parte do corpo, junto, ainda depois de morto, com aquelles Padres, a quem tanto eſtimàra ſendo vivo.

5 Iſto ſe deo à execuçam em 14. de Dezembro do anno de 1582. em que hindo o Padre Leâm Henriques ſeu confeſſor (que ſabia da vontade delRey) a Almeyrim, tirou, em preſença de tres Religioſos noſſos de authoridade, alguma parte de hũ pé do corpo inteyro, & o mandou com a decencià, & appara-

to conveniente ao Colle gio de Evora,certificando em hũa ſua carta pera o Reytor delle o Padre Pero da Sylva,que o ſeu deſejo fora mandarlhe a cabeça, ou o coraçam,porẽ q̃ por achar o corpo inteyro,ſenam atrevéra dividir partes tam principaes. Mas nam carece de myſterio trazerſe a ſeu Collegio hum pé, cõ q̃ tomaſſe delle pòſſe,depois de ſua alma gozar da bẽaventurança eterna: & tãbẽ daqui podemos tomar o bom agouro de que as emprezas deſte Collegio ſempre terám bõ ſucceſſo,pois ſe eſtribam em tam bõ pè: & cõ o meſmo fundamẽto podemos eſperar o bom logro dos Religioſos que nelle entrarẽ, dos quaes podemos dizer , q̃ entraràm cõ pẽ direyto. Abrioſe pera eſte effeyto a ſepultura,& nella ſe recolheo eſte depoſito,metido em hũa cayxa forrada de ſetim carmezim, reſgoardada com outra de madeyra ; na qual ſepultura ſe lhe abrio depois o letreyro, que jà atraz deyxo apontado.

De ſuas boas partes.

7 Foy eſte Princepe dotado de grãdes virtudes, foy muy exemplar , muyto modeſto , & compoſto;& como delle teſtifica Damiam[c] de Goes, era de ſua condiçam naturalmente encolhido,& vergonhoſo. Foy muy devoto de Chriſto Senhor noſſo,& da Virgem Sanctiſſima ſua mãy, & de ſuas imagens ſagradas ; ainda hoje ſe conſerva em grande veneraçam, na capella dos noviços do Collegio de Evora a devota imagem de hũ Sancto Crucifixo , que elle tirou,pelo meyo das chamas, do fogo , que huma vez, por deſaſtre,ſe ateou em a ſua capella interior,que tinha dentro do noſſo Collegio de Evora ; eſquecendoſe de todas as mais alfayas da caſa , por ſe lembrar delta peça do cèo ; reſpeytando aqui o fogo a ſeu creador, & nam fazendo mal algum ao Cardeal; acudindo Deos por quem por elle acudia.

8 Foy no trato de ſua peſſoa muyto ſevero , & nada mimoſo ; porém com os outros mais foy notádo de brando, que de rigoroſo , & aſſim era mais inclinado a perdoar , que a caſtigar ; nem dava caſtigos grandes , ſenam com grande conſideraçam ; a muytà ſeveridade (como bem diſſe [b] Seneca) perde com a continuaçam a autoridade ; & nam ſey porque occulto ſegredo vemos,que os erros que mais ſe caſtigam, eſſes mais ſe commetem ; & da maneyra que algumas arvores quando mais cortadas , entam mais creſcem , aſſim da meſma ſorte a ſeveridade tal vez acreſcenta os erros , que pretendia tirar; donde vem por reſoluçam dos mais ſabios,[c] que a juſtiça moderada emmenda,

[b] Senec. 1. de Clement. ſeveritas ammittit aſsiduitate authoritatem.

[c] Senec. ibid. Tẽperatus timor eſt qui cohibet, at verò acer vindictam excitat.

[c] 3. p. Chron. Regis Emmanualis cap. 27.

& a demaſiada agrava D'aqui nacia que era o Infante muy reſpeytado, & juntamente muyto amado. Com os eccleſiaſticos que achava comprendidos era mais rigoroſo, poſto que os caſtigava com reſgoardo, & ſegredo, reſpeytando a honra das ordens, & caſtigando a culpa da peſſoa.

Notavel moderaçaõ do Cardeal Infante.

9 Teve grande ſofrimento, & moderaçam em ſuas payxoẽs, & muy notavel temperança nas palavras. Falandolhe huma vez hum eccleſiaſtico da Beyra, homem de autoridade, ſobre hum negocio pezado, que com elle tinha em ſua Legacia, (com o qual negocio o eccleſiaſtico andava jà demaſiadamente canſado, & enfadado) & porque nam devia de ſer muy curtido em demandas, pois tam depreſſa ſe enfadava com eſta, ſe reſolveo de falar hũa vez com o Cardeal, & cuydãdo que trazia muy bẽ eſtudado o que lhe havia de dizer, havendo de começar a pratica por eſtas palavras, *Voſſa Alteza he o mais mal enformado Principe do mundo*; de tal maneyra ſe trovou (por nam ſer muy verſado na Corte) que começou deſta ſorte, *Voſſa Alteza he o mais deſarrezoado Principe do mundo*: o que o Cardeal ouvio cõ muyta ſerenidade, ſem dizer palavra, nem fazer outro movimento mais q̃ (dando no cham huma pequena pancada com o bordam) erguerſe, & recolherſe pera huma camara. Aſſim ſoube eſte prudentiſſimo Principe moderar a ſua payxam, que neceſſariamente aqui havia de brotar; & aſſim ſoube reprender com eſte advirtido ſilencio de Principe as deſcompoſtas palavras do negoceante. Moſtrando neſta acçam a capacidade de ſeu generoſo animo, pois nam sò ſabia ſer grandioſo em fazer mercès, mas tambem ſabia ſer moderado em governar a ira. Contava iſto muytas vezes ſeu eſtribeyro mòr, que ſe achou preſente, Henrique Henriques de Miranda, filho de Rodrigo de Miranda, & de Dona Franciſca de Souza, o qual entam lhe ſervia de camareyro mòr

De ſua brandura.

10 Foy de hũ natural muyto brando, & muy benigno. Hũ ſeu capellam ſe desbaratou muyto, & cometeo taes delictos que, ſegundo diziam, merecia ſer lançado nas galès, d'elle fez tirar devaça ſecreta pelo ſeu capellam mòr Dom Affonſo de Caſtello-branco (Biſpo que foy de Coimbra, & Vizorrey deſtes Reynos, de quẽ tenho falado d) & pera q̃ as couſas q̃ eram ſecretas ficaſſem menos ſabidas, q̃riz q̃ o meſmo capellam mòr foſſe eſcrivam da devaça; & porque os crimes, ainda que graves, nam eram publicos, & o rèo Sacerdote, lhe pareceo, que lhe baſtava por caſtigo deytalo

d 2.p.l.b.4. c.52.n.3.

& deſ-

Quam facilmẽte ſe movia a zer bem.

& deſterralo de ſua caſa. Feyto iſto, lhe diſſe outro ſeu cappellam eſtas palavras, *Voſſa Alteza botou a fulano de ſeu bafo?* Reſpondeo o Cardeal, virandoſe com ſerenidade para elle, *Que dizeis a iſſo?* Ajuntou o capellam, *digo, ſenhor, que agora fóra da caſa de Voſſa Alteza, & do bom exemplo dos mais capellaens com quem tratava, ſe ſarà muyto peor, nam tendo o freo, que tinha Agradeçovolo muyto,* (diſſe o Cardeal) *pareceme bem o que dizeis, mandaylhe dizer que venha, & dez cruzados pera o caminho;* & aſſim ganhou eſte capellam, & animou aos mais a ſervirem com amor, & pureza de vida a hum ſenhor tam bẽigno, que tratava de emmendar com brãdura, & nam de caſtigar com ſeveridade.

CAPITVLO XXXV.

Continùaſe a meſma materia, das boas partes del Rey Dom Henrique, em eſpecial de ſua liberalidade, & piedade, & de quam eſtimado foy de todos.

I Ra eſte Princepe muy cuydadoſo do bem publico, & aſsim (âlem das muytas, & muy notaveis obras que fez ſendo Governador deſtes Reynos, que apontamos no ſeu memorial) na cidade de Evora (na qual habitou muytos annos, aſſim quando nella eſtava a Corte, como porque nella duas vezes foy Arcebiſpo) deo grandes demonſtraçoens deſta ſua boa inclinaçam, como ſe vè nos muytos edificios que nella fez, como foy o real Collegio da Companhia, com o da Purificaçam, a Vniverſidade, o moſteyro de Sancto Antonio em Evora, & o de Valverde, ambos da Provincia da Piedade, as fontes de marmore da agoa da prata, & porta nóva, o moſteyro do Calvario, que por ſeu reſpeyto ally mandou fazer a Infante Dona Maria ſua irmã: as quaes obras todas ſe fizeram por ſua traça tambem fez as cadeyras do coro, & orgãos da Sé, com outras peças, que ſervem muyto no culto divino. Alem do Collegio de Sancto Antâm em Lisboa, & das obras da Inquiſiçam; & do moſteyro de freyras de Cós, que quaſi edificou de nóvo, & d'outro moſteyro d'Arrabida junto a Alcobaça; & dos ſeus Paços, q̃ fazia em Almeyrim. E entre as mais notaveis obras q̃ fez, hũa dellas foy q̃ refez os muros de Mazagàm, q̃ ficâram arrazados cõ o memoravel cerco do Xarife, & os reſtaurou detal ſorte, q̃ ſenam

Obras grãdioſas que fez.

podem competir com os de Babylonia na grandeza, os podem vencer na fortaleza. Tambem fez em o moſteyro de Alcobaça, as hoſpedarias com a clauſtra[a] que he obra real, & podem ſervir de paços a hum Rey. Deyxo as mais obras, que ſe contem no memorial, que atraz apontey; & em todas igoalmente moſtrou a grandeza de Principe, & piedade de eccleſiaſtico.

[a] Vide Ant. de Vaſ. in vita Regis Herici, fol. mihi 333.

Tinha grã de eſtima dos Magiſtrados.

2 Tinha grande reſpeyto a todos os que tinham alguma dignidade, em eſpecial ao Magiſtrado da cidade, fazendo muyto caſo dos officiaes da Camara, & do governo, eſpecialmente em autos publicos, & prociſſoens, fazendoos ſempre hir à mam direyta, com hum certo geyto, & bõ roſto, & agaſalhado do Principe, em que bẽ moſtrava a cõfiança de ſenhor, & a benignidade de pay. E com eſta honra que fazia aos da governança, ſem perder nada, ganhava muyto (que os Principes tem privilegios pera fazer mercès ſó com hũs bons ólhos que vos lançam.) Tinha tambem grande acatamento, & reverencia a elRey Dom Sebaſtiam ſeu ſobrinho, ainda quando era minino, eſtando ſempre desbarretado diante delle, pera dar exẽplo aos grandes do Reyno, & a ſeus vaſſallos. Foy ſempre puriſſimo em ſua vida, & caſtiſſimo em ſeus cuſtumes: & por hum caſo, que delle conta o noſſo Padre[b] Antonio de Vaſconcellos, ſemelhante ao que ſocedeo a Sancto Thomás, com rezàm diz que aſſim como a eſte glorioſo Sancto chamamos o Doutor Angelico, aſſim a eſte eſclarecido Rey, podemos chamar Principe Angelico, pois entre as delicias de grande ſoube eſtimar as purezas de Anjo.

[b] In vita Reg. Henrici fol. 336.

De ſua liberalidade

3 Foy ſempre muy liberal, & amigo de fazer bem, poſto que no fazer das mercès mais dava a muytos, que a hum ſó, porque ſe tinha por deſpenſeyro, & nam por ſenhor dos bens eccleſiaſticos que poſſuia, nem ſe entregava a privados (como alguns Principes fazem) aos quaes dam tudo, deyxando outros cõ nada, que iſto he já manha antiga do diabo, que tudo juntamente offerecia a Chriſto no deſerto, [c] & he erro manifeſto, por contentar à hum deſconſolar a muytos; & d'aqui vinha que a todos acudia, & ninguem ſe levantava de ſeus pés deſconſolado, porque a todos dizia, quando dava algũa couſa, que elle ſe lembraria adiante de lhe fazer mercè; de ſorte que nam sò dava de preſente, mas tambem animava com eſperanças de futuro, dando, & prometendo dar. Era muyto grande eſmoler, & muyto zeloſo

[c] Mat. c. 4. n. 9 Hæc omnia tibi dabo, &c.

loſo de acudir a todos os pobres da terra; & pera iſto tinha eſmoleres de muyta confiança, que tinham feyto livro de todas as peſſoas neceſſitadas, em que entrava muyta gente nobre, & honrada, & todos eram ſocorridos, conforme ſua neceſsidade, & qualidade. E por iſſo Deos lhe dava tanto, porque deſtribuia muyto, que ſe os Princepes ſoubeſſem aproveytarſe deſta nobre uſura, ſeriam mais ricos, & haveria menos pobres. Foy ſempre muy livre em ſeu governo, nam admittindo liſongeyros, nem ſe ſogeytando a validos, como fazem alguns Princepes, que de tal maneyra cativam ſuas vontades, & alvidrios, que mais ſe podem chamar eſcravos, que ſenhores, obrando contra os bens, que a meſma natureza lhes deo, porque a ſorte os fez livres, & elles ſe offerecem em cativeyro; antes he o peor cativeyro, porque ficam eſcravos de ſeus meſmos ſervos.

Era muyto amado de todos.

4 Por todas eſtas boas partes, nam ſe póde crer quam amado, & quam prezado de ſuas ovelhas era eſte grande Prelado; quando hia de Evora a Lisboa, á vinda o hia eſperar o Cabido, mais de meya legoa fóra da cidade; recebendo elle a todos com todo bom ſembrante, & alegria, lançandolhe os braços no peſcoço. Tambem o ſahiam a eſperar, perto de legoa, infinita gente da cidade, aſſim nóbres, como do povo, pondoſe de joelhos diante delle, rogandolhe todos pela vida, & dandolhe muytos vivas; & quando chegava á Sé nam havia quem pudeſſe entrar nella com gente; & d'aqui o acompanhavam atê ſe meter no Collegio da Companhia, aonde morava. Ajudava muyto a eſte bom recebimento, nam sò a muyta affabilidade com que recebia a todos, mas tambem a muyta liberalidade de que uſava neſtas entradas, porque logo em chegando mandava abrir o celeyro, & repartir o pam pelos pobres E com ſer muyto amado, era tambem muyto reſpeytado; antes parece que quanto mais ſe fazia amavel, mais ſahia eſtimado; erradamente pretende hum Principe grangear a veneraçam com ſe moſtrar ſevero,

Era muyto facil em dar audiencia.

5 Tambem merecia a todos eſte grande amor que lhe tinham, com a facilidade com que deferia, & ouvia a todos: quando da ſegunda vez foy Prelado em Evora, habitando no Collegio da Companhia, depois de jantar, em dando hũa hora, eſtava a porta patente a todos, ſem ter pagẽ, nem quem levaſſe recado, dando a toda a

hora liberal audiencia; que he exemplo raro em Princepes, os quaes ſe cuſtumam fazer tam difficultoſos em dar audiẽcia, que tal vez mais facil he ſervilos muytos annos na guerra, q̃ ter huma entrada no Paço.

7 Celebrava os officios divinos, & aſsiſtia a elles com grãdiſſima piedade; & algumas vezes chorava tantas lagrimas, & eſtava tam tranſportado em Deos, que hindolhe levar o portapaz, o encenſo, & o livro a beyjar, era neceſſario tirarlhe pela roupa pera o eſpertar. No tempo da Coreſma, eſtando em Evora, hia amanhecer à Sé, poſto que os frios foſſem muy grãdes, & ſempre hia a pè. Era tam temente a Deos, & tinha huma conſciencia tam delicada, que affirmam todos os que o conhecéram, que acabado de lhe dizerem, que nam era licito fazer qualquer couſa, por mais inclinaçam que tiveſſe, ou goſto q̃ moſtraſſe em a fazer, no meſmo ponto parava, dizendo, *Nam he licito, pois nam ſe faça*; & aſſim era fraze cõmua entre os corteſaõs, cuſtumarem a dizer, alludindo a eſta ſua boa inclinaçam, & pureza de conſciencia, *Que nam havia cavallo melhor arrendado, que o Infante Dom Henrique.*

De ſua grande devoçam.

8 Seria hiſtoria muyto mais larga do que pede a brevidade, que aqui profeſſamos, ſe quizeſſemos aqui apontar por menor todas as virtudes deſte grande Prelado, & eſclarecido Princepe, honra de Portugal, gloria da Igreja de Deos, & ſingular protector da Companhia. As couſas que aqui apontey ſe pôde dar todo o bom credito, porque àlem de muytas dellas ſerẽ tiradas de autores de muyta verdade, as que aqui ponho, que nam andam impreſſas, tirey de algũs memoriaes, que delle deyxàram eſcritos algumas peſſoas de muyta authoridade, aſſim Religioſos noſſos, como criados ſeus, como foram o Meſtre Francilco Galvàm, o Conego Iorge Pinto, & o Padre Vicente Guerreyro, beneficiado na Sè de Evora, homẽ de muyto credito, & authoridade, o qual conclùe hum ſeu memorial, affirmando que cada vez que falava com o Infante Dom Henrique lhe parecia, que via hum roſto de Anjo; & por remate cuſtumava a dizer muytas vezes eſtas palavras, *Se hoje o Cardeal tornàra ao mundo, & eu eſtivera com huma mitra muy honroſa, & copioſa, eu a deyxàra, com condiçam de o ſervir, ſem outra nenhũa eſperança.* Até aqui as palavras deſte honrado capellàm, das quaes bem ſe vè ſua gratidam, que hoje he muy rara nos homens, os quaes uzam dos beneficios, como ſe foſſem flores, que ſam agradaveis, em quanto eſtam freſcas. E tambem ſe vé a bondade de tam prezado

O que ſentiam muytos do Cardeal.

amo,

amo,& a rezám que teve o outro fabio[c] pera dizer, que nam ha melhor liberdade, que ſer ſervo de hum Principe piedoſo.

9 E ſobre todos os teſtimunhos, que ſe pòdẽ trazer em abonaçam das reaes virtudes, & raros talentos deſte muy eſclarecido Principe, he o teſtimunho que delle dá o Sanctiſsimo Padre Pio Quarto, em hũa ſua bulla, paſſada no anno de 1561. no ſegundo anno de ſeu Pontificado, aonde moſtrando o deſejo que tinha de ſe aproveytar de ſeu conſelho, & prudencia, lhe diz aſsim, *In animo habuerimus pro univerſalis eccleſiæ felici regimine, noſtræ ſollicitudinis partem curæ tuæ committere, & demandare tibi, cuius fides, vitæ integritas, ſingularis virtutis merita, nobis iam, ante noſtram ad ſummi Apoſtolatus aſsumptionem, cognita, & probata exiſtunt, &c.* Que vem a dizer, *Que eſteve pera lhe entregar parte do governo univerſal da Igreja, em rezám de ſua fé, inteyreza de vida, & merecimentos de ſuas ſingulares virtudes, que tinha bem conhecidas, & provadas jà antes do tempo de ſua aſsumpçam ao ſummo Pontificado.*

10 Eſtes teſtimunhos ſam mais certos, & verdadeyros, que os que fingio hum autor eſtrangeyro, aos quaes cõ rezâm podemos chamar teſtimunhos falſos, falando no lugar qué apontamos à margem falſa, & temerariamente no[d] modo com que, diz, que ſe houve com o ſenhor Dom Antonio, contra a verdade das hiſtorias, & contra a authoridade das peſſoas. Bem he verdade (pera que digamos tudo) q̃ outros autores o culpam por elle meſmo nam nomear em ſua vida quem era o ſuceſſor deſtes Reynos, porém tambem alguns julgam eſta pela mayor de ſuas acçoens, porque quanto mais fiava da juſtiça da ſenhora Dona Catherina ſua ſobrinha, podia entregarſe mais confiadamente ao juizo de homens doutos, tendo por obra indigna de Rey Catholico, & Principe eccleſiaſtico, que as couſas tam faceis de accomodar pelas regras do direyto, ſe occaſionaſsẽ a ſe arbitrarem pela furia das armas. Pera iſto nomeou juizes que podeſſem julgar ſobre tam grandes entereces; como ſe reſolveria, ſenam ſoſſe q̃ a morte o tomou antes deſta deciſám; & logo ſem eſperar a ſentença, cõforme os termos que as leys diſpoem, & conforme advertia o Summo Pontifice (como teſtificam os meſmos autores[e] Caſtelhanos) entráram as armas, & as dadivas delRey Philippe o Prudente: de ſorte que a tençam delRey Dom Henrique foy de ſancto, mas o ſuceſſo foy da fortuna. E iſto baſte por agora deſte Sereniſſimo Principe, Cardeal & Rey, Rey de homens, &

c Claud. Nuſquam libertas gratior exiat, quam ſub Rege pio.

Teſtimunho do Sũmo Pontifice, em abonaçam do Cardeal.

d Hier. Franchi In lib. e unione Portug. & Caſtel. lib. 3. fol. mihi 72. verſo.

Porq̃ nam nemeou ſuceſſor no Reyno.

e Vide Ludoicum Cabr. hiſt. Phil. 2. lib. 12. c. 19. fol. mihi 1054.

Anno de Chriſto de 1554.

Sacerdote de Chriſto, porque nam quero continuar mais, diminuindo, por culpa do meu engenho, ſuas obras immortaes, dignifſimas de ſerem poſtas em melhor ſolfa, & cantadas por Cyrnes mais ſublimes.

CAPITVLO XXXVI.

Do primeyro Reytor que teve a Vniverſidade de Evora, que foy o Padre Leàm Henriques, de ſua grande òraçam, & de como Deos lhe communicava muytos ſegredos por meyo deſte ſancto exercicio.

1 POis temos dado conta das couſas do Collegio de Evora, & da Vniverſidade, referindo, ainda que breve mente, a vida, & virtudes de ſeu inſigne fundador, bem he tambem que, conforme noſſo cuſtume, façamos cõmemoraçam do primeyro Reytor, q̃ teve aquella Vniverſidade, que foy, como jà diſſemos, o Padre Leám Henriques, que na verdade foy huma das principaes columnas, em que ſe levantou, & ſuſtẽtou o fermoſo edificio da Companhia em Portugal. De ſeu nacimẽto na villa da Ponta do Sol, na ilha da Madeyra, do illuſtre ſolar de ſeus pays, & avòs, & de ſua entrada na Companhia, diſſemos na primeyra a parte Notaveis foram os exemplos que nos deyxou de ſuas virtudes eſte muyto inſigne varam no tẽpo, em que governou o Collegio de Evora ſendo Reytor, & a Provincia toda, ſendo Provincial.

Anno da Companhia 15

a 1.p.fol.177.

2 E como na via eſpiritual o principal meyo, por onde a divina bondade ſe communica a ſeus ſervos, àllumiandolhe os entendimentos com luzes divinas, & abrazandolhe ſuas vontades com reſplandores celeſtiaes, ſeja o meyo da òraçam; foy o Padre Leàm Henriques tam dado a eſte ſancto exercicio, q̃ cõ trazer tantos negocios exteriores, aſſim ſe recolhia cõ Deos, no interior de ſua alma, como ſe ſua vida sò foſſe de hum grande contemplativo, metido no ſancto ocio de hum muy remontado deſerto. A continuaçam deſte ſanto trato com Deos, era tam grande, que ainda depois de velho tinha cada dia, entre dia, & noyte, ſete horas de òraçam mental, & vocal, & o que poem mais admiraçam era a poſtura do corpo, porque ſempre eſtava de joelhos. Sendo Superior, deſta maneyra repartia o tempo, que dava a Deos; tinha em ſe levantando huma hora de òraçam mental com a

Foy o Padre Leám Henriques muyto dado á òraçam.

com-

Anno de Chriſto de 1554.

communidade, acabada ella dizia logo miſſa na cappella aos Irmãos, & logo no meſmo lugar tinha tambem de joelhos outra hora de òraçam mental, em acçam de graças do Senhor que receebèra A tarde, no tempo das liçoens, tinha outra hora de òraçam de joelhos no ſeu cubiculo. As demais horas repartia pelo dia, & pela noyte, conforme as occupaçoens, & occaſioens. Todas as ſete horas canonicas do officio divino, ainda depois de velho, reſava com ambos os joelhos em terra, cõ grande attençam, & reverẽcia, & ſempre ao tempo acommodado; conforme a ordem da Igreja: & ſe rezava com algum companheyro obrigavão a que rezaſſe aſſentado, continuando elle de joelhos.

Dos muytos favores que recebia de Deos.

3 Cuſtume hè de Deos noſſo Senhor communicarſe muyto áquelles que ſe lhe entregam muyto, conforme a eſta regra, eram notaveis os favores que Deos noſſo Senhor repartia cõ eſte ſeu devoto ſervo, o qual aſſim andava entre os homẽs, como ſe ſempre eſtiveſſe abſorto em Deos. Vindo hum dia ao Collegio de Coimbra o Biſpo Conde Dom Ioàm Soarez viſitar ao Padre Leàm Henriques, o porteyro, depois de recolher em caſa a eſte grande Prelado, ſe adiantou a dar recado ao Padre Reytor pera o ſahir a receber: bate a porta do cubiculo, & nam acudindo o Padre, ſabendo de certo que eſtava dentro, torna o porteyro a ſegũdar os golpes mais rijo, ſem de dentro lhe reſponderem; pelo que vẽdo ſer neceſſario, âbre apreſſado a porta, & vio no meyo da caſa ao P. Leàm Henriques poſto de joelhos, com os òlhos no cèo, & cõ os braços em cruz, tam abſorto, & tranſportado em Deos, em tam profunda contemplaçam, que por mais eſtrondo que o Irmàm fez abrindo a porta, & falandolhe alto, em nada advertia, mais que em Deos, com quẽ eſtava tam divertido, que foy forçado o Irmàm pegar do Padre, & fazerlhe força pera o eſpertar daquelle roubo; o que ſucedeo ſahindo o Padre com eſtas ſentidas palavras, *Deos vos perdoe Iamàm*: como ſocedia ao grande Antonio [a] no ſeu deſerto, quando paſſando a noyte toda em òraçam cõ os òlhos fitos no Oriente, ſe queyxava cõrra o Sol, q̃ naſcẽdo lhe feria os òlhos corporaes, & privava da ſuavidade, que gozava, com os ter no cèo. Ou como a alma do Sancto Samuel [b] que ſe queyxava de Saul pelo deſenquietar de ſeu repouſo. Levantouſe o Padre Leàm Henriques bem contra ſua vontade, & antes de ſahir ao Biſpo, mandou ao porteyro (que era o Irmàm Sebaſtiam Gonçalves, homem de grande virtude)

Anno da Cõpanhia 15.

De hum rapto eſpiritual que teve.

[a] D. Athan. in vita D. Ant. magni.

[b] 1. Reg. c. 28 n. 15. Quarè inquietaſti me? &c.

Anno de Chriſto de 1554.

tude) que a ninguem contaſſe aquelle deſcuydo em que o achára, o que elle goardou inteyramente, & depois da morte do P. Leám Henriques muytas vezes o contou no Collegio de S. Antám, aonde por largos annos fez com muyta charidade, os negocios das Provincias da India, & do Brazil.

De outra extaſe mais admiravel.

4 Mais maravilhoſa foy ourra extaſe eſpiritual, que teve tambem no Collegio de Coimbra, na feſta de Sam Pedro, & Sam Paulo, a qual contarey da maneyra que commummente corre entre nòs. Havia aquella manhã de dizer miſſa pera os Irmãos renovarem ſeus votos, conforme o ſancto cuſtume da Companhia Tinham tangido à miſſa, tardava o Padre em vir, os Irmãos eſtavam juntos, paſſavaſe o tempo, & o Padre nam apparecia; acudio a eſta falta hum Irmâm, por nome Antonio da Lapà, virtuoſo, & prudente, q depois morreo Sacerdote na Companhia; vay cõ préſſa dar recado ao Padre; báte à porta de ſua camara, huma, & muytas vezes, & porque lhe nam reſpõdiam, & o tempo nam ſoffria dilaçam, àbre confiadamente a porta, ſenàm quando dà de ſubito cõ os ólhos no Padre Leám Henriques, poſto em extaſe, arrebatado no ár, em boa diſtancia do chàm

5 Paſma o Irmàm de couſa tam nóva, & maravilhoſa, deyxaſe eſtar notando as circunſtãcias de tal viſta, fecha a porta outra vez, vem dar recado aos que ficavam na capella, pera q̃ glorifiquem a Deos, affirmãdoo com tãta firmeza, que nam deyxava a quem o ouvia lugar de duvida. Dahi a pouco entra pela capella o Padre Leàm Henriques, com hum exterior que ainda parecia vinha tranſportado em Deos; começa a miſſa, & bem ſe enxergou nella, quam forçoſo fora aquelle eſpiritual roubo, pera o alienar dos ſentidos corporaes, porque a cada paſſo perdia o tino das ceremonias, nam podendo atinar mais, que com o Senhor, que aſſim o tinha roubado. Taes eram as reliquias d'aquella celeſtial viſita. Falandoſe depois niſto ao Padre Leàm Henriques, como em couſa que logo ſe publicou pelo Collegio todo, elle indo pelos paſſos por onde os Sãctos caminham em ſemelhantes favores, com aviſada humildade pretendeo encubrir os ſegredos do Rey da gloria, lançando a couſa a riſo, dizendo qué o Irmàm devia de eſtar ſonhando: goardando niſto o eſtylo dos verdadeyros humildes, que cuſtumam encubrir, com diſſimulaçam, ſemelhantes illuſtraçoens do céo, como o meſmo Senhor uſou em ſua peſſoa[c], mandando aos tres Apoſtolos, mais ſeus va-

Anno da Companhia 15

Como encubrio eſte favor do ceo.

c Mat. c. 17. n. 9. Nemini dixeritis viſionem, &c.

lidos

Anno de Chriſto de 1554.

lidos a quem moſtrou o maravilhoſo rapto do Monte Tabor, que a ninguem diſſeſſem a tal viſam, nam porque temeſſe aſſaltos de vaidade, mas pera nos dar exemplo de verdadeyra humildade.

6 Por eſte meyo da òraçam continua, & altiſſima contemplaçam, ſe communicava Deos maravilhoſamente ao Padre Leâm Henriques, viſitãdoo com illuſtraçoens do céo, & revelandolhe muytas couſas, aſſim pera o governo dos ſubditos, q amava, como pera o bem das almas que procurava. Sendo Reytor do Collegio de Evora, ſucedeo eſtar hum religioſo Sacerdote muy tentado na vocaçam: entrou eſte em penſamẽtos de effectivamente deyxar a Cõpanhia, os quaes tinha deſcubertos a outro religioſo, que por cuydar que lhe devia ſegredo, lho goardava. Eſtando a couſa neſtes termos, ſucedeo que repouſãdo o vigilante Reytor hũ pouco, ſobre a cadeyra, começou a ſonhar que lhe puxavam pelo braço, & lhe diziam, que foſſe logo a falar com tal religioſo, o qual lhe nomeavam por ſeu nome, & que o obrigaſſe a deſcubrir o que ſabia d'aquelle particular (que tambem deſta maneyra cuſtuma Deos em ſonhos revelar a ſeus ſervos ſegredos mais occultos, como fez ao Sancto Ioſeph eſpoſo da Virgem Santiſſima,[d] aos tres Reys Màgos, & a outros muytos, conforme a divina promeſſa, *Si quis fuerit inter vos propheta Domini in viſione apparebo, & ei per ſomnium loquar ad illum.*

Como Deos lhe cõmunicou atẽtaçam de hũ ſeu ſubdito, a quẽ acudio.

7 Acordou o Padre Leàm Henriques combatido com eſte penſamento, & perſuadindoſe que era puro ſonho,[e] tornou outra vez a repouſar, tornou porẽm a vigiar o Senhor, repetindo as vozes com mais efficacia: eſperta outra vez o Padre com a meſma fadiga, & por nam dar credito ao ſonho, conforme ao conſelho divino, dado por Ierem.[f] torna outra vez a dormir: porém a voz do céo o eſpertou a terceyra vez (como antigamente a Samuel[g] quando tres vezes o chamou) *Que fazes*, lhe diziam os occultos brados, *como nam vigias? nem chamado tantas vezes acordas, pera acudir à ovelha que o lobo infernal te leva! Vay a quẽ ſabe deſte mal, & nam te aviſa, remedea a ambos, reduzindo o tentado, & caſtigando o ſecretario* Reſolveoſe o Reytor, que nam era aquillo ſonho da fanteſia errada, ſenam aviſo do céo vigilante. Vayſe logo ter com o Religioſo, que ſabia d'aquella tentaçam (conforme o que Deos lhe dizia no ſonho) nam ſe atreve o pobre a negar o que via manifeſtado cõ brados do cèo; inteyrado do q paſſava remedeou com benignidade o que eſtava tentado,

Anno da Cõpanhia 15.

d Luc, c. 1. n. 20. Ecce Angelus Dñi apparuit in ſomnis Ioſeph. & ca. 2. n. 23. & c. 2. n. 12.

e Num. cap. 12. n. 6.

f Cap. 28. n. 8. Ne attendatis ad ſõnia veſtra,

g 1. Reg. cap. 3. num. 8. Et adiecit Dominus, & vocauit Samuelè tertio.

caſti-

Anno de Chriſto de 1554

caſtigando com ſeveridade o q̃ lhe encubrira cõ a tentaçam: q̃ ſem duvida nam pòde haver mayor crueldade, que com titulo de amiſade encubrir o perigo de ſeu irmàm, dando muytas vezes com o ſilencio a morte, a quem com dar conta, poderia dar a vida.

Revelalhe Deos o eſtado de bũ peccador.

7 Outra vez no meſmo Collegio, em que juntamente era Reytor da Vniverſidade, & Lẽte dos caſos, lhe foy revelado na òraçam, como certo homẽ conhecido naquella cidade, eſtava no cabo da vida, & em riſco de o tomar a morte em peccado mortal Levantaſe da òraçam (porque tal vez convem deyxar a Deos por acudir ao homem) manda chamar ao P. Marcos Iorge (de quem já temos [h] falado) Doutor em Theologia, aviſão que ſe aparelhe pera aquella manhã ſubſtituir na liçam em ſeu lugar, ſe por ventura foſſe neceſſario. Iſto dito ſe recolheo outra vez à óraçam, & depois ſahio a dizer miſſa; a qual acabada mandou aviſar ao Padre que foſſe ler por elle: & logo com o companheyro, ſe foy a certa caſa da cidade de Evora, achou nella hum doente em cama, que moſtrava eſtar em grande perigo; vayſe a elle o ſervo do Senhor, viſitao, conſolao, detenſe com elle o tempo que lhe pareceo neceſſario, pera o por bem com Deos, pera o confeſſar, & abſolver.

[h] 2. p. l. 5. c. 16.

Anno da Cõpanhia 15

Como lhe acudio.

8 Em ſe deſpedindo o Padre Leàm Henriques, chama o doente o companheyro, falalhe a parte com grandes eſpantos, & com hum alegre choro, nam acaba de lhe perguntar que Padre era aquelle, que nam podia deyxar de ſer maravilhoſo Sancto, & Propheta, a quem Deos deſcubria peccados tam enormes, & tam ſecretos. Perguntalhe o Irmàm o particular d'aquella maravilha que lhe contava, reſpondelhé o doente; chegouſe a mim aquelle Sancto, & começando a tratar do perigo de minha ſalvaçam, me diſſe, *Até quando, irmàm, ha de durar voſſo deſcuydo, & obſtinaçam? Lembrayvos de tal & tal peccado, que nunca confeſſaſtes, & deſta, & aquella obrigaçam a que nunca ſatisfizeſtes.* Aqui ferido por huma parte de dor, & paſmado da novidade, lhe perguntey, *Que he iſto Padre, donde ſabeis meus peccados? quem vos manifeſtou minha alma, quem vos moſtrou minha conſciencia tam abominavel, & ſecreta, na qual eu meſmo de envergonhado nam poſſo pòr os òlhos?* O Padre me reſpondeo, que Deos lhe revelàra hoje na òraçam o triſte eſtado, & certiſſimo perigo de minha vida, mas confuſamente, & em géral porém que depois dizendo miſſa lhe puzèra diante dos òlhos meus peccados tam clara, & diſtinctamẽte, como ally mos dizia. E dõde

mere-

Anno de Chriſto de 1554.

mereci eu a Deos (acrecentava) eſtando jà ás portas do inferno,que ſua divina clemencia me quizeſſe livrar por ſancto tam charitativo , & milagroſo, que me deyxa confeſſado , & quieto,mas ferido , & atraveſſado de tam graves peccados. Deſtes exemplos pudéra contar muytos; & pudéra referir muytas couſas,que diſſe d'ante mam & depois ſocedéram, & parecèram prophecias.

Como lhe revelou os caſtigos deſte Reyno.

9 Nam foram menores os favores que Deos noſſo Senhor communicava a ſeu ſervo por meyo da òraçam , manifeſtandolhe a divina ſabedoria com luzes interiores muytos ſuceſſos futuros, que ao diante acontecêram. Deyxo muytos,porque nam poſſo contar todos , porèm nam deyxarey de referir hum notavel , & maravilhoſo caſo que lhe ſocedeo em Coimbra , no anno de mil quinhentos & oytenta,no principio das perturbaçoens, que deſenquietàram eſte Reyno , por morte do pijſſimo Rey Dom Henrique, quando huns queriam ſogeytar Portugal aos Reys de Caſtella, outros com os melhores letrados, bradàvam pela ſenhora Dona Catherina , outros acclamavam ao ſenhor Dom Antonio . Por eſta cauſa ſe faziam na Cõpanhia ao cêo grandes òraçoens ; & aſſim no mes de Iunho do dito anno , deſejando o Reytor do Collegio de Coimbra , que era o Padre Miguel de Souſa , applacar o furor da divina juſtiça , fez expor em publico dentro da capella do Collegio o Sanctiſſimo Sacramento do altar , ordenando por caſa huma ſolemne prociſſam, em que hiam duzentos Religioſos com lumes nas mãos , & muſica muyto devota , até chegarem à dita capella, aonde ſobre o altar, que eſtava muy bem adornado, ſe havia de pór a Cuſtodia do diviniſſimo Sacramento, pera ahi ſe ter òraçam continua de dia , & de noyte , ſuceden do huns Religioſos a outros,em certo numero , divididos por ſuas horas , como entre nòs ſe cuſtuma fazer em caſos ſemelhantes.

Anno da Cõpanhia 15.

Como lhe falou o Sãctiſſimo Sacramẽto.

10 Entrando pois a prociſſam pela capella , eſtava jà nella poſto de joelhos o Padre Leàm Henriques , fazendo a Deos muy fervoroſa òraçam,com grande copia de lagrimas,pelo bem do Reyno, do qual tanto mais ſentia as calamidades preſentes , quanto mais conhecéra ſuas glorias paſſadas : couſa maravilhoſa, que em aparecendo o Sanctiſſimo Sacramento , que vinha debayxo do pallio , no mayor fervor de ſuas lagrimas , quàndo com mais affecto pedia a Deos q̃ acudiſſe a eſte Reyno,

começa a ouvir da Cuſtodia huma voz muy clara, & eſpantoſa, com que o Senhor vinha dizendo, *Nam, nam, deyxame, deyxame, que hey de caſtigar, hey de caſtigar:* Eſtas palavras hia o Senhor repetindo muytas vezes da porta da Capella até o altar, aonde foy pòſta a Cuſtodia Eram as vozes tam claras, que o Padre Leám Henriques ficou atonito, & cheyo de temor, derramando muytas lagrimas, brádando no intimo de ſeu coraçam ao Senhor, pedindo com grande inſtancia miſericordia, mas nam tinha outra repoſta, mais que aquelle rigoroſo *Nam*, que o Senhor repetia dizendo: *Deyxame, Leam, que hey de caſtigar*, conforme ao que em ſemelhante occaſiam reſpondeo ao Propheta Hyeremias g quando mais dobrava as vozes, & multiplicava os gemidos, *Tu ergo noli orare pro populo hoc, nec aſſumas pro eis laudem, & orationem, & non obſiſtas mihi, quia non exaudiam te.*

g Ierem. cap. 7. n. 16.

Como ſe ſoube eſte caſo.

12 Atemorizado o ſervo de Deos com tam ſevero deſengano, recolhendoſe a ſeu apoſento, chamou ao P.e Ignacio Martins, de quẽ já faley, de cuja virtude, & eſpirito confiou eſte divino ſegredo: pedindolhe que encomendaſſe muyto a Deos o bem deſte Reyno Tudo iſto referio fielmente o eſclarecido varàm o Padre Meſtre Ignacio Martins, dépois da morte do Padre Leám Henriques, & o deyxou eſcrito de ſua mam, em hum caderno, donde iſto ſe tirou: nem entre nós ha duvida alguma da certeza deſta revelaçam; & aſſim a ouvi contar, & prègar aos mais antigos, & autorizados Padres deſta Provincia E o tempo nos moſtrou, nos muytos trabalhos, que depois vimos neſte Reyno, a verdade d'eſta commiñaçàm. Convem que vivamos de tal maneyra, que pois já vimos os caſtigos fulminados por peccados, experimentemos os favores, que ſe alcançam por merecimentos.

e 2. p. lib. 4. à cap. 48.

CAPITVLO XXXVII.

Da virtude que tinha contra o demonio, & quam facilmente vencia ſuas perſeguiçoens, & conhecia ſeus enganos.

1 MVy proprio he do mao eſpirito encontrar os varoens eſpirituaes, pondo em campo todo o poder das trevas, contra aquelles q̃ buſcam o pay das luzes; antes como he doutrina cõmua dos Sanctos

Padres,

Padres (& em eſpecial de Sam Gregorio [a] Magno) o diabo com mais teyma operſegue aos, que com mais valor lhe reſiſtẽ. Com tudo nem ſempre em todos os varoens ſanctos permitte Deos eſtas batalhas vizivelmente; & d'aqui vem que difficultoſamente cremos eſtes ſuceſſos, porque nam experimentamos eſtes golpes Mas aſſim como nem todos os Sanctos ſam igoaes nos merecimentos com Deos, aſſim nẽm todos ſam ſemelhantes nos encontros com o demonio Das perſeguiçoens, que eſte commum inimigo cauſou a Sancto Antonio o grande, dos açoutes que lhe deo, & medos, que lhe metia, nam nos fica jà hoje rezâm de duvidar, porque àlem de Sancto [a] Athanaſi (a quem temos por oraculo) as contam Padres muy Sanctos: o meſmo encontro ſucedeo a muytos d'aquelles Sanctos ſolitarios: mas o diabo nam ſe contentando com perſeguir Hermitaens do deſerto, tambem vem tentar moradores da Cidade, & em eſpecial àquelles que nam ſe ſatisfazendo com a perfeyçam propria, procuram tãbem a ſalvaçam alheya. Bem ſe ve que d'aqui nacia a continua guerra que o demonio fazia ao Padre Leàm Henriques, permetindoo aſſim Deos noſſo Senhor, pera mais apurar ſua vida, & autorizar ſua virtude.

[a] D. Greg. in moral.

Sam muy ordinarias as tentaçoens do diabo nos ſervos de Deos.

[b] Athan in vita D. Ant. Magi. Hier. & alij in vit. Patrum.

Das traveſſuras q̃ o diabo lhe fazia.

2 Nam ſe podem facilmente contar as notaveis injurias, & repetidas vexaçoens, que o demonio lhe fazia tratando de o inquietar no tempo da òraçam, & quando rezava as ſuas horas, apparecendolhe em medonhas figuras, & eſpantoſas viſagens Rezando huma vez com elle de noyte as matinas o Padre Luis Serqueyra, Biſpo que foy do Iapàm, eys que ſubitamente lhe tira o eſpirito diabolico diante dos òlhos a candea que os allumiava, & ambos a viam andar pela caſa deſcorrendo de huma parte pera outra, ſubindo agora pera o alto, & logo decendo pera bayxo, jà fazendo circulos, & logo correndo em ſaltos; com taes mudanças, & com tantas ſortes, que o companheyro nam ſe atrevendo a continuar (vẽdo ſemelhantes jògos, & diabolicas traveſſuras) ſe ſahio do cubiculo, o que o Padre Leàm Hẽriques muyto lhe eſtranhou, dizendolhe que nam tinha pera que haver medo d'aquelle (a quem rindoſe por zombaria, & deſprezo chamava) diabinho. E nam foy eſta a primeyra vez, que o demonio, como tam grande embuſteyro, pretendeo perturbar com liviandades aos que nam pode

enganar com tentaçoẽs graves.

Como lhe ſparẽceo o diabo em figura de cam.

3 Muyto ſabido foy o caſo que ſocedeo ao Padre Leàm Henriques em Coimbra, morando no ſitio do noviciado velho, aonde nos criamos, & vimos por muytas vezes o pobre, & humilde cubiculo, (a que commummente chamavam do Padre Leàm Henriques) no qual ſocedeo o caſo ſeguinte. Abrio o Padre de noyte a porta da camara, hindo pera repouſar hum pouco: eys que ve o demonio em figura de hũ grande rafeyro, deytado em a ſua cama; & conhecendo o hoſpede q̃ tinha em caſa, tam fóra eſteve o animoſo Padre de tornar atraz com a viſta deſte ſoberbo inimigo, que antes entrando, & hindo avante lhe diſſe: *Deyxate eſtar na cama, que melhor a mereces que eu, porque tu hũa sò vez peccaſte, & eu muytas offendi a meu Senhor:* Dizendo iſto, com huma generoſa, & valente humildade ſe deytou debayxo da barra da cama, ſobre que o demonio eſtava. Nam pode o ſoberbo eſpirito de Satanàs eſperar acto de tam profundà humildade do Padre, & logo de corrido ſe poz em fugida, ſaltando da cama, dizendo pera o Padre com voz humana, muy intelligivel, *Como es humilde Leám*, a fim, parece, de vencer por vaidade a quem via tam armado com humildade (que o diabo como ſoldado velho nenhum lanço perde pera ganhar victorias.) Porèm o Padre que de longe conhecia os ardis, & traças de ſeu inimigo, logo pera o confundir, indo até a porta apos elle lhe diſſe, *Sou mais ſoberbo que tu*; que tal vez quando hum ſervo de Deos ſe chama mais ſoberbo, entam na verdade fica mais humilde: & deſta maneyra triumphou eſte Leàm celeſte d'aquelle Cerbero infernal.

4 Nam ſe contentava o maligno eſpirito com ſemelhantes disfarces, & mudanças de figuras, com que humas vezes queria zombar, outras eſpantar ao ſervo de Deos: porque por vezes com licença de Deos, paſſava dos eſpantos aos açoutes (como antigamente lhe aconteceo com o bemaventurado Sancto Antám) & chegou ao eſpancar, & a lhe dar bofetadas no roſto. De tudo iſto temos boas teſtimunhas, nam sò nos companheyros que ouviam ſemelhantes golpes, mas no meſmo Padre Leám Henriques, que o confeſſou a hum Irmàm, gravemente perſeguido, & acoſſalo deſte dragám infernal, o que ſucedeo deſta maneyra. Sendo elle Reytor em Evora, havia hum Irmâm coadjutor

Irmã André Antunes muy perſeguido do diabo.

no

no Collegio, chamado Anhè Annes, homem ſimples, filho de lavradores ricos, de grandes, & de notaveis forças, & de nam menor animo, cuja vocaçam, & perſeverança na Companhia em tam robuſta idade, pelo valor da peſſoa, por ſua valentia, & notavel eſtatura, foy pelo commum inimigo muy encontrada, tanto que no noviciado, permittindoo aſſim o Senhor, pera mais prova, & merecimento ſeu, o enchia de açoutes, & carregava de pancadas, & muytas vezes o lançava muyto alto pera o àr, ſendo homem agintado, groſſo, & corpulento; & era couſa maravilhoſa, que ſendo tam carregado, & dãdo tam grandes báques, nam lhe fazia mal algum; parece que o diabo por ver a eſte Irmãm tam valẽte em forças as queria provar cõ elle; mas o pobre do Andre Annes era mais acuſtumado a ſojugar o árado, que a lutar com o demonio; & aſsim andava continuamente aſſombrado, & atropellado de tam perverſo cõpetidor: acudia à òraçam, recorria ao confeſſor, & dava conta ao Superior.

Como por meyo do P. Leãm Henriques ſi ſe livre o diabo.

5 Vendoſe huma noyte muy affligido, & acoſſado deſte infernal tyranno, foy demandar ao Padre Braz Gomes ſeu confeſſor, pedindolhe remedio pera ſeu tormento; elle o levou ao Padre Leãm Henriques, que era Reytor do Collegio; recebeo o bom Prelado ao affligido filho com grande affabilidade, repetindolhe eſtas palavras, *Tende bom animo Irmám, nenhum medo, nem reſpeyto tenhaes a eſſe cam infernal, que Deos omnipotente tem prezo, & nam faz mais que ladrar, nem póde acometer mais que qnanto o Senhor lhe larga a trela, ou pera execuçam de caſtigo contra os maos, ou pera coroa de premio pera com os bons. Nam cuydeis, Irmàm, que ſois só, porque companheyros tendes na batalha, conſolayvos comigo, que vos affirmo pelo Senhor que hoje recebi na miſſa, que todos os dias que me eſqueço de fazer certa devaçam, & de me armar muy de propoſito contra eſſa beſta infernal, que aqui na cama me enche de pancadas, & me dá bofetadas, nem tenho outro remedio mais que levantarme, & recorrer à óraçam, & com iſto deſaparèce.* Mandoulhe logo que trouxeſſe ally a cama pera dormir no meſmo cubiculo, como fez; alcançando d'ally por diante a deſejada quietaçam por via deſte grãde ſervo de Deos o Padre Leàm Henriques, ao qual, ainda que o diabo muytas vezes inquietava, tambem muytas vezes o reverenciava, antes por iſſo tanto o perſeguia, porque tanto o temia.

Do como o diabo o ameaçou.

6 O tempo em que mais de propoſito o inimigo o perſeguia, & em que jugava de ſuas

armas cõ mayor furia, era quando trazia entre mãos algum negocio de grãde ſeruiço de Deos, que tocaſſe à ſalvaçam do proximo. Andando huma vez pera dar remedio a huma peſſoa, que por ſy eſtava mny gravemente embaraçada, & pera com outros ſervia de grande laço do Inferno: o eſpirito enganador ſe foy ao bendito Padre, a tempo em que já queria repouſar, ameaçãdoo com grandes tormentos, cõ tratos, & açoutes nunca viſtos, ſe trataſſe de hir por dianre em lhe tirar das mãos aquella ſua preza; rioſe o Padre do demonio, & muyto mais de ſuas ameaças, antes por lhe fazer mayores áſſintes, lhe diſſe, que folgava de ſaber quanto naquelle negocio hia intereſſado, pera cõ mais goſto por o peyto ao concluir; desfaziaſe o maligno tentador em ira contra o ſervo de Deos, bramindo, huyvando, ameaçando, & ferindo fogo deſaparecco, contentandoſe entam cõ fulminar ameaças, pois lhe nam davam lecẽça pera dar feridas.

7 Outra vez eſtando em Almeyrim com a Corte (ao tẽpo que elle a ſeguia, por cauſa do Sereniſsimo Cardeal Infante, de quem era confeſſor) porq̃ o ſeu incançavel eſpirito, & abraſado fervor da charidade, nam tinha ally occupaçam que lhe baſtaſſe, paſſava cada dia o rio Tejo, pera buſcar ao longe em que ajudar ao proximo, hindoſe à nobre, & populoſa villa de Sanctarem, aonde prègava, fazia praticas, & lia todos os dias huma liçam de caſos aos clerigos, que ajuntava; tornando depois diſto a dormir em Almeyrim: Neſte meſmo tempo ſucedeo, que por cauſa de effeytuar huma obra do ſerviço de Deos, ficou huma noyte o Padre em Sanctarem com ſeu companheyro (que entam era o Padre Ioàm Alvrez, que depois foy Provinciál deſta Provincia, aſsiſtente em Roma, de noſſo Reverendo P. Claudio Aquaviva, & a ſegunda vez Provincial, & Viſitador de Portugal.) Eſtando pois o Padre Leàm Henriques jà na cama pera repouſar, começou a dizer, & repetir affectuoſamente o nome de IESV, como quem temia, ou já tinha hum forte encontro cõ ſeu declarado inimigo, & nam o querendo eſperar na cama ſe levantou de préſſa, & começou a paſſear pela caſa, benzendoſe a cada paſſo, como quem ſe armava contra algum novo aſſalto, que ja eſtava prevendo, eſperando em pé, vigiando, & orando.

O que lhe ſocedeo em Sanctarẽ.

8 Eſpãtaſe o companheyro, que eſtava acordado, da novidade: vigia, eſpreyta, deſeja ver em que aquelle ſuceſſo vem aparar, ſenam quando de improviſo

Do como deſprezou huma tormenta.

viſo ſe levanta hum terrivel, & repentino pe de vento, que com eſpantoſo eſtrondo dà na janela que eſtava fechada, & trancada, & bem ajuſtada com hũa cunha, abalroandoa, com tanto impeto, & eſtrondo, que a tranca, & a cunha ſaltando do ſeu lugar, vieram a cahir no meyo da caſa, deyxãdo a janela aberta de par em par: tremeo o cõpanheyro, & brãdou, entendendo, que tam repentino tufam, eſtãdo o tempo muy ſereno, nam podia ter cauſa natural: porèm o animoſo Leàm, como ſoldado velho, & experimentado em ſemelhantes combates, ficou intrepido, & ſem temer no meyo deſte grande terremoto, fazendo o final da Cruz, & repetindo o nome de IESVS, tam ſeguro, & tam ſem medo, que logo o foy tirar ao companheyro; dizẽdolhe que dormiſſe, que nam era nada; & tornando fechar a janela, ſe recolheo, & tomou o ſono muy deſapreſſado, & ſeguro (como ſocedeo a Chriſto Senhor[b] noſſo, quando no meyo da tormenta da naveta dormia ſeguro na popa) tam ſenhor era de ſy, & tam ſuperior do demonio, que quando mais o acometia, todos ſeus aſsõbros paràvam em terremotos fingidos, & em tormentas phantaſticas, moſtrando o Padre mais deſafialo, que temelo.

9 Era grande o poder que tinha, por virtude divina, contra os endemoninhados; chamado huma vez em Coimbra, pera hũ eſtudante que andava aſsõbrado, & inquieto, por o demonio lhe aparecer, & importunamente o avexar todas as vezes, que de noyte, apagando a candea, ficava às eſcuras; veyo o Padre a viſitalo de noyte, conſolao, animao, exhortao a fazer hũa confiſſam gèral, & eſtando elle muy contente, & reſoluto em aſſim o fazer, de repente lhe apagàram a candea, & logo o pobre mancebo começa a brádar, pelo effeyto que nelle cauſava o mao eſpirito, que por ſer pay das trevas, ás eſcuras o acometia. Entra o Padre em fervor, faz òraçam a Deos, lança mam do pobre eſtudante, eſconjura o demonio, mandalhe da parte de IESV Chriſto, que ſahiſſe, & nunca mais entraſſe, nem perturbaſſe mais aquelle eſtudãte: foy aſſim por virtude divina, q logo o eſpirito maligno ſe auſentou, & deſiſtio totalmente da perſeguiçam, que fazia àquelle affligido mancebo: aſſim obedecia o miniſtro do inferno a eſte Leàm do cèo.

Do poder que tinha contra os endemoninhados.

10 Deyxo os mais exemplos, neſta materia por ſerem muytos, sò quero apontar por vltimo o que lhe ſucedeo com hum demonio, que tendoo lançado a primeyra vez, tornou dally a hum anno atormentar o

b Mat. c. 8. n. 24. Ipſe vero dormiebat.

ineſmo homẽ: & como os ſeus amigos ſabiam que a primeyra vez lhe tinha vindo tanto bem por meyo do Padre Leám Hẽriques, o tornàram com grande fé a demandar: faz elle ſeus cuſtumados exorciſmos, falalhe, eſconjurao, faz òraçam, & ròga a Deos por elle, ſem o forte armado querer largar a caſa, de que tinha tomado poſſe. Vendo iſto o ſervo de Deos, vayſe com o endemoninhado demandar o Padre Ignacio de Azevedo, entam Vice-provincial, & depois Martyr glorioſo (como jà [c] contey) pedelhe com grande inſtãcia queyra elle lançar fòra aquelle demonio tam pertinaz: recuſou o humilde Prelado, dizendo que aonde eſtava hum capitám tam exercitado em ſemelhantes victorias, nam havia pera que demandar a hum ſoldado biſonho; humilhaſe o ſervo de Deos, eſpantamſe os circunſtantes d'aquella novidade, de nam poder o Padre Leàm Henriques, por ſy sò lançar hũ demonio, tendo vencidos tãtos. Mas Deos (que pera humilhar a hum Sancto, lhe poem outro diante, pera que o venere, & reconheça, como fez ao grande Antonio, revelandolhe a mayor ſanctidade de Paulo [d] primeyro Ermitàm) inſpirou aqui ao P. Leàm Henriques que ſoubeſſe, que nam queria concorrer com elle, quando tinha preſente tal Superior: aſſim lho pedia o humilde ſubdito, atè que o ſervo de Deos o Padre Ignacio de Azevedo tomou a ſobrepeliz, & começou a fazer os exorciſmos; foy couſa maravilhoſa, que em o Padre Ignacio de Azevedo abrindo a boca, & começando a dizer as primeyras palavras, logo o pertinaz eſpirito deyxou a poſſe em que eſtava, ficando o homem totalmente livre, & deſaſſombrado: enſinandonos Deos noſſo Senhor neſte caſo, quanta mais força tem a ſogeyçam humilde, que a òraçam fervoroſa.

O P. Ignacio de Azevedo lança o demonio.

11 Nam deyxarey de cõtar, por remate deſte capitulo, como entre os endemoninhados que traziam ao Padre Leám Hẽriques, pera buſcar remedio por meyo de ſua ſanctidade, achou muytas vezes peſſoas, que por intentos particulares, & por pezo de deſgoſtos, ou liviandade de cabeça, fingiam ter demonios, que os atormentavam, cauſando nelles a malicia diſſimulada, o que nos outros effeytuavam demonios verdadeyros: porèm aſſim como Deos dava a ſeu ſervo virtude, pera lançar fóra eſtes, aſſim lhe dava luz, & ſciencia pera conhecer aquelles, aos quaes tambem curava com particular deſtreza, & cõ muyta graça. Os exorciſmos de que uſava, pera eſtes endemoninhados fingidos, eraõ

Como curava algũs que ſe fingiam endemoninhados.

c 2. p. l. 4. à c. 6.

d Hier. in vi a Paul. Eremit.

fortes

fortes açoutes, & rijas diſciplinas, que lhes mandava dàr. Dizendo a quem pertencia governar eſtes diabolicos hypocritas, que em vindo o mao eſpirito, lhe acudiſſem logo com as diſciplinas, & nam ceſſaſſem de dar rijamente, até que o diabo de todo ſe acolheſſe. Eram eſtes exorciſmos tam efficazes, & eſte remedio tam acommodado, que tal vez sò a receyta delle, baſtava pera os dar ſãos; porque ſe ha huns demonios verdadeyros, que como dizia Chriſto Senhor noſſo, [e] só ſe lançam com força de òraçam, ha tambẽ outros fingidos, que nam fogem, ſenam a poder de açoutes

e Mat. c.17.n. 20, Hoc genus dæmoniorum non ejicitur niſi in oratione.

CAPITVLO XXXVIII.

De ſua ferveute charidade, & amor que tinha aos proximos.

1 A Charidade pera cõ o proximo era a virtude que mais encomẽdava Sam Pedro, [a] & a que mais eſtimava Sam Ioam Evangeliſta, como diſcipulo mais querido de tal meſtre, & por iſſo a huns ſeus ouvintes, que já ſe cançavam de tantas vezes lhe repetir o amor do proximo, & lhe pergũtavam porque sẽpre lhe falava o meſmo, lhe reſpondeo (como diz Sam. [b] Hieronymo huma ſentença, digna de tal Apoſtolo) *Porque he preceyto do Senhor, eſte sò bem executado baſta pera nos ſalvar,* Notavel foy a charidade, ferventiſsimo o amor pera com o proximo, que ardia no coraçam do P. Leam Henriques; com tanta prẽſſa acudia a qualquer falta, ou aperto do proximo, que ſendo noçam de graça, parecia inclinaçam da natureza Nam cabia em ſeu fervoroſo zelo diſſimular com o trabalho proprio, quando via que era neceſſario pera remedio alheyo.

b In cõm. in Epiſtol. ad galat. Quia præceptum Dñi eſt, & ſi ſolũm fiat, ſufficit.

2 Avisàramno huma vez que dous homens graves ſe tinham deſafiado, vayſe a toda a prẽſſa ao lugar do deſafio, & achandoos jà na briga, ferindoſe às eſtocadas, & cutiladas, reſolutos com a céga opiniam da hõra mundana, & da payxam infernal, a ſe matarẽ: entra o animoſo Padre pelas eſpadas nuas, deyxa cahir dos hõbros o mantéo, deſcobre as coſtas (indo jà pera iſſo preparado) começaſe a diſciplinar, & ferir com tanto rigor, que recebendo em ſy os golpes da ſancta penitencia, fez ceſſar os do barbaro deſafio: porque os dous combatentes, movidos com tal exemplo de charidade, lhe rendéram as armas a ſeus pés, confeſſandoo a elle por mais valẽte, & por unico vencedor; & arrepẽdidos do paſſado, deyxâram o odio, de-

Comoacudio a hum deſafio.

a 1.Pet.c.4.n.8 Super omnia autem hæc charitatem connuam habentes.

ram

ram as mãos, em ſinal da verdadeyra amiſade, & ſe tornàram amigos pera caſa, dizendo confiadamente, que o Padre Leâm Henriques melhor ſabia eſgrimir das diſciplinas, do que elles jugar das armas.

3 Agravo fez grande a ſua charidade, quem lhe deo em culpa haver deſaffeyçoado a elRey Dom Henrique da juſtiça da ſenhora DonaCatharina ſua ſobrinha, ſobre o direyto da ſucceſſam do Reyno, & avelo inclinado a favorecer a elRey de Caſtella (como quer perſuadir hum autor Genovez [b] na hiſtoria que fez da uniam deſteReyno com os de Caſtella) dando por cauſa de aſſim o fazer o temor que tinha delRey Felippe. Nam conhecia o valor de ſeu peyto, & os brios de ſua charidade, quẽ tal imaginou, porque ſe por cõſervar a paz entredous particulares, nam temeo os fios das eſpadas, & ſe meteo entre ellas, quanto mais faria, & he certo, que fez, por conſervar a paz entre dous Reynos Catholicos, & entte Princepes tam alliados por ſangue: o certo he, q̃ lhe nam faltou prudencia pera aconſelhar a elRey Dom Henrique, nem lhe faltou animo pera reſiſtir às pretençoens de Caſtella, nem charidade pera acudir a ſua patria; porèm faltou a reſoluçam, no Princepe ſeu cõfeſſado, pela rezàm que já apõtey, & nam he couſa nova ficarem culpados os validos, nos deſacertos que cometem os Reys; porèm eſte entam nam teve remedio, porque aſſim eſtavá aſsẽtado em outro mayor tribunal, a quem nam puderam reſiſtir os conſelhos do Padre Leàm Henriques.

4 Agorà tornemos a falar em ſua grande charidade, que ſenam moſtrou menos afficaz, & engenhoſa, quando ſendo jà muy velho, veyo de Evora pera Lisboa com hum Irmám muy achacoſo, que vinha mudado por parecer dos medicos, & ordem dos ſuperiores, pera ver ſe com a mudança dos âres, podia melhorar na ſaude; tomouos a noyte em hũa caſa deſabrigada, que eſtava no meyo da charneca, ſem cama, nem baſtante gaſalhado pera curar do ſeu enfermo; desfaziaſe em ſentimento o charitativo ſervo do Senhor, de pura compayxam, até que ſua engenhoſa charidade lhe enſinou a tirar de ſeu meſmo veſtido, pera fazer ao enfermo hum modo de cama, em que ſe pudeſſe encoſtar: ficando elle deſacommodado, & vigiando ſobre ſeu companheyro (porque a charidade aonde eſtá em ſeu auge nam deyxa dormir, nẽ deſcançar) & achando que o Irmam nam dormia, por ter os pès muyto frios, & quaſi enregelados; nam tendo ally fogo, com

Grande charidade que uſou com hum enfermo.

b Hier. Frãqui in unione Luſit cum Caſtel. l. 3. pag. 81.

Engano de Ieronymo Franqui.

que

que lhos podeſſe fomentar, tratou de lhe acudir com o remedio que lhe enſinava o fogo de ſua charidade; poemſe aos pès do Irmàm doente, deſabotoa o bom velho a roupeta, & o jubam, àbre o veſtido interior, & tomando os pès quaſi enregelados do enfermo, os meteo dentro de ſeu proprio peyto (que ardia em fogo de charidade) pera com a quẽtura natural lhe dar algum calor, & alivio.

5 Eſta era a fervoroſa, & muy ſabia beneficencia deſte ſancto velho. A charidade tem hum coraçam muy largo (como de ſy dizia Sam Paulo, [a] *Cor noſtrum dilatatum eſt*, com eſta recolhia o P. ao Irmàm ſobre o peyto, deſejando de o meter dẽtro do coraçam. Eſtas, & outras traças ſabe uſar, & deſcubrir o ſutil engenho, & o grande ſaber da charidade, q̃ por iſſo o meſmo Sam[b] Paulo diſſe, que a ſciẽcia da charidade era ſuperior a todas as outras ſabidorias: & ao menos, quem negarà que a charidade he mais engenhoſa, que a neceſſidade, que tantas traças tem inventado: eſta pera eſcapar dos frios dos Alpes inacceſſos, enſinou jà aos homẽs, que pera remedio do frio, buſcaſſem quentura, nas entranhas dos animaes, abrindoos vivos, & metendoſe dentro d'elles. Mas a charidade deſte ſervo de Deos paſſou a diante, porque pera dar remedio a hum enfermo tam neceſsitado, lhe enſinou a abrir ſeu proprio peyto, & da maneyra que podia metelo em ſuas entranhas, as quaes ſe eſtavam quentes, a alma eſtava hum fogo, que he o que diſſe Sam Lourenço [c] Iuſtiniano, *Charitas ignitã reddit animam.*

6 Pera com os enfermos era tam compaſſivo, & affectuoſo, que quando eſtavam com dores nam ſabia ſahirſe da enfermaria, a fim de os cõſolar, & aliviar: huma vez, entre outras, lhe ſucedeo, eſtando no Collegio de Coimbra, & ſendo Provincial, eſtar com hum doente apertado de dores, por eſpaço de ſete horas continuas, atè que por ſeu meyo, foy Deos noſſo Senhor ſervido darlhe remedio, & alivialo. Dizia que eſta ocupaçam de paternal charidade era tam importante na Cõpanhia aos Superiores, que mais ſe haviam de prezar de aſsiſtir aos enfermos, que de acudir aos governos. Infallivelmente os viſitava todos os dias por muytas vezes, ſendo Superior, perguntando a cada qual, com grãde cuydado, & notavel diligencia, como ſe achava? como paſsàra a noyte? que lhe ordenâra o medico, & como ſe executâra? Elle era o primeyro que pela manhã entrava pela porta do enfermo, àbria a janella, inquirindo, como paſsàra aquella

noyte?

Outros exẽplos de ſua muyta charidade.

[c] Lib. 1. de lignio vitæ cap. 3.

[a] Ad Corint. c. 6. n. 11.

[b] Ad Epheſ. c. 3. nu. 19. Super eminente ſciẽtiã charitatem Chriſti.

noyte: com tam ſolicita diligẽcia, que todos reconheciam, & veneravam no ſervo de Deos hũ ſingular amor, & hum raro affecto, nam sò de Superior, que moſtrava cuydado, mas de pay que tinha amor.

Como era charitativo com os hoſpedes.

7 Nam parava ſua charidade com os Religioſos de caſa, com a meſma recolhia, & agaſalhava os hoſpedes, & peregrinos que vinham de fóra: em ſabendo da chegada de algũs, cortava por qualquer occupaçam, ainda que foſſe muy preciſa, & ſahia logo aos receber á portaria, com roſto tam alegre, que bẽ moſtrava a interior alegria, abraçandoos com tanto affecto de charidade, que parecia querelos recolher, nam sò no Collegio, aonde os aceytava, mas dentro na alma, aonde os deſejava Nam abafava com muytos hoſpedes, antes ſe rereava com os ter em caſa, nem lhes perguntava nunca quando ſe haviam de hir, porque deſejava de os ter, & nam buſcava traças pera os deſpedir; & ordinariamente lhes lavava os pés de joelhos, & nem por iſſo com ter tantos hoſpedes, lhe faltava com que os agaſalhar, porque a charidade, como diz Sancto Agoſtinho,[d] tem grandes theſouros & nam ſam obras de charidade exercitadas com os hoſpedes (como dizia o meſmo Padre Leàm Henriques) as que empobrecem as caſas, & os Collegios da Companhia.

[d] Aug. de laude charitatis.

Comoagaſalhou a hũs noſſos q vinham roubados.

8 Sendo Reytor em Braga, alguns noſſos, que hiam pera o Brazil foram roubados nacòſta, por coſſarios Arrochelezes (que naquelle tempo infeſtavam os mâres) & foram por elles lançados em huma ria de Galiza, deſpojados de ſeus veſtidos, mal tratados, & quaſi mortes de fome; vieram eſtes Religioſos demandar o Collegio de Braga; nam ſe pòde crer o goſto que o bom Padre ſentio em receber, & agaſalhar eſtes roubados: com todo o alvoroço, com grande benignidade, & notavel preſſa os foy receber á portaria: & logo lhes mandou cortar mãtèos, & roupetas nòvas, do melhor pano que achou na terra, ſem eſperar, nem querer receber ſatisfaçam alguma da Provincia do Brazil, a cuja cuſta os taes Religioſos ſe proviam do neceſſario (que a charidade, quando he verdadeyra sò poem os ólhos em Deos, & nam quer paga da terra, porque eſpera ſatisfaçam divina.) E aſſim como era liberal pera com os os hoſpedes, era charitativo pera com os de caſa, tanto que lhe davam algũa roupeta, ou qualquer outra peça, a dava a algum Irmám, que via andar mais pobre, & tomava pera ſy o ſeu veſtido velho, fazendoo remendar, privandoſe de boa vontade de qualquer

cõmo-

cõmodidade ſua, pera remediar os outros.

9 Eſtando os Padres juntos em Congregaçam prõvincial, na caſa de Sam Roque em Lisboa, ſabendo que faltava a hum Padre o cabeçal, por ſer a caſa pobre, & os hoſpedes muytos, elle tirou o que tinha, & lho levou, ficando deſprovido todo o tẽpo da Cõgregaçam, mas por outra parte muy bẽ accõmodado, porque ſua grande charidade entam ſe dava por mais ſatisfeyta, quãdo via aos outros melhor remediados Nenhũas faltas mais eſtranhava na Companhia, que as da charidade; & ſõfrendo algũas com brandura de cordeyro, pera caſtigar aos que faltavam na charidade ſe moſtrava verdadeyramente Leão, affirmando, que em nenhuma virtude ſe haviam de criar com mais cuydado os filhos da Cõpanhia, que no amor, & charidade de ſeus Irmãos.

Eſtranhava as faltas da charidade.

10 Sendo eſta a charidade do Padre Leâm Henriques em acudir às faltas corporaes, muyto mais ſolicito, & cuydadoſo era em procurar remedio às eſpirituaes; nam ſofria, que por temor de deſgoſtar a hum doente, ſe lhe encobriſſe o perigo em que eſtava, dizendo que hum Religioſo nam tem que eſtranhar a morte, quando lhe vem por caſa, & muyto menos ſemelhante aviſo, pois he certo que os Religioſos dizem, que vem à Religiam buſcar huma boa mõrte, & aſſim convem tomala, com grande alegria, & alvoroço, pois chegam a alcançar o que vieram pretender. Acreſcentava, que ſeria grande injuria da Religiam acharſe nella a fraqueza, de que neſta parte uſam os ſeculares, nam ouſando dar ſemelhantes deſenganos; & que aquelle era mais aviſado, que melhor recebia ſemelhante aviſo. Soube elle que eſtava, havia dias, muyto mal, em Coimbra, com doença muy prolongada o Padre Miguel de Souza, ſeu grande amigo, em o Senhor, & Reytor do meſmo Collegio (do qual jà faley neſte livro) ao qual por ſer tam amado dos ſubditos, por ſua bondade, pureza, devaçam, & autoridade, tratavam os Irmãos de alegrar, a fim de lhe eſtender mais a vida, ſem acabarem de o aviſar pera effeyto de morrer.

Como era animoſo ẽ deſẽganar os enfermos.

2.p.l.5.c.5.

11 Vivia neſte tempo em Braga o Padre Leâm Hẽriques, & logo eſcreveo à Coimbra ao dito Padre huma carta cheya de verdadeyro amor, & fincera charidade, aviſandoo como eſtava no fim da carreyra, & em veſporas de hir gozar de Deos; & com ſer grande a magoa do que perdia neſte apartamento, que mayor era a enveja

Como eſcreveo ao P. Miguel de Souza.

pelo nam poder logo ſeguir: & porque tam boas novas ſenam deviam encubrir, elle de longe lhas queria dar, como verdadeyro, & fiel amigo, que de boa vontade, mais tomára acompanhalo em peſſoa, que eſcreverlhe por carta. E aſſim por alviçaras de tam boa nova lhe pedia, que chegando á viſta de Deos, ſe lembraſſe de rogar por quem ainda ficava no cãpo peleyjando, certo do perigo, & duvidoſo da victoria. Eſta carta recebeo o Padre Miguel de Souza, com grande alegria de ſua alma, louvando muyto tam certa prova de verdadeyra amiſade: & logo dando de mam às viſitas, com que o pretendiam aliviar, tratou muy de propoſito das couſas que o podiam ſalvar; deſpondo ſua alma com amoroſos colloquios ao cèo, ſem tratar de outra couſa, atè a hora, em que cõ o aparelho de lõge, & com eſte tam affectuoſo de perto, ſahio ſua bendita alma a receber os alegres abraços de ſeu divino eſpoſo.

Como aviſou pera morrer ao P Miguel de Souza.

12 Deſta ſua tam fervoroſa charidade, nacia a grande efficacia com que ſe empregava na ſalvaçam das almas: nunca ſe negou pera fazer confiſſoens, ſuas praticas na converſaçam ſempre eram muy ſanctas, ſem admittir nunca que nos tempos que chamamos de repouſo (quando os noſſos depois da meſa, ſe ajuntam em converſaçam) ſe praticaſſe em couſas de negocio, nem ainda indifferentes, ſenam em couſas que pertenceſſem à ſalvaçam. Tinha eſpecial graça do Senhor pera tirar eſcrupulos, & ſerenar conſciencias perturbadas, & inquietas. Nam houve nunca ſubdito, por mais afligido que andaſſe com nuvens de eſcrupulos, ſerraçoens, & eſcuridades de duvidas, & imaginaçoens, a quem o Sol das boas palavras do Padre Leâm Henriques nam alumiaſſe, & mudaſſe das trevas eſcuras em hum dia claro, & ſereno. Nam houve ſubdito que em ſuas tentaçoẽs, & trabalhos recorreſſe ao Padre Leàm Henriques, que nam achaſſe nelle o remedio certo, & a conſolaçam deſejada. Recebiaos com roſto alegre, abraçavaos com paternal affecto, falavalhes com muyta affabilidade, parece que os deſejava meter no coraçam. Com iſto eſtava, que quando em algũs via malicia, & obſtinaçam, era eſpantoſo o rigor, & determinaçam cõ que ſe moſtrava Leàm pera caſtigar os inquietos, & perturbadores da paz, & poſtoq̃ os meyos ordinarios de q̃ uſava pera ajudar ao proximo eram confeſſar, aconſelhar, & exhortar familiarmente à virtude; com tudo nam deyxava muytas vezes de prègar, em eſpecial à gente,

Como cõſolava a ſeus ſubditos.

juſti-

juſtiça,& quando ſe lhe offerecia occaſiam lhe acontecia na meſma manhã prègar em tres freguesias differentes,& diſtantes huma legoa da outra, porque nam havia diſtancia aonde nam abrangeſſe a ligeyreza de ſua fervoroſa charidade.

CAPITVLO XXXVIIII.

Dos cargos que teve, & com quanta perfeyçam os exercitou,& da muyta moderaçam que teve na privança com o Infante Cardeal: de como foy a Roma a huma Congregaçam gèral, & do que lá lhe ſocedeo.

Foy Reytor de Evora, & de Coimbra.

1 FOy o Padre Leàm Henriques Reytor do Collegio de Coimbra com o bom exemplo, & grande edificaçam,que temos viſto; depois ſe mudou com o meſmo cargo de Reytor ao Collegio de Evora,aonde foy o primeyro Reytor d'aquella Vniverſidade,procedendo da maneyra que himos vendo No tempo que em Roma ſe celebrou a ſegunda Congregaçam géral,na qual no anno de 1565.ſe elegeo pera Preposito géral o Padre Franciſco de Borja (antes Duque deGandia)foy por elle nomeado o P. Leám Hẽriques Provincial deſta Provincia,que governou cõ tanto zelo,prudencia, & charidade, que com rezàm lhe foy eſtendido o tempo de ſeu governo, por eſpaço de ſete annos.

Como foy eleyto Provincial.

Neſte meſmo tempo o elegéram por Deputado do conſelho gèral do Sancto Officio, & poſto q̃ Sua Alteza lhe fazia muyta força, pera aceytar eſte cargo,reſiſtio,em quanto lhe nam declararam nam ſer contra a prohibiçam que neſte particular tinha feyto noſſo Sancto Patriarcha,eſſegurandoo que o officio de Deputado, sô era pera ſer conſelheyro,& nam lhe havia de ſervir de degrao pera aceytar ſer Inquiſidor;porèm nũca ſe pode acabar com elle,que nos autos da fé ſe aſſentaſſe no lugar de ſemelhantes Deputados;porque nam pretẽdia a hõra do cargo, mas o trabalho da occupaçam;pera iſto hiaſe meter entre os penitentes relaxados,tomando ſempre á ſua conta acompanhar,& ajudar algum delles atè a morte: o que tãbem depois fez o P Iorge Serràm, q̃ lhe ſucedeo nam menos na dignidade do officio, que no exercicio da humildade: no qual cargo ambos eſtes dous Padres fizeram grande ſerviço ao Sancto Officio,ordenãdo as couſas do ſeu governo da maneyra,que hoje as vemos; em eſpecial o P.

Foy do cõſelho gèral do Sancto Officio.

Leàm Henriques, por ſer o confeſſor do Cardeal, que era o Inquiſidor géral, cujos pareceres, ordinariamente, ſeguia.

Foy cõfeſſor do Cardeal Infãte.

2 Porque vendo o prudẽtiſſimo Princepe Dõ Henrique quam bem lhe fora com o Padre Leàm Hẽriques na ſua doẽça, da qual o curou (& ſarou milagroſamente, como atraz contamos) tratou de lhe entregar tambẽ a cura de ſua alma; eſcolheoo por ſeu cõfeſſor, & pera o nam largar de ſeu lado, eſcreveo a Roma, pedindo o ao P. Diogo Laines, que naquelle tempo era Prepoſito gêral de noſſa Cõpanhia, como jà cõtey; foy a repoſta que nam sò o Padre Leàm Henriques, mas toda a Companhia ſogeytava, & punha nas reaes mãos de ſua Alteza, pera della ſe ſervir, como lhe pareceſſe mayor gloria divina: começou logo o ſereniſſimo Infante a entregar ſua alma ao P. Leàm Henriques, & continuou com tanta perſeverança, que começando a confeſſarſe com elle, no anno 1556. o reteve por vinte & quatro annos em toda a ſua vida, que acabou no anno de 1580. morrẽdo com o Padre â ſua cabeceyra em Almeyrim, & devxandoo nomeado por hum de ſeus teſtamenteyros.

2.p.l.5.c.18

3 Notaveis foram os religioſos primores, de que uſou eſte ſancto confeſſor, & grãde valí lo do Cardeal Infante, porque andando no Paço mais de vinte annos, tendo a mayor entrada, & valia com Princepe tam alto, & tam poderoſo, ſempre ſe conſervou na pobreza, & humildade, de hum mais pobre, & mais humilde Sacerdote; nenhũa hõra, nem dignidade quiz aceytar, & muyto menos tenſa alguma, ou ordenado, por mais que Sua Alteza, sẽdo Cardeal, & depois ſendo Rey, lhe fazia força pera a aceytar; querendo, como verdadeyro religioſo ſahir tam pobre da Corte, como entrára, prezando mais os theſouros eſcondidos na pobreza humilde, que as riquezas fingidas do mundo enganado: por mais multiplicadas que foſſem as hidas ao Paço, ſempre andou a pé, com hũ Irmâm por companheyro: & iſto goardou ainda quando o ſereniſſimo Cardeal morava em S. Bento de Enxobregas; ou nos Paços de Enxobregas, que he exemplo raro; viſta a diſtãcia q̃ vay de S. Roque a eſtes ſitios.

Como ſe houve em ſuas priſões.

4 Tendo parentes da melhor fidalguia do Reyno, q̃ pudéra acreſcẽtar cõ groſſas rendas, & grandes dignidades (pelo muyto que o Princepe lhe deferia) nũca ſe pode acabar com elle que intercedeſſe por algũ, dando por rezám que nam deyxàra o mundo pera na Religiàm ſer procurador de ſeus parentes, em couſas temporaes, & qne nas eſpirituaes nunca lhes

falta-

Do odio ſancto que tinha a ſeus parẽtes.

faltaria Foy tam admiravel, & tàm raro eſte deſapegamento, que os meſmos parentes ſe vieram a perſuadir, que o Padre Leàm Henriques lhe deſviava, & impedia ſeus bõs deſpachos; aſſim lho lançou em roſto, certo fidalgo grave ſobrinho ſeu, que vindo o Padre do Paço, lhe diſſe com grande indignaçam, *Padre Dom Leam, lembrevos que voſſos parentes ſam proximos, & jà que eu ſou voſſo ſobrinho, lembrevos, que ſe me nam fizerdes bem, ao menos nam me façaes mal:* & poſtoque elles ſe enganavam em cuydar que o Padre os encontrava, acertavam em dizerem que os nam favorecia Em que confeſſor de Principe, ou em que valido de Rey ſe achará hoje tal reſoluçam, & odio ſancto a ſeus parentes? Raro, & eſpantoſo exẽplo ſem duvida foy eſte: porèm eſta Philoſophia nam a entendem, ſenam os verdadeyros diſcipulos d'aquelle [b] Meſtre, que dizia, que vinha ao mundo a meter odio entre os parentes, & que nam viera a trazer paz, ſenam pera a pregoar guerra: mas muyto poucos dos que ſam validos ouvem eſte pregám, pois vemos, que o meſmo he montarem elles, & luzirem os parentes; malquiſtãdo o Principe, por enriquecer ſeus aliados.

5 Porém ſendo o Apoſtolico varàm tam iſento pera ſeus parentes, era notavelmente charitativo pera com os pobres, & pera eſtes havia muytas eſmolas do liberaliſſimo Principe, o qual mandou dividir por ſua ordem aos pobres da cidade de Evora, como em quadrilhas, acudindo a todos liberal, por meyo de ſeu charitativo confeſſor. Sò pera os pobres, & pera a Companhia pedia mercès ao Sereniſſimo Principe, & ainda que foram muytas as que nos fez cõ larga vontade, & real magnificẽcia, muytas mais fizera, ſe a modeſtia do P. Leám Hẽriques as permittiſſe, poſto que elle lhe pedia muytas vezes por unica mercè, que nam eſtimaſſe a Companhia por amor delle, ſenam a elle por reſpeyto da Companhia, pois a elle nada ſe devia, & tudo à Companhia.

De ſua muyta charidade.

6 Fezſe, como jà toquey atraz, [c] no anno de 1572. a quinta Cõgregaçam Provincial, pera ſe tratar dos que haviam de hir a Roma à eleyçam do novo Géral, por morte do P. Frãciſco de Borja, & como entam morava no Collegio d'Evora o Cardeal Infante, & eſtava na meſma cidade el Rey D. Sebaſtiam, & moſtràram goſto de que naquelle Collegio ſe celebraſſe a Cõgregaçam, os Padres o ordenáram aſſim: era Provincial o P Iorge Serrám, & nella ſe juntàram todos os profeſſos de quatro votos Superiores, & procuradores da Provincia, em Ianeyro

Cõgregaçam em q foy a Roma.

b Mat. ca. 10. n. 34. Non veni pacem mittere ſed gladiũ: veni enim ſeparare hominem aduerſus patrem ſuum, &c.

c 2. p. lib. 5. c. 13. n. 6.

de 1572 foram eleytos pera hir a Roma o Padre Miguel de Torres, & o Padre Luis Gõçalves da Camara, que entam era meſtre, & confeſſor delRey Dõ Sebaſtiam; & porque moſtrou elRey ſentir eſta auzencia, em ſeu lugar, foy eleyto o P. Pero da Fonſeca; & porque adoeceo o Padre Iorge Serràm Provincial, foy em ſeu lugar a Roma por Vice-provincial o P. Leàm Henriques. Muyto ſentio o Sereniſſimo Cardeal, haver de ficar aquelle tẽpo ſem o ſeu prezado confeſſor, porèm o grande proveyto, que de ſua hida podia reſultar a toda a Companhia, lhe fez levar melhor eſta auzẽcia; & pera mayor authoridade do meſmo Padre, eſcreveo o Auguſtiſſimo Princepe ao Sancto Padre Gregorio XIII. dandolhe a conhecer o PadreLeám Henriques, & os grandes dòtes do céo, que nelle concorriam: a eſta informaçam reſpondeo a honra, que o Summo Pontifice lhe fez, o qual mandou aos porteyros do ſeu ſacro Palacio, que a qualquer hora dèſſem livre entrada ao Padre Leàm Henriques pera lhe poder falar; dos quaes favores elle uſou com toda a moderaçam, & humildade.

Como ſe houve na eleyçaõ do noſſo Gèral.

7 Na eleyçam do novo Prepoſito géral procedeo com ſeu cuſtumado zelo, & grande valor, porque ſabendo que queria eleger pera Géral hum de dous Religioſos, nos quaes ſe bẽ concurriam muytas, & muy illuſtres partes, faltava huma muy principal: & levando elle muy encõmendado de Portugal, que nam foſſem admittidos na Cõpanhia os que tiveſſem aquella tacha, mal podia aprovar nelles ſemelhante eleyçam de gèral, & aſſim reſiſtio o Padre, como generoſo Leàm, & finalmente prevaleceo o ſeu parecer, deyxando as peſſoas de quem tratavam, & eſcolhendo outra, q̃ mais convinha.

Das difficuldades q̃ houve na eleyçamdo Gèral.

8 Houve porém grandes difficuldades neſte negocio, & procurou o Padre Leàm Henriques por via de Sua Sanctidade impedir a eleyçam das peſſoas, em quem ſe falava; & como nam era bem que expreſſamente ſe nomeaſſẽ eſtas, mandandoſe que os nam elegeſſem (porq̃ ſe lhe faria grande affronta, ſem elles a merecer) & como por outra parte havia trinta & dous annos q̃ os Padres Heſpanhoes governavam a Companhia, ſendo Gèraes, em cujo numero entam entravam os ditos Padres (hum por naſcimento, outro por domicilio) ſe uſou de hum meyo, que parecia mais brando, porque alcançou o PadreLeàm Henriques da parte do Summo Pontifice ſignificaçam de querer que d'aquella vez nam foſſe eleyto em Gèral nenhum Padre

Heſpa-

Heſpanhol, nos quaes eſtes ſe incluìam: o que poſto que foy muy ſentido pelos Padres Caſtelhanos, porque tomàram por affronta propria, o que ſe fazia com outro fim; & ainda que houve por parte de ſua Sanctidade modificaçam deſta ſua ordem, quando ſoube do grande ſentimento dos Padres Caſtelhanos; com tudo ſe alcançou o intento, de nam ſahir por Géral nenhum d'aquelles ſogeytos; & aſſim foy eleyto o Padre Everardo Mercuriano, Framengo, do Païs de Liega, que tinha ſido Aſſiſtente do B. Padre Franciſco de Borja, & era varàm de grande religiam, inteyreza, & prudencia.

9 Eſta hiſtoria, por differentes termos, conta muy largamente o Padre Pedro de Ribadeneyra,[c] no capitulo primeyro do livro ſexto da Chronica das Provincias de Heſpanha da Cõpanhia de IESVS (que anda eſcrita de mam) & culpa muyto ao Padre Leam Henriques, como ſe elle impediſſe a dita eleyçam, em òdio da naçam Heſpanhola: porèm a verdade he o q̃ temos contado, porque nos cõſta por couſa certa que o Padre Leàm Henriques neſte negocio nam condenava a naçam, mas reprovava certo inconveniente d'aquelles ſogeytos: nem pretẽdia, que na Congregaçam houveſſe alvorotos, ſenam que houveſſe acerto na eleyçam do Gèral, na qual nam procedia por payxam, contra algũs, mas com deſejo de acertarem todos, pela cauſa que tenho dito, que ſabemos muy evidentemente os da Provincia de Portugal; & ſe o Padre Pedro de Ribadeneyra, tiveſſe d'iſto a verdadeyra noticia, que nôs temos, poderia perdam ao Padre Leam Hẽriques, aſſim como diz, que o Padre o pedio na Congregaçam; porque na verdade as reſiſtencias do Padre Leàm Henriques, nam eram contra a peſſoa do Padre Meſtre Ioám de Polanco, como diz o Padre Pedro de Ribadeneyra; a outro fim atiravam ſuas diligencias, que bem póde acontecer contentarnos hum homem pelo que tem de ſy, & deſagradarnos pelo que herdou de ſeus pays.

10 Tornando a Portugal foy outra vez Reytor do Collegio de Evora, & revolvendoſe o Reyno com as tormentas da guerra, que, por cauſa da morte delRey Dom Henrique, ſocedèram, ſe retirou à Provincia de Entre Douro & Minho, aonde foy Reytor do Collegio de Braga, & paſſando por Coimbra, lhe ſucedeo o caſo, que átraz contamos, quando lhe falou o Senhor Sacramentado, & d'ahi finalmente ſe recolheo a Sam Roque de Lisboa, aonde ſanctamente morreo, como veremos.

O que ſobre iſto eſcreveo o P. Ribadeneyra.

c P. Rebad. in Chro Prou. Hiſp. lib. 6. cap. 1.

Em todos eſtes cargos ſe houve o Padre LeámHenriques, como hum perfeyto exemplar de perfeytos Superiores: reprendia os ſubditos com rigor, porque por natureza era vivo, colerico, & fogoſo; mas logo os agaſalhava com muyto mayor charidade; & aos que achava arrependidos metia na alma, com particular affecto, pondolhe as faltas em perpetuo ſilencio, & fazendolhe dobrados favores, & particulares ventagens.

CAPITVLO XXXX.

Do grande amor que o Padre Leám Henriques teve à ſua Religiàm; do notavel exemplo que dava, ſendo Superior; & da grande eſtima, que fazia do inſtituto da Companhia, ainda em couſas leves.

ERa notavel a vigia, & admiravel a obſervãcia de que uſava ſobre as materias da Companhia, eſtremecendo ſobre qualquer couſa, q̃ pareceſſe que era contra a edificaçam, & bom nome de ſua Religiám, a quem amava ſobre tudo o que ſe pòdé exagerar, por cuja honra, & defensám cõ grande generoſidade ſe punha em campo cõtra qualquer perſeguiçam (que deſtas baſtantemente ſomos viſitados) & hũa vez affirmou, com grande eſpirito, que ainda que vieſſem ſobre elle todos os trabalhos do mundo, & perſiguiçoens do inferno, nam deyxaria de acudir pela honra de ſua muy amada Religiàm a Companhia Sobre eſta materia eram ſuas ordinarias converſaçoens; eſtes eram os principaes aſsũptos das praticas que fazia na capella a ſeus ſubditos, exhortandoos a ter amor a ſua vocaçam, & proceder como filhos de Religiam tam ſancta; & ſem eloqueneia de palavras muy apuradas, ſem largos arrezoados de ſutis conceytos, & ſem o concerto de diſcurſos enfiados, sò com o fervor de ſeu abrazado eſpirito, & com o fogo de ſeu inflãmado zelo, rompia em lagrimas, & em ſoluços, ſem poder paſſar avante; & tal vez lhe ſocedeo (praticãdo na capella do Collegio de Coimbra, ém huma noyte de Natal) ſer tal o fogo de amor, q̃ lhe abrazava o peyto, tal o impeto das lagrimas que lhe ſaltàvam pelos ólhos, & tam notavel o abalo no auditorio, que parãdo com as vozes, d'ally por diãte ſalàram as lagrimas; & pondoſe de joelhos com os prezentes, deyxou elle sò de praticar, & continuàram todos a chorar;

Grande amor q̃ tinha às couſas da Cõpanhia.

até

atè que finalmente ſahiram da Capella, confeſſando que mayores victorias alcança a ardente devaçam com lagrimas caladas, que a eloquente Rhetorica com palavras cultas.

Do exemplo que da ſua ſendo Superior.

2 Admiravel foy ſempre o exemplo de ſua vida, & muy em particular ſe eſmerava nelle ſendo Superior, como quẽ bem entendia, q̃ pera enſinar os ſubditos mais montam bons exemplos, que boas rezoens; & por iſſo movia tanto com ſuas praticas, porque nam dizia couſa, q̃ nam fizeſſe, que sò aquelle, como diz Sam [a] Gregorio, fala cõfiado, que executa em ſy o que enſina aos outros, porque a boa conſciencia tem muyta eloquẽcia, & tem muyta confiança. E poſto que ſempre goardou em tudo a autoridade de ſeu officio ſempre com tudo foy igoal a todos no tratamẽto de ſua peſſoa, nam ſofrendo que ſe lhe fizeſſe qualquer mimo, ainda que foſſe muy pequeno. Nunca ſofreo, nem ſendo Provincial, que algũ Irmam o ſerviſſe, nem que outrẽ lhe varreſſe a camara, antes (à imitaçam de Chriſto [b] Senhor noſſo, que dizia de ſy, que viera a ſervir, & nam a ſer ſervido) ſe prezava de ſervir aos outros, & ſe envergonhava de o quererẽ ſervir a elle. Nam havia acabar com elle que veſtiſſe peſſa nòva; & pera que a roupeta, ou mantẽo velho lhe pudeſſe ſervir, o mandava mudar, o de dẽtro pera fòra; que deſtas traças uſam os verdadeyros pobres de eſpirito, porque ſó tratam do veſtido, pera ſe cubrir, como diz o Apoſtolo, [c] & nam pera ſe enfeytar, como enſina o mundo.

3 Era couſa de grande edificaçam ver ſeu apoſento (ainda quando era Provincial, ou Reytor, ou Deputado de hum ſupremo Tribunal, & confeſſor de hum Princepe, & Rey tam poderoſo) porque nam havia em toda a caſa enxoval mais ſafado, nem alfayas mais pobres. Sendo velho, & na força do inverno nam admittia na cama mais que hum cobertor muy uſado, o que goardava por amor da ſancta pobreza, & quando lhe faziam força pera aceytar alguma couſa, ſe eſcuſava com dizer que lhe nam era neceſſaria, & que tudo era o cuſtume, em que cada hum ſe punha; folgando em ſy de cortar pelo neceſſario, pera nos enſinar a evitar o ſuperfluo.

Nam permittia particularidades.

4 Nam permittia por nenhum acontecimento, que na meza lhe puzeſſem alguma particularidade, accommodandoſe em tudo com a communidade. Movendoſe huma vez pratica entre elle, & outros Padres, de q̃ Sancto era cada hũ delles mais devoto, & reſpondendo elles, conforme ſua devaçam, o Padre Leam Henriques com muy-

to

a Greg. in moribus. Doctrina cum omni imperio docetur, quando prius agitur, quàdicatur; namdoctrinæ ſubtrahit fiduciã, quãdo cõſcientia præpedit linguam.

b Mat. ca. 20. n. 28. Non veni miniſtrari, ſed miniſtrare.

Sua grãde pobreza.

c 1. ad Thim. c. 6. n. 8. Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti ſimus.

to eſpirito, & graça diſſe, *Eu, alẽ dos Sanctos da gloria, deſejo ſer muy devoto de hũa ſancta da terra, que ſe chama a ſancta communidade*. Era muy parco no comer, & muy dado a jejuns, & abſtinencias: dizia, que as mais das doenças vinham por falta de abſtinẽcia, eſpecialmente em gẽte recolhida, que ſe occupa em eſtudos, & faz pouco exercicio corporal.

Do pouco cuydado q̃ tinha de ſy.

4 Nenhum cuydado tinha de ſy, nem de ſe prover pera os largos caminhos, em que andou, viſitãdo ſẽpre a Provincia toda, nos ſete annos q̃ foy Provincial, no qual tẽpo foy muytas vezes de Evora a Bragança, ſempre em cavalgadura ſem ſella; nem permittia outro moço mais que o almocreve: & bem ſe deyxa ver as incommodidades, & perigos que ſofreria em caminhos tam compridos, hindo tam mal accõmodado. Nam conſentia que lhe meteſſem na canaſtra ſenam couſas muy ordinarias. Na charneca de Montargil o encõtràram hũs Padres, & querendo partir hum melám (que à força lhe tinham metido na canaſtra) por nam ter faca, ſe alegrou grandemente de o partir com hum cavaco: eſte era o eſtojo dourado, & eſtas eram as facas de invençam, & de valia, de que hia provido eſte bõ Provincial.

5 Sendo Reytor no Collegio de Evora, ſempre leo publicamente a liçam de Caſos de conſciencia, com grande reſoluçam, & fruyto nos ouvintes. Acudia à Igreja a cõfeſſar, com tanta aſſiſtencia, como ſe sò tiveſſe eſta ocupaçam; & faltando qualquer meſtre no ſeu Collegio, por cauſa de doença, logo hia ler em ſeu lugar, ainda que foſſe nas ultimas claſſes de Grãmatica, como tambem fez em Braga E com ſer o bom ſervo do Senhor tam incanſavel no trabalho, com tũdo (goardando o conſelho de Chriſto[d] no Evãgelho) ſempre ſe tinha por ſervo inutil.

d Luc. c. 17. n. 10. Cùm feceritis omnia, quæ præcipiùtur vobis, dicite ſerui inutiles ſumus.

6 Muy entranhavel foy ſempre a affeyçam, que eſte bõ ſuperior teve ao inſtituto, & regras da Companhia; vigiava ſobre a goarda de qualquer regra: & particularmente moſtrava eſte affecto em occaſiam, em que via juntos religioſos profeſſos da Companhia, principalmente nas Congregaçoens, aonde, como hum rayo do ceo, ardẽte em charidade, & vivo zelo, acendia a todos no amor de noſſo inſtituto, & perfeyta obſervancia de noſſas regras, dizendo ſer couſa muy perigoſa, ainda em materia minima, & muyto leve apartarmonos dellas, pois eſta he a eſtrada real, & ſeguro caminho pera o céo, que Deos por meyo de noſſo Padre Sãcto Ignacio nos deſcubrio. Muytos

Quãto eſtimava o inſtituto da Companhia.

exem-

exemplos pudera trazer em cõfirmaçam, do que vou contãdo, apontarey hum caſo particular, pera que delle entendamos o grande reſpeyto, que eſte inſigne varàm tinha ainda âs minimas regras da Companhia.

Exemplo notavel de ſua grãde cautela.

7 Mandou o hũ dia chamar pera ſe confeſſar huma dóna ſua prima, muyto velha, & muyto doente, que naquella conjunçam eſtava com temores de perder a vida Foy o Padre Leàm Henriques, & entrando na camara aonde a velha enferma jazia, mandou aſſentar o cõpanheyro á porta, por ſer a caſa pequena, pera que d'ally pudeſſe ver, mas nam ouvir o que ſe trataſſe (cõforme a regra da Companhia, que aſſim o diſpoẽ, pera na converſaçam dos ſeus religioſos, ainda em materia de Sacramentos, tirar qualquer occaſiam, & pequena ſoſpeyta de mal.) Neſte comenos, acertãdo de cahir a goardaporta (que eſtava tomada, pera o cõpanheyro eſtar à viſta) nam fazendo o Irmàm caſo de á levantar, o foy logo fazer o bom velho, levantãdoa outra vez, por obſervancia deſta regra, que ainda que parece leve, he de grande pezo, & importancia, pera o bom nome, & louvavel procedimento da Companhia.

Sen. in reg. Sacerdotum n. 18.

Nota.

8 Quiz apontar aqui eſte exemplo, deyxando muytos, pera que nam eſtranhemos a cautela, que neſte particular uſa a Companhia; & pera que ſaybamos que nam he iſto ceremonia demaſiada, mas que he regra muy louvavel, & inviolavel; pois hum velho tido por Sancto, & que era Provincial, cõfeſſando a huma velha ſua prima, que eſtava pera morrer, nam quiz, nem por breviſſimo tẽpo, deyxar de ter teſtimunha, que eſtiveſſe â viſta de ſua peſſoa; porque os muytos annos fazem a hum Religioſo que ſeja mais velho, mas nam lhe tiram ſer homem; & nunca a cautela neſte particular foy demaſiada, porque como bem advertio S. Ambroſio, [f] a fama da caſtidade ſempre foy perigoſa, álem de ſer muyto vidrenta. Que ſe o Sancto Ioſeph, no encontro que teve com a ſenſual Egitana, [g] aſſim como foy caſto em reſiſtir, foſſe acautelado nas entradas, de muytos trabalhos ſe livraria: permittindo o céo que o prendeſſem por desleal, & adultero, ſendo fiel, & innocente: queriẽdo Deos noſſo Senhor, moſtrarnos neſte caſo, que os deſacautelados neſta materia, ainda que ſayam ſanctos, nam ſayem acreditados; & ainda que eſtejam innocentes, nam ficam autorizados: & pera que finalmente nos reſolvamos, que, em ſemelhantes entradas, os mais covardes, ſam os mais valentes; & os menos ventureyros ſam os mais

ven-

f Amb. ſuper Lucam l. 2. Sciebat enim tenerã virginis verecundiam, & lubricam famam pudoris.

g Gen. 39. n. 12. Accidit autem quadam die vt intraret Ioſeph domũ, & operis quidpiam, ſine arbytris faceret.

venturoſes: confeſſo, dizia Sam Ieronymo, [h] minha covardia, nam quero peleyjar com eſperança de vencer, por nam perder a victoria.

h Hier. Epiſt. ad Marſel. Fateor imbecillitatem meam, nolo ſpe victoriæ pugnare, ne perdam victoriam.

9 E de noſſo Sancto Patriarcha Ignacio ſabemos, que encõmendava, & prezava tanto eſta regra, ainda que parece de couſa leve, que a hũ Padre [i] velho, homem muyto virtuoſo, pela nam goardar huma vez, poſto que ſem culpa, & por mera inadvertẽcia, com tudo pera exẽplo dos outros, o mandou diſciplinar, em quanto lhe rezavam os ſete Pſalmos penitenciaes; porque os Sanctos, ainda que ſam muy confiados de ſeus ſubditos, nam querem dar occaſiam pera que outros deſcõfiem d'elles. E poſto que eſta regra pareça a alguns de materia leve, com tudo ajuda muyto pera cõſervaçam das ꝙſam de mayor pezo; antes, como judicioſamente advertio S. Ieronymo, [K] nam havemos de deſprezar como couſas pequenas as que conduzem pera conſervar as obras grandes: & o ſervo que fôy fiel no pouco, por ſentença do Senhor, he apremiado cõ o muyto.

i Orland. hiſt. Societ. lib. 14. n. 7.

K Hier. epiſt. ad Lætam. Non ſunt contemnẽda quaſi parua ſine quibus magna conſtare nõ poſſunt.

CAPITVLO XXXXI.

Da grande humildade deſte inſigne varám, com a qual acudia a fazer os officios mais abatidos da caſa.

1 IAm grande edificio de virtudes nam podia deyxar de eſtar fundado em grande aliceſſe de humildade; antes, ſegundo a doutrina de Sancto [a] Agoſtinho, primeyro ſe ha de abrir o fundamento humilde, que ſe haja de levantar a fabrica grandioſa. Em quanto na vida eſpiritual ouver exercicios abatidos, eſtarà firme a fortaleza da religiam; & por cõſequencia infallivel, como bem enſina Sancto [b] Iſidoro, tanto ꝙ hum perdẽ o fundamento da humildade, logo ficam arruinadas as torres mais altas da ſanctidade. Nam me eſpanta o grande edificio de exemplos, & virtudes que Deos noſſo Senhor levantou neſte ſeu ſervo o Padre Leám Henriques, pois era tam grande ſua humildade, & tam admiravel o deſprezo proprio, que dizia ordinariamente, que ſe tinha por hum bichinho da terra, reconhecẽdoſe por indigno de aparecer diãte da pre-

a Aug. Serm. verbis Dñi. Cogitas magnam fabricã cõſtruere celſitudinis, de fundamento priùs cogita humilitatis.

b Iſidor. de Summo bono, l. 3. Virtutum ſtabile fundamentum eſt humilitas, quæ ſi omittitur nõ niſi ruina eſt.

zença

zença de Deos, & de andar, & cõverſar entre ſeus ſervos. Quãto mais, por hũa parte ſe via favorecido cõ graças do céo, & por outra alentado com favores de Princepes, & aventajado cõ officios de autoridade, tanto mais em ſeu coraçam ſe aviltava, & anichilava, julgandoſe pelo menor de ſeus Irmãos, & pelo mayor dos peccadores.

2 De nenhũa couſa mais ſe vigiava, que da propria eſtimaçam (q̃ ſegundo S.[c] Agoſt. he o primeyro vicio q̃ nos acõmete, & he o ultimo q̃ ſe deſpede) a fim de abater, & ſopear os pẽſamentos altivos, q̃ a continuaçam de governar por muyto tempo, vay criãdo, emquẽ ſenam atalaya da vaidade: era ſeu cuſtume acudir sẽpre aos officios bayxos, & exercicios de humildade, que naturalmẽte abatẽ os brios da ſoberba, & desfazem os fumos da altiveza: por eſta cauſa, ainda sẽdo Provincial, hia muytas vezes ſervir à coſinha, intimãdo ao irmam coſinheyro, q̃ o mandaſſe como a qualquer de ſeus ajudãtes; & gèralmẽte ſeu goſto, & inclinaçam (que a virtude, & bom habito lhe tinha feytos como naturaes) era ſempre lãçar mam dos officios mais bayxos, & miniſterios mais abatidos.

3 Muytas vezes no dia em q̃ os Religioſos ſahiam ao cãpo a ſe recrear, & a eſparecer, o bom Provincial, mandãdo tãbẽ os noviços á cerca, ſe hia em ſeu lugar á coſinha, gaſtãdo aq̃lla tarde em lavar, varrer, & coſinhar, cõ melhor võtade, & mayor applicaçam, do que outros a gaſtàram cõ governar. E poſto q̃ entẽdia q̃ eſtes ſanctos exercicios de mortificaçam, & humildade, nam desfazẽ na gravidade religioſa, nẽ deſautorizã a peſſoa do Superior, antes muytas vezes pò dehaver rezâm detemerſe algũa vaidade (pois cõforme a doutrina de S.[d] Agoſt. pòde hũ ſer vam em deſprezar a vaidade) elle, pera exercitar eſtes officios humildes, muytas vezes buſcava o tẽpo mais eſcuſo, aſſim por fugir o louvor humano, como por ſerẽ as occupaçoẽs de tãto abatimento, q̃ muytos haveriam por indecẽcia exercitalas: porẽ por mais q̃ pertẽdia encabrirſe cõ o ſilẽcio do tempo, & ſegredo da noyte, com tudo por vezes o acháram varrẽdo, & alimpãdo os lugares mais eſcuſos do Collegio.

4 Eſtas couſas eram muy ordinarias neſte humilde Superior tẽperando a alteza do governo cõ a humildade da coſinha; & ajũtãdo o ſerviço que fazia aos pobres, cõ a hõra q̃ lhe faziaõ os Princepes; q̃ entam, como diz S. Greg.[e] ſe levãta a charidade mais glorioſa, quando ſe abate mais cõfiada. Agora apõtarey 2. ou 3. emprezas deſtas que elle tomou muy de propoſito, deyxãdo por entretãto de governar. Na Cõ-

[c] Aug. ſuper Pſ. 7. Vitiũ inanisgloriæ vel ſolùm, vel maximé cauendum eſt; hoc primo enim vitio lapſa eſt anima, hoc ultimũ vincit.

[d] Auguſt. lib. Cõfeſ. Sæpe homo de ipſo vanæ gloriæ õtempta, vanus gloriatur.

Como acudia a ſervir na coſinha.

[e] Greg. Mag. in Paſtorali Tũc ad alta charitas mirabiliter ſurgit, cùm ad imma proximorum ſe miſericorditer attrahit, & quæ benignè deſcendit ad infima valẽter incurri a ſum na.

gregaçam gèral, em q̃ ſe achou em Roma, quãdo foy eleyto o quarto Gèral da Cõpanhia o P Everardo Mercuriano, diãte de todos aq̃lles graviſſimos Padres, q̃ ſe ajũtàram em tal occaſiam, zelou grãdemẽte o bẽ de toda a Cõpanhia, cõ a efficacia de ſeu affervorado eſpirito; & tratãdoſe da renovaçam da humildade, & de como niſto haviam de dar exẽplo os mais antigos, falando neſte particular, entrou em tal fervor, q̃ ſe offereceo, & pedio de joelhos licença, pera andar por eſpaço de dous annos nos hoſpitaes, ou outro tãto tẽpo na coſinha. Nem parou iſto sò em offerta fervoroſa, mas tãbẽ paſſou a execuçam efficaz; porque voltando a Portugal, andou ſeis meſes inteyros; & continuos na coſinha, cõ a aplicaçam que em outro caſo ſemelhãte veremos, & continuariam os dous annos inteyros, ſe lhe nam foram â mam, moſtrando quam de véras pretendia apoyar os bons deſejos com melhores obras.

Offereceo ſe a andar na coſinha & aſsim o fez.

5 N'outro caſo, q̃ logo apõtarey (q̃ nos moſtra bẽ ſua humildade) nos enſinou q̃ nam deſeſperaſsẽ aquelles q̃ por faltas ſuas ſam penitẽciados na Companhia, & metidos em officios bayxos; & q̃ ſe perſuadam, q̃ ſe enganam em cuydar q̃ficam cõ nota perpetua, & sẽ credito na Religiàm, sẽdo aſſim que mayor he a hõra q̃merece quẽ da ſatisfaçam de faltas, do q̃ he a afrõta q̃ houve em cometelas: & a penitẽcia feyta cõ humildade torna cõ mayor luſtre a dourar o q̃ a culpa chegou a deſpintar: quãto mais q̃ o cahir em faltas nam he ſó de imperfeytos, & pouco fieis á Religiám, pois tãbẽ o juſto, & sãcto [f] caye no dia muytas vezes: & nam deyxou S. Pedro de ſubir â mais alta dignidade, depois de ter cahido nas mais eſtranhadas negaçoẽs: antes, como nota S. Amb. [g] nais fiou o Senhor de Pedro depois de chorar o peccado, q̃ antes de o cometer; ficãdo mayores as mercés q̃ alcãçou, q̃ as graças que perdeo: que nam peccar nũca, he sò de Deos; & emendar o peccado he ſó do prudente, como bem diſſe o meſmo Sancto. [h]

f Prou. c. 24. n. 16. Septies enim in die cadit iuſtus.

g Amb. in Ser. ad vir. ula. Fidelior factus eſt Petrus, poſtquam fidẽ ſe perdio. ſe defleuit, atque ideó maiorẽ gratiam reperit, quàm amiſit.

6 Sucedeo pois ao P. Leàm Henriques (pera que atè os Sanctos tenham ẽ ſuas acçoẽs motivos de ſe humilhar) que tratãdoſe hũ dia em hũa jũta de hũa certa ordẽ, & execuçam da obediẽcia (a qual elle, por algũs principios nam louvava) que cõ ſeu affervorado zelo excedeſſe em a eſtranhar cõ algũa deſedificaçam dos preſẽtes: nam faltou algũ zeloſo, q̃ aviſou diſto ao noſſo P. Gèral Everardo Mercuriano (q sẽpre ha algũs que ſam duros cẽſores das acçoẽs alheyas, em, eſpecial contra aquelles q̃ ſam, ou q̃ foram Superiores) o P. Gèral por deferir à peſſoa que lhe

h Amb. Epiſt. 3. ad ſimplician. Nihil peccare ſolius Dei, emẽdare ſapientis.

eſcre-

Penitẽcia, que tomou o P. Leám Henriques

eſcrevia, mãdou hũa carta ao P Leàm Henriques, eſcrita de ſua mam, em q̃ o reprendia, de elle nam aprovar aquella ordem; & pelo grande cõceyto, & confiãça q̃ fazia de ſua virtude, lhe dizia, que elle meſmo aſſinaſſe a penitencia q̃ cõvinha fazer, pera ſatisfaçam dos q̃ tinham eſtranhado aquelle ſeu demaſiado zelo. O ſervo do Senhor, como era tam humilde, recebeo a carta, & abraçou o aviſo, cõ toda a boa võtade, & como a penitencia ficava em ſua mam, & elle era tam affeyçoado a officios bayxos, achou aqui o bom velho eſtremada occaſiam, pera ſe cõdenar a andar na coſinha, por muyto tẽpo, cõ roupeta parda, como em effeyto andou por eſpaço de tres meſes cõtinuos, moſtrando bem em todo eſte tẽpo, q̃ nam fazia aquella penitencia por cõprimento, & ceremonia, mas por obrigaçam, & obediẽcia, cõtinuãdo no officio todo o dia, fora do tempo q̃ gaſtava nos exercicios eſpirituaes.

Como ſe havia na coſinha.

5 Neſte tempo, acabada a miſſa, acudia logo à coſinha; & em ſahindo da meſa, tornava a dar obediencia ao Irmám coſinheyro, como ſubdito ſeu tam proprio, & ordinario; & hũa vez q̃ tardou hũ pouco o Irmám coſinheyro, q̃ era aquelle grande ſervo de Deos o Irmàm Domingos Ioàm (que foy tam conhecido neſta Provincia por homẽ de rara virtude, & conhecimẽto de Deos, do qual ao diãte ſe fará mensàm,) lho eſtranhou dizendolhe q̃ vinha tarde, o q̃ o obediẽte ajudãte tomou com muyta humildade, ſendo d'ally por diante o primeyro em acudir à ſeu officio. Todas as vezes q̃ entrava na coſinha ſe punha de joelhos a fazer ôraçam diãte da Cruz, & oratorio, q̃ nella tinha o Irmàm Domingos Ioàm, cõ tãta reverẽcia, & atẽçam, como ſe eſtivera na Igreja: o meſmo fazia quãdo ſe queria hir, o q̃ nam era sẽ licẽça do dito Irmàm, ao qual sẽpre perguntava o q̃ havia de fazer, com tãta ſogeyçam, como ſe obedecèra ao meſmo Chriſto, q̃ aſſim nos acõſelha S. Paulo, q̃ o façamos. Pedia ao Irmàm carregaſſe ſobre elle o pezo do trabalho, & o moderaſſe aos noviços, q̃ eram de tẽra idade, & poucas forças. Neſta cõformidade eſtranhandolhe hũ dia o Irmàm Domingos Ioàm trazer ás coſtas mayor pezo de lenha do q̃ convinha, reſpõdeolhe o humilde P com muyta alegria, Irmãm Domingos Ioàm, hũ rucim velho carregamno ſem dò, porque jà nelle ſe perde pouco.

6 Notavel foy o exẽplo deſte bom Padre, & nam menor o eſpanto que cauſava pelo ſilẽcio que goardava, & cuydadoſa diligencia com que acudia. Neſte tempo foram grandes as aven-

[1] Ad Coloſ. cap. 3. n. 13. Sicut Dño, & non hominibus.

turas, em que entrou eſte valeroſo mantenedor da humildade; apontarey hũa, na qual ainda que foy vencido, nam deyxou de merecer premio do cèo, & de ficar com victoria de ſy meſmo; eſtava num quintal jũto à coſinha hũa caſa que ſervia de animaes immundos, que neceſſitava muyto de ſer limpa; pretendeo logo eſte humilde oppoſitor, ſer o primeyro em alcançar a licença, pera varrer, & alimpar aquella caſinha; mas o Irmàm Domingos Ioàm (que tanto alcançava do eſpirito, como ſabemos os que nos criamos no Collegio de Coimbra) querendolhe dar mais occaſiam de merecimento, lhe reſpõdeo, que viera jà tarde, & que outrẽ, por vir primeyro, lhe tinha furtada a bençam; porẽ que ſe elle o dia ſeguinte ſe adiãtaſſe mais, ficaria a empreza ſua. Madrugou o bemdito Padre a ter óraçam, & dizer miſſa, deſejãdo ganhar por mam ao noviço, que naquelle deſafio tinha por cõpetidor: mas por mais que fez, quãdo chegou, depois de ter dito miſſa, jâ o noviço (que tinha menos obrigaçoẽs, ſ cõprir) eſtava cõ a mam na obra: ficou aquelle oppoſitor da humildade tam magoado, vendoſe vencido neſta cõtenda, ſ olhando pera o noviço (ſendo aſſim ſ goardava cõ elles perpetuo ſilencio) com hũa sãcta indignaçam lhe diſſe,

Quãto ſẽtio ficar vẽcido de hũ nouiço.

Nam vos quizera, Irmam, tam dilgẽte, que me ganhaſſeis neſta obra, mais neceſſaria a minha ſoberba, & menos a voſſa humildade: confeſſoros que em minha vida nunca tive mayor enveja, que eſta, que hoje vos tenho.

7 Eſta penitencia dos tres mezes da coſinha tomou o P. Leàm Hẽriques, quãdo lhe punham na ſua mam a eſcolha, cortando tam largo, como tam liberal, em actos de penitencia, & em obras de humildade, cõdenandoſe em tãto tẽpo de coſinha por falta que por ventura, nam merecia caſtigo, pois mais procedeo de ſeu fervoroſo zelo, que de ſua errada contumacia. Outra occaſiam houve (ſ quero apontar aqui) em ſ a elle lhe nam deram a eſcolha da penitencia, dandonos elle a nòs o exemplo da obediencia.

De outra penitencia que lhe deram, & ſe [illegible] *cõ humildade.*

8 Sẽdo Reytor do Collegio de Coimbra, veyo ally viſitar o P. Cõmiſſario, Meſtre Ieronymo Nadal, & tomando occaſiam de hũa parede que o P. Leàm Henriques tinha mandado levantar, pera repartimento da agoa de hũa ciſterna: julgãdo o P. Cõmiſſario nam ſer a obra tam neceſſaria, & quérendo cõ eſta atalhar outras (que tal vez fazem algumas os Reytores, que pudèram ſer bem eſcuſadas) ordenou ao Padre Leàm Henriques, que por penitencia deſta obra, no tempo que chamamos do repouſo (em que to-

da

da a communidade ſe ajuntava a praticar naquelle meſmo lugar) ſubiſſe, & eſtiveſse em pè, ſobre a meſma parede, por eſpaço de hũa hora, em quanto entre nòs dura o repouſo. Subio logo eſte humilde Reytor, & perfeyto obediente, ſobre a parede, com tanta ſogeyçam, & innocencia, como podia fazer hum minino das claſſes mais infimas do latim, a quem ſeu meſtre mandaſſe eſtar em pè ſobre o banco; aſſim continuou à viſta de ſeus ſubditos por alvo, & por objecto, nam de contradiçam, mas de edificaçam; com tanta alegria, & com tal ſerenidade no roſto, como ſe nam ſubira ſobre huma parede, pera eſtar penitenciado, mas a hum throno, pera nelle ſe aſſentar mais autorizado. O outro fez hũa còva, como dizia o Propheta,[K] na qual, veyo a cahir; o Padre Leâm Henriques, levantou hũa parede, ſobre que o fizeram ſubir: aquelle na còva, q̃ de propoſito fez ſe perdeo, porque pertendia nella enganar; eſte na parede, que por inadvertencia levantou, ſe ganhou, porq̃ lhe ſervio de ſe humilhar: & ſe neſtes dous caſos elle teve culpa, como homẽ, fez penitencia, como ſancto, porque, como diz S.[1] Ambroſio, o peccado he obra da natureza, mas a emenda he effeyto da virtude.

9 Com eſta meſma humildade eſtando na caſa de S. Roque, & ſendo jà muyto velho nos deyxou maravilhòſos exẽplos, pedindo muytas vezes ao Superior lhe deſſe licença pera ſer porteyro, o que algũas lhe concediam, pera conſolaçam ſua, & exemplo noſſo; nam podendo deyxar de cauſar grande edificaçam vendoo andar com as chaves da portaria, abrindo, & fechando as portas aos ſeculares, & religioſos, levando os recados aos Superiores, chamãdo os que haviam de hir à portaria; enternecẽdoſe todos à viſta de tal humildade, em peſſoa de tanto reſpeyto, de cans tam autorizadas, & de tal virtude, & tam conhecida nobreza, aonde o exemplo algũs o tem por mais raro, & todos o julgam por mais precioſo.

Foy porteyro em S. Roque.

CAPITVLO XXXXII.

Do cuydado com que exercitou o officio do confeſſor, no qual finalmente veyo a morrer, na caſa de S. Roque.

1 INfinitos foram os exemplos que nos deyxou eſte inſigne Padre, de ſuas raras virtudes, cuja memoria sẽpre eſtará viva neſta Provincia q̃ governou, aõde ſeu nome sẽpre ſerà immortalizado, pelo muyto

K Pſ. 7. nu. 16. Incidit in foueam, quã fecit.

1 Amb. Apol. de Dauid, Apol. 1. c. 2. Culpam itaque incidiſſe naturæ eſt, diluiſſe virtutis.

Toda eſta Provincia deve muyto ao P. Leám Hẽriques.

que em eſpecial lhe devem os Collegios de Coimbra, o de Evora, & o de Braga, aos quaes nam menos governou, do que autorizou com ſua peſſoa, & acrecentou com grandes rẽdas, que os liberalliſſimos Reys de Portugal deram a eſtes Collegios, por ſeu reſpeyto.

2 Mas jà he tempo de nos recolhermos com elle à caſa de Sam Roque, aonde alcançou o deſejado deſcanſo de ſeus largos, & ditoſos trabalhos Neſtes ultimos annos de ſua vida foy admiravel o exemplo que nos deyxou na continuaçam, & conſtancia com que acudia ao confeſſionario: bem he verdade, que ſempre ſe exercitou neſte ſancto miniſterio, cõ notavel pontualidade, & com tam extraordinario zelo, que atê ſendo Superior, nam faltava nunca no confeſſionario, como ſe eſte sò foſſe o ſeu officio: & lhe ſucedeo muytas vezes, ſendo Provincial, vindo de fóra a viſitar algum Collegio, apeandoſe á portaria, & entrando pera dentro, ſe a caſo achava alguns que pediam confiſſam, eſtando ainda com o mantéo ás còſtas, ſe detinha na portaria, confeſſando em quanto havia penitentes Nem ſe pòde dignamente encarecer o abraſado zelo, & ſanctos fervores, com q̃ eſte bendito Padre ſe applicava a ouvir as confiſſoens, donde nacia ſahirem os penitentes ordinariamente de ſeus pès compungidos, ſatisfeytos, alegres, & apoſtados, a emendar a vida, & melhorarſe na virtude.

Ainda sẽdo muyto velho acudia aos hoſpitaes.

3 Acudia com particular cuydado, ainda naquella idade tam entrada nos annos, aos enfermos do hoſpital, & aos preſos das cadeas: & particularmẽte zelava o bem dos pobres eſtrangeyros, que eſtavam preſos, ou doentes. A eſte fim procurou renovar a noticia que tinha da lingoa Franceza, do tempo que eſtudou na Vniverſidade de Paris: & naquella idade ſe occupava em ler vocabularios, & livros da meſma lingoagem, de que neceſſariamente havia de eſtar muy eſquecido, tomãdo à ſua conta confeſſar, & ajudar eſpiritualmente todos os da naçam Franceza.

4 Eſte heroico acto de ſolicita charidade lhe foy cauſa de ſua ditoſa, & apreſſada morte, porque dandoſe recado na caſa de Sam Roque, como hum preſo de naçam Franceza eſtava gravemente doente de tabardilho (no carcere, que em Lisboa chamam o limoeyro) & que pedia confiſſam, ouve o bẽaventurado velho eſta empreza por ſua, & logo com grande alvoroço o foy ouvir de confiſſam. Entra na cadea, ve ao pobre Frances jà quaſi no cabo, em eſtremo neceſſitado de re-

Oceaſiam que teve para adoecer.

medio

medio temporal, & eſpiritual. Nam alvoroça tãto o amor paternal a hum velho autorizado pera levar nos braços o filho, quando de ſubito lhe entra pela porta vindo da India, rico, & vencedor, quanto a charidade do ſancto varám ſe eſpertou, vẽdo a miſeria daquelle proximo, pera o ſervir, conſolar, & meter no coraçam. Vayſe a elle com toda a affabilidade, ſaudao na ſua lingoa, abraçao, animao, cõſolao, ouveo de confiſſam, fazlhe logo trazer o viatico, & a unçam, porque o tabardilho nam dava tregoas, nem o perigo ſofria dilaçam; porém como o lugar de ſy era contagioſo, & o mal era maligno, & o Padre nam tratava ao doente com as cautelas, & reſgoardos que outros fariam, & a ſua abraſada charidade lhe nam permittia: ſucedeo, o que muytas vezes nos acontece (que eſtes ſam os proes, & os percalços do confeſſor apoſtolico) pegarſelhe o meſmo mal, & vir logo d'ally pera caſa, entrado, & ferido de mortal doença. Como a febre era tam ardente, & entrou com a eſpada deſẽbainhada na mam, logo ſe declarou com tanta furia, que em menos de tres dias, deo fim a ſeus ſanctos trabalhos, concedendolhe o Senhor o que muytas vezes lhe pedia, que lhe nam deſſe morte prolongada.

Como acudio a eſte enfermo.

4 Nem he muyto ter eſta confiança de nam querer doença comprida, nem tẽpo de largo aparelho pera a morte, quem ſe tinha pera ella aparelhado em toda a vida, eſperando ſempre em vigia a hora, em q̃ vieſſe o eſpoſo Nenhuma couſa mais tratou nos ultimos annos de ſua vida, que prepararſe pera eſta hora, & por eſta cauſa ſe tinha concertado havia tempos com o Padre Iorge Serrám, que logo que hum ſoubeſſe que o outro tinha qualquer perigo o aviſaſſe, com toda a brevidade & confiança, como verdadeyro amigo d'alma donde naceo, q̃ trazendolhe a nóva, que os medicos deſconfiavam de ſua vida, & que era chegado o tempo em que Deos o chamava, a feſtejou como a mais alegre que em ſua vida tivera. Logo ſe reconciliou a ultima vez cõ grande dor; & ſem meter tempo em meyo, pedio, & recebeo o divino Sacramento da Euchariſtia, de quem ſempre fora tam devoto, repetindo muytas vezes aquellas palavras do[b] Publicano, *Deus propitius eſto mihi peccatori.* Tomou logo o Sacramento da unçam, que pedio com grande inſtancia.

Como ſe tinha aparelhado pera morrer.

[b] Luc. cap. 18. num. 13.

5 Recebidos os Sacramẽtos, rogou aos Religioſos que o deyxaſſem recolher hũ pouco ſô com Deos, vigiando entretanto algũs de fòra do cubiculo

ſe conſolavam, & admiravam de ouvir os abrazados colloquios, que o bemdito velho fazia ao cèo, repetindo muytas vezes, *Veni Domine IESU, noli tardare.* Todas as vezes q̃ entravam ao viſitar, ainda eſtando muyto no cabo, aviſava logo, que falaſſem de longe, & nam chegaſſẽ perto, por ſer adoẽça muy contagioſa, moſtrando niſto quanto mais ſolicito era do perigo de ſeus Irmãos, que da cõſolaçam que teria com os ter naquella hora junto de ſy. Bem ſe podia dizer deſte ſervo de Deos, o que S. [c] Bernardo prégou de Vmberto, que o deſejo que tinha de ſe mortificar o fazia cortar ainda pelo neceſſario pera a vida, porque atè neſta ultima doença queria goardar o eſtylo da communidade, ſem comer couſa alguma delicada; poſto que finalmente diſto fez conſciencia, culpandoſe diante de algũs Padres, arreceando q̃ por ventura tinha excedido.

c D. Ber. Ser. de Vmberto.

6 Hum pouco antes de entrar em artigo de morte, por a febre ſer tam ardente, & maligna, lhe ſubio o ſangue á cabeça, porém nam ſe lhe notou outro treſvalio, mais que o ſeguinte: entrando o enfermeyro na ſua camara lhe diſſe o bẽdito Padre: Irmâm eſperay là, nam entreis, porque eſtou confeſſando: & logo como quem falava com o penitẽte, lhe perguntava ſe tinha verdadeyro arrependimento de ſeus peccados, & grande propoſito de ſe emendar, & dandolhe por penitencia ſinco pater noſtres, cõ ſinco Ave Marias, repetio toda a forma da abſolviçam; ordenando o Senhor (pera que bem conheceſſemos eſte grande ſervo ſeu) que a força da doença lhe fizeſſe moſtrar cõ eſte deſconcerto do juizo, o grande acerto de ſua alma: & pera que entendecemos q̃ quando mais alienado eſtava dos ſentidos, em tam eſtava mais cuydadoſo dos penitentes; & pois em ſua vida tam de propoſito tratou o êxercicio de confeſſar, diſpoz Deos as couſas de maneyra q̃ vieſſe a morrer com a forma da abſolviçam na boca Nam sò pera aſſim entendermos a cauſa de ſua morte, mas tambẽ pera nos moſtrar quam zeloſo confeſſor fora, pois primeyro deyxava de viver, do que deyxaſſe de abſolver De Eleaſar cõta a ſagrada Eſcriptura, [d] que foy tam esforçado combatẽte, que depois de matar muytos Philiſteos, acabou com a eſpada pegada na mam. Eſte noſſo generoſo Leám foy tam valente confeſſor, que morreo confeſſando: aquelle morreo matando, eſte abſolvendo: aquelle acabou com a eſpada na mam, eſte morreo com abſolviçam na boca Tanto monta cuſtu-

O treſvalio que tinha era de ouvir cõfeſſoens.

d 2. Reg. c. 23. nu. 10. Ipſe ſtetit, & percuſsit Philiſtæos, donec deficeret manus eius, & adhæreret gladio

marſe

marſe hum homẽ a fazer obras de piedade, quando eſtá em ſeu juizo, porq̃ ainda quãdo o perde nam deyxa de ſer piedoſo.

7 Entrou logo em artigo de morte, & começando os religioſos o officio da agonia, ſem elle moſtrar algũa, com a vela em huma mam, & hum crucifixo na outra, muyto em ſeu acordo (porque lhe paſſou logo o treſvalio) falãdo com o Senhor, amoroſamẽte, o meſmo foy deyxar de falar, q̃ acabar de viver Aſsim acabou eſte vigilante Leám, dormindo em o Senhor, sẽ querer nũca em ſua vida fechar os olhos pera deſcanſar, & furtar o corpo pera nam trabalhar; antes ſendo tam velho, & podendo ter privilegios de apoſentado, pera ter o deſcanſo, q̃ aquella idade demandava; entam hia com o meſmo fervor; moſtrando em tudo, q̃ quanto mais mimoſo era do Senhor, tanto mais rigoroſo era pera conſigo; até q̃ finalmente em oyto de Abril de 1589. veyo a morrer em ſeu officio, como bom, & vigilante cõfeſſor, ſẽdo de idade de ſetẽta & quatro annos, dos quaes teve na Cõpanhia ſincoenta & tres.

De ſua doẽça morte.

8 Seu corpo foy ſepultado na Igreja de Sam Roque da Cidade de Lisboa, achandoſe preſentes a ſuas exequias todos os Inquiſidores, & miniſtros daquelle ſagrado Tribunal do ſãcto Officio, que elle tinha ſervido por muytos annos, itẽ o Biſpo de Targa, os Prelados de todas as Ordens, com muytos outros Religioſos de autoridade, com grande concurſo de povo, principalmente de gente pobre, aſsim homens, como molheres, que eſtes eram os ſeus devotos do confeſsionario; os quaes logo que na Igreja tiveram viſta do corpo de ſeu antigo confeſſor, leuantàram hũ grande prãto, por largo eſpaço de tempo. Com eſtas lagrimas continuou o officio, & com ellas foy ſepultado, procurando todos levar algum penhor das que tinhã por precioſas reliquias, cujo theſouro ficou gozando a caſa de Sam Roque; porẽ o ſuaviſsimo cheyro de ſuas excellentes virtudes, & a eſclarecida fama de varam tam eminente nos honra, & nos autoriza toda a provincia, & em eſpecial o Collegio d'Evora; & deve ſer eſpalhada pelo mundo todo, pera exemplo, & conſolaçam dos Religioſos da Companhia, pedindo ſempre a Deos noſſo Senhor por interceçam d'eſte grãde ſervo ſeu, nos faça verdadeyros imitadores de ſuas virtudes.

Como foy ſepultado na Igreja de S. Roque.

9 E pois falamos no primeyro Reytor da Vniverſidade de Evora, rezam he, que tambẽ falemos nos primeyros Lentes de Theologia, que tivemos na meſma Vniverſidade, nos quaes foy muy ditoſo eſte Collegio.

CA-

CAPITVLO XXXXIII.

Dos primeyros Lentes de Theologia, que houve na Vniverſidade de Evora, em eſpecial do Padre Doutor Fernam Peres.

1 SAm os Doutores da Igreja de Deos as principaes colunas, que a ſuſtentam, repreſentadas n'aquellas ſéte, que a Sabiduria divina [a] mandou lavrar, pera levantar ſobre ellas o edificio de ſua caſa. Eſtes meſmos Doutores ſam os thronos Angelicos, nos quaes, como diz Sam Boaventura, [b] deſcança a divina juſtiça. Sam as eſtrellas mais reſplãdecentes, q̃ nas trevas da ignorãcia deſte mũdo lhedam melhor claridade, & lhe moſtram o verdadeyro caminho da ſalvaçam: deſtes houve muytos neſta noſſa Vniverſidade de Evora: & pois tenho falado das couſas pertencentes aos principios deſte Collegio, & dado conta do primeyro Reytor deſta Vniverſidade, quero fazer huma breve menção de ſeus primeyros Lentes de Theologia, & em eſpecial de hum, que foy o P. Fernam Peres, que nos pòde ſer exemplar, & modello pera todos os q̃ adiãte houver naquellas cadeyras: & aſsim como faley no real fundador deſta Vniverſidade, & dey noticia de ſuas rendas, & privilegios, rezãm he tambem que fiquem em lembrança as virtudes de tam inſignes varoens, pera conſolaçam dos que ſe criam naquelle Collegio.

2 O primeyro profeſſor de Theologia, & Lente de prima foy o Padre Doutor Iorge Serrám, natural da cidade de Lisboa, muy nobre por ſangue, herdado de ſeus avôs, & muyto mais pelas virtudes exercitadas per ſy meſmo; entrou na Companhia de catorze annos com o exemplo, que diſſemos no primeyro [c] livro: foy tambem Cãcellario, & Reytor deſta Vniverſidade, Prepoſito da caſa de Sam Roque, & depois Provincial, fazendo todos eſtes cargos com grande ſatisfaçam, & raro exemplo, & com grandiſſimo zelo do bem de ſua Religiàm. Foy homem neſte Reyno de grande autoridade, & por ſuas muytas letras, & grande zelo, que tinha nas couſas da fé, o fizeram Deputado na meſa gêral do ſancto Officio, cargo que elle exercitou, ſucedendo ao Padro Leàm Henriques (que ſe tinha eſcuſado delle, havia annos) no qual o Padre Iorge Serràm ſe houve com nam menos moſtras de ſer letrado, que de ſer

P. Iorge Serrám primeyro Lente de Theologia.

[a] Prou. 9. n. 1. Sapiẽtia ædificauit ſibi omum. excidit columnas ſeptem.

[b] L b. de Hierarc. Eccl. 1. p. c. 4. Quibus divina iuſtitia potſsimũ requieſcit, &c.

[c] 1. p. l. 1. cap. 32. n. 8.

humil-

humilde,pois já nunca quiz em publico aſſentarſe no lugar que lhe cabia,em rezàm de ſeu officio,ſendo que por vezes lhe cahia ſer elle o Preſidente dos mais Deputados: moſtrando cõ iſto,que aceytára aquelle cargo pera ſervir, & nam pera preſidir. Morreo ſanctamente,na caſa de Sam Roque aos nove de Agoſto de mil quinhentos, & noventa annos,com gèral ſentimento, aſſim dos de caſa , dos quaes era muyto amado, como dos de fòra, dos quaes foy muy eſtimado.

3 Pera Lentes de Veſpora,& Eſcritura mandou (como jà tocamos no capitulo [c] vinte) o Beato P. Franciſco de Borja, que entam era Commiſſario de Heſpanha , dous inſignes varoens, ambos Doutores Theologos,tam eminentes em virtude,& ſciencia,que eſtes sòs baſtavam perafazer celebrè a noſſa Vniverſidade de Evora; hum delles foy o Padre Pedro Paulo Ferrer,homem muy noticioſo, Doutor muy conhecido , por ſua muyta religiam , admiravel doutrina,& eſpantoſa erudiçam em todas as letras,aſſim divinas, como humanas; & tambem pela grande noticia,& uſo , quaſi igoal das tres lingoas, Latina, Grega,& Hebrayca. Era de memoria tam fecunda, tam prompta, & preſente em tudo o que tocava à Eſcritura ſagrada , & erudiçam de Chronicas antigas,conhecimento de hiſtorias, Coſmographia de terras , computo de ſeculos , annaes de autores,noticias chronologicas,& ſuceſſos de tempos,que com rezàm lhe chamavam Biblioteca viva. Leo muytos annos a cadeyra de Eſcritura ; ſocedeo ao Padre Iorge Serràm no officio de Cancellario. Com o ſummo das letras, ajuntou o mais profundo da humildade , & o mais puro da ſingeleza , porque nam ſe vio homem mais ſincero , & de mayor verdade , & menos fingimentos: de maneyra , que ſendo jà muy antigo na idade, parecia hum minino na innocẽcia:& facilmẽte lhe perſuadiam o que cada hum queria, porque nam lhe parecia que podia haver enganos: repreſentava hum Sam Hieronymo,aſſim no exterior de velho penitente, rigoroſo,& auſtero , como no interior de homem ſancto , verdadeyro, & ſincero , que sò tratava de Deos , ſem fazer caſo dos homens Veyo finalmente a acabar ſanctamente,cheyo de dias, & rico de merecimentos,na caſa profeſſa de Sam Roque , em dous de julho de mil ſeiſcentos & deſoyto,paſſando jà de novẽta annos de idade.

4 O outro Lente foy o muy celebrado Doutor Fernam Peres,que logo começou a ler de veſpora, & depois por muytos

Virtudes do P Pero Paulo Ferrer.

P. Fernam Peres D inſigne.

c p.l.5.c.20

D. Pero PauloFerr.

tos annos leo a cadeyra de Prima e Theologia, com tanta fama de doutrina, com tal opiniam de letrado, & excellencia de hum muy affentado, & ſolido ſaber, que foy em ſeus tempos tido por hum oraculo de ſaiduria: de maneyra, q̃ ſuas repoſtas,& reſoluçoẽs tinham em muytas partes tanta força,como ſe foſſem textos de direyto expreſſo,em tal grao,que a peſſoas de authoridade ſe lhe repreſentava,que no Moral, tinha ſciencia infuſa. Foy eſte inſigne Padre naturalde Andaluzia,nacido na cidade de Cordova,que,com tal alumno, pode fazer calar a fama, que no mundo alcançou com os dous famoſos Senecas, & cõ o unicoLucano,filhos ſeus, nos quaes como diz o engenho Bilbilitano, [d] ainda hoje fala a facunda Cordova;naſceo de gẽte honrada, & virtuoza.

[d] Mart. ad Li[illegible]. [illegible] ne as, unicũ[illegible] Facunda loquitur Corduba.

5 Foy de ſua mininice eſpecialmẽte eſcolhido por Deos, & goardado pela Virgem Sanctiſſima ſenhora noſſa, que ſabe recolher pera ſy do jardim da Igreja as melhores plantas, & mais bellas flores:vioſe bẽ o effeyto deſta celeſtial proteyçam no que lhe acõteceo ſendo minino,porque cahindo, por deſaſtre, no rio Betis, vulgarmente chamado, por nome dirivado do Mouros,Guadalquibir(hum dos mayores de Eſpanha) foyſe logo o menino a pique ao fũdo: dondeſe recado aos pays,acudiram ao rio com grande ſobreſalto, mais com cuydades de lhe buſcar o corpo morto, que com eſperanças de poderem tirar o filho vivo. Perto de huma hora havia,que o minino eſtava debayxo da agoa,ſem aparecer, afferrado,como elle depois cõtava,em huma mouta de jũcos: chegàram os pays ao rio, bradãdo pela Virgẽ Maria, cheyos de dor,& ſentimento, que logo ſe lhes mudou em goſto, & alegria; porque ſubitamente deſapegando da junqueyra, ſaye direyto aſſima,aparece na face da agoa,lança o pay a mam,levanta o minino, entregao nos braços da mãy,vivo, & ſem lezám algũa; dizendo elle, com grande innocencia, que a Virgem Senhora o goardára, & o trouxera aſſima da agoa.

Singular beneficio q̃ recebeo por via da Virgem S.N.

6 Sorte,ſem duvida, muyto mais ditoſa, & mais milagroſa que a de Moyſes,porque eſte foy conſervado vivo, ſobre as correntes do Nillo, metido no berço;mas o minino Fernando eſcapou debayxo da agoa; nam deytado em huma ceſtinha de vimes,mas pegado a hũa mouta de juncos: Moyſes foy recolhido pela Princeſa de Egypto, filha de Pharaò, eſte foy goardado pela Rainha da gloria, mãy do meſmo Deos; a qual parece que tambem o entregou a ſeus pays,com aquellas palavras da

Foy eſte ſucceſſo mais milagroſo q̃ o de Moyſes.

Prin-

Princeſa de Egypto, quando mandava criar a Moyſes,[e] *Tomay eſte minino, & criayo pera mim.* Muy bem cumpriram os pays com tam amoroſo encargo, porque o criâram com letras, & virtude, tendo neſta por meſtre o inſigne, & Apoſtolico Padre Ioàm de Avila, varàm cheyo de graça, de devaçam, & de eſpirito de penitencia E em tam boa eſchóla ficou tam afeyçoado à Princeſa da gloria, (que lhe dera vida no rio Betis, & pera quem ſeus pays o criavam) que fez voto, ſem outrem a iſſo o induzir, de ſempre ter, & ſeguir a opiniam, que defende a immàculada conceyçam da Virgem puriſſima, como ſempre fez, ſendo elle com ſua autoridade, & doutiſſimos argumentos, grande parte de ſiçar neſtes noſſos tempos éſta doutrina mais ſeguida, & calificada; & como tal, aplaudida, & recebida hoje em todo Portugal, por elRey Dom Ioám o Quarto, nas cortes que celebrou no anno de 1646. nas quaes por todos os Procuradores dos pòvos ſe fez eſte pijſſimo juramento, de defender a immaculada Conceyçam.

e Exod. 2. n. 9. Accipe puerum iſtum, & nutri mihi.

7 Pagoulhe bem a Virgem puriſſima a devaçam que tinha à ſua pureza, com a que lhe cõmunicou, porque (como affirmon o Padre Hieronymo Carvalho, varàm verdadeyramente eſpiritual, & meſtre de eſpirito neſta Provincia, que por vezes o confeſſou geralmente de toda a ſua vida) fez Deos noſſo ſenhor particular mercè a eſte ſervo ſeu, por interceſſam da Senhora, de o conſervar por toda a vida com a innocencia virginal: & deſta fonte ſem duvida lhe procedeo a eminencia das letras, nas quaes, ainda antes de entrar na Companhia, era jà tam abalizado, que todos nelle punham os ôlhos, pera as mayores dignidades, as quaes elle, por conſelho de ſeu meſtre o Padre Ioàm de Avila, de melhor vontade rendeo aos pès de Chriſto, entrando na ſua Companhia; poſto que com grandes reſiſtencias de ſeus pays, que cuydavam que o perdiam, quãdo o tinham mais ganhado: nas com grande goſto ſeu, por lhe renderem aquellas eſperanças o fruyto de ter que deyxar, por amor de Chriſto.

Das muytas letras do Padre D. Fernaõ Peres.

8 Mandado a Evora pelo Sancto Padre Franciſco de Borja, em começando o excellente Doutor a ler naquella nóva Vniverſidade, logo a fama de ſua erudiçam, & o preço de ſua doutrina, ſahio voando por todo o Reyno, com tanto luſtre, & reſplandor, que o Cardeal Infante ſe deo por obrigado a dar as graças ao Beato Padre Commiſſario, por lhe mandar tal Lente E géralmen-

te foy tal a autoridade que teve lendo de Veſpora, & de Prima, aſſim em Evora como em Coimbra, por eſpaço quaſi de quarenta annos, que de muytas partes o vinham cõſultar, ainda dos mais doutos, & dos mayores Princepes Chriſtãos Foy tal a clareza, & agudeza com que ſe explicava, que nam havia conſciencias por mais embaraçadas, & eſcrupuloſas que foſſem, que com ſeu conſelho nam ficaſſem quietas, & gozando de hũa bella, & ſerena paz. Era muyto pera ver a reſoluçam, & ſegurança com que falava, em pontos dificultoſiſſimos: & era muyto pera notar a grande fè, com que todos a elle recorriam, tendo por doutrina certa, & regra de verdade infallivel qualquer reſoluçam, & qualquer repoſta, que ſahia deſte novo Apollo.

De ſua grande humildade.

9 Sendo tam eminente na opiniam de todos, em a ſua era tam bayxo, que ſe tinha em cõta do mais ignorante; d'aqui vinha, que quando alguem lhe falava em haver de imprimir ſuas obras, ſe envergonhava de maneyra, que o roſto ſe lhe cubria de huma virginal purpura; & entrando logo em hũa humilde indignaçam, dizia, que quem lhe falava niſto nam o conhecia bem, porque elle ſabia de ſy, que era hum neſcio, hum ignorante, & a peor creatura, que Deos creàra, & que ſabia menos que hum jumento O gloria! ò honra! ò milagres da virtude de hum ſabio humilde! Pois dentro de hum meſmo entendimento ſublimado a tanta ſciencia mete tam vil, & tam bayxo conceyto, de ſy meſmo, de deſça a cuydar, com todas as véras, que ſabe menos que hum bruto, o que era dos mais doutos entre os homens.

Milagres da humildade.

10 Tenham embora outros por grande maravilha ſubir o Padre Fernam Peres a tam ſublimado credito com todos, por ſuas letras; que eu tenho por mayor milagre velo abatido a tam vil conceyto, por ſua humildade: que neſta conformidade podemos tomar a eſcolha que fez elRey [f] Ezechias na propoſta, que lhe offereceo o Propheta, nam eſtimando tãto o milagre de ver ſubir a ſombra de ſeu relogio, quanto de a ver deſcer por outras tantas linhas: porque ainda que nam podemos negar que parecem obras milagroſas das letras, & da ſabiduria, ver ſubir hum homem por ſeus graos, até chegar tal vez ao mais alto cume da Igreja de Deos, que he ſer nella ſummo, & univerſal paſtor; com tudo por mayor milagre tenho deſandar hum homem ſabio cõ eſſas honras por amor de Deos, & recolherſe ao mais abatido de ſua opiniam, chegando a julgarſe por bruto na ignorãcia o

[f] Iſaiæ ca. 38. num. 8.

que

que era tido por Anjo na ſabiduria; & a rezàm diſto he,porq̃ o deſejo de ſubir he muy natural, nam menos exercitado nos Anjos no céo,que no homẽ no paraiſo;mas ó decer,& o humilharſe,quãto menos tẽ de natural,tanto mais tem de ſobrenatural; & quanto menos tem de ordinario,tanto mais tẽ de milagroſo;&eſtes ſam os milagres, & os triũfos da verdadeyra humildade; que ſe a fẽ levanta o entendimento a crer, que ha o que na realidade nam pòde alcançar; tambem a humildade abate a meſma potencia,a cuydar que he ó q̃ na verdade nam pòde ſer:como ſe vio tambẽ no humilde Seraphim de Aſsis,[g] q̃ ſendo o mais ſublime Sancto,ſe tinha pelo mais abatido peccador;& quando ſe lhe preparavam no céo as mais altas cadeyras, buſcava elle na terra os mais bayxos lugares.

g Bonav in eius vita.

11 Eſta humildade do P Fernam Peres o fazia retirar do Paço,& fugir de ſer tratado, & conhecido de peſſoas illuſtres, ſẽdo aſſim q̃por ſuas letras era o mais buſcado, & o mais conhecido:eſtãdo hũ dia em Evora eſtudando na livraria, acertou de entrar elRey Dõ Sebaſtiàm,como outras vezes cuſtumava:conhecia muy bem Sua Alteza, quem era o P.Fernam Peres, tinhao por Doutor de grãde nome,& ſãctidade, & tambẽ ſabia quanto ſe retirava,& fugia pera o nam conhecerẽ;pera ver agora o q̃ lhe reſpondia(fingindo q̃ o nam conhecia) lhe pregũtou: Padre,q̃ officio tendes? Senhor (reſpondeo elle) vou á coſinha, (como na verdade hia muytas vezes ajudar o Irmàm coſinheyro) replicou entam elRey & nam fazeis outra couſa? Sim faço,ſenhor,tambem varro. Edificouſe Sua Alteza grandemente de ver como o Padre, com verdade dizendo o que fazia, encubria o que era: mas pera lhe naõ poder fugir,tornou a inſtar, dizendo. E nenhum outro officio tendes? Aqui ſe rẽdeo o humilde Lente de Prima,& abayxando a cabeça diſſe Tãbem, Senhor,vou à Theologia,quando me mandam Muyto goſtou elRey de ver tanto deſpreſo em hum homem, q̃ a ſabiduria tanto preſava,& a virtude tanto acreditava;ſeguindo niſto o humilde Doutor bem differente eſtylo do cõmum dos homens, que todos de ordinario aſſenam às honras,capeam aos louvores, & ſe convidam pera as dignidades,encubrindo opouco que tẽ, por alcançar o muyto que deſejam ter:mas eſte humilde ſervo do Senhor encubria o que tinha,por nam ſer eſtimado pelo que era.

Reposta humilde do P.Fernam Peres.

12 Deſta meſma humildade lhe nacia,que ſendo meſtre nas materias de Theologia, ſe

Faziaſe diſcipulo do Prefeyto eſpiritual.

cipulo nas cousas de ..., & quando havia de to... os exercicios espirituaes de nosso Padre Sancto Ignacio, como se custuma na Companhia, pedia ao Padre Prefeyto espiritual, que o visitasse, & lhe assistisse, pera o encaminhar, & pera lhe dar as meditaçoẽs, porque senam queria fiar de sy mesmo no caminho da virtude, sometendose ao parecer do Padre espiritual, como se fosse hum noviço de poucos dias de Religiam & confessava de sy o Padre Ieronymo Carvalho (que era o Prefeyto espiritual) que se por hũa parte se confundia, vẽdo tanta humildade, junta com tanto saber, por outra se consolava muyto â vista de tanta devaçam; & géralmente falando a todos, metia grande espanto, ver em hũ mesmo sogeyto tam notavel sabiduria, com tam admiravel candura, & simplicidade da pomba: donde procedéram duas cousas, que todos nelle notàram, a primeyra que vivendo tam largos annos, lendo quasi quarẽta, & sẽdo varias vezes Superior, nam houve em todo este tẽpo pessoa algũa, que delle tivesse huma minima queyxa, ou agravo: a segunda, que sendo ta meminente nas letras, nunca se lhe sentio fumo de presumpçam, nem reçaybo de altiveza.

CAPITVLO XXXXIIII.

Da grande charidade do P. Fernam Peres, & da santa morte que teve.

1 SObre todas as virtudes, foy muy propria sua, & teve o mais luzido lugar a charidade: visitava os enfermos todos os dias muy devagar; & com ser pessoa tam grave, & tam occupado em negoceos de tanto pezo, os servia nos mais humildes officios; & quando lhe hiam á mam, resistia porq̃ lhe queriam tirar aquelle thesouro de merecimẽtos: nam houve doente de enfermidade maligna, que no mayor perigo o nam achasse mais presente. Sendo Superior, quando algum subdito lhe hia dar conta da consciencia, logo buscava occasiam pera lhe dar alguma licẽça, descubrindo quantas traças podia pera o mandar consolado de sua presença; que se houvesse ainda este bom custume, seriam os Superiores mais buscados, & andariam os subditos mais alegres.

Charidade com q assistia aos enfermos.

2 Mas quem poderâ contar os preciosos quilates da charidade, & misericordia, q̃ este servo de Deos usava cõ os pobres;

Grãde misericordia com os pobres.

padia-

Iob cap. 31. n. 18. Ab infantia mea creuit mecum miſeratio &c.

podiamos dizer delle oque de ſy o Sãcto Iob, que naſcèra, & creſcèra cõ elle a compayxam, porq̃ em idade de minino, & de mancebo, êm caſa de ſeu pay, tudo dava quanto lhe davam; & chegou hũa vez adar a propria capa; q̃ ſe Deos eſtimou tão acharidade de S. Martinho Cathecumeno, por dar ſó a metade da capa, quanto mais eſtimaria a liberalidade em o mininoFernando pela dar inteyra Porém porque, ſendo religioſo, nam tinha que dar, Deos lhe offereceo huma boa occaſiam, pera poder fazer eſmolas à ſua vontade; telo Superior no Collegio de Coimbra, que he o maes opulento da Provincia, em o anno de mil quinhentos ſetenta & ſincò, em que houve grande falta de pam, nas terras, que ficam entre Douro & Minho, donde deſciam muytas caſilas de pobres & miſeraveis a Coimbra, pera buſcar remedio: nam ſe pôde com palavras explicar, quam ſollicito andava o charitativo prelado, pera acudir a ſeus pobres; mandava eſtar ſempre preparado na portaria o neceſſario pera ſe repartir, de maneyra que a todos ſe acudia com pam, & carne, pera que, nenhum ſe foſſe deſconſolado.

Occaſiam em que foy Superior.

3 Parecia iſto a alguns muyta demaſia (que ſempre em communidades grãdes hà algũs grandes zeladores, & ha outros tam apertados, que temem que por dar muyto aos pobres, poderà vir tudo a faltar) diziam q̃ nam havia pano pera tantas mangas, & q̃ cedo faltaria pera os religioſos de caſa, o q̃ ſe gaſtava com os pobres de fòra; & q̃ nam teriam no refeytorio o q̃ ſe deſpẽdia na portaria; mas enganàramſe eſtes pronoſticos, porq̃ nada faltou, & tudo ſobejou, com hum caſo bem notavel & prodigioſo, q̃ entam ſocedeo no Collegio de Coimbra: porque tirandoſe cada ſomana do celeyro quaſi hum moyo de pam, per os pobres, & cõtinuando as eſmolas muytos meſes, tam pouca diminuiçam houve nelle, como ſe tiraſsẽ hũ ſò alqueyre: & aõde ſe duvidava ſe haveria trigo pera poucos, ſobejou pam pera muytos, comẽdo os religioſos, & nam faltando aos pobres; que parece comiam hũs, & outros dos paẽs, a quẽ o Senhor no monte lançou a bençam, & repartio às turbas. E aſſim ſocederia muytas vezes, ſe os Superiores abriſſem mais as mãos, pera dar mais aos pobres; & ſe fiaſsẽ mais da providencia divina, que do proviměto humano; mas porque elles nam tem confiança, pera dar grandes eſmolas, nam tem merecimènto pera ver mayores milagres.

Milagres da charidade.

Luc. cap. 9. n. 17. Mat. cap. 15. n. 36.

4 E pera q̃ as alcofas deſte milagroſo pam, ficaſsẽ bẽ cheyas, quiz Deos noſſo Senhor, q̃ logo

nò anno ſeguinte os campos do Collegio acudiſſem com a mais fertil, & alegre novidade, que até aquelle tempo tinham dado: tam rendoſa he a charidade, que ſempre teve por privilegio nam perder o que dà, & ganhar no que diſpende; que a ſeàra dos pobres, como diz Sancto Agoſtinho, [c] he muy fertil, logo reſtitúe, com mayor liberalidade, o que ſe lhe entrega cõ melhor vontade; nem hà arte que mais uſuras eſpirituaes enſine (como largamente prova Sam Chryſ.[d]) do que a eſmola: ditoſa negoceaçam, nam com tratos prohibidos, mas com ganhos proveytoſos. Antes aſſim recompenſa Deos a boa obra feyta ao pobre, como ſe lha fizeſſem a ſy meſmo: & ainda acrecenta mais Sam Ioám Chryſoſtomo, [e] dizendo, que as eſmolas, parece q̃ ſam mercês feytas a Deos, pelas quaes nos fica devedor: & por iſſo a Eſcritura divina, [f] chama *Munera*, ás offertas que Abel juſto lhe apreſentava: & ſe o Senhor he tam liberal em pagar ſerviços, quanto mais o ſerà em ſatisfazer mercés.

c Auguſt. de verb. Dom. Ser. 25, Fæcundus eſt ager pauperũ, citò reddit dorantibus fructũ.

d Chryſ. to. 5. hom. 36, Eleemoſyna eſt ars omnium artiũ quæſtuoſiſſima.

e Chryſ. to. 5. hom. 7. In eleemoſyna Deũ habes debitorem, non te tã dare cẽſet, quàm accipere.

f Gen. 4. n. 5 Reſpexit Dñs ad Abel & ad munera eius.

Como ſe aparelhou pera morrer.

5 Chegou finalmente eſte fiel ſervo do Senhor, cheyo de annos, & merecimentos, aos ultimos dias de ſua vida; & entẽdẽdo que morria, ſe aparelhou muy de propoſito pera eſperar a hora do Senhor: ſocedeo iſto no Collegio de Coimbra: eſtava continuamente cercado, & acompanhado de muytos religioſos; confeſſouſe gèralmente, & pedio que lhe trouxeſſem o Sanctiſſimo Sacramento: eſtava elle jà fraquiſſimo, & com a viſta muy quebrada, & em ouvindo q̃ vinha o Senhor pelo corredor, como ſe aquella cama fora a ſepultura, & aquella hora a do dia do juizo, & aquelle ſom da campainha a voz da trombeta, que os mortos ham de ouvir, pera ſe levantarem vivos; aſſim ſe levantou elle de repente, como reſucitado, com eſpanto grande dos circunſtantes, levantando tambem a voz, pouco antes de eſpirar, qual o Senhor na cruz, [g] & bràdou, como ſe eſtiveſſe com todas ſuas forças, dizendo: *A mim Deos meu? a mim Deos do cèo? a mim gloria minha? vòs haveis de entrar em caſa de quem eſtá pera entrar na ſepultura?* Hiam eſtas palavras acompanhadas de grande abundancia de lagrimas, tam ſuaves que parece que já aquella ditoſa alma punha a boca á enchente dos deleytes eternos: foy tam copioſa eſta fonte manãcial de lagrimas, & tam inefaveis as conſolaçoens, em que ſeu çoraçam ſe desfazia, que de todo ficou privado de poder falar, porèm as lagrimas ſam bem ouvidas, & muyto bem entendidas: que eſtas eram as vozes, por onde o [h] Propheta ſe explicava com Deos, pelas

g Mat. c. 27 num. 50.

h Pſal. 6. n. 9 Quoniam exaudiuit Dñs vocem fletus mei

quaes

quaes era ouvido, & deſpachado: detevele aſſim algum eſpaço de tempo, atè que temperãdolhe Deos aquella ſuave violencia, que tanta força lhe fazia, proteſtando com entranhavel affecto ſer aquelle Senhor o Deos vivo, em cuja fé vivera, & entam morria, o recebeo em ſuas entranhas, pera em breve delle ſer recebido na gloria.

Eſtando eſpirãdo encõmendou a charidade.

6 Depois de recebida a extrema unçàm, eſtãdo jà quaſi eſpirando, rodeado de muytos religioſos, que todos tinham ſido ſeus diſcipulos, & choravam com ſaudades de perder tal meſtre, lhe ſocedeo o que do diſcipulo amado do Senhor, conta Sam[i] Ieronymo, o qual nam podendo jà quaſi lançar a fala, com tudo sò a tinha, pera poder encõmendar a charidade, *Filioli diligite alterutrum.* Deſta maneyra, pondo os òlhos nos preſentes, lhes falou aſſim, *Padres, & Irmãos meus, muyto amados em Chriſto, morro conſoladiſsimo na Companhia de IESUS; nenhuma outra couſa vos encomendo neſta hora, ſenam a charidade; amayvos huns aos outros com a charidade ſegurareis a mercé da vocaçam na Companhia: com a charidade creſcereis na perfeyçam, na charidade tereis certo ſinal de voſſa ſalvaçam: haja meus chariſsimos Irmãos, entre vós charidade, & eſta sò baſta.* Aſſim dizia o bemdito velho, & nam tendo jà forças pera dizer outra palavra, com a que tinha no coraçam, morreo, tendoa na boca, repetindo nos ultimos arrãcos, & desfalecimentos do eſpirito, & do alento vital, *Charidade, charidade.*

[i] Hie. incom. epiſt. ad Gal. lib. 3. c. 6.

7 Bẽaventurada alma, em quem primeyro ſe acabou a vida do corpo, que o amor do proximo: ditoſo Padre, que tam altamente ſentia da charidade, q eſta deyxou por ultima herança a ſeus queridos filhos: ditoſo meſtre, que ſendo Lente de Prima, na ultima liçam, quedeo, tal groſa ditou ſobre a materia da charidade: faltavalhe o alẽto pera viver ao mundo, nam lhe faltava a charidade, pera nos unir em Chriſto: nam tinha folego, pera poder reſpirar, & ainda tinha eſpirito pera poder amar: o ſangue eſtava jà frio com a morte viſinha, mas o fogo da charidade ainda eſtava aceſo cõ a graça divina: com eſta ultima palavra acabou, com ella ficou na boca, & com ella, ſem duvida ficou entregue a Deos, conforme a doutrina de S.[K] Ioàm, que quem fica na charidade, fica em Deos, & Deos fica nelle. Deſta maneyra, em quatro de Fevereyro de mil quinhentos, noventa & ſinco, eſpirou aquelle bom velho, por quem ſempre ſuſpiraremos.

[K] Ioan. c. 4. n. 16. Qui manet in charitate in Deo manet, & Deus in eo.

Prova de ſua grande pureza.

8 Seu corpo foy dado á ſepultura, tam puro, & limpo, como ſahira da pia baptiſmal, cõfirmandoſe com grandes argu-

mentos o que em ſua vida tinha ſabido aquelle grande ſervo de Deos o Padre Hieronymo Carvalho, de ſua pureza virginal: o qual tambem affirmou, depois delle morto (ſendo hon ẽ de grande verdade) que confeſſandoo géralmente, aſſim dos annos que eſtivera na religiam, como no mundo, lhe nam achára nem hum sò peccado mortal. Eſte foy o bemaventurado Padre Fernam Peres, hum dos primeyros Lentes que teve a Vniverſidade de Evora, de quẽ ella, com muyta rezám, ſe pòde gloriar, & eſperar, que pois Deos noſſo Senhor lhe deo principio com hum varàm tam aſſinalado em virtude, & letras (que tendo ſetenta annos, eſtava, em rezàm da innocencia virginal, mais nos primeyros da infancia, que nos ultimos da velhice) que os mãcebos que ſe criam naquelle ſancto Collegio, creçam ſẽpre em ſciẽcia, floreçam em innocẽcia, & ſe perpetùem em pureza, pera que conſervandoa em flor atè a morte (na qual sò com ſegurança ſe triunfa da vida) ſe façam delles aquelles cheyroſos ramalhétes, a quem S. Ambroſ.[1] falãdo dos caſtos jà mortos, com muyta alluzam, chamou, *Spirantium defunctorum triumphales manipulos.*

[1] Amb. Epiſt. l. 6. Epiſ. 39.

CAPITVLO XXXXV

Do Padre Doutor Luis de Molina, de ſuas virtudes, & muytas letras & do Padre Doutor Gaſpar Gonçalves, que tambem foram dos primeyros Lentes d'aquella Vniverſidade.

ESſtes tam aſſinalados Doutores, que deram principio à Vniverſidade de Evora, ſocedèram logo outros, q̃ nam menos a enobrecéram, como foy o muy celebrado Doutor o Padre Luis de Molina, tam conhecido no mundo, por ſuas obras, & tam eſtimado de muytos por ſua doutrina. Leo a cadeyra de Véſpora, & depois ſocedeo ao Padre Fernam Peres, na de Prima, imitandoo nam menos nas letras que na virtude. Foy natural da cidade de Cuenca, & ſendo eſtudante na Vniverſidade de Alcalà, de muy conhecida habilidade, entrou na Companhia de idade de deſoyto annos, & lo mandàràm pera Portugal, no de mil quinhentos ſincoenta & quatro, quando ſe começavam a pôr em praxe noſſas Conſtituiçoens, que, entre outras couſas, diſpoem

Entrada na Companhia do P. Luis de Molina, & ſeu procedimento.

que

que o noviciado ſeja de dous annos,ordenando Deos que as começaſſe logo a exercitar quẽ havia de ſer tam pontual em ſua goarda. Cahiolhe a ſorte de ſer noviço do Padre Antonio Correa,que foy meſtre de grãde eſpirito,& raro exemplo, como diſſemos no quarto [a] livro.

a 2.p.l.4.c.39

2 E porque he mais facil, (como diz S.Hieronymo, [b] deſprezar o mundo, que deyxar a vontade) tratou muy de veras de crucificar ſua carne com todas ſuas concupicencias Mortificouſe tanto no principio de ſua vocaçam,que veyo a enfraquecer de maneyra,que parecia eſtar ethyco:com tudo ajudado de Deos,ouvio o curſo de Artes (no qual teve por meſtre ao inſigne Padre Sebaſtiâm de Moraes,o que hindo por primeyro Biſpo de Iapàm, morreo na navegaçam.)E depois confirmado com a idade nas forças, nam sò aturou a leytura do curſo da Philoſophia,que leo em Coimbra por eſpaço de quatro annos,mas depois tambem continuou o da Theologia em Evora por largo tempo, ſem interminàm, & cõ admiraveis moſtras de ſutileza, liçam de livros,reſoluçam de caſos, conhecimento de leys, agudeza de engenho,& clareza de doutrina:dandoſe ſempre as mãos, & eſtando nelle em bella conformidade o mais luzido das ſciencias, com o mais apertado da virtude.

b Hier.Ser.ſuper illud Mat. ſi vis perfectus eſſe vade, &c. Facilàs ſeculũ cõtemnitur, quàm voluntas.

De ſua grãde mortificaçam.

3 Era o primeyro no exẽplo da goarda de todas as regras,ainda que foſſem as mais minimas: na pobreza foy muy inſigne, porque chegando a ſeſſenta & ſinco annos de idade,& eſtando quaſi conſumido com o continuo trabalho de eſtudos, nunca ſofreo particularidade nenhuma, nẽ no prato,nem no fato; no cubiculo nunca teve mais que livros, cõ hũa imagem pintada de Chriſto crucificado: o breviario era tam antigo,que eſcaçamente ſe podiam ler nelle as horas menores:na obediẽcia eratam obſervante, que lhe nam levava ventagem o mais humilde noviço. Foy muy dado á òraçam, & deſta mina tirava os theſouros de ſabiduria,com que allumiou o mundo, & enriqueceo a Igreja. Sendo tam ordinario da ſciencia, conforme a Sam Paulo, [c] encher de ſoberba a ſeus alumnos;antes (ſegundo S. Iſidoro) [d] ſendo aſſim que cuſtuma crecer a mayor arrogancia, com os mayores eſtudos; com tudo neſte excellentiſſimo letrado melhor campeavam os ſinaes de religioſo modeſto, cõ as demonſtraçoens de meſtre inſigne: era em ſeu animo muy humilde,em nada preſumptuoſo,& altivo; muy facil de ſe ſogeytar,& deyxar reger, nam

Deſua pobreza, & mais virtudes.

c 1.ad Cor.c. 4 n.6. Sciẽtia inflat, charitas verò ædificat.

d Iſid. l. 3. de ſummo bono. Quantò ſunt maiora literaturæ ſtudia, tãtò animus arrogãtiæ faſtu,& inflatu maiore intumeſcit iactantiæ.

sò de seus Superiores, mas de qualquer outro, que com algũ fundamẽto o advirtisse nas materias que ditava, & nos pareceres que dava: confessando ás vezes, com toda a candura, & singileza, que nam estava no q̃ lhe perguntavam, & que veria seus escritos. Advertiose nelle nam desfazer nunca, nẽ tachar, antes louvar muyto os outros Lentes, & Doutores, posto que nam seguissem sua doutrina, & tivessem contrarias opinioens; que na verdade bem podẽ, em materia de letras, ser os juizos diversos, & podem ser as vontades as mesmas.

Era apertado nas opinioens.

4 Como era tam amigo da virtude, & observante da religiam, nas opinioens que seguia, foy sempre muy contrario dos que ensinam, & introduzẽ largueza; q̃ tal vez ha mestres, que cuydam que se affamam cõ serem largos nas opinioens, & se persuadem, que fazem grandes valẽtias em facilitar as materias que ditam, & os casos que lhe perguntam; sendo assim que com semelhantes doutrinas arriscam as consciencias proprias, & enredam as almas alheyas: muy differente norte seguia este insigne varám, & excellente Doutor Luis de Molina, porque sempre se inclinava àquellas opinioens, que mais promovem à virtude, & acrecentam o rigor da disciplina religiosa.

Era dado em seguir as opinioens.

5 Nunca se vio nelle que ensinasse doutrinas, ou por ai seyçam de mestre, em quem jurasse, ou por ceyta de eschola, a quem seguisse. Abraçava a opiniam, que a rezàm lhe ditava, & que a verdade lhe ensinava. escolhendo a doutrina, & nam se atando ao Doutor; que os homens sam livres, & nam devem querer os que, por sorte, nos vam diante nos tempos, hirnos tambem por força diante no saber: antes se devem persuadir os mais antigos (como lhes advertio Seneca[e]) que sò foram mestres pera nos ensinar, & nam sam senhores pera nos dominar; porque a verdade sempre esteve patente a todos, & ainda nam està sua fonte de todo esgotada; nem alcançáram tudo os que jâ morrèram, q̃ alguma cousa ficou pera osq̃ ainda vivẽ: & (como diz o divino oraculo por Daniel[f]) assim como vam passando muytos, hirám entrando tambem muytas, & varias sciencias: & por isso, com muyta rezàm, o Cardeal[g] Cayetano cõdena os que condenam a novidade na escritura sagrada, só por nam ser seguida dos Doutores antigos, porque d'outra maneyra (como elle a crescenta) perderiamos a esperança de podermos interpretar as sagradas letras, & só trataríamos de trasladar, & nam de comentar: isto diz este insigne doutor: donde ben

e Seneca Epist. 33. Qui ante nos ista invenerunt, non domini nostri, sed duces sunt. patet omnibus veritas, non dum est occupata tota, multum exilla etiam futuris relictum est.

f Daniel cap. 12. n. 4. Plurimi pertrãsibunt, & multiplex erit sciẽtia.

g Caietan. in Præf. ad Pẽtat. Nullus itaq; detestetur nouũ sacræ scripturæ sensũ, ex hoc, quód dissonat a priscis Doctoribus, ali oquin spes nobis, & posteris tollereturexponendi scripturã sacrã, nisi trãsferendo, vt aiunt de libro in caternũ. &c.

se

ſe infere,que nam ſe devem cõdenar as doutrinas (quãdo nam ſam em materias de fé) sò por ſerem nòvas, & parecerem diverſas, porque por muytos caminhos ſe pòde hir ao meſmo termo;& quando ſobre os Apoſtolos [h] veyo no dia de Pentecoſtes o fogo da divina ſabiduria, poſto que as lingoas eram diverſas,o eſpirito era o meſmo. iſto digo,pera que entendamos que nam devem ſer tam eſtranhadas algũas opinioens,q com maduro juizo, em ſeus eſcritos enſinou o Padre Luis de Molina,só porque parecem diverſas, do que os antigos enſinàram, pois podem parecer differẽtes, & podem ſer excellentes; principalmente que elle nam queria oſtentar vaidades, mas pretẽdia deſcubrir verdades.

h Act. Apoſt. cap.2.n.3.

6 E atè aquelle livro, que compoz ſobre a concordia do alvidrio (que tantas diſcordias cauſou no mũdo) contra o qual ſe conjuráram rayos de perſeguiçoens, & cõſpiráram em ſua deſtruiçam coriſcos de contradiçoens; ſabemos de certo que o compoz,nam por payxam de contradizer, mas com eſpirito de acertar: & por iſſo foy Deos ſervido de o defender dos que viviſsimamente o pretendéram deſauthorizar, porque levando elles o livro ao ſummo Tribunal da ſuprema Inquiſiçam, & ſolicitando cõ os mayores empenhos,reprovar a obra por erronea,& condenar o author por temerario;acudio ſempre Deos pelo livro,&defendeo o author; ſahindo eſte ouro de ſua excellente doutrina mais puro, & melhor acriſolado da fornalha das perſeguiçoens, como elegantemente diſſe delle Sylveſtre Maurolyco, [i] cujas palavras, por ſerem de author ſem ſol peyta,quero aqui referir, *Cuius eruditus* (diz Sylveſtre) *de auxilijs partus, poſitus in fornace examinis Pontificij,& ſæpius igne probatus, deprehenſus eſt aurum omnibus numeris purgatiſsimum.* E falando do meſmo Padre Molina,diz logo,que he de tanta autoridade nos tribunaes,& nos juriſtas,que sò elle baſta pera dar luſtre á verdade,& remate às demandas, *Ipſe verò Molina in Theologia morali tantæ eſt authoritatis, tantæque æſtimationis in tribunalibus, & apud iuriſtas,vt ſine ullo adminiculo, aut copia aliorum authorum,adferat lumen veritati, deciſionem cauſis, terminum litigijs* Tam grande opiniam ſe tinha deſte excellente Doutor, que a Vniverſidade de Coimbra com grande inſtancia pedio a elRey Dom Phelippe o Prudente,lhe deſſe por Lente de Prima o Padre Frãciſco Soares, ou o P Luis de Molina; & nam podia deyxar de ſer grãde o pezo das letras, q ſe punham em igoal balança com as do grande Soares.

i Syla. Maurolyc. lib.5. Oceani Relig.

Grãde autoridade das letras do P. Molina.

Como tratou de imprimir ſuas obras.

7 Leo o Padre Luis de Molina, & ditou ſobre toda a Theologia, & ſobre todas as partes do Angelico Doutor Sancto Thomas (de quem he certo que foy devotiſsimo) ſem nunca tratar de publicar, & eſtampar ſuas obras; atè que os Superiores o deſocupâram de lér, & por obediencia o obrigáram a que as imprimiſſe Pera executar eſta ordem tratou muy de propoſito de ſe refazer no eſtylo, eſtudando, & revolvendo de nouo os authores da lingoa latina, nam ſe dedignando hũ meſtre tam excellente das ſciencias divinas, de ſe fazer diſcipulo nas letras humanas; como conta de ſy Sam K Hieronymo, q̃ ainda depois de muy entrado na idade, nam deyxava de ſe exercitar na lingoa Hebrea, antes q̃ ella o deixaſſe. E moſtrava o Padre Molina tanta eſtimaçam deſtas faculdades latinas, q̃ dizia, q̃ de boa võtade trocaria muytos annos deleytura de Theologia, por hũ ſó de cadeyra de humanidades; & acreſcentava, q̃ quẽ nam ſabia muyto bem latim, nam tinha pera q̃ tratar de imprimir, porque nam ha livro bom, com eſtylo roim. Iſto dizia o Padre Molina, eu ao menos digo, cõ o Meſtre da eloquẽcia Romana, que ainda que nam he grande gloria ſer bom latino, ao menos he grande afronta ſelo roim.

K Hier. ad Euſtoc. in Epit. Paulæ cap. 12. Hebræam linguam iuſtatigabili meditatiue non deſero, ne ipſe ab ea deſerar.

i Cicer. de claris orat. Non tam præclarum eſt ſcire latiné, quam turpe neſcire.

8 Eſtampou primeyramente dous tomos ſobre a primeyra parte de Sãcto Thomas; itẽ hũ livro ſingular ſobre a concordia da graça, & livre alvidrio, com hum appendice ao meſmo livro: imprimio tambem ſeis tomos ſobre a materia da juſtiça, nos quais tanto reſplandece o admiravel engenho do Padre Molina, a ſingular comprehenſam, & deſpoſiçam de todo o direyto civil, que cauſa grandiſsimo eſpãto, como pode hum homem, q̃ ſempre curſou Theologias eſcholaſticas, tratar cõ tanta copia, & cõ tam grande certeza, doutrinas tam reconditas, que nam profeſſou; & nos eſpanta mais por fazer iſto em tempo, em q̃ nam eſtava ainda o mundo tam rico de livros impreſſos, como de entam pera cá tem ſahido, em tanta abundancia, q̃ ſe atreveo hum m herege a dizer, que jà o mundo gemia carregado cõ o pezo dos livros, q̃ neſte ſeculo tem ſahido. Outras muytas obras tinha, nam menos admiraveis, mas a morte, que tudo impéde, lhe impedio eſtãpalas ſocedeo eſta em Madrid, pouco depois de ter chegado de Portugal, em doze de Outubro, no anno de mil & ſeiſcẽtos, com muyta edeficaçam, com todo obom aparelho, como ſe eſperava de varám tam exemplar; deyxando a Caſtella o ſentimento pello verem la morto, & a Portugal as ſaudades pelo

m Petrus Aureol. citatus à Ludouico Cellot. lib. 8. de Hierar. cap. 16. §. 1. Iam orbis gemere coepit librorũ mole oppreſſus.

nam

nam gozarem cà vivo.

P. Gaſpar Gonçalves inſigne Doutor.

9 Floreceo tambem por muytos annos na meſma Vniverſidade o Padre Gaſpar Gonçalves, Doutor em Theologia, homem de muyta erudiçam, & engenho, muy univerſal pera todas as faculdades, ſendo em cada huma tam eminente, como ſe sò aquella profeſſâra. Foy natural de Coimbra, aonde entrou na Companhia aos vinte & ſinco de Mayo de mil quinhentos ſincoenta & ſeis; profeſſou primeyro, com grande louvor, as letras humanas, lendo em Coimbra com notavel ſatisfaçam a primeyra claſſe de Rhetorica, ſendo hum dos mais louvados ventureyros, que entráram pelos floridos prados, & doutas floreſtas da poeſia, & oratoria Mandado depois à Vniverſidade de Evora, foy nella profeſſor de Theologia eſcholaſtica: & porque tinha grande erudiçam, & eloquencia, com univerſal noticia das lingoas Latina, Grega, & Hebrea, o applicáram tambem a ler a ſagrada Eſcritura, & o fez com muyto bom ſúceſſo; poſto que (como de Iſocrates diſſe Cicero [n]) ſendo grande orador, & perfeytiſſimo meſtre, ſuas obras nam ſahiram à luz, & ficou tanta gloria metida entre as paredes do eſquecimento.

10 Foy tambem eſte Padre dos mais celebrados, & eſtimados prègadores de ſeu tempo, & a quem os Reys, os Princepes, & os mayores prelados encommendavam os ſermoens de mais importancia. Todas eſtas boas partes, & excellencias de habilidade, talentos, & letras com que Deos o enriqueceo, tinham melhores realces, à viſta de ſua grande humildade, porque ſocedendolhe em todas eſtas acçoens, quanto humanamente ſe podia deſejar, mayor era a admiraçam que cauſava com a modeſtia de ſua peſſoa, que com o brilhante de ſeus talentos Sempre ſe conſervou em grande pobreza, & encolhimento, & ſendo muy aceyto a muytos Princepes, principalmente ao Cardeal Infante, & ao Senhor Dom Duarte Duque de Guimaraens, cujo confeſſor foy, nunca ſe aproveytou do favor, que eſtes Princepes lhe offereciam, nem pera ſy, pera quẽ o eſcuſava, por ſer Religioſo, nem pera ſeus parentes, pera quem o poderia querer, por ſerem pobres.

Foy muyto humilde.

11 Nos ultimos annos de ſua vida hindo a Roma, tanto q̃ appareceo naquella Corte do mundo, & theatro principal (aõde melhor ſayem os melhores letrados) foy muy eſtimado por ſuas grandes letras; & eſcolhido pela Sanctidade do Papa Sixto

[n] Cic. de Clar. Orator. Magnus orator perfectus magiſter; quaquà foras ſi luce ruit, in aque partes aluit ſi gloriam.

Quinto, por hum dos Theologos deputados, pera a reviſta, & emmenda da Biblia ſagrada: & diante do meſmo Summo Pontifice teve huma elegantiſſima ôraçam na entrada que fizeram em Roma os Princepes embayxadores do Iapám, com grande aplauſo de toda a Corte Romana, que lhes pareceo que tornavam a ouvir a eloquẽcia dè outro novo Tullio. E pera que ſoubeſſe a arte de bem morrer, aſſim como tinha eſtudado a arte de bem òrar, ſe recolheo, nos ultimos annos de ſua vida, cõ os Irmãos noviços, na caſa de Sancto Andrè em Roma, aonde acabou, entre occupaçoens de humildade, & exercicios de devaçam vindo a fazerſe diſcipulo, entre os noviços mais devòtos, quem tinha ſido meſtre entre os Doutores mais ſabios; enſinandonos com eſte exẽplo, que a verdadeyra ſabidoria nam conſiſte em ſaber enſinar,

mas em aprender
a morrer.

(.?.)

CAPITVLO XXXXVI.

Do primeyro goarda dos eſtudos que houve na Vniverſidade de Evora, que foy Simam Gomes, ao qual cõmummente chamam o ſapateyro ſancto; toca ſe, entre outras, hũa ſua prophecia ſobre as couſas deſte Reyno.

1 OVtros muytos Lẽtes, & Doutores, igoalmente ſanctos, & letrados, teve o noſſo Collegio de Evora, pelos tẽpos adiante, que deyxo a quem cõtinuar cõ eſta Chronica, porq̃ (àlem de nam caberẽ ſeus grandes triunfos em cãpo tam pequeno, nem poderem entrar em livro tam limitado as excellentes obras, q̃ nos deyxàram eſtãpadas) o meu intento aqui ſó foy fazer hũa ſũmaria mẽçám dos primeyros Lẽtes, cõ q̃ felizmẽte começou a Theologia d'aquella Vniverſidade; q̃ tãbẽ foy ditoſa no primeyro goarda dos eſtudos, q̃teve, o qual foy hũ grãde ſervo do Senhor, inſigne em virtude, celebre em eſpirito de prophecia, eſtimado por ſua ſãctidade, chamado Simam Gomes, a quẽ vulgarmẽte chamam em Portugal o ſapateyro ſãcto.

Primeyro goarda dos eſtudos ſe nom em. ſancto.

4 Foy eſte admiravel ſa-

patey-

pateyro natural de hum lugar chamado o Marmeleyro, junto a Thomar: ſeus pays foram pobres, & muy virtuoſos, & houveram eſte filho depois de eſtarem caſados doze annos, ſem ter outro. A idade de minino gaſtou ſempre em couſas de piedade, & jà naquelle tempo era devotiſſimo da Virgẽ noſſa Senhora, que deſta fonte lhe manou todo o bem: aprẽdeo o officio do pay; & por mais que os Princepes deſte Reyno o eſtimavam, & lhe offereciam melhoria de eſtado (como fizeram o ſereniſſimo Infante Dom Luis, & em eſpecial o Cardeal D. Hẽrique) nũca cõ tudo quiz deyxar o humilde officio, que toda ſua vida exercitou em Setuvel, em Santarẽ, em Evora, & em Lisboa, eſtimãdo mais continuar ſapateyro em hũa logea, q̃ viver cortesàm em o paço. Era ſua vida tam sãcta, a òraçam tam continua, a modeſtia tam rara, tam admiravel o exẽplo, q̃ cõ rezâm lhe deram em todo Portugal o nome do ſapateyro ſancto: ſuas repoſtas pareciam de hũ oraculo divino: elRey D. Sebaſtiam o mãdava chamar muytas vezes, & praticava cõ elle muy devagar, & pera o nam cãſar de joelhos, o fazia aſsentar em hũa cadeyrinha raza, & tal vez o mandava chamar ao cõſelho de Eſtado, & lhe ouviam, & ſeguiam ſeu voto, ainda q̃ poucas vezes.

3 Parece q̃ tinha ſciencia infuſa, porq̃ as repoſtas q̃ dava ſobre a ſagrada Eſcritura, eram admiraveis, a luz cõ q̃ falava nas couſas de eſpirito, no eſtado da Igreja, na propagaçam da fé, na reformaçam dos cuſtumes, moſtrava q̃ era ſuperior a todas as couſas da terra; que Deos noſſo Senhor cõmunica ſeu eſpirito, cõforme lhe parece, & nam como nòs julgamos; & ſabe encubrir ſeus mayores myſterios aos ſabios, [a] & aos prudẽtes, & revela los aos pequenos, & aos humildes: ſabe eſcõder ſeus ſegredos a Pharaò, q̃ era Rey ſoberano, & ſabe deſcubrilos a Ioſeph, que era cativo encarcerado. E conforme o conſelho de ſua divina võtade communicou a eſte ſeu humilde ſervo o eſpirito da prophecia, & lhe deo virtude pera exercitar em ſua vida obras tam notaveis, que parecẽ milagroſas, como ſe poderám ver na ſua vida, que anda impreſſa, compoſta pelo Padre Manoel da Veyga da noſſa Companhia.

4 Segũdo ſua vida sãcta, foy ſua morte ditoſa, quaſi dous annos antes da perdiçam delRey D. Sebaſtiam em Africa, a qual elle muyto d'ãte mam prophetizou cõ táta clareza, & cõ taes circũſtancias, que mais parecia cõtar hiſtorias preſentes, q̃ prenunciar ſuceſſos futuros: como largamẽte ſe contẽ na ſua vida.

5 E pera que entendamos

[a] Mat. ca. 11. n. 25. Abſcodiſti hæc a ſapientibus, & prudentibus, & reuelaſti ea paruulis.

Morreo muyto ſanctamente.

quinto Deos o eſtimava, como muyto amigo (porq̃ a eſtes cõmunica Chriſto, como diz por S. Ioàm,[b] o q̃ ouvio a ſeu eterno Pay) nam só acerca das couſas deſte Reyno prophetizou caſtigos, ſenam q̃ tambẽ denunciou bonanças; nam só previo cativeyros, mas tambem alcançou liberdades, ſocedẽdolhe o q̃ algũs notàram no propheta Iſayas,[c] q̃ aſſim como ameaçou a Ezechias a doẽça, & a morte, tãbem lhe foy denunciar a ſaude, & a vida: pera q̃ ſoubeſſemos, q̃ o nam tinha Deos sò pera ameaçar trabalhos, mas pera denũciar bẽs. Em prova diſto quero por, pera cõſolaçam de todo o Reyno de Portugal, hũa ſua prophecia que achey na caſa de S. Roque, em hũ papel que eu tenho em meu poder, que deyxou eſcrito de ſua propria letra o P. Fernam Guerreyro, q̃ foy hum noſſo Religioſo, de vida ſancta, de muyta verdade, profeſſo de quatro votos, & por muytas vezes Superior, & morreo em Sam Roque, no anno de 1617.

6 Neſte papel eſcreveo o P. Fernam Guerreyro muytas prophecias ſobre a infeliz perda deſte Reyno em Africa, as quaes Simam Gomes diſſe muytas vezes ao P. Mauricio (q̃ era o cõfeſſor delRey D. Sebaſtiam, & morreo na perdiçam do exercito, da maneyra q̃ contamos na primeyra parte[d]) as quaes couſas, diz o P. Fernam Guerreyro naquelle ſeu papel, q̃ immediatamẽte lhas cõtou o dito Padre Mauricio: & entre outras muytas prophecias, q̃ ally ſe cõtam, & vimos cõpridas, eſtam eſtas formaes palavras, *Tambem me diſſe o P. Mauricio, q̃ Simam Gomes lhe diſſera hũa vez as palavras ſeguintes: Ora, Padre, o Reyno ſe deſtruirá, por quẽ o começou a deſtruir, & elle ſe reſtaurará, &c. por certos canos q̃ elle Simam Comes diſſe ao P. Mauricio, & o Padre mos diſſe a mim, porẽ nam os ponho aqui por certos reſpeytos. Tambẽ me diſſe o P. Mauricio, que Simam Gomes lhe diſſera, Padre eu nam ſou propheta, porẽ eu ſey de certo, que tudo iſto ha de acontecer da meſma maneyra, que eu volo digo.*

7 Admiravel prophecia foy eſta, & huma das mais notaveis, entre as q̃ houve na reſtauraçam de Portugal, nẽ della ſe pode duvidar, porq̃ eu conſervo o original deſte papel em meu poder, & o P. Fernam Guerreyro q̃ o eſcreveo, morreo trinta annos antes da acclamaçam del Rey D. Ioàm o IV. que hoje nos governa. Poſto q̃ ainda tanto a medo ſe declarava o P. Fernam Guerreyro, q̃ dizendo muy por extenſo naquelle papel o q̃ o P. Mauricio tãto dante mam lhe diſſe, q̃ ouvìra a Simam Gomes, ſobre noſſo caſtigo em Africa, & ſogeyçaõ a Caſtella, cõtudo quãdo veyo a explicar o q̃ o P. lhe diſſe q̃ ouvìra ſobre a liberdade,

& reſ-

b Ioan. ca. 15. nu. 15. Vos autem dixi amicos quia omnia quæ audiui a Patre meo notui feci vobis.

c Procop. ſuper Iſaiam c. 38. At per quẽ illi mortem Deus denũciauit, per eum etiã, & morbi remediũ attulit, ne cõtumelioſũ prophetã mali tantùm miniſtrum habere videretur, &c.

Notavel prophecia de Simam Gomes, ſobre as couſas de Portugal.

d 1. p. l. 2. cap. 19.

reſtauraçam do Reyno, fala por etceteras, & por certos termos, ſem os querer declarar, da maneyra que lhos diſſeram, porq eſcreveo iſto em tempo, em que eſtavamos ſogeytos a el-Rey Phelippe, & nam ſe atreveo o Padre a bulir em brazas eſcondidas, debayxo da cinza enganadora: porèm jà o tempo parece que nos moſtrou os meyos por onde ſocedeo eſta noſſa reſtauraçam, que eram os que Simam Gomes declarou ao Padre Mauricio, & o Padre Mauricio ao P. Fernam Guerreyro.

8 Nem faça duvida dizer eſte notavel ſervo de Deos, quãdo denũciava eſtas couſas, q elle nam era propheta, nem Deos lhas cõmunicàra, porque eſte he o cuſtume dos Sanctos, & dos q tem eſte alto eſpirito, encubrirẽ com humildade ſemelhantes graças, como fez S. Ioam Bautiſta, [e] que diſſe, que nam era propheta, ſendo elle mais que propheta; & como fez o propheta Amôs, [f] falando cõ o Rey Amazias, negandolhe ſer propheta, quando com mayor eſpirito lhe eſtava prophetizãdo: porque os Sãctos cuſtumam avaliarſe pelo pouco q tem de ſy, & nam pelo muyto que receberam de Deos. Muyto puderamos deſcurſar ſobre eſte notavel dito; & muyto mais pudéra contar deſte ſapateyro ſancto, sò direy, que a fõte aonde recebia as enchentes de graça, & o alto conhecimento das couſas futuras, foy a ôraçam, nella achava o alivio de qualquer triſteza, que lhe ſobreſalteava a alma. Hum dia eſtando muy triſte, & deſconſolado, ſe recolheo a òrar, & ſe achou tam reſignado na võtade divina, q ſe offereceo a ſofrer de boa vontade aquella triſteza, & deſcõſolaçam, atè o fim do mũdo; por eſta reſignaçam o viſitou Deos cõ hũa extraordinaria alegria interior, tam efficaz, q affirmava, que ſe imaginava na gloria, ſe ella lhe houveſſe de durar pera ſempre; veyo eſta il luſtraçam acõpanhada de hũa grande ſegurança de ſua ſalvaçam, & do premio que no cèo lhe eſtava aparelhado; & de hũ grande deſprezo de tudo o q o mũdo eſtima, & abraça. Eſta luz interior lhe cercou de tal ſorte o coraçam, q nenhũa affliçam corporal lhe entrava dẽtro delle, nem os grandes achaques, a que era ſogeyto, lhe tiravam a ſuavidade que ſentia, cõ ſerem as dores vehementes.

Da muyta òraçam q tinha.

9 Meditava cõ grãde proveyto de ſua alma nos myſterios da ſagrada payxàm do Senhor, & na cõſideraçam delles gaſtava ſete horas cadia, paſſandoa em pè, ſem ſe aſſentar, nem arrimar, em memoria da poſtura do filho de Deos na cruz, & andãdo pelo pateo da Vniverſidade o enlevado neſte sãcto exercicio,

Como ſentio em ſy os effeytos da payxaõ de Chriſto.

[e] ca. 7. Non propheta, ne propheta; ſed pastorius ego eram.

ſentia tantos jubilos em ſua alma, que affirmava nam ſe poderem com elles comparar todos os goſtos da vida. Aſſim ſe deyxou penetrar deſtes ſentimentos da payxam, que o Senhor padeceo, que hum dia começou a ſentir nos pés, & mãos dores graviſſimas, como ſe o meſmo Senhor o quizeſſe fazer participãte de ſuas chagas, nam exteriormẽte com ſinaes viſiveis, mas inviſiveis aos òlhos, & ſenſiveis ao corpo, & eſtes lhe duràram por eſpaço de doze annos.

Quanto tempo eſteve em Evora.

10 Perto de quatorze annos continuou Simam Gomes em Evora, & vivia ſatisfeyto cõ a occupaçam de corrector, até que o Infante Cardeal, que era Governador do Reyno, ordenou ao Padre Leâm Hẽriques, q̃ nomeaſſe pera eſſe effeyto hum irmám, que tinha o meſmo Simám Gomes, a quem ordenou que mudaſſe caſa pera Lisboa, porque o queria ter mais perto de ſy, pera communicar cõ elle algumas couſas. Tomou o ſervo de Deos conſelho com ſeu confeſſor, & foy forçado obedecer a elle, que o aconſelhava, & ao mandado de Sua Alteza, que lho mandava Em Lisboa viveo com o meſmo exemplo de vida ſancta, ſempre junto à caſa de S. Roque, & finalmente deſcançou em o Senhor, aos 18. de Outubro de 1576. acõpanhado com luzes, & reſplandores celeſtiaes. Foy ſepultado na Igreja de Sam Roque, que eſtima em grande preço ſuas reliquias: & ſempre na opiniâm de todos foy tido, & havido por homem ſancto, como ſe pòde largamente ver na hiſtoria que delle compoz, & eſtãpou o Padre Manoel da Veyga da Companhia, como adverti. No pouco que aqui apõtey deſte ſapateyro ſancto, ſe alcança bem, que na caſa de Deos mais montam os merecimentos da vida propria, que o ſolar da nobreza dos avòs.

11 Eſte foy o primeyro goarda, & eſtes foram os primeyros Lentes, que teve a Vniverſidade de Evora; & nam foy menor a gloria que de outros muytos ao diante lhe recreceo, como em ſeu lugar ſe contarâ. Houve tambem outros muy inſignes Doutores, aos quaes a meſma Vniverſidade autorizou com os graos que lhes communicou, & com as borlas que lhe deo, entre os quaes o principal foy o Padre Doutor Franciſco Soares da noſſa Companhia, varám admiravel no mundo por ſuas letras, & por ſuas virtudes, o qual depois de ter inſinado em muytas Vniverſidades, & lendo jà de Prima de Theologia na de Coimbra; veyo a eſta tomar o grao de Doutor em 4. de Iunho de 1579. como a ſeu

tem-

tempo ſe dirà; deyxãdo em duvida ſe foy mayor a honra, que recebeo neſta Vniverſidade na borla de Doutor, que ally lhe deram, ſe a que elle lhe cõmunicou com a aceytar della, em rezàm de poder contar a hum tal meſtre por ſeu alumno.

CAPITVLO XXXXVII.

Da grande virtude do Padre Dom Franciſco Henriques de Navarra, que foy nos principios daquelle Collegio ſeu meſtre de noviços & de hum caſo notavel que lhe ſocedeo em ſua morte.

1 NAm foy sò ditoſo o Collegio de Evora nos primeyros meſtres de Theologia, que nelle houve, como já diſſemos, mas tambem teve a meſma felicidade nos primeyros meſtres de eſpirito, como agora veremos: deſtes foy o Padre Dom Franciſco Henriques de Navarra, o qual foy meſtre de eſpirito, dos primeyros meſtres de Theologia d'aquella Vniverſidade. Era de muy nobre geraçam, ſobrinho do celebre Doutor Martim de Aſpilcueta, & tambem foy parente do glorioſo Padre Sam Franciſco de Xavier, de quẽ já tinha o nome, & deſejava ter a virtude; ſeu pay ſe chamou Dõ Antonio Henriques, ſua mãy Dona Violante Gracia, eram naturaes de huma villa chamada Ablites, no Biſpado de Tarracona: veyo Dom Franciſco a Lisboa, depois de reſidir muytos annos na Vniverſidade de Paris, & agraduado com a borla de Doutor no direyto Canonico, & civil, eſtãdo no melhor de ſuas eſperanças pera poder alcançar muyto do que o mũdo pode dar; ſe abraçou, de melhor vontade, com a humildade da cruz de Chriſto, neſta ſua Companhia; entrando na caſa de Sam Roque, em Liſboa, em onze de Setembro de 1556. procedendo logo com grande exemplo, da maneyra q̃ o tinha feyto em Coimbra, outro ſeu primo, ſobrinho do meſmo Doutor Navarro, chamado Ioàm de Aſpilcoeta, que entrou na Companhia, como diſſemos na primeyra [a] parte, & ambos elles ſe aſſinalàram na religiàm em virtude, & exemplo, o Padre Ioàm de Aſpilcoeta no Braſil, o Padre Franciſco de Navarra em Portugal hum enſinando gentios, outro doutrinãdo noviços. [a] 1.p.l.3.c.9.

P. Franciſco de Navarra quẽ foy.

2 Teve eſta boa graça o Padre Franciſco de Navarra, que chegou a ſer meſtre no eſpirito dos que lhe enſinavam a

Theologia, porque teve por noviços, & por diſcipulos na religiam a dous inſignes Doutores, de quem tenho falado nos capitulos paſſados, que foram os Padres Pedro Paulo Ferrer, & Fernam Peres; os quaes entrâram na Companhia, ſendo homens muy doutos na ſagrada Theologia, & porque eſta faltava ao Padre Frã.iſco de Navarra (poſto que era Doutor em ambos os direytos) começou á-prender Theologia, ſendo jà tam provecto na virtude, que a enſinava a ſeus meſmos meſtres: que eſta diſtinçam tem a Theologia eſcholaſtica, da Theologia myſtica, que pòde hum homem ſer contemplativo, & póde alcãçar myſterios altiſſimos, dos mais profundos ſegredos do creador, & das creaturas, ainda que nam conheça os termos das eſcholas, & poſto que nam ſayba a forma dos argumentos; & d'aqui vem, que ordinariamente mais ſe communica Deos a hum ſancto idiota, que a hum Theologo vaidoſo: era o Padre Franciſco de Navarra juntamente meſtre, & jũtamente diſcipulo; aprendia dos meſmos que enſinava: & bem lhes ſatisfazia o trabalho da poſtila, que lhe ditavam, com a boa doutrina que lhes praticava, porque ſe aprendia Theologia, lhes enſinava virtude.

Era meſtre, & jũtamente diſcipulo.

3 Notavel foy a delicadeza de eſpiriro com que procedia eſte devoto meſtre, & humilde diſcipulo; em quantas acçoens ordinarias fazia, perà todas tinha particulares oraçoẽs, com que preparava ſua alma, & offerecia a Deos ſuas obras, repartindoas de tal maneyra, que as hia offerecendo a Deos, por diverſos paſſos da payxam de Chriſto, em que hia meditando; de ſorte, q as meſmas obras lhe ſerviam de eſpertadores, cõ que vinha a andar o dia todo em òraçam, & na preſença de Deos, eſtes eram ſeus cuydados, & eſta ſua principal occupaçam.

De ſua gr... devoçam.

4 Tinha eſpecial devaçam à Sanctiſſima Trindade, diante de cujo divino acatamẽto tres vezes no dia, poſtrado em terra, com profunda humildade, fazia larga òraçam; & no principio de qualquer obra, âlẽ da ôraçam preparatoria, de que diſſemos, glorificava as tres divinas peſſoas, dizendolhe, com grande reverencia o verſo de *Gloria Patri, &c.* Era ſua muy eſpecial avogada a Virgem Maria mãy de Deos, Rainha dos Anjos, & ſenhora noſſa, á qual cadadia reſava o Roſario inteyro, & parecendolhe ainda pouco (porque quem tem amor a eſta Senhora, goſta muyto de a ſaudar muytas vezes) tan bem lhe reſava ſua coroa, dando gra-

Devaçam que tinha á Sanctiſſima Trindade.

Devoçam á Virgem N.S.

ças ao Senhor muy em particular por cada huma das virtudes, & preheyçoens, de que dotou a ſua ſantiſsima mãy; & ao Sabbado ſempre, àlem do officio divino, reſava tambem o da meſma Senhora, tendoa em todas ſuas obras, & emprezas por guia, por mãy, & por avogada.

Sanctos de quem era devoto.

5 O dia todo era pequeno a eſte devoto Padre pera fazer devaçoens, & raro era o Sancto pera quem nam tiveſſe particular òraçam; & em eſpecial ſe moſtrava devotiſsimo de Sam Ioàm Bautiſta, & de Sam Ioám Evangeliſta, Sam Pedro, Sam Franciſco, Sam Ioſeph, Sancto Thomâs de Aquino, & entre as Sanctas, à glorioſa, mãy da Virgem Senhora Sancta Anna: todas eſtas devaçoens, & òraçoẽs fazia com tanta continuaçam, & perſeverança, que na verdade era eſpanto ver hum homem tam occupado, com obrigaçam de eſtudo, & de officio, ter baſtante tempo pera cumprir com tantas miudezas de devaçoens, quantas todos os dias infallivelmente fazia; porém aſſim como tudo fica facil a quem muyto ama, aſſim nunca falta tempo a quem he muyto devoto.

De ſua obediencia.

6 Na obediencia era puntualiſſimo, deyxandoſe todo governar por ſeus Superiores, aos quaes, pera com mayor luz, & melhor noticia de ſua alma o poderem encaminhar na via eſpiritual, cada dia dava conta do que paſſava em ſua alma, tam meuda, & puntualmente, como ſe ainda fora noviço, & nam como meſtre de noviços. Deſte concerto, & armonia interior, q̃ neſta devota alma cauſava a continua preſença do Senhor, lhe nacia a maravilhoſa compoſiçam, & ordem tam apontada em ſuas palavras, que nunca nelle ſe achou falar de zombaria, nem tratar de nòvas, ou ccuſas de negoceos ſeculares; pezando ſempre ſuas palavras na balança da conſideraçam: nenhuma couſa mais abominava que o pouco tento, & precipitaçam no falar, a que elle con razàm chamava rio de deſordens: & niſto particularmente fazia muyta força aos Irmãos com quem tratava, intimandolhes a grande cautella que deviam ter em ſuas palavras, a qual em particular advertia q̃ goardaſſem, em nam contarem tudo o que ouviſſem, ainda de boca de homẽs prudẽtes, & virtuoſos, pois eſſes tambem, como homens ſe podiam enganar, & exceder em palavras, & por iſſo era muyto neceſſario ter nellas muyta ponderaçam, conforme o conſelho, que S. Hieronymo dava, [b] *Linguæ officium animi libra diſpenſet*, encomendando o Sancto á virgem Celancia, que primeyro que fálaſſe pezaſſe as palavras da lingoa cõ a balãça

[b] Hier. Epiſt. ad Cælant.

da

da boa conſciencia: acertado conſelho,& muy prudente advertencia, porque na verdade ſam tantos os inconvenienes, q̃ ſe ſeguem de hum ſer facil em contar nòvas, que melhor he ſer julgado por incredulo, que ſer eſtimado por noveleyro.

7 Toda eſta perfeyta fabrica de devaçam, & exercicio de ſanctas virtudes eſtava fundada em hũa profunda humildade, com a qual ſempre buſcava ſeu proprio abatimento, & deſprezo; daqui lhe nacia, que podendo applicarſe a prégar, & a outras occupaçoens mais luſtroſas (que pera todas tinha grãdes talentos) com tudo mais ſe entregava a outros exercicios humildes, & muy em particular ſe dava ao ſancto miniſterio de ouvir confiſſoens, que he menos luſtroſo, mas cuſtuma ſer mais proveytoſo. Notavel era o modo com que tratava os penitentes, porque por huma parte nam havia mayor aſpereſa, & por outra nam acharieis igoal brandura: humas vezes lhes eſtranhava, & agravava os peccados, movido com zelo de ver a bõdade immenſa offendida, outras vezes chorava com os meſmos peccadores, & diante da divina miſericordia os deſculpava, intercedendo por todos os que cõ elle ſe confeſſavam, fazendo officio de verdadeyro pay eſpiritual, que juntamente ha de ſer mediador entre Deos, & entre os homens, qual queria Sam Gregorio Nazianzeno, que foſſe o que tem almas à ſua conta, tratando com zelo as couſas de Deos com os homens, & com amor as couſas dos homens com Deos, como fazia Moyſes, de quem o meſmo Sancto [b] diſſe, q̃ negoceava a cauſa do povo diãte de Deos com lagrimas, & a cauſa de Deos diante do povo com eſpadas: iſto executava tam puntual o Padre Franciſco Navarra, que bem ſe lhe podia dar o titulo de bõ medianeyro, pois aſſim eſtranhava os peccados nos penitentes, que parece os degolava com a eſpada do rigor, & aſſim rogava a Deos por elles, que parece os obraçava com entranhas de amor.

Como exercitava o officio de confeſſor.

8 Quem aſſim eſtranhava os peccados alheyos, tambem era contra ſy muy riguroſo fiſcal; de qualquer couſinha, que nam foſſe muy ajuſtaſtada com as regras, fazia grande eſcrupulo; ſucedeolhe nos primeyros annos da religiàm, que eſtando em recreaçam com outros Irmãos, a caſo com impeto natural, & quaſi a furto da rezám, ſe apreſſou hum pouco mais, por chegar primeyro a certa parte, & nam havendo neſta préſſa outra falta mais, que a inconſideraçam que teve da goarda da gravidade, & modeſtia religioſa, com tudo tãta imprèſſam

A gran vigia q̃ tinha ſobre ſua vida.

[b] Greg. Naz. Apol. Or. 1. Medius inter homines, ac Deo conſtituitur pro illis vt delicet d. mãs, hũ autem p culiarẽ pe pulum cẽ filhãs, & ad iungens.

fez

fez nelle, que nam sô em acabando de a fazer, mas em toda a ſua vida ſempre chorou, & acuſou eſte deſcuydo,com tantas vèras , & magoas de ſua alma, como ſe fora hum graviſſimo peccado , da màneyra que Sam Pedro ſempre chorava a ſua negaçam:que aſſim fazem os Sanctos que choram ſempre o mal que huma vez fizeram ; & nam como outros deſcuydados,que goardam a contriçam de ſuas culpas pera a hora da morte,como delRey Antiocho conta a ſagrada Eſcritura, [d] que sò entam,depois de tanto tempo, ſe lembrou dos males, que tinha feyto em Hieruſelem: *Nunc reminiſcor malorum,quæ feci in Hieruſalem.* Porèm aſſim ſam eſquecidos os peccadores, & aſſim fiam delgado os homẽs juſtos,& tam mimoſas tem as almas,que mais pejo lhes faz nellas qualquer falta , que na minina do olho qualquer argueyro.

d Mach. c. 11.12.

9 Nam quiz Deos noſſo Senhor deyxarnos por mais largo tempo tam grande eſpirito na terra,porque o levou a gozar do premio, que cõ ſua ſancta vida tinha merecido,confirmandonos niſto o meſmo Senhor,com hum caſo tam evidẽte , que quando duvidaſſemos, nam ſerá ſem agravarmos ſua divina bondade. Adoeceo o P. Franciſco de Navarra, & continuando a enfermidade, veyo a entender que aquella era a ultima: & logo eſte fiel ſervo do Senhor tratou de ſe aparelhar muyto de propoſito em particular pedio muytas vezes , com grande efficacia ao Senhor, que pera ſua alma,logo em ſahindo do corpo,ter viſta de ſua divina eſſencia, foſſe ſervido commutarlhe neſta vida o purgatorio da outra. Quanto mais a doença continuava, tanto cõ mayor inſtãcia repetia o Padre a meſma petiçam:caſo certo admiravel,toma, ò Senhor as redeas à morte,fala parar, & eſtende ao enfermo o prazo da vida , revelalhe,com toda a clareza , que tinha ouvida ſua petiçam , & q̃ neſta vida teria ſeu purgatorio: chama logo o ditoſo Padre ſeu confeſſor,declaralhe , como tinha por deſpacho do cèo a cõmutaçam da pena do purgatorio,em outra deſta vida ; & que poſto que nam ſabia qual havia de ſer,com tudo, que pelos tormentos que as almas tem naquelle lugar,entendia que nam poderia deyxar de ter algũ extraordinario ; pelo que lhe pedia inſtantemente,que antes de entrar neſta agonìa,fizeſſe óraçam a Deos , & entrado,o nam deſempare,antes o acompanhe, o anime,& esforce todo o tempo que durar aquelle grave cõflicto , pera que o eſpirito ſempre eſteja prompto,ainda quando a carne ficar mais enfraque-

Doque lhe ſocedeo em a ultima doença.

Comutalhe Deos o purgatorio em penas deſta vida.

cida:

cida: iſto pede, iſto roga, iſto encõmenda huma, & muytas vezes a ſeu confeſſor, que jà parece a natureza arreceava a luta, & temia a batalha como ſucedeo ao Senhor no horto de Gethſemani, [e] antes de entrar a lidar com as penalidades de ſua morte ſagrada.

[e] Mat. ca 26. n. 37. Cæpit conſtriſtari, & maſtus eſſe.

Entra em grandes tormentos.

10 Foy couſa muy notavel, & digna de toda advertencia, que eſtando eſte ſervo do Senhor muy quieto em ſua cama, com huma doença lenta, q̃ pouco a pouco o hia gaſtando, ſubitamente ſe levanta naquelle corpo huma tempeſtade deſfeyta de tormentos, entra o bom Padre em hum deſafio de dores, ferenno põtadas muy agudas, picamno vivas lãçadas, atraveçamno ſetas penetrantes, cortamno eſpadas de dous fios, por todas as juntas do corpo: achaſe, eſtando inteyro, hum Sãtiago interciſo; nam ha mẽbro, nem ha parte de ſeu corpo, que nam padeça particulares afflicoens, que todas com graviſſima intençam parece que ſe cõjuravam, cõtra o ſervo de Deos, o qual, metido neſta grãde fadiga, tremia, vacilavà, & parece, q̃ já ſe arrependia do que tinha pedido: mas ajudado das òraçoens do Padre ſeu confeſſor, & dos mais que acudíram a ver eſte deſafio tam eſtranho: continuava, como bom ſoldado na peleja; & aquelle Senhor, que com infinito amor, & vontade ſe tinha offerecido ao Padre eterno, pera morrer pelo mundo, treſpaſſando em ſy noſſa fraqueza, pera nas mayores adverſidades participarmos de ſeu esforço, poſto que tremeo â viſta dos tormẽtos de ſua payxam, & ſuou ſangue, ſó com os imaginar; deo com tudo tal animo a eſte ſeu ſervo Franciſco, que bẽ víram os circunſtantes, com quanta conſtancia lutava, & a grande força que punha em vẽcer a natureza fraca, pera que ſofreſſe aquella commutaçam de penas.

11 Aqui ſe eſtava vendo, por huma parte, o esforço que o Senhor nos ganhou, ſobrelevando a fraqueza de noſſa natureza; & por outra, que nam he poſſivel ſer leve o tormento que habilita hũa alma, pera o éterno pezo da gloria do paraiſo, pois hum tam grande ſervo de Deos, que viveo em tanta perfeyçam, ſendo na vida ſobremaneyra ſofrido, naquelle grande aperto parece faltava com a paciencia, gemia, gritava, lançava ays ao céo, que penetravam as eſtrellas, & quebravam os coraçoens, bradava a Deos, ſe lembraſſe de ſua infinita miſericordia, pera o ajudar em caſo tam riguroſo; iſto com vozes tam altas, que eſtando d'antes fraquiſſimo, ſe ouviam por todo o Collegio, & retumbavam nos pro-

Do gr... de ſent... to q̃ n... trava... ſtias do

prios

prios géraes da Vniverſidade, como ſe Deos noſſo Senhor quizeſſe com eſtes maravilhoſos brãdos publicar,& fazer patente o deſpacho da petiçam de ſeu ſervo,os quaes nam menos declarava o que tocava a cõmutaçam do purgatorio deſta vida,que a gloria que logo teria na outra, pois nam devemos preſumir de ſua divina clemencia que concedendolhe os tormentos que ſentio, lhe negaſſe a gloria que lhe pedio, porque foy contrato oneroſo, & o Senhor cuſtuma ſer muy bom correſpondente com os que cõ elle negoceam.

12 Deſta maneyra eſteve o animoſo lutador ſuſtentando eſte duro combate,hum pedaço do dia,& parte da noyte,que parece foy o tempo, que Deos noſſo Senhor julgou que correſpondia ao eſpaço que havia de eſtar no purgatorio, ou porque lhe quiz abreviar eſte tempo, como diz no Evangelho, [f] que fará a ſeus eſcolhidos, nos dias proximos antes do juizo univerſal Acabado enfim eſte conflicto ficou o Padre de repẽte em huma pacifica ſerenidade,tam quieto,tam ſeguro, tam alegre,& tam conſolado, que ſe bem repreſentou as dores das almas no purgatorio, tambem depois repreſentava a grande alegria das que ſahiam pera a gloria; & logo no meyo deſtas conſolaçoens, com grande repouſo,com o roſto alegre, & cõ o nome de IESVS na boca eſpirou,& repouſou em paz Ditoſa alma, que com tanta ſegurança de poſſuir o ſupremo bẽ, ſahio deſta vida, na qual todos vivemos com duvidas, & morremos com incerteſas. Foy ſeu ditoſo tranſito no Collegio de Evora a ſeis de Junho, no anno de mil quinhentos ſeſſenta & hum, deyxando em todo elle, ſobre o exemplo da vida ſancta, o teſtimunho da morte ditoſa; com a qual (ſe bem murchandoſe eſta flor, antes de ſe poderem colher os copioſos fruytos que prometia, tendo mais annos de religiam) no breve periodo em que fez ſeu curſo de ſinco annos, que nella sòmente viveo,podia dizer com o Apoſtolo, [g] *Curſum conſummaui*, & nos dizer delle, com o Sabio, [h] *Conſummatus in brevi,explevit tẽpora multa.*

[f] ...t. cap. ...n. 12. ...pter ele ...s breui- ...ntur di- ...illi.

...mo ſe ...mudá- ...m as do ...i. Eſpi- ...y muy ...ero.

[g] 2. ad Timoth. 4. n. 7.

[h] Sapientiæ 4. n. 13.

CAPITVLO XXXXVIII.

Dos primeyros noviços que entráram no Collegio de Evora, & em particular do Padre Franciſco de Gouvea..

1 AInda que a fundaçam do Collegio começou no anno de 1551. nam houve porẽ nelle noviciado, por cauſa do aperto da habitaçam, até o de mil quinhentos ſincoenta & quatro.

P. Antonio de Araujo primeyro noviço em Evora.

2 O primeyro que foy recebido achamos ſer o Padre Antonio de Araujo, natural da cidade de Leyria. Deo principio a ſeu noviciado em 13. de Fevereyro do dito anno de 1554. & com grande fervor, & deſejo de ſua perfeyçam, continuou nelle anno & meyo, & depois de eſtar bem provado em actos de mortificaçam, humildade, & deſpreſo proprio, & do mundo, pareceo aos Superiores que foſſe acabar o tempo, que lhe faltava, no noviciado do Collegio de Coimbra, pera onde partio em Agoſto de mil quinhentos ſincoenta & ſinco, ſervindolhe eſte caminho de experiencia ſobre as mais em que fora provado; peregrinando a pè, ſem viatico, mais que o da confiança em Deos, ſentindo com goſto os effeytos da pobreza Evangelica, na falta do gaſalhado, & do neceſſario provimento, quando o Senhor (que proveo aos ſeus Apoſtolos peregrinos, ſem lhe faltar couſa algũa) era ſervido, q̃ ſentiſſem os noſſos noviços algũa falta, pera na ocaſiam de mayor aperto os prover com mayor abũdancia. Nos lugares por onde paſſava enſinavam elle, & ſeu companheyro a doutrina chriſtã aos mininos, o meſmo faziam aos q̃ no caminho encontravam, achando nelles deſejo de ſaber o que ſervia pera ſua ſalvaçam. Chegãdo a Coimbra, começou com nòvos fervores (á viſta dos exemplos que ally achou) o tempo que lhe faltava de ſeu noviciado, o qual acabou naquelle Collegio, & nelle foy admittido ao eſtado religioſo, fazendo ſeus votos, com grande conſolaçam, & ſatisfaçam dos Superiores.

3 Acabados ſeus eſtudos de latim, & caſos de conſciencia,

Foy 30. annos Procurador na Cõpanhia.

ſe ordenou Sacerdote, & ſervio a Companhia de Coadjutor eſpiritual por eſpaço de 42. annos, deſtes gaſtou 30. ſendo Procurador, attendẽdo a negoceos da Cõpanhia, pera os quaes tinha grande deſtreza, & talento, & nam menos virtude pera os tratar com modeſtia, & edificaçam de todos os q̃ cõ elle negoceavam. Reſpeytãdo a iſto noſſo Reverendo P. Gèral, ordenou que fizeſſe profiſſam de tres votos ſolemnes; pera ſatisfazer a eſte grao, vendo q̃ lhe faltavam as forças, & lhe ſobravam annos, & jà nam podia tratar negoceos, ſe dedicon todo ao ſerviço dos proximos; gaſtava os dias inteyros no cõfeſſionario; & pera ajudar a bẽ morrer aos enfermos, & acudir aos cõfeſſar sẽpre o achavam prõptiſſimo, a qualquer hora do dia, & a qualquer tempo da noyte: nunca ſe eſcuſava de trabalho algum, antes o ſeu alivio era trabalhar elle sò, pera q̃ os mais deſcãſaſsẽ.

4 Gaſtou os ultimos annos de ſua vida no noſſo Collegio da cidade do Porto, aõde todos naquella terra o amavam como filhos, & o veneravam como pay: porq̃ todos nelle achavam allivio em ſeus deſgoſtos, & remedio em ſuas afliçoẽs eſpirituaes, & corporaes, porq̃ foy homem muyto applicado ao cõfeſſionario, & a ajudar, & fazer bẽ a todos: gaſtãdo niſto o tẽpo q̃ lhe ſobejava da ôraçam, a que era muyto inclinado. Chegado o anno de 1589. quiz Deos remunerar ſeus grãdes merecimẽtos, ſobreveyolhe a ultima enfermidade, na qual cheyo de ſaudades do cèo, & deſejos de ver a Deos, ſe preparou, recebendo os Sacramẽtos, & acabou sãctamẽte em 24. de Mayo do dito anno Nam houve na cidade do Porto, quẽ nam sẽtiſſe ſua morte, & muytos q̃ foram filhos ſeus de cõfiſſam, cõ as lagrimas que por elle derramàram, manifeſtàram bẽ quãto o amavam. Acudìram, sẽ ſerẽ rogados, os Religioſos do moſteyro de S. Franciſco a lhe fazer os officios da ſepultura, ajudãdo aos noſſos, a quẽ como irmãos pertẽcia, parecendolhe que lhe deviam eſte ſerviço, depois de morto, pelos muytos beneficios, q̃ aſſim elles como ſeus pays, & parentes, tinham recebido do Padre ſendo vivo. Pelo meſmo reſpeyto, acudio muytagẽte da cidade à noſſa Igreja, pera o ver, & tomar algũa couſa ſua por reliquia, & ſe deſpedirẽ de ſeu corpo, pera cõ iſſo mitigar a dor, & sẽtimẽto q̃ tinham de o nam poderem jâ gozar vivo. Eſta foy a primeyra plãta que ſe criou no Collegio de Evora, campo fertil de muy eſcolhidos ſogeytos.

Sua morte no Collegio do Porto, foy muy ſentida.

5 Foy o ſegũdo que ſe recebeo em Evora o Padre Fernam Tenreyro, natural de

P. Fern. m rvro ço no viço em E- ra.

hũ lugar na comarca de Viſeo, que ſe chama Serraquim. Naſceo de pays nobres, & tementes de Deos, chamouſe o pay Franciſco Tẽreyro, a mãy D. Ioanna. Perſeverou muyto tẽpo na pretençam de ſer religioſo, até que Deos lhe cumprio ſeus deſejos, & foy recebido á primeyra provaçam neſte Collegio d'Evora, em 9. de Agoſto de 1554. aõde com grãde reſoluçam ſe entregou ao divino ſerviço, & dãdolhe Deos a ſẽtir, que procuraſſe fazerſe apto inſtrumento pera hir prégar o Evangelho â gentilidade do Oriente, rogou aos Superiores, que o mandaſſem á India, & continuando com eſtes deſejos ſeus eſtudos, alcançou o deſpacho no anno de 1562. no qual ſe ordenou de Sacerdote, & foy nomeado pera ſe embarcar naquelle anno, em que foram oyto da Companhia, levando por ſeu Superior o P. Sebaſtiam Gonçalves. Alcançou o meſmo deſpacho o Irmàm Manoel Lobo, q̃ neſte meſmo Collegio tinha entrado, & acabado ſeu noviciado, no anno de 1559. eſtudou tres annos, & em ſinco que tinha de religiam, ſe fez digno de alcançar ſer eſcolhido pera tam glorioſa empreſa; era natural da cidade d'Evora, fora recebido em 27. de Dezembro de 1557.

7 O outro ſobre quem podem contender tantas cidades, quantas queriam a honra de ter por ſeu natural a Homero, foy o P. Franciſco de Gouvea: tem que ſe gloriar Lisboa por ſer patria ſua, & poſſuir ſeu corpo: Evora por lhe haver dado o primeyro leyte da religiam, & o admitir aos voros eſſenciaes de religioſo, & por ohaver tido por ſeu Reytor, & Lẽte da ſua Univerſidade Coimbra por nella fazer divorcio com o mundo, & começar a militar debayxo da bandeyra da cruz de Chriſto, em 15. de Fevereyro de 1556.

P. Franciſco de Gouvea Noviço em Evora.

8 Criouſe no Paço, & ſerviço delRey Dõ Ioám III. com foro de moço da Camara a elle, & aos mais que o ſerviam dava o Chriſtianiſſimo Rey meſtres, que com os preceytos da grammatica, & arte de bem fallar, lhe enſinaſſẽ bõs cuſtumes: obrigavaos a ſe confeſſarem cada mes a hum confeſſor da Cõpanhia; nam faltava a eſtas obrigaçoens o cortesàm, de que tratamos, acudia a ſe confeſſar na Companhia muytas vezes, & aſſim ſe foy affeyçoando tanto à boa doutrina do confeſſor, que achou Deos ſua alma diſpoſta pera lhe inſpirar, que deyxaſſe o mundo, & ſe abraçaſſe com a vida religioſa, fomentou o confeſſor eſta ſemente celeſtial, explicandolhe as vẽtagẽs que fazia aos Reys da terra, o Rey do cèo. Reſolveoſe a pedir q̃ o recebeſſem na Cõpanhia, & havida

licen-

licença pera hir fazer ſeu noviciado no Collegio de Coimbra, ſe partio a pè, por mais ſegredo, pera nam lhe impedirem os parentes ſeu ſancto intento, & como o deſejo de ſervir a Deos era grande, fazialhe parecer facil o que o tempo depois moſtrou q̃ lhe era impoſſivel. Paſſado o primeyro dia, ſentio faltarẽlhe as forças pera continuar a jornada, porque álem de nam ſer de cõpreyçam robuſta, os poucos annos, & menos exercicio de andar a pé, o nam ajudavam pera tam cumprido caminho.

Como Deos ſocorreo lagroſa mẽte.

9 Neſte aperto recorreo a Deos, repreſentandolhe que as forças do eſpirito eram mayores que as do corpo, & pedindolhe que o ajudaſſe pera levar adiãte a empreſa começada: ouvio o Senhor que o guiava os rõgos do ſeu peregrino, & logo, couſa maravilhoſa, lhe appareceo ally hum homem, que cõpadecido de ſua fraqueza, com boa graça, o animou, offerecendolhe ſua companhia, & huma cavalgadura, em que foſſe o reſtante do caminho. no fim delle, moſtrandolhe a cidade, deſapareceo, ſem querer paga do bem que lhe fizera. & poſto que ſe nam deo a conhecer, nos deyxou ſun lamento pera o termos por hum Anjo do céo, ſemelhãte a S. Raphael, que em outro caminho fez muy boa paſſagẽ a Tobias [b] que nam hia a demandar religiam, mas a cobrar dividas, & buſcar eſpoſa.

[b] Tobiæ 12. 15.

10 Deo principio â vida religioſa no noviciado de Coimbra com grãde fervor, & deſejo de ſua perfeyçam, & tendo ally aprendido o que baſtava pera com ſeu exẽplo ajudar a outros, foy enviado pera o Collegio de Evora em Agoſto de 1556. aonde cumprio as experiencias, & pelo caminho as de peregrino; experimentando incommodidades, & faltas do neceſſario, caminhando a pé, sẽ viatico certo, mas ſem temer de lhe haver de faltar couſa alguma, eſtando à conta da divina Providencia. Todo o tempo do noviciado, deo taes moſtras de grande capacidade, & maduro juizo (ſobre o que ſe podia eſperar dos annos, & de tanto cabedal de virtude) q̃ ſe duvidava ſe em idade mayor reſponderia o procedimento às eſperanças, q̃ dava tam anticipadas; que nem ſempre o copioſo fruyto, que promete a arvore, quando florece na primavera, ſe vem depois a lograr pelo outono, porque tal vez ſucede, que ſeguindoſe grãdes frios, ou exceſſivos calores, nenhum fruyto ſe colhe de tam fermoſas flores; & outras que pelo inverno pren etiam menos apparecem carregadas no eſtio, vencendo as eſperanças do pomareyro.

Como procedeo em o noviciado

11 No irmam Franciſco

de Gouvea foram ſempre correſpondentes as obras, que exercitava ás boas eſperanças, que d'antes dera; foy admittido aos votos de Religioſo, no mes de Agoſto de 1558. & mandado logo a eſtudar latim, & Philoſophia, & a ſagrada Theologia, neſta, & no mais que aprendeo ſahio tam conſummado, que logo no anno de 1567. começou a ler Theologia moral na Vniverſidade de Evora, aonde acudiam tantos diſcipulos, que foy neceſſario ſerem dous os Lentes, que neſte anno começàram, ſendo o ſegundo o P. Franciſco de Gouvea. Ordenouſe pera iſſo de ordens ſacras, & neſta occupaçam perſeverou muytos annos, ſatisfazendo com a obrigaçam de inſigne meſtre, & cõ as leys de perfeyto religioſo. Adquirio grãde nome de letrado, porque elle foy o primeyro q̃ nos fundou a doutrina moral em principios Theologicos, cõ que ſe moderàram algũs apertos, que atè aquelle tempo corriam, por ſer muyſeguida a doutrina do Doutor Navarro; que como Canoniſta mais ſe acoſtava à força do teyſto, doque à cõſequencia da rezàm. Sobre a Summa, ou Manual deſte grãde Doutor, fez o P Franciſco de Gouvea humas obſervaçoens, q̃ intituláram, *Anti Navarro*, cuja excellẽte doutrina obrigou a retratar algũas opinioens ao meſmo Autor da Summa, que com ſer inſigne letrado, nam era menos ſancto, & deſejava acertar com ſolidos fundamentos, ainda que foſſe com advertencias, alheyas. Os Theologos que curſavam no géral da Theologia eſpeculativa, que eram ſetenta, procuràram que a liçam que lia o Padre de Theologia moral, foſſe mais tarde do ordinario, pera a poderẽ todos ouvir, porq̃ confeſſavam approveytar mais com eſta liçam, em poucos dias, do que nos annos em q̃ ouviam algũs dos outros meſtres Eſta curioſidade dos ouvintes fomẽtava a liberalidade do ſereniſſimo Infante Cardeal, porq̃ vẽdo o grande fruyto, que ſe ſeguia de ouvirem o P. Franciſco de Gouvea, apremiava os mais diligẽtes, mãdando repartir por elles duzentos cruzados, cada anno, álem dos partidos de doze mil reis a cada hum dos capellaẽs curſates no géral dos caſos.

Leo Theologia moral cõ grãde nome.

12 Das eſcholas foy tirado o Padre Franciſco de Gouvea, pera ſer Reytor do meſmo Collegio, & Vniverſidade de Evora: neſta, & outras Prelazias, que teve de Provincial deſta Provincia, & Prepoſito da caſa profeſſa de Lisboa; governou ſempre os ſubditos com grande ſatisfaçam, inteyreſa, & benevolencia de todos, porque ſabia ajuntar com a authoridade de Prelado, a humildade de

Foy Reytor do Colleg. de Evor. & Provincial.

Reli-

Religioſo, & neſta, quando era ſuperior, procurava dar exẽplos peſſoaes. Nos caminhos, quãdo viſitava a Provincia, nam conſentia que outro miniſtraſſe à miſſa do ſeu ſecretario ſenam elle; & ſervia de ſeu cõpanheyro, nos lugares aonde o nam conheciam, ordenando ao Padre, que nas viſitas que fizeſſe em ſeu nome, o levaſſe â ſua mam eſquerda, & nam lhe fizeſſe hõra alguma, como a Prelado, mas lhe deyxaſſe o lugar de hum Irmam, que tem por officio acõpanhanhar os Padres. No Collegio de Evora lhe aconteceo, ſendo Provincial o caſo ſeguinte. Entrou em huma enfermaria a viſitar, & conſolar os enfermos, hum delles lhe repreſentou que as occupaçoens do enfermeyro eram muytas, & tinha poucos que o ajudaſſem, por iſſo nam fora varrida aquella enfermaria nos tempos ordenados: Logo daremos a iſſo remedio (reſpondeo o humilde Provincial.) Fez vir vaſſoura, & nam quiz fiar d'outro eſte exercicio de humildade, varreo por ſua mam toda a peça (que nam he pequena) & cumprio com todas as mais obrigaçoẽs de hũ bom varredor, & diligente enfermeyro; & chamando o Padre Miniſtro do Collegio, lhe eſtranhou haver falta no cuydado dos enfermos, moſtrando com ſeu exẽplo, como ſe haviam eſtas de remediar, ſe faltaſſe quẽ as fizeſſe, acudindolhe o meſmo Superior: pois o filho de Deos diſſe, e que nam viera ao mundo a ſer ſervido, mas a ſervir, & q̃ iſſo nos enſinàra, lavando os pès a ſeus diſcipulos: d declarando, q̃ ao que entre elles era mayor competia o miniſtrar, & ſervir aos outros.

De ſua humilda-

13 Quanto mais ſe procurava humilhar eſte humilde Prelado mais o davam a conhecer ſeus grandes talentos; vindo por Viſorrey de Portugal o Marquès de Caſtel Rodrigo Dom Chriſtovam de Moura, o eſcolheo por ſeu confeſſor, & em ſuas mãos entregou o governo de ſua alma, & da Marqueza D. Margarida Corte Real aquelle grande valido delRey Philippe o Prudente, que tambem o ſabia ſer na eſcolha de grandes talẽtos, que o ajudaſsẽ a governar ſeus Reynos. Houveſe o Padre cõ tal prudencia em aconſelhar eſte ſeu confeſſado, q̃ nẽ a elle, nem à Marqueza deo alguma hora moleſtia com interceſſoens de requerentes, julgando, como tam prudente, que o officio de confeſſor, ſõ era pera tratar do bem da conſciencia do penitente, & nam pera menear negoceos que pertencem à rezâm de eſtado, & a deſpacho de pretendentes.

Foy cõfeſſor do Viſorrey de Portugal.

14 Em algũs caſos acho, q̃ ſe deo por obrigado a interpor

c Mat. 20. 26. Qui cumq; voluerit inter vos maior fieri, ſit veſter miniſter. Mat. 20. nu. 28. Filius hominis non venit miniſtrari ſed miniſtrare.

d Ioan. 13. 4. Surgit à cæna ponit veſtimeta ſua, & cũ acceperiſſet linteũ c. cæpit lauare pedes diſcipulorum.

Como acudio a dous que ſe queriaõ matar.

ſua peſſoa diante do Viſorrey, porque era graviſſimo o perigo: hum sô contarey: deſafiaramſe dous fidalgos em Lisboa, & eſtava o negoceo tam ſecreto, q̃ haviam de ſahir no dia ſeguinte ao deſafio, ſem ſe ſaber a tempo q̃ ſe podeſſem atalhar as mortes, ou de ambos, ou de algũ dos duellantes: acudio a iſto Dom Fernando Alvrez de Caſtro (fidalgo bem conhecido no Reyno, que coroou ſeus bons procedimentos no mundo, com eſcolher a ſagrada Ordem de Sàm Domingos pera nella profeſſar, & morrer religioſo) ſoyſe eſte fidalgo de noyte á caſa de S. Roque a cavallo, deyxando, pera mayor ſegredo os criados; fez chamar o P. Frãciſco de Gouvea, & communicãdolhe o negoceo, o perſuadio, que ſe puzeſſe a cavallo, que elle havia de levalo da redea, & ſervirlhe de lacayo, & haviam de hir naquella noyte aviſar o Marquès Viſorrey do que eſtava traçado, pera o atalhar. Era tanta a authoridade de Dom Fernando, tal a gravidade das peſſoas, cujo perigo ſe temia, & tal a confiança do Padre, que facilmente veyo o Padre Prepoſito em que o Padre sò acompanhaſſe logo a eſte fidalgo. Chegam ao Paço do Viſorrey, faz o Padre com os criados que o eſpertem, communicalhe o negoceo, em forma, q̃ logo os dous mãdou prẽder; & quãdo amanheceo, ſe ſoube do ſucceſſo, mas nunca de quem obrára couſa tam importante. Voltouſe o Padre, & o fidalgo com elle à ſua cella, contentes por ter perdido o repouſo da noyte, à conta de ter feyto aquella boa obra.

15 Muyto mais havia que dizer do P. Franciſco de Gouvea, & do muyto que ajudou o tribunal do Sancto Officio, nos muytos annos que foy Deputado do conſelho gèral, mas n'outra occaſiam a haverá de fallar delle, & da paciencia em ſua ultima enfirmidade, que durou dous annos. Acabou o curſo de ſua vida na caſa de S. Roque de Lisboa, em 17. de Novembro de 1638. tendo de idade 98. & oytenta & dous de Religioſo, ſe bem cheyo de dias, nam menos de merecimentos E com iſto nos deſpedimos por agora das couſas do Collegio d'Evora, que nos deo larga materia, por cauſa da ſua Vniverſidade, & dos muytos varoẽs illuſtres, que ally florecèram, nam menos em letras, que em virtudes, cujas vidas aqui brevemente apontey, pera conſolaçam, & exemplo dos habitadores d'aquelle ſancto Collegio, & pera todos termos nelles hũs grandes eſpertadores pera a virtude, que pois os louvamos pelas ſciencias que tiveram, os imitemos nas obras q̃ fizeram; porque como diz S.

Morreo de 98. annos de idade.

Ioám

Anno de Christo de 1554.

Ioam Chryſoſtomo,[e] quem ſe admira das vidas dos Sanctos tẽ obrigaçam de fazer vida admiravel. Agora tornaremos a contar os ſuceſſos reſtantes do anno de 1554.

e Chryſ. tom. 3. Serm. de Martyrib. Qui ſactorum merita miratur, mirabilis ipſe vitæ ſanctitate reddatur.

CAPITVLO XXXXVIII.

Partem pera a India no anno de 1554. dous Religioſos noſſos em companhia do Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas; dáſe conta de como elle, & os dous Padres procedéram neſta viagem.

1 NEſtes capitulos atraz, deyxando a ordem dos annos, nos detivemos em contar as couſas do Collegio de Evora, tomãdo ocaſiam da poſſe que delle nos deram, no anno de 1554. em que hiamos: agora tornaremos a contar o reſtante d'aquelle anno, pera de tudo o que veyo a noſſo conhecimento darmos plenaria noticia: & cõ eſta variedade de couſas que os annos, que vam paſſando, & as fundaçoens, que foram ſocedẽdo, nos offerecem, aliviaremos o trabalho dos que lerẽ eſta Chronica.

2 Diſſemos no principio deſte livro,[a] como partindoſe pera a India no anno de 1553. o P. Franciſco Vieyra arribára a Lisboa, ſendo Capitam mòr da viagem Fernam Alvres Cabral; porèm logo no ſeguinte anno de 1554. em que ſe contavam quinze da Companhia, no qual himos com eſta noſſa Chronica, o meſmo P. Franciſco Vieyra (como bom gladiador, q̃ vencido hũa vez tornava a pedir cãpo, & a demandar a area[b]) ſe embarcou outra vez pera a India, levando por companheyro o P. Diogo de Soveral, q̃ foy hum dos que tinham trabalhado glorioſamente na miſſam do Reyno de Congo, como jà diſſe na primeyra parte.[c] E ainda q̃ eram muytos os pretendentes, que com affectuoſas lagrimas, negoceavam tam nobre deſpacho; cõ tudo precedeo a todos o P. Franciſco Vieyra, porque como tinha arribado, allegava (conforme o bom cuſtume dos noſſos religioſos arribados) a poſſe que ja tinha adquirida cõ ſe ter embarcado o anno paſſado. Semelhante acçam tinha o P. Diogo de Soveral, dizendo, que a elle ſe devia eſta viagem, como em paga dos ſerviços que tinha feyto, nos muytos trabalhos que padecéra na miſsàm de Congo. Foram eſtes dous Padres em companhia do Viſorrey Dõ Pedro Maſcarenhas, que ſocedeo deſta maneyra.

Anno da Cõpanhia 15.

a 2. p. l. 5. c. 4. num. 2.

O P. Franciſco Vieyra tornou a hir á India.

b Ouid. l. 2. de Ponto. Scilicet vt victus repetit gladiator arenam, &c.

c 1. p. l. 2. c. 28

Que-

Anno de Chriſto de 1554.

3 Queria elRey eſte anno prover a India de hũ Viſorrey, no qual pudeſſe ſeguramente deſcançar; pera iſto tratou de eſcolher a Dom Pedro Maſcarenhas, em quem por muytas vezes tenho ſalado (que foy o que teve a boa dita de trazer de Roma a Portugal o P. S. Franciſco de Xavier) era eſte illuſtriſſimo fidalgo (cujos pays já nomeey na primeyra parte[d]) huma das mais graves peſſoas, que entam honravam a Corte de Portugal; muy authorizado, nam menos nas couſas da paz, que nos cargos da guerra.

Trata el Rey de mãdar por Viſorrey a D. Pedro Maſcarenhas.

d 1.p.lib.1.c. 4.num.1.

4 Tratou elle muy de véras de ſe eſcuſar, por ſer já aquella viagem fóra de tempo, ſobre ſuas forças, & ſobre a ſorte da velhice, porque paſſava de 70. annos de idade. Porèm ſabendo deſtas eſcuſas o ſereniſſimo Infante Dom Luis, que era grande ſeu amigo, apertou tanto que aceytaſſe a mercé, q̃ elRey lhe fazia a elle, & à India, que chegou a dizer eſtas palavras, *Deſenganayvos Dom Pedro, que hum de nós eſta vez hade hir à India, ou vòs, ou eu, ſe vòs nam fordes:* aqui nam pode elle mais reſiſtir, vendo a honra que lhe fazia o Infante, pois queria aceytar o cargo q̃ elle engeytaſſe; ſogeytouſe á võtade real, por fazer eſte ultimo ſerviço a ſua patria, & dar goſto ao Infante, de quem era tam eſtimado, porque como eſte Princepe era dotado de grandes virtudes, ſabia prezar a Dom Pedro pelas muytas com que Deos o enriqueceo.

Como aceytou a viagẽ pera a India.

Anno da Copanhia. 15.

5 Tratou logo Dom Pedro de ſe aviar pera a viagem, & a primeyra couſa que negoceou, foy que lhe deſſem alguns Padres da Companhia pera levar na ſua nao pera a India; porém aqui lhe ſocedeo em Liſboa o que antigamente em Roma, quando procurando trazer muytos noſſos pera Portugal, sò pode alcançar dous (que foram os Padres S. Franciſco de Xavier, & meſtre Simam Rodrigues) porque tambem nam levou agora mais que dous, os Padres Frãciſco Vieyra, & Diogo de Soveral; a rezãm diſto foy por ſe tratar de mandar o anno ſeguinte huma grande miſsàm pera a India com o Patriarcha, como veremos, & aſſim nam era poſſivel conceder lhe mais que eſtes Padres; contentandoſe elle ao menos, com os dous, pois nam podiam ſer mais, pelo bom agouro de levar em ſua companhia outro Padre, chamado Franciſco, que lhe trazia à memoria aquelle ſeu antigo companheyro, & grande ſervo de Deos Sam Franciſco de Xavier. Embarcouſe o Viſorrey, com grande acompanhamento de fidalgos; foy elRey em peſſoa pera fazer à véla as embarcaçoẽs, & o Infante Dom Luis,

Levou cõſigo dous Padres pera a India

em

Anno de Chriſto de 1554.

em final da benevolencia, & amor que tinha a Dom Pedro, o acompanhou atè o meter dentro da ſua nao.

Naos que naquelle anno foraõ á India.

6 Hiam naquelle anno pera a India ſeis grandes naos, nas quaes ſe embarcáram, alem da marinhagẽ, & outros paſſageyros, dous mil homens de armas. Hia o Viſorrey em a nao chamada S. Boaventura, levandoa muyto boa, por levar tam bons companheyros, aos quaes elle, como tam honrado, attribuia chegar a lançar ferro em Goa; porque ſahindo de Lisboa, com as mais naos da armada, nos ultimos dias do mes de Março, todas, ſeguindo ſua derrôta, tiveraõ grandes adverſidades, & padecèram groſſos temporaes, & por fim tomàram differentes portos; a nao chamada Framenga, da qual era capitam D. Manoel Tello, filho de D. Ioàm Tello, arribou ao Reyno deſtroçada. A nao Eſpadarte, que levava por capitam Fernam Gomes de Souſa, foy muy tarde tomar Mombaça, & dahi paſſou a invernar a Ormuz. A nao S. Cruz, da qual era capitam Melchior de Souſa Lobo, de quem já falley (que tinha arribado a Lisboa) com a nao Conceyçam, da qual era capitam Manoel de Caſtanhoſo, foram tomar Cochim, na entrada de Novembro. A nao Sam Franciſco, da qual era capitam Franciſco de Gouvea, ſeguindo tambẽ os meſmos infortunios, chegou tarde a Moçambique, aonde lhe foy neceſſario ficar invernando. E finalmente sô a nao S. Boaventura, em que hia o Viſorrey, cõ os dous Padres ſurgio na barra de Goa, em hũ Domingo, a 23. de Setembro, apezar dos grandes temporaes, & eſpantoſas tormẽtas, que padeceo; navegando ſempre com ventos contrarios, que em toda a viagem lhe curſàram, eſpantandoſe muyto os officiaes mais deſtros da nao, como podia navegar a diante, com ventos q̃ lhe aſſopravam por olho.

Anno da Cõpanhia 15.

Sò a nao do Viſorrey chegou aquelle anno a Goa.

7 Nam podemos deyxar de attribuir eſta chegada á India do Viſorrey D. Pedro Maſcarenhas, a particular mercè q̃ Deos lhe fez, pela muyta piedade, com que ſe houve em toda eſta viagem, & pelo bõ termo, com que tratou a toda a gẽte daquella nao: gaſtava grande parte do dia em fazer ſuas devaçoens, rezando as horas canonicas, & tẽdo outros exercicios ſanctos, em companhia dos Padres Frãciſco Vieyra, & Diogo do Soveral. Aſſiſtia ſempre à noyte ás ladainhas dos Sanctos, que com excellentes muſicos, q̃ do Reyno levava, ſe cantavam. Nas feſtas principaes ordenava ſolemnes prociſſoens, nas quaes elle ſempre hia acompanhando a reliquia, ou o Sancto lenho, & muytas vezes ſe faziam eſtas

Edificaçaõ com que ſe houve Dõ Pedro Maſcarenhas na viagẽ.

pro-

Anno de Christo de 1554.

Anno da Cõpanha 15.

procissões de noyte, com muytos lumes, & disciplinantes.

8 O Padre Diogo de Soveral acudia a fazer a doutrina todos os dias, à qual se ajũtavam os ouvintes, por ordem do Visorrey; assistiam ambos os Padres, com notavel cuydado, & singular providencia às confissões dos sios, & dos doentes, dos quaes tinham particular cuydado Nam he facil declarar como aquella nao se transformou, de maneyra que nam parecia q̃ o seu convez levava chusma de marinheyros, & grometes, com a ordinaria confusam de soldados, & passageyros, mas parecia hũ convento de religiosos muy reformados: desterraramse os jogos dos tafûis, nem se permittiam mais, que até certa cantidade, que o mesmo Visorrey assinava, & pera os que excediam havia ao principio penas pecuniarias, & se estas nam bastavam os fazia prender no trõco ordinario da nao; & a certo soldado que se poz a jugar num Domingo pela menhã muyto cedo, mãdou meter na bomba, pera que com a escuridade das más noytes, que ally levou, pagasse a madrugada do dia, que tam mal empregàra. As mesmas penas havia pera os que nos juramentos excediam.

Quam bẽ se procedia naquella nao.

9 Com taes procedimentos nam podia deyxar a nao de ter todo o bom suceſſo, porque apezar dos tempos contrarios, contra a furia dos mares, & dos ares, que sempre foram ponteyros, se foy a nao, milagrosamente (conforme contavam) chegãdo ao porto, aonde lãçando ferro, nam se acabando com a viagẽ do màr a devaçam dos mareantes, porque tanto que a nao foy surta em Goa, defronte da fortaleza da agoada, nam quiz o Visorrey sahir em terra, nem permittio que se desambarcasse algum, sem que primeyro se cõfessassem todos, & depois de os ver cõfessados sahio em procissàm a hũa casa de nossa Senhora, junto à barra, & elle foy o primeyro que commungou na hermida, seguindo seu exemplo toda a nobreza, & mais gente da nao, com notavel cõsolaçam, & edificaçam da cidade de Goa, estimãdo muyto esta nòva mercadoria de exemplo, & edificaçam, que de Portugal lhe trazia o novo Visorrey Dom Pedro Mascarenhas Entrada foy esta na India merecedora por certo de eterna lembrança, & lanço dignissimo de hum fidalgo nam menos illustre, que piadoso, o qual muy bẽ entendia de quanto mayor interesse era na India o trato com Deos, que o comercio com os Chinas.

Como se desembarcou o Visorrey.

10 Chegados à India os dous Padres Francisco Vieyra, & Diogo de Soveral, tiveram boas occasioens pera dar por

Como procederam na India os dous Padres.

muy-

Anno de Chriſto de 1554.

muyto bem empregados os trabalhos da navegaçam, & pera ſe animarem a padecer outros mayores na terra, porque no verám deſte anno de 1554. em q̃ chegàram a Goa, chegou tambẽ de Malaca à meſma cidade o corpo incorrupto do Apoſtolo do Oriente Sam Franciſco de Xavier, dezaſeis meſes depois de ſeu felice tranſito, em Sancham, fronte da China; & ſe a occaſiam foy boa bem ſe aproveytáram della os dous Padres, imitando a tam illuſtre capitam; trabalhando o P. Franciſco Vieyra na conversàm dos gentios nas ilhas Malucas; & o P. Diogo de Soveral em Goa, & Cochim, & em outras partes.

CAPITVLO L.

Dàſe alguma noticia do Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas, dos cargos que teve, de ſuas boas partes, & de como ſe houve no governo da India.

1. ESta foy a viagem, & chegada q̃ fez à India o Viſorrey D. Pedro Maſcarenhas; ſeu governo em tudo foy ſemelhante a ſua vida. & ſe a morte envejoſa o nam levaſſe em menos de hum anno, fora ſem duvida hũ dos mais inſignes, & mais affamados Viſorreys, que governàram aquelle eſtado; porque como por vezes neſta hiſtoria tenho dito, foy Dom Pedro Maſcarenhas hum dos primeyros homens, & mais aſſinalados varoẽs q̃ deo o noſſo Reyno de Portugal.

Anno da Cõpanhia 15.

2 Em ſeus primeyros annos ſeguio a Corte, & foy minino da Rainha D. Leanor, molher delRey Dom Ioàm o ſegũdo; porém parecendolhe aquella vida muy ocioſa, a reſpeyto de ſeus grandes eſpiritos, paſſou a Africa, aonde empregou os alentos de mancebo valente em campear contra Mouros: & pelos bõs ſerviços que de lâ trouxe, o fez elRey Dom Manoel General das galès, & mais navios, cõ q̃ naquelle tẽpo, ſe goardava o eſtreyto; & cõ eſtas meſmas galès acõpanhou a Saboya a Infante D. Beatriz, filha ſegũda do meſmo Rey, q̃ foy celebrar caſamento cõ o Duque D. Carlos terceyro do nome Foy eſtribeyro mòr delRey D. Ioàm III. & Alcayde mor de Trancoſo, cõmendador, & Alcayde mór de Caſtelnovo, q̃ hoje he o titulo do Cõdado de D. Iorge Maſcarenhas, filho de Dõ Franciſco Maſcarenhas, & de D. Ieronyma de Vilhena, Marqués de Mõtalvan, & hũ dos mais aſſinalados varoẽs q̃ houve neſta illuſtriſſima caſa dos Maſcarenhas, o qual ainda hoje vive, & ſe bem repreſenta a Dom Pedro

Foy General das galès.

Anno de Chriſto de 1554.

Maſcarenhas na grandeza do eſtado, & na autoridade da peſſoa, tambem o repreſenta na grande benevolencia, com que nos trata, & no grande amor que tem a Companhia. Depois foy Dom Pedro por Embayxador ao Emperador Carlos V na qual occupaçam teve taes procedimentos, que o dito Emperador o deſejou muyto pera ayo do Princepe Dom Philippe ſeu filho; parecendolhe que, com a doutrina de tal meſtre, ſahiria merecedor de poſſuir tantos Reynos; negouſe Dõ Pedro a eſta tam grave occupaçam, dizẽdo, com ſeu cuſtumado aviſo, que na ſua terra nam mudavam de amo peſſoas de ſua calidade; moſtrando a eſtima que tinha do Princepe a quem ſervia em Portugal, pois o nam queria trocar por hum Emperador de Alemanha.

De hũ grãde bãquete q deo.

3 Foy tambẽ memoravel a grande magnificencia do bãquete, que eſtando neſta embayxada deo ao Emperador Carlos V & a outros Princepes de ſua caſa, no qual nam ſe queymou outra lenha na coſinha, mais que o pao de canella fina de Ceylàm, que naquelle tempo ainda foy obra de mayor eſpanto, & huma nova oſtentaçam de hũ Portugues tam grandioſo, que atè o fogo da ſua coſinha, & o fumo da ſua chuminè era precioſo; como ſe pretendeſſe acretẽtar o labor as iguarias com o mais cuſtoſo do lume. Nam paràram aqui as grandezas delle tam celebrado banquete, outra teve tambem nam menos nova, porque ſervindo os cõvidados com varias bayxelas, nenhũa tornou á meſa ſegunda vez, ſenam que logo os pratos, & mais peças ſe lançavam pelos pagens no màr, ſobre o qual cahiam as janellas da gallaria, em que ſe dava o banquete; porém pera que nam condenemos eſtes lanços por prodigos (como entre os Romanos foy condenado o da Rainha Cleopatra, no bãquete que deo ao General Romano[a]) com tal artificio recebia o mar em ſy eſtas bayxelas, que as tornou a entregar com toda fidelidade; de ſorte que nam faltou mais q hum garfo de prata Motivou toda eſta grandeza, & outras muytas feſtas, & alegrias, o nacimẽto do Princepe D. Manoel filho delRey D. Ioàm ſeu ſenhor.

Anno de Chriſto 15

a Plut. in vita M. Antonij. & Plinius lib. 9. c. 35.

4 Porém entre as oſtentaçoens de Portugues grandioſo, Nam ſe eſquecia Dom Pedro Maſcarenhas, de adornar ſua alma com muytas, & muy excellẽtes virtudes, pelas quaes fiou elRey delle a melhor direyçam dos acertos do Infante D. Luis ſeu irmàm, quãdo foy à jornada de Tunes; & depois o cuydado do Princepe Dom Ioám ſeu filho, de quem o fez mòrdo-

Anno de Chriſto de 1554.

mo mòr, quando lhe poz caſa Pela meſma confiança o mandou por Embayxador à Roma, & lhe deo outras varias cõmiſſoẽs, & em todas moſtrou tam grandes talentos, que o fez elRey de ſeu conſelho do deſpacho,& ordinariamẽte ſe ajuſtava com o ſeu voto,ainda que os mais lhe foſſem contrarios; tal era a opiniam que d'elle tinha,&tal a verdade de ſeus procedimentos, que baſtava a authoridade deſte sò Platam, pera pezar mais, q̃ os votos de muytos conſelheyros.

5 Cõforme eſtas boas partes,que tinha,foy o ſeu governo na India,na qual ſempre obrou com grande credito do nome Portugues,& com grandes moſtras de mageſtade;& ainda q̃ o notavam de vaidoſo, com tudo por aqui paſſaſsẽ todos os peccados dos Viſorreys da India.O certo he,que em ſeu tempo foy grande o reſpeyto que nos tiveram aquelles Reys gentios, & grande a authoridade que tiveram ás armas de Portugal, porque chegou a dar Reynos ,& a tirar Reynos, como lemos que fez,levantãdo Rey de Viſapor, & do Decàn a Mealecân,[b] aonde d'antes era Rey hum tio deſte Mealecàn, chamado Habraemo;acrecentando tambem com iſto muyto as rendas, & o ſenhorio do eſtado da India,por cauſa das terras, q̃ o novo Rey nos entregou,em rezàm dos cõtratos,que entam com elle celebramos.

Anno da Cõpanhia 15.

6 Foy homem muyro amigo de fazer juſtiça,reſpeytando os merecimentos, & nam deferindo às valias Andava na India ſervindo hum ſoldado, que no Reyno fora da caſa, & da obrigaçam de certo valido; & julgando que tinha por ſy a vẽtura,cuydava que menos ſerviços lhe baſtavam; eſte ſabendo que viera muyto encõmendado pelo amo ao Viſorrey,aparecia muytas vezes diante delle, lẽbrandolhe que o deſpachaſſe, parecẽdolhe, que lhe tardavam já as mercés (que ſemelhante gente fiados na ventura alheya cuydam que tudo ſe lhes deve, & cuſtumam ſer mais inſolentes,que ſeus meſmos amos) eſte pois huma vez diſſe ao Viſorrey,em publica audiencia, *Voſſa Senhoria nam acaba de me deſpachar,havendo tres annos,que ando na India:* virouſe entam pera elle o Viſorrey, & moſtrandoſe muy grave,& muy ſevero, lhe reſpondeo eſtas palavras, *Ando agora deſpachando os que tem vinte, & os que tem deſanove annos de ſerviço,neſtas partes,como chegar aos de tres annos,entam me lembrarey de vós.* E com eſta aviſada repoſta enſinou o pretendente, & fez cahir aquelle novo Icaro, que queria voar, fiado em azas de cera.

Foy muyto amigo da juſtiça.

Repoſta aviſada.

[b] Vide Diogo do Couto dec.7. l. 1. cap.10.& 11.

7 Outra vez foy ao tronco fazer audiencia aos prezos, e vyo demandalo hum, que no pè trazia hum grilhàm, por dividas delRey: eſte lhe diſſe, *Senhor, ha muyto tempo que aqui eſtou prezo, por dizerem que devo a elRey huma conta de dinheyro, & elle ma deve a mim muyto mayor, & nam ma querem deſcontar; façame voſſa Senhoria juſtiça, & nam queyra que eu pague a elRey com ouro, quando elle me paga com eſte ferro.* Informouſe o Viſorrey do caſo, & ſabendo que era verdade, mandou chamar ao Veador da fazenda, & lhe diſſe eſtas palavras, *O grilhám, que aquelle homem traz, tirayllo, & lancemmo a mim & avòs, já que ſomos officiaes delRey, & nam pagamos ſuas dividas.* E logo mandou ſoltar ao homem, & que lhe abateſſem tudo o que ſe lhe devia; & com iſto acudio ao prezo, & enſinou ao Veador: & certo que ainda que os miniſtros reaes foſſem mais attento em algumas execuçoens, nam ſeriam julgados por menos zelloſos: mas o mal he que pretendem alguns delles ſeu bom credito, ainda que ſeja comprado à cuſta de deſgraças alheyas.

O que lhe ſoccedeo cõ hũ prezo.

8 A todas as fortalezas da India acudio com notavel vigilancia, & procurou quanto pode a boa reformaçam dos cuſtumes naquellas partes, nas quaes, com a licença da guerra, & viſinhança dos gẽtios, cuſtumam ſer os ſoldados mais livres, & os cuſtumes menos ajuſtados.

Anno de Cõpanhia 15.

CAPITVLO LI.

Como Deos levou pera ſy na India ao Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas; das grandes obrigaçoẽs que toda eſta Provincia lhe tem a elle, & aos mais de ſua illuſtriſſima familia.

1 ANdando o Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas tam bem occupado no governo da India, lhe deo hũa doença, que ſe lhe mudou em febre lenta, que pouco a pouco o foy conſumindo. Quando o confeſſor o avizou, que trataſſe de ſua alma, porque a doença era mortal; aceytou o aviſo (como tam aviſado que era) com grande paz, & conformidade, agradecendo muyto aquelle deſengano: & logo dãdo de mam a todos os mais negoceos, ſó tratou deſte, que he o principal. confeſſouſe géralmente, & recebeo com moſtras de grande piedade, & devaçam o diviniſſimo Sacramento da Euchariſtia, & o da Vnçam, que logo pedio; & finalmẽte acabou a vida com grandes moſtras de muyto

Morte de D. Pedro Maſcarenhas.

bom

Anno de Chriſto de 1554.

bom Chriſtam Seus oſſos foram depois tresladados a eſte Reyno, & ſe lhes deo honradiſſima ſepultura, no moſteyro de Sam Franciſco da villa de Alcacere do Sal, em que a tinha deſpoſto pera ſy; & pera os ſuceſſores do morgado da Palma, que elle inſtituio, o qual he hũ dos mais nobres, & mais ricos deſte Reyno; & merecéram bẽ hum tal fundador os ſuceſſores, que ſe lhe ſeguiram, & hoje poſsùem eſte morgado, todos benemeritos de ſua grandeza; entre os quaes o primeyro foy Dõ Ioàm Maſcarenhas, que com o titulo de morgado da Palma, teve o bõ agouro das victorias, que em Dio alcançou.

2 Eſte foy o Viſorrey Dõ Pedro Maſcarenhas, a quem a Companhia confeſſa eternas obrigaçoens, como já por vezes neſta Chronica temos àdvertido; porque elle foy o que trouxe de Roma o Padre S. Franciſco de Xavier, & mandou diante o Padre meſtre Simam Rodrigues, & neſtes dous trouxe a Companhia a Portugal, & como a couſa tanto ſua ſempre a eſtimou, & favoreceo; & aſsim tambem a elle em muyta parte ſe devem os grandes ſerviços de Deos, que por via da Companhia tem reſultado neſtes Reynos, & conquiſtas da Coroa de Portugal. Nam deyxou filho nenhũ (como jà atraz diſſemos) cõ tudo fez ſeu herdeyro a ſeu ſobrinho D. Ioám Maſcarenhas, filho de ſeu irmam Dom Nuno Maſcarenhas; & fora a falta de filho de grande ſentimento, ſenam fizera eſcolha em tal peſſoa, que foy hũ dos eſclarecidos ſogeytos de Portugal, o qual lhe herdou a caſa, & o amor á Cõpanhia, que parece lhe ficou avinculado no morgado.

Obrigaçoès que temos a D. Pero Maſcarenhas.

Anno da Cõpanhia 15.

3 Porém neſta herãca entràram todos os da illuſtriſſima familia dos Maſcarenhas, porq nelles reconhecemos o amor q nos tinha o meſmo Dõ Pedro. De ſorte q ainda q nam teve filho natural, teve muytos parentes, q muyto ao natural o repreſentàram, na eſtimaçam, q fazẽ da Companhia. Se nam teve filhos q lhe herdaſsẽ a fazẽda, teve muytos, que o imitaſſem nos cuſtumes: o q perdemos em hũ, ou mais filhos, melhor ganhamos em tantos, & tam inſignes parẽtes, porq todos nos amam, nos hõram, nos defendẽ, & nos eſtimam, como ſe à profia pertẽdeſſem ſuprir a falta dos filhos de Dom Pedro Maſcarenhas.

Oſfidalgos Maſcarenhas tem grande amor á Cõpanhia.

4 Entre outros ſe eſmerou muyto neſte amor D. Ieronymo Maſcarenhas, filho de D. Vaſco Maſcarenhas, irmam do capitaõ dos Ginetes, & de D. Maria de Mẽdoça, o qual teve quatro irmãos na Cõpanhia, a ſaber os Padres Pedro Maſcarenhas, Frãciſco Maſcarenhas, Nuno Maſ-

Anno de 1554

carenhas, & Antonio Maſcarenhas, que ainda hoje vive, dos quaes fiz menção neſta 2. parte deſta Chronicâ. Tinha ſido Dom Ieronymo Maſcarenhas capitam de Ormuz, donde naquelle tempo de ouro, ſe tirava muyto ouro, de todo deyxou por herdeyra ſua alma, fundandonos a Igreja da caſa profeſſa da Companhia em Goa, & recolhendoſe na meſma caſa, aõde morreo, depoſitãdo ſeu corpo na capella mòr da meſma Igreja, em hum mageſtoſo ſepulchro, no qual eſtam eſcondidos ſeus oſſos, poſto que a fama de ſuas illuſtres façanhas anda eſpalhada pelo mundo todo, porque ſoube viver como valente, & ſoube morrer como virtuoſo.

Dona Leonor Maſcarenhas.

5 Nam he menos eſtimada entre nôs a memoria de D. Leanor Maſcarenhas, filha de Fernam Martins d' Almada, & de Dona Iſabel da Veyga, neta de Vaſco de Almada, Alcàyde mòr d' Almada, & de Dona Iſabel Maſcarenhas, filha de Martim Vaz Maſcarenhas o velho, commendador de Aljuſtrel; a qual Dona Leanor Maſcarenhas foy dama da Rainha Dona Maria, ſegunda molher delRey Dom Manoel, & acompanhou a Emperatriz D. Iſabel filha do meſmo Rey, por camareyra mòr, quando foy a Alemanha no anno de 1526 & foy muy eſtimada, & valida da dita Emperatriz; & neſte eſficio de camareyra mòr ſervio tãbem a Infante Dona Maria (q̃ tambẽ foy Emperatriz de Alemanha) & foy aya delRey Dõ Philippe o ſegundo, nam tendo ella mais que vinte & quatro annos de idade. Foy ſenhora de muy grande eſtima, & de virtudes muy raras. Nunca quiz calar, & fez diſto particular voto, eſtimando mais o eſpoſo do ceo, que os muytos que a pretẽdiam no paço. Debayxo das galas, que era obrigada a trazer como dama, cingia aſperos cilicios, como penitente. Era grande o rigor de ſuas diſciplinas; muy continua ſua òraçam. Nũca eſtava ociosa, & tinha feyto voto (& o cumpria muyto bem) que tudo o q̃ lavraſſe por ſuas mãos ella, & ſuas criadas foſſe pera o culto divino, & pera ſuſtento dos pobres, & niſto perſeverou atè a morte.

Anno de Cõpanhia 15.

Foy muy devota de S. Ignacio

6 Como era tam inclinada a fazer bem, era muy devota das peſſoas virtuoſas, & particularmente foy devotiſſima de noſſo Sancto Padre Ignacio de Loyola, & o ajudou muyto, (cõforme acho eſcrito) na fundaçam da Cõpanhia, que nam he pequeno louvor deſta illuſtriſſima Portugueſa ter ella tido parte em obra tam glorioſa; & nam sò ajudou a noſſo Sancto Patriarcha, & a ſeus primey-

Anno de Chriſto de 1554.

meyros companheyros com favores, que lhes grangeou dos mayores Princepes da Igreja, & dos mayores potentados do mundo; ſenam que tambẽ lhes acudio com groſſas eſmolas, & a ella, entre outras grandioſas obras, devemos os principios da fundaçam do real Collegio de Madrid, que ella começou, no qual foy ſeu primeyro Reytor, no anno de 1560. o Padre Duarte Pereyra Portugues, que tinha ſido pagem da dita Dona Leanor. A qual ſempre em ſua vida perſeverou no amor à Cõpanhia, & trato muy intimo, & muy eſpiritual com S. Ignacio, & por iſſo a ella particularmẽte lhe communicou a revelaçam que tinha de ſua morte; como eſcreve o Padre Pero de Ribadeneyra, na vida de S. Ignacio. Foy tam caritativa, que quanto podia haver repartia cõ os pobres, & ſempre tinha em ſua caſa algũs dos mais enfermos, com doenças aſqueroſas, & a eſtes curava, & alimpava por ſuas mãos.

[a] lib. 4. c. 16.

Como ſe recolheo D. Leanor.

7 Quando deram caſa ao Princepe Dõ Philippe, deſejou muyto meterſe freyra, mas porque lhe reſiſtio o Emperador Carlos Quinto, ſe retirou a hũa caſa junto de Sam Ieronymo de Madrid, aonde habitava em huma tribuna, que tinha aberta pera ver o Sãctiſſimo Sacramẽto, & no recolhimẽto, trajo, & penitencia, era a mais recolhida, & devota freyra que havia Foy tal a devaçam que tinha ao Sanctiſſimo Sacramento, que alcançou hum breve de Sua Sanctidade pera poder ter o Sanctiſſimo Sacramento em o ſeu oratorio, aonde quer que eſtiveſſe, como o teve atè ſe acabar de fazer o ſeu moſteyro dos Anjos, couſa que admirou a todos, porque atè aquelle tempo a ninguem ſe tinha concedida: mas bẽ era que foſſe ſingular nos favores, quẽ foy tam ſingular na ſanctidade.

Anno da Cõpanhia 15.

Quam eſtimada foy de todos.

8 Por eſtas notaveis virtudes foy Dona Leanor Maſcarenhas tam eſtimada em toda Europa, que quaſi todos os Summos Pontifices, que houve em ſeu tempo, lhe eſcreviam, fazendolhe muy particulares favores; era viſitada de todas as peſſoas reaes, muy favorecida dos Reys de Portugal, & lhe eſcrevia muytas vezes elRey Dom Ioàm, o Infante Dõ Luis, & a Infante Doua Maria ſeus irmãos, & a Rainha de França, mãy da Rainha D. Iſabel. Ella fundou, & acabou o Moſteyro dos Anjos, aonde ſe recolheo a fazer vida angelica, veſtida de habito de penitẽte, com aquellas muy exemplares religioſas. Veyo finalmente a morrer dẽtro deſte ſeu moſteyro, com huma morte digna de vida tam ſancta, ſendo de idade de oytẽ-

Anno de Chriſto de 1554.

ta & dous annos, no anno de 1584. E quãdo dally a dous annos lhe foram tresladar ſeu corpo, pera a ſua Igreja nòva do dito moſteyro dos Anjos, o achàram incorrupto, exalando hum cheyro ſuaviſſimo, & todo com huma cor viva, & aprazivel; ſeguindo a incorrupçam do corpo a inteyreza da alma: como ſe a morte nam ouzaſſe corrõper, a quem ſempre a pureza defendeo, que privilegio he de caſtos ſerem immortaes, como Anjos Conſervaſe muy viva entre aquellas religioſas a memoria ſuaviſſima de D. Leanor Maſcarenhas, com dous officios que ſe lhe fazem cada anno, & & com huma prégaçam no dia de ſeu falecimento: & bẽm he que ſeja immortal a memoria de quem tambem ſoube contẽtar a Deos, & agradar aos homens Eſta foy Dona Leanor Maſcarenhas, devotiſsima de S. Ignacio, coadjutora, & cooperadora na fundaçam da Companhia de IESVS, garſo digniſsimo do illuſtriſsimo tronco dos Maſcarenhas, honra de Portugal, a onde naceo, & ornamento das Cortes em que viveo.

Muytos parentes ſeus entrá ram na Cõ panhia.

9 Muytos deſta illuſtriſsima proſapia tem entrado em noſſa Religiam, tomãdo o habito, cõforme empregàram o amor, dãdoſe todos a quem ja tinham dada ſua affeyçam: todos elles procedèram ſempre, & proce-
hoje com grande exemplo, & com muy religioſa edificaçam; honrandonos com ſuas muy illuſtres peſſoas, & edificandonos com ſuas muy exemplares virtudes Moſtrando ao mundo todo neſta acçam, que nam sò nos admitiam no titulo de amigos, ſenam que tambem nos contavam em o numero de irmãos, pois ſe fizeram filhos de noſſa meſma mãy, & membros do meſmo corpo, que he a meſma religiam. Todos eſtes bens, como de ſua fonte manáram deſte illuſtriſsimo Viſorrey Dõ Pedro Maſcarenhas, cuja muy affectuoſa lembrança eſtarà sẽpre viva entre nós, em quanto a Companhia viver em Portugal; poſto que nam sò Portugal lhe tem eſta obrigaçam, mas tambem o Oriente, o Brazil, & as Provincias de Heſpanha, que pera todas eſtas partes ſe repartiram os filhos deſta Provincia, que procedéram daquelles dous primeyros, que a eſte Reyno trouxe o Viſorrey D. Pedro Maſcarenhas.

(2.)

Anno da Companhia 15

Anno de Chriſto de 1554.

CAPITVLO LII.

Contaſe a glorioſa morte que neſte meſmo anno os Indios do Brazil déram a dous irmãos da Companhia, chamados Pero Correa, & Ioàm de Souza, que naquellas partes andavam doutrinando os meſmos Indios.

1 COntamos no capitulo paſſado a viagem que fizeram pera a India dous Religioſos da Companhia: demos agora hũa chegada ao Brazil, aonde veremos outros dous noſſos, honrando a Deos com a vida que por elle deram; dos quaes aqui farey hũa breve mẽçám, porque neſte meſmo anno de 1554. ſucedéram ſuas ditoſas morte no Brazil, & no meſmo nos chegàram tam boas novas a Portugal; chamava nſe eſtes dous bemaventurados Irmãos, & Religioſos noſſos Pero Correa, & Ioám de Souza; o Irmam Pero Correa, antes de entrar na Companhia, reſidia no Brazil, empregando o eſforço de ſeu braço (pelo qual era conhecido, & temido) em fazer injuſta guerra àquelles gentios, ſaltean lo a hũ, & cativan lo a outros, conforme o danado cuſtume de muytos Portuguezes, naquelle tempo. Mas trazendo Deos àquellas terras os Padres da Companhia, como era nobre por géraçam, & naturalmente bem inclinado, communicando com elles, o trocou Deos de tal maneyra, que de Saulo perſeguidor, o fez Paulo Prègador, & de lobo carniceyro, o tornou em cordeyro humilde.

Irmám Pero Correa, Ioàm de Souza.

Anno da Cõpanhia 15.

2 Pedio com inſtancia a Companhia, & nella foy recebido pelo P. Leonardo Nunes na Capitanía de S. Vicente: & deſejando ſatisfazer com boas obras o mal que tinha feyto aos Brazís; antes perſuadido q̃ tinha o remedio de ſua ſalvaçam em dar a vida por elles; cõ grande fervor lhes prégava a fé de Chriſto Senhor noſſo; & como eramuy corrẽte, & o melhor exercitado na lingoa da terra, deſcorria por hũa, & outra parte rompendo matos, atraveſſando rios, vadeando alagoas, cõ grandes trabalhos, com exceſſivas fomes, & intoleraveis calmas, cõ tam abrazada charidade, que de todos aquelles Indios era muy amado, & eſtimado, & por lhe terem grande reſpeyto acabava com elles couſas muy difficultoſas, prègandolhes de dia nas Igrejas das aldeas, aonde os ajũtava, & de noyte pelas choupanas, aonde os buſcava; entoãdo (conforme o cuſtume dos

Irmám Pero Correa grande Prègador entre os Brazis.

Bra-

Anno de Chriſto de 1554.

Brazis) em altas vozes o myſterio que lhes queria intimar; & continuava o fervoroſo Irmàm o exercicio deſtes ſeus brados, pelas portas das choupanas, cõ tanto fervor, que muytas vezes lhe acõtecia cõtinuar da meya noyte atè romper a alva, & nacer o Sol; aceytando aquelles barbaros tam alegres alvoradas, com tal geſto, q̃ tanto que huma vez ouviam a ſua voz, q̃ jà muy bem conheciam, nam queriam mais dormir, pondoſe todos em vigia, & ouvindo com grande applicaçam, & ſilencio os myſterios de noſſa ſancta fé, que lhes prègava, amanhecendolhes, entre as trevas da noyte eſcura, o dia claro do Evangelho.

3 Dava Deos tanta graça a eſte Irmam, pera com gente tam féra, que offerecendoſe hũa obra de grande charidade, pera libertar a certos Eſpanhoes, q̃ vindo do Rio da prata, foram cativos pelos Indios, nam duvidou o P. Manoel da Nobrega (de quem largamente faley na primeyra parte [a]) de o mandar sò: confiando que sô elle acabara a obra de tanto ſerviço de Deos: chegando o Irmàm Pero Correa, & entrando muyto pèlo ſertàm dentro, foy dar com os pobres cativos, & metendoſe pelo ſeu modo com os Indios; ora com praticas familiares, ora com prègaçoẽs, facilmente acabou com elles o que queria, livrando toda aquella gente do cativeyro, & da morte; porque muytos já eſtavam condenados pera lhes ſervir de paſto nas crueis meſas de ſua inſaciavel fome de carne humana.

Occaſiam, que houve pera entrar pelo ſertam.

[a] Lib. 3. cap. 6. & 7.

Anno da Chriſto de 15

4 Teve noticia neſte tempo o P. Manoel de Nobrega de hũa naçam de gentios, que eſta àlem dos Carijòs, que em ſua lingoa ſe chamam Ibirajaràs, (aos quaes os Portugueſes commummente chamam Bilreyros) dos quaes dizem ſer algum tanto mais domeſticos, & diſciplinaveis, que os Indios da coſta do Brazil; & poſto que diferiam algũa couſa na lingoa, o Irmàm Pero Correa, com ſeu grande zelo, tinha jà alcançado o conhecimento de ſeus vocabolos, & modos de falar, por via de hũ Indio, que muyto tempo cativàra entre elles. Eſta foy a cauſa da miſsàm do Irmàm Pero Correa, com mais dous cõpanheyros; acrecentandoſe tambem como acceſſorio, a eſte principal intento, hũa obra de charidade, qual era levar, em ſua companhia, certos Caſtelhanos nobres, que com ſuas familias tornavam pera o Rio da prata, & sò com a preſença do Irmàm Pero Correa ſe davam por ſeguros dos Indios Tupis, que por ſerem contrarios aos Carijòs (cõ quem os Caſtelhanos tinham amiſade) ſe temiam eſtes que

Occaſiam de outra miſsàm aos Indios

nelles

Anno de Chriſto de 1554.

nelles fizeſſem preza.

5 Poſtos em ſalvo os Caſtelhanos, começou o bemaventurado Irmàm a prégar a ley de Chriſto, por todas aquella terras, perſuadindo aos Tupis a paz com os Carijòs ſeus fronteyros, pera deſta maneyra mais facilmẽte cultivar a hũs, & a outros, com a prègaçam do Evãgelho. Tam boas rezoens lhes deo o Irmàm, que os perſuadio à paz, & a fazerem de novo hũa grande povoaçam, pera todos juntamente aprenderem as couſas da ſancta fé: logo contra ſeu barbaro cuſtume lhe entregàram dous Tamoyos gentios ſeus cõtrarios, que jà tinham em cordas prezos, & bem cevados pera os levar ao matodouro, & os talhar, & comer à ſua guiza, da maneyra que contamos na primeyra parte; [b] preza entre elles de tanta feſta, que ſe póde ter por grande milagre chegarem a largala das mãos. Tinham tãbem neſta meſma altura a hum Eſpanhol, que cativou na guerra, & logo de boa vontade o largáram: poſto que eſtava o pobre ao preſente tam enfermo, & tam mal tratado, que de pura compayxam deyxou o bom Irmám, pera o conſolar, & curar, hum dos dous Religioſos, que conſigo levava.

Perſuade o Irmám paz entre aquelles Indios.

[b] Lib. 3. ca. 4.

6 Proſeguio ſeu caminho com o outro Irmàm chamado Ioàm de Souza, caminhãdo pelo ſertám dentro, prègando entre aquelles barbaros a fé de Chriſto. Andando neſta ſancta occupaçam cõ o Irmam Ioàm de Souza, ſucedeo, fòra de toda a opiniam, amotinaramſe aquelles barbaros contra os benditos Irmãos, & tratarem de os matar, pretendendo elles darlhe a vida; foy a cauſa de tam ſubita mudança a ſeguinte: havia naquellas terras hum Caſtelhano, que ſervia de lingoa, ao qual hũ Padre da Companhia, por nome Manoel de Chaves, tinha dado a liberdade, & a vida, livrandoo das mãos, & das bocas dos barbaros Tupis, que nelle queriam fazer preza, pera o talharem, & comerem abocados. Eſtava juntamente cativa, & já muy bem cevada, pera as meſmas igoarias, huma India, com a qual o Caſtelhano, antes de cativar pelos barbaros, vivia no cativeyro do peccado. A eſta tambem livrou o Padre, dandolhe juntamente com a vida, remedio pera ſe ſuſtentar, pondoa em eſtado de matrimonio.

Anno da Cõpanhia 15.

Cauſa por que ſe amotinárão os barbaros contra os Irmãos.

7 Fez o Caſtelhano extremos por tornar a haver às mãos eſta India, que o Padre lhe tinha tirado dos laços da morte: & pretendendo elle tornala a méter nos do inferno, tratou de tirar a vida a quem o tinha libertado da morte: tam barbara, & tam cruel he a torpeza, q̃ nam deyxa lugar á natural gratidam,

Anno de Chriſto de 1554.

tidam, que algũas vezes ſe achà até nas féras do mato, & aqui faltou a hum homem criado em Heſpanha. Foy tam furioſa a ira em que entrou, que ſe diliberou nam ſò em matar o Padre, mas em perſeguir a ferro, & a fogo todos os ſeus cõpanheyros: que aſſim he cègo, & deſcortez o appetite ſenſual, que àlem de perder reſpeytos da gratidam, nam ſabe ter primor com aquelle aquẽ devia a vida, & lhe deo a liberdade. Vendo pois que lhe eſcapàra das mãos o P. Manoel de Chaves, & ſabendo da chegada dos dous Religioſos da Cõpanhia àquella aldea, ajuntou, & appelidou os barbaros, metendolhes em cabeça, que aquelles dous Religioſos, com capa de enſinar a fé de Chriſto, vinham a ſer eſpias dos Tupis, & que convinha matalos com toda a prèſſa, porque os nam enganaſſem à volta do Evãgelho q̃ lhes prègavàm.

Como ſe maquinou a morte a eſtes dous Irmãos.

8 Nam foram neceſſarias muytas prègaçoẽs a eſte maldito homẽ pera embravecer gente tam féra, tam barbara, tam sẽ rezàm, & conſelho. Eylos ſubitamente amotinados, bradam, aſſuviam, appellidam, tomam ſeus arcos, & frechas, poemſe todos em ſom de guerra; & logo com impeto diabolico, & furia infernal, de repente lhes tomam o caminho aos dous prègadores do Evangelho, cercamnos, dam vozes, & alaridos, deſpedem hũ chuveyro de frechas ſobre elles, que como innocentes cordeyros eſperavam a morte, a q̃ nam tinham dado cauſa. Vinha o Irmàm Ioàm de Souza actualmente por aquelles matos, com hum ceſtinho de pinhoens na mam por viatico, & proviſàm pera o caminho, que havia de fazer pera os Ibirajarás; eſcaçamente teve tempo pera ſe por de joelhos, & neſta poſtura com os òlhos no cèo, & o coraçam em Deos, bradando pelo nome de IESVS, atraveſſado cõ muytas ſetas, a abou.

Amotinâſe os Indios.

Anno da Cõpanhia 15.

Como foy morto o Irmàm Ioãm de Souza.

9 Fora eſte ditoſo Irmàm antes de entrar na Companhia criado do Governador Thomè de Souza, & ſempre tido por homem de grande virtude, à qual o ajudava muyto a natural candura, & ſuavidade de cuſtumes, de que Deos o tinha dotado: foy recebido na Cõpanhia pelo P. Manoel da Nobrega: nella viveo ſempre aventajandoſe a todos nas obras de charidade, humildade, & paciencia; aonde quer que reſidiſſe ſempre ſervia de coſinheyro, com tanta edificaçam entre os homens, & taes merecimẽtos diãte de Deos, que dos tiçoens da coſinha o tirou, pera o receber na Corte do cèo, veſtido das purpuras, & eſcarlatas dos Martyres glorioſos, fazendoo corteſam entre os bemaventurados

Anno de Chriſto de 1554.

Matam tambem o Irmám Pero Correa.

do Paraiſo.

10 Em quanto o ditoſo Irmàm Ioàm de Souza de joelhos recebia a morte,o Irmám Pero Correa falava aos barbaros,que advertiſſem que nam mereciam a morte, pois lhe vinham à denunciar a fé de Chriſto,em quẽ eſtà a verdadeyra vida; mas elles cõmo ſerpentes ſurdas pera ouvir ſemelhantes vozes ; aſſuvãdo com bravozidade de féras,ſem mais demòra deſcarregàram ſobre elle huma nuvem de frechas, as quaes o animoſo Irmâm recebeo, poſto de joelhos, largando o bordam pera mais livremente levantar as mãos ao cèo,em q̃ poz os òlhos, tirãdo os de ſeus inimigos, chamando pelo nome de IEVS, & bradando mais com o ſangue, q̃ com a boca, porque a grande multiplicaçam de sètas, que o atraveſſavam, por varias partes,lhe tiràram logo a vida,com remate tam ditoſo,andando actualmẽte prẽgãdo a fé de Chriſto,& por cauſa tam juſtificada da ſua parte,quanto mais injuſta,& culpavel da parte daquelle mao homem,mais barbaro, q̃ os meſmos barbaros do Brazil, o qual por lhe tirarem a roim occaſiam do peccado, por via de hum Padre da Companhia, tomou fogo cõ furor de ſua ſenſualidade,contra dous innocentes,que com morte tam glorioſa pozeram fim a ſeus bem empregados trabalhos.

Anno da Cõpanhia 15.

Grãde vẽtura deſtes dous Irmãos.

11 E nam he pequena gloria deſtes ditoſos Irmãos, ſerem na cauſa de ſua morte, ſenam igoaes,ao menos d'algum modo ſemelhantes ao glorioſo Bauptiſta,[a] ao qual por defenſàm da caſtidade,matou hum Rey inceſtuoſo,& a eſtes ſe originou a morte por hũ homem ſenſual, a quem o ſancto zelo do Padre Manoel de Chaves queria perſuadir a caſtidade. Cõ ſétas lhes atraveſſàram o corpo,mas como tinham jà o coraçam penetrado com a ſèta do amor de Deos, nam ſentiram as frechas atiradas pelos homẽs. Sancto[b] Agoſtinho deſejava o coraçam aſsèteado deſta divina ſeta, eſtes dous ditoſos Irmãos vencéram por effeyto,o que S. Agoſtinho pedia por deſejos ; porque elle ſe contentava sò com ter o coraçam aſsèteado,elles tiveram o coraçam todo , & o corpo todo atraveſſado com sètas do amor divino,& com frechas de odio deshumano Nam foram eſtas sétas, com a morte que lhes deram,impedimentos de ſeu bem; antes lhes ſerviram ſuas pennas de azas ligeyras,pera,como põbas innocentes, voarem mais apreſſados à vida eterna , & ao deſcanſo da gloria.

12 Atiráram a eſtes ditoſos Irmãos com nuvens de sètas, mas nunca o cèo lhes appareceo mais claro com rayos de reſ-

a Mar.c.6. & Mat.c.14.

b Aug.in ſoliloq.Sagittaueras tu Domine cor meum.

plandores, que quando ſe lhes encubrio com eſtas nuvens de tiros. Peleyjàram à ſombra deſtas nuvens, & por iſſo tiveram morte tam bẽ aſſombrada. Entre eſtas ſombras, com mais graça brilhàram as luzes de ſua gloria. Melhor reſplandecêram eſtas ſuas ſetas, que as do fingido Sagittario do cèo, eſmaltadas entre as eſtrellas, & cantadas entre os ſignos fabuloſos; porque aſſim como as vẽcèram no numero, & na verdade, tambem ſe lhe aventajàram na luz, & no reſplandor. Cahìram cubertos com hum chuveyro de sètas, mas logo ſubìram ligeyros em hum carro de gloria: o chuveyro foy de ferro, mas o premio foy de ouro Cõ quãtas mais sètadas os atraveſsàram tantas mais eſtradas lhes abriram, pera mais depreſſa caminharem ao Paraiſo.

13 Aſsim acabàram eſtes dous ſervos do Senhor, alcançãdo deſta maneyra a prerogativa dos primeyros, que deram a vida por Chriſto no Brazil; & honrando eſtes ditoſos Irmãos o eſtado, que na Companhia chamamos de Coadjutores tẽporaes (de que faley na primeyra parte [c]) os quaes ſenam ſam os mais authorizados na profiſſam, nam ſam os menos ricos nos merecimentos E com eſte ditoſo fim deſtes dous bemavẽturados Irmãos, damos fim ao livro quinto, & ás couſas do anno de mil quinhentos ſincoenta & quatro, & entraremos no ſeyſto livro, & nos annos ſeguintes, que tambem nos daràm materia, pera couſas nam menos glorioſas.

[c] 1.p.l.1.c.24

FIM DO QVINTO LIVRO.

Anno de Chriſto de 1555.

LIVRO SEXTO DA CHRONICA DA COMPANHIA DE IESV, NOS REYNOS DE PORTVGAL.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO I.

Volta de Africa a Portugal o Padre Ioàm Nunez Barreto a ſolicitar o reſgate dos Chriſtãos cativos.

1 Oncluhimos com o quinto livro, & com as couſas pertencentes ao anno de 1554. o qual nos deo larga materia por couſa do Collegio de Evora, cuja entrega ſe nos fez no dito anno, ſeguindo a ordem que neſta Chronica guardamos, cõforme a ſalva, que no principio tomey, de me nam atar a fazer annaes, pera que poſſa com mayor clareza dar noticia, & melhor expediẽte ás couſas, que vou contando; & por iſſo coſtumo tomar ocaſiam do anno em que acerto de hir, pera levar ao cabo os ſuceſſos pertencentes às peſſoas, & aos Collegios, ou caſas da Companhia, ſegundo os fundamentos, que no tal anno ſe me offerecèram.

Trata el Rey de mãdar Patriarcha a Ethiopia.

Agora entro a referir as couſas pertẽcẽtes ao anno de 1555. em que ſe contavam 16. da Cõpanhia. E logo no principio deſte anno, & na entrada deſte livro ſe nos offerece tratar da ocaſiam, q̃ teve o ſereniſſimo Rey D. Ioàm III. pera mãdar a Ethiopia hũ Patriarcha da Companhia, com intẽtos de reduzir aquella gente ſciſmatica ao gremio da Igreja. Veremos neſte livro como eſtes grãdes deſejos q̃ o piedoſiſſimo Rey tinha, finalmẽte ſe executâram na peſſoa do P. Ioâm Nunez Barreto, o qual foy o primeyro q̃ na Cõpanhia teve dignidade Epiſcopal;

Anno de Christo de 1555.

pal, & tãbẽ vereemos o fim q̃ teve eſta miſsàm tam deſejada, & hum Patriarcha tam eſperado.

3 Sinco annos gaſtou eſte fervoroſo miniſtro do Evãgelho o P. Ioám Nunez Barretto, ſervindo nas maſmorras de Tituàm, aos Chriſtãos, q̃ ally eſtavám cativos (conforme contey na primeyra parte, [a] aõde tambẽ dey larga noticia de ſeus pays, & de ſua entrada na Cõpanhia.) Nam perdeo elle ocaſiam em todo eſte tẽpo de acodir a eſta miſeravel gẽte, tratãdo de ſeu reſgate, confeſsãdoos, & doutrinando a todos, & fazẽdoos viver cõ tanta conformidade, & cõ tam notavel uniam, & piedade, q̃ mais pareciam aquellas maſmorras cõvẽtos de homẽs reformados, q̃ carceres de cativos tyrannizados; repreſentando de algũa maneyra aquelles lugares ſubterraneos, as còvas da Suria, & da Thebayda, que ſendo d'ãtes frequentadas por féras, ſe trocàram em cellas habitadas de Sãctos. Tam cõtente andava o Padre cõ eſta vida, q̃ tratava de a gaſtar toda neſtes caritativos exercicios, eſtimando mais eſte cativeyro de Berberia, q̃ a liberdade em Portugal, conſolãdoſe muyto de ſe ver por amor de Deos feyto cativo, entre cativos; ou pera melhor dizer, eſcravo cativo de cativos, porq̃ verdadeyramẽte aſſim lhe poderam os chamar, ſupoſto o grãde cuydado com q̃ os ſervia nas mais vis occupaçoẽs, porq̃ nenhũas tinha por abatidas, quẽ nellas deſcobria tam ſanctos merecimẽtos, como largamẽte já apõtamos. [b]

4 Eſtãdo o Padre tam cõtẽte cõ eſta, q̃ elle tinha por muyto boa ſórte, houvè occaſiam pera mudar penſamentos antigos, & tratar de fazer nõvos ſervicos a Deos noſſo Senhor, q̃ lhe ſobreviêram pelo ſuceſſo ſegũinte. Paſſou el Rey de Argel cõ hum poderoſo exercito contra o de Fez, & depois de o vencer, & ſogeytar por força de armas, o privou do Reyno: & recolhẽdoſe vitorioſo cõ grãdes deſpojos, trouxe conſigo muyta pàrte dos cativos, q̃ achou em ſuas terras, q̃ tãbẽ eſtes ſe contam entre as principaes riquezas d'aquelles Reys infieis: cõtavãſe no numero deſtes cativos 200. Chriſtãos. & muytos delles muy nobres: os quaes todos, dizia o Rey Barbaro, q̃ daria a quẽ lhos compraſſe, cada hũ a rezàm de cem cruzados. Vio eſte bom lãço a grande charidade do P. Ioàm Nunez Barreto, & nam quẽrẽdo perder tam boa occaſiam de comprar tam barato a tãtos Chriſtãos jũtos, deſejãdo elle dar a vida, ainda q̃ foſſe por hũ ſó; & ſabẽdo de certo, q̃ em Tituàm, aõde eſtava, nam poderia ajũtar aquella cõtia de dinheyro; determinouſe a deyxar naquella occaſiam hun cativos, por acudir aos outros

até

[a] 1. p. lib. 3. c. 1. & 2.

[b] 1. p. l. 3. c. 1. & 2.

Como acudia aos ſeus cativos

Anno da Cõpanhia 16.

Occaſiam que teve pera tratar de vir a Portugal.

Anno de Christo de 1555.

atè poder levar remedio a todos.

Trata de vir buscar remedio aos cativos.

5 Resolueose emfim em dar huma chegada a Portugal, em rezâm de levar resgate pera os duzentos Christãos, a quem deyxava o preço aberto,& procurar remedio pera os mais cativos de Tituam, de quem lhe custava tanto apartarse, como custa ao que vay cativo a sahida de sua liberdade; & ao desterrado o apartamento de sua patria amada E ainda muyto mais instimulava ao servo de Deos a fazer esta jornada, & a se vir lãçar aos pès do Rey clementissimo,o cuydado de acudir ao remedio das almas; & consciencias daquelles pobres cativos,cujos perigos eram mais de temer, porque nam ha duuida,que em Berberia mayor he o cativeiro das almas, que o risco dos corpos Apressou sua vinda o caso seguinte, que lhe socedeo, & lhe atravessou a alma com sentimento. Apresentouselhe diante dos òlhos huma donzella Christã, gravemente ferida por seu mesmo patrám, por ella nam querer cõ a liberdade,perder juntamente a honestidade; resolvendose antes em padecer a morte, que sofrer tal afronta;enfureceose com isto o Barbaro, vendose despresado d huma sua cativa,& metendo mão ao alfange deo hũa gran le cutillada na esforçada donzella,& sem duvida a matàra,senam temèra levar de hum mesmo golpe cõ a vida da donzella,que aborrecia, a esperança do resgate,que desejava(que assim acontece, que tal vez os vicios se encontram, & hũ impede a outro,como neste caso a cobiça do dinheyro do resgate poz freo á crueldade do sẽsual.)

Caso lastimoso.

Anno da Cõpanhia 16.

Vemse hũa pobre cativa valer do Padre.

6 Veyo brádando a pobre donzella, com a ferida aberta, buscando remedio no Padre Ioàm Nunez,misturando com o sangue,que vertia da ferida, abundantes lagrimas, que derramava dos òlhos: espectaculo bastãte pera abrãdar qualquer peyto de ferro, quanto mais a hum coraçam de cera. Bem se deyxa ver quam cortado de dor,& ferido de sentimento ficaria o Padre,à vista das dores, & da ferida d'aquella innocente. E porque já o coraçam lhe nam sofria mais ver taes desemparos,sem os poder remediar,se resolveo logo na partida, pera vir buscar remedio àquelles pobres,& desemparados Christãos: porêm, porque por huma parte puxavam por elle os cativos, q̃ ficavam em Tituám,& por outra desejava a liberdade aos que vieram de Fez:& porque senam podia repartir a sy mesmo, ficãdo com hũs cativos, quando vinha buscar resgate pera todos, se dividio desta maneira, ficando lá com o amor, & vindose a Portugal com o corpo. E tam-

Anno de Chriſto de 1555.

bem pera que tiveſſem os ſeus cativos baſtantes prendas, de tam grãde affecto, lhe deyxou, como em refens deſte ſeu amor, a ſeu meſmo companheyro, no qual afiãçava todos os bons ſerviços, que com ſua auſencia faltaſſem da ſua parte aos ſeus amados priſioneyros.

Traz conſigo algũs cativos.

7 E pera que de todo nam vieſſe deſacompanhado dos q̃ tanto eſtimava, trouxe conſigo atè trinta & tantos cativos, reſgatados por ſua agencia, á cõta de ſeus grandes trabalhos, & eſmolas, que houve com ſua ſancta induſtria. Com elles entrou pela cidade de Ceita, aonde foy muy feſtejado, como ſe vieſſe triunfando da tyrannia de Africa. Deſembarcou finalmente em Lisboa, & logo foy de caminho a beijar a mam ao ſereniſſimo Rey, levando em ſua companhia aquelles deſpojos da crueldade Mauritana, alegrandoſe muyto Sua Alteza de ver hum tam bom paſtor, que com tanta diligencia ſoube tirar aquellas de emparadas ovelhas quaſi da boca do lobo infernal.

(?.)

Anno da Copanhia 16.

CAPITVLO II.

Da pratica que fez o Padre Ioàm Nunez Barretto a el Rey Dom Ioàm o Terceyro ſobre os cativos de Africa, & como el Rey tratou de o mandar a Ethiopia.

1 TAnto que o Padre chegou diante de Sua Alteza, lançãdoſe a ſeus pés, depois de lhe beyjar a mam, & lhe pedir licença, dizem, que lhe falou deſta maneyra.

Fala o P. Ioàm Nunez Barretto a el-Rey.

2 *Rey clementiſsimo, aos reaes pès de tam ſoberana grandeſa, & de clemencia tam conhecida no mũdo, ponho os deſpojos de Berberia, & offereço as riquezas, que trago de Africa, que ſam eſtes pobres Chriſtãos, reſtituidos dos perigos da morte á liberdade da vida: pezaroſo venho, ſenhor, de vos nam poder aqui offerecer quantos cativos tem Tituam, & quantos vivem morrendo nas maſmorras de Argel, & nas priſoens de Marrocos. Grandes ſam, ſenhor, os trabalhos, & miſerias, que aquelles cativos ally padecem nos corpos, mas muyto mais ſinto ver as almas de muytos, que tem perdida a liberdade de que Chriſto os dotou. Anda o demonio como tyranno intruzo por aquelles Reynos Africanos, já ſe nam contenta com os Mouros, que como por direito lhe rendem vaſſallagem, quer*

meter

Anno de Chriſto de 1555.

meter debaixo de ſeu cruel ſenhorio os que pelo bautiſmo eſtam izentos delle, & vivem debaixo do ſuave jugo do Evangelho; querſe valer da neceſsidade temporal de huns pera que arriſquem os bens verdadeiros, & eternos, prometendolhe os falſos, & tẽporaes: repreſenta a muytos a eſtreyteza das còvas, em que vivem, pera lhe fazer tiro com a largueza das dilicias, que lhes offerece: repreſenta a outros a dureza da ſervidam, que nam podem ſofrer, pera que de todo percam a fé, que deviam guardar.

3 Agora com a entrada que teve o ſoberbo Rey de Argel em o Reyno de Fez, tirando o ſceptro áquelle Rey; quizse o diabo ajudar deſte ſeu infernal miniſtro. Eſtà muy ufano com a vitoria, levou diante do carro de ſua ſoberba, como em triũfo, duzentos Chriſtãos cativos, ſendo os pobres obrigados a reconhecer nóvos ſenhores, & a experimentar nóvas crueldades Sirvaſe Voſſa Alteza de lhe querer dar melhor ſenhor, & de contar entre ſeus vaſſallos os que eſtam cativos do Rey de Argel, pera que gozem da paz, que neſtes ditoſos tempos logram os Reynos, & Senhorios de Portugal.

4 Nam ha couſa, ſenhor, neſta vida, que mais ſe eſtime, que a liberdade, muytos querem antes verſe com a fazenda perdida, que com a liberdade arriſcada, & alguns nam querem vida ſe a ham de paſsar em cativeyro: pois, ſenhor, muyto mais perigoſo he o cativeyro da alma, q̃ a priſão do corpo; as almas dos homens, por ſua natureza, ſam livres, mas he a dureza do cativeyro, entre os Mouros tam deshumana, que chegam os miſeraveis cativos a perder por aperto, o privilegio da liberdade, que tinham por natureza: pois com rezam dizia o Sabio [a] Grego, que nam havia nenhum homem cativo no corpo, que ficaſſe livre na alma, & eſta verdade mais certa he hoje em Berberia, do que foy antigamente em Grecia. Acuda V. Mageſtade a eſtes dobrados cativeyros, & acodindo aos corpos, livrarà tambem as almas: barata eſtá a feyra, por cem cruzados nos reſgatam a hum Chriſtam, que cuſtou a Chriſto preço infinito; à viſta deſte Senhor derramãdo sãgue por libertar cativos, nam averà quẽ a recee derramar dinheyro pera remir Chriſtãos. Eu meſmo me hey de vender a mim, quando nam tiver cõ que reſgatar aos outros: nem averá couſa deſta vida, que me tirẽ de acabar feyto cativo por amor de Chriſto, entre os meus cativos de Tituàm; darlheshey minha liberdade, quando lhes nam poſſa tirar ſeu cativeyro: nam quero viver na patria quãdo deyxo a tantos Irmãos no deſterro: Moyſes [b] eſtimou mais o cativeyro de Egypto entre ſeus irmãos cativos, que a liberdade de filho de hum Principe entre os corteſãos de Faraò nam duvidou o Conſul [c] Romano, a quem mãdàram á Roma a tratar do reſgate dos ſoldados cativos, trocar os prados Venafranos de Italia pela morte que em Africa tinha certa, eſtimãdo mais a honra, que a vida, & querendo antes morrer cativo, & honrado, que viver livre, & afrontado: iſto fez hum Gentio, mais ſe eſpera de hum Chriſtam,

Anno da Cõpanhia 16.

[a] Epictet. in Inquirid.

[b] Ad Hebr. c. 11. num. 25. Magis eligens affligi cum populo Dei, quã temporalis peccati habere iucũditatem.

[c] An. Vrbis DIII. Vide Cicer. de officij lib. 3. Et Val. Max li. 1. n. 14.

Anno de Chriſto de 1555.

& muyto mais de hum religioſo da Companhia, a quem Deos trouxe ao mundo pera acodir ao bem do proximo.

5 *Nas cóvas ſoterraneas de Argel, & nas profundas maſmorras de Tituàm morrereycõſolado cõ os meus cattvos; & com o exemplo do meſmo Deos, que nam duvidou (como diz a Eſcriptura* [d] *) decer a huma cóva de Egypto, com o ſeu cativo Ioſeph. Acuda V. Alteza a eſta extrema neceſsidade daquelles pobres Chriſtãos, & deſpacheme logo pera que poſſa voltar aos meus cativos, entre os quaes deyxey meu companheyro por refens, & minha meſma alma empenhada.*

d Sap. 1. n. 13. deſcenditq; cum illo in foueam, & inuinculis non dereliquit eum.

6 Com grande attençam ouvio o Rey humaniſſimo hũa pratica tam ſancta, moſtrando na applicaçam com que lhe aſſiſtia, a boa vontade com que aceytava, & animava ao Padre a continuar com eſte ſeu arrezoado, ficãdo Sua Alteza igualmente edificado da propoſta, & atisfeyto do requerente; o que moſtrou bẽ nas palavras cõ que lhe reſpondeo, & nas boas obras com que o deſpachou; porque em breve mandou entregar ao Padre vinte mil cruzados pera o reſgate dos cativos, ſobre que viera a Portugal, mas com eſta condiçam, que lhe ordenou, que elle dẽſſe as ordens pera os reſgates, que d'aquelle dinheyro ſe haviam de fazer em Africa, porém que elle nam ſahiſſe por ntam de Portugal; porque foy tal a opiniam, que delle cocebeo, aſſim pela pratica que lhe ouvio, como pelo que lhe tinham contado de ſeus procedimentos em Africa, que nem as lagrimas do proprio Padre, nem as petiçoens do Provèdor, & Irmãos da Sancta Miſericordia de Lisboa, foram baſtantes pera o Sereniſſimo Rey querer permitir, que o Padre Ioàm Nunez Barreto tornaſſe á ſua n ilsàm, julgando, que tam grandes talentos nam deviam eſtar eſcondidos nas apertadas cõvas de Tituâm.

Como el-Rey aeferio ao Padre ſobre o remedio dos cativos.

Anno da Cõpanhia 16.

Trata el-Rey de mãdar o Padre a Ethiopia.

7 E porque o Padre inſtalva apertadamente, ſolicitando a icença, lhe reſpondeo hum dia Sua Alteza, que eſtiveſſe deſcãçado, que elle ſe lembraria de lhe comprir ſeus deſejos, & o mãdaria a parte aonde nam ſò achaſſe os duzentos cativos, q̃ deyxava em Argel, mas muytos milhares de almas, que o diabo tinha em peor cativeyro: iſto diſſe o Sereniſſimo Rey, porque tratava em ſeu penſamento de mandar o Padre Ioâm Nunez Barretto á Ethiopia ſuperior, cõ dignidade de Patriarcha; & pera iſto eſcreveo logo ao Padre Ieronymo Nadal, que ainda naquelle anno de 1555. era Cõmiſſario de Heſpanha, dãdolhe conta deſte ſeu penſamento, & pera que logo apontaſſe outro Padre pera tornar ao reſgate dos cativos em Africa, & aju-

daſſe

Anno de Chriſto de 1555.

daſſe ao Padre Ignacio Vogado, que lâ tinha fitado, acodia lo eſte piedoſo Rey, como ſolicito pay de familias aos cativos de Argel, & aos ſciſmaticos de Ethiopia, tratando muy de vèras de ocupar os grandes talentos do Padre Ioàm Nunez Barretto, naõ em hum canto de Africa em Tituám, mas em os largos Reynos de Preſte Ioàm, procurando remedio, & acodindo com a verdadeira liberdade a tantos povos remidos cõ o ſangue de IESV Chriſto cativos de ſuas ſupreſtiçoens, & preſos de ſuas ignorancias, que era em dovida peor cativeyro que o de Berberia, & empreza muyto mais propria pera aquelle grande eſpirito do Padre Ioàm Nunez Barretto, que ſenam pódia demarcar com os limites de huma sò Africa fronteyra a Portugal, mas era bem que ſe dilataſſe, por outra mais eſtendida, pela qual podeſſe largamente paſſear hũ eſpirito mayor que o mundo todo.

(.?.)

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO III.

Dàſe huma breve noticia das couſas de Ethiopia, de ſeu ſitio, & terras, de ſeus coſtumes, & crença. & do poder daquelle Emperador, & apontaſe a rezàm porque ſe chama Preſte Ioàm.

1 Pois nos himos metendo nas couſas de Ethiopia, com o Padre Ioàm Nunez Barretto, q̃ foy o primeyro Patriarcha da Companhia, elleyto pera aquellas partes, a rezàm da hiſtoria, & obrigaçam de quem eſcreve, pedem que demos algũa noticia deſta Ethiopia, & de ſua Chriſtandade, o que farey breviſſimamente, por q̃ deſte Imperio, & de ſua Chriſtandade, tratam outros muytos autores, entre os quaes dam larga noticia deſtas materias, Damiám de Goes [a] na Chronica delRey Dom Manoel, Diogo de Couto [b] na ſua quinta Decada, & muy em particular o Padre Doutor Nicolao Godinho [c] de noſſa Companhia, naquelle ſeu excellente volume, que em eſtylo muy limado cõpoz ſobre as vidas dos noſſos primeyros Patriarchas d'Ethiopia,

a Dam. de Goes in Chron. Reg. Eman. p. 3. a c. 62. & in l. bello de moribus Æthiop.

b Diogo de Cout. Dec. 5. l. 7. c. 1. & l. 8. c. 7. & 8. & l. 9. c. 4.

c Nic. Godin de reb. Abcinor. l. 1.

pia,

Anno de Christo de 1555.

pia, o qual gasta todo o primeyro livro em descrever as cousas dos Abexins, & a este particularmente me remeto pela grande diligencia que teve; tratando eu sómente aqui de dar huma breve noticia do muyto, q̃ contam estes autores: & agora se trata de imprimir a historia de Ethiopia, que temos em nosso poder, composta pelo Padre Manoel de Almeyda da nossa Companhia, aonde trata estas cousas de Ethiopia, como testimunha de vista, com admiravel erudiçam, & singular estylo.

2 Deyxando pois de falar nos sonhos errados das cousas de Ethiopia, pẽsamenteados na vã imaginaçam de hum Frey Luis de Vrreta, [d] que cõ estylo Hespanhol, & com licenças Castelhanas, em huma historia fantastica (mais pera andar aos soalheyros de ociosos, que pera se recolher em livrarias de letrados) descreveo as cousas de Ethiopia, nam como ellas foram, mas como elle fingia, que eram: nam como sucedèram no effeyto, mas como a elle lhe corriam na penna. Deyxando, digo, estas fabulosas novêlas (indignas de serem escritas, nam sò por hum religioso, mas ainda por homẽ de mediocre juizo) pera vir a declarar a causa da nòva elleyçam do Patriarcha, me resolvi a dar huma brevissima noticia, nam menos das cousas temporaes, que das espirituaes daquelles Reynos.

d Fr. Luis de Vrreta na hist. Eccles. polit. & natur. de Ethiopia, contra o qual escreveo o P. Fernam Guerreyro, & agora o P. Manoel de Almeyda.

Anno da Cõpanhia 16.

Ethiopia chama-se Abassia.

3 Na parte mais Oriental de Africa, sobre o Egypto, está a Ethiopia Superior, chamada Abbassia, por ser (como quer Marco Estrabam [e]) regiám cercada de grandes desertos, & charnecas, a q̃ os Egypcios chamam Abazes, & por corrupçam da Abassia, se lhes deo o nome às terras do Abexim. No meyo desta Ethiopia no Reyno de Gojam nasce o rio Nilo, como apõtamos na primeyra parte, [f] em cuja primeyra fonte tam encuberta aos antigos, & tam desejada pelos Romanos, bebéram muytos Padres da Companhia, & entre elles, em nossos tempos, o Padre Ieronymo Lobo da nossa Companhia, que correo o mundo todo, & ainda hoje vive, o qual vio todas aquellas terras, & chegou a ver os primeyros berços, & as mais escondidas nascẽças deste tam celebrado, & tam escõdido rio, & nelle achou hum vao; a quẽ hoje os naturaes por seu respeyto chamam o passo do P. Ieronymo. Confina esta Ethiopia da parte do Oriente com o már Roxo, começando quasi na frõtaria das portas do Estreyto, em altura do polo Artico doze graos, & hum terço; indo corrẽdo atè a altura de dezanove, & se vem rematar em huma Cidade maritima, por nome Sua-

e Marcus Str. lib. 17

f 1. p. fol. 352. num. 3.

quem

Anno de Chriſto de 1555.

quem. Pelas portas do eſtreyto lhe pode entrar grande cõmunicaçam com a Azia, & pela viſinhança com Egypto pòde ter muyta com Europa.

Os Ethiopes nam tam hoje ſenhores da cóſta do màr.

4 Nam he hoje eſte Rey da Ethiopia ſenhor da côſta do màr, nem dos portos que nella ha, porque entre o már, & as terras do Abexim, corre hum como eſpinhaço de terras montuoſas, & aſperas, habitadas de Mouros, que ſenhoream todos aquelles pòrtos, hum dos quaes he o da cidade de Zeyla, a qual venceo por força de armas, & queymou Lopo Soares de Alvarenga (filho de Ruy Gomes de Alvarenga, Chançarel mór, & de Dona Maria de Mello) Governador do eſtado da India por ſer del Rey de Adel (a quẽ os noſſos Portugueſes vulgarmente chamam Rey de Zeyla) grãde inimigo do Preſte Ioàm. Da parte do Occidente vay eſta Ethiopia enteſtar em huma corda de ſerranias, q̃ vam quaſi reſpondendo às corrẽtes do rio Nilo, a que elles chamam Tacuij: da parte do Norte ſe termina eſte Eſtado por huma linha lançada da cidade de Suaquem maritima ao fim da ilha Nobea, que he a antiga Meroe, aonde já o rio Nilo vay mais conhecido, & ſoberbo, com as agoas que de varias partes recebeo.

5 Do outro lado ſe divide por huma linha arcada, começando do fim do rio Nilo da parte do Occidente, que vay acabar contra o Sul, atè dar no Reyno de Avea, que he a terra mais Anſtral, que tem, & partindo deſte Reyno de Avea (q̃ eſtá em altura de ſeis graos da parte do Norte.) Pera o Oriente vay enteſtar com o Reyno de Adel, que he de Mouros, cuja metropoli ſe chama Ara, & eſtà em altura de nove graos. He eſta regiám do Abexim vaſtiſſima em terras, porque os que lhe dam menos legoas lhe contam ſeiſcentas & ſetẽta. Eſta Ethiopia he povoada de Chriſtãos ſchiſmaticos, que tiveram antiquiſſimo conhecimẽto de Chriſto ſenhor noſſo, conforme a commum opiniâm, do tempo da Rainha Candaſſe, ſenhora d'aquelle Imperio, a cujo valido ſabemos que enſinou em ſeu carro S. Philippe o Diacono, como conta S. Lucas [g] nos Actos dos Apoſtolos, & ſegundo as hiſtorias dos Ethiopes, por elle foy convertido a fê de Chriſto todo o Reyno chamado Tigrey, que he a regiâm a que Eſtrabo chama Teneſis. Ha porèm grande variedade de opinioens acerca dos Prègadores da fê, que tiveram depois deſte primeyro valido da Rainha Condaſſe; como ſe pôde ver no primeyro livro da hiſtoria de Ethiopia do P. Manoel de Almeyda.

Anno da Cõpanhia 16.

Limites de Ethiopia.

[g] Act. Apoſt. c. 8. à n. 27.

Quem foy o primeyro prègador de Ethiopia.

Anno de Chriſto de 1555.

meyda. Hoje muytas provincias de Ethiopia eſtam já poſſuidas por Mouros; & sò quatro Reynos eſtam hoje habitados deſſes Chriſtãos ſciſmaticos.

Os Abexins jam incultos no ſeu trato.

6 Nam ſam eſtas gentes ordinariamente muy polidas, & cuydadoſas nos trajos, & meneos de ſua vida, poſtoque gèralmente nas couſas do culto divino moſtram arte, & policia, porèm no mais que pertence à vida humana ſam menos cuydadoſos, & mais inimigos do trabalho: porque poſſuindo terras muy groſſas nam lavram, nẽ cultivam, ſenam quanto eſcaçamente baſta pera ſe ſuſtentarem: & havendo grandes criaçoens, de cujas lãs ſe podiam facilmente aproveytar; & tendo grandes regadios pera linhos, & largos ſitios pera todo o algodam, por ſeu deſazo, & pouca curioſidade, ſofrem muytos andar veſtidos de pèles ſem curtir, como ſalvagẽs do mato, ſem quererem uſar da induſtria, que ſeus bons entendimentos facilmente lhes enſináram, adeſtrando a natureza, que nelles he muy acommodada pera tomar qualquer arte; tanto danno faz a falta da induſtria, & da boa applicaçam: & aſſim como o metal, ainda que ſeja mais precioſo, ſe lhe falta a arte do boril engenhoſo, fica menos brilhante à viſta, & de menos eſtima no preço; aſſim as naturezas de algũs, poſtoque por ſy ſejam muy bem acommodadas pera o bem, com tudo ſe lhes falta a cultura, & o exercicio politico perdem os quilates de ſua nobreza, & ainda muytas vezes vemos que tornam tanto atraz, que vam cada vez mais barbarizando.

Anno da Copanhia 16.

Erros dos Abexins nas couſas da fe.

7 Poſtoque os Abexins conſervam o nome de Chriſtãos, reconhecendo a Chriſto ſenhor noſſo, com tudo tẽ enormes erros, dos quaes o principal, & como fonte donde os mais procedem, he a deſobediẽcia, que tem ao Summo Pontifice, nam reconhecendo a Igreja Romana, & tendo por ſancto, & de grãdes merecimẽtos a Dioſcoro Biſpo de Alexandria, a quẽ o ſagrado Concilio [h] Calcedonenſe condenou por herege, & aſſim nam recebem ao dito Cõcilio, nem ſuas deffiniçoẽs. Reconhecem no Reyno hũa cabeça do Eccleſiaſtico, a que elles chamam Abuná, ou Marco, do qual querem q̃ por força ſeja natural de Alexandria, & que a elleyçam pertença aos frades Abexins, poſtoque ha de trazer confirmaçam do Patriarcha de Alexandria.

[h] Conc. Cal. Seſ. 1. ann. 451.

Da mageſtade do Emperador de Ethiopia.

8 Tem grande mageſtade eſtes ſeus Emperadores, & ſam notaveis as preeminencias, ceremonias, & ainda melindres com que eſtes querem ſer tratados, & ſam ſobre maneyra ſu-

perſ-

Anno de Chriſto de 1555.

perſticioſos, porque aſſim ſe tetiram nam ſe deyxando ver, nem communicar, como ſe foſſem alguma divindade; & pera lhes fallar (quando as couſas eſtavam mais florentes) havia de preceder muyto trabalho, & continencias nunca viſtas; de ſorte que ainda os mayores ſenhores mais pareciam eſcravos, que vaſſallos, no modo de obedecer a qualquer mandado do Emperador. em ſe lho dizendo que o recado he ſeu, logo ſahiam ao campo, & a pè, deſpindoſe da cinta pera ſima recebiam a ſua ordem, & em quanto o menſageyro lhe diz as primeyras palavras, que ſam: *ElRey vos envia ſaudar*, por corteſia, & acatamento ſe abayxam, até por a màm em terra. Sò tres vezes no anno lhes era licito ver a eſte ſeu Emperador, a ſaber, em dia de Natal, no dia da Epiphania, & no dia da Aſſumpçam da Virgem Maria Senhora noſſa. Prezamſe de muy nobres (que eſtes deſejos de fidalguia tambem ſe tem ateado entre os Abexins) & dizem que a geraçam deſtes Emperadores, teve principio da Rainha Sabbà, natural da cidade de Acaxumà (a quem Ptolomeu chama Axumà, ſituando a em dez graos de elevaçam do pòlo Setentrional) poſtoque ſe intitulaſſe Rainha de Sabbá, que era na ilha Meroé, que eſtà no rio Nilo, a que agora novamente chamam Elſaba, ou Nobà [h] Deſta Rainha dizem os ſeus annaes, que da hida que fez a Ieruſalem a viſitar elRey Salamam, ouve delle hum filho, o qual ſe chamou David [i].

Dias em q̃ vem o Emperador.

9 Deſta antiguidade de geraçam ſe prezam tanto ſeus Reys, que he huma das mai principaes grandezas, com que authorizam os magnificos titulos de ſeus nomes, cuja forma he a ſeguinte [K] *Claudio, ou David, amado de Deos, columna da fé, parente da Eſtirpe de Iudà, filho de David, filho de Salamam, filho da columna de Siàm, filho da ſemente de Iacob, filho da màm de Maria, filho de Naú por carne, Emperador da grande, & alta Ethiopia, & dos ſeus grandes Reynos, & Provincias, Rey de Xoa, de Guaffate, de Fatigar, de Angote, de Baru, de Baaliganzè, de Aldeá, de Vangue, de Guojam onde nace o Nilo, de Damarà, de Bagnemedre, de Ambeya, de Vagne, de Tigrè, Mahò de Sabbam donde foy a Rainha de Sabbá, de Barnaguays, Senhor atè Nobia aonde he o fim do Egypto, &c.* Eſta he a prefaçam de que elles uſam em ſuas reaes proviſoens, & em todos os mais papeis publicos; po-

Anno da Cõpanhia 16.

h Goes 3. p. c. 52.

i 3. Reg. c. 10

K Vide Dam. de Goes de morib Æthiopũ. n. 4.

Titulos q̃ tomam os Reys de Ethiopia.

Anno de Chriſto de 1555.

èm o nome appellativo deſte Princepe, em ſua lingoa, he Aceguè, que quer dizer Emperador, poſtoque tambem ſe chama Nigúz, que ſignifica Rey.

Do modo que tẽ em mover ſeu arrayal.

10 Em nenhũa couſa repreſenta mais eſte Rey ſua mageſtade, & potencia, que no aſſentar de ſeu arrayal, porque por antiguo cuſtume nam vive eſtes Princepes em cidades, ou lugares, nem ſe preſaõ de os povoar, ou de os ornar com edificios ſumptuoſos, nem de os cercar com muros, nem de os fortalecer, & acaſtellar cõ preſidios, mas ao modo dos Arabes, Perſas, & Partos, deſpreſando as cidades, andam ſempre no campo, mudandoſe de hum ſitio pera outro, aonde achem erva nòva pera ſeus gados, & aonde poſſam cultivar a terra com mayor facilidade; & ſegũdo nos contam os noſſos Padres que muytas vezes andàram neſtes arrayaes, he couſa de grande eſpanto ver neſte arrayal huma cidade edificada, nam de pedra, & cal, mas toda de pano, de grande numero de tendas, de varias cores, & muytas de ſeda, tambem armadas, & arvoradas, como podéra eſtar huma cidade feyta por grande traça, em muytos annos.

O ſeu arrayal he a ſua cidade

11 A ordem por onde ſe aſſenta eſta cidade portatil he maravilhoſa, as Igrejas ficam divididas em freguezias, & os officios em bayrros, com tal diſtinçam, & concerto, que por muytas vezes que ſe mude a corte, já cada hum ſabe o ſitio aonde ſe ha de alojar, ſe ao levante, ſe ao poente, & a que mão, & em quanta diſtancia, porque vay diante de todos, quando ha de aver mudança o Marichal, & notando o lugar, ou ſitio, em que ſe ha de aſſentar o arrayal, o Apoſentador mòr prèga huma lança na terra, que he o final de haver de ſer ally a praça principal, que fica no meyo pera igoalmente acudir a todos; os mais ſe vam logo repartindo, & dividindo com toda a diſtinçam, & diligencia; no lugar mais eminente fica a tenda real, ou palacio do Emperador. E nam he neceſſario perguntar aonde pouſa tal, ou tal peſſoa? & aonde ficam taes, ou taes officiaes? porque pela boa ordenança da planta já ſe ſabe pera que parte ham de ficar os officiaes delRey, os miniſtros da juſtiça, os mecanicos de tal ou tal officio. E ſegundo a grande copia de gente que ſegue a corte, acompanhando o Rey (como frequentemente muda o ſitio) ſenam ouvera eſta ordem fora muy difficultoſa acharſe a peſſoa que buſcaes entre tanta multidam, em tam numeroſo exercito

Ordẽ que goardam em aſſentar o arrayal.

Anno de Chriſto de 1555.

de gente, & ſegundo os noſſos Padres viram, & referẽ,da praça principal âs tendas delRey hia hũa boa legoa,tudo por huma rua muy direyta,& larga;de ſorte que o diametro deſta cidade he de duas, & tres legoas, que demanda ſeis, ou ſete em contorno. Pera a mudança do arrayal, àlem de infinidade de homens,que levam as cargas à cabeça,ha muytos milhares de mulas,& muytos camelos, que levam as tendas, & mais cargas.

Do nome do Preſte Ioám.

12 O nome de Preſte Ioám que alguns querem que ſeja Presbytero Ioàm, foy entre elles muy deſconhecido,& sòmẽte introduzido pelos Portugueſes.O que ſobre eſte nome cuydamos he (conforme a melhor opiniám)que antigamente houve hum grande Emperador na India, Chriſtám ſciſmatico, o qual aſſim como os Reys do Egypto ſe chamavam antigamẽte Pharaòs,os dos Perſas Sofís, aſſim eſte ſe chamava Preſte,ou Presbytero Ioàm. Deſte Emperador ſe conta, que foy em algum tempo poderoſiſſimo, porque tinha debayxo de ſeu real ſceptro, ſetenta & tantos Reynos, parte Chriſtãos, & parte gentios, porèm veyo depois á ſer vencido,& conquiſtado pelos Tartaros,& como ainda pela noſſa Europa havia alguma noticia deſte antigo Emperador, por iſſo quando os noſſos Portugueſes deſcobrìram a India,em ouvindo dizer, que na Ethiopia Superior havia hum Emperador Chriſtam,ſe vieram a perſuadir, que eſte devia ſer aquelle Preſte, ou Presbytero Ioàm,cujo nome ainda era lembrado na Europa; & ſó por eſta imaginaçam, fundada na liberdade da voz do povo,lhe começàram a dar eſte nome de Preſte Ioàm,ſendo aſſim que entre elles foy novo, & nunca ouvido;como tambem o foy o nome de Precioſo Ioàm, por mais que delle muy confiadamente uſa o noſſo Chroniſta Portuguez Damiam de Goes.[1] Porèm deſtas couſas dará melhor noticia o noſſo Padre Manoel de Almeyda, no livro que apontey.

Anno d Cõpanhia 16.

[1] Tract. de morib. Æthiop & Chron.Reg Eman. p. 3 c.61. & 62

CAPITVLO IIII.

Continuaſe a meſma materia das couſas dos Abexins, em eſpecial de ſeus coſtumes & erros em materia de Religiàm.

1 DEſta grande vaſtidam de terras ſe foy tendo noticia na Europa, por cau-

Anno de Christo de 1555.

ſa dos nòvos deſcobrimẽtos feytos pela naçam Portugueza: poſtoq̃ ao principio no tempo delRey Dom Ioám o Segũdo vieram eſtas primeyras noticias cõ notavel confusàm, & ſe foram aclarando mais nos feliciſſimos tempos, & cõ as cartas q̃ osReys de Ethiopia lhe mandáram, como largamente ſe vè em Damiam de Goes, [a] aſſim na vida delRey Dom Manoel, como no tratado que fez dos coſtumes dos Abexins, aonde traz eſtas cartas traduzidas em latim por Paulo Iovio; porèm ultimamẽte ſoubemos eſtas couſas cõ mayor clareza nos ditoſos annos delRey Dom Ioàm o Terceyro, a quem Deos tinha goardado, pera com hũ nòvo ſol, naſcido no occidente do mundo, acodir aos pôvos, que no meſmo Oriente viviam nas ſombras da regiàm da morte.

a Damiam.de Go.inChro. Reg.Eman. p.3.c.59. & tract.demorib.Æthiop.

2 He bem verdade, q̃ tanto que em Roma ſe ouviram as primeyras nôvas de ſer venerado o nome de Chriſto em provincias tam alõgadas deſtas partes, entre Mouros, Turcos, & Gentios, inficionadas porèm de grandes erros, & heregias, logo o Summo Pontifice com particular cuydado, de univerſal paſtor, trabalhou por lhe mandar de Europa prègadores Catholicos, que com ſua doutrina, & cõ ſeu exẽplo, o trouxeſſem ao verdadeyro caminho da ſalvaçam, & da fê, & ſogeyçam à Igreja Romana, apartandoos da obediencia, que rendiam ao ſciſmatico Patriarcha de Alexandria, & dos erros de Neſtorio, & Eutichio, que tinham bebido com o leyte de ſua criaçam, & herdado de ſeus pays, & avòs, jà do tempo do Concilio Calcedonenſe, [b] que foy no anno do Senhor de quatrocentos ſincoenta & hum, ſendo entam Summo Pontifice S. Leám primeyro deſte nome, a quem o impio Dioſcoro ſe atreveo a querer excõmungar. No qual Concilio ſeiſcentos & trinta Biſpos, álem de outros graviſſimos, & doutiſſimos Padres, condenàram ao impio Abbade Eutichio imitador dos erros de Neſtorio.

Pretendèram os Papas atalhar aos erros dos Abexins.

Anno da Copanhia 16.

b Vid. Conc. Calced. an. 451. ſeſ. 1. & Conc. Rom. ſeſ. 1. anno 449.

3 Neſte meſmo tempo, nam ſe querendo eſte herege ſometer aos decretos deſte ſagrado Concilio, levou apos ſy, como outro Lucifer, os pòvos do Abexim, & todas as mais provincias Orientaes, ſogeytas à cadeyra metropolitana de Alexandria. Tam antigos principios tẽ os erros dos Abexins, & tam prolongada he ſua ſciſmatica deſuniâm da Igreja Catholica, & Romana, a qual deſunião acompanhou (como cuſtuma ſuceder) hũa infernal corrente de erros, com mayor abundancia que a do ſeu Nilo, os quaes arrebentàram em Alexan-

Eutichio herege pervertco o Abexins.

dria

Anno de Chriſto de 1555.

dria de Egypto, com nòvos mõſtros de heregias, ſemelhantes aos atrevidos portentos, que o louco Egypto (como os Romanos zõbavam c) adoravam por divindades, já no tempo em que os Gregos floreciam; monſtroſidades todas muy parecidas cõ aquellas pragas, de que ſe queyxava Deos por Ieremias; d que infeccionáram as almas dos Egyptanos, bebendo a agoa turva de tantos erros.

c Iuuenal. Satyr. 15. l. 4. — Quaſcia gentes, Ægypto por tenia colit. Crocodilon adorat.

d Ierem. 2. n. 18. Et nunc quid tibi vis in via Ægypti, vt bibas aquam turbidam.

Tempo em que durárão as heregias dos Abexins.

4 Chegâram a tal ceguey-ra eſtes infelices póvos, que tinham por Sancto ao malvado herege Dioſcoro, primeyra fonte donde bebéram ſeus erros, julgando por herege o doutiſſimo, & ſanctiſſimo Papa Leàm Primeyro, fõte pura da religiám Catholica, durando entre elles eſta agoa recolhida das alagoas infernaes todo o tempo q̃ ouve deſde Sam Leàm Primeyro, até o tempo de Leàm Decimo, a quem ſuccedeo Adriano Sexto, que já paſſava de mil & ſincoenta annos, quando acudiram como cervos bem feridos a ſe banharem em Roma nas agoas ſaudaveis da religiàm Catholica.

5 Porèm da maneyra que antigamẽte Salamàm nam reſpondeo na piedade a ſeu pay David, aſſim nam ſe pareceo nada com elRey David de Ethiopia hũ ſeu filho chamado Glaudios, ou Claudio, porque tẽdo o Rey David ſolicitado, com grãdes encarecimentos, Patriarcha Romano, ſeu filho Claudio (poſtoque ao principio tambem o pedio a elRey Dom Ioàm) o nam quiz depois aceitar, como veremos, moſtrando logo neſtes principios os Abexins a grande variedade, com que ſempre ſe ouveram em receber, & regeytar os prègadores Catholicos, q̃ com tanta piedade, com grãdes gaſtos. & admiravel conſtancia, os Reys de Portugal lhe mandàram.

Anno da Cõparkra 16.

6 Grandemente magoava ao muy Catholico Rey Dom Ioâm o Terceyro o que lhe eſcreviam da India, & o que elle ſabia dos erros na fé, & depravadas ceremonias dos Abexins: goſtando muyto por outra parte quando ouvia referir as couſas, q̃ em ſeu modo de religiàm havia, tam parecidas com as da Igreja Catholica, das quaes arguia huma alegre eſperança de ſe abrir naquellas vaſtas regioens grande campo, pera a prégaçam do Evangelho. E em particular naquelles annos erão em Portugal muy celebradas as couſas de Ethiopia, pela noticia que davam os Portugueſes que là tinham hido com Dom Chriſtovam da Gama, filho do Conde Almirante Dom Vaſco da Gama, & de Dona Catherina de Ataide, irmão de Dom Eſtevam da Gama Governador da

Rezám, q̃ ouve pera em Portugal ſe ſaberem as couſas de Ethiopia.

Anno de Christo de 1555.

India; o qual foy em ſocorro d'aquelle Emperador, procedẽdo como valente Portuguez, & morrendo com titulo de esforçado Chriſtam, & com opiniam de martyr. Acrecentou muyto eſta noticia o P. Meſtre Gonçalo Rodrigues, de quem logo falaremos. Por eſtas vias ſe ſoube em Portugal dos moſteyros, que entre elles havia, ſemelhantes aos de Europa, edificados commummente em valles profundos, ou ſobre montes muy altos, & algũs de grãde artificio, entre os quaes louvavam muyto hũ moſteyro de obra Romana, feyto em hum penhaſco, com ſua Igreja de tres naves, coro, cadeyras, cappella mòr, & ſancriſtia, tudo obra muy excellente, aberta ao picàm, em huma viva rocha, com tãto primor, & perfeyçam, que nam ſe podèra deſejar mayor, na mais bem architectada fabrica de noſſa Europa.

7 Contavam da aſpereſa da penitencia deſtes ſeus religiòſos; & entre outras couſas ſabemos que na ſemana ſancta toda a gente nobre, & honrada, anda a ſeu modo veſtida de luto, em ſentimento da payxam do Senhor, goardando tanto ſilencio, que naquelles dias falam muy pouco entre ſy (que nam he pequena devaçam, nem ſerà das menos cuſtoſas) & gèralmente ſam muy devotos da payxam de Chriſto ſenhor noſſo todos trazem conſigo cruzes, os religioſos nas mãos, & a gente plebeya ao peſcoço: os eccleſiaſticos trazem àlem da cruz, huma ambula de cobre com agoa benta, & antes que comam cuſtumam deytar algũa gota della, aſſim no comer, como no que ham de beber; & a mais gente lhe pede agoa bẽta, & bençam, & elles lha dam.

Anno da Cõpanhia 16.

8 He notavel a veneraçam que os Abexins tem às Igrejas, nam entram nellas calçados, nẽ paſſeam, nem rim, nem falam eſtando dentro, nem ainda coſpem, & por nenhum caſo ſe aſſentam (que pode ſervir de grãde confuſàm aos que nos criamos no gremio da Igreja Catholica) Sua poſtura quando eſtam nas Igrejas, he ſempre em pè, ou de joelhos, & porq̃ nam he pouca a detença que fazem nellas, pera ajudar a fraqueza do corpo, eſtá ſempre da parte de fòra da Igreja gram multidam de bordoens, feytos à maneyra de moletas, & cada hum toma ſua moleta deſtas pera ſe encoſtar, & deſta maneyra acodem á fraqueza dos còrpos, & â reverencia das Igrejas. Nos dias em que ſe diz miſſa, nam ha em cada lugar mais que hũa, & quãtos a ouvem ham de cõmungar a ella, em ambas as eſpecies: os que tem ordens cõmungam dẽtro das Igrejas, & o mais povo

Tem grãde reſpeyto às Igrejas.

nos

Anno de Chriſto de 1555.

nos alpendres, miniſtrandoſe lhe o Sacramento da porta; & o q̃ cõmunga por reverencia, nam pòde cuſpir atê a noyte.

Devaçam dos Abexins.

9 A Virgem Maria noſſa Senhora tem particular devaçam. Celèbram ſua glorio à Aſſumpçam com particular feſta, conſervãdo ainda agora os trinta & tres dias de feſta, que hum Rey daqnella Ethiopia devotiſſimo da Senhora, ordenou ſe feſtejaſſem cada anno; como tambem que em todos os meſes aos 25. dias de cada hum, ſe feſtejaſſe o naſcimento de Chriſto Senhor noſſo, & que aſſim meſmo em cada mes ſe fizeſſe feſta ao Archanjo Sam Miguel. Nam ha entre elles tam mao Chriſtam, que nam commungue as duas vezes, que na ſemana ſe diz miſſa.

10 Confeſſamſe em pé, & por nenhum caſo mudam confeſſor. Enterram os defuntos cõ cruzes alevantadas, rezandolhe óraçoens, & o Evangelho de S. Ioàm, & dando eſmola em certos dias por ſuas almas Nam tem os erros dos Ichonomacos, porque em ſuas Igrejas uſam de imagens, que tem pintadas pelas paredes, ſam eſtas imagens de Chriſto noſſo Redemptor da Virgem puriſſima ſua mãy, dos Apoſtolos, Patriarchas, Prophetas, & em particular quaſi q̃ nam ha entre elles Igreja em q̃ ſenam veja pintado o glorioſo martyr Sam Iorge, aſſim como entre nòs nas Igrejas antigas vemos pintado o grande Sam Chriſtovam.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO V

Trata el Rey Dom Ioàm com o Padre S. Ignacio ſobre a peſſoa que ha de hir por Patriarcha a Ethiopia: elegem o Padre Ioàm Nunes Barreto, o qual pretende eſcuſarſe deſta dignidade.

1 ANoticia deſtas couſas (que no tẽpo del Rey D. Ioàm o Terceyro vinha mais certa, por cauſa das cartas do Emperador Claudio, que por vezes lhe eſcreveo, dandolhe conta de ſuas couſas, & pedindolhe ſocorro, & hum Patriarcha Romano) movia ao Chriſtianiſſimo Rey, pera tratar muy de véras, que eſte Imperio dos Abexins tornaſſe à ſua antiga forma de religiám, reconhecendo o Summo Pontifice Romano por legitimo Vigayro de Chriſto na terra, & poſtoque jà tinha hido a Ethiopia, com o titulo de Patriarcha, hum Dom Ioàm Bremudes, q̃ naquellas partes padeceo muyto, & depois ſe voltou a Portu-

D. Ioàm Bremudes Patriarcha de Ethiopia.

Anno de Chriſto de 1555.

gal por nam ter o deſejado ſuceſſo, com tudo agora tinha S. Alteza, pelas rezoens que apõtey, entrado em nóvos fervores de prover aquelle Imperio de hum Patriarcha, do qual ſe prometeſſe grande fruyto naquellas terras tam incultas.

Trata el Rey Dom Ioám de mãdar Patriarcha a Ethiopia.

2 Sobre eſta materia tinha por vezes eſte zeloſo Princepe eſcrito ao Summo Pontifice, & a noſſo bemaventurado Padre S. Ignacio, & em particular ao ſeu Embayxador, que tinha em Roma, ordenandolhe com grãdes encarecimentos, que fizeſſe ſupplica a S. Sanctidade pera q̃ nomeaſſe Patriarcha de Ethiopia, & com S. Ignacio trataſſe da peſſoa da Companhia, que havia de ſer eleyta pera eſta prelaſia, que nam repugnaua com noſſas conſtituiçoens, pois tẽdo o trabalho do officio, nam havia de ter as rendas do cargo; & jà Sua Alteza no anno de 1544. primeyro pozera os òlhos na peſſoa do Padre Meſtre Pero Fabro pera lhe encõmendar eſta Chriſtandade, fazẽdoo ſeu Prelado, por cauſa da grande opiniam̃, que concébera de ſua vida ſancta, de ſeu grãde zelo, & conhecida prudencia, que nelle experimentou, quando o teve em Portugal, como atraz diſſemos: [a] porém eſte real deſejo nam chegou a effeyto, porque o Padre Pero Fabro morreo ſanctamente no primeyro de Agoſto de 1546. dandolhe primeyro Deos a coroa de ſancto na gloria, que a mitra de Patriarcha na Ethiopia: donde ſe ve quam antigos eram jà eſtes ſanctos deſejos do Sereniſſimo Rey, em procurar o remedio d'aquella Chriſtandade tam deſemparada.

[a] 1. p. l. 1. cap. 40. n. 8.

Anno da Cõpanhia 16.

Como S. Ignacio tratava de acudir a Ethiopia.

3 Semelhantes eram os cuydados de noſſo glorioſo P. S. Ignacio em Roma aos que tinha o zeloſiſſimo Rey em Portugal, porque em recebendo as cartas de S. Alteza, nas quaes lhe pedia que nomeaſſe hum Patriarcha, & que deſſe alguns Padres, que com o Patriarcha tomaſſem â ſua conta eſta nobre empreſa, ſe deyxou levar tanto do deſejo de ver empregados nella os da Companhia, pelas rezoens, que apontamos, que logo entam fez por eſcrito inſtrucçam do modo, que os noſſos haviam de goardar em cultivar aquella grande vinha do Senhor, que eſtava quaſi lãçada a monte. Conforme a eſtes deſejos foy a repoſta que remeteo a Sua Alteza, eſcrevendolhe muytas rezoens em confirmaçam de ſeus catholicos intentos, tam importantes ao bẽ commum da Igreja de Ethiopia.

4 Porém como as couſas humanas ſempre tem variedade na terra, & as que tocam ao culto divino ſempre tem quem

as en-

Anno de Chriſto de 1555.

as encontre do inferno; nada ſe tinha obrado neſta materia atè o anno de 1554. pelos muytos impedimentos que ouve por cauſa das mortes dos dous Sũmos Pontifices, Iulio Terceyro, & Marcello Segundo, atè que de nòvo no meſmo anno eſcreveo o Sereniſſimo Rey a Sancto Ignacio, & lhe encomendou eſcolheſſe doze Padres da Companhia, que foſſem varoẽs nam menos eſtimados por ſeu exemplo, que approvados por ſuas letras, & que deſtes doze fizeſſe elleyçam particular de tres, dos quaes hũ foſſe por Patriarcha, & os dous por Coadjutores, & futuros ſucceſſores, & os mais acudiſſem com ſuas prẽgaçoẽs em publico, & com ſua converſaçam no particular, pera de todo deſarraygar as màs raizes, q̃ às plantas de Dioſcoro, & Eutichio tinhan eſtendido por aquelle vaſto Imperio dos Abexins.

Eſcreve el Rey a S. Ignacio ſobre as coũſas do Patriarcha.

5 Tanto que Sancto Ignacio teve eſta carta, poſtoque bẽ lhe conſtava haver na Companhia muytos em numero, que deſejavam miſsâm tam glorioſa, pretendendoa por todas as vias de ſua propria, & livre vontade; com tudo, aſſim pera mais lhe conſtar deſtes ſanctos deſejos, como pera de novo atear hum novo fogo do zelo da cõverſàm das almas, que em toda a Companhia deſejava ver aceſo: aviſou aos ſuperiores deſta Provincia, que lhe declaraſſe por cartas dos particulares os deſejos q̃ tinham ſeus ſubditos da miſsàm de Ethiopia, ſem lhe falar na dignidade de Patriarcha. Advirtiram os ſuperiores em publico aos ſubditos deſta Ordem de Sancto Ignacio, & foy coũſa notavel o fervor que ſe ateou, porque nam ouve em Portugal nenhum noſſo Religioſo, que nam ſahiſſe a campo a eſte ſancto repique, & que nam aceytaſſe por proprio, & particular eſte quartel de deſafio, feyto a todos em commun: moſtrando grande promptidam da vontade pera em partes tam remotas dar a vida pelo Senhor que primeyro a tinha dado pela noſſa.

Anno da Copanhia 16.

Fervor q̃ ouve neſta Provincia ſobre a miſſam de Ethiopia.

6 Havidas eſtas repoſtas, das quaes teve particular conſolaçam o glorioſo Patriarcha Sancto Ignacio, & cõmunicado o negocio com Deos, fez elleyçam de tres peſſoas, nas quaes com muyto louvor ſe achavam as boas calidades, que o ſereniſſimo Rey apõtava nos que haviam de ſer eſcolhidos; foram eſtes o Padre Ioam Nunez Barretto no primeyro lugar pera Patriarcha, o Padre Andrè de Oviedo Caſtelhano, de quem falamos, [b] Reytor que entam era do Collegio de Napoles, cõ titulo de Biſpo de Hierapolis, & o P. Belchior Carneyro, Reytor que tinha ſido do Collegio de

Eſcolhidos pera à miſſam de Ethiopia.

[b] 1. p. l. 1. c. 32. n. 3. & c. 42. n. 2 & l. 3. c. 15. n. 5. Vide 1. p. fol. 116. à n. 1. & fol. 522 n. 6.

Anno de Christo de 1555.

de Evora, pera Biſpo de Niſsèa, ambos Coadjutores, & futuros ſucceſſores do Patriarcha.

7 Feyta eſta eleyçam a ſometeo o ſancto fundador à diſpoſiçam do ſereniſſimo Rey, nam fazendo mais que advertilo dos talentos com que Deos tinha dotado a cada hum dos tres Padres. Foy aqui couſa digna de toda a conſideraçam, que no meſmo penſamento com S. Ignacio acerca da peſſoa do P Ioàm Nunez Barretto tinha dado o ſereniſſimo Rey, pela grande opiniam, que delle concebéra, por cauſa do negocio dos cativos, que diante delle agenciava.

8 Eſcreveo logo a ſeu Embayxador a Roma, que era Dõ Affonſo de Lancaſtro, de quem já tenho falado no livro quarto,[d] pera que trataſſe diante do Summo Põtifice Iulio Terceyro eſte negocio do Patriarcha, & Biſpo de Ethiopia: & S. Ignacio o ſolicitava tam vivamente, parecendolhe (a reſpeyto de ſeu grande deſejo) que o Embayxador hia mais de vagar, de que pedia a importancia de tal negocio, que mandou ao Padre Luis Gonçalvez da Camara (de quem por muytas vezes ſe faz mençàm neſta Chronica) que cada tres dias foſſe a caſa do Embayxador de Portugal a fazer com elle officio de ſolicitador deſta empreſa, q̃ tinha por muy glorioſa; fazia o Padre Luis Gonçalvez o que o ſancto Padre lhe mandàra, com tanta põtualidade, & o ſancto ſoy tam conſtante, em lhe lembrar que continuaſſe nos aviſos começados de tres em tres dias, que jâ na Corte Romana andava como em proverbio a terçam do Embayxador de Portugal: tam notavel era a efficacia, que o Sãcto tinha em as couſas do ſerviço de Deos, ſobre que já tinha tomado conſelho, obrando como prudente prelado, & como quem bem entẽdia, nam ſe perderem os negocios de importãcia tanto por falta de maduro conſelho, quanto por deſcuydo de execuçam vigilante.

9 Tãto que o Padre Provincial Diogo Mirâm entendeo a vontade delRey, que em tudo eſtava conforme com a de S. Ignacio auiſou o Padre Ioâm Nunez, pera que trataſſe de ſe aparelhar pera a viagẽ. Grande ſoy o ſentimento deſte muy religioſo Padre, quando entendeo, que elle era o eſcolhido pera aquella dignidade, nam por temer os trabalhos, mas por nam querer as honras; principalmente vendoſe tam empenhado com os ſeus cativos de Africa, dos quaes ſenam podia eſquecer, por mais que elRey Dom Ioàm tambem o tinha jà deſenganado, que nam havia de voltar áquellas partes.

Anno da Cõpanhia 16.

[d] 2.p.l.4.c.12. n.8.

Diligencia de S. Ignacio.

Eſcre-

Anno de Chriſto de 1555.

Eſcreve o P. Ioám Nunez eſcuzandoſe de ſer Patriarcha.

10 Eſcreveo logo a Sancto Ignacio declarandolhe os vivos deſejos, que ſempre tivera de dár a vida pela fé catholica, nas partes mais remontadas do mundo todo; porèm no que tocava á dignidade de Patriarcha pedia a ſua Paternidade por amor do meſmo Chriſto crucificado, que nam pozeſſe carga tam peſada ſobre hombros tam fracos, q̃ mais queria viver toda a vida em hum carcere de Tituàm, que verſe autoriſado com tal honra em Ethiopia: & que elle bem entendia, que as rendas daquella mitra eram os cõtinuos trabalhos, & ſuores, que por momentos naquella empreſa ſe haviam de devorar; q̃ a eſtes nenhum medo tinha, pois ſempre os pedia a Deos, & que por iſſo muy de coraçam ſe offerecia pera ſer o mais humilde ſervo do Patriarcha. Porém, q̃ ſobre tudo, elle ſe offerecia, & ſubmetia nas mãos de ſua Paternidade, pera que delle deſpuzeſſe como o Senhor lhe deſſe a ſentir. E que julgando ſua Paternidade que aſſim convinha, que elle aceytaſſe o cargo de Patriarcha, lhe pedia lhe nomeaſſe algum Padre da Companhia, a quem rendeſſe obediencia ecreta; & que ouveſſe hum Cõmiſſario ſobre o meſmo Patriarcha.

11 Muyto feſtejou S. Ignacio eſta humilde carta do P Ioàm Nunez, & pela grande ſatisfaçam, que tinha de hum varàm tam exẽplar, a fez ler muytas vezes em publico, pera que a todos coubeſſe a conſolaçam de ver a grande reſignaçam, q̃ moſtrava em materia tam grave, nam tratando de couſa que tocaſſe a ſua peſſoa, pondo sò diante dos òlhos a mayor gloria divina, & o mayor bem das almas.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO VI.

Chegam a Portugal as bullas pera o Patriarcha: eſcreve S. Ignacio ao Padre Ioàm Nunez Barreto, dandolhe as ordens do que ha de fazer celebraſe ſua ſagraçam na Igreja dos muy reverendos Padres da Trindade.

1 Ndando o Padre Ioàm Nunez Barreto continuando neſta corte de Portugal requerendo o remedio de ſeus cativos, & pretendẽdo eſcuzarſe da dignidade Patriarchal, chegàram cartas de Roma com ordem de S. Ignacio, que aceytaſſe a dignidade pera que eſtava eleyto, remetendolhe juntamente as letras Apoſtolicas, que a Sanctidade

Obriga S. Ignacio ao P Ioám Nunez a aceytar ſer Patriarcha.

do

Anno da Cõpanhia 16.

do Papa Paulo Quarto expedio no primeyro anno de ſeu Pontificado, com huma ordem, em que o Papa obrigava ao Padre à que aceytaſſe a tal dignidade; eſtas bullas, & eſtas ordens paſſou ſua Sanctidade cõ grande conſolaçam, edificandoſe muyto de ſer neceſſario aos filhos da Cõpanhia obrigalos por obediẽcia pera aceytar hõras, ainda quando eſtavam ſogeytas a tantos perigos, & trabalhos, como bem ſe deyxava ver daquella dignidade, que aceytavamos em Ethiopia, quãdo nos eſcuſavamos das prelaſias de Europa; & pera melhor moſtrar eſta grande ſatisfaçam, foram notaveis as graças, & ampliſſimos os poderes, que o S. Pontifice concedeo ao Patriarcha, com ſuprema jurdiçam eſpiritual ſobre o eccleſiaſtico, & ſecular, pera conſagrar Biſpos, conceder indulgencias, & fazer todos os mais officios tocantes á dignidade Patriarchal.

2 Temos ainda hoje em noſſo poder huma carta de noſſo glorioſo Padre S. Ignacio pera o Padre Ioám Nunez Barreto, que aqui trasladarey (conforme coſtumo fazer) porque della nos conſtarà muyto ao certo a verdade do que himos contando.

CARTA DE S. Ignacio de Loyola pera o Padre Ioàm Nunez Barreto, eleyto Patriarcha de Ethiopia.

3 *Summa graça, & amor eterno de Chriſto noſſo Senhor ſeja ſempre em ajuda, & favor noſſo. Irmám chariſsimo, recebi as voſſas de doze de Setẽbro, & vinte nove de Outubro, & de dous de Novembro, & ao que nellas pede reposta reſponderey por eſta, dando primeyro muytas graças a Deos noſſo Senhor, q̃ he verdadeyra ſaude, pela que foy ſervido de vos conceder, queyra elle meſmo, que a empregueis em ſeu ſanto ſerviço, & em eſtender ſua gloria naquellas naçoens, que aſsim eſpero o fareis com muyta edificaçam daquellas almas, & que pera eſſe effeyto quiz eſtender voſſa peregrinaçam ſobre a terra: ſeja ſempre bendito, & louvado ſeu ſancto nome.*

4 *No que toca ao cargo de Patriarcha, pera o qual elRey vos eſcolheo, & noſſo muy Sancto Padre, & Vigayro de Chriſto Senhor noſſo, com univerſal approvaçam de todo o ſacro Collegio, vos confirmou (como já outra vez eſcrevi) eu nam julgo, que poſſaes deyxar de o aceytar, nem vós, nem voſſos coadjutores; & ainda que á voſſa humildade, & ao amor da bayxeza*

(que

Anno de Chriſto de 1555.

Como obrigou ao Paare que aceytaſſe eſta dignidade.

(que conforme noſſa profiſſam deveis) pareça cruz peſada, & o ſeja tomar qualquer dignidade, ſendo eſtas, pelos trabalhos, & perigos, que as acompanham, muy diverſas das que coſtumam dar materia à ambiçam, & á cobiça; & ſendo neceſſarias pera poder attender ao bẽ tam univerſal daquellas naçoẽs, & donde ha de redundar tanto divino ſerviço, nam ſe deve recuſar, confiando na bondade daquelle, por cujo puro amor ſe toma tal peſo, que vos ajudarâ a levalo; & o perigo que tomaes por ſeu ſerviço converterá em coroa de muy ſingular, & eterna remuneraçam, & a mim me pondes em grande obrigaçam com a prontidam que moſtraes a ſeguir meu parecer, ainda em couſa tam grave, & que tanto repugna à voſſa inclinaçam; & por iſſo em minhas óraçoens, & de toda a Companhia vos offereço muy particular memoria no divino acatamento, como he rezám, ſe tenha de voſſa peſſoa, & de voſſos companheyros, em empreza tam importante; & conforme os deſejos que tendes, que Deos vos mude, in virum alterum, eſpero que o ha de comprir ſua divina clemencia, mudando o bem em melhor, & o perfeyto em mais perfeyto, & em tudo ſuprindo as faltas, & imperfeyçoens da fragilidade humana.

O que ordenou acerca do numero dos cõpanheyros.

5 Acerca do numero das peſſoas, que pediz, & que àlem de vós hajam de ſer doze ſacerdotes, me parece muyto bem, & aſsim álem dos oyto, q̃ de cà, & de Caſtella terám hido, ſerá neceſſario que de Portugal ſe tomem outros quatro ſacerdotes, & tres, ou quatro Irmãos, ſe elRey diſſo for ſervido; quaes hajam de ſer eſtes, nam ſe pode determinar de cá, porèm pareceme que là vos ajunteis vós com o Provincial, & os de ſeu conſelho ordinario (chamando os de mais que lhe parecerem) & determineis, quaes ſejam os Sacerdotes, & os de mais, porque ainda que eu deſejo toda voſſa conſolaçam, como tenho obrigaçam de olhar, que nam fique deſprovido o Reyno, & as outras partes, que delle ſe provèm de peſſoas da Companhia (porque poderiam ſer huns neceſſarios pera cà, que ſeriam de menos proveyto pera Ethiopia) iſto là de perto ſe conſiderarà melhor, & aſsim eu me remeto ao que lá parecer aos que já tenho dito, & ſe nam foreis do meſmo parecer com os que diſſo tratarem, repreſentemſe a elRey as rezoens de huma, & outra parte, & façaſe o que ſua Alteza ordenar.

Anno da Cõpanhia 16.

6 De terdes alguem, a quem deis obediencia ſecreta, por cõmiſſam minha, que pera iſſo tenha, ainda que niſto muyto me edifica voſſa devaçam de obedecer, & o eſpirito tam unido cõ a Companhia, com tudo nam me parece que tenhais outro mais q̃ a Deos noſſo ſenhor, & a ſeu Vigayro na terra: & ſe a mim tocaſſe dar ſuperior aos que pera là vam, nam tenho eu de quẽ melhor me haja de fiar, que de voſſa peſſoa, & depois della, dos que vam por Coadjutores voſſos, & aſsim de todos os que pera lá forẽ, & eſtam à obediencia da Cõpanhia, vós tereis cuydado, nam ſómente como Patriarcha.

Felo S. Ignacio Superior de todos os da Cõpanhia.

Anno de Chriſto de 1555.

mas como ſuperior, que tem minhas vezes pera com elles, & com quantos mais là entrarem em noſſa Companhia, & o meſmo entendo dos que eſtam nomeados pera ſucceſſores voſſos, que diſpondo Deos noſſo Senhor de voſſa vida, ſuccedèram em voſſo lugar.

7 Dar Cõmiſſario ſobre o Patriarcha por agora nos nam pareceo conveniente, nem tam pouco Viſitador por breve Apoſtolico, porèm aſsim iſto, como o mandarvos por obediencia, que aceyteis eſſe peſo, vós, & voſſos Coadjutores, ſe vos ordena vivæ vocis Oraculo, que ainda em juizo poderá fazer fé, & terá a meſma força que Breve.

8 As graças ſe procurou foſsẽ muyto amplas, como vereis, que là vam, & quando algũa couſa faltaſſe aviſando cá ſe procurarà.

9 Nam ſe eſcreve Breve particular ao Preſte Ioám, porque as bullas vam encaminhadas a elle; ainda que ſe pedio, conforme ao que vay na inſtrucçam.

Da inſtrucçam que mandou S. Ignacio ao Patriarcha.

10 Alguma inſtrucçam ſe vos manda do que cà podemos julgar por alguma informaçam, que temos do Preſte Ioám, & daquelles ſeus Reynos; uſareis della quando vos parecer, ſem fazer eſcrupulo de a nam ſeguir quando vos parecer o contrario. Ah entre os que haveis de hir ſe vos aſsine hum conſelho de quatro, & pois ham de ſer os dous os voſſos Coadjutores, ficam pera ſer nomeados os outros dous, & mais hum ſindico álẽ dos quatro, com o nome que vos parecer, pera avizar ao Provincial da India, & cà a Roma, ſe for neceſſario; os que devem ſer eſcolhidos, parece que ſejam dos meſmos que ham de hir, & deſſes os mais doutos.

Anno da Cõpanhia 16.

11 Pera poder ajudar eſpiritualmente àquellas terras viſinhas do Preſte Ioám, & a outras ſemelhantes jà vedes que ſe vos eſtendeo o poder, queyra Deos noſſo ſenhor que ſe vos influa a virtude do Eſpirito Sancto, & que vos faça com ſua ſancta bençam obreyros fieis, & muy efficazes inſtrumentos de ſua divina providencia, pera reduçam daquelles Reynos ao verdadeyro caminho ſeu, & vòs de tal maneyra inſiſtireis em ajudar as almas dos outros, que vos nam eſquecereis da propria, pondo o cuydado, que convem pera a conſervar em toda a virtude, pera gloria de Deos noſſo ſenhor, o qual por ſua infinita bondade queyra dar a todos ſua graça, pera que perſeveremos ſempre em ſua vontade, & inteyramente a cumpramos. De Roma 23. de Fevereyro de 1555.

Todo voſſo em o Senhor noſſo.

Ignacio.

12 Depois deſta cárta tam ſancta, & tam prudente chegâram as bullas do Summo Pontifice, com todas as mais ordẽs do noſſo glorioſo Padre a Portugal, & ſe intimàram ao P. Ioám Nunez Barreto, o qual como

tam

Anno de Chriſto de 1555.

tam obediente, ſe reſolveo finalmente em obedecer ao que lhe mandavam, ſupoſto nam podia alcançar o que deſejava. Logo ſe foy lançar aos pès de ſua Alteza, pedindolhe perdam das repugnancias paſſadas, ſometendoſe a ſua real vontade. & o que mais he, à do meſmo Deos Muyto eſtimou o benigniſſimo Rey de ver já reſoluto eſte negoceo, & lhe encomendou, que cõ a mayor priſſa poſſivel trataſſe de ſe ſagrar, & aparelhar o neceſſario pera a viagem.

13 Logo ſe deo ordem às couſas neceſſarias pera o dia em que e havia de ſagrar. Era grande o alvoroço da gente pera verem em Lisboa hum Patriarcha de Ethiopia; que aſſim como era o primeyro da Companhia na dignidade, aſsim moſtrava que ſeria o primeyro no exemplo: & ſe eſperava grande concurſo, pera aſſiſtirem às ceremonias deſte acto, porém nam tinhamos ainda baſtante Igreja, que foſſe capaz pera os concurſos, que eſta feſta demãdava, porque ainda neſte tempo eſtavamos em Lisboa recolhidos na ermida de Sam Roque, da maneyra que contey no quarto livro, [a] & aſſim nos foy neceſſario buſcar hum theatro acõmodado pera ſe dar ao céo eſte novo applauſo.

14 Valemonos neſta occaſiam da boa viſinhança dos muy reverẽdos Padres da Trindade, os quaes entam nos agaſalhàram com muyta vontade, & ſingular liberalidade, em ſua Igreja, que pera iſſo preparáram, & adornàram com toda a riqueza, & aparato: o templo em que nos recebéram era grãde, mas foy mayor o amor que nos moſtràram; as armaçoens das paredes foram precioſas, porèm a benevolencia das vontades vencia todo o preço; começando já de tam longe o grande amor, & a boa correſpondencia em que ſempre eſteve a caſa de Sam Roque cõ aquelles muy veneraveis Padres, & muy preſados viſinhos, aos quaes ſempre confeſſamos obrigaçoens de ſervos, que ſomos, & empenhos de amigos, q̃ deſejamos ſer, recebendo cada dia delles favòres muy ſingulares; procedendo elles ſempre, como amigos poderoſos, & nòs como viſinhos agradecidos. Foy grande a feſta daquelle dia, & notavel a alegria do povo com a nova ſagraçam do Patriarcha; com a qual juntamente foy ſagrado com titulo de Biſpo de Hierapolis o Padre Dom Andrè de Oviedo, de noſſa Companhia, ſeu Coadjutor em vida, & ſucceſſor por morte. E ainda que ao Padre Melchior Carneyro tambẽ vieram as letras, jà neſte tempo

Anno da Cõpanhia 16.

[a] p. l. 4. cap. 21. & 22.

Anno de Chriſto de 1555.

era partido pera a India (como adiante veremos) aonde o ſagràram.

15 Fezſe eſta ſolemnidade em quatro de Mayo', do anno em que himos de 1555. pelo Biſpo de Portalegre Dõ Iuliâm d'Alva, eſmoler da Rainha; aſſiſtindolhe por adjuntos o Biſpo de S. Thomé, & o Biſpo de Hippona.

CAPITVLO VII.

Manda el Rey Dom Ioàm prover, com grande liberalidade, ao Patriarcha & de ſeu muy exemplar procedimento, em quanto ſenam embarcou pera a India.

1 MVy particular foy o contentamento que o ſereniſſimo Rey Dom Ioàm teve de ver já ſagrado o ſeu Patriarcha, & ſe alegrava muyto quando o via diante de ſy, & tinha grande conſolaçam de o ouvir dizer miſſa de Pontifical, na ſua cappella real, em preſença de toda a corte: moſtrando bem ſua muyta piedade, & grãde devaçam, que tinha à Companhia, aſſim nas ſingulares hõras, que fazia ao novo Patriarcha, como na real magnificencia, com que o mandou prover de todo o neceſſario, nam menos pera o cõmodo de ſua peſſoa, que pera o meneyo dos inſtrumentos neceſſarios pera ſua dignidade, dandolhe requiſſimos pontificaes, ornamentos de grande cuſto, cruzes, calices, cuſtodias, & toda a mais prata neceſſaria', & outras alfayas muy precioſas, pera a ſolemnidade do culto divino ſe fazer com toda a oſtentaçam naquellas partes de gente ſciſmatica, alheya dos cuſtumes das ceremonias, & mageſtade de que uſa a Igreja Romana no ſacrificio da miſſa, & nas outras celebridades, & exercicios dos officios divinos, pera que vendo os Abexins a grandeſa deſtes apparatos, entendeſſem a ventagẽ que, até niſto, fazia a Igreja Romana à ſciſma de Alexandria.

Anno da Cõpanhia 16.

Dá el Rey D Ioan grãdes dõs nativos a Patriarcha.

2 Como a ſolemnidade da ſagraçam do Patriarcha foy em Mayo, neceſſariamente havia de eſperar pera ſe embarcar no Março do anno ſeguinte: neſtes meſes, que lhe ficavam de vago, nam eſteve ocioſo o novo Patriarcha; & poſtoque lhe faltavam em Portugal os ſeus cativos de Africa, em que exercitar ſua muyta charidade, nam lhe faltâram occaſioẽs em que viſſemos ſeu grande exemplo: porq nam ſe pòde explicar baſtan-

Anno de Chriſto de 1555.

baſtantemente com a brevidade, que vou ſeguindo, a muyta edificaçam que nos deyxou eſte humilde Prelado: parece que ordenou Deos a eleyçam do Padre Dom Ioâm Nunez Barreto, pera nelle nos avivar o exemplo daquelles ſanctos Biſpos, antigos prelados da primitiva Igreja; & pera moſtrar neſtes tempos huma imagem muy expreſſa, de qual ha de ſer o prelado, que Chriſto ſenhor noſſo quer na ſua Igreja, ſegundo o modelo, por onde o pinta, & deſcreve o Concilio quarto Cartaginenſe.[a]

Virtudes notaveis do Patricha.

[a] In Concil. Cart. 4. c. 1. initio.

3 Reſplandecia nelle huma perfeytiſſima humildade, ſendo a todos hum vivo exemplar de abatimento, & de chaneſa no tratamento de ſua peſſoa; porque nam sòmente (como nos enſinou Chriſto, a quẽ S. Paulo [b] chama Princepe dos Prelados) nam ſofria ſer ſervido por criado, ou pagem algũ, antes como vinha tambem acoſtumado de ſervir aos cativos de Tituàm, elle era, o que de ordinario em Lisboa ſervia aos religioſos á meſa, & na coſinha; & quando entrava neſta officina, punha de parte o anel pontifical quando lavava os pratos, exercitando todas as mais occupaçoẽs daquelle humilde miniſterio, com tanta alegria, que aos Irmãos animava ao trabalho, & com tanta madureſa, que

[b] 1. Petri c. 5. n. 4. Cùm autẽ apparuerit Princeps paſtorũ. &c.

De ſua grande humildade.

neſtas bayxas occupaçoẽs nam perdia hum ponto de ſua autoridade, antes parece que nella mais creſcia. Tam alto he o preço da humildade, que deyxa hum Patriarcha as inſignias de ſua dignidade por tratar os inſtrumentos da mayor humildade, depondo a murça Pontifical por veſtir hum avental da coſinha. Quem ſe deſpreſará na religiam de acudir aos officios mais aviltados à viſta de hum Patriarcha, o qual parece que mais eſtimava o deſpreſo da coſinha, que o preço de ſua mitra.

Anno da Cõpanhia 16.

4 Nam ſe eſcõdia tam grãde exemplo sô dentro das paredes de caſa, & entre os moços da coſinha; porq̃ ſe era humilde entre os noſſos, a meſma humildade goardava ſahindo fora: andou ſempre a pè, ſem acompanhamento, nẽ pagem, nẽ outra demõſtraçam de autoridade Põtifical, mais que a da ſua grande modeſtia, grave, & religioſa cõpoſtura, pela qual entre muytos era conhecido; trazia sòmente o roxete debayxo do mãtêo, & quando hia fora de caſa levava por companheyro qualquer Irmàm, q̃ lhe apõtava o Superior.

Do exemplo que da va ſahindo fora.

5 O meſmo exẽplo de humildade deo entre os noſſos, hindo ao Collegio de Coimbra á ver ſeus Irmãos, & deſpedirſe delles, antes de ſe embarcar pera a India, aõde ainda q̃ hoſpede por poucos dias deyxou gran-

Anno de Chriſto de 1555.

Hia ſervir na coſinha

des lembranças de ſua muyta virtude, & rara humildade. Tãbem ally hia á coſinha a ſervir, & ajudar ao coſinheyro, & nam perdia occaſiam nenhuma de moſtrar, que ſeu grande talento, aſſim como era feyto pera repreſentar dignidades grandes, tambem ſe ſabia acommodar pera exercitar officios humildes: tendo eſta dita aquella coſinha, que vio nas ſuas officinas andar ſervindo hũ Patriarcha, pera conſolaçam dos Religioſos que nella aſſiſtẽ, perſuadindoſe, que na caſa de Deos a occupaçam que parece mais abatida, deve ſer mais eſtimada. Cõ a meſma edificaçam ſervia à meſa, & com mayor goſto aos Irmãos noviços, com tãta chaneza, & affabilidade, que vendo huma vez a hum Irmám noviço comendo em terra por humildade, & que eſtendia o goardanapo ſobre os joelhos, o bõ Patriarcha lho eſtendeo no cham, dizendo, que aſſim era mais humildade; & poſtoque eſtas couſas em ſy pareçam minimas, ſam com tudo indicios claros de grandes virtudes; & aquelle ſervo a quem o Senhor no Evangelho [c] dà o louvor de ſervo bom, & fiel, lhe diz que mereceo grandes premios por ſer obſervante nas couſas pequenas.

6 De Coimbra ſe voltou o humilde Patriarcha pera Liſboa, a eſperar embarcaçam pera a India, aqui na caſa de Sam Roque continuou com os meſmos ſanctos exercicios de prẽgar, & cõfeſſar, como coſtumam fazer os que mais trabalham naquella ſancta caſa, & com a meſma vontade, & diligencia com que acudia ao confeſſionario em caſa, acudia a ouvir confiſſoens fora de caſa; nem advertia ſe os que pediam confiſſam eram ricos, ou pobres, nobres, ou peoens, ſenhores, ou ſervos, ou ſe eſtavam enfermos em ſuas caſas, ou preſos nas cadeas, acudindo a todos com a meſma vontade, porque como ſervia por amor de Chriſto, tam contente ſe achava com o fidalgo, em hum paço rico, como cõ hum miſeravel, em huma choça pobre.

Anno d. Cõpanhia 16.

Como procedeo na caſa de S. Roque.

7 Entre outros muytos caſos dignos de eterna memoria, que aqui lhe ſuccedêram nam deyxarey de apontar eſte. Vieram a Sam Roque chamar hum confeſſor (como ally he ordinario) pera ouvir de confiſſam certo enfermo: & como o Patriarcha ſempre vigiava, pera ſer o primeyro, que acudiſſe a ſemelhante rebate, ſem eſperar que o convidaſſem, ſe offereceo pera ſer o mandado: ſahio de Sam Roque ſeguindo ao que vinha buſcar o confeſſor, & paſſou a caſo com ſeu companheyro pelo paço aonde vivia o ſereniſſi-

De hũ caſo de gra[illegible] de edifica[illegible] çam q[illegible] lhe ſoceda

[c] Matt. c. 25. v. 21. Euge ſerue bone, & fidelis, quia in pauca fuiſti fidelis, ſupra multa te cõſtituam intra in gaudium Domini tui.

mo

Anno de Chriſto de 1555.

mo Infante Dom Luis, o qual de huma janella o vio,& conheceo, & ſoſpeytando logo qual ſeria a cauſa deſte apreſſado caminho do Patriarcha, chama hum pagem, ordenalhe que vâ apos elle,que veja com diligencia em que caſa entra,& note o que nella faz o Patriarcha: ſahe logo o pagem, ſegue ao Padre, dalhe alcance,vay apos elle atè chegar ao lugar aonde entrou, que era huma logea eſcura, & quaſi ſoterranea, aonde eſtava muyto no cabo da vida hum eſcravo de Angola:entrou o ſervo de Deos neſta pobre caſinha,& como bem acoſtumado a entrar nas maſmorras de Tituâm, nam eſtranhou aquella choça em Lisboa, achou nella o enfermo,falalhe,conſolao, excitao a ter paciencia, & aliviao com a confiſſam.

Manda o Infante acopanhar o Patriarcha.

8 O pagem que notou iſto em quanto durava a confiſſam, com todo o cuydado ſe voltou logo a ſeu amo o Infante Dom Luis, & deolhe conta do ſocedido,de que o ſereniſſimo Princepe ficou tam edificado, que teve penſamento de hir ver, & acompanhar o humilde Patriarcha; mas deyxou de o fazer, porque como conhecia ſua humildade, nam lhe quiz offender a modeſtia, quando tratava de lhe autorizar a peſſoa:mandoulhe porèm logo huma mulla, muy bem aparamentada (porque ainda naquelle tempo ſe nam uſavam tâto as delicias dos coches, que hoje quebram as calçadas,& nos atroam as orelhas)& que foſſe com gente de pè,& de cavallo,pera que levaſſem o Padre a Sam Roque, cõ autoridade que requeria a peſſoa do Patriarcha, & a dignidade do officio. Veyo toda eſta gente guiada pelo meſmo pagẽ, pera acompanharem o Patriarcha,acharamno ainda occupado com o ſeu penitente, eſperam fora que o abſolva, & acabada a confiſſam dam recado, offerecem a mulla,& tratam de o acompanhar,como lhe ordenava ſeu ſenhor.Envergonhado ficou o humilde Prelado com eſta honroſa offerta do Princepe ſereniſſimo, & agradecendo primeyro lembrança tam cordeal, reſpondeo que elle nam neceſſitava entam de mulla,pois ſempre andàra a pè, nem cuydava que fazia injuria a ſua dignidade,ſeguindo o exemplo dos Apoſtolos,que ſendo Princepes da Igreja corrèram a pé o mundo todo:& com eſte primor do céo,deſpedio muy edificados os corteſaõs do Infante, que nam acabava de contar eſte caſo, q̃ pera elle foy de tanta edificaçam;& o Padre ſe recolheo a S. Roque com ſeu companheyro, da maneyra que ſahira a confeſſar aquelle enfermo.

Anno da Cõpanhia 16.

9 Aſſim procedia em Liſ-

Anno de Chriſto de 1555.

boa eſte humilde Prelado, em quanto chegava o tempo da viagẽ, que foy no anno ſeguinte de 1556. E por agora nos deſpediremos delle, pera darmos conta do mais que ſe fez, em conſequencia deſta miſsàm de Ethiopia, & dos mais ſucceſſos deſte anno de 1555. atè embarcarmos o Patriarcha nos capitulos 32. & 33.

CAPITVLO VIII.

De como mandou elRey Dom Ioàm embayxadores, que foſsẽ diante tentar o animo dos Abexins; do que neſta viagem paſſou, & do que alcançou o Padre Meſtre Gonçalo Rodriguez, que foy por companheyro de Diogo Dias.

1 QVando o Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas partio pera a India no anno atraz de 1554. como diſſemos no quarto livro [a], levou muy encõmendado entre as primeyras lembranças, o negocio da Chriſtandade de Ethiopia, pera que foſſe diſpondo as couſas de maneyra, que quãdo chegaſſe o Patriarcha, eſtiveſsẽ jà muy avançadas, & aſſim tanto que chegou à India poz logo em conſelho eſte negocio, conforme o regimento que levava de Portugal; neſte conſelho ſe aſſentou, que mandaſſem primeyro a Ethiopia tentar o animo do Emperador Glaudios, pera ver ſe era ſemelhante ao do Emperador David ſeu pay, & ſeu anteceſſor; & ver a diſpoſiçam, que havia naquellas terras, pera receber o Patriarcha, & Biſpos, que o Summo Pontifice lhe mandava, à inſtancia do ſereniſſimo Rey de Portugal.

Anno da Cõpanhia 16.

[a] 1.p.l.4.c.49

2 Pera eſte modo de embayxada, que foy muy ajuſtada com a vontade do ſereniſſimo Rey, eſcolhéram a hum homẽ muy pratico nas couſas dos Abexins, chamado Diogo Dias o Preſtes, que tinha hido a Ethiopia com Dom Chriſtovam da Gama (& por falar muytas vezes nas couſas do Preſte Ioàm, lhe tinham dado aquella alcunha) & ordenáram tambem q̃ foſſe com elle hum Padre da Companhia, pera poder informar das couſas da religiam dos Abexins: nomeou, pera eſte effeyto, o P. Provincial da India o P. Meſtre GõçaloRodriguez, religioſo de muyta virtude, & muy viſto nas letras divinas, & muy noticioſo dos Concilios, & controverſias da fê: por companheyro lhe deram o Irmàm Fulgencio Freyre, que tinha

Embayxada que ſe mãdou ao Abexim

ſido

Anno de Chriſto de 1555.

Anno da Cõpanhia 16.

ſido feytor de Baçaim, & deyxou a feytoria que jâ tinha, & outros melhores deſpachos, que ainda eſperava (conforme ſua calidade, & bons ſerviços) por ſervir a Deos na Companhia de IESVS, nos miniſterios mais humildes do eſtado de Irmàm Coadjutor temporal.

Da eſquadra que ſe deo pera acompanhar eſta embayxada.

3 Pera levar eſtes menſageyros, ſe preparou huma galeota, de que o Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas fez capitám a hum Fernam Farto, homem muy experimentado no eſtreyto, que haviam de hir demandar E porque deſejava muyto o bom logro deſta embayxada, & naquelle bom tempo eſtava a India mais florente, & muy bem provida de embarcaçoens, mandou em ſua companhia, pera lhe fazerem eſcòlta, huma eſcoadra de tres navios de alto bordo, & ſinco fuſtas muy bẽ eſquipadas, a qual eſcoadra levava por cabo a Manoel de Vaſconcellos, & todos jũtos combom tempo, em deſferindo as velas, ſe fizeram na volta do eſtreyto, em dez de Fevereyro, de mil quinhentos & ſincoenta & ſinco.

Chegam a Ethiopia.

4 Tanto que Fernam Farto teve viſta de Arabia, foy demandar a boca do eſtreyto da parte do Abexim, por onde entrou, & dally foy tomar o porto do Maçuà: lançou os Padres com Diogo Dias o Preſtes no porto de Aquico; os quaes dally ſe foram âs terras do Barnagays, que he hum ſenhor principal, & como Almirante de Ethiopia: eſte os recebeo de boa vontade, & lhes deo o neceſſario pera cõtinuarem ſeu caminho, no qual nam deyxou de haver grandes difficuldades, & trabalhos: chegàram finalmẽte, com o agente d'elRey Diogo Dias, á corte do Abexim, o qual como ſempre anda no campo, â maneyra dos Perſas, frequentemente muda a eſtancia, & eſcolhe novas terras, pera fazer ſeu aſſento. Foram os Padres, & o agente agaſalhados por ordem delRey, o qual depois de dous dias lhes deo audiencia, entrando os Padres, & mais Portugueſes na ſua tenda real, com muytas continencias, & grãdes ceremonias, como he coſtume d'aquella gente.

De como foram recebidos do Rey Abexim.

5 Eſtava o Rey preparado com toda a mageſtade, com que entre elles he coſtume receber os embayxadores, aſſentado em hũ catre cõ cortinas por ſima, a tenda toda alcatifada, & apparementada, com panos muy ricos de ſedas da Perſia, que mãdam vir de Ormuz, & do Gram Cayro: eſtavamlhe fazendo corte à roda muytos dos ſeus grandes, cõ muytas moſtras de corteſia, & reverencia. Deolhe Diogo Dias as cartas, que trazia do ſereniſſimo Rey Dom Ioàm, as

Anno de 1555.

quaes logo o Abexim mandou ler publicamente, como he cutume fazer em ſemelhantes embayxadas. Nella ſe continha, como porque elle Claudio Rey de Ethiopia, ſeguindo o exemplo de ſeu pay, ſe moſtrâra deſejoſo de ter uniam com a Igreja Catholica, & Romana, (de que havia em toda a Chriſtandade univerſal contentamẽto, de que a elle Rey D. Ioâm cabia muy grande parte, pelo grande amor, que ſempre tivera aos Reys de Ethiopia ſeus irmãos, & amigos) por eſta cauſa, movido com zelo de Rey Catholico, & com ſyncera vontade de lhe deferir a ſeus deſejos, no anno ſeguinte lhe mãdaria hum homem de ſua caſa, com dignidade de Patriarcha, & mais dous Biſpos, com certo numero de religioſos de vida ſancta, & de muy approvada doutrina, pera o ajudarem a levar a diante eſtes tam ſanctos propoſitos.

De quam mal aceytou o Rey eſta embayxada.

6 Dada eſta embayxada, tanto que o ſciſmatico Emperador vio ler a carta, primeyramente ficou como perturbado no exterior, moſtrandoſe ſuſpẽſo, & malencolico, ſem quaſi dar fê do que lhe falavam, nem querer reſponder ao que lhe propunham. Muy alcançado ficou Diogo Dias com ver a ſuſpenſam, & aſſombramento do Rey, porque cuydava elle, como outros muytos tambem o imaginavam, que, os recebeſſe o Rey com feſtas alegres, & nam com ſuſpenſoens malencolicas. Bem entendeo porém o Padre eſte ſeu ſilencio, que a quẽ nam ouve mal, aſſaz ſe lhe reſponde, nam reſpondendo: quãto mais, que logo o Rey deo claras moſtras de quam mudado eſtava, do que d'antes tinha pedido, & do que ſeu pay David tam vivamente tinha ſolicitado; ſendo cauſa deſta notavel mudança, ou a propria leviandade do Emperador, ou a malicia alheya dos conſelheyros.

Anno da Cõpanhia 16.

Reposta do Abexim.

7 Pediolhe o Padre licença, com modeſtia, pera lhe perguntar, que cartas foram logo aquellas, que V. Alteza eſcreveo de ſua propria vontade a elRey Dom Ioàm meu ſenhor? Elle entam rompeo o ſilencio, eſcuſandoſe com o ſecretario, q̃ lhe eſcrevèra a carta: que jà he antiga manha, mas muy ſabida dos que compoem, & dos que governam, que os Autores lançam a culpa de ſeus erros ás còſtas do Impreſſor; & os Reys eſcuſam ſeus deſacertos, com a pena do Secretario. Acrecentou, & por ultima reſoluçam diſſe, que elle ſempre fora, & ſeria irmàm em armas delRey de Portugal, mas que nem por pẽſamento lhe vinha deyxar ſeus antigos coſtumes, & ſeu modo de religiam, por tantas centenas

Anno de Chriſto de 1555.

nas de annos confirmada.

8 Com eſta tam deſenganada repoſta, & tam pouco eſperada nos mais credulos nas couſas do Preſte Ioam, que as faziam já muy adiantadas. Nam perdeo o animo o zeloſo Padre, & nada confiado em ſy, & muyto na bondade divina, tratava de eſperar melhor occaſiam, pois aquella ſe lhe moſtrava tam adverſa. Pera eſte effeyto, em quanto o Rey Abexim foy viſitar hũa ſua avò, ſe recolheo por eſpaço de hum mes cõ ſeu companheyro em exercicios eſpirituaes, parecendolhes, que o negoceo dependia muyto de favor do Rey do céo, em cuja mãm eſtam os animos dos Reys; & aſſim paſsàram aquelles dias fazendo ambos continuo òraçam a Deos, & pedindolhe com efficacia de muytas lagrimas foſſe ſervido de abrir caminho pera aquelle Rey aceytar a fé Catholica, & dar obediencia à Igreja Romana, ou pera, em ultima reſoluçam, ſe alcançar o que determinava fazer Acabado eſte ſancto recolhimento hum Portuguez, dos que ficàram do tempo do valeroſo Dom Chriſtovam da Gama, muy valido cõ el Rey, veyo ter com o Padre, & o deſenganou do que paſſava, certificandoo, que o dito Rey eſtava reſoluto em nam aceytar o Patriarcha, & os mais Biſpos, & Sacerdotes, que el Rey D. Ioam por ordem do Summo Pontifice lhe mãdava, nem dar a obediencia â Igreja Romana, & q̃ a voz dos ſeus grandes era, que ſeriam antes ſogeytos aos Mouros, que obedientes ao Papa.

Anno da Cipanhia 16.

9 A experiencia foy moſtrando quanta verdade falava aquelle Portugues, porque zelando muyto o Padre Meſtre Gonçalo com eſte Rey, com ſeus letrados, & grandes do Reyno, a uniàm, que tanto deſejava, nam sòmente deſcobrio a grande ignoraneia, que tinham dos ſagrados Concilios, das hiſtorias eccleſiaſticas, & de todo o direyto divino, & humano, mas tambem conheceo huma pertinaz obſtinaçam, & refinada malicia, que nelles reynava, porque pera nam ouvirem ao Padre uſavam de cautelas, & invençoens, hũas vezes eſcuſandoſe o Rey, por occupado, outras mudandolhe a pratica, ora divertindoo cõ preguntas d'outras materias, ora dilatandoo cõ perlongas (que deſtas roins traças uſa quem nam quer uſar da boa rezam) & quando ſe via apertado das rezoens que o Padre lhe dava, ou zombava fazẽdo paſſo, & reſpondendo com deſdem, ou tambem o reprehẽdia, porque ſendo hum pobre clerigo ſe atrevia a falar com tanta liberdade em ſua preſença, em materia de tanto peſo, &

Deſengano que ſe deo ao Padre Gonçalo Martins.

em

o de
ſſo d
1555.

em ponto de tãta difficuldade. Este he aquelle Emperador Claudio, a quẽ o Reverẽdo Autór Castelhano Fr Luis de Vreta, no seu Palmeyrim das suas imaginarias cavallarias d'Ethiopia (que este nome merece aquella fãtastica historia das novelas dos Abexins) tanto louva, fazendoo fino Catholico, & a quem dà huma morte tam gloriosa, que quasi com sua authoridade o chega a canonizar por martyr Romano, nam querendo elle aceytar nem o titulo de confessor Catholico.

CAPITVLO VIIII.

Como o Padre Mestre Gonçalo Rodriguez, havendo licença do Abexim, se partio pera a India com a ultima resoluçam acerca da aceytaçam do Patriarcha.

1 VEndo pois o bom Padre como se lhe fechava a porta pera falar com elRey, tratou de lhe apresentar hum livro, que tinha composto em lingoa Caldea, no qual se manifestavam todos os erros, & heregias dos Abexins, & Iacobitas, provandolhe com muyta erudiçam dos sagrados Concilios, & dos Sanctos Padres, & cõ grande peso, & efficacia de argumentos, ser a Igreja Romana a suprema, & & universal cabeça de toda a Christãdade. Viose o scismatico Rey muy apertado com este livro, & postoq̃ o mandou prohibir, ouve delle bastante noticia em Ethiopia, pera haver grande abalo por aquellas partes, acerca da Igreja Romana, & do Sacerdote latino, que assim chamavam ao P. Mestre Gõçalo, o qual ainda ficou mais autorizado com o encontro que teve com hum seu novo Patriarcha, que tinha entam chegado de Alexandria. A este como a principal defensor de sua preversa desuniam, encomendou o Emperador que entrasse em campo com o Sacerdote da Igreja latina, confutandolhe aquelle livro, que tãto andava nos òlhos, & na cabeça de todos: mas o covarde Abunà (que assim chamam ao seu Patriarcha) nam ousando pòr em dispúta suas falsidades, tratou de encubrir sua ignorancia, com capa de religiam, dizendo que nam estava bem a sua Alteza, nẽ a qualquer verdadeyro Christam, tratar com hereges, & que muyto menos convinha a sua dignidade Patriarchal entrar em dispúta cõ aquelle scismatico, & que nam viera a suas terras pera dispu-

Anno da Cõpanhia 16.

Compoem o P. hum livro em ... Romana

tar

Anno de Chriſto de 1555

tar com eſtrangeyros, mas pera governar ſeus naturaes: eſtranhando ao Rey ter lido aquelle tratado de doutrina tam preverſa, & ameaçandoo com graves cenſuras, ſe mais tiveſſe em ſeu poder taes eſcritos; a iſto ſe atreve a maldade de hum ſciſmatico, quãdo ſente boa entrada em hum Rey prevertido; & nam he eſta a primeyra vez q̃ a ignorancia uſou de ſemelhantes traças, pera ſenam ver convencida da verdade.

Do ſerviço de Deos q̃ o P. fez em Ethiopia.

2 Seis meſes ſe deteve o Padre na corte de Ethiopia, gaſtandoos em continuos deſgoſtos, & perpetuas queyxas com o Rey, & diſpútas com os ſeus frades, & com iſſo que tinham de letrados; occupandoſe tambem em ouvir de confiſſam, & dar a communham aos Portugueſes, que de varias partes o vinham demãdar, por haver muytos annos q̃ careciam deſta eſpiritual conſolaçam, & ſendo notavel a edificaçam que houve naquella corte, & em toda a Ethiopia, pela grande reformaçam de coſtumes de Portugueſes, eſpantandoſe em particular de lhes ver fazer reſtituiçoẽs, de tudo o que julgavam q̃ deviam, com grãde admiraçam do meſmo Emperador, & de todo o Reyno, por nam ſe uſar naquellas partes nenhum modo de reſtituiçam; poſtoque tambem cà entre nôs tal vez pode haver ſemelhantes admiraçoẽs, porque ainda mal, q̃ nam ſam muy ordinarias as reſtituiçoẽs, ſendo muy traſordinarias as divdas.

Anno da Cõpanhia 16.

3 Vendo pois o P. M. Gõçalo que nam acabava cõ o negoceo principal, a que viera da India, em ultima reſoluçam ſe foy ter cõ elRey a lhe pedir licẽça pera ſe voltar pera a India, com o agente Diogo Dias, apertando muyto com elle quizeſſe declarar o que de ſua parte ſe havia de reſponder acerca de aceytar oPatriarcha, que elRey D. Ioàm de Portugal, ſeu irmàm, por ordem do Sũmo Pontifice, lhe queria mandar. A iſto, por ultima repoſta, reſpondeo, com palavras equivocas, que ſe vieſſe a ſeus Reynos o Patriarcha, em Maçuà eſtaria quem o recebeſſe, & acõpanhaſſe atè ſua corte, aonde depois de o ver, & ouvir, mandaria pór em conſelho o que convinha fazerſe.

Da repoſta que deo o Emperador.

4 Com iſto ſe deſpedio do Padre, mandandolhe dar dez onças de ouro, que ſerám como cem pardaos, porém o Padre lançando mâm da licença, & eſcuſandoſe de receber o ouro, ſe deſpedio com toda a humildade, & ſe partio da corte muy certo, & roſoluto, que nam havia de ſer recebido o Patriarcha em Ethiopia, nẽ elles haviam de deyxar ſeus erros ſciſmaticos, ſenaõ foſſe cõ algũa força de armas, conforme hũa

Anno de Chriſto de 1555.

De hũa notavel profecia que tem os Abexins,

notavel profecia que contava o Padre Meſtre Gonçalo corria entre os Abexins, que haviam ainda de vir Portugueſes com hum grande Capitâm apreſentar batalha a elRey de Ethiopia, na qual elle ficaria morto com muytos frades ſciſmaticos, ficando com o ſceptro, em ſeu lugar hum irmàm do meſmo Rey, & que ſerà Ethiopia regida por huma cabeça eſtrangeyra, como Viſorrey, ou Governador, mandado por via dos Reys de Portugal: da certeza deſta profecia nenhuma outra ha mais, que correr aſsim entre os ſeus ſacerdotes, & religioſos; queyra Deos noſſo Senhor, que por eſta, ou por outra via acabe Ethiopia de ſe reduzir à obediencia da Sè Apoſtolica; a verdade he, que o tempo, á noſſa cuſta, nos tem bem moſtrado, quanto ao certo falou ſempre nas couſas de Ethiopia eſte Padre Meſtre Gonçalo Rodrigues.

Tornaſe o P pera a India.

4 Tornando o Padre pera Baroà, por onde veyo, que he o lugar principal do Reyno de Tigrey, aonde commummente reſide o Barnagaes, ſe occupou por todo o caminho em conſolar, & ſacramentar os Portugueſes, & ſuas molheres, que por ally ficáram do tempo de Dom Chriſtovam da Gama. O modo de caminhar por eſta Ethiopia he em forma de Siganos, com ſato, & cabana, levando farinhas feytas em mulas, encenſo, & ſal, que he o ſeu dinheyro, pera comprar o mais neceſſario; as eſtalagens ſam tendas, que cada qual leva, & arma nos montes, ou valles, por todo o caminho, & mais lõge das aldeas, & lugares, que no Reyno de Tigrey, & nas outras partes eſtam ſituados nos pinaculos mais altos, & rochedos mais difficultoſos de ſubir, por cauſa do temor dos inimigos. Neſte caminho vio o Padre alguns moſteyros dos ſeus frades, & notou grandes curioſidades, que largamente conta nas ſuas cartas, & caminhando com ſeu cõpanheyro o Irmàm Fulgencio Freyre, & com mais tres Portugueſes vieram ter a Doncà, o melhor torram de terra de toda a Ethiopia.

Anno da Cõpanhia 16.

Couſas q̃ o P. vio neſte caminho.

5 Ally viram huma alagoa de notavel grandeza, porque pera rodear ſuas prayas em cõtorno ſam neceſſarios ſete dias de caminho; nella entra o Nilo, & a vay rompendo com ſuas agoas, & d'ally ſahe jà mais ſoberbo, & caudaloſo. Pelas ribeyras deſta alagoa viram grãde numero de Guomares, que ſam animaes grandes na eſtatura, feos na viſta, & terriveis no aſpecto, & acatadura, q̃ por natureza ſam amphibios, vivendo parte no mar, & parte na terra, aonde paſtam. Ha nella tam-

bem

Anno de Chriſto de 1555.

bem muytos Erocodilos, da maneyra que os Autòres naturaes os deſcrevem em Egypto. Iunto deſta alagoa achâram hum Portuguez, cujo era todo o lugar, com elle ſe detiveram por eſpaço de dez dias, pera ajuda eſpiritual ſua, & dos mais da terra.

6 Doze jornadas antes de Baroâ lhe deo goarda hum Portuguez por nome Affonſo da Sylveyra, com certo numero de Adargueyros, por ſer o paſſo perigoſo, & fronteyro a huma naçam de Iudeos (dos quaes dà noticia o noſſo Titulivio Portuguez a no quarto livro de ſua terceyra Decada) que vivendo de traz daquella ſerra, ſahem frequentemente a fazer aſſaltos, & preſas nos Chriſtãos. E da outra parte ſe temiam de outros inimigos, a que os naturaes chamam Agaos, & ſam famoſos ladroens, & grandes ſalteadores; & ſobre todos temiam aquelles tam nomeados Galas, que ſam os mais inſignes, & jubilados ſalteadores de toda Ethiopia.

a Ioan. de Bar. Dec. 3. lib. 4. cap. 1.

7 Chegàram finalmente a Baroâ, aonde os ſahìram a receber com muyta alegria os Portuguezes, que ally eſtavam eſperando a noſſa armada, que os havia de vir demandar, pela qual tambem o Padre eſperou alguns dias, nam eſtando nelles ocioſo, porque confeſſando, & prêgando conſolou eſpiritualmente aquelles Portugueſes, atê que vindo recado de ſerem chegadas ao Porto fuſtas de gente Portugueſa, ſe embarcàram, & deram à vela, livrandoos Deos de hum perigoſo tẽporal, em que a fuſta eſteve tam perdida, que ſe houve por grande milagre da Virgem Sãctiſſima eſcapar, & como tal, a eſta conta ſe pintou o ſuccedido em Goa, na Igreja da Madre de Deos. Finalmente depois de vencidos os grandes perigos do màr, & os immenſos trabalhos da terra, vieram aportar em Goa, aonde o Padre Meſtre Gonçalo Rodriguez deo as mais certas noticias das couſas de Ethiopia, que atè entam tinham os Portugueſes, moſtrando a pouca diſpoſiçam que havia, aſſim da parte do Rey inconſtante, como por via dos vaſſallos ſciſmaticos, pera ſer recebido, & obedecido o noſſo Patriarcha, conforme os anctos deſejos do muy zeloſo ſenhor elRey Dom Ioàm o Terceyro.

(?.)

Anno da Cõpanhia 16.

Chegam finalmente a Goa.

Chegam a Baroá.

Anno de Christo de 1555.

CAPITVLO X.

Partem este anno pera a India doze Religiosos da Companhia, em consequencia do Patriarcha: refere se huma carta, que o Infante Dom Luis nesta occasiam escreveo ao Visorrey da India Dom Pedro Mascarenhas.

1 EM quanto o Padre Mestre Gõçalo Rodriguez andava por Ethiopia tomando noticia daquelle Imperio, & vẽdo a disposiçam que havia pera o recebimento do Patriarcha; em Portugal neste Março de 1555. em consequẽcia da partida do Patriarcha, que havia de ser no Março seguinte de 1556. se tratava de mandar logo algũs Religiosos que o fossem à India esperar. Conforme esta resoluçam foram logo nomeados pelo Padre Provincial Diogo Miràm treze Religiosos, dez que haviam de esperar em Goa pera a missâm de Ethiopia, & tres pera ficarẽ na India Os principaes destes nomeados foram o Padre Mestre Melchior Carneyro, que fora Reytor do Collegio de Evora, de quem por vezes tenho falado, [a] o qual havia de ser hum dos successores do Patriarcha, & em Goa havia de ser sagrado com titulo de Bispo de Nicèa: o outro era o Padre Antonio de Quadros, de quem tambem dey alguma noticia, [b] ambos nobremente nacidos, de muytas letras, & de muy approvada virtude.

Anno da Cõpanhia 16.

b 1. p. fol. 66. num. 9.

2 Todos elles recebèram este aviso com grande consolaçam, & cõ muytas envejas dos mais pretendentes, os quaes ao menos se consolavam com as esperanças de acompanharem o Patriarcha o anno seguinte. Levou os todos o Padre Provincial, antes de se embarcarem, a beyjar a mam aos sereniſſimos Rey, & Rainha, por entender a grande consolaçam, q̃ nisto receberiam. Sahìram do Collegio de S. Antàm o velho, acompanhados dos nossos Religiosos da casa de S. Roque, & moradores do mesmo Collegio; foram recebidos, & agasalhados de Suas Altezas, cõ aquella real benignidade, tam natural nestes piedosiſſimos Principes, recebẽdo el Rey grãde cõsolaçam de ver, que já se começavam a executar os desejos, q̃ tinha de acudir às cousas de Ethiopia.

Nomes dos Padres principaes desta missam

a 1. p. f. 18. n. 5. & f. 516. n. 1. & sæpe alibi.

3 E pera q̃ vejamos o amor, & benevolencia, com que este Principe nos tratava, succedeo aqui, q̃ vẽdo elle, entre os treze religiosos, hũ, q̃ lhe parecia fraco & mal cõvalecido, lhe pregũtou

Grãde benevolencia del Rey D. Ioám III.

como

Anno de Chriſto de 1555.

como eſtava? E poſtoque o Irmâm reſpondeo, que muyto bẽ (porque o fervor da vontade, como cuſtuma fazer nos que ſam fervoroſos, lhe ſupria a falta das forças) com tudo o benigniſsimo Rey, como amoroſo pay da Companhia, & de ſeus filhos, ſe compadeceo de ſua fraqueza, mandando q̃ nam foſſe aquelle anno pera a India, o q̃ logo ſe executou, por mais que elle, & o Padre Provincial Diogo de Miràm allegavam, com o parecer dos medicos (q̃ niſto ſam muy liberaes) de nam haver perigo em ſe embarçar, & partir pera a India: tal era a providencia, & tam particular o cuydado, com que eſte grande ſenhor tratava as couſas deſta ſua minima Companhia.

4 Foram tambem beyjar a mâm ao ſenhor Infante Dom Luis, que juntamente com o Cardeal Dom Henrique, ſe alegrou notavelmente com a viſta de taes ſogeytos, aos quaes nam levava à India deſejos de ganhar riquezas do Oriẽte, mas o zelo de levar almas ao cèo; & voltando o ſereniſſimo Infante pera o Cardeal ſeu irmàm, com os ôlhos arraſados em lagrimas de conſolaçam lhe diſſe, que até aquelle ponto nam tinha viſto tam bom ſocorro pera a India. O meſmo ſocedeo à Infante D. Izabel, que chorava de prazer vẽdo a alegria com que

Vamſe os miſſionarios deſpedir delRey.

aquelles ſervos de Deos ſe deſterravam pera partes tam remontadas, ſem outra eſperança mais, que o bem das almas; & querendo fazer participante à Infante Dona Maria, lhe mandou recado, & ambas juntas ſe conſolavam muyto por ver tãtos ſervos do Senhor tam apoſtados a paſſar os mares, & a deſpreſar uas tormẽtas, pela muyta eſtima que faziam da ſalvaçam dos proximos. Deſpedidos das peſſoas reaes, ſe embarcàram, & deram à vela aos 25. de Março, como diz Diogo de Couto, [b] ou como acho em noſſas lembranças, ao primeyro de Abril, em a armada, que aquelle anno foy â India, que conſtava de ſinco muyto fermoſas naos, das quaes era Capitâm mòr Dom Leonardo de Souſa, filho de Dom Diogo de Souſa, Alcayde mòr de Tomar, & comendador de Sancta Olaya, & de Dona Izabel de Lima, em cuja Companhia, em a nao noſſa Senhora da Barca hia o Padre Antonio de Quadros, com outro Sacerdote, & hũ Irmám; os quaes neſta comprida navegaçam tiveram muytas occaſioens de moſtrar os finiſſimos quilates de ouro de ſua ferveto charidade.

5 Ouve neſta nao doenças muy repetidas, & contangioſas, aſſiſtindo os tres religioſos aos enfermos com grande

Anno da Cõpanhia 16.

b Dec. 7. lib. 2. cap. 7.

Anno de Chriſto de 1555.

cuydando, recolhendo em ſeus meſmos camarotes, os q̃ eſtavam mais perigoſos, eſcolhendo elles entre tanto por cama as taboas do convèz da nao: aqui lhe aconteceo ao Padre Antonio de Quadros, que recolhendo hum dia em ſeu apoſento a hum ſoldado enfermo, & frenetico, & eſtandolhe huma vez aſſiſtindo, ſe levantou o doente com a força da febre, & ſaltou no Padre, tratando de o matar aos couces; acodiram os viſinhos, & com trabalho o tiràram das mãos, & dos pès do frenetico, edificandoſe muyto de ouvir dizer ao Padre, que eſtimava verſe piſado com os pès por aquelle, a quẽ por amor de Deos trazia nos braços.

Charidade do P. Antonio de Quadros.

6 Gaſtava o ſervo do Senhor tanto tempo neſtas obras de piedade, que nem pera rezar as matinas lhe ficava tempo, ſenam muyto pela tarde, mas nẽ por iſſo largava as prégaçoens dos Domingos, & dias Sanctos; poſtoque lhe aconteceo muytas vezes eſtar o auditorio eſperãdo, que acabaſſe de dar a meſinha ao doente, pera vir prègar aos ſaõs. E com eſte aparelho, ſem outros livros mais que o fogâm, & a enfermaria, coſtumava a dizer depois, que foram aquelles os melhores ſermoens, que em toda ſua vida fizera, q̃ tam eloquente he a miſericordia, & tam ſabia coſtuma ſer a charidade. E como o tempo da navegaçam ſe eſtendeſſe, & a falta do neceſſario creſceſſe naquella nao, perſuadio o Padre aos mais ricos, que acodiſſem aos miſeràveis; & logo o meſmo Capitàm mòr tomou à ſua cõta dar meſa a muytos pobres (comendo tambẽ o Padre entre elles) o meſmo fizeram á ſua imitaçam os fidalgos da nao, & os q̃ ſe achavam com mais remedio.

Anno da Companhia 16.

Livra Deos a nao de hum grãde perigo.

7 Por eſta grande piedade, & merecimentos do Padre Antonio de Quadros, he de crer, que livrou Deos a nao de hum grande perigo, em que eſteve metida na ponta da Ilha de Sam Lourenço, nos bayxos, que chamam de Sam Romám, aonde a agoa arrebenta mais de trinta & quarenta lanças em alto; nos quaes bayxos, navegãdo a nao por aquelle rumo, que levava, antes de meya hora havia de dar, ſe Deos milagroſamente, como parece, os nam avizaſſe por hum homem, que hindo peſcando, a caſo advertio no perigo, & bràdou a toda a preſſa: & como a nao hia com todo o pano ſolto, quando foram eſtingar as vélas, & querer arribar, jà eſtava em ſete braças de agoa, demandando ella ao menos ſinco. Foy Deos porém ſervido de acodir por eſte modo, livrando de tam manifeſto perigo aos q̃ hiam naquella

nao,

Anno de Chriſto de 1555.

nao,& goardando a eſte grande ſervo ſeu, pera os muytos ſerviços,que lhe fez na India, como ſedo veremos, em capitulo particular.

8 Em a nao Sam Philippe (da qual era Capitàm Franciſco Figueyra de Azevedo, filho de Gonçalo Figueyra, Alcayde môr de Benavente, grande afeyçoado,& devoto do Sancto Padre Franciſco de Xavier) hia o Padre Melchior Carneyro, de quem já atraz fizemos menção, primeyro Reytor do Collegio de Evora, varàn de muyta virtude, grande humildade, conhecida prudencia,& de notavel reſoluçam nas couſas de perfeyçam,& ſerviço de Deos. Foy ſagrado Biſpo em Goa cõ titulo de Biſpo de Nicèa, pera acompanhar,& ſoceder ao Patriarcha Dõ Ioàm Nunez Barreto nas terras de Ethiopia, da qual empreza deſobrigado pelo Summo Pontifice, & da ſucceſſam do Patriarchado, pelas rezoens que ao diante direy; Foy mandado á China, aonde gaſtou o reſtante da vida na cidade de Amacao, em dilatar a ſancta Fê Catholica,& em conſervar,& reger a Chriſtandade d'aquellas partes, & ally finalmẽte morreo com opiniam, & com obras de ſancto Na meſma nao hia o Padre Manoel Fernandes, o qual baſtava pera fazer glorioſa eſta viagem, por

Do P. Melchior Carneyro.

ſer hum dos finco religioſos, q entre exceſſivos, & eſpantoſos trabalhos viveram,& acabàram com o illuſtre Patriarcha de Ethiopia Dom Andrè de Oviedo nas terras do Abexim,como adiante ſe dirà. Hia mais em eſta nao hum Irmàm; & todos tres trabalhàram nella como valentes ſoldados de Chriſto.

9 Em a nao Aſſumpçam, que chamavam Algaravia a velha,de que era Capitàm Iacome de Mello, hia o Padre Ieronymo de Cuenca Caſtelhano, com o Padre Meſtre Ioàm Framengo,& hum Irmàm, que tãbem trabalhàram em aquella comprida navegaçàm, como ſe eſperava de tam apoſtados ſervos do Senhor, que com tanto animo tomavam eſta empreza da ſalvaçam das almas,& ajuda dos proximos.

10 Em a nao conceyçam, que por outro nome ſe dizia Algaravia a nova, de que era Capitàm Frãciſco Nobre,hiam outros tres Padres, a ſaber o P. André Golçalvez, natural de Medina del Campo,grande ſervo de Deos,Paſchoal Catellàm, & o irmam Affonſo Lopez Navarro,Theologo de muyto bõ talento. Por eſtas quatro naos hiam repartidos eſtes doze ſervos de Deos. A quinta chamada S. Pedro, de que era Capitàm Vaſco Lourenço Barbuda, nam levava nenhum noſſo. De-

Anno da Cipanhia 16.

Eſtes tres Padres padecèram muyto.

Anno de Chriſto de 1555.

Anno da Companhia 16.

tis ſinco naos as quatro chegáram a ſalvamento à India, porem a nao Algaraviá a nova fez hum laſtimoſo naufragio, q̃ pede por ſy capitulo particular, pelo muyto que os noſſos tres Padres nelle padecèram, como logo contarey.

11 Mas nam he bem que nos eſqueçamos de huma carta, que neſta occaſiam da partida deſtes doze religioſos noſſos eſcreveo o ſereniſſimo Infãte Dom Luis à India ao Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas, grande ſeu amigo, a qual achey entre outros papeis, no cartorio de Coimbra, que eſtimey por huma joya precioſiſſima, & me perſuadì a eſcrevela aqui toda por inteyro, por ſer eſcrita neſte ultimo anno de ſua ſancta vida, a quem todos os da Companhia devemos tam cordeaes lembranças, & affectuoſas obrigaçoens, & por ſer muyto pera ouvir, pelo grande aviſo, com que nella falando com o Viſorrey, mete o paço com o eſpirito, & amoeſtaçoens de amigo, pera ſua cautela, com conſelhos de ſancto pera ſeu proveyto; a carta palavra por palavra he a ſeguinte.

(.?.)

CARTA, QVE O Sereniſsimo Infante D. Luis por ſua màm eſcreveo ao Viſorrey da India Dom Pedro Maſcarenhas.

Carta do Infante D. Luis muyto aviſada

12 *HOnrado Viſorrey, pareceme que devo começar eſta minha carta por boas novas, pera que ordene noſſo Senhor, que a reposta della as traga de vós, & deſſas partes, tam boas como eu deſejo. O Reyno de Inglaterra he tornado á Fe de noſſo Senhor, & à obediencia da Se Apoſtolica; & aonde ha tam poucos dias, que os Catholicos eram mortos, & mal tratados, agora ſe queymam publicamente os hereges; o particular diſto ſabereis por outras cartas. Fez Deos eſta maravilha, & ajuntou eſta boa ventura à fortuna do Emperador, pois veyo a ter parte nella o Princepe ſeu filho, que tem ajudado em todo eſte negoceo, muy valeroſa, catholica, & prudentemente, pera que ſe veja quanto mais val a graça divina, que o poder humano; o que o Emperador com ſeus exercitos nam pode fazer em tantos annos em algũa parte de Alemanha, fez agora Deos em menos de hũ anno por meyo de huma molher, metida em hum canto por catholica, & de hum Cardeal deſterrado do Reyno por a meſma cauſa, porque eſte foy a quem ſe deo a obediencia em nome do Papa.*

E certo

Anno de Chriſto de 1555.

E certo que he couſa digna de ſer contemplada ver a ſoberba daquelle Reyno proſtrada diante da Rainha, & do Cardeal, que em outros tempos temiam de ſer nomeados na meſma terra. Nam caybo em mim de prazer de cõſiderar eſta obra de Deos noſſo Senhor, & de ver a confuſám que daqui ſe ſegue a eſtes malaventurados hereges.

13 As ſegundas novas, ſam que todas as que atégora vem por via de Levante affirmam, que as couſas de Bacorà eſtam pacificas; & que nem em Suez, nem em outra algua parte deſſas ſe fabrica armada cõtra as partes da India, o que foy parte de ſua Alteza nam mandar gente á India, por lhe parecer que convinha mais o cabedal ſer bom, que a gente muyta Suas Altezas, ao preſente ficam bem diſpoſtos, Deos ſeja muyto louvado, & eu aſsim o fico agora, poſtoque tive algumas enfermidades; & fico com muy grandes deſejos de ſaber de voſſa chegada a eſſas partes, que eſpero em noſſo Senhor ſerà pera tanto ſeu ſerviço, como merece o zelo, com que tomaſtes eſſa empreza: & eſte deve ſer hum grande remedio dos trabalhos que nella nam podem deyxar de ſe vos offerecer, os quaes eu eſpero de ſerem de muita honra voſſa neſte mundo, & gloria no outro.

14 Fazervos lembranças particulares pareceme eſcuſado, porque as de tam longe ham de paſſar tantos climas, que pode muy bem ſer; que nelles mudem a ſuſtancia. O que em toda a parte ſerve, & neſſa muyto mais he ter muyto màm no favor das virtudes, & encontrar, & extirpar os vicios, & cõ mayor força os que neſſa parte mais reynam, & porém eſta força ha de ſer mais de exemplo, que de leys, porque eſte he o modo que Chriſto teve neſte mundo, porque deo ley muy branda, & exemplos muy rigoroſos. Depois que partiſtes deſte Reyno ſe começou a murmurar por eſta terra, que uſaveis de mayor abaſtança em voſſa meſa, & mais atilamento em voſſos trajos do q̃ convinha pera eſte exemplo, que aſsima digo; & poſtoque eu dou a iſto as falhas que ſe devem dar às couſas que ſe dizem dos abſentes, pareceome que ſenam perdia em volo eſcrever, porque veleis deſta parte, como de couſa a que tendes natural inclinaçam, & a que eſta terra tambem a tem, & he total deſtruiçam dos que a ella vam. E quãdo vos eu iſto eſcrevo ſobre andar a buſcar tachas voſſas, pera vos eſcrever (porque eſte deve ſer o officio dos amigos) louvo muyto a noſſo Senhor de as paſſar tam depreſſa, como as terras de Arelhano, que moſtrando as que eram ſuas, perguntandolhe quaes eram, diſſe, yà quedan atrás.

Anno da Cõpanhia 16.

15 Sua Alteza vos manda eſte anno doze Padres da Companhia de IESV, que ſam pera converter o mundo, & certo que os deveis mais de eſtimar que muyta gente de guerra; & affirmovos, que eu em muyto o tenho, & muyto me alegro de ver em voſſo tempo o que ainda nam vi. Nam me acordo que viſſe hir pera a India doze homens juntos, de quem ſe preſumiſſe provavelmente que hiam ſem cobiça, o que deſtes preſumo. As couſas da Religiàm

Fala ſobre os noſſos miſſionarios.

Anno de Christo de 1555.

ligram por escusado tenho encomendarvolas, nem menos as da obrigaçam de vosso cargo, que muy bem sey o cuydado que haveis de ter de tudo. O que vos encomendo he, que vos esforceis, & animeis muyto, pera os trabalhos, em especial os que vos ham de dar os requerimentos de vossos amigos, porq̃ esse he hum dos grandes, que ha nessas partes, porèm tudo vos parecerá pouco, se virdes quanto mais os trabalhos que tomardes fazem por vós, que contra vós. Quando o exercito de Syria [c] cercou o lugar em que estava Eliseo, o seu moço quando pela menhã vio o seu lugar todo cercado do grande exercito, tevese por perdido; pedio Eliseo a Deos que lhe abrisse os ólhos, & logo vio os mõtes chevos de carros de fogo, que estavam em sua ajuda, entam ficou seguro. Os homens que puzerem os ólhos nos trabalhos da vida, nam podem deyxar de se espantar muyto de se verem cercados delles, mas se puzerem os òlhos nos montes altos da misericordia de Deos, & nos merecimentos de seu unigenito filho, que estam em nosso favor, nam tẽ que temer, & seguramente abraçam a sua cruz pera o seguir. Eu espero em sua infinda bondade em tudo vos dé graça, pera que assim o façaes, conforme ao zelo que tendes de sua gloria, & serviço.

16 E pera que a carta acabe em boas novas, como começou, Dona Elena vossa molher fica muy bem, prazerà a Deos nosso Senhor, que assim a acharees, quando vierdes, elle vos tenha em sua santa goarda. De Lisboa a 13. de Março de 1555.

17 Esta he a carta, igualmente santa, & cortesam do sereníssimo Infante Dom Luis (q̃ confesso quando a lì, nam pùde reter as lagrimas, lembrandome deste, & de outros semelhãtes Princepes, que teve, & que perdeo Portugal) a qual me pareceo pòr aqui pera modelo, & exemplar de cartas avisadas; pera que os Princepes tenham nella que aprender cortesia, & os Religiosos, que admirar piedade. Porèm quando esta carta chegou á India jà achou morto o Visorrey Dom Pedro Mascarenhas, da maneyra que jà cõtey. [d] Agora continúemos com a navegaçam dos doze Religiosos, & veremos, ainda que de lõge, o lastimoso naufragio em q̃ tres delles perecèram.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XI.

Do lastimoso naufragio da nao Conceyçam, em que ham tres Padres desta missám.

1 NAm ha cousa mais pesada de levar, & horrivel pera temer, do q̃ a morte, como bem disse o Philosopho, [a] & ainda melhor nos ensina a experiẽcia; porém com boa liçẽça do Philosopho, & da mesma experiẽcia, o medo da mor-

te

[c] 4. Reg. c. 6. à n. 17. Cùmque oraſſet Eliſeus ait, Domine aperi oculos huius, vt videat aperuit Dominus oculos pueri, & vidit, & ecce mons plenus equorum, & curruum igneorũ in circuitu Eliſei, &c.

[d] 2. p. l. 5. c. 58

[a] Ariſt. l. 3. Ethic. c. 6. Omnium rerum nihil morte terribilius. nihil aſperbius.

Anno de Chriſto de 1555.

te ainda parece que he peor q̃ a meſma morte, como da guerra diz o proverbio, [b] q̃ he peor o medo da guerra imaginada, que experimentada: & a rezâm diſto he, porque a morte levada em realidade, nunca he mais que huma sô; & morrer huma sò vez he dita, como diſſe Seneca: [c] *Felix una mors eſt*, mas a morte imaginada na imaginativa por repetiçam de medos, he morte muytas vezes repetida. Eſte entre outros males traz cõſigo o naufragio, porque quantas ondas conſpiram contra a embarcaçam, tantas mortes bebe o naufragante: & por iſſo he peor caſtigo a morte muytas vezes temida, que huma sò vez ſofrida, como bem diſſe S. Hieronymo, [d] & em conſequencia deſta verdade, diz o meſmo Sãcto, que merecẽdo Caim muytas mortes pela que deo a ſeu irmàm Abel, lhe poz Deos hũ final pera o nam matarem, & diz que iſto mais foy lanço de juſtiça, que effeyto de miſericordia, porque ainda que o nam quiz matar, deyxoulhe medo continùo, pera que cuydaſſe q̃ todos o queriam matar; & lançadas bem as contas, mayor caſtigo era o medo da morte repetida muytas vezes na imaginaçam, que padecida huma só vez por effeyto.

b Seneca in Hyert. trag. a. Peior eſt bello timor ipſe belli. &c.

c Sen. Epiſt. ad Luc.

d D. Hier. cit. a Gloſ. ibi. Gen. c. 4. n. 15. Multò grauior eſt expectata, quam illata mors.

2 Nam ha em toda a natureza eſpectaculo mais horrivel, que hum miſeravel naufragio, quando hindo os paſſageyros mais deſcuydados, entregues á liberdade das ondas, ſe vem de improviſo aſſalteados de huma horrenda tempeſtade, ou de algum repentino tufam, no qual os àres, & os màres, os rayos, & os coriſcos, & o mundo todo parece que ſe conjura, & conſpira em perdiçam dos triſtes navegantes, obrigandoos com a fúria do temporal a dar com a nao atravèz, & a deſfazela em rachas, entre infames cachopos. A viſta de tam lamentavel ſucceſſo, & de tantas repreſentaçoens de morte deſeſtrada, ſe podem chamar tres & quatro vezes bemaventurados os que morrêram à força do ferro violento em terra, & nam entre as ondas furioſas no mâr irado; porque aquelles morrem huma só vez, & acabam depreſſa, como dizia Epaminondas, [e] porèm os que acabam em algum naufragio quantas ondas os nam matam, tantas lhe dilatam a vida, pera os matar com a meſma vida, que pera elles he morte prolongada.

Anno da Cipanhia 16.

Nam ha couſa mais horrenda q̃ hum naufragio.

e Plutarc. in Apophth. Epaminõd.

3 Aqui hey de contar hũ laſtimoſo naufragio do numero daquelles, com que os noſſos Portugueſes fizeram celebre o már Occeano: & porque Diogo de Couto [f] na ſua ſeptima Decada, & Franciſco de Andrada na vida delRey Dõ Ioàm o

f Cout. Dec. 7. lib. 2. c. 7.

g Andrad. 4. p cap. 118.

tocam

Anno de Christo de 1555.

tocam brevemente, & elle tem muyto que contar pelo que nos pertence por rezàm dos noſſos tres Padres, que nelle acabàram, o quero aqui referir mais por extenſo.

Occaſiam que houve pera ſe perder eſta nao.

4 Das ſinco naos, de que faley no capitulo paſſado, as quatro lançàram ferro em Goa, porèm a nao Conceyçam, chamada Algaravia a nova, da qual era Capitâm Franciſco Nobre (em que hiam os noſſos tres religioſos, o Padre André Gõçalves, o Padre Paſcoal, & o Irmàm Affonſo Lopez) tomou a derròta por fóra da ilha de S. Lourẽço, & hindo demãdar Cochim, navegando em diſtãcia de quinhentas legoas da coſta da India, em vinte & dous do mes de Agoſto de 1555. de noyte tres horas antemenhã, hindo cõ as vèlas ſoltas, ou por culpa do Piloto, ou por deſcuydo do Meſtre, ou por deſgraça de todos (porque ninguem quer atribuir a ſy os caſos adverſos) o certo he, que foy a nao ſubitamente dar em huma reſtinga de area, nos bayxos q̃ chamam de Pero dos Banhos, que eſtam em altura de ſete graos do Sul, ficando logo em ſeco, & a gente certa do perigo, incerta do lugar aonde eſtavam, brádando a Deos miſericordia; & acreſcentandoſe o terror do caſo, com a eſcuridade da noyte, atè que eſclarecendo a menhã tiveram mais clara viſta de ſua manifeſta perdiçam, vendoſe acabar com hũ novo, & miſeravel naufragio, pois ſe viam perecer na terra, eſtãdo todos cercados de agoa. Deſcobrìram huma coroa de area muyto pequena, que acharam ſer ilheta, que com hum tiro de pedra ſe podia paſſar de màr a màr, junto da qual ſe tinha a nao aſſentado.

Anno da Cõpanhia 16.

Remedios de q̃ uſáram pera ſe ſalvarẽ.

5 E pera nam deyxarem de acudir com todos os remedios, tentaramſe primeyro os meyos poſſiveis, pera ver ſe podiam aliviar a nao de maneyra que podeſſe tornar a ſurgir, cortaramlhe o maſto grande, alijàram todo o convêz, baldeáram as fazendas ao màr, goarnecéram bombas, & gamòtes de novo, vendo ſe podiam vencer a agoa, que já lhe entrava, como traydora, pelo couce da quilha, que logo lhe arrebentou por algũas partes, com a pancada q̃ deo, quando ſe aſſentou ſobre o bayxo. Outros cõ toda a preſſa no meyo deſta confuſám, tratavam de lançar eſpias ao màr, ahuſtando calabrótes, & viradores, pera ver ſe podiam com o cabreſtante darlhe ainda algũ revòque Porèm vendo que todos eſtes meyos eram baldados, ſe vieram finalmente a reſolver que nenhum remedio humano havia, pera a nao eſcapar daquelle bayxo. Tratáram logo de ſahir em terra, que pera elles

era

Anno de Chriſto de 1555.

era o meſmo, que cuydarem, que entravam vivos na ſepultura: ſahiram com elles os tres religioſos da Companhia, que cõ ſua preſença, & exhortaçoens, os esforçavam a ſe conformar com a vontade divina; animandoos a que trataſſem de algum remedio, porque aonde os perigos ſam mayores, ahi melhor ſe vem os effeytos da divina miſericordia. Acodiram tambem com toda a prèſſa a tirar da nao algũ mantimento, em quãto os màres lhe davaõ algũas tregoas, & naõ a desfaziam em pedaços, como dahi a pouco ſuccedeo.

Trata o Capitám de ſe ſalvar.

6 Logo que o Capitám Franciſco Nobre vio a ſua nao varada na area, & ſem lhe valer remedio algũ dos que tinham intentado, tratou com grande ſegredo, com o Meſtre, Piloto, & mais officiaes ſobre o q̃ deviam fazer, em caſo tam trabalhoſo: mandou meter no batel os cofres delRey, & algũs barris de agoa, & ſaccos de biſcouto, & deyxandoo ſurto ao màr, cõ o Contrameſtre, & dez, ou doze marinheyros em goarda delle, ſe veyo á terra em o eſquife, aõde depois de acodir no que podè aos triſtes naufragantes, ſe reſolveo em ſe partir pera á India no dito batel, fazendolhe algum modo de arrõbadas dos tampãos das cayxas, que ſahiam da nao, pera que deſta maneyra ſe nam perdeſſem todos, & chegando algũs à India, trataſſem do remedio pera os mais, q̃ lhe ficavam naquella ilhèta deſerta. Embarcaramſe ſecretamente trinta peſſoas, quaſi todas gẽte do màr, com o Capitàm, & outros dous homẽs de calidade, ſem ſe deſpedir dos que ficavam em terra, pela grande magoa que tinha de os deyxar, & por eſcuſar brigas, & motins ſobre a precedencia da embarcaçam. Nam ſe pòde explicar a grande confuſâm, & triſteza, cõ repentinos aſſombramentos da morte, em que ficáram os demais, que eram perto de qvatro centos homẽs, vendoſe em quatro palmos de terra, tantos em numero, cõ tam pouco mãtimẽto, ſẽ proviſam pera viver na terra, nẽ remedio pera ſahir aomàr

Anno da Cõpanhia 16.

Do remedio q̃ buſcáram pera terẽ algũ governo.

7 Pera terem algũ governo, em quanto a vida lhes durava, elegèram logo por Capitàm a D. Alvaro de Ataide, filho legitimo de D. Alvaro de Ataide, & de D. Elena de Caſtro, & ſobrinho do Cõde da Caſtanheyra D. Antonio de Ataide, mãcebo de idade de 18. annos, dãdolhe por cõpanheyro, & lado ſeu a hũ cavalleyro hõrado, natural de Villafrãca, por nome Duarte Rodrigues de Bulhàm, q̃ ſe tinha viſto em grandes, & varios trãzes, em diverſas partes da India, & de Europa, & como tam experimentado, & calejado nos ſucceſſos deſeſtrados da

Anno de Chriſto de 1555.

fortuna, poderia bem aconſelhar aquelle mancebo, a quem ſobejava a honra, mas faltava a experiencia. Tratáram de novo de recolher em terra todo o mantimento que podeſſem, & tudo o mais que lhe podeſſe ſervir de algum remedio; porẽ a nao ficou tam mal tratada da grande pancada que deo, quando varou no bayxo, que logo ſe começou a desfazer, & num inſtante a entrâram, & a ſolobráram as agoas, de tal maneyra, q̃ sò pudèram alcançar o que o rolo do màr, como por eſmola, lhes lançava em terra, que chegàram a ſer atè trinta ſaccos de biſcouto, & algũas conſervas, & queyjos, com atè ſete, ou oyto pipas de vinho.

8 O ilhéo era todo eſtéril, ſem arvores, ſem animaes, ſem hervas, & ſem outro remedio mais que o que do cèo lhes podia vir; que aqui os nam deſemparou de todo, porque os proveo de grande numero de aves, que eram quaſi ſinco mil Alcatrazes, que naturalmente habitam em terras deſertas, & deſpovoadas, fazem ſeu ninho na terra núa, ſem debayxo meterẽ herva, ou palha, ou mato, nem outra algũa couſa: nam fugiam da gente, antes ſe deyxavam tomar ás mãos, & foram a melhor proviſám que aquella deſemparada gente ally teve E tratando ainda de ſe aproveytar de algũas couſas da nao, q̃ nam era de todo desfeyta, ſobreveyo hũa tam eſpantoſa tormenta, q̃ parecia, que atè na meſma ilheta queriam as ondas encapeladas perſeguir, & comer os pobres naufragantes: eſta tempeſtade acabou de desfazer a nao de popa a proa, levandolhe hũ már o chapitéo inteyro, & alcaceva, & maſto da mezena, & logo a desfez toda, ſem ficar mais que a quilha, com parte do coſtado, debayxo da area: eſta horrenda viſta os poz ainda em mayor deſconfiança, por ally perderẽ nam sò os mantimentos, mas atè a madeyra, na qual tinham ainda eſperança de poderem fazer alguma embarcaçam. No meyo deſta magoa o meſmo màr lhes trouxe á praya muyta parte da madeyra que arrancou, pondoa ſobre hũs penedos, donde logo a vinham alando pera a praya, antes que a reſaca das ondas a tornaſſe arrebatar.

Anno da Cõpanhia 16.

Como a tormenta desfez de todo a nao

9 Tanto que ſe vìram com madeyra, entràram em penſamentos de ordenar hum barco, nam tendo mais ferramenta que hum eſcopro pequeno, & hũa enxò de tanoeyro, com outra de ripar, & hum sò machado, ſem carpinteyro algum, nem quem ſoubeſſe d'aquella arte, mais que o aperto, & a neceſſidade, que ſam meſtres muy engenhoſos em

Do modo que tiverani pera fazer hũa embarcaçam.

ſeme-

Anno de Chriſto de 1555.

ſemelhantes occaſioẽs: & aſſim logo de hum montante fizeram cèrra, forjâram lima, & pregadura,& agulha pera o leme, engenhando forja, & preparando folles de duas pelles, que a caſo ſe achàram,& de arcos de pipas, & de hum tampam de cayxa:& nam havendo remedio pera cano dos folles,lhes deparouDeos na meſma ilha hum pedaço de cana groſſa da India,que a agoa tinha toda furada Deſta maneyra foy a neceſſidade engenhoſa preparando a embarcaçam com tal preſſa, que dentro em quatorze dias ſahìram com hum fermoſo barco acabado, a quem puzeram nome Miſericordia de Deos,pois ſô nella eſperavam poder ſalvar as vidas: o trabalho era que nam havia com que brear a embarcaçam: eſtando neſte aperto lhes lançou o mâr em terra hum barril de breu,dos que tinham ſahido da nao,que tiveram por ſucceſſo milagroſo.

10 Porém ſobre todas eſtas diligencias, & engenhoſos trabalhos dos pobres naufragantes, julgavam os mais entendidos, que o barco nam ſervia pera navegar, por cauſa do taboado ſer delgado, & nam poder ſuſtentar a eſtopa, com que o tinham calafetado,quando as ondas lhe deſſem no coſtado; mas tambem neſta deſconſolaçam acudio a miſericordia de Deos, trazendo à terra hum pedaço do coſtado da nao, que trazia ſeis rolos de chumbo, & muytos pelouros, levantàram todos as mãos ao céo, donde lhes parecia que vinha eſte ſocorro, & batendo o chumbo em laminas, & tiras, a fim de fortificar o barco, lhe percintàram todas as coſturas da quilha,& algumas do coſtado, pregandoas com alguns pregos,que ſe engenhàram na forja.

Como traçáram de reforçar mais a quella embarcaçam.

Anno da Cõpanhia 16.

11 Eſtando tudo preparado pera fazerem nadar o barco,tendo lançados dous penedos ao már com cabos,por nam haver outras anchoras mais bem talingadas, pera o deterẽ, tanto que nadaſſe:em lhe pondo a màm, com pouca difficuldade o viram hir correndo pela area,& em chegando à agoa, os dous cabos o tiveram mam: tendo todos iſto por caſo milagroſo, como ſe affirma claramente, na informaçam que ſe fez deſte naufragio. Ficando pois o barco ſobre aquellas duas amarras, que engenhàram (porque nam cuydaſſem que eſtava a fortuna eſquecida de os perſeguir) eys que ſobrevem outra tormenta, que lhe fez trincar huma corda, ficando ſô com a outra a Deos Miſericordia (q̃ eſte era o nome do barco, & eſta ſô anchòra era a eſperança daquella gente. Paſſa-

Como lançáram o barco ao már.

Anno de Chriſto de 1555.

da a tormenta ſe embarcáram o Capitàm D. Alvaro, & a ſeu lado Duarte Dias de Bulhàm, & outras peſſoas, q̃ por todas eram ſincoenta & oito, mas vendo q̃ o barco ſe nam podia marear cõ tantos, & que ſe perderiam todos, ſe todos ſe quizeſſem ally ſalvar, com grande grita, & com mayor magoa, deytáram treze homens em terra, ficando sòs quarenta & ſinco.

12 Em todos eſtes grandes trabalhos ſempre os tres Padres da Companhia foram os primeyros, & quando foy ao embarcar nam ſoram os ultimos, a quem ſe offereceo lugar, porèm elles (querendo antes ficar com os maes que ficavam mais arriſcados, que embarcarſe cõ os menos que cuydavam hiam menos perigoſos) nos deram a todos grandiſſimo exẽplo da verdadeyra charidade, porque pedindo os da embarcaçam ao menos hum, pera cõfeſſor, & companheyro da vida, ou da morte, nam ouve acabar com nenhum delles, que quizeſſe antes aceytar eſte melhoramento: offerecia o Padre André Gonçalves ao Padre Paſcoal, que ſe embarcaſſe com os que buſcavam remedio pera a vida, porque elle baſtava pera conſolaçam dos que ficavam nos braços da morte. A meſma offerta lhe fazia o Padre Paſchoal, dizendo q̃ nam tinha animo pera dividirſe de ſua reverẽcia no perigo, ſenam foſſe pera ficar ſó, a fim de elle que era ſeu Superior ſalvar a vida. Porèm porque os da barco nam eſtavam pera muytas detenças de comprimentos, ſe licenceàram dos mais, com grandes gritos, & muy choroſas ſaudaçoẽs, como os que ſe davam o ultimo vale pera nunca mais ſe verem.

Nam quizeram os Padres em barcarſe, por acudir aos que ficavam em terra.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XII.

Do ſucceſſo que tiveram os que ſe metêram neſte barco: & do mais que a conteceo neſte naufragio aos Portugueſes que ficáram na ilheta, com os tres Padres da Companhia, que finalmente morrèram a puro deſemparo.

1 DEſta maneyra foy deſaparecendo do ilhêo o barco Miſericordia, entregue sò á divina, que os livrou de grandes perigos, & de neceſſidades extremas, em que ſe vìram, & nam foy o menor dos perigos o que tiveram no principio da navegaçam, porque chegandoſe ao pobre barco huma balea, lhe deo hum valente encontro pela popa, alcançandolhe o leme com tanta furia,

Perigo q̃ teveo hũa co com hũa balea.

Anno de Chriſto de 1555.

furia, que a qualquer nao muy poderoſo faria grãde mal (que quando a fortuna he adverſa atè as baleas ſe conjuram contra hum triſte Ionas naufragante) porèm o Senhor, em cuja miſericordia hiam fiados, tambẽ em outros mayores trabalhos acudio, porque nam ſabendo elles por onde navegavam, nẽ em que rumo eſtavam, & achandoſe ſem nenhum mãtimento, & ſem agoa, lhes mandou por huma vez inumeraveis peyxes ao bordo, que peſcâram com hũ anzol, que fizeram de hum furador de eſtojo; & lhes choveo tam copioſa agoa, que ſervio pera remedio da ſede preſente, & alivio da q̃ temiam ao diante.

Como encontráram no már ao Capitám Franciſco Nobre.

2 Finalmente ſem ſaberẽ em que altura navegavam, chegàram a deſcubrir terra, & no meſmo ponto encontràram a ſeu proprio Capitam Franciſco nobre, o qual chegando a Goa a ſalvamento no batel, dando conta de ſua perdiçam a Franciſco Barreto, que já era Governador, por morte do Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas, & dizendo da gẽte que ficava no ilheo, mandou logo o Governador preparar dous fuſtoẽs, com o meſmo Franciſco Nobre em hum, & o Patràm mòr em outro, pera que foſſem recolher aquelles deſemparados Portugueſes. Nam ſe pòde facilmente explicar a grande alegria q̃ teve o Capitàm, quando reconheceo a gente do barco, & vẽdo a maravilha que Deos obrára em os trazer a ſalvamẽto naquelle pedaço de taboa, deo infinitas graças ao Senhor obrador de tam grande prodigio, ſẽ ſe fartar de dar muy affectuoſos abraços áquelles ſeus cõpanheyros, que imaginando mortos na ilha, encontrava vivos no már.

Anno da Cõpanhia 16.

Tratam de acudir aos qne ficavam no ilheo.

3 Sentindo porèm o deſemparo dos mais, logo mandou que o navio do Patrám mòr, dando hum cabo ao barco, o atoaſſe atè o meter em Cochim, como ſuccedeo, com tam grande eſpanto, & alvoroço de toda a Cidade, q̃ os ſahíram a receber em prociſſam, como a homens reſuſcitados, em quẽ Deos fizera (como elles diziam) tam evidente milagre, trazendoos em quatro paos tam mal alinhavados, & cõ tam fraco provimento, atè os meter em porto ſeguro. E no outro navio foy elle em deſcobrimento do ilheo, pera ver ſe podia dar remedio áquelles ſeus deſemparados cõpanheyros, aos quaes he tempo que tornemos a viſitar.

4 Ficáram todos os mais Portugueſes em companhia dos tres Padres, entregues á providencia divina, com o penſamẽto na India, a ver ſe lhe acudia com algum navio, ſem terem

Anno de Chriſto de 1555.

em que pòr os olhos mais que no màr que os tinha de cerco, & no céo donde tinham libradas ſuas mais bem fundadas eſperanças: & creſcendo por momẽtos a falta de agoa, foy Deos ſervido que lhes choveo muy copioſa, com que ſe provéram. Os noſſos tres Religioſos, que foy a unica cõſolaçam, que lhes ficou neſte ultimo deſemparo, os hiam entretendo com praticas ſanctas, com prociſſoens, & ladainhas, que ordenavam.

Effeytos q̃ a fome cauſava neſtes naufragãtes.

5 Com a grande falta que havia de todo o remedio neceſſario, começou a fome a executar neſtes miſeraveis homens, ſeus crueis, & inevitaveis effeytos, já tinham perdida a cor do roſto, as faces eſcaveyradas, os òlhos encovàdos, & cõ lhes luzirem muyto, hiam perdendo a viſta, os membros fracos, & debilitados, nam podiam ſuſtentar os cançados corpos: deſta maneyra, ou vinham a perder a vida, ou chegavam a ſaudar a triſte morte. Metidos neſta graviſſima tribulaçam, que remedios nam tentâram? que meyos nam experimentàram, pera ver ſe a fortuna lhes abria algum caminho pera eſcapar de tam evidente perigo: & como o deſejo da vida he efficaciſſimo, & a deſeſperaçam he temeraria, por todas as vias buſcava os remedios por mais difficultoſos que ſe repreſentaſſem; até que vendoſe no mes de Abril de 1556. ſendo paſſados oyto meſes depois de ſeu triſte naufragio, nam tendo já que comer, ſe reſolvéram em fazer huma jangada deſſas reliquias da madeyra, que pela praya achàram, com titulo de provar ventura, & buſcar algum mantimento pera ſy, & pera os campanheyros q̃ ally ficaſſem (que nos mayores males os remedios temerarios tal vez melhor aproveytam) porém foy tal o aparelho da jãgada, que nam havia quem ſe atreveſſe a meter nella; a eſte fim os tres Padres ſe embarcàram, ſeguindoos alguns Portugueſes dos q̃ tinham opiniàm, q̃ ally perto havia outros ilhèos, aonde poderiam achar algum mantimento pera os que ficavam na ilha deſerta; que nam ha couſa a que ſenam perſuadam os que eſtam perſuadidos a morrer.

Anno da Cõpanhia 16.

Tratam de fazer hũa jangada.

6 Metidos pois neſtes quatro paos, entregues à braveza das ondas, ſem governo, nem outro remedio mais que algũs poucos taçalhos de tubaroens curados, & hum sô quarto, & dous barris de agoa. Andâram dous meſes inteyros, que parece couſa incrivel, ſobre as agoas lidando com a furia dos mares, & lutando com os aſſombros da morte, ſem deſcubrirẽ ilha, nem terra alguma; & jà tinham lançado ao màr quatro homẽs,

que

Anno de Chriſto de 1555.

Como quizeram ſahir em outra ilheta.

que eſtalaram com a violencia da fome, atè que foram dar, como a caſo, em huma ilheta pequena, tam eſteril como a que deyxavam; & deſcubrindo d'ally outra, que em diſtancia de huma legoa aparecia, a foram demandar, & acometendoa por duas vezes, lhe foy o tempo tam contrario, & ponteyro, o màr tam groſſo, o impeto do vento tam incomparavel, & de refégas tam furioſas, que por nenhũ caſo a pudèram aferrar, antes por cada vez que arribavam a ella, ſe viam quaſi perdidos: pelo que tratando hũs de tornar à meſma porfia, os outros deſenganados de ſua pouca fortuna, ſe deram por contentes de ficar na ilheta eſteril (que a quem foge da tempeſtade qualquer ſurgidouro lhe baſta pera porto) com eſtes Portugueſes que aqui ſahiram ſe ficàram os tres Religioſos da Companhia, animando a ſeus companheyros com a viſta de ſeis palmeyras, das quaes podiam comer os palmitos, & algumas ortigas (que eſtes eram os doces, as fruytas, & as ſeáras alegres, que naquella terra ſe davam.)

Como ſahiram na ilheta, & do q̃ nella paſsáram.

7. Reſolveramſe os outros, que ficàram na jangada, a ſurgir terceyra vez na outra ilheta, & foy Deos ſervido, que a pudéram ferrar, & nella achàram muyta copia de palmeyras, com muytos cocos freſcos, & outros jà curados com o tẽpo, achàram tambem muytas hervas, de que ſe podiam aproveytar, & muytas fontes, & ribeyras de agoa doce. Porèm (como coſtuma ſucceder nas grandes fomes) meteramſe nas hervas, & nos cocos, com tanta preça, que em breve adoecéram todos ſem ficar quem pudeſſe tornar na jangada a buſcar os companheyros, que na ilha viſinha à ſua viſta eſtavam perecendo: nem foy poſſivel tornar a elles, ſenam dahi a hum mes, quando jà ſò acháram a dous Portugueſes vivos, & todos os mais eram mortos; & com elles os tres Religioſos da Companhia, que ally sãctamẽte perecèram á força da fome, & nos braços do deſemparo; acabandoos muyto mais a compayxam; & ſentimẽto que tinham de ver toda aquella pobre gente, dividida por tantas partes, ſem lhe poderem ſer bons, mais que no eſpiritual, com que nunca lhes faltàram, atè eſpirar, & morrer com elles, com raros, & extraordinarios exemplos de charidade, como contavam os dous Portugueſes, que os da jangada tornando â ilheta, ainda acháram vivos.

Anno da Cõpanhia 16.

Como morrèram os q̃ ficàram na outra ilheta.

8 Referindo eſtes em particular, com grande copia de lagrimas, que chegâra a tal fraqueza o Padre Gonçalves, que hindo pera tomar hum caran-

Anno de Chriſto de 1555.

Morte laſtimoſa do P. Gonçalves.

gueyjo, que o mâr tinha lançado na praya, de pura fraqueza cahio, ſem mais ſe poder levantar, acabando o ſervo de Deos, & morrendo desfeyto da violẽcia da fome, tam animado porẽ por outra parte, que nam ſe podendo jà ſoſtentar a ſy, dava animo, & ajudava com ſanctas palavras aos fracos, & deſanimados companheyros, & aſſim finalmente acabou com o Sanctiſſimo nome de IESVS na boca, & no coraçam: que deſta maneyra com taes apertos, & deſemparos, neſte theatro de miſerias, apurou Deos a paciencia de ſeus ſervos, apremiando hoje com eternos contentamẽtos a muyta charidade, que exercitàram com aquelles pobres naufragantes.

9 Vendo pois os què ficàram com vida naquella ilha, quam certa tinham nella a morte (& que nam podiam acudir aos que ficavam no ilheo do primeyro naufragio) providos de alguns cocos, ſe tornàram a meter na jangada, & ſe entregàram outra vez âs agoas do màr. Socedeo neſte comenos, eſtando hum dia prẽgando em Goa o Padre Gonçalo da Sylveyra (de quem ja faley,[a] o qual tinha chegado no Agoſto d'aquelle anno de 1556.) que de repente encoſtou a cabeça no pulpito; & eſpertãdo diſſe claramente, q̃ eram chegados à India alguns homens, que eſcapâram da nao de Franciſco Nobre. Poucas eſperanças havia jâ de ſemelhantes reliquias: porém eſte dito do Padre ſahio certo, porque finalmente com grande eſpanto dos homens, & admiraçam da meſma natureza, depois de morrerem no màr a metade delles, vẽcendo a furia de algũas tormẽtas, & atropelãdo a tyrannia da meſma fortuna, que tam pertinaz os perſeguia, vieram aportar a Cochim, a vinte & ſete de Novembro, do meſmo anno de mil quinhentos ſincoenta & ſeis, havendo quaſi quinze meſes que andavam lutando com os mares, com a fome, com a morte, & com ſeus fados foram recebidos em Cochim mais como monſtros marinhos, ſahidos das lapas do Oceano, que como homens vivos, que vinham demandar terra. Porêm os q̃ ficáram na primeyra ilheta do naufragio, q̃ era a mayor parte da gente, por nam lhes vir ſocorro algum, nem o Capitâm Franciſco Nobre com o piloto da carreyra, poder dar cõ elles, acabáram finalmente todos, ſervindolhe a ſahida em terra mais de fazer tregoas cõ a morte, q̃ de ter penhores certos de ter vida. O particular de ſer o P. Gonçalo o q̃ prophetizou o caſo da chegada, que fez á India a gente que eſcapou na jangada, contava, entre outros, Pe-

dralves

[a] Lib. 4. à cap. 29.

Anno da Cõpanhia 16.

Dos que finalmente eſcapáram do naufragio.

Anno de Chriſto de 1555.

dralves de Mancellos, fidalgo de caſa de Sua Mageſtade, filho de Antonio de Mancellos, Capitàm môr das armadas neſte Reyno; o qual Pedralves de Mãcellos foy homem de muyta verdade, & ſe achou entam na India preſente âquelle Sermàm, & o contava muytas vezes em Portugal, por couſa certiſſima, & que teve por teſtimunhas todos os que no Sermàm ſe achâram preſentes. E já he tempo pera tambem tomarmos terra, & nos ſahirmos deſte naufragio.

CAPITVLO XIII.

Chegam à India as outras quatro naos, & como nella procedeo o Padre Antonio de Quadros: apontaſe particularmente hum caſo raro de ſua ſingular pureza.

1 AViviemos hũ pouco o ſentimento, que nos cauſou o laſtimoſo naufragio da nâo Conceyçam, & a morte tam ſentida dos noſſos tres Padres, com a alegre chegada, que fizeram à India as outras quatro naos, com os mais Padres da Companhia, que por ellas vinham repartidos, dos quaes os principaes, como diſſemos, eram o Padre Melchior Carneyro, que em Goa foy ſagrado por Biſpo de Nicèa, & porq̃ nam pode paſſar a Ethiopia pelas rezoens, que ao diante veremos, ſe foy á China, aonde em Macao fez grandes ſerviços a Deos (como jà neſta chronica apontamos [a]).

Anno da Cõpanhia 16.

2 O outro religioſo de authoridade era o Padre Antonio de Quadros, de quem faley no capitulo decimo. Eſte he aquelle Padre Antonio de Quadros, de quem por muytas vezes ſe faz mẽçam neſta chronica, [b] natural da villa de Santarem, filho de Andrè de Quadros, Provedor das vallas, & das liſirias, muy nobre por ſangue, & muyto mais illuſtre por ſuas grandes virtudes. Quatorze annos foy na India Provincial (conforme diz o noſſo Maffeo. [c]) Foy homem de partes muy aventajadas: porque álem do bom exterior, era dotado de grande entẽdimento, prudencia, authoridade, & gravidade de ſua peſſoa, de boniſſima condiçam, de aguda diſcriçam, & de juizo muy aſſentado. E por ſer homẽ tam prudente ordenou el Rey, que na India aſſiſtiſſe, & deſſe ſeu voto nos conſelhos de Eſtado, Fazẽda, & Guerra, nos quaes ſe havia com tanta prudencia, que com rezàm dizia delle o Arcebiſpo de Goa, que o voto

a 1.p.l. 1. fol. 187. n. 5. & fol. 516. n. 1. & fol. 525. a n. 3.

b 1.par. a fol. 166. a n. 9.

c Maff. in hiſtor. de reb. Ind. l. 16.

do

Anno de Christo de 1555.

do Padre Antonio de Quadros ſegurava a reſoluçam, & o acerto do negoceo, que no conſelho ſe tratava Mas era tam grande ſua modeſtia, & tal ſua humildade, que lhe ſerviam de peſadas cruzes os conſelhos reaes, pera que o chamavam & era pratica ſua muy ordinaria, que entam nos hiria melhor aos da Companhia, quando foſſemos menos viſtos dos grandes, & tiveſſemos menos entrada nos Paços.

Zelo do P. Antonio de Quadros.

3 Teve muyto grãde zelo da conversàm dos Gentios, & pera iſto o ajudou muyto o favor, que em ſeu tempo lhe deo o excellentiſſimo D. Conſtantino de Bragança, Viſorrey da India, filho do Duque Dom Iaymes, ſobrinho delRey Dom Manoel. A o zelo do Padre Antonio de Quadros ſe deve a cõversâm de toda a ilha de Choram, a de Divar, & Iva, & de toda a parte da ilha de Goa, que eſtava à conta da Companhia; o meſmo fez em todas as terras de Salcete, & de Baçaim: edificando muytas Igrejas de pedra, & cal, & tudo com grande zelo, & nam ſem grande perigo, por ſer terra de gente inimiga, & bellicoſa. No governo de ſeus ſubditos tinha tam grande liança de charidade, & brandura, com o zelo da obſervancia, que d'aqui lhe naſcia ſer muy amado, & reſpeytado de todos. Prègando depois de ſua morte o muyto reverendo Padre Fr. Sebaſtiam de Vargas, religioſo muy authorizado, da Ordem de Sam Domingos, na ſua meſma Igreja, diſſe aos ouvintes, que lhes havia de prègar hũ novo milagre do Padre Antonio de Quadros, mas que nam ſabia ſe lho haviam de crer. Foy o milagre, que em quatorze annos que foy Provincial, nam houve ſub dito q̃ ſe queyxaſſe delle,[d] nem ainda aquelles que deſpedira da Cõpanhia: ao menos quãdo nam creamos tanto neſte milagre (pois até do governo de Chriſto ſe queyxavam os homens imperfeytos) nos fica muyto fundamento de agradecer ao reverendo Padre Fr. Sebaſtiam a bca opiniám q̃ tinha do Padre Antonio de Quadros, que com tanta prudẽcia procedia no ſeu governo; q̃ atè em materias penoſas da juſtiça, ou nam tinham queyxas os penitenciados, ou cuydavam os de fóra, que nam as podiam ter.

Anno da Companhia 16.

d Maff. hiſtor. Ind. lib. 16.

Exemplo notavel da caſtidade.

4 Nam quero deyxar de contar aqui hum caſo raro, que ſuccedeo ao Padre Antonio de Quadros, que nos moſtra bem ſua rara virtude, & angelica caſtidade; o qual he bem que fique em memoria, pera edificaçam dos Religioſos, & cõfuſam dos ſenſuaes. Sendo Provincial, & eſtando em Goa o mandou

chamar,

Anno de Chriſto de 1555.

chamar, com grande preça huma molher de authoridade, & calidade, por ficar como dizia, com hum repentino, & mortal acidente, pera que o Padre a quizeſſe confeſſar, & aſſiſtir naquella hora; acodio logo o Provincial, como a couſa tam conforme com noſſo inſtituto (que a innocencia he muy cõfiada) entra o Provincial na camara da enferma, que por ſer apertada, nam pode entrar o companheyro, pera aſſiſtir (conforme noſſa regra) nam ouvindo o que ſe trataſſe na confiſſam; que jà iſto era traça do que logo ſe deſcubrio, como tambem o foy que ſe fechaſſe a porta, tanto q̃ o Padre entraſſe.

5 Nam entendeo o Provincial eſtes primeyros lanços (porque a charidade, como diz Sam Paulo, e de ninguem cuyda mal) começando a falar de Deos à enferma, & a levantarlhe os penſamentos ao ceo, a achou tam ſepultada no inferno, q̃ ſe atreveo a declarar ao Padre ſeu diabolico intento, dizẽdo que eſta era a enfermidade porque o mandàra chamar: attonito ficou o Padre de tal engano, & de tam horrendo atrevimento, que excedia toda a maldade, pois ella era caſada, & elle religioſo, ella muy illuſtre no ſangue, elle Provincial na dignidade: que a eſte precipicio chegam os ſenſuaes, que nam ſe contentando jà com deſordens commũas, querem grangear ſatisfaçam do peor appetite, com o preço da mayor infamia Logo lhe começou o Padre a contrariar por mil modos tam deſpejada loucura, porêm eſta porque nam tem modo, nem rezám, nam ſe póde curar como diſſe o outro Gentio, [f] nem com modo, nem com rezâm. E aſſim nam querendo ella que ficaſſem fruſtradas ſuas impuras eſperanças, deſenganou ao Padre, que ſe deſpreſava ſeus rógos, havia de pòr a couſa em brados, acusãdoo por violador de ſua honeſtidade, no meſmo acto da confiſſam, com eterna afronta da Companhia, & perpetua infamia de ſua peſſoa, que ſendo Provincial fazia tal violencia a huma molher caſada, & tam principal.

Anno da Cõpanhia 16.

6 Bem ſe deyxa ver em tam extravagante maldade, quã vencida ficou a Egypcia de Memphis com Ioſeph, da Indiana de Goa com o Padre. Enleado ſe via o defenſor da caſtidade à viſta de tam execravel abominaçam, envergonhandoſe primeyramente de ſy meſmo, como ſe foſſe grande peccado ſeu, ter parecido bem a tal Arpia, & ter contentado a tal furia, que he o que diſſe Seneca [g] do mancebo Metillio, em outro aperto ſemelhante. Vendoſe o bom Padre por todas as

Grande aperto em q̃ ſe vio o P. Antonio de Quadros.

e 1. ad Cor. 13 n. 5. Charitas non cogitat malũ.

f Hor. l. 2. ſat. 3. O here quæres nec modum habet, neque conſiliũ, ratione, modòque tractari nõ vult.

g Sen. lib. ad Marſiam, de Conſol. Cũ quorundam vſq; ad peccandũ perueniſſet improbitas, erubuit quaſi peccaſſet, quia placuerat.

partes

Anno de Chriſto de 1555.

Anno da Cõpanhia 16.

partes cercado, que meyos nam ſo naria, pera defender a caſtidade! & pera nam offender a Deos! que diſcurſos nam fez! quantas voltas deo! quantas vias tentaria neſte caſo em tudo mais apertado, que o do Sancto Ioſeph? [h] porque eſte, àlem de nam ter tanto que perder, ainda achou huma capa pera eſcapar ſem ella, & huma porta aberta pera fugir por ella; porẽ aqui ao Padre Antonio de Quadros nam lhe podia valer a capa, pois nam lhe havia de aproveytar a porta. Neſta terrivel briga bem ſe vè quanta rezám teve S. Agoſtinho [i] pera dizer, q̃ nam ha guerra mais trabalhoſa que a da caſtidade, porque a peleyja he continua, & a victoria rara.

h Gen. c. 39. n. 12. Qui, relicto in manu eius pallio, fugit, & egreſſus eſt foras.

i Aug. to. 9. li. de honeſt. mulier. c. 2. Inter omnia Chriſtianorum certamina, duriora ſunt prælia caſtitatis, vbi quotidiana pugna, & rara victoria.

7 Andando pois o ſervo de Deos lidando, & ſuando cõ tam trabalhoſos penſamentos, lutando em tam perigoſa batalha, uſou de hũ remedio novo, & nũca ouvido, que ſò o puriſſimo amor da caſtidade, em tal aperto, poderia inventar: miniſtroulhe ſua grande pureza, & ſingular prudencia hum meyo pera ſe fazer tam abominavel aos òlhos d'aquella perdida, quanto ella o eſtava aos dos Anjos do cêo, levantandoſe em pè achou em hum canto da caſa com que deſcompor ſeu angelico, & bem eſtreado roſto, de varám limpiſſimo, pera que fizeſſe ter hum roſto de vergonha àquella deſcompoſta molher: deſta maneyra ſe lhe apreſentou diante, em tal poſtura, q̃ confuſa a torpe, & ſenſual tentadora, lhe deo lugar pera que ſe ſahiſſe de ſua preſença. O invençam nunca viſta! ò milagre da caſtidade! ò puriſſima limpeza, entam mais limpa, & mais pura, quando mais contaminada, & affeada! ò agoa criſtalina, que aſſim ſe enlôda, & turba pera correr mais clara, mais limpa, & mais purificada!

8 Foy ſem duvida eſta victoria nam menos admiravel, q̃ rara, & bem merecia celebrarſe com grandes louvores, que todos ſeriam poucos, pera os muytos, que merece acçam de tanta lealdade a Deos, & à ſua Religiám; de tanta fortaleza, & de huma tam eſtremada pureza, que entam eſtava mais immaculada, quãdo aparecia mais enlodada. Do Arminho [K] cõtam graves autores, que antes quer perder a vida, que meterſe no lodo; & eſte caſtiſſimo ſervo do Senhor, eſcolheo antes enlodar o roſto, que macular a alma. E tambem julgo que eſte tam admiravel, & verdadeyro exemplo da caſtidade pòde com rezâm ſer contado no numero de alguns (que nam ſam muytas as victorias ſemelhantes) que ſuccedèram no mundo, entre as quaes ſe conta do outro man-

K Pier. Val. lib. 13. tit. de Mure, ex Plin. Et Petrar.

Novo, & admiravel meyo de q̃ uſou o P. neſta tentaçam.

cebo

Anno de Chriſto de 1555.

cebo Toſcano, [K] que affeou ſeu roſto com feridas, por nam contentar aos òlhos, que de ſeu amor andavam feridos; querendo antes com eſta fealdade ſer teſtimunha de ſua pureza, que eſpertador da maldade alheya: que a taes eſtremos chega o amor da virtude, ainda a hum Gentio, pera confuſám de tantos Chriſtãos.

K Valer. Max. lib. 4. c. 5.

9 E Sam Hieronymo [l] tambem conta daquellas ſete donzelas, filhas de Phidon Athenienſe, que eſcolhèram antes deytarſe num poço, que perder a pureza, pera que entendamos (diz o Sancto Doutor) que os honeſtos mais eſtimam a honra da caſtidade, que o preço da vida.

l Hier. lib. 1. aduerſ. Iuinian. Honeſtis mentibus magis pudicitiam curæ eſſe, quam vitã.

10 Eſtes exemplos nos deram ainda os Gentios; & na ley da Graça, aonde ouve mais conhecimento deſta virtude, ouve tambem mais hiſtorias a eſtas ſemelhantes: entre as quaes hé notavel a que ſe conta das Sanctas Virgens, Religioſas do moſteyro Collinganienſe en Inglaterra; [m] as quaes eſtando os Danos pera entrar por arma a Cidade, ſeguindo o conſelho de ſua Abbadeça a Virgen Sancta Eba (de grandes virtudes, & ſangue real) a fim de ſegurar dos barbaros ſua pureza, ſe cortàram os narizes, & juntamente os beyços de cima, pera que aſſim affeando ſeus Angelicos roſtos, ficaſſem mais fermoſas aos òlhos de ſeu divino Eſpoſo; querendo antes eſtas glorioſas Virgens ſogeytarſe á crueldade dos barbaros vencedores, pera que as mataſſem por ſerem Chriſtãs, que â deshoneſtidade, pera que as violaſſem por bem parecerem Façanha ſem duvida mais digna de louvor, do que a outra tam affamada do celebrado Capitâm Zopyro, [n] que ſe cruzou o roſto ás cutiladas, por amor de ſeu Rey Dario; pois eſte o fez pera melhor enganar aos Babylonios, & eſtas Sanctas pera melhor deſenganar ao inferno.

m Rondan. in hiſt. Baron. ad an. 70. fol. mi. 304. n. 4.

n Herodot. lib. 3.

11 Nam foy menos memoravel a façanha do outro Martyr Sam Menas, de quem, entre outros graves autòres, cõta Sancto Antonino, [o] que ſendo lançado pelo Tyranno em huma cama de ròſas, & preſo nella com brandas ataduras de ſeda; ſendo tentado por outra furia infernal, ſemelhante â que tentou ao Padre Antonio de Quadros (de quem neſte capitulo tratamos) nam tendo o Sancto Martyr, neſta muy perigoſa luta, nem pês ſoltos pera poder fugir, nem ainda mãos deſatadas pera reſiſtir, teve dẽtes livres pera cortar ſua propria lingoa, & cuſpir com ella no infame roſto daquelle enſual

o D. Ant. 1. p. tit. 7. c. 8. parag. 10. Aquilin. li. 8. cap. 70.

Anno da Cõpanhia 16.

Anno de Chriſto de 1555.

Anno da Cõpanhia 16.

Alecto; pera (como eſcreve o Doutor da Igreja Sam Hieronymo [P]) com a grandeza da dor vencer a deſordem do appetite: E pera que entendeſſe aquella atrevida tentadora, que o martyr antes perderia a vida que a caſtidade, pois com tanta facilidade coſpia a lingoa cortada, por conſervar inteyra a pureza.

[P] Hier. in vita Pauli Eremitæ cap. 3. Præciſam morſu linguam in oſculantis ſe faciem expi it ac ſic libidinis sẽſum ſuccedens doloris magnitudo ſuperauerit.

12 Foy tambem mais pera admirar, que pera imitar a varonil conſtancia d'aquella matrona, de quem conta Palladio, [q] que (querendoa furtar a ſeu marido Senador, hum tyranno chamado Magnentino) ella pera poder eſcapar das unhas deſta Arpia, lhe pedio licença pera entrar dentro de ſua caſa a ſe enfeytar, & tomando huma eſpada, por nam perder a caſtidade, ſe matou: com melhor ſucceſſo que a Romana Lucrecia, porque eſta o fez depois de afrontada, a outra por temer que a afrontaſſem; & em ſe matar entam Lucrecia moſtrou que, ou ſe caſtigava por ſe ſentir culpada; ou ao menos moſtrou que ſe lhe faltava a culpa, pela ter toda o agreſſor, lhe ſobejava a ella a loucura, pois ſe matava a ſy meſma, pela maldade que outrem cometeo. Entre eſtes, & outros memoraveis exemplos (que nem todos ſam pera imitar) bem póde ſer contado o exemplo do Padre Antonio de Quadros, que referi aqui pera conſolaçam dos verdadeyros Religioſos; & confuſâm dos que nam ſabem preſar eſta joya de preço tam ineſtimavel.

[q] In vit. Patrũ lib. 8. ex Pallad. ca. 150.

Da morte do P. Antonio de Quadros.

13 Veyo finalmente eſte glorioſo mantenedor da caſtidade a morrer no Collegio de Sam Paulo de Goa; & ſua morte foy ſentida, & chorada em toda a India. Dandolhe o fizico mór, que era muy ſeu devoto, com muytas lagrimas, o aviſo de ſua morte, o Padre lhe lançou os braços ao peſcoço, dizendo, que sò tam bom amigo lhe podia dar tam alegre nova, que em paga della lhe prometia as òraçoens diante de Deos. Acodiram os Religioſos â enfermaria pera lhe tomar a bençam, chorando a perda de tam amado pay, porém elle lhe eſtranhou eſas lagrimas, & os animou com aquellas palavras do Redemptor, [r] ſe o amor que me tendes foſſe verdadeyro, vos alegrarieis muyto, porque vou ao cèo. Acabou enfim depois de tomados os Sacramentos, & em ſe ſabendo em Goa, acodio o Arcebiſpo, o Cabido, os Religioſos da Cidade; toda a fidalguia, & innumeavel multidam do povo, os quaes todos com grande devaçam lhe beyjavam os pês, & pretendiam

[r] Ioan. c. 14. n. 29. Si diligeretis me gauderetis vtique, quia ad Patrem vado.

delle

Anno de Chriſto de 1555.

delle reliquias como de Sancto, & foy tal o peſo da gente, que concorria a fazer eſtas demonſtraçoens de piedade, & ſentimento, que com muy grande trabalho o podéram finalmente enterrar; que aſſim honra Deos na morte a hum varàm caſto, que com verdadeyro eſpirito ſoube zelar ſua honra na vida.

CAPITVLO XIIII.

De huma grande perſeguiçam que ſe levantou em Paris contra a Companhia, do remedio que lhe poz Sancto Ignacio, & de como nos defendeo el-Rey Dom Ioàm Terceyro.

1 IEmos já deſembarcados na India nove Religioſos noſſos, eſperando pelo Patriarcha, o qual em Lisboa ſe hia preparando pera a viagem, que referiremos no principio do anno ſeguinte de mil quinhentos & ſincoenta & ſeis, em que ſe embarcou, & agora nos fica obrigaçam de contar os ſucceſſos reſtantes deſte anno de mil quinhentos & ſincoenta & ſinco, em que himos com eſta noſſa hiſtoria.

Anno da Copanhia 16.

2 No tempo em que a Companhia em Portugal era tam favorecida do ſereniſſimo Rey Dom Ioâm, & das mais peſſoas reaes, fluctuava em muytas partes do mundo, em mâres de tribulaçoens: entre outras foy muy notavel a perſeguiçam, que neſte tempo ſe levantou em França contra noſſa Religiam, que quero aqui referir, pelo muyto que neſte particular devemos ao ſereniſſimo Rey Dom Ioám o Terceyro.

Perſeguiçam que tivemos em França.

3 No Reyno dè França. em a inſigne Cidade de Paris, Athenas de toda a Chriſtandade, nam havia atè aquelle tempo, Collegio noſſo em forma fundado, & dotado, nem caſa alguma profeſſa: & ſendo aſſim que d'aquella famoſa Vniverſidade ſahiram Sancto Ignacio, & ſeus companheyros, armados com letras, pera com a nova Religiam, que ally traçâram, fazerem guerra ao inferno, & augmentarem a Religiám chriſtã. Com tudo o commum inimigo, ſentido, parece, deſta ſahida, tratou de lhes impedir ally a entrada, procurando com todas as forças, que ſe nam abriſſe porta alguma, pera ſe receber a Companhia naquelle Reyno, que o meſmo demonio, entam por outra par-

Anno de Chriſto de 1555.

te, pertendia conquiſtar com o fogo da heregia.

4 Tratando pois os noſſos Religioſos, por via do Padre Doutor Martim d'Olhave, diãte do Chriſtianiſſimo Rey Henrique ſegundo, que houveſſe por bem de admitir em França noſſa Religiam, dandonos os privilegios de naturaes d'aquelle Reyno, remeteo éſte negoceo ao Conſelho de Paris, o qual commeteo o exame de noſſas bullas, & letras Apoſtolicas â faculdade da Theologia do inſigne Collegio Sorbonico (aſſim chamado por cauſa de ſeu illuſtre fundador Roberto Sorbona, que foy Secretario, & depois confeſſor de Sam Luis Rey de França) pera que tomãdo plenario conhecimẽto de noſſas couſas, de tudo enformaſſem ao Conſelho de Eſtado. E como n'aquelle tempo a Companhia era ainda pouco conhecida em França, & o diabo autor de toda a maldade ſemeava naquelles Eſtados ſua fizania contra nòs, tomou huma leve occaſiam pera nos perſeguir com grande força. Porque o mais principal Doutor, & o de mayor authoridade, que no Collegio havia, ſe moſtrava muy agravado da Companhia, por lhe terem recebido hum ſeu ſobrinho, contra ſua vontade; & o que mais he de eſpantar, o meſmo Prelado Preſidente, que nos devia carear, ſe armou contra nòs, com valentes reſiſtencias, por entender, que haviamos de ficar iſentos de ſua juriſdiçam, como ſe eſte privilegio nam foſſe cõmum com todas as outras Religioens.

Collegio Sorbornico de Paris.

Occaſiam de a ver perſeguiçam.

Anno da Cõpanhia 16.

5 Em reſoluçam, na Vniverſidade de Paris a faculdade dos Theologos Sorbonicos ſahio com hum decreto muy peſado, & offenſivo, contra noſſa Religiam; porque nelle, entre outros cargos, que nos punham, nos chamavam perturbadores da paz commũa, ſemeadores de diſcordias, homens perjudiciaes a toda a Igreja de Deos, deſobedientes aos Prelados, ſoſpeytos â fé Catholica; & que recebiamos entre nòs gente avil-tada, & infame: & que finalmente mais tinhamos vindo ao mũdo pera deſtruiçam, que pera edificaçam.

Decreto pernicioſo contra a Cõpanhia.

6 Publicado eſte decreto, foy tal o vento da perſeguiçam, que ſe levantou contra a Companhia, que parecia ſubirem em França até o cèo as furioſas ondas, que por todas as partes batiam o coſtado deſta naveta. O Reyno todo, & o mundo todo parece que ſe armava em noſſa deſtruiçam; porque os eſtudantes em ſeus géraes, os meſtres nas cadeyras, os prègadores dos pulpitos, o povo em ſuas rôdas, pelas praças,

Grande perſeguiçam contra a Cõpanhia.

pelas

Anno de Chriſto de 1555.

Anno da Cõpanhia 16

pelas ruas, nos terreyros, & no ſoalheyros, o Parlamento em ſu conſelho; & finalmente o Prelado na ſua Igreja nam tratavam mais que deſacreditar a Companhia, com culpas fingidas, com crimes inventados, & com ſoſpeytas temerarias. Foy enfim neſte anno a tribulaçam tam grande em França, que bẽ podiamos dizer ſer eſte caſo ſemelhãte aos em q̃ dizia Tertulliano,[a] que ficou a maldade fatigada de maltratar, mas nam ficou a paciencia canſada de ſofrer.

[a] Tertul. de Patient. c. 8. Fatigetur improbitas patiẽtiã tuã.

Tratam os noſſos Religioſos de fazer hũa apollogia.

7 Sentiram muyto iſto, como pedia a rezám, todos os filhos da Companhia, que mais amavam a tam boa mãy; & em particular alguns Padres dos mais antigos, & doutos, tratàram de fazer logo apollogias contra o tal decreto, pera moſtrarem ao mundo, que era fundado em maldade, & em ſiniſtras informaçoẽs, alheyas de toda a verdade; porque nam cuydaſſem os que nos perſeguiam, que porque nos calavamos os timiamos, pois logo ao murmurador creſce o atrevimento, quando cuyda que o temem. Eſforçavaſe mais eſta opiniam de ſahir com a defensàm apologetica, com o exemplo q̃ em ſemelhante caſo nos deram na meſma Vniverſidade os ſanctiſſimos Doutores S. Thomas, & S. Boaventura, que muy de propoſito tomaram à ſua cõta defender ſuas ſagradas religioens, reſpondendo com particulares apologias aos libellos, & calumnias, que varios Doutores daquella Vniverſidade, & outras peſſoas mal intencionadas ſemeavam naquelle tempo contra as Religioens Mendicantes.

Como S. Ignacio aquietou a ſeus ſubditos.

8 Ouvio o Sancto Patriarcha Ignacio eſtes intentos de ſeus filhos, que pareciam ſanctos, & muy ajuſtados com toda a boa rezám, pois a meſma ley natural nos cõcede armas pera nos defẽdermos, & a divina nos enſina, que o podemos fazer? E pois cõ letras nos faziam guerra, parece que a juſtiça pedia q̃ com letras nos defendeſemos, reſpondendo com a rezàm, a quem ſem ella nos perſeguia: porèm o glorioſo Sancto (como ſe eſtiveſſe jà ſeguro da victoria, no tempo, em que ainda ſeus filhos tratavam da guerra) com hum animo muy ſereno, com alegre, & pacifico roſto lhe reſpondeo, com aquellas palavras do Senhor [b] a ſeus Diſcipulos: *Minha paz vos dou, & minha paz vos deyxo.* Acreſcentando, q̃ nam havia pera que tratar de eſcuſas, aonde nam appareciam ſombras de culpas; nem queria permitir queyxas, pois eſtimavam muyto as afrontas, & ſó queria fundarſe na charidade: que nam fizeſſẽ caſo das ruins palavras,

[b] Ioan. c. 14. n. 27. Pacẽ relinquo vobis, pacem meam do vobis.

Anno de Chriſto de 1555.

aonde tinham o teſtimunho das boas obras; nem temeſſem a mentira, pois ſe defendiam cõ a verdade: que nam arreceaſſem lingoas de maldizentes, porque ſeus golpes ſam (como dizia o Propheta [c]) ſêtas de mininos, fréchadas em arcos frouxos, q̃ ainda que tocam, nam férem. Que os nam aſſombraſſe a grãde authoridade dos Doutores Theologos de Paris, porque muyto mayor era a força da verdade, a qual poſto que a tẽpos ſe eſcureça, logo das cõtradiçoens ſahe mais reſplandecẽte, qual o fermoſo ſol enveſtido com a nuvẽ envejoſa, o qual em breve tempo a penetra cõ ſeus rayos; & parecendo d'antes eſcura, & triſte, a torna fermoſa, & dourada. Acreſcẽtava o prudentiſſimo Sancto, que em caſo que foſſe neceſſario, nam faltaria outro meyo menos offenſivo, que por ventura ſeria mais proveytoſo, o qual elle lhes prometia de procurar: que o deyxaſſem a elle ſõ, que elle ſó baſtava, fiado na protecçam divina (como tam experimentado em ſemelhantes guerras) pera os defender a todos.

[c] Pſal. 63. n. 8. Sagittæ parvulorum factæ sũt plagæ eorum, & infirmatæ ſunt contra eos linguæ eorum.

Remedio de q̃ uſou S. Ignacio.

9 Com taes termos de mãſidam, & com eſta doutrina de ſofrimento, aquietou o ſancto Pay os animos ſentidos de ſeus filhos; & logo com ſua celeſtial prudencia achou modo, com q̃ ſem eſtrondo de apollogias, & ſem inquietaçam algũa da parte dos noſſos, a verdade ſe declaraſſe entre todos. Tratou o glorioſo Patriarcha com maravilhoſa prevençam de haver hum teſtimunho publico de todos os mais Reynos, & Provincias da Chriſtandade (aonde jâ eſtavamos) ſobre o procedimẽto da Companhia, pera que â viſta de tam fermoſa luz deſapareceſſem trêvas tam feas. Eſcreveo a todas as caſas, & Collegios da Companhia, que jâ havia, encarregandolhes que tiraſſem publicos inſtrumẽtos, certidoens autenticas, & pareceres muy calificados, dos Princepes, Prelados, dos Magiſtrados, Senhorios, & Vniverſidades, aonde a Companhia reſidiſſe, ſobre ſua doutrina, & modo de proceder (tam confiada he a innocencia, & tam animoſa a verdade) pera que vendoſe em Paris eſtes teſtimunhos, tiveſſem por falſos os do ſeu decreto.

Anno da Cõpanhia 16.

10 Chegando a Portugal a nova do decreto Pariſienſe contra a Companhia, logo o ſereniſſimo Rey Dom Ioâm teve delle notavel ſentimento, & vendo as cartas de S. Ignacio, teve por muy acertada a traça do prudente Sancto; elle meſmo por nos fazer mayor mercè do que lhe pediamos, tomou â ſua conta executarſe em ſeus Reynos eſta bem aprovada di-

ligen-

Anno de Chriſto de 1555.

ligencia; & aſſim âlem de eſcrever logo ao Papa, & ao meſmo Rey de França, em grande abonaçam, & louvor da Companhia, elle meſmo tomou ſobre ſy ſolicitar os teſtimunhos das peſſoas de mayor authoridade em ſeus Reynos, com tanto affecto, que pera em todo o tempo nos conſtar de tam inſigne benevolencia, quero pôr aqui o treslado da carta que ſobre eſte particular, neſte anno de 1555. eſcreveo a Coimbra, ao Biſpo Conde Dom Ioâm Soarez (de quem por vezes tenho falado) que entam preſidia naquella mitra.

CAPITVLO XV.

Da carta que elRey D. Ioàm o Terceyro eſcreveo ao Biſpo Conde Dom Ioàm Soarez, pedindolhe informaçam da Companhia, & da reposta do Biſpo ſobre o noſſo modo de proceder.

1 *Reverendo Biſpo Conde, eu elRey vos envio muyto ſaudar, como aquelle q̃ muyto amo. Eu tenho muyta affeyçam aos Padres da Companhia de IESUS, pelo grande louvor que ſe ſegue a Deos noſſo Senhor, proveyto eſpiritual às almas, & a mim muyto ſerviço, & a todos meus Reynos, & Senhorios grande conſolaçam do religioſo exemplo, virtuoſa vida, converſám, doutrina, induſtria, & zelo do amor de Deos, & das almas, que os Padres, & peſſoas da dita Companhia tem moſtrado, & moſtram cada dia em meus Reynos, deſde tempo que ha que nelles edificáram Collegios da Cõpanhia, com que tem feyto, & fazem muyto fruyto, de que eu tenho recebido, & recebo muyto contentamento, & ſerviço, & lhe ſou por iſſo em muyta obrigaçam, pelo que vos encomendo muyto que por iſto aſsim ſer como ſabeis, queyrais dar diſſo voſſa fe, & teſtimunho por eſcrito, & de como ſabeis de quanta calidade, & exemplo ſam as peſſoas que em a dita Companhia ſe recebem, & como os Padres della ſam em muyta ajuda, & exemplo de todas as outras Religioens, & favorecem ſua religioſa converſaçam: & quam humilmente ſe empregam em ajudar os prelados cõ a edificaçam de ſuas ovelhas, prégando, confeſſando, & adminiſtrando o Sanctiſsimo Sacramento da Euchariſtia, & occupandoſe em outras obras pias, & quam aceyta a dita Cõpanhia he a mim, & aos principaes de meus Reynos, & quam proveytoſa pela paz, bondade, & doutrina que nelles ſemeam: & como aſsim aos prelados eſpirituaes, como aos ſenhores tẽporaes ſam muy ſogeytos, comprazendoos em o que boamente podem, com muyta reverencia, & limpeza, ſem nenhum dolo, nem intereſſe: & finalmente como eſta Companhia, & peſſoas della, noſſo Senhor as deo em eſtes Rey-*

Anno da Cõpanhia 16.

& como cousa muy neceſſaria a ſua ſalvaçam, ſe, & a toda a virtude, ordem, religiam, & perfeyçam chriſtã.

2 Eſta he a forma da carta, cujo original conſervamos no Collegio de Coimbra; & muyto mais em noſſos coraçoens, pelo paternal amor com que eſte humaniſſimo Rey nos quiz fazer tam importãte mercé, interpondo ſua real authoridade, por nam perigar a da Cõpanhia O que reſultou deſta carta, & de outras ſemelhantes, que eſcreveo â ſua Vniverſidade de Coimbra, & ao Tribunal da Inquiſiçam, reſidẽte em Liſboa, relataremos aqui, & em particular a repoſta que deo o Reverendiſſimo Biſpo D. Ioâm Soarez, pera que aos que lermos eſtas regras, nos ſirvam ſuas palavras de nôvos eſtimulos â virtude, com que poſſamos ſatisfazer â opiniâm que de nòs tinha hum Prelado tam abalizado.

REPOSTA DO Biſpo Conde D. Ioám Soarez à carta de ſua Alteza.

3 *Enhor, o que àtè agora tenho viſto, & conheço nos Padres da Cõpanhia, que tratey, he parecerme gente de muyta charidade, & de grande zelo da ſalvaçam das almas, & que ſempre ſe empregam todos em ajudar os proximos, & tiralos quanto em ſy he de offender a noſſo Senhor, & enſinalos ao amar, ſervir, & ſeguir Iſto baſtava, ſenhor, reſponder, ſe à carta me nam obrigára a reſponder a ſeis couſas, que nella ſe declaram. A primeyra, de que calidade ſam as peſſoas, que tomam em ſua Companhia, o que eu diſto ſey he, receberem os dias paſſados neſte Collegio hũ filho de Ayres de Souſa de Santarem, outro irmám do Capitàm da Ilha da Madeyra, outro Dom Leàm, que ao preſente he Reytor do Collegio, outro irmàm de Dom Diogo da Sylveyra, Cõde da Sortelha, & Goarda mór de Voſſa Alteza, outro irmàm do Duque de Bragança, & outros nobres do Reyno, & poſto que noſſo Senhor nam eſcolheo eſtes pera a converſám do mundo, como diſſe Sam Paulo, [a] com tudo eſcolherem elles eſta congregaçam, he ſinal de ſer ella qual no principio diſſe.*

Anno da Cõpanhia 16.

a 1. ad Cor. c. 1. n. 17. Infirma mũdi elegit Deus, vt confundat fortia.

4 *Quanto ao ſegundo, ſey certificar a Voſſa Alteza, que folgàra andaſſem mais pelo meu Biſpado, do que andam, porque onde vam logo ſe enxerga, & deyxam de ſy bom odor de virtudes, & edificaçam. Hum dia me pediram os da villa de Coja minhas caſas, pera nellas ſe recolherem dous, ou tres, por quinze dias, toda a villa de ſua converſaçam foy muy edificada, & ſe tiràram muytas peſſoas de peccado, que hoje frequentam o Sanctiſsimo Sacramento, confeſſandoſe muytas vezes, & ordenáram hũa bolça de charidade, pera curarem os enfermos, & fa-*

Fruyto eſpiritual, q os noſſos faziaõ nas almas.

Anno de Chriſto de 1555.

zerem obras de miſericordia; de boa vontade lhes daria as minhas mullas, pera viſitarem por mim o Biſpado, porque me parece fariam mais fruyto, & ſerviço a Deos do que eu faço.

5 Quanto ao terceyro ſe ajudam as Religioens? Se he no exemplo, nam ha duvida ſenam que o dam muy bom, aſsim no falar, como no trato da converſa, am ſam muyto amigos das Religioens, louvadores dellas, aprovadores do que fazem, & communicamſe, que he ſinal de paz, & amor Quanto ao proveyto deſta Cidade, & Biſpado? He, muytas graças ao Senhor, que ſam muy uteis à republica chriſtã, nam ſey eu couſa eſpiritual, que mais podeſſe ſentir, que nam os ver neſte Biſpado. Mas ſegundo diſſe Sancto Thomaz, na republica ha mais dẽsfalecidos da virtude, que virtuoſos, & por iſſo ſe deram leys penaes, & aſsim nam he de eſpãtar que haja muytos murmuradores, & tenham adverſarios: & que muyto he ſe chamâram ao Pay de familias Belzebud,[c] que tratem mal os de ſua caſa; nam he o ſervo de melhor condiçam, nem mais privilegiado que ſeu ſenhor, ſe me perſeguìram a mim, diz Chriſto, [d] tambem vos ham de perſeguir a vós, ſe o mundo vos avorrece, lembrayvos q̃ por mim começou, ſe vos foſseis do mundo, & vos cõformaſseis com elle, o mundo eſtivera bem com voſco, mas por iſſo vos quer mal, porque vós vos declarais contra elle, & nam ſeguis ſua bandeyra. [e]

6 O quinto ſe ſam proveytoſos à ſancta fé Catholica? Do que eſtá dito ſe colhe; mais eſpecialmente ſey eu, que cõ muyta diligencia me aviſam, ſe alguma couſa de mà ſoſpeyta, lhe vem ter ás orelhas. Pregam ordinariamente em ſeu Collegio, & na Sé, ſendo eu preſente, muy catholicamente, & com grande fruyto, & edificaçam do povo, & havendo tantos letrados neſta Cidade, nam ſe achou nenhũ erro em ſua doutrina; mas ſempre muyta virtude, & limpeza. Outro edificar he o da fé, ſegundo o que diz o Apoſtolo [f] Sanitago. Oſtendam tibi ex operibus fidem meam. Edificam muyto com ſua ſingeleza, ſimplicidade, chaneza, & humildade ſem engano Iſto poz por grande prova de eſpirito de Deos Sam Ioàm na ſua primeyra Epiſtola canonica, no capitulo quarto. [g] Chariſſimi nolite omni ſpiritui credere, ſed probate ſpiritus ſi ex Deo ſint, nam multi pſeudoprophetæ exierunt in mundum, in hoc cognoſcitur omnis ſpiritus; qui confitetur IESVM Chriſtum in carne veniſſe, ex Deo eſt. O que Origenes eſcrevendo ſobre Sam Paulo na Epiſtola ad Romanos capitulo ſexto, [h] aonde poem a meſma ſentẽça, declara deſta maneyra. Omnis ſpiritus, qui confitetur IESVM Chriſtum in carne veniſſe, ex Deo eſt, in quo non vtique is qui ſyllabas iſtas pronuntiaverit, & communem cõfeſſionem protulerit, Dei ſpiritu agi videbitur, ſed qui vitam ſuam ita formaverit, & ita fructus operis attulerit, Chriſtum in carne veniſſe, & mortuum eſſe peccato, ac Deo vivere ipſa operum ſuorum,

Anno da Cõpanhia 16.

f Ep. Cat. ca. 2. n. 18.

g 1. Epiſ. Can. c. 4. n. 1.

h Orig. Ep. ad Rom. c. 6.

c Mat. 10. nu. 25. Si patrẽ Beelzebub vocaverunt, quantò magis domeſticos eius

d Ioan. c. 15. n. 18. Si mũdus vos odit; ſcitote quia me priorẽ vobis odio habuit, &c.

e Ioan. c. 15. n. 18. Si de mũdo fuiſſetis, mundus quod ſuum eſſet diligeret.

...ſenſuum religione mõſtraverit, &c.

1555. 7 *Neſte moſtrar por obras a fé em que a meſma fé ſe edifica, o fazem os Padres deſta Companhia muyto bẽ, porque andam muyto fortificados, & moſtram em tudo muyta humildade: ſam faceis ao povo, quando os requerẽ, pera os confeſsar, & eſtar na hora da morte, com os que eſtam em agonìa, & com os padecentes; & aſsim foram dous Padres aferrados em ſima do carro com hum preto (que aqui atanazáram, & enforcáram os dias paſſados) em roupeta, & ſem barrete, por acatamento do ſancto Crucifixo, que hia diante, pegandolhe, & esforçandoo à paciencia. O meſmo fazem com qualquer outro padecente, & iſto com alegria, como gente que nam tem conta com mais, que com palavras, & obras moſtrar a verdade de noſſa ſancta fé catholica, & da vida eterna.*

8 *O ſexto ſe ſam apraziveis, & ſogeytos ás peſsoas principaes neſte Biſpado, ao menos pareceme, que nam houve fidalgo, dos que nelle ha, que ſe queyxaſse delles fazerem couſa que nam deveſſem fazer: mas com toda a brandura, quietaçam, & ſogeyçam converſam com todos: de mim nam ſou acordado requererlhes couſa eſpiritual, que nam fizeſsem; hum dia mandey meter entre elles hum meu Conego, que vivia ſoltamente, fahio edificado, & mortificado, & qualquer infiel, que ſe vem converter, o tem entre ſy, & enſinam, & fazemno com alegria. Noſſo Senhor os conſerve, & o real eſtado de V. Alteza. De Coimbra 16. de Agoſto de 1555.*

Anno da Cõpanhia 16.

O Biſpo Conde.

9 Eſte foy o teſtimunho de tam grave, & tam douto Prelado, a quem por eſte teſtimunho tam authorizado, & pelo muyto que ſentia de bem de noſſa Religiam ſagrada, lhe devemos continuas lembranças, & nos merece grandes obrigaçoens: elle falava de nós como Prelado tam exemplar, & que via noſſas couſas com os ôlhos da charidade, a qual tem ôlhos de aguia pera ver, & aprovar o bem alheyo: confusâm grande pòde ſer noſſa, ſenam fizermos hoje por deſempenhar o bom conceyto, que entam de nòs formava eſte doutiſſimo, & graviſſimo Biſpo,

(?)

Anno de Chriſto de 1555.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XVI.

Da informaçam que deo a Vniverſidade de Coimbra ao que elRey Dom Ioàm lhe mãdou perguntar a cerca da Companhia.

1 NAm ſe contẽtou o piedoſiſſimo Rey cõ o teſtimunho tam abalizado de hum Prelado de tanta authoridade, tambem ordenou â ſua Vniverſidade Conimbricenſe, que dêſſe ſeu juizo acerca do q̃ ſentia da Companhia, pera cõ o parecer de tam ſabios doutores de Coimbra, reſpõder ao decreto dos Theologos Sorbonicos de Paris. Recebida a ordem, ajuntou logo o Reytor da Vniverſidade (que entam era unica em Portugal) ſeu clauſtro pleno de graviſſimos doutores em todas as faculdades, entre os quaes florecia naquelle tempo o muy ſabio, & celebre doutor Martim de Aſpilcueta Navarro Cathedratico de prima de direyto Canonico, & havia outros varoens de muyta Religiam, & excellentes talentos, & muy conhecidas letras, qual era o Padre Frey Martinho de Ledeſma da ſagrada Ordem dos Prègadores, Lente de prima de Theologia, & o Padre Fr. Franciſco de Chriſto doutor muy aſſinalado da eſclarecida Ordẽ dos Hermitaens de S. Agoſtinho. Todos juntos de commũ acordo deram por eſcrito hum notavel teſtimunho da Companhia, o qual foy dado por modo authentico, em hum pergaminho, ſellado cõ o ſello da Vniverſidade, & aſſinado por todos ſeus Lentes, & Doutores, cujo treſlado de Latim em Portuguez he do teor ſeguinte.

Doutores inſignes q̃ entam havia na Vniverſidade de Coimbra.

A Vniverſidade de Coimbra por cartas do Sereniſsimo Rey Dom Ioàm o Terceyro deſte nome, com cujo favor ſe vay alevãtando em tam proſperos, & felices augmentos, perguntada a cerca da opiniàm que tẽ dos Religioſos da Companhia de IESVS (cujo Collegio de quinze annos a eſta parte, começando neſta Cidade de muy pequenos principios, eſtà hoje tam aventajado, & amplificado) deliberando ſobre eſte particular com maduro juizo, & como em couſas de importancia coſtuma fazer, ſe ajunton em conſelho, no lugar acoſtumado. Conſiderando pois a Vniverſidade o pio, & catholico deſejo delRey noſſo ſenhor de alevantar a Religiam chriſtã, favorecer as honeſtas artes, & ſciencias, & eſpalhar por todas as partes a ſemente de ſua cãtholica virtude, & piedade, & pera q̃ iſto mais ſe dilataſſe, & felicíſsimamẽte creſceſſe, recolhendo de muytas partes em ſeu Reyno, & favorecendo varoens religioſos, & doutos, os quaes

Anno de Chriſto de 1555.

com ſua diligencia pudeſſem ajudar eſte negocio pera que haja muytos obreyros pera a méſſe do Senhor, que a poſſam alimpar de toda a ſizania, & cõ tal animo, & tençam recebeo, & favoreceo em ſeus Reynos eſta Companhia de IESUS, de cujo modo de vida, & proveyto pera que diga o que ſente, reſponde, & teſtifica a Univerſidade nos capitulos ſeguintes; precedendo a iſto, como era conveniente, diligente, & maduro conſelho.

Teſtimunho da Univerſidade de Coimbra.

3 Primeyramente dá teſtimunho a Univerſidade que eſtes homens ſam virtuoſos, modeſtos, humildes, devotos, benemeritos da Republica chriſtã, & que reſplandecem com exemplo, & vida religioſa. Affirma mais a Univerſidade, & aſsim o tem achado por experiencia, virem nam sómente a eſta Cidade, mas tambem a todo o Reyno de Portugal grandes, & copioſos fruytos da vida, & exemplo, & ſaudavel doutrina deſta Companhia, porque fazem amizades, concertando demandas, & pondo os diſcordes em paz, reprehendẽ vicios, & peccados publicos, empregandoſe tambem com ſumma diligencia, & zelo nas prégaçoens, & confiſſoens, & na adminiſtraçam do Sanctiſsimo Sacramento da Euchariſtia ao povo; & aſsim a experiencia tem moſtrado ſerẽ os eſtudantes deſta Univerſidade mais frequentes, & fervoroſos em ſe confeſſar, & receber o Sanctiſsimo Sacramento da Euchariſtia, depois que aCõpanhia teve caſa, & aſsento neſta Cidade.

4 Item affirma a Univerſidade, que eſta ſancta Companhia entende em obras de humanidade, & charidade, com muyta diligencia, & cuydado, porque vemos de ſeus proprios bẽs ajudarem aos preſos, & encarcerados, cõſolandoos juntamẽte com ſanctas amoeſtaçoens, & exortandoos a receber os Sacramentos, quando, & aonde pera iſſo ouver oportunidade, & adminiſtrandoos elles tambem.

Anno da Cõpanhia 16.

Do que ſe julgavão das obras de charidade dos filhos da Companhia.

5 Item dà teſtimunho a Univerſidade, que o principal intento deſta Companhia he occuparſe em obras que ajudam, & aproveytam aos proximos, & os incaminham, & levam á fileciidade, & bemaventurança eterna. Porque vemos o exercicio que tem de enſinar os mininos em bons coſtumes, & os eſtudantes em letras, & virtude, & tam longe eſtà de lhe iſto ſer impedimento, que ajudam notavelmente, & augmentam as eſchólas, & Collegios de letras.

6 Entende mais que ſam nam pouco proveytoſos aos Biſpos, delles ſam muytas vezes chamados, & com grãde fervor de eſpirito pregam ao povo, ouvem confiſſoens, ajudam tambem com ſanctas amoeſtaçoens, & pios conſelhos o rebanho do Senhor, nam movidos do ganho, & das hõras, & louvor popular. Nem sómente em Portugal ſe exercitam neſtas obras, mas tambẽ em as partes de Africa, viſitam os catholicos, que em poder de infieis eſtam cativos, conſolandoos, & animandoos na fé, & alevantandoos à eſperança, trabalham em ſeu reſgate. Finalmente cõ ſumma expediçam, & promptidam vam á India, aonde com exemplo de vida, & edificaçam, plantam as virtudes,

Do q̃ julgavam de noſſos procedimẽtos com os proximos.

Anno de Chriſto de 1555.

des,& arrancam os vicios,donde vem, que nam impedem entrada de outras Religioens, nem perturbam ſeu modo de proceder,antes ſe moſtram ſeus conſervos,& cooperadores valeroſos, & diligẽtes em cultivar a vinha doSenhor.

Do que julga acerca dos que recebemos.

7 Ultimamente dà teſtimunho a Univerſidade, que nam ſe recebem quaeſquer neſta Companhia,ſem haver niſſo muyto delecto,porque ſabe teremſe dedicado a eſte inſtituto algũs eſtudantes da ſagrada Theologia,outros do direyto Canonico, & Civil, mancebos de grandes partes,& bõs coſtumes. Antes he couſa notoria que em Heſpanha, os mancebos nobres,& illuſtres, como filhos de Duques, & Condes, tem entrado neſta Companhia,& por tanto a Vniverſidade aſsim o ſente, & julga, & teſtifica,que eſta Companhia ſe ha de receber com ſumma honra, & com toda a veneraçam ſe deve favorecer como inſtituida milagroſamente,& dada por Deos ao mũdo, em tempos tam trabalhoſos Em confirmaçam das quaes couſas todos aſsinamos,& ſellamos noſſo teſtimuho com o ſello ordinario da Vniverſidade.

8 Tambẽ eſtimamos em ſummo grao eſta informaçam da Vniverſidade de Coimbra, como dada por peſſoas tam calificadas em virtude,& tam abalizadas em letras; & lhe merecemos a boa opiniàm, que formavam de noſſas couſas, agradecendo juntamẽte muyto tam abonado teſtimunho, com que nos honràram, & obrigàram, nam menos a termos a gratidam que lhe devemos, que a profeſſarmos a virtude q̃ em nós viam.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XVII.

Do teſtimunho que deo neſta materia o ſagrado Tribunal do S. Officio, & do bom fim que teve eſta grande perſeguiçam.

1 AEſtes tam caliſicados pareceres, ultimamente ajũtemos o do Tribunal da S. Inquiſiçam, a quem (por lhe pertencer atentar pela pureza de noſſa sãcta Fè,& cuſtumes que a encontram) rezâm era,que Sua Alteza perguntaſſe ſeu parecer, como por hũa ſua carta eſcrita ao Tribunal de Lisboa,mandou perguntar, no qual ſe cometeo a repoſta ao Inquiſidor Pedralvez de Paredes,q̃ foy Arcediago da Lavra, & Conego de Evora, na qual cidade primeyro tinha ſido Inquiſidor, & era homẽ de muyta bondade, & de coſtumes antigos: que ſe as cartas ſam eſpelhos d'alma, eſta bem moſtra a ſingeleza, & chaneza daquelle peyto Portugues Diz a repoſta deſta maneyra.

Anno de Christo de 1555.

TESTIMVNHO do ſagrado Tribunal do S. Officio, reſidente em Lisboa.

2 Que ſinto deſta Companhia (ſecundùm præſentẽ inſtitiã) he, q̃ eſtes Padres ſam muy neceſſarios á Igreja de Deos, maximé, em tempos tam perigoſos, por ſua ſincera vida, & bom exemplo, que com ſua doutrina continuamente dam a todo genero de peſſoa, aonde reſidem, em eſpecial aos que com elles cõverſam: ſam apartados de reboliços, & trafegos deſte miſeravel mundo, & dados ás couſas eſpirituaes, ſam humildes zeloſos da ſalvaçam dos proximos, & pera effeytuar iſto, & eſtender a doutrina Evãgelica, nam recuſam trabalhos, antes cõ toda a charidade fraternal, ſeguindo o ſancto conſelho do Evangelho, [a] Prædicant regnum Dei, vt homines pœnitentiam agant. *Entendendo iſto com muyta diligencia, convertendo aſsim meſmo os apoſtatas, & apartados de noſſa ſancta fé, reduzindoos ao gremio, & unìam da ſancta madre Igreja, aſsim como por experiencia vì nos actos da Fè, que em eſta Inquiſiçam de Lisboa ſe celebráram,* Me Inquiſitore hæreticæ pravitatis, *aonde por ſua boa enſinança, & ſanctas palavras muytas peſſoas, que eſtavam em eſtado de condenaçam, foram com ſuas ſaudaveis amoeſtaçoens convertidas a noſſa ſancta Fé, permanecendo no verdadeyro conhecimẽto della, ſegundo depois eſtou pelos ſinaes de ſua cõverſam.*

Anno de Christo 1556.

3 *Continuando eſtes Padres ſeu ſancto zelo, depois que pela bondade de Deos neſte Reyno reſidem, tem feito muyto fruyto, reduzindo, & reformãdo muytos a melhor eſtado, do que dantes tinham, como ſe ſabe, & vè por experiencia. Sam virtuoſos, & entre elles ha peſſoàs calificadas, & de illuſtre ſangue,* Quibus ineſt vivida virtus. *Sam muyto uteis à Republica, & a eſte Reyno, aonde em eſta Cidade de Lisboa, Coimbra, Evora, com diligencia ſe exercitam em enſinar as letras Latinas & Gregas, & outras ſciencias, & aſsim aos Sacerdotes menos doutos o que pertence pera exercitar ſeu officio Sacerdotal, eſpecialmente aos que tem cura de almas. Prégam, & ajudam aos Prelados com ſua ſolida doutrina, cõtinuas confiſſoẽs, de q̃ todos os q̃ cõverſam ficam conſolados & muyto edificados; por iſſo como amados de Deos fazem muyto fruyto digno de perpetuo louvor, aſsim em a terra de Chriſtãos, como entre infeis na India Oriental, Iapám, Braſil, Africa, onde ſe diz que por ſua ſancta converſaçam, & continuas amoeſtaçoẽs muytos Chriſtãos cattivos, que eſtavam reſfriados na fé, foram nella ratificados, os quaes eſtavam em riſco de apoſtatar da ley Evangelica:* [b] *por maneyra, que* á fructibus eorum cognoſcetis eos.

4 *Poſtoque nam faltẽ peſſoas pouco temẽtes, q̃ exdiametro, queyram cõtaminar, & anichilar eſte eſtado, alevãtãdo couſas q̃ carecẽ de verdade, como q̃ foſſẽ aq̃lles, de q̃ diz o Sam.c. Nemo, inferindo ſerẽ dignos daq̃lla pena, de q̃ fazmençám*

a Iuxta Math. cap. 3. n. 2.

Como os noſſos Padres procediam com os penitẽtes da Inquiſiçam.

b Mat. cap. 7. num. 16.

Que julgava dos que ſentẽ mal da Cõpanhia.

Anno de Chriſto de 1555.

çám Bart. in lege aut facta, por eſta cõgregaçam, & os que nella profeſſam ſerem defenſores da ley Evangelica, & ſal da terra, & aprovada pelos Summos Pontifices preſidentes na Igreja de Deos, com verdadeyros teſtimunhos de pureza de vida, & ſanctas inſtituiçõẽs, & documentos Outroſy ſeu modo de vida he corroborado por commum conſentimento dos Prelados, que governam a ſancta Igreja, & muyto efficazmente por Reys Catholicos, & communidades, aonde reſidem. [c] Ideo portæ inferi, non prævalebunt adversùs eos, & merces eorum copiola eſt in cælis. *Eu tenho confiança na miſericordia do ommipotente Deos, que permanecendo eſta bemaventurada Companhia neſta armonia eſpiritual, álem de conſeguirem a vida eterna, todos deyxarám verdadeyro exemplo de ſua virtude,* [d] & fulgebit in Eccleſia Dei ſplendor firmamenti, & velut ſtellæ in perpetuas æternitates manſuræ.

c Ex Mat. ca. 16. num. 18. Luc. c. 6. nu.

d Dan. ca. 12. num. 3.

5 *Obrigaçam tem todos os que preſidem, a com todas as forças defender, & emparar tam utiliſsimo, & bõ eſtado, reſiſtindo aos filhos de Belial,* Qui moliuntur deſtruere vineã Domini Dei Sabaoth *Trazendo falſas rezões pera ſuſtentar ſeus erros, ao que ſe lhe ha de reſiſtir,* Quia error cui non reſiſtitur, aprobatur, vt docet text. in cap. errore fiant. Ergo noviſſima mea eorũ ſimilia, & qui benedixerit eis, erit benedictus, & qui maledixerit eis, in maledictione reputabitur. *E porque in futurum ſe poſſa deſviar, & deſfazer a malicia dos detractores; com charidade fraternal, & verdadeyro deſejo da conſervaçam da Companhia de IESV, humilmente peço aos Padres preſentes, & a ſeus ſucceſsores meritamente,* per viſcera miſericordiæ Dei noſtri, *que ſempre ſe alembrem do que diz o Apoſtolo ad Timot. cap.* 6 [e] Tu autẽ homo Dei, &c. *Conſervando ſeu limpo, & puro eſtado com aquella ſancta ſimplicidade, de que ao preſente uſam, & aſſim* confidentes habitabunt in adiutorio Altiſsimi, & in protectione Dei cęli, nec timebũt â timore nocturno, & ab incurſu, & dæmonio meridiano, &c. *Iſto he o que ſinto in Domino. Lisboa, &c.*

e Ad Thim. 1. c. 6. nu. 11.

Anno da Cõpanhia 16.

Pedralvez de Paredes.

6 Muy bem ſe declarou o Inquiſidor Pedralvez de Paredes, & ſe elle neſta ſua carta nos encõmenda a ſancta ſimplicidade, bem moſtra tambem em ſeu eſtylo, que lhe nam faltava, junta com muyta verdade, & muy louvavel innocencia, de que foy dotado.

7 Tanto que ſe deo por ſatisfeyto o chriſtianiſsimo zelo del Rey D. Ioám cõ eſtes, & outros graves teſtimunhos dos Tribunaes de mòr authoridade em ſeus Reynos, cõfirmados cõ a muyta dos Prelados, que na materia cõſultou, mandou a ſeu Embayxador reſidẽte na Corte Romana, q̃ entam era D. Affõſo

Anno de Chriſto de 1555.

Do que fez el Rey Dõ Ioàm com eſtes pareceres.

de Lãcaſtro, q̃ tudo entregaſſe a noſſo glorioſo Padre Sancto Ignacio, eſcrevendo juntamente ao Summo Põtifice Iulio Terceyro ſobre eſte particular, cõ tanta honra, & louvor da Cõpanhia, que bem ſe deyxa ver que baſtava ſua real autoridade, & aprovaçam, junta com a do Cardeal Infante Dom Henrique ſeu irmàm legado à latere, & Inquiſidor Gèral neſtes Reynos, pera de todo desfazer, & ſepultar tudo o que a malicia humana tramaſſe de ſoſpeytas, & calumnias em Reynos eſtranhos contra a nova religiam, quanto mais baſtaria pera deſfazer o decreto Parienſe feyto por poucos homens, com menos informaçam, & muyta préſſa, & deſtes algũs ſobrelevados de payxam, cujo primeyro parto ordinariamente he erro, & o ſegũdo arrependimento, quãdo a rezâm tem ſeu lugar. Conheceèram por ſeu o primeyro parto do erro os Doutores Pariſiẽſes como letrados, & por iſſo tiveram tambem o ſegundo de ſe arrependerem, porq̃ noſſo Padre glorioſo q̃m todo o tẽpo atraz tinha calado, & feyto calar aos ſeus adverſarios cõ paciencia, fez com ſua prudencia, que ſe ſoubeſſe a verdade conhecida por Princepes, a quẽ a Monarquia de Frãça tinha todo o devido reſpeyto, q̃ deſejar ſe podia, principalmente vindo confirmada com os pareceres, & teſtimunhos dos Tribunaes, & Prelados de Portugal.

Anno da Cõpanhia 16.

O que ſe obrou em França cõ eſtas certidoens.

8 Eſte foy o remedio de que uſou em tam grande tormenta noſſo glorioſo Padre, como piloto tam experimẽtado em màres de mayores tribulaçoẽs. Tanto q̃ a França chegáram certidoẽs tam autenticas, & juſtificaçoens tam abonadas como eſtas, que apõtamos, ſahidas de Portugal, & outras muytas ſemelhantes, q̃ noſſo ſancto fũdador fez vir de outras partes da Europa, logo à viſta de tam grãde luz ſe começâram a desfazer as trèvas, & em aparecẽdo o fermoſo ſol da verdade, deſmayáram as sõbras da mẽtira, & porque he muy ordinario, como diſſe hũ Sabio, g q̃ a força sẽ conſelho por ſy meſmo ſe venha a ruinar, aſſim eſte decreto ſe desfez em o ár, que sò tinha por fundamento.

g Hor. lib. 3. Od. Vis conſilij expers mole ruit ſua.

9 Antes porque he coſtume de Deos noſſo Senhor de grãdes males tirar mayores bẽs, ordenou as couſas de ſorte (como em muytos coſtuma a divina providẽcia) q̃ nam sòmente ficáram atalhados os errados intentos dos homẽs, mas tambem ficou a Cõpanhia cõ nova gloria no mũdo, q̃ tal vez por onde cuydam os maos que ham de derrubar o edificio, por ahi o coſtuma Deos a levãtar; & quãdo tratam de desfazer na hõra dos bons, entam coſtuma Deos

moſtrar

Anno de Chriſto de 1555.

moſtrar q̃ ſam melhores, como ſe lhe deſcubriram, & cavàram minas de ouro,quãdo tratavam de os acabar, & ſepultar debayxo da terra.

10 Cheyas eſtam as letras ſagradas, & as hiſtorias profanas de ſemelhantes exemplos, com os quaes podiamos provar eſta verdade,baſtanos o que em França nos ſuccedeo, aonde a Companhia,depois deſta grande tormenta,ficou tam authorizada,que logo nella foy recebida com privilegio de natural, & com fundaçam de dous Collegios,hum na meſma Cidade, & Vniverſidade de Paris, outro em Bilhon,que tomou à ſua cõta fundar cõ ſingular piedade, & zelo o illuſtriſſimo, & Reverẽdiſsimo Guilhelme do Prado Biſpo de Claramon E aquelles dous Collegios foram como primicias,& bẽafortunados principios de outros muytos, que pelo tempo adiante ſe fundâram naquelle Chriſtianiſſimo Reyno, com tam valente ſucceſſo, & com tam multiplicados ganhos,que foy neceſſario,dentro do meſmo Reyno, dividiremſe as caſas, & Collegios da Companhia em muytas provincias, que hoje vemos florecer, com grande gloria da Religiam catholica, & Romana, que tam perſeguida foy naquelle Chriſtianiſſimo Reyno,com o incendio das heregias,que o furor infernal de Calveniſtas, & ſemelhantes monſtros atiçàram,mas hoje por mercè de Deos, & incançaveis trabalhos dos noſſos Padres,& pelas victorias glorioſiſſimas da Mageſtade Chriſtianiſſima delRey Luis XIII.o Iuſto,vemos quaſi de todo ponto apagadas Aſſim triunfa a verdade da mentira, & aſſim vimos domado o monſtro da enveja, & deſterrados de França os depravados intentos da furia da heregia.

Como a Cõpanhia começou a florecer em França.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XVIII.

Como neſte anno de mil & quinhentos ſincoenta & ſinco, mandou elRey Dom Ioám entregar à Companhia o Collegio das eſchòlas menores da Vniverſidade de Coimbra.

1 Os capitulos paſſados vimos quã bom conceyto tinha formado o ſereniſſimo Rey Dom Ioàm da virtude, & procedimentos da Companhia,agora veremos cõfirmada por obras eſta boa opiniam:porque neſte anno de mil quinhentos & ſincoẽta & ſinco, em que himos,nos fez hũa grãde mercè,em que bem moſtrou que ſe bem nos defendia com

Anno de Chriſto de 1555.

os eſtranhos com cartas autorizadas, melhor nos acreſcentava em ſeus Reynos com mercés grandioſas; entregandonos as eſchólas publicas de Philoſophia, Rhetorica, & mais letras humanas da Vniverſidade de Coimbra, moſtrando neſta açam o amor, que nos tinha, & a confiança, que de nós formava.

Occaſiam que houve pera nos darem as eſchòlas menores.

2 A occaſiam que houve pera ſe tirarem eſtas eſchôlas aos meſtres eſtrangeyros, que as tinham a ſeu cargo; & pera as entregarem à Companhia ſe originou particularmente por cauſa da boa informaçam, que davam a elRey, de quam bem ſocediam às claſſes que os noſſos Padres liam no Collegio de S. Antàm em Lisboa; porque era grande o fruyto, que ſe recolhia nas letras & virtude, pela nova criaçam que os noſſos Religioſos davam aos filhos daquella Cidade, os quaes depois de terem meſtres religioſos, jũtamente creciam no ſaber, & na ſogeyçam, & primor de bõs coſtumes, com que alegravam a ſeus pays, & edificavam a Cidade. E deſejando muytos, que eſte bem ſe communicaſſe ao Reyno todo, advertiram os de ſeu conſelho a elRey D. Ioám, que entregaſſe tambem âCompanhia o Collegio real das Artes, & letras humanas da ſua Vniverſidade de Coimbra: porque poſto que no dito Collegio ouveſſe meſtres muyto doutos, que o meſmo Rey trouxera, & chamàra de varias Vniverſidades de Europa, principalmente de Paris, com avẽtajados partidos; julgavam porèm os do conſelho, & o meſmo Rey, que melhorava muyto a criaçam, & enſino dos filhos de ſeus vaſſallos, dãdolhes meſtres naturaes, & religioſos, q̃ tinham por inſtituto, & profiſſam encaminhar as almas a Deos.

Os meſtres ao Latim eram eſtrãgeyros.

3 Principalmente que a idade mais tenra, neceſſita mais de quem melhor a encaminhe, porque nella facilmente, como em cera branda ſe imprime, & ſe eſtampa, aſſim o bem da virtude, como o mal do vicio. E aſſim como as arvores de fruyto, nunca eſtam mais arriſcadas, que quando as vemos mais floridas, aſſim nunca a vida humana eſtâ em mayor perigo de ſe perder, que quando eſtâ mais cõ flor pera creſcer, conforme ao que diz Sancto Agoſtinho: [a] *Flos ætatis periculum mentis.* E pois he certo, ſegundo a ſentença de Salamâm, [b] que os coſtumes que hum de moço bebe, eſſes conſerva ainda quando he velho; aſſim he grande bem, como dizia ainda o Gentio, [c] começar bem de minino.

Quão mõta a criaçam deſde tenra idade.

4 E ſe todas as obras pera ſerem perfeytas, & bem acabadas, ſe querem tomadas de lõge

(por

Anno da Cõpanhia 16.

a Aug. Ser. 46 de tẽpore.

b Prou. c. 29. nu. 21. Qui delicatè à puerilia nutrit ſeruum ſuũ, poſtea ſentiet eum contumacẽ &c. Eccle. 7. n. 25. Filij tibi ſunt, erud. illos, & curua illos, à puerilia illorum.

c Vir. 2. Geor. Adeò à teneris aſſueſcere multũ eſt.

Anno de Chriſto de 1555

(por nam ſerem atropeladas cõ a préſſa que traz conſigo o começar tarde) bem ſe deyxa ver, que pera a virtude ſer perfeyta na velhice, ha de começar bem na infancia: porque aſſim como nam ſam caudaes, & de muytas agoas os rios, que tem ſeu nacimento perto do mâr, ſenam os que vem de muyto longe, paſſando por varias terras, recolhẽdo em ſy muytas fontes, & tomando outros rios, com que vẽ a deſaugoar no mâr, nomeados por fama, & caudaloſos em agoas: aſſim os que logo do principio de ſua vida começáram bem, & de longe tomàram o caminho da virtude, ſempre ficam mais aproveytados na mayor idade.

Qual ſeja o principal fim da Cõpanhia em ſuas eſchòlas.

5 E como o principal fim da Cõpanhia he enſinar a virtude nas eſchôlas, que tem â ſua conta, & com os meſtres ſeculares, & eſtrangeyros ſe podia temer, que com as letras humanas, nam ſahiſſem tam aproveytados nas virtudes, queria o religioſiſſimo Rey neſte particular eſtar ſeguro, pera que os filhos dos ſeus Portugueſes naquella primeyra idade bebeſſem em fontes limpas, & nam ouveſſe alguma peçonha que vieſſe a Portugal, como mercadoria prohibida, com meſtres eſtranhos, vindos das partes Setentrionaes, que naquelle tempo ſe hiam inficionando com muytos erros, & he couſa certa como notou Seneca, [d] que os moços, de melhor vontade aprendem a peor doutrina. E nam foram iſto sò temores de hum Rey acautelado, mas juizos muy bem fundados, pelo que em algũs ſe foy deſcubrindo, entre os quaes ouve hum famoſo meſtre, & muy conhecido por ſuas letras humanas, chamado Iorge Bucanano Eſcocès de naçam, o qual foy meſtre da Latinidade em Coimbra, & vẽdoſe atalhado pelo Tribunal da Sancta Inquiſiçam, que lhe nam deyxava vomitar a peçonha de ſuas heregias, que queria communicar a ſeus diſcipulos, ſe voltou a ſua terra, aonde teve por diſcipulo ao meſmo Rey de Eſcocia, que depois foy de Inglaterra, Iacobo, filho da ſereniſſima, & ſanctiſſima Rainha Dona Maria, com o qual mais montàra m os enganos de hum meſtre depravado, que os conſelhos de hũa mãy ſancta. Eſtes temores davam grandes eſtimulos ao ſereniſsimo Rey, & aos do ſeu real conſelho, pera tratarem de buſcar meſtre, de cuja doutrina melhor fiaſſem a de ſeus filhos.

Anno da Cõpanhia 16.

[d] Sen. in Tgyeſt. Peiora iuuenes facile præcepta audiũt.

Iorge Bucanano foy herege.

6 Deſcurſavam tãbẽ os do conſelho real, que por eſta via ſe livrava o Rey do continuo cuydado de prover aquelle ſeu Collegio de lentes, ſubſtitutos, & mais officiaes, deſpachando a hũs, apoſentando a outros, &

Anno de Chriſto de 1555.

acreſcentando a todos por cauſa de os trazer contentes, & bẽ aplicados a ſuas cadeyras.

7 Eſte real penſamento, q̃ depois de maduro conſelho ſe tratou de dar à execuçam, communicou Sua Alteza ao Padre Diogo Mirám, que entam era Provincial da Companhia, o qual eſcreveo logo ao noſſo glorioſo Patriarcha Sancto Ignacio, dandolhe conta dos intentos delRey, & do aſſento, q̃ niſto ſe tinha tomado em ſeu conſelho, ſometendoſe em tudo a ſua direyçam. Foy a repoſta do Sãcto, que com todo o agradecimento aceytaſſe do ſereniſſimo Rey a mercê, que nos fazia, pela muyta confiança, q̃ moſtrava de noſſo procedimento, entregandonos a doutrina, & boa criaçam de toda a juventud deſte Reyno, & pela grande liberalidade, com que nos mandava dar aquelle Collegio com todas ſuas rendas.

Do que S. Ignacio reſolveo ſobre eſte negoceo.

8 Havida eſta repoſta ſe veyo o P. Provincial a Coimbra com cartas, & mais ordens neceſſarias, pera ſe fazer eſta entrega, como de feyto ſe fez neſte anno de 1555. no mes de Outubro, pelo Reytor, ou Mayoral do Collegio das Artes, chamado o Doutor Diogo de Teve, o qual lhe deo pacifica, real, corporal, & plenaria poſſe do dito Collegio, de ſuas cadeyras, de ſuas rendas, de ſeus privilegios, & izençoens, & de todas as mais couſas a elle pertencẽtes. Eſtava entam eſte Collegio ſituado no lugar, aonde agora vemos o Tribunal, & carceres do ſancto Officio, no fim da rua de Sancta Sofia.

Doutor Diogo de Teve era Reytor do Collegio das Artes.

Anno da Companhia 16.

9 Porey aqui o Alvará, ou carta, pela qual elRey mandou fazer eſta entrega: cujo original temos autentico no Collegio de Sancto Antám.

CARTA DEL REY Dom Ioám III. pera o Doutor Diogo de Teve entregar o Collegio das Artes á Companhia.

10 *DOutor Diogo de Teve eu elRey vos envio muyto ſaudar; mandovos que entregueis eſſe Collegio das Artes, & governo delle, muy inteyramente, ao P. Diogo Mirám Provincial da Companha de IESV, o qual lhe aſsim entregareis do primeyro do mes de Outubro, que vem deſte anno preſente de mil quinhentos ſincoenta & ſinco, em diante, porque aſsim o hey por bem a meu ſerviço, como vos já tinha eſcrito, & cobrareis eſta minha carta, com ſeu conhecimẽto, pera voſſa guardá; & aſsim entregareis os ornamentos, & prata, & movel da cappella do Collegio, & as letras, & matrizes que vos foram en-*

tregues

Anno de Chriſto de 1555.

tregues a Fernam Lopez de Caſtanheda goarda do cartorio da Univerſidade, pera tudo ter a bom recado, até eu mandar o contrario, & cobrareis conhecimẽto em forma do dito Fernam Lopez, feyto pelo eſcrivam de ſeu cargo, & aſsinado por ambos, em que declare lhe ficam as taes couſas carregadas em receyta, porque pelo dito conhecimento em forma, vos ſeràm levados em conta; & por eſta mando ao dito Fernam Lopez as receba, & vos paſſe dellas conhecimento em forma. Ioàm de Seyxas a fez em Lisboa a 10. *dias de Setembro de* 1555.

11 E deſta carta ſe vè claramente, que ſe nam chamava o Reytor deſte Collegio Payo Rodrigues, como diz o noſſo Chroniſta gèral,[d] ſenam Diogo de Teve, como conſta deſta carta.

[d] Orlandin. hiſt. Soc. lib. 15. n. 98.

12 Fezſe eſta entrega do Collegio das Artes, & eſchòlas menores à Companhia, com grande ſatisfaçam, & gèral applauſo de todo o Reyno Entre outros, que muyto aprovavam tam boa reſoluçam, foy grande zelador deſta obra Dom Antonio Pinheyro, que ao diãte foy Biſpo digniſsimo de Miranda, & Leyria, & entam era muy valido com a peſſoa real, aſsim por ſua muyta virtude, como pela conhecida èminencia de ſua grande habilidade, de ſua muyta eloquencia, & conhecimento, que tinha nam menos de letras divinas, que das humanas o qual depois que vio em o Collegio de S. Antàm em Liſboa, o modo com que os noſſos meſtres enſinavam, ſempre julgou que ficaria em mayor beneficio commum da republica Portugueſa, ſe houveſſe meſtres Religioſos, & naturaes, nam ſe expondo âs perdas, que podia haver com os ſeculares, & eſtrangeyros Tambem ajudou muyto ao bom ſucceſſo deſte negoceo o muy Reverendo Padre Meſtre Frey Martinho de Ledeſma, honra da ſagrada Religiam dos Prègadores, luz da Theologia, ornamento, & gloria da Vnivèrſidade de Coimbra, ao qual em grande parte devemos o bom logro deſta entrega.

Anno da Cõpanhia 16.

Fr. Martinho de Ledeſma da Ordẽ de S. Domingos.

CAPITVLO XVIIII.

Declaraſe a forma em que a Companhia aceytou o cnydado das eſchòlas menores, & moſtraſe a izençam, que ſempre tiveram da Vniverſidade.

1 HOuve porèm algũas difficuldades que vencer neſta materia da entrega do Collegio das Artes, & claſſes de Latim, aſsim da noſſa parte, como da parte da Vniverſidade,

Anno de Chriſto de 1555.

lidade, de quem pareceo dar aqui alguma noticia, pera evitar alguma duvida, que por ventura poderá haver. Primeyramente por parte de noſſa Companhia, antes q̃ nos reſolveſsemos em aceytar eſta mercê da entrega das claſſes, ſe repreſẽtâram nam pequenas difficuldades: porque algũs diſcurſavam, que nos nam convinha, por ſermos Religioſos, aceytar aquellas cadeyras, q̃ ally tinham ſeculares. E que nẽ as rendas que elles gozavam, & Sua Alteza entam nos dava, diziam com noſſo inſtituto,[a] que totalmente nos prohibe receber premio, que pareça ſer eſtipendio de liçoens. Tambem ſe repreſentava que nam convinha a Religioſos, que ſam.izentos dos Biſpos, haverem de ficar ſogeytos aos Reytores da Vniverſidade, como parece que deviam ſer, pois eſtas eſchòlas menores eram como membros da Vniverſidade, & como partes daquelle inſigne compoſto, cuja cabeça era o ſeu Reytor.

[a] Conſt. Soc. 10. parag. 5.

Como ſe desfizeram eſtas difficuldades.

2 Com tudo facilmente ſe desfizeram todas as difficuldades, que ao principio ſe movêram por parte da Companhia, viſto termos jà em outras partes tomado o cuydado de ſemelhantes eſchólas, com grande fruyto dos eſtudantes: & viſto outro ſy eſta occupaçam, ainda que ally a tinham ſeculares, nam desdizer com homens religioſos, antes ſer muy cõforme com noſſo inſtituto,[b] que nos manda que em tudo procuremos o mayor ſerviço de Deos, & proveyto das almas, & nam ha duvida que podiamos ajudar muyto a Republica chriſtã na boa criaçam dos eſtudantes, que vieſſem a noſſas eſchòlas. E ainda que o eſtudo de Philoſofias, & Humanidades, parece méramente profano, com tudo he certo que o Curſo das Artes he degrao pera a ſagrada Theologia; & o eſtudo do Latim cõduz muyto pera os eſtudos mayores de letras divinas, & Canones ſagrados. Quanto ao eſtipendio, que ſe nos offerecia, ſe reſpondia, que ainda que o nam podiamos aceytar por via de paga, & recompenſaçam, nolo podiam dar cõ titulo de eſmola, ou de dote (como ſe fez) ſuprindo Sua Sãctidade qualquer defeyto, que no contrato houveſſe.

Anno da Cõpanhia 16.

[b] Sum. Conſt. Reg. 2.

3 Com muyta facilidade ſe alhanâram eſtas difficuldades, que por noſſa parte ſe movêram; mas nam foy aſſim nas que por parte da Vniverſidade ſe altercàram; antes houve neſte particular grandes contendas, que aqui breviſſimamente apõtarey, com toda a certeza poſſivel, pera que eſta noticia poſſa ao diante dar algũa luz ſe houver alguns, que por quererem zelar o bem da Vniverſidade,

nos

Anno de Chriſto de 1555.

nos quizerem de novo moleſtar

Duvidas por parte da Vniverſidade.

4 Primeyramente por parte da Vniverſidade, ſe levava muyto mal, havermos de ſer izentos da juriſdiçam do Reytor da Vniverſidade, & de ſeus reformadores,& mais officiaes; viſto daremnos de ſuas meſmas rendas:& que aſsim parece pedia a rezâm, que os meſtres das eſchôlas menores foſſem como membros das mayores,ſogeytos todos ao meſmo Reytor. A eſta duvida ſe reſpondeo por parte delRey Dom Ioâm III.por hũa ſua provisàm, paſſada no anno de 1557. que nam obſtante a repugnancia da Vniverſidade, elle queria,& mandava, que o noſſoCollegio das eſchólas menores tiveſſe total izençam das mayores, & de ſeu Reytor, & mais officiaes.E tambem a meſma izençam,ou foſſe por via ordinaria,ou traſordinaria,nos cõcedeo depois elRey Dom Sebaſtiam em huma provisâm paſſada no anno de 1564.nove annos depois da Companhia ter a ſeu cargo as ditas eſchólas. O meſmo conſta de hũa carta delRey Dom Sebaſtiam pera o ſeu Embayxador em Roma Dom Fernando de Meneſes, filho de D. Diogo de Meneſes Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & de Dona Cicilia de Meneſes: a qual carta foy eſcrita em Almeyrim,em 22. de Março de 1565.

Como ſe reſpondeo a eſta duvida.

Anno da Cõpanhia 16.

5 E pera què em occaſiam de viſita(que de tempos em tẽpos ſe coſtuma fazer naquella Vniverſidade)nam houveſſe ao diante mais duvidas, declarou o meſmo Rey Dom Sebaſtiam, por outra ſua provisàm, paſſada no anno de 1572. que os Viſitadores dos Collegios das Artes ſam os ſuperiores da Companhia deſta Provincia. Declarando mais,que havendo algũa couſa digna de advertencia, ou emmenda, o meſmo Rey mandarâ aviſar aos ſuperiores da Companhia: & nam ſe aplicando por elles remedio conveniẽte,enformaria ao Summo Pontifice,pera prover no ſobredito.

Os Superiores da Cõpanhia ſam os Viſitadores doCollegio das Artes

Contratos entrè a Vniverſidade, & o Collegio das Artes.

6 E porque ainda depois de taes proviſoens ſe movéram duvidas por parte da Vniverſidade,com proteſtos de nam poderém dar ſuas rendas aos que nam eram ſeus mẽbros, ſe veyo a Vniverſidade a contratar, & concertar com a Companhia, ſendo procuradores por parte da Vniverſidade o proprioReytor, que entam era Dom Ieronymo de Meneſes, filho de Dõ Henrique de Meneſes governador da caſa do civil, & de D. Brites de Vilhena;& juntamente o grande Doutor Pero Barboſa,cedendo entam a Vniverſidade dos proteſtos, que tinha feyto.E q̃ ſendo neceſſario derogaſſe o Summo Pontifice a

bulla

Anno de Chriſto de 1555.

bulla da greyçam da Vniverſidade, na parte, que dizia que foſſem membros da Vniverſidade os que houveſſem de comer ſuas rendas. E outra vez ſe aſſentou a tal izençam das eſchòlas menores da Vniverſidade: eſtes contratos foram confirmados por elRey Dõ Sebaſtiam, cõ clauſulas ampliſſimas, de ſeu motu proprio, certa ſciẽcia, *& plenitudine poteſtatis:* declarando na dita confirmaçam, que ſeu avo o ſenhor Rey Dõ Ioám Terceyro, entregâra as ditas eſchólas á Companhia, por entẽder o muyto fruyto, que diſſo reſultaria ao Reyno, como por experiencia, diz, ſe tem viſto. E tambem â inſtancia da meſma Vniverſidade, & do proprio Rey Dom Sebaſtiam foram os ditos contratos cõfirmados pelo Papa Gregorio Decimotercio, & no ſegundo contrato ſe aſſentou, que d'ally em diante todo o governo das eſchòlas menores ficava plenaria, & privativamente dentro, & fòra deſtas eſchòlas aos ſuperiores da Companhia.

Foram eſtes cõtratos confirmados pelo Papa.

7 E finalmente â inſtancia da própria Vniverſidade, & do ſenhor Rey Dom Sebaſtiam, foram os ditos contratos confirmados pelo Papa Gregorio Decimotercio, com clauſulas muy amplas, & irritantes, em rezàm das quaes confirmaçoens, & muyto em eſpecial pela de Sua Sanctidade, ficon o Collegio da Companhia recebendo a dita ſuſtẽtaçam, como dotaçam perpetua, & fundaçam, porque aſſim lhe chama o dito ſenhor Rey Dom Sebaſtiam na ſua cõfirmaçam Nam paràram poiẽ aqui eſtas duvidas, q já ficavam tambem ajuſtadas (que em cõmunidades grandes, ſempre ha grandes zeladores, que cuydam que ſe afamam em bulir de novo com algũas pedras, que eſtavam já muy bẽm aſſentadas) & aſſim tratando a Vniverſidade de fazer eſtatutos nòvos, tratou tambem de revogar em parte os privilegios de noſſa izẽçam, que tantas vezes eſtavam confirmados: & porque eſtes eſtatutos nòvos nam deviam executarſe nas eſchòlas menores, em quanto eſtiveſſem a cargo da Companhia, ordenou o ſenhor Rey Dom Sebaſtiam por ſeu alvarâ, paſſado no anno de 1559. que os ditos eſtatutos ſe nam entendeſſem nas èſchòlas menores, em quanto houveſſe por bem, que os Padres da Cõpanhia tiveſſem a governança dellas; o qual alvarâ eſtà confirmado por elRey de Caſtella no anno de 1634. & o que mais he regiſtado nos livros da Vniverſidade, & confirmado pelo Reytor da dita Vniverſidade, Dom Alvaro da Coſta, filho de Dom Gilianes da Coſta, preſidente da Camara de Lisboa, &

Anno da Cõpanhia 16.

Alvarà cõfirmado pela Vniverſidade.

preſi-

Anno de Chriſto de 1555.

preſidente da meſa do Paço, & de D. Margarida de Noronha, o qual morreo ſendo Cappellâm mòr deſte Reyno. O meſmo ordenou o dito ſenhor Rey D. Sebaſtiam por outra proviſam paſſada no anno de 1572. & por outra paſſada no anno de 1574.

Novos deſgoſtos ſobre eſta viſita.

8 Porèm com a mudança do Reyno, & cõ a entrada delRey Philippe o Prudente, mandãdo elle viſitar a Vniverſidade por Mano el de Quadros (filho de Simám de Quadros, que depois foy Biſpo da Goarda, & tinha ſido Inquiſidor, & da meſa da Cõſciẽcia) houve da noſſa parte grãdes deſgoſtos neſta viſita, pela inſtancia, q̃ elle, & a Vniverſidade fizeram em nos quererẽ viſitar E por ſer contra noſſos eſtatutos, mandou exprèſſamẽte noſſo P. Gêral Claudio Aquaviva de boa memoria, que effectivamente fizeſſemos deſiſtencia das claſſes, em maõs de Sua Mageſtade. Pera iſto ſe executar, mãdamos a Caſtella no anno de mil quinhentos oytenta & nove, ao noſſo inſigne Doutor o Padre Pero da Fonſeca (de quem por vezes tenho falado) o qual entrou a falar no Eſcurial a elRey Dom Philippe, com grande animo, & ſancta liberdade, por final que ſe eſpantou o Rey de ver a muyta ſegurança, & religioſa gravidade, com que o Padre Pero da Fonſeca lhe falou, & lhe fez liberal offerta das eſchólas menores, dizendolhe, que mais eſtimavamos a conſervaçam de noſſas regras, que as cadeyras de grandes rendimentos. Nam quiz porèm o Rey, como prudente que era, aceytar eſta noſſa offerta, antes ordenou, que continuaſſemos na fórma, & poſſe, que atè entam ſe tinha goardado.

Fizemos diſiſtencia das eſchólas.

9 E porque no anno de mil quinhentos noventa & tres, confirmou a dita Vniverſidade os ſeus eſtatutos nòvos, nos quaes ordenam couſas contra noſſa izençam, recorreo o Collegio outra vez a elRey Dom Philippe, pedindolhe, que ſe nam praticaſſem os taes eſtatutos contra a fórma das proviſoens dos ſenhores Reys de Portugal, & contra os contratos feytos com a meſma Vniverſidade. Mandou logo elRey, que aſſim ſe executaſſe, até que elle nam mandaſſe outra couſa; tudo conſta de hum ſeu alvará, ou carta, eſcrita ao Reytor da Vniverſidade, no anno de mil quinhentos noventa & quatro: nem atê hoje ſe mandou o contrario. E neſta poſſe de omnimoda izençam da Vniverſidade, de ſeus Conſelhos, de ſeus Reytores, Viſitadores, & mais officiaes, ſe conſerva a Companhia ha noventa & dous annos, que tantos vam do anno de mil quinhentos ſincoenta &

Anno da Cõpanhia 16.

Eſtá o Collegio em poſſe de nam ſer viſitado pela Vniverſidade.

Anno de Christo de 1555.

linco, em que a Companhia tomou posse das eschólas menores até o anno de 1647. em que isto se vay estampando; & este modo de izençam he o que se pratica no mundo todo, nas terras aonde a Companhia tem a seu cargo vinte e sinco Vniversidades, & mais de cento & sincoenta estudos gêraes.

Da obrigaçam, & sogeyçam, que devemos à Vniversidade.

10 Porèm postoque temos esta total izençam da Vniversidade, de seus Reytores, & reformadores, nem por isso deyxamos de confessar a muyta obrigaçam, em que lhe estamos, & a muyta gratidam, que lhe devemos: de sorte que ainda que negamos ter sogeyçam à Vniversidade, no foro contencioso, lhe confessamos toda a sumissâm no foro politico; & senam somos membros desta illustre cabeça, somos servos desta clarissima princesa, & assim negando sogeyçam de subditos, rendemos reconhecimento de servos; & se lhe nam temos obrigaçam juridica, confessamos vassalagem gratuita: & postoque dizemos, que nam somos partes juntas com este nobilissimo cõposto, temos outra mais nobre uniám, porque nos offerecemos todos pera servirmos, nam como partes, ou em parte, senam que todos em tudo, & de todo ponto, nos empregamos em seu serviço, criandolhe, & ensinandolhe, com todo o cuydado, & diligencia, os que vem a Coimbra pera ser alumnos seus, & q pelo tempo adiante sam os seus Lentes, os seus Doutores, & Reytores.

Anno da Cõpanhia 16.

11 E àlem de reconhecermos na Vniversidade a hõra, & superioridade de mayor (pois por este respeyto se chamam os nossos estudos Eschólas menores) tambẽ lhe agradecemos muyto o grãde cuydado com q de suas mesmas rẽdas reparte cõ o nosso Collegio, dandonos muy liberal a porsâm, que o sereníssimo Rey Dõ Ioám entam nos assinou, pera sustẽtaçam dos Mestres, & mais pessoas, que se occupam no meneyo destas eschòlas, q sam tres mil cruzados, âlẽ de quinhẽtos cruzados, q se dam à conta da fazẽda real. Nẽ ha q ter escrupulo de se darẽ estas rẽdas da Vniversidade aos q nam sam mẽbros della, pois como disse atraz, jâ este escrupulo está tirado pelos Sum. Põtifices: & assi todos ficamos mẽbros da mesma cabeça, q he o Rey. Nẽ se segue q por nam serẽ estas nossas eschòlas sogeytas á Vniversidade, ficaria ella tendo duas cabeças, hũa cõ o seu Reytor, & outra as eschôlas menores cõ o Reytor do nosso Collegio, q pareceria mõstruosidade ter hũsò corpo duas cabeças, como tambem o seria haver hum corpo sem nenhũa: porque a este argumẽto respõdeo jà o senhor Rey

Respondese a hum argumẽto cõtra o que temos dito.

Anno de Chriſto de 1555.

D.Sebaſtiam,dizendo, ǫ o meſmo Rey,como protector, que era de todas ſuas eſchólas mayores,& menores era ſua cabeça, ficando ellas ſendo membros ſeus;& á viſta de hũa cabeça real,nam tem que ter eſcrupulo,nem os mais zeladores do bem da Vniverſidade, de confeſſarem,que tambem ſam mẽbros deſta cabeça, & partes de tal compoſto Tudo o que áqui brevemente apontey, conſta das proviſoens reaes,ǫ temos no cartorio de Coimbra,& parte eſtà no archivo da Vniverſidade,& da meſa da Conſciẽcia.

CAPITVLO XX.

Dáſe algũa noticia dos primeyros meſtres da Companhia, que léram nas cadeyras de Philoſophia,& Latim nas eſchólas menores, & do muyto que naquelle Collegio florecéram os profeſſores deſtas artes,

1 ERa neſte tempo Reytor no Collegio de Coimbra o Padre Leám Henriques,de quem largamente temos falado, [a] o qual teve a boa dita de ſer tambem o primeyro Reytor da Vniverſidade, de Evora,como vimos, & tambem lhe coube agora a ditoſa ſorte de ſer o primeyro Reytor do novo Collegio das eſchòlas menores:com elle, & com os mais Padres antigos tratou o P. Provincial Diogo Miràm de prover aquellas eſchôlas de profeſſores pera as faculdades de todas as cadeyras,que eram dezaſeis, quatro de Curſos de Philoſophia,dez de Latim,hũa de Grego, outra de Hebrayco, depois ſe acreſcentou mais outra de Latim.

Anno da Cõpanhia 16.

Numero dos Meſtres das eſchòlas menores.

2 Nas quatro cadeyras de Philoſophia ſucedéram aos meſtres ſeculares, neſta primeyra entrada, quatro Religioſos da Companhia: no quarto Curſo entrou a ler o P Ignacio Martins, cõmũmente chamado em Portugal Meſtre Ignacio, nam tanto por ſer meſtre na Philophia eſchòlaſtica, quanto por ſer meſtre na doutrina chriſtã, ǫ por eſpaço de dezaſete annos enſinou,no Reyno de Portugal, como largamente vimos no livro quarto. [b] E certo ǫ nam foy pequena gloria do Collegio das Artes em Coimbra, que o ſeu primeyro meſtre do quarto Curſo, foſſe hum varàm tam inſigne, nam sò pela borla de Doutor,com que em Evora foy laureado,quanto pela gloria de Sãcto,com que no Reyno ſempre foy eſtimado.

P Meſtre Ignacio.

[b] 2.p.l.4.à c. 47.

3 No terceyro Curſo entrou o P. Pero da Fõſeca (ǫ tinha vin-

P Pero da Fõſeca foy meſtre do 3. Curſo.

[a] 2.p.l.5.c.36

Anno de Christo de 1555.

do do Collegio d'Evora) pera ler a Methaphiſica, que depois nos imprimio, em quatro tomos, hõrando a Companhia com obra tam inſigne, & illuſtrando as Philoſopias cõ doutrina tam apurada. Deſte excellentiſſimo varàm, Doutor, & Meſtre da ſagrada Theologia, tenho por vezes falado neſtes livros, & sẽpre he menos do que nos merece tam illuſtre ſogeyto, q̃ nam menos nos autorizou com ſuas abalizadas letras, que com ſeus muy acertados governos.

P Iorge SerrámM. do ſegũdo Curſo.

4 No ſegundo Curſo entrou o Padre Iorge Serràm, o qual tambem ao diante no anno de mil quinhentos ſincoenta & nove foy o primeyro lente de Prima de Theologia, que teve o Collegio, & Vniverſidade de Evora: tambem deſte inſigne varàm tenho por muytas vezes falado neſta Chronica, & ſempre foy pouco, & muyto mais delle ſe podia dizer. Ao primeyro Curſo deo principio o Padre Marçal Vaz, que tambẽ foy ſogeyto de grandes prẽdas.

P. Sebaſtiam de MoraesM. da primeyro Curſo.

Pera ſubſtituto dos Curſos de Philoſophia foy nomeado o P. Sebaſtiàm de Moraes, aquelle, que depois foy o primeyro Biſpo de Iapâm, do qual ſe farà muy honorifica menção, por quem proſeguir eſta Chronica, no anno em que ſe embarcou pera aquelles Reynos.

5 As dez claſſes de Rhetorica, Poeſia, Humanidade, & Grammatica, & as duas liçoens de Hebrayco, & Grego, ſe provèram de meſtres muy intelligẽtes, & aplicados a ſeu officio, alguns dos quaes eram jâ muy nomeados em Portugal, pelas boas moſtras, que de ſua doutrina, & rara eloquencia tinham dado em Lisboa, & em Evora, qual foy o Padre Cypriano Soarez, de quem atraz já falamos, [c] vindo da primeyra claſſe de Lisboa, a ſer o primeyro meſtre da primeyra em Coimbra; & merecendo elle por muytos titulos ſer o primeyro, nam sò nas letras humanas, mas tambem no conhecimento das eſcrituras divinas, nas quaes veyo a ſer muyto douto, enſinandoas no Collegio de Coimbra, & depois no de Alcalà, ſendo tambem inſigne na Theologia, que leo com grande aceytaçam, muy viſto nas hiſtorias, muy copioſo na erudiçam: vindo finalmente acabar ſanctamente em Placencia, no anno de mil quinhentos noventa & tres, tendo perto de oytenta annos de idade; foy natural de Ocanha, do Arcebiſpado de Toledo. Deyxounos (como já diſſe) no quarto livro impreſſa a Arte de Rhetorica, que cõtem tres breviſſimos, & elegantiſsimos livros: tambem cõpoz hũs Cõmentarios ſobre os Pſalmos de David, & ſobre os Cãta-

Anno da Companhia 16.

Quem ſoram os primeyros Meſtres de Latim.

[c] 2.p.l.4. c.4. num.4.

P. Cypriano Soarez veyo ler a primeyra claſſe.

res,

Anno de Chriſto de 1555

Pero de Perpinhaõ veyo ler á ſegunda claſſe.

res, os quaes atè agora ſe nam imprimiram.

6 A ſegunda claſſe veyo tomar o P Pero de Perpinhâm, excellentiſſimo orador, q̃ jà nos tinha honrado em Lisboa, & actualmente em Evora eſtava lendo a primeyra claſſe, ao qual Collegio devè Coimbra tam inſigne meſtre; Elle foy o primeyro que com muyta eloquencia,& graça,neſte anno de 1555.ao primeyro dia de Outubro,quando os noſſos ſahiram a primeyra vez à ler no Collegio real das Artes, em preſença de toda a Vniverſidade, & do Biſpo Conde Dom Ioàm Soares,deo conta dos Collegios, q̃ jâ tinha a Companhia, & das eſchòlas,q̃ jà tomâra a ſeu cargo, & das cauſas porque aceytava eſta occupaçam de enſinar Philoſophia,& letras humanas; moſtrando como ſemelhantes exercicios, que parecem muy exteriores,nam deſdouram, antes illuſtram muyto a perfeyçam religioſa da Companhia. No meſmo anno literario teve o Padre Pero de Perpinhâm outras duas oraçoens publicas, huma em Dezembro, nas exequias do ſereniſſimo Infante D. Luis,raro exemplo de Princepes Chriſtãos; & outra a quatro de Iulho,na feſta da Rainha S. Izabel,continuãdo os dous annos ſeguintes,conforme os eſtatutos da meſma Vniverſidade, em ter as ôraçoẽs (que chamam da Rainha Sancta) empregando ſua eloquencia,& ſeu talento na excellencia das perfeyçoẽs daquella alma bendita, & daquelle corpo incorrupto; tudo com grande aplauſo da Vniverſidade,& admiraçam dos ouvintes.

Anno da Cõpanhia 16.

7 Depois foy o Padre Pero de Perpinhâm chamado a Roma,pera naquelle theatro do mundo ſahir eſte novo Demoſthenes,vindo das Athenas Conimbricenſes: orando muytas vezes em preſença do Summo Pontifice Pio Quarto, & de toda a Corte Romana, que com grande goſto lhe aſſiſtia, parecendolhes que tornavam a ver reſuſcitado,& ouvir de novo no Senado Romano o ſeu Tullio, quando com mayor força de rezoens,& profundidade de ſentenças,com o eſpantoſo trovâm de ſua voz,& cõ o ligeyro rayo de ſua lingoa fulminava impetuoſo contra o patricida Catelina;orando (como diſſe o outro Sabio[e]) em Roma,& enchendo com ſua voz o mundo todo.

Vay a Roma o P. Pero de Perpinham.

[e] Sil. Ital. Impleuit mundũ voce, & furialia bella, Fulmineo cõpoſuit linguæ.

8 Daqui o mandáram os ſuperiores a França,em ſocorro dos Catholicos; pera com ſua grande rethorica, & viveſa de ſentenças confundir os hereges Calviniſtas,cõtra osquaes muytas vezes ſahio à campo, armado com ſua rara eloquencia, & cõ a ſuavidade de ſuas palavras, com grande corrẽte de rezoẽs;

Vay tambẽ a França.

Anno de Chriſto de 1555.

& força de affectos, convertendo a muytos, ſendo notavel o concurſo da gente, que o vinha ouvir, levados por huma parte da excellencia da lingoa Latina, tam apurada, & tam polida; & por outra enlevados da graça de ſua rhetorica, & do ſuaviſſimo plectro de ſua pronunciaçam. Aqui continuando neſte louvavel exercicio, foy Deos ſervido de o levar pera ſy (como diſſemos no quarto livro[f]) depois de ter huma òraçam, na qual confundio, & converteo muytos hereges, morrendo na victoria, & ficando ſepultado entre os triunfos de ſua rara eloquencia, nam ſendo ainda mais que de trinta & ſeis annos de idade, podendoſe delle dizer que primeyro foy capitàm que ſoldado, & que primeyro ſoube vencer do que aprẽdeſſe a peleyjar.

Sua morte fóra de tempo.

f 2.p.l.4. c.4. n.5.

9 Cauſou ſua morte grande ſentimento em quaſi toda Europa, que tinha corrido com as azas de ſua fama, que ainda hoje vive eſtampada no liuro q̃ nos deyxou impreſſo de ſuas eloquentiſſimas ôraçoens. Muyto ſe poderia dizer de quam eſtimado foy em vida, & quam ſentido foy na morte eſte excellentiſſimo orador: em prova trarey aqui o teſtimunho, que delle deram dous eloquentiſſimos varoens, que foram lumes da rhetorica de noſſos tempos,

Grãde eſtima que delle ouve.

cõvem a ſaber Paulo Manucio, eſcrevendo a Zerbino Ricio, deſta maneyra. *Deceſsit alieniſsimo tempore, cúm adeum ſalutaris doctrinæ dogmata de loco ſuperiore oſtendentem, omnis omnium concurſus fieret; cúm hæreticæ factionis inſidias patefaceret, impetum frangeret, tela retunderet: deceſsit, inquam, florente adhuc ætate, nimis immatura morte, ſummo ingenio vir, incredibili ſcientiæ copia, maxima, iam apud omnes bene ſentientes exiſtimatione, & autoritate Perpinianus noſter, &c.* Em muyto mais breve periodo recupilou Marco Antonio Moreto os louvores de tam inſigne orador. *Nullum noſtro tẽpore fuiſſe* (diz elle) *in quem illud de Neſtore elogîum melius conveniret, cuius ex ore melle dulcior fluebat oratio, &c.* Deyxo outros muytos louvores domeſticos de autóres noſſos, de Horacio Turcellino,[g] Nicolao Orlãdino,[h] Franciſco Sachino,[i] & outros clariſſimos autòres, cujos teſtimunhos moſtram, quam celebrado, & aplaudido foy no mundo eſte meſtre, q̃ em Coimbra começou a ler a ſegunda claſſe, nas eſchòlas menores, q̃ ſe entregáram á Companhia.

g Hor. Torc. l. 10. an. 5. fol. 624.

h Nic. Orland. Soc. l. 15. n. 99. infra medium.

i Franc. Sach. l. 2. n. 163.

10 Pera ſubſtituto de todas eſtas claſſes foy nomeado, & mandado vir de Lisboa aonde eſtava lendo (como diſſe no quarto livro[K]) o Padre Manoel Alvrez, muyto douto nas letras humanas, & mais ſancto na perfeyçam divina: o qual cõ

K 2.p.l.4. c.4. num.7.

Anno da Cõpanhia 16.

Anno de Chriſto de 1555

ſeu grande conhecimento das tres lingoas, Hebrayca, Grega, & Latina, que por muytos annos, com grande louvor, profeſſou, deo grande luſtre ao novo Collegio das Artes, & muyto mayor com o reſplãdor de ſuas ſagradas virtudes, ſendo nelle Reytor, & depois Prepoſito da caſa de Sam Roque. A eſte Padre reconhece ainda hoje por meſtre nam sòmente Portugal, mas toda a Chriſtandade, pela muy excellente Arte de Grammatica, que nos deyxou impréſſa, que he o texto, que inviolavelmente ſeguimos, & commẽtamos nas eſchólas de Latim, deyxou mais impreſſo hum livrinho aureo, em que dâ baſtãte noticia da cantidade das primeyras ſyllabas, que todas ſam breves pera os muytos louvores que elle merece.

Arte do P. Manoel Alvrez.

11 Eſtas foram as primeyras pedras do edificio das eſchòlas Conimbricenſes, ſobre as quaes depois edificàram os que lhe ſucedêram pelo tempo a diante; muytos delles foram varoens eminentiſſimos em todas as faculdades, que ſe profeſſam naquelle Collegio, porquẽ (deyxando a parte os inſignes meſtres, q̃ ally houve de Theologia) ſempre o Collegio das Artes, de que agora particularmente falo, teve nas ſuas cadeyras Filoſoficas profeſſores muy diligẽtes, que com ſeus ſubidos engenhos fizeram valentes entradas pelos immenſos campos da Philoſofia, & com galhardo ſucceſſo abrìram nóvas minas, & deſcubrìram requiſſimos teſouros, com que a faculdade Filoſofica em Portugal eſtà hoje alevantada de ſobreponto, & reduzida a hum excellente methodo, ajuntando a luz da clareza, com a graça da brevidade.

O Cellegio de Coimbra ſẽpre teve inſignes Meſtres.

12 Tambem na Arte Oratoria florecéram no Collegio de Coimbra excellentes meſtres, que podiam fazer envejo aos Hortenſios, aos Quintilianos, aos Tullios, aos Demoſthenes, de quem (como o outro diſſe [l] ſe admiràram as Athenas) pela grande copia de boas palavras deſtes noſſos inſignes meſtres, pela admiravel erudiçam, pela propriedade do Latim, cultura, & generoſidade da fraze, elegancia de eſtylo, facilidade tam grande no falar, como ſe a lingoa Latina, que aprendêram por arte, lhes foſſe a propria, em que naſcéram por natureza Outros entrâram confiados pelos freſcos prados, & alegres floreſtas da poeſia, & atrevendoſe a deſpreſar (como do outro ſe diſſe [m]) os regatos patentes, & as alagoas abertas, ouzaram a beber nas mais profundas agoas de Pindaro, & atreveramſe a engolfar na mais remota fonte Cabalina.

Anno da Cõpanhia 16.

l Iuuen. ſat. 10. Quem mirabantur AthenæTorrentem, & pleni moderãtẽ frænа teathri.

m Hor. Ep. l. 1. Ep. 3. Pindarici fontis qui nõ expalluit hauſtus, Faſtidire lacus, & viuos auſus apertos.

Anno de Chriſto de 1555.

13 Antes paſſando muyto avante, fados nas ligeyras azas de ſeus ſubidos engenhos, mais velozes, que as do fabuloſo Pegazo, chegáram ao mais alto cume do Parnaſſo, & reſpeytados de todo o erudito coro de Apollo, [n] merecéram cõ muyto louver levar, como a outro ſe prometia, os primeyros premios da hera vencedora, com que foram dignamente coroados; podendoſe muytos igoalar no cãto heroyco com a trõbeta Mãtuana, [o] & na ſuavidade da lyra com o Cyrne de Lucania, [o] & competir no engenho elegiaco com o Romano, a quem nam roubou o nome de engenhoſo a infelicidade de deſterrado; & podẽdo veſtir a tragica os mais altos cothurnos de Melpomene.

n Hor. l. 1. Ep. 3. Prima feres heredæ victricis præmia.

o Hor. Sat. l. 1. Sat. 1. Lucanus an Apulus anceps, Nam venuſtimus, &c.

14 De tudo iſto tivemos naquellas eſchôlas illuſtres monumentos, & o experimẽtamos cada dia nas òraçoens publicas, que ſe tem naquella Vniverſidade, & nos muytos, & excellẽtiſſimos poemas, com que ſahẽ cada hora de eſtylo muy limado, muy polído, & grave; & nas famoſas tragedias, & bem engraçad os dialogos, com que tẽ ſahido em varios theatros: tudo obras nam menos puras na materia, que inſignes no concerto, de q̃ ha muytos, & muy grãdes livros no Collegio de Coimbra, q̃ moſtram bẽ quantos, & quam inſignes engenhos nelles florecèram, depois que a Cõpanhia tem a ſeu cargo o Collegio das Artes, & as eſchòlas da Latinidade.

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XXI.

Acaba de ſer Provincial o Padre Diogo Mirám, entra em ſeu lugar o Padre Doutor Miguel de Torres: contaſe o modo por onde Sancto Ignacio o trouxe á Companhia.

1 Eyta a entrega das eſchòlas menores nas mãos do Padre Provincial Diogo Miràm, que foy (como tenho dito) no primeyro dia de Outubro de 1555. & compridos os tres annos de ſeu Provincialado (porque tantos haviá, que o dito Padre governava eſta Provincia com grande exemplo de ſua peſſoa, & proveyto dos ſubditos) tevẽ aviſo de noſſo Padre S. Ignacio, que entregaſſe o governo ao Padre Miguel de Torres. Tem a Provincia de Portugal grande obrigaçam a eſte bom Padre Diogo Mirám, porq̃ ellè foy o primeyro Reytor que teve o Collegio de Coimbra, ao qual governou mais com o exemplo, que com

Obrigaçoens que tẽ eſta Provincia ao P. Diogo Miràm.

pala-

Anno de Chriſto de 1555.

palavras, como vimos na primeyra parte, [a] executando em ſy o que enſinava aos ſubditos: o meſmo fez ſendo Provincial, & depois ſendo Viceprovincial, por morte do Padre Gonçalo Vaz de Mello: & procedendo ſempre em ſeus governos de tal maneyra, que com rezám podemos delle affirmar, o que de Moyſes diſſe Clemente Alexãdrino, [b] que era huma ley viva, & huma ley animada, porque dava vida âs ordens, que punha a ſeus ſubditos, mandando, & obrando. Foy tambem por muyto tempo ſuperintendente das obras do Collegio de Coimbra, as quaes promoveo muyto, principalmente no tempo em que foy Reytor o Padre Gonçalo Alvrez, de quem falamos na primeyra parte Tambem foy em Roma Aſſiſtente de Portugal, & das Provincias da India, & Brazil, em todos os annos, q̃ foy Gêral o Sancto Padre Franciſco de Borja: por cuja morte deyxando eſte cargo teve o tẽpo mais livre, pera de todo ſe entregar a Deos. E finalmente cheyo de annos, & de merecimentos acabou em ſancta velhice, na caſa profeſſa de Roma, no anno de mil quinhentos & noventa.

2 Sucedeolhe pois no Provincialado o Padre Miguel de Torres, o qual (como diſſemos na primeyra parte [a]) tinha vindo por Viſitador a Portugal, quãdo o Padre Meſtre Simão Rodrigues foy mandado pera Roma por noſſo Sancto Patriarcha Ignacio. Foy tambem eſte Padre hũa das mais autorizadas peſſoas, que tivemos neſta Provincia, o qual era natural da villa de Alagon, viſinho a Caragoça, em Aragám, aonde naſceo de pays nobres, no anno de 1509. a 23. de Agoſto; ally aprendeo as primeyras letras Mandado depois por ſeus pays à Vniverſidade de Alcalâ, nella proſeguio ſeus eſtudos, com grande nome de letrado, & rara madureza de coſtumes, atè tomar o grao de Doutor em Theologia, & ſer Collegial, & Reytor do Collegio mayor daquella Vniverſidade, na qual foy Cathedratico de Philoſophia, cõ tãto louvor, & ſatisfaçam de todos (por ſeu grande engenho, rara modeſtia, & eſtremada prudencia) que foy eſcolhido, entre todos os Collegiaes mayores, & Doutores daquella Vniverſidade, pera hir a Roma a defender o direyto della, contra o Cardeal Dom Ioàm Taveyra Arcebiſpo de Tolledo, & contra Gaſpar de Quiroga ſeu Vigario gèral, que a pretendiam ſogeytar à ſua juriſdiçam.

3 Chegou a Roma no mes de Setẽbro do anno de 1540. em que foy pela Sanctidade do Papa Paulo Terceyro, confir-

mada

Anno da Cõpanhia 16.

Patria, & criaçam do P. Miguel de Torres

b Clem. Alex. li. Stromad. Moyſes autẽ, vt ſemel dicam, fuit lex animata.

c 1.p.l.3.c.11

a 1.p.l.3.c.35.

Anno de Chriſto de 1555

Como Deos mudou o D Miguel de Torres.

da Companhia de IESVS. Levava o Doutor Miguel de Torres tam ſiniſtra opiniàm do Padre Sancto Ignacio, que recuſava muyto velo, quanto mais tratalo; que aſſim pretendia o diabo deſvialo do Sancto, & aſſim lhe armava Deos, pera o meter em ſuas mãos. Reſolveoſe com tudo de o buſcar, & tratar, por curioſidade de ſaber ſe era ſua doutrina tam ruim, como lhe diziam. Começou enfim ao communicar, & lhe ficou tam affeyçoado, que logo teve por Sancto o que dantes lhe avaliavam por ſoſpeyto & ficou tam ſatisfeyto de ſeu eſpirito, q̃ o glorioſo fundador teve confiança pera lhe dizer, que entraſſe naquella nòva Religiam da Companhia, ao que reſpondeo o bom Doutor, que poſto nam ſentia em ſua alma tal vocaçam, com tudo naquelle particular ſua Paternidade o trataſſe com Deos, & o que ſua divina bondade lhe déſſe a ſentir, iſſo tomaria por norte pera ſeguir Tres vezes fez òraçam ao Senhor o Sancto Patriarcha, & nella claramente lhe manifeſtou Deos ter eſcolhido ao P. Torres pera o ſervir neſta minima Companhia.

4 Paſſados alguns dias, ſahindo ambos ao campo, lhe diſſe o Sancto varâm; tres vezes, ſenhor Doutor, fiz òraçam a Deos ſobre o que me encomẽdaſtes, & em concluſam ſe me reſpondeo, que vos abraceis cõ a humildade de Chriſto, neſta nòva Religiam: pois aſſim he, reſpondeo o Doutor, nam ha pera que voſſa Paternidade ſe canſe mais em me perſuadir eſte bem, nem pera que eu tarde em o alcançar: *Ecce ego*, cumpraſe em mim a võtade do Senhor, que nada he o que deyxo, & infinito o que eſpero Tal foy a reſoluçam que tomou eſte bom Doutor, entrando logo em hũs exercicios eſpirituaes, dados pela mâm de S. Ignacio, q̃nelles fez voto de entrar na Companhia. Mas parecendo aſſim bem ao meſmo Sãcto, ficou a couſa em ſegredo, & concluindo os negoceos em Roma, ſe tornou a Alcalâ a dar conta do que ficava feyto De caminho lhe ordenou noſſo Sancto, que paſſaſſe por Guandia, & viſitaſſe aquelle Duque, que livre jà da obrigaçam do matrimonio, tambem tinha feyto voto de ſe ſacrificar a Deos na Companhia. Grande foy a conſolaçam que ſentiram eſtes dous reſolutos ſervos de Deos com eſta viſita, na qual de novo ſe afervorâram a comprir os deſejos de ſua vocaçam.

Anno da Cõpanhia 16.

Reſolveſe a entrar na Companhia.

5 Chegando a Alcalâ no anno de 1546. eſteve no Collegio mayor até o fim do anno de 1547. & gaſtando alguns meſes em dar conta dos negoceos a que foy a Roma, hindo

diſpon-

Anno de Chriſto de 1555.

diſpondo ſuas couſas, pera çafar as ultimas contas com o mundo, lhe veyo huma obediencia de Sancto Ignacio, no fim do anno de 1547. em que lhe ordenava foſſe a Salamanca a dar principio, & a governar hum Collegio, que naquella Vniverſidade queria fundar o Cardeal Dom Franciſco de Mendoça Biſpo de Corea Notavel caſo foy eſte, & digno de toda a ponderaçam, que o Padre Miguel de Torres primeyro entraſſe a ſer ſuperior, do que começaſſe a ſer noviço, & primeyro tiveſſe premio de Capitam, que começaſſe a vencer praça de ſoldado, como de Sam Paulo ſe diſſe, que começou ſendo logo Sancto, aſſim do Padre Torres podemos dizer, que começou ſendo logo ſuperior, alcançando no principio, antes de ſer noviço, o que muytos nam merecem por remate, depois de profeſſos; tal foy ſeu eſpirito, & tal virtude lhe enſinou Sancto Ignacio naquelles ſeus exercicios em Roma; que de tam boa eſchòla nam podia deyxar de ſahir tam bem aproveytado.

Começou ſua vida na Cõpanhia ſendo ſuperior.

6 Nam faltàram ao Padre Torres no principio da fundaçam deſte Collegio muytas perſeguiçoens de lingoas maldizẽtes, mas aſſim como ſe pareceo com ſeu pay Sãcto Ignacio nos trabalhos, que ambos padecéram em Salamanca, aſſim foy igual a remuneraçam dos favores, que Deos lhe communicou, neſta Vniverſidade, porque hindo ao principio os lentes, & os eſtudãtes, que nam tinham noticia da Companhia a ver por curioſidade a hum homem, de quem ſe diziam tantos males, achavam a hum Reytor, que parecia Sancto, & merecedor de grandes bens, alcançando por experiencia que a ſanctidade de ſuas excellentes obras, encontrava a malignidade das ruins linguas; & aſſim d'ally por diante o buſcavam com grandes cõcurſos, nam pera elles o tentarem, mas pera delle ſe aproveytarem: & muytos deſtes trocados jà os animos, pedìram a Cõpanhia, & foram ſogeytos muy eſcolhidos os que o Padre Doutor Miguel de Torres ally recebéo.

Anno da Cõpanhia 16.

Da boa opiniám q começáraõ ter do P. Torres.

7 De Salamanca foy eſte bom Padre mandado a Portugal por Viſitador, no remate do governo do Padre Meſtre Simâm, como conſta deſta hiſtoria; daqui, tornando a Caſtella, foy o primeyro Provincial de Andaluzia; donde fazendo volta a eſte Reyno, foy algum tempo companheyro collateral do Padre Diogo Mirâm Provincial, atè que finalmente lhe ſucedeo no cargo, que teve por eſpaço de ſinco annos, atè o de 1560. no qual começou a ſer Prepoſito da caſa de S. Roque,

de

Anno de Chriſto de 1555.

de que teve cuydado por muytos annos, nam interrompendo eſte governo, ſenam pelo tempo, em que outra vez foy Viſitador deſta Provincia. Foy tãbem depois algum tempo ſuperior no Collegio de Coimbra, & ultimamente, ainda em Portugal, em vida do Cardeal Infante Dom Henrique, foy Reytor muytos annos daquelle ſeu Collegio, & Vniverſidade de Evora, & ainda depois de ſahido de Portugal foy Reytor do Collegio de Madrid.

Muyta cõfiança que S. Ignacio fazia do P. Torres.

8 Quam excellente foſſe o ſeu governo, & quam merecedoras delle as boas partes q̃ Deos lhe communicou, de humildade, zelo, prudencia, caridade, & inteyreza, ſe vè bem da muyta cõfiança que delle ſempre fez S. Ignacio, & os dous Gêraes ſeus ſuceſſores, porque ſempre o troxeram occupado com governos, nam lhe valendo, nem as grandes eſcuſas que dava, nem a muyta velhice que tinha. E em particular noſſo S. Padre fiava tanto de ſua verdade, que lhe chegava a mandar muytos papeis aſsinados em branco por ſua mãm, pera elle eſcrever o que melhor julgaſſe, eſtando certo que o eſtylo das cartas, diria bem com a firma do nome.

(.?.)

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XXII.

De huma prophecia do B. Padre Franciſco de Borja acerca do Padre Doutor Miguel de Torres, & de ſuas penitencias, vigias, & jejuns.

1 NAm quero deyxar de apõtar hũ particular favor, que Deos noſſo Senhor fez ao Padre Miguel de Torres, por meyo do B. Padre Franciſco de Borja. Todas as vezes que eſte Sancto encõtrava ao Padre Torres, ſe alvoroçava tanto interiormente, que manifeſtava eſta alegria com evidentes ſinaes no exterior. Fundavamſe eſtes tam alegres ſinaes no que Deos lhe tinha revelado, acerca do Padre Miguel de Torres, o que o B. Padre dizia fora com tanta certeza, & luz do céo, que antes podia duvidar de ſer aſſim o que via cõ os ólhos, do que haver de deyxar de ſer o que delle tivera por revelaçam: foy o caſo, que tẽdo o Padre Miguel de Torres ouvido que o B. P. Franciſco de Borja experimentava a Deos tam liberal, que alcançava o q̃ lhe pedia, quando offerecia pela tal tençam tres miſſas à

San-

Anno de Chriſto de 1555.

Sanctiſſima Trindade, pera lhe alcançar de Deos a graça final. Reſpondeolhe o B. Padre, que por tam juſta petiçam de boa vontade offereceria aquellas miſſas; as quaes logo nos tres dias ſeguintes aplicou.

2 Indo depois o P. Miguel de Torres tratar de certo negoceo com o B. Padre, ſem ſaber q̃ as miſſas eſtavam ditas, & ſem eſperar q̃ por entam lhe falaſſe ſobre ſua petiçam, o B. Padre cõ hum roſto cheyo de alegria extraordinaria, & eſpiritual ſuavidade, lhe diſſe: *Jà tenho, Padre meu, ditas as tres miſſas, & Deos me tem revelado, que vos haveis de ſalvar, & que voſſo nome eſtà eſcrito no livro da vida: iſto vos digo com tam infallivel ſegurança, que me tira toda a duvida de nam haver de ſuceder aſsim: & depois que o Senhor foy ſervido de me manifeſtar eſte ſegredo, nam poſſo declarar a reverencia que tenho a voſſa bendita alma.*

Palavras que o B. P. Franciſco diſſe ao P. Miguel de Torres.

3 Iſto he o que paſſou entre aquelles dous ſervos de Deos, que por ſerem tam calificados, fica eſta hiſtoria tendo mayor authoridade, & o meſmo lemos ter Deos revelado a Sãcto Antonio de Padua, [a] acerca de hum notario, o qual poſtoq̃, por entam vivia mal no mũdo, era por Deos eleyto pera o cèo. O que a mim me cauſa particular admiraçam, he fiar Deos tãto do Padre Miguel de Torres, que dèſſe licença à ſeu familiar ſervo Franciſco, pera lhe deſcubrir, com tanta clareza, tal ſegredo, que a divina providencia quiz que nos eſtiveſſe eſcõdido no incõprehenſivel teſouro de ſeu eterno conſelho.

[a] Ribade. 13. Iunij, in vita S. Ant. Ex Surio, & alijs.

Anno da Cõpanhia 16.

4 Eſte celeſtial favor declarou depois o Padre Miguel de Torres, ſẽdo Reytor no Collegio de Evora (ultimo governo que teve em Portugal) ao Padre Luis de Molina, Doutor tam celebre no mundo, & neſte tempo Cathedratico de prima da ſagrada Theologia, naquella Vniverſidade, com o qual, vindo a falar em revelaçoens, diſſe o Padre Doutor Luis de Molina, que nam ſe podia fazer caſo de revelaçoens, ſe nellas nam intervinha a certeſa da couſa revelada, & a certeſa de ſer Deos o revelante, & que eſta dava Deos aos Prophetas por hũ modo poſſivel a ſua divina mageſtade, mas a nòs muyto eſcõdido; a eſte propoſito lhe deſcubrio o P. Miguel de Torres, o q̃ com o ſancto varàm Franciſco de Borja tinha paſſado, declarãdolhe a certeſa com que lho affirmára; & acreſcentando, que ſem embargo deſta ſegurança, vivéra ſempre como quem eſtava em duvida de ſe ſalvar, procurando alcançar por merecimento, o que lhe eſtava revelado por favor reſoluçam digna de huma tam prudente alma, & verdadeyra-

Occaſiam que ouve pera ſe ſaber deſta revelaçã.

Anno de Chriſto de 1555.

mente humilde, que entendia quam mal dizia pagar com deſcuydo proprio, a hum ſenhor tam cuydadoſo do bem alheyo. Calou o Padre Doutor Luis de Molina eſte favor do céo (que lhe deſcubrio o Padre Miguel de Torres) por elle aſſim lho pedir, nem tivemos noticia delle, ſenam depois de ſua morte, porque entam o contou o P. Luis de Molina, da maneyra que temos referido.

Cuydado q̃ punha em ſua ſalvaçam.

5 Mas he rezâm que moſtremos, como o P. Miguel de Torres ſenam deyxou levar da ſegurança do premio, pera ſe eſquecer do merecimento do trabalho: deſdo tempo que tomou os exercicios eſpirituaes de noſſo Padre, ficou tam affeyçoado ao ſancto uſo da òraçam mental, que (âlem do tempo q̃ cada dia dava ao ſacrificio da miſſa, ao officio divino, & à liçam da ſagrada eſcritura, & dos ſanctos, & aos exames da conſciẽcia, como ſe coſtuma na Cõpanhia) por mais occupaçoens, que tiveſſe com os homẽs, nũca deyxava de ter muytas horas de òraçam com Deos: & pera imitar ao Senhor (nam sòmente orando de dia, mas tambẽ pernoytando com elle) ſe levantava no mayor ſilẽcio da meya noyte, como outro David, [b] quando por nam poder de dia, com as occupaçoẽs, & negoceos da corte, ſe levantava no mayor deſcãço, & no melhor ocio da meya noyte, deſcubrindo entre eſtas trevas, & eſcuridades nocturnas, as mais reſplandecentes luzes do divino ſol.

Anno da Cõpanhia 16.

De ſua muyta oraçam & mortificaçam.

6 Nenhũa noyte paſſava a eſte ſervo vigilante ſem ſe levãtar àquella hora, & tomar logo hũa diſciplina, & logo hũa hora de óraçam de joelhos; coſtume que ſendo jâ muy velho, & tẽdo de idade mais de oytenta annos, sẽpre goardou inviolavel, achãdo neſte sãcto exercicio requiſſimos theſouros de ſuavidade, & devaçam, continuando ſempre na miſſa, & na òraçam, cõ grande copia de lagrimas, que eſtas ſam as perolas q̃ envejava Chryſoſtomo [c] nos ólhos de David, quando chorava, mais precioſas que as que ſe peſcam no Oriente, pois com ellas ſe nos abrem as portas do paraiſo, como a embayxadores, que aſſim lhes chamou S. Ambroſio, [d] que manda a alma a ſeu creador, & q̃ ſempre ſahem com bom deſpacho. Na diſciplina ſe havia com tãto rigor, tirando forças de fraqueza, como ſe foſſe hum principiante, que por querer atropelar o mundo, ſe vingava de ſy meſmo; & lembrandolhe algũas vezes hũ religioſo, que advertiſſe q̃ era velho, & lhe podia fazer muyto mal o rigor da diſciplina, & a perſeverança na òraçam, o conſtante ſervo do Senhor ſe defendia, reſpondendo

[b] Pſal. 118. nũ. [illegible] dia ſurgebam ad confitendum tibi, &c.

[c] Tom. 3. Serm. de Paſſione Dom.

[d] Tom. 2. in pſal. 37.

com

Anno de Chriſto de 1555.

com muyta humildade, eu Padre nam fuy noviço, & aſſim he neceſſario que o que nam fiz naquelle primeyro anno, fiq agora pagãdo por toda a vida.

Como ſe havia nas vigias.

7 Nem â conta deſtas cõtinuas vigias ſe recolhia mais ſedo pera dormir, como alguns fazem, tomando o ſalto de longe, & cambiando a vigia futura, pelo ſono anticipado; nem tam pouco depois da vigia nocturna, prolongava o ſono diurno, como outros coſtumam, que quando vigiam dẽ noyte, dormem mais de dia, ficando perdendo o merecimento que antes houve na vigia, com a preguiça que depois tiveram no ſono.

8 Até idade de oytenta & ſinco annos, em que Deos lhe quiz dar o premio de ſeus bem empregados trabalhos, nunca deyxou de jejuar as Quareſmas, & os mais dias de jejum da Igreja, & a eſtes acreſcentava outros de ſua particular devaçam, como eram os dias que corrẽ da Aſcenſam do Senhor, atè a Paſchoa do Eſpirito Sancto, & ás ſeſtas feyras do anno; âlem de todos os dias â noyte paſſar com hũa leve abſtinencia, tratando de trazer a alma valente, â conta da fraqueza do corpo.

(?.)

Anno da Cõpanhia 16.

CAPITVLO XXIII.

Continuaſe a meſma materia, da muyta òraçam do Padre Doutor Miguel de Torres, & da muyta prudencia que tinha no governo de ſeus ſubditos.

1 ALem da penitencia rigoroſa que fazia, continuou tam pontual na óraçam, que nem as grandes occupaçoens, & compridos caminhos (quaes ſam os de Roma, aonde foy de Portugal tres vezes, a tres eleyçoens de tres Prepoſitos géraes) baſtâram pera lhe interrõper tam ſancto exercicio: quando caminhava tinha ſempre por coſtume adiantarſe muyto dos companheyros, pera hir falando, á ſua vontade, com Deos; & neſtas ſuaviſſimas praticas hia tam abſorto, que nam advertindo nos caminhos que levaua, parece que os Anjos do cèo nam sòmente lhe guiavam os paſſos pera nam errar, mas tambem tomandoo nas mãos, lhe defendiam os pès, pera nam tropeçar, como o Propheta dizia: [a] *In manibus tollent te, ne vnquam offendas ad lapidem pedem tuum.*

Traças q uzava pera ter òraçam.

[a] Pſ. 90. n. 11.

Anno de Christo de 1555.

Perigo de que Deos o livrou por meyo da òraçaõ.

2 He muyto boa prova deſta angelica providencia, & celeſtial protecçam, o que lhe aconteceo hũa vez, que hindo muy adiantado dos cõpanheyros, conforme ſeu ſancto coſtume, ſe enlevou tanto em Deos, que totalmente ſe eſqueceo de ſy, & do manifeſto perigo, em q̃ de repente ſe vio precipitado, porque tomando a cavalgadura por hum paſſo de hũa ſerra muy eſtreyto, & alcantilado, reſvalou por hũa coſta pendente, atè o deytar, rodando pela mõtanha, no mais bayxo da ſerra, por cujas fraldas corria hum muy arrebatado rio, junto do qual ſe vio o bõ Padre igoalmente metido no perigo, & fóra delle: & quaſi no meſmo inſtante faudãdo a morte, & appellando pera a vida; chegàram ao alto do monte neſte tempo os companheyros, & vendo ao Padre cõ a cavalgadura em bayxo, ſalteados de magoa, nam pelo que era, mas pelo que temiam que foſſe, o foram buſcar, & cuydãdo que o achaſſem morto, o achâram ſem perigo, como ſe vieſſe cahindo nam pelos penhaſcos da ſerra, mas por colchoens de lã, que nam podia perigar quem tam ſeguro voava com a alma pelo cèo.

3 Era tam pontual neſte ſancto exercicio da òraçam, que cortava por todos os negoceos, q̃ lha podiam eſtorvar. Eſtando hũ dia pera ſe tanger à òraçam da cõmunidade, lhe deram recado, que hũa peſſoa titular, de grande authoridade, & de muy illuſtre ſangue o chamava; vioſe o Padre muyto moleſtado, pelo chamarem os homens, quando acodia a Deos, uſou de hũ meyo pera nam deyxar a òraçam, nẽ eſcandalizar ao fidalgo, vay ter com elle, pedindolhe que foſſe ſua Senhoria ſervido de lhe dar licença, pera acudir por eſpaço de huma hora a hũa muy preciſa obrigaçam, & de muyta importancia (que na verdade nenhũa nos importa mais) & que ella acabada, ſe viria logo ſervir a ſua Senhoria. Ouveo elle aſſim por bem, antes lhe deo particulares graças, por uſar cõ elle de tanto primor, que vieſſe darlhe aquella ſatisfaçam, quando o chamava primeyro outro Senhor tanto mayor: & na verdade nam perde ponto de corteſia com os homẽs, quem primeyro a coſtuma goardar com o Criador; & tambem he certo q̃ nam ha ſecular bem entendido, que eſtranhe a hum Religioſo, deyxar de lhe acudir a elle, por acudir primeyro à obrigaçam da ſua regra.

Anno da Cõpanhia 16.

Como era pũtual na òraçam.

4 Eſta conſtancia em ſua òraçam goardava tambem em todas ſuas devaçoens, & na rẽza do officio divino, & muy particularmente no ſacrificio da miſſa, que jà mais nunca

deyxou

Anno de Chriſto de 1555.

deyxou de dizer ſenam por cauſa de alguma grande enfermidade,& coſtumava a dizer o bõ Padre, que ouvir, & celebrar o divino ſacrificio da miſſa, nam tira,antes fòrra tempo,nem empede jornada,antes a facilita E eſte ſancto cuſtume goardou todas as tres vezes que foy de Portugal âs congregaçoens gêraes a Roma, nam paſſando dia nenhum em que nam diſſeſſe miſſa;nem lhe faltâram muytos caſos, que parecèram milagroſos,com que Deos noſſo Senhor manifeſtou quãto lhe agradava a diligencia de ſeu bom ſervo, em nam deyxar nunca (por cauſa de occupaçam, ou difficuldade de caminhos)de dizer miſſa. Trazia ſempre hum roſario inteyro,preſo da parte do ombro, & álem do tempo que tomava pera ſuas devaçoẽs com a Virgem Sanctiſſima,ninguem o via ſem eſtas contas na màm,como ſe eſta foſſe a ſua principal occupaçam na vacancia dos negoceos,que mais o cãſavam:julgando q entam melhor feriava, quando mais rezava.

Devaçam que tinha as contas de N. Senhora.

5 Deſte interior trato cõ Deos reſultava no exterior hũa ſingular compoſiçam em ſuas acçoes,& hum ſancto ſofrimẽto das deſcompoſiçoẽs q ás vezes em outros achava, & ſeu eſtylo,era em qualquer occaſiam trabalhoſa,levantar os òlhos ao cèo,& dizer com hum revere-

Anno da Cõpanhia 16.

cial encolhimento, & ſofrida humildade, façaſe Deos meu voſſa ſancta võtade: & com eſte eſcudo facilmente rebatia os golpes das ruins repoſtas.

Como era mortificado nas palavras.

6 Nas palavras era muy circunſtancionado, & tam comedido que parecia que nam tinha payxam nenhũa, & que ſabia refrear todos os primeyros impetos, & q trazia em ſua màm o freo com que regia, governava,& ſopeava as fêras mais bravas dos apetites humanos, vencendo a cada hum, como ſe tiveſſe imperio ſobre todos,que eſtas ſam as eſclarecidas victorias, que prometeo Iſayas, [b] alcançariam os fieis, em virtude de Chriſto crucificado,dizendo que o velho, & o minino com hũ ſó final, & ameaça ſe fariam temer dos feros animaes, que repreſentam as payxoens do homem,fazendoas viver em pacifica irmandade.Nunca o viram irado, & ſempre com a meſma quietaçam, & ſerenidade exterior,q baſtava pera cõpor os ſubditos,q nelle punham os ólhos.

[b] Iſayæ c. 11. n.6.& 7. Habitabit lupus cum agno, & pardus cũ hædo accubabit, vitulus,& leo,& ouis ſimul morabuntur & puer parvulus minabit eos.

7 Tinha grãde charidade com os de caſa,viſitava todos os dias muytas vezes os doentes, ordenando ao enfermeyro que lhe deſſe repetida conta do eſtado dos enfermos,& ſe algũ tinha doença grave, ou perigoſa, nam deſcãſava, fazialhe aplicar as méſinhas,atè eſgotar todos os remedios. Encomẽdava muyto

Anno de Chriſto de 1555.

a preſſa com que haviam de acudir aos enfermos, & neceſſitados, & elle a goardava muy põtual; porque a diligencia he alma da charidade, & a vida das boas obras, & a que deo o ultimo realce áquella tam celebrada hoſpedagem, que Abraham fez a ſeus Anjos, tam officioſo, & preſſado em ſua velhice, como ſe eſtiveſſe nos annos juvenis, correndo, como diz a Eſcritura, [c] & voando como explica Sam Ioâm Chryſoſtomo, [d] pera ſervir a Deos, que tinha aſſentado à meſa; q ſem duvida a preſteza engrandece as boas obras, & a negligencia as apouca.

c Ge. c. 18. n. 2. Quod cũ vidiſſet, cucurrit in occurſum eorum, &c.

d Chryſ. ibi.

8 Nem era de eſpantar uſar de tanta charidade pera cõ os de caſa, quẽ tãto a goardava com os eſtranhos, aconteceo q hum dia em Evora, ſendo elle Reytor, lhe mãdou hum pobre pedir juntamente nove couſas differentes, referiolhas o porteyro, mais por fazer ſeu officio, q por eſperar bõ deſpacho, porẽ o Padre Reytor, que no pobre reconhecia a Chriſto, lhe mandou dar todas juntas; reſpeytando ſerem neceſſarias, & quando o nam foſſem, que melhor era ſer enganado com hnma petiçam fingida, q arriſcarſe a nam ſocorrer a huma verdadeyra falta Nunca já mais ſubdito ſeu algum repreſentou ao ſervo de Deos ſua deſconſolaçam, que nam ſahiſſe de ſua preſença muy conſolado,

Anno da Cõpanhia 16.

Como ſe havia com os que ſe emmẽdavam.

9 Eſta grande charidade nam lhe impedia ſer muy inteyro, & ainda ſevero com os imperfeytos, & deſcuydados; mas ſe achava emmẽda nos ſubditos muy facilmẽte punha em eſquecimento todas as faltas paſſadas; que nam diz cõ a boa rezãm poder mais a culpa da cahida, pera vos caſtigarẽ, que a graça da emmẽda, pera vos perdoarẽ. Sẽdo Reytor em Evora ſucedeo a certo noviço, q levado de huma forte tẽtaçam, ſe ſahio ſecretamẽte pela porta da cerca, que hia pera o campo: nam ſe achou menos o noviço por muytas horas, por ſer o Collegio grande, porèm o pobre fugitivo achou logo menos o bem de que elle meſmo ſe fazia indigno; nam pode finalmente ſofrer os remorſos da cõſciencia, que a cada paſſo puxava por elle, pera que tornãdo em ſy, voltaſſe à religiam, pera onde finalmente, rendido a Deos, tornou a emproar, com mayor préſſa da que levava.

10 Logo cõ a meſma diſſimulaçam com que ſahio, & mais animoſo na tornada, do q fora covarde na fugida; poſtoq temẽdo que ſeu caſo foſſe já ſabido, lhe repreſentava o diabo novas culpas, & mais feas carrancas, vencendoas porèm com a graça divina, ſe foy lançar aos pés do Padre Reytor Miguel de Tor-

res,

Anno de Christo de 1555.

res, pedindolhe com lagrimas a penitencia de seu erro Agasalhou o bom pastor aquella ovelha perdida, que o lobo infernal lhe levava da manada, recebendoo com entranhas paternaes, consolandoo, & dandolhe animo, lhe disse estas formaes palavras (como o noviço depois contava.) *Bem fizestes, filho de vos tornardes cedo á Deos, a quem nũca devieys de dar as costas; vencevos a tentaçam, & cahistes, mas o Senhor, que por vós deo seu precioso sangue, vos deo tambem a mãm, pera vos levantardes, & pera mais tornardes em vòs, corrido sò de vòs, & nam de outros saberẽ esta desgraça, & foy tão vosso amigo, que com estardes fóra do Collegio tantas horas, nem vosso mestre, nem os mais sentiram vossa falta; nam descubraes a ninguem, filho, esta fraqueza, que sò eu nesta casa sey della, & de mim estay certo, que nam se saberá cousa alguma, nem por isso perdereis o bom nome que tinheis.* Com estas sanctas palavras, sahidas de entranhas paternaes, aproveytou tanto o noviço, que teve d'ally por diante notaveis progressos no caminho do Senhor, procedendo com grande exemplo, & sendo depois hum grande servo de Deos: que se ouvesse nos superiores semelhantes entranhas, tambem haveria nos subditos igoaes mudanças,

Palavras. que disse ao noviço.

11 Desta fonte de charidade nascia cuydar bem de todos, & nam se governar por sospeytas (virtude muy necessaria aos superiores) porque estas como muytas vezes vam mal fundadas, & nam tem bastante alicesse, dam causa a grandes ruinas. Sam os homens de ordinario muy faceis em julgar mal dos outros, & esta facilidade os faz ser temerarios, & os q̃ sam menos sanctos, sam mais sospeytosos, & géralmente qual hum he nos costumes proprios, tal costuma ser nas sospeytas alheyas: nam ha filhos que mais ao vivo representem os pays q̃ tiveram, do que os pensamẽtos mostram o autór que tem; & quem sospeyta mal dos outros, nos dà licença pera nam cuydarmos bem delle, porque como diz Sam Paulo, e no mesmo em que hum julga ao outro, dá sentença de condenaçam contra sy: *In quo enim aliũm iudicas, te ipsum condemnas.*

Anno da Cõpanhia 16.

De todos cuydava bem.

e Ad Rom. e 2. num. 1.

12 Boa prova de qual era nesta parte o Padre Miguel de Torres seja, que estando hum dia em pratica familiar, falando dos actos das virtudes, vieram a tratar de quam falsa, & perigosa cousa era cuydar, & sospeytar mal do proximo, & dizendo cada hum a este proposito, como em conferencia sancta, o que sentia, disse o Padre Miguel de Torres, com huma sancta innocencia, *Nam me lembra em minha vida ter sospeytado mal de outrẽ, salvo hũa vez sobre certa cousa, cujo juizo*

Anno de Chriſto de 1555.

tam bem me ſahio falſo: Que bom ſuperior eſte? como andariam os ſubditos cõtẽtes? aſſim como pelo cõtrario nam ha mayor cruz pera ſubditos fieis, que ter hum prelado ſoſpeytoſo, & hum ſuperior deſconfiado.

13 Sò goſtava com a verdade averiguada cõ ſolidos fundamentos, & della sò ſe contentava, & tratava de tam de propoſito, que ſentio muyto deyxarſe algũas vezes levar das primeyras informaçoens alheyas, & muyto menos de imaginaçoẽs proprias, porque como judicioſamente diſſe Seneca,[f] quem ficaria innocente, ſe baſtaſſe ſer acuſado? Nunca ſe notou couſa alguma, em que eſte bom Doutor deyxaſſe de ſeguir a verdade no ſentido ſingello, & verdadeyro, tem pintar, nem còrar as couſas que dizia & daqui achamos que lhe naſcia ſer muy fôra de encarecimentos, como homem recto, & ſincero, que em tudo ajuſtava ſuas palavras com a verdade das obras, poſto que nam deyxava de entender, que atè os prudentes ſabem dar quebra a exageraçoens, & hyperboles; porèm o Padre Miguel de Torres com andar tantos annos em Paço, como logo veremos, nam ſe deyxava levar de termos polyticos, que andam no trato humano de corteſaõs, pera mais ſe conformar, com a converſaçam, que Sam Paulo tinha nos ceos.[g]

[f] Quis innocens ſi ſufficeret accuſare.

Anno da Cõpanhia 16.

[g] Ad Phil. 3. n. 20. Noſtra autem converſatio in cælis eſt. &c

CAPITVLO XXIIII.

Como ſe houve o Padre Miguel de Torres no officio de cõfeſſor da ſereniſſima Rainha Dona Catherina, & como em ſeu tempo ſe deo ao Collegio de Coimbra o moſteyro do Pedroſo, do qual ſe dà huma breve noticia.

1 NAm ſe fez a corte pera os ſervos de Deos, quem quizer guardar a piedade, dizia ainda hum Gentio,[a] ha de ſahir do Paço, mais que de paſſo; a virtude que hum Religioſo ganhou na ſua cella por muytos annos, perde com brevidade, quando troca o moſteyro pela corte Supoſta eſta verdade nam ha duvida que merece mayor louvor quẽ metido no Paço entre corteſaõs vive como ſancto entre ſolitarios. Tal foy o bom Padre Miguel de Torres, cuja virtude era tam conhecida, que havendo a ſereniſſima Rainha Dona Catherina, molher delRey Dom Ioàm Terceyro, & irmã do Emperador Carlos Quinto, de tomar cõfeſſor, eſcolheo ao P. Miguel de Torres, pela grande ſatisfa-

[a] Luc. Phars. l. 8. Exeat aula, qui vehr eſſe pius.

çam,

Anno de Chriſto de 1555.

çam, que tinha de ſua peſſoa, de ſua rara prudencia, muytas letras, grande religiam, & authoridade. Muyto contra ſua vontade aceytou o humilde Doutor eſta dignidade, mas nam pode deyxar de o fazer, obrigado da carta de Sancto Ignacio, de que a traz fizemos mẽçâm, [b] eſcrita ao Padre Diogo Mirám, quando ſe eſcuſou de ſer confeſſor delRey Dom Ioâm.

[b] 2.p.l.4.c.2. a n.3

2 Tratava muy a meude a ſereniſſima Rainha as couſas de ſua alma com ſeu confeſſor, como Princeſa muy eſclarecida em toda a virtude, & piedade, movendo com ſeu exemplo ás ſenhoras Infantes Dona Izabel, & dona Maria a terem o meſmo amor, & devaçam à Cõpanhia; goſtava tanto eſta ſenhora da devaçam, & modeſtia com que o Padre Miguel de Torres dizia miſſa, que hindo algumas vezes com ſuas Damas a viſitar a Igreja de S. Roque, lhe mandava primeyro recado, que queria ouvir a ſua miſſa, o q̃ fazia ſua Alteza com tam ſingulares moſtras de charidade, que ſe ao entrar, ou ao ſahir da Igreja, acertava de ſe dar final a levãtar da hoſtia, ou ao entrar no canon da miſſa, ſe ajoelhava logo em qualquer lugar que a tomaſſe eſte final, ſeguindo ſeu real exemplo toda a mais corte, que a acompanhava; & aſſim perſeverava atê o ſacerdote cõſumir o ſacratiſſimo corpo, & ſangue de Chriſto ſenhor noſſo.

Grãde piedade da Rainha D. Catherina.

Anno da Copanhia 16.

3 No meyo deſta privança ſe houve o Padre Miguel de Torres com tanta moderaçam, que nem pera ſy, nem pera os ſeus parentes, nem ainda pera ſua religiam houve alguem que lhe notaſſe que ſe aproveytava de ſeu valimento: notavel exẽplo pera confeſſores de Reys, & de Princepes. E nam falando jà em ſua peſſoa, porque era muyto pobre, & deſpreſador de tudo, & queria viver conforme a ſua profiſſam. Em prova deſta verdade apontarey huma couſa, q̃ neſte tempo nos ſucedeo em q̃ o Padre Miguel de Torres, que nos governava, & os mais Padres conſultores da Provincia, moſtráram bem quanto mais eſtimavam a humildade religioſa, que as dignidades do mundo.

Moderaçam cõque ſe houve em ſua privança o P. Torres.

4 O caſo foy, que vendo a ſereniſſima Rainha o grãde nome de letras que os da Companhia tinham em Portugal, particularmente por entam ſe dar principio á Vniverſidade de Evora, & às eſchòlas das Artes, & de Latim, em Coimbra com meſtres tam inſignes, como atraz contey, tratou a ſereniſſima Rainha com o Padre Miguel de Torres (quando ella governava eſtes Reynos) que ſeria ſerviço de Deos, & delRey Dom Sebaſtiam ſeu neto, & bẽ

Como a Rainha nos quiz entregar as cadeyras de Coimbra.

dè

Anno de Chriſto de 1555.

de todos eſtes Reynos, encarregarſe tambem a Cõpanhia das liçoens, que ha da faculdade da ſagrada Theologia, em a Vniverſidade de Coimbra Porèm o humilde Provincial, depois de render a ſua Alteza as devidas graças, por tam ſingular merce, lhe pedio licença pera tratar deſte particular com os Padres, a quem pertencia dar na materia ſeu voto: a reſoluçam da conſulta foy ſemelhante à que ſe tomou no tempo do ſereniſſimo Rey Dom Ioâm o Terceyro, quando com a meſma liberalidade, & confiança, nos quiz entregar os Tribunaes da Sancta Inquiſiçam deſte Reyno, & aſſim lhe reſpondeo, que beyjava a mám a ſua Alteza, pela muyta honra que niſto queria fazer á Companhia, & pelo muyto que fiava de ſuas letras, porèm que a Companhia renũciava eſta mercé nas reaes mãos de ſua Alteza, por haver no Reyno outros muytos religioſos, a quem ſe podiam entregar eſtas cadeyras, que â Companhia baſtava o trabalho das eſchòlas do Latim, & que pretendia eſcuſarſe da honra das cadeyras da Theologia.

Como ſe priváram os Padres daquellas cadeyras.

5 Deſta maneyra, por humildade do Padre Diogo Mirâm, no anno de 1552. ficamos perdendo em Portugal o cargo dos Tribunaes da Inquiſiçam deſte Reyno, que nos offerecia o ſereniſſimo Rey, & agora pela meſma humildade do Padre Miguel de Torres, largamos as cadeyras da Vniverſidade de Coimbra, que nos dava a ſereniſſima Rainha De hũa, & outra couſa ſe privâram os Padres com muy liberal vontade, eſtimando mais a humildade com que nos queremos ſogeytar a todos, que a honra com que nos pretẽdiam aventajar a muytos: principalmẽte havẽdo no Reyno outrõs tam illuſtres ſogeytos, muy dignos daquelles tribunaes, & tam merecedores deſtas cadeyras.

Anno da Cõpanhia 16.

6 Mas ſe havemos de dizer tudo, nam faltam ainda hoje entre nòs algũs, que ajuizando as couſas, nam pelo que ſam, mas pelo que parecem, & nam pelo que entam eram, ſenam pelo que depois foram, & vendo as voltas que o mundo tem dado, & os ſucceſſos que depois ſe occaſionâram, antes quizeram os tribunaes, & as cadeyras, que entam nos davam, pera as governar, que a gloria, & preço, que nos acreſce hoje, pelas nam aceytar; porque d'aquelle noſſo lanço de humildade, quaſi que ninguem hoje ſe lembra, & por ventura que algũs duvidem; & ſe nos ficaſſem os tribunaes, & tiveſſemos as cadeyras, âlem da honra, tambem nos reſultava o proveyto, que quando vem junctos, parece que ſe-

O que julgamos ſobre eſta noſſa renũciaçam.

nam

Anno de Chriſto de 1555.

nam devem recuſar porém no que toca â renunciaçam dos tribunaes do Sãcto Officio, nam podemos deyxar de a aprovar, pois foy entam com ordem de noſſo glorioſo Patriarcha; como diſſemos; no que toca ás cadeyras de Theologia, nam ha duvida que foy lanço de grande humildade, pois no tempo, em que aceytamos as da Grammatica, que tem o trabalho, regeytamos as da Theologia que tem a honra; fazendo eſte ſerviço às outras ſagradas religiões, pois tem meſtres tam inſignes, que com tanta authoridade, & tam conhecidas letras, governam hoje eſtas cadeyras, ficandonos por baſtante honra confeſſarmos que elles nos hõram: & aos que entre nós queriam eſtas cadeyras, antes pera as ter, que pera as deyxar, reſpõdemos, que eſtimem mais a humildade de diſcipulos, que em nós queria o Padre Torres; que a honra de meſtres, que nos dava a ſereniſſima Rainha; pois he certo, q̃ mais merece diante de Deos o que quer ſer diſcipulo por humildade, que o que pretende ſer meſtre por ambiçam. E aos q̃ duvidarem deſte ſucceſſo da offerta dos Reys, & renunciaçam dos Padres, reſpõdo, que a mim me baſta contar a verdade, nem eſta he a mais difficultoſa deſta Chronica, á viſta dos exceſſivos favores, que, naquelle tempo, as

2.p.l.4.c.2.

peſſoas reaes faziam â Companhia, conforme largamente temos viſto neſta hiſtoria.

Anno da Cõpanhia 16.

7 Quanto mayor era o cõmedimento, & humildade do confeſſor da Rainha, & quanto mais deſintereſſado ſeu animo, & livre de toda a pretençam tẽporal, tanto com mayor vontade ſe movia a ſereniſſima ſenhora a nos fazer mayores, & mais continuos favores: por eſta cauſa pera levar a diante o noſſo Collegio de Coimbra (que a liberalidade delRey Dom Ioàm ſeu marido, com real magnificencia tinha traçado, & principiado, pera tanta gloria de Deos, & bem das almas) lhe deo de novo o moſteyro do Pedroſo, cõ ſuas rendas, o qual eſtá quaſi duas legoas antes do Porto na Comarca da Feyra. E porque eſta data foy de muyta conſideraçam, & com que muyto ſe acreſcẽtou o Collegio de Coimbra, me pareceo dar aqui huma breve noticia deſte moſteyro, o qual foy de Religioſos de Sam Bento, & naquelle tempo eſtava quaſi acabado, conforme diz a bulla da uniam do Papa Pio Quarto, & nam tinha mais que hum Prior clauſtral, & tres, ou quatro monges, & por eſtar vago eſte moſteyro (da maneyra que diſſemos do moſteyro de S. Fins) nos fez doaçam delle a ſereniſſima Rainha, em nome delRey D. Sebaſtiam ſeu neto,

Doaçam do moſteyro do Pedroſo.

con-

Anno de Chriſto de 1555.

conforme ſe uſava em todas as doaçoens, & mais obras, que ſe fizram no tempo da menoridade do dito Rey. Foram as bullas paſſadas em Iunho de mil quinhentos & ſeſſenta, como ſe verà, porque vay lançada no fim deſta obra.

Dáſe cõta do moſteyro do Pedroſo.

9 Era com tudo eſte moſteyro antiquiſſimo, & a ſua fundaçam (conforme as minhas contas) foy antes que reynaſſe em Portugal o noſſo muy bem afortunado Rey Dom Affonſo Henriquez, porque acho huma eſcritura feyta em tempo delRey de Caſtella Dom Affonſo ſeu avo, na qual Sizinando Alvres, reſidente em Coimbra, faz certa doaçam ao moſteyro do Pedroſo, donde parece que ſe nam ha de dar credito a huma eſcritura delRey Dom Ioám o Primeyro, em q̃ diz, que elRey Dom Affonſo Henriquez edificou o moſteyro do Pedroſo (poſtoque lhe podiam dar eſte nome, por elle depois o dotar, & por ventura reedificar.) E mais me confirmou neſta opiniàm outra eſcritura, que achey do meſmo Rey Dom Affonſo Henriquez, na qual diz, que os frades do moſteyro do Pedroſo lhe deram ſetecentas libras por fazer aquelle couto, & que trocâram com elle, & lhe deram em deſcambo a quinta do Canidêlo, & Almeâra, que eſtam no monte ſerpente pela quinta de Figueyredo, que eſtá no couto. De maneyra q̃ moſtra eſta eſcritura ſer o moſteyro edificado deſda era de mil, pouco mais, ou menos, contando deſda era de Ceſar, que foy antes que o naſcimento de Chriſto quarenta & dous annos.

Anno da Cõpanhia 16.

Fundadores do moſteyro do Pedroſo.

10 Os primeyros, que deram principio a eſte moſteyro, acho que foram dous illuſtriſſimos caſados, chamados Gondizindo Prolix, & Andaguina Palla, filha do Duque Mendo Goterres, & de Ermezenda, irmã da Rainha Dona Elvira, ſegunda molher delRey deLeâm Dõ Ordonho, Terceyro do nome, & mãy do Princepe Ramiro; o que diz a eſcritura por eſtas palavras: *Antre os filhos, que houverom aſsi foy hum filho Froyla, o qual naſceo aleyjado, & quando elles virom a tal vizom, forráram ſeus eſcravos, & fizeram de ſuas Igrejas certos moſteyros, & que foſſe Abbade Eſterigo, &c.* Advirto que do nome Froyla tomàram occaſiam alguns pera cuydarem ſer filha, & nam filho, & pelo conſeguinte ſer eſte moſteyro em ſua primeyra fundaçam de freyras, da Ordem de S. Bento; mas nam ha duvida ſer nome de varám, como ſe moſtra em o Rey Froyla de Leàm. Depois alguns parentes deſtes fidalgos ajuntâram outras rendas a eſte moſteyro; delles ſe nomeam nas eſcrituras Flamula Prolix, ſenhora de

muytas

muytas terras, que lhe deo ſeu marido Alvaro Prolix Telliz, & ella depois as deo todas a eſte moſteyro do Pedroſo. Tambem Aldozina Prolix, outra dóna deſta gèràçam, deo ao dito moſteyro quanto tinha deſdo Douro até Bouga Gracía Pelais, cavalleyro daquelle tempo, tambem fez ſuas doaçoens âquelle moſteyro; o meſmo fizeram Gonçalo Prolix, Alvaro Prolix, Bona Pelais, Mendo Gõçalves, & outros muytos, que ſe cõtem naquellas antiquiſſimas, & eſcuriſſimas eſcrituras, & he neceſſaria muyta paciencia pera as ler, & levar atè o cabo.

Do nome deſte moſteyro.

11 Chamouſe eſte moſteyro do Pedroſo, nam por eſtar fũdado entre pedras, & penhaſcos, porque antes he terra fértil, & chã, ſenam porque ſua invocaçam he dos glorioſos Princepes da Igreja S. Pedro, & Sam Paulo, & dizẽ algũas eſcrituras, q̃ a invocaçam era de todos os Apoſtolos, cujas reliquias aly eſtavam, & chamaſe Pedroſo de Montecaſtro: a bulla da uniâm lhe chama S. Pedro do Pedroſo. Outras muytas couſas ſe poderiam cõtar deſte moſteyro, que deyxo aos curioſos de antiguidades, pera o dito an. de 1560. em que ſe nos fez eſta uniám.

12 Com eſta mercè, que a ſereniſſima Rainha fez ao P. Miguel de Torres ſeu cõfeſſor, & com outras ſemelhantes foy o numero dos ſogeytos creſcẽdo no Collegio de Coimbra atè chegar a 260. religioſos; q̃ ainda nam eram muytos, a reſpeyto das muytas empreſas, & miſſoẽs, da gentilidade, q̃ deſte notavel Seminario de varoẽs Apoſtolicos ſe provẽm os mais dos annos, pera as miſſoẽs trãſmarinas.

CAPITVLO XXV

Como tratou o P. Miguel de Torres ſeus parentes neſta privança: & de coma recuſou ſer Arcebiſpo de Braga de ſua tornada pera Caſtella, & remate de ſua ſancta vida.

1 Estas mercès fazia a ſereniſſima Rainha â Cõpanhia, no Collegio de Coimbra, & outras muy grãdes â caſa de S. Roque de Lisboa, sẽ eſperar nẽ hũ minimo final da parte do P. Miguel de Torres ſeu cõfeſſor: & bẽ ſe deyxa ver, que quẽ era tam comedido em pedir mercès, & aceytar favores pera ſua religiam, quã izento, & quã ſacudido ſeria pera cõ ſeus parẽtes; muytos dos quaes quãdo ſouberam em Aragam o grãde valimento, q̃ o P. tinha diante da ſereniſſima Rainha, lhe eſcrevèram pretendendo por ſua via alcançar favores reaes; &

Como ſe houve com ſeus parẽtes.

algũs em peſſoa vieram a Portugal, eſperando por ſua via alcançar mercès de tam liberal ſenhora, com quem o P. Miguel de Torres tinha tam boa valia, fazendo eſtes parentes do Padre, o que coſtumam fazer os parentes dos religioſos, que os nam buſcam ſenam quando lhe ſam neceſſarios, pera ſeu proveyto, & entam nam sò nos buſcam algũas vezes, mas perſeguẽnos cada hora. Porèm neſte particular nos deo o bom Padre hũ raro exemplo a nós, & tambem os enſinou a elles, porque ainda que eram muy nobres, de tal maneyra ſe houve, como ſe totalmente os deſconheceſſe, atè que finalmente vendo elles ſeu grande deſapegamento de carne, & ſangue, ſe voltáram pera o Reyno de Aragàm, ſe bem deſcontentes pelo verem tam ſeco, ao menos ſatisfeytos pelo conhecerem tam ſancto.

Como ſe ha via nas couſas do governo do Reyno.

2 O meſmo que o Padre Provincial exécutava com ſeus parentes, goardava nas couſas do governo do Reyno, q̃ pertẽciam a rezàm de eſtado, & ainda que muytas vezes a ſereniſſima Rainha ſe queria aproveytar de ſua muyta prudencia, pera o governo do Reyno, elle a moſtrava muyto mayor em ſe eſcuſar de ſemelhantes conſelhos, ſem querer tratar de mais, que do q̃ preciſamente pertencia ao officio de confeſſor: & perguntandolhe huma vez a ſereniſſima Rainha, que lhe parecia em tal negoceo, o bom Padre com ſua coſtumada humildade reſpondeo, que a determinaçam do q̃ ſua Altéza lhe perguntava, pertencia ao Conſelho de eſtado, ou à meſa da Conſciencia, porq̃ elle nam ſabia mais q̃ abſolver a ſua Alteza; à qual repoſta replicou huma vez a Rainha (em conformidade do que ſe conta da Rainha catholica D. Izabel ſua avó.) *O que eu quero ſaber ſobre eſte negoceo he o voſſo parecer, porque entendo, que sò vòs me deſenganareis, que o parecer dos letrados, & peſſoas do conſelho, já ſey que ſempre favorecem meu deſejo, & por eſſe reſpeyto me ficam ſoſpeytoſos.* Porèm nada era baſtante pera o bom Padre ſe ſahir de ſeu grande comedimẽto, nam querendo em nada exceder o officio de confeſſor, que como elle dizia, he pera abſolver, & nam pera governar. E o certo he, que ſe aſſim o fizeſſem os confeſſores dos Princepes, teriam menos trabalhos, & ſeriam mais bem quiſtos: & nem por iſſo deſcontentariam aos Reys; & tambem he certo, q̃ à ſereniſſima Rainha ſe edificava muyto de ver hũ religioſo que aſſim procedia no paço, como ſe andaſſe metido no deſerto.

De ſua pobreza.

3 Foy obſervãtiſſimo da pobreza religioſa, nẽ ſe podia acabar cõ elle q̃ tomaſſe couſa nò-

va,

va,traz endo muytas vezes o jubam,& outras ſemelhãtes peças de veſtido por eſpaço de quinze,& de vinte annos.Offereceolhepor muytas vezes a Rainha peças muy ricas,imagẽs demuyto valor,& reliquarios muy curioſos de grande preço, mas o pobre de Chriſto com o devido reconhecimento,eſtimando em muyto mais a precioſa joya da ſancta pobreza,ſe eſcuſou ſempre de aceytar qualquer peça deſtas: nem teve em toda a ſua vida nenhũa outra mais que hũ reliquario muy pobre, metido em hũa bolça de couro, na qual decentemẽte trazia algũas reliquias;nem ſe vio nunca em ſeu apoſento couſa algũa que tiveſſe ſombra de curioſa, ou de algũa valia,porque só a queria ter com Deos. A imagem que tinha pera ſua devaçam era de papel:tirãdo de ſy toda a affeyçam âs couſas da terra, pera cõ mayor affecto a empregar nas riquezas do cèo.

4 Hum caſo ouve em que eſte humilde ſervo do Senhor moſtrou bem a pobreza, & humildade de ſeu animo, porque vagando por eſte tempo a mitra de Braga, por morte do Arcebiſpo Dom Balthezar Limpo(que foy religioſo da ſagrada Ordem do Carmo,grande ſervo de Deos.& que tinha ſido tambem confeſſor da meſma Rainha D. Catherina, & Biſpo do Porto, & foy digniſſimo Arcebiſpo de Braga) tratou a ſereniſſima Rainha de prover eſta cadeyra Primacial no P.Miguel de Torres ſeu confeſſor, como nos conſta por tradiçam certiſſima de Padres graves, & antigos daquelle tempo; apertou a Rainha com o negocio muy de vêras,mas muyto mais de vèras o regeytou o bom Padre, com tam grande reſoluçam, que ſe contentou ſua Alteza com elle lhe nomear peſſoa digna daquella Prelazia; iſto aceytou o humilde confeſſor, nomeandolhe ao muy veneravel P.Fr.Luis de Granada,da ſagrada Ordem de Sam Domingos,o qual tambem o recuſou, & lhe apontou, com glorioſiſſimo ſucceſſo, ao Sancto varâm Fr. Bertholameo dos Martyres,a quem nam valéram as muytas eſcuſas q̃ deo: que aſſim fugiam entâm aquelles ſanctos das hõras,como agora outros as buſcam.

Eſcuzaſe de ſer Arcebiſpo de Braga.

5 Na pureza,& honeſtidade de ſua peſſoa procurava muy bem guardar a regra de ſeu grãde meſtre S.Ignacio,imitando a pureza dos Anjos, na limpeza de corpo,& alma.Nam ſe podia acabar com elle viſitar molheres, ſem muy preciſa obrigaçam. Nam eſcrevia,nem ainda ſobre couſas eſpirituaes a molheres,ainda q̃ foſſem tidas por sãctas,& muy grãde, & extraordinario havia de ſer o nego-

De ſua grãde pureza.

ceo que o obrigaſſe a lhe reſponder.

6 Finalmente, por ordẽ da ſancta obediencia, ſe foy pera a Provincia de Tolledo, da maneyra, que tambẽ tinha cá vindo o P Meſtre Simâm, como diſſemos na primeyra parte;[a] & poſtoque de Portugal, por muytas vezes, & em eſpecial ſendo Viſitador della o P. Pero da Fõſeca, ſe deſejaſſe, & procuraſſe por todas as vias, que tornaſſe pera eſte Reyno, pera nos derradeyros annos de ſua vida conſolar aos que por tantos tinha governado, & edificado; nunca tratou de voltar, por dizer que nam queria vir buſcar tamanho goſto; até que no anno de mil quinhentos noventa & tres, ſendo de oytẽta & ſinco de idade, eſtando na caſa profeſſa de Tolledo, lhe deo hũa rija febre, com hũa forte eſquinencia, que em breve lhe impedio o comer, & o falar Mandáram os medicos que logo lhe deſſem o Sãctiſſimo Sacramento por viatico, pera a jornada proxima, q̃ tinha pera o céo, & ainda que o bom velho diſſe com grãde ſegurança, que bem podia eſperar pera cõmungar o outro dia, em jejum, com tudo aceytou de boa võtade a prèſſa que lhe davam, pera cõmũgar, como em penhor do caminho, q̃ tãto deſejava de aprẽſſar. Em reſoluçam elle viveo muytos dias depois; & ungindoo em hum acidente, q̃ teve, diſſe ao Irmàm que o ſervia, que ainda eſtava mais de vagar do que queria, & aſſim foy que viveo treze dias depois de unngido.

7 No fim delles entendẽdo que eſtava jâ no ultimo da vida, deſejou, com grandes affectos, tornar a receber o Sãctiſſimo Sacramento, mas pela grãde difficuldade q̃ havia em levar algũa couſa pera bayxo, pedio ao menos com acenos, porque jâ nam podia com a boca, que o nam privaſſem naquella ultima deſpedida da viſta, & participaçam do diviniſſimo Senhor encuberto, em penhor das eſperãças que tinha de cedo, o haver de ver face a face; ouvio o clementiſſimo IESVS os ſanctos rògos, & entranhaveis ſaudades daquella bendita alma, & logo com grande admiraçam de todos, parou o mal da eſquinẽcia, & lhe deo tregoas por eſpaço de hũa hora, na qual lãçou logo màm de tam boa ocaſiam o vigilante ſervo do Senhor, & pedio ao Irmâm que lhe compozeſſe a cama, concertaſſe a toalha, & lhe trouxeſſe a eſtolla, & o mais neceſſario, pera receber com decencia tam divino hoſpede, porque entam era chegada a hora, em que neceſſitava daquelle viatico pera o caminho deſta vida, pera a outra.

[a] Lib. 3. c. 37.

Como ſe ouve na ultima cõmunham.

Logo

Anno de Chriſto de 1555.

Recebeo o viatico cõ grande devaçam.

8 Logo com todo o cuydado lhe trouxeram o Sanctiſſimo Sacramento, & tanto que o ſervo do Senhor vio diante dos ſeus òlhos a ſeu Deos encuberto, rompeo diante de todos em hum ſuaviſſimo colloquio, como ſe nenhum impedimento tiveſſe pera falar, recebendo ao Senhor com hũa extraordinaria devaçam, cauſandoa muy grande a todos os preſentes: couſa maravilhoſa, que tanto que eſte acto ſe acabou, & recebeo o lavatorio, como ſenam pretendeſſe o Senhor mais que dar eſta conſolaçam a ſeu bom ſervo, ſe lhe tornou a fala a impedir, & ſe lhe fechou a garganta, atè q̃ finalmente no meſmo dia falou, dizendo aquellas palavras do Propheta Rey; [a] *In te Domine ſperavi*, & com ellas na boca, & cõ Deos no coraçam, acabou falãdo, havẽdo tanto que eſtava calado, cheyo de eſperanças, fundadas nas chagas de Chriſto crucificado, q̃ tinha nas mãos, & na alma: foy, como cremos, lograr o fruyto de ſeus trabalhos, a vinte & ſete de Outubro, no anno de mil quinhentos noventa & tres, ſendo de idade de oytenta & ſinco annos.

De ſua ſancta morte.

a Pſ. 30. n. 2.

9 Foy varâm verdadeyramente Apoſtolico, & feyto ao molde, & ao talho do coraçam de noſſo Patriarcha Sancto Ignacio, como Deos noſſo Senhor dizia de ſeu ſervo David: [b] & parece, que por iſſo o meſmo Senhor com ſua altiſſima providẽcia o troúxe por tantas partes das Provincias de Portugal, Italia, & Caſtella, pera que em todas, como de Abraham diſſe Theodoreto, [c] todos tiveſſem exemplos que aprender, & virtudes que admirar.

b 1. Reg. 13. n. 14. Quæſiuit Dominus ſibi virũ iuxta cor ſuum, &c.

Anno da Cõpanhia 16.

c Theod. q. 76 in Gen. Vt Ægyptijs patefaceret viri pietatem, ac religionẽ

CAPITVLO XXVI.

Entra na Companhia no principio do anno de 1556. o Padre Balthezar Barreyra, começa ſua vida com grãde edificaçam.

1 ESte foy o Provincial, que ſuccedeo no cargo ao Padre Diogo Mirâm, em tudo digno ſucceſſor de tal Prelado: & nós tambem com ſeu novo governo entrámos em o novo anno de 1556. em que jà ſe contavam 17. da Cõpanhia, & logo no principio delle, em 21. de Ianeyro, foy Deos ſervido de nos trazer à Companhia hum ſogeyto de grande eſtima, verdadeyro Apoſtolo de Africa, em Angola, & em Guinè, qual foy o P. Balthezar Barreyra, natural da cidade de Lisboa, filho de pays nobres, o qual foy hũ dos mais inſignes ſogeytos, & zeloſos operarios, q̃ teve a Cõpanhia, como aqui moſtrarey,

P. Balthezar Barreyra foy natural de Lisboa.

Anno de Christo de 1556.

porque ſuas glorioſas façanhas teràm ao diante campo mais dilatado.

2 Começou ſua vida Balthezar Barreyra eſtudando na Vniverſidade de Coimbra, & vindo ter hũas férias, em Liſ[illegible]ntrou em caſa de ſeu pay, hum fidalgo que hia pera o Perù, o qual diſſe tantos louvores daquellas terras, que ſe reſolveo Balthezar Barreyra a deyxar os textos, em que andava occupado, pelos grandes deſejos, em q̃ entrou, de ver terras, & alcançar riquezas. Chegou a Sevilha, aõde em hũ ſermàm que ally ouvio, ſe reſolveo em deyxar a prata das Indias pela pobreza do Evangelho: voltou logo a Portugal mais rico, por vir reſoluto a ſer pobre. Neſte caminho (cõforme nos conſta pelo que elle meſmo contou ao Padre Manoel Alvres ſeu companheyro, em Guinè, & ſeu grande amigo em o Senhor, o qual o deyxou eſcrito, em hũ livro de màm, em que faz hũa deſcripçam geographica de Guinè.)

O que lhe ſocedeo no caminho pera Liſboa.

3 Neſte caminho, pois, contava o Padre, que deſemparado do meſmo homem, que o acompanhava, encontrou com hum mancebo, que ſe lhe poz a dizer grandes bens da Companhia: mas nam vinhà ainda Balthezar Barreyra, tam fòra do mundo, quando dizia que o vinha fugindo, que de todo aprovaſſe os louvores, que o mancebo lhe dava da Companhia, dizialhe que lhe nam contentava tanto, porque nam deyxavamos a noſſos religioſos falar cõ ſeus parentes (tam pouco deſapegado andava ainda dos homens, quem cuydava que vinha buſcar a Deos) a eſta inſtancia lhe reſpondeo logo o mancebo cõ aquellas divinas palavras do Evangelho[a]. *Qui non odit patrem, & matrem, non poteſt meus eſſe diſcipulus:* & tanto que as diſſe, o deyxou com baſtante fundamento pera cuydar, que era Anjo, quem lhe dava conſelhos tam Angelicos.

Anno da Cõpanhia 17.

[a] Mat. c. 26. n. 41.

4 Mas nem ainda ſe acabava de reſolver de entrar na Companhia, porque lhe contẽtava mais a pobreza do habito em Sam Franciſco, que o odio dos parentes na Companhia. Reſolveoſe com tudo de entrar em huma daquellas duas religioẽs, & que ſeria na em q̃ primeyro o recebeſſem Vayſe a Coimbra (cuydando ſeus pays que tornava a continuar o eſtudo) foy logo pedir o habito a S. Franciſco: mas ordenou Deos as couſas de maneyra, que hindo muytas vezes ao moſteyro da ponte com eſta pertençam, nunca nelle achou o Padre Cõmiſſario: foyſe entam ao noſſo Collegio, no qual era Reytor o Padre Leàm Henriquez, & logo da primeyra vez achou o P. Provincial Miguel de Torres,

Como Deos o trouxe à Cõpanhia.

que

Anno de Chriſto de 1556.

que o recebeo de muy boa võtade; porque quando Deos he autór da vocaçam facilita os meyos, & desfaz as difficuldades.

5 Recebido na Cõpanhia Balthezar Barreyra, logo na primeyra provaçam deo moſtras de ſeu eſpirito ſer de prova: tomou os exercicios de noſſo glorioſo Padre S. Ignacio, com grãde aproveytamẽto de ſua alma: & quando elle mais cuydadoſo andava neſta ſãcta occupaçam, ſe deſcuydou o noviço, que tinha a ſeu cargo levarlhe o neceſſario, por ſe ater a outro (como por vezes tem ſuccedido a noviços, que ainda que ſam os mais modeſtos, nam coſtumam ſer os mais cuydadoſos.) Eſte o deyxou tres dias inteyros ſem comer bocado: & poſtoque a fome a todos he muyto ruim de levar, muyto mais inſofrivel parece aos que nam ſam muy entrados na idade, & acoſtumados a penitencias: eſperou Balthezar Barreyra o primeyro dia, atè a noyte (que nam devia levar muy conſolada) eſperou o ſegũdo, & cõtinuou o terceyro dia, & por mais q a fome ladrava, elle muy pacientè calava, com propoſito de ſofrer aquella pena, q ſe lhe dava a calo, cuydando elle que vinha muy de cuydado, em rezâm de ſer alguma experiencia da religiam.

Eſteve tres dias ſem comer por deſcuydo.

6 Depois dos tres dias, entrando a viſitalo o Meſtre dos noviços, lhe perguntou (conforme ſeu coſtume) como eſtava? confrangeoſe o apoſtado exercitante, & reſpondeo com as palavras de Chriſto a ſeus diſcipulos. a *Spiritus quidem prõptus eſt, caro autem infirma*: nam entendeo logo o Padre o ſegredo da reſpoſta; porêm porque lhe pareceo, que nam carecia de myſtèrio, lhe tornou a dizer, que ſe declaraſſe mais: entam ſe explicou muy bem o noviço, dizendo, q o corpo por nam comer aquelles tres dias eſtava fraco, porèm que o eſpirito com a graça divina eſtava tam animado, q nam tornaria atraz no caminho começado, ainda que lhe ſucedeſſe morrer á pura fome: & dizendo iſto nam pode o noviço reter as lagrimas, que a devaçam, & por ventura que tambem a fome lhe cauſava. Muy edificados ficâram os preſentes, ouvindo ſemelhante reſoluçam, ajuizando todos, que hũa paciencia tam generoſa, em tam breves dias de religiam, demandava ao diante grandes progreſſos na virtude.

Anno da Cõpanhia 17.

a Luc. c. 14. n. 26.

7 Nem ſe enganàram eſtas boas promeſſas, & tam bem fundadas eſperãças, porque eſte foy aquelle Padre Balthezar Barreyra, digno com rezàm de ſer contado entre os mais beneméritos ſogeytos deſta Provincia de Portugal: eſte he aquelle illuſ-

Anno de Christo de 1556.

lustre Apostolo de Guiné, tam celebrado nesta Provincia, pelos grandes serviços, que fez a Deos nosso Senhor, & pelos innumeraveis trabalhos, que padeceo em Angola, em Caboverde, na Serra Leoa, & em toda a costa de Africa, que vay correndo por muyta parte daquella Ethiopia inferior.

CAPITVLO XXVII.

He escolhido o P Balthezar Barreyra pera hir à missàm de Angola, com o Governador Paulos Dias de Novaes; dà-se noticia daquellas terras.

1 Acabado o tempo do noviciado cõtinuou Balthezar Barreyra com grãde edificaçam, crescẽdo sempre nelle os desejos de servir a Deos nas missoẽs da Cõpanhia, & nas partes mais remõtadas de Portugal, aonde vivesse mais unido com Deos, & mais apartado de seus parentes, que dãtes amava, como homem, & jâ avorrecia como religioso: que estas mudãças causa a religiam naquelles, que de proposito seguem a bãdeyra de Christo. Offereceose-lhe hũa boa occasiam, em que podesse dar â execuçam seus abrazados desejos de converter Gẽtios, & de fartar a sede de salvar as almas, porque o mandáram ao Reyno de Angola, em Companhia do muy celebrado, & valente Portugues Paulos Dias de Novaes, que foy neto (como consta da provisam real que tenho em meu poder, passada por elRey Dom Sebastiam no anno de 1571.) daquelle famoso descubridor do Cabo de boa esperança Bertholameo Dias de Novaes.

Anno da Cõpanhia 17.

Foy mandado ao Reyno de Angola.

2 As milagrosas obras, que em Angola fez o Padre Balthezar Barreyra, & as prodigiosas victorias, q̃ ally alcãçou aquelle admiravel capitâm, demandam hum grande volume, porẽ porque atègora nam andam impréssas em nosso vulgar, & eu aqui me encontro com o Padre Balthezar Barreyra, me pareceo referir algũas brevissimamente, pois em todas elle teve tanta parte, & pera isso quero primeyro, com a mesma brevidade dar algũa noticia desta monarchia Angolana, que ainda que a alguns pareça menos nóva, posso assegurar que nam será a menos certa, & nos servirâ muyto pera conhecimento dos bautismos, que fez o Padre Balthezar Barreyra, & das victorias que alcançou Paulos dias de Novaes.

3 Primeyramente a monarchia de Angola estâ na nòva

Ethio-

Ethiopia, Norte Sul, entre o Reyno de Congo, & o de Benguela; Leſte Oeſte cõ Pernambuco, na còſta do Brazil, quaſi nove graos de altura do pòlo Auſtral, debayxo da zona torrida. E nem por iſſo deyxam aquellas terras de ſer muyto habitadas; antes poſtoque os lugares maritimos de Angola, viſinhos ao Coanza, por ſerem apaulados, ſejam doentios, com tudo o mais do Reyno bẽ pelo ſertàm dẽtro, goſa de âres ſaudaveis, & temperados, de fermoſas fontes, & ribeyras freſquiſſimas; & géralmente ſam aquellas terras ferteis, & abundantes, ſenam he nas partes aonde eſtam as minas de prata, que pera tudo o mais ſam eſteriliſſimas, como ſe a natureza ally meteſſe todo ſeu cabedal jũto, pera ſahir em ſuas entranhas com hum parto tam precioſo, & por iſſo ſe deſcuydaſſe, ou eſqueceſſe de produzir todos os mais fruytos.

Sitio do Reyno de Angola.

Nome de Angola.

4 Nam ſe chama eſta terra Angola (como entre nòs corre) mas conſta de muytos como Reynos, cujos naturaes por nome commum ſe chamam Ambundos, & tem ſeus Reys, ou Regulos, que ſe dizẽ Sobas, que eram mais de ſetecẽtos & trinta, cujas povoaçoens, & ſenhorios, ſe chamam Morindas: & tendo antigamente cada hum deſtes Regulos jurdiçam ſobre ſeus vaſſallos, ſem dependencia dos outros, ſucedeo, que hũ delles heidando o ſenhorio do outro, ficou tam poderoſo, que começou a conquiſtar ſeus viſinhos, cõ ajuda dos Portugueſes, que de Congo hiam a ſuas terras ao reſgate dos eſcravos: eſte Rey ſe chamama Angola Ienène, que quer dizer o grade Angola, o qual appellido foram conſervando os mais, que lhe ſucedêram no Reyno (da maneyra que de hum Ptolomeo, os de mais Reys do Egypto ſe chamâram Ptolomeos) & daqui tomàram occaſiam os Portugueſes de chamar Angola a eſtes ſenhorios.

Primeyra noticia q̃ houve das couſas de Angola.

5 Por via dos noſſos Portugueſes, que jà eſtavam em Cõgo, houve em Portugal noticia deſte Rey, de ſuas terras, & das minas de prata, q̃ ally ha, cujas primeyras moſtras conſagrou a Deos el Rey Dom Henrique, mandando fazer hum calix, & nam ſe tem continuado neſte deſcubrimento, pela reſiſtencia, que a iſſo fazẽ os naturaes, perſuadidos, que deſcubertas eſtas minas, nòs lhe apanharemos a prata, & elles perderàm as terras. Houve tambem occaſiam pera o Rey Angola Inéne ter algum conhecimento da fé de Chriſto; & com eſtes intentos por elle aſſim o pedir, lhe foram mandados, por duas vezes, de Sancto Thomè alguns ſacerdotes, & entre elles hum religioſo

da

da muy eſclarecida Ordem do glorioſo Padre Sam Bernardo: porèm (como o tempo depois moſtrou) mais pertendia o Angola o comercio de Portugal, q̃ o bautiſmo de Chriſtam, atê que finalmente eſtes ſacerdotes, ſem effeyto algum, ou morrèram, ou ſe tornaram a Portugal.

6 Porèm vendo o Rey, q̃ lhe faltava o comercio com os Portugueſes (porque o intereſſe era o Deos, q̃ governava a eſtes Reys, & ainda agora por noſſos peccados, predomina em alguns Princepes Chriſtãos) cuydando que ceſſava, por nam ter em ſuas terras ſacerdotes, como dãtes, os mandou pedir por ſeus embayxadores a elRey Dom Ioám o Terceyro, affirmando, que ſe queria bautizar; quando eſta embayxada chegou a Portugal jà governava a Rainha Dona Catherina, a qual lhe mãdou (como adiante ſe contarà, no anno de 1560. quatro Padres da Companhia, & com elles por embayxador a Paulos Dias de Novaes: chegando todos a Angola, junto ao rio Coanza, ſouberam dos moradores da terra, que era jà falecido o Rey Angola Inêne, & q̃ em ſeu lugar governava Dambi Angola, o qual ao principio moſtrou bom gaſalhado ao embayxador, & aos Padres. porém dahi a pouco arrebatado da cobiça, mãdou prender ao embayxador, & aos Padres da Companhia, tomando toda a fazenda aos Portugueſes, nam permitindo, que ſahiſſem de ſeu Reyno, & neſte modo de cativeyro morrêram muytos d'elles, & dous Padres da Cõpanhia dos quatro, que levou cõſigo o embayxador.

Primeyra miſsám da Cõpanhia pera Angola.

7 Paſſados ſeis annos permitio eſte Rey ao embayxador q̃ tornaſſe a Portugal, deyxãdo lá ainda dous Padres, como em refẽs, dando grandes deſculpas do ſucedido, & prometendo a el Rey de Portugal, que ſe bautizaria com todo o ſeu Reyno, & entregaria as minas de prata, q̃ ally tinha Poſtoque em Portugal ſe entendeo, que o Angola fazia iſto fingidamente, com tudo como lá tinha em refens os dous padres da Companhia, & a piedade dos Reys de Portugal era muy grande, juntandoſe a iſto a certeza das minas de prata, & outros metaes, que ally havia, pareceo a elRey D. Sebaſtiam mandar de novo a eſta cõquiſta eſpiritual algũs Padres da Companhia, & hum Capitâm mòr, ou Governador, com gente de armas, pera q̃ podeſſem reſiſtir às inſolẽcias daquelles barbaros, & ajudalos no bẽ de ſua ſalvaçam; pera iſto eſcolheo ao meſmo Paulos Dias de Novaes, cõ o qual ſe embarcou tãbẽ o P. Balthezar Barreyra, cõ o ſucceſſo q̃ veremos no capit. ſeguinte.

Torna o Rey de Angola a pedir Prègadores.

CA-

CAPITVLO XXVIII.

Chega a Angola o P Balthezar Barreyra, aonde fez muyto ſerviço a Deos; contaſe particularmente hum bautiſmo.

1 TOmado o aſſento no conſelho real, ſobre as couſas de Angola, da maneyra, que tenho dito, ſe embarcâram na meſma nao, cõ o Governador, alguns religioſos da Companhia, dos quaes hia por ſuperior o Padre Balthezar Barreyra; chegâram ao porto de Loanda da banda de dentro da enſeada, no anno de 1575 ou como acho eſcrito pelo meſmo Padre Balthezar Barreyra, no fim do anno de 1574. & achãdo o Governador, que era já falecido Dambi Angola, & que reynava Angola Quiloanje, lhe mandou ſeus embayxadores, & hum preſente da parte del Rey Dom Sebaſtiam, ſeu ſenhor. Ao principio feſtejou muyto o Rey aquelle preſente (que atè os barbaros ſe ſabem alegrar, com dadivas que nam lhe cuſtam dinheyro) & mãdou logo apregoar por todo o ſeu Reyno, que ſe tiveſſe amizade, & boa correſpõdencia cõ os Portugueſes.

Em que anno chegou a Angola o P. Balthezar Barreyra.

2 Com eſta boa occaſiam começou logo o Padre Balthezar Barreyra a doutrinar aquelles barbaros, aprendendo em breve a ſua lingoa, porq a muyta charidade o fazia muy diligente: fez levantar hũa Igreja da invocaçam de Sam Paulo (havendo reſpeyto ao nome do Governador) no meſmo lugar aonde primeyro eſteve o Collegio da Companhia. Seria aqui muy larga hiſtoria, que deyxo pera ſeu tempo, ſe houveſſe de referir as muytas terras, que correo eſte novo Apoſtolo de Angola, os Reynos, em que entrou, os mâres, que venceo, os rios, que atraveſſou, as terras, por onde paſſou, confinantes com o Reyno de Angola, os innumeraveis bautiſmos, que fez, os muytos Regulos, que cõverteo; hum sò contarey aqui, por ſer o primeyro, & deyxarey os outros porque foram innumeraveis.

Do muyto que trabalhou em Angola.

3 Entre outros muytos Sobas, havia hum tido entre todos, pelo mais prudẽte, deſejava muyto o Padre de o converter, pera com ſeu exemplo mover a outros muytos. Foy Deos noſſo ſenhor aſsim ſervido, que aſſim lhe ſucedeo, porque paſſando hum dia pela ſua banza (que aſſim chamam ao lugar da habitaçam do ſenhor da terra) pondoſe cõ elle às praticas, lhe declarou o Soba como avia dias que deſejava ſer Chriſtam, logo

Apontaſe em particular hum bautiſmo.

o Pa-

o Padre com grande alegria, por nam perder tam boa occaſiam, lhe declarou os myſterios de noſſa ſancta Fè, os quaes elle repetia com tanta certeſa aos de ſua caſa, como ſe foſſe Chriſtam já muyto antigo.

4 Logo ally mãdou fazer, & arvorar huma fermoſa cruz, que ſe alevantou com grande feſta, & alegria, entoando a ladainha, á qual todos os de ſua caſa reſpondiam a ſeu modo: feyto iſto ſe veyo o Padre pera Loanda, trazendo em ſua companhia hum ſeu filho mòrgado, hum ſeu irmâm, & algũs parentes, pera os inſtruir em noſſa caſa nas couſas de ſua ſalvaçam, & deyxando hum Portuguez antigo, & devoto com o meſmo Soba, que lhe foſſe dando mais larga noticia de noſſa ſancta Fé, em quanto ſe preparava o neceſſario, pera o dia do bautiſmo feſtejando tanto eſtes bons principios o Governador Paulos Dias de Novaes, que chorava de alegria.

Ceremonias com que ſe fez eſte bautiſmo.

5 Chegado finalmente o dia do bautiſmo, procurou o P. Balthezar Barreyra, que ſe fizeſſe com toda a ſolemnidade poſſivel, dandolhes por padrinhos os mais ricos Portugueſes da terra, pera que os podeſſem veſtir mais ricamente, o que fizeram com muyto goſto, & particular conſolaçam, como melhor ſe verà das palavras de hũa carta do meſmo Padre Balthezar Barreyra, eſcrita em trinta & hũ de Ianeyro de mil quinhentos oytenta, & dous. *O filho do Sanga* (diz elle, que aſſim ſe chamava eſte fidalgo) *levava huns imperiaes vermelhos, com ſuas botas laranjadas, & hũa roupeta, & gorra de damaſco branco, que ſe lhe fez de nóvo, & hum farregoulo luſtroſo; ao qual reſpondiam os outros ao ſeu modo: o dia do bautiſmo, que foyo do glorioſo S. Thomè, ſahiram todos em prociçam, com a cruz diante, de caſa de hum homem devoto, dos principaes deſta povoaçam, acompanhados de todos os Portugueſes, que ſe aqui acháram; traziam ſuas palmas nas mãos, em ſinal da victoria, que alcançàram.*

6 *Foram feſtejados com repiques, & outros tangeres, que na terra havia; pozemos por nome ao filho do Sanga, Dom Conſtantino, & ao irmàm, Dom Thomé, a hum por ſer o primeyro fidalgo, que ſe bautizava em Angola, & ao outro pelo Sancto, em cujo dia ſe bautizava; depois de os bautizar, & lhes dizer miſſa, lhes fizemos a feſta dentro de caſa, pera a qual tinhamos convidados todos os ſeus padrinhos, & o ſenhor de Loanda, com outros fidalgos vaſſallos delRey de Congo: eſſes coméram no cham, como he ſeu coſtume, aſſentados ſobre eſteyras, & os Portugueſes em outra meſa apartada, com a modeſtia, que entre os noſſos ſe ſoe goardar, mas com muyta alegria de todos.*

Feſtas áquelles bautiſmos.

CAPITVLO XXVIIII.

Contaſe hũa admiravel victoria, que alcançou o Governador Paulos Dias de Novaes, contra os negros, por óraçoẽs (como mo parece) do P. Balthezar Barreyra.

1 DEſtes bautiſmos, podéra cõtar muytos, & de outras innumeraveis cõverſoẽs de gentios, que o Padre fez nos quatorze annos, q̃ ſe deteve em Angola, que deyxo pera quẽ eſcrever a hiſtoria daquelles tẽpos: agora quero brevemente contar, entre as obras prodigioſas, que lhe ſocedèram, a principal, que foy hũa admiravel victoria, que parece excede á fẽ humana, a qual alcançou o Governador Paulos dias de Novaes, como elle meſmo cõfeſſava, por òraçoẽs do P. Balthezar Barreyra, cuja ocaſiam foy a ſeguinte. Levava muyto mal o Rey Angola Quiloanje ver as forças dos Portugueſes naquellas terras, & ver em quam breve tempo tinham florecido noſſas armas, & arreceando vir a perder ſeu Imperio, & vendo que jà nam podia por traças, & invençoens maquinar a total deſtruiçam dos Portugueſes, tratou de lhes fazer guerra declarada.

Victoria admiravel por ſua interceçam.

2 Tambem entre os Portugueſes havia muytas cauſas pera procurarem a vingança, & deſtruiçam daquelle barbaro, aſſim pelos enganos, com que nos tratava, como pelo odio, q̃ nos moſtrava: mas como eramos tam poucos, nam ouzavam os hir demãdar eſte bravo touro: trouxenos porém Deos hũa ocaſiam em que vindo pera nos deſtruir, ficou deſtruido: quiznos huma vez acometer com todo o ſeu poder, ajuntou hum exercito tam innumeravel, que os que lhe dam menos dizem, que poz em campo (como nos cõſta por carta do Padre Balthezar Barreyra) hum conto & duzentos mil homens. Nem pareça iſto exageraçam, porque àlem do teſtimunho do Padre Balthezar Barreyra, me aſſegura deſta verdade o Padre Ieronymo Vogado Provincial que hoje he da Companhia, em Portugal, peſſoa de muyta virtude, & grande verdade, & que eſteve em Angola vinte & tres annos, fazendo grandes ſerviços a Deos, & diz que era tal a immenſidade de gente, que, no principio daquella conquiſta, havia em Angola, que nam duvida poderſe entam ajuntar eſte, & outro mayor numero.

Exercito de innumeraveis barbaros.

3 Era tam grãde eſta inũdaçam de barbaros, q̃ cobriam

muytas legoas daquellas vaſtiſſimas campinas, & largas montanhas, de ſorte que parecia, que a terra toda com hum novo, & eſpantoſo parto (como antigamente fingiam, que lançâra de ſy gigantes[a], pera conquiſtar os cèos) aſſim agora ſe transformâra toda em negros, pera deſtruiçam daquelles poucos, mas eſforçados Portugueſes, os quaes nam paſſavam de trezentos; & por hũa parte eſtavam cercados do rio Coanza, & por outra tinham diante aquella immẽſidade de gentes, q̃ sô cõ ſeus deſcõpoſtos clamores, & barbaros alaridos, atroavam os áres, porẽm nam metiam medo algũ ao P. Balthezar Barreyra, nẽ ao muy esforçado Governador Paulos Dias de Novaes, a quem o P. aſſegurava q̃ teria hũa celeſtial victoria, ſe dèſſe a batalha confiado no favor do céo, & em eſpecial na Virgẽ Sãctiſſima da Victoria ſua muy ſingular avogada, em cujo dia, q̃ acertou de ſer de ſua ſanctiſſima Purificaçam, eſperavam aquelle feliciſſimo ſuceſſo. O meſmo dizia o P cõ repetidas, & alegres vozes a todos os Portugueſes, aſſegurãdolhes, q̃ elle lhes prometia de os ajudar, q̃ ſenam foſſe peleyjãdo com armas nas mãos, ſeria brãdando com òraçoẽs ao céo.

4 Era cõ tudo muy deſigoal o partido de parte a parte, porq̃ os Portugueſes nam paſſavam de trezẽtos, & foy tam grande o pavor, q̃ entrou no animo dos Regulos, noſſos amigos (& q̃ jâ eram chriſtãos) â viſta do grãde poder do inimigo, q̃ nam houve quem quizeſſe acodir aonde eſtava o Governador, mais q̃ hum Soba, por nome D. Paulo cõ ſuas gẽtes, q̃ ſeriam couſa de 30. mil negros, porẽ vinha tam armado de eſperãças eſte Regulo, q̃ dizia ſer impoſſivel nam acodir Deos pelos chriſtãos. Eram jà tres horas depois domeyo dia, eſtavam os dous exercitos à viſta, ficãdo os noſſos em hũa cãpina, & occupãdo os negros hũas grandes, & altas montanhas, cõ q̃ nos ficavam quaſi ſobre as cabeças. Vendo o animoſo chriſtam Dõ Paulo, q̃ os inimigos nam queriam deſcer dos montes, temeo, cõ muyto fundamneto, q̃ podia ſer ardil (q̃ nam faltam a eſtes barbaros) pera acometer os noſſos de noyte, & os tomar às mãos, opprimidos da immenſa multidam da gente, q̃ traziam.

5 Cõ eſta ſoſpeyta ſe veyo aõde eſtava o P. com o Governador, os quaes lhe eſtimâram muyto ſua advertẽcia, & logo o Governador deo final de acometer, põdoſe no meſmo tẽpo o P. em óraçam â viſta de todos, cõ as mãos levantadas ao cèo. Sertàram os noſſos, & começáram a batalha, apellidãdo o nome da Virgẽ Señora da Victoria (como ſe logo começaſſẽ vẽcẽ-

do,

[a] Virg. Geor. 1. Cùm partu terra nefando, &c.

Grande animo do P. Balthezar Barreyrá.

Como ſe começou a batalha.

do,& entrâram na batalha triũfando)hia diãte de todos o animoſo chriſtam Dom Paulo, cõ titulo de Capitam mór do exercito,& mereceo elle muy bem, naquelle dia,eſta hõra;começáram os barbaros a abalar pelas montanhas abayxo,deſpedindo ſobre os noſſos hum immenſo chuveyro de infinitas sètas, as quaes,porq̃(como parece) hiam governadas por outra mâm mais acertada,atraveſſavam aos meſmos,que as atiravam, ſem fazer mal a nenhum dos noſſos, cahindo milhares de inimigos (q̃ quando Deos quer, & a fortuna favorece, as meſmas armas do inimigo nos ſervem de inſtrumentos de victoria.)

As armas dos inimigos tornávam cõtra elles meſmos.

6 Havia muyto que durava a peleyja,& pelas boas novas, q̃ por momentos tráziam ao Padre Balthezar Barreyra, ſe perſuadio,que a batalha eſtava acabada, & a victoria acclamada, por eſta cauſa,deyxando a òraçam,vinha dar ao Governador o parabem.Eys que de repente, começam os Portugueſes afrouxar,perdem os primeyros brios, inſtam os barbaros, com nòvos alentos, matamnos ſete Portugueſes, bràda ao Padre o Governador,que ſe torne à recolher em òraçam, porque sò nella tinham libradas as eſperãças: aſſim o fez o Padre a toda a préſſa(porque o tempo nam era pera vagares) levanta outra vez ao céo as mãos deſarmadas, pede com muytas lagrimas ao Senhor q̃ favoreça aquelles chriſtãos,& renove ſuas maravilhas. Caſo admiravel, & do qual ainda a memoria eſtâ muy freſca: de repente,ſem ſe ſaber a cauſa de tal novidade, ſe começâram os barbaros a perturbar entre ſy(ſinal manifeſto de hũa grande perdiçam) hiaſe jà neſte tẽpo pondo o ſol (que parece tambẽ queria repartir com as eſtrellas a boa ſorte de verem o eſforço dos Portugueſes, ſenam he que com as trêvas da noyte queria acreſcentar o horror da morte aos negros) os quaes amedrontados com o eſtrondo das armas, com os golpes repetidos, com os eſpantoſos brâdos, & gritos dos vencedores, com os ays, & gemidos dos q̃ morriam, acreſcentando o medo às cauſas de ſua perdiçam, voltáram as coſtas,& ſe matavam huns aos outros,por ſerem os primeyros na fugida;ſenam era que a muytos delles o medo,que coſtuma dar ázas pera voar,lhe tirava o animo, até pera fugir, achando a morte mais ao perto, ſem a hirẽ buſcar ao longe.

Como os barbaros fugìram, & ſe deſpenháram.

7 Hindo aſſim os barbaros fugindo deſapoderadamẽte, por aquellas montanhas, jâ de noyte(que atè eſta ſe armou contra elles) foram dar em hũa profũdiſſima barroca,dõde deſpenhãdoſe os primeyros; ſe precipitá-

Torna oP. a pórſe em òraçam.

ram,& carregáram tanto hũs ſobre os outros, q̃ sò cõ os q̃ cahiram dentro daquelle horrendo precipicio,ſe encheo,& igoalou de tal maneyra, que lhes ficou ſervindo aos que vinham atraz, de hũa nova,& horrivel eſtrada, nam de pedras juntas, mas de corpos eſpedaſſados; cahindo todos naquella altiſſima cõva, q̃ logo lhes ficava ſervindo de ſepultura, em que parece que toda Angola ſe vinha a enterrar: piſandoſe, & atropelandoſe a ſy meſmos, os que queriam ſujugar,& ſopear aos outros cahindo ſobre mortos os que vinham demandar a vida: achando a morte debayxo dos pès, cuydando que lhe fugiam por lhe vir nas coſtas E foy tam grande a mortandade, que nam falãdo nos que ficáram naquelle immenſo deſpenhadeyro, & ſepultura univerſal, conta em hũa ſua carta o Padre Balthezar Barreyra, que ao outro dia entràram vinte negros noſſos, muy valentes, carregados de narizes, que com hũa cruel curioſidade cortàram aos mortos, que ficàram no campo; que demanda ſem duvida ſer grande o numero dos que morrèram, conſiderando tambem, que ordinariamente aquelles negros, nam ſam tam providos de narizes, como outras naçoens de Europa.

Grande mortãdade nos barbaros.

8 Eſta foy aquella memoravel,& illuſtriſſima victoria, q̃ alguns doutos querem, que foy a mais admiravel, que os Portugueſes tiveram em Africa, com que de todo ficàram quebrantadas as forças do Rey Angola, & timido,& celebrado o nome do novo Ggovernador Paulos Dias de Novaes, o qual, com todos os que neſte ſucceſſo ſe achâram, atribuìram, com muyto fundamento, eſta milagroſa victoria às òraçoens deſte grande ſervo de Deos; ficando confirmada de novò a maravilha da victoria dos Iſraelitas, [a] na qual foram mais valentes as mãos de Moyſes, levantadas no monte, que as de Ioſuê armadas no cãpo. Sucedeo no anno de mil quinhentos oytenta & tres, em dous de Fevereyro, dia da Purificaçam da Senhora, que foy o principal favor naquella batalha; & ainda hoje em Maçangano, aonde naquelle tempo eſtava o aſſento dos governadores, ſe faz feſta todos os annos, naquelle dia, a noſſa Senhora da Victoria, em acçam de graças deſta, que foy tam glorioſa, & milagroſa.

(::)

[a] Exod. c. 17. n. 11. Cùm levaret Moſes manus vincebat Iſrael.

CAPITVLO XXX.

Torna o Padre Balthezar Barreyra de Angola, aſsiſte alguns annos na Corte de Madrid; dally ſe vem a Evora: tratam, de o mandar em outra miſsàm a Guinè, refereſe huma carta que ſobre iſto eſcreveo ao Padre Provincial.

1 ESte admiravel ſuceſſo da victoria que contey no capitulo paſſado, ſe atribuio entam, por todos os Portugueſes, ao bom Padre Balthezar Barreyra, & nam havia por aquellas partes, quem niſto admitiſſe algũa rezàm de duvidar, ou porque realmente a victoria ſe alcançou por òraçoẽs, & conſelhos do Padre, ou porq̃ era tal a opiniàm de ſua Sanctidade, que ſe perſuadiram todos, que sò por via de hum homem tam virtuoſo, ſe podia alcanſar victoria tam milagroſa. Chegou a Portugal a fama deſta tam celebrada batalha, & de outros ſuceſſos nam menos glorioſos, de que darâ noticia quẽ ao diante de propoſito eſcrever toda a vida deſte inſigne Padre; daqui paſſou a meſma fama a Madrid a elRey Phelippe: dãdoſe infinitas graças a Deos, naquella corte, & na de Lisboa, nam sò pelas victorias tam glorioſas, mas tambem pelos innumeraveis bautiſmos, que por via do Padre Balthezar Barreyra, & dos mais ſeus companheyros ſe faziam em Angola, & muyto em eſpecial, tambem por meyo do Padre Balthezar Affonſo, grande ſervo de Deos, de quem ſe podem adiante fazer grandes lembranças.

Boa fama que havia em Portugal do P. Balthezar Barreyra.

2 Movido com eſtas noticias elRey Phelippe, ordenou aos governadores de Angola, q̃ nenhũa couſa ſe aſſentaſſe naquellas conquiſtas, aſſim no governo da paz, como nos incidẽtes da guerra, ſem primeyro cõſultàr ao Padre Balthezar Barreyra, perſuadindoſe que acertàriam, ſe ſe deyxaſſem governar por hum homem, a quem autorizava a virtude, & a quem aſſiſtiam os Anjos.

3 Quatorze annos andou o Padre Balthezar Barreyra, fazendo por aquellas terras eſtas, & outras ſemelhantes maravilhas, alumiando como hum novo ſol aquellas gentes tam remontadas da luz do verdadeyro Sol, ſepultadas nas trèvas de ſua ignorancia, obrando ſempre couſas tam milagroſas, que deſejou muyto elRey Phelippe em Madrid conhecer por preſẽça a quẽ tanto lhe acreditavam.

Eſteve 14. annos em Angola.

Occaſiam que houve pera vir ae Angola o P. Balthezar Barreyra.

por fama; tan bem o movia o deſejo, que tinha de tomar plenaria noticia das couſas de Angola, que ſe entendia poderem ſer de grande cõſideraçam, nam sô pelos innumeraveis bautiſmos que ally ſe faziam, ſenam tambem pelo grande proveyto, que podia reſultar a eſtes Reynos, & aos de Caſtella, por cauſa das minas da prata, & em rezàm do reſgate das peças, que dally paſſavam âs Indias. Foy eſta vinda do Padre Balthezar Barreyra, no anno de mil quinhentos oytenta & nove, ſendo elle entam de ſincoenta & oyto annos de idade. Sahio de Angola com grandes ſaudades, & univerſal ſentimento nam ſó dos Portugueſes, mas tambem de todos aquelles negros (que atê eſtes, por mais inſenſiveis q̃ pareçam, ſentem a auzencia de hum homem ſancto) porque o tinham por pay, & unico remedio em todos ſeus trabalhos. Chegou a Portugal (depois de vencer os perigos daquella cõprida navegaçam) aonde foy recebido como hum Anjo vindo do céo: partio pera Madrid, falou por vezes com ſua Mageſtade catholica, deolhe muy larga informaçam das couſas de Angola, & foy delle muy bem ouvido, eſtimado de todos naquella corte, porque olhavam pera elle, como pera hum homem ſancto de quem tinham ouvido couſas tam prodigioſas.

Vem ſe pera o Collegio de Evora, fazẽo M. ae noviços

4 Depois de dar em Madrid a devida informaçam, & aſſiſtir naquella corte, alguns annos, aos negoceos deſta provincia, que lhe entregáram, pela boa entrada, que tinha com o Rey, & com os do ſeu cõſelho, ſe voltou a Portugal, & ficou morador no Collegio d'Evora, aonde o fizeram meſtre de noviços, pera criar os filhos da Cõpanhia, em eſpirito de devaçam com Deos, & com deſejos de miſſoens aos gentios. E na verdade nam he pera mim materia de pouca conſideraçam, nem pequena prova da grande virtude deſte eſclarecido ſervo do Senhor, que depois de andar quatorze annos metido entre negros de Angola, entre barbaros gentios; aſſiſtindo em exercitos, preſidindo nas batalhas, & tratando com gentes tam deſtrahidas, em tratos illicitos, & em comercios prohibidos, com tudo aſſim ſoubeſſe conſervar a devaçam, que vindo de Angola, nos vieſſe enſinar o eſpirito em Portugal; porém o certo he, que aſſim como o lugar bom nam faz ſancto ao que era peccador, aſſim o lugar diſtrahido nam empede a virtude de quem he ſancto. Agora me nam eſpanto dos bautiſmos admiraveis, das victorias milagroſas, pois nam podia Deos deyxar de aſſiſtir muy favoravel a quem aſſim o

ſab

ſabia trazer dentro de ſua alma, nem podiam faltar victorias a quem tinha tam particular amizade com o ſenhor dos exercitos, ao qual o Profeta [a] chamou guerreyro forte, & vencedor das batalhas.

[a] Ier. 20. n. 11 Qualibellator fortis, &c.

5 Eſtando o Padre Balthezar Barreyra em Evora, preſidindo na eſcholla do eſpirito, cõ grande cõſolaçam ſua, & muyto mayor do Collegio todo (porq̃ àlem de elle ſer muyto amado, & eſtimado de todos, por ſua grande benevolencia, & por ſeu exterior tam compoſto, & tam digno de toda veneraçam, que repreſentava hum roſto de homem ſancto) muytos o vinham demandar pera ſe conſolarem com elle, & tambem pelo goſto, q̃ tinham de lhe ouvir as couſas, que contava de Angola, & dos mais Reynos, por onde tinha andado. Eſtando, digo, o P. Balthezar Barreyra deſcanſando neſte ſancto ocio, neſte remanſo de vida retirada, & neſta bella paz, & quietaçam de eſpirito, lhe tocâram outra vez a rebate, & de repente lhe ſoou nos ouvidos hum novo repique de guerra, com que ſe deo o bom velho por obrigado a tornar a tomar armas, que jâ alguẽ ouvdaria que tinha dependuradas: o caſo foy, que tratâram os Padres deſta Provincia, no anno de mil ſeiſcentos & quatro, a petiçam delRey Phelippe, q̃ entam nos governava, de mandar miſsâm às partes de Guiné, em eſpecial â còſta de Caboverde. Era neſte tempo Provincial da Companhia em Portugal o Padre Antonio Maſcarenhas, de quem jà faley, & ainda no anno de mil ſeiſcentos quarẽta & ſete, em que iſto eſtampamos, he vivo. Tratou elle primeyramente com Deos eſte negoceo, & depois tratou em ſua conſulta ſobre a peſſoa, que mandariam a eſta miſsàm, a qual ainda que parecia ſer de muyto fruyto eſpiritual, tambem ſe repreſẽtava cheya de muy grãdes difficuldades: porq̃ o clima daquella ilha, he muy doentio, as gentes do tertàm muy barbaras, & algũs mais repreſentam coſtumes de brutos irracionaes que natureza de homens com rezàm; negros nas cores, diſformes nas feyçoens, & mais abominaveis nos erros das almas: por huma parte requeymados dos rayos do ſol, & por outra ſepultados na eſcuridade de ſua ignorancia.

Era o P. muyto amado de todos.

Nova occaſiaõ que teve o P. pera hir a Guinè.

6 Reſolveramſe em fim os Padres na conſulta, que ſe aceytaſſe a miſsàm, por ſer muy conforme a noſſo inſtituto. Logo tratandoſe da peſſoa a quem ſe havia de encõmendar empreſa tam trabalhoſa, lhe occorreo ao Padre Provincial offerecela ao Padre Balthezar Barreyra: era elle entam de idade de 66.

annos, & da Companhia quarenta & oyto, tinha eſtado em Angola quatorze annos com innumeraveis trabalhos, & parece que mais era aquelle tẽpo, pera ter ferias em Portugal, que pera hir trabalhar a Guinê; cõ tudo quando Deos quer dar no mundo ſemelhantes exemplos, move aos ſuperiores, a ſahir cõ acçoens, que parecem condenadas pela prudencia humana, sẽdo aſſim que entam vam mais reguladas pelas inſpiraçoens do ceo. Eſcreveo o Padre Provincial Antonio Maſcarenhas a Evora ao Padre Balthezar Barreyra, ſignificandolhe como ſe tratava deſta miſsâm de Guinè, & pondolha em ſuas mãos, ſe a quizeſſe aceytar; a propria carta, que o Padre Balthezar Barreyra reſpondeo ao Padre Provincial Antonio Maſcarenhas, eſcrita à quarenta e tres annos, tenho eu hoje em meu poder, & a eſtimo por hũa reliquia de ſummo preço, aſſim pela mão, q̃ a eſcreveo, como pela materia, que em ſy contem; & pera que fique neſta Provincia em lembrança hum exemplar de tam grande edificaçam, porey aqui o treſlado, fielmente tirado do original, que conſervo hoje em minha mâm.

(.?.)

Offerecẽ-lhe a miſsám de Caboverde.

CARTA DO P. Balthezar Barreyra pera o Padre Provincial Antonio Maſcarenhas.

Carta em que ſe offerece pera a miſsám de Caboverde.

7 *Nam poſſo encarecer com palavras a conſolaçam, que em minha alma cauſou a ſignificaçam, que V. R. me deo, de ſe querer o Senhor ſervir de mim na miſsám de Caboverde, pelo qual beneficio dou a ſua divina mageſtade infinitas graças, & a V R. agradeço quanto poſſo o por os ôlhos, pera eſta empreſa em mim tam indigno della O Padre Ioàm Correa me offereceo tambem outras miſſoens, tambem ultramarinas, & poſto que eu pera nenhuma me neguey, ſempre pedi ao Senhor q̃ as deſviaſſe, ſe havia outra de mayor gloria ſua, em que quizeſſe ſervirſe de mim, & quanto mais via que Deos hia dãdo deſvio às outras, tanto me perſuadia mais, que me goardava pera eſta, q̃ eu eſtimo mais que nenhũa de quantas tem a Companhia, porque quanto mais noticia tenho de Cuiné, tanto tenho mayor magoa do deſemparo de tantos milhares de almas, que nenhum conhecimento tem do beneficio meſtimavel de ſua redẽçam, porque atégora nam chegou a elles a luz do ſancto Evangelho, eſtendendoſe cada vez mais por aquellas partes a maldita ſeyta de Mafamede.*

Eu,

8 *Eu, pela bondade do Senhor, tenho mais ſaude, que quando fuy a Angola, & vim de lá, mais que quando fuy a Caſtella, & torney, & tanto que dà neſte Collegio materia de louvar a Deos; ao qual ajunto, que me acho melhor no mâr, que na terra, & nas terras quentes, que nas frias. Digo, pois, reſpondendo ao que V.R. me preguntа, que eſtou preſtes pera eſta miſsám, ſem impedimento nenhum, & tam alvoroçado, que qualquer tempo, que ſe dilatar, me parecerà muy comprido, confiando na bondade, & miſericordia de Deos, que ſe ha de abrir ally hũa porta de muyta gloria ſua. Os companheyros lembro a V.R. que convem ſejam homens de muyta confiança, zeloſos do bẽ das almas, maduros, exemplares, mortos ao mundo, & ao amor proprio, & taes, que em todas as partes repreſentẽ a pureza, ſanctidade, & eſpirito da Companhia. Hum delles pelo menos deve ſer exercitado em caſos de conſciencia, & de partes, que me poſsa ſuceder, ſe Deos fizer de mim algũa couſa. Os outros dous (ſe hemos de ſer quatro) convem que ſejam ſacerdotes, porque como neceſſariamente nos hemos de dividir, bem he termos com quẽ nos confeſsar, & de quem nos ajudar pera os miniſterios da Companhia.*

9 *O titulo deſta miſsám deve ſer hir ver a diſpoſiçam da terra: & parecendo bem a V. R. deſejo que ſe faça iſto com o menos eſtrondo, que ſer poſsivel, & que V. R. me mande aviſsar do tempo, em lhe parece, que ſe effeytuarà a hida, porque tem muytas couſas, que negocear, & em particular, convem preparar algũs livros. Eu nam tenho couſa, que me haja de deter hũa sò hora, & aſsim poſso partir cada vez que V.R. me mandar recado. Cà ninguem ſabe nada, nem ſaberà, ſenam quando V.R. o publicar. O que eu deſejo he, que diſponha Deos noſſo Senhor de mim por meyo de V R. como for mayor gloria ſua; porque ainda que eſtou tam alvoroçado pera eſta miſsám, como tenho dito, todavia me faz Deos mercé, de me dar tanta indiferença, q̃ ſe foſse ſervido de eſcolher outro de mais partes, que as minhas, & que neſta empreſa o houveſſe de ſervir melhor, eu lhe daria muytas graças por iſso, & ficaria tam quieto como dantes. Mas como Deos pera declarar ſeu poder, faz muytas vezes couſas grandes, por inſtrumentos fracos, fico mais confiado, q̃ ha de comprir os deſejos, que tenho de o ſervir neſta empreſa, ainda que ſeja tam vil, & fraco inſtrumento, pera que a elle ſe atribúa todo o bem, que desta hida ſe ſeguir. Na bençam, & ſanctos ſacrificios de V.R. muyto me encõmẽdo. Evora 16. de Março 1604.*

Balthezar Barreyra.

10 Atèqui a carta do Padre Balthezar Barreyra, q̃ nam poderâ deyxar de nos cauſar grande edificaçam, aſſim em rezàm da idade de velho, como por cauſa da grande indifferẽça com que ſe offerecia, & goſto q̃ ſentia em miſſam tam difficultoſa, pois temia pelo muyto que a eſtimava, que por ſeus peccados

De quẽ idade era neſte tẽpo.

dos lhe negaſſe Deos o comprimento deſte grande bem: & ſobre tudo moſtrãdoſe tam apreſſado em obedecer, em hũa empreſa tam trabalhoſa, que diz, q̃ nem hũa sò hora ſe deteria na partida, que he raro exemplo, pois experimentamos os vagares com que nos deſembaraçamos pera fazer huma jornada, de hum lugar pera outro, quãto mais pera navegar pelo már a terras tam remontadas, & a miſſoens tam perigoſas; porém o certo he, que a quem trata de ſervir a Deos, nem as ſaudades dos amigos o detem, nem os negocios dos parentes o impedẽ.

CAPITVLO XXXI.

Parte o Padre Balthezar Barreyra pera Caboverde: chega à ilha de S. Thiago, da qual ſe dà algũa noticia, & de como nella foy bem recebido; trata de hir à terra firme, da qual ſe faz hũa breve deſcripçam.

1 ASsim eſteve apõto eſte valente ſoldado vigiando, & eſperando o final, pera ſahir ao campo a debaterſe com tam poderoſas difficuldades, como ſe lhe offereciam por davante; & bem moſtrou que nam eram sómente palavras de offerecimentos vãos, ſenam ſignificaçoens verdadeyras de võtade ſyncera, porque ſendo eſta carta feyta aos 16. de Março do anno de mil ſeiſcentos & quatro, acho huma carta ſua eſcrita já de Caboverde, em Iunho do meſmo anno, da qual nos conſta, que a viagem a Caboverde foy muy proſpera, porque dentro em quinze dias, ſem nunca mudar, ou eſtingar vèla foram navegãdo (que parece as ondas, & os ventos cõ particular obſequio o ſerviam, & aſſopravam em popa) atè lançar ferro na ilha de S. Thiago, a que chamamos de Caboverde, por eſtar perto de cem legoas defronte de hum grande promontorio, na còſta de Guinè, ao qual por nome proprio chamam Caboverde.

2 Tem eſta ilha (que he a mayor daquelles màres) quaſi dezanove legoas de comprimẽto, & dez de largo, eſtà da bãda do Norte, quatorze graos, & dous terços da linha equinoccial: á primeyra viſta, a quẽ vay do már, nam repreſenta eſta ilha mais que ſerranias ingremes, arrecifes fragoſos, & montanhas eſcalvadas, cõ tudo recolhe dentro de ſy valles, & ribeyras muy freſcas, & que com toda a abũdancia, & liberalidade produzẽ algumas arvores, aſſim das que

ſe dam pela noſſa Europa, principalmẽte de fruyta de eſpinho, como de outras; que lhe vieram das Indias de Caſtella, alẽ das que ſam naturaes da terra, como palmeyras (que dam cocos,& tamaras) q̃ ſenam ſam as melhores arvores, ſam as mayores, porq̃ aõde lhe falta a bõdade do fruyto, ſupre a força do terrenho He porèm o clima pouco sâdio, principalmente na Cidade, por nam ſer lavada do Norte, por cauſa de huns altos rochedos, q̃ o impedem, havendo ally outros ſitios de melhores àres: porèm os moradores mais tratam do intereſſe, do q̃ da ſaude,& por iſſo muytas vezes vem a perder tudo. Os que mais experimentam a malignidade deſtes àres, ſam os novos hoſpedes, com os quaes eſta terra, eſpecialmente ſe vem em tẽpo de agoas, moſtra muy pouca benignidade em os agaſalhar, porque raro he aquelle, a quem ao principio nam receba com hũa forte, & maligna enfermidade.

3 Neſta ilha entrou o Padre Balthezar Barreyra cõ mais dous ſacerdotes da Companhia, o Padre Manoel de Barros, & o Padre Manoel Fernandes, ambos religioſos de grande exemplo, & de muy conhecida virtude, foram recebidos com grandes feſtas, & alegria de toda a terra, & em eſpecial do Governador Fernam de Meſquita de Brito, filho de Gomes de Brito, & de Dona Conſtança de Meſquita, que os aceytou com notaveis demonſtraçoens de benevolencia, levandoos nos braços, & pretendendo com grãdes vèras agaſalhalos em ſuas meſmas caſas, que já tinha preparadas, em quanto nos buſcava ſitio accõmodado, pera ſe edificar hũa caſa â Companhia. Porèm o Padre Balthezar Barreyra, como verdadeyro miſsionario da Companhia, ſe foy recolher no hoſpital da ſancta Miſericordia, aonde o Provedor o fez agaſalhar com toda a charidade.

Como foy recebido na ilha de S. Thiago.

4 Logo ao outro dia ſahio o Padre Balthezar Barreyra a fazer doutrinas pela cidade, cõtinuando os mais dias prègãdo, & confeſſando, com grãde fruyto da gente da terra, que a todo o tempo neceſſita muyto de ſemelhãtes auxilios, nam ceſſando de dar graças a Deos, por lhe trazer hum homem de tãta virtude, & de hum zelo tam apoſtolico. Porêm o grande eſpirito do Padre Balthezar Barreyra, ja nam ſe aquietava em hũa sò ilha de dezanove legoas, tratou logo fazerſe à vèla, & entrar por aquelle vaſtiſſimo ſertám de Guiné, q̃ diſta, por onde he mais perto da ilha couſa de noventa, & mais legoas, & porque o deſejo era muy grande nam lhe dava lugar pera ver os inconve-

Como trata de hir á terra firme.

nientes

nientes de tal jornada naquelle tempo, eſtes lhe declarou o Governador, nam conſentindo, que por entam ſe abalaſſe pelo grãde perigo, que havia, ſem primeyro paſſarem as agoas, que sòmente ally chovem em Agoſto, Setembro, & Outubro: aſſim o permetio o Padre pelo graviſſimo eſcrupulo, que os Padres ſeus companheyros lhe metèram; atê que finalmente na primeyra occaſiam ſe embarcou, & entrou, como veremos brevemente, por aquelles Reynos, alumiandoos, como hũ novo ſol, que melhor reſplandecia entre as mais eſcuras trêvas de ſua ignorãcia, & peores cores daquelles negros gentios.

5 Porém (pera que vejamos, qual foy o theatro, aonde eſte grande ſervo de Deos de novo começou a dar alegres eſpectaculos ao cèo) quero aqui fazer hũa breviſſima digreſsam pera dar noticia (como coſtumo) deſtas terras, que veyo demandar, & por onde fez a Deos ſerviços tam glorioſos. Eſta parte de Africa, que mais propriamente ſe chama Guinè, & vay correndo por dezanove graos da linha equinoccial, começa pela parte do Norte, pelo rio Cenagà, & continuando cóſta ao Sul, quaſi cento, & oytenta legoas, ſe acaba na provincia da Serra leoa. Todas eſtas regioẽs ſam povoadas de varias naçoẽs de negros, que eſte nome univerſalmente lhe dâ aquella cor, com que o ſol, que ally tẽ mais viſinho, lhe requeymou os corpos: os primeyros ſam os Ialòfos, que com o rio Cenagà ſe dividẽ pela parte do Norte dos negros Alarves, & pela do Levante os cingẽ os negros chamados Fulos; a cujo Rey, que he muy poderoſo, chamam o gram Fulo. Pera o Sul ſe terminam eſtas gentes com os negros chamados Barbecins, os quaes habitam a provincia mais occidental deſta Africa, & hea que ſahe ao mâr com hũa grande ponta de terra, a qual ſe chama Caboverde, que faz roſto ao Poente, & à noſſa ilha de S. Thiago, â qual por eſte reſpeyto, como âs mais que por ahi ha, commummente chamamos ilhas de Caboverde.

Donde começa a terra de Guinè.

6 Depois deſte Reyno Ialòfo pela cóſta adiante, ſeguẽſe os dous Reynos, q̃ chamam Ale, & Ioalà, nelles tratavam antigamente os Portugueſes, & agora os frequentam mais os eſtrangeyros do Norte. Entre outros coſtumes deſta gente, he notavel hum, qué entre ſy tem, no qual nam deyxarey de me deter contandoo, ainda que vou tam apreſſado Quando o Rey quer fazer algũa guerra, chama ſeus capitaens, & conſelheyros, & com elles ſe mete em hum boſque, que eſtà junto do ſeu

Dos Reynos que logo ſe ſeguem.

paço

paço real, nelle fazẽ hũa còva, & poſtos todos ao redor della, cõ as cabeças bayxas, praticam, & votam ſobre a guerra, ꝙ tratam fazer; & tomada a ultima reſoluçam, ſe levãtam, & tornam a cobrir a còva; como ſe cõ eſta ceremonia quizeſſem ſignificar que aquelle conſelho, que ally ſe tomou, fica enterrado naquella cóva, por onde ſe algũ outro o ſouber, ſaybam tambẽ os conſelheyros, que a culpa nam he da còva, que o ouvio, & em ſy o enterrou, mas dos preſentes, que o desẽterrâram, & deſcubrìram, aos quaes tambem com eſta ceremonia ſe moſtra que ſe manifeſtarem o que ally ſe tratou, ſerám ally enterrados Com eſte avizo, & bem advertida cautela de tal maneyra goardam o ſegredo, que rariſſimamente ſeus inimigos o vem a ſaber, & ordinariamente por eſta traça coſtumam ſahir vencedores; tam grande he a valẽtia do ſegredo, que elle baſta pera levãtar grãdes troféos: os bõs ſuceſſos com o ſegredo ſe aſſeguram, cõmunicados ſe perdem: o ſegredo he a alma do bom governo, & a vida das acçoens reaes.

Ceremonia com que ſignificam o ſegredo.

7 Seguẽſe logo pera a parte do Sul até o rio de S. Domingos, que ſam quaſi trinta legoas, hũas naçoens de negros muy brutos, chamados Arriatos, & Falupos. Vam logo o diante outros, que ſe dizem Caſſangas, & Burámos, ou Brames, ſogeytos a muytos Reys. Tẽ eſtas Provincias rios muy fermoſos de grãdes, & muy caudaloſas madres, como he o rio Gambiâ, cujas agoas ſahẽ tam poderoſas ao mâr, que por eſpaço de trinta legoas, como muytos dizem, cõſervam ſua doçura, ſem admitirẽ dentro de ſy o comercio do mâr ſalgado, ꝙ atê as agoas hũas cõ outras tẽ natural repugnãcia. Na meſma fonte naſce o Cenagâ, cuja barra de largura tem ſinco legoas, & he navegavel por eſpaço de mais de cento, & ſeſſenta. Tambem he muy conhecido naquella Provincia o rio de S. Domingos (por outro nome Larìm) nam menos nomeado pelo Sancto, que lhe dà a honra do nome, que pelos eſcravos, ꝙ lhe dam as riquezas do trato, aonde hoje eſtá a povoaçam de Cachèo. Outro fermoſo rio corre da parte do Norte, a ꝙ chamam o rio Grande; por hũ braço, delle ſe vay ao porto de Bigubá, principal povoaçam dos noſſos em Guinè naquelle tẽpo, & ao de Baoulâ, ꝙ fica mais aſſima. Da põta auſtral deſte rio, atê o cabo ꝙ chamam da Verga, aõde ſe remata a Capitanía de Caboverde, ſe vam ſeguindo outras tres naçoẽs de negros, a ꝙ chamam Nallùs, Bagás, & Caſſolins.

Rios ꝙ ha por eſtas terras.

8 Deſte cabo da Verga por diante começa a correr a muy nomeada Provincia da Serra-

Iunto ao cabo de Verga corre a Serra leoa.

leoa: o nome de Serra lhe coadra bẽ, por cauſa das grãdes ſerranias, & altiſſimos penhaſcos, q̃ em ſy tem, os quaes da parte do már, repreſentam a quẽ os ve de lõge hũa perpetua, & cõtinuada mõtanha de penedias, ſendo aſſi no que pela parte da terra cõtẽ em ſy valles freſquiſſimos, & cãpinas ameniſſimas, da maneyra, q̃ experimẽtamos na noſſa muy celebrada ſerra de Cintra, a qual aos navegãtes nam moſtra mais q̃ hũa regiám de penedos, q̃ ſobẽ ſobre as nuvẽs, cõmunicãdo ſuas alegres viſtas de arvoredos, ſuas freſcas, & perẽnes fõtes aos que pela parte da terra a vam demãdar. O titulo de Leoa lhe dam algũs, porq̃ na põta, q̃ deyta pera o màr, a qual ſe chama o cabo Ledo, tẽ hũas horrẽdas concavidades, & grutas ſoterraneas, pelas quaes reſalta o echo das ondas do màr oceano, que entram por aquellas cavernas, & aſſoutando furioſas aquelles rochedos, quebram rebatidas por toda aquella cõſta: acreſcentãdoſe o eſtrõdo cõ as muytas ribeyras que ſe vẽ deſpẽhãdo pelos arrecifes da ſerra em valles profundiſſimos, cujas agoas offendidas por eſtes penhaſcos, como indignadas de ſe virẽ precipitando por barrocas, & quebradas altiſſimas, parece que ao lõge repreſentam rugidos de leoẽs, & bramidos de leoas. Poſtoque outros por eſcuſarẽ eſtas dirivaçoẽs de

Porque ſe chama Serra leoa.

agoas retũbãtes, acham mais perto o ſobre nome de Leoa, por cauſa dos muytos leoẽs, q̃ naſcẽ por aquella parte de Africa, a qual entre outras novidades, q̃ ſempre gera, coſtuma ſer muy fecũda deſtes generoſos partos.

9 He eſta regiàm a melhor, a mais ſádia, a mais freſca, & abũdãte de toda Guiné, & póde cõpetir cõ muytas das mais gabadas em a noſſa Europa, dãſe nella muytas arvores de excellẽtes fruytas, hagrãdes palmeyras, das quaes fazem vinho, & azeyte: tẽ uvas ao ſeu modo, & muyta cãtidade de arvores de eſpinho: ha grãde variedade de âves do àr, & de animaes da terra, ha muita diverſidade de bugios, & entre elles tẽ hũs chamados Darìs, reſeytos, & mẽbrudos, os quaes tẽ tam notavel inſtinto, q̃ criados de pequenos ſervẽ a ſeus amos, como ſe foſsẽ criaturas humanas De ordinario andam eſtes bogios em pè, malham aos negros o milho nos ſeus piloẽs; vam por agoa aos rios, q̃ trazẽ em coartas, ou em qualquer outra vaſilha, as quaes poẽ â cabeça, mas chegãdo á porta da cala, ſe lhas nam tomais logo, as deyxam cahir no cham, q̃ por derradeyro ſam brutos, & nam pode a arte, por mais que pretenda ſer bugio da natureza, enſinar a eſtes, q̃ deyxem de moſtrar ſeu natural: porém logo entornada a agoa, & quebradas as vazilhas, como ar-

Freſcura deſtas terras.

Bugios no taueis.

repen-

repẽ lidos,choram,& gritam, & dam grãdes quoqueadas cõmo em moſtras de ſentimento. De ſorte q̃ ſabẽ ſentir o mal que fizeram,mas nam ſabem acautelarſe pera que o nam façam.

10 Ha neſta regiam muytas arvores, & entre ellas angelim, & outras madeyras reaes, de q̃ ſe podiam fazer grãde copia de naos;ha hũ pao vermelho, chamado camo.muy nomeado pera tintas; ha minas de ferro, & nam falta ouro,q̃ vẽ do ſertàm. Ha muytos rios muy grãdes, & muy caudaloſos, q̃ vẽ deſagoar ao mâr,entre boſques muy freſcos de fermoſas larangeyras, & mais aruores de fruyto Sam finalmente eſtas Provincias tam ferteis,& abũdantes, q̃ cuydam algũs,q̃ as viram, & que experimentáram o noſſo Brazil, q̃ eſtas lhe fazẽ conhecida ventagẽ, nam sò pela brevidade do caminho,pois em menos de vinte dias ſe coſtuma fazer, mas tãbẽ na fertelidade do terrenho, & abũdancia de mercadorias, pois tẽ melhor pao q̃ o Brazil, muyto algodam mais fino, açucar quãto quizerẽ beneficiar, porq̃ as canas em muytas partes por ſy meſmo naſcẽ, tẽ gẽte pera os engenhos,tẽ muytos mantimentos, infinidade de gados, & outros muytas couſas melhores q̃ no Brazil;ſenam q̃ por eſtarem eſtas terras mais perto, & ſer mais facil ſua navegaçam por vẽtura q̃cuydamos,que nam ſejam tam boas;tanto preço tẽ as couſas,q̃ vẽ de mais lõge,&q̃ foram cõpradas cõmayores riſcos.

Levam eſtas terras ventagem ao Brazil.

11 Povoam eſta Provincia da Serra leoa duas caſtas de negros,hũs antigos,& naturaes da terra,chamados Sapes,os quaes tem melhor diſcurſo em ſuas couſas;tẽ Rey a quẽ obedecẽ,ao qual ſucede no governo o parẽte mais chegado,filho de ſua irmã,& pera ſer obedecido ovam buſcar,& o trazẽ atado aos ſeus paços reaes, como ſe quizeſſem darnos a entẽder, q̃ vẽ a governar mais por força alheya, que por võtade propria; & q̃ o Rey nam he sò ſenhor livre pera dominar,mas tãbem cativo atado pera ſervir: depois de o terem preſo no paço o aſſoutam,& logo o tornam a deſatar,& o veſte das ſuas inſignias reaes, & fica dally por diãte feyto Rey,& obedecido,como ſe cõ eſta ceremonia lhe quizeſſẽ enſinar,que pera ſer bõ Rey,&poder governar a ſeus vaſſallos, havia primeyro de experimentar em ſy o rigor dos aſſoutes, antes q̃ os dẽſſe as outros;ſentindo a pena primeyro q̃ goſtaſſe do premio.

12 A outra caſta de gẽte,de q̃ he povoada eſta Provincia, he de huns negros muy barbaros, chamados Sũbas,em Angola lhe chamam Zimbas,q̃ quer dizer comedores de gẽte,os quaes cõquiſtáram,vẽdéram,matá ram,&

Dos negros Sumbas.

comèram grãde parte dos naturaes da terra, q̃ diſſemos chamarẽſe Papes; reſpondem eſtes barbaros aos Gallas de Ethiopia, de q̃ já temos falado: poſtoque hoje com a brandura da terra, & benignidade de ſeus áres tambem em parte mudàram de ſua antiga dureza, & brutal ferocidade: tãto mõta o bõ natural de hũa terra, q̃ pòde amanſar brutos, & domeſticar féras Ha mais outras naçoẽs chamadas Souzos, & Bouloẽs, cõfinantes cõ os da Serra leoa. Mas eſta breve noticia baſta aos q̃ ſô de lõge querẽ ver, & ſaber deſtas naçoens.

CAPITVLO XXXII.

Paſſa o P. Balthezar Barreyra à Serra leoa, bautiza muytas daquellas gentes, eſcrevelhe el Rey D. Philippe: contaſe hum caſo, em que ſe moſtra o ſentimento, que o diabo tinha dos bautiſmos que fazia.

1 EStas ſam as gentes, & eſtas as regioẽs de Guinè, pera onde navegou, & por onde andou o P. Balthezar Barreyra, emproando primeyro, em ſahindo da noſſa ilha S. Thiago no Reyno de Biguba, & deſembarcando no porto de Guinalâ, que eſtà por hum braço aſſima do Rio grande, teve logo huma ocaſiam, que pera elle foy muy alegre de confeſſar, & cõmungar os Portugueſes daquella povoaçam: dally ſe meteo logo pelo ſertâm, porque a ſede de converter aquelles gentios era muy grande, achou o Rey da terra, que eſtava enfermo, & antes do Padre lhe fallar, converteo, & bautizou a muytos dos principaes do ſeu Reyno, & os perſuadio a terem hũa sò molher, que eſta he a mayor difficuldade, com que o diabo os enreda, fazendolhes por eſta via guerra, tanto mais violenta, quãto mais branda. Agravouſe a doença neſte comenos âquelle Rey, entrou o P. avizitalo, procurando a ſande da alma, q̃ eſtava muyto mais enferma, mas nam lhe foy poſſivel, por mais mèzinhàs q̃ lhe aplicou, acabar cõ elle q̃ ſe fizeſſe do bando de Chriſto, antes q̃ acabaſſe a vida do corpo; porque enfim veyo a morrer, entre os erros de ſua cega gẽtilidade, podẽdo cõ tãta facilidade ganhar em hũa hora, ò q̃ perdèra em tantos annos; mas ſam ſegredos altiſſimos da divina providẽcia, q̃ quiz neſta ocaſiaõ dar ſemelhãte noticia a eſte Rey pera aſſi moſtrar, q̃ſe perdia por querer, & nam por falta de auxilio, pera ter menoſeſcuſa, & mayor pena. Acabou porẽm o P. com os principaes do Reyno,

Trata de bautizar o Rey daquella terra.

que

que na morte do Rey nam mataſſem gente humana, como he coſtume fazerem, perſuadindoſe, que os que em ſemelhante occaſiam morrem vam ſervir aos Reys no outro mundo, que deſtas traças uſa o demonio pera lhe abonar ſua crueldade.

2 Sahido daqui o P Balthezar Barreyra chegou ao proprio porto de Bigubâ, aonde entam havia hũa fermoſa povoaçam de Portugueſes, aos quaes tambem conſolou, & reformou. Dally entrou pelo ſertàm, aõde converteo muytos gentios, & bautizou algũs daquelles Reys; atè que efferecendoſe hũa lanchara, que paſſava â Serra leoa, ſe embarcou logo nella, em treze de Iunho, de mil & ſeiſcentos & ſinco, pera naquelle Reyno (que naquella coſta de Africa he o mais principal) fazer eſte ſervo de Deos ſeu principal emprego. Era o tempo de chuvas, & de ventos contrarios, a embarcaçam muy incomoda, âlem de ſer muy pequena, & aſſim foram grandes os trabalhos, & muytos os perigos, que o bom Padre Balthezar Barreyra aqui padeceo, gaſtando neſta navegaçam de Bigubà à Serra leoa dous meſes inteyros, ſendo couſa ordinaria fazerſe em ſeis atè oyto dias, que parece reſiſtia o princepe das trèvas, conjurando os âres, & levantando as tromẽtas contra a embarcaçam, em q ſabia, que navegava hum tam deſcuberto inimigo ſeu. Entre outros grandes perigos lhe ſaltou em huma tromenta o leme fóra, & ſe foy logo a pique, pera lhe nam ficarem eſperanças de o poder cobrar: deramſe todos os paſſageyros por perdidos, & o meſmo piloto tam eſmorecido, que os deſanimava à todos, nam os podendo governar, pois lhe faltava o leme em que pegar. Neſte grãde perigo acodio o animoſo P. Balthezar Barreyra, fazendo pegar das eſcotas, obedeceo o barco, & vindo com elle bordejando ferràram milagroſamẽte, como parece, o porto de Baré, que dantes nunca pòderam entrar, q quando Deos he o piloto, facilmente ſe ſupre a falta do leme.

Embarcaſe pera a Serra leoa

3 Em quanto neſte porto ſe refez a embarcaçam, & metêram outro leme, nam perdeo o Padre ocaſiam de ſe ver com o Rey daquella terra, ao qual entam deyxou muy affeyçoado à Fè catholica, com promeſſas de fazer logo hũa Igreja, & na volta que fez àquelle Reyno, o bautizou. Continuàram logo ſua navegaçam, chegàram ao primeyro porto da Serra leoa, chamado S. Miguel, em veſpora de S. Matheos, q tomáram por bom agouro, eſperando no glorioſo Apoſtolo favores divinos, naquella apoſtolica empreſa, & aſſim os experimẽtou largamẽte

Chega ao primeyro porto da Serra leoa.

o bom Padre, porque diſcorrendo por aquelles Reynos, fez innumeraveis bautiſmos, & converteo muytos daquelles Reys, entre os quaes ſoram muy celebres os Reys Dom Phelippe, D. Pedro, & D. Miguel, cujas converſoens, & admiraveis progreſſos na fê, andam impréſſos pelo Padre Fernam Guerreyro, nas relaçoens, que com grande curioſidade imprimio dos ſucceſſos que teve a Chriſtandade nas miſſoẽs tranſmarinas da Companhia, entre as quaes tem boa parte eſta glorioſa miſsâm do Padre Balthezar Barreyra, o qual por eſpaço de ſinco annos ſe deteve naquelles Reynos, andando por todos elles a pè, & fazendo verdadeyramẽte obras milagroſas, como largamente ſe poderám eſcrever ao diante, referindo ſuas meſmas cartas, que ſam curioſiſſimas, & devotiſſimas, as quaes ſam muytas, & ſe conſervam todas no cartorio de Coimbra: & darám baſtante materia, pera ſe fazer hũa larga, & boa hiſtoria.

Tempo q eſteve em Guinè.

4 Chegou a Portugal a fama dos muytos bautiſmos, que havia em Guinè, feytos pelo P. Balthezar Barreyra, & dos muytos Reys de novo convertidos, das obras milagroſas, com que Deos por aquellas partes o tinha feyto admiravel, & era notavel a alegria, que em todos cauſavam eſtas boas novas, de ſorte que até em Madrid o meſmo Rey Dom Phelippe, que entam nos governava, ſe deo por obrigado a manifeſtar ao Padre eſta ſua ſatisfaçam, por carta propria, que me pareceo pór aqui, porque temos o original em noſſo poder.

Chega a Portugal a fama das obras do P. Balthezar Barreyra.

CARTA DEL REY Dom Phelippe o Terceyro pera o Padre Balthezar Barreyra.

5 *Balthezar de Barreyra, ſuperior dos Religioſos da Companhia nas ilhas do Caboverde. Eu el Rey vos envio muyto ſaudar. Tive particular cõtentamento de ſaber, que havieis bautizado ao Rey da Serra leoa, & ao da outra cóſta della, & as mais couſas, em que vos empregais por eſſas partes em ſerviço de Deos, & meu, que muyto vos agradeço, & eſpero que com voſſa virtude, prudencia, & exemplo, ſe conſigam outras muytas, & que por voſſo meyo venham todos os gentios dellas em verdadeyro conhecimento de noſſa ſancta fé, que he o que ſobre tudo deſejo.*

6 *As lembaanças que me fazeis vos agradeço, ao que me dizeis ſobre os Reys de Bigubà, & Guinàla, & ſocorro, que pretendem lhe mande dar contra os Bijagòs, & danos, que eſtes gentios fazem, & que delles re-*

cebem

cebem as povoaçoens do Rio grande,& comercios de meus vaſſallos, & neceſſidade que ha de ſerem caſtigados, pelo q̃ tambẽ dizeis de Sebaſtiam Fernandes Caſsám ſer a propoſito perà eſta empreza, vos encõmẽdo trateis cõ elle ſe aquer tomar á ſua conta, como offereceo, & que aponte as couſas, que pera iſſo pede, pera eu o mandar ver, & ordenar com iſſo, o que julgar por meu ſerviço, & do que com elle tratardes, & ſua reposta, & apontamentos, que farà me aviſareis, quanto mais brevemente for poſsivel.

7 *Sobre o tráto, que dizeis vſam os Portugueſes, que vivem em Portodalle, & Ioàla, & ferro, que dally ſe leva pera paſſar a Cuné, tenho mandado que ſe goarde o que diſpoem à bulla da Cea, & leys que mandey fazer, pera os eſtrangeyros nam hirem a meus cõmercios: & no particular que tambem me eſcreveſtes ſobre haver capitam em Cachèo tenho mandado ordenar o que là entendereis. Eſcrita em Lisboa a 19. de Novembro de 1611.*

REY.

8 Deſta carta bem ſe ve o dobrado eſpirito deſte grande ſervo do Senhor, pois nam sò aſſiſtia em primeyro lugar âs couſas de noſſa ſancta Fè, & cõversâm dos gentios, mas tambẽ acudia pelo bem daquelles eſtados, & pelo remedio daquelles Reys ſeus bautizados, & affilhados, negoceandolhes ſocorros, & advertindo, o que era neceſſario pera melhor conſervaçam daquelle comercio.

9 Se era grande à alegria do céo ſobre tantos peccadores, que faziam penitencia de ſeus peccados, & deyxando as trévas da idolatria, entravam pelos caminhos reſplandecentes da ſalvaçam, tambem era grande a triſteza do inferno, & de ſeus miniſtros, por cauſa das muytas preſas, que eſte forte armado lhe tirava das unhas. Sam os gentios deſta parte de Guinè notavelmẽte ſuperſticioſos, grãdes & famoſos feyticeyros: eram muytos os idolos, que havia por aquelles Reynos, tanto que algũ Rey daquelles ſe bautizava ſahiam a publico os idolos, mãdados vir pelo meſmo Rey, acodia o lugar todo como a huma nòva montaria de porcos montezes, vinham os mininos todos da povoaçam, & em ſuas mãos lhe mandava o Padre entregar os idolos, pera que à viſta do povo todo, que niſto tinha hum alegre entremès, os desfizeſſem em pedaços, & os queymaſſem no fogo; o que o Padre particularmente ordenava, aſſim pera moſtrar a pouca força dos idolos (pois os podiam vencer mininos de tenra idade) como pera os hir criando em hum ſancto odio daquelles falſos deoſes.

Da grãde ſuperſtição deſtes gẽtios.

10 Nam sò eram muytos os idolos, mas tambem havia

Ilha do Camaſsóno ſogeyta ao diabo.

lugares totalmẽte dedicados ao demonio, entre os quaes era muy celebre, & muy temeroſa hũa ilha chamada Camaſsóno, afaſtada da terra couſa de hũa legoa, entre os Reynos daquelles Reys Dom Philippe, & Dõ Pedro; deſta ilha havia muytos annos que o diabo eſtava depòſſe, & feyto ſenhor tam abſoluto, & tyranno tam inſolente, q̃ nam conſentia, q̃ nella entraſſe peſſoa viva, ſenam eram alguns ſeus muy devotos, & muy confidentes; & ſe algum outro, ou por curioſidade, ou deſcuydo ally vinha, logo à entrada, eram tam horrẽdos os vultos, & tam medonhas as vizagens, que pela praya lhes apareciam (porq̃ o diabo faz guerra com ruins carrancas, quando nam pode com peores obras) q̃ deſta ſorte amedrontados com nòvos, & eſpantoſos terrores fugiam da ilha, & multiplicavam os ſacrificios, pera que os nam perſeguiſſem na terra firme aquellas horriveis fantaſmas, que na ilha do Camaſsòno tinham ſeu aſsẽto. Direy agora o que ſucedeo ao Padre Manoel Alvrez da noſſa Companhia, ſubdito, & fiel cõpanheyro dos trabalhos do Padre Balthezar Barreyra; & contarey eſte caſo quaſi por ſuas meſmas palavras, & lhe podemos dar credito por ſer homem de muyta bondade, & verdade.

11 Achouſe enfermo (diz elle) o Rey da Serra, pediome confiſſam, mandoume recado a huma ilha, aonde eu fora a hũa obra de muyta gloria do Senhor: pera acudir a eſta confiſſam, levaram me os Portugueſes em hum batel, cheguey à Serra, confeſſey o Rey: na volta que fizemos, pedi a quem governava o barco, que foſſemos coſteando a ilha de Camaſsòno, antigo ſeminario de toda eſta idolatria; muyto folgâram os Portugueſes deſta occaſiam, pela terem de colher da fruyta do arvoredo, que cinge ſuas praya, & de ver ſe deſcubriam algũa novidade daquelles infernaes vultos, com que tantos medos lhe metiam. Hiaſe jâ pondo o ſol, quando de repente deſcubrimos o már todo cuberto de almadías cheyas de demonios chorando, & grandes vozes entoando a queyxa, ou letra ſeguinte: *Padre aponſú e nò*, que quer dizer, *O Padre nos acaba aqui*; que aſſim ſe queyxavam eſtes demonios do bom Padre Balthezar Barreyra, do modo, q̃ no Evangelho, o outro diabo ſe queyxava do Senhor, *Veniſti perdere nos*.[a]

Do que ſe vio na ilha do Camaſsòno.

[a] Marc. c. 20. num. 11.

12 Sahiam todas eſtas almadías, conforme a derróta que levavam, da ilha do Camaſsòno, em cuja praya ſe vio logo hum diabo em hũa horrenda figura, que repreſentava hum triſte, &

Figura q̃ o diabo tomou.

deſ-

deſcomposto velho, o qual com brados deſentoados gritava da ilha, chamando aos que já hiam no már feyta esta representaçam desaparecèram as almadias; & os que estavam nas ilhas mais visinhas atemorizados sospeytavam serem de gente de guerra (& nam a podiam ter mais perigosa) & quando estavam mais suspensos, entra o espirito maligno no corpo de hũa gentia, atormentaa, falla nella linguagens peregrinas, pergũtalhe hum dos seus falsos sacerdotes, que gente era aquella, q̃ falhia do Camaſsòno? respondeo entam o soberbo espirito, *Eramos nòs, que vos queremos deyxar, já que o Padre nos assouta, & vivemos tam apertados, por estas partes, que nam ha já lugar pera nós, & senam multiplicardes os sacrificios, todos haveis de pagar o mal, que nos fez este Padre.* Que destas traças, & sutis enganos sabe usar o espirito enganador.

Como o diabo se queyxava do P. Balthezar Barreyra.

13 Dahi a dous, ou tres dias (pera que levemos ao cabo a historia do Camaſsòno, & cõcluamos com estes diabolicos navegantes) veyo hum Regulo da ilha donde morava a gentia, em quem entrára o demonio, á nossa aldea de S. Pedro, entra na casa do Rey Christam, começa com grandes gritos a brádar lhe em sua lingoa desta sorte: *Papà Obermúna xaraſé corosica Camaſsóno boga ſu achem gané chicò Padre a ſapeco*, quer dizer, *Pay Rey, vòs nam sabeis que os demonios de Camaſsòno nos tem tomados por inimigos, porque o Padre os assouta.* Tomou dally occasiam o Rey pera lhe mostrar quam fraco era o poder de todo o inferno junto, pois hum só Padre bastava pera os vencer, & confundir a todos.

14 Esta historia conta o Padre Manoel Alvrez, desta ilha, & dos seus idolos, & seyticarias faz, por muytas vezes, mençam em suas cartas o Padre Balthezar Barreyra, & bem se vê nella, quam grãde era a guerra que o Padre fazia ao inferno, & quam gloriosas eram as victorias, que delle alcançava, pois seus mesmos inimigos assim o confessavam.

CAPITVLO XXXIII.

Da sancta morte do Padre Balthezar Barreyra, do sentimento que della houve, & das exequias que lhe fizeram.

1 HVm anno havia q̃ o Padre Balthezar Barreyra estava na ilha de S. Thiago na cidade da Ribeyra grande, aõde tinha vindo da Serra Ieoa. pera acudir a muytas cousas do

ſerviço de Deos, que ally eram neceſſarias, aſſim por elle ſer o ſuperior daquella miſsâm, como porq̃ os governadores daquella conquiſta ſe ajudavam muyto de ſeu conſelho Porèm aquelle ſeu grãde eſpirito nam lhe dava tregoas, nem os muytos annos que tinha (porque era jâ de ſetenta & quatro) lhe permetiam algum deſcanſo: tratou com toda a boa diligencia de embarcaçam, pera ſe tornar à Serra leoa, a continuar com ſua chriſtãdade. E he proprio da virtude nam atẽtar pera o que fez, ſenam pera o que ha de fazer nẽ ver o que jà tem, ſenam o q̃, ainda lhe falta: daqui naſce que vemos aos ſanctos nam eſtarem nunca contentes do que jâ alcançàram, antes andarem ſempre ſolicitos em buſcar o que deſejam ter; donde rezâm teve o que diſſe da virtude,[a] que era huma nòva, & ſancta avareza, a qual quanto he mais rica, tanto ſe tem por mais pobre, & quanto mais alcança, tanto mais apetece.

Trata o P. de tornar ao ſertám de Guinè.

[a] Petrarcha in Dial.

2 Deſejava eſte bom velho tornar â terra firme, bautizar mais chriſtãos, padecer mayores trabalhos, & morrer, como elle muytas vezes dizia, entre barbaros, a puro deſemparo, imitando a ſeu querido meſtre, & Senhor, que tambem quiz morrer na cama da cruz, & nos braços do deſemparo Sanctos eram eſtes intentos do bom P. Balthezar Barreyra, mas nem ſempre quando Deos eſtima a vontade aceyta a obra; & muytas vezes, poſto que louva os deſejos, deſvia a execuçam, aprovando a cauſa, mas nam aceytãdo o effeyto: aſſim vemos que ſucedeo aqui, porque de tal maneyra faltàram as embarcaçoẽs, que nam pode partir, como deſejava, até que a enfermidade, & a morte totalmentẽ o impedio: ordenando Deos que morreſſe elle entre os noſſos, que eſtavam naquella ilha, pera haver teſtimunhas de viſta, que depois nos contaſſem do grande exemplo, que nos deyxou, & da perſeverança que teve atê o fim. Eſtavam entam naquella cidade, àlẽ do Padre Balthezar Barreyra, outros dous Padres, o Padre Sebaſtiam Gomez (que naquellas partes trabalhou, como ſervo de Deos, & foy homem virtuoſo, & de grãde verdade, & morreo depois ſendo miniſtro na caſa de Sam Roque) & o Padre Antonio Dias, que ainda hoje vive na meſma caſa, depois de trabalhar, com muyto louvor, naquellas partes de Guinè trinta & quatro annos, & ambos nos enformâram de tudo o que himos contando, por eſcrito, & por palavra.

Deſejava o P. morrer entre os Jeus chriſtãos.

3 Adoeceo em fim na quareſma de mil ſeiſcentos & doze, porque nam podia jâ hũ corpo tam

Como adoeceo o P.

tam quebrantado vencer o peſo do trabalho, & com tudo nam queria deyxar ſeus ordinarios jejuns, perſuadindoſe, que os podia levar, porque com o vigor do eſpirito, cuydava que ſupria a fraqueza da idade, até que finalmente ſe rendeo ao mal, & ſe ſogeytou à cama acodiramlhe com toda a charidade nam menos os dous Padres de caſa, que todos os nobres da cidade: porêm ſe eram grandes os deſejos, que em todos havia de lhe dar ſaude, mayores eram, os que elle tinha de acabar a vida; gaſtava o dia todo em continuos colloquios ao cêo, & em abrazados ſuſpiros de ver a Deos: continuando com tanta vehemencia neſtes ſanctos exercicios, que os Padres lhe foram por vezes â mám, & lhe metèram grave eſcrupulo, por ſe cãſar tanto: em eſpecial ſe lhe acreſcentàram eſtes deſejos no dia da Aſcençam do Senhor, cõ os grandes jubilos de ſua alma, que ſuſpirava por ſubir ao céo, com o Senhor, naquella ditoſa hora; & porque tinha jà tomados os Sacramentos, pedio que lhe trouxeſſem a vèla, & tendoa na màm, com fervoroſos colloquios ao Senhor, eſperava que o levaſſe naquella hora; porêm vendo que paſſava, ceſſou com aquelle cuydado, mas nam com o aparelho, que cada vez mais hia afiando, atè que finalmente em dous de Iunho lhe começàram a entrar correyos da morte mais certos, & mais apreſſados, que elle aceytava com notavel alegria. Chegaramſe neſte comenos a elle os dous Padres, Sebaſtiam Gomes, & Antonio Dias, & lhe pediram com muytas lagrimas a bençam, que lhes lançou, com grandes moſtras de amor, aſſegurandoos do cuydado, que levava de os encõmendar a Deos, & ao noſſo glorioſo Padre Sancto Ignacio, dizendolhes algumas palavras tam brãdas, & tam affectuoſas, que os movia nam sômente a ter jâ ſaudades, de quem ainda tinham preſente, mas tambem a chorar copioſas lagrimas, pela auzẽcia, que jà previam.

Grãdes deſejos que tinha de morrer.

4 Aſſim praticava, com os dous Padres, das couſas do céo, & no tocante â ſepultura de ſeu corpo, & miſſas, que pedia, que lhe diſſeſſem, como em outro tempo fazia, diſpondo as couſas do governo da caſa. Poucas horas antes de eſpirar pedio ao Padre Sebaſtiam Gomez, que lhe eſcreveſſe hũa carta pera o Padre Provincial Ieronymo Dias, a qual eu de muy boa vontade aqui eſcrevera, ſe me viera â màm: mas ao menos me cõtento com referir o que della diz o P. Sebaſtiam Gomez no memorial, que mandou ao Padre Provincial, ſobre eſta morte tam ſancta: *Poucas horas* (diz elle)

Da paz da alma com que trata va de ſua alma.

antes de eſpirar, notou a carta, que cõ eſta vay pera V. R. palavra por palavra, da qual ſe verà o aviſo, prudẽcia, & ſanctidade de que Deos noſſo Senhor o tinha dotado: eſta carta nos deyxou admirados, por ſer notada em tal tempo, hindo miſturando as palavras della com os arrancos da alma: nem eu cuydey nunca ver ſemelhante couſa, nem quando a comecey a eſcrever cuydey que a tal couſa elle podeſſe chegar, porque àlem de a notar ma fez repetir por vezes, & elle meſmo emmendava o que lhe parecia.

6 Atè aqui o que o Padre Sebaſtiam Gomez diz ſobre eſta carta, que naquella occaſiam ditou o P Balthezar Barreyra, como ſe foſſe a ultima muzica, que eſtãdo viſinho á morte, nos dava eſte excellente, & já branco Cyrne, que entre lagrimas alheyas morria cantando: atè que em hũa ſegunda feyra quatro de Iunho de mil ſeiſcentos & doze na infra oytava da Aſcençam, junto âs dez da noyte, encoſtado de hũa ilharga, como quem queria repouſar cõ muyta quietaçam, tomou o ſono da morte, ſendo de idade de ſetenta & quatro annos, tẽdo da Cõpanhia ſincoenta & ſeis, & ſinco meſes.

De ſua sãcta morte.

7 O ſentimẽto, que houve de ſua morte foy tam grande, que todos gèralmente na cidade choravam; o Governador, & os nobres, todos ſe veſtíram de luto, até os mininos choravam, como ſe lhe morreſſe ſeu pay, os negros mais barbaros moſtravam mayor ſentimento, atè os gẽtios, & pela ilha toda nam ſe ouviam mais que lagrimas, que na verdade a perda de hum varâm ſancto, he a mayor que pôde haver em hũa cidade, & merece ſer chorada cõ as mayores demonſtraçoens do mais cordeal ſentimento,

Grande ſentimento em ſua morte.

8 Acodìram â noſſa caſa o Governador, todo o Cabido com ſuas dignidades, a cleriſia, que na cidade ſe achou, fizerã-lhe as exequias com a mayor ſolemnidade, que até entam naquella terra ſe tinham celebrado; a miſſa do enterramẽto diſſe o Deam cõ Diacono, & Subdiacono, foy a miſſa de canto d'orgam, officiada pelo ceremonial novo, que atè entam ſenam tinha viſto naquella terra, & mais novas eram ainda as ceremonias das lagrimas, com que tantas vezes ſe enterrompeo o officio, que nam podèram naquella manhã acabar. Ao levar da tumba houvera de ſoceder muyta perturbaçam, por querer cada hum dos mais nobres participar o bem de tocar naquelle veneravel depoſito, tendo muytos por grande honra, & conſolaçam, ſenam podiam levar o corpo, ao menos hir pegados â tumba, ſendo muyto pera ver neſte acto de tanto ſentimento aos dous Padres, que com hiũ

Solẽnidade com q ſe fizeram ſuas exequias.

choran-

chorando, queriam perſuadir a gente, que nam choraſſe: dobraramſe porém em todos as lagrimas, quando antes de o lançarẽ â terra, chegàram a lhe beyjar a mâm, com tam grande affecto, q̃ parece ſenam podiam apartar delle.

9 Ao outro dia ſinco de Iunho ſe tornáram outra vez âjũtar todos, & ſe acabou o officio, & ao terceyro dia houve tambẽ miſſa cantada de canto d'orgam, a que tambem ſe achou preſente o Governador com toda a gente nobre da cidade, & o Conego Rodrigo Annes Cẽteo, Proviſor, & Vigayro gêral, ſem os noſſos lhe terem falado palavra na materia, ſe ſubio ao pulpito, & fez hum prudente, & devoto ſermàm neſtas exequias, que nos veyo a noſſas mãos, com o qual acreſcentou as muytas lagrimas da gente, & a boa opiniâm do defunto.

Prègaçam nas ſuas exequias.

(::)

CAPITVLO XXXIIII.

Das boas partes de que Deos dotou o Padre Balthezar Barreyra, & de alguns caſos que Deos obrou por elle, que parecem milagroſos.

1 ESte foy o ditoſo fim do Padre Balthezar Barreyra: aſſim morreo aquelle ſancto velho, acabando de morte natural com doença, pedindoa elle a Deos violenta com o ferro; morreo na cama, deſejando elle que foſſe no cãpo, peleyjando como ſoldado valente, & nam deytado como enfermo fraco. Foy homem, como temos viſto, de grandiſſimo zelo da ſalvaçam das almas. O trato com Deos foy muy familiar, com quem gaſtava nam sò muytas horas de dia, mas grande parte da noyte; ſua mortificaçam era rigoroſiſſima, mais do que demandavam as forças de hum corpo velho: muytos annos havia que a ſua cama era no cham, ſem outro aparelho mais que huma eſteyrinha da terra, a que chamam bucho, & ally deſcanſava veſtido, como ſe quizeſſe eſtar sẽpre aponto cingido, & vigiãdo, pera a qualquer

Boas partes do P. Balthezar Barreyra.

hora acudir ao rebate da ſalvaçam dos proximos; as diſciplinas, que ſe lhe achâram, eram huns cordeis tecidos de fios de arâme: & como teſtificou o Proviſor no Sermàm de ſuas exequias, tambem lhe achàram hũ cilicio, com o qual aſſim ſe tinha apertado, q̃ jà pelo coſtume de o trazer, lhe tinha gaſtada, & cõſumida parte da carne: q̃ aſſim ſe ſoube cingir, & apertar conſigo eſte vigilante ſervo do Senhor, trazẽdo impreſſos no meſmo corpo os inſtrumentos de ſua penitẽcia, tam unidos, & aferrados com ſua carne vẽcida, que lhe podéram tirar o cilicio, mas nam as lembranças de ſuas victorias, & os monumentos de ſeus triunfos,

2 A cõpoſtura no exterior era em tudo angelica, & de homem ſancto, que eſte era o nome, que tinha em toda a terra: naquelle roſto, & naquellas cans de homem velho, cuydavam muytos, que viam hum Anjo do cèo: eſte privilegio lhe vinha sẽ duvida da pureza de ſua vida, q̃ por eſta cauſa quer S. [a] Agoſtinho, que viſſem os da Cinagoga o roſto de S. Eſtevam, como ſe foſſe a face de hum Anjo; & neſte particular nos conſta por teſtimunho dos q̃ o confeſsàram por vezes gêralmente, que nunca teve couſa em ſua vida, que ſe pudeſſe julgar por peccado mortal.

Era muy cõpoſto no exterior.

[a] Aug. Ser. 6. de Sanctis, Act. c. 6. nu. 16. Viderũt faciem eius tamquã faciẽ Angeli.

3 Eſte tenho eu pelo mayor milagre dos muytos que ſe cõtam deſte bom velho, dos quaes tambem breviſſimamente referirey tres, deyxando o exame delles a quem pertence. Hum Arcediago daquella Sê, chamado Sebaſtiàm da Mota, era muy ſogeyto ao mal da gota, a qual o acometia por muytas vezes, cõ intoleravel violencia de dores, que lhe duravam de ordinario dez, ou doze dias Eſtando jâ doente o Padre Barreyra, o Arcediago o encõmendou a Deos, dizendo miſſa; & acertando ao outro dia de o acometer o accidente cuſtumado, eſtando lidãdo com o tormento de vehementiſſimas dores, diſſe eſtas palavras: *Boſé Padre Balthezar, já que ontem vos encõmendey a Deos, bem me poderieis vós hoje alcançar remedio pera eſtas dores.* Dizendo iſto logo adormeceo, & ſonhou q̃ eſtava em Roma, & que ally ſe faziam grandes feſtas ao Padre Balthezar Barreyra, por ſer Sancto, & particular avogado da gota, & q̃ elle lhe tinha alcançada perfeyta ſaude; eſte foy o ſonho: o certo he que elle acordou ſem dor alguma, como ſe nunca em ſua vida tivera gota, nẽ final della. Ficou tam affeyçoado ao Padre, que eſtando jà ſeu corpo lançado na ſepultura, ſe meteo dentro, & lhe beyjou a mám, & nam o podiam tirar fóra, como ſenam quizeſſe apar-

Como ſárou de gota a hum Arcediago.

tarſe

tarſe de medico tam milagroſo: & ſe o ſonho aſſim como foy verdadeyro neſta ſaude, o for tãbem no mais, nam faltarám devotos a eſte novo avogado da gota, & ſerá unico remedio pera eſte mal irremediavel, & a melhor cura pera eſte achaque incuravel, o qual he afronta dos medicos, & tormento dos enfermos.

Como acudio a hũa molher q eſtava de parto.

4 Mais breve he o ſegũdo caſo: conta o P. Sebaſtiam Gomez, naquelle ſeu memorial, que eſtando elle na Serra leoa com o P. Balthezar Barreyra, teve hũa gentia tam grandes dores de parto, que começou a agonizar, perſuadindoſe todos que morria; chega neſte comenos o marido de fóra, que tambẽ era gentio, mas porque tinha ouvido contar muytas couſas admiraveis do P. Balthezar Barreyra, começou a bradar a grandes vozes na ſua lingoa, dizendo: *Padre velho, Padre velho*; lembrãdo tambem â molher, que chamaſſe pelo meſmo Padre velho; tãto que os brados começáram, logo a molher pario hum minino, ficando ſem perigo nenhum: & com ſerem gentios, em reconhecimento deſta mercê, pozeram ao minino por nome o Padre, & ſempre aſſim conſervou eſte nome, até entre os gentios, os quaes nam sòmente ao ditoſo nigrinho chamavam Padre, ſenam q̃ tambẽ à mãy chegou a boa graça do nome novo, porq̃ lhe chamavam a mãy do Padre: dally a annos ſe bautizou eſte minino, do qual ſe pòde dizer, que primeyro foy Padre, do que foſſe chriſtâm.

Como aquietou hũ temporal.

5 Seja o terceyro, & ultimo caſo: hindo na Serra leoa algũa gente em hũa embarcaçam, coſtumada naquelles màres, a que chamam almadìa, a qual he muyto mais bayxa, que os noſſos barcos: ſe levãtou tam forte maréta, & ſe empollou o mâr com tanta colera, que ſe deram os da almadía por totalmente perdidos, hiam nella hũs moços pertencentes aos noſſos Padres, & lẽbrandoſe hũ delles, q̃ levavam na embarcaçam hũa veſte, que tinha ſervido ao P. Balthezar Barreyra, como ſe foſſe hũa precioſa reliquia, a tiràram fóra, & à levantâram, arvorandoa como bandeyra em hũa haſte, cõtra a furia do már empolado, & cõtra o impeto de ſuas ſoberbas ondas, as quaes logo (reconhecẽdo parece, naquella veſte a virtude da capa de Eliſeo, [b] a quem obedeceo o Iordâm) amaynáram de repente, como ſe ou lhe cobraſſem medo, ou lhe tiveſſem reſpeyto, reverenciando no veſtido a virtudè do Padre.

b 4. Reg. c. 2. n. 15. Percuſſitque aquas, & diuiſæ ſunt huc, atque illuc, &c.

6 Outros muytos caſos ſemelhantes podéra cõtar, que a ſeu tempo ſe referirám, a mim me baſta dar agora eſta breve noticia do Padre Balthezar Barrey-

Anno de Christo de 1556.

ra(por me achar neſta Chronica,no anno, em que entrou na Companhia) ao qual com rezám chamam Apoſtolo de Guinê, donde tambem nos ſahiremos,& nos faremos na volta da India, contando a viagem do Patriarcha Dom Ioám Nunez Barreto, q̃ no capitulo ſeptimo deſte livro deyxamos aviandoſe pera Ethiopia.

CAPITVLO XXXV

Embarcaſe pera a India o Patriarcha Dom Ioàm Nunez Barreto, leva em ſua companhia,entre outros,o Padre Dõ Gonçalo da Sylveyra,& o Padre Franciſco Rodrigues, a quem chamavam o manquinho, dàſe delle algũa noticia: & embarcaſe tambem o Biſpo Dom Andrè de Oviedo.

1 IOrnamos agorà a continuar com as couſas do anno de 1556. de que nos divertimos,pera dar noticia plenaria do novo Provincial, que neſte anno começou a governar,& do Padre Balthezar Barreyra,que entrou na Cõpanhia no principio do meſmo anno,& aſſim nos fica obrigaçam de cõtinuar outra vez com as couſas do Patriarcha Dom Ioám Nunez Barreto, que deyxamos no capitulo ſeptimo em Lisboa,eſperando a monçâm deſte anno, & preparando o neceſſario pera a viagem; cuja dilaçam foy de grande proveyto, nam ſó pelos raros exẽplos de humildade q̃ nos deyxou,mas tambem pelos bõs deſpachos, que houve, & pelo real provimento, com que o ſereniſſimo Rey D. Ioàm preparou, & proveo aquella miſsâm; ordenando que ſe fizeſſe cõ a mayor mageſtade poſſivel, fazendo pera iſto ſeu embayxador ao Rey Abexim, a Fernam de Souza,q̃ chamavam de Caſtellobranco, filho de Iorge de Souza,pera que foſſe em cõpanhia do Patriarcha, & mais Padres, & levaſſe âquelle Emperador algũs preſentes dignos da magnificẽcia do Rey, q̃ os mãdava, nos quaes ſe continham muytas roupas de borcado,tèlas muy bẽ lavradas de ouro,& prata, com outras peças de grande preço,& ornamẽtos riquiſſimos a uſo da Igreja Romana: tomãdo o meſmo ſereniſſimo Rey muyto à ſua cõta todos os gaſtos do Patriarcha,& dos Biſpos,& mais companheyros,aſſim pera a viagẽ,como pera terem rendas cõpetentes, como tambẽ pera ſua ſuſtentaçam, & deſpeza da armada,q̃ na India mãdava preparar,pera levar o Patriarcha com

Anno da Cõpanhia 17.

Embayxada que el Rey mãda ao Abexim.

qui-

Anno de Chriſto de 1556.

quinhentos homẽs de armas,& todos os mais petrechos neceſſarios,nam menos pera authoridade de Patriarcha, que pera goarda de ſua peſſoa.

Neſte anno foy pera a India o P. Gõçalo da Sylveyra.

2 Grandiſſimo foy o fervor,que neſta ocaſiam do Patriarcha houve em toda a Provincia,pera pedirẽ eſta miſsàm, & pera o acõpanhar a Ethiopia: entre outros varoẽs muy inſignes,q̃ pretendèram, & alcançàram eſte favor foy hum delles o P.D.Gonçalo da Sylveyra (de quem atraz largamente faley[a]) o qual actualmẽte era Prepoſito da caſa de S. Roque,& neſte anno de 1556. (como jâ adverti)& nam em o anno de 1555. como(diz Diogo de Couto[b]) ſe partio pera a India; embarcandoſe em a nao Sam Giâm, cujo capitâm era Martim Affonſo de Souza, o qual foy capitâm de Dio,& filho de Gaſpar de Souza,Veedor da fazenda do Cardeal Infãte D.Hẽrique,& deD. Antonia da Gama ſua molher.

[a] 2.p.l.4.á c. 29.

[b] Dec.7.l.2. cap.7.

P.Frãciſco Rodrigues o mãquinho.

3 Tambem neſte meſmo anno alcãçou o deſpacho deſta miſsâm,& ſe embarcou na meſma nao com o Patriarcha o P. Franciſco Rodrigues,a que chamavam o manquinho, de cuja entrada na Companhia falamos na primeyra parte,[c]q̃ foy varàm inſigne, aſſim pelos ſingulares ornamentos daquella ditoſa alma,como pelas grãdes letras, & muytas ſciẽcias,de que foy dotado:era excellente Mathematico,& ſabìa muy bem a Theologia eſpeculativa,& moral, & foy douto nos ſagrados Canones, & tinha ſido o primeyro meſtre q̃ no Collegio de S. Antám enſinou caſos de conſciencia,& leo juntamente as ſciencias mathematicas: & tambem exercitou o officio de Prégador com grande nome, nem menos em Portugal,que na India,aõde por muytos annos foy Reytor no Collegio de Goa,& muy conhecido em todas aq̃llas terras.

[c] 1.p.l.2.c.14

Anno da Cõpanhia 17.

4 Eſte Padre cõ o exemplo do Patriarcha,& do P. Gonçalo da Sylveyra,& mais cõpanheyros entrou em grandes fervores da conversàm dos infieis, poſto que parecia totalmente impedido, por cauſa de ſua aleyjam: uſava em caſa de hũas muletas, nas quaes ſe ſuſtentava pera poder andar, & quando ſahia fõra de caſa a prégar, hia em hũ jumẽtinho,& nos braços o tomavam pera o ſubir ao pulpito & cõ parecer tam impedido pera as miſsoẽs do Oriẽte, inſtou neſta ocaſiam cõ tanto fervor, que o mandaſſem,q̃ o P Provincial lhe reſpõdeo hũ dia, que o nam importunaſſe mais,porque nam era pera jornada tam comprida, q̃ ſem duas muletas nam podia dar dous paſſos:reſpõdeo entam o fervoroſo, & bem engraçado oppoſitor da India,que elle nam pedia a ſua Reverencia

Anno de Chriſto de 1556.

licença pera andar, ſenam pera navegar, & como iſto ſe executava com vento, & com vellas, & nam com pès, ou muletas, q̃ nam era elle inepto pera ſemelhante miſsàm. Finalmente difficultandolhe a miſsàm os ſuperiores de Portugal, recorreo a Roma a noſſo glorioſo Patriarcha, de quem alcançou eſta licẽça, que foy o favor de mayor eſtima, que neſta vida, como elle dizia, podia receber. Levado finalmente á nao, fazendo de braços alheyos, guindaſte pera ſubir ao cõvez; depois que nelle ſe vio, levantando as mãos pera o cèo, deo infinitas graças a Deos por tam ſingular beneficio, como de ſua màm recebéra, em o deyxar entrar naquella nao, pera começar a navegaçam da India, por elle tam deſejada, pela ſalvaçam das almas; & virãdoſe pera os Padres, & Irmãos, que o vinham acompanhando (conforme o ſancto coſtume uſado entre os noſſos neſtas ultimas deſpedidas) tomando nas mãos as ſuas muletas: *Quem me déra* (lhes diſſe) *Padres amantiſsimos, que em Portugal ficaſſe alguma lembrança, ou retrato deſtes pés, & deſtas muletas, nam pera que houveſſe alguem que ſe lembraſſe, ainda por breviſsimo tempo, deſte miſeravel peccador, digno de eterno eſquecimento, mas pera que nam houveſſe ninguem ao diante, que vendo tal imagem, deſeſperaſſe de alcançar a miſsám da India, pois a mim ma concedéram, ſendo manco, & ſendo tolhido; & pera que ninguem ſe eſcuſaſſe de tam glorioſa navegaçam, & ſe reſolveſſem todos, que sò ſam excluidos de alcançar eſta empreſa os que a nam querem pretender, porque todos ainda que ſejam velhos, cègos, & aleyjados, acharám remedio neſta piſcina.* Eſtas ſcram as palavras tam notaveis, que neſta deſpedida diſſe o Padre Franciſco Rodrigues o manquinho.

Notaueis palavras do P. Franciſco Rodrigues.

Anno da Cõpanhia 17.

5 Deſejava eſte excellente varàm, que neſta ſua auſencia, nos ficaſſe eſtampada na alma a imagem viva daquelles ſeus pés aleyjados: coſtumam os amigos quando ſe apartam hũs dos outros, deyxar de ſy hum retrato, naquella poſtura, em que lhes parece que eſtavam mais ayroſos, & mais viſtoſos: & Chriſto noſſo Senhor, havendo de hir pera o cèo (naquella ultima miſsám, quando deyxando o mũdo, ſe hia pera o Padre) o retrato q̃ de ſy nos deyxou, foram as pègadas de ſeus ſagrados pés, imprèſſas no monte Olivete: & ainda que aquelles divinos pês eſtavam chagados, furados, & atraveſſados, nẽ por iſſo eſtavam deſengraçados, antes o Prophetad os achou dignos de lhes ſervir a terra toda de eſcabello. Queria o Padre Franciſco Rodrigues, que nos ficaſſe hũa pintura daquelles ſeus pès mancos, & aleyjados, que ainda q̃ eram taes, como eram pès de hũ tam

Diſcurſo ſobre eſtas palavras do Padre

d Iſa. c. 66. n. 1 Terra autẽ ſcabellũ pedũ meorũ

illuſtre

Anno de Chriſto de 1556.

illuſtre prègador do Evãgelho, tinham a graça, & a fermoſura, que o Propheta Iſayas [e] lhe achava, quando dizia, *Quàm pulchri pedes evangelizantium.*

e Iſa. c. 52. n. 7

6 Diſſe bem o outro gentio, [f] que nunca o roſto do famoſo Carthaginès Annibal eſteve mais pera ver, que quando caminhando pera Italia ſobre hum fermoſo Elefante, por cauſa das alagoas que paſſava, perdeo hum olho; & que quando lhes faltou a viſta pera ver, entam lhe ſobejava a graça pera ſer viſto: nam perdia o preço o quadro de Annibal, ainda que tiveſſe eſta falha nos òlhos: nem perderia a graça o paynel de hũ miſſionario, ainda que tiveſſe eſta falta nos pês. Aos òlhos de Annibal, ainda que faltava a viſta, lhe ſobejava a valentia, & a eſtes pés, ainda que aleyjados, lhe ſobrava a fermoſura, & podiamos tornar a repetir com Iſayas, *Quàm pulchri pedes evangelizantium.* O mais deſte varâm inſigne toquey brevemẽte no livro ſegundo, [g] & tudo he pouco pera o muyto que delle podiamos hiſtoriar, porque ainda que era manco, & como tal nam podia ſahir de caſa quãdo queria, com tudo nam houve em ſeu tẽpo na India outro, que mais conhecido foſſe por todas aquellas Provincias, nem que cõ melhor nome as correſſe com as âzas da fama, em deſeyto dos pès aleyjados.

f Iuu. ſat. 10. Prò qualis facies, & quali digna tabella. Cùm Getula ducem portaret bel lua luſcum.

g 1. p. l. 2. ca. 26. n. 5.

Anno da Cõpanhia 17.

7 Embarcouſe o Patriarcha em a nao Garça, ou como outros lhe chamam, na Flor de la mar, na qual hia por capitám mór de ſinco fermoſas naos Dõ Ioâm de Meneſes de Sequeyra, cõmendador da Vallada, & capitam de Tangere, filho de Dõ Diogo de Meneſes, cavaleyro da Ordem de Chriſto, & de Dona Cicilia de Meneſes; o qual levava em ſua companhia o Patriarcha, & dèram todas à vella (como diz Diogo de Couto [h]) em quinze de Março, deſte dito anno, de mil quinhentos ſincoenta & ſeis. De grande proveyto foy a eſta nao, & a todos ſeus paſſageyros a preſença do Patriarcha, nam sò pelo grande fruyto eſpiritual que ally recolheo, aſſiſtindo, & ouvindo de confiſſam por algũas vezes a quantos nella hiam, mas muy em particular pela grande mercé, que Deos fez a todos, pelas òraçoẽs (como parece) deſte tam virtuoſo Padre, porque levantandoſe, junto do cabo de boa eſperança, huma horrivel tormenta, em que todos ſe davam por perdidos, nam tendo já eſperanças nas couſas deſta vida, tratàram sò da outra, confeſſandoſe, & eſperando a morte por momentos. Porẽ nẽſte meſmo tempo o animoſo, & devoto Patriarcha, benzendo hũa pouca de agoa, com as ceremo-

Como partio pera a India o Patriarcha.

h Dec. 7. l. 3. cap. 6.

Anno de Chriſto de 1556.

nias da Igreja, a deytou nas ondas do màr, & na meſma nao; & logo de repente, à viſta deſta pequena de agoa benta, reconhecéram as immenſas agoas do màr irado à virtude do Omnipotente, porque ceſſou a tempeſtade, aquietâram as ondas, amaynou o temporal, tudo com effeytos tam apreſſados, que bẽ moſtravam, que mais era iſto milagre divino, que ſucceſſo caſual. E como Deos noſſo ſenhor he liberal nos favores, que faz a ſeus ſervos, dally por diante lhes deo ſempre vento em popa, como ſe aquella agoa benta nam sòmente tiveſſe virtude ſobre as agoas do màr, mas tambem ſobre os meſmos âres, pera os mover, tam benignos q̃ foy a mais proſpera viagem, q̃ de muytos annos àquella parte ſe tinha feyto na carreyra da India, pois dentro em quatro mezes, & dez dias, lançâram ferro em Goa, no principio d'Agoſto, tendoſe detido vinte & oyto dias em Moçambiqué.

Mercè que Dẽos fez áqlla nao por meyo do Patriarcha.

8 Foy tambem no meſmo anno de mil quinhentos ſincoẽta & ſeis, pera a India aquelle admiravel varàm o Biſpo Dom André de Oviedo, no galeâm Sam Vicente (do qual era capitàm Pero de Goes) & com elle hia na meſma embarcaçam o Padre Andrè Goaldânez ſeu fideliſſimo companheyro nos immenſos trabalhos, que levàram nas terras do Abexim, como veremos em capitulos particulares, porque foram digniſſimos de ſe eſcreverem, pera univerſal edificaçam de toda a chriſtandade: quero porêm concluir primeyro com as couſas tocantes ao Patriarcha.

Tambem partio pera a India o P. Andrê de Oviedo.

Anno da Cõpanhia 17.

CAPITVLO XXXVI.

Chega a Goa o Patriarcha. fazſe conſelho ſobre ſua partida a Ethiopia, reſolveſe que nam convem mandalo a elle logo, & que em ſeu lugar và o Biſpo Dom Andrè de Oviedo.

1 APortando em Goa o Patriarcha Dõ Ioâm Nunez Barreto, foy recebido com notavel feſta, & univerſal alegria de toda aquella cidade; acudindo o Governador, com toda a corte, o Cabido, que entam eſtava ſem Prelado, & os mais nobres cidadãos, todos cõ grande aplauſo ao receber, & acompanhar. Feſtejando muyto ver na ſua cidade hum Patriarcha, aſſim pela authoridade do cargo, como pela virtude da peſſoa. Porêm no meyo deſta alegria ſobreveyo ao bom Prelado huma pezada nuvem de

triſte-

Anno de Chriſto de 1556.

triſtezas (ſobre a que jâ trazia da morte do embayxador Fernam de Souza, que lhe falecèra na viagem) pelas ruins nòvas q̃ logo ſoube por via do Padre M. Gonçalo Rodrigues, acerca da obſtinaçam de Claudio Emperador de Ethiopia, o qual contra as eſperanças de toda Europa (que ſuſpenſa eſperava ſua converſâm) tam reſoluto eſtava em nam deyxar ſeus erros, & em continuar em ſua ſciſmatica rebeldia, & herética deſobediencia ao Sũmo Pontifice Romano.

Anno da Cõpanhia 17.

2 Era jâ neſte tempo Governador da India Frãciſco Barreto, filho do grande Ruy Barreto, fronteyro môr que foy do Algarve, & de Dona Maria de Vilhena, o qual tinha ſucedido a Dom Pedro Maſcarenhas Viſorrey da India, de quem faley no quinto livro, [a] & aſſim neſte particular nam fazem boas cõtas os noſſos hiſtoriadores da Companhia, que ordinariamente dizem, que no tempo da chegada do Patriarcha, era Viſorrey da India Dom Pedro Maſcarenhas, cuja opiniâm nam podemos aprovar; porque o Padre Patriarcha aportou em Goa no principio de Agoſto, no anno de mil quinhentos ſincoenta & ſeis; & o Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas conſta, [b] que morreo na meſma cidade aos 16. dias do mes de Iunho de 1555. nam havendo ainda hum anno que governava a India, como diſſe no capitulo ſincoenta do livro quinto; & a ſua chegada á India tinha ſido no anno de mil quinhentos ſincoenta & quatro. Por ſua morte ſe abríram as vias, & ſe achou, & declarou a ſuceſſam em Franciſco Barreto; & por ventura que por faltar Dom Pedro Maſcarenhas tam affeyçoado â Companhia, & tam grande zelador de ſuas miſſoens, ſe difficultàram algũ tanto as couſas do Patriarcha, & ſe eſtreytàram os gaſtos pera a embayxada, nam ſe diffirindo a tudo, conforme as apertadas ordens, & liberaes proviſoens com que o ſereniſſimo Rey mãdava que ſe deſpachaſſe eſta miſsâm.

Franciſco Barreto era Governador da India.

Trata de partir logo pera Ethiopia.

3 Sò hũa conſolaçam ficava ao bom Patriarcha neſte màr de triſtezas, em que trazia quaſi çoçobrado ſeu coraçam, que era tratar de ſe partir aos ſeus Ethiopes, pera q̃ ſe os nam pudeſſe reduzir, prègandolhe a elles, ao menos os ajudaſſe, morrendo por elles: pera iſto pedio com grande inſtãcia ao Governador Franciſco Barreto lhe dèſſe embarcaçam, em que pudeſſe paſſar a Ethiopia, conforme as ordens que por tãtas vezes lhe tinha offerecidas de ſua Alteza. Porèm o Governador apreſtandoſe pera hir ao Norte com hũa grande armada, dizia, que nem as couſas de Ethiopia

eſtava n

[a] Lib. 5. c. 50. & 51.

[b] Vide Diogo de Couto Dec. 7. l. 1. c. 12.

Anno de Chriſto de 1556.

eſtavam pera as tentar com embayxadas; nem o eſtado da India as podia por entam franquear por armas. Com tudo como o negoceo era de tanta cõſideraçam, & elle nam queria q̃ lhe pozeſſem a culpa de nam executar os regimentos tam apertados, que ſobre iſto tinha delRey, fez chamar a conſelho gèral alguns Theologos, religioſos graves, & fidalgos velhos de authoridade, com algũs Padres da Companhia, & entre elles o Padre Meſtre Gõçalo Rodrigues, que viera de Ethiopia, pera que diante de todos propuzeſſe o Patriarcha as rezoẽs, que tinha de querer effeytuar ſua jornada, à viſta da notavel mudança q̃ viam naquelle Emperador, & em ſeus Reynos, cõſiderando tambem, que nam eſtava o eſtado da India pera fazer muytos gaſtos, aonde ſe eſperavam nenhũs proveytos.

Propoemſe em conſelho a hida a Ethiopia

4 Em preſença de todo eſte conſiſtorio, fez hum largo arrezoado o bom Prelado, propõdo as rezoens que havia pera ſe executarem as ordens tam encõmendadas de ſua Alteza, & que como os coraçoens dos Reys eſtam na mám de Deos, poderiam eſperar que (vendo aquelle Emperador nas ſuas terras hum Patriarcha, tam acompanhado de gente, & com tãtos preſentes, que lhe levava de hũ Rey tam grandioſo) ſe mudaſſe daquella ſua danada contumacia; que as ocaſioens nam ſam ſempre as meſmas, & as horas do dia (como dizia Chriſto Senhor noſſo[c]) ſam doze, & pode ſer hũa mẽlhor que outra; & porq̃ as couſas deſta vida eſtam ſogeytas a mil variedades, aſſim como o què hoje eſtava bem, ſe podia a menhã achar mal, aſſim póde acontecer que o que vay errado na opiniàm, venha acertar com a verdade; principalmẽte ſe tiver guia, que o encaminhe: & que aquelle Emperador ainda deyxava algũas eſperanças de admitir o Patriarcha; & que vendoo dentro de ſuas terras, nam ſe atreveria ao regeytar, por nam agravar a hũ Rey tam poderoſo, que lho mãdava. E que quando a malignidade dos tempos, apertos do eſtado da India, morte de ſeu embayxador Fernam de Souza, & a preverſa diſpoſiçam do Emperador Claudio, tanto difficultaſſem aquella jornada pera ſe fazer com a authoridade, que em Portugal ſe deſejava; pedia ao Governador, com toda a força, & affecto de ſua alma, lhe deſſe qualquer embarcaçam, em que podeſſe paſſar a Ethiopia, pera por ſy meſmo tentar o que só lhe diziam por relaçoẽs alheyas; porque niſto ſempre hia a ganhar; ou offerecendoſe aos trabalhos, & perigos daquella jornada, a exẽplo de Chriſto,

Rezoens, q̃ deo o Patriarcha.

Anno da Cõpanhia 17.

[c] Ioan. ca. 11 num. 11. Nonne duodecim sũt horæ diei

pera

Anno de Chriſto de 1556.

pera dar a vida, como bom paſtor, pela ſalvaçam de ſuas ovelhas; ou alcançando o que tanto deſejavam, reduzindo aquelle Emperador, & cõvertendo ſuas gentes.

Reſoluçam que ſe tomou neſte conſelho.

5 Edificados ficàram todos os preſẽtes de ouvir os fervoroſos deſejos daquelle ſancto Prelado, porèm julgando aquelle negoceo, mais pelo q̃ lhe cõvinha, que pelo que ſe deſejava, pareceo aos do conſelho nam ſer acertado, nem conveniente á authoridade da Sè Apoſtolica, mandar âquelles Reynos huma peſſoa de tam eminente dignidade, com tam largos poderes do Summo Pontifice, & de parte de hum Rey tam poderoſo, eſtando elles tam contumaſes na obſtinaçam de ſeus erros, tomando dally occaſiam pera ficar entre elles o Patriarcha mais deſpreſado, & por objecto de zombaria.

6 Porém pera nam parecer que de todo ſe deſiſtia de huma embayxadà, em que ſe tinha metido tanto cabedal, ſe acordou, que pera provar ſe ainda podia ter algum remedio hũ mal tam deſconfiado, foſſe a Ethiopia o Biſpo Dom Andrê de Ovedo, com tres, ou quatro religioſos da Companhia, a fim de tentar vao, & ver ſe aquelle cègo Emperador deferia mais a hum Biſpo, do que ao Padre Meſtre Gonçalo, a quem elle por vezes tinha eſtranhado meterſe em couſas de religiam, sẽdo peſſoa particular.

Anno da Cõpanhia 17.

7 Tomada eſta reſoluçam por todos os do cõſelho (que ſe julgou por muy ajuſtada) foy no Biſpo D. André de Oviedo, por haver de hir, o alvororoço, & alegria muy grande, & tambem foy grande o pezar, & ſentimẽto do Patriarcha Dom Ioám, porque ficava; com hum ſe alegravam os do cõſelho, dãdolhe os parabens, ao outro conſolava, dandolhe os pezames hum ſe aparelhava com feſtas pera a jornada, o outro com grande copia de lagrimas chorava ſua ficada: porèm nam foy poſſivel deyxar de ſe executar o aſſento que neſte conſelho ſe tomou; & o tempo, & os ſuceſſos nos enſinâram quam acertado foy, pois ainda hoje vemos aquelles pôvos continuar em ſua rebeldia, lançando fóra em noſſos tẽpos o Patriarcha Dom Affonſo Mẽdes, como em ſeu tempo ſe dirá; agora vejamos o fim que teve eſte noſſo primeyro Patriarcha.

Alegria do P. Andre de Oviedo por haver de hir a Ethiopia.

(2.)

Anno de Chriſto de 1556.

CAPITVLO XXXVII.

Da ſancta vida com que o Patriarcha paſſou em Goa atè ſua morte.

1 AS couſas deſte mũdo eſtam ſempre ſogeytas a mil varieda des, nem ſe livram deſta regra géral as que por terem procedido por ordẽ divina, ſe deviam exemir de pagar tam rigoroſo tributo à natureza: & ainda que Deos noſſo Senhor, quer que de noſſa parte ponhamos os bons deſejos, à ſua conta deyxa o cõprimento delles, porque o homem propoem, & Deos diſpoem; mas nem por iſſo deyxa de eſtimar os deſejos em hũs, & de apremiar os effeytos em outros Muyto deſejou David [a] fundar o templo a Deos, & ainda que eſtes deſejos eram ſanctos, nam quiz Deos que elle os puzeſſe em execuçam, ficandoſe David com os bõs propoſitos, & remetendo o comprimento delles a Salamàm. Ao Propheta Daniel [b] chamou Deos varâm de deſejos, & com tudo nam lhe quiz pòr o ſello aos q̃ elle ſobre todos, no Miſſias, queria ver compridos; & nem por iſſo ficou o Propheta ſem merecimento, nem David ſem premio.

a 2. Reg. c. 7. Suſcitabo ſemen tuũ poſt te. Ipſe ædificabit domum nomini meo, &c.

b Dan. c. 9. n. 23. Quia vir deſideriorũ es, &c.

2 Quem viſſe os grandes empenhos com que tinham entrado neſta empreza de Ethiopia tantos Papas, & hum Rey tam poderoſo, & zeloſo, com tam grandes gaſtos, com tal eſcolha de varoens eminentes, cõ rezâm lhe poderia aſſegurar ſuceſſos glorioſos, & melhoradas fortunas; porém o tempo lhes moſtrou, que ſe contentou Deos noſſo Senhor com eſtes bõs deſejos, deyxando ſeu comprimẽto pera quando a elle melhor lhe parecer. E jà a experiencia nos tem moſtrado (na roim paſſagem, que os Abexins entam dèram ao Patriarcha Dõ Ioàm Nunez, & na perverſa expulsâm, que fizeram agora em noſſos dias ao Patriarcha D. Affonſo Mendes, que ainda vive em Goa, quando iſto eſcrevemos) quam afferradas vivem eſtas gentes com ſeus ſciſmaticos erros, em que naſcèram, & em que muy enganados ſe conſervam.

Anno de Cõpanhia 17.

Grande deſejos do Patriarcha de hir a Ethiopia

3 Vendo pois o exemplar varàm Dom Ioàm Nunez, que por entam nam tinham effeyto ſeus ſanctos deſejos, com grãde ſentimento de ſua alma, ſe deyxou ficar em Goa, aonde viveo ſete annos, ſempre com o coraçam no céo, & com as eſperãças em Ethiopia, cujas portas, por cauſa da contumacia dos ſciſmaticos, & da infidelidade do novo Emperador, cada vez mais ſe lhe fechavam: & como as eſ-

peran-

peranças dilatadas ſam algozes crueis, que afligem, & dam tratos mortaes a huma alma:[b] vivia o bom Prelado em continuas deſconſolaçoens, buſcando por todas as vias alguma, por onde ſe abriſſem eſtas portas de diamante.; faziaa Deos amoroſas queyxas; niſto falava, por iſto ſuſpirava, eſte ſancto zelo o comia, & conſumia. E vendoſe por aquella parte atalhado, buſcava modo pera por outra occupar ſeus talentos no ganho das almas, hiaſe â Igreja a ouvir as confiſſoens, & neſte ſancto exercicio era tam continuo, como qualquer dos confeſſores ordinarios, que mais aſſiſtem neſta occupaçam, acodindo igoalmente aos Indios, & aos Portugueſes, ſem nenhuma outra exceyçam de peſſoas, ſenam que acudia com mayor prèſſa, & mais diligencia aonde era mayor a ignorancia, & mais evidente o perigo O reſtante do dia, & a mayor parte da noyte gaſtava em òraçam, & contemplaçam das couſas do cèo, tendo cada dia ao menos ſinco horas de òraçam mental A hora, que chamamos entre nòs do repouſo; que ſe dá pera falar de couſas ſanctas, gaſtava ou com os doentes, a quem conſolava, & alegrava, com praticas eſpirituaes, que lhes fazia, & exemplos de ſanctos que lhes contava ou hia naquelle tempo á coſinha, & com grande humildade, & ſilencio ajudava ao Irmám coſinheyro, nas couſas de ſeu officio.

b Prou. c. 13. nu. 12. Spes quæ differtur, affligit animam.

A ſancta vida que fazia.

4 Era muy zeloſo da criaçam dos noviços, como quem bem entendia, quanto d'aqui depende o bem da religiam, & que ordinariamente he bom profeſſo o que foy bom noviço; deſejava muyto de os ver bem fundados nas ſolidas, & verdadeyras virtudes, & muy em particular na pureza, & na humildade; em ambas eſtas virtudes lhe dava o bom Prelado ſingular exemplo, a modeſtia, & compoſiçam exterior de ſeu roſto, era tam admiravel, que ſegundo affirmam os que o viram, & tratàram, parecia hum Anjo do cèo, & bem moſtrava a ordem, & concerto interior daquella bendita alma: era em ſuas acçoens tam modeſto eſte vigilante ſervo de Deos, que naquella idade, & dignidade, raramente foy viſto fixar os olhos no roſto de alguem, nem ainda na peſſoa com quem falava, antes ſempre os trazia bayxos, com huma ſingular moderaçam, & religioſa compoſtura Sua converſaçam, & ſeu falar era ſempre de Deos (como aquelle, que ſempre o tinha poſto no coraçam) nem ſofria dizerſe

De ſeu sancto zelo, & mais virtudes.

em ſua preſença couſa alguma que pareceſſe murmuraçam, ou que tocaſſe em falta alheya, ſeguindo o conſelho lho do glorioſo Padre Sam Ieronymo, que nam tinha por menor culpa a do que ouve de outrem, & feſteja a murmuraçam, que a do que por ſy murmùra, & pragueja, porque, conforme ao que juntamente ameaça o Eſpirito Sancto, [d] igoal perdiçam a ambos os eſpera.

c Tom. 9. de Virg. ad Demetriad. fol. mihi 8.

d Prou. c. 24. n. 22. Cùm detractoribus nõ cõmiſcearis, quoniã repente conſurget perditio eorũ.

Como ſe acõmodava ao modo commũ dos noſſos.

5 Como vivia entre os noſſos, ſem nenhũa oſtentaçam de ſua dignidade, ſempre em tudo ſeguio a communidade, hindo ao refeytorio, & nam permitindo, que em couſa alguma o ſingularizaſſem dos outros. Das rendas que tinha (que eram humas ordinarias, que el-Rey lhe aſsinou) nada ſe aproveytava, pera cõmodo ſeu, nem pera couſa ſua, todas fazia deſpẽder cõ os pobres; nem permitia que lhe deſſem pera ſeu uſo couſa algũa nova; & o fato velho que trazia, elle por ſy meſmo o remendava; elle varria o apoſento em que habitava, ajudava a varrer os corredores, & a fazer os mais officios bayxos da caſa, com tam perfeyta obſervancia de todas as regras, ainda que minimas, & com tal obediencia aos ſuperiores, a quem voluntariamente ſe ſogeytava, com tanto encolhimento, & com tam ſingular reſpeyto, que atê a hum Irmâm, a quem chamamos Sotominiſtro, obedecia muy prompto, & venerava muy humilde, tendo ſempre o barrete na mâm, quando o encontrava, ou lhe falava, de tal ſorte que o Irmàm ſe envergonhava, & de confuſo fugia de aparecer diante do Patriarcha, & rodeava muyto por nam o encontrar, ou paſſar por onde elle eſtava, porque em o vendo, era certo levantarſe, & eſtar deſcuberto, em quãto paſſava o Irmâm, reſpeytando nelle aquella ſombra de ſuperior, como cêgo, & verdadeyro obediente, que nam ha de olhar a quem obedece, ſenam aquelle por quem ao homem obedece que he Chriſto.

Quanto ſ zia por e trar em Ethiopia.

6 Entre todas eſtas obras de virtudes tam heroycas, que brevemente referimos, nam ſe aquietava o bom paſtor, levado da interior obrigaçam, & entranhavel deſejo, que tinha de ajudar eſpiritualmente ſuas ovelhas, & de levar a cruz dos trabalhos, que tam certos imaginava, & queria padecer na ſua muy ſuſpirada Ethiopia. Cada dia ſe lhe repreſentava que podia haver algum remedio pera ſe lhe abrirem aquellas portas tam ferrolhadas, & vendo que ſempre ſe deſcobriam novas difficuldades, tratou com todas as vèras de rénunciar aquella dignidade

de

de Patriarcha, pois totalmente ſe lhe impoſſibilitava o fim, que o fez ſogeytar a ſemelhante honra entre outras muytas couſas, que ſobre iſto eſcreveo ao Reyno, porey aqui o capitulo de huma que remeteo ao Padre Luis Gonçalves da Camara (ſeu antigo, & verdadeyro amigo, & muy fiel companheyro nos trabalhos de Tituâm) na qual lhe diz deſta maneyra.

1.p.l.2.c.33

Parte de hũa ſua carta.

7 *Por amor de noſſo Senhor peço a V. Reverencia, pois ſoy tam grande parte pera eu ter ſobre meus fracos hombros eſta pezada carga, que me ajude a levala, & faça com elRey, que eſcreva ao Governador deſte eſtado, nos mande paſſar a Ethiopia; da maneyra que for mais ſerviço de Deos; & ſe por ventura ſua Alteza eſtá em nos nam mandar: trabalhe V. Reverencia com que eſcreva a Roma a ſeu embayxador acabe com o Summo Pontifice, que nos deſobrigue, pera o que mando hũa renunciaçam. E ſe me tirarem eſta carga (o que ſe fará com o conſelho do Padre Meſtre Ignacio) peço a V. Reverencia, & a todos os Padres da Companhia, da parte de Chriſto crucificado, & por amor deſuas cinco chagas, que nam conſintam, ainda que elRey queyra, darme outro Biſpado, porque me poràm em perigo de perder a alma, & nam ſerá bem contado á Companhia. Nam ſeja eu mais deſgraciado que outros Padres da noſſa Companhia, que tanto defenderam que os nam fizeſſem Biſpos; & a mim contra minha vontade, & talento, aſsim me carregàram, fugindo eu tanto de ſer cura dalmas, quando entrey na Companhia. Bem mereço a Deos iſto por meus peccados, por iſſo bem he que o pague, como faço, com ter tantas almas à minha conta, ſem lhes poder ſocorrer, nem ellas me quererem por paſtor.*

8 Com tam profunda humildade recuſava o Patriarcha a honra das Prelaſias, mas nem por iſſo deyxava de procurar *Importuné opportunè*, como o Apoſtolo dizia, e o bem das ſuas ovelhas, inſtando com grandes véras, & notaveis encarecimentos aos Viſorreys da India, que o mandaſſem â ſua Ethiopia, ainda que nam foſſe mais, que em hum Catur, que he hum genero de embarcaçam pequena, pera que o lançaſsẽ na terra do Abexim, aonde ao menos tiveſſe a conſolaçam de morrer entre ſuas ovelhas: mas era tal o eſtado das couſas de Ethiopia, conforme de lá eſcreviam o Biſpo Dom Andrê de Oviedo, & ſeus companheyros, que sò colhiam naquella ſeára os fruytos da ſancta paciencia, ſem eſperar algum da reducçam daquelle Emperador, & de ſeus vaſſallos. Por outra via tambem ſe tinham quaſi impoſſibilitadas as entradas naquelle Reyno, porq os Turcos lhe tinham tomados os portos do mâr, & nam era cõveniente entregarſe o Patriar-

e 2. ad Thim. 4.n.2.

Trata de paſſar a Ethioyia.

triarcha nas mãos deſtes infieis, pera dally paſsar aos Abexins ſciſmaticos Porèm no anno de mil quinhentos ſeſsenta & dous, com certa nova que daquellas terras veyo ao Patriarcha, lhe eſclareceo em ſua alma hũa nova luz de melhoradas eſperanças, & o Viſorrey lhe deo palavra de o mandar com huma boa armada: mas logo ſe eſcureceo eſte rayo, & eſta eſperança (como outras muytas) ſe desfez no àr, nam deyxando mais que novas deſconſolaçoens, & mayores triſtezas ao bom Patriarcha.

Doença, q teve, & aparelhos pera morrer.

9 Chegouſe neſte comenos o tempo, em que pareceo ao Rey da gloria, q era jâ chegada a hora pera mudar eſte ſeu vigilante ſoldado da eſtancia trabalhoſa deſta vida caduca, ao deſcanſo da bemaventurança eterna. Nam podiam eſtas afflicçoens, & doenças da alma, deyxar de redũdar fóra no corpo, adoeceo logo gravemente na ilha do Chorâm, álem do rio de Goa, aonde ſe tinha retirado, pera mais sò tratar de ſua ſalvaçam neſta ilha, & entendendo, que ſe lhe chegava o termo de ſeus trabalhos, ſe fez trazer a Goa ao noſſo Collegio de Sam Paulo, aonde aquelles Padres o recebèram com grandes moſtras de cordeal benevolencia: & desfalecendo aqui cada vez mais nas forças do corpo, parece que hiam tomando novo alento as do eſpirito, porque a devaçam, a humildade, a paciencia, & a obediencia, aqui parece que de novo florecéram. Pera tomar qualquer meſinha, ou fazer outra qualquer acçam neceſſaria, pera a ſaude que lhe deſejavam (poſto que a natureza naquelle extremo de fraqueza totalmente abominava) baſtava dizerlhe que aſſim parecia ao Padre Reytor, tanto ſe tinha ſogeytado á obediencia de qualquer prelado, aquelle que nenhum outro ſuperior tinha na terra, mais que ao Papa.

Como morreo ſanctamente.

10 Recebeo com grande devaçam, & piedade os Sacramentos da confiſſam, & Euchariſtia, & depois o da extrema Vnçàm, todos por mám do Biſpo D. Melchior Carneyro, eſtãdo preſentes os Padres, & Irmãos, que derramavam muytas lagrimas de devaçam, & ſaudades, enternecidos com os ſuaves colloquios, que fazia ao Senhor; moſtrando claramente o alvoroço com que ſua devota alma deſejava ſahir ao encontro ao divino eſpoſo, porquem chamava com ſua viſſimas jaculatorias, pedindo com todo o affecto a Deos miſericordia, & aos circũſtantes, que lhe perdoaſſem, & o ajudaſſem naquella hora. Deſta maneyra, cheyo de hũa alegre confiança, & certos penhores da eterna bemaventurança,

Anno de Chriſto de 1556.

rança com o ſanctiſſimo nome de IESV na boca, lhe entregou ſua bendita alma, aos vinte & dous de Setembro, ou como outros querem aos vinte & dous de Dezembro do anno de mil quinhentos ſeſſenta & dous, ficando ſeu roſto tam alegre, & bem aſſombrado, que mais parecia imagem de vida, que retrato de morte, por nelle reſplãdecer hũa nova graça, & fermoſura, que daquella ditoſa alma lhe ficàra.

Diſcurſo ſobre eſta morte do Patriarcha.

11 Deſta maneyra acabou eſte bõ Patriarcha, & exẽplo de Prelados ſanctos, retrato de modeſtia, & de verdadeyra humildade, honra da cidade do Porto aonde naceo, ornamento da Cõpanhia, aõde viveo, remedio de Africa, pera onde paſſou, gloria da India, em que morreo. Nam merecéram as trèvas de Ethiopia gozar da luz deſte fermoſo ſol, nẽ merecèram ovelhas tam deſgarradas ſer apaſcẽtadas por tam bom paſtor. Nem Deos lhe quiz a elle conceder o cõprimento de ſeus tam ardentes deſejos, de dar a vida pelos ſeus Ethiopes, deyxandoo morrer em paz em ſua cama deſcõſando, quando elle queria acabar na guerra peleyjando; outros ſanctos prelados morréram entre grandes trabalhos, eſte morreo por nam poder trabalhar: a outros matou o ferro do Tyranno, eſte morreo, porque o nam matâram: outros por defender com ſua preſença os ſubditos, q muyto amavam, eſte acabou por eſtar ausẽte de ſuas ovelhas, que ſem as ter viſto cõ os òlhos, amava tenramẽte no coraçam: as mortes foram diverſas, mas a cauſa de que procedéram foy a meſma: & por ventura que eſta foy mais penoſa, pois aquelles, ainda q ſentiam a dor do corpo tinham o goſto da alma, mas a eſte sãcto Prelado atraveſſavam dores da alma, por nam poder padecer feridas no corpo, & eſtas o matáram, ſendo martyr por deſejos efficazes, pois o nam podia ſer por tormentos corporaes.

Anno da Cõpanhia 17.

Seu enterramento.

12 Seu enterramento, & exequias celebrou com grande ſolemnidade o Arcebiſpo de Goa, reveſtido em Pontifical, cõ o Cabido, & religioſos de Sam Domingos, & Sam Franciſco, com gram concurſo de gente, q com lagrimas de ſentimento o acompanhàram. Seu corpo com ornamento Patriarchal, foy metido em hũa arca forrada de ſeda, & ſepultado na Igreja de S. Paulo de Goa, aonde o temos por hum ſingular penhor, & requiſſimo theſouro, pera illuſtre exemplo de todos os miniſtros do Evangelho daquelle Oriente.

Anno de Chriſto de 1556.

CAPITVLO XXXVIII.

Dàſe algũa noticia do Padre André de Oviedo (que ſucedeo no Patriarchado ao Padre Dom Ioàm Nunez Barreto) de ſua vinda, & procedito em Portugal.

1 ACabamos de referir a vida de hũ Patriarcha ſãcto, a quẽ ſobejâram deſejos de trabalhar, & faltàram as ocaſioens de padecer. Agora falaremos de outro tãbem Patriarcha, a quem nam faltáram os deſejos, & ſobejâram os trabalhos; eſte foy o P. D. Andrè de Oviedo Biſpo de Hierapolis, & Patriarcha de Ethiopia, verdadeyro eſpelho de perfeyçam, & exemplo de paſtores ſanctos, o qual por ter vindo à eſte Reyno, & nelle reſidir muytos annos, & ſer daqui mandado a Ethiopia, no anno em que himos neſta Chronica, de mil quinhẽtos ſincoenta & ſeis, nos merece deſcreverlhe, ainda que brevemente, ſua vida. Foy eſte ſervo de Deos Heſpanhol natural da [illegible] de Ilheſcas, viſinho de Madrid. Sendo mãcebo foy â Vniverſidade de Alcalâ, aonde ſe agraduou com o titulo de Meſtre de Philoſophia: depois foy a Roma, aonde entrou na Companhia, logo no anno de 1541. daqui partio a pê a Paris, a acabar ſeu eſtudo, & dally ſe foy a Frandes, donde foy enviado (cõ mais oyto Companheyros Framengos) pelo Padre Pero Fabro a Coimbra ao Padre Meſtre Simâm, naquelles bons principios do Collegio Conimbricenſe.

Patria, & eſtudos do Biſpo Andre de Oviedo.

Anno da Cõpanhia 17.

2 Foy o Padre Andrè de Oviedo (entre tantos ſervos de Deos, quantos entam floreciam naquelle Collegio) hũ dos mais mortificados, & devotos, & muy aſſinalado em humildade, & deſpreſo proprio: & como tal foy mandado pelo Padre Meſtre Simâm a Gandia, por ordem de noſſo Sancto P Ignacio, & cõ particular advertencia do P. Fabro (que conhecia o grande eſpirito de Oviedo) pera dar principio áquelle Collegio, de que foy primeyro Reytor, com notavel edificaçam, & raro exẽplo, prègando, & confeſſando, & dando a muytos os exercicios eſpirituaes, que elle muytas vezes tomavà, recolhendoſe só em ſua camara, com hũa pouca de agoa, & algũs pães; & sò com eſte mantimento corporal, mas muy viſitado de alivios eſpirituaes, paſſava todos aquelles dias, com grandes conſolaçoens do cèo, poſto que com notaveis perſeguiçoens do commum inimigo, que muytas vezes eſtando na óraçam o aſſoutava, com tam

Como viveo no Collegio de Coimbra.

Sua penitencia.

nota-

Anno de Chriſto de 1556.

notaveis golpes, q̃ lhe acodiam os de caſa, pera lhe ſocorrer, mas elle como ſoldado veterano, & bem provado em ſemelhantes reçontros, lhes dizia cõ ſegurança, que ſe recolheſſem, & o deyxaſſem, porque jà conheçia bem a fraquezà do inimigo, com quem lutava. A eſta devaçam ajuntava grande aſpereza, nam veſtindo nunca camiſa, diſciplinandoſe todos os dias, & fazendo outras ſemelhantes penitencias.

3 De Gandia ſoy a Roma com o Duque Dom Franciſco de Borja, quãdo ſe partio áquella cidade, pera entrar na Companhia De Roma o mandou noſſo Sancto Padre a ſer Reytor do Collegio de Napoles, aõde actualmente eſtava governãdo os noſſos, com grande exẽplo, & ſatisfaçam de todos, quãdo o meſmo ſancto fundador (a quem elRey Dom Ioãm tinha cometida eſta eſcolha) fez eleyçam de ſua peſſoa, pera Biſpo coadjutor, & futuro ſucceſſor do Patriarcha de Ethiopia Dom Ioãm Nunez: obrigandoo, em virtude da ſancta obediencia, a aceytar aquella dignidade, que ſua grande humildade, cõ muytas inſtancias, recuſava; partio de Roma em vinte de Setembro, do anno de mil quinhentos ſincoenta & quatro; foy ſagrado em Lisboa com titulo de Biſpo de Hierapolis, juntamente com o Patriarcha Dõ Ioam, na Igreja da Sanctiſſima Trindade, da maneyra que atraz diſſemos no anno de mil quinhentos ſincoenta & ſinco. [a]

Como foy eleyto Biſpo de Ethiopia.

4 Como nam foy poſſivel embarcaremſe eſtes noſſos Biſpos no meſmo anno, pela rezàm que apontamos, teve a caſa de Sam Roque muyto que ver, & muyto que admirar no exemplo deſtes bons Prelados, da maneyra que atraz contey, [b] falando no Patriarcha Dom Ioàm Nunez: nam havia officio humilde, no qual eſte noſſo Prelado Dom Andrè de Oviedo nam foſſe o primeyro: & ſendo cuſtume naquelle tempo (por nam haver em caſa agoa, nẽ comodo pera ſe trazer de fôra) hirem os meſmos religioſos a buſcala, cada hum com ſua quarta; o Biſpo Dom Andrè tomava tambẽ de ordinario a ſua, & acõpanhava aos mais religioſos, trazendoa cheya de agoa pera caſa, à viſta do povo, que muytas vezes concorria a eſte novo eſpectaculo, como ſem duvida era ver huma quarta de agoa, ſobre o roxete de hum Biſpo; que ſe a arca da ley com a quarta do maná, q̃ junto de ſy tinha, dava tanto q̃ ver aos Cherubins, [c] nam era muyto que o Padre Biſpo, a quẽ podiamos chamar cofre de ley animada, neſta aeçam tam humilde, roubaſſe a viſta dos circunſtantes: ficando os noſſos, a

Anno da Cõpanhia 17.

[a] 2. p. l. 6. c. 6. num. 14.

[b] 2. p. l. 6. c. 7.

[c] Ad Hebr. cap. 9.

Anno de Chriſto de 1556.

cuja ſede elle ſocorria, cõ mais huma obrigaçam de agredecimento, pois ſe podiam lembrar da agoa, que Elias[b] deo ao povo, & da que Sam Clemente deſcubrio aos ſeus deſterrados; ſenam que Elias previo a agoa, S. Clemente a moſtrou com a maõ, & o noſſo Biſpo nola trazia âs coſtas, que por vir em taes hõbros ficava de melhor eſtima, que a de aquella agoa, que manava da fonte do Paraiſo[c] terreal.

b 3. Reg. c. 18. num. 45.

c Gen. 2. n. 6. Sedet fons aſcendebat de terra.

5 Eſtando eſperando embarcaçam pera a India, nam foy poſſivel neſte breve tempo eſtar aquella fermoſa tocha sẽ dar luz, pediolhe o ſereniſſimo Cardeal Dom Henrique, que entam era Arcebiſpo de Evora, lhe quizeſſe acudir â ſua Provincia de Alentejo, pera criſmar, & viſitar aquelle Arcebiſpado: partioſe logo o Padre Dõ Andrè, pera comprir com eſta preciſa obrigaçam (pela muyta que tinhamos a eſte ſereniſſimo Infante) dando hum novo exẽplo neſtes Reynos de hum Biſpo Apoſtolico, verdadeyro imitador daquelles, que Chriſto ſenhor noſſo[d] por ſy meſmo ſagrou, & conſtituio Princepes ſobre a terra, quando os mandou, como paſtores deſentereſſados, ſem cajado, nem ſurram, nem outro provimento, que foſſem a pè prégar pelo mundo, pera o converterem, na forma em que o fez o meſmo Chriſto, mais por força de humildade, que por repreſentaçam de potẽcia. Deo ordens na cidade de Evora, & logo ſe partio a viſitar o Arcebiſpado, levando por companheyro sò hum Irmâm de noſſa Companhia, ſem querer aceytar as mullas, que o ſenhor Cardeal lhe mandava porèm quando o trabalho era grande, & o caminho comprido, ſe ajudava de hum jumentinho, em q̃ eſte humilde princepe da Igreja à imitaçam do Rey dos Reys, triunfava da ſoberba do mundo.

Como ſe houve viſitando a Provincia d'Alentejo.

d Mat. c. 10. â n. 9. Nõ peram in via, neque duas tunicas, neque calceamenta, neq; virgam, &c.

6 Muyto eſtimava por hũa parte o devotiſſimo Princepe, & Arcebiſpo de Evora, ver renovarſe em ſeus tempos aquelle primitivo exemplo dos antigos Prelados da Igreja: com tudo pera tambem conſervar a decẽcia, & authoridade do officio Pontifical, mãdou hum ſeu Capellam pera acompanhar, & ſervir ao Biſpo Dom Andrè, aſſim nos actos Pontificaes, como no que tocaſſe ao provimento, & gaſalhado de ſua peſſoa. Nam teve o Cappellam de ſua Alteza trabalho em ſervir ao bom Prelado, poſto que o teve muy grande nas inſtancias que lhe fazia, pera que o deyxaſſe comprir com ſua obrigaçam, ſem nunca o poder vencer. Por nenhum acontecimento ſofria eſte humilde Prelado, que o Cappellam

Anno da Cõpanhia 17.

pellam

Anno de Chriſto de 1556.

pelam à entrada dos lugares ſe adiantaſſe pera que agente, cõforme o coſtume, ſahiſſe ao receber, nem quando tornava da Igreja pera ſeu apoſento, permitia que os clerigos o acompanhaſſem, deſpedindoos com amor, & agradecimento, ſem nũca ſe deyxar vencer de ſeus devidos comprimentos, atè enfim ſe ſahir sò com ſeu companheyro.

Como ſe recolhia pelos hoſpitaes.

7 Sua pouſada era commummente o hoſpital, & hindolhe à mám em Montemòr a gente principal daquella nobiliſſima villa, allegando nam ſer coſtume pouſarẽ os Biſpos nos hoſpitaes, reſpondeo que o hoſpital era caſa muy honrada, pois era morada da ſancta pobreza, da qual Deos na terra quiz ſer hoſpedado. Em outra villa, por lhe difficultarem a pouſada no hoſpital, & pera por traça o levarem á caſa que lhe tinham preparada, lhe differam, que nam havia ally cama que lhe dar, reſpondeo, que dormeria entre os pobres; como em effeyto lhe ſucedeo, cuberto com hũa manta pobre, & com huma mala de livros á cabeceyra. Como andava viſitando sò com o companheyro, em muytas partes o deſconheciam, em hũ lugar o nam quiz receber à hoſpitaleyra, nam tendo noticia de ſua peſſoa, & dignidade, inſiſtia o pobre Biſpo, com o barrete na mâm, pedindo o quizeſſẽ receber, como pobre, naquella caſa de pobres, que nam lhe queria mais que huma eſteyra, pera ſe encoſtar. Deſta maneyra o achou com o barrete em hũa mâm, & tendo com a outra cuydado do jumentinho, o hoſpede, qué lhe tinha preparada caſa, & gaſalhado; & poſto que era tarde, & chuvia, nam ſe pode acabar com elle, que deyxaſſe o hoſpital, aonde o nam queriam, & ſe vieſſe pera a caſa aõde o rogavam, porque eſtimava mais as eſquivanças entre pobres, que os afagos dos ricos.

Anno da Cõpanhia 17.

Como exercitava o officio de Biſpo.

8 Em todas as freguefias criſmava, prẽgava, & fazia exhortaçoens eſpirituaes, continuãdo neſtas ſanctas obras, entrando pela noyte atè nam haver mais gente que chriſmar, ou confeſſar. Elle meſmo em vendo algũa caſa, ou aldea defviada do caminho ſe hia là, & em voz alta chamava a todos, que vieſſem logo á Igreja, aonde o Biſpo hia criſmar, & confeſſar, & os que vinham acudindo a ſeus brados, cuydando que era algum clerigo ordinario, ſe achavam com hum Biſpo de rara virtude. Encontrandoſe huma vez numa Igreja com huma eſcrava muy rude, & muy boçal, que havia quinze annos fora bautizada, ſem nunca ſe confeſſar, ſe deteve sò por amor della, ainda que arriſcava perder a

jorna-

Anno de Chriſto de 1556.

jornada, & a inſtruio nas couſas da fé, & logo a ouvio de confiſſam, & a criſmou, julgando que eſta era a principal jornada, & q̃ nam perdia o caminho quando encaminhava hũa alma pera o céo. Dizia miſſa cada dia, & a mayor parte dos caminhos gaſtava em falar com Deos, & em falar de Deos aos caminhãtes.

A humildade he digna de mayor hõra.

9 Eſte exemplo de humildade, rigor de vida, & deſpreſo dos pontos, & brios da honra mundana, em hum Prelado de tantas letras, & virtude cauſava notavel eſpanto, & nam menor edificaçam na gẽte de fõra; porque poſto que o luſtre do tratamento, & ſerviço de criados cõ algum aparato exterior, nam he digno de reprençam, nos prelados da Igreja de Deos, pois ſerve pera mayor reſpeyto de ſuas peſſoas, principalmente acerca dos ſoberbos, & contumaſes, que deſpreſam a humildade de Chriſto, & sò reſpeytam o luſtre do mundo; com tudo he tam grande a força da virtude, & tal o verdadeyro deſpreſo das honras, que muytas vezes mais acaba cõ os meſmos mundanos a humildade, que elles nam conhecem, do que a grandeza, que só eſtimam. Vioſe bẽ eſta verdade neſte humilde Biſpo, porque igoalmente ſe deſpreſava a ſy, & era eſtimado dos outros, fugindo da honra, & ſendo entam mais honrado.

Anno da Cõpanhia 17.

CAPITVLO XXXVIIII.

Como o Padre Biſpo Dom André de Oviedo partio da India com ſinco companheyros, & chegou aos Reynos de Ethiopia, & como nelles foy recebido: & do roim animo, & má diſpoſiçam que achou naquelle Emperador.

1 BEm neceſſarios foram ao Padre Biſpo Dõ Andrê de Oviedo eſtes leves enſayos de pobreza, & humildade, levados em Portugal, pera o grande peſo de trabalhos, a q̃ Deos o chamava na Ethiopia. Porẽm pera ſeus ſanctos intẽtos, & abraſados deſejos de padecer por amor de Chriſto, foy eſta miſsàm de Ethiopia hũa mina de merecimentos, & hum theſouro eſcondido, que elle nam acabava de feſtejar, por lhe cahir a boa ſorte de logo ſe partir pera o Abexim, conforme a reſoluçam q̃ ſe tomou em Goa, depois de ſua chegada â India, como diſſemos no capitulo 36. & aſſim ficando o Patriarcha em Goa, logo a treze de Fevereyro do anno de mil quinhentos ſincoenta & ſete, deo à vela

Como partio logo a Ethiopia.

pera

vel i pera a ſua muy deſejada Ethiopia, levando ſinco companheyros, que todos morrêtam na empreſa ſanctamente, a ſaber o Padre Antonio Fernandes, que entrou na Companhia na India; os outros quatro foram recebidos em Portugal, donde navegàram pera a India, neſtas duas miſſoens antecedêtes; eram elles o Padre Manoel Fernandes, que partira no anno de mil quinhentos ſincoenta & ſinco, o Padre Andrè Goaldanes, & os Irmãos Gonçalo Cardoſo, & Franciſco Lopez, que vieram na proxima viagem do anno de mil quinhentos ſincoenta & ſeis, aos quaes ordenou de miſſa em Goa o Patriarcha Dom Ioàm Nunez.

2 Mandou os o Governador Franciſco Barreto prover de todo o neceſſario pera a viagem, & de ornamentos pera o culto divino, mandou tambem com elles quatro navios, dos quaes hia por cabo Manoel Travaços, & eram capitaẽs dos outros Pero de Sequeyra, Vaſco Correa, & Antonio Vaz, com quem hia embarcado o Biſpo, foy Deos ſervido de lhes dar proſpera viagem, porque aos vinte & ſeis de Fevereyro, chegâram à ilha de Socotorá, aonde o Biſpo deſembarcou cõ ſeus companheyros, & em huma hermida, que ally ha, fez o officio de quarta feyra de cinza, por acertar de cahir naquelle dia. Ally ſe detiveram até o Domingo ſeguinte, & depois de ouvirem miſſa ſe embarcàram, & ao Sabbado foram a viſtar Adèm, & naquella meſma noyte embocàram as portas do Eſtreyto, atè que tomáram a ilha de Maçuà (que he a eſcala, aonde vam ſurgir todas as velas que vem da India, & Arabia cõ mercadorias) dahi foy deſembarcar ao porto de Arquico aos vinte & oyto de Março do annno de mil quinhentos ſincoenta & ſete.

Do q̃ paſſáram neſta viagẽ.

3 Nam foy effeyto pouco notavel da divina providencia, chegarem naquella ocaſiam de tempo, porque ſe vieſſem mais tarde ſinco dias sómente, jâ achariam aquelle unico porto, q̃ tinham os Abexins, tomado, como jà o eſtavam todos os mais, pelos Turcos, com a difficuldade, ou quaſi impoſſibilidade, que até agora ouve, pera poder algũ Chriſtam entrar naquellas terras: porque logo aos dous do mes ſeguinte de Abril, deſembarcando na ilha de Maçuá, hũ Baxâ do gram Turco, cõ muyta gente de armas, que trazia em favor delRey de Zeyla, ſe apoderou de todos aquelles portos: & deſde aquelle tempo até agora ficáram totalmente fechadas as entradas, & ſahidas daquelle Imperio do Abexim. Aſſim quiz entam acudir, & favorecer Deos

Foy grãde mercè de Deos entrarẽ neſta ocaſiaõ,

noſſo

noſſo Senhor aos catholicos de Ethiopia, cõ a preſſa que ſe tomou no conſelho pera mandarẽ logo o Padre Dom Andrè de Oviedo, como ſe o apreſſaſſe, pera o meter dentro, antes que as portas ſe lhe fechaſſem, & elle ficaſſe de fóra.

4 Por eſpaço de quarenta annos, que corréram de mil quinhentos ſincoenta & ſete, em que o Biſpo Dom Andrê, cõ ſeus companheyros, deſembarcou em Arquico, atê o de mil quinhentos noventa & ſete, em que morreo o bendito varàm Franciſco Lopez, ultimo companheyro ſeu, tiveram ſempre eſtes bons Padres cuydado daquelles chriſtãos, deſcendentes dos Portugueſes, que acompanhàram a Dom Chriſtovam da Gama, os quaes caſandoſe com as Abexins, tem multiplicado muyto naquella terra, conſervandoſe ſempre no conhecimẽto da fé Catholica, a quem hõram, & no amor, & lembrança de Portugal, por quem ſuſpiram.

Informaçam autẽtica do q̃ fizeram eſtes Padres.

5 Todos eſtes Padres da Companhia com o Patriarcha Dom Andrè, deyxáram naquellas partes tam grande nome de ſanctidade, que movido deſta fama, & ſuaviſſimo cheyro de virtudes, o illuſtriſſimo, & reverendiſſimo ſenhor Arcebiſpo de Goa Dom Aleyxo de Meneſes, da ſagrada Ordem dos Ermitaẽs deS. Agoſtinho (Primàz q̃ entam era da India, & depois Arcebiſpo Primâz de Braga, Viſorrey de Portugal, & Preſidente do Conſelho em Madrid, filho de Dom Aleyxo de Meneſes, & de Dona Luiza de Noronha) mandou no anno de mil quinhentos noventa & oyto, por Melchior da Sylva ſeu Vigayro géral tirar informaçam authentica das virtudes, & milagres, & dos raros exemplos de vida ſancta do Patriarcha Dom Andrè, & mais companheyros, que conſigo levou: & deſta inquiriçam authẽtica tirarey o que aqui for referindo, no tocante a eſta miſsám, à qual inquiriçam, por ſer juridica, com teſtimunhas juradas (& por conteſtar em tudo com as cartas do Biſpo, & dos noſſos Padres, & com o que conta em ſeu livro o Padre Nicolao Godinho) dou mais credito que às couſas que deſta miſsâm conta Diogo de Couto [a] na ſua Decada ſeptima (poſto qne nam diſcorda muyto) por mais que elle diz, que lhe deo eſta relaçam hũ Gonçalo Soarez Cardim, natural de Cintra, que diz ſoy em Companhia do Biſpo: que quãto ao que conta aquelle reverẽdo Frey Vrreta, nam reſpondo, porque jâ diſſe que eram couſas aereas, & ſem ſombra de fundamento, mais que o da ſua imaginativa, tam eſperta pera fingir, como credula pera ſe perſuadir.

[a] Diog. Couto. li 4. c. 4.

Da feſta q̃ lhe fizerão na primeyra entrada

6 Continuando pois com o caminho do Biſpo,& ſeus cõpanheyros,chegàram no anno ſeguinte aos 25.de Março, dia da Anunciaçam da Virgẽ Senhora aBaroà,q̃ he hũa cidade, ou hũa gran le povoaçam,aõde eſtâ o Barnagaes, de quẽ já dey noticia,o qual tão q̃ ſoube da chegada dos noſſos, lhe ſahio ao encontro pera os receber, moſtrãdo grande benevolẽcia, & reſpeyto ao Biſpo: foy giãde a alegria do povo pera verẽ hũ Biſpo Romano,& todos chegavam a elle pera lhe beyjar a mám,& receber a bençam.Detiverãſe naquella cidade vinte dias, celebrãdo nella cõ toda a piedade,& demõſtraçoẽs catholicas os officios da ſomana ſancta,cõcorrendo infinita gente a ver as ceremonias Romanas,cõ igoal aprovaçam,&admiraçaõ. Sahindo de Baroà foram demandar o Emperador,gaſtando no caminho ſincoenta dias,por cauſa dos muytos Portugueſes, q̃ lhe ſahiam ao encontro, aos quaes adminiſtravam os Sacramentos, cõ grande alegria dos que os recebiam, & nam menor conſolaçam do Biſpo, & mais campanheyros.

Como foy recebido do Emperador.

7 Oyto dias antes de chegar ao Emperador,lhe mandou hũ recado por hũ ſeu corteſam, pera dar as boas vindas ao Biſpo, mandandolhe juntamente grande copia de mulas, em q̃ paſſaſſem cõ todo o ſeu fato:no dia ſeguinte muytos dosprincipaes fidalgos,muy bẽ veſtidos a ſeu modo, & em fermoſos cavallos,vieram a receber o Biſpo,entre os quaes vinham dous de mayor autoridade, os quaes traziam a ſeu cargo acõpanhalo,& levalo á tenda doEmperador.Foy o Biſpo recebido, neſtas primeyras entradas cõ muytas moſtras de benevolẽcia, de honras,& amor, aſſim da parte do Emperador, como de todos os mais grandes da corte: offereceo o Biſpo ao Emperador as cartas q̃ levava do Viſorrey da India,&do Patriarcha D.Ioàm Nunez,as quaes logo foram lidas em publico,& em as ouvindo o Emperador, ſe perturbou notavelmente, nam podẽdo encubrir a ma vontade q̃ tinha â IgrejaRomana,porẽ pela depẽdẽcia q̃ havia dos Portugueſes, diſſimulou a payxam q̃ lhe arrebentava fóra.Cõ tudo neſtas primeyras entradas sẽpre tratou bẽ ao Biſpo, mãdãdolhe acudir a elle,&a ſeus cõpanheyros cõ todo o neceſſario.Dahi a algũs dias lhe pedio oBiſpo quizeſſe S. Alteza mãdar aos ſeus letrados,q̃ diſputaſsẽ cõ elle,como ſe fez;& poſto q̃ sẽpre a victoria ficava pela parte dos catholicos,cõ tudo(como he coſtume de animos pertinazes) ſe retiravam da peleyja, rindo,& zombando dos vencedores.

Reſoluçam preverſa do Emperador.

8 Vendo o Biſpo o pouco q̃ aprovèytava cõ eſtas diſputas, por palavra, fez hum breve tratado eſcrito, em que apontava os erros dos Abexins, confutãdoos com rezoẽs catholicas, & com o teſtimunho dos ſagrados Concilios, & o offereceo ao Emperador, o qual depois de o ler, reſpondeo com grande pertinacia por eſcrito, que nunca havia de dar obediencia ao Põtifice Romano, nem apartarſe dos coſtumes, & leys, que aprẽdêra de ſeus pays, & anteceſſores, & que debalde ſe cançava qualquer q̃ deſta ſua opiniám o quizeſſe abalar. Dada eſta heretica reſoluçam, começou a moſtrar grande deſgoſto das couſas do ſervo de Deos, moſtrandolhe muyta adversâm, & nam goſtando nada de o ver diante de ſy, & hindo cada vez creſcendo neſta maldade. q̃ na verdade quem hũa vez cae do ſummo bem, facilmente ſe precipita atè o mais infimo lugar. Vendo iſto o zeloſo Prelado, por nam aſcender mais a furia do ſciſmatico, ſe retirou por entam da corte, acudindo a outros, que tambem neceſſitavam muyto da luz da verdade que prègava; & poſto que eſta foy a pertinacia deſte ſciſmatico Emperador, nam faltavam muytos Abexins, aſſim frades, como ſeculares, nobres, & plebeos, que deteſtando os erros de Dioſcoro, ſe recolhiam no gremio da Igreja Romana.

Do que paſſou o Emperador com o Biſpo.

9 A fama deſtas cõverſoẽs chegava cada dia aos ouvidos do Emperador Claudio com grandes queyxas, & aggravos, dos mais zeloſos em ſeus erros. Movido pois com eſtes brados, & com o entranhavel odio que nos tinha, mandou chamar ao Biſpo, & lhe eſtranhou pezadamente o que fazia, ordenandolhe, que a nenhum natural da terra tiraſſe da obediencia do ſeu Abunà, & do Patriarcha de Alexandria, & nam trataſſe cõ mais, que com os ſeus Portugueſes, & cõ os que delles procediam. O Biſpo lhe reſpondeo que elle era vindo aos Reynos de ſua Alteza, pera declarar a ſeus vaſſallos, que fóra da obediencia do Sũmo Pontifice, que eſtava em Roma, & era Vigario de Chriſto na terra, nam havia, nẽ podia haver ſalvaçam: q̃ viſſe ſua Alteza ſe era rezâm, q̃ elle ſatisfizeſſe cõ eſta obrigaçam, deyxando de obedecer a Deos, por ſe ſogeytar aos homẽs, que eſtava muy reſoluto a ſofrer antes a morte, que deyxar de prègar a verdade Muy colerico eſtava o ſciſmatico, & por ver ao Biſpo taõ deſejoſo de morrer por Chriſto o nam quiz matar, mas cõ afrõtas, e ruins palavras o fez ſahir de ſua preſẽça.

10 Sucedeo iſto em Dezẽbro de 1558. mas nam tardou o caſtigo

ſtigo de tam perv erſa cõtumacia, porq logo no Fevereyro ſeguinte entrando o ſciſmatico Emperador em batalha com os Mouros Malaſſaris, ou Mallacaes (que por ventura ſam os Amalecitas, de que fala a ſagrada eſcritura[a]) foy ſeu exercito roto, & desbaratado, & elle morto, ſua cabeça afrontoſamente dependurada numa lança levada ao Rey de Adel ſeu grande inimigo. No imperio nam lhe ſucedeo filho, ſenam hũ ſeu Irmãm Adamâ Segued, homem por natureza cruel, & que ſendo numa guerra tomado pelos Mouros, & levado a Arabia, tinha hũa vez apoſtado da ley de Chriſto, & era perverſo ſciſmatico, & inimigo declarado contra os catholicos: & poſto que o Padre Dom Andrè de Oviedo conhecia bẽ o animo de tal miniſtro de Satanâs, nam deyxou de o viſitar, & como ſempre os principios dos governos, como o outro diſſe, [b] coſtumam a ſer mais brandos nos Reys, quando começam. Eſte aceytou entam ao Biſpo cõ algũs ſinaes de amor, que nam duráram muyto, porque ſua chriſtandade era muy pouca.

(*)

[a] Gen. 14. nu. 7. Num. 14. n. 45.

[b] Lucan. li. 8. Pharſ. Mitiſſima ſors eſt Regnorum ſub Rege nouo.

CAPITVLO XXXX.

Das grandes perſeguiçoẽs que o Rey de Ethiopia moveo contra o Biſpo D. André de Oviedo; das vezes que lhe quiz dar a morte, & como Deos o caſtigou, & milagroſamente livrou ao Biſpo.

1 NAm póde hũ animo diſſimulado, por muyto tẽpo encubrir o veneno de ſua payxam, & aſſim logo eſte rebelde Emperador moſtrou os danados intẽtos de ſeu peyto cõtumaz, porq ſabẽdo q algũs frades, por meyo do Biſpo, ſe tinham reduzido â obediẽcia da Igreja Romana, o fez vir emprazado à corte, cõ ordẽs tam apertadas, & cõ taes termos, q julgavam todos nam tornaria cõ vida. Chegado em preſença do Emperador, foy por elle recebido cõ grãde indinaçam, fazẽdo grãdes juramẽtos, q ſenam deſiſtia de enſinar adoutrina da fé Romana, lhe mãdaria cortar a cabeça: o bõ Prelado lhe reſpõdeo, q eſtava aparelhado pera dar a cabeça ao cutelo, mas que nam podia deyxar de enſinar a quem quizeſſe ouvir as verdades catholicas: & logo cõ grande fervor de eſpirito, & cõ hum animo de varàm verdadeyramente Apoſtolico, dey-

Como ſe houve o Emperador com o Biſpo vindo do deſerto.

xando cahir o mantêo dos hõbros, ficando em roxete, cõ as mãos levantadas ao alto, & os ôlhos poſtos no cèo, ſe offereceo a Deos, pera defender ſua ſancta fé, nam ſó com palavras, & com offertas, mas com o ſangue, & com a vida.

2 Vendo iſto o ſciſmatico, ſe acẽdeo em colera, & atropelou o Biſpo cõ tal força, que lhe r ſgou a roupeta, lançandoo de ſy com palavras muy afrontoſas, mandandoo degradar juntamente com o P. Frãciſco Lopez ſeu companheyro, pera hũa ſerra muy alta, & fragoſa, muy eſteril, & por iſſo deſerta, & deſhabitada, ordenandolhe, ſobpena de morte, q̃ della nam ſahiſſem, nem podeſſem deſcer a bayxo. & pera o privar atè da conſolaçam eſpiritual, lhe mãdou tomar o caliz Recebeo o ſancto Biſpo eſta cruel ſentença de degredo, cõ ſingular paciencia, & paſſou neſta ſerra oyto meſes, em eſtremo deſemparo, & falta de todo o neceſſario.

Como foy ſegunda vez deſterrado.

3 Obrigado finalmente o Emperador dos muytos rògos, q̃ algũs lhe faziam pelo Biſpo, lhe levantou o degredo, mãdãdo cõ grandes penas a ſeus vaſſallos, q̃ nenhum comercio tiveſſem com elle, & nam contẽte o cruel tyranno com perſeguir ao ſancto Prelado, tratou de fazer tornar a ſeus antigos erros todos ſeus vaſſallos, q̃ ſe tinham reconciliado cõ a Igreja Romana; & pera eſte effeyto mandou lançar aos leoẽs huns quatro, ou ſinco, porèm os leoẽs eſquecidos de ſua natural fereza, enſinados por outro melhor Emperador do céo, ficàram muy brãdos, & quietos, sẽ fazer movimento de ſy, por mais q̃ os miniſtros da maldade tratavam de os aſſanhar, & embravecer: paſma o meſmo Emperador das féras ſe abrãdarẽ, porém como ſua ferina natureza era mais féra, nam ſe amanſou cõ tal exẽplo, porq̃ mandou deſterrar a eſtes ſinco cavalleyros de Chriſto, com outros muytos catholicos, que tinha prezos.

Torna a ſer do deſterro.

4 Nam quiz o bõ paſtor perder eſta ocaſiam de acõpanhar ſuas ovelhas, em hũ perigo tam grande Poẽſe todos a caminho por terras muy aſperas, & deſpovoadas, acõpanhados dos ſoldados da guarda del Rey, em tudo ſemelhãtes áquelles dez Leopardos, a q̃ S. Ignacio Martyr[a] diz que foy entregue: & aſſim chegàram a tal fraqueza por aquellas ſerras, & mõtanhas, q̃ quaſi deſfaleciam, faltãdolhes as forças, & deſẽparandoos o alẽto. Grãde laſtima tinha o bõ Paſtor de aſſim ver perecer ſuas ovelhas, ſem lhes poder acudir cõ o paſto neceſſario, & levãtãdo o coraçam, & cõ elle os òlhos, & as mãos ao cêo, pedio ao Senhor cõ muytas

Torna outra vez ao deſterro.

[a] Ignac. Mart. Epiſt. ad Rom.

lagri-

lagrimas,que lhes valeſſe, aſſim como no deſerto acudira a ſeu povo,ſahindo do Egypto, [b] dãdolhes pâm do cèo; & aſſim como ſe lembrâra dos tres Reys de Iudea,de Iſrael,&Edom [c] quãdo perecendo ſeus exercitos á ſede,lhes deo abũdãcia de agoa por meyo do Propheta Eliſeo.

b Exod.c. 16. num.14.

c 4.Reg. c. 3. 1 num.9.

Como Deos milagroſamente os proveo de peyxe.

5 E nam tardou o Senhor em acudir a ſeus ſervos, renovando com ellesa gloria de ſuas antiguas maravilhas , porque hindo elles caminhando jũto a hũa grande ribeyra , q̃ hia corrẽdo à viſta do ſancto Biſpo(como antigamente o fermoſo Iordám à viſta da arca doSenhor [d]) ſocedeo hum caſo prodigioſo,q̃ acho eſcrito; o qual foy que ficou o rio logo repreſado , pela parte donde vinha a corrente,& pela parte debayxo apreſſando as agoas ſeu caminho,deyxàram a madre do rio em ſeco,& nella os peyxes em grande cantidade, ſaltando(como ſe fizeſſem feſta ao Biſpo) os quaes ſe deyxavam tomar âs mãos , pelos catholicos,que a pê enxuto entravam no lugar,por onde d'antes corriam as agoas Ficando todos nam menos admirados,que cõſolados , porque nam sòmente coméram dos peyxes alegremẽte, mas tãbem ſe provèram pera o caminho ; dando infinitas graças ao Senhor , que com obra tam rara quiz aprovar a fé catholica, que profeſſavam aquelles deſterrados ; engrandecendo com tal prodigio a gloria de ſua omnipotencia, a qual teve mâm na corrẽte das agoas, que cada vez hiam creſcendo mais,& ſubindo pera o alto ſem correr, como retidas com hum forte muro,como ſe eſperaſſem por mandado divino, todo o tẽpo que os catholicos andâram recolhendo o peyxe;atè que em ſahindo da madre,logo de repẽte com grande furia, ſe ſoltou a repreſa das agoas , que retidas obedeciam a outro mayor poder. Eſte milagre tam eſtupendo, ſemelhãte em parte ao dos filhos de Iſrael [e] no már roxo, nam sò ſe veyo logo a ſaber por fama conſtante,mas ainda quãdo ſe fez a inquiriçam , q̃ atraz apontey,por via do ſenhor Arcebiſpo Primaz da India Dom Aleyxo de Meneſes,ſe acháram duas teſtimunhas de viſta , convem a ſaber,hum catholico , & hum criado do Emperador(que cõ outros miniſtros reaes o levavam ao deſterro)o qual com tal prodigio ſe converteo,como tambem fizeram outros.

d Ioſue.cap.3. num.16.

e Exod.c.21.

6 Movidos da fama de tam manifeſto milagre,que logo ſe publicou,pediram muytos dos grandes do Reyno ao Emperador,q̃ levãtaſſe o deſterro aoPatriarcha,como fez;tornãdo pois o bõ Prelado,o ſahio a receber, toda a gente , com nam menor contentamento , & applauſo,

Volta o Biſpo do deſterro.

do que antigamente eram recebidos os Athanaſios, & Gregorios, quando vinham reſtituidos a ſuas Igrejas: & da maneyra que Sam Ieronymo [e] conta, que foy feſtejado, & applaudito em França o glorioſo Padre S. Hilario, quando vinha da guerra dos hereges. E porque o eſpirito divino, que habitava no peyto do Biſpo, lhe nam permitia ter medo do Emperador da terra, pois ſervia ao do cèo, com a meſma conſtancia continuou prègando a fé catholica.

[e] Hier. de D. Hil. Reuertentè è prælio hæreticorum Gallarũ eccleſia complexa eſt.

7 Andava o ſciſmatico jâ muy arrependido da vinda do Padre (porque os maos pouco tempo duram nos bons propoſitos) & vendo que continuava prègando, & enſinando como dantes, abrazandoſe em fogo de odio cõtra o ſervo de Deos, o tornou a fazer vir diante de ſy, & com grãde ſanha lhe diſſe, que pois nam baſtavam degredos pera ceſſar ſua contumacia, baſtaria o ferro, & a morte, que tudo acaba, & dizendo iſto meteo mâm à eſpada, o Padre, que nenhuma couſa mais deſejava que por huma vez dar a vida pela fê, perſuadindoſe que era chegada eſta ditoſa hora, cruzando as mãos no peyto, abayxou o peſcoço, que liberal offereceo pera receber o golpe deſejado; leva o tyranno o alfange, levanta o braço pera o ferir, mas ſubitamente (caſo milagroſo) a eſpada lhe cahio da mam, com grande admiraçam ſua, & dos mais corteſaõs, que lhe aſſiſtiam, & depois o teſtimunhàram. Vendo iſto a Rainha, que ſe achou preſente, movida com tal ſuceſſo, & vendo que o Rey furioſo tornava alevantar o alfange, pera ſegundar o golpe (tam cèga he a payxam quãdo mais impetuoſa) com grande prèſſa, ſe poz diante, pegando do ſancto Prelado pera o defẽder, bràda ao tyranno enfurecido, chora, exclama cõtra acçam tam indigna, de matar hum innocente, á viſta das muytas obrigaçoens, que todos tinham aos Portugueſes. A meſma voz tomàram algũs fidalgos, que ſe achàram preſentes, brádando ſer couſa iniqua, que hum Rey, q̃ ſe tinha por Chriſtam, mataſſe por ſua mâm a hum Biſpo, que julgavam por innocente. Porêm poſto que por éntam detiveram o braço do tyranno pera nam dar o golpe de morte, nam pudèram refrear a màm pera nam eſcrever a ſentença de deſterro.

Como o Rey quiz matar o Biſpo.

8 Sahio o ſancto Biſpo terceyra vez degradado, com o Padre Franciſco Lopez ſeu cõpanheyro inſeparavel; mas nam ſe aquietou com iſto a ira do Rey ſanguinario, nem parou a ſanha deſte leàm encarniçado contra o innocente Prelado; porque mandou ao caminho quem o eſperaſſe, pera ſecreta-

Como foy terceyra vez deſterrado.

mente

mente o matar, que ſem duvida ſe executaria, ſe alguns grandes da corte o nam atalhaſſem. Neſte trabalhoſo caminho padeceo o ſervo de Deos innumeraveis trabalhos, paſſando por grandes deſertos, ſubindo montanhas muy fragoſas, & atraveſſando ſerras muy aſperas, ſendo ſem duvida do ditoſo numero daquelles perſeguidos por Chriſto, dos quaes fala Sam [f] Paulo: *In ſolitudinibus errantes, in montibus, & ſpelũcis* Chegou a taes apertos, & paſsáram tanto avante as perſeguiçoens, & roubos dos meſmos que os levavam, que hum delles lhe furtou a mula em que hia, obrigandoo a caminhar a pè, & outro lhe tomou a ſobrepeliz, & eſtola, que cõſigo levava, ſofrendo tudo o ſancto varàm com notaveis ſinaes de paciencia, & de huma ſobrenatural ſerenidade.

f Ad Heb. ca. 11. n. 38,

9 Ainda que Deos noſſo ſenhor, muytas vezes permite os maos, pera com ſua iniquidade, como diz Sãcto [g] Agoſtinho, exercitar os bons: com tudo tãbem he certo, que a ſeu tempo nam lhes falta com o caſtigo, o qual ainda que pareça que tarda, & que vem (como o outro dizia [h]) manquejando, nunca deyxa de chegar, & nam perdoa nem aos ſceptros reaes, nem aos ſolios mais ſoberanos: vimos eſta verdade poſta em praxe no que ſucedeo a eſte apoſtata, & perſeguidor do ſancto Prelado, porque ſe levantou contra elle hum ſeu Viſorrey, com outros grandes do Reyno, tomando a voz de hum filho do Rey Claudio, pera o meterem de poſſe, chamando pera eſte effeyto Turcos em ſeu favor. Vẽdo iſto Adamâ Segued armou ſeu exercito, chamou aos Portugueſes em ſua ajuda, & pera lhes grangear a vontade levantou o deſterro ao Biſpo, a quem recebèram todos os Portugueſes, & catholicos, como ao amado Diſcipulo quando veyo do deſterro de Pathmos, ou como a hum Sam Paulo deſcido do terceyro cèo. Deram os inimigos com tam grande furia no arrayal do ſciſmatico, que em breve o rompèram, & desbaratâram, matando ao meſmo Rey, em caſtigo de ſua perverſa apoſtaſia, & ſciſmatica rebeliam.

g Aug. in Pſ. 54. ad 1. ver. Omnis malus aut ideo viuit, vt corrigatur, aut ideo viuit, vt per illum bonus exerceatur.

h Hor. l. 3. od. 2. Raró antecedẽtem ſceleſtũ deſeruit pede pœna claudo.

Morte do Emperador, & deſtruiçam de ſeu exercito.

10 Aqui foy notavel o caſo que ſucedeo ao ſervo de Deos, porque eſpalhandoſe os Portugueſes, & os Padres, cada hum por onde a fortuna o dividia, quando os inimigos andavam mais cevados no ſacco do arrayal, & encarniçados na matãça da gente, eſtava o Padre cõ ſeu companheyro o P. Franciſco Lopez no meyo do campo, fóra das tendas, em lugar patente, & deſcuberto, poſto em òraçam, com os òlhos no cèo; paſſavam os ſoldados por jũto delle, aſſim

Como eſcapou milagroſamente.

Turcos, como Abexins, ferindo, & matando, & pondo a ferro, & fogo quanto achavam diante deſy, ſem nunca darem fé do ſancto Biſpo, nem do Padre Franciſco Lopez ſeu companheyro, que tinham diante dos ólhos, ordenando aqui Deos noſſo ſenhor, pera emparo de ſeus ſervos, o que antigamente uſou cõ os ladroẽns de Siria, de que cõta a ſagrada Eſcritura,[h] q̃ os cẽgou por òraçoens de Eliſeo, pera nam matarem, nem fazerem outro mal âquelles, ſobre quem Deos trazia ſeus òlhos do alto do céo, quando mais deſemparados eſtavam na terra.

h 4.Reg.c. 6. n. 18. Percute obſecro gentem hanc cæcitate, percuſſitque eos Dominus ne viderent.

11 Com igoal fortuna neſta occaſiam defendeo o Senhor a eſte ſeu ſervo, ou cegando os inimigos, pera q̃ o nam viſſẽ, ou fazendoo inviſivel, pera que lhe nam tocaſſẽ (como nẽ tocâram as pedras a Chriſto,[i] cõ que ſeus inimigos lhe quizeram fazer tiro) emparandoo milagroſamente, nam com a fabuloſa nuvem, que a antiguidade fingio no capitàm Troyano,[K] pera que ninguem lhe tocaſſe, mas com o verdadeyro, & mais ſeguro eſcudo da protecçam do cêo fazendo com eſte caſo praça ao mundo do que tinha prometido a David,[l] que lhe cahiriam milhares de mortos aos ſeus lados, porèm que a elle nam sò lhe nam tocariam, mas nem lhe chegariam os inimigos. *Ad te autem non appropinquabit.*

i Lucæ 4. nu. 30.

K Virg. Æn. 1. Et multo nebulæ circũ dea fudit amictu Cernere ne quis, eũ, &c.

l Pſ. 91. nu. 7. Cadent a latere tuo mil[le] [et] decẽ millia à dex[tris] &c.

12 Depois de paſſar aquella primeyra furia da batalha, & do ſacco, ſe vieram algũs Portugueſes recolhendo ao ſervo de Deos, & perguntando pelos mais Padres, elle lhes diſſe, que nam tiveſſem cuydado, porque eſtavam vivos, ainda que em poder dos Turcos, mas que muy cedo lhos reſtituiria o Senhor, como de feyto ſucedeo. E de todas eſtas couſas tam maravilhoſas, & de outras muytas, que deyxo por brevidade, dà larga relaçam aquella informaçam authentica, que jâ temos citada.

CAPITVLO XXXXI.

Dos muytos trabalhos que padeceo o Biſpo Dom André de Oviedo, por cauſa das guerras de Ethiopia, & como ſocedeo no Patriarchado por morte do Patriarcha Dom Ioàm Nunez; de muytas obras que fez que parecem milagroſas, & de ſua ſancta morte.

1 Grandes foram as guerras civis, notaveis as inquietaçoẽs, cõ que Deos caſtigou neſte tempo todas aquellas terras de Ethiopia, ſendo a

Deſtruição que fizeram os Gallas em Ethiopia.

do a cauſa, como parece, por ſua perverſa rebeliàm, & herética contumacia cõtra a Igreja Romana, que he a mãy, & cabeça de todas as mais Igrejas. Alem das guerras, que tenho referidas, nas quaes o ferro Turquesco conſumio muyta parte daquelle Imperio entrâram naquelle tempo huns Cafres, chamados Gallas, deſtruindo, queymando, & aſſolando tudo, com tal aſſopro da fortuna, que ſe fizeram ſenhores de cento & tantos eſtados, que era a mayor parte daquelle grande Imperio.

2 Neſta entrada dos Gallas nam tiveram os Padres, & os Portugueſes outro remedio mais que acudir ao ſeu unico refugio do bẽdito Prelado, fiel companheyro, bem exercitado neſtas, & noutras ſemelhantes tempeſtades, o qual pedindo com muytas lagrimas ao Senhor que foſſe ſervido de acudir àquelle pobre rebanho, ouvio huma voz do cèo, que lhe dizia clara, & diſtintamente, q̃ Fermonà (eſte era o lugar aõde o ſervo de Deos reſidia cõ ſeus catholicos) permaneceria em paz: o effeyto provou por obra, que eſta voz era divina, porque abrazando o fogo dos Cafres todos os lugares, & aldeas circunviſinhas, ſó Fermonà ficou izenta de pagar tributo â furia dos Gallas, & ao ferro dos Turcos: & o que mais he perſeverando ſempre na conſtancia da fê Romana; & ainda no tempo de agora, em que iſto eſcrevemos, quando foy deſterrado de Ethiopia o Patriarcha Dom Affonſo Mendes (que ainda hoje vive em Goa) naquella grande tormenta de perſeguiçam, que ſe levantou com ondas que chegavam atè o céo, contra todos os profeſſores da fé Romana, sò os que ficàram em Fermonà eſtiveram em paz como ſe ainda os defendeſſe eſta carta de ſeguro, dada por meyo das ôraçoens do ſancto Biſpo Dom André de Oviedo.

A aldea de Fermoná ſo eſcapou.

3 No meyo deſtas guerras civis ouve grande variedade de Reys em Ethiopia, que em nenhuma couſa mais moſtra a fortuna a pertinacia de ſeus inſolentes boléos, que nos Reys, & nos mayores Princepes, como aqui bem ſe vio, porque depois da morte de Claudio lhe ſucedeo o impio Adamá Segued, a eſte matou hum filho de Claudio pretendente do Imperio, & nem eſte durou muyto, porque o deſapoſſou do ſceptro hum filho do perverſo Adamà Segued, chamado Melchi Segued, em tudo filho de tal pay, porque ſempre foy grãde perſeguidor da Igreja catholica, & Romana; pela qual rezàm poſto que por morte do Patriarcha Dom Icâm Nunez

Grãde variedade, & mudança de Reys em Ethiopia.

Barre-

Barreto (que ſocedeo em Goa, como atraz temos contado [a]) lhe tinha o ſancto Biſpo ſucedido no Patriarchado de Ethiopia, & tinha procurado neſta ocaſiam tẽtar o animo do novo Emperador, cõ tudo nunca elle o quiz aceytar, nẽ reconhecer por ſeu verdadeyro paſtor: occupandoſe o Patriarcha com o pequeno rebanho dos Portugueſes, & ſeus deſcendentes, q̃ havia, & de algũs Catholicos q̃ ſempre cõſerváram a devaçam, & obediencia â Igreja Romana.

[a] 2.p.l.6.cap. 37.n.10.

Reſiſte o Patriarcha ao Abuná.

4 E poſto que o Abunâ de Ethiopia, & os ſeus frades intentáram por todas as vias, q̃ as molheres dos Portugueſes, por ſerem Abexins, nam foſſem ás Igrejas dos catholicos, com tudo reſiſtio com tam grande conſtancia o Patriarcha, q̃ fez calar aos inimigos da verdade; tam grande era o reſpeyto, que atè os meſmos ſciſmaticos tinham ao ſancto varâm, aos quaes a grandeza, & a perfeyçam de ſua admiravel ſanctidade convencia, & obrigava a crer o que lhes dizia, & prègava; & ſe o medo da morte os nam acovardára, a mayor parte delles dariam a devida obediencia ao Patriarcha.

5 Tinham nelle huma fê tam viva, pelas muytas obras maravilhoſas, que cada dia obrava, que recorriam a elle em todos ſeus trabalhos, como a unico remedio delles: eſtando dizendo miſſa, hum dia, lhe entrou hum herege pela Igreja, trazendo hum ſeu filho meyo morto, & com grande fé, & confiança nos merecimentos do Patriarcha, lho lançou a ſeus pès, o qual fazendo òraçam a Deos pela ſaude do minino, logo acabada a miſſa, o entregou a ſeu pay ſam, & bem diſpoſto, ſem ſombra algũa da enfermidade paſſada: converteoſe o herege á viſta de obra tam maravilhoſa, & com outros muytos publicamente o apregoava por ſancto.

Como acudio emhũa praga de gafanhotos,

6 Veyo hũa vez ſobre eſtas terras hũa grande praga de gafanhotos (que he fruyta muy ordinaria por aquella Africa interior) eram tantos, que feytos em grãdes, & eſpeſas nuvẽs, cubriam os àres, aſſombrando a terra, & a ſeus habitadores, derrubando as arvores com o pezo, deſtruindo as ſementeyras, & abrazando as plantas, & as hervas do campo, ſem deyxar couſa verde, em que ſe pudeſſem pòr os òlhos. Davaſe a gente por perdida, & nam achando outro remedio, ſe foram todos, aſſim hereges, como catholicos ao ſancto Patriarcha, pera ſe valerem de ſua interceſſam com Deos, & lhes acudir em hum trabalho, que parecia extremo Recebeos o

Patriarcha com ſua tam coſtumada benignidade, recolheo os catholicos na Igreja,com elles rezou as ladainhas da Virgem Sanctiſſima ſenhora noſſa, com ſuceſſo tam aventajado, q̃ logo ceſſou a praga, sẽdo o deſpacho do cèo tam apreſſado, q̃ aſſim como as ladainhas (caſo admiravel)ſe hiam dizendo dẽtro na Igreja, logo os gafanhotos hiam morrendo fòra no campo.

Como ficáram osgafanhotos cõſumidos.

7 E perà que o milagre ainda foſſe mais evidente, quãdo o Patriarcha ſahio fóra acõpanhado dos catholicos,& dos hereges,pera ver o ſuceſſo,nam sò os achâram mortos, mas jà eſtavam ſecos,& mirrados, como ſe Deos noſſo ſenhor tomaſſe â ſua conta,em quanto o ſancto òrava ao céo, acudir aos catholicos,& aos hereges, que delle ſe tinham valido,& tirarlhe por huma vez o medo de tam importunos inimigos, pois nam sò os matou, mas logo os mirrou,& de todo os cõſumio. E nam parou aqui eſta mercé (porque Deos he muy liberal com ſemelhantes ſervos ſeus) antes dally por diante, em quanto durou a vida do ſancto Prelado,nunca mais tornou a tal praga a infeſtar aquellas terras,que foy mercè muy particular,por ſer couſa muy ordinaria cahir nellas ſemelhante contagiam.

De ſua grãde caridade.

8 O que tambem acreſcẽtava muyto o amor,& reſpeyto a eſte grande ſervo deDeos,era a inſigne charidade, que tinha pera cõ os pobres, porque chegava a pòr por obra o que Sancto Ambroſio [b] dava de conſelho,& era desfazer os calices,& couſas do ſerviço da Igreja,pera acudir aos pobres, & reſgatar os cativos; & aſſim chegava muytas vezes a nam ter alva pera ſe reviſtir,pela ter dada de eſmola,pera veſtir o pobre E mandandolhe hum ſenhor daquelles hereges muyto pano pera ſe prover de alvas, & toalhas pera a Igreja,primeyro repartio a mayor parte pelos pobres,deſpendendo na Igreja o que lhe era preciſamẽte neceſſario. E como lhe conheciam eſtas entranhas de charidade, acudiam a elle em todas ſuas faltas,& trabalhos, poſto que elle nam eſperava que o vieſsẽ demandar, pera ſemelhantes obras.

D. Amb. lib. de offic. ijs cap. 28.

9 Soube que os pobres de hũ lugarzinho eſtavam em grande neceſſidade, & nam achando em ſy couſa com que lhes podeſſe ſocorrer,mais que hum boy, que lhe ſervia de levar os ornamentos,& mais couſas neceſſarias da Igreja,de hũ lugar pera outro, conforme o coſtume da terra, o mãdou logo matar,& repartir pelos pobres daquella aldea: & indo

lhe

lhe a màm hum catholico, que niſto teſtimunhou, lhe reſpondeo o ſancto Prelado, deyxayo filho matar pera os pobres, que á manhã Deos proverà. O Patriarcha o diſſe, & Deos o confirmou, porque no dia ſeguinte ſabendo eſte caſo hum ſciſmatico muyto rico, lhe mandou quarenta vacas, & outro muyto mantimento, com que elle ſe remediou a ſy, & deo meſa abundante aos pobres.

10 Com eſtas obras prodigioſas, & muyto mais com o raro exemplo de ſua vida continuou o Patriarcha em ſeus glorioſos trabalhos, por eſpaço de vinte annos que viveo em Ethiopia, os quaes trabalhos ſe multiplicâram com as guerras civis, em que ardiam aquellas terras; ſendo neceſſario aos Portugueſes deyxar ſuas caſas, & aſſentar praça com alguns ſenhores, debayxo de cujas bandeyras militavam, pera ter algum ſocorro de vida, ficando deſta maneyra o Patriarcha, & mais Padres de todo deſemparados, & em tam extrema neceſſidade, q̃ chegou o Patriarcha a lavrar por ſuas mãos a terra pera lhe dar alguma couſa com que ſe ſuſtentaſſe a ſy, & acudiſſe aos enfermos; executando o que Sam Paulo dizia [c] *Quoniam ſic laborantes oportet ſuſcipere infirmos*. V eyo depois diſto a tal extremo, que nam tinha veſtido com que ſe cubrir, & querendo eſcrever hũa carta a elRey de Portugal Dom Sebaſtiam, por nam ter nẽ meya folha de papel, cortou hũ quarto limpo, do principio do ſeu breviario, em q̃ lhe eſcreveo. Da meſma pobreza uſou eſcrevendo ao Summo Põtifice Pio Quinto, dandolhe conta como eſtava impoſſibilitado de poder paſſar aos Reynos do Iapàm (como S. Sãctidade por hũ breve do anno de 1566. lhe ordenava) aſſim por aquelles portos eſtarẽ todos tomados dos Turcos, como por eſtar em eſtrema pobreza; & nam ſe atrever a deſemparar ſuas ovelhas, que ficavam em tanta miſeria, & ſogeytas a tantos lobos; a qual carta por nam ter jà outro modo de papel, eſcreveo nas margẽs do ſeu breviario, que foy cortando, & ajuntando hũa na outra, couſa que ao ſancto Põtifice Pio Quinto fez derramar muytas lagrimas de pura compayxam. Permitindo Deos iſto pera que entendamos, que nam he a pobreza a que abate os animos generoſos de hum principe da Igreja.

11 Aſſim coſtuma Deos noſſo Senhor provar, & apurar ſeus ſervos, quando nelles acha fundamento pera ſerem exemplo de tam eſtremada paciencia. Porém porque ſe vinha chegando o tempo em que o

Da grãde pobreza a q̃ chegou.

Notavel extremo de pobreza.

c Act. c. 10. num. 35.

Senhor

Senhor tratava de levar ao deſcanço eterno eſte ſeu grande ſervo, permitio que álem das grandes affliçoens, & extremo de trabalhos, & perſeguiçoens, que em ſumma temos contado, o ſobreſalteaſſem hũas crueis dores de pedra, que lhe deram com tanta febre, & com tal vehemencia, que os Padres, & alguns Portugueſes, que lhe aſſiſtiam, pediam a Deos noſſo Senhor, inſtantemente, o deſapreçaſſe de taes dores, & de tãtos trabalhos, mas o ſancto Patriarcha abrazado em outra febre de mais perfeyta charidade, os reprehendia, dizendo que ſe daquella maneyra podia ainda ſervir ao Senhor, & ajudar ſuas ovelhas, aceytaria de boa vontade viver mais largos annos, poſto que as dores foſſẽ exceſſivas, â imitaçam do grãde prelado Sam Martinho, [d] que eſtando em veſpera do deſcanço eterno com Deos, ſe offerecia pera nòvos trabalhos, entre os homens. Porèm, porque o Senhor queria que ſeu ſervo foſſe receber o premio tam bem merecido, depois de recebidos os ſacramentos, entre ſuaviſſimos colloquios, com grande conſolaçam ſua, & lagrimas dos preſentes, ſe partio pera o céo no mes de Setembro, no anno de 1577.

Grãde cõformidade com a divina vontade.

d In vita D. Martini. Sun. 11. Novẽb.

A 11 Foy eſta ditoſa morte muy ſentida, nam sòmente dos catholicos, que nelle perdêram amoroſo pay, & verdadeyro paſtor, mas tambem de todos os hereges, & ſciſmaticos, que com tal perda choravam ſeu deſemparo, por nam ter dally por diãte a quem recorrer em ſeus trabalhos, porém o bom Patriarcha, aſſim como tinha ſocorrido âquelles pobres, em vida, aſſim tambem lhes valeo depoi de morto, porque acudiàm à ſua ſepultura com a meſma fé, que nelle tinham quando era vivo, & nella achavam remedio; como ſucedeo em hũa grande ſeca, em que davam jà por perdidas todas ſuas ſementeyras, quãdo inſpirados por Deos, huma grande multidam de camponeſes hereges, ſe vieram todos jũtos em hum corpo â ſepultura do ſancto varâm, & com muyta devaçam, & confiança, começâram a fallar, & brádar por elle, como ſe o tiveſſem vivo: Sãcto Patriarcha (diziam) ſocorreynos cõ voſſo coſtumado favor, nam nos deſprezeis, por nam ſermos voſſos, que ſe deſta vez nos valeis, todos no coraçam abraçaremos a ſancta fé, que nos prègaveis. Acerca do comprimento deſta promeſſa que fizeram os ſciſmaticos, nada acho eſcrito, mas ſabemos de certo que noſſo Senhor lhes acudio logo cõ grande abundancia de agoa, com que elles ficâram contẽtes, & as ſeàras alegres.

Como ainda depois de morto ſocorreo âquellas gẽtes.

CAPITVLO XXXXII.

Como acabàram glorioſamente em Ethiopia os Padres Antonio Fernandes, Gonçalo Cardoſo, Andrè Gualdanes, & Manoel Fernandes, companheyros do Padre Patriarcha Andrè de Oviedo.

1 IA que fizemos mençàm, ainda q muy recupilada, do illuſtre Patriarcha, bem he que nos nam eſqueçamos de ſeus ditoſos companheyros; porque ainda que eſcrevemos a hiſtoria de Portugal, & eſtes inſignes varoens acabâram tam apartados deſtes Reynos, com tudo eſtamos cõ elles muy unidos, pelo vinculo da verdadeyra irmandade; & porque tambem nos pertencẽ (aſſim por companheyros do Patriarcha, como por ſahirem de Portugal) & por eſta cauſa faremos aqui delles hũa breve relaçam. Procèdéram ſempre eſtes Padres em tudo, como cõpanheyros de varâm tam apoſtolico, com tam raro exemplo, & tam ſingular reſplandor de ſanctidade, que ſegundo affirmàram muytas teſtimunhas, juradas aos ſanctos Evangelhos, todos elles fizeram ſempre naquella terra hũa vida ſancta, & apoſtolica, tidos, & havidos por ſanctos, nam sòmente entre os catholicos, que os amavam, mas tambem entre os hereges que os temiam. Eram homẽs cheyos do eſpirito do Senhor, do qual levados perſeveràram em grãdes trabalhos, por reduzir aquellas gentes â uniám da ſãcta Igreja Romana, & por eſte reſpeyto padecèram muytos deſterros, graves perſeguiçoens, intoleraveis fomes, continuos deſemparos, atè acabarẽ como ſoldados eſforçados, ſem largar o poſto, morrendo no campo, cõ a lança na mám.

2 Por falecimento do Patriarcha ficàram todos finco feytos ſacerdotes, porque vendo elle a grande falta que havia de ſemelhantes obreyros, mãdãdo primeyro enſinar aos que pera o ſerẽ tinham falta de ſciẽcia, & inſtruindoos por ſy meſmo, nas couſas neceſſarias pera o ſacerdocio, com grãde ſeu goſto, ordenou de miſſa aos dous Irmãos Franciſco Lopez, ſeu fideliſſimo companheyro, & Gonçalo Cardoſo; tudo verdadeyramẽte por ſingular providencia de Deos, pera poderem ſocorrer àquella chriſtãdade, & pera o P. Frãcilco Lopez ficar ſacramẽtãdo aquellas deſẽparadas ovelhas, até o tempo em que por via do Arcebiſpo de Goa Dõ Aleyxo de

Como ficá ram todo finco feyt ſacerdote.

Mene-

Meneſes, lhe pode hir hum Sacerdote, com officio de Vigayro gêral, pera as governar, do qual, como temos dito, ſoubemos, âlem de outras muytas teſtimunhas, o que aqui himos referindo.

Do P. Antonio Fernandes.

3 Deyxou o Patriarcha por ſua morte pera ſuperior dos mais ao Padre Antonio Fernãdes, natural de Braga, varám excellente em todas as virtudes. Foy ferventiſſimo no zelo de ajudar as almas, por bem dos quaes eſteve com os de mais Padres cativos, entre os Turcos ſendo participante nos cõtinuos trabalhos, deſterros, & perſeguiçoens, em q todos ſe viam. Trabalhou ſempre de promover aquella tam importante empreſa da cõverſâm de Ethiopia, atè q cheyo de merecimentos foy pera o cèo a receber o premio de ſeus ditoſos trabalhos.

Do P. Gõçalo Cardoſo.

4 Nam reſplãdeceo menos a inſigne virtude do P. Gõçalo Cardoſo Portugues. Foy tam incançavel obreyro nas couſas da ſalvaçam das almas, que de dia, & de noyte trabalhava em cultivar os catholicos, & deſarreygar os ſciſmaticos de ſeus antigos erros. Nos deſterros, nas fomes, & perſeguiçoẽs, moſtrava tanto goſto, tal ſatisfaçam, & tam celeſtial alegria, que mais parecia feſtejalos por mimos do cèo, que eſtranhalos por trabalhos do mundo. Tinha Deos dotado a eſte Padre de hũa graça ſingular, cõ que de tal maneyra tratava cõ todos, aſſim catholicos, como hereges, q parecia ſenhor de ſuas võtades, porque logo os trazia, & dobrava, como queria: pera fazer amizades, & recõſiliar animos diſcordes, tinha particular dom de Deos, & muytas vezes com hũa ſó palavra ſerenava grandes tẽpeſtades de demandas, & unìa os coraçoẽs, deſterrando delles todo o odio, por mais antigo, & por mais incuravel q pareceſſe.

Como teve revelaçam de ſua morte,

5 Reveloulhe Deos algum tempo antes, o deſejado dia de ſua ditoſa morte, porque mãdãdoo o Padre ſuperior a hum lugar, por nome Dambiá, diſtante dally quinze dias de caminho, a fim de confeſſar, & viſitar os catholicos daquella terra, o P. Gonçalo Cardoſo lhe declarou que elle eſtava certo nam chegaria a Dambiâ, nem tornaria a ver ſua Reverẽcia! Porèm q cõ muyto goſto ſe punha logo a caminho pera acudir âquellas ovelhas, eſtimando mais a obediencia cẽga, que a vida ſegura; em effeyto, ſe partio cõ o P. Frãciſco Lopez, & tẽdo feytas algũas jornadas, lhe diſſe cõ grãde ſegurança, q lhe faltava pouco pera chegar ao fim da vida, & aſſim paſſou, porque dahi a tres dias os ſalteàram certos ladroẽs, a cujo ferro o bemaventurado Padre Gonçalo Cardoſo foy

morto, eſcapando mal ferido o Padre Franciſco Lopez: comprindoſe o que Deos tinha, como parece, ſignificado a ſeu ſervo, o qual acabou glorioſamente, derramando ſeu ſangue naquelle caminho, que fazia por obediencia, vencendo com ella a certeza que tinha de nam haver de ter effeyto o negoceo a que o mandavam, por cauſa da morte que no caminho o eſperava; eſtimando antes morrer obedecendo, que viver largos annos, ainda que foſſe exercitando a vida em ſervir a Deos.

André Gualdanes cõpanheyro do Patriarcha.

6 Que direy da puriſſima alma do Padre André Gualdanes, natural de Xerès de la Frõtera, ditoſo companheyro, entre os ſinco que acompanhavam ao Patriarcha. Entrou na Companhia em Coimbra, em vinte & quatro de Setembro de 1555. Era dotado de huma maravilhoſa, & prudẽte ſimplicidade, & delle verdadeyramẽte ſe podia dizer, o q̃ o Senhor, de Natanael, [a] ſer verdadeyro Iſraelita, no qual nam havia engano. Os fervoroſos deſejos em que ardia de reduzir aquellas erradas ovelhas de Ethiopia â obediencia de ſeu verdadeyro paſtor, o fez logo pór o peyto às difficuldades da nôva lingoa do Abexim, com tal aplicaçam, que em ſeis meſes, ſem ter meſtre de que aprendeſſe, ſahio meſtre pera poder enſinar, porque logo ſe poz a tresladar os principaes myſterios de noſſa ſancta fé, & muytas controverſias, & diſputas pera convencer aquella obſtinada gente; tam engenhoſa he a charidade, & tam ſabio he o zelo das almas.

[a] Ioan. c. 1. n. 47.

Morre glorioſamẽte.

7 A eſte fervoroſo zelo reſpondeo a glorioſa morte, cõ que Deos quiz premiar ſeus grandes trabalhos, concedendolhe lavar, & purificar ſuas veſtiduras no ſangue do cordeyro: porque ſendo mandado por ordem de ſeu ſuperior a Maçuá, ilha do mâr roxo, veyo a cahir em mãos de Turcos, que conhecendo ſer o Padre Chriſtám, & eccleſiaſtico, pelo trajo que lhe viram, ardẽdo em zelo de ſua mà ceyta, como crueis, & famintos lobos empolgáram naquelle manſo cordeyro, atraveçandoo às lançadas, juntamente com hum Portuguez, que levava em ſua companhia. Deſta maneyra ſe partio aquelle puro eſpirito pera o cèo a receber a coroa de vida, por ſeus muytos merecimentos, & pelo ſangue, que por amor de Chriſto derramou, por mám dos Turcos inimigos de ſeu ſanctiſſimo nome.

Do P. Manoel Fernandes.

8 O quarto companheyro do Patriarcha foy o P. Manoel Fernãdes. Entrou em Coimbra a 9. de Setẽbro de mil quinhẽtos ſincoẽta & tres, ja era ſacerdote,

dote, & homem de authoridade, de quem o Cardeal D. Henrique fazia muyta confiança: teve ſeu noviciado, como atraz diſſemos, [b] debayxo da bandeyra do Padre Antonio Correa primeyro meſtre de noviços que houve neſtas partes de Heſpanha, depois de publicadas as conſtituiçoens. Pedio a miſsàm de Ethiopia, aonde foy muy eſclarecida, & venerada ſua virtude, pelas obras do ſerviço de Deos, & bẽ das almas, em que de contino ſe occupou, andando muytos, & muy trabalhoſos caminhos, pera acudir àquelles chriſtãos; hindo ſempre a pè: nem ouve trabalho, deſterro, perſeguiçam, nem a preſença da meſma morte, que fizeſſe toldar a alegria, que ſempre ſe via no ſereno céo de ſeu alegre roſto. A falta do neceſſario que elle, & o Patriarcha, de quẽ era companheyro padecèram, foy tam grãde, que nos conſta por carta ſua eſcrita em 29. de Julho de 1562. que eſcaçamente tinham cevada torrada pera comer.

[b] 2. p l. 4. ca. 39. n. 9.

9 A eſta liberalidade com que o ſervo do Senhor ſe entregava ao ſerviço do proximo por amor de Deos, reſpondiam os mimos, & favores, que o cèo liberal communicava: entre outros muytos que pudèra contar, foy notavel o que lhe fez, em lhe declarar o tempo de ſua morte, porque ſe veyo habitar em o lugar aonde deſcãçára em o Senhor o ſeu ſancto Patriarcha Oviedo, dizendo que fazia eſta mudança, porque ſe chegava a que havia de fazer da terra pera o cêo, & queria q̃ o ſepultaſſem junto do ſeu ſancto Prelado. Em chegando ao lugar adoeceo gravemente, & perguntando quando era dia de Natal, dizẽdolhe que o Domingo ſeguinte, reſpondeo: nam eſpero mais que por eſſe ditoſo dia, pera com tal nacimento morrer.

Teve revelaçam de ſua morte.

10 Chegado o dia por elle tam eſperado, manda chamar todos os catholicos do lugar, entram em caſa, ouve miſſa cõ elles, dalhes as boas feſtas, com palavras de grande cõſolaçam, & com muyta alegria lhes diſſe, que ſe foſſem todos jantar a ſuas caſas, & logo tornaſſem á Igreja, por ſer aſſim neceſſario, ſem lhe declarar o myſterio q̃ nas palavras ſe continha; vamſe a caſa, tornam à hora aſſinada, & jà o achâram paſſado dos trabalhos deſta vida, ao eterno deſcanço, aſſiſtindolhe às exequias, que celebráram, a ſeu modo, com muytas lagrimas, & ſaudades.

11 Neſta auſencia, eſtando o ſervo de Deos muy no cabo da vida, tendo cõſigo ao P. Frãciſco Lopez, de repẽte ſe alvoroçou, & cõ novo ſobreſalto

Viſita que teve da Senhora.

de alegria, cobrando novas forças, exclamou com ſumma devoçam: *Ah minha ſenhora, Ah minha ſenhora*: eſpantado o Padre Franciſco Lopez de tal novidade, lhe perguntou a cauſa daquelles brados tam alegres? *Vi agora* (diz o ditoſo agonizante) *a Virgem Maria noſſa ſenhora, ornada de hũa nova luz, & fermoſura, & com eſta viſta tam ſuave, & ditoſa companhia me vou ao cèo.* Bẽ empregado mimo em ſervo tam leal, & em tam devoto capellàm da Senhora, que aſſim favorece os filhos deſta minima Companhia, quando pela gloria de ſeu benditiſſimo filho, deyxam as patrias, onde naſcéram, por terras tam remontadas, & eſtranhas, pera onde ſe deſterram. Foy ſua ditoſa morte no anno de 1593.

CAPITVLO XXXXIII.

Da vida, & morte do Padre Franciſco Lopez, ultimo companheyro do Patriarcha Dom Andrè de Oviedo, em eſpecial de ſua grande charidade.

1 O Vltimo companheyro do Patriarcha, q̃ deſta vida mortal paſſou pera a eterna, em Mayo de mil quinhentos noventa & ſete; foy o Padre Frãcisco Lopez, natural de Lisboa, ordenado de miſſa pelo Patriarcha de Ethiopia, pera remedio, & conſolaçam daquelles pobres catholicos, dos quaes ſegundo conſta do dito das teſtimunhas, foy havido pelo mais ſancto de todos ſeus companheyros, por morte dos quaes ficou sò trabalhando naquella chriſtandade, com hum incanſavel zelo, cõtinua applicaçam, & extraordinaria charidade, trabalhando por ſuprir elle sô o que dantes faziam os mais companheyros. Foy eſte bom Padre inſeparavel companheyro do Patriarcha, & por iſſo teve mais ocaſiam de eſtampar em ſy hum perfeytiſſimo retrato de tam divino exemplar. Foy homem de grande penitẽcia, perſeguindo ſempre ſeu corpo, no qual parecia nam ter mais que a pèle ſobre os oſſos: tinha por primeyro principio, que eſta vida nam nos he concedida mais q̃ pera trabalhar, & fazer penitẽcia, com que mereçamos a gloria eterna; em conformidade do que diſſe o Sãcto [a] paciente, que o homem naſce pera trabalhar, como a âve pera voar; & he tam natural ao homem eſta occupaçam de trabalhar, que nem ainda no eſtado da innocencia ficariamos izentos de pagar eſte tributo, pois nos cõ-

Grãde virtude do P. Franciſco Lopez.

[a] Iob c. 5. n. 7. Homo naſcitur ad laborem, & auis ad volatum.

ſta

ſta que pondo Deos a Adam no Paraiſo, lhe deo por officio cultivar o meſmo Paraiſo: [b] & por iſſo Sam Paulo [c] nos exhorta ſempre a fazer bem, advertindonos, que trabalhaſſemos, em quanto tinhamos tempo.

2 Do conhecimento deſta verdade naſcia ao grande ſervo de Deos a incomparavel applicaçam com que trabalhava, mortificandoſe a ſy, & com que ſervia acudindo aos outros. E por quãto naquelles trabalhoſos tẽpos os Chriſtãos, por cauſa das guerras, roubos, & cõtinuos aſſaltos dos Gallas, padeciam quaſi extremas neceſſidades, o bom Padre vẽdoſe sò por morte de ſeus companheyros, diſtribuio entre os catholicos tudo quanto tinha em caſa; & vẽdo que com ter dado quanto tinha em caſa, ainda nas alheyas havia faltas, ſe reſolveo de dàr o que trazia ſobre ſy: hum dia repartio o mantèo em pedaços por varios pobres, andãdo dally por diante em roupeta, porém nem eſta lhe ficou, porque a febre da abrazada charidade parece que lhe nam deyxava ſofrer nenhum veſtido ſobre ſy, & aſſim pedindolhe hum pobre eſmola, por nam ter que lhe dàr, repartio com elle a roupeta, dandolhe ametade, cubrindoſe com o outro pedaço; encontrou logo outro pobre, que tambem lhe pedio eſmola, & nam tendo outra couſa, lhe largou o pedaço reſtante da roupeta, ficando só cuberto cõ o veſtido interior, que tambem era bem pobre.

3 Muy louvada ſoy na Igreja catholica a liberal charidade de S. Martinho, que repartio a capa com hum pobre, o meſmo Chriſto com ella ſe quiz oſtentar glorioſo moſtrãdo a eſtima que fazia de tam precioſos deſpojos, porẽ o muy charitativo varám Franciſco Lopez ainda paſſou avante cõ façanha mais apoſtolica, pois tambem deo o pedaço da roupeta, que pera ſy deyxava, depois de ter jâ dada a capa toda, que pera os pobres trazia & nam ha duvida, que a reſoluçam de dar tudo he mais louvavel que o lanço de repartir sò parte; Zacheo ſó deo ametade, S. Pedro largou tudo, [d] & por iſſo ficou Pedro mais eſtimado, & o ſeu lanço mais louvado. Aſſim o fez o bemaventurado Padre Franciſco Lopez, que nenhũa couſa deyxou que nam déſſe aos pobres, como hiremos vendo; & pera dally por diante poder reſiſtir aos frios exceſſivos do inverno (que naquellas terras ſam intoleraveis) dà meſma maneyra havendo de fazer algũ caminho comprido, ſe cubria, conforme ao uſo da terra, por nam ter outra melhor peça, com hũa pèle de algum ani-

b Gen. c. 2. n. 15. Tulit ergo Dominus Deus hominé, & poſuit eum in paradiſo voluptatis, vt operaretur, &c.

c Ad Gal. c. 6. n. 10. Dum tempus habemus, operemur bona. &c.

Das muytas eſmolas que dàva o Padre Franciſco Lopez

Como deo a roupeta.

d Luc. c. 19. n. 8. Ecce dimidium bonorũ meorum de pauperibus.

Cubriaſe o P. com hũa pèle.

mal, parecendoſe melhor com eſte trajo o Paſtor ſancto, com as ovelhas pobres: & nem com eſte deſpreſivel trajo deſauthorizava eſte bom Sacerdote o habito clerical, antes com elle hõrava mais a Deos, & edificáva melhor aos homens, ſendo sẽ duvida do ditoſo numero daquelles glorioſos confeſſores de Chriſto, que com ſerem tam illuſtres, que o mundo nam era digno delles, andavam perſeguidos, & anguſtiados, veſtidos, como diz Sam Paulo, e *In melotis, in pellibus caprinis.*

e Ad Heb. ca. 11. n. 37. Circuierunt in melotis, in pellibus caprinis, egẽtes, anguſtiati, afflicti, &c.

4 Paſſemos avante em cõtar ſemelhantes caſos, porque neſta pobreza do ſervo de Deos ha riquiſſimas minas de precioſos exemplos: achando huma vez huma pobre molher jà defunta, tam deſemparada, que nam havia com que a amortalhar, ſe apartou hum pouco, & deſpindo a pobre tunica (q̃ eſta era a peça interior q̃ ainda lhe reſtava) a deo a quẽ cõ ella a amortalhou, que foy a teſtimunha de viſta, q̃ iſto jurou, querendo antes ficar ſem tunica, q̃ deyxar a defunta ſem mortalha. Ainda lhe ficava ao ſervo de Deos hũa pobre cama, & depois de a ter repartida, dormia no cham; & dandolhe hum chriſtam hum ſacco de pano groſſo, pera ſe lançar nelle, o P. o recebeo com moſtras de agradecimento, mas nam lhe ſofreo o coraçam dormir nelle, havendo pobres enfermos que dormiam no cham, & logo o deo a hum delles, & com iſto ficou deſcãſado, porque nenhũa couſa lhe ficou: poſto que por outra parte tinha o ſentimento de ver pobres, ſem ter que lhes repartir; & aſſim quando Deos foy ſervido de o levar pera ſy, nam ſe achou na ſua pobre choupana com que o podeſſem amortalhar, nem na doença teve outra cama mais, que hũ pedaço de couro velho, & muyto roto, q̃ lhe empreſtáram, ſobre o qual eſpirou: a eſte extremo de charidade chega hum ſervo fiel, que deſprezando o mundo, sò eſtima a Deos.

Deo a tunica que trazia.

5 Parece que ſe devia dar por ſatisfeyto o bom Padre Frãciſco Lopez, com dar tudo o q̃ tinha pera dar; porém ſua charidade, como era tam engenhoſa, ainda paſſava mais avante; quando lhe faltàram as alfayas de caſa, dava os veſtidos do corpo; agora que jà eſtes eſtavam repartidos aos pobres, tratou de ſe dâr a ſy meſmo aos doentes, & deſta maneyra achou q̃ dar, porque os lanços da charidade, nam ſe limitam com os apertos da pobreza; de S. Paulino Biſpo de Nola, conta Sam Gregorio Magno, f q̃ depois de dar tudo quanto tinha, pera reſgate de cativos, invẽtou outra traça de ſe dar a ſy meſmo, pera

Como ſe deo, & repartio pelos pobres.

f D. Greg. M. Dial. l. 3. c. 1.

reſga-

reſgatar o filho de huma viuva; tal foy o Padre Franciſco Lopez, que pera lhe nam faltar q̃ dar, inventou modos por onde ſe dèſſe a ſy meſmo; porque tã̃to que ſabia que havia alguns doentes, logo ſe hia a ſocorrerlhes, acudindolhes com o ſerviço do corpo, pois lhe nam podia valer com o ſocorro da eſmola.

6 Entre outros caſos ſoube, que eſtavam em ſumma miſeria, & extremo deſemparo hũs pobres enfermos de mal contagioſo, dos quaes pela corrupçam, & roim cheyro, todos tinham tal aſco, que nam havia quem ſofreſſe entrar aonde eſtes miſeraveis eſtavam; foyſe o charitativo ſacerdote áquelle lugar, entra em ſuas choupanas, acudindo a todos, & repartindoſe, do modo que podia, em muytos, por nam deyxar de acudir a algum; com elles eſteve por eſpaço de tres, ou quatro meſes, ſervindoos de dia, & de noyte, com grande fortaleza, & alegria: era pera ver a aplicaçam, & vagar com que o Padre ſe lhes punha a dar de comer por ſua mã̃, a varrer as caſinhas, lavar os panos, preparar os fios pera as chagas; & nam deſcançou até dar perfeyta ſaude áquelles que pareciam incuraveis. Foy eſte exemplo de tanta edificaçam, pera todos, aſſim catholicos, como hereges, que algũs com tal viſta, ſaràram tambem das enfermidades da alma, reduzindoſe à Igreja Romana.

Notavel charidade.

7 Andando eſte bom enfermeyro muy occupado com outro doente de enfermidade muy contagioſa, por ter a carne fiſtulada, & cheya de bichos, ſocedeo virem os Gallas de q̃ aſſima falamos, & começàram a deſtruir, & aſſolar aquella terra; vendo o Padre a preſença do perigo, & ſeguro do mal que lhe podia vir, mas muy temeroſo com o perigo alheyo, tratou de fugir, nam pera ſe livrar a ſy, mas pera defender ao ſeu enfermo: tomao às coſtas, & ſó com elle (porque eſtas eram as riquezas que elle queria libertar daquella Troya) levao, como pode, a hum monte alto, vigiao, acompanhao, curao naquelle deſerto, atè os barbaros ſe recolherem; dos quaes ſem duvida o enfermo fora morto, como o foram outros muytos, que por nam terem quem os tiraſſe, ou por falſas ſeguranças, ſe deyxâram ficar, naquelle lugar. Façanha verdadeyramente digna de ſer immortalizada cõ mais bẽ empregados louvores, do que foy, aque tãto a antiguidade celebrou, no Capitam Troyano, que tirou em ſeus hõbros do incendio da patria ardente, & das armas dos Gregos vencedores, a ſeu pay Anchiſes, porque aquelle Troyano era

Como livrou ás coſtas a hum enfermo.

filho, a quem inſtimulava o amor natural a nam deſemparar a hum pay velho; porêm aqui aonde faltavam as obrigaçoens da natureza, ſobejavam os empenhos da graça, a qual aſſim como he mais divina, tambem he mais poderoſa.

8 Taes extremos de charidade muyto mereciam diãte de Deos, & aſſi tenho por couſa certa, que os mimos do céo ainda eram mayores, que os trabalhos de Ethiopia: na inquiriçam que tirou o Vigayro gêral Melchior da Sylva, affirma hũa teſtimunha jurada aos Sanctos Evangelhos, terlhe ſeu pay por vezes dito, filho faze muyto caſo do P. Franciſco Lopez, porque he hum grande ſancto, & eu o vi por muytas vezes, no tempo que dizia miſſa, & ſe virava pera o povo, com o roſto abrazado, fermoſo, & reſplandecente como ſol, & quando ſe tornava a virar pera o altar, aquella meſma claridade, & reſplandor o hia ſeguindo, & ſe hia virando com o meſmo roſto. Neſta conformidade jurou outra teſtimunha de viſta, que quando dizia miſſa, era tanta a claridade de ſeu roſto, que parecia hum Anjo, & que ſeus cabellos reſplãdeciam, como fios de ouro, tornando, em ſahindo da Igreja, a ficar brancos, como dantes: & que muytas vezes a reverberaçam, & claridade de ſeu roſto, parece que lhe feria os ólhos; renovando Deos aqui o milagre de que fala a ſagrada eſcritura do Sãcto [g] Moyſes, quando deſcia do mõte Sinay, da pratica, & familiaridade cõ Deos, ſahindo as luzes da alma a dar reſplandores ao corpo.

Favores q̃ Deos lhe fazia.

[g] Exod. c. 34. num. 30.

9 A miſericordia, diz o Sabio, [h] faz a cada hum particular lugar no cèo, ſegũdo ſeus merecimentos. Bem merecia jà a grande charidade deſte noſſo inſigne ſervo de Deos hir deſcançar no céo, aonde tinha grãdes premios apparelhados, & sẽ duvida hiria logo a gozalos, ſe elle nam eſtimaſſe mais por amor de Deos trabalhar com os pobres em Ethiopia, que deſcãçar entre os Anjos no paraiſo. Cahio em huma grave doença, na qual parece que a vida ſe lhe hia acabando: eſtava elle, ainda que muy doente, tambẽ muyto alegre, & conſolado, mas os catholicos triſtes, & deſconſolados, vendo em tal extremo aquella vida, da qual depẽdiam ſuas vidas, ſentiam faltarlhe ſeu paſtor, ſeu medico, ſeu pay, & todo ſeu bẽ: choravam haverẽ de ficar ſem ſacerdote, & ſem ſacramentos: nam ceſſavam de rogar a Deos, com grande inſtancia, por ſua ſaude.

[h] Eccle. c. 16. n. 15. Omnis miſericordia faciet locũ vnicuique ſecundùm meritum operũ ſuorũ.

Como adoeceo.

10 Nam deyxou de ſer ouvida no cèo tam piadoſa òraçam, & aſſim, ainda que o bom Padre por hũa parte ſe deſejava

de

Como melhorou da doença.

de ſe ver com ſeu Deos, com tudo ſentindo a falta, que havia de fazer a ſuas ovelhas, parece que admitio que aquelles rôgos foſſem bem deſpachados; porq̃ no mayor perigo da doença ſe levantou com grande alvoroço, & com univerſal alegria dos catholicos; vayſe logo â Igreja, dizlhes miſſa, & no fim della lhes fez huma pratica, declarãdo a todos como Deos noſſo ſenhor, movido da efficacia de ſuas òraçoens, lhe eſtendéra o prazo da vida, por mais dous annos, o que elle aceytava com muyto goſto, cortando pelo q̃ tinha de hir deſcançar ao cèo, por mais os poder ſervir em Ethiopia; aſſim ſucedeo, & neſtes dous ultimos annos, que depois viveo, creſceo notavelmente no amor de Deos, & no ſerviço dos proximos, trabalhando com o eſpirito incanſavel, como quẽ em pouco tempo queria ganhar muyto; delle podemos dizer o que a Igreja tanto louva em S. Martinho, que por bẽ de ſuas ovelhas nem temeo morrer, nẽ recuſou viver.

Nec mori timuit, nec vivere recuſauit. Breu. in leged. D. Martini.

11 Chegado o fim dos dous annos, ultimo remate de ſua larga, & ditoſa peregrinaçam; em hũa ſomana, antes de ſua morte, ajuntando os catholicos (como outro Sam Paulo, quando ſe deſpedia pera hir a Epheſo [K]) exhortandoos a perſeverar na virtude, & uniam da Igreja Romana, dandolhes ſaudaveis documentos, & aviſos; concluyo a pratica com lhes declarar, que dally a oyto dias partiria deſta pera a outra vida, que nam tomaſſem pena por ſua morte, nem ſe houveſſẽ por deſẽparados, certificãdolhes que nam eſtariam hũ anno inteyro ſẽ ter ſacerdote da Igreja Romana, porque Deos noſſo ſenhor os proveria de paſtor que os conſolaſſe: tudo ſucedeo, como lhes prophetizou, porque dally a oyto dias, em o primeyro de Mayo de mil quinhentos noventa & ſete, com grande pobreza, mas com celeſtial conſolaçam, entre divinos colloquios ao cèo, ſe foy receber a coroa devida a tam glorioſos trabalhos, ſendo de oytenta annos.

K Act. c 20. à num. 17.

De ſua ſãcta morte

Como veyo a Ethiopia hũ Sacerdote.

12 E antes de hum anno chegou a Ethiopia hum ſacerdote Theologo, de vida muy aprovada, & de exemplar procedimento, chamado Melchior da Sylva, que veyo ally por ordem do Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Arcebiſpo de Goa Dom Aleyxo de Meneſes, como tam zeloſo da ſalvaçam das almas, da maneyra que jà diſſemos, o qual ſacerdote encheo aquelles catholicos de extraordinaria alegria, por verem em comprimento da prophecia do Padre Franciſco Lopez, o que de quarenta annos àquella parte nam pudéram alcançar, que

era hum ſacerdote catholico, vindo de novo, couſa que tantas vezes tinham intentado os religioſos da Cõpanhia, ſem poder nenhum delles paſſar, ficando huns cativos entre os Turcos, & hindo outros martyrizados ao céo: & por eſta cauſa foy muy feſtejada eſta mercê do Senhor, a qual ſua divina bondade quiz dobrar, mandandolhe no anno de mil ſeiſcentos & quatro o Padre Pero Paes da noſſa Companhia, que jà outra vez tentára paſſar a Ethiopia, cõ o Padre Antonio de Monſerrate, poſto que ambos da primeyra vez foram preſos, & cativos dos Turcos.

Como chegou a Ethiopia o P Pero Paes.

13 Depois da chegada do Padre Pero Paes, ſe voltou pera Goa o Vigayro Melchior da Sylva, tendo governado aquella chriſtandade por eſpaço de ſete annos, com muyta edificaçam, & zelo, o qual levou conſigo as informaçoens authenticas de tudo o que deſta miſsâm brevemente relatey. Por ſua via mandou o P. Pero Paes a Goa a cabeça do bemdito Patriarcha Dom Andrè de Oviedo, eſtimandoa como reliquia precioſiſſima, & como tal foy recebida, & feſtejada dos Padres da noſſa Companhia, & collocada pelo Padre Provincial Manoel da Veyga, no Collegio de Sam Paulo de Goa; a do Padre Franciſco Lopez, que eſtava na meſma ſepultura, deyxou o Padre Pero Paes, em Ethiopia, pera conſolaçam de toda aquella chriſtãdade, porque os varoens ſanctos nos defendẽ ſendo vivos, & nos hõram ainda depois de mortos.

14 Eſtes foram em vida, & em morte os ditoſos ſinco companheyros do glorioſo Patriarcha, varoens verdadeyramente apoſtolicos, dedicados ao trabalho, & deſtinados à morte, como Sam Paulo[1] deſcreve aos verdadeyros ſervos do Senhor. Tal paſtor nam podia deyxar de criar taes ovelhas. Aſſim vivèram, & aſſim acabâram aquelles excellentes varoens, deſterrados voluntariamente das terras aonde naſcêram, por regioens tam remontadas, pera ſerem verdadeyros cidadaõs da patria celeſtial. E com iſto damos fim à miſsâm dos Patriarchas de Ethiopia (cõ os quaes fizemos eſta bem empregada digreſsám) que ſenam ſervio tam bem começada empreſa pera reduzir aquelle Imperio, como dantes ſe cuydava, aproveytou pera edificar o mũdo, como agora contamos; procedendo todos eſtes apoſtolicos varoens com exemplos tam raros, que os vivos temos que imitar, os paſſados tiveram que reſpeytar, & os vindouros teràm ſempre q̃ admirar. O mais deſta miſsàm ſe verâ na hiſtoria

[1] 1. ad Cor. c. 4. n. 9. Tanquàm mortì deſtinatos.

de

Anno de Chriſto de 1556.

de Ethiopia, que jâ alleguey, compoſta pelo noſſo Padre Manoel de Almeyda, a qual muyto cedo ſe darâ ao prélo.

CAPITVLO XXXXIIII.

Trata o Padre Provincial Miguel de Torres de mudar em Coimbra o Collegio de IESVS pera o Collegio das Artes, que tinhamos na rua de Sancta Sofía; vem de Roma por Viſitador o Padre Luis Gonçalves, & reſiſte a eſta mudança.

1 COm a viagem do Patriarcha Dom Ioàm Nunez Barreto, & com o ſucceſſo deſta miſsám, nos divertimos das mais couſas pertencentes ao anno de mil quinhentos, & ſincoenta & ſeis, em que hiamos neſta Chronica; agora tornaremos a continuar com as couſas deſte meſmo anno. Diſſemos no capitulo [a] vinte & hum como entràra a governar eſta Provincia o Padre Miguel de Torres: tambem contamos no capitulo deſoyto, como nos entregou elRey Dom Ioàm o Terceyro o Collegio das Artes, & mais claſſes de humanidade. Com eſte novo Collegio (que eſtava fundado no fim da rua de Sancta Sofía, aonde agora eſtam os carceres do Sancto Officio) ficou a Companhia tẽdo em Coimbra dous Collegios, hum, que ſe hia fabricãdo no mais alto da cidade, aonde agora eſtamos (& era obra em tudo grandioſa, & que demandava grandes gaſtos) & o outro, que jâ eſtava edificado no mais bayxo da meſma cidade; era neſte tempo Reytor do Collegio de ſima (a que chamamos Collegio de IESVS) aquelle grande ſervo de Deos o P Leâm Henriques; no Collegio de bayxo, a que chamavam Collegio das Artes, era ſuperior o P Miguel de Souſa, de quem tenho jâ falado, [b] o qual juntamẽte era Prefeyto dos eſtudos, que entam chamavam o Principal, ao modo Pariſiano; poſto que em tudo ficava ſubordinado ao Reytor do Collegio de IESVS.

2 Porêm como a diſtãcia dos lugares era grande (por hũ eſtar no mais alto, outro no mais bayxo da cidade) a ſubordinaçam continua, & a depẽdencia neceſſaria, cauſava eſta divisàm dos dous Collegios, hum perpetuo trabalho no provimento ordinario, que do Collegio de ſima ſe mandava todos os dias ao Collegio debayxo: ainda que neſte trabalho havia hum bẽ, q era o exercicio de humildade, q daqui ſe originava, & ſe repar-

Anno da Cõpanhia 17.

b 2.p.l.5.c.5.

a 2.p.l.6.c.21

Tinha aCõpanhia em Coimbra dous Collegios.

Incômodidades que havia por ter eſtes dous Collegios.

Anno de Chriſto de 1556.

tia igoalmẽte por todos os religioſos, que bẽ he, que todos os que vivem de bayxo das meſmas regras participem dos meſmos merecimentos, ainda que ſeja à conta de levarem os meſmos trabalhos. Pera o commum provimento do Collegio de bayxo vinham os noſſos em corpo pela cidade, levando hum jumento carregado com o neceſſario â viſta do povo todo, com grande alegria ſua, como bons diſcipulos, que tinham ſido do Padre Simàm Rodrigues exercitando em ſy eſtes officios de deſpreſo proprio, piſando as honras, & vaidades do mundo, ſegundo o exemplo, que neſte particular nos tinha dado aquelle excellente varàm o Padre Dom Gonçalo da Sylveyra, como na ſua vida contamos.[c]

[c] 2. p. l. 4. à c. 29.

3 Durou eſte ſancto exercicio por alguns annos, acodindo a elle nam sòmente os diſcipulos, mas tambem os meſtres, os meſmos ſuperiores, & os mais graves do Collegio; & tal vez lhes acontecia, por nam entenderem bem daquelle govérno, deſconſertarſelhe a carga, & cahir no meyo da rua a canaſtra de maçãs, ou de nozes, ſem ſe ſaberem dar a conſelho, â viſta dos muytos, que acodiam a fazer feſta, com ſemelhantes ſuceſſos, que ſe por huma parte feſtejavam velos aſſim embaraçados, por outra ſe edificavam muyto dos ſingulares exemplos de modeſtia, & humildade, ganhando naquelles bayxos miniſterios altiſſimos premios, & grandes ventagens de gloria ſoberana.

Anno d Cõpanhia 17.

4 Com tudo pera eſcuſar eſta incommodidade, de hir, & vir cada dia, de hum Collegio ao outro (que logo naquelle principio pareceo grande) por cauſa da perda do tempo, & menos ganho de recolhimento, & dobrados gaſtos, pera ſuſtentar dous Collegios ſeparados; tratava o Padre Provincial Miguel de Torres de reduzir eſtes dous Collegios a hum sò: & como elle em tudo era tam parecido a ſeu anteceſſor o Padre Diogo de Miràm, ambos Heſponhoes, & ambos homens de grande humildade, & como tambem o Padre Miguel de Torres nam approvaſſe muyto as grandeſas com que o Padre Meſtre Simâm tinha começada a obra do Collegio de Coimbra, pareceolhe eſta boa occaſiam, pera deyxar a largueſa do ſitio, & da arquitectura, & eſtreytarſe mais, acommodandoſe com o Collegio de bayxo.

Tratam d ſe muda pera o Col legio de bayxo.

5 Foram eſtas rezoẽs tam forçoſas, & tam apreſſada eſta reſoluçam, que o Padre Provincial Miguel de Torres em effeyto fez deſiſtencia nas mãos do ſereniſſimo Rey Dom Ioàm

do

Anno de Chriſto de 1556.

do ſitio do Collegio de ſima,cõ todo o edificio que nelle eſtava feyto;mandando logo parar cõ as obras: & tratou com todo o calor da mudança pera o Collegio de bayxo: & como o ſitio, que elle queria deyxar era tam bom,logo teve oppoſitores, & entre outros, que o pediram a ſua Alteza,o concedeo aos muy reverendos Padres da Ordem de Chriſto, a quem ordinariamente chamamos de Tomar, que entam eſtavam jà reformados,pelo ſeu graviſſimo Viſitador,& reformador Fr. Antonio Moniz;& porque parte daquelle ſitio tinha ſido deſtes Padres, & elles nolo tinham largado, elles agora tinham mais juſtiça pera elRey lho dar,quando nòs o deyxavamos. E ſem duvida ſe executariam logo eſtas mudanças,aſſim a noſſa pera oCollegio de bayxo,como a dos Padres deThomar pera o noſſo ſitio, por aſſim o largar o noſſo Provincial,que era Heſpanhol, ſe Deos nos nam trouxera de Roma hum Portugues, que foy o Padre Luis Gonçalves da Camara,cujos altos eſpiritos, nam ſe limitavam ao Collegio de bayxo, & em effeyto reſiſtio a eſta mudança, do modo que logo contarey.

O noſſo Collegio ſe deo aos Padres de Tomar.

6 No quarto livro [d] diſſemos da hida, que fez a Roma o P. Luis Gonçalves da Camara, o qual no fim do anno de mil quinhentos ſincoenta & ſinco, foy mandado à eſte Reyno por ordem de noſſo ſancto Padre Ignacio, com titulo de Viſitador deſta Provincia; & trouxe conſigo doze religioſos de noſſa Companhia, que vinham pera viver em Portugal, que o ſancto Patriarcha mandava com particular tençam, & deſejo de ver a Companhia no mundo, unida toda no meſmo eſpirito,pera que nos conheceſſemos todos por naturaes, ſem haver entre nós peregrino, ou eſtrangeyro, pois todos reconheciamos o meſmo pay. Notavel foy o eſpirito com que o Padre Luis Gonçalves, & ſeus companheyros paſsàram eſte caminho;caminhavam a pè,pedindo eſmola, dormindo nos hoſpitaes, fazendo doutrinas pelas praças, prégando nas Igrejas,& nam perdendo lanço nenhum, em que podeſſem ganhar almas pera o cèo.

Anno da Cõpanhia 17.

P. Luis Gõçalves Viſitador em Portugal.

7 Caminhando deſtà maneyra com ſeus companheyros o Padre Viſitador Luis Gonçalves da Camara, chegou a Portugal, & foy logo beyjar a mâm a ſua Alteza, dandolhe huma carta de Sancto Ignacio, que ainda hoje conſerva por grande reliquia em ſua mâm o Padre Ignacio Maſcarenhas da Companhia de IESVS, ſobrinho do dito Padre Luis Gonçalves,porque foy filho de Dõ

[d] 2.pl.4.cap. 14.

Anno de Chriſto de 1556.

Fernam Martins Maſcarenhas, que foy filho de Dõ Ioam Maſcarenhas, & de Dona Aldonça de Vilhena, filha de Simâm Gõçalves da Camara, Conde da Calheta, & Irmâm do Padre Luis Gonçalves) pela qual carta tem Deos feyto muytos milagres, & por eſtar em partes jâ gaſtada a nam ponho toda aqui. Foy eſta carta feyta em vinte & dous de Outubro de mil quinhentos ſincoenta, & ſinco; nella entre outras couſas, que o sãcto Patriarcha eſcreve, em abonaçam do Padre Luis Gonçalves, diz, que ſua eſtada em Roma foy muy proveytoſa pera o divino ſerviço, & ajuda dos proximos, & conclue cõ eſtas palavras, *Temnos deyxado o Padre Luis Gonçalves muyta edificaçam, & contentamento de ſeu bom eſpirito, zelo, & habilidade, pera couſas do ſerviço divino, &c.* Depois do Padre Luis Gonçalves comprir com eſta tam preciſa obrigaçam, viſitando a ſua Alteza em Lisboa, foy logo demandar o Collegio de Coimbra, aonde a alma, & o affecto o levavam.

Carta de S. Ignacio.

8 Nam ſe póde explicar a grande cõſolaçam, que teve entrando naquelle ſancto Collegio (officina de devaçam, & eſchola de piedade) no qual ſe tinha criado, & bebido o primeyro leyte da devaçam. Achou o muy acreſcentado na gente, mas muy parado nas obras, por cauſa da reſoluçam, que eſtava tomada, pelo Padre Provincial Miguel de Torres, pera deyxar aquella caſa pelo Collegio de bayxo. Muyto ſentio o Padre Viſitador eſte apreſſado conſelho, que por ſer em materia de tanta conſideraçam, demãdava mais vagares; & pera acudir aos grandes inconvenientes, que deſta mudãça ſe podiam ſeguir, logo com o mayor affecto de ſeu coraçam, & grande copia de rezoens, propoz ao Padre Provincial, & aos mais Padres da conſulta a conhecida ventagem, que o Collegio de ſima fazia ao debayxo, na capacidade do lugar, largueza do edificio, bondade dos ares, alegria da viſta, viſinhança das eſcholas mayores, fóra das humidades do ſitio debayxo, & dos ſobreſaltos continuos das cheyas, & inundaçoens do rio Mondego, que cada vez mais ſoberbo vay gaſtando aquella parte da cidade, entrando furioſo pelas ruas, & pelas caſas, arrombando vencedor edificios grandioſos, & conquiſtando victorioſo aos meſmos moſteyros, que eſtavam por aquelles bayrros da cidade, os quaes, ſendo izentos de outras juriſdiçoẽs, vem a pagar tributo, & ficam tam ſogeytos à tyrannia deſte arrebatado rio, que de muytos deſtes moſteyros, nam deyxou mais que alguns ſinaes do lugar, em que eſti-

Entra no Collegio de Coimbra.

Anno da Cõpanhia 17.

Incõmodidades que havia no Collegio de bayxo.

veram

Anno de Chriſto de 1556.

veram, por unicos deſpojos de ſuas victorias, ou pera monumentos, & lembranças dos deſacautelados; & a outros, que ainda por aquella parte da cidade eſtam em pé, cada anno ameaça ruinas ſemelhantes.

Difficuldade que havia de tornar atraz com eſta reſoluçam.

9 Bem cahìram logo os Padres no erro, que tinham cometido, & o meſmo Padre Provincial Miguel de Torres ſe moſtrava muyto arrependido, porém achavam, que já eſtes arrependimentos vinham tarde, nem podiam já ter algum remedio, pela renunciaçam, que tinham feyto nas mãos delRey, & por intreuir jâ niſto ſua palavra real, com que tinha feyta doaçam deſte Collegio, & do ſitio delle a outros religioſos. Porèm o Padre Luis Gonçalves, que tinha hum coraçam mayor, que as obras, & que o ſitio do Collegio, nam deſmayou tam depreſſa, antes tratou logo de buſcar remedio a eſte negoceo; primeyramente ſelo encommendar muyto a Deos, & ſe reſolveo a voltar a Lisboa, pera repreſentar a ſua Alteza a mercè, que de novo delle eſperava o Collegio de Coimbra.

Anno da Cõpanhia 17.

CAPITVLO XXXXV

Da pratica que o Padre Luis Gonçalves fez a elRey, ſobre nam largarmos o Collegio de IESVS, & como ſua Alteza compoz eſte negoceo, & ficamos no meſmo Collegio.

1 CHegado a Lisboa o Padre Luis Gõçalves, depois de comunicar o negoceo com os Padres conſultores da Provincia, reſolvèram todos, que o unico remedio deſte negoceo conſiſtia em pedirem a ſua Alteza, quizeſſe tornarnos a fazer nova mercè, de nos dar o Collegio, & ſitio de ſima, q̃ tinhamos largado em ſuas mãos, & de que já eſtava feyta mercè aos muy Reverendos Padres de Thomar: porque eſta ſem duvida era a mayor difficuldade, por cauſa da palavra real, que jâ eſtava empenhada da parte do Rey, com aquelles religioſos, & como iſto era materia de tanta importancia, tratou o Padre de buſcar hũa boa hora, em que podeſſe falar a ſua Alteza, & proporlhe todas as rezoens, que havia, pera eſperarmos eſta nova mercé. Atè que finalmẽte

Tratam os Padres de pedir outra vez o Collegio de Coimbra.

Anno de Chriſto de 1556.

achando boa ocaſiam de audiẽcia, proſtrado aos pês de ſua Alteza, com quem o Padre tinha grande confiança, & muyta entrada, por ter ſido ſeu cõfeſſor, havida licença, dizem que lhe falou deſta maneyra.

Pratica do P. Luis Gõçalves a elRey.

2 *As obrigaçoens, ſenhor, que a Companhia tem a V. Alteza, ſam infinitas, porque como do ſer ao nam ſer haja diſtancia infinita, & como eſta minima Companhia deva a V. A. o ſer (pois nam naſcèra, ſe V. A. a nam emparàra) bem ſe ſegue que as obrigaçoens ſam infinitas, & que as dividas nam tem limite. Por eſſes reaes favores naſceo em Roma, eſſes reaes braços a recebèram em Portugal, com eſſe real emparo ſe vio de repente no mundo nomeada, & quaſi primeyro authorizada, que naſcida: com tam auguſto protector eſpera continuar ſempre ſegura, & de màm tam liberal, & de pay tam cuydadoſo, eſpera ſempre alcançar repetidas graças, & dobrados favores. A primeyra obra em que V. A. moſtrou ſua liberal magnificencia foy o edificio do Collegio de Coimbra, que entre ſuas grandeſas, a primeyra, & principal he ſer traça voſſa, & idea de tam illuſtre entendimento: eſte he o primeyro titulo, por onde tanto eſtimamos eſte Collegio; eſte he o principal empenho, por onde o nam deviamos de largar.*

3 *Com tudo os tempos, que ſempre trazem mudanças, aqui as cauſáram de maneyra, que o que mais nos devia conquiſtar as vontades, iſſo nos fez perder a advertencia. Ouve entre nós quem julgou, que nos nam convinha a grandeza que eſte Collegio demanda, por ventura por nam advertir que a ſumptuoſidade da obra, mais deve reſpeytar ao autor, que a manda fazer, que aos ſogeytos pera quem ſe faz: quanto mais que eſte grande edificio mais he pera caſa de Deos, que pera morada de homens, que era o que Salamám dizia, lançando os òlhos à grandeſa do templo:* [a] Opus grande eſt, non enim homini, ſed Deo præparatur habitatio, *queremos eſte Collegio pera nelle habitar Deos, pois nelle ham de morar os ſervos de Deos, que ainda que ſejam muytos, nam igoalam meus deſejos, & por iſſo me nam deſcontenta a caſa por ter principios grandiaſos: a vaſtidàm do Oriente he ainda mayor, & todo elle, ſenhor, eſtà á cõta deſte Collegio, por iſſo o deſejo muyto grande, pera que ſempre ſayam delle muytos miſſionarios pera a gentilidade.*

[a] 1. Paral. ca 29. n. 1.

4 *Ià V. Alteza nos deo huma vez eſte Collegio, comprounos o ſitio pera a obra, deonos rendas pera os eſtudantes; & neſte particular nam temos mais que pedir, nem V. A. por agora mais, que nos conceder. Porem as couſas ſe ordenàram de tal ſorte, que temos nova occaſiam pera nos fazerdes, ſenhor, outra ſegunda mercé, ainda mayor que a primeyra: eſte Collegio já nam he noſſo, pois pelo largarmos nòs, V. A. o deo a outrem, & aſsim ſe V. A. nolo tornar a reſtituir, de novo o tornamos a receber, & ficará repetida a graça, & iterada a mercé.*

Anno da Cõpanhia 17.

5 *E nam sò nos ficaria dado eſ-*

te

Anno de Chriſto de 1556.

te Collegio duas vezes, mas eſta ſegunda merce ficarâ muy ſuperior á primeyra, porque naquella deo V. A. rendas, deo dinheyro, & huma, & outra couſa ſobeja a hum Rey tam rico, & a hũ Monarcha tam liberal; mas na data que agora eſperamos, poderà cuydar alguem, que arriſca V. A. ſua real palavra, pois lhe pedimos que torne atraz por amor de nòs, com a merce que jà tẽ a outrem concedida; por onde ſe V. A. por amor da Companhia arriſcaſſe o comprimento de ſua real promeſſa, claro fica que nos dava ainda mais do q̃ nos podia conceder, pois hum Rey tam verdadeyro nam pòde deyxar de comprir ſempre o que huma vez tem prometido: a palavra dos Reys he a joya mais preciosa, & o theſouro mais rico que poſſuem no cofre de ſua grandeſa, mais val huma ſó palavra real, que muytos reynos inteyros, aſſim o entendo, ſenhor, porem dayme licença pera vos dizer, que ſem riſco de voſſa palavra, & ſem perigo de voſſa promeſſa, nos podeis reſtituir a nòs, o que já tinheis dado a outrem; porque como V. A. lhes nam dava eſte Collegio pelo querer pera elles, ſenam pelo nam querermos pera nòs, bem ſe ſegue, que ſe lho tiraes agora, pelo tornarmos a querer, nam ficais quebrando voſſa real palavra; porque aſſim como o motivo de lho dar foy por nós o largarmos, aſſim o titulo de lho tirar, ſerà pelo tornarmos agora a pedir, como em effeyto, ſenhor, pedimos, proſtrados a eſſes reaes pés.

Quanto os Reys devẽ eſtimar ſua palavra.

6 Voſſa Alteza tem muytas bençoẽs que dar he mais rico q̃ Iſaac, que só a hum filho abendiçoou, a muytos mais abrange a magnifica grandeza de tal pay, nam faltará outra caſa em que agaſalhar tambem aquelles filhos, pois o animo he tam grande, que a todos em ſy póde recolher foy inadvertencia, ſenhor, dos que movidos mais por reſpeytos de humildade propria, q̃ por eſperanças grãdioſas do bẽ alheyo, quizeram trocar a ſumptuoſidade, que eſte edificio demanda, pela eſtreyteza q̃ aquelle tem: mas eu que aſsiſti a abrir os primeyros aliceſſes, & me achey ao lanço da primeyra pedra, & ſey que os intentos foram de fazer hũa grande caſa, nam pera oſtentaçam de alguma vaidade, mas pera creaçam de muytos ſogeytos (que deſte Collegio, como de hũa praça de armas, & de celeſtiaes ſoldados, ſahiſſem muytos a conquiſtar as almas a Deos, & render o mundo todo pera o cèo) nem me deſcontenta a obrà por ſer grande, nem poſſo deyxar de a eſtimar por ſer minha.

Anno da Cõpanhia 17.

7 Lembrado eſtareis, ſenhor, quando ſendo sò vinte & ſinco [b] os q̃ moravamos neſte Collegio, queyxandonos a V. A. do pouco numero de obreyros, que havia, a reſpeyto da grãde ſeára que ſe prometia, V. A. nos diſſe, recebey quantos quizerdes, que eu vos darey rendas pera os ſuſtentardes eſſe animo tam ſuperior nam ſe limita à eſtreyteza do Collegio de bayxo, eſſe numero tam acreſcentado, nam cabe em lugar tam abreviado. Tem os Religioſos em todo o bom direyto privilegio de reſtituiçam, eſte ſenhor, me compete agora a mim, que como ſuperior dos mais, venho recorrer a vòs. Nós ainda eſtamos

[b] Vide p. 1. l. 3. c. 33. n. 3.

Anno de Chriſto de 1556.

depoſſe do Collegio; a ella nos chamamos, por reſtituiçam de menores; nem V. M. nos ha de querer tirar della, depois de alograrmos, pois nola deo antes de a termos. E ſe todas eſtas rezões nam baſtam, appellamos, ſenhor, pera o amor que nos tendes, porque delle eſperamos alcançar por favor, o que nam merecemos reter por juſtiça.

Como elRey ſe abrãdou com eſta pratica.

8 Ouvio o benigniſſimo Rey as rezoens do Padre Luis Gonçalves, que tambem hiam miſturadas com algũas lagrimas (que muytas vezes tem mayor pezo, ſendo viſtas, do que as palavras ſendo ouvidas) & como o amor que nos tinha era grande, tratou logo de nos nam deſacommodar a nós, nem faltar aos outros; & pera acudir a todos com mayor ſuavidade, primeyro quiz contentar aos outros Religioſos, dandolhe outro ſitio muy acommodado, com aventajados favorés, & promeſſas, pera que elles meſmos quizeſſem deyxarnos o Collegio de ſima, de que jà tinham palavra, o que logo fizeram por ſervir ao Rey, & dar goſto à Companhia. pela qual obra reconheceremos ſempre immortaes obrigaçoens aos muy reverẽdos Padres da Ordem de Chriſto, cujos muy religioſos, & hõrados termos, que neſta occaſiam tiveram, ſaberemos ſempre reconhecer.

Anno da Cõpanhia 17.

Grãde mercê, q elRey aqui nos fez.

9 Foy eſta mercê, que o liberaliſſimo Rey entam nos fez, grande prova da ſingular benevolencia, pera com noſſa Religiam, pois ſobre palavra real jâ dada, fez o que depois lhe pedimos, desfazendo o que dantes prometèra: acreſcentandonos muyto a dobrada obrigaçam q̃ devemos a tam liberal magnificencia, por duas vezes nos dar eſte Collegio; que nam ha duvida que foy grandiſſima mercè, pela grande ventagem que faz ao Collegio de bayxo, donde finalmente dally a algũs annos nos ſahimos, & mudamos pera o de ſima, aõde agora vivemos, & nam só he o primeyro Collegio que teve a Companhia, mas tambem pòde ſer o primeyro na grandeza da obra, & na multidam dos ſogeytos.

(?.)

Anno de Chriſto de 1556.

Anno da Cõpanhia 17.

CAPITVLO XXXXVI.

Dàſe huma breve noticia das couſas mais notaveis do Padre Luis Gonçalves da Camara, como o obrigou Sancto Ignacio a ſer confeſſor delRey D. Ioàm, & do Princepe D. Ioàm; como foy ſegunda vez a Roma, & tornou pera ſer meſtre delRey Dom Sebaſtiàm.

1 MVytas occaſioens tivemos neſta Chronica pera fazermos a devida mençâm das couſas mais notaveis da vida, & morte do Padre Luis Gonçalves da Camara, porèm agora muy em particular me reſolví a comprir com eſta obrigaçam, como em ſatisfaçam da que lhe devemos, por elle de novo nos fazer dar o noſſo Collegio de Coimbra, no lugar, aonde hoje o temos, ſendo aſſim que jà elRey, por nôs o largarmos, o tinha dado, como diſſemos, aos freyres conventuaes reformados da Ordem de Chriſto.

2 No capitulo trinta & nove do primeyro livro [a] diſſemos do illuſtriſſimo ſolar do P. Luis Gonçalves da Camara, q foy irmàm do primeyro Conde da Calheta, & contamos de ſua vocaçam, & entrada na Companhia em Coimbra (& nam em Gandia, como diz o Padre Pedro de Ribadeneyra [b]) & em outras muytas partes, conforme as occaſioens nos convidavam, contamos dos grandes progreſſos, que fez no caminho da virtude, de ſua muyta humildade, com que ſervia na coſinha, de ſua rara charidade, com que acudio aos cativos de Tituâm em Africa, [c] agora brevemente farey huma releyçam do reſtãte de ſuas couſas. Tanto que foy recebido na Companhia, no anno de mil quinhentos quarẽta & quatro, pedio licença ao Padre Meſtre Simám, como atraz diſſemos, [d] pera ter o noviciado em alguma parte fòra de Portugal, pera como outro Abraham, deyxar ſua patria, & eſquecerſe de ſeus parentes; pera iſto ſe foy ao novo Collegio de Valença, aonde teve por meſtre o bom ſervo do Senhor o Padre Diogo Mirâm; ally ſe exercitou o fervoroſo noviço em toda a mortificaçam, & humildade; paſſando o noviciado com grande paz, & conſolaçam de ſua alma.

3 Teve porém hum grande trabalho neſte tempo, porq ainda que o eſpirito era forte pera a virtude, o corpo era fraco pera o jejum, donde lhe vinha

Como ſe mortificou na gula.

a 1.p.l.1.c.39. num.7.

b Rib. in Chr. Hiſpan. manuſcripta l. 1. c. 5.

c 1.p.fol.372. & fol.378.

d 1.p.l.1.c.39 num.9.

Anno de Chriſto de 1556.

ſerem notaveis as fomes, que padecia; a cauſa diſto era, porque âlem do novo Collegio de Valença ſer muy pobre naquelle tempo, tinha o Padre Luis Gonçalves o calor natural muy grãde, & muy gaſtador, de ſorte q o que lhe davam pera comer em todo o dia, eſcaçamente lhe baſtava pera hum almoço da menhã: apertavao a fome, & nam tendo o calor materia em que empregar ſuas forças, lhe cauſava grandes dores, & lhe gaſtava a propria ſubſtancia, em que ſe hia cevando. Porẽm ſe o eſtamago era grande, pera demãdar muyto mantimento, o coraçam era mayor pera ter muyta paciencia: envergonhávaſe o novo ſoldado de Chriſto, de ver que tendo vencido o mundo como esforçado, agora ſe deyxaſſe vencer da fome, como covarde. E advertindo que o inimigo era domeſtico, & teymoſo, tratou de o levar por traça, jâ q o nam podia ſogeytar por força: & porque ſabia que todo o mal lhe vinha da efficacia do calor nativo, buſcou arte pera o enfraquecer; quiz atalhar eſte fogo, nam dandolhe paſto em q o empregaſſe, mas deytandolhe agoa, com que apagaſſe: havia em caſa hum poço de agoa ſalobra muyto fria, a cada paſſo hia ally tirar agoa, bebia della muytas vezes, & com eſte remedio alcançava duas victorias, mortificava o goſto do apetite, & a pagava o fogo do calor; & poſto que ao principio foram as fomes terriveis, com tudo por eſte meyo, veyo de tal maneyra a ſogeytar eſte ſeu contrario, que lhe ficou muy obediente, em todo o deſcurſo de ſua vida, na qual ſempre pode ſofrer o regimento ordinario da Religiâm, & os muytos jejũs, & abſtinencias, em que ſempre ſe exercitou; que os verdadeyros ſervos de Deos buſcam traças, nam pera mais ſe aliviar, mas pera melhor ſe mortificar

Anno da Companhia 17.

5 Acabado ſeu noviciado em Valença, foy outra vez chamado pela obediencia a Coimbra; aonde procedeo com grãde exẽplo de hnmildade, óraçam, & deſpreſo do mundo, ſahindo a peregrinar a pé, & pedindo eſmolas pelas portas, cõ taes moſtrás de verdadeyra mortificaçam, que encontrandoo huma vez aquelle excellente varám Dom Bertholameo dos Martyres (que foy Primaz digniſſimo das Heſpanhas) lhe ficou tam affeyçoado, por nelle ver tam notaveis ſinaes do deſpreſo do mundo, que chamava ao Padre Luis Gonçalves homem de ſua alma. Tratou elle com grandes vèras de ſer dos primeyros que foram á miſsàm do Brazil, & parecendolhe que tinha já alcançado eſte favor, ſe deſpedio por carta de ſeu grande amigo

De Valença voltou a Coimbra.

o Pa-

Anno de Chriſto de 1556.

o Padre Ioám Nunez Barreto, que tinha deyxado entre os cativos de Tituám. Mas nam permitio Deos, que eſta Provincia perdeſſe hum varám de tanta eſtima,& que nos havia de ſer cá de tanto proveyto.

6 Quando o Padre Meſtre Simám foy a Roma á Congregaçam gèral, o deyxou em ſeu lugar por meſtre do Princepe,couſa que elle muyto ſentio, porque mais quizera doutrinar os pobres pelas aldeas, que enſinar a Princepes nas cortes. Tantas foram as repugnancias do Padre Luis Gonçalves,até q̃ informado por elRey, noſſo P. Sãcto Ignacio deſta ſua humilde, mas porfiada reſiſtencia, por huma ſua carta feyta em Roma a dous de Ianeyro de mil quinhentos ſincoenta, & dous,lhe mandou hũa obediencia por eſtas formaes palavras. *Por eſta ſe vos ordena, & vos mando em virtude da ſancta obediencia, que nam vos aparteis da corte delRey, ſem eſpecial ordem ſua,& do Princepe;& ſe agora eſta vos athar auſente, logo cõ voſſa commodidade vos partaes pera ella,&c.*

Reſiſtio'o P.a ſer cõfeſſor delRey.

7 Sogeytouſe por entam o Padre Luis Gonçalves ao preceyto da obediencia tam precisá; mas porque a repugnancia era grande,& o deſejo de viver mais retirado era grandiſſimo, & por iſſo continuava a eſcrever dando muytas eſcuſas, lhe reſpondeo noſſo bemaventurado Padre no meſmo anno a ſeguinte carta,que aqui refiro,como coſtumo, por ſer de varàm tam ſancto,& ſobre materia de tanta edificaçam.

Anno da Cõpanhia 17.

CARTA DE N.P. Sancto Ignacio pera o Padre Luis Gonçalves.

8 *A Graça, & amor de Chriſto noſſo Senhor, ſeja ſempre em voſſa ajuda, & favor, amen. Recebi a voſſa carta de vinte & ſinco de Abril,por ella entendo,que ſe vos faz difficultoſo o ter cuydado da conſciencia delRey, allegando voſſa pouca idade, falta de experiencia,& moleſtia de negoceos,que coſtumam carregar ſobre o tal confeſſor, & outras couſas, que ainda que certo me cauſa edificaçam,o que de vós meſmo ſentis, & o muyto que repugnaes a eſſe cargo,que tantos no mundo deſejam, com tudo eu julgo em noſſo Senhor, que deveis fazer o que ſua Alteza vos ordenar neſte particular,como tambem em qualquer outra couſa devemos pòr os ólhos naquelle,que vé, & póde tam efficazmente ſuprir tudo aquillo em que vós parece faltaes.*

9 *E no que toca á conſciencia do Rey,nam he couſa que vos haja de parecer peſada, ſendo tam boa, & sãcta;nem tendes com que vos eſcuſar,como teria aquelle,que confeſſaſſe Prin-*

cepes

Anno de Chriſto de 1556.

cepes mais enredados em caſos duvidoſos. E ao que dizeis que he coſtume de ſua Alteza levantar a cargos, & dignidades mais honroſas a ſeus confeſſores, nam temais, que contra voſſa vontade, & da Companhia, o faça, pois he pay de toda ella; & ainda que andar na corte vos ſeja cruz, levaya com paciencia, porque deſpondoſe as couſas por meyo da ſancta obediencia, nam podereis duvidar, que hirám deſpoſtas cõforme ao beneplacito divino, que he o q̃ pertendeis, & todos devemos pertender, em qualquer lugar, & occupaçam, que tivermos. A outras couſas nam reſpondo, mas sò eſta peço à divina bõdade dé a todos de ſua divina graça, pera que ſempre ſintamos ſua divina vontade, & perfeytamente a cumpramos. De Roma 9. de Agoſto de 1552.

10 Continuou o P. Luis Gonçalves na corte atê o caſamento do Princepe Dom Ioám com a Princeſa Dona Ioanna, filha do Emperador Carlos V & entam antes da morte do Princepe (que ſocedeo em Dezembro de mil quinhentos ſincoenta & tres, oyto meſes & meyo depois do dito recebimẽto) foy o Padre Luis Gonçalves a Roma, pelas rezoẽs que atraz apontamos neſta ſegunda parte.[a] ally teve grandes occaſioẽs pera tratar, & converſar muy em particular cõ noſſo glorioſo Patriarcha Ignacio, porque foy miniſtro, ou ſuperior da caſa Romana, & todos os dias ſe ajuntavam por largo eſpaço a praticar eſpiritualmente, couſa que elle muyto deſejava pera notar os exemplos de tal Sancto, & beber naquella puriſſima fonte as agoas mais criſtalinas da virtude mais qualificada, que notava, & cõ particular reflexam advertia, & admirava em varám tam admiravel, de que nos deyxou eſcrito hum memorial, & como diario do que nelle notava, & via; até que em Outubro de mil quinhentos ſincoẽta & ſinco, o mandou noſſo Sãcto Padre por Viſitador a Portugal, & nos acudio à mudança do Collegio de ſima, como vimos; & começando a exercitar eſte cargo, levou Deos pera ſy a noſſo Sancto Padre Ignacio, como veremos, & foy eleyto o meſmo Padre pera hir a Roma, à Congregaçam gèral, a que ſe achou preſente, na qual o elegèram por Aſſiſtẽte de Portugal, ſendo ſegundo géral o P. M. Diogo Laines.

11 Nam pode porêm o P. Luis Gonçalves aturar neſta ſua occupaçam, todo o tempo do Padre Laines, porquè tratãdo a ſereniſſima Rainha Dona Catherina, & o Cardeal Infante de dár meſtre a elRey Dom Sebaſtiám (cujo naſcimento foy no anno de mil quinhentos ſincoenta & quatro, a vinte de Ianeyro, dia do glorioſo martyr Sam Sebaſtiâm), pera que naquella

Anno da Cõpanhia 17.

Ocaſiam q̃ teve pera hir a Roma.

[a] 2.p.l.4.c.12.

Como tornou a Portugal a ſer meſtre del Rey.

quella tenra idade o enſinaſſe, & inſtruiſſe em coſtumes dignos de ſua real peſſoa. Eſcolheo ella ao Padre Luis Gonçalves da Camara, por aſſim lhe ficar muy encommendado delRey ſeu marido, & ſenhor; & pera ſe effeytuar eſte decreto real, eſcreveo ao Padre Diogo Laines ſegundo gèral, pedindolhe a elle, & a toda a Companhia, quizeſſem licencear ao Padre Luis Gonçalves da Camara do cargo de Aſſiſtente, pera poder tomar o de meſtre delRey Dom Sebaſtiàm ſeu nêto.

12 Notaveis foram as repugnancias, & grandes as diligencias que fez o Padre Luis Gonçalves, pera que o eſcuſaſſem deſta honra; até que finalmente ſe lhe mandou em virtude da ſancta obediencia, que aceytaſſe aquella occupaçam, pera a qual tinha todas as boas partes que ſe podiam deſèjar em hum tal meſtre, porque àlem de ſer muy illuſtre em ſangue, era religioſo de grande virtude, muy erudito nas ſciencias divinas, muy douto nas letras humanas; & como tinha eſtado por muyto tempo em Valença, em França, em Roma, & em Africa, ſabia muytas lingoas, a Franceſa, a Italiana, a Helpanhola, & Africana, âlem da Latina, Grega, & Hebrayca & ſobre tudo era homem de muyta prudencia, de grande capacidade, & conhecimento de negoceos; tinha condiçam muy amavel, & era finalmente em tudo meſtre digniſſimo de hum diſcipulo Rey.

Boas partes que tinha pera ſer meſtre delRey.

CAPITVLO XXXXVII.

Começa o Padre Luis Gonçalves o officio de meſtre delRey Dom Sebaſtiàm; dàſe alguma noticia da doutrina, & boa criaçam que lhe dava.

1 Om eſta obediencia partio de Roma o Padre Luis Gõçalves, & chegou a Lisboa no anno de mil quinhentos ſincoenta & nove, & logo no ſeguinte, ſendo jâ elRey Dom Sebaſtiàm de idade de ſeis ânnos & meyo, começou o Padre Luis Gonçalves a fazer o officio de meſtre delRey, com notavel aplicaçam, & zelo do bem de tal diſcipulo, no qual, como era de beliſſimo natural, faziam grande impreſſam os ſanctos aviſos, & prudentes documentos de tam bom meſtre, que hia formando aquella tenra idade, na ver-

Como ſe aplicou a ſer meſtre delRey.

dadeyra, & catholica doutrina, criavao no zelo da juſtiça, inſtruhiao no amor da miſericordia, affeyçoavão a toda a piedade, enſinavao a ſer liberal, & grandioſo, como Rey, & nam ſer eſperdiçaſſor, & perdido, como prodigo: moſtravalhe por exemplos da ſagrada eſcritura, & hiſtorias de Reys ſanctos, quanto depende o eſtado, & felicidade dos Reys, & ſenhores da terra, da perfeyta ſogeyçam, & vaſſallagem, que em tudo devem reconhecer ao ſoberano Rey da gloria, de cuja mám tem o praſo dos bens, que neſte mundo poſſuem, & de cuja liberalidade eſperam o comprimento das promeſſas, que no outro deſejam.

Dependência q os Reys tẽ de Deos.

2 Neſta conformidade lhe enſinava que ninguem depende mais de Deos, que aquelle, de quem muytos dependem, pelo continuo ſocorro, & favor do cèo, de que muyto neceſſita, pera ſe conſervar a ſy, & reger aos outros. Nem póde huma arvore tam grande, como he hum Rey (repreſentada em ſonhos a Nabuchodonozor, & explicada em vigia por Daniel [a]) dilatar ſeus ramos, a tam diſtantes partes, emparar com ſua ſombra tantos pòvos, manter em juſtiça tanta gente, ſem eſtar bem arreygada, & firme no cèo, no qual ha de ter as raizes, & donde ha de tomar forças, pera ſe eſtender, florecer, & fortificar; que aſſim o alcançou Platam [b] sò com o lume natural, dizendo que a arvore do homem tinha as raizes no céo, de quem em tudo dependia; o que muy em particular ſe ha de verificar em hum Rey, pelas rezoens que apontamos.

[a] Dan. 4. n. 8.

[b] Pla. in Tym.

3 E pera que com mayor facilidade podeſſe eſte real diſcipulo em ſua tenra idade aprender as primeyras letras, uſava da prudente induſtria, que Sam Ieronymo [c] dava a Leta (Matrona de rara virtude, na creaçam de ſua filha Paula) à qual, pera ſe affeyçoar ás letras, lhe mãdava fazer as do A.B.C. em huns como bilros de marfim, pera que deſde crianſinha, folgando com as letras, lhe vieſſe a ſaber os nomes: & eſtes brincos lhe ſerviſſem de erudiçam; de maneyra que juntamente jugaſſe pera ſe aliviar, & eſtudaſſe pera ſe aproveytar: & com eſte ſuave engano, quando o Rey cuydava que tinha brincado, ſahia doutrinado. Com eſta meſma engenhoſa traça lhe ordenava, que os treſladados, & materias, por onde elRey havia de aprender a ler & eſcrever, foſſem de ſentenças judicioſas, & de exemplos muy eſcolhidos, pera que no meſmo tempo exercitaſ-

Traças q uſou pera enſinar cõ mais facilidade.

[c] Hier. ad Laetam Epiſt. 7. Fiant ei literæ, vel buxeæ, vel eburneæ, & ſuis nominibus appellentur, ludat ineis, vt ludus ipſe erudicio ſit.

ſe

ſe a mãm na eſcritura, & cultivaſſe a alma na boa doutrina. Tinha tambem grande cuydado em advertir quẽ eram os mininos fidalgos com quem tratava, porque he certo q̃ mais ſe pegam em ſemelhante idade os modos daquelles com quem nos criamos, que os coſtumes daquelles de quem naſcemos.

Devaçam que elRey tinha ao Sanctiſsimo Sacramento.

4 Com tam bom meſtre, & com tam ſolida doutrina hia elRey creſcendo na idade, & cada vez mais hia aproveytando na piedade: & muy em eſpecial na devaçam aoSãctiſſimoSacramẽto da Euchariſtia, & goſtava tanto de o acompanhar, q̃ nam sò quando a caſo na rua o encontrava, ſe apeava, & punha de joelhos, ainda q̃ foſſe na lama, & o acompanhava a pé, & deſcuberto, poſto que foſſe longe, & a muytas partes, mas tambem mandava dante mãm ſaber das freguefias, ſe havia o Senhor de hir fôra a algum enfermo, pera o hir cõ a corte acompanhar. E era tanto o goſto, que tinha neſta devota acçam, & trazia niſto os ſentidos tam occupados, que conhecia de muy longe a campainha, com que ſe dâ final a ſahir fóra o Sanctiſſimo Sacramẽto, & a ſabia diſtinguir entre outras muytas, que o verdadeyro amor tem os ouvidos muy eſpertos, & tem os òlhos muy limpos.

5 Entendiam bem os corteſaõs, quanto goſto lhe davam em ſemelhantes praticas, & aſſim quem melhor lhe queria grangear a vontade, lhe vinha dar por alvitre (que eſtes eram os que entam admitia aquelle bom Rey) que o Senhor havia de hir a tal enfermo, que ſe podia ſua Alteza aparelhar, pera o ſahir acompanhar: nem acode o fronteyro de Africa com mais diligencia ao repique do ſino que deo a atalaya, do que era a preſſa com que elRey ſahia ao final da campainha do Senhor.

Rezava o officio divino.

6 Tinha por devaçam rezar o officio divino, & por nenhuma occupaçam o deyxava. Eſtando em Almeyrim, tendo mandado aparelhar pera hir à caça, lhe deram recado, que eſtavam os fidalgos eſperando, & os cavallos preparados; ſahio ellẽ com muyto alvoroço, & hindo jà na ſalla de fóra, lhe lembrou, que tinha veſporas por rezar, diſſe o ſeu Camareyro, que depois que vieſſe as rezaria, pois o eſperavam jà havia muyto tempo; nam ſerâ aſſim, reſpondeo, porque nam hey de ſahir de caſa ſem as rezar, pelas nam deyxar pera a noyte. Aſſim o fez, tornouſe a recolher, rezou as veſporas, & depois foy â caça; pelo que tambẽ pòde eſte exemplo ſervir de confuſâm, aos que tendo por officio

rezar o officio, andam negoceãdo de dia, & goardam a reza pera a candeya.

Era muy devoto da Virgẽ Senhora.

7 Deſta meſma boa criaçam lhe naſceo a grande devaçam, & ſingular amor que tinha á Virgem Maria Senhora noſſa; aos Sabbados ouvia duas miſſas, hũa em publico, outra no ſeu oratorio, & a eſta ordinariamẽte ajudava, nam ſô ſendo minino, mas tambem depois de ter o governo; hũa vez o fez eſtando ſangrado do meſmo dia, por mais que lhe reſiſtio o P. Amador Rabello (que era o companheyro do Padre Luis Gonçalves, que o enſinava a eſcrever) & era o ſacerdote que ordinariamente lhe dizia a miſſa no ſeu oratorio Tinha tanto reſpeyto à ſoberana Senhora, que lendo huma vez hũa portaria que dizia. ElRey noſſo ſenhor faz eſmola de tanto dinheyro, pera a cõfraria de noſſa Senhora, em que ſua Alteza he confrade; reſpondeo elRey, rompaſe eſta portaria, & façam outra: perguntando porque? deo reposta, que aonde ſe fala na Virgẽ Maria noſſa Senhora, nam ſe ha de dizer, elRey noſſo ſenhor.

Devoçam, & obediẽcia ao Sũmo Pontifice.

8 Ao Summo Pontifice, & á IgrejaRomana tinha tam particular reverencia, que vindo a eſte Reyno o Cardeal Alexandrino, ſobrinho do Papa Pio V. de ſancta memoria, Legado de ſua Sanctidade, ſobre negoceos de grande importancia, lhe fez hum recebimento real, & o agaſalhou em ſeus meſmos paços, dando ao Cardeal os apoſentos de ſima, ficando elRey nos de bayxo, como quem em tudo ſe ſogeytava, & abatia à viſta de quem lhe repreſentava a peſſoa do Vigayro de Chriſto na terra; & ouvindo ambos miſſa publicamẽte na capella real, lhe deo o lugar da parte do Evangelho, & mandou pòr a ſua cortina, & ſitial da outra parte; & foram tantas as honras, & favores, que fez ao dito Legado, que cauſou grandes eſpantos, & edificaçam em toda Europa.

Do grande amor que teve á caſtidade.

9 Sobre tudo foy notavel a inclinaçam, que ſempre teve à pureza, & honeſtidade, que ainda foy mais admiravel no meyo das delicias da corte, & do reſplandor do eſtado real, de ſorte que com rezàm ſe pode contar eſte por hum raro exemplo, entre os que nos deyxàram o Emperador Henrique Segundo, D. Affonſo o Caſto Rey deCaſtella, & o Sancto Rey Eduardo em Inglaterra: & nam menos ſe pòde tambem contar com os que nos deram em Portugal os Infantes D. Henrique, & D. Fernãdo, digniſſimos filhos delReyD. Ioâm o Primeyro, & cõ o Cardeal de S. Euſtachio, nèto outroſy meritiſsimo do meſmo Rey, & filho do Infante D. PedroDuque de Coimbra: & finalmente

com

com o do Cardeal, & Rey Dõ Henrique ſeu tio,que todos eſtes Princepes ſe aſſinalâram tãto na pureza ; que igoalmente alegràram o ceo, & eſpantâram o mundo.

10 Trazia tanto elRey D. Sebaſtiám eſta virtude dentro em ſua alma,que o que mais pedia a Deos em ſuas óraçoens eram tres couſas,a primeyra ǫ o fizeſſe muy caſto:a ſegunda que lhe dèſſe zelo pera dilatar a fé: a terceyra,que lhe dèſſe animo pera goardar juſtiça. Ainda hoje temos em noſſa mám hum papel,eſcrito da meſma letra deſte caſto Rey,que eſcreveo em hũ miſſal , que nos deo,o qual papel eſtâ autenticado com o teſtimunho de ſeu meſtre de eſcrever,o P. Amador Rabello , que depoem,que lho vio fazer , no qual papel diz aſſim *Padres rogay a Deos que me faça muyto caſto, & muyto zeloſo de dilatar ſua ſancta fé,por todas as partes do mundo.*

Palavras ǫ deyxou eſcritas.

11 Bem he verdade que daqui tomâram algũs occaſiam, pera dizerem,que o P.Luis Gõçalves teve a culpa d'elle nam caſar,pelo affeyçoar tanto á pureza, porẽ a eſtes zeladores reſponderey em capitulo particular:o certo he,que o mundo todo ſe edificava dos bõs principios, & muy louvaveis progreſſos, ǫ eſte Rey moço na idade, hia fazendo na virtude, com os ſanctos conſelhos, & excellente doutrina,de tam inſigne meſtre; aſſim o ſignificou o ſanctiſſimo Papa Pio V.em hũa carta, ǫ eſcreveo ao Cardeal Infante Dõ Hẽrique no an.de 1566.ǫ foy o primeyro de ſeu Põtificado, no qual diz deſta maneyra:*Inprimis iucunda nobis fuit commemoratio pietatis, ac virtutis ipſius Regis,& ingentis ſpei,ac expectationis,quam de ſe omnibus illâ iam ætate affert,id quod nos, cùm vi naturæ,generiſq; tribuimus, tũ verò paternæ curæ, ac inſtitutioni tuæ, nec ſolùm monitis ſapientiſſimis , ſed etiam exemplis, quæ inte ſibi propoſita ad imitandum habuit,&c.*Iſto dizia hum Pontifice ſancto , movido pelo muyto que lhe contavam da boa indole,& louvavel criaçam delRey D. Sebaſtiàm , & pelas boas informaçoens , que ſobre iſto lhe mandava o ſeu Nuncio Apoſtolico , que eram certas,& ſem ſoſpeyta.

O que diſſe o Papa da boa criaçam que davam a elRey.

12 Muyto poderamos aqui eſcrever das ſingulares moſtras da chriſtandade,& eſclarecidas virtudes , que reſplandeciam naquelle Rey mancebo; mas nam quero hir por diante neſta materia,porque o dito baſta pera ſe nos acreſcentarem as ſaudades da bondade do diſcipulo,& pera formarmos o divido conceyto da virtude do meſtre;o qual continuou com eſte officio de meſtre,& depois confeſſor do meſmo Rey,deſda idade de ſeis annos & meyo, atè ſer de vinte annos , no qual

tempo ſe deliberou de paſſar a Africa a primeyra vez, pera ver a diſpoſiçam daquelles lugares, em conſequencia dos effeytos, que em ſeus penſamentos fabricava, da qual jornada, como veremos, ſe começou a originar a morte do Padre Luis Gonçalves. Porèm quero primeyro reſponder aos cargos que alguns lhe deram.

CAPITVLO XXXXVIII.

Das murmuraçoens que havia contra o Padre Luis Gonçalves, moſtraſe o pouco fundamento que tinham, & apontaſe a cauſa das queyxas, que entam havia no Reyno.

Murmuraçoẽs que havia do P. Luis Gõçalves.

1 SEndo tam grande a entrada do Padre Luis Gonçalves cõ elRey, nam he muyto que foſſem tambem muy grandes as envejas, & as murmuraçoens contra elle na corte, na qual coſtume he muy antigo, que os mais privados ſejam os mais murmurados: antes de ordinario a elles coſtumam os corteſaõs atribuir todos os deſacertos dos Reys: & por iſſo querem alguns eſtadiſtas, que as peſſoas reaes tenham ſempre jũto de ſy algum muyto valido, pera que a eſte, & nam ao Rey ſe atribuam os erros do governo.

2 E como ſempre nos paços reaes, & nas cortes dos Reys, haja muytos deſcontentes, & na de Portugal entam nam faltaſſem, toda a culpa dos ruins ſucceſſos, & maos deſpachos, ſe atribuia ao Padre Luis Gonçalves, & tambẽ a ſeu irmãm Martim Gonçalves da Camara, de quẽ jâ faley, a que era Eſcrivam da puridade delRey Dom Sebaſtiâm: & ſobre eſta materia ſe fizeram varios memoriaes, & entre elles hum ſem nome, que ſe meteo na màm do meſmo P Luis Gonçalves, no anno de mil quinhentos ſetenta & hum, no qual fingiam varias queyxas, ſem nenhum fundamento, contra elle, & contra ſeu irmàm; queyxandoſe tambem da Companhia, atribuindonos a todos a culpa, que fingiam no Padre, como ſe a todos nos pertenceſſe aconſelhar a elRey, & fazelo à vontade, & ao geyto de cada hũ dos deſcontententes, ſendo couſa certa, que todas eſtas queyxas, & odios naſciam de enveja, por ver o grande caſo, que as peſſoas reaes entam faziam da Companhia, dandonos, & amãdonos tanto, & entregandonos ſuas meſmas conſciencias, porque elRey ſe confeſſava com o Padre Luis Gonçalves, a Rainha Dona Catherina ſua avò com o

2 2.p.l.4.c.2 num.4.

Memoria contra o P. Luis Gonçalves.

Enve cauſava eſtas mu muraço

Padre

Padre Miguel de Torres, & o Infante Cardeal tio delRey cõ o Padre Leàm Henriques; & nam he couſa nòva que os envejoſos nam poſſam ver bẽ aos outros; & dos Portugueſes he já praga muyto antiga, pezarlhe dos bẽs alheyos, nam tanto porque carecem delles, quanto pelos ver nos outros; de ſorte que querem antes padecer fômes, que ver os outros fartos.

3 E ainda q̃ nam he agora meu intento moſtrar noſſa innocencia, poſſo dizer com toda a verdade, que Martim Gonçalves da Camara, contra quem ſe aſſeſtavam muyta parte deſtas queyxas, foy homem de admiravel inteyreza, de muyta prudencia, & de nenhũa ambiçam, como bem ſe vio, porque depois de tantos annos de valimento, ſahio da privança com sós ſeiſcentos mil reis de renda, com os quaes tinha entrado; & foy homem de rara virtude, como teſtificam nam ſó os antigos, q̃ o tratàram, mas tambem os que o conhecemos, & vimos na caſa de Sam Roque, aonde ſe recolheo, vivendo como religioſo, & morrendo como homem ſancto.

Martim Gonçalves homem de grãde virtude.

4 Mas decendo a tratar em particular, & mais por menor dos cargos, q̃ ſe davam cõtra o Padre Luis Gõçalves, dous eram os principaes, primeyro, q̃ elle perſuadia a elRey que nam caſaſſe, em rezám de o fazer muyto caſto: ſegundo que elle tivera a culpa na jornada de Africa. Quanto ao primeyro, nam sò dentro do Reyno lhe punham eſta culpa alguns, que ſe preſavam de zeladores, ſenam, que tambem algũs authores eſtrangeyros a eſtampáram em ſeus livros, como foy Comes Natalis,[b] Antonio de Fuen Mayor[c] na vida do Papa Pio Quinto, aonde diz, que elRey perſuadido de huns Ieſuitas avorrecia as vodas. E nam advertio eſte Caſtelhano, que ally meſmo diz eſtas palavras: *Propuſo Pio al Rey caſamiento con Margarita, hija de Henrique Rey de Francia, que acetó Don Sebaſtian, dando licencia al Cardenal Legado, que la pidieſſe en ſu nõbre.* Logo nam deyxou elRey eſte caſamento por avorrecer as vodas, ou por culpa dos Ieſuitas, q̃ o aconſelhavam, & enſinavam, pois confeſſa eſte author, que ſe admitio tratarſe neſte caſamento. Outro mayor deſvio tiveram eſtas vodas, que ſe pôde ver no manifeſto do Doutor Ioám Pinto[d] Ribeyro, aonde o deſcobre com ſua coſtumada erudiçam, & engenho.

Cargos cõtra o Padre Luis Gõçalves.

5 Bem he verdade, conforme o teſtimunho, que temos do meſmo Padre Luis Gonçalves, & do Padre Amador Rabello da noſſa Companhia (que entam era meſtre de eſcrever delRey & foy homem muy ſincero, &

b Com. Nat. l. 29. a l medium.

c D. Anto. de Fuen May. in vita Pij Quint. l. 3.

d D. Ioan. Pictus Rib. in ſuo manfeſto, §. Animauaſe D. Philippe.

Honeſtidade delRey Dõ Sebaſtiám.

de grande verdade, o qual teſtimunha iſto em hum eſcrito de ſua màm, que eu tenho em meu poder) que o meſmo Rey era naturalmente muy honeſto, & affeyçoado à pureza, & diſto punham a culpa ao Padre Luis Gõçalves, como ſe elle lhe houveſſe de enſinar o contrario. Sẽdo aſſim q̃ lhe podia dizer que foſſe caſto, & lhe podia aconſelhar que caſaſſe, como he certo que fez, & o teſtifica o dito Padre Amador Rabello, o qual depois de tratar muyto ſobre eſta materia, & dar della grandes provas, vem a concluir com eſtas formaés palavras.

Teſtimunho do P. Amador Rabello.

6 *Deſtas moſtras de honeſtidade, que viam em elRey, naſcia dizerem, que a culpa delle nam caſar tinha ſeu meſtre, ſendo verdade, q̃ nenhũa outra peſſoa deſejava mais de o ver caſado, nẽ trabalhava mais por iſſo, & o lembrava frequentemente à Rainha ſua avò, & ao Cardeal ſeu tio, & com o meſmo Rey nam ſe deſcuydava, & andava niſto tam ſolicito, que nam ſe coalhando eſte caſamento delRey com a primeyra Princeſa, em q̃ ſe fallou (Dona Iſabel Clara Eugenia, filha de Philippe Prudente) fez que ſe trataſſe logo doutro noutra parte com Margarita filha de Henrique Segundo, Rey de França, & nam vindo tambem a effeyto procurou, que ſe falaſſe a outra, que era a filha do Duque de Baviera. & vendo finalmente, que nem com eſta terceyra ſe concluia, lembrou pera eſte effeyto outra ſenhora, a qual ainda que era inferior no ſangue, & dote, & ſe embaraçava niſſo, o houve o P. Luis Gonçalves por menos inconveniente, que deyxar elRey de caſar logo, tendo já idade, pois nam ſe offerecia por entam outro caſamento. E foy couſa muy notoria o muyto, que niſto fez o Padre Luis Gonçalves; & ha ainda homens vivos, que ſeràm diſſo lembrados, hum delles he Thomè Lopez de Andrade, peſſoa bem conhecida, & morador neſta cidade de Lisboa, o qual vindo doutro Reyno, & tendo viſto hũa das Princeſas, com que naquelle tempo ſe tratava deſte caſamento, lhe pedio encarecidamente o Padre Luis Gonçalves, que fallaſſe nella a elRey, & lha gabaſſe muyto, porque o meſmo Thomé Lopez dizia muytos gabos deſta Princeſa, & poderá diſſo informar, ſendo neceſſario, &c.*

7 Atê aqui o Padre Amador Rabello; & ſe o Padre Luis Gonçalves em quanto viveo teve culpa delRey nam caſar, pergunto a eſtes zeladores, porque o nam fizeram caſar depois da morte do Padre, que ſucedeo tres pera quatro annos antes da perda delRey em Africa? Porẽ a verdade he, q̃ os fados foram mais poderoſos, que a prudẽcia, & que por outros ocultos juizos ſe empedia, o q̃ os homẽs nam podiam avançar.

8 Quanto às outras queyxas, que no Reyno havia, nam era cauſa dellas o Padre Luis Gonçalves, nem ſeu irmãm Martim Gonçalves da Camara, porque nem elles eram dos validos

que

que sò tratam de ſeus deſpachos. Nẽ o Rey errou em quãto ſe governou por ſeus conſelhos: porèm o povo ſempre cuyda dos privados que podẽ mais, do que na realidade pódem, & â volta diſto a elles lançam a culpa de tudo o que lhe deſcontenta.

Cauſa dos erros delRey D. Sebaſtiam.

9 Nam lhe veyo o mal a elRey Dom Sebaſtiam, nem da doutrina do Padre Luis Gonçalves, que era religioſo muy exemplar, nem dos conſelhos de Martim Gonçalves, que foy homem muy prudente: a verdade he, que o Rey hia creſcendo na idade, & tambem hia ſahindo na liberdade, que eſta por ſy naſce, ſem eſperar que a enſinẽ, & arrebenta com mayor força nos que ſam mayores ſenhores, que tem mais â màm o mais apreſſado comprimento dos menos acertados apetites: & como era muyto voluntario goſtava mais de alguns fidalgos mancebos, que lhe falavam â vontade, que dos velhos, & moucarroẽs (como elle lhes chamava) que lhe queriam dar conſelhos; eſtes mancebos o traziam enlevado em feſtas, & deſtrahido em caças; & o chegâram a perſuadir, que ſe paſſaſſe a viver em Almeyrim, pera ter a caça mais viſinha, & que pera lá levaſſe os tribunaes, como fez com grandiſſimo deſcõmodo do Reyno todo; que nam foy eſta a primeyra vez que chegou hũ Rey a deſconſolar o Reyno todo, por afâgar hum sò apetite; daqui naſciam grandes queyxas dos pòvos, & dos fidalgos velhos, dizendo, que tinham hum Rey monteſinho, & que fugia da gẽte & nos conſta por carta do meſmo Padre Luis Gonçalves, que elle foy oq̃ finalmente perſuadio a elRey, q̃ fizeſſe tornar os tribunaes pera Lisboa, como ſe fez, com grandiſſimo aplauſo do Reyno todo.

10 Socedeolhe a elRey Dom Sebaſtiàm, o que antigamente a elRey Ioàs, [e] que em quanto ſeguio os conſelhos do ſacerdote Ioiada, ſempre acertou em ſuas acçoẽs, que ſe o Rey continuaſſe admitindo as lembranças do Cardeal ſeu tio, & ouvindo a doutrina do Padre ſeu meſtre, nam haveria no Reyno tãtos deſacertos: porèm, porque ſe entregou todo a mancebos ſem experiencia, que lhe falavam liſonjas, conforme o apetite do Rey, & nam ſegundo o proveyto do Reyno; daqui naſcéram os precipicios, em que o Rey veyo a cahir, & com que o Reyno ſe veyo a perder: aſſim o julgáram ſempre todos os deſapayxonados, & de sã conſciencia: & aſſim o entendeo naquelle tempo o meſmo Martim Gõçalves da Camara, & o deo em hum memorial a elRey, feyto em Almeyrim, a dez de Novẽbro

[e] 2. Paral. 24. 17. & 4. Reg. c. 12. n. 12.

Perdeoſe elRey por ſeguir ruins conſelhos.

bro do anno de mil quinhentos ſetenta & hum, que temos ainda em noſſo poder, no qual com admiravel liberdade, digna de hum peyto Portugues, & de verdadeyro catholico, lhe moſtra, que a cauſa dos deſacertos preſentes, & das perdas, que ao diante previa, & com muyto fundamento temia, em todo o Reyno, lhe naſciam dos amigos com quem tratava, ſem fazer caſo dos homens velhos, & prudentes, que nam faltavam no Reyno, no qual memorial, entre outras, lhe diz eſtas palavras.

Memorial de Martim Gonçalves a el Rey.

11 *Como póde V. Alteza ter a Deos por ajudador, como pòde ter hõra, & authoridade, converſando continuamente com homens, que huns delles ſam tidos por molles no corpo, & nas opinioens, outros por pouco amigos da honra de Deos, & do bem commum, & o que peor he, & mais pera ſentir, que a eſtes moſtra V. Alteza mais amor, & deſtes terá, por noſſos peccados, melhor conceyto Dos Emperadores perdidos, que foram monſtros do mundo, nam dizem os eſcritores mayor praga, que nam ter bons amigos: & nam ſey qual he peor, ſe nam conhecer V. Alteza os que tem, ſe conhecendoos favorecelos. Se iſto ſenhor aſsim for, & os efeminados, & pouco amigos do bem commum tiverem bom lugar ante V. Alteza, como tem, correrme hey muyto de eu tambem o ter, & de eſtar neſte em que eſtou, que ainda que muyto honrado, & muyto deſacoſtumado, & com continuas honras de V. Alteza; ainda iſto me obriga mais a ter mais conta, cõ o que toca à honra de Deos, de V. Alteza, & bem de ſeus Reynos, & morrer por cada huma deſtas couſas: & por iſſo ſe aſsim houver de ſer, nam faça V. Alteza conta de mim, & de meu ſerviço, ſenam na aldea, aonde ſuſpirarey ſempre pela redempçam de Iſrael, & pedirey a Deos que dè eſforço a V. Alteza, & conſtancia, pera goardar as leys de Deos, & as do Reyno, & pera ſe livrar de efeminados, & pouco amigos do bem commum, & pera fazer as couſas com liberdade de Rey, & com authoridade, ſem diſſimulaçoens, & pera ter o devido ſentimento das couſas, que ſe fazem contra a honra de Deos, contra a de V. Alteza, & de ſua coroa, &c.*

12 Quem falava com eſta liberdade bẽ moſtrava ao Rey ſua verdade, & izençam; & bem lhe manifeſtava a raiz, donde naſciam os deſgoſtos, que entam havia em Portugal, q̃ nam procediam do meſtre, & cõfeſſor del Rey, ſenam dos amigos, que o prevertiam. E aſſim pouco montáram eſtas nam menos livres, que ſaudaveis lembranças; poſto que por entam mudou o Rey os penſamentos da caça em cuydados de guerra, que as vontades dos Reys, como diz Saluſtio,[f] aſſim como ſam vehementes, ſam tambem variaveis.

(::)

[f] Saluſt. in Iugurth. Plerumq; regiæ voluntates, vt vehemẽtes, ſic etiã mobiles.

CAPITVLO XXXXVIIII.

Moſtraſe com evidencia o pouco fundamento que houve, pera ſe dizer que o Padre Luis Gõçalves tivera culpa da jornada que elRey Dom Sebaſtiam fez a Africa; como ſe retirou da corte, & adoeceo de ſentimento.

1 QVanto ao ſegũdo cargo, que impunham ao Padre Luis Gõçalves, de elle ter a culpa da jornada de Africa, & perda delRey, he tam falſo, como o primeyro; delle tambem diremos o que paſſa na verdade; & baſtava pera deſeſa do Padre ſabermos de certo, que elle morreo tres annos & meyo antes da jornada delRey, como veremos no capitulo ſeguinte: porêm pera que vejamos o principio daquelle deſacerto, digo que primeyramẽte mais o devemos atribuir ao diſcipulo, que ao meſtre: era o generoſo Rey de ſeu natural muy inclinado às armas, altivo nos penſamentos, pouco ſogeyto a conſelhos alheyos, & de eſpiritos muy brioſos. Ouve às mãos hum livrinho (nam ſe ſabe porque via) no qual ſe continha a vida do Emperador Carlos Quinto ſeu avo; nelle ſe viam as grandes aventuras deſte Princepe, principalmente contra os Turcos.

Livros por onde leo el Rey D. Sebaſtiám.

2 Tambem lia por outro livro, que lhe dedicàramda vida do famoſo Iorſe Caſtrioto, Princepe de Albania, outro Alexandre, vencedor nam de Perſas fracos, mas de Turcos valeroſos, a quem elles meſmos chamavam Eſcanderbego, q̃ quer dizer Alexandre ſenhor: & como he muy natural a todos, eſpecialmente aos moços ſem experiencia, affeyçoaremſe ao que lem em alguma hiſtoria, de tal maneyra ſe inclinava a eſtas guerras, contra Turcos, & cõtra Mouros, que em nenhuma outra couſa tratava, ſenam em os render, & em os conquiſtar; diſcurſando nas couſas, nam como coſtumam ſer, mas como elle queria, que foſſem; nam ſegundo ſucedem na execuçam, mas conforme as traçava na fanteſia.

3 Procurava o Padre Luis Gonçalves com exercicios ſanctos, & com obras de piedade, q̃ lhe enſinava, abrandar, como David fazia com ſua cithara a Saul, a viveza, & efficacia dos eſpiritos guerreyros, que já deſde ſua tenra idade, inquietavam aquelle ſeu preſado diſcipulo.

Como o P. Luis Gonçalves procurava amanſar a natureza delRey.

4 Viſivelmẽte creſcia nelle cõ a idade, o amor às armas,

& a inclinaçam á guerra, & era neceſſario domar por arte os bravos orgulhos daquelle Marte juvenil. Naturalmente avorrecia delicias, & regeytava mimos, aſſim no prato da meſa, como no trato da peſſoa; ſua mayor recreaçam era correr em huma tea, quebrar lanças, montear féras, eſperar hum touro a cavallo, tornear, jugar canas, em que tinha muyto àr, & muyta deſtreſa; & muyto mais no lançar de hum ginete, fazendoo com grande deſtreza paſſar à carreyra, & eſcaramuçar, voltar, parar, & apertando com elle cõ tanta força, ainda ſendo de pouca idade, que o fazia gemer. E tinha tantas forças, ſendo ainda minino, que cortava com huma eſpada pequena, de hum golpe, duas tochas de quatro pavios.

Como o Rey era inclinado a couſas de guerra.

5 E poſto que goſtava da caça de altenaria, na de montaria era tam porfiado, tam fragueyro, & intrepido, que por meyo de grandes matos, ſô com ſeu arremeçâm, acometia aqualquer javali, & quando mais aſſanhado vinha, o eſperava, & atraveſſava; o que muytos comrezàm lhe atribuiam a temeridade, a qual nôs de boa vontade lhe perdoariamos, ſé sò niſto paraſſe. Nunca reparou em vadear rios, & tentar paſſos perigoſos, moſtrando que totalmente carecia de medo; & aſſim o que em outros neſte particular podia ſer cautela, & prudencia, chamava elle medo, & covardia. Em reſoluçam, o incauto Rey deyxãdoſe levar deſte ſeu natural, nam tratava mais que de armas, principalmente cõtra Mouros. Alentavamlhe eſtes ſeus brios, & fomentavamlhe ſeus diſcurſos alguns daquelles mancebos ſeus validos, ſem experiencia, que liſongeandoo lhe chamavam jâ Rey de Marrocos, & Emperador de Africa.

Deſengano que o P. Luis Gonçalves deo a elRey.

6 Grande ſentimento tinha o Padre Luis Gonçalves, de ver eſtes penſamentos no ſeu querido diſcipulo, & prevendo como velho, como prudente, & experimentado (que nam he pequena prudencia atalayarſe a danos futuros) aonde podiam hir dar ſemelhantes penſamentos, o tomou hum dia diante do Padre Amador Rabello (que iſto teſtifica no ſeu papel que tenho em meu poder) & lhe diſſe eſtas formaes palavras, eſtando em Lisboa nos paços da ribeyra: *Senhor, por quanto parece que V. Alteza falla de ſizo neſta materia, lhe fallarey tambem de ſizo nella: nam pode elRey de Portugal paſſar a Africa sẽ tres couſas, a primeyra que ha de deyxar no Reyno ſegura, & deſembaraçada a ſucceſſam, com quatro, ou ſinco filhos machos: a ſegunda que a neceſsidade o force de tal maneyra, que nam fazendo a dita jornada arriſque ſeu Reyno: a terceyra, que ha de ter junto muyto dinheyro, muyta gente, muytas*

armas,

armas, munições, & petrechos de guerra; & por ſima de tudo iſto ha de proceder na empreza com grande conſelho, & reſgoardo de ſua peſſoa. Com eſta deſenganada amoeſtaçam ſe vio no Rey por algũs dias grande deſconſolaçam (que gente voluntaria nam goſta de ouvir verdades) mas nam ha duvida, que por entam o bom meſtre deytou agoa na fervura d'aquella juvenil generoſidade, aquietandoſe por alguns dias em tam mal conſiderados penſamentos.

Como o Rey sò tratava de jornada contra infieis

7 Porèm como os juizos de Deos ſam mais poderoſos, que a prudencia dos homens, pouco montàram conſelhos acautelados, aonde pervaleciam fados occultos. Tornou outra vez o Rey a ſeus antigos diſcurſos, & em nenhuma couſa mais tratava, que em fazer jornadas contra infieis: atiçavam eſte fogo os mancebos com quem tratava, fallandolhe conforme ao apetite, & nam ſegundo a rezàm De tal maneyra ſe ateou no incauto Rey eſte deſejo, que logo, em tomando poſſe de ſeus Reynos, tratou muy de propoſito, de paſſar em peſſoa âs partes do Oriente, embarcandoſe nas ſuas naos, que navegavam pera a India (como ſe quizeſſe em Aſia anticipar ſua ruina, que em Africa lhe eſtava deſtinada.) Nam ha juizo tam eſperto, que antes da experiencia comprehenda a natureza das couſas; muytos nem ainda depois do eſtudo ſahiram ſabios; o favor da fortuna pòde fazer a hum homem que ſeja Rey, mas nam que ſeja ſciẽte: era eſte Princepe valente, mas nam tinha experiencia, & parecialhe que nam faltaria a ventura aonde ſobejava o eſforço, & que eram covardes todos, os que lhe diziam, que nam emprendeſſe logo ſemelhantes jornadas: iſto meſmo lhe praticavam aquelles mancebos ſeus favorecidos ſendo erro irremediavel, quererſe julgar das acçoens da guerra no tribunal dos corteſaõs.

Trata o Cardeal de diſſuadir a elRey D. Sebaſtiám

8 Vendo pois o Padre Luis Gonçalves que jâ nam baſtava ſua authoridade pera diſſuadir ao Rey ſemelhantes deſatinos, deo conta ao Cardeal Infante Dom Henrique ſeu tio, & ambos nos paços de Almeyrim, lhe repreſentâram os grandes inconvenientes de ſemelhantes empreſas & nam baſtando rezoens, porque o Rey com outras que dava lhes reſiſtia, cuydando (como he proprio dos apayxonados) que as desfazia; foy neceſſario ao Cardeal, levado do zelo, jurarlhe muy de propoſito, pelos ſanctos quatro Evãgelhos, que enganavam a S. Alteza os que lhe fallavam em jornadas, tãto cõtra ſeu ſerviço, & contra o bẽ cõmũ de todo o

Reyno Tudo iſto nos conſta por teſtimunho de Padres antigos de noſſa religiâm, & pelo papel do Padre Amador Rabello, com que por vezes tenho allegado Donde ſe vê quam falſa, & temerariamente fallou o autor Genovez [a] na ſua hiſtoria da uniâm de Portugal, & Caſtella, dizendo, que o Cardeal nam diſſuadira ao Rey a jornada de Africa.

[a] Hieron. Coneſtag. lib. 3. de cõiũctione Portug. & Caſtel.

Reſolveſe elRey em hir a Africa.

9 Andando porém o tempo, entendendo o Padre Luis Gonçalves que elRey ſe diliberava na primeyra jornada de Africa (porque engenhos briosos nunca ſe aquietam) uſou de novo muy vivamente de todas as traças poſſiveis, pera ver ſe podia amançar aquella vontade indomavel: mas vendo que nada montavam ſeus conſelhos, & que elRey lhe recebia ſeus aviſos muy carregado, & que já nam goſtava delle, & que finalmente ſe deliberava em hir a Africa (dando mais por ſua propria inclinaçam, & pelos ditos de alguns liſongeyros, que pelos ſaudaveis aviſos de ſeu meſtre) vendo iſto o Padre, ſe reſolveo em ſe ſahir da corte, & aſſim o fez, pedindo licença a elRey pera ſe hir retirar ao Collegio de Coimbra, pera onde ſe partio, tomando elRey por confeſſor ao Padre Mauricio da noſſa Companhia, como temos já dito na primeyra parte; [b] & eſtando auzente da corte, ſocedeo a primeyra jornada delRey Dom Sebaſtiâm a Africa, o qual ſahio de Lisboa aos dezaſete de Agoſto de mil quinhentos ſetenta & quatro, ſendo de idade de vinte annos; & foy deſembarcar na cidade de Ceyta, aõde eſteve alguns dias, & dahi paſſou a Tangere. Com a qual jornada ſe intriſteceo tanto o Padre Luis Gonçalves, que veyo âdoecer graviſſimamente, & ficou com hũas quartans dobres, occaſionadas da grãde triſteza, & mortal malencolìa, do que, como prudente jâ previa. Obrigaramno os medicos a ſe paſſar a Lisboa, pera ver ſe com a mudança dos âres, ſe lhe mudavam as quartans Porém o mal ſe lhe hia cada vez mais agravando (que enfermidades ganhadas com triſtezas prolongadas, tem muy difficultoſos remedios.)

[b] Lib. 2. c. 19. num. 4.

Como o P. ſe retirou da corte, & adoeceu

10 Eſtava o Padre Luis Gonçalves muy enfermo, & fraco, mas o amor a ſeu querido Rey, & amado diſcipulo eſtava na meſma força, & vigor; vendo a detença que elle fazia em Africa, ſem nenhum effeyto, & çom diſcredito de ſua real authoridade, movido de peſſoas graves, lhe eſcreveo huma carta, eſtando jà deſconfiado dos medicos, affirmandolhe pela hora em que eſtava, & pela conta que ſedo havia de dar a

Deos

Deos, que nenhuma couſa o tinha poſto naquella cama, às portas da morte, ſenam aquella ſua jornada de Africa; que lhe pedia encarecidamente ſe quizeſſe tornar, & com ſua viſta conſolar ao Reyno, que com tal auſencia andava como fôra de ſy meſmo. Eſta carta foy pera o Rey de tanto effeyto, que logo tratou de fazer volta a Portugal; & chegando a Lisboa, em o ultimo dia de Novembro, do meſmo anno de mil quinhentos ſeſenta & quatro; logo foy ao Collegio de Sancto Antàm, aonde ainda eſtava muy doente o Padre Luis Gonçalves, & o viſitou, enternecendoſe muyto, & moſtrando grande magoa de o ver naquelle eſtado; & dandolhe as graças pela carta que lhe eſcrevêra, lhe diſſe eſtas palavras, pera que ſaybaes quanta força teve a voſſa carta, que me eſcreveſtes ſobre minha vinda, a goardey, & trago comigo, & em prova diſto, vola torno a entregar; & com iſto lha tornou a meter na màm. Eſta carta teve muytos annos em ſua mâm o Padre Ioám Correa, Provincial deſta Provincia, & o teſtificam o Padre Amador Rabello, & outras muytas teſtimunha de viſta, & eu vì o treslado della, na meſma forma que digo.

Palavras que elRey diſſe ao P. Luis Gonçalvez,

11 Porèm entendendo o Padre Luis Gonçalves dahi a pouco que o animoſo Rey Dom Sebaſtiâm tratava de voltar a Africa, ſe lhe agravou o mal, & veyo a morrer, como veremos no capitulo ſeguinte: que deſta ſorte hia a fortuna pertinâz acezoando a total ruina daquellé prezado Princepe, & a fatal deſtruiçam deſte nobre Reyno, que nem entam o Padre Luis Gonçalves com ſeus conſelhos ſoube impedir, nem nôs agora com noſſas queyxas poderemos remediar, que os erros paſſados, como diz Saluſtio c, ſabemſe reprender; mas nam ſe podem emmendar.

c Salluſt. in Cat. Præterita reprehendi poſſunt, corrigi non poſſunt.

CAPITVLO L.

Da ſancta morte do Padre Luis Gonçalves da Camara, & do ſentimento que della moſtrou elRey Dom Sebaſtiàm.

1 DE tal maneyra ſe apoderou a enfermidade do Padre Luis Gonçalves, & tam pertinàz foy a triſteza que lhé acometeo o coraçam, que por eſpaço de ſeis meſes teve bem em que ſe exercitar, & que ſe ver ſua grande pacien-

ci), porque os achaques que lhe ſobrevieram foram muytos, & as doenças tam repetidas, & encontradas, que lhe cauſavam continuas dores, & o que era remedio pera huma, lhe vinha a ſer veneno pera a outra; nam o deyxando aquietar de dia, nem podendo repouſar de noyte. Por tudo o bom Padre dava graças a Deos noſſo Senhor, moſtrando que recebia eſta doença, como particular mercé de ſua mâm, por haver muytos annos que trazia hum requerimento com ſua divina mageſtade, que antes de morrer lhe deſſe huma doença prolongada, pera ter tempo de aparelho, por temer que como era tocado de parleſia, o poderia levar a morte apreſſadamente. Vendo pois o fiel ſervo do Senhor, que o viſitava com tam comprida, & rigoroſa enfermidade, ſe confeſſou logo gèralmente, & recebeo logo o Sãctiſſimo Sacramento com muy cordeal devaçam, como quem tanto deſejava ſahir dos perigos deſta vida, & entrar nas felicidades da eterna.

Como ſe paſſou a Lisboa.

2 Quando obrigado dos medicos ſe houve de partir de Coimbra pera Lisboa, lhe mãdou o Biſpo Conde Dom Manoel de Meneſes (filho de Dom Antám de Almada, & de Dona Maria de Meneſes) dar hũas andas, pera vir com mais commodidade, porêm elle (como quem eſtimava mais o bom exemplo, que a boa ſaude) nunca as quiz aceytar, mas os grandes accidentes que no caminho lhe ſobrevieram, moſtráram bem a quam bom tempo vinham as andas que o Biſpo lhe dava, pera chegar vivo a Lisboa, cõ tudo elle ainda que previa iſto, ſe veyo em huma cavalgadura ordinaria, como quem antes queria perigar na vida, que arriſcar a edificaçam. Tinha elle havia muyto tempo pedido a ſeu amigo, & companheyro o Padre Amador Rabello, que em ſatisfaçam de ſua antiga amizade, o avizaſſe, tanto que os medicos começaſſem a deſconfiar de ſua vida, o que o Padre fez com grande ſentimento ſeu, mas com notavel alegria do enfermo, o qual levantando as mãos ao céo deo amoroſas graças ao Senhor, por querer deſatar ſua alma das priſoens do corpo, pera entrar na ditoſa liberdade de ſeos amados, & verdadeyros filhos.

Como o avisáram pera morrer.

3 Logo pondo o penſamento nos benditos Padres, & Irmãos da noſſa Companhia, que já no cèo deſcanſados gozavam da viſta do Senhor, começou a fazer humas ladainhas de todos elles, dizendo aſſim. *Bemaventurado Padre Ignacio, que tanto me amaſtes, lembrayvos deſte*

voſſo indigno filho: Bemaventurado Padre Franciſco de Xavier, prègador Evangelico do Oriente, & Apoſtolo dos Reynos do Iapàm, lembrayvos deſte voſſo pobre Irmám: & aſſim foy deſcorrendo por todos os outros primeyros Padres, que jà eram mortos, nomeandoos por ſeus proprios nomes. Os deſejos de acabar eſta vida preſente, & começar a eterna ſe acreſcentavam tam vivamente, que tinha pedido aos que o viſitavam, que ſe por ventura os medicos diſſeſſem, que lhe ſentiam alguma melhoria, que lhe nam deſſem tal nova, porque pera elle a melhor era a que lhe dava mais apreſſadas eſperanças da vida eterna, em que tanto deſejava entrar.

Deſejos q̃ tinha de morrer.

4 Dalli por diante continuou em devotiſſimos colloquios, & continuas jaculatorias que fazia ao Senhor, & aos ſeus Sanctos, em eſpecial à Virgem Sanctiſſima, de quem ſempre tinha ſido muy devoto. Chegouſe a elle o Padre ſeu companheyro Amador Rabello, & lhe perguntou ſe tinha alguma couſa, que o moleſtaſſe, ou ſe lhe queria encommendar alguma couſa, pera mayor ſatisfaçam ſua, ou deſcargo de alguma obrigaçam de negoceo, que por ventura tiveſſe. Reſpondeo com grande ſerenidade, que nam ſentia naquella hora couſa ſemelhante, que o moleſtaſſe. Que certo foy reposta admiravel (como bem ponderou o Padre Amador Rabello, no tratado que fez das couſas delRey Dom Sebaſtiàm) & de rara edificaçam, & notavel teſtimunho de quam perfeyto, de quam recto, & bem intencionado era ſeu eſpirito, pois tratando tanto tempo com Reys, com Princepes, dos quaes era tam valido, & com as peſſoas principaes do governo, em negoceos de muyto peſo, nam achava couſa que o moleſtaſſe naquella hora; & na verdade quem sò poem os òlhos no mayor ſerviço de Deos, tan fóra de encargos vive no paço, entre negoceos de pertendentes, como na Thabayda entre collocaçoens de ermitaẽs.

Notavel reposta do P. Luis Gõçalves.

5 E o que ainda mais eſpanta, & melhor moſtra a inteyreza de ſeu procedimento, he o que affirmou neſta occaſiam, que nunca em negoceos tocantes ao ſeu officio de meſtre, & confeſſor delRey, o movèra reſpeyto particular, ſenam o ſerviço de Deos, & gloria divina, & que nam era lembrado que neſta materia lhe remordeſſe a conſciencia em couſa alguma. Reposta que sò poderia dar hum tal ſervo do Senhor, que tam particular amizade teve com aquelle grande Sancto fundador noſſo

Como ſempre procedeo deſentereſſado.

Ignacio, que nam podia deyxar de beber documentos divinos, em fonte tam pura Que ſe os religioſos que tratam cõ Princepes, & ſam cõfeſſores de Reys pozeſſem diante dos òlhos ſemelhante exemplo, morreriam mais conſolados, & viviriam cõ mais edificaçam. E verdadeyramente, que me nam eſpanta tãto ver ſahir a Daniel[a] intacto, & illeſo do lago dos leoens esfaymados, quanto me admiro de ver ſahir ao Padre Luis Gonçalves tam incorrupto, & inteyro do trato dos cortesãos requerentes; porque ainda q̃ os leoẽs de Daniel eſtavam cègos com fome, tiveram reſpeyto a hum ſancto, pera lhe nam tocarem, nem com os dentes, nem com as unhas. Porẽm, nas cortes dos grandes Princepes, nam ha fẽras mais famintas, nem leoens mais aſſanhados do que ſam os pretendentes, porque eſtes nẽ perdoam aos ſanctos, nem reſpeytam ao meſmo Deos: tudo levam, & tudo engolem, por alcãçar ſeus deſpachos, por ſahir cõ ſuas pretençoens; & o Padre Luis Gonçalves ſahio tam ſam, & tam inteyro deſte profundo lago de leoens deshumanos, que nem pera ſy, nem pera outros, negoceou nunca alguma couſa, que nam foſſe muy conforme à juſtiça, & que nam eſtiveſſe muy ajuſtada com a rezàm; que ſó quem foy na vida tam inteyro podia agora eſperar morte tam ſancta.

a Dan. 6. n. 27. Qui liberauit Danielẽ de lacu leonum.

6 Recebeo à ultima vez o Sanctiſſimo Sacramento com moſtras de profunda humildade, & ſuaviſſima devaçam; & quando lhe deram a extrema unçam, elle meſmo ajudou a rezar os Pſalmos penitenciaes, & reſpondeo a todas as mais òraçoens; & vendo que tinha jà cõprido com todas as obrigaçoẽs de chriſtàm, quiz tambem ſatiſfazer às dé religioſo, & levantãdo a voz o melhor que pode, diſſe por ultima deſpedida eſtas palavras. *Sempre Padres meus, & irmãos em Chriſto muyto amados, tive entranhavel amor a noſſa Companhia, & a todos os filhos della, os quaes tenho, & levo eſcritos em meu coraçam. Rogovos, chariſsimos, que ſempre em todas as couſas ſejaes leaes â Companhia, & a ameis como mãy; & ſe quereis ſer conſolados na morte, ſede na vida amigos da mortificaçam, & em eſpecial da caſtidade. Pondevos ſempre da parte de Chriſto, & defendey ſua cauſa; confeſſayo em toda a ocaſiam, & ſahi por ſua homra na vida, pera que na ultima hora IESU Chriſto vos confeſſe por ſeus, diante de ſeu Padre eterno. E porque nam poſſo dizer mais concluo rematando tudo, quanto vos quizera lembrar, como vos pedir procureis em tudo veſtirvos do verdadeyro eſpirito de noſſo bemaventurado Padre Ignacio: & agora pedi ao Senhor me conceda inteyro juizo, até a hora derradeyra, pera ſentir, & chorar meus peccados,*

Palavras que diſſe em ſua ultima deſpedida.

dos, & me entregar com amoroſo affeito em ſuas mãos.

7 Eſtavam preſentes a eſta ſaudoſa manda,& ultima deſpedida todos os Padres, & irmãos do Collegio;& entre elles tambem ſe achou o P. Meſtre Simâm Rodrigues,ſeu antigo meſtre,&Provincial,do qual ſe deſpedio com particular affecto,& nam podẽdo jâ o Padre Meſtre Simám reter as lagrimas,as derramáram muy copioſas todos os preſentes, cauſadas nam menos com muy cordeaes ſaudades do que perdiam, que com muy eſpiritual conſolaçam do que viam. E porque era entrada a noyte, pedio a todos que ſe foſſem repouſar, como quem mais ſentia o trabalho alheyo,q̃ a morte propria: & poſto que jâ nam tinha pulſo no braço direyto,& no eſquerdo, tinha intercadencias,lhes aſſegurou, q̃ bem ſe podiam recolher, porq̃ nam eſpiraria ſenam das quatro pera as ſinco horas da manhã, na qual hora aſſiſtindolhe o P. Meſtre Simâm, cõ outros muytos Padres,& Irmãos, chamando pelo Senhor,com o nome de IESV na boca, com a véla acéſa em huma màm,& com huma conta de indulgencia plenaria na outra, com notavel quietaçam deo o eſpirito a ſeu creador, aos quinze de Março do anno de mil quinhentos ſeteta & ſinco, tres annos & meyo antes da perda delRey D. Sebaſtiâm,tendo de idade 57. annos.

De ſua ſãcta morte.

8 Ficou ſeu roſto tam alegre,& bem aſſombrado, que ſe maravilháram os preſentes grãdemente,& em eſpecial o Padre Meſtre Simàm, & deram graças ao Senhor, por moſtrar com tal evidencia,como a morte de ſeus ſervos he principio de eterna vida Seu corpo foy ſepultado na Igreja de S. Antám o velho, primeyro aſſento que em Portugal tivemos, & dahi foy tresladado em ataude particular,pera o novo Collegio,aõde agora reſidimos; eſperando ſempre grandes mercès do Senhor,por meyo de hum ſeu ſervo tam excellente, o qual aſſim como ſendo vivo nos authorizou com os Princepes da terra;aſſim tambẽ depois de morto nos defenderâ diante do Rey da gloria.

9 No tempo em que o P. Luis Gonçalves eſtava tam enfermo em Lisboa, aſſiſtia elRey Dom Sebaſtiam com a corte em Evora,donde mãdava muytos correos a ſaber como paſſava na doença,& vindo hum a ſe informar de ſua ſaude,lhe levou por novas que jâ era morto;notavel foy o ſentimento que teve elRey com a perda de ſeu preſtado meſtre, & tanto mais quãto entendia,que lha ajudàra cõ o ſentimento que tinha tomado pela ſua primeyra jornada a

Quanto el Rey ſentiò eſta morte.

Africa,& penſamentos que trazia da ſegunda grandes foram as demonſtraçoens que deo deſte ſeu ſentimento; recolheoſe logo sò em hũa camara,na qual eſteve por eſpaço de tres horas; depois ſahindo de ſeus Paços, com o capello da capa metido na cabeça,em final de triſteza, (como naquelle tempo ſe uſava) ſe foy recolher em hũ moſteyro da Ordem de S. Ieronymo, ſituado meya legoa fôra da cidade,a que chamam de noſſa Senhora do Eſpinheyro,hindo todo cuberto de luto, com pellote,& capa de dò muyto comprida,& carapuça do meſmo (que aſſim fala o Padre Amador Rabello naquelle ſeu tratado) nam comendo em todo aquelle dia; & paſſando a mayor parte da noyte ſem ſe deytar, tendo de dia as janellas fechadas, cõ hũa vèla aceſa, ſem permetir que peſſoa alguma entraſſe a lhe falar.

10 Porém porquẽ tam apertado retiramento poderia ſer nocivo a elRey, àlem de ſer de muyto dano âs partes que requeriam na corte, & aos negoceos que ſobrevinham; o Padre Mauricio da Companhia, que naquelle tempo era jà ſeu confeſſor, lhe foy pedir que nam quizeſſe uſar de tanto rigor, & ſentimento, pela morte de quẽ eſtava deſcançando no cèo. E poſto que ſua Alteza por deferir às amoeſtaçoens de ſeu confeſſor,mandou apagar á véla, & abrir huma janella, com tudo por nenhum caſo quiz ſahir, nẽ admitir viſitas, ou abreviar os ſinco dias,que tomou de recolhimento, nos quaes o grande deſgoſto que tinha, de tal maneyra lhe tirou a võtadẽ de comer, que nam tomava ſenam couſa muy pouca,com nam pequeno eſpanto de todos.

11 Poucos dias depois vindo de Evora a Lisboa,ſe foy logo ao Collegio de Sancto Antâm, aonde viſitou a ſepultura do Padre Luis Gonçalves,& fez em ſua preſença dizer miſſa por elle,& lhe fez lançar agoa benta, com ſinaes de grande ſentimento, & moſtras do grande amor,que da criaçam, & trato de tantos annos tinha, & devia a tam grande ſervo do Senhor, meſtre,& confeſſor ſeu;que por nos merecer grandes lembranças, nam quero deyxar de fazer mais algũa,em particular de ſuas heroycas virtudes.

(12)

CAPITVLO L.

Das virtudes do Padre Luis Gonçalves, em eſpecial de ſua charidade; de como favorecia os profeſſores de letras humanas, & de ſua humildade.

1 PEra haver de dizer alguma couſa das heroycas virtudes deſte grãde ſervo do Senhor, quero começar pela charidade, porque eſta he a rainha de todas as virtudes, he a medida dos merecimẽtos, he o fim dos preceytos, & o alvo aonde atiram os conſelhos; antes como elegantemente diz Richardo de S. Victore,[a] quem tem muyta charidade, neceſſariamente tem muyto das mais virtudes, pois he certo que a charidade sò he a que permanece nas adverſidades, porque he paciente, como lhe chama Sam Paulo; nam dâ mal por mal, porque he benigna; nam a atormenta a felicidade alheya, porque nam tem enveja; nam ſe levanta com hõras, porque nam he ſoberba; nam pretende mandar, porque nam he ambicioſa. E finalmente a charidade he a que ordena a vida, inflãma os affectos, informa as acçoens, emmenda os exceſſos, compoem os coſtumes, poderoſa pera tudo, & mais poderoſa q̃ tudo. Iſto diz eſte Padre, falando da charidade, & vem naſcẽdo ao Padre Luis Gonçalves, q̃ viveo em cortes, & ſempre ſem enveja, ſem ſoberba, & ſem ambiçam, porque tinha muyto amor de Deos, & muyta charidade com o proximo, & deſta fonte lhe naſcia a perfeyçam de ſua vida. E porque (como argumenta S. Ioâm na ſua Epiſtola[b]) quem nam ama ao proximo, a quem ve, nam terà charidade com Deos a quem nam pode ver; por iſſo vejamos primeyro como amou cordealmẽte a ſeus proximos, & entenderemos logo quam inflammado era na charidade, pera com Deos.

2 Boa prova teremos deſte amor pera com ſeus proximos no que já contamos delle na hida que fez a Africa,[c] & eſtada em Tituàm, acudindo ao remedio daquelles chriſtãos cativos com o Padre Ioàm Nunez Barreto, & com o Irmàm Ignacio Vogado: em ambos tinha o Padre muyta occaſiam, pera creſcer na charidade, & pera fazer bem âquelles pobres chriſtãos, porque o Padre Ioàm Nunez Barreto foy aquelle Patriarcha de Ethiopia, de quem contamos couſas tam noraveis,[d] & o Irmâm Ignacio Vogado foy hũ grande

ſervo

Hæc eſt quæ vitam ordinat, affectus inflammat, actus informat, exceſſus corrigit, mores componit, valẽs ad omnia, omnibus præualens.

b Ioan. Ep. 1. 14 num. 20. Qui non diligit fratrẽ ſuum, quem videt Deum quẽ nõ videt quomodo poteſt diligere?

a Richard. de S. Vict. li. de Gradi. Char. c. 1. Sola eſt quæ in adverſis nõ deficit, quia patiẽs eſt, quæ iniurias non dependit, quia benigna eſt; quam felicitas aliena nõ cruciat, quia nõ æmulatur; quæ honore non extollitur, quia nõ inflatur; quæ præ eſſe non nititur, quia nõ eſt ambitioſa, &c.

c 1. p. l. 2. c. 33.

d Lib. 6. à c. 1.

ſervo de Deos, & tam apoſtado no divino ſerviço, q̃ ſendo muy nobre, & tendo ſciencia pera ſer ſacerdote, pedio, & alcançou na Companhia, o eſtado mais humilde de Coadjutor temporal, como alguns fizeram naquelles ſanctos principios; & depois de ſervir aquelles chriſtaõs cativos com raro exemplo, & admiravel charidade, atê has occupaçoens mais abatidas, ficou elle sô em refens, como tocamos atraz; e & neſte tempo foram tantas as afrontas que padeceo dos Mouros, tantos os trabalhos que ſofreo, golpes, & pancadas que lhe davam, que admirados de ſua paciencia, de ſua modeſtia, & grande charidade, diziam que ſe na ley dos Chriſtãos podia haver ſancto, aquelle homem o era; tal he a força que faz a virtude, ainda aos que a nam conhecem. Eſte Irmàm Ignacio Vogado veyo finalmente de Africa, & viveo no Collegio de Coimbra, tam dado à òraçam, que andava como tranſportado em Deos; & veyo a morrer no meſmo Collegio, no anno de mil quinhentos ſeſſenta & ſete, com opiniâm de ſancto. Foy natural de Béſteyros, do Biſpado de Viſeo.

Grãde paciencia do Irmám Ignacio Vogado.

e 2.p.l.6.c.2.

3 Com taes companheyros aprendeo o Padre Luis Gõçalves na eſchòla da charidade, da maneyra que hiremos vẽdo. Primeyramente era tam paternal, & entranhavel o amor que tinha aos Padres, & Irmãos da Companhia, que a ſua mayor alegria, toda eſtava em os ver alegres em ſuas occupaçoens; & a triſteza, & deſconſolaçam de qualquer aſſim o penetrava, como ſe fora mais q̃ ſua propria: nẽm era em ſua màm deſcanſar, atè lhes nam buſcar, & dar remedio. A doença de qualquer Padre, ou Irmám o punha em tanto cuydado, que muyta parte do dia gaſtava em ſolicitar ſua ſaude, com tanta aplicaçam, & miudeza, quanta póde ter hũa mãy muy cuydadoſa, ſobre o filho unico, que muyto ama. Eſtando hum veràm em Cintra com elRey Dom Sebaſtiám, no tempo em que era ſeu meſtre, & confeſſor, lhe foy nova de como em Lisboa eſtava no Collegio hum Padre muy enfermo, & perigoſo, & logo avida licença de ſua Alteza, ſe partio pera o viſitar, & curar, como fez, com notavel diligencia, aſſiſtindo, & vigiando ſobre o enfermo de dia, & de noyte, ſem tornar a elRey, ſenam depois que o doente ficou fóra de perigo. O meſmo quiz fazer eſtando com a corte em Almeyrim, tratando de hir ao Collegio de Evora aſſiſtir á cura de outro Padre, que eſtava gravemente enfermo, mas nam pode alcançar a licẽça, por haver neceſſariamente de ſer por muytos dias, ſuprin-

Grãde charidade pera com os da Companhia.

do

do com òraçoens fervoroſas o que nam pode remediar com aſſiſtencia cuydadoſa.

Como procurou a ſaude de hum enfermo.

4 Por meyo de tam ſingular charidade, foy Deos noſſo Senhor ſervido de dar ſaude a hum Irmâm, que no Collegio de Evora havia meſes que andava tiſico: & poſto q os medicos jâ o deyxavam, nam o quiz o P. deſẽparar, porq nam deſcõfiava tam deprèſſa da ſaude do enfermo, como os medicos coſtumam deſconfiar de alguns, & pera iſto nunca lhes faltam textos. Ouve logo o Padre licença pera curar aquelle Irmàm, tomao à ſua conta, pede o apoſentem junto da ſua camara, pera melhor o vigiar: & com ter ſobre ſy negoceos de tanto peſo, teve por eſpaço de quatro meſes tal cuydado do ſeu tiſico, como ſe de todos os mais negoceos andaſſe totalmente ocioſo: levantavaſe de noyte muytas vezes, pera o vigiar; ſe o achava eſperto conſolavao cõ palavras ſanctas: & como pudèra fazer huma cuydadoſa mãy, apiadando hum unico filho, que tiveſſe múyto enfermo; ſe havia frio, lhe chegava a roupa, & o cobria, & fazia aquietar; & quãdo advertia, que o Irmàm de noyte nam repouſava, madrugava antes do eſpertador, pera que nam acertaſſe por deſcuydo, ou elle, ou outrem alguem de lhe quebrar o ſono da menhã: procuravalhe mimos, & alcançavalhe alivios, & recreaçoens. Deſta maneyra com a continuaçam de tam eſtremada charidade, veyo eſte Irmâm pouco a pouco a melhorar, atè que ſârou de todo ponto, com eſpanto, & alegria de toda a communidade, q julgavam eſte caſo por milagroſo; porèm eu verdadeyramente me perſuado, que ſe ainda hoje houveſſe ſemelhante charidade, tambem viriamos repetidos outros ſemelhãtes ſuceſſos; mas ſe a charidade ſe esfriar entre nòs, haverá mais tiſicos, & veremos menos milagres.

O que lhe ſocedeo cõ hum enfermo.

5 Quando o Padre Luis Gonçalves habitava no Collegio de Sancto Antàm, ainda q nam era Reytor, tinha ſuperintendencia ſobre o Reytor, & ficava com hum como dominio alto ſobre todos os de caſa. Havia no Collegio hum enfermo, ſobre quem elle vigiava, conforme ſeu coſtume, & por lhe fazer mimo, tinha ordenado, q lhe trouxeſſem agoa da fonte da Pimenteyra (bem conhecida em Lisboa) por ſer mais delgada, & ſádia; deo elle eſta ordẽ diante do Padre Reytor, que era o Padre Gaſpar Alvrez (de quem faley no livro quarto [f]) & voltando depois a ver o ſeu enfermo, lhe perguntou, como ſe achâra com aquella agoa; porẽ o deſaſtre foy, que a agoa ſenam tinha hido buſcar, por eſqueci-

[f] 2.p.l.4.c.43. num.10.

mento

mento do Padre Reytor, que ingenuamente cõfeſſou ſua culpa; pois aſſim he, diſſe o Padre Luis Gonçalves, o remedio eſtà na màm de V Reverencia, & pera que outra vez ſenam eſqueça, tome logo V Reverẽcia huma quarta, vâſe â Piminteyra, & traga a cheya daquella agoa: aſſim o diſſe o Padre Luis Gonçalves, & aſſim o executou logo o Padre Gaſpar Alvrez: toma a quarta debayxo do mãtèo, vayſe àquella fonte, q̃ diſta mais de meya legoa do moſteyro de S. Antâm o velho, aonde habitavamos, enchea de agoa, volta com ella cheya, cheyo elle tambem de alegria, & de cõfiança: & nam ſey ſe me eſpante mais da charidade de hum, ſe da obediencia do outro? O certo he, que ambos nos deram muyta materia de edificaçam, o Reytor pela obediencia que moſtrou a ſeu ſuperior, & o Padre Luis Gonçalves pela charidade que tinha com o ſeu enfermo.

Obediẽcia do Reytor de S. Anám.

6 Deſta grande charidade lhe naſcia hum ſingular dom, q̃ tinha de Deos, pera conſolar os triſtes, pera eſpertar os fracos, & dar animo a todos em ſeus officios, & occupaçoens; era iſto couſa tam conhecida, que tanto que o Padre Luis Gõçalves entrava em hum Collegio, em todos ſe via logo huma univerſal alegria, hum novo alento, como ſe com ſua vinda entraſſe por caſa a cada hum todo ſeu bem; tanto monta ſer hum religioſo bem quiſto, que sò com ſua viſta alegra os outros.

7 E poſto que deſejava que todos continuaſſem com fervor em ſuas occupaçoens, favorecẽdo no que podia aos prégadores, aos confeſſores, & aos profeſſores das ſciencias mayores; com tudo era muy ſingular fautor, & liberal protector daquelles noſſos meſtres, & eſtudantes, que com mayor curioſidade, & melhor diligencia ſe aplicavam ao eſtudo das letras humanas, q̃ a Companhia profeſſa, cõ muy particular cuydado, como fundamento, & melhor luſtre de todas as ſciencias mayores; porque na verdade aſſim como a igoaria mais ſaboroſa contenta melhor, quando o prato em que ſe offerece he mais precioſo; aſſim ſaye muyto mais brilhãte o ouro da ſagrada Theologia, quãdo o boril do eſtylo he mais limado; & entam campeam melhor os mais ſubidos repàros, & os mais levantados aſſumptos, ſobre a divina eſcritura, quando o eſmalte da fraze he mais perfeyta, mais polida, & ajuſtada cõ as leys da boa rhetorica, a qual com ſuas bellas flores enfeyta o ſermám, com ſuas bẽ engraçadas regras governa a groſa, & cõ ſuas eloquentes pinturâs dá melhor fórma à melhor materia.

O P Luis Gõçalves eſtimava muyto os meſtres do latim.

E por

8 E por iſſo na Igreja de Deos foram tam eſtimados os Ieronymos, os Agoſtinhos, os Ambroſios, os Chryſoſtomos, os Hilarios, os Nazianzenos, & outros eloquentiſſimos Padres, porque ſouberam ajũtar o proveyto das eſcrituras divinas, cõ a ſuavidade da fraze elegante; & quem iſto aſſim pòde temperar, por voto dos melhores juizos, mereceo os melhores louvores, pois como diſſe o outro Sabio,[g] ſoube ajuntar o proveytoſo da materia grave, çom o ſaboroſo do eſtylo culto. Porêm (porque sô eſtima o valor da obra rica, o que ſó alcança os primores da arte engenhoſa) por iſſo o Padre Luis Gonçalvez tãto preſava as letras humanas, & taõ cuydadoſo era ſobre os meſtres da eloquencia, pera por todas as vias os favorecer, porque tinha ſido inſigne humaniſta, muy erudito nas tres lingoas, Latina, Grega, & Hebrea, ao qual parece que as Muſas mais doutas, & as rhetoricas mais ſobrelevadas, cõ mayores empenhos, tonâram muyto á ſua cõta, pera o criarẽ a ſeu peyto, & pintarẽ nelle aquella perfeytiſſima imagẽ do perfeyto oradór, & de hum douto, & divino humaniſta.

Em ſeu tẽpo floreceram as letras humanas.

9 E porque o P. Luis Gonçalvez favorecia tãto aos q̃ cõ mais curioſidade, & melhor cuydado ſe empregavam no eſtudo das letras humanas, por iſſo no ſeu tempo ouve neſta faculdade varoẽs tam inſignes, & meſtres tam excellentes, como vemos no P. Pero de Perpinham, no P. Cypriano Soares, no P Manoel Alvrez, & em outros admiraveis ſogeytos, q̃ neſta Provincia, nos enſinàram a rhetorica, & a eruditam, & a quẽ devemos o credito, que neſte particular ainda hoje temos, q̃ poderemos cõſervar melhor, ſe uſarmos dos meyos, q̃ pera iſſo tomava o P. Luis Gõçalvez, apremiãdo, & favorecẽdo os profeſſores deſtas faculdades, porque ſentença foy ſempre muy cantada, & acertada, q̃ nam faltariam Maroẽs eruditos, ſe houveſſe Mecenates liberaes.

Como foy moderado em ſuas privanças

10 Digamos tambem algũa couſa de ſua grande moderaçam; era no P. Luis Gõçalvez notavel o deſpreſo que tinha de todas as honras humanas, porq̃ sò trazia os òlhos nos bens eternos, & foy neſte particular tãto mais notavel o exemplo que nos deyxou eſte humilde Padre; quanto mayores foram as occaſioens que teve, pera poder alcançar muyto, pelos cargos, & authoridade de ſua peſſoa, nam sò na religiàm, mas acerca dos Reys de Portugal, porque foy por algũ tẽpo confeſſor del Rey D. Ioâm o III. & do Princepe ſeu filho; & foy muytos annos, meſtre, & cõfeſſor del Rey D. Sebaſtiâm, & de tãta autoridade diãte

g Hor. in Arte poet. Omne tulit punctũ qui miſcuit vtile dulci.

de ſua Alteza, & dos do ſeu real conſelho, que ordinariamente ſeguiam ſeu parecer: & com tudo no meyo de tam grande privança, nunca pera ſy aceytou couſa alguma: nem por ſombras pretendeo dignidade alguma. Nem tratou de alevantar, & enriquecer ſeus parentes, antes Martim Gonçalves da Camara (peſſoa bem conhecida neſtes Reynos) ſeu irmâm, que depois de ſer Reytor da Vniverſidade de Coimbra, foy Eſcrivam da puridade, Preſidente da meſa da Conſciencia, Preſidente, & juſtiça mòr deſtes Reynos, do dezembargo do Paço, & mayor valído delRey Dom Sebaſtiàm, ſahio do Paço, como diſſemos, depois de tantos annos de privança, sô com a pouca renda cõ que entrou, que era o Arcidiagado de Lamego, o qual lhe deo ſeu tio o Biſpo Dom Manoel de Noronha, filho de Simàm Gonçalves da Camara; que he raro exemplo, & que neſtes tẽpos nos póde cauſar admiraçam, pois vemos que os valídos sò pretendem valerſe a ſy, & aos ſeus; & os que ontem eram pobres, tanto que começàram a ſer privados, logo começâram a ſer ricos, como ſe os Reys os puzeſſem naquelle lugar, pera ſe deſpacharem a ſy, & nam pera acudirem aos outros.

11 Porèm ſendo aſſim, que nunca pretendeo, nem alcançou couſa alguma pera ſy, nem pera ſeus parentes, com tudo muytas procurou pera ſua religiam, a quem amava entranhavelmente, alcançandolhe muytas mercês, muytos privilegios, & rendas competentes, pera neſta Provincia ſe criarem muytos ſogeytos, pera ſervirem a Deos, & ajudarem o bem das almas; & por iſſo em qualquer negoceo, ou couſa da Companhia ſe deſvelava tanto, que parece ſe desfazia em zelo, por acudir pela honra de ſua muy querida mãy a Companhia de IESVS.

12 Foy varàm verdadeyramente humilde, & que nam trazia os ólhos mais que em ſervir a Deos, por cujo reſpeyto tam contente vivia no officio mais bayxo, como no cargo mais hõrado; depois de ſer Reytor do Collegio de Coimbra, andou na coſinha continuo algũs meſes com a perfeyçam que vimos na primeyra parte deſta Chronica; [i] & o meſmo fazia todas as vezes que ſe podia furtar a ſuas grandes, & graves occupacoẽs; de ſorte que parecia enredo velo hoje no paço, venerado dos Princepes, & velo à tarde na coſinha ſervindo os pobres; pela menhã entrãdo pelas ſalasreaes, à noyte metido nas officinas humildes: mas eſtes enigmas tam cõtrapoſtos interpretavam, & entendiam muy bem os que conheciam ſua muyta virtude,

De ſua grande humildade.

i 1.p.l.2.c.3

porque

porque eſta o perſuadia à deſpreſar as hõras que lhe faziam, & eſtimar o deſpreſo, que elle buſcava.

Do deſpreſo com que ſe tratava

13 Deſta humildade lhe procedia o grãde deſpreſo com que tratava ſua peſſoa; o veſtido que trazia era ordinariamente velho, pobre, & remendado, em tal fórma que ſua tia Dona Ioanna Camareyra mòr da Rainha Dona Catherina, tinha diſto grande ſentimento, & tratou por vezes de lhe dar hum veſtido novo, mas nunca o pode acabar com elle; porq̃ o verdadeyro religioſo mais trata de renovar a alma, que de enfeytar o corpo. E porque alguns na religiam querem captar gravidade com trazerem os veſtidos muy compridos, o Padre Luis Gonçalvez pera fugir eſta diſſimulada eſpecie de vaidade, coſtumava trazer a roupeta, & o mantéo curtos, quanto ſofria a honeſtidade, & decencia religioſa; eſtranhando muyto veſtidos roſſagantes, nos que profeſſam deſpreſos mundanos.

(2.)

CAPITVLO LII.

Continuaſe a meſma materia das virtudes do P. Luis Gonçalves, em eſpecial de ſua òraçam, & retiramento que fazia à quinta de Valde-roſal, & de ſua mortificaçam, & muyto zelo das almas.

1 AInda que era tam ocupado no paço, com tudo nunca deyxou ſeus exercicios eſpirituaes, aos quaes era muy inclinado. Sẽpre teve a ſua òraçam de pela menhã, toda de joelhos; & quando de dia os negoceos o nam deyxavam ter outras horas de óraçam, ſe vingava de noyte, prolongãdo eſte ſancto exercicio, no qual continuava por vezes, deyxando a cama, pondoſe com os joelhos em terra. Na òraçam buſcava, & achava remedio pera todas ſuas triſtezas, & affliçoẽs; em nenhũa couſa ſe reſolvia, sẽ primeyro recorrer a Deos na òraçam, & daqui tirava luzes divinas, cõ qne previa, & dizia couſas futuras: entrãdo certo Irmam em tentaçam de deyxar a religiam, teve óraçam por elle, & logo o exortou à perſeverãça, affirmãdolhe com notavel certeza, q̃ ſe deyxava a religiam, o haviam logo de matar no mundo: nam deo

De ſua muyta òraçam.

elle, nem pelas ameaças do P. nẽ pelos aviſos do céo (que tal he às vezes a cegueyra, & teyma de hum tentado) ſayeſe da Cõpanhia, a fim de nam perder certa herança (como ſe a houveſſe mayor q̃ a do cêo, q̃ na religiam aſſegurava) tomou em breves dias o eſtado do matrimonio, & logo hũ irmâm da molher com quẽ caſou, tẽdo por grave afrõta ſer cunhado de hũ q̃ elle chamava apoſtata da religiam, ſe foy a elle, & o matou, como o P. Luis Gõçalves lhe tinha denũciado; com juſta permiſsàm de Deos, pois nam quiz ouvir nem as vozes do Padre, que o acautelavam, nem as inſpiraçoẽs divinas que o aviſavam.

Do que parece q̃ prophetizou a hum eſtudante.

2 Outra vez em Evora o veyo demandar hũ eſtudãte Artiſta, dandolhe conta dos grãdes deſejos, que tinha de entrar na Companhia; ſabendo delle o P. que tinha mãy velha a que acudir, & irmãs donzelas a quẽ emparar, o perſuadio, com grande deliberaçam, que acudiſſe antes às obrigaçoẽs taõ preciſas. Porẽ encõmẽdãdo o negoceo a Deos, teve tal luz do cèo, q̃ vendo em eſpirito ao lõge o q̃ havia de ſoceder àquelle bom eſtudante, com grande affirmaçam, & ſegurança, mudado totalmẽte, lhe diſſe: conſolayvos filho, q̃ haveis de entrar na Cõpanhia, & ſereis profeſſo de quatro votos, & finalmente nella acabareis; as quaes couſas todas ſe cõprirão, como o P. lhas tinha denunciadas ao dito eſtudante, que era o P. Bertholameo Duarte, que no Collegio de Braga leo hũ Curſo de Artes, foy profeſſo de quatro votos, & morreo no Collegio de S. Antâm, lendo Theologia moral, & contou eſte caſo, antes de Deos o levar pera ſy, q̃ foy no anno de 1598.

Como ſe retirava a Valde-roſal.

3 Pera o Padre Luis Gonçalvez ſe poder com mais commodidade entregar a Deos na òraçam, fugia de quando em quãdo da cidade; & pera o nam deſenquietarem os recados do paço, & os pretendentes da corte, ſe paſſava da banda d'alem, & ſe hia retirar em hũa granja, a q̃ hoje chamamos de Valde-roſal, de que elle muyto goſtava, que eſtá no meyo de huma grande charnèca, junto a Caparica, a qual jâ deſcreyi no quarto livro,[2] & deſte lugar tambem goſtava muyto, & cõ rezâm, el Rey D. Sebaſtiâm, por cauſa da caça de montaria, pera a qual ſam muy açõmodados aquelles matos; & folgava muyto S. Alteza, quando por ally vinha, ter quẽ lhe diſſeſſe miſſa, na noſſa capella, que he muyto bem engraçada, a qual nos fez Martim Gonçalvez da Camara, irmâm do meſmo Padre Luis Gonçalvez. O modo com que o Padre aqui gaſtava o tempo, era eſte: em ſe levantando pela

[2] 2. p. l. 4. c.

menhã

menhã tinha hũa hora de ôraçam de joelhos, dizia logo miſſa;&em acabando o recolhimẽto,ſe hia por aquelles campos a meditar,& fallar com Deos, por eſpaço de duas horas;& o lugar, ainda que por hũa parte he toſco,he muy acõmodado, como diſſemos,pera contemplaçoens. Eſtas eram as caças ꝙ o P Luis Gonçalves vinha demandar por aquellas charnècas, por onde ſe andava contemplando, até que o Irmám,com quem hia, o aviſava que era hora pera ſe recolher. Pelo caminho lhe vinha lẽdo algũa couſa da eſcritura, em eſpecial das Epiſtolas de S. Paulo,das quaes era muy devoto. A tarde gaſtava em rezar, ou em ouvir ler vidas de Sanctos. E depois que tomava por algũs dias eſte alivio eſpiritual, ſe voltava à corte de bem mâ võtade,obrigado dos muytos negoceos, pera que o chamavam.

p.l.4.c.8.

4 Hindo hũa vez do Porto de Caſſilhas pera eſta quinta de Valde-roſal,que diſta huma boa legoa, com dous ſacerdotes da meſma Companhia, tratãdo os companheyros de alugar dous jumentinhos,pera os tres no caminho ſe reveſarem, reſpondeo o P.que hum sò baſtava pera os dous ſe reveſarem; & elle ſendo enfermo,velho, & carregado ſe foy a pè;& chegando lá,porque ſe deſcuydàram em caſa de os prover,tam boas foram as igoarias da cea pera comer,como tinham ſido os aparelhos da jornada pera caminhar; com hum pouco de pâm de rala, & com hũa pouca de agoa do poço, ſe deram por ſatisfeytos; dizendo elle com muyta alegria,ꝙ nũca comêra couſa,que tambem lhe ſoubeſſe,feſtejãdo aquella falta, & deſcuydo do Irmâm deſpenſeyro, como mimo da ſancta pobreza.

O que lhe ſucedeo hindo a Valde roſal.

5 Outra vèz eſtãdo na meſma quinta cõ os meſtres de S. Antám(ꝙ ally fazia hir recrearſe pelas ferias,como ſempre foy coſtume, procurandolhes todo o bõ alivio)lhe ſobreveyo hum hoſpede,&ſocedeo(o ꝙ ás vezes ally acontece,por ſer lugar muy sò,&retirado)ꝙnam havia cama em que o agaſalhar: pois que remedio?(diz o P. Luis Gõçalvez, com muyta alegria)elle nam ha de ficar ſem cama, & aqui nam ſobeja nenhũa, lancemos ſortes, a qual de nòs lhe ha de empreſtar a ſua;aſſim ſe ordenou, mandando elle que tambẽ o meteſſẽ no ſortilegio, apezar dos mais Padres,& Irmãos,que diziam, ꝙ nam era bem ꝙ ſua Reverẽcia, ſendo ſuperior,ſe quizeſſe igoalar cõ os ſubditos: enfim as ſortes corréram, & porque eſte jogo a ninguem goarda reſpeyto, (por ſer caſo da fortuna, & nam acerto da prudencia) cahio o lanço da ſorte ſobre o Padre,que era o ſuperior, o qual

De hũa ſorte que lhe ſahio.

com a meſma alegria deo a cama ao hoſpede, & elle dormio no cham, ſem nunca querer aceytar a que os ſubditos com liberal vontade lhe offereciam, porque pera elle nam era couſa nova, nẽ andar muytas legoas a pè, nem deyxar a cama por dormir na terra; & deſacomodarſe a ſy, por agaſalhar os outros.

De ſua mortificaçam.

6 Foy o Padre Luis Gonçalves homem de grande mortificaçam, & coſtumava a dizer que a prova do verdadeyro religioſo da Companhia era a verdadeyra mortificaçam, & ſenhorio de ſuas payxoens, & que por mais devoto que hum foſſe, & aſſinalado em obras de ſanctidade, ſe lhe faltava a mortificaçam, tinha aproveytado muy pouco, & nam era de virtude ſolida: trazia iſto tanto no penſamento, que eſtando hũa vez com os Irmãos (na quinta de Villafranca, que he do Collegio de Coimbra) conferindo cõ elles, em huma ſancta, & religioſa recreaçam, ſobre a virtude que mais convinha a hum ſogeyto da Companhia, propõdo premio a quem melhor diſſeſſe; ditas muytas coulas boas, & bem notadas, julgou o primeyro premio a hum P. q diſſe, q hum religioſo da Companhia havia de procurar ſer tam mortificado em ſuas payxoens, que ainda com os primeyros movimentos da natureza, ſenam deſcompuzeſſe; & bem moſtrou aqui o Padre Luis Gonçalves a perfeyçam que deſejava na obediencia, pois nam queria, que houveſſe impetos da natureza, aonde sò deviam prevalecer effeytos da graça.

7 E porque ajuda muyto a penitẽcia do corpo, pera ſopear as payxoens da alma, era muy dado a jejuns, a cilicios, & a diſciplinas, as quaes continuamente trazia na algibeyra (como ſe eſtas foſſem as melhores moedas da ſua boſſa.) E aſſim atè quando eſtava em Villafranca, ou ſe retirava a Valde-roſal, cõtinuava com ſuas compridas, & quotidianas diſciplinas, q ainda aqui ſe devem louvar, & exercitar ſemelhantes bons coſtumes, & parece muyto bem o ſom da diſciplina rigoroſa, no meyo do alivio da recreaçam religioſa, q atê dentro do paraiſo terreal, entre as delicias daquelle excellente retiro, conſerva ainda hoje o Propheta Elias [a] o cilicio do pobre veſtido, porque poſto que, quando foy arrebatado, largou a capa, nam deyxou o pellote.

[a] 4. Reg. c. 1 num. 13.

Suas peregrinaçoẽs

8 O ſeu mayor goſto era pedir eſmola pelas portas, andar em miſſoens peregrinando, & prègando pelas villas, & lugares da maneyra que o tinha enſinado o P. Meſtre Simâm, como muytas vezes fez neſte Reyno, & fóra delle. No anno

de

de mil quinhentos ſincoenta & ſinco, quando veyo de Roma pera Viſitador de Portugal, paſſou todo o caminho a pé, peregrinando, com os treze companheyros, que trazia conſigo, pedindo eſmola, & pouſando ſempre nos hoſpitaes. E ſocedendo romperſe o calçado neſte comprido caminho a hum deſtes Irmãos eſtrangeyros, o Padre lhe deo os ſeus çapatos, de q̃ uſava, & tomou os rotos, que o Irmàm trazia. Tam affeyçoado ficou ſempre em ſua vida, a eſtas peregrinaçoens, que ainda ſeguindo a corte, cada vez que podia, ſe punha a pé com hum bordâm na mám, & ſe hia com ſeu companheyro a peregrinar, & prègar pelas aldeas viſinhas; & tal vez lhe ſocedia ſahindo do paço, tomar logo o caminho com ſeu cõpanheyro, ſem provimento algum; & andava algũs dias pelo termo de Lisboa, fazendo doutrinas, & vivendo de eſmolas; & ally tornava de melhor vontade, aonde as eſmolas tinham ſido mais pequenas; porq̃ tratava de ſe mortificar, & nam de ſe hir recrear.

Suas miſſoens.

9 Com o meſmo zelo ſe aplicou ſempre muyto a fazer miſſoẽs, nas quaes fazia grãdes ſerviços a Deos, & tinha boas occaſioẽs de muyto merecimẽto Nam comia ſenam o que lhe davam de eſmola, nẽ aceytava couſa alguma, que por outra via lhe mandaſſem: dormia commummente pelo inverno nos hoſpitaes, & pelo verâm nas eyras, muy conſolado por ally meditar nas palhinhas do preſepio do minino IESV, a qual devaçam nam deyxou hũa vez de lhe cuſtar muyto caro Foy o caſo, que o tomou hũa noyte em huma aldea junto do Pedrogam, aonde tinha hido em miſsàm, foyſe agaſalhar na eyra, conforme ſeu bom coſtume, & porque na noyte de antes tinha hum ladrám furtado hum ſacco de trigo de certa eyra ally viſinha, andava o lavrador (aquẽ pertencia a em que eſtava o P. agaſalhado) em perpetua ronda, aviſado com o deſaſtre alheyo, vigiando ſobre a ſua eyra: eys q̃ vindo huma vez muy diſſimulado, dà com o ſervo de Deos, & perſuadido ter na ſua eyra o q̃ roubava as alheyas, tratou de acudir â ſua, & de vingar as dos outros.

O que lhe ſocedeo cõ hũ lavrador ficãdo em huma eyra.

10 Logo ſem mais inquirir, nem ouvir rezàm, cuydando que toda tinha, porque caſtigava hũ ladràm, começa a ſervir o P. com hũa haſtea de lança; tam colerico vinha, & tam cẽgo da payxam, que eſtando a noyte clara, & com luar, nam advertio que o trajo nam era de ladràm formigueyro, mas de ſacerdote humil le. Eſpertou o companheyro ao ſom dos golpes, & quando acudio com bra-

De ſua paciencia.

dos, já lhe nam pode tirar as pãcadas. Ao dia seguinte sahio o P. ao pulpito, & teve por ouvinte o lavrador, que acabando de cahir em seu erro, se desfazia em lagrimas, & se foy lãçar aos pés do Padre, pedindolhe mil perdoens: o Padre o tratou com muyto amor, julgãdo que mais lhe rendèra a ira do lavrador, q̃ a piedade dos devotos, porque com o erro daquelle tivera o merecimento que buscava; & com a charidade destes, se lhe offereciam regalos, de que fugia.

Tinha grã de zelo da cõversám dos gẽtios.

11 Ponhamos a coroa a todas estas excellentes virtudes do Padre Luis Gonçalvez, com dizermos algũa cousa do seu ardentissimo zelo que tinha da honra de Deos, & salvaçam das almas, como verdadeyro filho de Sancto Ignacio, de quẽ foy tam particular amigo. Cousa foy muy sabida nesta Provincia o muyto que fez cõ el Rey, & com os do seu real conselho, pera se augmentar a christandade da India, do Iapàm, do Brazil, & de Guiné, acabando com sua Alteza, que fundasse Collegios da Companhia nas terras de suas conquistas; pondo particular cuydado de lhes mãdar todos os annos grandes socorros de estremados sogeytos, acendendo nos religiosos tal fervor de pedir estas gloriosas missoens, que alguns subditos seus, como se fossem oppositores a cadeyras da Universidade, se punham a orar em latim por grande espaço, diante delle, & dos mais superiores, perswadindo cada qual com mais força de eloquencia, & movimento de affectos, que devia ser preferido aos outros, & nomeado pera a tal missàm. E o que mais desejava, & pretendia estas empreзas era elle mesmo, mas sempre os superiores lhe resistiram, & os Reys o nam consentiram.

12 Este foy aquelle grãde servo de Deos o Padre Luis Gõçalves da Camara, nobre por seu nobilissimo sangue, & muy mais por suas illustrissimas virtudes, dado por Deos nosso Senhor, pera ornamento da Companhia, pera honra desta Provincia, pera mestre de Princepes, pera espelho de todas as virtudes, & pera exemplo de religiosos; cuja vida aqui referi, entre outras de muytos servos do Senhor, que vam nesta Chronica, pera que os da Companhia tenhamos sempre diante dos òlhos estes esclarecidos exemplos, pera os imitarmos, porque os Sanctos, como diz S. Ambrosio,[b] nam eram de melhor natureza, mas foram de melhor observancia, & ainda que sentìram guerras de vicios, tiveram victorias de virtudes.

[b] Amb. in lib. de Ioseph. Cognoscamus illos nõ naturæ melioris fuisse, sed obseruãtiæ maioris; nec vitia nescisse, sed emmẽdasse.

Anno de Chriſto de 1556.

CAPITVLO LIII.

Da ſancta morte de noſſo glorioſo Patriarcha Sancto Ignacio; do eſtado em que deyxou a Companhia, & da grande gloria que recrèce a eſte Sancto, pelos filhos deſta Provincia.

1 ESTando as couſas da Provincia de Portugal no eſtado em que himos relatando, ſendo ſeu Viſitador o Padre Luis Gonçalves da Camara, & Provincial o Padre Miguel de Torres, em dezaſete annos depois de fundada a Companhia, ſucedeo em Roma a bẽaventurada morte de noſſo glorioſo Patriarcha Sãcto Ignacio: & pois nôs com ſeu ditoſo naſcimento dèmos principio ao primeyro tomo da Chronica deſta Provincia, tambem daremos fim a eſte ſegundo, cõ ſua bemaventurada morte, que por ſer de hum varàm juſto, & ſancto, tam fóra eſtà de ſer triſte, & infauſta, que antes he principio de nova gloria, & de eterna alegria.

2 Grandes eram os deſejos que tinha eſte glorioſo Padre de ſe ver no cèo, fóra deſte mũdo; pedindo efficaciſſimamente ao Senhor, que pois lhe comprìra jà, & lhe deyxàra ver cõ ſeus òlhos as tres couſas que neſta vida mais deſejàra, pera mayor gloria ſua, agora lhe puzeſſe o deſpacho á ultima, que lhe pedia, de lhe moſtrar ſua divina face. As tres couſas a que o Sancto varám aludia, que muyto neſta vida deſejàra, foram, a primeyra ver confirmada a Companhia, a ſegunda ver aprovados os exercicios eſpirituaes cõ authoridade Apoſtolica, a terceyra ver eſcritas, & publicadas ſuas cõſtituiçoẽs, & regras. Todas eſtas tres couſas lhe cõprio o Senhor muy inteyramẽte, porque vio confirmada a Companhia, eſtendida, & multiplicada quaſi pelo mundo todo; vio os exercicios eſpirituaes aprovados pela Sê Apoſtolica, vio impréſſas, & publicadas as conſtituiçoens, como temos dito. [a]

3 Tempo era jà deſte bẽaventurado Padre hir deſcanſar, no porto da gloria, depois de tãtas tormentas, levadas no mâr do mundo. Os trabalhos paſſados foram muytos, os carceres, perigos, & perſeguiçoens foram muy grandes, & muyto mayores, & mais vehementes eram os deſejos de ſe ver cõ ſeu muyto amado IESV. Coſtumava a repetir muytas vezes eſte dulciſſimo colloquio, que como breve jaculatoria deſpedia ao

Anno da Cõpanhia 17.

Tres couſas que S. Ignacio deſejava.

a 2.p.l.4.c.19

cèo,

Anno de Chriſto d 1556.

cèo, ſahida da aljava daquelle peyto cheyo de sétas de amor divino. *Quando, Senhor, ſe levantarà eſte deſterro, quando quebrareis as duras priſoens deſte corpo, quando goſarey de voſſa Companhia, & preſença O meu bom IESV. a quem de todo o coraçam neſta vida procurey amar, por quem ſempre ſuſpirey, cuja gloria, & exaltaçam ſempre buſquey, pois me cõpriſtes, Senhor, todos meus deſejos, o que agora reſta he, que deyxeis a voſſo ſervo deſcanſar em paz.*

Deſejos q tinha S. Ignacio de morrer.

4 Ouvio o Senhor as ferventiſſimas òraçoens de ſeu fiel ſervo, reveloulhe o dia, & a hora de ſua morte, começouſe a deſpedir de ſeus amigos por cartas, dizendolhes que elle ſe hia ao céo, que lá os encõmendaria a Deos. Logo entregou o governo todo da Companhia, & da caſa a alguns Padres graves, & elle ſe retirou ao campo, como outro Sam Franciſco ao retiro do monte de Alvernia, eſte preparandoſe pera receber as chagas de Chriſto, Sancto Ignacio aparelhandoſe pera ſer recebido nos braços de Chriſto. A fraqueza do corpo ſe aumentava mais cada dia, & os deſejos de ver a Deos creſciam por momẽtos.

Como ſe preparou pera morrer.

5 Voltouſe a Roma, confeſſouſe, & tomou o Sanctiſſimo Sacramento por viatico, com grande ſuavidade de lagrimas, & devaçam, como quem ſabia de certo que aquella era a ultima vez, que havia de gozar neſta vida mortal das delicias daquella divina meſa; mandou logo chamar ao Padre Meſtre Ioàm de Polanco ſecretario da Companhia, de quem, entre os de caſa, quiz fiar eſte ſegredo; dizlhe com grande paz, & ſerenidade, que vâ ao Summo Pontifice, & lhe diga que elle eſtava de caminho pera o cèo, que pera ſy, & pera outro companheyro, que em caſa eſtava doente, q̃ tambem cedo morreria, lhes mandaſſe ſua paternal, & Pontifical bençam. Nam ſe perſuadio o Padre Palanco que eſtava iſto tam apreſſado, porque tal ſerenidade de roſto, tanta alegria no falar, mais repreſentava hum exterior de quem eſtava muy alegre, do que de quem eſperava a morte; porém huma, & outra couſa ſocedeo, o Sancto ſe foy ao cêo, como logo direy, & o Padre Martim de Olave, q̃ era o doente, tambem dahi a pouco eſpirou: moſtrando niſto o Sancto, que primeyro nelle ſe acabava a vida corporal, que o eſpirito Prophetico, & o amor de ſeus ſubditos.

6 Nam temeo a morte, porque a tomava muy de longe, & muyto meditada, nam foy dos ſervos que dormiam ao tempo que veyo o eſpoſo, [a] era do numero dos que vigiavam, & oravam, eſperando a vinda do Senhor. Temeo Iacob, [b] quãdo vio

Anno d Copanhia 17.

[a] Mat. c. 24. n. 42. Vigilate, quia neſcitis qua hora Dominus veſter veturus ſit.

[b] Gen. 28. à n. 12. Terribilis eſt locus iſte, &c.

aquella

Anno de Chriſto de 1556.

aquella eſcada myſterioſa, & acordou bradãdo que era aquelle lugar muy temeroſo. A cauſa deſte medo nam foy por ter viſto a Deos na eſcada, por ſonhar com Anjos, q̃ ſubiam, & deciam, porque lugar aonde Deos ſe vê, aonde andam, & paſſeam Anjos, mais pode cauſar alegrias, que motivar temores; com tudo o Abbade Ruperto [c] achou muyta rezân de medo no Patriarcha, porque buſcandoo Deos, o achou dormindo: *Dormiuit in eodem loco.* Nam temeo entam o glorioſo Patriarcha Sãcto Ignacio, antes eſpera a hora do Senhor com grande alegria de ſua alma, porque nam dormia, velava, & vigiava, eſperãdo a deſejada vinda, em que havia de ſer viſitado do Senhor.

c Rup ert. ibi. An timuit quia Dominũ viderat inquiete?

um. 1.

7 Acudîram os medicos melhores de Roma, Turriano, & Petronio: viram o ſancto enfermo, diſſeram que a enfermidade nam era de conſideraçam (que com tam pouca cuſtumam tal vez falar os medicos, em materia de tanta importancia.) Porém o Sancto ſabia melhor tomar o pulſo àquelle febre, que como era a de que a Eſpoſa [d] nos cantares tinha enfermado; nam pòdiam os medîcos terrenos, & ignorantes entender achaques celeſtiaes, & divinos. Deyxâramno sò aquella noyte, que pera elle era principio de alegre dia, & como elle deſejava verſe sò cõ ſeu amado, naquelle tempo, em que eſperava particulares mimos, & mayores regalos, eſtimou a ſoledade, & nam pedio nenhum que o vigiaſſe, porque elle ſempre eſteve vigilante: ficou a ſolas com Deos, como outro Moyſes [e] em ſemelhante occaſiam. Paſſou a noyte toda em ſuaviſſimos colloquios, que repetia em voz alta, com a Sãctiſſima Trindade, & cõ o dulciſſimo IESV, & com a Virgem Rainha dos Anjos, ouviam os viſinhos eſtas vozes, ſentiam os ſoſpiros, advertiam os affectos daquella sãctiſſima alma, mas nam entẽdêram que eſta era a ultima cantiga daquelle Cirne do Paraiſo; cuydáram que eram as ordinarias viſitas do cèo, que o Sancto de noyte gozava, & com ſemelhãtes deſcantes recebia. Logo pela menhã o viſitáram, acharamno eſtendido na cama, com as mãos levantadas, como quando eſtava em ôraçam, com o roſto, & com os òlhos no cèo, repetindo o ſãctiſſimo nome de IESV.

d Cant. 2. n. 5. Dicite quia amore langueo.

Anno da Cõpanhia 17.

Como paſſou a noyte antes de morrer.

e Deut. c. vlt. num. 5.

8 Encheoſe logo a caſa de religioſos, porq̃ todos os filhos tam amados quizeram, naquella ocaſiam, acudir a tam bom pay: offereceramlhe huma pouca de ſuſtancia, pera levar pera bayxo, & cobrar algum alento, porèm o Sancto lhes diſſe, que já nam era tempo (como ſe todo aquelle atè a ultima reſpiraçam, eſti-

Como acudîram os religioſos ao cubiculo do Sãcto

veſſe

Anno de Chriſto de 1556.

veſſe applicado sò a couſas da ſalvaçam. Pedio logo huma véla benta aceſa que lhe metèram na mám (a qual ainda hoje ſe cõſerva como precioſa reliquia) proteſtando nella a fê catholica em que vivéra, & o fogo da charidade em que morria Tomando eſta tocha aceſa, como luz pera o guiar no caminho, q̃ havia de fazer; pera entrar ſeguro pelas portas eſcuras da morte, & pera achar a claridade, & alegria da eterna vida: repetindo ſem nenhuma interrupçam cõ a voz o dulciſſimo nome de IESVS, q̃ ſempre trouxera eſtampado no coraçam; com grande ſerenidade de roſto, com admiravel paz, ſem nenhum movimento do corpo, ſahio aquella ditoſa alma do carcere deſte mundo, em companhia dos Anjos, & dos Sanctos Patriarchas, pera gozar eternamente das felicidades da gloria, que eſtam aparelhadas pera quẽ tam bem ſoube contentar a Deos, & deſpreſar o mundo.

De ſua sãcta morte.

9 Morreo eſte glorioſo Patriarcha no anno de mil quinhentos ſincoenta & ſeis, aos ſeſſenta & ſinco de ſua idade, em huma ſeſta feyra, trinta & hum de Iulho, às ſeis horas da menhã, hũa hora depois de ſahido o ſol (o qual parece, que com ſuas primeyras luzes ſe quiz adiantar, pera neſta ultima deſpedida lhe ſervir como candea na hora da morte, que a hum fogo de immenſo reſplandor ſó hum ſol podia ſervir de tocha) como quem paſſava pela noyte tenebroſa da morte breve, amanhecendolhe o bemaventurado dia da vida eterna: havendo já dezaſete annos, menos quaſi dous meſes, que a Companhia eſtava confirmada pela Sè Apoſtolica; no qual tempo a vio dilatada quaſi pelo mundo todo, deyxando fundadas doze Provincias, que ſam as de Portugal, (que he a primeyra que teve a Companhia, & a mais bem dotada) a de Roma, a da India Oriental, a do Brazil, a do Iapám, a de Caſtella, de Andaluzia, dos Reynos de Aragàm, a de Italia, que cõprehẽde a de Lõbardia, & a Toſcana, a de Napoles, de Sicilia, a de Alemanha a alta, a de Alemanha a bayxa, & a de França; nas quaes havia muytos Collegios, muytas caſas, muytas reſidencias, ſeminarios, que cada vez mais ſe foram acreſcentando.

Anno da Cõpanhia 17.

Provincias, caſas, & Collegios, que deyxou jã dadas.

10 De maneyra que no anno de mil ſeiſcentos vinte & ſeis, feyta reſenha pelo novo cathalogo, ſe contavam trinta & ſeis Provincias, Caſas profeſſas vinte & ſeis, Collegios quatrocentos quarenta & quatro; noviciados quarenta & quatro; reſidencias duzentas & vinte oyto, Seminarios ſincoenta & ſeis; duas Viceprovincias, que por

todos

Anno de Chriſto de 1556.

todas entre Caſas, Collegios, Reſidencias,& Seminarios, paſſam de mil novecentos & trinta;& ſe contavam no meſmo anno na Companhia, quinze mil, quinhentos,quarenta & quatro Religioſos:& daquelle anno atê o de mil ſeiſcentos & quarenta, ſe acreſcentàram hũa caſa profeſſa,ſetenta & oyto Collegios, ſeis Noviciados, & vinte Seminarios;& tudo como a ſeu principio, & principal autor ſe deve a eſte glorioſiſſimo Patriarcha.

Os milagres mayores de S. Ignacio quaes ſejam.

11 Nam me detenho mais em contar as couſas deſte incõparavel Sancto, aſſim porque andam muy bem hiſtoriadas por muytos filhos ſeus, como porque ſam tantas, que requeriam livro particular, & eu vou já recolhendo as vêlas, & eſtou quaſi no fim deſta Chronica: cõ tudo pera em duas palavras recopilar as grandes virtudes deſte admiravel varàm, digo que a mim me baſta,por mayor de todos ſeus louvores, por aos leytores diante dos ólhos eſta Chronica,que até aqui eſcrevi; porque podendo dizer muyto de ſuas admiraveis virtudes, de ſeus eſpantoſos milagres,de ſuas grandes penitencias, & dos notaveis prodigios de ſanctidade, que delle pelo mundo todo a fama publica, & os livros apregoam,com tudo a mim me baſta,por mayor de todos eſtes louvores, offerecer aos leytores eſta breve Chronica, pera que nella, como em hum pequeno mappa,vejam quaes foram osfilhos de Sancto Ignacio, porque deſta maneyra, â viſta de taes filhos,viremos em claro conhecimento de tal pay.

Anno da Cõpanhia 17.

12 E aſſim quem quizer fazer plenario conhecimento deſte famoſo capitàm, veja os ſoldàdos que criou; & quem nam acabar de entender os precioſiſſimos quilates da celeſtial doutrina deſte divino meſtre, veja os diſcipulos que enſinou; que por eſte modo ſe deo antigamente o meſmo Deos a conhecer a quem lhe perguntava quem era; quando inſtandolhe Moyſes vivamẽte,que lhe déſſe ſinaes pera o haver de dar a conhecer a outros, & podendo Deos tomar nomes de gloria infinita, titulos de mageſtade ſoberana, & prerogativas da meſma divindade, lhe diſſe que ſe chamava Deos de Abraham, Deos de Iſaac, & Deos de Iacob,[g] como ſe o melhor titulo, como diz Sancto [h] Ambroſio, pera haver de ſer conhecido por Deos, foſſe conhecendoo por pay de taes filhos, & por meſtre de taes diſcipulos,como eram Abraham,Iſaac,& Iacob; porque nam podia deyxar de ſer Deos verdadeyro, quem criàra, & dera ao mundo tres varoens tam exemplares,& tam

[g] Exod.3.nu. 15.Egoſum Deus Abraham, Deus Iſaac,& Deus Iacob. &c.

[g] Amb.in Pſ. 47 Ipſe enim verus, Deus, qui tale os præceptorũ ſuorum inſtitutione formauit.

Anno de Chriſto de 1556.

ſanctos: uzando eu agora deſta divina traça, digo, que ſe queremos formar conceyto cabal, de quem foy o Padre Sancto Ignacio, vejamos quaes foram ſeus filhos, cujas vidas apontey neſta Chronica: ſenam, que Deos ſe achava por muy bem acreditado sò com tres heroes, & Sancto Ignacio tem tantos, quantos o mundo todo reconhece, & eſta breve hiſtoria nos offerece.

Quem vè os filhos de S. Ignacio, vê ſeus milagres.

13 Da meſma maneyra digo, que quem quizer ſaber os grandes milagres, & prodigioſas obras do noſſo Patriarcha Sancto Ignacio, lea eſta Chronica, & vendo quaes foram ſeus deſcendentes, entenderâ quaes ſam ſuas façanhas; que os filhos ſam os mais vivos retratos, & ſam os melhores livros, que nos podem dar a conhecer as vidas, & as obras dos pays, que deſta maneyra ſala a ſagrada eſcritura, [h] porque aonde nos diz, *Hæ ſunt generationes Noe*, que aquelles ſam os filhos de Noe, vertem alguns com muyta propriedade, & melhor ſentido, *Hæ ſunt res geſtæ Noe*, que aquellas eram as façanhas de Noe: uzando deſta meſma traça digo, que os mayores milagres de noſſo fundador Sancto Ignacio, as mayores façanhas que obrou, as obras mais inſignes, que no mundo todo mais o dam a conhecer a todos, ſam os filhos q̃ nos deyxou, cujas vidas neſtes livros eſtampey; porque todos procedèram de tal author, como rios caudaloſos, ſahidos deſta fonte manancial.

Anno da Cõpanhia 17.

14 Eſta he a rezam, porque ſendo eſte bemaventurado Padre Sancto Ignacio, em ſua vida tam milagroſo, como ſe poderá ver bem largamente nos muytos, & grandes milagres, que d'elle contam o Padre Pedro de Ribadeneyra, & o Padre Andrè Lucas, religioſos da noſſa Companhia, quaſi com tudo eu neſta Chronica nenhum milagre lhe conto, & me dou por ſatisfeyto com sò relatar aqui as vidas, & as obras de tantos ſogeytos inſignes, filhos ſeus, porque acho que eſtes ſam os ſeus mayores milagres, & as ſuas mais glorioſas façanhas.

(2.)

h Gen. c. 6. n. 9 Hæ ſunt generationes Noe. Pag. ibi. Hæ ſunt res geſtæ Noe.

CAPITVLO LIIII.

Das grandes obrigaçoens que eſta noſſa Provincia tem a el-Rey Dom Ioàm Terceyro, com huma breve recupilaçam do muyto que eſte liberaliſsimo Principe fez à Companhia; dà-ſe tambem huma breve noticia de ſeu naſcimento.

1 COm a morte de Sancto Ignacio, que referi no capitulo paſſado,[a] tenho dado fim, conforme no principio prometi, a eſtas duas partes da Chronica da Companhia de IESV, em Portugal; porêm nam compriria com minha obrigaçam, ſe tambem nam dèſſe aqui alguma breve noticia delRey Dom Ioàm o Terceyro, a quem poderemos, com rezàm, chamar, ſegundo pay da Companhia; principalmente porque ſua morte ſocedeo nam muyto depois da de Sancto Ignacio, em onze de Iunho, no anno de mil quinhentos ſincoenta & ſete, na cidade de Lisboa, nos meſmos paços, & no meſmo mes em que naſceo, que aſſim andam unidas a vida com a morte, que no meſmo lugar, & no meſmo tempo ſe lam as mãos, pois ally tal vez acabamos, aonde começamos, & ally morremos, aonde naſcemos.

[a] 1.p.l.1.c.1. n.4.

Em que tẽpo morreo elRey Dom Ioám.

2 E aſſim como neſta Chronica fomos ſempre fazendo huma breve recopilaçam das virtudes d'aquelles, que principalmente concorrêram no bom progreſſo d'eſta Provincia, com muyto mayor rezâm, pois he mayor a obrigaçam, devemos fazer eſta lembrança, igoalmente devida pela Companhia, & merecida pelo Rey, porque elle foy o que nos trouxe a Portugal, antes de noſſa Religiam eſtar aprovada pela Sè Apoſtolica, de ſorte que podemos dizer, que a Companhia lhe naceo em ſeus braços, & què ſeu amor ſe anticipou em nos amar, porque antes de haver Companhia, jâ amava os da Companhia, pois antes de ſer confirmada em Roma, já a trazia nas palmas pera Portugal; fazendo logo vir a eſte Reyno aquelles noſſos dous inſignes varoens Sam Franciſco de Xavier, & o Padre Meſtre Simám Rodriguez, dedicados pera a India, mas nam conſentindo que ambos ſe embarcaſſem, pera que hindo hum, & ficando o outro, tiveſſe a Companhia na India Oriental, & gozaſſe della Portugal; nam permitindo que por huma vez ſe en-

Amor muy antecipado que nos teve elRey D. Ioám.

tregaſſem taes dous ſogeytos ao már, tirando ao Padre Meſtre Simám das ondas (como antigamente fez a Princeſa de Egypto ao minino Moyſes[c]) retendo nelle a Companhia em ſeu Reyno, & recolhendoa dentro de ſeu meſmo paço, ordenando que o meſmo Padre foſſe meſtre de ſeu filho, Princepe, & herdeyro deſtes[d] Reynos. Com eſte meſmo amor, tratou logo de dar à Companhia caſas, & Collegios, começando pelo de Coimbra, que entam foy o primeyro, que a Companhia teve no mundo todo: & ainda hoje he o primeyro na grandeſa do ſitio, & no numero dos ſogeytos, porque da mâm de tal Rey nam podia deyxar de ſahir eſta obra tam real, & tam grandioſa.

c Exod. 1. ca. 2. n. 10.

d 1. p. l. 1. c. 26

Fũdounos o primeyro Collegio da Cõpanhia.

3 Obra tambem ſua, & por iſſo tambẽ real, foy o noſſo Collegio de Sam Paulo de Goa, na India Oriental, & o de todos os Sanctos, na cidade da Bahia, no Brazil, os quaes tres Collegios ſam os primeyros, & os principaes, & mayores que ha nas Provincias de Portugal, da India, & do Brazil; hum em Europa, outro em Aſia, outro na America, que a todas eſtas tres partes abrangia a liberalidade deſte grandioſo Rey, cujo animo ainda era mayor que o mundo todo. A eſte meſmo ſoberano Rey, & benigniſſimo pay, reconhece por fundador a caſa profeſſa de Sam Roque da cidade de Liſboa, como jà contamos neſta ſegunda parte[e] no livro quarto. E era tal a benevolencia, & cuydado, com que tratava noſſas couſas, que nam permitia que as mercês que nos fazia, & os deſpachos que nos dava, paſſaſſem pelas mãos de ſeus miniſtros, ſenam que elle por ſy meſmo nos fazia a graça, & nos deſpachava as portarias, como ſe foſſe tanto o goſto que tinha de nos fazer mercès, que o nam queria repartir com outros. E eſte notavel favor de nos livrar de negocearmos por via de officiaes, & miniſtros reaes, era mercê de grande conſideraçam, como ponderamos já na primeyra parte.[f] E porque o que tem amor, nam sòmente falla bem, mas eſcreve bem d'aquelles a quem eſtima, eram notaveis as cartas, que em noſſa abonaçam eſcrevia ao Summo Pontifice, & aos Princepes da Chriſtandade, confeſſando nellas que nos tinha grande affeyçam, como largamente temos viſto neſtes livros. Effeyto tambem foy deſte meſmo amor mandar pagar de ſua real fazenda todos os gaſtos que ſe fizeram nas bullas da confirmaçam da Companhia, querendo tambem eſte liberaliſſimo Rey ter parte em obra tam

Grande favor del Rey D. Ioàm.

f 1. p. l. 1. c. 20 num. 2.

Mays outros Collegios q̃ nos fundou.

glorioſa,

glorioſa, & moſtrando que do modo que podia era ſua eſta religiam, pois lhe cuſtava de ſeu dinheyro, como já tenho dito. h

h 1.p.l.1.c.18 n.12.

4 Deſte meſmo amor que nos tinha,& do muyto conceyto,que de nôs formava,& da cõfiança de noſſos procedimentos lhe naſcêo a entrega que nos fez do Collegio real das eſchòlas menores da ſua Vniverſidade de Coimbra, como temos cõtado; i & da meſma fonte manou o deſejo que teve de entregar â Companhia(com parecer dos ſereniſſimos Infantes Dom Luis, & Dom Henrique) o ſagrado Tribunal do Sancto Officio;deſejando tambem entam entregarnos ſua meſma conſciencia;& querendo com as inſtancias que diſſemos,K eſcolher confeſſor da Companhia Atê em ſeu teſtamento deyxou encommendado à Rainha Dona Catherina ſua molher,que dèſſe a elRey Dõ Sebaſtiám ſeu néto,meſtre,& confeſſor da Companhia, como em effeyto ſe cõprio, dandolhe o Padre Luis Gonçalvez, como largamente vimos neſte livro; moſtrando neſta acçam, que atê depois de morto nos eſtimava, & que ſeu amor era mayor que ſua vida, pois deyxando de viver, nam deyxava de nos beneficiar.

i 2.p.l.6.c.18

K 2.p.l.4.c.2.

Atè em ſeu teſtamento nos encõmendou.

à cap.47.

5 E como eſte amor era tam efficaz nám ſe contentava com favorecer,acreditar,& defender a Companhia em ſeus Reynos, ſenam que tambem tratava de a eſtender, & authorizar pelos eſtranhos, fazendoa entrar em Caſtella, & defendendoa em França, como jâ referimos naquella grande perſeguiçam,que contra noſſa religiam ſe levantou,movida pelo Collegio Sorbonico. l Chegou finalmente o grande amor,que nos tinha eſte Auguſtiſſimo Princepe, ao mayor extremo, que explicar ſe pòde, porque chegou a cortar por ſua propria palavra, por nam cortar por noſſo mayor proveyto; como ſe vio, quando tendo jâ dado a outros religioſos o ſitio, m em que eſtava começado a fundar o noſſo Collégio de Coimbra, por nôs o largarmos, nolo tornou a dar, por nós lho tornarmos a pedir; fazendo particulares favores aos outros religioſos, pera que elles ſahiſſem contentes, & nòs ficaſſemos ſatisfeytos. O meſmo ſe vio no caſo. que contamos da entrada na Companhia de ſeu ſobrinho Dom Theotonio de Bragança, n porque tendo concedido ao Duque Dom Theodoſio ſeu irmâm, que ſe lhe fizeſſem perguntas, depoſitandoo em outra religiam;por nam dar eſta moleſtia â Companhia,quiz antes tornar atraz com o que tinha ordenado,que hir a diante com o deſgoſto,

l 1.p.l.1.c.42

m 2.p.l.6.c.45

n 1.p.l.2.c.38

que niſto ſe nos dava.

Grãde devaçaõ que tinha a S. Ignacio.

6 Com eſte notavel amor á Companhia, ajuntava hũ grande reſpeyto, & affectuoſa devaçam, que tinha a noſſo glorioſo Patriarcha Sancto Ignacio, moſtrando que eſtimava a obra, & que tambem preſava o autor; daqui lhe naſcia que venerava, como precioſa reliquia qualquer carta ſua, que lhe vinha â mãm: & ordenou ao Padre Luis Gonçalves, [o] quando foy a Roma, que o aviſaſſe muy por menor, de qualquer acçam, que viſſe neſte Sancto, & dos ſuceſſos de ſua vida paſſada, porque tudo nelle tinha por admiravel, & digno de veneraçam. Bem ſe vio a eſtima que fazia deſte ſancto varãm, & o muyto que procurava fazerlhe a vontade, ainda que foſſe à conta de cortar por ſeu proprio goſto, como foy conſentindo que o Padre Meſtre Simãm [p] de quem fazia tanta eſtima, ſahiſſe do ſeruiço do Principe ſeu filho, & deyxaſſe Portugal, & foſſe governar a Provincia de Aragàm, conforme Sancto Ignacio lhe ordenava: chegãdo elle meſmo a eſcrever ao Padre M. Simãm (a quẽ o deſgoſto delRey poderia difficultar a execuçam deſta obediencia) que mayor contentamento lhe daria em obedecér ao Sancto fundador, que em enſinar o Principe ſeu filho.

[o] 2.p.l.4.c.12 num.2.

[p] 1.p.l.3.c.35

7 E pelo muyto conceyto, & opiniàm que eſte chriſtianiſſimo Principe tinha da peſſoa, & prudencia do Sancto Patriarcha ſe communicava com elle por cartas, & lhe encarregava negoceos de muyta importancia, tocantes ao bẽ de ſeus Reynos, como foy ſobre as letras, & confirmaçam do ſagrado tribunal da ſancta Inquiſiçam, q particularmente ſe deve à boa agẽcia de Sancto Ignacio, & do muy inſigne Doutor Balthezar de Faria, que foy embayxador em Roma, da maneyra que cõtamos na primeyra parte. [q] E tãbem a S. Ignacio ſe deve a paz entre o Summo Pontifice Paulo Terceyro, & o meſmo Rey Dom Ioâm o Terceyro, depois dos deſgoſtos movidos por cauſa do Cardeal Dom Miguel da Sylva; como em ſeu lugar mais largamente eſcrevi. [r]

Como tratava elRey Dõ Ioãm com S. Ignacio.

[q] 1.p.l.2.c.6.

[r] 1.p.l.1.c.25

8 A eſta devaçam do pijſſimo Rey reſpondia tal agradecimento, & amor da parte de noſſo bemaventurado Padre, q entre todos os Principes, & Reys Chriſtãos, a elle tinha pelo principal bemfeytor da Cõpanhia, & aſſim com muy ſincero, & verdadeyro amor coſtumava a dizer, ſer eſta Companhia mais delRey Dom Ioâm, que ſua. E pera dizer tudo em breves palavras, com todo o fũdamento podemos chamar a elRey Dom Ioâm o Terceyro, cooperador da fundaçam da

O q dizia S. Ignacio delRey D. Ioãm.

Com-

Companhia, pois elle nos fundou a Provincia de Portugal, que foy a primeyra, que no mũdo teve a Companhia, & da qual as outras tiveram principio, porque poſto que confeſſemos que a Provincia de Roma foy a primeyra na dignidade, pois ally começou a Cõpanhia com ſeu S. fundador Ignacio, cõ tudo o nome abſoluto da primeyra Provincia da Cõpanhia, no mundo todo, teve a Provincia de Portugal,[r] como obra de hum tam magnifico Rey, que ainda que Terceyro em o nome, foy primeyro na liberalidade com a Companhia.

A Provincia de Portugal he a primeyra da Companhia.

r Vide Orlãd. hiſt. Societ. l. 6. n. 98.

9 Conforme tam notorias obrigaçoens, nam ſatisfaria eſta noſſa hiſtoria a dividas tam preciſas, confeſſando ſó o muyto q̃ noſſa Companhia tem recebido da real magnificẽcia del Rey Dom Ioàm, ſe faltaſſe nas graças que nòs lhe devemos, & no louvor que elle nos merece; que eſte he o de que Deos mais ſe paga; conforme nos enſina o ſeu Propheta,[s] & eſte o q̃ mais péde de ſeus beneficiados; porque poſto que o tal louvor, a reſpeyto da divina Mageſtade, ſempre fique infinitamente â-quem, & por eſta cauſa pareça que mais he atrevimento, que ſerviço; com tudo a meſma ſoberana bondade o aceyta com tanto goſto, que diz pelo ſeu Propheta,[t] que mais eſtima o ſacrificio do louvor, que o holocauſto das victimas. Por eſta rezàm pera moſtrarmos o devido agradecimento a hũ Rey tam benefico, deyxando por agora o particular de ſuas grandes obras, pera quem eſcreve de propoſito ſua vida, ſó porey aqui, como em cifra, a excellẽcia das virtudes, com que Deos ornou ſua real peſſoa, tocarey os bons ſuceſſos, com que Deos no mũdo o acreditou, & tudo breviſſimamente, da maneyra q̃ Auſonio dizia (dando graças ao ſeu Emperador Graciano) como quem deſcreve o mundo todo, em hum abreviado mappa,[u] cõ detrimento da grandeſa, mas sẽ diſpendio da verdade. & com eſte pequeno ſerviço lhe ficaremos rendendo as graças, que nós lhe devemos, & tributando os louvores, que elle nos merece.

Só brevemẽte tratarey das couſas del Rey Dom Ioám.

u Auſ. Paneg. ad Gratian.

10 Foy eſte muy eſclarecido Rey filho do feliciſſimo Rey Dom Manoel, & da Rainha Dona Maria, filha dos Reys catholicos Dom Fernando, & Dona Izabel. Naſceo em ſeis de Iunho, do anno de mil quinhẽtos & dous, nam ſem manifeſto ſinal que o céo dava de tal naſcimento; porque no meſmo dia em que ſahio a luz, ſendo o tẽpo de veràm, & o mes de Iunho, com tudo de repente ſe moveo o ár, com eſpantòſos trovoẽs, cõ temerôſos relampagos, & com

Quem foram ſeus pays.

Sinaes em ſeu naſcimento.

s Pſ. 40. nu. 1.

t Pſal. 49. 14. Immola Deo ſacrificium laudis, &c.

repentinos chuveyros, o que por ſer couſa notavel, & quaſi extraordinaria em tal tempo, ſe julgou nam ſoceder a caſo, mas dar o céo moſtras de querer ſahir com o parto de hum Princepe, que o mũdo havia de ter por dado pelo meſmo cèo.

11 E muyto mais ſe confirmàram neſta boa opiniám, vendo como todo aquelle ſoar de trovoens, correr dos cèos, fuzilar de nuvens, relampagear de luzes, eſclarecer do âr, cahir de chuvas, ameaçar de coriſcos, fora ſem dano algum de pedra, ou rayo, que deceſſe: reſolvendoſe tudo em ſom, em relampagos, em reſplãdores, em chuvas, pera ſe poder fazer conjeytura de quantos bens haviam em ſeu tempo de chover em Portugal, & de quanto ao longe haviam de ſoar, & encher o mundo os trovoens da palavra divina; & com quanta ligeyreza haviam de correr, & voar em ſeu tempo as apreſſadas nuvens dos prégadores do Evangelho; & das luzes, & reſplandores, com que em ſeus ditoſos annos havia de eſclarecer a fé, rompendo a cerraçam da ignorancia, & deſterrando as trevas da idolatria. De ſorte que todo aquelle movimẽto que fez o àr de trovoens, de nuvens, de rayos, & de chuveyros, foy feſta, & foy applauſo dos elementos, foy ſalva de artelharia, que os céos davam ao nacimento deſte novo Princepe: foram rayos de luzes, & nam coriſcos de temores; foram prenũcios de felicidades, & nam pronoſticos de infortunios, como brevemente hirey moſtrando.

Feſta que lhe fizeraõ os elementos.

CAPITVLO LV

Da grande piedade del Rey Dom Ioàm III. & do cuydado que teve de eſtabelecer as couſas da Religiàm, aſsim em ſeu Reyno, como fóra delle, em ſuas conquiſtas.

1 COmeçou el Rey Dom Ioàm a governar, por falecimẽto delRey ſeu pay, em Dezembro de mil quinhentos vinte & hum, entrando em idade de vinte annos. Caſou com a Rainha Dona Catherina, filha de Dom Philippe Primeyro Rey de Caſtella, & Archiduque de Auſtria, irmã do Emperador Carlos Quinto. Foy dotado de muytas, & muy eſclarecidas virtudes, porèm a q̃ mais leva os ólhos, de quem leo ſuas Chronicas, he a ſingular piedade, & inſigne religiam, de que Deos noſſo Senhor, cõ ſingular màm o dotou & ainda q̃ o outro gentio a dizia, que ſe nam dava bem no paço a piedade,

a Luc. 8. Phar ſal. Exeat aul Ia, Qui velit eſſe pius, virtus, & ſũma poteſtas. Nõ coeunt.

dade,por nam coſtumarem ſer muy piedoſos os Princepes muy poderoſos;com tudo he certo q̃ nenhuma virtude mais convem a hum Princepe ſoberano, que a piedade, & religiam, que eſta era a que no primeyro lugar o outro ſabio[b] encommendava ao ſeu Emperador Honorio, & eſta he a com que mais os Reys ſe parecem com Deos, & com q̃ mais contentam aos homens.

b Claud. in 4. Coſul. Honor. Sis pius imprimis, nam cũ vincamur in omni Munere, ſola Deos æquat clementia nobis.

2 Deſta ſingular virtude nos deyxou raros,& admiraveis exẽplos eſte piedoſiſſimo Princepe, primeyramente veremos como a goardou pera cõ Deos, & logo diremos como a executava com os homens. Nam havia couſa em que moſtraſſe mayor goſto,& melhor aplicaçam, que nas da devaçam, & culto divino, que procurou por em melhor ordem, nam ſó em ſua capella real, mas tambem em todos ſeus eſtados. Se os templos falaſſem,ſe os moſteyros,os convẽtos,as ſẽs cathedraes (que por authoridade apoſtolica de novo pelo mundo levantou, ornou,& enriqueceo)pudéram falar, ſeriam nelles as lingoas diverſas, mas ás vozes ſeriam as meſmas,dizendo, que tudo o q̃ em ſy tẽ de luſtre, de ornamẽto,& rendas, tudo lhe deo eſte nam menos magnifico,que piedoſo Rey.

3 Corramos as partes do ſeu Reyno, & conquiſtas delle: em Portugal acharemos, q̃ elle foy o que nomeou os primeyros Biſpos nas cidades de Portalegre,de Leyria,& de Miranda. A Igreja Eborenſe, que dantes ſó era Epiſcopal,fez Metropolitana,nomeãdo por primeyro Arcebiſpo della o Cardeal Infante Dom Henrique ſeu irmâm,q̃ em tudo foy o primeyro: a Africa deo o Biſpo de Caboverde: em Aſia o de Cochim, & o de Malaca: no mundo novo o da cidade da Bahia,cabeça daquella grande Provincia do Brazil, & nam ſe cõtentando com dar Biſpos,& Prelados a ſeus vaſſallos, tambem os procurava aos eſtranhos, mandando a Ethiopia ſobre o Egypto o primeyro Patriarcha da Igreja Latina Dõ Ioam Bermudes, & depois o P. Ioam Nunez Barreto,primeyro Biſpo, & Patriarcha da noſſa Companhia, com dous Biſpos ſeus coadjutores, & futuros ſucceſſores, & outros religioſos da meſma Companhia, com notaveis deſpeſas de ſua real fazenda, como largamente apontamos,[c] deſejando converter aquelle Imperio ao verdadeyro paſtor da Igreja de Deos, nam reparando no gaſto, que niſto fazia,porque mayor era o goſto que daqui tirava.

Biſpados que fez de novo.

c 2.p.l.6.àc.1

4 Por todas as terras ultramarinas de ſuas conquiſtas mãdou edificar Igrejas, provendoas de bons paſtores,de ornamẽtos, prata,

Donatiuos q̃dava aos tẽplos, & aos moſteyros.

prata, & mais fabrica, ſem perdoar a gaſtos, antes offerecendo a Deos o primeyro, & o melhor que as terras de ſuas conquiſtas lhe offereciam; como teſtimunha ainda a cuſtodia riquiſſima de ouro mociſſo, que hoje ſe moſtra no real moſteyro de Belem, a qual o religioſiſſimo Rey mandou fazer do primeyro ouro, que lhe trouxeram da Mina (que entam era a melhor, & a mais rica, quando ſe deſpendia com o Senhor) imitando niſto a ſingular piedade delRey Dom Manoel ſeu pay, que do primeyro ouro de Sofala fez hũ relicario pera a ſagrada màm de Sam Gregorio Nazianzeno, por excellencia o Theologo, de que goza o inſigne convento de Tomar: & da pedraria, & aljofar, que lhe veyo da India Oriental, fez hum riquiſſimo Põtifical, que mandou ao Papa Leàm Decimo, de tanto cuſto, & feytio, que o menos, em que na corte Romana ficou avaliado foy em ſeiſcentos mil cruzados. Deyxo os preſentes, que elRey Dom Ioàm mandou, & ainda hoje ſe goardam dentro em Ieruſalem, & em Sanctiago, que foram de grande preço, entre os quaes neſte grande templo o alampadario, que a eſte ſagrado Apoſtolo mandou, excede a todos os que ally ha de grãde valor, mãdados por muytos Reys da Chriſtandade: reſplandecendo neſta alãpada nam menos a luz do fogo, que nella ſempre arde, que a piedade do Rey, que a offereceo.

Piedade delRey D. Manoel.

5 Era nelle muy notoria, & louvada a devaçam, que tinha ao diviniſſimo Sacramento do altar, vendoſe bem na frequencia, & veneraçam com q todos os dias aſsiſtia â miſſa, na reverencia com que muytas vezes viſitava o Senhor, no alvoroço com que eſperava pela ſolenidade da feſta do corpo de Chriſto, em que todos os annos hia na prociſſam (como he coſtume) deſcuberto, com grande humildade, & reverencia, com todos os fidalgos, & cõmendadores; acõpanhando, & ſeguindo o Senhor com aventajada reverencia â de Ioſué, & Salamàm de traz da arca, & nam menor que à de David, diante da meſma arca do Senhor; que aſſim ſe eſmeravam os melhores Reys nas melhores moſtras de piedade, em couſas do culto divino. A meſma devaçam moſtrava em quinta feyra da ſomana ſancta, quando depois de lavar os pés a doze pobres (ſegundo uſo dos Princepes, que entam melhor o parecem) com muyta humildade; & depois de ouvir a prègaçam do Mandato, ſahia de dia com a Rainha, Princepe, & Infantes, à correr as Igrejas de Lisboa, ou de Evora, a pè com grande recolhimento, & demõ-

Devaçam que tinha ao Sanctiſſimo Sacramento.

ſtraçam

ſtraçam de piedade; & que naquelles dias, & noytes ſempre aſſiſtia na Igreja, ou no coro, cõforme o bom coſtume que herdâra delRey ſeu pay

Obediẽcia que tinha ao S. Pontifice.

6 Deſta perfeyta reverencia, que o bom Rey tinha a todas as couſas ſagradas, & divinas, lhe naſcia a grande obediẽcia, amor, & reſpeyto, que ſempre teve â Sé Apoſtolica, & ao Vigario de Chriſto na terra; q era tal que nem a guerra, que o Emperador Carlos Quinto ſeu primo, & ſeu cunhado teve com o Papa Clemente VII. nem a que depois elRey Dom Philippe Segundo, ſeu ſobrinho, & ſeu genro, fez ao Papa Paulo IV. foy parte pera de algũa maneyra diminuir a devaçam, q ſempre teve ao Summo Pontifice, antes ſeu deſejo, & goſto era em tudo conſervar o privilegio que parece foy dado por Deos a eſta coroa de Portugal, a qual nũca teve Rey, que fizeſſe guerra ao Papa, com nota de hereſia, ou ſciſma (ainda em tempo do Antipapa Benedicto, a quem ſeguiam os Caſtelhanos, noſſos viſinhos, nem no tempo de outros Antipapas, que ouvẽ nos quarenta annos, q durou aquella ſciſma condenada no Concilio Conſtancienſe.) Couſa que em poucos outros Reynos da chriſtandade ſe achârà; fazendo Deos a eſte ſeu Reyno unico neſte, & em outros privilegios, que ſempre lhe conſervará, ſe ſempre lhos ſoubermos merecer.

Grande chriſtãdade de Portugal.

7 O zelo de conſervar, & eſtender a fé catholica, que ſempre ardeo em ſeu peyto, o moveo, viſtas as perigoſas novidades, & alteraçoens, que em outras partes, & provincias hia cauſando a hereſia (que coſtuma ſer total ruina dos Reys, & incendio das republicas) a trazer, & eſtabalecer em ſeus Reynos o ſagrado Tribunal do ſancto Officio da Inquiſiçam, rompendo as difficuldades, & desfazẽdo os embaraços, que o demonio em Roma punha ao abrir dos aliceſſes deſta invẽcivel torre de omenajem, & fortaleza da fé, ſegundo conſta de huma copioſa carta de ſua Alteza pera o Papa Paulo Quarto, que moſtra bem quanto trazia nos òlhos, & tinha no coraçam a honra deſte ſagrado Tribunal, tam importante pera defender, & conſervar a fé em ſua pureſa, & ſinceridade, que pois neſtes tẽpos, & deſte Reyno, como de outra cidade de Siàm, ſaye a ley & prègaçam Evangelica, pera tantas partes de Africa, Aſia, & mundo novo, convẽ eſtar nelle a ſemente da palavra divina, pura, & limpa, ſem miſtura da zizania, que por outros Reynos o inimigo vay ſemeando ſecreta, & publicamente, & pera ſenam dormir, & haver vigia lhe veyo

Como trouxé a Inquiſiçam a Portugal.

do

do cêo eſta atalaya, que eſperta os paſtores, & affugenta os lobos.

Como procurou a cõuersàm da gẽtilidade.

8 Iá ſe ſahirmos dos limites de Portugal, & eſtendermos a viſta pela Aſia Oriental, pela nova Ethiopia, em Africa; & pelo mũdo novo, no Brazil, & mais terras deſta cõquiſta, veremos claramẽte, quãto foy o cuydado, & induſtria, que o ſereniſſimo Rey poz na converſám da gentilidade, & como com a prègaçam do Evangelho, paſſou muyto álem, donde ſeu pay cõ ſuas armas, & venturoſos deſcobrimentos tinha chegado Pois em ſeu tempo, & por ſua ordem eſclareceo de novo a luz da ſãcta fê, em muytas Ilhas, & Reynos, em eſpecial nos do Iapám, que reynando ſua Alteza foram deſcubertos, & illuſtrados, com o reſplandor do Evangelho, por meyo do ſanctiſſimo Padre M. Franciſco de Xavier, Apoſtolo daquellas partes; que tambem o fora dos grandes Reynos da China, ſe a morte o nam tomâra ás portas della. Conforme a eſta ſingular piedade, a primeyra carta que eſcreveo â India, em tomando póſſe do governo foy ſobre couſas da religiam, ao Viſorrey Dom Duarte de Meneſes, filho de Dom Ioâm de Meneſes, & de Dona Luiza de Caſtro, na qual ſobre tudo lhe encommendava, que favoreceſſe muyto a chriſtandade, & proveſſe bem os miniſtros do Evãgelho, pera que ſe nam divertiſſem de ſeu officio a chatinar, cõ achaque da falta do neceſſario. E porque tinha ouvido, que na cõſta de Choromandel eſtava o ſepulchro de Sam Thomê, lhe encõmendou muyto, que trabalhaſſe por deſcubrir tam grande theſouro, como ſe mais preſaſſe eſte, que os das minas.

Os progreſſos na fé q houve em Maluco.

9 Tambem as ilhas Malucas, em tempo delRey Dom Ioâm tiveram as primeyras alvoradas da prègaçam Evangelica, que com ſummo zelo, & chriſtandade, promoveo por ſua ordem o capitâm Antonio Galvam, filho de Duarte Galvam, nam menos venturoſo em ſogeytar por armas, & meter debayxo do jugo Portugues aquella fêra gente, que em conquiſtar a idolatria, & ganhar almas pera Deos, com tam grande ſuceſſo, que jâ quando elRey Dõ Ioâm faleceo, deyxou bautizados doze Reys daquellas partes, com ſuas familias, & vaſſallos, pondo por terra todas as meſquitas, & pagòdes, que havia nos taes Reynos, obrando eſtas couſas, como a primeyra, & mais principal, em que podia ſervir, & agradar a ſeu Rey, & a que elle principalmẽte aſſim por palavra, como por eſcrito cada anno mais encommendava a ſeus Viſorreys, & Governadores, affirmandolhes, q̃ entam ſe have-

ria

riapor ſenhor d'aquelles eſtados,quando a ley de Chriſto tiveſſe a poſſe delles Pera iſto melhor ſe effeytuar, paſſava em muytas occaſioens, que elle meſmo buſcava, proviſoens de mercès,de privilegios, & honras pera os que de novo ſe ſogeytavam a noſſa ſancta ley, ſem reſpeyto a gaſtos, & ſem temor de deſpezas; nam ſabendo nunca negar couſa, que pera bem da chriſtandade ſe lhe pediſſe.

O que fez no Brazil ſeu ſancto zelo.

10 A ſeu zelo ſancto ſe deve tambem a conversàm dos gentios d'aquella parte do mũdo novo, a que chamamos Brazil,que deyxou deſcuberto elRey Dom Manoel ſeu pay,mas ainda muyto inculto, muy ſylveſtre, & pouco povoado: por onde com rezâm delRey Dom Ioàm o Terceyro, he propria a gloria, que os Gregos [a] antigamente davam ao ſeu DeosMercurio, & ao ſeu Rey Theſeo (contando delles que ſouberam com ſua politica, & boas traças,amançar gente fêra, & domeſticar brutos)pois elle pode com a doutrina do Evangelho,doutrinar,& policiar os que eram tam barbaros por natureza,& tam rudes por coſtumes. Elle foy o que principalmente dividio toda aquella terra, que tem mais de mil legoas de còſta, em capitanias, mandando colonias de gente Portugueſa, pera as povoar. Elle foy o que eſcolheo Padres da Companhia de IESV,pera os doutrinar,como já contey. [b] Elle foy o que mandou o primeyro Governador,& o primeyro Biſpo,que fizeram ſeu aſſento na cidade do Salvador,q̃ o meſmo Rey mandou edificar de ſeus fundamentos, na Bahia de todos os Sanctos. Nem faltou ſeu ardẽte zelo ao barbaro gentio de Guiné, porque ao Reyno de Cõgo mãdou por vezes Prégadores religioſos, aſſim da ſagrada Ordem de Sam Domingos (que por muytos annos trabalhàram naquella nova, & inculta vinha) como tambem da noſſa Companhia, como apontey na primeyra parte. [c]

[a] Hor.l.1.Od.10. Qui feros cultus hominũ recentũ voce formaſti,&c

[b] 1.p.l.3.c.1.

[c] 1.p.l.2.c.28 & 29.

11 Nam ſe eſquecia eſte chriſtianiſſimo Rey, no tempo em que perpetuava a fé fóra do Reyno, de perfeyçoar a vida religioſa, nos que a profeſſam em Portugal,& por eſta rezàm muytos lhe chamàram reformador das Religioẽs, pera eſte intento mandou vir de outros Reynos algũs varoens inſignes em virtude,obſervancia,& religiam, que em Portugal procedèram com grande exemplo, quaes foram os muy veneraveis Padres Fr. Luis de Granada,& Fr. Franciſco de Bobadilha,ambos filhos digniſſimos do grãde Patriarcha S.Domingos.Item os muy graves, & muy religioſos

Como reformou as religioens.

Padres Fr. Frãciſco de Villafrãca, & Fr. Luis de Mõtoya varâm muy eſclarecido em ſanctidade, ambos Viſitadores, & Reformadores geraes da Ordẽ dos Ermitaens de Sancto Agoſtinho; & outros que com ſingular deſtreza, & prudencia reſtituiram em grande parte as Religioens neſte Reyno ao luſtre, & reſplandor de ſeus antigos coſtumes.

Fr. Antonio Moniz reformador de Thomar.

12 Com eſte meſmo zèlo fez vir do moſteyro de noſſa Senhora de Goadelupe ao Reverendiſſimo, & graviſſimo Padre Frey Antonio Moniz, da Ordem de Sam Ieronymo, conhecido em prudencia, authoridade, & virtude, o qual por ordem delRey Dom Ioàm, com authoridade Apoſtolica, no anno de mil quinhentos vinte & tres, reformou o moſteyro de Tomar, que antes era de Clerigos ſeculares, fazendoos Religioſos, debayxo da regra de Sam Bento E pera eſtender mais eſta nova Ordem, âlem de acreſcentar o moſteyro de Tomar, com muytas officinas, & fermoſas clauſtras (entre as quaes ha huma de real arquitectura, que depois acabou el Rey Philippe o Prudente) lhe deo a Igreja de noſſa Senhora da Luz nos arrabaldes da cidade de Lisboa: & lhes principiou outro Collegio na cidade de Coimbra.

Gaſtos em reformar as Religioens.

13 Neſta glorioſa empreza de reformar as Religioens, & as reduzir a ſeu antigo luſtre, meteo tanto cabedal o religioſiſſimo Principe, que nam reparava em gaſtos de dinheyro, pelo goſto que tinha do bem dos Religioſos. Tratando huma vez, em ſeu Conſelho, da reformaçam de huma Ordem, & reparando todos nas grandes deſpezas, que iſto demandava, affirmou hum do ſeu Conſelho, que ſe requeriam, ao menos, trinta mil cruzados; cuydava eſte miniſtro, que impoſſibilitava a reforma, manifeſtando os cuſtos: porèm o magnifico Rey lhe reſpondeo eſtas formaes palavras: *E iſſo que he? monta tanto diante de Deos, & dos homens reduzirſe huma Religiam a ſeu primeyro eſpirito, que nam só trinta mil cruzados, mas de boa vontade empenharey a coroa; & aſsim nam haja aqui atentar pera gaſtos, em negoceo de tanta gloria de Deos* Eſtas palavras diſſe, & mandou logo por a mâm á obra, reprendendo o conſelheyro, & reformando a Ordem.

Religioens que introduzio no Reyno.

14 Nàm sò reformou as Religioens antigas, ſenam que tambem procurou introduzir no Reyno outras, como foy a da Companhia, ſegundo tenho contado; & as duas Provincias de Capuchinhos da Ordem de S. Franciſco, a que chamam da Piedade, & da Arrabida, que

em

em ſeu tempo, & com ſeu favor tiveram principio em Portugal; o exemplo dos quaes Religioſos na humildade, aſpereza de vida, & ſancta pobreza, tem em ſummo grao edificado, & conſolado eſte noſſo Reyno. Eſta foy a piedade, & o zelo deſte piedoſiſſimo, & zeloſiſſimo Princepe; o qual muy bem merece o titulo, que Sancto Agoſtinho[d] dà aos Reys amigos da piedade, & das Religioens, chamandolhes bemaventurados.

d Aug l. 5. de Ciuit. ca. 24. Illos felices & beatos Reges iudicat chriſtiana religio, qui ſuam poteſtatem ad Dei cultum maximè dilatandũ, &c.

CAPITVLO LVI.

Da grande clemencia, & real liberalidade deſte magnifico Rey Dom Ioàm Terceyro.

1 VImos a piedade, & liberalidade delRey D. Ioam pera cõ Deos, vejamos como goardou tambẽ eſtas virtudes cõ os homẽs: notavel foy ſempre, & bem conhecida no mundo a brandura, humanidade, & clemencia deſte piedoſiſſimo Princepe, o qual com eſta tam divina virtude ſe fazia amado, querido, & eſtimado de todos ſeus vaſſallos; a alegria de ſeu roſto fazia alegre a ſeu povo; experimentando todos nelle o que diz o Eſpirito Sancto, [a] que aſſim como o freſco orvalho da menhã mais ſerena, faz melhor creſcer a herva do prado, aſſim o bom agrado, o ſembrante alegre do Rey benigno, faz crecer a ſeus vaſſallos com nòvos alentos, falos tomar eſpiritos, & falos ganhar melhores brios.

a Prou. c. 1 n. 12. Sicut ros ſuper herbam, ita & hilaritas Regis.

2 Parece que nam tinha mayor goſto, que em perdoar, & fazer bem; & poſto que nelle o braço da juſtiça era igoal ao da miſericordia, com tudo imitava a Deos, no qual ſendo igoaes os attributos na eſſencia, nos parecem differentes nos effeytos; porque ainda que a juſtiça divina pèza tanto, como ſua miſericordia (pois em Deos as ſuas perfeyçoens ſam a meſma couſa indiviſivel, & nam podemos dizer, que nelle ha mais, nem menos) com tudo com o Propheta Rey, [b] temos licença, pera confiadamente apregoarmos, que as miſericordias de Deos realçam melhor ſobre ſuas melhores obras: aſſim ſocedia neſte piadoſo Monarca, nelle havia miſericordia, & juſtiça, ambas ſe uniam, & ambas ſe ermanavam, como ſe foſſem duas irmãs: ſenam que a miſericordia era a irmã mais velha, a primeyra, a mais mimoſa, & a mais privilegiada: eram como duas mãos, a juſtiça era a mãm eſquer-

Mais era inclinado a perdoar, que a caſtigar.

b Pſal. 49. n. 14 Miſericordiæ eius ſuper omnia opera eius.

da, a mais fraca, & a menos activa; a miſericordia era a màm direyta, a mais nobre, a mais valente, & a mais operativa.

3 Muytos exemplos neſta materia podiamos aqui referir; achavaſe todas as ſeſtas feyras na Relaçam, & nam conſentia fulminarſe ſentença de morte, ſem grande conſideraçam, & queria que ſempre foſſe em ſua preſença, lembrando aos juizes, que, antes de dar a ſentença, advertiſſem quanto cuſta a vida, & a criaçam de hum homem. Cõ eſta meſma clemencia mandou que ſe nam goardaſſe a ley antiga de Portugal, que deſpunha, que os ladroens foſſem marcados no roſto; ordenando que lhe deſſem outra pena, & lhe puzeſſẽ a marca, em outra parte do corpo, & nam no roſto; como quem tratava de émmẽdar a culpa, & nam de afrontar a peſſoa, acudindo com o caſtigo, & nam faltando com o decôro; havendo que ſe era bem caſtigar, nam era bem deshonrar; & dando por cauſa deſta ſua diſpoſiçam. que os taes podiam mudar ſeus maos coſtumes, & de ladroens vir a ſer Sanctos; & aſſim que nam convinha, que o ſinal de ſeu roſto, os andaſſe indiciando, & apregoando por maos, em tempo, em que jà podiam ſer bons & julgando que nam convinha mandar affear a face do homem, que por natureza he livre, com hum ferrete de tanta afronta.

Ley antiga de marcar na face os ladroens.

4 Parece que aprendeo eſte benigno legislador do meſmo Deos, que querendo que ſeu povo ſe deſtinguiſſe das outras gentes, nam permitio que no roſto trouxeſſe o ſinal da circunciſam, porque, como judiciosamente notou Ruperto, [c] a circunciſam, poſto que foy remedio de culpa, tambem foy ferrete de peccado, & nam era bem que ſempre no roſto humano, ſe leſſem ſinaes de culpa, & ſe viſſem marcas de peccados. Eſta ha de ſer a condiçam do Principe, como bem diſſe Seneca, [d] que de tal maneyra ha de curar a ferida, que ſe alcance a ſaude, & nam ſe agrave a chaga.

[c] Rup. l. 5. in Gen. ca. 31. Quia ſi in naſo, aut labio ſignum circunciſionis poſuiſſet, damnoſa vtiq; macula faciem hominis deturpaſſet.

[d] Sen. ad Ner. de Clem. li. 1. c. 17. Agat Princeps curam non tàtùm ſalutis, ſed etiã honeſtæ cicatricis.

5 Nas palavras era tam brando, tam conſiderado, & tam comedido, que neſte particular corria as parelhas com ſeu cunhado o Emperador Carlos Quinto, que a ambos, entre os Principes do ſeu tempo, ſe dava eſte louvor de ninguem lhes ter ouvida alguma palavra aſpera, & deſcompoſta. Nem lhe faltàram occaſioens, em que nos deyxaſſe neſte particular nobres exemplos de ſua grande manſidam, & clemencia, porque ouve caſos, em que alguns ſeus vaſſallos, ſe lhe deſcompuzéram com palavras

ſoltas, que nem os Reys ſogem da ira de pretendentes deſcomedidos. Socedeo requerer diante de ſua Alteza hum homem conhecido ſobre certo negoceo, em que elle cuydava (como he ordinario dos requerẽtes) q̃ tinha por ſy toda a juſtiça; & ou foſſe por ſua pouca criaçam, ou pela repoſta nam ſer tanto a ſeu goſto, entrou em colera, dizendo algũas palavras, com notavel importunaçam, & deſcomedimento. Porèm o ſereniſſimo Princepe entam mais ſenhor dos outros, quando melhor ſe ſoube ſenhorear a ſy, por nam dar algum final do sẽtimento, que lhe ſobreveyo, ſe recolheo ſem reſponder palavra, mais sẽtido da interior payxam que lhe repontava na alma, que da exterior deſcompoſiçam, que vìra no vaſſallo; dizẽdo depois a Dom Antonio de Ataide, Conde da Caſtanheyra, que era muy ſeu valido, & de quem faley na primeyra [e] parte, que toda ſua vida fora triſte ſe em alguma couſa ſe deſcompuzèra com aquelle fidalgo.

e 1.p.l.1.c.11 n.5.

6 Sua brandura, & muyta affabilidade a todos agaſalhava, & ninguem de ſua preſença ſahia deſcontente; muytos exemplos deſta materia pudéra contar aqui. Eſtando hum dia á janella do ſeu paço, vio paſſar hũ Religioſo de Sam Franciſco cõ a ſacola, & advertio que chegãdo a outras portas a fim de lhe darem eſmola, paſſou de largo pela porta do paço; mandao o Rey benigniſſimo chamar, recebeo com bom agrado, pergũtalhe com hũa amoroſa queyxa, q̃ mal lhe fizera aquella porta, pera nam chegar a ella a pedir eſmola? dizendo iſto lhe mandou dar huma boa eſmola, com ordem, que ſempre a deſſem aos Padres de Sam Franciſco, que a vieſſem pedindo, por aquella rua. Tal era a benignidade deſte grande Princepe, que ſe dava por agravado, quando lhe nam pediam eſmola.

Eſmola q̃ deo a hum frade de S. Franciſco.

7 A hum fidalgo que veyo da India, tomàram na caſa da India por perdidos hũs biſalhos de pedraria, que valeriam doze mil cruzados; & os levâram a elRey, dandolhe conta daquella tomadia, que lhe pertencia, por nam vir regiſtada; porèm elle, julgando que nem ſempre ſe ha de uzar do rigor das leys, mandou chamar o fidalgo, perguntoulhe muy amigavelmente, como vinha de ſaude, depois de tam larga navegaçam, & ſe trazia alguma pedraria? Sim trazia, Senhor, reſpõdeo o fidalgo, mas os officiaes da caſa da India ma tomàram, & aſſim perdi no porto o que ſalvey no mâr. Conheceylaheis, lhe tornou elRey a dizer? Sim ſenhor, & muyto bem: moſtroulha logo elRey, dizendolhe, he eſta? E

O que fez a hum fidalgo da India.

mandoulhe que a levaſſe: ſahio o fidalgo mais contente do que ſahira da caſa da India, levãdo os ſeus bizalhos, entam mais precioſos, quãdo ſahiam de taes mãos, que ficavam mais ricas, quando mais enriqueciam.

8 Geralmente ſalando todos em ſua benignidade achavam remedio; & daqui tambem lhe nacia a facilidade com que todos com elle tinham entrada, ſendo neſte particular mny differente o norte que ſeguia, do que coſtumam commummente levar os Reys, que pretendẽ grangear eſtima da peſſoa, com a difficuldade das entradas; fechandoſe tanto, que nem ſeus meſmos vaſſallos tal vez os conhecem, ſenam he, como dizia Seneca,[f] por beneficio dos pintores: de ſorte que ſe nam foſſe o pintor, que nos poem em publico o retrato do Rey, pera o vender, mal o poderiam muytos conhecer pera o amar; nam advertindo que melhor ſe conſerva a mageſtade real, com abrir as mãos, que com fechar as portas.

Tinha muyto faceis entradas.

f Seneca. Regem agnoſcimus beneficio pietorum.

9 Bem eſtava neſta verdade elRey Dom Ioam; os eſtrangeyros que a eſte Reyno vinham ſe eſpantavam, de ver quam facil audiencia dava a todos em ſeu paço, & fóra delle: & o que mais he, com quanta confiança ſahia fóra de caſa ſem goarda de archeyros de pé, & ſem gente de armas de cavallo; tendo por mais firme, como ao Emperador Honorio [g] e dizia, a goarda do amor, que as lanças dos ſoldados: & a meſma experiencia nos tem enſinado, acreſcentava Plinio a Trajano,[h] que nam ha mais fiel goarda pera hum Principe, que a ſua meſma innocencia; porque as armas provocam outras armas, & o amor grangea outro amor; & pelo contrario, como o outro dizia,[i] ninguem mais teme que o que he mais temido.

g Claud. in 4. Conſ. Hon. Non ſic excubiæ, non circunſtãtia caſtra, Quã tutatur amor.

h Plin. ad Traj. Diſcimus experiẽtia, fidiſsimã eſſe cuſtodiã principis ipſius innocẽtiam.

i Claud. in 4. Cõſul. Hon. qui terret plus ipſe timet.

10 E com tratar ſeus vaſſallos com tanto amor, & facilidade, nam diminuia couſa algũa de ſua real authoridade, que sẽpre conſervou na mageſtade de ſua peſſoa, verdadeyramẽte digna de Imperio, pois até aquelles que nunca o tinham conhecido, a primeyra vez que o viam, advertiam ſer aquelle o Rey; & metido entre milhares, logo parecia, que aquelle era o principal, ſó porque repreſentava ſer o melhor: nem havia quem nelle pozeſſe os olhos, que logo lhe nam déſſe o coraçam. Tal era como dizia Plinio [K] ao ſeu Emperador, a concordia das virtudes, a armonia de ſuas boas partes, que nam deſpintava o mais alto da gravidade de Rey, com o mais brando da humanidade de amigo. A nenhum ſeu vaſſallo ſoube huma vez o nome, que lhe eſqueceſſe mais; cõ

K Plin. ad Traj. At principi noſtro quãta cõcordia omniũ laudũ, vt nihil maieſtati humanitate detrahatur.

nenhum

nenhum falou, a quem depois deſconheceſſe;como ſe eſte foſſe o ſeu eſtudo, & nelle eſta a liçam que trazia mais bem decorada.

CAPITVLO LVII.

Continuaſe a meſma materia da clemencia, & real liberalidade del Rey D. Ioàm Terceyro.

1 COm eſte meſmo amor, & piedade, acudia com grandes eſmolas, nas faltas, & neceſſidades publicas, çom tanta liberalidade, & prevençam, que na grandeſa da mercê moſtrava ſer Rey, & no goſto de a fazer ſe via que era amigo:caſava cada anno muytas orfans,ſuſtentava com tenſas ordinarias muytas viuvas,& filhas de ſeus vaſſallos,reſgatava muytos cativos, veſtia muytos pobres,& pera eſtas, & outras ſemelhantes obras mandava abrir ſeus theſouros Deſte prternal affecto, & amor, q̃ tinha a ſeus vaſſallos, lhe nacia ſentir mais as perdas dos vaſſallos, que as proprias ſuas. Socedeo huma vez, pegarſe de noyte o fogo, por deſaſtre, em huma fermoſa nao, que eſtava ſurta defronte dos ſeus paços da ribeyra, preparandoſe pera a India, & tendo jâ dentro muyta fazenda; & eram tam eſpantoſas as nuvens do fogo, & ſubiam tam alto, as labaredas, que ſahiam da fogueyra deſte grande monte de madeyra, que igoalmente allumiavam, & aſſombravam toda Lisboa; nam lhe valia à nao eſtar ardendo em fogo ſobre a agoa, porque parece que pera ſua deſtruiçam ſe uniam, & faziam liga eſtes dous tam encõtrados elementos.

Eſmolas que fazia.

2 Acudio o meſmo Rey â grita,que ſe levantou; & a primeyra couſa que perguntou(como a que mais lhe doia) foy, ſe ardia ally alguma fazenda das partes, & reſpondendolhe que sò a fazenda real ardia, porque sò eſſa eſtava embarcada, & arrumada,ſe alegrou, como ſe aquella nao naquella meſma hora lhe viera da India a ſalvamento, carregada de drògas precioſas. Moſtrando eſte magnifico Rey, que mais eſtimava o bem de ſeus vaſſallos, que a riqueza de ſeus theſouros.

Notavel amor aos vaſſallos.

3 Era finalmente tam grãde o amor deſte Rey magnifico a ſeus vaſſallos, era tanto o que lhes dava, & o que por elles repartia, que a muyta liberalidade lhe chegava a ſer impedimento à meſma liberalidade,porque por muyto dar parece que chegava a nam ter que dar; mas aqui moſtrava o Senhor,que nunca o repartir com

Como reſiſtio ao Procurador da ſua fazẽda

os pobres tez empobrecer aos ricos, porque por mil partes lhe fazia Deos crecer as rendas, & acrecentar os theſouros; como ſe elle com ſuas dadivas ſemeaſſe, & Deos milagroſamẽte multiplicaſſe. Porèm os Provedores, & miniſtros de ſua real fazenda (que ſempre pretendem moſtrarſe mais zeloſos, do que alguns quizeram, & do que na verdade ſam) deſejavam antes aſſegurar o dinheyro delRey, q̃ eſperar milagres de Deos: pera iſto tratáram muy de propoſito de tirar as muytas tẽſas, as groſſas eſmolas, & grandes moradias que elRey mandava deſpender a gente pobre, & benemerita.

Oque diſſe hũ prègador contra o muyto q̃ elRey dava.

4 E paſſando eſte eſcuzado zelo do tribunal da fazenda ao pulpito das Igrejas, houve hum prêgador, muy nomeado naquelle tempo, que ſe atreveo a dizer, diante delRey, q̃ fizeſſe ſua Alteza conſciencia do muyto que deſpendia, porque era mais do que podia, & que pois a nao ſe hia ao fundo com tam grande carga, convinha alijar ao màr as mercadorias, & alliviar a nao de tantas tẽſas. Muyto eſtranhou elRey q̃ eſta roim opiniâm ſe atreveſſe a ſahir da praça, & ſubir ao pulpito: & porque lhe falavam em couſa, que elle muyto ſentia, ordenou que do meſmo lugar foſſe reprovada doutrina tam eſcandaloſa: mãdou que prègaſſe ſobre a meſma materia o Padre Fr Thomaz da Coſta, prègador apoſtolico d'aquelle tempo, da ſagrada Ordẽ de Sam Domingos, muy inteyro, & muy zeloſo defenſor da verdade; o qual uzando da meſma metaphora, moſtrou cõ muyta evidencia, como querer tirar as tenſas, & moradias às peſſoas benemeritas, a quem ſe davam, era tirar a vida às taes peſſoas, & alijar gente viva ao mâr, crueldade, que em nenhũa tormenta ſe coſtuma uzar, por mais perigoſa que ſeja. Feſtejou muyto o bom Rey tam piadoſa ſentença, & tam aviſado dito, & com elle ſe armava contra todos ſeus conſelheyros, Veadores, & Procuradores da fazẽda, repetindo muytas vezes, quando lhe diziam que tiraſſe as tenſas, que por nenhum caſo alijaria gente viva ao már.

O que paſſou com o Veador da Caſa.

5 Hũ dia lhe veyo o Veador da caſa dizendo, que tinha ſua Alteza muyta gente em ſeu ſerviço inutil, & eſcuſada, & aſſim que era neceſſario reformala, & haver menos, pera que tambem os gaſtos foſſem menos: mandoulhe elRey que lhe levaſſe dous roes, hum dos criados neceſſarios em ſua caſa, outro dos eſcuſados Leo elRey os dous roes, & reſpondeo ao Veador da caſa eſtas palavras formaes: *Deſtes tenho eu neceſsidade, & eſtes tem neceſsidade de mim; deyxay eſtar em minha ca-*

ſa

ſa huns, & outros, que Deos dará pera todos. Aſſim enſinou ao Veador,& moſtrou ſua real benignidade, porque nam tinha só os criados,pera ſer ſervido delles,ſenam tambem pera os ajudar a elles,porque ſe era ſenhor, tambem queria ſer pay.

Obras sũptuoſas q̃ fez.

6 Porém porque goſtava tanto de dar, nunca lhe faltou que gaſtar, por mais que muytos lhe hiam á màm. Em Liſboa acabou aquelle famoſo tẽplo do moſteyro de Belẽ, principiado por ſeu pay,cujo corpo com o da Rainha ſua mãy, & irmâm o Infante Dom Affonſo, treſladou pera a dita Igreja. Acreſcentou o hoſpital real da meſma cidade. Em Coimbra, àlem do Collegio da Companhia(de cuja grandeſa diſſemos muyto neſtes livros) fundou o Collegio de S. Thomaz, da Ordem dos Padres Prẽgadores (o qual tinha ſido principiado por elRey Dom Diniz) & lhes deo rendas pera ſuſtento dos Religioſos. Fundou mais os dous Collegios de Sam Ieronymo, & de Sancto Agoſtinho: deo rendas ao Collegio dos Padres do Carmo,& deo o ſitio ao Collegio dos Padres de Tomar, & lhes principiou a fundaçam, q̃ ſem duvida acabaria,ſe primeyro ſe lhe nam acabaſſe a vida. Aos hoſpitaes,& aos Religioſos do ſeu Reyno acudia com liberaes, & continuas eſmolas de

Collegios de Religioſos q̃ fundou.

dinheyro,de trigo,de pano,provendoos tambem de pimenta, de canella, & de outras drogas da India,de incenſo pera o culto divino, & de açucar, & outras couſas, pera oſenfermos; como ſenam sò foſſe Rey, mas tambem quizeſſe ſer enfermeyro.

7 As meſmas eſmolas mãdava algumas vezes aos hoſpitaes,& Religioſos de Caſtella, & Galliza, porque como delle diſſe o Bispo Aluiſio Lipponano [a](que foy em ſeu tempo Nũcio neſtes Reyuos) pera tam grande liberalidade era pequeno campo Portugal. E em eſpecial a todas noſſas Caſas,& Collegios da Companhia de Heſpanha,França,Italia, & Alemanha,mandava,todos os annos,as meſmas eſmolas de drógas da India,& do Brazil, ficãdo todos aquelles Religioſos nam sò nẽte obrigados, mas tambem eſpantados,vendo ſua liberalidade,& reconhecendo ſeu amor.

Mandou muytas eſmolas fora do Reyno.

a Lippom. in Exod. Auguſta miſericordiæ eius tota quã ta eſt Lusitania fuit.

8 Nam ſe limitava ſua grãdeza em acodir sò a Religioſos, ſenam que tambem fez muytas obras muy reaes,& grandioſas, nas quaes ficou ſeu nome entalhado, & ſua memoria immortalizada; [b] elle foy o q̃ edificou, entre outras,duas muy inſignes fortalezas, a de Mazagam em Africa,que depois acreſcentou elRey Dom Henrique ſeu irmâm; a de Dio no Reyno de

b Vaſc. in Ioann. 3. fol. 295.

Fortalezas q̃ edificou.

Cam-

Cambaya; & outras que refez em Portugal, & começou no Brazil, pera que na Africa, na Europa, na Asia, & no mundo novo, ſerviſſem de padràm de ſua gloria. Na cidade de Evora (a qual era muy affeyçoado) reſtaurou de novo com grande magnificencia, o celebrado cano da agoa da prata (edificado antigamente por Quinto Sertorio Romano, dos deſpojos da guerra Celtiberica, em favor, & honra daquelle Municipio Romano) eſtando já em tẽpo delRey Dom Ioám quaſi de todo derrubado, & deſfeyto: que foy obra nam menos cuſtoſa, que grandioſa, por vir eſta agoa de mais de huma legoa, por arcos reaes de cento em cento, offereceſe a toda a cidade, & repartiſe por todos os moſteyros, q̃ como era obra de hũ Rey tam liberal, tam benefico, & tam magnifico, bem era, que abrangeſſe a todos, ficando a cidade provida com copioſa agoa, & ſuas praças ennobrecidas com fermoſas fontes, que lhe mãdou fazer. Chamaſe eſta agoa da prata, pela muyta prata que nella ſe gaſtou, porêm a obra he tam real, & tam proveytoſa, que ainda que cuſtou muyta prata, bem val outro tanto ouro.

Cano da agoa da prata em Evora.

9 E ſe no Evangelho ſe fez cõmemoraçam de Iacob, [n] por quanto na herdade que deyxou a ſeu filho Ioſeph, junto da cidade de Sicar, abrio hum poço, do qual elle, ſeus filhos, ſeu gado, & os moradores da Samaria bebiam: & ſe a divina eſcritura faz particular mençâm da piſcina, & cano que fez elRey Ezechias, [o] pelo qual meteo a agoa em Ieruſalem; quãto mais honorifica memoria, quantos mais louvores nos merece neſta obra eſte noſſo magnifico Rey, nam por abrir hum poço, do qual o que havia de beber, neceſſariamente havia de tirar a agoa à força do braço; ſenam por nos abrir tantas fontes, por nos deſcubrir tanta abundancia de agoa, & nola trazer com tanta liberalidade, que ſem eſperar, que a tirem â força; nem ainda que a vam buſcar fòra, dentro das meſmas caſas, dentro dos moſteyros a vay offerecer.

n Ioan.c. 4.n. 11. Iacob, qui dedit nobis puteum', & ipſe ex eo bibit, &c.

o Iſaiæ c. 7 num. 2. & 4. Reg.ca. 18. n. 17. Steterũt iuxta aquæ ductũ piſcinæ, &c.

CAPITVLO LVIII.

Da grande prudencia delRey Dom Ioàm, & de como ſempre conſervou a paz, & favoreceo as letras em ſeus Reynos.

1 HE tam propria perfeyçam dos Reys a ſabiduria que ſem ella ficam os homens indignos de o

ſer;

ſer; que por eſte reſpeyto foy ordinario entre os antigos, principalmente Perſas, & Egypcios, ajuntarem o cetro com o ſacerdocio, havendo que como da boca dos ſacerdotes, ſe ouvia a ſabedorià, em ſua màm ſe devia ver o cetro. Nẽ Melcheſédech fora Rey de Salém, [a] ſenam fora ſacerdote do Altiſſimo. E pois já diſſemos da piedade, & religiam, de que elRey D. Ioàm uzou com a fé, & Igreja, na qual parece ſe igoalou a qualquer perfeyto religioſo, & ſacerdote, em conſequencia havemos de dizer de ſua prudencia, & ſabidoria, em que ſe aventejou a muytos Reys: tanto que comparando alguns ſeus vaſſallos a elRey Dom Manoel ſeu pay, com David, por todo ſe empregar em armas, & conquiſtas, a elRey Dom Ioàm ſeu filho, como a Rey ſabio, & pacifico, cõparavam a Salamâm (que aſſim lhe chama, por voz de todos, o Biſpo Aluiſio Lippomano [b]) por manter, como elle moſtra, ſeus Reynos em juſtiça, em abũdancia, & felicidade; por engrãdecer a fé mais, que todos os Reys paſſados, dilatandoa com pregaçam, fortalecendoa com o ſancto Officio, illuſtrandoa cõ a luz da Theologia, & das ſciẽcias, que trouxe, dandolhes aſſento na ſua cidade de Coimbra, fundando nella hũma real Vniverſidade, no anno de mil quinhẽtos trinta & quatro, que dotou com renda de mais de trinta mil cruzados: provendoa de Meſtres, de Doutores, de Miniſtros, & Prégadores Evangelicos, que de todas as Religioens, & ainda de outros Reynos, & Vniverſidades, procurou trazer armados de virtude, & eruditos com doutrina, careandoos com grandes partidos, & fazendoos vir a muytos delles das melhores Vniverſidades de Europa, aos quaes Meſtres favorecia tãto, q̃ neſte particular renovava, & ainda vencia a humanidade delRey Ptolomeo, [c] Filadelfo, em hõrar ſabios nas ſuas eſchólas de Alexãdria: igoalãdoſe cõ a do Emperador Carlos Magno, [d] nos favores, com que engrandeceo as ſciencias, & a ſabidoria, que mudou de Athenas, pera Paris, enriquecendo a ſuã França, com o melhor q̃ achou em Grecia.

2 Nam foy pequena demonſtraçam do goſto, com que favorecia as ſciencias, querer na hida q̃ fez a Coimbra pouzar em caſas alheyas, por largar ſeus paços reaes, pera apoſento da Sabidoria; & em nam conſentir fazeremſelhe, na cidade outras feſtas, ſenam literarias. Na meſma cidade fundou por eſte reſpeyto os Collegios, de Religioſos, de que já falley; pera que aſſim, como na virtude procurava tanto a perfeyçam

reli-

a Gen. c. 14. n. 18. Melchiſedech Rex Salem, &c. erat enim ſacerdos Dei altiſs. mi.

Chamavãlhe Rey pacifico.

b Lippom. Prol. in Exodi. In veri Salomonis ſimilitudinẽ Regis pacifici nomen meritò cõſecutus eſſe diceris.

c Atheneus l. 5. c 17.

d Auẽtin. lib. 4. Annaliũ Boiorum.

religioſa, o meſmo fizeſſe nas letras, que nam sòmẽte dam luſtre aos Reynos, mas ornam as Religioens, & ajudam a conſervar a huns, & outros na poliçia da virtude, & a nam cahirẽ em bayxos de ignorancia. Nem me eſpanto (aonde o favor real era tam grande) florecerẽ tanto, & em tam breve tempo as letras em Portugal, que logo da Vniverſidade de Coimbra ſahiram Doutores eminentes em todas as faculdades, de que nam sòmẽte ſe proveo o Reyno, mas outras antigas, & celebres Vniverſidades; pois dos filhos deſta teve aquella tam inſigne Salamanca muytos Lentes de Prima, do direyto civil, continuando algũs delles por ſuceſſam de hum a outro, os quaes com algũs outros Doutores de grande fama, acreſcẽtâram o nome de letras em Portugal, que atè entam mais o teve de armas: de ſorte, que aſſim como dos Gregos [d] ſe dizia em Roma, que eram doutos, mas covardes; aſſim dos Portugueſes corria, que ainda que eram muy valentes, nam eram muyto ſabios; porẽ elRey Dom Ioám moſtrou ao mundo, que os Portugueſes tinham braço pera peleyjar, & tinham engenho pera eſtudar.

Quãto floreceràm as letras em Coimbra.

d Oui. Græcia facũdũ, ſed malè forte genus.

3 Com ſua grande prudẽcia ſoube temperar as couſas de ſorte, q̃ ardendo naquelle tẽpo Heſpanha, França, & Italia, em guerras, entre Princepes chriſtãos, tal meyo de prudencia tomou eſte pacifico Salamàm, que com todos ſoube conſervar a boa amizade, ſem faltar, nem no que devia ao ſangue, & lança, que com o Emperador Carlos Quinto tinha, nem com a boa amizade dos outros Princepes cõtrarios ao Emperador: o ſeu goſto era ſer terceyro entre elles, mandando a huma, & outra parte ſeus embayxadores, procedendo com huns, & outros, com tanta cautella, & aviſo, que a nenhum deyxou agravado, & a todos tinha obrigados.

Como foy amigo da paz.

4 Era admiravel ſeu ſaber na eſcolha. que fazia de homẽs, pera as occupaçoens, como logo moſtrarey nos Governadores, que mandou á India; nam ſe ſervindo ſenam de peſſoas muy judicioſas, de grande luz, & expediente nas couſas, pelo que todos os de ſeu conſelho, & os validos, acerca de ſua peſſoa, eram homẽs de conhecida prudencia, & grandes partes, & os conſelheyros taes, quaes o Eſpirito Sancto e manda eſcolher, Hum entre mil: & dos milhares o unico foy o ſereniſſimo, & prudentiſſimo Infante D. Luis ſeu irmàm, de cujo parecer sẽpre fez muyta conta, por aſsim o merecer nam ſó ſua grande virtude, & prudencia, mas o ſingular modo, que em ſeu proce-

e Eccl. c. 6. n. 6. Conſiliarius tibi ſit vnus de mille.

dimento

dimento ſempre teve. Nem he o menor dos louvores d'eſte muy louvado Rey ver a grande paz, & ſingular conformidade, que ſempre goardou com eſte eſclarecido Infante, & com os mais Infantes ſeus irmãos, couſa que no mundo, como o outro diſſe, [f] he muy rara, porque entre irmãos aonde os empenhos da natural amizade deviam ſer mayores, os odios tal vez coſtumam ſer mais entranhaveis, q̃ aſſim começou logo o mundo nos primeyros dous irmãos; [g] & aſſim começou Roma, em ſeus primeyros fundadores; porèm entre eſtes ſereniſſimos irmãos os primores da benevolẽcia, vẽciam as falhas da natureza.

f Ouid. 1. Metam. Fratrũ quoque gratia rara eſt.

Amizade q̃ goardou cõ ſeus irmãos.

g Luc. 1. Phar. Fraterno primi maduerũt ſanguine muri.

5 Com iſto cobrou tam ſingular reputaçam com todos, que junto com a mageſtade de ſua peſſoa verdadeyramente real, todos reconheciam nelle tal eminencia de prudencia, que muytos ainda grandes fidalgos, aos quaes o ſangue, & autoridade davam mais confiança, & facil entrada, vindo diante delle a lhe falar, ſe perturbavam, ſem atinar com o que haviam de dizer: & hum fidalgo de muytos ſerviços, diante delle ſe embaraçou, & perdeo o tino, de ſorte, que de todas as couſas que levava cuydadas, pera repreſentar a ſua Alteza, nem huma sò lhe lembrou; antes levantandoſe diſſe: *Senhor, ſeyvos ſervir, & nam vos ſey pedir, foyſeme da memoria tudo o que trazia pera dizer. Fazey por vos lembrar,* reſpondeo elRey, *até a menhã, ou o outro dia, & eſquecendovos vós, eu me lembrarey.* Aſſim ſocedeo, porque ambos ao outro dia ſe lembrâram, o fidalgo pedindo, & o Rey concedendo. Nam ſe deſcuydou menos o Conde do Prado cheyo de cans, vindo huma vez diante de ſua Alteza, ſem ſaber falar em ſua preſença, no que queria pedir, chegou a lhe cahir da màm hum memorial, que trazia ſem dar diſſo fè: ido o Conde mandou elRey levantar o papel, & vendo qué era de petiçoens do Cõde, poſto que nelle ſe continham algumas de importancia, de todas lhe mandou logo provisám aſſinada, ſem o Conde mais niſſo intrevir, como ſe pera elle foſſem eſcuſadas as petiçoens, quando lhe conſtava dos ſerviços.

O que lhe ſocedeo cõ hũ fidalgo, que lhe falava.

O que paſſou com o Conde do Prado.

6 Além da ſingular madureza de juizo, & luz de entendimento, que neſte Rey era muy grande, & álem do reſpeyto, & veneraçam de ſua peſſoa, ſe via nelle outra eminencia de ſabidoria, naſcida de dous principios, praticados mais na eſchòla da religiàm, q̃ no paço da corte O primeyro era o da òraçam, cõ a qual recorria a Deos, & cõ mayor fervor quando os negocios eram mais

Sua grãde ſabiduria.

graves, como bem ſe notou em Almeyrim, nam ſem eſpanto dos que cuydavam retirarſe ſua Alteza àquelle lugar de ſuas coutadas, por cauſa da recreaçam da caça, por fugir a negoceos, pois ahi o viam tam metido no deſpacho delles, & no trato com Deos, que à mòr parte do dia dava aos negoceos, & antes de cear hũ grãde eſpaço a Deos, fazendo òraçam, só em hũa capella, pera os deſpachos virem mais acertados, & melhor regulados com a boa rezàm, & com a vontade divina, conforme o bom eſtylo do Sancto Rey David, do qual diz S. Ambroſio, [h] que primeyro negoceava com Deos, o que havia de ordenar aos homẽs; & por iſſo ſempre vencia: & conforme o bom coſtume q̃ goardavam os capitaens do povo de Deos, que nam começavam empreza de cõſideraçam, ſem primeyro a conſultar com Deos, diante do ſeu tabernaculo.

h Ambr. lib. 1. Offic. ca. 35. Nunquã niſi cõſulto Domino bellũ adorſus eſt, & ideò in omnibus victor prælijs

7 O ſegundo principio donde lhe naſcia tanta prudencia, foy o bom uzo d'aquelle exemplo de Chriſto Senhor noſſo, [i] que perguntava no Evãgelho à ſeus diſcipulos, que opiniàm ſe tinha delle · o que nam sò fazia elRey Dom Ioâm, enformandoſe com peſſoas de confiança; mas tambem dava por officio a hum homem de virtude conhecida, que inquiriſſe, & ſoubeſſe tudo o que nelle ſe notava, acerca do governo, & de ſua peſſoa, pera que o avizaſſe, o que ſe o tal homem fazia de boa võtade pelo ganho, que dahi lhe reſultava, de melhor o recebia elRey, pelo proveyto que dahi lhe naſcia; aceytando tudo com a boa docilidade, que Sancto [K] Ambroſio louva no Emperador Valentiniano, o qual em ſabendo que ſeu povo lhe notava alguma couſa, ainda que foſſe muyto licita, & de ſeu goſto, como era a caça, logo à deyxava, porque ordinariamente melhor julgam os eſtranhos nas couſas alheias, que os intereçados em materias proprias.

Procurava ſaber o que delle diziam.

i Mat. ca. 16. n. 23. Quem dicũt homines eſſe filiũ hominis?

K Ambr. de obitu Valentiniani. Aiebant al qui ferarum eũ ve nationibus occupari, &c.

8 E ſendo tam curioſo em ſaber o que delle ſe dizia, pera ſe emmendar, nam goſtava nada de ouvir murmuradores, & maldizentes, que nos paços, & em caſas grandes tem por vida propria andar roendo nas vidas alheyas; & por eſta rezám havia entam em Portugal, & na corte delRey Dom Ioàm Terceyro, poucos deſta má caſta de gente, à quem o outro [l] chamou inimigos da paz, & perturbadores da concordia, os quaes creſcem muyto, ſe acham hum Principe ſoſpeytoſo. E como era tam prudẽte, era tambẽ muy difficultoſo em crer novidades; & hia muyto attento em ouvir faltas alheyas, & accuſa-

Nam dava credito a gente malevola.

l Martial. li. 1. Turba grauis paci, placidæque inimica quieti, &c.

çoens

çoẽs de emulos,ou ſoſpeytas de competidores; q̃ nam ha couſa que peça mais maduro exame que ſemelhantes informaçoẽs de gente apayxonada. Com eſtas heroicas obras, & excellẽtes virtudes, naſcidas de ſua grãde prudẽcia,& exercitadas na paz, alcançou mayor nome no mũdo elRey D.Ioàm III. do q̃ outros muytos Princepes, que fizeram grãdes façanhas na guerra,porque como judicioſamẽte diſſe Xenophonte,[m] mais honram a hum Rey os beneficios, que obrou,que os tropheos, que dependurou.

m Xenoph. in ſuo Cyro.

CAPITVLO LVIIII.

Do bom ſucceſſo, que tiveram as armas no tempo delRey D. Ioàm, nas conquiſtas deſte Reyno, eſpecialmente na India.

1 APaz, de que eſtes Reynos gozàram à ſombra delRey D.Ioàm,fez parecer a algũs, que aquelles dourados tẽpos degeneravam do antigo esforço, & ſe eſqueciam do deſejo,que os Reys paſſados tinham de grandes conquiſtas,& glorioſas empreſas,porque conſiderando o muyto favor, que elRey Dom Ioâm dava ás couſas da paz, applicandoſe todo a dilatar a fé, promover o culto divino, reformar Religioens, & engrandecer letras, podia dar ſoſpeyta,que sò a iſto attendia.

2 Com tudo (àlem de ſer igoal façanha,por voto dos prudentes,conquiſtar de novo, & conſervar o alcãçado)nam deyxava de reynar em ſeu animo o esforço militar,& a generoſidade de eſpirito,que de ſeus antepaſſados,como por herãça propria,lhe pertencia.He verdade, que ſe nam achava em peſſoa nas guerras,& batalhas, como nem ſeu pay ſe achou, por nam ter neſtas partes inimigos, contra os quaes pudeſſe guerrear, ſenam em Africa, & pera eſtes tinha inſignes capitaens, & valeroſos fronteyros, que ſem ſer neceſſaria ſua preſença, lhes punham o freo, alcançando cada dia illuſtres victorias. Nem ſe deve ter por pouco esforço, o q̃ foy julgado por grande governo,& prudencia,largar algumas das praças,& lugares, que eſtavam ganhados em Africa,como foram Safim, Azamor, Alcacere,& Arzilla,pois em rezâm de eſtado, & regra de milicia, he averiguado,que nam convẽ em terras frõteyras a gẽte inimiga, guerreyra,& poderoſa,como he Portugal aos Mouros Africanos, dividirſe hum Rey em ſuſtẽtar muytas praças pequenas, que

Rezám q̃ teve pera largar os lugares de Africa.

nam ſe podem bem defender, ſem arriſcar a reputaçam: devẽdo sò acudir a poucas de importancia, & bẽ fortalecidas em q̃ ſe conſerve o q̃ ſe tem ganhado, & em q̃ ſe rebatam as entradas do inimigo: como hoje o uzam, & uzâram antigamẽte os Monarcas, & Princepes bem aconſelhados na guerra.

Outra rezám perâ ſe deyxarẽ aquellas praças.

3 Principalmente que às terras de Africa, que reynando elRey D. Manoel, eſtavam divididas por varios Reys, & Senhores, reynando elRey D. Ioám eſtavam já unidas em hum cétro, & Monarchia delRey Xarife, & por iſſo mais facilmẽte ſe uniam os Mouros em nos offender, & eram neceſſarias mayores forças pera nos defendermos. Tãbem a experiẽcia tinha moſtrado, que mayores ganhos eram os que nos vinham do trato da India, que das guerras em Africa; & com tudo cõ difficuldade viera elRey D. Ioâm em largar as ditas praças, ſenam fora eſſe o parecer, nam sò do Sũmo Põtifice, mas de toda a boa milicia de Italia, & do meſmo Emperador Carlos V. Princepe tam exercitado em guerras, & famoſo em victorias. Acreſcẽtandoſe q̃ pera exercicio das armas, & dano dos inimigos, baſtavam as praças de Ceyta, Tãgere, & Mazagam, que ſua Alteza de novo mãdou goarnecer cõ armas, capitaẽs, & cavalleyros esforçados que jà tinham dado moſtras de ſeu valor em varias ſahidas, & encõtros, em eſpecial no afamado cerco de Safim, q̃ elRey Xarife cõtra nòs ſuſtẽtou, por eſpaço de 6. meſes, cõ cẽ mil homẽs de pé, & de cavalo, dãdo terriveis aſſaltos, & batarias cõ artelharia, q̃ aſſeſtava, ſobre machinas de eſtranho ardil; ſendo os Portugueſes tam poucos, q̃ cada hũ tinha dos Mouros à ſua conta, muytos centos, & avendoſe tam honrada, & valeroſamẽte, que o Xarife de corrido, por mais naõ ſer viſto, levãtou o cerco, & ſe foy, cõfeſsãdo q̃ hũ sò Portugues, valia por muytos Mouros. No meſmo tẽpo mãdou ſua Alteza fazer a fortaleza de Mazagám, junto ao mâr, tam forte, & inexpugnavel, q̃ ſe póde contar entre as famoſas do mũdo, como depois bẽ experimentou elRey Xarife, quãdo metẽdo o réſto de Africa, veyo nella quebrar ſuas forças, & moſtrar o valor dos Portugueſes.

Cerco notavel de Safim.

4 Pois ſe quizermos por os òlhos nas emprezas, & conquiſtas da India, acharemos, que elRey D. Ioâm nam sò cõſervou, & poz em forma de ſe poder perpetuar o q̃ jâ eſtava ganhado, mas acreſcentou grãdemẽte o eſtado (por meyo de ſeus capitaẽs) cõ novos Reynos, ſogeytãdo hũs a eſta coroa, & em outros eſtẽdendo a cõquiſta, & dilatãdo o comercio. Nem ſe póde negar,

Do muyto que elRey Dõ Ioâm fez na India.

gar,que em ſeu tempo alcançàram os Portugueſes as victorias de mòr importancia, & ſuſtentàram os cercos mais famoſos, que houve,por nam ſe peleyjar entam sò com Indios, & cõ outra gente menos deſtra nas armas, mas com poderoſas armadas de Turcos,Rumes,& outras naçoens muy bellicoſas.Depois que por ordem, & regimento delRey Dom Ioàm,& â ſombra de ſua felicidade, o inſigne Governador Nuno da Cunha, filho de Triſtàm da Cunha,capitâm mór na India,& Embayxador em Roma, deſtruio a Ilha de Betel, tomou as cidades de Baçaim,& Dàmám,fundou fortaleza em Dio,matando aó Soltàm Baudur, poderoſo Rey de Cambaya.

Primeyro cerco de Dio, que defendeo Antonio da Sylveyra.

5 Neſte comenos nam ſofrẽdo oGram Turco Solimâm, hiremſe apoderando tanto os Portugueſes do maritimo da India, & particularmente do Reyno de Cambaya, mandou no anno de mil & quinhentos trinta & oyto,ſobre a dita fortaleza de Dio aó Baxâ Soleymâm,Viſorrey do Egypto,principal conquiſtador da Ilha de Rodes, [a] com huma armada de oytenta vellas groſſas, em que entravam ſincoenta & quatro gallês, ſeis galleoẽs, & quatro galleaças, a fóra outros navios de alto bordo, bem artilhados, & providos de Ianiſeros, & ſoldados velhos. Porèm nam afrõtou o muy inſigne capitám Antonio da Sylveyra, irmám do primeyro Conde da Sortelha, filho de Nuno Martins da Sylveyra, & de D.Philippa de Vilhena,tio do noſſo inſigne martyr Gonçalo da Sylveyra, mas antes cõ ſeu eſtremado esforço, ajudado sò de ſeiſcentos Portugueſes,rebateo o impeto da armada Otomana,& lhe fez reconhecer às ſuas cuſtas,com grãde eſpanto de Aſia,& Europa (por onde ſe eſpalhou a fama de tam memoravel cerco) quanto mõtou ſempre o braço, & milicia dos Portugueſes, principalmẽte neſte encõtro:pois antes de lhe chegar cõ ſocorro o Viſorrey baſtàram aquélles poucos Portugueſes,pera fazer retirar a tãtos mil Turcos.

[a] Vaſc.in Ioa. 3.fol.169.

Quam eſtimado foy oesforço de Antonio da Sylveyra.

6 ElRey Chriſtianiſſimo de França Frãciſco de Valoes(diãte do qual tinha o verdadeyro preço a valẽtia,ainda dos eſtranhos)eſtimou em tanto eſte ſuceſſo, q̃ mandou buſcar a Liſboa hũ retrato do valeroſo capitám Antonio da Sylveyra,pera o por,entre outros,que tinha dos homẽs famoſos em armas,q̃ no mũdo houve, dandolhe o lugar,a que o alevantou a gloria das façanhas,q̃ neſte cerco fez, alcãçãdo hũa victoria tam memoravel, depois da qual acabáram os Portugueſes de ſogeytar toda a coſta do Reyno de Cã-

baya â obediencia, & ſerviço delRey de Portugal.

Sahida de D. Eſtevaõ da Gama.

7 Que direy da ſahida dẽ Dom Eſtevam da Gama, filho do famoſo Dom Vaſco da Gama, & de Dona Clara de Ataide (verdadeyro ſucceſſor na ventura, & eſforço de tal pay, primeyro deſcubridor, & Almirante do mâr da India, & Conde da Vidigueyra) quando deſamarrou da barra de Goa, pera o eſtreyto do màr roxo, com intento de queymar as gallès, q̃ o gram Turco tinha juntas, no porto de Sués, no ultimo ſeyo d'aquelle eſtreyto, como ſem duvida alcançâra, ſenam eſtiveram jâ recolhidas; mas nam tornou de vazio, porque ſahindo em terra de Arabia, derramou muyto ſangue de Mouros, em varios recontros, que teve: & à viſta do monte Sinay, armou cavalleyros alguns Portugueſes, entre elles ao illuſtre capitàm Dõ Luis de Ataide, filho de Dom Affonſo de Ataide, & de Dona Maria de Magalhaens, o qual depois ſoy Conde d'Atouguia, & duas vezes digniſſimo Viſorrey da India. Logo na volta veyo por toda aquella còſta, como hum rayo, queymando, & aſſolãdo todos os lugares de Mouros, que nella havia, & depois de tomar porto em Ethiopia ſobre Egypto; terra de chriſtãos ſciſmaticos, que chamamos do Preſte Ioâm, cujo Emperador (de quem jà faley [b]) eſtava apertado por entam dos Mouros, q̃ entrando pelo Reyno ſe lhe apoderavam de muytas terras, por ſua parte lhe foy pedido ſocorro, o qual elle, cõforme a ſua grandeſa, & piedade, lhe mandou, por ſeu Irmàm Dom Chriſtovam da Gama, acompanhado de quatrocentos Portugueſes, eſcolhidos ſoldados, que foram a cauſa daquelle Emperador ſer reſtituido à ſua antiga dignidade, poſto que na empreza puzèram a vida a mayor parte delles, com ſeu capitàm Dõ Chriſtovam, o qual depois de alcançar muy glorioſas victorias, morrêo como eſforçado chriſtám, pela fê que defendia cõtra Mouros.

[b] 1.p.l.6.à c.1

Suceſſo do ſegundo cerco de Dio.

8 Nam foy menos glòrioſa, no ſegundo cerco, a defenſám da fortaleza de Dio, que o poderoſo Rey de Cãbaya Sultâm Mamude, combateo no anno de mil quinhentos quarenta & ſete, ainda com mais poder, ao que trouxe Solymàm Baxâ, a primeyra vez no anno de mil quinhentos trinta & oyto, porque neſte ſegundo cerco, álem de trinta mil ſoldados, eſcolhidos, entre as mais belicoſas gẽtes de Europa, Aſia, Africa, ſe juntàram ſeis mil Turcos. Mas tudo era pouco pera o grande animo, & invencivel braço do excellente capitâm Dom Ioàm Maſcarenhas, de quẽ já faley, [c] q̃

[c] 2.p.l.5.c.15

com

com ſeiſcentos Portugueſes ſòmente, nem depois de arrazados os muros, com as continuas batarias, deyxou entrar a fortaleza, ficando com aquelles muros vivos (apoſtados cada qual a morrer em ſua eſtancia) mais ſegura, do que dantes eſtavam cõ os baluartes, cavas, reductos, & terraplenos, que eſtes eram os muros, que Licurgo deyxou aos Eſpartanos.

9 Atè que finalmente o Governador Dom Ioàm de Caſtro, filho de Dom Alvaro de Caſtro, Governador da caſa do civel; & de Dona Leanor de Noronha,[d] veyo em ſocorro cõ mil & quatrocentos Portugueſes, & trezentos Indios de Goa. E poſto que na fortaleza havia poucos que podeſſem tomar armas, mãdou apreſentar batalha campal aos inimigos; &, cõ ſeus esforçados Portugueſes, acommeteo hum exercito de trinta & ſeis mil homens, fortalecidos cõ cem peças de bater, governados pelo General Rumecám, que ally morreo. Mas aos noſſos poucos deo Deos tal ouzadia, que ſem temor algum, rompèram os vallos, ſaltàram as trincheyras, vencêram os eſquadroens inimigos, & peleyjando valeroſamẽte, lhe matâram mais de oyto mil, & em breve alcãçâram huma das mais famoſas victorias, que da conquiſta da India ſe eſcrevẽ,[e] na qual ſocedêram grandes maravilhas, obradas pelos noſſos Portugueſes.

d Vid. Maff. Hiſtor. Ind. lib. 13.

e Vid Vaſc. in Anaceph. in Ioan. 3. f. mihi 298.

10 Nem me eſpanto ſer ella tal, pois o meſmo Deos na batalha declarou ſua preſença em favor delRey Dom Ioàm, fazendo, ſegundo conſtou por confiſſam dos meſmos infieis, q̃ no furor da peleyja as mòres peças de artelharia, eſtando cevadas, & o tempo ſereno, & enxuto, nunca tomaſſem fogo, por mais que os bombardeyros porfiáram em lho por. E o q̃ mais he de eſtimar em todo o tempo do aſſalto, ſe via ſobre as ameas da Igreja da fortaleza, hũ grande reſplandor, & no meyo delle huma Senhora, de tanta mageſtade, & gloria, que com a luz de ſeu roſto feria, & cegava a todo o cãpo dos inimigos, fazendolhe perder o tino, & ordẽ da milicia, com tal confuſám, & medo, que como ſe andaſſem às eſcuras, hum Portugues lhes parecia mil, antes cuydando, q̃ de todas as partes lhe ſahiam exercitos delles, nam ſabiam pera onde fugiſſem, achando a morte, ſem ſaberem buſcar remedio pera a vida. Vindo tambẽ a meſma Senhora dos Anjos aſſiſtir a huma tam glorioſa victoria, ou pera a authorizar cõ ſua Angelica preſença, ou pera a favorecer com ſeu celeſtial favor.

Como Deòs favoreceo os Portugueſes.

11 Depois foy o meſmo

Segunda vinda a Cambaya.

Governador ſegunda vez a Cãbaya, venceo, & desbaratou o meſmo Rey, & voltando victorioſo a Goa, de caminho veyo açoutando. & deſtruindo os lugares dos Mouros, com tam grãde ſucceſſo, que nem nos picos dos montes ſe davam por ſeguros, largando o campo, & as fazendas, por ſalvar as vidas. Poz em fugida huma groſſa armada do Idalcâm, queymandolhe Dàbul, & outros muytos lugares. E pouco depois venceo, & desbaratou o grande exercito, q̃ o meſmo Rey mandava ſobre Goa: a qual victoria fez mais nova, & celebrada haverſe em dia do ſagrado Apoſtolo Sam Thomê, cujo nome, como de ſingular padroeyro da India, jũtamente com o de Sanctiago, conforme a ordem delRey Dõ Ioàm,[f] acclamava o P. Fr. Antonio Cazal, Cuſtodio de S. Franciſco, com hum Crucifixo nas mãos, repetindo o meſmo a gẽte Portugueſa, com grande alvoroço. E a eſta fervoroſa devaçam reſpondeo a felicidade do ſucceſſo, que morrendo sò da noſſa parte hum Portugues, & dous Indios, dos inimigos foram tantos os mortos de pè, & de cavallo, que ſe a noyte lhe nam valèra, nenhum tornâra com vida, defendẽdo as trevas da noyte, os que nam mereciam gozar da luz do dia.

[f] Vid. Maff. li. 13. ad finẽ.

12 O medo que os Turcos cobrâram aos Portugueſes deſta, & ſemelhantes victorias, declarou bem o encontro de Heytor da Sylveyra, filho de Franciſco da Sylveyra, Coudel mòr, & de Dona Margarida de Noronha, o qual foy hum novo Heytor Luſitano, nam só em o nome fabuloſo, como o Troyano, mas nas façanhas verdadeyras como Portugues: eſte eſforçado capitâm, entre outras muytas victorias, vindo de correr o eſtreyto do màr royxo, como entam ſe fazia cada anno, sô cõ a viſta de ſua armada meteo tãto terror nos Turcos, que havia ſinco meſes tinham de cerco a cidade de Adem, que logo alevantando ferro, ſe puzeram em fugida; como ſe eſte valeroſo capitâm nam sò tiveſſe o eſforço de Heytor, mas tambem a fortuna de Ceſar, pera com huma apreſſada vinda, ver, & vencer; & elRey de Adem, em reconhecimento deſte beneficio, ſe fez tributario delRey D. Ioàm, que bem era que ſe tributaſſem Reys, a hũ Rey que tinha taes vaſſallos.

Victoria de Heyto. daSylveyra.

13 Nam acabáram por aqui as victorias dos Portugueſes contra os Turcos na India, que nam foy de pouco louvor, a que alcançâram de vinte & ſinco gallès reaes do meſmo Emperador dos Turcos, as quaes tinham jâ ſaqueada a riquiſſima cidade de Ormuz, & poſto cer-

Outra victoria.

co

co â fortaleza,da qual era capitàm Dom Alvaro de Noronha, ou de Meneſes, filho de Dom Antonio de Meneſes, & de D. Ioanna de Caſtro, o qual com poucos Portugueſes lha defendeo,no anno de mil quinhentos ſincoenta & dous, com tal brio,& eſforço,que deſcõfiados os Turcos,de a poder render,ſe retirâram com a rica preſa da cidade de Ormuz: mas dando nelles os Portugueſes, que de varias partes acudiram,mórmẽte o valeroſo mancebo Dõ Fernando de Noronha, ou de Meneſes,filho do Viſorrey D. Affõſo de Noronha, & de D. Maria d'Eça (que com poucas vellas os foy buſcar ao eſtreyto, & lhes deo batalha) foram totalmente vencidos,& desbaratados, ſem tornarem ao porto de Sués mais que duas galles, ficando oyto em poder dos Portugueſes, & as de mais fazendo a oſſada cõ morte de toda a gente na coſta de Cambaya; que aſſim favorecia Deos naquelle tempo as armas delRey Dom Ioám,dandolhe victorias na India,quando elle dava eſmolas em Portugal.

D. Fernãdo de Meneſes,mãcebo muyto valẽte.

(.:.)

CAPITVLO LX.

Proſegueſe a meſma materia do bom ſucceſſo que houve nas armas em tempo delRey Dom Ioàm Terceyro, aſsim na India,como em outras partes.

1 NAm chegou a felicidade delRey Dom Ioàm na India a vẽcer sô hũa vez ſeus inimigos, mas muytas, mandando, quando era neceſſario, caſtigar aos rebeldes, & levantados; pondo a fogo, & ferro lugares, & cidades inteyras,arrazando fortalezas, & deſtruindo a cada paſſo exercitos, & armadas dosReysMalabares, & dos mais daquelle Oriente,q̃ com o terror de ſuas armas, & com a fama das victorias, que Deos lhe dava,trazia aſſombrados,obrigandoos a pedir pazes, & a ſe fazerem tributarios â ſua coroa. Aſſim o fez experimentar ao Zamorim Rey de Calecut,o Governador Dom Henrique de Meneſes, filho de Dõ Fernando de Meneſes o Roxo, ſenhor do Louriçal, o qual depois de lhe aſſolar duas grandes povoaçoẽs, lhe deo batalha cãpal,aonde o desbaratou, & fez alevantar o cerco da fortaleza,

D. Hẽrique de Meneſes Governador da India.

que

que tinhamos em Calecut Nẽ o humilhou menos neſte tempo o Governador Martim Affõſo de Souſa, filho de Lopo de Souſa, ſenhor do Prado, & de D. Brites de Albuquerque, que cõ milagroſas victorias enfraqueceo o poder do meſmo Zamorim, & o fez inferior a elRey de Cochim, amigo, & irmám em armas delRey de Portugal, cõ o qual o dito Zamorim tinha continuas guerras.

Idalcám vencido muytas vezes pelos Portugue zes.

2 Bem ſentio, com grande dano ſeu, o muy poderoſo Rey Idalcâm as continuas victorias, que Deos dava a elRey Dom Ioâm, contra ſua contumacia, com que cada anno, huma, & muytas vezes, com poderoſos exercitos vinha ſobre as terras do eſtado da India, & por iſſo nam houve quaſi Viſorrey, nem Governador por aquelles tempos, a quẽ nam coubeſſe a gloria de o ter vencido, em batalha campal; ſendo os Portugueſes tam poucos em numero, que pera hum havia cento & mais dos inimigos; contra os quaes muy bem moſtrou ſeu grande esforço Dom Ioàm Pereyra, capitàm de Goa, filho de Dõ Manoel Pereyra, Conde da Feyra, & de Dona Izabel de Caſtro, o qual deo batalha a Soleymàm Agà, [a] capitám do Idalcám; & com huma lança na mâm, acõpanhado de poucos Portugueſes o venceo, & poz em fugida: & o meſmo lhe ſocedeo contra o Acedacàm, principal capitam do Hidalcàm; rompendolhe, & desbaratandolhe ſeus poderoſos exercitos.

[a] Vid. Barros. Dec. 4. lib. 7. c. 11. & inde.

Victorias em Maluco.

3 Da meſma maneyra ſentiram a força do braço Portugues os Reys rebeldes de Maluco, em tempo do capitám Dõ Iorge de Meneſes, filho de Dõ Rodrigo de Meneſes, & de Dona Izabel de Macedo; & no tẽpo do capitàm Triſtam d'Ataide, filho de Alvaro de Ataide, cunhado do Conde Almirante Dom Vaſco da Gama; & muyto em eſpecial no tẽpo do muy excellente capitâm, em fé, & eſforço Antonio Galvam, filho de Duarte Galvam; & tambem em tempo de Antonio Pereyra Brandam, filho de Fernam Brãdam Pereyra, & de Dona Izabel de Pina. Tambem o Rey de Bintám experimentou, â ſua cuſta, a felicidade das armas del Rey Dom Ioâm Terceyro, porque, depois de perder a cidade, & Reyno de Malaca, muytas vezes tratou de o cobrar, por força de armas, mas ſempre cõ mayor perda ſua, & mayor gloria dos Portugueſes.

Gil Fernãdes de Carvalho muy to valente.

4 Nem ſe devem calar os eſpiritos generoſos, que o amor, & favor delRey Dom Ioâm dava ainda a qualquer particular, como ſe vio em Gil Fernandes de Carvalho, filho de Gil Fernandes de Carvalho, capitàm

de

de Mazagâm, & de Dona Izabel de Mendoça, no ſocorro que levou á fortaleza de Malaca. Soube eſte valeroſo capitâm, que na coſta da Peſcaria eſtavam todos aquelles Chriſtãos oprimidos de huma groſſa armada dos Turcos, & Malabares com perigo de perder as vidas, ou atroco dellas a fé, ſe dentro em ſinco dias nam tinham algũ ſocorro; & como o eſtado da India, por falta de dinheyro, & ſoldadeſca, lho nam podeſſe mandar, elle armado da fé, & chriſtandade, depois de confeſſado, & commungado, ſeguindo o valor, & grandeſa de animo de ſeu pay, & irmãos, [a] apreſtou logo á ſua cuſta quatro gallès, com as quaes ſahio acometer os inimigos, que traziam mais de ſincoẽta vellas cheyas de Turcos, & coſſarios famoſos; dando nelles com tal eſforço, & braveza, com o nome de IESVS na boca, que no màr alcançou glorioſa victoria, & na terra aſſolou, & deſtruio as meſquitas dos Mouros, com terrivel eſpanto dos infieis, & alegria dos oprimidos chriſtãos, que dally por diãte reconhecêram, & nomeáram por defenſor de ſua fé, & libertador de ſuas vidas, & fazendas, a tam valeroſo capitâm.

[a] Vide Andr. 4.p.c.87.

5 Muyto pudèra tambem contar do vigilantiſſimo capitâm Diogo da Sylveyra, filho de Martim da Sylveyra Alcayde mór de Terena, o qual no tẽpo do governador Nuno da Cunha, com ſuas illuſtres victorias, obrigou ao Zamarim a nos pedir pazes; & foy como hũ rayo de fogo abraſador de Mouros, aos quaes queymou Patàn, Patè, & Mangalor, & a outras muytas cidades, recolhendoſe victorioſo a Goa, com mais de quatro mil cativos, como ſe pode ver nos autòres, que eſcrevẽ daquellas couſas. [b] Com tal felicidade deſcorriam neſte tempo os capitaens delRey Dom Ioâm, por aquelles mãres, & coſtas da India, caſtigando os inimigos, & rebeldes, favorecẽdo, & emparando os confederados, & leaes, ſem que algũa força lhe podeſſe reſiſtir.

Diogo da Sylveyra muy eſforçado capitâm.

[b] Bar. Dec. 4. l. 4. cap. 21. Cout. Dec. 4. l. 7. c. 13. Caſtan. aca. 45. Andr. 2. p. c. 76.

6 No mundo novo nam foram os ſuceſſos menos venturoſos, porque os Governadores Thomé de Souſa, Dõ Duarte da Coſta, dos quaes jâ [c] faley, & Mendo Sâ, filho de Gonçalo Mendes de Sá, tambem tiràram a deſafio muytos daquelles barbaros, metendoos pelo certàm dentro, por nunca com boas obras, & favores os poderem domeſticar. Lançàram fora deſta coſta os Franceſes alevantados, que a infeſtavam, & ſe tinham feyto fortes no rio de Ianeyro, pretendendo o comercio, & a conquiſta daquellas novas terras, pelos noſſos Portugueſes deſcubertas, & conquiſtadas a pri-

[c] 1. p. l. 3. c. 2. num. 7.

primeyra vez.

7 Tambem elRey Dom Ioám acudio ſempre cõ armas à coſta da nova Ethiopia Meridional, a que chamamos Guiné, & ao Reyno de Congo, defendendo ſuas fortalezas, onde as tinha. E poſto que de continuo ſuſtentava eſtas ſuas fortalezas, & conquiſtas, em partes tam diverſas, & remotas, nam ſe negava, pera ajudar as alheyas, quando era cõtra infieis, como fez ao Emperador Carlos V. ſeu primo, & cunhado, na jornada de Tunes, no anno de mil quinhentos trinta & ſinco, mandando o Infante Dom Luis ſeu irmám em peſſoa, com vinte & ſeis vellas, das quaes era capitania o muy celebrado Galeám, chamado S. Ioâm, de tam extraordinaria grãdeſa, que ſe duvida ſe o màr ſuſtentou outro mayor, o qual jugava mais de trezentas pèças de artelharia; & ſô elle, com hum talhamàr, metido no eſporàm, na enchente da maré, com as vellas cheyas, cortou, & deſfez a cadèa, que fechava o porto da Goleta, & baſtou pera rẽder a fortaleza, cuja tomada ſocedeo em doze de Iulho de mil quinhentos trinta & ſinco: ficãdo neſta ocaſiam, nam menos o màr de levante, que as terras de Africa, reconhecendo o esforço do Infante, & o poder do Rey ſeu irmám.

Socorro ao Emperador, pelo Infante Dom Luis.

8 Todas eſtas felicidades, & boa ventura, com muyta rezâm poderamos atribuir á ſanctidade, & heroica virtude delRey Dom Ioàm (pois com eſta ſe alcançam mais glorioſas victorias, que com a força das armas) cõ tudo ſofrerey mal nam ter tambem parte nellas ſua induſtria, ſua prudencia, ſua vigilancia, & grandeza de animo, q̃ teve ſempre em adminiſtrar as couſas de guerra, a que nam foy tam pouco affeyçoado, como alguns cuydâram. Sendo aviſado, que bayxava aquelle anno ſobre a cidade de Ceyta, chave de Heſpanha, huma groſſa armada do Turco, logo com ſingular providencia, & notavel brevidade, mandou, por cartas ſuas, chamar todos os morgados do Reyno, encommendando a cada qual fizeſſe preſtes tantos homens de peleyja, pera ſe embarcarẽ em certo dia, huns em Lisboa, outros na cidade do Porto, o que elles fizeram cõ tãta preſſa, que eſpantou aos Reynos viſinhos, & là onde eſtavam ſe eclypſáram as Lúas Othomanas, havendo por eſcuſado acõmeter gente tam determinada, & pontual, nas couſas de guerra, na qual aprevençam, & preſſa, de ordinario dâ a victoria.

9 As armadas, que cada anno apreſtava pera a India, nũca melhores foram, que em ſeu tempo, como veremos no capi-

tulo

tulo ſeguinte, os ſoldados ſe offereciam, creſcia o dinheyro, as armas, os mantimentos, & tudo o mais queria que houveſſe em abundancia, nam ſofrendo que por falta deſtas couſas enfraqueceſſem os generoſos eſpiritos de ſeu animoſos vaſſallos. E deſta maneyra ſoube eſte grande Monarca peleyjar, ſem nunca entrar em batalha; ſoube fazer cruel guerra, eſtando ſempre em bella paz; ſoube, ſem perder nada, ganhar muyto; porque, àlem do que elle adquirio de novo, conſervou o que jà lhe tinham conquiſtado; & alguns querem, que ainda he mayor proeza o conſervar, que o conquiſtar; porque a conquiſta dura menos, & a conſervaçam demanda muyto mais tempo; de ſorte que o conquiſtar he peleyjar, & o conſervar fica ſendo huma victoria continua, & hum perenne triumpho.

Mais val ſaber conſervar, q̃ ſaber conquiſtar.

CAPITVLO VLTIMO.

Da boa eſcolha que el Rey D Ioàm Terceyro ſempre fez de Governadores pera a India; do ſentimento que houve em em ſua morte, de ſeu ſepulcro; & dàſe fim a eſta Chronica.

1 DA boa eleyçam das peſſoas, dependem os bons acertos do governo; & he grãde dita de hũ Rey ſaber fazer boas eſcolhas. Nam foy a menor das felicidades deſte feliciſſimo Rey, nem a menor prova de ſua grande prudencia, & vigilancia, a boa eſcolha, que ſempre fez de Viſorreys, & Governadores, q̃ em ſeu tempo teve na India: todos elles foram homens de grande authoridade, & conhecido valor: aqui os porey brevemente, nam fazendo mais, que nomealos, porque baſtam ſeus nomes, pera ſerem conhecidos por ſuas obras, & tambem lhes nomearey ſeus pays, conforme coſtumo, ſalvo ſe lhos tiver jà apontados, nos capitulos paſſados.

Boas eleyçoens que fez el Rey D. Ioám

2 O primeyro que em ſeu tempo governou a India foy

D. Duarte de Menezes.

Dom Duarte de Meneſes, de quem jà faley, tam celebrado por ſuas memoraveis façanhas, aſſim em Africa ſendo capitàm de Tangere, como na India, ſendo Viſorrey, o qual tinha partido com quinze naos, no anno de mil quinhentos vinte & hum. A eſte foy ſoceder o Conde Almirante Dom Vaſco da Gama, tam cantado no mũdo todo, por primeyro deſcubridor da meſma India, o qual era filho de Eſtevam da Gama Alcayde mòr de Sines, & partio de Lisboa por Viſorrey, no anno de mil quinhentos vinte & quatro, com tres mil ſoldados, [a] em dezaſeis embarcaçoens, das quaes dez erám naos groſſas de carga. Por ſua morte, que foy ſentidiſſima, ſahio nomeado, no anno de mil quinhentos vinte & ſinco, na primeyra via, por Governador, Dom Henrique de Meneſes, do qual jà faley, a quem faltou a vida, porque morreo mancebo, mas ſobejou o eſforço, porque foy muy valente. Por ſua morte, no anno de mil quinhẽtos vinte & ſeis, entrou a governar Lopo Vaz de Sam Payo, filho de Diogo de Sam Payo, & de Dona Briolanja de Mello; o qual com ſua conhecida valentia, & bons ſucceſſos, que teve em ſeu governo, deſempenhou bem as duvidas, que ouve na ſua nomeaçam, com Pero Maſcarenhas, filho de Ioâm Maſcarenhas (irmàm do capitám dos Ginetes) & de Dona Maria Ribeyra. No anno de mil quinhẽtos vinte & oyto, foy de Portugal o Governador Nuno da Cunha, com onze naos muy fermoſas, &, por eſpaço de dez ánnos, governou, & acreſcentou o eſtado da India, como ſoldado eſforçado, & como capitàm prudẽte. Depois no anno de 1538. lhe foy tomar o governo o Viſorrey Dom Garcia de Noronha, filho de Dom Fernando de Noronha, & de Dona Conſtança de Caſtro, ao qual ſobejavam os annos da idade, mas nam faltava o brio de valeroſo. E porque por via de Veneza, tinha vindo recado, que o Gram Turco Solimàm, armava contra a India, o fez elRey Dom Ioàm aparelhar com eſtranha brevidade, levando doze naos de muyto porte, nas quaes hiam, àlem da outra ſoldadeſca, oytocentos fidalgos, & criados delRey; & sò a fama deſte ſocorro baſtou pera os Turcos, q̃ eſtavaõ ſobre Dio, deyxarẽ o cerco.

Nuno da Cunha.

D. Garcia de Noronha.

3 Ao Viſorrey Dom Garcia ſocedeo na India, no anno de mil quinhentos & quarenta, Dom Eſtevam da Gama, de quem já faley, igoalmente animoſo, & piedoſo: & a eſte foy de cá, no anno de mil quinhentos quarenta & hum, pera lhe tomar o governo, Martim

D. Eſtevão da Gama.

[a] Vide Maff. de rebus Indic. lib. 8.

D. Henrique de Menezes.

Lopo Vaz de Sam Payo.

Affonſo

Martim Affonſo de Souſa.

Affonſo de Souſa, que procedeo ſempre como muyto eſforçado,& como grande Chriſtàm. E no anno de mil quinhẽtos quarenta & ſinco, chegou a Goa por Governador (& tãbem foy Viſorrey) Dom Ioám de Caſtro,tam temido na India, & tam affamado no mundo;por cuja muy ſentida morte, no anno de mil quinhentos quarenta & oyto,entrou por ſuceſsám das vias Garcia de Sà,filho de Ioâm Rodrigues de Sâ(Alcayde mór, & Veador da Fazenda no Porto,& frõteyro mòr d'entre Douro & Minho) & de Dona Ioanna de Albuquerque: era eſte fidalgo antigo na idade, & authorizado nos cargos; naquelle anno lhe chegâram quatorze naos do Reyno;[b]& ſe bẽ foy ditoſo na proſperidade da paz, nam foy ocioſo nas preparaçoens da guerra. Seguioſe por ſua morte, no anno de mil quinhentos quarẽta & nove, o Governador Iorge Cabral, filho de Ioám Fernandes Cabral, Alcayde mòr de Belmõte,& de D. Ioanna de Caſtro;do qual conforme a opiniàm do noſſo Padre Maffeo,[c] podemos dizer, q̃ ſe foy Romulo nas armas, tambem foy Numa na piedade.Logo no anno de mil quinhentos & ſincoẽta chegou á India pera a governar o Viſorrey D. Affõſo de Noronha,ou de Meneſes (filho de Dom Fernando de Noronha Marquez de Villa-real, & de Dona Maria Freyre, irmàm do Marquez de Villa-real Dom Pedro de Meneſes) o qual Dom Affonſo tinha ſido Capitâm muy esforçado em Ceyta, metendo medo àquelles Reys fronteyros de Africa; & na India foy terror dos Mouros de Cambaya, & dos Perſas de Ormuz. Socedeolhe no anno de mil quinhentos ſincoenta, & quatro,o Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas,de quẽ faley largamẽte no fim do quinto[d] livro: por cuja morte,que foy em 16. de Iunho de mil quinhentos ſincoenta & ſinco, entrou no governo Franciſco Barreto (filho dé Ruy Barreto, Alcayde mór de Faro, & de Dona Maria de Vilhena)a quem nam faltou piedade, pera as couſas da Religiàm, nem animo com que poz freo ao Idalcâm,& a outros Reys da India.

Dõ Ioám de Caſtro.

Garcia de Sá.

b Andr.4.p.c. 30.

Iorge Cabral.

c Maff.lib.15. Vir & bello ſtrenuus, & pietatis laude præcellens.

D. Affonſo de Noronha.

Dõ Pedro Maſcarenhas.

d 2.p.l.5.à ca. 48.

Franciſco Barreto.

4 Eſtas foram as eleyçoẽs, que em ſeu tempo fez elRey Dom Ioám Terceyro, eſtes os capitaens, que mandou governar a India,nos quaes bem moſtrou ſua celeſtial prudencia, & ſua muy cuydadoſa vigilancia: & eſtes foram os varoens aſſinalados,que em ſeu tempo honrâram,& acrecẽtâram o eſtado da India, conquiſtandolhe muytas terras,ẽtre as quaes foy Baçaim, cõ todo ſeu adjacente,item Salſete do Norte, Salſete de Goa,

& as terras de Bardês, & outras muytas E todos eſtes bons ſucceſſos, com muyta rezàm ſe devem atribuir a eſte feliciſſimo Rey De tam illuſtres capitaens, era elle tambem illuſtriſſimo remunerador; antes por iſſo foram elles tam valentes pera acõmeter, porque ellé era tam liberal em ſatisfazer, q̃ ſe ouver Ceſares, que ſaybam dar, haverà Hercules que queyram peleyjar.

Quãto sẽtio a morte de Dom Henrique de Menezes.

5 Daqui tambem lhe naſcia a muyta eſtimaçam que fazia de ſeus capitaens, ſentindo mais perder algum delles, que a morte de ſeus meſmos filhos; como lhe ſocedeo na nova que teve da morte em Cananor dé Dom Hẽrique de Meneſes, Governador da India (de quem tenho falado) o qual quaſi no principio de ſuas mémoraveis façanhas, em idade de trinta annos, acabou a vida temporal; & foy tal o ſentimento delRey, q̃ hindolhe muytos à mâm, reſpõdeo: *Que quereis que faça hum homẽ, que perdeo a Dom Henrique de Meneſes?* Como quem bem entendia, que nam ha mayor perda pera hum bom Rey, que a de hum bom vaſſallo. E ainda nos cauſarà mais admiraçam eſte ſeu grande ſentimento, â viſta da muyta paciencia, com que levou a morte de todos ſeus filhos, como ſe mais ſentiſſe a perda de bons vaſſallos, que a morte de muytos filhos.

Como foy chorada ſua morte.

6 Bem lhe pagàram todos ſeus vaſſallos eſte grande amor, porque nam ſe pòde crer, quam ſentida, & chorada foy ſua morte, em todos ſeus Reynos, & cõquiſtas, por ſer o Rey mais amado, & mais querido, que teve eſta coroa, tanto que nam sò na doença ultima, mas tãbẽ todas as vezes q̃ ſe achava mal, logo todo o Reyno, & principalmente a cidade de Lisboa, ſe punha em romarias, & óraçoens, & eſmolas, por ſua vida, & ſaude, & andavam algumas peſſoas, pelas Igrejas, & ruas publicas com o dinheyro na mâm, dando eſmola aos pobres, & pelas caſas âs orfãs, & viuvas, pera que rogaſſem a Deos, pela ſaude de ſua Alteza: & em fim o titulo q̃ commummente ſe lhe dava, & que hoje em dia ſe conſerva aberto, nos marmores, em letras publicas, na cidade de Evora, & de que os grandes Reys, ſobre todos ſe podem prezar, he Pay da patria; vendoſe nelle em effeyto o que [e] Xenophonte deſejava em hum bom Principe: à viſta deſte titulo deſaparecem os magnificos ſobrenomes, & ſoberbos appellidos, com que outros Reys procuràram no mundo immortalizar ſuas obras, & eternizar ſua fama. Morreo em onze de Iunho de mil quinhentos ſincoenta & ſete; viveo ſincoenta & ſinco

Foy chamada pay da Patria

e Xenoph. in Cyr. Bonus Princeps nihil differat a bono patre.

annos,

annos,dos quaes reynou trinta & ſinco & meyo. delle podemos dizer, o que Sancto Ambroſio f do Emperador Valentiniano, *Quòd obijt fragilitatis eſt, quòd talis fuerit admirationis.*

f D.Ambr. de obitu Valentiniani.

7 Seu corpo eſtà ſepultado na capella mòr de Belèm, em hum dos quatro inſignes Mauſoléos daquelle admiravel templo, & he o primeyro que fica junto ao altar, da parte da Epiſtola, nelle ſe lè eſte Epitaphio.

Epitaphio em ſen ſepulcro.

Pace domi,bellóque potens,moderamine miro,
Auxit Ioannes Tertius imperium;
Diuina excoluit Regno importauit Athenas.
Hîc tandem ſitus eſt Rex,patriæque Parens.

8 Ally eſtâ ſepultado eſte magnifico Rey,mas bem podemos dizer, que nam eſtà ainda morto, porque nos ficou vivo, pelas muy reaes, & muy piedoſas obras,que nos deyxou vivas, neſte ſeu Reyno: por elle vive hoje o Tribunal da ſancta Inquiſiçam, por elle vivem em ſeu luſtre as Religioẽs, por elle vive a Vniverſidade de Coimbra,por elle ſe conſerva a Companhia em Portugal, na India, & no Brazil. E finalmente vive em todas as mais obras, & fortalezas que fez; & ſobre tudo, vive na memoria, & na lembrãça de Deos, como querido, & valído ſeu, que aſſim vivem os juſtos, conforme dizia Chriſto Senhor noſſo, g quando dandoſe por Deos de Abraham,de Iſaac, & de Iacob, ajuntou que nam era Deos de mortos, como ſe quizeſſe o Senhor dizer, que ainda que os juſtos nos parecẽ mortos ao mundo, eſtam vivos, nam menos na lembrança de Deos, que nas obras que nos deyxâram.

g Mat. 22. nu. 32. Non eſt Deus mortuorum,ſed viuentium.

9 Eſte foy o ſereniſſimo Rey Dom Ioàm o Terceyro, eſta foy ſua piedade, eſta ſua Religiâm,eſta ſua liberalidade, eſtes os bons ſuceſſos, que em ſeu tempo teve o ſeu governo, na Religiâm,nas letras, & nas armas;foy amado em vida, & ainda agora ſua memoria de todos he eſtimada, ſemelhante â do Sancto Rey Iozias. h Concluamos eſta ſua lembrança cõ dizer, que parece ſua a empreza,que o outro tomou, que foy hum braço,que com a mâm eſtava eſpalhando ouro,& pedra-

h Eccleſ.cap. 49.num. 1. Memoria Ioſiæ in cõpoſitione odoris.

ria ſobre hum altar, ſobre hum livro,& ſobre hum eſcudo. Foy ſem duvida eſte o braço Portugues delRey Dom Ioâm III. pois tanto ouro eſpalhou, ſobre os eſcudos das conquiſtas de Aſia,& do Brazil; tanto ſobre os livros da Vniverſidade de Coimbra, tanto ſobre os altares das Igrejas,& das Religioens.E ſe todas lhe tem grandes obrigaçoens,as que lhe tem a Companhia,ſam infinitas, como vimos nos dous tomos deſta Chronica.

Concluſam deſta ſegũda parte.

10 E com iſto dou por acabadas as duas partes da Chronica da Companhia de IESVS, neſta Provincia de Portugal: offerecendo eſta pequena dadiva aos Padres, & Irmãos da meſma Provincia, que ſe bem me cuſtou algum trabalho (em rezâm de outras muytas occupaçoens,que neſte tempo tive) o dou por muy bem empregado, em ſerviço da obediencia, que niſto me occupou, entre outros muytos,que com mayor louvor poderiam ſahir com obra tam deſejada na Companhia;que eu no pouco que aqui eſcrevi,nam pretendi mais, que abrir caminho a outros mayores engenhos,que poderâm melhor continuar com os ſuceſſos memoraveis, que houve nos annos, que ſe ſeguiram depois da morte de noſſo glorioſo Patriarcha Sancto Ignacio, porque sò ate eſte tempo prometi no principio [i] de dar relaçam das couſas mais notaveis,& dos varoens mais aſſinalados, que entráram naquelles annos, na Companhia, filhos deſta Provincia Luſitana E nem por eſta obra acabar com a morte de Sancto Ignacio, & tambem com a morte do ſereniſsimo Rey Dom Ioâm Terceyro, ſe ſegue que ſeja obra de tragedia, porque a morte dos varoens ſanctos, mais he principio de alegria eterna, que remate de vida temporal, que por iſſo o Eſpirito Sãcto, [K] chama à morte dos juſtos, precioſa, porque perdendo as pennalidades do mundo, cheyo de trabalhos, ganham o preço do cêo, enriquecido com glorias.

[i] 1.p.l.1 c.1. num.4.

[K] Pſal.115.n. 15. Pretioſa in cõſpectu Domini mors ſanctorum eius.

11 Por ultimo remate, torno a advertir, que poſto que neſtas duas partes da Chronica da Companhia, falo em alguns homens de grande virtude, que ainda nam eſtam canonizados, & trato de outros, que deram a vida pela fé Catholica, que ainda nam eſtam declarados por Martyres; & poſto que tambem fallo em muytos caſos, que parecem milagroſos; com tudo nunca meu intento foy exceder o decreto do Sanctiſſimo Padre Vrbano VIII. paſſado em treze de Março do anno de mil ſeiſcentos vinte & ſinco, & confir-

mado

mado pelo meſmo Sũmo Pontifice, no anno de mil ſeiſcentos trinta & quatro; antes ſempre minha tençâm foy ſogeytarme em tudo ao parecer da ſancta Igreja Romana, que he a primeyra regra de toda a verdade; & sò pretendo neſtas couſas falar sòmente, com a certeza, ou probabilidade humana, como enſinam os [1] Doutores, que faláram ſobre o dito decreto; porque eu nem poſſo fazer Sanctos aos que o nam ſam, nem devo negar os louvores aos que os merecem.

(:?:)

[1] Vide Nicol. Baldel. in Moral. Theolog. t. 1. l. 3. D. 13. à nu. 21. Lezan. to. 4. quæſt. Regul. verbo Sanctor. cultus n. 9. & 10. Dian. p. 4. fol. mihi 28.

FIM DA SEGVNDA PARTE.

Laus Deo, Virginique Matri: ac Parenti Sanctiſsimo Ignatio.

TABOADA DOS CAPITVLOS DESTA CHRONICA.

LIVRO QVARTO.

CAPITVLO I. Continùa em ſeu governo o Padre Provincial Diogo Mirâm; exercitãſe os noſſos em Coimbra, em grãdes mortificaçoẽs: & de hũa publica diſciplina, q̃ tomárão pela meſma cidade. Fol. 1.

Capitulo II. Eſcuzaſe o Padre Diogo Mirám de ſer confeſſor de ſua Alteza, & de ſerem os da Companhia Inquiſidores no Tribunal do Sancto Officio: & o que ſentio ſobre eſtas couſas noſſo Sancto Padre Ignacio. Fol. 6.

Capitulo III. Do que S. Ignacio eſcreveo ſobre algũs ſerem deſpedidos da Cõpanhia, & do ſuceſſo de hum que ſe foy da Religiam. Fol. 11.

Capitulo IIII. Do novo augmento que neſte anno de 1552. teve o Collegio de S. Antàm, cõ as eſchòlas publicas, & dos primeyros meſtres, que nellas enſináram.

Capitulo V. Das obrigaçoens que todos os deſta Provincia temos ao Collegio de S. Antám, & de algũas ſuas excellencias. Fol. 21.

Capitulo VI. Das virtudes do P. Ignacio de Azevedo primeyro Reytor do Collegio de S. Antám, & de como foy a Roma por procurador da India, & do Brazil. Fol. 25.

Capitulo VII. Vay o P. Ignacio de Azevedo por Viſitador ao Brazil; volta a Portugal a fazer gente pera eſta miſsàm: váy a Roma, eſcreve ao Papa ſobre elle o Arcebiſpo de Braga, alcança do Papa muytas graças, pera aquella Provincia, pera onde trata logo de ſe embarcar. Fol. 29.

Capitulo VIII. Retiraſe o P. Ignacio de

Azevedo com ſeus companheyros á quinta de Valde-roſal: deſcreveſe eſte ſitio, & contaſe brevemente a ſancta vida q̃ ally fizeram. Fol. 34.

Capitulo IX. Embarcaſe o P. Ignacio de Azevedo com ſeus companheyros pera o Brazil: chega à viſta da Ilha da Palma, aonde com quarenta religioſos foy morto por hereges, em odio da fé catholica. Fol. 39.

Capitulo X. De algũas couſas admiraveis que ſocederam depois da morte do Padre Ignacio de Azevedo, & de como foy tido por martyr, & da obrigaçam que lhe tem o Collegio de S. Antám. Fol. 43.

Capitulo XI. De outros Padres de muyta virtude, que houve no Collegio de S. Antàm o velho, & de como ſe tratou de fundar o Collegio novo: das muytas contradiçõẽs que niſſo houve, & como finalmente ſe vencèram. Fol. 48.

Capitulo XII. Vay a Roma em nome deſta Provincia o P. Luis Gõçalves da Camara ſobre algũs negocios de muyta importancia: apontamſe as cartas que levou delRey. Fol. 54.

Capitulo XIII. Eſcreve tambem neſta ocaſiam a Roma o ſereniſsimo Cardeal Infante a alguns Cardeaes, ſobre o Padre Luis Gonçalves, chega elle áquella cidade, & do que paſſou com N. P. Sancto Ignacio. Fol. 59.

Capitulo XIIII. Como neſte anno de 1553. ſe publicáram por ordẽ de S. Ignacio, no Collegio de S. Antám, as conſtituiçõẽs da Companhia: & do grande contentamento, que moſtrou elRey de as ver: dáſe dellas huma breve noticia. Fol. 64.

Capitulo XV Da admiravel carta de obediencia, que neſte anno de mil quinhentos & ſincoenta & tres, eſcreveo Sancto Ignacio a eſta Provincia de Portugal. Fol. 69.

Capitulo XVI. Continúa a meſma carta de Sancto Ignacio, em particular ſobre a obediencia de entendimento. Fol. 73.

Capitulo XVII. Da ocaſiam que houve pera o Infante Dom Luis eſcrever ao noſſo B. Padre Franciſco de Borja, poemſe a ſua carta, & a repoſta do meſmo Padre. Fol. 78.

Capitulo XVIII. Vem o Beato Padre Franciſco a Portugal neſte anno de 1553. he bem recebido de todos, & do muyto que cõ ſeu exẽplo ſe aproveytou o Infante Dom Luis, & das grandes obrigaçõẽs q̃ lhe tem eſta Provincia. Fol. 83.

Capitulo XVIIII. De outras vindas, que o B. P. Franciſco de Borja fez a Portugal, & como por ſeu meyo tivemos o Collegio da cidade do Porto. Fol. 88.

Capitulo XX. Do principio da fundaçam da caſa de S. Roque da cidade de Lisboa: dáſe conta da ermida deſte Sancto, que primeyro houve no lugar, aõde agora eſtá a noſſa Igreja Fol. 91.

Capitulo XXI. Tratam os noſſos Padres de fundar caſa neſte ſitio da ermida de S. Roque: das difficuldades que houve pera ſe nos haver de entregar eſta ermida, & como elRey as fez aquietar por via de

D.Pedro Maſcarenhas. Fol. 94.
Capitulo XXII. Tomam os Padres poſſe da ermida de S. Roque; achaſe preſente elRey com toda a corte; prèga o B.P.Franciſco de Borja, & fazem naquelle dia profiſſam ſolemne, em publico, algũs noſſos religioſos. Fol. 97.
Capitulo XXIII. Mudamſe os Padres pera a ermida de S.Roque; povoaſe todo aquelle bayrro, & como procediam naquelle tempo os moradores daquella ſancta caſa. Fol. 101.
Capitulo XXIIII. Trata elRey de nos fazer hum templo muy ſumptuoſo, & hũa caſa muy grandioſa, a hũa, & outra couſa reſiſtem os Padres, & do modo com que por entam ſe accõmodàram. Fol. 104.
Capitulo XXV. Como ſe fez a Igreja de S.Roque, da maneyra que hoje a vemos; deſcreveſe eſta obra cõ o ſeu tecto, eſpecialmente pela parte de dentro. Fol. 108.
Capitulo XXVI. Começaſe a tratar das capellas da Igreja de S.Roque, dàſe particular conta da capella mór, & de ſeu ornato. Fol. 113.
Capitulo XXVII. Das duas capellas collateraes a mayor, nas quaes eſtam as reliquias deſta caſa; dáſe hũa breve noticia deſte ſancto, & copioſiſſimo theſouro. Fol. 116.
Capitulo XXVIII. Dáſe tambem algũa noticia das mais capellas da Igreja de S. Roque. Fol. 121.
Capitulo XXVIIII. Do admiravel varàm Dom Gõçalo da Sylveyra primeyro Prepoſito da caſa de S. Roque; de ſeu grande deſpreſo, & rara humildade. Fol. 126.
Capitulo XXX. Da grande humildade com que o P. Gonçalo da Sylveyra encobria ſua nobreza, & de ſua rara mortificaçam. Fol. 131.
Capitulo XXXI. Continuaſe a meſma materia de mortificaçam, & mais virtudes do P. Gonçalo da Sylveyra, & em eſpecial de ſua òraçam, & grãde devaçam q̃ tinha. Fol. 135.
Capitulo XXXII. Alcãça o P. D. Gõçalo da Sylveyra licença pera hir à India, & das revelaçoens que parece teve, aſsim deſta miſsàm, como do martyrio que havia de padecer pela fé. Fol. 141.
Capitulo XXXIII. Chega à India o P. Gonçalo da Sylveyra, he nomeado por Provincial; como exercitou eſte cargo; do grande zelo com que acudia à converſám dos gentios, & ao bem dos Portugueſes. Fol. 144.
Capitulo XXXIIII. Trata o P. Gonçalo da Sylveyra de hir à Cafraria: dáſe algũa noticia deſtas terras, & da ocaſiam q̃ houve pera o P. pedir, & alcãçar eſta miſsám. Fol. 148.
Capitulo XXXV Das rezões que podia haver pera ſe cõceder eſta miſsám ao P. Gonçalo da Slyveyra: contaſe brevemente ſua jornada, & o muyto que fez, & padeceo, aſsim nos caminhos, como dentro na Cafraria. Fol. 152.
Capitulo XXXVI. Prèga a fé em Monomotapa, bautiza o Rey, & a Rainha ſua mãy: tratam os Mouros de lhe dar a morte, & como ſe aparelhou o ſervo do Senhor pera a receber. Fol. 156.

Capitulo XXXVII. Da morte que os Mouros deram ao P Gonçalo da Sylveyra, em odio da fé, q̃ prégava, & como lhe lançàram seu corpo em hum rio. Fol. 159

Capitulo XXXVIII. De hum caso prodigioso, que se conta do corpo do P Dom Gonçalo da Sylveyra, que está goardado, & incorrupto em huns mattos de Monomotapa. Fol. 163.

Capitulo XXXVIIII. Dàse alguma noticia do P. Antonio Correa (que foy o primeyro mestre de noviços, que houve na casa de Sam Roque) das mortificaçoens com que criava os seus noviços, & das mais virtudes, em que se exercitou em vida, & em morte. Fol. 171.

Capitulo XXXX. Como neste tempo procediam os Padres da casa de S. Roque, & de algũas obras mais notaveis do serviço de Deos, que fizeram, em especial do mosteyro de S. Martha. Fol. 177.

Capitulo XXXXI. Apontamse outras obras que fizeram os Padres de S. Roque, & em especial se dá noticia do Collegio Irlandez, que se instituio por ordem dos Padres da Companhia, os quaes hoje delle tem cuydado. Fol. 181.

Capitulo XLII. Como os Padres desta casa procuràram introduzir a frequencia dos Sacramentos da confissam, & communham, & dos jubileos, que nella ha, em especial dos das quarenta horas, que he proprio da Companhia; item das irmandades que tem esta Igreja. Fol. 188.

Capitulo XLIII. Da grande charidade com que os Padres da casa de Sam Roque acodiram à cidade de Lisboa, no tempo da peste grande, apontamse algumas cousas notaveis que neste tempo socedèram. Fol 191.

Capitulo XLIIII. De como os Padres da casa de Sam Roque acudîram na seguinte peste, que houve em Lisboa, no anno de 1579 na qual morreo se vindo os feridos o Padre Pero Mascarenhas, com outros Religiosos, & como tambem trabalháram na outra pèste menor, no anno de 1598. Fol. 198.

Capitulo XLV. De outras muytas obras de piedade que exercitam os Padres de S. Roque, & em especial do modo q̃ tẽ em acudir aos encarcerados de Lisboa. Fol. 203.

Capitulo XLVI. Do exercicio da santa doutrina que sempre houve nesta casa de S. Roque: dàse hũa breve noticia dos Padres, que desde principio continuàram com esta tam proveytosa occupaçam. Fol. 208.

Capitulo XVII. De outros Padres de grande virtude, & authoridade, q̃ em S. Roque tiveram o officio de fazer as doutrinas. Fol. 212.

Capitulo XLVIII. Dàse algũa noticia do P. M. Ignacio Martins, de como se começou àpplicar a este santo exercicio de fazer as doutrinas pelas ruas, & praças de Lisboa. Fol. 215.

Capitulo XLVIIII. Apontamse alguns casos particulares, & bõs sucessos do P. M. Ignacio, que alcançava por

meyo

meyo da ſancta doutrina. Fol. 220.

Capitulo XLVIIII. Das traças que tomava pera enſinar, & trazer os mininos a doutrina: de hum caſo de muyta edificaçam que lhe ſocedeo com o Cardeal Alberto: & das cãtigas que cõpunha, pera os mininos cantarem na doutrina. Fol. 224.

Capitulo L. De alguns caſos admiraveis que Deos obrou, por meyo das vozes: & das doutrinas do P. Meſtre Ignacio: & de outros caſos que parecem milagroſos, que lhe ſocedèram nas meſmas doutrinas. Fol. 229.

Capitulo LI. Apontàmſe dous notaveis caſos, que ſocederam ao P. Meſtre Ignacio, com hum peccador, que cõverteo, & com hũs comediantes q̃ reprendeo. Fol. 233.

Capitulo LII. Da muyta óraçam, & mortificaçam do P. Meſtre Ignacio Martins: da occaſiam que houvè pera hir a Coimbra a hũa congregaçam; como ficou lá prègando, & ally adoeceo, & morreo ſanctamente. Fol. 236.

Capitulo LIII. Refereſe o que ſocedeo depois da morte do P. M. Ignacio Martins, com o teſtimunho, que deo o Reytor da Univerſidade de Coimbra, & do grande ſentimento, que houve em todo o Reyno com eſta falta. Fol. 241.

Capitulo LIIII. De algũas obras maravilhoſas q̃ Deos foy ſervido obrar por meyo das reliquias do P. M. Ignacio Martins. Fol. 246.

LIVRO QVINTO.

Capitulo I. Entra a ſer Reytor no Collegio de Coimbra o P. Leám Henriques, o qual no meſmo tempo lia Caſos de conſciencia, & foy o primeyro que os leo na Companhia: apontamſe algũas apparições notaveis que fez, pelas quaes era muy venerado naquella cidade. Fol. 253.

Capitulo II. De algũas couſas que neſte tẽpo ſocederam no Collegio de Coimbra, em eſpecial da ditoſa morte de hum Irmam de muyta virtude, & de como dous ſe tentàram na vocaçam, & foram deſpedidos da Companhia. Fol. 258.

Capitulo III. De hum grãde embuſteyro que neſte anno pedio a Companhia, & entrou no Collegio de Coimbra, como o conheceo o P. Leám Henriques, como foy deſpedido, & da perſeguiçam que nos moveo, & como Deos nos livrou della. Fol. 263.

Capitulo IIII. Como neſte anno de 1553. ſe affeytuou a miſsám pera a India do P. Vrbano, o qual tinha ſido o quinto Reytor do Collegio de Coimbra; como Deos foy ſervido de o levar pera ſy na viagem & do mais que ſocedeo aos noſsos; que no meſmo anno ſe embarcáram pera a India. Fol. 268.

Capitulo V. Vay em miſsám a Tomar o Padre Miguel de Souſa, & contaſe particularmente a miſsàm, que neſte anno fez a Congo o Padre

Cornelio Gomes por ordem delRey D. Ioám, & de como nam reſpõdeo o fruyto ao trabalho. Fol. 272.

Capitulo VI. Da miſs àm deſte anno pera o Brazil, em que foy o Padre Luis da Gram, & levou conſigo ao Irmám Ioſeph de Archiéta, que foy hum varam admiravel: dáſe conta como entrou na Companhia, & de ſeus primeyros trabalhos no Brazil. Fol. 277.

Capitulo VII. Ordenaſe de miſſa o P Ioſeph de Anchieta, dáſe huma breve noticia de ſua grande charidade, pera com Deos, & pera com os proximos, aos quaes acodia com admiravel cuydado (andando muytos caminhos, ſempre a pè) & ſocorrendoos, em todos ſeus trabalhos. Fol. 282.

Capitulo VIII. Dos bautiſmos que fez o Padre Ioſeph de Anchieta, & em eſpecial ſe apontam dous muy admiraveis, & dos muytos caminhos que andou, pera bem dos proximos, aſsim religioſos, como ſeculares. Fol. 286.

Capitulo VIIII. De ſuas prodigioſas prophecias, ſegundo a cõmum opiniám. & em eſpecial de duas, que diſſe no Rio de Ianeyro, & outra na cidade da Bahia. Fol. 292.

Capitulo X. Continuaſe a meſma materia das prophecias do P. Ioſeph de Anchieta, de como previo a deſtruyçam delRey Dom Sebaſtiam, em Africa, & como denunciou outras muytas couſas, muyto d'antes, que ſocedeſſem. Fol. 296.

Capitulo XI. Referemſe outros ſuceſſos admiraveis, & de como deo fala a hum minino mudo, & de como as áves do ár, & os peyxes do màr lhe obedeciam, & de como até ſobre a chuva do cèo tinha imperio. Fol. 301.

Capitulo XII. Contaſe hum prodigioſo caſo, de como parece que o meſmo màr o reſpeytou: apontaſe outro ſucceſſo admiravel com huns bugios: & de como converteo a agoa em vinho, & de huma muſica que os Anjos lhe deram. Fol. 305.

Capitulo XIII. Dos muytos achaques que teve, de como renunciou o governo da Provincia, & de ſua sãcta morte: & de algumas maravilhas, que depois della ſe ſouberam, & de ſuas feyçoens corporaes, & boas partes, que tinha. Fol. 310.

Capitulo XIIII. De como o Cardeal Infante Arcebiſpo de Evora, no anno de 1554. ſe reſolveo em nos dar o Collegio, que naquella cidade fazia: dáſe conta dos meyos que dantes tinha nesta obra, & de como nos fez della entrega, & dos primeyros meſtres, que ally léram Caſos de Conſciencia, & letras humanas. Fol. 316.

Capitulo XV. Vay a Evora o Padre Sam Francisco de Borja, he muy feſtejado do Cardeal Dom Henrique, ſahe em miſsám à villa de Moura o Padre Provincial Diogo Miám, achao o Cardeal enfermo em hum hoſpital: vam dous Padres em miſsám a caſtello de Vide, aonde com o favor de Dom Ioàm Maſcarenhas fazem grande ſer-

viço

viço a Deos. Fol. 322.
Capitulo XVI. Continúam as miſſoens do Collegio de Evora; & dáſe alguma noticia dos Reytores deſte Collegio, que ſocedèram ao Padre Melchior Carneyro, até o anno de 1556. Fol. 327.
Capitulo XVII. Do grande fruyto, que procedia dos eſtudos de Evora: de quanto iſto alegrou aos ſereniſsimos Infantes Dom Luis, & Dom Hẽrique, o qual tratou de fazer em Evora huma Univerſidade, ao que ſe opoz a de Coimbra. Fol. 333.
Capitulo XVIII. Vay a Lisboa o Cardeal Infante, por cauſa da morte do Principe Dom Ioàm; vem a ſer Reytor do Collegio de Evora o Padre Leàm Henriques, o qual apareceo em Lisboa ao ſereniſsimo Infante, que eſtava enfermo, & lhe deo perfeyta ſaude. Fol. 337.
Capitulo XIX. Da fundaçam, & ereyçam da Univerſidade de Evora: das bullas que pera iſſo ſe paſsáram, & da ſolemnidade com que della ſe tomou poſſe. Fol. 342.
Capitulo XX. Eſcreve o Cardeal Infãte ao B. Padre Franciſco de Borja ſobre as couſas da ſua Univerſidade; mandalhe eſte dous famoſos lẽtes de Theologia, vẽ ambos a Evora ver a Univerſidade. Fol. 345.
Capitulo XXI. O Cardeal Infante dà hũa moſtra de toda a ſua Univerſidade ao B. Padre Franciſco de Borja: vam ambos viſitar as claſſes, & o B. Padre conclue com a viſita do Collegio. Fol. 349.
Capitulo XXII. Deſcreveſe brevemente o edificio material do Collegio, & da Univerſidade de Evora, que o Cardeal Infante, com grande amor, & liberalidade fundou, & acreſcentou. Fol. 351.
Capitulo XXIII. Referemſe algumas particularidades do Collegio de Evora, & das grandeſas, & privilegios daquella Univerſidade. Fol. 358.
Capitulo XXIIII. Dos mais officios que ha neſta Univerſidade, & de outros poderes, & preeminencias, que tem o Padre Reytor daquelle Collegio, & Univerſidade. Fol. 362.
Capitulo XXV. De como o ſereniſsimo Infante Cardeal ſe reſolveo em mãdar fazer outra Igreja de novo, & ſe lhe lançou a primeyra pedra. Fol. 361.
Capitulo XXVI. Continuaſe a obra da Igreja, até que depois de acabada veyo a Evora o Cardeal Infante, pera ſe mudar o Sanctiſsimo Sacramento pera a Igreja nova: dáſe cõta da ſolemnidade, com que ſe fez eſta mudança. Fol. 369.
Capitulo XXVII. Apontamſe alguns donativos, que o ſereniſsimo Cardeal nos fez: deſcreveſe a ſua ſepultura, junto da qual eſtá ſepultado o ſenhor Dom Duarte Condeſtable deſte Reyno. Fol. 373.
Capitulo XXVIII. Dáſe alguma noticia das couſas do Cardeal Infante fundador do Collegio, & Univerſidade de Evora: & de ſeu naſcimẽto, & criaçam, & como foy inclinado

nado ás letras, & quanto eſtimou os homens letrados. Fol. 376.

Capitulo XXVIIII. Das dignidades eccleſiaſticas, que teve o Infante Dõ Henrique, & como procedeo em todas. Fol. 382.

Capitulo XXX. Das mais dignidades que teve o Infante Cardeal: do modo com que ſe houve no governo deſte Reyno, com huma recopilaçam do muyto que nelle obrou, & da prudencia, com que ſempre governou. Fol. 387.

Capitulo XXXI. Do grande amor, & benevolencia que teve á Companhia o ſerenſsimo Cardeal Infante: como ſe veyo a Evora a morar dentro do noſſo Collegio, & das grandes mercés, & favores que nos fazia. Fol. 393.

Capitulo XXXII. Continuaſe a meſma materia, apontamſe alguns donativos, que fez à Companhia, & outras moſtras de ſingular amor que nos tinha. Fol. 397.

Capitulo XXXIII. Contaſe, em prova do amor, que nos tinha o Cardeal Infante, como acudio pela Cõpanhia em huma perſeguiçam, que contra ella moveo hum Religioſo da ſagrada Ordem de Sam Domingos, vindo de Caſtella a nos perſeguir em Portugal, & do fim que iſto teve: moſtraſe a rezám de obrigaçam á hoje devemos a todos eſtes muy veneraveis Padres. Fol. 401.

Capitulo XXXIIII. Como o Cardeal Dom Henrique foy jurado Rey de Portugal, de ſua ſancta morte, & de como ſeu corpo foy ſepultado, & achado inteyro: & das boas partes de que foy dotado. Fol. 407.

Capitulo XXXV. Continuaſe a meſma materia das boas partes del Rey D. Henrique, em eſpecial de ſua liberalidade, & piedade, & de quam eſtimado foy de todos. Fol. 411.

Capitulo XXXVI. Do primeyro Reytor que teve a Univerſidade de Evora, que foy o Padre Leàm Henriques, de ſua grande òraçam, & de como Deos lhe cõmunicava muytos ſegredos, por meyo deſte ſancto exercicio. Fol. 416.

Capitulo XXXVII. Da virtude que tinha contra o demonio, & quam facilmente vencia ſuas perſeguiçõẽs, & conhecia ſeus enganos Fol. 422.

Capitulo XXXVIII. De ſua ſerveute charidade, & amor que tinha aos proximos. Fol. 429.

Capitulo XXXVIIII. Dos cargos q̃ teve, & com quanta perfeyçam os exercitou, & da muyta moderaçam que teve na privança com o Infante Cardeal: de como foy a Roma a huma congregaçam geral, & do que là lhe ſocedeo. Fol. 435.

Capitulo XXXX. Do grande amor que o Padre Leàm Henriques teve à ſua Religiam; do notavel exemplo que dava ſendo ſuperior, & da grande eſtima que fazia do inſtituto da Companhia, ainda em couſas leves. Fol. 440.

Capitulo XXXXI. Da grande humildade deſte inſigne varám, com a qual acudia a fazer os officios mais abatidos da caſa. Fol. 444.

Capi-

Capitulo XXXXII. Do cuydado com que exercitou o officio de confeſſor, no qual finalmente veyo a morrer na caſa de Sam Roque. Fol. 449

Capitulo XXXIII. Dos primeyros Lentes de Theologia, que houve na Univerſidade de Evora, em eſpecial do Padre Doutor Fernam Peres. Fol. 454.

Capitulo XXXXIIII. Da grande caridade do Padre Fernam Peres, & da ſancta morte que teve. Fol. 460.

Capitulo XXXXV. Do Padre Doutor Luis de Molina, de ſuas virtudes, & muytas letras, & do P. Doutor Gaſpar Gonçalves, que tambem foram dos primeyros Lentes daquella Univerſidade. Fol. 464.

Capitulo XXXXVI. Do primeyro Goarda dos eſtudos que houve na Univerſidade de Evora, que foy Simám Gomes, ao qual commummente chamam o ſapateyro ſancto: tocaſe entre outras, hũa ſua prophecia, ſobre as couſas deſte Reyno. Fol. 470.

Capitulo XXXXVII. Da grande virtude do Padre Dom Franciſco de Navarra, que foy, nos principios daquelle Collegio, ſeu meſtre de noviços: & de hum caſo notavel, que lhe ſocedeo em ſua morte. Fol. 475.

Capitulo XXXXVIII. Dos primeyros noviços, que entràram no Collegio de Evora, & em particular do Padre Franciſco de Gouvea. Fol. 482.

Capitulo XXXXVIIII. Partem pera a India, no anno de 1554. dous Religioſos noſſos, em Companhia do Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas, dáſe conta como elle, & os dous Padres procederam nesta viagem. Fol. 489.

Capitulo L. Dáſe algũa noticia do Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas, dos cargos que teve, de ſuas boas partes, & de como ſe houve no governo da India. Fol. 493.

Capitulo LI. Como Deos levou pera ſy na India ao Viſorrey Dom Pedro Maſcarenhas, das grandes obrigaçoens que toda eſta Provincia lhe tem a elle, & aos mais de ſua illuſtriſsima familia. Fol. 496.

Capitulo LII. Contaſe a glorioſa morte que neſte meſmo anno os Indios do Brazil deram a dous Irmãos da Companhia, chamados Pero Correa, & Ioàm de Souſa, que naquellas partes andavam doutrinando os meſmos Indios. Fol. 501.

LIVRO SEXTO.

Capitulo I. Volta de Africa a Portugal o Padre Ioàm Nunez Barreto a ſolicitar o reſgate dos Chriſtãos cativos. Fol. 507.

Capitulo II. Da pratica que fez o Padre Ioàm Nunez Barreto a elRey Dom Ioám o Terceyro ſobre os cativos de Africa, & como elRey tratou de o mandar a Ethiopia. Fol. 510.

Capitulo III. Dáſe huma breve noticia das couſas de Ethiopia, de ſeu ſitio, & terras, de ſeus coſtumes, & crẽça, & do poder daquelle Empera-

dor,& apontaſe a rezàm porque ſe chama Preſte Ioàm. Fol. 513.

Capitulo IIII. Continuaſe a meſma materia das couſas dos Abexins, em eſpecial de ſeus coſtumes, & erros, em materia de Religiám. Fol. 519.

Capitulo V Trata elRey Dom Ioám cõ o Padre S. Ignacio ſobre a peſſoa que ha de hir por Patriarcha a Ethiopia. ellegem o Padre Ioàm Nunez Barreto, o qual pertende eſcuzarſe deſta dignidade. Fol. 523.

Capitulo VI. Chegam a Portugal as bullas pera o Patriarcha. eſcreve S. Ignacio ao P. Ioàm Nunez Barreto, dandolhe as ordens do que ha de fazer: celebraſe ſua ſagraçam na Igreja dos muy reverendos Padres da Trindade. Fol. 527.

Capitulo VII. Manda elRey Dom Ioám prover, com grande liberalidade, ao Patriarcha: & de ſeu muy exemplar procedimento, em quãto ſe nam embarcou pera a India. Fol. 532.

Capitulo VIII. De como mandou elRey Dom Ioàm embayxadores, que foſſem diãte tentar o animo dos Abexins: do que neſta viagem paſſou, & do que alcançou o P. Meſtre Gonçalo Rodrigues, que foy por companheyro de Diogo Dias. Fol. 536.

Capitulo VIIII. Como o Padre meſtre Gonçalo Rodrigues, havendo licença do Abexim, ſe partio pera a India com a ultima reſoluçam, acerca da aceytaçam do Patriarcha. Fol. 540.

Capitulo X. Partem eſte anno pera a India doze Religioſos da Companhia em conſequencia do Patriarcha: refereſe huma carta que o Infante Dom Luis neſta occaſiám eſcreveo ao Viſorrey da India Dom Pedro Maſcarenhas. Fol. 544.

Capitulo XI. Do laſtimoſo naufragio da nao Conceyçam, em que hiam tres Padres deſta miſſám. Fol. 550.

Capitulo XII. Do ſuceſſo que tiveram os que ſe metèram neſte barco: & do mais que aconteceo neſte naufragio aos Portugueſes que ficáram na Ilheta com os tres Padres da Companhia, que finalmente morrèram ao puro deſemparo. Fol. 556.

Capitulo XIII. Chegam á India as outras quatro naos, & como nella procedeo o Padre Antonio de Quadros, apontaſe pàrticularmente hum caſo raro de ſua ſingular pureza. Fol. 551.

Capitulo XIIII. De huma grande perſeguiçam que ſe levãtou em Pariz contra a Companhia; da remedio q̃ lhe poz Sancto Ignacio, & de como nos defendeo elRey Dom Ioám III. Fol. 567.

Capitulo XV. Da carta que elRey D. Ioám o Terceyro eſcreveo ao Biſpo Conde Dom Ioàm Soares, pedindolhe informaçam da Companhia, & da reposta do Biſpo ſobre o noſſo modo de proceder. Fol. 571.

Capitulo XVI. Da informaçam que deo a Vniverſidade de Coimbra ao que elRey Dom Ioám lhe mãdon perguntar acerca da Companhia. Fol. 575.

Capitulo XVII. Do teſtimunho que deo neſta

neſta materia o ſagrado Tribunal do S. Officio, & do bom fim que teve eſta grande perſeguiçam. Fol. 577.

Capitulo XVIII. Como neſte anno de mil quinhentos ſincoenta & ſinco, mandou elRey Dom Iodm entregar à Companhia o Collegio das eſchòlas menores da Univerſidade de Coimbra. Fol. 581.

Capitulo XVIIII. Declaraſe a fórma em que a Companhia aceytou o cuydado das eſcholas menores, & moſtraſe a izençam q̃ ſempre tiveram da Univerſidade. Fol. 585.

Capitulo XX. Dáſe alguma noticia dos primeyros meſtres da Companhia, que lèram nas cadeyras de Philoſophia, & Latim, nas eſchólas menores, & do muyto que naquelle Collegio florecèram os profeſſores destas artes. Fol. 591.

Capitulo XXI. Acaba de ſer Provincial o P. Diogo Mirám: entra em ſeu lugar o Padre Doutor Miguel de Torres; contaſe o modo por onde S. Ignacio o trouxe á Companhia. Fol. 596.

Capitulo XXII. De huma prophecia do B. Padre Frànciſco de Borja acerca do P. Doutor Miguel de Torres, & de ſuas penitencias, vigias, & jejuns. Fol. 600.

Capitulo XXIII. Continuaſe a meſma materia da muyta óraçam do P. Doutor Miguel de Torres, & da muyta prudencia que tinha no governo de ſeus ſubditos. Fol. 603.

Capitulo XXIIII. Como ſe houve o P. Miguel de Torres no Officio de confeſſor da ſereniſsima Rainha D. Catherina, & como em ſeu tempo ſe deo ao Collegio de Coimbra o moſteyro do Pedroſo: do qual ſe dá huma breve noticia. Fol. 608.

Capitulo XXV. Como tratou o Padre Miguel de Torres ſeus parentes neſta privança, & de como recuſou ſer Arcebiſpo de Braga: de ſua tornada pera Caſtella, & remate de ſua ſancta vida. Fol. 613.

Capitulo XXVI. Entra na Companhia o P. Balthezar Barreyra no principio do anno de 1556. começa ſua vida com grande ediſicaçam. Fol. 617.

Capitulo XXVII. He eſcolhido o Padre Balthezar Barreyra pera hir à miſsàm de Angola com o Governador Paulos Dias de Novaes; dáſe noticia daquellas terras Fol. 620.

Capitulo XXVIII. Chega a Angola o P. Balthezar Barreyra, aonde fez muyto ſerviço a Deos: contaſe particularmente hum bautiſmo. Fol. 623.

Capitulo XXVIIII. Contaſe huma admiravel victoria, que alcançou o Governador Paulos Dias de Novaes, contra os negros, por oraçoens (como parece) do P. Balthezar Barreyra. Fol. 625.

Capitulo XXX. Torna o Padre Balthezar Barreyra de Angola, aſsiſte alguns annos na corte de Madrid, dally ſe vem a Evora: tratam de o mandar em outra miſsàm a Guiné, refereſe hũa carta q̃ ſobre iſto eſcreveo ao P. Provincial. Fol. 629.

Capitulo XXXI. Parte o P. Balthezar Barreyra pera Caboverde: chega á Ilha de S. Thiago, da qual ſe dà alguma noticia, & de como nella foy bem recebido: trata de hir á terra firme, da qual ſe faz hũa breve diſcripçam. Fol. 634.

Capitulo XXXII. Paſſa o P. Balthezar Barreyra a Serra leoa, bautiza muytas daquellas gentes, eſcrevelhe elRey Dom Phelippe: contaſe hum caſo, em que ſe moſtra o ſentimento q̃ o diabo tinha dos bautiſmos, que fazia. Fol. 640.

Capitulo XXXIII. Da ſancta morte do P. Balthezar Barreyra, do ſentimento que della houve, & das exequias q̃ lhe fizeram. Fol. 645.

Capitulo XXXIIII. Das boas partes, de que Deos dotou o P. Balthezar Barreyra, & de algũs caſos, que Deos obrou por elle, que parecem milagroſos. Fol. 649.

Capitulo XXXV. Embarcaſe pera a India o Patriarcha Dom Ioám Nunez Barreto, leva em ſua companhia, entre outros, o Padre Dom Gonçalo da Sylveyra, & o Padre Franciſco Rodrigues, a quem chamavam o manquinho, dáſe delle alguma noticia, & embarcaſe tambẽ o Biſpo Dom Andrè de Oviedo. Fol. 652.

Capitulo XXXVI. Chega á Goa o Patriarcha: fazſe conſelho ſobre ſua partida a Ethiopia, reſolveſe, que nam convem mãdalo a elle logo, & que em ſeu lugar vá o Biſpo Dom Andrè de Oviedo. Fol. 656.

Capitulo XXXVII. Da ſancta vida com que o Patriarcha paſſou em Goa, até ſua morte. Fol. 660.

Capitulo XXXVIII. Dáſe alguma noticia do Padre André de Oviedo (que ſucedeo no Patriarchado ao P. Dom Ioàm Nunez Barreto) de ſua vinda, & procedimento, em Portugal. Fol. 666.

Capitulo XXXVIIII. Como o P. Biſpo Dom André de Oviedo partio da India com ſinco companheyros, & chegou aos Reynos de Ethiopia, & como nelles foy recebido, & do roim animo, & mà deſpoſiçam que achou naquelle Emperador. Fol. 670.

Capitulo XXXX. Das grandes perſeguiçoens que o Rey de Ethiopia moveo contra o Biſpo Dom André de Oviedo: das vezes que lhe quiz dar a morte, & de como Deos o caſtigou, & milagroſamente livrou ao Biſpo. Fol. 675.

Capitulo XXXXI. Dos muytos trabalhos que padeceo o Biſpo D. André de Oviedo, por cauſa das guerras de Ethiopia, & como ſocedeo no Patriarchado, por morte do Patriarcha Dom Ioám Nunez Barreto, de muytas obras que fez, que parecem milagroſas, & de ſua ſancta morte. Fol. 680.

Capitulo XXXXII. Como acabàram glorioſamẽte em Ethiopia os Padres Antonio Fernandes, Gonçalo Cardoſo, André Gualdanes, & Manoel Fernandes, companheyros do Padre Patriarchà Dom André de Oviedo. Fol. 686.

Capitulo XXXXIII. Da vida, & morte

morte do Padre Francisco Lopes, ultimo Companheyro do Patriarcha D. Andrè de Oviedo, em especial de sua grande charidade. Fol. 69 c.

Capitulo XXXXIIII. Trata o P. Provincial Miguel de Torres de mudar em Coimbra o Collegio de IESUS, pera o Collegio das Artes, que tinhamos na rua de S. Sofia; vem de Roma por Visitador o Padre Luis Gonçalves, & resiste a esta mudãça. Fol. 697.

Capitulo XXXXV. Da pratica, que o Padre Luis Gonçalves fez a elRey, sobre nam largarmos o Collegio de IESUS, & como sua Alteza cõpoz este negocio, & ficamos no mesmo Collegio. Fol. 701.

Capitulo XXXXVI. Dàse hũa breve noticia das cousas mais notaveis do Padre Luis Gonçalves da Camara: como o obrigou Sancto Ignacio a ser confessor delRey Dom Ioám, & do Princepe Dom Ioám; como foy segunda vez a Roma, & tornou pera ser mestre delRey Dom Sebastiam. Fol. 705.

Capitulo XXXXVII. Começa o Padre Luis Gonçalves o officio de mestre delRey Dom Sebastiam: dàse algũa noticia da doutrina, & boa criaçam que lhe dava. Fol. 709.

Capitulo XXXXVIII. Das murmuraçoens que havia contra o Padre Luis Gonçalves, mostrase o pouco fundamento, que tinham, & apontase a causa das queyxas que entam havia no Reyno. Fol. 714.

Capitulo XXXXVIIII. Mostrase com evidencia, o pouco fundamento que houve pera se dizer que o Padre Luis Gonçalves tivera culpa da jornada, que elRey Dom Sebastiam fez a Africa como se retirou da corte, & adoeceo de sentimento. Fol. 719.

Capitulo L. Da santa morte do P. Luis Gonçalves da Camara, & do sentimento que della mostrou elRey Dõ Sebastiám. Fol. 723.

Capitulo LI. Das virtudes do P. Luis Gonçalves, em especial de sua charidade, & de como favorecia os professores de letras humanas, & de sua humildade. Fol. 729.

Capitulo LII. Continúase a mesma materia das virtudes do P. Luis Gonçalves: em especial de sua óraçam & retiramento que fazia á quinta de Valde-rosal, & de sua mortificaçam, & muyto zelo das almas. Fol. 735.

Capitulo LIII. Da santa morte do nosso glorioso Patriarcha S. Ignacio: do estado em que deyxou a Cõpanhia, & da grande gloria que recrece a este Sancto pelos filhos desta Provincia. Fol. 741.

Capitulo LIIII. Das grandes obrigaçoens que esta nossa Provincia tẽ a elRey Dom Ioàm Terceyro, com hũa breve noticia de seu nascimento. Fol. 747.

Capitulo LV. Da grande piedade delRey Dom Ioám Terceyro, & do cuydado que teve de estabelecer as cousas da Religiam, assim em seu Reyno, como fora delle, em suas conquistas Fol. 752.

Capitulo LVI. Da grande clemencia,

& real liberalidade deſte magnifico Rey Dom Ioám Terceyro. Fol. 759.

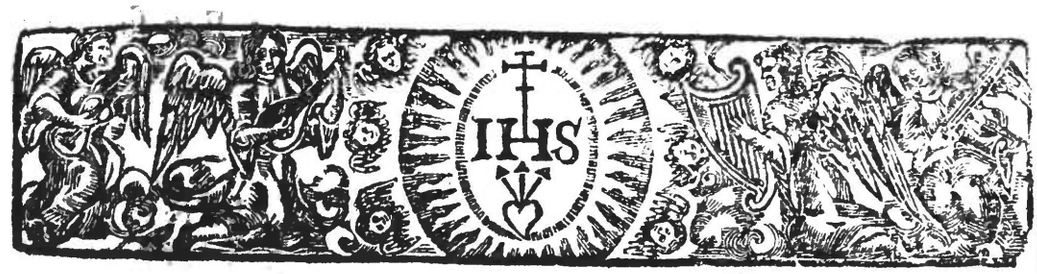
Capitulo LVII. Continúaſe a meſma materia da clemencia, & real liberalidade delRey Dom Ioàm III. Fol. 763.

Capitulo LVIII. Da grande prudencia delRey Dom Ioàm Terceyro, de como ſempre conſervou a paz, & favoreceo as letras em ſeus Reynos. Fol. 766.

Capitulo LVIIII. Do bom ſucceſſo que tiveram as armas no tempo delRey Dom Ioám Terceyro, nas conquiſtas deſte Reyno, eſpecialmente na India. Fol. 771.

Capitulo LX. Proſegueſe a meſma materia do bom ſucceſſo que houve nas armas em tempo delRey D. Ioám Terceyro, aſsim na India, como em outras partes. Fol. 777.

Capitulo ultimo. Da boa eſcolha que elRey Dom Ioám Terceyro ſempre fez de Governadores pera a India: do ſentimento que houve em ſua morte: do ſeu ſepulchro: & dáſe fim a eſta Chronica. Fol. 781.



TABOADA DOS LVGARES DA SAGRADA ESCRITVRA desta Chronica.

GENESIS.

CAp. 1. num. 13. Et factum eſt veſpere, & manè dies tertius. fol. 64. col. 2.

Cap. 1. num. 4. Diviſit lucem à tenebris. Ibidem.

Cap. 3. num. 24. Collocavit ante paradiſum voluptatis Cherubim, & flãmeum gladium, ad cuſtodiendam viam. fol. 150. col. 2.

Cap. 2. num. 10. Et fluvius egrediebatur de loco voluptatis, ad irrigandum paradiſum. fol. 161. col. 2.

Cap. 4. num 14. Omnis qui invenerit me interficiet me. fol. 193. col. 2.

Cap. 27. num. 9. Affer mihi duos hædos optimos, ut faciam ex eis eſcas patri tuo, quibus libenter veſcitur. fol 229. col. 2.

Cap. 49. num. 22. Filius accreſcens Ioſeph. fol. 282. col. 1

Cap. 39. num. 12. Accidit autem quadam die, ut intraret Ioſeph domum, & operis quidquã, ſine arbitris faceret. fol. 443. col. 2.

Cap. 4. num. 5. Reſpexit Dominus ad Abel, & ad munera eius. fol. 462. col. 1.

Cap. 39. num. 12. Qui, relicto in manu eius pallio, fugit, & egreſſus eſt foras fol. 564. col. 1.

Cap. 18. num. 2. Quod cùm vidiſſet, cucurrit, in occurſum eorum. fol. 606. col. 1.

Cap. 2. num. 6. Sed & fons aſcendebat de terra. fol. 668. col. 1.

Cap. 2. n. 15. Tulit ergo Domi-

nus Deus hominem, & posuit eũ in paradiſo voluptatis, ut operaretur. fol. 991. col. 1.
Cap. 28 num. 12. Terribilis eſt locus iſte. fol. 742. col. 2.
Cap. 14. num. 18. Melchiſedech Rex Salem, &c. erat enim ſacerdos Dei altiſſimi. fol. 767. col. 1.
Cap. 6. n. 9. Hę sũt generationes Noe. &c. fol. 746. col. 1.

EXODVS.

Cap. 19. num. 16. Et ecce cæperunt audiri tonitruca, ac micare fulgura. fol. 67. col. 1.
Cap. 3. Videbat quod rubus ardebat, & non combureretur fol. 86. col. 1.
Cap. 37 n. 9 Duos Cherubim extendentes alas, & tegentes propitiatorium. fol. 115. col. 2.
Cap. 23 num. 40. Fac ſecũdùm exemplar quod tibi in monte monſtratum eſt. fol. 170. col. 2.
Cap. 13. num. 22. Nunquàm defuit colũna nubis per diẽ. fol. 303. col. 1.
Cap. 14. num. 23. Erat enim aqua quaſi murus á dextra eorum, & læva. fol. 305. col. 2.
Cap. 2. num. 9. Accipe puerum iſtum, & nutri mihi. fol. 457. col. 1.
Cap. 17. num. 11. Cùm levaret Moyſes manus vincebat Iſrael. fol. 628. col. 2.
Cap. 3. num. 15. Ego ſum Deus Abrahã, Deus Iſaac, & Deus Iabob, &c. fol. 745. col. 2.

NVMERI.

Cap. 28. num. 8. Ne attendatis ad ſõnia veſtra. fol. 419. c. 2.

LIBER IVDICIVM.

Cap. 6. num. 25. Et fuit ſiccitas in ſolo vellere, & ros in omni terra. fol. 304. col. 2.

REGVM 1.

Cap. 15. num. 22. Melior eſt obedientia, quàm victimæ. fol. 72. col. 1.
Cap. 28. num. 15. quarè inquietaſti me. fol. 417.
Cap. 3. num. 8. Et adiecit Dominus, & vocavit Samuelem tertiò. fol. 419. col. 2.
Cap. 13. num. 14. Quæſivit Dominus ſibi virum, iuxta cor ſuum. fol. 617. col. 1.

REGVM 2.

Cap. 18. num. 3. Vnus pro decem millibus computaris. fol. 192. col. 2.
Cap. 24. num. 15. Immiſit Deus peſtilentiam in Iſrael. fol. 198. col. 2.
Cap. 6. num. 5. David autem, & omnis Iſrael videbat coram

Domino. fol. 349. col. 2.

Cap. 23. num. 10. Ipſe ſtetit, & percuſſit Philiſtæos, donec deficeret manus eius, & abrigeſceret cũ gladio. fol. 452. col. 6.

Cap. 7. Suſcitabo ſemen tuum poſt te, ipſe ædificabit domum nomini meo. fol. 660. col. 1.

REGVM 3.

Cap. 7. num. 5. Et ſtatuit duas columnas in porticu templi. fol. 169. col. 2.

Ibidem. num. 15 Et finxit duas columnas æreas. fol. 170. col. 1.

Et num. 19. Capitella autẽ quæ erant ſuper capita columnarum, quaſi opere lilijs fabricata erant. Ibi.

Cap. 8. num. 10. Gloria domini implevit domum. fol. 372. col. 2.

REGVM 4.

Cap. 2. num. 11. Ecce currus igneus, & equi ignei diviſerunt utrúmque, & aſcendit Elias, per turbinem in cælum. fol. 45. col. 1.

Cap. 13. num. 21. Quidam ſepelienſes hominem viderunt latrunculos, & ſepelierunt cadaver in ſepulchro Eliſei, quod cùm tetigiſſet oſſa Eliſei, revixit homo. fol. 234. col. 2.

Cap. 4. num. 27. Dimitte illam, anima enim eius in amaritudine, & dominus celavit à me, & nõ indicavit mihi. fol. 297. col. 2.

Cap. 6. à num. 17. Cũque oraſſet Eliſeus ait, Domine aperi oculos huius, ut videat, aperuit Dominus oculos pueri, & vidit, & ecce mons plenus equorum, & curruum igneorum, in cricicitu Eliſei, &c. fol. 550. col. 1.

Cap. 4. num. 15. Percuſſit aquas, & diviſæ ſunt huc, atque illuc. fol. 651. col. 2.

Cap. 6. num. 18. Percute obſecro gentem hanc cæcitate, percuſsitq́, eos Dominus, ne viderent. fol. 680. col. 1.

Cap. 18. n. 17. Steterunt iuxta aquæ-ductum piſcinæ fol. 766. col. 2.

PARALIPOM.

Cap. 9. num. 1. Opus grande eſt neque enim homini præparatur habitatio, ſed Deo. fol. 95. col. 2.

Cap. 29. num. Opus grande eſt, non enim homini, ſed Deo præparatur habitatio. fol. 702. 2.

IOB.

Cap. 31. num. 18. Ab infantia

mea crevit meũ miſeratio. fol. 461. col. 1.

Cap. 5. n. 7. Homo naſcitur ad laborem, & avis ad volatum, fol. 690. col. 2.

PSALMI.

Pſalm. 68. num. 5. Quæ non rapui, tunc exolvebam. fol. 4. col.

Pſalm. 72. num. 23. Vt iumentum factus ſum apud te. fol. 27. col. 1.

Pſalm. 92. num. 4. Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Dominus. fol. 36. col. 1.

Pſalm. 75. num. 13. Qui aufers ſpiritum Principum. fol. 82. col. 1.

Pſalm. 54. num. 9. Expectabam eum, qui ſalvum me fecit à puſillanimitate ſpiritus, & tempeſtate. ibidem. col. 2.

Pſalm. 76. num. 4. Defecit ſpiritus meus. fol. 83. col. 1.

Pſalm. 50. num. 14. Spiritu principali confirma me. fol. 87. col. 1.

Pſalm. 75. num. 13. Terribili, & ei, qui aufert ſpiritũ Principum. ibidem.

Pſal. 93. num. 29. Secundùm multitudinem dolorũ meorum in corde meo, conſolationes tuæ lætificaverũt animam meam. fol. 98. col. 1.

Pſalm. 79. num. 2. Qui ſedet ſuper Cherubim. fol. 116. co. 1.

Pſalm. 18. num. 6. Exultavit vt gigas ad currẽdam viam. fol. 141. col. 2.

Nec eſt qui ſe abſcondat a colore eius. ibidem.

Pſal. 4. n. 7. Signatum eſt ſuper nos lumen vultus tui Domine. fol. 149. col. 2.

Pſalm. 33. num. 21. Cuſtodit Dominus omnia oſſa eorum, vnum ex his non conteretur. fol. 180. col. 2.

Pſalm. 9. num. 14. Tibi derelictus eſt pauper orphano tu eris adiutor. fol. 205. col. 1.

Pſalm. 8. n. 3. Exore infantium, & lactentium perfeciſti laudem. fol. 219. col. 1

Pſalm. 93. num. 19. Secundùm multitudinem dolorum in corde meo: conſolationes tuæ lætificaverunt animam meã. fol. 280 col. 2.

Pſalm. 138 num. 3. Intellexiſti cogitationes meas à longe. fol. 292. col. 2.

Pſalm. 25. num. 4. Virga tua, & baculus tuus ipſa me conſolata ſunt. fol. 353. col. 2.

Pſalm. 42. num. 3. Emitte lucem tuam, & veritatem tuam. fol. 355. col. 2.

Pſalm. 8. n. 3. Exore infantium, & lactentium perfeciſti laudem. fol. 370. col. 2.

Pſalm. 7. num. 16. Incidit in foveam quam fecit. fol. 449. col. 1.

Pſalm. 6. num. 9. Quoniã exaudivit Dominus vocem fletus mei. fol. 462. col. 2.

Pſalm. 63. n. 8. Sagittæ parvulorum factæ ſunt plagæ eorum, & infirmata ſunt contra eos linguæ eorum. fol. 570. col. 1.

Pſalm. 118. num. 62. Media nocte ſurgebam ad confitendũ tibi. fol. 602. col. 1.

Pſalm. 90. num. 11. In manibus tollent te, ne unquã offendas ad lapidem pedem tuum. fol. 603. col. 2.

Pſalm. 30. num. 2. In te Domine ſperavi. fol. 617.

Pſalm. 91. num. 7. Cadent à latere tuo mille & decem millia à dextris. fol. 680. col. 1.

Pſalm. 115 num. 15. Pretioſa inconſpectu Domini mors Sanctorum eius.

Pſalm. 144. num. 9. Miſericordiæ eius ſuper omnia opera eius. fol. 759. col. 2.

Pſalm. 49. Immola Deo ſacrificiũ laudis, &c. fol. 750. col. 1.

PROVERBIO.

Cap. 3. n. 5. Ne innitaris prudentiæ tuæ. fol. 74. col. 1.

Cap. 13. num. 24. Qui parcit virgæ, odit filium. fol. 172. col. 2.

Cap. 10. num. 9. Qui ambulat ſimpliciter ambulat confidenter. fol. 264. col. 1.

Cap. 13. num. 4. Vult, & non vult piger. fol. 276. col. 1.

Cap. 24. n. 16. Septies enim in die cadit iuſtus. fol. 446. col. 2.

Cap. 9. num. 1. Sapientia ædificavit ſibi domum, excidit columnas ſeptem. fol. 454. col. 1.

Cap. 29. num. 21. Qui delicatè à pueritia nutrit ſervum ſuũ, poſteà ſentiet eum contumacem. fol. 582. col. 2.

Cap. 13. num. 12. Spes quæ differtur, affligit animam. fol. 661. c. 1.

Cap. 24. num. 22. Cum detractoribus ne cõmiſceatis, quoniam repente conſurget perditio eorum. fol. 662. col. 1.

Cap. 19. num. 12. Sicut ros ſuper herbam, ita & hilaritas Regis. fol. 759. col. 2.

ECCLESIASTIC.

Cap. 4. num. 10. Væ ſoli, quia cũ ceciderit non habet ſublevantem ſe. fol. 290. col. 1.

Cap. 7. num. 25. Filij tibi ſunt. erudi illos, & curva illos à pueritia illorum. fol. 382. col. 2.

Cap. 16. nu. 15. Omnis miſericordia faciet locum vnicuiq, ſecundùm meritum operum ſuorum. fol. 646. col. 2.

Cap. 49. num. 1. Memoria Ioziæ in compoſitione odoris, &c

Cap. 6. num. 6. Conſiliarius tibi ſit unus de mille. fol. 768. col. 2.

CANTICA CANTICOR.

Cap. 4. num. 6. Aſcendam ad montem myrrhæ, & ad collent huris. fol. 2. col. 2.

Cap. 2. num. 16. Qui paſcitur inter lilia. fol. 38. col. 2.

Cap. 7. num. 8. Dixi, aſcendam ad palmam, & apprehendam fructus eius. fol. 4. col. 2.

Cap. 8. num. 6. Fortis eſt ut mors dilectio. fol. 44. col. 1.

Cap. 8. num. 7. Aquæ multæ nõ potuerunt extinguere charitatem. fol. 45. col. 1.

Cap. 2. num. 5. Dicite quia amore langueo. fol. 743. col. 1.

SAPIENTIA.

Cap. 8. num. 1. Attingit à fine vſque ad finem fortiter, & diſponit omnia ſuaviter. fol. 41. col. 2.

Cap. 10. num. 21. Linguas infãtium fecit eſſe diſertas. fol. 219. col. 2.

Cap. 4. num. 13. Conſummatus in brevi explevit tẽpora multa. fol. 481. col. 2.

Cap. 1. num. 13. Deſcenditque cum illo in foveam, & in vinculis non dereliquit eum. fol. 512. col. 1.

ISAIAS.

Cap. 35. num. 1. Exultabit ſolitudo, & florebit, quaſi lilium, germinãs germinabit. fol. 38 col. 1.

Cap. 52. num. 7. Quàm pulchri ſunt ſuper montes pedes annũtiantis, & prædicantis pacem. fol. 30. col. 1.

Cap. 35. num. 1. Lætabitur deſerta, & invia, &c. Germinãs germinabit.
Et num. 8. Et erit ibi ſemita, & via, & via ſancta vocabitur. fol. 101. col. 1.

Cap. 6. num. 1. Vidi Dominum ſedentem ſuper ſolium excelſum, &c. fol. 116. col. 1.
Ibidem num. 2. Seraphim ſtabat ſuper illud ſex alę uni, & ſex alæ alteri, duabus velabant faciem, &c. Ibidem.

Cap. 37. num. 35. Protegam civitatem iſtam, ut ſalvẽ eam, propter David ſervum meũ. fol. 120. col. 2.

Cap. 62. n. 11. Ecce Rex tuus venit tibi manſuetus, ſedens ſuper aſinam, &c. 130. col. 1.

Cap. 52. num. 7. Quàm pulchri ſuper montes pedes evangelizantium? fol. 153. col. 2.

Cap. 43. num. 2. Cum ambulaveris in igne non combureris, & flãma non ardebit in te. fol. 197. col. 2.

Cap. 49. num. 15. Etſi illa oblita fuerit, ego tamen nõ obliviſcar tui. fol. 205. col. 1.

Cap. 49. Ego ſum Deus, & non eſt ſimilis mei, annuncians ab exordio noviſſima, & ab initio quæ nondum facta

ſunt. fol. 292. col. 2.

Cap. 11. num. 6. & 7. Habitabit lupus cum agno, & pardus cum hædo accubabit, vitulus & leo, & ovis ſimul morabũtur, & puer parvulus minabit eos. fol. 605, col. 2.

Iſai. cap. 66. num. 1. Terra autẽ ſcabellum pedum meorum. fol. 654. col. 2.

Cap. 52. num. 7. Quàm pulchri pedes evangelizantium. fol. 655. col. 1.

IEREMIAS.

Cap. 3. num. 27. Bonũ eſt viro, cùm portaverit iugum ab adoleſcentia ſua. fol 208. col. 2.

Cap. 7. num. 16. Tu ergo noli orare pro populo hoc, nec aſſumas pro eis laudem, & orationem, & non obſiſtas mihi, quia non exaudiam te. fol. 422. col. 1.

Cap. 2. nu. 18. Et nunc quid tibi vis in via Ægypti, ut bibas aquam turbidam. fol. 521. col. 1.

Cap. 20. num. 11. Quaſi bellator fortis. fol. 631. col. 1.

DANIEL.

Cap. 5. num 50. Et non tetigit eos omnino ignis, &c. fol. 86. col. 1.

Cap. 14. num. 30. Tradidit illis Danielem, qui miſerunt illum in lacum leonum fol. 168. col. 1.

Qui miſerunt eum in lacũ leonum, & erat ibi ſex diebus. Ibi.

Cap. 12. num. 4. Plurimi pertrãſibunt, & multiplex erit ſciẽtia. fol. 466. col. 2.

Cap. 12. num. 3. Et fulgebit in eccleſia Dei ſplendor firmamenti, & velut ſtellæ in perpetuas æternitates manſuræ. fol. 579. col. 1.

Cap. 9. num. 23. Quia vir deſideriorum es. fol. 660. col. 1.

Cap. 6. num. 27. Qui liberavit Danielem de lacu leonum. fol. 726. col. 1.

AMOS.

Cap. 7. num. 14. Non ſum propheta, nec filius prophetæ, ſed armentarius ego ſum. fol. 473. col. 1

NAHVM.

Cap. 1. num. 15. Quàm pulchri ſuper montes pedes evangelizantium? fol. 285. col. 2.

S. MATTHÆVS.

Cap. 27. num. 31. Et induerunt eum veſtimentis eius, & duxerunt eum, ut crucifigerent. fol. 16. col. 1.

Cap. 11. num. 12. Regnum cælorum vim patitur,& violenti rapiunt illud. fol. 41. col. 2.
Cap. 10. num. 8. Gratis accepiſtis,gratis date. fol. 67. col. 2.
Cap. 23. num. 2. & 3. Super cathedram Moyſis ſederunt Scribæ, & Phariſæi, omnia ergo quæcũque dixerint vobis,ſervate,& facite, ſecundùm opera verò eorum nolite facere. fol. 71. col. 2.
Cap. 16. num. 24. Qui vult venire poſt me,abneget ſemetipſum, & tollat crucẽ ſuam, & ſequatur me. fol. 86. col. 2.
Cap. 5. num. 14. Non poteſt civitas abſcondi ſupra montẽ poſita. fol. 101. col. 2.
Cap. 21. num. 6. Euntes autem fecerunt. fol. 129. col. 2.
Cap. 12. num. 48. Quæ eſt mater mea, & qui ſunt fratres mei? &c. fol. 133. col. 2.
Cap. 8. num. 23. Aſcendente in naviculam ſecuti ſunt eum diſcipuli eius. fol. 153. col. 2.
Cap. 8. num. 25. Domine ſalva nos perimus. fol. 160. col. 1.
Cap. 24. num. 22. Non fieret ſalva omnis caro. fol. 193. col. 1.
Cap. 21. num. 15. Et pueros clamantes in templo Oſanna filio David. fol. 219. col. 1.
Cap. 19. num. 14. Sinite parvulos venire ad me, talium eſt enim Regnum cælorum. fol. 230. col. 2.
Cap. 13. n. 44. Simile eſt Regnum cælorum theſauro abſcõdito in agro, quem qui invenit homo, &c fol. 234. col. 2.
Cap. 14. num. 30. Videns verò ventum validum timuit, &c. fol. 306. col. 2.
Cap. 8. num. 27. Quis eſt hic quia venti & mare obediunt ei. Ibi.
Cap. 17. num. 9. Nemini dixeritis viſionem, donec à mortuis reſurgat filius hominis. fol. 309. col. 2.
Cap. 4. num. 9. Hæc omnia tibi dabo. fol. 412. col. 2.
Cap. 8. num. 24. Ipſe verò dormiebat. fol. 427. col. 1.
Cap. 9. num. 29. Hoc genus dæmoniorum non ejicitur niſi in oratione. fol. 429. col. 1.
Cap. 10. num. 34. Non veni pacem mittere, ſed gladium; veni enim ſeparare hominẽ adverſùs patrem ſuum. fol. 437. col. 1.
Cap. 20. num. 28. Non veni miniſtrari, ſed miniſtrare. fol. 441. col. 1.
Cap. 11. num. 25. Abſcondiſti hæc à ſapientibus,& prudentibus,& revelaſti ea parvulis. fol. 471. col. 2.
Cap. 24. num. 12. Propter electos breviabuntur dies illi. fol. 481. col. 1.
Cap. 20. num. 16. Qui voluerit inter vos maior fieri, ſit veſter miniſter. fol. 487. col. 2.
Cap. 25. num. 21. Euge ſerve bone,

bone, & fidelis, quia in pauca fuiſti fidelis, ſupra multa te conſtituam, intra in gaudium Domini tui. fol. 534. col. 1.

Cap. 10. n. 25. Si patrē familias Beelzebub vocaverunt, quātò magis domeſticos eius. fol. 573. col. 1.

Cap. 3. num. 2. Prædicant Regnum Dei, ut homines pœnitentiam agāt. fol. 578. col. 1.

Cap. 7. num. 16. A fructibus eorum cognoſcetis eos. Ibi. col. 2.

Cap. 16. num. 18. Ideò portæ inferi non prævalebunt adversùs eos, & merces eorum copioſa eſt in cælis. fol. 579. col. 1.

Cap. 26. num. 41. Qui non odit patrem, & matrem, non poteſt meus eſſe diſcipulus. fol. 618. col. 2.

Cap. 10. à num. 9. Non peram in via, neq; duas tunicas, neque calceamenta, neque virgam. fol. 668. col. 1.

Cap. 24. num. 42. Vigilate quia neſcitis qua hora Dominus venturus eſt. fol. 742. col. 2.

Cap. 16. num. 23. Quem dicunt homines eſſe filium hominis? fol. 770. col. 1.

Cap. 22. num. 32. Non eſt Deus mortuorum, ſed viventium. fol. 787. col. 1.

S. MARCVS.

Cap. 4. num. 39. Comminatus eſt vento, & dixit mari tace, obmuteſce. fol. 227. col. 2.

Cap. 6. num. 20. Audito eo multa faciebat. fol. 275. col. 2.

S. LVCAS.

Cap. 9. num. 62. Nemo mittens manum ad aratrum, & reſpiciens retro eſt aptus ad Regnum Dei. fol. 14. col. 1.

Cap. 10. num. 16. Qui vos audit, me audit, & qui vos ſpernit, me ſpernit. fol. 71. n. 3.

Cap. 1 num. 47. Exultavit ſpiritus meus in Deo ſalutari meo. fol. 83. num. 12.

Cap. 12. num. 35. Sint lumbi veſtri præcincti. fol. 241. col. 1.

Cap. 10. num. 20. Gaudete autē quòd nomina veſtra ſcripta ſunt in cælis. fol. 271. col. 2.

Cap. 9. num. 58. Filius autem hominis non habet ubi caput ſuum reclinet. fol. 284. col. 2.

Cap. 23. num. 43. Hodie mecum eris in paradiſo. fol. 296. col. 1.

Cap. 10. num. 1. In Omnem civitatem, & locum quò ipſe erat venturus. fol. 323. col. 2.

Cap. 1. num. 20. Ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis

Ioſeph.fol. 419. col. 2.
Cap. 17.num 10. Cùm feceritis omnia,quæ præcipiuntur vobis, dicite ſervi inutiles ſumus.fol.442.col.1.
Cap. 18.n. 13. Deus propitius eſto mihi peccatori.fol.451. col.2.
Cap. 14.num.26. Spiritus quidem promptus eſt, caro autẽ infirma.fol.619.col.2.
Cap. 19.num.8.Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus.fol. 691.col.2.

S. IOANNES.

Cap. 11. num. 54. Abijt in regionem,iuxta deſertum, in civitatem quę dicitur Ephrẽ, & ibi morabatur cum diſcipulis ſuis. fol. 37.col. 1.
Cap. 15.num. 13. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animã ſuam ponat quis pro amicis ſuis.fol. 47.col. 2.
Cap. 3.num. 8.Qui ubi vult ſpirat.fol. 82.col. 2.
Cap. 11.num.44.Statim prodijt qui fuerat mortuus ligatus pedes,& manus inſtitis. fol. 229.col. 2.
Cap. 6.num. 44. Nemo poteſt venire ad me niſi Pater qui miſit me, traxerit eum. fol. 288.col.1.
Cap. 11.num. 51. Hoc autem à ſemetipſo non dixit,ſed cùm eſſet Põtifex anni illius prophetavit.fol. 300.col. 1.
Cap. 2.num. 11.Hoc fecit initiũ ſignorum Ieſus,in Canà Galileæ.fol. 308.col. 2.
Cap. 4.num. 16. Qui manet in charitate,in Deo manet, & Deus in eo. fol. 463.col. 2.
Cap. 15.n. 15. Vos autem dixi amicos,quia omnia quæ audivi à patre meo nota feci vobis.fol.472.col. 1.
Cap. 13.num.4. Surgit à cæna, ponit veſtimenta ſua,& cùm accepiſſet linteum; cæpit lavare pedes diſcipulorum.fol. 487.col. 2.
Cap. 14.num. 29. Si diligeretis me,gauderetis utìque, quia vado ad patrẽ.fol. 566. col. 2.
Ibidem num. 27. Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis.fol. 599. col. 2.
Cap. 15.num. 18. Si mũdus vos odit;ſcitote quia me priorem vobis odio habuit.fol. 573. col. 1.
Cap. 12.num. 11. Nonne duodecim sũt horæ diei.fol. 658. col. 2.
Cap. 4.num. 11. Iacob,qui dedit nobis puteum, & ipſe ex eo bibit,&c.fol. 766.col. 1.
Cap. 15.num. 18. Si de mundo fuiſſetis,mundus quod ſuum eſſet diligeret.fol. 573.col. 1.

ACTA APOSTOLORVM.

Cap. 22. n. 3. Secus pedes Gamalie-

maliel,eruditus iuxta veritatem paternæ legis. fol. 123. col. 1.

Cap. 12. num. 6. In ipſa nocte, erat Petrus dormiens vinctus catenis duabus. fol. 160. col. 2.

Cap. 8. num 4. Philippus autem inventus eſt in Azoto. fol. 290. col. 2.

Cap. 20. num. 23. & 24. Quæ in ea mihi vētura ſunt ignorans, niſi quòd Spiritus Sanctus, per omnes civitates mihi proteſtatur. fol 297. col. 2.

AD ROMANOS.

Cap. 11. n. 33. Quàm incomprehēſibilia ſunt iudicia eius, & inveſtigabiles viæ eius. fol. 41. col. 2.

Cap. 15. num. 5. Vt id ipſum omnes ſapiant, & dicant. fol. 75. num. 5.

Cap. 8. num. 15. Abba Pater. fol. 82. col. 2.

Cap. 2. n. 1. In quo enim alium iudicas, te ipſum condemnas. fol. 607. col. 2.

AD CORINTH. 1.

Cap. 5 num. 4. Stella enim ab ſtella differt in claritate. fol. 126. col. 2.

Cap. 4. num. 15. Per Evangelium ego vos genui. fol. 205 col. 2.

Cap. 4. num. 6. Scientia inflat, charitas vero ædificat fol. 465. col. 2.

Cap. 13. n. 5. Charitas non cogitat malum. fol. 563. col. 1.

Cap. 1. n 14. Infirma mūdi elegit Deus, ut confundat fortia. fol. 572. col. 2.

Cap. 6. n. 11. Tu autem homo Dei, &c. fol. 579. col. 2.

Cap. 4. num. 9. Tanquàm morti deſtinatos. fol. 696. col. 2.

AD CORINTH. 2.

Cap. 12. num. 11. Factus ſum inſipiens, vos me coegiſtis. fol. 224.

Cap. 12. num. 9. Virtus in infirmitate perficitur. fol 259. num. 3.

Cap. 10. num. 10. Quoniam quidam, epiſtolæ inquiunt, graves ſunt, & fortes, præſentia autem corporis infirma. fol. 314. col. 1.

Cap. 7. num. 5. Nam & cùm veniſſemus Capadociam, nullam requiē habuit caro noſtra. fol. 334. col. 2.

AD GALATAS.

Cap. 6. num. 10. Dum tempus habemus operemur bonum. fol. 691. col. 1.

AD EPHESIOS.

Cap. 5. n. 27. Glorioſam eccle-

ſiam non habentem maculam.
Cap. 6. num. 5. 6. Obedite Dominis carnalibus cum timore,& tremore, in ſimplicitate cordis veſtri, ſicut Chriſto non ad oculum ſervientes, quaſi hominibus placentes, ſed ut ſervi Chriſti facientes voluntatem Dei ex animo, cum bona voluntate ſervientes, ſicut Domino,& non hominibus. fol. 71. col. 2.
Cap. 3. num. 19. Supereminentem ſcientiæ charitatẽ Chriſti. fol. 431. col. 1.

AD PHILIPPENSES.

Cap. 2. num. 8. Factus obediens uſque ad mortem, mortem autem crucis. fol. 71. col. 1.
Cap. 3. num. 20. Noſtra autem converſatio in cælis eſt. fol. 608. col. 2.

AD COLOCENSES.

Cap. 3. num. 13. Sicut Domino, & non hominibus fol. 447. col. 2.

AD TIMOTHEVM 1.

Cap. 6. num. 8. Habentes alimenta, & quibus tegamur his contenti ſimus. fol. 26. col. 2.
Cap. 1. num. 15. Venit in hunc mundum peccatores ſalvos facere, quorum primus ego ſum. fol. 134. col. 1.
Cap. 3. num. 7. Oportet teſtimonium habere bonum ab his, qui foris ſunt. fol. 393. col. 2.
Cap. 6. num. 8. Habentes alimẽta & qnibus tegamur, his cõtenti ſimus. fol. 441. col. 2.

AD HEBRÆOS.

Cap. 11. num. 24. Maiores divitias æſtimans theſauro Ægyptiorum improperiũ Chriſti. fol. 78. col. 1.
Cap. 11. num. 25. Magis eligens affligi cum populo Dei, quã temporalis peccati habere iucunditatem. fol. 511. col. 2.
Cap. 11. num. 37. Circuerunt in melotis, in pellibus caprimi, egentes anguſtiati, afflicti. fol. 692. col. 1.

IACOBI.

Cap. 2. num. 17. Deſcendens á patre luminum. fol. 65. col. 2.
Cap. 2. num. 18. Oſtendam tibi ex operibus fidem meam. fol. 573. col. 2.

PETRI.

1. Cap. 4. num. 8. Super omnia autem hæc, charitatem continuam habentes. fol. 429. col. 1.

1.Cap.5.Cùm autem apparuerit Princeps paſtorum. fol. 533.col.1.

IOANNIS.

Epiſtol.1.cap.3. Quoniam ille animam ſuam pro nobis poſuit,& nos debemus pro fratribus animas ponere. fol. 203.col.1.

Cap.4.num.1.Chariſſimi nolite omni ſpiritui credere, ſed probate ſpiritus ſi ex Deo ſint, nam multi pſeudo-prophetæ exierunt in mundum,in hoc cognoſcitur omnis ſpiritus: qui confitetur Ieſum Chriſtum in carne veniſſe, ex Deo eſt.fol.573. col.2.

Epiſt.1.cap.4.n,20.Qui non diligit fratrem ſuum, quem videt,Deum, quem non videt quomodò poteſt diligere?fol. 729.col.2.

APOCALYPSIS.

Cap.10. n. 2. Et poſuit pedem ſuum dexterum ſuper mare, ſiniſtrum autem ſuper terrã. fol.153.col.2.

Cap.11.n.5.Hi ſunt duæ olivæ, & duo candelabra in conſpectu Domini.fol.169. c. 2.

Cap.14.num. 13. Audivi vocẽ de cælo dicentem mihi beati mortui qui in Domino moriuntur.fol. 240. col. 2.

TABOADA DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS desta Chronica.

A

Abexins.

OS Abexins ſam incultos no ſeu trato. fol. 516. n. 6.

Os ſeus erros nas couſas da fé. Ibi. num. 7.

Pretendèram os Papas acudir a ſeus erros. fol. 520. num. 2.

Quem preverteo os Abexins? Ibi. num. 3.

Tempo em q̃ duráram as ſuas heregias. fol. 521. n. 4.

Tem grãde reſpeyto às Igrejas. fol. 522. n. 8.

De ſua devaçam pera com noſſa Senhora. fol. 523. n. 9.

Embayxada que ſe mandou ao Abexim. fol. 536. n. 2.

Da eſquadra que ſe deo pera a companhar eſta embayxada, pera o Abexim. fol. 537. n. 3.

De como foram recebidos os Embayxadores, pelo Rey Abexim. fol. 537. num. 5.

Do que continha a embayxada ao Abexim. fol. 538. col. 1.

De quam mal aceytou elRey eſta embayxada. Ibi. n. 6.

De hũa notavel prophecia que tem os Abexins. fol 542. col. 1.

He mandado por Embayxador ao Abexim Fernam de Souſa. fol. 652. col. 2.

Dos preſentes que elRey Dom Ioâm mandou ao Abexim. Ibi.

D. Affonſo Furtado de Mendoça.

Quaes foram ſeus pays ? fol. 243.num. 4.
Cargos honroſos que teve neſte Reyno.Ibi.
Do teſtimunho que deo ſendo Reytor da Vniverſidade de Coimbra,ſobre o que ſocedeo na morte do P. Meſtre Ignacio Martins.Ibi, num. 5.

D. Affonſo de Caſtellobranco.

Sendo Biſpo de Coimbra veyo venerar o corpo morto do P. Meſtre Ignacio Martins. fol 242.col. 1.

P. Affonſo Gil.

Foy muy charitativo com os condenados á morte. fol. 204.num.4.

D. Affonſo de Noronha.

Foy Viſorrey da India.fol.783. col. 1.
Quaes foram ſeus pays?Ibi.

Affonſo Leám Barbuda.

Andou pelas partes de Monomotapa.fol. 164.col. 1.
Relaçam que mandou ao Padre Franciſco de Gouvea,de hum caſo prodigioſo,ſobre a morte do Padre Gonçalo da Sylveyra.Ibi.

Dom Affonſo de Lancaſtre.

Foy muyto affeyçoado âs couſas da Companhia. fol. 57. num. 8.
Feznos na Curia Romana muy bons officios.Ibidem.

Alagoa.

Couſas notaveis de huma alagoa,que ha em Ethiopia.fol. 542.num. 5.

P. Alvaro Pires.

Quaes foraõ ſeus pays?fol. 116. num.7.
Fez a obra da charôla da capella môr de Sam Roque.Ibi.
Como fez as doutrinas em Liſboa.fol. 214.num. 6.

D. Alvaro de Ataide.

Quaes foram ſeus pays ? fol. 553. num. 7.

O Cardeal Alberto.

Quaes foram ſeus pays ? fol. 225.col. 2.
Foy Governador deſte Reyno. Ibi.
Aſſiſtia á doutrina do P.Ignacio Martins.Ibi.
Moſtra ſua Alteza ao povo as contas de carvam q̃ lhe mandou o Padre Meſtre Ignacio. fol. 226.col. 1.

Ambiçam.

Como desterrou Sancto Ignacio da Companhia a ambiçam. fol. 66. num. 6.

O senhor D. Alexandre.

Como veyo venerar o corpo do Padre Ignacio Martins. fol. 242. col. 1.

Irmám Affonso Vaz.

Foy Religioso de muyta virtude. fol. 258. n. 1.
Era muyto dado à òraçam. Ibi. num. 2.
Tinha dom de lagrimas. fol. 259. col. 1.
Da grande edificaçam que deo na sua doença. Ibi.
De sua morte. fol. 260. col. 1.

P. Affonso Barreto.

Foy irmám do Patriarcha Dõ Ioàm Nunez Barreto. fol. 330. num. 6.
Teve o cargo do Reytorado do Collegio de Evora. Ibi.
Foy homem de grande espirito Ibi.
Nasceo na cidade do Porto. Ibi.

Fr. Alonso de la Fuente.

Como se moveo a perseguir a Companhia. fol. 402. col. 1.
Rezàm que teve pera nos perseguir em Portugal. Ibi. n. 3.
Cargos que deo este Religioso contra a Companhia. Ibi. n. 4. atè o 10.
Prègava contra a Companhia. fol. 403. col. 2.
Como se houve o Infante Cardeal contra elle neste negoceo. Vide D. Henrique.
Castigo que se deo a Fr. Alonso de la Fuente. fol. 404. col. 2.

P. Antonio de Quadros.

Foy natural de Sanctarem. fol. 567. num. 2.
Quatorze annos foy na India Provincial. Ibi.
Foy Religioso de muytas partes. Ibi.
De seu grande zelo. fol. 562. num. 3.
Exemplo notavel de sua castidade. Ibi. n. 4. 5. & 6.
Admiravel meyo de què uzou em hũa tentaçam. fol. 564. num. 7.
De sua morte. fol. 566. num. 13.
Pede licença pera hir tomar hũa disciplina publica pela cidade de Coimbra. fol. 5. col. 1.
De sua muyta charidade na viagem da India. fol. 545. col. 2.
Como livrou Deos a nào de hũ grande perigo, por seus merecimentos. fol. 546. num. 7.

D. Antonio Pinheyro.

Bispo de Miranda, & Leyria, fi-

cou muy ſatisfeyto de ouvir os primeyros meſtres de S. Antàm. fol. 22. num. 3.

Foy dar grandes parabens a ſua Alteza, dizendo que tinha já em Lisboa outra Vniverſidade, como a de Paris. Ibidem.

D. Antonio de Caſtro.

Foy homem de grande virtude, & muy devoto da Companhia. fol. 122. num. 1.

Quaes foram ſeus pays? Ibi.

Eſtá ſepultado na capellinha de noſſa Senhora do Deſterro, de S. Roque. fol. 123. col. 1.

Mandouſe ſepultar aos pés do P. D. Franciſco Soares. Ibidẽ.

Antonio Gomes d'Elvas.

He padroeyro da capella de S. Franciſco Xavier da Igreja de Sam Roque. fol. 125. n. 9.

D. Alvaro da Coſta.

Foy Reytor da Vniverſidade de Coimbra. fol. 588. col. 2.

Quaes foram ſeus pays? Ibi.

S. Antám.

A caſa de S. Antâm foy a primeyra que teve a Cõpanhia, em Portugal. fol. 17. col. 1.

No principio tinha sòmente o titulo de Reſidencia. Ibidem. col. 2.

Chamouſe Collegio, no anno de 1552. Ibidem.

Manda S. Ignacio meter as claſſes em Sancto Antàm. Vide S. Ignacio.

Propoſta do P. Provincial a ſua Alteza, ſobre eſtas claſſes. Vide P. Diogo Miràm.

Quaes foram os primeyros meſtres deſte Collegio? fol. 18. & 19. num. 4. & 5.

Quem foy o primeyro que no Collegio de Sancto Antám leo juntamente as duas liçoẽs de Caſos, & Mathematica? Vide Franciſco Rodrigues.

Ocaſiam que houve pera nos mudarmos de Sãcto Antàm o novo.

Foy a primeyra habitaçam que teve a Companhia no mundo fóra de Roma. fol. 22. c. 1.

A eſte Collegio ſe devem o eſtudos do Collegio de Coimbra. fol. 23. col. 1.

Nelle ſe começâram publicar as conſtituiçoens da Companhia. Ibidem. n. 4.

Delle ſahíram os Padres, que fundaram a caſa de S. Roque. Ibidem. n. 5.

He o commum hoſpicio dos noſſos ditoſos miſſionarios. Ibidem.

Nam ſahio martyr da Companhia deſta Provincia q̃ nam experimentaſſe a charidade deſte Collegio. fol. 24. col. 1.

O Padre Ignacio de Azevedo

foy

foy o primeyro Reytor de S. Antàm. Vide Padre Ignacio de Azevedo.
Eſtado preſente de S. Antàm. Ibidem.col. 2.
Quẽ foy a fundadora do ſeu tẽplo? Vidè Dona Phelippa de Sà.
Rezoens que houve pera a mudança de S. Antàm o velho. fol. 50.col. 2.
Reſiſtencias que houve na pòſſe de ſua cerca. Ibidem. n. 6.
Lançaſe a primeyra pedra, & renovamſe as contradiçoẽs. fol. 51. num. 7.
Reſiſte a cidade de Lisboa â obra do Collegio. Ibidem col. 2.
Vam as obras por diante. Ibi. num. 8.
Como creſcia a obra no meyo das perſeguiçoens. fol. 52.
Continúa a reſiſtencia do Padre cõfeſſor das Madres de Sancta Anna. Ibidem.
Da mudança pera S. Antàm o novo. fol. 54. n. 12.
Ajuntamſe em S. Antâm os Padres mais graves da Provincia, pera haverem de publicar as conſtituiçoens. Vide conſtituiçoens.
O Collegio de Sancto Antàm empreſtou alfayas pera a caſa de R. Roque. fol. 102. co. 2.

Aſsiſtente.

Foy eleyto por Aſſiſtente do ſegundo Prepoſito Gêral da Companhia o P. Luis Gonçalves da Camara Vide P. Luis Gonçalves.

Arrayal.

Do modo que tem elRey de Ethiopia em mover ſeu arrayal. fol. 518. n. 10.
O ſeu arrayal he a cidade. Ibi.
Ordem que goardam em aſſentar o arrayal. Ibi. col. 2.

P. Andrè Gonçalves.

Do ſeu naufragio. fol. 556. n. 12.
De ſua laſtimoſa morte. fol. 560. col. 1.

Antonio Fernandes Ximenes.

Quaes foram ſeus pays? fol. 185. col. 1.
Edifica caſa pera o Collegio Irlandez. Ibi.

Antonio Cayado.

Foy grande valido delRey de Monomotapa. fol. 157. co. 1.
Entregalhe o P. Gõçalo da Sylveyra os ornamentos com q̃ dizia miſſa. fol. 158. col. 2.
Vay fallar ao Padre, pera lhe traçar a eſcapar à morte. Ibi.

P. André Fernandes

Foy Religioſo de muyta virtude. fol. 155. col. 1.
Acompanhou o P. Gonçalo da Sylveyra na miſsâm da Cafraria. Ibi.

Irmám André Annes.

Foy eſte Religioſo muy perſeguido do diabo. fol. 424. n. 4.

P. André de Oviedo.

Patria, & eſtudos do P. Andre de Oviedo. fol. 666. n. 1.
Como viveo no Collegio de Coimbra? Ibi. num. 2.

Foy o primeyro Reytor do Collegio de Gandìa. Ibi.
Sua penitencia. Ibi. n. 2.
Acompanhou o B. P. Frãciſco a Roma, quando houve de entrar na Companhia. fol. 667. num. 3.
Foy mandado por noſſo Sancto Padre Ignacio a ſer Reytor do Collegio de Napoles. Ibi.
Como foy eleyto Biſpo de Ethiopia. Ibi.
Foy ſagrado em Lisboa, com titulo de Biſpo de Hierapolis. Ibi.
Como ſe houvè viſitãdo a Provincia de Alentejo? fol. 668. num. 5.
Pediolhe o Cardeal Dom Henrique, que viſitaſſe o Arcebiſpado de Evora? Ibi.
Como caminhava a pê neſta viſita? Ibi.
Como ſe recolhia pelos hoſpitaes? fol. 669.
Como exercitava o officio de Biſpo? Ibi. num. 8.
Como partio logo pera Ethiopia? fol 670. num. 1.
Nomes dos Cõpanheyros que levou conſigo. fol. 671. co. 1.
Do que paſsàram neſta viagem, pera Ethiopia? Ibi.
Como deſembarcou em Arquico? fol. 672. num. 4.
Da feſta q̃ lhe fizeram na primeyra entrada. fol. 673. n. 6.
Como foy recebido do Emperador. Ibi. n. 7.
Reſoluçam perverſa que lhe deo o Emperador fol. 674. col. 1.
Como ſe houve o Emperador com o P. D. Andrè de Oviedo, vindo do deſterro fol. 675. col. 1.
Como foy ſegunda vez deſterrado. fol. 676. n. 2.
Torna a vir do deſterro. Ibi. & n. 4. & 6.
De hum caſo milagroſo, que lhe ſocedeo. fol. 677. num. 5.
Como o Rey o quiz matar. fol. 678. n. 7.
Como foy terceyra vez deſterrado. Ibi. n. 8.
Socedeo no Patriarchado de Ethiopia a Dom Ioâm Nunez Barreto. fol. 682. col. 1.
Como reſiſtio o Patriarcha ao Abunâ. Ibi. n. 4.
Como acudio em huma praga de gafanhotos. Ibi. n. 6.
De ſua grande charidade. fol. 683. col. 2.
Da grande pobreza a que chegou. fol. 684. col. 1. & 2.
De ſua grande conformidade, com a divina vontade. fol. 685. col. 1.
Como ainda depois de morto ſocorreo aquellas gentes.

Antonio Fernandes.

Foy natural de Braga. fol. 687. num. 3.
Foy Religioſo de muyta virtude. Ibi.
Acompanhou o Patriarcha Andrè de Oviedo em Ethiopia. Ibi.

P. André Gualdanes.

Foy natural de Xerès delà Frõtera. fol. 688. n. 6.

Foy companheyro do Patriarcha de Ethiopia. Ibi.

Morreo glorioſamente. Ibi. n. 7.

D. Aleyxo de Meneſes.

Quaes foram ſeus pays. fol. 672. num. 5.

Foy Arcebiſpo de Goa, & Braga. Ibi.

Foy Viſorrey de Portugal. Ibi.

De outros cargos que teve. Ibi.

Como mandou o ſeu Vigayro géral tirar informaçam autentica das virtudes do Patriarcha D. Andrê de Oviedo, & ſeus companheyros. Ibi.

Irmãm André da Coſta.

Foy companheyro do P. Gonçalo da Sylveyra, na miſsám da Cafraría. fol. 155. col. 1.

P. Antonio Correa.

Foy natural da cidade do Porto. fol. 171. n. 2.

Depois de publicadas as conſtituiçoẽs foy o primeyro meſtre de noviços q̃ teve Heſpanha. Ibi.

Teve noviços que foram varoẽs muy inſignes. fol. 172. n. 3.

Mortificava muyto os noviços. Ibi. num. 4.

Como vigiava ſobre os noviços. fol. 173. n. 5.

Notavel mortificaçim com q̃ provou a hum Padre ſeu noviço. Ibi. n. 6.

Exercitava os noviços em mortificaçoens publicas. fol. 174 num. 8.

Como fez a meſma mortificaçam que ordenava aos outros. fol. 175. num. 9.

Notavel confiança com. que ſe houve em hũa mortificaçam publica. Ibi. à num. 10.

Adoeceo o P. Antonio Correa, & veyo a morrer ſanctamẽte. fol. 176. n. 11.

P. Antonio de Araujo.

Foy o primeyro noviço em Evora. fol. 482. n. 2.

Servio de Procurador trinta annos, na Companhia. fol. 483. col. 1.

Foy muyto applicado à ouvir confiſſoens. Ibi. n. 4.

Sua morte no Collegio do Porto foy muy ſentida. Ibi. col. 2.

Acudia muyta gente à noſſa Igreja, por lhe tomar alguma couſa por reliquia. Ibi.

Armada.

Da armada que foy pera a India no anno de 1553. fol. 268. col. 2.

Quaes foram os capitaens môres neſta armada. Ibidem.

Angola.

Sitio do Reyno de Angola. fol. 621. col. 1.

Nome de Angola. fol. 621. c. 1.

Primeyra noticia que houve das couſas de Angola Ibi. num. 5.

Primeyra miſsàm da Companhia, pera Angola. fol. 622.

Como mandou o Rey de Angola prender os primeyros

miſſionarios. Ibi.
Torna o Rey de Angola a pedir prégadores. Ibi. n. 7.

Antonio da Sylveyra.

Defendeo o primeyro cerco de Dio. fol. 773. n. 5.
Quam eſtimado foy o eſforço de Antonio da Sylveyra. fol. 773. num. 6.

B

P. Balthezar Barreyra.

Foy natural de Lisboa. fol. 617. num. 1.
Como Deos o trouxe â Companhia. fol. 618. num. 4.
Como eſteve tres dias por deſcuydo ſem comer. fol. 619. col. 1.
Como ſe houve neſtes dias. Ibi.
Procedeo em ſeu noviciado cõ grande edificaçam. fol. 620. num. 1.
Como foy mandado ao Reyno de Angola. Ibi. col. 2.
Em que anno chegou a Angola. fol. 623. col. 1.
De hum particular bautiſmo, que fez. fol. 624. col. 1.
De hũa admiravel victoria, alcançada por ſuas òraçoens. fol. 625. & ſeq. n. 1.
Torna de Angola pera Portugal. fol. 629. col. 1.
Eſteve quatorze annos em Angola. Ibi. n. 3.
Ocaſiam que houve pera hir a Madrid. fol. 630. col. 1.
Vemſe pera o Collegio d'Evora, fazemno meſtre de noviços. Ibi. col. 2.
Noua ocaſiam que teve pera hir a Guinè. fol. 631. col. 1.
Offerecemlhe a miſsâm de Cabo-verde. fol. 632. col. 1.
Eſcreve ao Padre Provincial, offerecendoſe pera a miſsàm de Cabo-verde. Ibi. n. 7.
Parte pera Cabo-verde, & chega â Ilha de S. Thiago. fol. 634. col. 2.
Como foy recebido neſta ilha. fol. 635. n. 3.
Como tratou de hir à Terra-firme. Ibi. col. 2.
Trata de bautizar hum Rey daquella terra. fol. 640. c. 2.
Embarcaſe pera Serraleoa. fol. 641. n. 2.
Dos muytos perigos que neſta navegaçam padeceo. Ibi.
Como converteo muytos Reys deſta regiam. fol. 642. col. 1.
Do tempo que eſteve em Guinè. Ibi.
Chega a Portugal a fama de ſuas obras. Ibi.
Eſcrevelhe elRey Dom Phelippe o Terceyro. Ibi. col. 2.
Como ſe queyxavam os diabos da Ilha de Camaſsòno do P. Balthezar Barreyra. fol. 644. col. 2.
Trata de tornar ao ſertàm de Guinè. fol. 646. col. 1.
Como deſejava morrer entre os ſeus Chriſtãos. Ibi.
Como adoeceo. Ibi. col. 2.

De ſua ſancta morte. fol. 648. num. 6.
Do ſentimento que moſtrou o Governador, & mais nobres de ſua morte. Ibi. n. 7.
Da ſolemnidade com que ſe fizeraõ ſuas exequias. Ibi. n. 8.
Como prẽgou o Vigairo gèral nas exequias. fol. 649. col. 1.
Das ſuas boas partes. Ibi. col. 2.
Era muy compoſto no exterior. fol. 650. n. 2.
Como ſarou de gota a hum Arcediago. Ibi.
Como acudio a hũa molher q̃ eſtava de parto. fol. 651. n. 4.
Como aquietou hum temporal. Ibi. num. 5.

Balthezar Alvares.

Architecto de ſua Alteza he mandado cordear, & deſignar o edificio de S. Antám. fol. 21. col. 2.
Lãça a primeyra pedra aos 11. de Mayo. Ibidem.

Bautiſmos.

Bautizaſe o filho delRey de Tonga. Vide Tonga.
Bautiſmo milagroſo de hum Indio. fol. 288. n. 4.
Outro caſo ſemelhante. Vide P. Ioſeph de Anchieta.

P. Bertholameu de Buſtamante.

Como o livrou Deos de hum grande perigo pela òraçam de Sam Franciſco de Borja. fol. 85. col. 1.

D. Fr. Bertholameu dos Martyres.

Eſcreve ao Papa ſobre o P Ignacio d'Azevedo. fol. 31. c. 1.

Bertholameu Froes.

Foy caſado cõ Soeyra de Vaſconcellos. fol. 123. n. 3.
Foram ambos inſignes bemfeytores da Companhia. Ibi.
Sam padroeyros da Capella do Eſpirito Sancto. Ibi.
Eſtam ſepultados neſta capella. fol. 124. col. 1.

Bayrro alto.

Como ſe habitou o bayrro alto? fol. 101. col. 1.
Eſte bayrro parece hũa boa cidade. Ibidem.
O bayrro de Sam Roque parece o melhor da cidade de Lisboa. Ibidem. col. 2.
Todo eſte bayrro ſe habitou depois de termos ally a caſa de Sam Roque. fol. 102. c. 1.

P. Bento Fernandes.

Foy varàm muyto douto. fol. 214. num. 7.
Compoz varios tomos ſobre a ſagrada eſcritura. Ibi.
Foy muy devoto à Virgem N. Senhora. fol. 215. col. 1.
De como fez as doutrinas em Lisboa por muitos annos. Ibi.

Irmàm Balthezar Dias.

Foy ſogeyto de rara virtude. fol. 202. n. 11.
Eſcapou da péſte ſervindo nella. Ibi.
Como foy em peregrinaçam a Ieruſalem. Ibi.
Porque foy a Africa. fol. 400.
Eſteve cativo em Tituám Ibi.

Bulla.

Bullas que ſe paſſáram pera ſe fũdar a Vniverſidade d'Evora.fol. 343.num. 3.

Como ſe publicou a bulla da confirmaçam.fol. 344. n. 6.

Bugios.

Notaveis bugios que ha em Guinè. fol. 638.col. 2.

Bremudes.

D. Ioâm Bremudes teve o titulo de Patriarcha de Ethiopia.fol. 523.n. 1.

C

Caboverde.

Offerecem ao Padre Balthezar Barreyra a miſsâm de Caboverde. Vide Balthezar Barreyra.

Do ſitio de Caboverde. fol. 634.col. 2.

Cadeyras.

Como a Rainha Dona Catherina nos queria entregar as cadeyras de Coimbra . fol. 609.col. 2.

Como ſe priuâram os Padres daquellas cadeyras.fol. 610. col. 1.

Cafraria.

Dàſe breve noticia dos Cafres, & da Cafraria.fol. 149.n. 2.

Ha muyto ouro na Cafraria.Ibi.

Sam terras eſtereis.fol. 150.n.4.

D. Chriſtovam da Gama.

Quaes foraõ ſeus pays.fol. 521. num 6.

A Ilha Camaſſono.

Como eſteve muytos annos ſogeyta ao diabo.fol. 644.c. 1

Do que vio na Ilha Camaſsôno. Ibi.col. 2.

Como ſe queyxavam os diabos do Padre Balthezar Barreyra,pelos lançar de Camaſsôno.Ibi.

D.Camilla.

Grande devota da Companhia. fol. 122.col. 1.

Deo muytas eſmolas à caſa de Sam Roque.Ibi.

Quaes foram ſeus pays.Ibi.

Dalhe a Companhia a capellinha da Sanctiſſima Trindade em ſinal de gratidam.Ibi.

Dà hum juro à Companhia.Ibi.

Eſtá ſepultada neſta capellinha. Ibi.col. 2.

A Rainha D.Catherina.

Como lavrava goardas , & corporaes pera a Igreja de S.Roque.fol. 179.col. 1.

De ſua muyta piedade.fol. 609. col. 1.

Da moderaçam cõ que ſe houve na ſua privança o Padre Miguel de Torres. Vide P. Miguel de Torres.

Como a Rainha nos quiz entregar as cadeyras de Coimbra.fol. 609.col. 2.

Canonizaçam.

Trataſe da canonizaçam dos miſsionarios do Brazil. fol. 46.num. 7.

Caſtidade.

Exemplos notaveis de Sanctos pera goardarem caſtidade. fol. 565. n. 10. & 11.

Capuchos.

Tentaſe hum Irmam de ſahir da Companhia, & ſe meter Capucho. fol. 14. col. 1.

Como tornou a ſahir dos Padres Capuchos. fol. 15. n. 8.

Carta.

Carta de S. Ignacio pera o Padre Diogo Miràm. fol. 7. n. 3.

Carta do N. Sancto ſobre os deſpedidos. fol. 12. n. 2.

Carta do Arcebiſpo de Braga Dom Frey Bertholameu dos Martyres ſobre o Padre Ignacio de Azevedo. fol. 31. col. 1.

Carta delRey Dom Ioàm III. pera ſua Sanctidade. fol. 56. num. 4.

Carta de S. Alteza pera hum Cardeal. fol. 57. n. 6.

Carta de Sua Alteza pera Dom Affonſo de Lancaſtro, ſeu embayxador em Roma. fol. 58. num. 9.

Carta de S. Alteza pera elRey de Frãça, ſobre o Padre Luis Gonçalves da Camara. fol. 59. num. 12.

Carta do Infante Cardeal ſobre o meſmo. fol. 60. n. 2.

Outra do meſmo. fol. 62. n. 5.

Carta de obediencia de S. Ignacio. fol. 70. col. 2.

Rezoens que houve pera S. Ignacio remeter eſta carta a Portugal. Ibidem. col. 1.

Carta do Infante Dom Luis pera S. Franciſco de Borja depois de renunciar o Ducado de Gandia. fol. 80. numero 5.

Carta de Sam Franciſco de Borja pera o ſereniſſimo Infante Dom Luis fol. 81. col. 2.

Carta notavel ſobre a imaginaçam que houve nos moradores de Lisboa no tempo da péſte grande. fol. 194 num. 5.

Carta do Duque de Aveyro ſobre a morte do Padre Meſtre Ignacio Martins. fol. 235. num. 10.

Carta do ſenhor Alexandre ſobre hum caſo notavel que obrou Deos por huma reliquia do Padre Ignacio Martins. fol. 247. n. 2.

Carta de Sancto Ignacio pera o Cardeal Infãte. fol. 318. n. 7.

Carta do Cardeal Infante pera Sam Franciſco de Borja. fol. 346. num. 2.

Outra pera o Papa Pio Quarto. fol. 398. col. 1.

Carta de Sancto Ignacio pera o Patriarcha de Ethiopia Dõ Ioàm Nunez Barreto fol. 528. num. 3.

Carta do Infante D. Luis, muy aviſada, pera o Viſorrey da India D. Pedro Maſcarenhas fol. 548. num. 12.

Da carta que elRey eſcreveo

ao Biſpo de Coimbra, pedindolhe informaçam da Companhia.fol. 571.

Carta de ſua Alteza, pera o Doutor Diogo de Teve.fol. 584.uum. 10.

Carta delRey Dom Felippe o terceyro,pera o Padre Balthezar Barreyra. fol. 642. num. 5.

Carta de S.Ignacio pera o P. Luis Gonçalves da Camara.fol.707.num.8.

Claſſes.

A Camara de Lisboa aceyta as claſſes da Cõpanhia. fol. 18.col. 1.

Quaes foram os primeyros meſtres deſtas claſſes. fol. 18. 19. & 20.per totum.

O tempo das claſſes duraua tres horas pela menhã, & outras tres à tarde. fol. 20. col. 1.

Nam ſe tinha dia de ſueto em toda a ſomana.Ibidem.

Confeſſor.

Eſcuſaſe o P. Diogo Mirám de cõfeſſor delRey. Vide Diogo Mirâm.

O P.confeſſor das Madres de S.Anna reſiſte a obra de S. Antàm.Vide S. Antâm.

Companhia.

Tentaſe hum Irmàm de ſahir da Companhia, & ſe meter Capucho. Vide Capucho.

Pede com inſtancia que o admitam outra vez á Companhia.ſol. 15.n.8.

Notavel experiencia que delle tomou o Padre Reytor do Collegio. Vide Manoel Godinho.

Como ſe governava a Companhia antes de haver conſtituiçoens. fol. 64.n. 1. & 2.

Os da Companhia ham de ter tres annos de noviciado.fol. 68.num.9.

Rezâm,porque na Companhia ha tres annos de noviciado. Ibi.

Os Religioſos da Companhia eſtam ſogeytos a muytas difficuldades.Ibidem.n. 10.

Na Companhia os melhores ſam os que vam pera a India.fol. 154.num.4.

A frequencia da confiſſam, & cõmunham ſe deve à Companhia.fol. 188.n.2.

Entregaſe à Companhia o governo do Collegio Irlãdez. fol. 185.num.9.

Da informaçam, que deo a Vniverſidade de Coimbra ſobre a Companhia, à inſtancia de ſua Alteza. fol. 575.col. 2.

D.Conſtantino de Bragança.

Foy Viſorrey da India. fol. 152.col. 1.

Encomendou a convérſâm dos gentios ao Padre Provincial da India.Ibidem.

Conſtituiçoens.

Como ſahiram as cõſtituiçoẽs da Companhia.fol.64.n. 3.

Vem o Padre Ieronymo Nadal

a pu-

a publicar as conſtituiçoens. Vide Ieronymo Nadal.
Vay o Padre Commiſſario com o Padre Provincial offerecer as conſtituiçoẽs a Sua Alteza. fol. 66. col. 1.
Quanto elRey eſtimou ver as conſtituiçoens. Ibidem. n. 5.

Contrato.

Contrato, que fizeram os Padres com os confrades de S. Roque. Vide S. Roque.
Cõtratos entre a Vniverſidade, & o Collegio das Artes. fol. 588. col. 1.

Collegio.

Varios Collegios ſogeytos ao Reytor da Vniverſidade de Evora. Vide Vniverſidade.
O Collegio de Coimbra teve em algũ tempo 260. Religioſos. fol. 613. col. 2.
Tinha a Cõpanhia dous Collegios em Coimbra. 697. co. 1.
Incõmodidades, q̃ havia por ter eſtes dous Collegios. Ibi. n. 2.
Tratam os noſſos de ſe mudar pera o Collegio debayxo. fol. 698. num. 4.
O noſſo Collegio ſe deo aos Padres de Thomar. 699. col. 1.
Incommodidades, que havia no Collegio debayxo. 700. c. 2.
Tratam os noſſos de pedir outra vez o Collegio, q̃ tinham largado. fol. 701. num. 1.
Como mandou elRey ſe entregaſſẽ â Companhia as eſchòlas menores do Collegio de Coimbra. fol. 581. num. 1.

P. Cypriano Soares.

Foy Doutor em Theologia muy verſado nas eſcrituras divinas, & muy lido nas letras humanas. fol. 18. n. 4.
Foy Prefeito nas eſchólas da Companhia. Ibidem.
Paſſou por ordem da obediencia ao Collegio de Alcalà. Ibidem.
Notavel charidade deſte bom Padre no tempo da pèſte grande. fol. 192. col. 2.
Acudia a dez mil empéſtados que tinha â ſua conta. fol 197. num. 13.
Veyo ler a primeyra claſſe da eſchólas menores de Coimbra. fol. 592. col. 2.

Confraria.

Inſtituioſe hũa confraria de S. Roque em Lisboa. Vide S. Roque.
Eſta foy a primeyra confraria de Sam Roque, que houve em Heſpanha. fol. 94. col. 2.
Reſiſtem os da Confraria aos noſſos Padres, que queriam edificar ſua caſa profeſſa junto à ermida de Sam Roque. fol. 95. num. 3.
Grande ſatisfaçam nos confrades de Sam Roque. fol. 177. col. 2.
Da confraria dos irmãos officiaes. fol. 190. num. 7.
Do grande exemplo que dam os irmãos deſta confraria. fol. 191. num. 9.
A confraria dos nobres. Ibi. c. 2.

apela.

O Padre Ioàm de Madureyra concertou as capellas das sãctas reliquias de S. Roque. Vide Ioàm de Madureyra.

Ioàm Pimenta de Sam Payo padroeyro da capella das Sanctas Virgens. Vide Ioàm Pimenta de Sam Payo.

Dàse noticia da capellinha da Sanctiſſima Trindade. fol. 121.num. 1.

Dáse noticia da outra capellinha,que a eſta reſpõde d'outra parte.fol. 122.n. 2.

Mandou ornar eſta capellinha Ioám de Caſtro. Ibi.

A invocaçam della he de noſſa Senhora do Deſterro. fol. 123.col. 2.

Dàſe noticia das mais capellas. fol. 124.& 125. do 3. até o 10.

A capella de Sam Roque ſe fez à cuſta da Companhia. fol. 125.num. 8.

He da meſma confraria de Sam Roque.ibi.

A cuja cuſta ſe fez a capella de noſſa Senhora da Doutrina de Sam Roque.fol. 125.

Congo.

Dos Padres que foram à miſsàm de Congo.fol. 274.col. 1.

Chegam a Cõgo, & o que nelle fizeram.Ibi.

Fala o Padre Cornelio Gomes com elRey de Congo. Vide Cornelio Gomes.

Da inconſtancia do Rey de Cõgo.fol. 275.n. 7.

Da inconſtancia da gente de Congo.fol. 276.n. 10.

Convertidas.

O Recolhimento das convertidas tem grandes obrigaçoẽs à Companhia.fol. 182.col. 1.

P Cornelio Gomes.

Como foy eſcolhido pera a miſsàm de Congo.fol. 273. n. 4.

Embarcaſe com ſeu cõpanheyro.fol. 274. col. 1.

Leva conſigo huns mininos orfaõs. Ibi.

De como pretendèram alguns de malquiſtar o Padre com elRey de Congo. Ibi. n. 5.

Fala o Padre cõ elRey de Congo. Ibi.n. 6.

Trata de ſahir de Congo. fol. 275.num. 8.

Chega com dous mininos orfaõs â Ilha de S. Thomè. fol. 276.col. 1.

Vemſe a Portugal. Ibidem.

Foy Reytor de Evora.fol. 332. num. 11.

D

Deos

Como Deos tomou â ſua conta eſta Provincia.fol. 1. col. 2.

Aos mais eſtimados mete Deos em mayores trabalhos. fol 153.col. 1.

D. Duarte da Coſta.

Quaes foram ſeus pays fol. 278.col. 1.

Foy Governador do Brazil. Ibi.
Quanto eſtimou os miſſionarios, que foram em ſua companhia pera o Brazil. Ibi.

Decreto.

Manda o Capitulo gèral de S. Domingos publicar hũ decreto pera perpetuar a amizade com a Companhia. fol. 305. col. 2.

Diabo.

Tenta o diabo a hum Irmâm q̃ ſaya da Religiam. Vide Religiam.
Tentao com capa de mayor aperto. fol. 14. col. 1.
Sam muy ordinarias as tẽtaçoẽs do diabo nos ſervos de Deos. fol. 423. col. 1.

P. Diogo Mirám.

Foy homem de muyta ôraçàm. fol. 2. n. 3.
Das mais virtúdes deſte Padre. Ibidem.
Alguns o queriam comparar ao Apoſtolo do Oriente. Ibidẽ.
Quanto reſiſtio em aceytar a honrá de confeſſor delRey. fol. 7. col. 1.
Da conta a S. Ignacio deſta materia. Ibidem.
Aproveytaſe o P. Diogo Mirám da advertencia de S. Ignacio cerca dos deſpedidos. fol. 13. num. 5.
Propoſta do P. Diogo Mirâm a Sua Alteza, ſobre meter as claſſes de Sancto Antàm. fol. 17. num. 3.
Sendo Provincial vay a huma miſſam a Alentejo. fol. 323. num. 4.
Adoecendo na miſsàm, ſe foy agaſalhar ao hoſpital. fol. 324. num. 5.
Da obrigaçam que tẽ eſta Provincia ao P. Diogo Miràm. fol. 596. n. 1.
Foy Aſſiſtente das Provincias de Portugal. fol. 597. col. 1.
Morreo em Roma. Ibi.

P. Diogo Monteyro.

Fez o retablo da capella mòr de Sam Roque. fol. 114. n. 3.

Diogo de Teve.

O Doutor Diogo de Teve foy Reytor do Collegio das Artes. fol. 584. col. 1.

Dio.

Quem defendeo o primeyro cerco de Dio. fol. 773. n. 5.
Succeſſo do ſegundo cerco de Dio. fol. 764. num. 8.

Diogo da Sylveyra.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 779. col. 1.
Seus feytos illuſtres. Ibi.

Diſciplina.

Occaſiam que houve pera huma diſciplina pela cidade de Coimbra. fol. 3. n. 6.
Como paſſou o caſo da diſciplina publica. fol. 4. n. 7.
Do que alguns julgâram deſta diſciplina. fol. 5. n. 10.

Diſpedidos.

O que S. Ignacio julgava ſobre os deſpedidos. fol. 12. col. 1.
Notavel reſoluçam do P. Meſtre Simàm Rodrigues ſobre

diſpedir alguns da Companhia. Ibidem. num. 3.

Doutrina.

Quanto a Companhia eſtima enſinar a ſancta doutrina. fol. 209. col. 1.

Quaes foram os primeyros Padres, que começàram a enſinar a doutrina neſta Provincia. Ibi.

Difficuldades, que havia em reſponder â doutrina. fol. 218. num. 7.

De como hũa criança de peyto reſpondeo à doutrina. fol. 219. n. 8.

O principio, que teve levar as bandeyras na doutrina. Ibi. num. 9

Dom Duarte.

Quàes foram ſeus pays. fol. 376. n. 8.

Eſtâ ſepultado na noſſa Igreja de Evora. Ibi.

E

Eſchòlas.

Occaſiam, que houve pera nos darem as eſchôlas menores. fol. 582. num. 2.

Os meſtres deſtas eſchòlas. Ibi.

Qual ſeja o fim da Companhia nas ſuas eſchòlas. fol. 583. num. 5.

Declaraſe a fórma, em que a Cõpanhia aceytou o cuydado das eſchòlas menores; & moſtraſe a izençam, que ſempre tiveram da Vniverſidade. fol. 585. num. 1.

Os ſuperiores da Companhia, ſam os viſitadores das eſchólas menores. fol. 587. n. 5.

Cõtrato entre a Vniverſidade, & as eſchòlas menores. Vide contrato.

Fizemos deſiſtencia das eſchólas. fol. 589. col. 1.

S. Esba.

Como cortou os narizes, & os beyços, pera guardar ſua caſtidade. fol. 565. num. 10.

D. Eſtevam da Gama.

Quaes foram ſeus pays fol. 774. num. 7.

Eleyçam.

Ordena Sancto Ignacio como ſe haviam de fazer as eleyçoens em Roma. fol. 66. n. 6.

D. Elena Maſcarenhas.

Foy muy devota â Companhia. fol. 96. col. 2.

Ditto muy aviſado deſta fidalga. Ibi.

Epitaphio.

Do epitaphio da ſepultura do Cardeal Henrique. fol. 375.

Epitaphio do ſepulchro del Rey Dom Ioám terceyro. fol. 785. num. 7.

Ermida.

Tratam em Lisboa de fazer hũma ermida ao bemaventurado Sam Roque. Vide Sam Roque.

Eſmolas.

Das eſmolas, q̃ repartia o Cardeal Dom Henrique Vide

Dom Henrique.

Estudantes.

Os estudantes de Sam Antâm aos Domingos à tarde acudiam a suas mesmas classes a ouvir a sãcta doutrina. fol. 21.col. 1.

Experiencia.

Experiencia que Sancto Ignacio fez no Padre Luis Gonçalves.fol.63.col. 1.

Ordena nosso Sancto Padre se nam dêsse profissam solemne senam depois de largas experiencias Vide profissam.

Ethiopia.

Chamase Abassia.fol. 514.n. 3.

Dâse huma breve noticia de Ethiopia. Ibi.

Os Ethiopes nam sam hoje senhores da còsta do már. fol. 515.num. 4.

Limites de Ethiopia.Ibi.col. 2.

Quem foy o primeyro prégador de Ethiopia.Ibi.

Da magestade do Emperador de Ethiopia. fol. 516.n. 8.

Titulos que tomam os Reys de Ethiopia.fol. 517.n. 9.

Rezam q̃ houve pera em Portugal se saberem as cousas de Ethiopia.fol. 621.n. 6.

Do fervor q̃ houve nesta Provincia sobre a missàm de Ethiopia.fol. 525.col. 2.

Escolhidos pera a missâm de Ethiopia.Ibi. n. 6.

Do modo de caminhar por Ethiopia.fol. 542.col. 2.

Nomes dos Padres missionarios de Ethiopia. fol. 544. num. 1.

Destruiçam q̃ fizeram os Gallas em Ethiopia. fol. 681. col. 1.

Grande variedade, & mudança de Reys em Ethiopia fol. 681.n. 3.

Evora.

Tocamse os principios do Collegio de Evora.fol. 316.n. 2.

Como tratou o Cardeal Infante de nos fundar hum Collegio em Evora Vide Cardeal Henrique.

Começase a obra deste Collegio.fol. 317.n. 4.

Como aceytàram os Padres o Collegio de Evora.fol. 319. num. 8.

Quaes foraõ os primeyros mestres deste Collegio.Ibi.

Quam bem ouuidos eram estes mestres. fol. 320.num. 9.

Como o Infante Cardeal nos foy edificando este Collegio Ibi.num. 10.

Numero dos Religiosos, que começáram habitar neste Collegio de Evora.fol. 321. col. 2.

Começase a ler Curso de Artes em Evora.fol. 337.col. 1.

Sancto Ignacio manda ser Reytor em Evora ao P Leàm Henriques. Vide S. Ignacio.

Como se occasionou a licença pera se fundar a Vniversidade de Evora Vide Vniversi-

verſidade.
Deſcreveſe o refeytorio d'Evora. fol. 356. col. 2.
Caſa do noviciado de Evora. Ibi. num. 11.
Como ſe acreſcentàram depois as obras do Collegio d'Evora. fol. 357. num. 9.
Das obras que fez nelle o Padre Antonio de Souſa Ibi. num. 10.
Dos primeyros lentes de Theologia do Collegio de Evora. fol. 454. n. 2. & 3.
Dos primeyros noviços que entráram em Evora. fol. 482. num. 2.

P. Franciſco Lopes.

Grande virtude deſte Padre. fol. 690. col. 2.
Foy natural de Lisboa. Ibi.
Foy Religioſo muy penitente. Ibi.
Das muytas eſmolas que dava. fol. 691. n. 2.
Como deo a roupeta. Ibi.
Cubriaſe com hũa pelle. fol. 691. col. 2.
Deo a tunica que trazia fol. 692. col. 1.
Como ſe deo, & repartio pelos pobres. fol. 692.
Como levou às coſtas a hum enfermo. fol. 693. n. 7.
Favores que Deos lhe fazia. fol. 694. n. 8.
Como adoeceo. Ibi. n. 9.
Como melhorou da doença. fol. 695. col. 1.
De ſua ſancta morte. Ibi. col. 2.

Fome.

Da fome que houve em Lisboa no tempo da pèſte grande. fol. 193. n. 3.

S. Franciſco de Borja.

Quaes foram os pays do B. P. Franciſco de Borja. fol. 78. num. 1.
Foy primeyro caſado com Dona Leonor de Caſtro. Ibidẽ. col. 2.
Affeyçoouſe â Companhia por cauſa da Duqueſa ſua molher. Ibidem. n. 2.
Como renunciou ſeu Ducado, & entrou na Cõpanhia. fol. 79. col. 2.
ElRey Dõ Ioàm Terceyro fez vieſſe o Sãcto pera eſteReyno. fol. 84. col. 1.
Parte o B. Padre pera Portugal. Ibi. n. 2.
Grande perigo de que Deos livrou ao companheyro do B. Padre Franciſco de Borja. Ibi. num. 3.
Como foy poderoſa a òraçam de Sam Franciſco de Borja. fol. 85. col. 1.
Quam bem recebido foy dos Reys, & Princepes de Portugal. Ibidem. col. 2.
Quanto o Infante D. Luis cõmunicou com o Sancto Padre. Ibidem, n. 5.
Tres vezes veyo a Portugal. fol. 88. num. 1.
Na cidade do Porto ſe agaſalhou no hoſpital. Ibidem. num. 2.

Como tomou poſſe do Collegio do Porto. fol. 89.n.4.
Como procedia o bemaventurado Padre no Porto.fol.90. num. 5.
Hia com hũa campainha pelas ruas chamando os mininos pera a ſancta doutrina. Ibidem.
Fazia exhortaçoens deuotiſſimas no tempo que ſe virava pera o povo com o Senhor nas mãos. Ibi.col. 2.
Como ſe exercitava nos officios mais humildes da caſa. Ibidẽ. num. 6.
Humas vezes ſe fazia porteyro, outras vezes tomava o officio de coſinheyro. Ibidem.
Prégou Sam Franciſco de Borja na caſa profeſſa de Sam Roque, quando ſe tomou pòſſe della.fol.99.num. 5.
Como mandou á inſtancia do Infante Cardeal dous famoſos Lentes de Theologia à Vniverſidade de Evora. fol. 347.num. 5.
Vem a Evora, & aceyta as prègaçoens da Quareſma, à inſtancia do Infante Cardeal. fol. 348.num.9.
Particular acto de humildade de Sam Franciſco de Borja. fol. 350.col. 1.
Quanto eſtimou o Cardeal Infante eſte acto. Ibi. col. 2.
Vay em companhia do Cardeal Infante viſitar as claſſes de Evora. Ibi.n.4.
Do remate da viſita do bemaventurado Padre fol. 351. num. 5.
Como em lugar da pratica ordinaria beyjou os pès a todos os ouvintes. Ibi.
De como foy continuar a ſua viſita. Ibi.n.6.

D. Franciſco Henriques de Navarra.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 475 col. 2.
Foy doutor no direyto canonico, & civil. Ibi.
Entrou na Companhia em Liſboa. Ibi.
Era meſtre, & juntamente diſcipulo. fol. 476. col. 1.
De ſua grande devaçam Ibi. col. 2.n.4.& 5.
Foy muy obediente. fol. 477. num. 6.
Como exercitava o officio de confeſſor. fol. 478.n.7.
Da grande vigia que tinha ſobre ſua vida. Ibi.n.8.
Do que lhe ſocedeo na ultima doença. fol. 479.col. 2.
Commutalhe Deos o purgatorio em penas deſta vida. Ibi.
Entra em grandes tormentos. fol. 480. col. 1.
Do grande ſentimẽto que moſtrava neſtas dores. Ibi.n.11.
Como ſe lhe mudàram as dores, eſpirou muyto quieto. ſol. 481.col. 1.

Franciſco Figueyra de Azevedo.

Foy grandemente affeyçoado a Sam Frãciſco de Xavier. fol. 547.num. 8.

Quaes foram ſeus pays. Ibi.

S.P.Franciſco de Borja.

Fez copiar com particular a ſagrada imagem que pintou S. Lucas.fol.32.n.7.

Mandou a como reliquia de grande eſtima à Rainha de Portugal.Ibidem.

P.Franciſco Cardoſo.

Fez as doutrinas com grande nome.fol.211.n.6.

Foy varàm de raros talento, & de muyta penitencia. Ibi. num.7.

Morreo na caſa profeſſa de Liſboa.Ibi.

Quam ſentida foy ſua morte. Ibi.col.2.

P.Franciſco de Gouvea.

Qual foy ſua patria.fol.484.

Seruio de moço de camara a el-Rey Dom Ieâm o terceyro. Ibi.

De ſua entrada na Companhia. Ibi.

Como indo fraco por hum caminho a pé,o ſocorreo Deos milagroſamente fol 485. num 9

Como procedeo no ſeu noviciado.Ibi.

Leo Theologia com grande nome em Evora. fol. 486. col.1.

Fez hum tratado ſobre a ſũma de Navarro.Ibi.

Foy Reytor de Evora, & Preposito de Sam Roque. Ibi. num.12.

De ſua grande humildade .fol. 487.col.1.

Foy confeſſor do Viſorrey de Portugal. Ibi.num.13.

Como acudio a dous q̃ ſe queriam matar,fol.488. col.1.

Morreo de idade de 98. annos. Ibi.num.15.

Foy Provincial na Companhia. fol.164.col.2.

Como lhe veyo huma relaçam de hum caſo prodigioſo ſobre o corpo do P. Gonçalo da Sylveyra.165. & 166.

Franciſco Correa.

Senhor de Bellas muy affeyçoado à Companhia.fol.18.c.1.

Propoz o negoceo do Collegio de S. Antâm, & ſuas claſſes â Camara de Lisboa. Ibidẽ.

P.Franciſco Rodriguez.

Foy o primeyro que leo duas liçoens de mathematica, & caſos de conſciencia, em S. Antám.fol.20.num.8.

Tinha quatrocentos ouvintes. Ibidem.

Em que anno,& com que companheyros ſe embarcou pera a India.fol.633.col.1.

De ſeu grande fervor pera alcãçar eſta miſsân. Ibi.col.2.

Notaveis palavras do P. Franciſco Rodriguez. fol. 654. col.1.

Franciſco Barreto de Lima.

Quaes foram ſeus pays. fol. 147.num.5.

Foy Governador da India. Ibi.

Grande entrada teve com eſte fidalgo o Padre Gonçalo da

Sylvey-

Sylveyra.

P. Franciſco Vieyra.

Foy varám de muyta virtude,& letras.fol. 269.col. 1.

Como ſe embarcou pera a. India.ibi. 16.num. 3.

Deſpoz a huns fidalgos pera tomarem os exercicios eſpirituaes de S. Ignacio na meſma nao.ibi.

Por meyo deſtes exercicios ſe meteo Capucho hum deſtes fidalgos. Ibi.

P. Franciſco Pinto.

Saude milagroſa que o Padre Ioſeph de Anchieta deo, & prophetizou ao Padre Franciſco Pinto. Vide Padre Ioſeph de Anchieta.

Do muyto que trabalhou na vinha do Senhor. fol. 299. c. 1

Como veyo a morrer pela fê de Chriſto.ibi.n. 7.

D. Fernando de Meneſes.

O Arcebiſpo Dom Fernando de Meneſes ſe achou preſente quando ſe tomou poſſe da caſa de Sam Roque. fol. 99 col. 2.

D. Fernando de Meneſes.

Foy Embayxador delRey Dom Sebaſtiám em Roma. fol. 587.num. 4.

Quaes foram ſeus pays. Ibi.

Fernam Alvres Cabral.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 268. col. 1.

Foy capitám mór de quatro naos da India. Ibi.

D. Fernando de Meneſes.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 777. col. 1.

Foy mãcebo muyto valente. ibi.

Fernam Soares de Albergaria.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 268. col. 2.

Cargo que teve na viagem da India. Ibi.

P. Fernam Peres.

Leo Theologia muytos annos na Vniverſidade de Evora. fol. 456. col. 1.

Qual foy ſua patria. Ibi.

Do ſingular beneficio que recebeo por via da Virgem Sanctiſſima Senhora noſſa. fol. 456. num. 5.

Fez voto de ſeguir a opiniám da Immaculada Conceyçam de Noſſa Senhora. fol. 457. col. 1.

Das muytas letras do P. Fernam Peres. fol. 457. n. 8.

De ſua grande humildade. fol. 458. num. 9,

Repoſta humilde deſte Padre, pera elRey Dom Sebaſtiám. fol. 459. col. 2.

Faziaſe diſcipulo do Prefeyto eſpiritual. Ibi. n. 12.

De ſua charidade,& mais virtudes. fol 460. n. 1. & 2.

Como ſe aparelhou pera morrer. fol. 462. n. 5.

Eſtando eſpirãdo, encõmendou a charidade. fol. 463. n. 6.

Prova de ſua granda pureza. Ibi. num. 8.

P. Fernam Tenreyro.

Quaes foram ſeus pays. fol. 484. col. 1.

De ſua entrada na Companhia em Evora. Ibi.

Alcãçou a miſsâm da India. Ibi.

G

P. Gonçalo Rodrigues.

Foy religioſo de muyta virtude. fol. 536. num. 2.

He nomeado pera poder informar das couſas da Religiam dos Abexins. Ibi.

Quem foy por ſeu companheyro. Ibi.

Deſengano que ſe deo ao Padre Gonçalo Rodrigues ſobre a reducçam do Abexim. fol. 539. col. 1.

Cõpoem hum livro em defenſam da fé Romana. fol. 540. num. 1.

Do ſerviço de Deos q̃ fez o P. em Ethiopia. fol. 541. num. 2.

Deſpedeſe do Emperador. Ibi. num. 3.

Tornaſe pera a India. fol. 542. num. 4.

Das couſas que vio neſte caminho. Ibi. col. 2.

P. Gonçalo Cardoſo.

Foy religioſo de muyta virtude. fol. 687. num. 4.

Quanto trabalhou em Ethiopia. Ibi.

Como lhe revelou Deos ſua morte. Ibi. num. 5.

Garcia de Sà.

Quaes foram ſeus pays. fo. 783. col. 1.

P. Gaſpar Alvres.

Foy homem de vida exemplar. fol. 195. num. 9.

Morreo de pêſte ſendo Reytor de Sancto Antâm. Ibi.

P. Gaſpar Gonçalves.

Foy natural de Coimbra. fol. 469. num. 9.

Leo Rethorica na primeyra claſſe de Coimbra. Ibi.

Tambem profeſſou Theologia eſcholaſtica na Vniverſidade de Evora. Ibi.

De ſua virtude, & mais boas partes. Ibi.

Foy confeſſor do Duque Dom Duarte. Ibi. col. 2.

Foy eſcolhido por ſua Sanctidade, pera emmenda da Biblia ſagrada. fol. 470. col. 1.

Teve huma òraçam diante do Papa. Ibi.

Morreo ſanctamẽte no noviciado de Roma. Ibi.

Gonçalo Pires de Carvalho.

Quaes foram ſeus pays. fo. 122. col. 1.

Foy caſado com D. Camilla de Noronha. Ibidem.

Ornou elle, & ſua molher a capellinha da Sãctiſſima Trindade de S. Roque. Ibi.

Nella tem ſua ſepultura. ibi.

Deram pera a fabrica hum juro, que eſtà á conta do Collegio de Coimbra. ibi. col. 2.

D. Garcia de Noronha.

Quaes foram ſeus pays. fol. 782. col. 2.

Levou conſigo doze naos com que fez levantar o cerco de Dio. Ibi.

P. Gonçalo Vaz de Mello.

Fazia as doutrinas em Lisboa. fol. 178. col. 1.

Foy o primeyro que enſinou a doutrina chriſtã em Sam Roque. fol. 209. n. 3.

P. Gonçalo da Sylveyra.

Sentio muyto deſe nam achar preſente a huma diſciplina publica, que houve pela cidade de Coimbra. fol. 5. numero 10.

Como ſahia pela cidade de Liſboa, em corpo, a buſcar agoa, acompanhado dos mais Padres de Sam Roque. fol. 103. col. 1.

Foy o primeyro Prepoſito da caſa de S. Roque. 127. col. 1.

Foy muy illuſtre por sãgue. Ibi. num. 2.

Quaes foram ſeus pays. fo. 128. col. 1.

Do lugar onde naſceo o Padre Dom Gonçalo da Sylveyra. Ibi. num. 3.

Como ſendo de dezaſete annos foy mandado á Vniverſidade de Coimbra. Ibi.

Como entrou na Companhia. Ibi. col. 2.

Como paſſou o tempo do noviciado. fol. 129. n. 4.

Sua grande humildade, & mortificaçam. Ibidem, col. 2.

Como ſe mortificava no veſtido. fol. 130. n. 6.

Da traça que uzâram hũs devotos pera lhe dar huns ſapatos nòvos. Ibidem.

Das traças que uzava pera fugir do Paço. fol. 132. n. 3.

Chega a ſe fingir doudo. Ibidẽ.

Nam quiz dizer a hum confeſſor que era filho do Conde da Sortelha. Ibi. n. 4.

Como por deſpreſo proprio diſſe ao porteyro q̃ nam conhecia ao Conde ſeu irmám, que lhe vinha fallar. fol. 133. n. 5.

De como ſe tratava, & mortificava. fol. 134. n. 6.

Do cilicio, & cinto de ferro que trazia cõtinuamentè, ibi. n. 7.

Da diſciplina que tomava. Ibi. num. 8.

Como bebeo a materia de hũa chaga. Ibi. n. 9.

Do que eſcrevia acerca de ſua mortificaçam. fol. 136. col. 1.

De ſeus grandes jejuns. Ibi. col. 2.

Como eſtando em miſsàm na cidade do Porto, hia com huma tigellinha de barro pedir eſmolas pelas ruas. Ibi. num. 3.

Levava hũ alforge aos hõbros. fol. 137. num. 4.

Prègava muytas vezes no meſmo dia. Ibi, num. 5.

Como paſſava as noutes em óraçam. fol. 138. n. 5.

Como na villa de Tomar prè-

gou doze horas em hum dia. Ibi. num. 6.
De ſua continua óraçam. fol. 139. num. 7.
Como o achàram levantado no àr. Ibi. num. 8.
Da grande devaçam q̃ tinha â Virgem N.S. fol. 140. n. 9.
Nas feſtas de noſſa Senhora tinha por devaçam rezarlhe mil Ave Marias, ajoelhandoſe no principio de cada hũa dellas. Ibi. col. 2.
Como pretendeo a miſsàm da India. fol. 142. n. 3.
Das revelaçoens que teve deſta miſsàm. Ibi. col. 2.
Da revelaçam que teve de ſeu martyrio. fol. 143. n. 5.
Muytas vezes repetia que havia de ſer afogado por Chriſto. Ibi col. 2.
Do ſangue que lhe viram nas mãos dizẽdo miſſa. Ibidem.
Como ſe embarcou pera a India. fol. 144. num. 8.
Em que anno foy pera a India. Ibi.
Como ſe houve na viagem da India. Ibi. col. 2.
Chega a Goa de noyte, & prẽga logo ao outro dia. fol. 145. col. 1.
He nomeado Provincial. Ibi. numero 2
Como ſe houve ſendo Provincial da India. fol. 146. n. 3.
Como acudio ao bem eſpiritual de Goa, & da India. Ibi. n. 4.
Tambem acudia ao bem do eſtado da India fol 147. num. 6.
Dos deſejos que tinha de padecer muytos trabalhos. fol 148. col. 2.
Pede, & alcança a miſsám da Cafraria. fol. 152. n. 8.
Dáſe a rezàm de mandarem pera a India, & pera a Cafraria o Padre Gonçalo da Sylveira. fol. 154. num. 5.
Parte pera ſua miſsâm da Cafraria. & chega cõ ſeus dous companheyros a Moçambique. fol. 155. col. 1.
Em Moçambique ſe exercita em obras do ſerviço de Deos. Ibi.
Adoece gravemente em chegando a Tonga. Ibi.
Como depois de inſtruir elRey & toda ſua caſa os bautizou. Ibi. col. 2.
Chamou a elRey no bautiſmo Conſtantino. Ibi.
Como voltou logo a Moçambique pera entrar em Monomotapa. Ibi.
Dos muytos trabalhos que padeceo nos caminhos. Ibi.
Como ſe recolheo em exercicios dentro na embarcaçam. Ibi. num. 8.
Chegou a Monomotapa. fol. 157. col. 1.
Como bautizou elRey de Monomotapa, ſua mãy, com muytos dos ſeus mayoraes. Ibi.
Conjuramſe os Mouros contra

o Pa-

o Padre. Ibi. n. 2.
Reſolvemſe em lhe dar a morte. Ibi. col. 2.
Como ſe aparelhou pera receber o martyrio. fol. 158. numero 3.
Repartio entre os Chriſtãos as reliquias, contas, & veſtidos, que tinha. Ibi.
Deyxou sómente conſigo hum crucifixo com duas velas pera acompanharem a ſagrada imagem. Ibi.
Veſtioſe de novo, & com huma ſuperpeliz pera receber a morte. Ibi. col. 2.
Os grandes deſejos que tinha de morrer por Chriſto fol. 159. num. 5.
Da morte que deràm ao Padre Gõçalo da Sylveyra. fol. 161. col. 1.
Tambem afrontàram à ſagrada imagem que tinha conſigo. Ibidem.
Lançâramlhe o corpo no rio Moncenguéſſe. Ibi. col. 2.
Achàram ao ſervo de Deos cingido com hum cilicio de ferro. Ibi.
Em que dia, & anno morreo. fol. 162. n. 6.
Morreo afogado com garròte. Ibi. col. 2.
Como pedio a Deos que lhe nam hõraſſem ſuas reliquias, fol. 163. col. 2.
Quiz Deos fazer admiravel ao ao Padre Gonçalo da Sylveyra com hum caſo prodigioſo. fol. 163. col. 2.
Quem foy autor deſte prodigioſo caſo. Vide Affonſo Leâm Barbuda.
O corpo do Padre Gonçalo da Sylveyra eſtá goardado por animaes da terra, & aves do ár. fol. 164. & 165 per totum.
Eſte caſo tẽ em ſy couſas muyto prodigioſas. fol. 168. numero 10.
Prêgava em S. Roque aos Domingos, & dias ſanctos. fol. 178. col. 1.
Lia âs quartas feyras hũa liçam da ſagrada eſcritura ao povo. Ibi.

Gil Fernandes de Carvalho.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 179 num. 3.
Seus feytos. Ibi.

Guiné.

Donde começa a terra de Guinè. fol. 636. col. 1.
Rios famoſos que ha em Guinè fol. 637. num. 7.
Dos bugios notaveis que ha em Guiné. Vide bugios.

H

Infante Dom Henrique.

Poz em ordem o Tribunal do Sancto Officio. fol. 10. col. 1.
Déſeja ter por collateraes no officio de Inquiſidor os da Companhia. Ibidem.

Manda chamar ao Padre Prouincial pera eſte effeyto. Ibidem.num. 8.
Edificaſe elRey nam menos da humildade do P. Diogo Miràm, que da valente reſoluçam de S. Ignacio. fol. 11. col. 1.
Quanto eſtimou ver as conſtituiçoens da Companhia.fol. 66.num. 5.
Teſtimunho do Cardeal Infante nas couſas da Cõpanhia. fol. 61.n. 3.
Favoreceo muyto a frequencia dos Sacramentos da confiſſam,& cõmunham. fol. 188. col. 2.
Mandou publicar huma proviſam em que louvava eſte sãcto uzo. Ibi.
Como tratou de nos fazer o Collegio de Evora.fol. 317. col. 1.
Como tratou cõ os noſſos, em Evora,& juntamente com os Seminariſtas. Ibi. col. 2.
Como ſe mudou deſte parecer. Ibi.
Como feſtejou a vinda do Padre Sam Franciſco de Borja a Evora.fol. 322.col. 2.
Como fez prégar a S. Franciſco de Borja.fol. 323. col. 1.
Como achou o ſereniſſimo Infãte ao noſſo Padre Provincial doente em hum hoſpital.fol. 324.n. 5.
Como tratou de fundar huma Vniverſidade em Evora. fol. 336.col. 1.
Rezoẽs que dava o Infante pera ſe fundar eſta Vniverſidade. Ibi,num. 10.
Vayſe a Lisboa por cauſa da morte do Princepe D. Ioàm. fol. 338.n. 3.
Eſcreve a S. Franciſco de Borja, pedindolhe que venha a Evora; & lhe mande lentes. fol. 346.n. 2. 3. & 4.
Vay ver a Vniverſidade de Evora, onde foy muy feſtejado.fol. 348.num. 8.
Da grande piedade do ſereniſſimo Cardeal Infante. fol. 370.num. 4.
Como enriqueceo a Igreja da Vniverſidade de Evora. Vide Igreja.
Proviſam que nos houve pera nos trazer a agoà da prata.
Deſcreveſe a ſua ſepultura. fol. 374.num. 4.
De huma inſigne pintura de S. Hieronymo, que mãdou por neſta ſepultura. Ibi. n. 5.
Do nacimento do ſereniſſimo Infante.fol. 377. num. 3.
Choveo muyta neve no dia do ſeu naſcimento.fol. 378.n. 4.
Quaes foram ſeus pays. Ibi. numero 5.
Por quem foy bautizado. Ibi.
Das ſciencias que aprendeo. Ibi.
Das obras que cõpoz. fol. 379. col. 1.
Empreza que tomou. fol. 380. num. 7.
Quanto eſtimou os homens letrados.

trados. Ibi. num. 8.
Fez eſcrever,& imprimir as façanhas dos Portugueſes. fol. 381. col. 2.
Das dignidades eccleſiaſticas que teve, & como procedeo nellas. fol. 382. & 383. num. 2. & 3.
Do ſynodo que celebrou Ibi. num. 4.
Do cuydado q̃ teve de ſeu Arcebiſpado. fol. 384. n. 5.
Por ſy meſmo acudia a ſuas ouelhas. Ibi. col. 2.
De ſua grande charidade Ibi. num. 7.
Obras que fez em Braga fol. 385.
Como foy Inquiſidor gèral. ibi. num. 8.
Como procedeo no Arcebiſpado de Evora. ibi. num. 9.
Das eſmolas que repartia. fol. 386. num. 10.
Como foy creado Cardeal. fol. ibi. num. 11.
Dos muytos votos que teve pera ſer Papa. fol. 387. col. 1.
Como foy eleyto legado a latere. ibi. num. 12.
Como aos rogos da Rainha Dona Catherina aceytou o ſer Rey. fol. 388. col. 2.
Memorial q̃ o ſereniſſimo Cardeal deo a elRey Dom Sebaſtiàm, quando lhe entregou o goveruo. fol. 389. c. 1.
Lembrança das couſas que ſe fizeram no tẽpo que governou eſtes Reynos. Ibi. nu. 4. & fol. 390. n. 5. atè 9.
A fortaleza de S. Giam foy começada, & continuada por ſua ordem real fol. 392. num. 10.
Os bons conſelhos que dava a elRey Dom Sebaſtiàm. fol. 392. num. 11.
O Cardeal Infante ao principio deſgoſtava muyto da Companhia. fol. 393. col. 2.
Provas do grande amor que nos tinha. fol. 394. n. 2.
Como veyo habitar entre os noſſos religioſos. Ibi.
Da muyta familiaridade com q̃ nos tratava. Ibi. n. 3.
Tinha òraçam mental, & tomava diſciplina no coro, quãdo os noſſos a tomavam na Igreja. fol. 395. n. 4.
Como manifeſtava o amor da Companhia. Ibi. n. 5.
Dos grandes poderes que teve. fol. 396. n. 6.
O que fez ſendo Arcebiſpo de Lisboa. fol. 397. n. 1.
Alcançou muytos privilegios pera todos os noſſos Collegios de Portugal. Ibi. n. 2.
Dos favores que nos fazia. Ibi. num. 3.
O que ordenou no ſeu teſtamẽto. fol. 399. n. 7.
Como ſe houve o Cardeal Infante contra Fr. Alonſo de la Fuente, que veyo de Caſtella pera perſeguir a Companhia. fol. 403. n. 11.
Queyxaſe o Cardeal a elRey

de Caſtella contra eſte frade. fol.404.num. 12.
Como foy acclamado Rey fol.407.col.2.
Morte delRey Dom Henrique. Ibi.n.2.
Da hora em que morreo. fol. 408.num.3.
Foy ſepultado em Almeyrim. Ibi.num.4.
Abrindo a ſepultura pera o trẽſladarem achàràm ſeu corpo enteyro,Ibi.col.2.
Mandou em ſeu teſtamento lhe tresladaſſe alguma parte de ſeu corpo pera ſua ſepultura do Collegio de Evora. Ibi.
O Padre Leàm Henriques executou eſta ordem.Ibi.n.5.
Como ſe recolheo eſte depoſito na ſua ſepultura de Evora.fol.409.col.1.
Das boas partes deſte magnifico Rey.Ibi.n.7.
Como tirou a imagem de hum ſancto Crucifixo do meyo de hum fogo.Ibi.col.2.
Notavel moderaçam do Cardeal Infante.fol.410.col.1.
De ſua brandura.Ibi.col.2.
Quam facilmente ſe movia a fazer bem.fol.411.col.1.
Das obras grandioſas que fez Ibi.col.2.
Tinha grande eſtimaçam dos magiſtrados.fol.412.n.2.
De ſua liberalidade.Ibi.n.3.
Era muyto amado de todos.fol. 413.num.4.
Como era facil em dar audiencia.Ibi.num.5.
De ſua grande devaçam fol. 414.col.1.
O que ſentiam muytos delle. Ibi.col.2.
Teſtimunho do Summo Pontifice,em abonaçam do Cardeal.fol.415.n.9.
Porque nam nomeou ſucceſſor no Reyno.Ibi.col.2.
Trata de diſſuadir a elRey Dõ Sebaſtiàm da jornada de Africa.fol.721.col.2.

Hereges.

Como encontràram os companheyros do Padre Ignacio de Azevedo com hũa eſquadra de hereges. Vide Ignacio de Azevedo.
Morte que dam os hereges aos miſſionarios do Brazil. Vide morte.
Os hereges lançàram ao mâr as ſanctas reliquias, que hiam pera o Brazil.fol.46.col.1.

Henrique de Gouvea.

Henrique Nunez de Gouvea larga parte de ſuas proprias caſas pera os noſſos terẽ habitaçam na cidade do Porto. fol.89.col.2.

D.Henrique de Meneſes.

Quaes foraõ ſeus pays.fol. 777 col.2.
Foy governador da India. Ibi.

Hoſpital.

Tem a Vniverſidade de Evora hum hoſpital muyto perfeyto. Vide Vniverſidade de Evora.

I

Idalcàm.

O poderoso Rey Idalcàm foy muytas vezes vencido pelos Portugueses. fol. 778. col. 1.

D. Ieronymo Mascarenhas.

Teve grande amor à Companhia. fol. 497. num. 4.

Quaes foram seus pays. Ibi.

D. Ieronymo de Meneses.

Foy Reytor da Vniversidade de Coimbra. fol. 587. n. 6.

Quaes foram seus pays. Ibi.

P. Ieronymo Rodriguez.

Foy religioso de muytá virtude. fol. 399. n. 7.

Porque foy mandado em peregrinaçam a Ierusalem. Ibi.

Morreo no Collegio de Coimbra. fol. 400. n. 8.

Igreja.

Incõmodos da Igreja antiga de Evora. fol. 366. col. 1.

Sentiam as molheres nam poderem entrar na nossa Igreja Ibi.

Fazem petiçam a sua Alteza sobre este ponto. Ibi. col. 2.

De como o Infante Cardeal se resolveo em fazer a Igreja. Ibi. n. 3.

Em que anno se começou a Igreja. fol. 367. col. 1. n. 4.

Como se aquietáram as difficuldades do edificio da Igreja, Ibi. num. 5.

Como se lançou a primeyra pedra desta Igreja. fol. 368. numero 7.

Grãdes gastos que fazia o Cardeal Infante nestas obras da Igreja. fol. 369. n. 1.

Das festas q̃ se fizeram na mudãça do Senhor pera a Igreja nova. fol. 371. n. 5.

Ornato da Igreja nesta festa. fol. 872. num. 8.

Como enriqueceo o Cardeal Infante esta Igreja. fol. 373. num. 1.

P. Ieronymo Nadal.

Vem por Commissario de Hespanha. fol. 65. col. 2.

Publica as constituiçoens no Collegio de Sancto Antàm. Ibidem.

Vay offerecer as constituiçoens a S. Alteza. Vide constituiçoens.

Como tratou com sua Alteza o ter a Companhia casa professa em Lisboa, & como ficou despachado. fol. 95. c. 1.

S. Ignacio.

Escreve aq̃ Padre Diogo Miràm sobre o ser confessor de sua Alteza. fol. 7. n. 1.

Grandes obrigaçoẽs que o nosso Sancto Padre confessa a elRey D. Ioàm Terceyro. fol. 8. col. 1.

Manda aos nossos aceytem os cargos de cõfessores de suas Altezas. fol. 9. col. 2.

Prohibe sermos Inquisidores do Reyno. fol. 10. col. 1.

Rezoens que teve o nosso Sancto

cto fũdador pera nam aceytarmos o cargo de Inquiſidores. fol. 111. col. 1.
O que julga ſobre os deſpedidos da Companhia. fol. 112. col. 1.
Manda Sancto Ignacio meter as claſſes de Sancto Antàm em virtude de obediencia. fol. 117. col. 2.
Manda ao Padre Luis Gonçalves da Camara por Viſitador a Portugal Vide o P. Luis Gonçalves.
Aproveytouſe S Ignacio dos outros inſtitutos. Vide inſtituto.
Como deſterrou S. Ignacio da Companhia a ambiçam. Vide ambiçam.
Ordenou como ſe haviam de fazer as eleyçoẽs em Roma. Vide eleyçam.
Mandou ſe nam dèſſe profiſſam ſolemne ſenam depois de largas experiencias Vide profiſſam.
Como julgou S. Ignacio que convinha mais ao ſerviço de Deos ficar o Infante D. Luis no ſeculo, & nam entrar na Companhia. fol. 85. col. 2.
Queria noſſo Sancto que houveſſe em Lisboa huma caſa de profeſſos da Companhia. fol. 94. n. 1.
Sãcto Ignacio renovou no mũdo o uzo da frequencia da confiſſam, & communham. fol. 189. num. 3.
Sancto Ignacio manda ſer Reytor de Evora ao Padre Leâm Henriques. fol. 339. n. 4.
Como tratava de acudir a Ethiopia. fol. 524. num. 3.
ElRey lhe eſcreve ſobre o Patriarcha d'Ethiopia. fol. 525. col. 1.
O que ordenou acerca do numero dos companheyros do Patriarcha. fol. 529. n. 5.
Como fez o Patriarcha ſuperior de todos os da Companhia. ibi. num. 6.
Da inſtruçam que lhe mandou. fol. 530. num. 10.
Como aquietou os noſſos que eſtavam sẽtidos da perſeguiçam que houve em França. fol. 569. n. 8.
Do remedio q̃ uzou neſta materia. fol. 570. num. 9.
Da ſancta morte de S. Ignacio. fol. 741. n. 1.
Das tres couſas que deſejava ver. ibi. col. 2.
Deſejos que tinha de morrer. fol. 742. col. 1.
Como ſe preparou pera morrer. Ibi. num. 5.
Provincias, Caſas, & Collegios, que deyxou fundadas. fol. 744. col. 2.
Os milagres de S. Ignacio quaes ſejam. fol. 745. n. 11.

P. Ignacio de Azevedo.

Foy o primeyro Reytor de S. Antâm. fol. 24. num. 6.
Foy muy dado aos exercicios da òraçam mental. 25. n. 2.

De ſua grande mortificaçam, & muyta charidade. fol. 26. num. 4.
Singular exemplo neſta materia. Ibidem.
De ſua rara humildade, & zelo da ſalvaçam das almas. fol. 27. num. 5.
Da miſsàm que fez á villa de Barçelos Ibidem.
Sẽdo Reytor de Braga ſe foy elle meſmo a eſta miſſàm. Ibi.
Eſtimava mais o officio de Cõfeſſor, q̃ o cargo de Reytor. Ibidem.
Prègava muytas vezes no dia, hindo a pè com ſeu companheyro. Ibidem.
Sendo elle Vice-provincial em Portugal acudio a Roma á primeyra congregaçam gèral. fol. 28. n. 7.
Occaſiam que houve péra elle hir a ſegunda vez a Roma. Ibidem.
Como foy eleyto por Procurador géral da India, & Brazil. Ibidem.
Como procurava o bem da India, & do Brazil. fol. 28. c. 2.
He nomeado por Viſitador dò Brazil. fol. 29. n. 1.
Parte pera o Brazil com nove companheyros. Ibidem. n. 2.
Volta pera Portugal a buſcar gente pera o Brazil. fol. 30. num. 3.
Como deſembàrcou em Liſboa, partio pera Almerim, & propoz ſua embayxada a el-Rey D. Sebaſtiam. Ibidem.
O Arcebiſpo de Braga feſtejou a vinda do Padre Ignacio de Azevedo. Ibidem. col. 2.
Opiniâm que delle ſe tinha. fol. 31. col. 2.
Vay de Portugal a Roma com grande prêſſa. fol. 32. col. 2.
Trouxe de Roma muytas reliquias. Ibidem.
Trouxe hum retrato da imagẽ dà Virgem Sanctiſſima Senhora noſſa, que pintou Sam Lucas. Ibidem. n. 7.
Mãdou copiar quatro retratos, & çomo os repartio. fol. 33 col. 1.
Chega a Lisboa com ſeus companheyros. Ibidem. n. 7.
Occaſiam que houve pera ſe retirarem de Lisboa à banda d'àlem. fol. 34. n. 8.
Como tratava de aliviar os ſeus noviços. fol. 37. n. 7. 8. & 9.
Parteſe de Valde-roſal pera Liſboa. fol. 39. n. 1.
Embarcaſe em a nao Sanctiago com quarenta & quatro cõpanheyros. Ibi. col. 2.
Como fez embarcar o P. Pero Dias com vinte & tantos, & o Padre Frãciſco de Caſtro, com os mais em a nao dos Orfaõs. Ibidem.
Como paſsàram o tẽpo da navegaçam. Ibi. n. 2.
Como previo o perigo a que ſe punham. fol. 40. col. 1.
Dam à vela pera a Ilha da Palma. Ibidem.

Começa o P. Ignacio d'Azevedo a animar a todos ao martyrio. Ibidem. col. 2.
Eſtando duas legoas do porto da Ilha da Palma ſe levantou hum temporal. Ibidem. n. 5.
Como deſembarcou neſte porto. Ibidem.
Como teve occaſiam de hir por terra â Ilha da Palma. fol. 41. col. 1.
Reſolveſe em hir por màr. Ibidem. num. 6.
Como encontràram com hũa eſquadra de hereges. Ibidem num. 7.
Anima a todos o P Ignacio de Azevedo com hũa imagem de N. Senhora de S. Lucas nas mãos. fol. 42. col. 1.
He ferido mortalmente pelos hereges. Ibidem. col. 2. n. 9.
Como depois de lhe darem tres lançadas, com as quaes cahio no cham, animava ainda os ſeus companheyros a morrerem pela fé Catholica. Ibidem.
Sucedeo ſua bẽaventurada morte em 15. de Iulho. fol. 43. num. 10.
Nam lhe pudèram tirar das mãos a imagem da Virgem Sacratiſſima noſſa Senhora. fol. 43. num. 2.
Foy lançado ao màr com a ſagrada imagem nas mãos. fol. 44. col. 1.
Andou o corpo ſobre o màr. Ibi. num. 3.
Sobre as agoas conſervou o final da cruz nos braços. fol. 45. num. 4.
Foy morto em odio de noſſa ſancta fé. Ibi. n. 5.
Obrigaçam que tẽ o Collegio de S. Antàm ao Padre Ignacio de Azevedo. fol. 47. c. 2.
Como lançou hum demonio. fol. 428. col. 2.

Irmám Ignacio Vogado.

Grande paciẽcia do Irmàm Ignacio Vogado. fol. 730. c. 1.

P. Ignacio Martins.

Patria do P. M. Ignacio Martins. fol. 216. col. 1.
Foy muy devoto à Virgem Senhora noſſa. Ibi.
Fez muytos donativos de ornamentos â ermida de N. S. da Vera-cruz. Ibi.
Foy eleyto por procurador a Roma, pera a criaçam do novo Gèral. Ibidem. col. 2.
Viſitou em Padua o ſagrado depoſito de Sancto Antonio. Ibi. num. 3.
Como ſe moveo vendo a lingoa incorruta de Sancto Antonio. Ibi.
Como tornãdo a Portugal mudou o eſtylo no pulpito. Ibi.
Como ſe occupou em fazer as doutrinas. fol. 217. n. 4.
Difficuldades que venceo neſta materia. Ibi. col. 2.
Acha grandes repugnancias no principio. Ibi. num. 5.
Como lhe fazia guerra o diabo. fol. 218. num. 6.

Difficuldades que havia em reſpõder a ſancta doutrina. Ibidem.num.7.
De como hũa criança de peyto reſpondeo à doutrina que fazia o P.Ignacio Martins. Vide doutrina.
Como poz em ordem as ſuas doutrinas.fol.220.num.10.
Da victoria que alcançou contra as comedias.Ibi.n.1.
Como levou a doutrina ao corpo ſancto.fol.221.n.2.
O ſuceſſo que teve com a doutrina na ribeyra.Ibi.n.3.
Reſtituiçam notavel que ſe fez por meyo da ſancta doutrina.fol.222.col.2.
Foy o primeyro meſtre do primeyro curſo das eſchòlas menores.fol.591.col.col.2.
Comoacudia aos encarcerados. Ibi.num.5.
Como fazia a doutrina aos pretos.fol.223.n.6.
Conſelho que fez com os pretos.Ibi.col.2.
Dos premios que dava aos que reſpondiam na doutrina.fol.224.num.1.
Das cõtas de carvam que dava. 225 n.1.
Aſſiſtia o Cardeal Alberto á ſua doutrina. Vide Cardeal Alberto.
Como perguntava pelas cõtas. fol.225.col.2.
Pede a ſua Alteza lhe queyra moſtrar as contas. fol. 226. col.1.
Como mandou o Padre Meſtre Ignacio Martins hũas contas de carvam a ſua Alteza. Ibi.
Das cantigas que compunha pera os mininos cantarem. fol.226.col.2.
Da cantiga que elle chamava dos Anjos.fol.227.n.5.
Como livrou Deos a huns naufragantes por meyo deſta ſua cantiga.Ibi.col.2.
De hum caſo notavel em que hum Anjo lhe aſſiſtio. fol. 228.n.7.&.8.
Converſám de hum peccador movido milagroſamente cõ a voz do Padre Meſtre Ignacio.fol.229.n.1.& 2.
Como acudio a hũa peccadora. fol. 230.num.3.
Como amava,& tinha cuydado dos mininos da doutrina.Ibi. num.4.
Como acudio, & deo ſaude a hum minino.fol.231.n.5.
Dà ſaude a outro minino. Ibi. num.6.
Como acudio a outros mininos.fol.232.n.7.
Como previo, & acudio a hum grande perigo.Ibidem.n.8.
Notavel cõverſàm de hum peccador.fol.233.n.2.
Como o peccador reſiſtia á graça.Ibi.num.3.
Como finalmente ſe rendeo a Deos.fol.234.n.4.
Como impedio o Padre Meſtre Ignacio Martins a hu-

huma dança infernal de hũs comediantes. fol. 235. num. 7. & 8.
Do bom ſuceſſo que teve neſte caſo. fol. 236. col. 1.
Como exercitava o que enſinava. Ibi. num. 1.
De ſua muyta òraçam. fol. 237. col. 1.
Como reſiſtia ao ſono. Ibi.
De ſua grande mortificaçam. Ibi.
Occaſiam que houve pera hir a Coimbra. Ibi. n. 3.
Caminhou de Lisboa a Coimbra a pè, fazendo doutrina pelo caminho. Ibi.
Foy muy feſtejada ſua vinda ao Collegio de Coimbra. Ibi.
Pede licença ao Padre Reytor pera habitar no corredor da terra pera tomar diſciplina á ſua vontade. fol. 238. numero 4.
Como o obrigàram a ficar em Coimbra. Ibi. n. 5.
Como adoeceo em Coimbra. Ibi. col. 2.
Como he tradiçam na Companhia, que Noſſa Senhora lhe apareceo na hora da morte. Ibi.
Das couſas que mais o conſolàram na hora da morte. fol. 229. col. 1.
Nunca foy ſuperior na Companhia. Ibi.
Como ſe alegrava na doença, falandolhe na ſancta doutrina. Ibi. col. 2.
De ſua ſancta morte. fol. 240. num. 8.
Achàram no ſeu corpo depois de morto chagas, & nodoas das diſciplinas. Ibi. n. 9.
Havia vinte annos que todos os dias ſe diſciplinava com grãde rigor. Ibi.
Parecia ſeu corpo hum Ecce homo. fol. 141. n. 10.
Do grande ſentimento que houve na cidade com a nova de ſua morte. fol. 242. col. 1.
Acudiram as peſſoas mais graves da cidade a venerar o corpo morto. Ibi.
Pelo grande concurſo da gente que vinha tomar alguma reliquia ſua o nam poderam enterrar de dia. fol. 242. numero 2.
Teſtimunho que deo o Reytor da Vniverſidade de Coimbra ſobre o que ſocedeo na morte do Padre Meſtre Ignacio Martins. fol. 243. numero 5.
Sentimento do Duque d'Aveyro ſobre o meſmo. fol. 245. num. 10.
Saude maravilhoſa por meyo de huma reliquia do Padre Meſtre Ignacio Martins. fol. 247. num. 3.
De outro caſo que parece milagroſo, fol. 248. num. 5.

Iubileo.

Quando começou em Lisboa o jubileo das quarẽta horas. fol. 189. col. 2.

Como he eſte jubileo proprio da Companhia. Ibi.
Do anno em que começou eſte jubileo. fol. 190. col. 1.
Do jubileo da communham gèral. Ibi. num. 6.
Dos muytos que commungam neſte jubileo. Ibi.

Irmám Ioám de Souſa.

Grande obreyro entre os Brazis. fol. 503. col. 2.
Como ſe lhe maquinou a morte. fol. 504. col. 1.
Como foy morto o Ir. Ioâm de Spuſa. Ibi. col. 2.

D. Ioàm de Caſtro.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 775. num. 9.
Veyo em ſocorro ao cerco de Dio, Ibi.
Como hindo a Cambaya venceo o meſmo Rey fol. 776. col. 2

P. Ioàm de Madureyra.

Foy homem de muyta authoridade. fol. 210. col. 1.
Hindo viſitar o Brazil morreo nà viagem. Ibi. col. 2.
Socedeo a fazer as doutrinas ao P. Ignacio Martins. Ibi.
Concertou as capellas das ſanctas reliquias da caſa de Sam Roque. fol. 121. n. 9.

Inſtituto.

Aproveytouſe S Ignacio dos outros inſtitutos. fol. 65. c. 1.

P. Ioám de S. Miguel.

Foy natural de Galliza. fol. 49. num. 3.
Varàm de raro exẽplo, & muy devoto ao Sanctiſſimo Sacramento. Ibidem. num. 4.

D. Ioàm de Borja.

Foy filho do B. P. S. Frãciſco de Borja. fol. 114. col. 1.
He padroeyro da capella môr de S. Roque. Ibi.
Deolhe a Cõpanhia eſta capella em titulo de gratidam. Ibi.
Neſta capella jazem ſeus oſſos. Ibi.
Deo as ſanctas reliquias a Sam Roque. fol. 118. n. 3.
Occaſiam que teve pera ajuntar tantas reliquias. Ibi.
Como ſe inclinou a dar eſte Sãctuario à Companhia Ibi. num. 4.

Inquiſiçam.

Do teſtimunho q̃ deo ſobre as couſas da Cõpanhia. 577. n. 1
Como procediam os noſſos cõ os penitentes da Inquiſiçam. fol. 578. num. 2.
Nam quiz S. Ignacio que os noſſos aceytaſſem o cargo da S. Inquiſiçam. fol. 10. n. 8.
O Cardeal Henrique poz em ordem o Tribunal da Sancta Inquiſiçam. Vide Cardeal Henrique, fol. 10. col. 1.

P. Iorge Serrám.

Priméyro lente de Theologia de Evora. fol. 454. n. 2.
De outros cargos que teve na Companhia. Ibi.
Foy o primeyro que leo o ſegundo curſo nas eſchòlas menores de Coimbra. fol. 592. col. 1.

ElRey Dom Ioám III.

Trata de tomar confeſſor da Companhia.fol. 6.n. 1.
Pede por confeſſor, ou ao Padre Diogo Miràm, ou ao Padre Luis Gonçalves da Camara. Ibidem.
Ditto delRey, digno de perpetua lembrança. fol. 7. coluna. 1.
Propoſta do Padre Diogo Miràm a ſua Alteza ſobre as eſchólas publiças de Sancto Antâm. Vide Padre Diogo Miràm.
Como aceytou elRey D. Ioàm a offerta das claſſes. fol. 18. col. 1.
Mandou propor eſte negoceo à Camara da Cidade Ibidem.
Deſejava ſua Alteza ſaber as couſas de Sancto Ignacio. fol. 55.num. 2.
Quanto eſtimou elRey ver as conſtituiçoens da Companhia. Vide conſtituiçoens.
ElRey, & os mais Princepes fizeram vieſſe a eſte Reyno S. Franciſco de Borja. fol. 84. col. 1.
Do grande goſto que teve ſua Alteza de ver ſagrado o Patriarcha d'Ethiopia. fol. 532. num. 1.
Mandao prover de todo neceſſario com real magnificencia. Ibi.
Dalhe grandes donativos. Ibi. col. 2.
Grande benevolencia de ſua Alteza pera com huns miſſionarios da India. fol. 544.
Como nos defendeo contra huma perſeguiçam que ſe levantou contra nós em França. fol. 567. n. 2.
Do que fez com huns pareceres que ſe deram por nòs. fol. 580. col. 1.
Eſcreve ao Reytor do Collegio das artes que o entregue â Companhia. fol. 584. numero 10.
Da embayxada, & preſentes q̃ mandou ao Abexim. 652. col. 2.
Em que anno morreo elRey Dom Ioâm Terceyro fol. 747. num. 1.
Fundounos o primeyro Collegio da Companhia. fol. 748 col. 1.
De outros Collegios que nos fundou. Ibi.
De hum grande favor que fez à Companhia. Ibi. col. 2.
Atê em ſeu teſtamento nos encõmendou. fol. 749. col. 1.
Da grande devaçam que tinha a Sancto Ignacio. fol. 750. col. 2.
O que dizia Sancto Ignacio delRey Dom Ioám fol. Ibi. col. 2.
Quaes forám os pays delRey Dom Ioàm Terceyro. fol. 751. col. 2.

Sinaes em ſeu nacimento. Ibi.
Feſta que lhe fizeram os elementos. fol. 752.col. 1.
Donativos que dava aos Templos,& Moſteyros. fol. 753. col. 2.
Devaçam que tinha ao Sanctiſſimo Sacramento. fol. 755. num. 5
De ſua obediencia pera com ô Sumino Pontifice. Ibi. n. 6.
Como trouxe a Inquiſiçam a Portugal. Ibi. n. 7.
Como procurou a converſàm da gentilidade. fol. 756. numero 8.
Dos progreſſos da fé, que houve em Maluco por ſua induſtria Ibi. num. 9.
O que fez no Braſil ſeu ſancto zelo. fol. 757. n. 10.
Como reformou as religioens. Ibi. col. 2.
Dos gaſtos que fez em reformar as religioens. fol. 758. col. 2.
Das religioens que introduzio no Reyno. Ibi. n. 14.
Era mais inclinado a perdoar, que a caſtigar fol. 759. numero 2.
Mandou que ſe nam goardaſſe a ley que diſpunha que os ladroẽs foſſem marcados no roſto. fol. 760. n. 3.
Obras ſumptuoſas que fez. fol. 765. num. 6.
Collegios de religioſos que fundou. Ibi.
Mandou muytas eſmolas fora do Reyno. Ibi. n. 7.
Das fortalezas que edificou. Ibi. num. 8.
Como reſtaurou ô cano da prata em Evora. fol. 766. col. 1.
Chamamlhe Rey pacifico fol. 767. col. 1.
Do que fez a hum fidalgo da India. fol. 761. col. 2.
Tinha muyto faceis entradas. fol. 762. num. 8.
Eſmolas que fazia. fol. 763. numero 1.
Do notavel amor que tinha aos ſeus vaſſallos. Ibi. col. 2.
O que diſſe hum prègador contra o muyto que elRey dava. fol. 764.
Como reſiſtio ao Procurador de ſua fazenda. Ibi.
Como foy amigo da paz. fol. 768. col. 1.
Amizade que goardou com ſeus irmãos. fol. 769. coluna 1.
O que lhe ſocedeo com hum fidalgo que lhe falava. fol. 769. num. 5.
Do que paſſou com ô Conde do Prado. Ibi.
De ſua grande ſabiduria. Ibi. num. 6.
Nam dava credito a gente malevola. fol. 770. n. 8.
Rezam que teve pera largar os lugares de Africa. fol. 771. numer. 2. & fol. 772. numero 3.
Do muyto que fez na India. Ibi. col. 2.

Das boas eleyçoens que fez el-Rey. fol. 781. n. 1.
Quanto ſentio a morte de Dõ Henrique de Meneſes. fol. 784. num. 5.
Como foy chorada ſua morte. fol. 784 col. 2.
Foy chamado pay da patria. ibi.
D. Ioám Maſcarenhas.
Quaes foraõ ſeus pays. fol. 325. col. 1.
Suſtentou o cérco de Dio. Ibi.
Foy mordomo môr delRey Dõ Henrique. Ibi.
Toma os exercicios de noſſo S. Padre. Ibi. col. 2.
Coſtumava dizer que nunca fora Chriſtã ſenam depois de conhecer os Padres. fol. 326. col. 1.
Leva huns noſſos miſſionarios pera Caſtello de Vide. Ibi.
Do grãde fruyto que neſta miſſam ſe fez. fol. 326. n. 9.
Abuſo que ſe tirou neſta miſſám. Vide miſsàm.
Defendeo o ſegundo cerco de Dio. Vide Dio.
D. Ioàm de Meneſes de Siqueyra.
Foy Capitám mór de Tangere, & Cõmendador na Vallada. fol. 655. n. 7.
Foy Capitám mòr de ſinco naos da India. Ibi.
Quaes foram ſeus pays. Ibidem.
D. Ioanna de Aragám.
Duqueza de Gandia, & mãy de Sam Franciſco de Borja. Vide Sam Franciſco de Borja.
Ioám Pimenta de S. Payo.
Foy muy devoto da Cõpanhia. fol. 121. col. 1.
He padroeyro da capella das Sanctas Virgens da Igreja de S. Roque. Ibi.
D. Iorge Maſcarenhas.
Quaes foraõ ſeus pays. fol. 493. num. 2.
D. Iorge de Meneſes.
Pays deſte fidalgo. fol. 778. n. 3
Irlandez.
Da occaſiam que houve pera ſe fundar o Collegio Irlandez de Lisboa. fol. 185. n. 5.
Quaes foràm os Padres que ajudáram a eſta fũdaçam. fol. 184 col. 1.
Ordenaſe huma confraria pera eſta fundaçam. Ibi. col. 2.
Lugares onde primeyro eſteve eſte Collegio. Ibi.
Entregaſe eſte Collegio à Cõpanhia. fol. 185. n. 9.
De como hoje aprendẽ os Collegiaes Irlandezes. fol. 186. col. 2.
P. Ioſeph de Anchieta.
Quem foy o Padre Ioſeph de Anchieta. fol. 278. col. 2.
A hiſtoria de ſua vida anda impreſſa em varias lingoas. ibi.
Qual foy ſua patria. fol. 279. num. 4.
Entra na Companhia na cidade de Coimbra. fol. 279. c. 2.
Dos achaques que tinha ſendo ainda mancebo. Ibi.
Embarcaſe pera o Brazil. fol. 280. num. 6.

Quam facilmente tomou a lingoa da terra. Ibi.
Como compoz a arte Braſilica, & verteo na meſma lingoa o Catechiſmo. Ibi.
Fica o P. Anchieta em refens entre os Tamoyos. Ibi. col. 2.
Compoem em verſo latino a vida de N. Senhora. fol. 281. num. 8.
Apoſtrophe da poeſia do Padre Anchieta. Ibi. n. 9.
Continua com ſeus eſtudos, & ſe ordena de miſſa. fol. 182. num 1.
Teve o cargo de Provincial no Braſil. Ibi.
Da ſua grande charidade, & òraçam. fol. 283. num. 2. & 3.
De ſua notavel mortificaçam, & pobreza. fol. 284. n. 4.
Sempre andava ſeus grãdes caminhos a pè. fol. 285. col. 1.
Como acodia aos Braſis em todas ſuas neceſſidades. Ibi. num. 7.
Morte, que deſejava o Padre Anchieta. fol. 286. num. 8.
Como Deos o levou a fazer hũ milagroſo bautiſmo. fol. 287. col. 1.
Como bautizou o P. Anchieta a hum gentio reſucitado. fol. 277. col. 1.
Como acudio a hum noſſo religioſo. fol. 289. col. 2.
Como acudio a outro religioſo que eſtava em huma grande tribulaçam. fol. 290. n. 7.
Como milagroſamente voltou a buſcar hũ miſſal. fol. 261. col. 1.
Do que lhe ſocedeo no caminho de S. Vicente. Ibi. n. 9.
De outro caminho milagroſo que fez a Piratininga fol. 292. col. 1.
O que profetiſou acerca de hũa armada que chegou ao Rio de Ianeiro. fol. 293. col. 1.
Como com ſuas òraçoens accdio a hũas naos da armada. Ibi. col. 2.
Como reſtituio hum marido a ſua verdadeyra molher fol 294. col. 2.
O que profetiſou acerca de hũ pedreyro. fol. 295. col. 1.
Como profetiſou â morte ao Irmam Ioam Fernãdes. Ibi. col. 2.
Como profetiſou a perda del-Rey Dom Sebaſtiam. fol. 297. col. 1.
Do que Deos lhe encobrio acerca del Rey D. Sebaſtiâm. Ibi.
O que profetiſou a Ayres Fernãdes. fol. 298. num. 5.
Saude milagroſa que profetiſou & deo ao P. Franciſco Pinto. Ibi. num. 6.
Como profetiſou a hũ Irmàm noſſo a morte de hũa ſua irmã. fol. 299. num. 8.
De outro caſo admiravel. fol. 300. col. 1.
Como Deos lhe revelou a morte ſancta de hũa molher. Ibi. col. 2

Caſo apraſivel que teve em hũs jogos.fol.301.col.1.
Como deo fala a hum menino mudo.fol.302.col.1.
Obedeciamlhe os brutos animais.Ibi.
Como as aves lhe fizeram ſombra Ibi.col.2.
De hũa peſcaria milagroſa que tiveram os Indios por ſua interceſſam.fol.303.col.2.
Como lhe obedeceo a chuva do Cêo.fol.304.num.7.
Como lhe obedeceo o mâr fol 305.col.1.
Como as agoas do mâr cercàram ao P Ioſeph de Anchieta, deyxando sõ hum caminho aberto por onde ſe pudeſſe vir ſahindo. Ibi.n.2.
Entra ſeu cõpanheyro pelo meſmo lugar,que o màr deyxou aberto.fol.306.n.3.
Como ſahio com ſeu companheyro do màr.Ibi.à n.4.
Do que lhe ſocedeo com huns bugios.fol.307.col.1.
Obedecemlhe os bugios Ibi. num.6.
Rezàm que teve pera recrear os Indios com os jogos dos bugios.fol.308. col.1.
Como converteo agoa em vinho.Ibi.num.8.
De hũa muſica que lhe deram os Anjos.fol.309.col.1.
Como quiz encubrir eſte favor do cèo.Ibi.n.10.
Nam quiz uzar de milagres conſigo.fol.310.n.1.
Tinha muytos achaques.Ibi.
Cauſa deſtes ſeus achaques.Ibi. col.2.
Como deyxou o governo da Provincia.Ibi.n.2.
Como ſe perſuadio que morria, & ſe preparou.fol.311.c.2.
Dos annos que teve de idade. fol.312.num.4.
Dos annos que viveo na Companhia.Ibi.
Do que tinha profetiſado ſobre ſua morte.Ibi.col.2.
Do que profetiſou no Padre Iorge Serrám.fol.313.n.6.
Com rezàm lhe chamâram Apoſtolo do Brazil.Ibi,n.7.
Foy o Padre Ioſeph de Anchieta homem de grandes talentos.fol.314.n.8.
Foy muy aſpero pera conſigo, & brando pera com os outros.Ibi.à num.9.
Bom conſelho que deo a hum ſuperior.fol.315.col.1.
O P.Ioàm Nunez Barreto.
Foy o primeyro que teve dignidade Epiſcopal na Companhia.fol.508.col.1.
Sinco annos gaſtou ſervindo nas maſmorras de Tituám.Ibi.
Occaſiam que teve pera tratar de vir a Portugal.Ibi.n.4.
Como tratou de vir buſcar remedio aos cativos. fol. 509. num.5.
Como intentou ácudir a hum caſo laſtimoſo.Ibi.col.1.
Vemſe huma pobre cativa valerſe do Padre. Ibi.n.6.

Como deſembarcou em Lisboa trazendo conſigo alguns cativos. fol. 510. n. 7.
Da pratica que fez a elRey D. Ioam Terceyro ſobre os cativos de Africa, & como ſua Alteza tratou de o mandar a Ethiopia. Ibi. num. 1.
Como elRey deferio ao Padre ſobre o remedio dos cativos. fol. 512. n. 6.
Eſcreve a S. Ignacio eſcuſando-ſe de ſer Patriarcha. fol. 527. num. 10.
Obrigao S. Ignacio aceyte o ſer Patriarcha. Ibidem. n. 1.
Sagraſe o Patriarcha na Igreja da Sanctiſſima Trindade. fol. 531. col. 1.
Virtudes notaveis do Patriarcha. fol. 533. col. 1.
De ſua grande humildade. Ibi. num. 3.
Do exemplo que dava ſahindo fóra. Ibi. n. 4.
Hia ſervir na coſinha. fol. 534. col. 1.
Como procedeo na caſa de S. Roque. Ibi. col. 2.
De hum caſo de grande edificaçam que lhe ſocedeo. fol. 534. col. 1.
Embarcouſe o Patriarcha em a nao Garça. fol. 655. n. 7.
Mercè q̃ Deos fez âquella nao por meyo do Patriarcha. fol. 652. col. 1.
Trata de partir logo pera Ethiopia. fol. 647. col. 2.
Como foy recebido em Goa. fol. 656. col. 2.
Propoemſe conſelho à hida do Patriarcha a Ethiopia. fol. 658. col. 1.
Rezoens que deo o Patriarcha. Ibi.
Da ſancta vida com que o Patriarcha paſſou em Goa. fol. 660. num. 1.
Grandes deſejos do Patriarcha de hir a Ethiopia. Ibi. col. 2.
Da ſancta vida que fazia. fol. 661. col. 1.
De ſeu ſancto zelo, & mais virtudes. Ibi. col. 2.
Como ſe accõmodava ao modo commum dos noſſos. fol. 662. col. 2.
Quanto fazia por entrar em Ethiopia. Ibi. n. 6.
Da doença que teve, & aparelhos pera morrer. fol. 664. num. 9.
Como recebeo os Sacramentos por mám do Biſpo Dõ Melchior Carneyro. Ibi. n. 10.
Como morreo ſanctamẽte. ibi.
Em que anno morreo. fol. 665. col. 1.
Naceo na cidade do Porto. Ibi.
Celebrou ſuas exequias o Arcebiſpo de Goa. Ibi. n. 12.
Eſtá enterrado na Igreja de S. Paulo de Goa. Ibi.

Iorge Buccanano.

Foy meſtre de Latim em Coimbra. fol. 583. col. 2.
Foy herege. Ibi.

D. Ioám Pereyra.

Quaes foram ſeus pays. fol.

778.num.2.
Foy capitam de Goa. Ibi.

L

P. Leám Henriquez.

Foy varàm muy douto.fol.254. num.2.
O D. Navarro eſtimou muyto as letras do Padre Leàm Hẽriquez.Ibi.
Foy o primeyro que leo caſos de conſciencia aos noſſos religioſos em Coimbra.Ibi.
He nomeado por Reytor do Collegio de Coimbra. fol. 255.num.3.
Quam aceyta foy eſta eleyçam Ibi.num.4.
Caſo milagroſo que ſocedeo ao Padre Leàm Henriquez.Ibi. col.2.
Acode a hum homem que ſe queria matar.fol.258.col.1.
Como ſe veyo a ſaber eſte caſo.Ibi.col.2.
De outro caſo admiravel que lhe ſocedeo.fol.257.n.7.
Foy o primeyro que ordenou ſe leſſe Theologia em caſa aos noſſos religioſos.Ibi.n.8.
O que profetiſou a hum Sacerdote.fol.261.col.1.
De ſua muyta charidade pera com hum Sacerdote, que ſe foy da Companhia.fol.262. col.1.
O que ſocedeo ao Padre Leâm Henriquez com hum Sacerdote enganador fol.264. col.1.
He mandado vir de Coimbra a ſer Reytor d'Evora. fol.339 num.4.
Sendo chamado pera ſer Reytor de Evora o mandou o P. Meſtre Simám foſſe ſervir na coſinha com roupeta parda. Ibi.num.5.
Como eſtando em Evora,apareceo em Lisboa.fol.340.c.2.
Saude milagroſa por ſeu meyo ao Infante Cardeal.fol.341. col.1.
Foy muy dado à òraçam,tendo ſete horas de joelhos cada dia.fol.416.num.2.
Rezava ſempre o officio divino de joelhos.fol.417.col.1.
Dos muytos favores que recébia de Deos.Ibi.
De hum rapto eſpiritual que teve.Ibi.col.2.
De outra extaſi mais admiravel. fol.418.n.4.
Como encubrio eſte favor do cẽo.Ibi.col.2.
Como Deos lhe communicou à tentaçam de hum ſeu ſubdito,a quem acudio. fol.419. num.6.
Revelálhe Deos o eſtado de hũ peccador.fol.420.n.7.
Como acudio a eſte peccador. Ibi. num.8.
Como lhe revelou Deos os caſtigos deſte Reyno. fol.421. num.9.
Faloulhe o Sanctiſſimo Sacramento.

mento. Ibi. num. 10.
Como se soube este caso. fol. 422. num. 12.
Das travessuras que o diabo lhe fazia. fol. 423. n. 2.
Como lhe apareceo o diabo em figura de cam. fol. 424. n. 3.
Como por seu meyo ficou livre do diabo hum irmam nosso. fol. 425. num. 5.
De como o diabo o ameaçou. Ibi. num. 6.
O que lhe socedeo em Santarem. fol. 426. col. 2.
Do poder que tinha contra os endemoninhados. fol. 427. col. 2.
Como curava alguns que se fingiam endemoninhados fol. 428. num. 11.
Como acudio a hum defafio. fol. 429. num. 2.
Grande charidade que uzou cõ hum enfermo. fol. 430. n. 4.
De outros exemplos de muyta charidade. fol. 431. n. 6.
Como era charitativo com os hospedes. fol. 432. n. 7.
Estranhava as faltas da charidade. fol. 433. col. 1.
Como era animoso a desenganar os enfermos. Ibi. n. 10.
Como avisou pera morrer ao Padre Miguel de Sousa. fol. 434. col. 1.
Foy Reytor do Collegio de Coimbra, & Evora. fol. 435. num. 1.
Como foy eleyto Provincial. Ibi. col. 2
Foy do conselho gèral do Sãcto Officio. Ibidem.
Foy confessor do Infante Cardeal. f. l. 436. n. 2.
Como se houve em suas privãças. Ibi.
Nunca quiz tomar tença, ou ordenado algum. Ibi.
Do desapegamento que tinha dos seus parentes. fol. 437. col. 1.
Como foy por Vice-provincial a Roma á congregaçam geral. fol. 438. col. 1.
Manda sua Sanctidade aos seus porteyros dessem livre entrada ao Padre Leàm Henriquez a qualquer hora. Ibi.
Como se houve na eleyçam do novo Géral. Ibi. n. 7.
Grande amor que tinha às cousas da Companhia. fol. 440. col. 2.
Do exemplo que dava sendo superior. fol. 441. n. 2.
De sua grande pobreza. Ibi.
Nam permitia particularidades. Ibi. col. 2.
Do pouco cuydado que tinha de sy. fol. 442. n. 4.
Quanto estimava o instituto da Companhia. Ibi. num. 6.
Exemplo notavel de sua grande cautela. fol. 443. n. 7.
Como acudia a servir na cosinha. fol. 445. n. 3.
De huma penitencia que lhe deram, & fez com humildade. fol. 448. n. 8.
Foy porteyro na casa de Sam

Roque fol.449.col.2.
De ſua grande applicaçam, & fervor pera ouvir as confiſſoens.fol.450.col.1.
Ainda ſendo muyto velho acudia aos hoſpitaes.Ibi.n.3.
Da occaſiam que teve pera adoecer gravemente. Ibi. â num.4.
Como acudio a hum enfermo. fol. 451.col.1.
Pegaſelhe o mal deſte enfermo. Ibi.
Morreo della em tres dias Ibi.
Como ſe tinha aparelhado pera morrer.Ibi.n.4.
O treſvalio que tinha na ſua doença era de ouvir confiſſoens.fol.452.n.6.
De ſua ditoſa morte. fol 453. col.1.
Como foy ſepultado na Igreja de Sam Roque.Ibi.
Do grande concurſo, & pranto que houve nas ſuas exequias. Ibi.

Lentes.

O primeyro lente da Vniverſidade de Evora foy o P. Iorge Serràm. Vide Padre Iorge Serràm.

D. Leonor Maſcarenhas.

Reſiſtiolhe o Emperador Carlos Quinto a ſe meter freyra.fol.499.n.7.
Do ſeu recolhimento.Ibi.
Foy muy devota do Sanctiſſimo Sacramento.Ibi.col.2.
Quam eſtimada foy de todos. Ibi.num.8.
Os Reys de Portugal lhe eſcreviam muytas vezes.Ibi.
De ſua morte.ibi.
Achâram ſeu corpo incorruto. fol.500.col.1.
Fundou o moſteyro dos Anjos. fol.499.col.2.
Feſtejaſe cada anno a ſua memoria com prègaçam. fol. 500.col.1.
Quaes foraõ ſeus pays. fol.498. num.5.
Teve grande amor à Companhia.Ibi.
Foy ſenhora de muyta virtude. Ibi.col.2.
Foy muyto devota de S.Ignacio Ibi.num.6.

D.Leonor de Caſtro.

Quaes foram ſeus pays.fol.78. num.1.
Caſou com Dom Franciſco de Borja.Ibi.
Foy muy eſtimada da Emperatriz D.Izabel.Ibidem.col.2.
Foy muy affeyçoada â Companhia.Ibi.n.2.
Tomou a noſſo Senhor por inſtrumento pera affeyçoar tãto o Duque ſeu marido à Companhia, que depois de ſua morte entrou nella. Ibidem.

D.Luis de Vaſconcellos de Meneſes.

He nomeado por Governador do Brazil.fol.30.col.2.

O Infante D.Luis.

Quanto eſtimou ver as conſtituiçoens da Companhia.fol. 66.num.5.

Foy muy devoto de Sam Franciſco de Borja. fol. 80. col. 1.
Eſcreve huma carta ao Beato Padre Franciſco de Borja. Ibi.
Notavel foy o affecto, & piedade do Infante Dom Luis. Ibidem. num. 6.
Quanto cõmunicou com Sam Franciſco de Borja. 85. n. 5.
Pretendeo o ſereniſſimo Infãte de enttar na Cõpanhia. ibi.
Da mudança de vida que fez. fol. 86. num. 6.
Vendeo ſuas ricas bayxellas de prata a fim de dar eſmollas. Ibidem.
Trazia cilicio junto da carne; os jejuns eram continuos. Ibidem. col. 2.
Fez voto de caſtidade, & pobreza como ſeu eſtado permitia. Ibidem. num. 7.
Como fez voto de obediencia perpetua aos preceytos divinos. Ibidem.
Como julgou Sancto Ignacio que convinha mais ao ſerviço de Deos, que nam entraſſe na Companhia o Infante D. Luis. Vide S. Ignacio.
Fórma da profiſsam que fez o Infante Dom Luis. fol. 86. num. 7.
Continuou ſempre neſta ſancta vida. fol. 87. n. 8.
Tomava meditaçam todos os dias dos noſſos Padres. Ibi.
Dava perfeyta conta de ſua cõciencia. Ibidem. col. 2.
Mandàva pedir ao Padre Prepoſito da caſa de S. Roque que lhe mandaſſe qualquer confeſſor, ſem nunca apõtar nenhum em particular. Ibid.
Como ſe desfazia o ſereniſſimo Infante em lagrimas. Ibidẽ.
Coſtumava dizer: Que ſerâ de mim ſe no dia do juizo o meu eſcravo me roubar o cèo, & eu for caminhando sô pera o Inferno. Ibid. num. 9.
Grandes obrigaçoẽs em que eſtá a Companhia ao Infante Dom Luis. Ibidem.
Do muyto que ſe alegrava com o bom procedimento dos eſtudantes de Evora. 335. n. 7.
Acompanhou a Dom Pedro Maſcarenhas Viſorrey da India até o meter na nao. fol. 490. col. 2. fine.
Socorrò ao Emperador pelo Infante Dom Luis. fol. 780. numero 7.

A Infante D. Izabel.

Alcãçou licẽça de S. Sanct. pera ſy, & ſuas filhas, pera lavar os corporaes que ſerviam nos altares de Sam Roque. fol. 179. col. 1.

P. Luis Gonçalves da Camara.

Eſcuzaſe de aceytar a honra de confeſſor del Rey. fol. 7. co. 1.
Occaſioens que houve pera alle hir a Roma. fol. 54. n. 1.
Apontava todas as acçoens de S. Ignacio. fol. 55. col. 2.
Chega a Roma aonde he muyto bem recebido de Sua

Sanctidade,& do Embayxador Dom Affonſo de Lancaſtro.fol.62.n.3.
Teve intimo trato com noſſo Sancto Padre Ignacio fol. 63.num.8.
Grande ſatisfaçam que teve S. Ignacio do P.Luis Gõçalves. Ibidem.col.2.
Mãda S.Ignacio ao P.Luis Gõçalves por Viſitador a Portugal.Ibidem.
He eleyto por Aſſiſtente do ſegundo Prepoſito Geral da Companhia.Ibidem.
Chega a Portugal.fol. 699.c.2.
Entra noCollegio de Coimbra. fol. 700. col. 1.
Pratica do P. Luis Gonçalves a elRey.fol.702.n.2.
Como elRey ſe abrandou com a pratica do Padre Luis Gonçalves da Camara. fol. 704. num.8.
Como ſe mortificou na gula. fol.705.num.3.
Acabado o ſeu noviciado em Valença volton a Coimbra. fol.706.num.5.
Como reſiſtio a ſer confeſſor delRey.fol.707.n.6.
Como Sancto Ignacio mandou ao P. Luis Gonçalves nam reſiſtiſſe a ſer confeſſor delRey.Ibi.
Occaſiam que teve de hir aRoma. fol.708.n.10.
Como tornou a Portugal a ſer meſtre delRey.Ibi.col.2.
Boas partes que tinha pera ſer meſtre delRey fol 709. col.1.
Como ſe aplicou a eſte officio. Ibi.num.1.
Murmuraçoens que havia do Padre Luis Gonçalves. fol. 714.num.1.

Luis Alvres de Tavora.

Foy fundador do Collegio da cidade do Porto, fol.91. col.1.

S.Lourenço.

O Collegio do Porto ſe chama o de Sam Lourenço por ſuceder ſua mudança no ſendia.fol.91.col.1.

D.Luiza Froes.

Inſigne bemfeytora da Companhia.fol.124.n.7.
Deo ao Collegio de S. Antàm a quinta de Caniços. fol. 125 col.1.
He padroeyra da capella de N. Senhora da Conceyçam de Sam Roque. Ibidem.

Fr.Luis de Montoya.

Morreo ſervindo na pèſte. fol. 196.num.11.
Com ſeu exemplo ſe animàram muytos outros Religioſos a entrar em ſemelhante batalha.fol.197.col.1.

P.Luis Lobo.

Socedeo no exercicio de fazer as doutrinas ao P.Nuno Maſcarenhas.fol.213.n.3.
Suas boas partes. Ibi.
Quaes foram ſeus pays.Ibidem.
Foy muy zeloſo em ouvir confiſſoens. Ibi.n.4.

Socedialhe eſtar confeſſando nove horas continuas. Ibi.
Com ſer muy achacado nam deyxava de acudir à penitencia. Ibi.
Cargos que téve na Cõpanhia. fol. 214. col. 1.
Era o Padre Luis Lobo o confeſſor dos pobres. Ibi. n. 5.
P. Luis Gonçalves.
Memorial contra o Padre Luis Gonçalves. Ibi. n. 2.
Como procurava amançar a natureza delRey fol. 719. col. 2.
Deſengano que deo a elRey Dom Sebaſtiàm. fol 720. col. 2.
Como ſe retirou da corte, & adoeceo. fol. 722. col. 2.
Da carta que eſcreveo a elRey Dom Sebaſtiám a Africa cõ que fez com elRey que voltaſſe a Portugal fol. 723. col. 1.
Como ſe paſſou a Lisboa. fol. 724. num. 2.
Como o avisàram pera morrer. Ibi. col. 2.
Deſejos que tinha de morrer. fol. 725. col. 1.
Como procedeo ſempre deſentereſſado. fol. 725. n. 5.
Palavras que diſſe na ſua ultima deſpedida. fol. 726. col. 2.
De ſua ſancta morte. fol. 727. num 8.
Quanto ſentio elRey ſua morte. Ibi. num. 9.
De ſua grande charidade pera com os da Companhia. fol. 730. col. 2.
Como procurou a ſaude de hũ enfermo. fol. 731. n. 4.
O que lhe ſocedeo com hum enfermo. Ibi. n. 5.
Do deſpreſo cõ que ſe tratava. fol. 753. n. 13.
De ſua muyta òraçam. fol. 735. num. 1.
Do que parece que profetiſou a hum eſtudante. fol. 736. c. 1.
Como ſe retirava pera Valderoſal. Ibi. col. 2.
O que lhe ſocedeo em Valderoſal. fol. 737. n. 4.
De hũa ſorte que lhe ſahio. Ibi. col. 2.
De ſua mortificaçam. fol. 738. num. 6.
De ſuas peregrinaçoens, & miſſoeus. fol. 739. col. 1.
O que lhe ſocedeo com hum lavrador ficando em huma eyra. fol. 739. col. 2.
Do grande zelo que tinha da conversâm dos gentios. fol. 740. num. 11.
P Luis da Gram.
Foy o quarto Réytor do Collegio de Coimbra. fol 277. num. 1.
Pede a miſsâm do Brazil, & ſe lhe concede Ibi.
Parte de Lisboa pera o Brazil. Ibi. num. 2.
Quaes foram ſeus companheyros na miſsám do Brazil, fol. 278. col. 1.

P. Luis de Molina.

De ſua patria. fol. 464. n. 1.

De ſua entrada na Companhia, & procedimentos. Ibi.

De ſua grãde mortificaçam. fol. 465. num. 2.

De ſua pobreza, & mais virtudes. Ibi. num. 3.

Como era apertado em ſeguir opinioens. fol. 466. n. 4.

Grande authoridade das letras do Padre Luis de Molina. fol. 467. col. 2.

Còmo foy pedido a elRey Dõ Phelippe o Prudente pera Lente de Prima da Vniverſidade de Coimbra. Ibi.

Como tratou de imprimir ſuas obras. fol. 468. n. 7.

Das obras que compoz. fol. 468. col. 2.

Morreo na villa de Madrid. Ibi.

D. Luis de Ataide.

Quaes foram ſeus pays. fol. 774. col. 1.

Lopo Soares de Alvarenga.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 515. num. 4.

D. Leonardo de Souſa.

Foy por capitàm mór de ſinco naos da India fol. 545. col. 2.

Quaes foram ſeus pays. Ibi.

M

P. Manoel Fernandes.

Vay a miſsàm á cidade d'Elvas. fol. 327. num. 2.

Do grande fruyto que fez neſta miſsàm. fol. 328. n. 3.

Foy dos companheyros do Patriarcha de Ethiopia fol. 689. col. 1.

Teve revelaçam de ſua morte. Ibi. num. 9.

Viſita que teve de noſſa Senhora. Ibi. num. 11.

Em que anno morreo. fol. 690. col. 1.

P. Marcos Iorge.

Dáſe algũa noticia deſte grande religioſo fol. 332.

Foy muy aplicado a fazer as doutrinas. fol. 331.

Foy o quarto Reytor do Collegio de Evora. Ibi. num. 9.

S. Martha.

Como ſe fundou o convento de Sancta Martha. fol. 179. col. 2.

Quaes foram os Padres que ajudàram a fundar o convento de Sancta Martha Ibi. num. 7.

Nomes das primeyras religioſas fundadoras de S. Martha fol. 180. num. 8.

Occaſiam que houve pera ſe fũdar eſte moſteyro. 179. c. 2.

Como encarregou o Arcebiſpo de Lisboa aos Padres ordenaſſem os eſtatutos deſte cõvento. fol. 180. n. 8.

As regras das Religioſas de S. Martha ſam como as da Cõpanhia. Ibi.

Procede eſte convento cõ muyta virtude. fol. 181. col. 1.

Louvores do moſteyro de Sancta Martha. Ibi. n. 10.

P. Manoel Godinho.

Foy religioſo de rara virtude. fol. 2. num. 4.

Sahe o Padre pelas ruas de Coimbra diſciplinãdoſe. fol. 4 num. 8.

Ajoelhaſe doze vezes nos lugares mais publicos da cidade. Ibidem.

Torna pera o Collegio lavado em ſangue, vay demandar a communidade que aſtava jũta em oraçam. Ibidem.

Trata com notaveis modos de perſuadir a hum Irmâm tentado na vocaçam ſe aquiete nas primeyras inſpiraçoens. fol. 14. col. 1.

Raro exemplo da charidade do Padre Manoel Godinho. fol. 14 num. 7.

Experiencia que tomou de hũ Irmâm tentado na vocaçam. fol. 15 num. 9.

P. Manoel Alvres.

Foy natural da ilha da Madeyra. fol. 20. num. 7.

Cargos que teve na Cõpanhia. Ibidem.

Compoz a arte da Grãmatica. Ibidem

Martim Gonçalves da Camara.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 124. num. 4.

Foy homem de rara virtude. ibi.

Cargos honroſos que teve neſte Reyno. Ibi.

He padroeyro da capella de IESV de Sam Roque, aonde eſtá ſepultado. Ibi. col. 2.

S. Martinho.

O Prior de S. Martinho miniſtra a communham aos preſos confeſſados pelos Padres da Companhia. fol. 206. c. 1.

Martim Affonſo de Souſa.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 653. col. 1.

Cargos que teve. Ibi.

Meſtres.

O primeyro meſtre da Rhetorica, & Grego em S. Antàm foy o P. Cypriano Soares. fol. 18. num. 4.

Quem foy o que lia humanidade neſte Collegio de Sancto Antàm. Vide Sancto Antàm.

Quem foy o primeyro meſtre da Grammatica em Sancto Antàm. fol. 20. n. 7.

Foy o primeyro meſtre dos caſos o Padre Fraciſco Rodrigues. Ibidem. n. 8.

Do bom procedimento dos meſtres de Evora. fol. 335. co. 1.

Numero dos meſtres das eſchôlas menores. fol. 591. c. 2.

Nomes dos que lèram artes nas eſchólas menores neſte tempo Ibi. n. 2.

Quaes foram os primeyros meſtres de Latim neſtas eſchòlas. fol. 592. col. 2.

Mortificaçam.

Grandes mortificaçoens que ſe uzavam no Collegio de Coimbra. fol. 3. num. 5.

Occaſiam que houve pera huma diſciplina pela cidade. Vide verbo diſciplina.fol. 4. num. 8.

Das mortificaçoens publicas q̃ faziam os primeyros Padres de Sam Roque.fol. 103.c. 1.

Morte.

Morte deſaſtrada de hum que ſahio da religiam.fol 16.c. 1.

Morte que deram os heres Calviniſtas aos noſſos miſſionarios do Brazil.fol. 42. col. 2.

Morte do Padre Ignacio de Azevedo. Vide Ignacio de Azevedo.

P. Melchior Rodrigues.

Foy por ordem delRey em peregrinaçam a Ieruſalem. fol. 202.col. 1.

Milagre.

Milagre que fez noſſa Senhora por occaſiam de hum rayo. fol. 36.col. 1.

Miſsionarios do Brazil.

Vide P. Ignacio de Azevedo.

Tratale de ſua canonizaçam. Vide canonizaçam.

Miſsoens.

Miſſoens que ſahem da caſa de S Roque.fol. 207.n. 11.

Miſsàm de Congo. Vide Congo.

Miſsàm do Brazil. Vide P. Luis da Gram.

Abuſo grande que ſe tirou na miſsam de Caſtello de Vide. fol. 326.num. 10.

D. Miguel de Caſtro.

Arcebiſpo de Lisboa examinou, & approvou as ſanctas reliquias da caſa de S. Roque.fol. 119.num. 6.

Martim Affonſo de Souſa.

Quaes foraõ ſeus pays.fol. 778. col. 1.

P. Micer Ioams.

Tinha ſido Capellam das Infantas, filhas do Emperador Carlos Quinto.fol. 48.n. 2.

Aragonès de naçam. Ibidem.

Foy dado à òraçam, & applicado a procurar o bem das almas.Ibidem.

P. Miguel de Souſa.

Quaes foraõ ſeus pays.fol. 272. num. 1.

De como entrou na Companhia.Ibi

Foy em miſsám à villa de Tomar.Ibi.num. 2.

Monomotapa.

Do grãde poder do Rey de Monomotapa.fol. 149.n. 3.

Pera goarda de ſua peſſoa coſtuma ter trinta mil Cafres. fol. 151.num. 5.

Mudança.

Da mudança pera S. Antám o novo. Vide S. Antàm.

P. Melchior Carneyro.

Foy o primeyro Reytor do Collegio de Evora.fol. 328.n. 4.

Dos Reytores, que ſocedèram ao P Melchior Carneyro. fol. 329.col. 1.& 2.

He nomeado pera a miſsàm de Ethiopia,& pera ſuceſſor do Patriarcha .fol. 544.n. 1.

Foy ſagrado em Goa por Biſpo

de

de Nicea. fol. 547. n. 8.
Como foy mandado â China aonde acabou a vida. Ibi.

P. Miguel de Barros.

Foy o ſegundo Reytor do Collegio de Evora. fol. 329. numero 5.
Foy natural da cidade do Porto. Ibi.
Era já Theologo quãdo entrou na Companhia. Ibi. col. 2.

P. Miguel de Torres.

Patria, & criaçaõ do Padre Miguel de Torres. fol. 597. c. 2.
Foy Doutor em Theologia, & Reytor do Collegio mayor de Alcalá. Ibi.
Foy eleyto pela Vniverſidade pera hir a Roma, pera defender o direyto della. Ibi.
Ibi.
Como mudou Deos o Padre Miguel de Torres. fol. 598 col. 1.
Reſolveſe a entrar na Companhia. Ibi. col. 2.
Da grande conſolaçam que ſentio com a viſita que fez ao Duque de Gandia. Ibi.
Começou ſua vida ſendo ſuperior. fol. 599. col. 1.
Foy mandado a Portugal por Viſitador. Ibi. col. 2.
Foy o primeyro Provincial de Andaluzia. Ibi.
De como ſocedeo ao Padre Diogo Mirám no Provincialado. Ibi.
Como foy Reytor da Vniverſidade de Evora, caſa profeſſa de Lisboa, & Reytor do Collegio de Madrid. fol. 600. col. 1.
Foy outra vez Viſitador deſta Provincia, & da muyta confiança que S. Ignacio fazia delle. Ibi.
Como lhe mandou S. Ignacio papeis aſſinados em branco por ſua màm. Ibi.
De huma profecia de S. Franciſco de Borja acerca do P. Miguel de Torres. Ibi. n. 1.
Palavras que diſſe o Padre Fr̃anciſco de Borja ao P. Miguel de Torres. fol. 601. col. 1.
Da occaſiam que houve pera ſe ſaber de hũa revelaçam que teve S. Franciſco de Borja ſobre o P. Miguel de Torres. Ibi. col. 2.
Do cuydado que punha em ſua ſalvaçam. fol. 602. col. 2.
De ſua muyta òraçam, & mortificaçam. Ibidem. col. 2.
Como ſe havia nas vigias. fol. 603. col. 1.
Traças que uzava pera ter óraçam. fol. 603. col. 2.
Perigo de q̃ o livrou Deos por meyo da òraçam. 604. n. 2.
Como era pontual na óraçam. Ibi. col. 2.
Devaçam que tinha às contas de noſſa Senhora. fol. 605. col. 1.
Como era mortificado nas palavras. Ibi. col. 2.
De ſua muyta charidade. fol. 606. col. 1.

Como ſe havia com os que ſe emmendavam. Ibi. col. 2.
De todos cuydava bem. fol. 607. col. 2.
Como ſe houve no officio de confeſſor da Rainha D. Catherina, & como em ſeu tempo ſe deo ao Collegio de Coimbra o moſteyro do Pedroſo. fol. 608. n. 1.
Como ſe houve com ſeus parẽtes neſta privança. fol. 613. num. 1.
Como ſe havia nas couſas do governo do Reyno. fol. 614. col. 1. num. 2.
De ſua pobreſa. Ibi. n. 3.
Eſcuzaſe de ſer Arcebiſpo de Braga. fol. 615. col. 1.
De ſua grande pureza. ibi. nu. 5.
Como ſe houve na ultima communham. fol. 616. col. 1.
De ſua ſancta morte. fol. 617. col. 1.

N

Naufragio.

De hum laſtimoſo naufragio da nao Conceyçam, em que hiam huns miſſionarios da Companhia. fol. 550. n. 1.
Nam ha couſa mais horrenda que hum naufragio. fol. 551. col. 2.
Occaſiam que houve deſte naufragio. fol. 552. num. 4.
Remedios que uzàram pera ver ſe ſe podiam livrar deſte naufragio. Ibi. n. 5. & 6.
Effeytos que a fome cauſou neſtes naufragantes. fol. 558. num. 5.
Como ſahìram em huma ilheta, & do que nella paſsàram. fol. 559. n. 7.
Como morrêram os que ficàram em outra ilheta. Ibi. c. 2.
Dos que eſcapàram deſte naufragio. fol. 660. col. 2.

Noviciado.

Os religioſos da Cõpanhia ham de ter tres annos de noviciado. fol. 68. n. 9.
Rezâm porque na Companhia ha tres annos de noviciado. Ibidem. n. 10.
O noviciado no principio durava hum anno sòmente. fol. 171. col. 2.
Por quanto tempo eſteve o noviciado em S. Roque ſendo meſtre o P. Antonio Correa. fol. 176. num. 11.

Noviços.

O primeyro meſtre de noviços em toda a Heſpanha depois de publicadas as conſtituiçoens quem foy. fol. 171. num. 2.

P. Nanõ Maſcarenhas.

Quaes foraõ ſeus pays. fol. 199. num. 4.
Teve a occupaçam de fazer as doutrinas. fol. 212. n. 1.
Suas boas partes. Ibidem.
Cargos que teve na Cõpanhia. Ibi. col. 2.
A elle ſe deve a fundaçam do

Collegio do Algarve. Ibi.
Muyto agenciou a canonizaçam dos noſſos Sanctos. Ibi. num. 2.
Sendo Aſſiſtente de Portugal morreo em Roma. Ibi.

Nuno da Cunha.

Foy Governador dos eſtados da India por eſpaço de dez annos. fol. 782. col. 2.
Levou conſigo onze naos fermoſas. Ibi.

O

Obediencia.

Carta de obediencia de Sancto Ignacio pera os Irmãos de Portugal. Vide carta.
Quer noſſo Sancto que os da Companhia ſe aſſinalem na obediencia. fol. 71. n. 3.
Havemos de recorrer a Chriſto nos ſuperiores. Ibidem. numero 4.
Pela obediencia ſe ha de entregar a vontade. fol. 72. col. 1.
A verdadeyra obediencia tambem he do entendimento. fol. 73. num. 1.
A obediencia cèga he muy neceſſaria. Ibidem. n. 2.
Quam neceſſaria ſeja a obediẽcia de juizo. fol. 74. col. 2.
O obediente todo ſe offerece à Deos. fol. 75. num. 5.
Meyos pera alcançar a obediẽcia de entendimento. Ibidẽ. num. 6.
Quanto monta a obediencia pera o bom governo. fol. 77. col. 1.

P

Patria.

Obrigaçoens que os homens tẽ á ſua patria. fol. 22. n. 2.

Padres.

Mudamſe os Padres pera as caſinhas terreas de S. Roque. fol. 102. n. 3.
Nomes dos Padres que começàram ally morar. Ibi. n. 4.
Como paſſavam ally com alegria. fol. 103. n. 5.
Das mortificaçoens publicas q̃ ally faziam. Vide mortificaçam.
Vam em corpo buſcar agoá pela cidade. Ibidem.
Dos grandes ſerviços de Deos que faziam os Padres. Ibidẽ. num. 6.
Reſiſtem os Padres a ſe fazer hum templo ſumptuoſo. fol. 105. num. 2.
Do modo com que os Padres accõmodáram a Igreja. Ibi. num. 3.
Reſiſtem os Padres a ſua Alteza, que nos queria fazer hum templo como o de Belẽ. fol. 105. num. 2.
Como os Padres ſe accõmodàram pobremente. fol. 107. num. 6.
Como acudiam os Padres de S.

Roque a toda a hora. fol. 178.num.4.
Do grande amor que tinham as peſſoas reaes aos Padres de Sam Roque.Ibi.num.5.
Como acudiam os Padres â pêſte grande que houve em Lisboa.fol. 195.n.8.
Como os Padres de S. Roque levâram os ſeus doentes pera S.Antàm.Ibi.n.9.
Como acodem aos encarcerados.fol. 204.n.3.
Modo que os Padres tem em acodir âs confiſſoës dos preſos. fol.205.col.2.
Como acodem aos condenados á morte.fol. 206.num.8.
Tambem favorecem aos do hoſpital.fol.207 n.10.
Em outras muytas couſas éxercitam os Padres ſua charidade.fol. 208.n.12.

D.Pedro Maſcarenhas.

Foy affeyçoadiſſimo aos Padres da Companhia. fol.96.c.1.
Sua Alteza manda a Dom Pedro Maſcarenhas compor as difficuldades que havia ſobre edificar a caſa de Sam Roque.Ibidem.
Trata elRey de o mandar por Viſorrey à India.fol.490.numero 3.
Como aceytou a viagem. Ibi.
Levou conſigo dous noſſos pera a India.Ibi.n.5.
Da edificaçam com que ſe houve na viagem da India. fol. 491.num.7.
Como deſembarcou o Viſorrey fol.492.num.8.
Foy General das galès.fol.493. num.2.
Foy Eſtribeyro mór delRey D. Manoel.Ibi.
De como foy por Embayxador a Carlos Quinto. fol. 494. col.1.
Nam quiz aceytar o ſer Ayo do Princepe D.Phelippe.Ibi.
De hum grande banquete que deo.Ibi.n.3.
Foy muyto amigo da juſtiça. fol.495.n.6.
De huma repoſta aviſada que deo a hum pretendente. Ibi.
O que lhe ſocedeo com hum preſo.fol. 496.num.7.
Como Deos levou pera ſy a Dõ Pedro Maſcarenhas.Ibi.n.1
Seus oſſos foram tresladados pera eſte Reyno. fol.497.c.1.
Obrigaçoens que tem a Companhia a Dom Pedro Maſcarenhas.Ibi.n.2.
Os fidalgos Maſcarenhas tem grande amor à Companhia. Ibi.num.3.
Da eſquadra que mandou dar Dom Pedro Maſcarenhas pera acompanhar a embayxada pera o Abexim Vide Abexim.

P.Pedro d'Afonſeca.

Acrecentou a caſa de Sam Roque.fol.107.n.7.
Ao Padre Pedro d'Afonſeca ſe fez entrega das ſanctas reliquias da caſa de Sam Roque.

que. fol. 119. col. 1.
Ajudou a fundaçam do conuento de Sãcta Martha. fol. 180. col. 1.
A elle ſe deve o recolhimento das conuertidas. fol. 181. num. 1.
Tambem ſe lhe devem os recolhimentos das mininas orfãs, & de Sancto Antonio. Ibi.
A caſa dos Cathecumenos ſe fez por induſtria ſua fol. 183. col. 1.
Foy o primeyro meſtre do terceyro curſo das eſchôlas menores de Coimbra. fol. 591. col. 2.

P. Pero Paulo Ferrer.

Leo eſcritura na Vniverſidade de Evora. fol. 455. n. 3.
De ſuas boas partes, & virtude. Ibi.

Irmàm Pero Correa.

Como matáram os barbaros eſte ditoſo Irmám. fol. 505. numero 10.

Pedroſo.

Doaçam do moſteyro do Pedroſo. fol. 611. col. 2.
Dàſe conta deſte moſteyro. fol. 612. num. 9.
Fundadores deſte moſteyro. Ibi. num. 10.
Do nome do Pedroſo. fol. 613. col. 1.

Perſeguiçam.

Perſeguiçam que teve a Companhia em França. fol. 567. num. 3.
Occaſiam deſta perſeguiçam. fol. 568. n. 4.
Tratam os noſſos a fazer apollogia contra a perſeguiçam. fol. 569. num. 7.

P. Pero Paes.

Como chegou a Ethiopia. fol. 696. col. 1.
Mandou a Goa a cabeça do Patriarcha Dõ Andrê de Oviedo. Ibi. num. 13.

P. Pero de Perpinham.

Foy inſigne orador, & de naçam Valenciano. fol. 19. numero 5.
Foy o primeyro meſtre que leo humanidades no Collegio de Sancto Antàm. Vide Sancto Antàm.
Leo Rethorica em varias Vniverſidades do mundo. Ibidẽ. col. 2.
Raro exemplo de ſua humildade. Ibi. n. 6.
Morreo em Paris. Ibidem. c. 2.
Como veyo ler a ſegunda claſſe das eſchôlas menores fol. 593. col. 1.
Vay a Roma, orãdo muytas vezes em preſença do Summo Pontifice, & de toda a corte Romana. Ibi. n. 7.
Como foy tambem a França. Ibi. num. 8.

Pedro Machado de Brito.

He padroeyro da capella de S. Antonio da Igreja de Sam Roque. fol. 124. n. 5.

D. Pedro d'Almeyda.

Quaes foram ſeus pays. fol. 52.

num.

num. 10.
Grandes obrigaçoens que temos a Dõ Pedro de Almeyda. Ibidem.
Notaveis moſtras de amor deſte fidalgo pera a Cõpanhia. fol. 53. col. 1.

Porto.

Sam Franciſco de Borja chega à cidade do Porto. fol. 88. numero 2.
Agaſalhaſe no hoſpital do Porto. Ibidem.
Os cidadaõs do Porto dam licẽça pera os noſſos terem algũ modo de caſa, & Igreja na cidade. fol. 89. col. 1.
Arrependemſe da licença que deram. Ibidem. num. 3.
Como Sam Franciſco de Borja tomou poſſe do Collegio do Porto. Vide S. Franciſco de Borja.

D. Phelippa de Sá.

Condeſſa de Linhares fundadora do Templo de S. Antâm. fol. 25. col. 1.

Caſa profeſſa.

Vide Sam Roque.

Profiſſam.

Ordena S. Ignacio ſe nam deſſe profiſſam ſolemne ſenam depois de largas experiencias. fol. 66. col. 2.
Profiſſam que fez o Infante D. Luis. Vide Dom Luis.
Padres que fizeram profiſſam ſolemne quando ſe tomou poſſe da caſa de Sam Roque. fol. 100. n. 6. & 7.

Proximos.

Por ſeguridade propria nam ſe ha de deyxar o bem do proximo. fol. 8. col. 2.
Como os noſſos ham de procurar o bem do proximo. fol. 9. num. 6.

Prudencia.

Tem o primeyro lugar entre as virtudes moraes. fol. 6. n. 10. fine.
Grande prudẽcia do P. Manoel Godinho. Vide Manoel Godinho.

Péſte.

Da grande charidade com que os Padres de Sam Roque acudiram â cidade de Lisboa no tempo da pêſte grãde. fol. 191. n. 1. & ſeq.
Da pêſte grande que houve em Lisboa no anno de 1569. fol. 192. col. 1.
Grande mortãdade que houve em Lisboa nẽſta pèſte grande. Ibi. col. 2.
Notavel charidade do Padre Cypriano Soares. Vide Cypriano Soares.
Quantos mil morrèram cõ eſta pèſte. fol. 193. n. 3.
Nomes dos noſſos que morréram na pèſte curando os enfermos. fol. 196. n. 10.
Outra péſte que houve em Liſboa no anno de 1579. fol. 198. num. 2.
Como acudiram os noſſos neſta ſegunda pèſte. fol. 199. co. 1.
Nomes dos Padres que morrèram

rêram neſta ſegunda pêſte. fol. 201. n. 10.
Nomeãſe outros noſſos q̃ morreram na pèſte, fol. 202, n. 12.
P. Pero Maſcarenhas.
Foy o primeyro que ſe offereceo a hir ſervir na pèſte. fol. 199. num. 4.
Quaes foram ſeus pays. Ibi.
Do muyto que trabalhou neſta péſte. Ibi. col. 2.
Morte do P. Pero Maſcarenhas. fol. 200. col. 1.
De huma grande conſolaçam q̃ lhe quiz dar Deos noſſo Senhor no ultimo remate de ſua vida. Ibi. n. 6.
Do ſentimento que teve elRey de ſua morte, Ibi. n. 7.
Teve tres irmaõs na Companhia. fol. 201. n. 9.
Ir. Pero Correa.
De ſua entrada na Companhia. fol. 501. col. 2.
Foy grande prègador entre os Brazis. Ibi.
Occaſiam que houve pera entrar pelo ſertâm. fol. 502. n. 3.
Occaſiam de outra miſsàm aos Indios. Ibi.
Perſuade a paz entre os Indios. fol. 503. n. 5.
Cauſa porque ſe amotinàram os barbaros contra elle, & ſeu companheyro. Ibi. col. 2.
Como ſe lhe maquinou a morte. fol. 504. col. 1.
Preſtito.
Como o Cardeal Infante foy no preſtito da Vniverſidade de Evora. fol. 349. n. 1.
Preſte Ioàm.
Do nome de Preſte Ioàm. fol. 519. num. 12.
Purificaçam.
O Collegio da purificaçam de Evora foy fundado pelo Cardeal Dom Hẽrique. fol. 385. num. 9.
Eſte Collegio eſtà ſogeyto à Companhia. fol. 386. col. 1.

R

Reliquias.
Tem a Igreja de Sam Roque grãdiſſima copia de reliquias Vide S. Roque.
As reliquias da caſa de Sam Roque ſam autenticas. 118. n. 3.
Dõ Ioàm de Borja deo as reliquias a S. Roque. Vide Dom Ioam de Borja.
Occaſiam que houve perà ajũtar tantas reliquias. Ibi.
Como foram reconhecidas por autenticas. fol. 119. n. 6.
Foram recebidas com grandes feſtas. fol. 120. n. 7.
Ha neſte ſanctuario reliquias de ſanctos conhecidos. Ibi.
As reliquias dos Sãctos ſam poderoſas pera fazer bẽ. Ibi. n. 8
O P. Ioàm de Madureyra cõcertou as capellas das Sãctas reliquias. Vide Ioàm de Madureyra.
Religiám.
Tentaſe hum Irmàm de ſahir da Religiàm. fol. 13. n. 6.

Donde ſe originou eſta ſahida. fol. 14. col. 1.
Metelhe o diabo ẽm cabeça q̃ buſque Religiàm mais apertada do que lhe parecia era a Companhia. Ibidem.
Morte deſaſtrada de hũ q̃ ſahio da Religiam. Vide morte.

Reytor.

P. Reytor de Coimbra toma hũa diſciplina publica pela cidade. fol. 4. num. 8.
Torna a fazer o meſmo em prociſsám com os ſeus Religioſos. fol. 5. n. 9.
Primeyro Reytor de S. Antám. Vide P. Ignacio d'Azevedo.
Preeminencias do Reytor de Evora. fol. 363. n. 4.
O Reytor do Collegio de Evora he tambem Reytor de outros Collegios. 364. n. 5. & 6.
Tem eſte Reytor muytas datas. Ibi.

Reſiſtencià.

Reſiſtencias que houve na poſſe da cerca de S. Antâm. Vide Sancto Antàm.
Como ſe acabàram eſtas reſiſtencias. fol. 53. n. 11.

Retabolo.

Deſcreveſe o retabolo da capella mór de S. Roque. 115. c. 1.
Do paynel que eſtà no retabolo. Ibi. col. 2.
Da caſa que eſtà no vàm do lugar do paynel. Ibi. n. 6.

Rey.

Titulos q̃ tomam os Reys de Ethiopia. Vide Ethiopia.
Do modo que tem em mover ſeu arrayal. fol. 518. n. 10.

Rios.

Do rio Gambiá. fol. 637. col. 2.
De outros varios rios em Guinè. Ibi.

S. Roque.

Quẽ rezâm houve pera ſe chamar caſa de S. Roq. 91. n. 1.
Sam Roque he avogado da pèſte. fol. 92. n. 2.
A inſtancia del Rey D. Manoel mandou a Senhoria de Veneza as precioſas reliquias do bẽaventurado Sãcto. Ibid.
Tratam em Lisboa de fazer hũa ermida ao Sancto. Ibidẽ. n. 3.
Qual ſoy o ſitio deſta ermida de Sam Roque. Ibidem.
Rezàm q̃ houve pera neſte ſitio ſe fundar a ermida do Sancto. fol. 93. n. 5.
Grãde applauſo que houue em fundar eſta ermida. 93. n. 6.
Inſtituioſe huma confraria de Sam Roque. fol. 94. n. 7.
Queriam os noſſos Padres edificar ſua caſa profeſſa junto à ermida de S. Roque. 95. n. 2.
Das muytas reſiſtẽcias q̃ houve da parte dos cõfrades. Ib. n. 3.
Concertaramſe os Padres cõ os confrades de Sam Roque. fol. 98. num. 2.
Contrato que fizeram os Padres com os confrades de S. Roque. Ibi. num. 3.
Achouſe el Rey, & corte preſente quãdo ſe tomou pòſſe da caſa de S. Roque. fol. 99. n. 4.

Grandes concurſos que havia no principio na Igreja de S. Roque. fol. 104. n. 7.
Queria elRey fazer hũa Igreja como de Belem. Vide elRey D. Ioàm Terceyro.
Reſiſtem os Padres de Sam Roque a ſe fazer hum templo ſumptuoſo. fol. 105. n. 2.
Do modo com que os Padres ſe accõmodáram de Igreja. Ibi. num. 3.
Reſolvemſe a fazer tẽplo grande. fol. 108. n. 2.
Começaſe a Igreja nova de S. Roque. fol. 109. n. 3.
Trataſe do tecto da Igreja. Ibi. num. 4.
Deſcreveſe o tecto da Igreja pela parte de dentro. fol. 110. num. 5.
Veyo hum architecto famoſo mandado por elRey Catholico Dom Phelippe o Prudente a traçar eſta obra. Ibi.
Notavel novidade nas columnas que ſuſtentam o forro da Igreja. Ibi. col. 2.
O tecto de Sam Roque pela parte de dentro repreſenta outra Igreja. fol. 111. n. 6.
Deſcreveſe a pintura do forro. Ibi. num. 7.
A roda do tẽplo vay outra cornija de pedra. fol. 112. n. 8.
Cubrioſe o tecto de fóra com laminas, & paſtas de chumbo. Ibi. num. 9.
Como ſe fizeram quatro capellas de novo na Igreja de S. Roque. fol. 113. n. 1.
Rezám que houve pera fazer eſtas capellas. Ibi. col. 2.
Tem a Igreja de Sam Roque grandiſſima copia de reliquias. fol. 117. num. 1.

S

ElRey D. Sebaſtiám.

Da devaçam que tinha ao Sanctiſſimo Sacramẽto. fol. 711. num. 4.
Rezava o officio divino. ibi. n. 6
Como èra devoto da Virgem noſſa Senhora. fol. 712. n. 7.
Devaçam, & obediencia ao Sũmo Pontifice. Ibi. n. 8.
Do grande amor que teve à caſtidade. Ibi. num. 9.
Palavras que deyxou eſcritas. fol. 713. col. 1.
Do q̃ diſſe o Papa da boa criaçam delRey Dõ Sebaſtiâm. Ibi. col. 2.
Cauſa dos erros delRey Dõ Sebaſtiám. fol. 717. n. 9.
Perdeoſe elRey por ſeguir ruins conſelhos. Ibi. col. 2.
Livros por onde leo elRey. fol. 719. col. 2.
Como era inclinado a couſas de guerra. fol. 720. n. 5.
Reſolveſe em hir a Africa. fol. 722. num. 9
Tomou dò pela morte do P. Luis Gonçalves da Camara. fol. 728. col. 2.
Foy logo viſitar ſua ſepultura

tanto que veyo a Lisboa. Ibidem.num. 11.

Sacerdote.

Como caſtigou Deos a hum Sacerdote que ſe foy da Cõpanhia.fol. 261. col. 2.

Do que profetiſou o P Leam Henriques a eſte Sacerdote. Vide P.Leâm Henriques.

Como ſe arrepẽdeo eſte Sacerdote ſem remedio. 262.c. 1.

Como foy admitido na Companhia hum Sacerdote embaidor fol. 263.n. 1.

O que ſocedeo ao P.Leàm Hẽriques com eſte enganador. Vide P. Leàm Henriques.

Como foy diſpedido da Companhia.fol. 264.n. 4.

Como eſte homem depois de deſpedido nos perſeguia. Ibi.

Traça que tomou pera enganar a gente.fol. 265.col. 1.

Vza de novos enganos.Ibi.n. 5.

Como foy diſcuberto o engano deſte homem.Ibi.n. 6.

Foy preſo eſte Sacerdote,& cõdenado às gallès fol. 266. num. 7.

Entra em nòvos enganos Ibi. num. 8.

Modo por onde fogio das gallès.Ibi.col.col. 2.

Foge pera o Brazil, & là nos perſegue.fol. 267.n. 9.

Como tornou a ſer preſo na Inquiſiçam.Ibi.col. 2.

Sebaſtiàm de Sá de Meneſes.

Quaes foraõ ſeus pays.fol. 151. col. 2.

Foy capitá n de Sofàla quando ſe bautizou o filho delRey de Tonga.Ibi.

P.Sebaſtiam de Moraes.

Foy o primeyro Biſpo de Iapão. fol. 592.col. 1.

Sepultura.

Deſcreveſe a ſepultura do Cardeal Infante.fol. 374.n. 4.

Epitaphio deſta ſepultura. Vide epitaphio.

A ſepultura do Senhor Dom Duarte eſtà na noſſa Igreja de Evora.fol. 376.n. 8.

Serra leoa.

Começa a Serra-leoa junto ao cabo de Verga. fol 638. col. 1.

Porque ſe chama Serra-leoa. Ibi.

Soeyra de Vaſconcellos.

Inſigne bemfeytora da Companhia.fol. 123.n. 3.

He padroeyra da capella do Eſpirito Sãcto de Sam Roque. Ibidem.

P.Simám Vieyra.

Como orou lẽdo meſtre da primeyra,diante do Cardeal Infante.fol. 348.n. 8.

Simám Gomes.

Foy o primeyro Goarda dos eſtudos da Vniverſidade de Evora.fol. 470,n. 1.

Foy natural do Marmeleyro. fol. 471. n. 2.

Foy devotiſſimo de noſſa Senhora. Ibi.

Chamavamlhe o çapateyro ſancto.Ibi.

Do muyto caſo que delle fazia elRey Dom Sebaſtiam. Ibi.
Sua vida anda imprèſſa. Ibi. n. 3.
De ſua ſancta morte. Ibi. n. 4.
Notavel profecia de Simâm Gomes ſobre as couſas de Portugal. fol. 472. n. 6.
Da ſua muyta óraçam. fol. 473. col. 2.
Como ſentio em ſy effeytos da payxam de Chriſto. Ibi. n. 9.
Quanto tempo eſteve em Evora. fol. 474. n. 10.
Eſtà ſepultado em Sam Roque. Ibi. col. 2.

S. Tereſa.

Teve revelaçam como foram mortos pelos hereges os noſſos miſſionarios do Brazil. fol. 46 n. 8.
Deo conta della ao ſeu confeſſor o P Balthezar Alvares. Ibidem.

F. Thomas Turco.

Sendo gèral da Ordem de Sam Domingos mãdou publicar hum decreto pera continuar a amizade com a Cõpanhia. fol. 405. col. 2.

Tonga.

O Reyno de Tonga tem ſeu ſitio junto a Moçambique. fol. 151. n. 6.
A cidade principal deſte Reyno ſe chama tambem Tonga. Ibi.
Diſta da linha equinocial vinte & tres graos. Ibi.
Bautizaſe o filho do Rey de Tonga. Ibi. col. 2.

V

Valde-roſal.

Deſcreveſe ſeu ſitio. fol. 34. n. 1.
O ſitio he muy accõmodado pera cõtemplaçoens. fol. 35. num. 2.
Da habitaçam que os noſſos ally tinham. fol. 36. n. 4.
Sinco meſes eſtiveram os noſſos em Valde-roſal. fol. 38. num. 10.

S. Vicente.

O corpo de Sam Vicente foy goardado pelos corvos fol. 167. col. 2.

Vicio.

Mais facilmente ſe pega o vicio, do que ſe communica a virtude. fol. 13 n. 5.

Viſitador.

Manda Sancto Ignacio ao Padre Luis Gonçalves por Viſitador a Portugal Vide P. Luis Gonçalves.

Vocaçam.

Notavel ſuceſſo de hum mancebo a quem o diabo tentou na vocaçam. fol. 13. n. 6.
A vocaçam da Companhia he pera diſcorrer pelo mundo todo. fol. 68. n. 10.

Victoria.

Victoria dos Portugueſes no porto de Chaul. fol. 148. n. 7.
Victorias de Heytor da Sylveyra. fol. 776. col. 2.
Outra victoria. Ibi. n. 13.

Victori[illegible] Maluco.fol.778. num. 3.

P.Vrbano.

Sendo Reytor do Collegio de Coimbra pedio com grande inſtancia a miſsàm da India. fol. 268.n. 1.

Embarcaſe pera a India com dous cõpanheyros. fol. 269. col. 2.

Como morreo o Padre Vrbano na viagem.Ibidem.n. 3.

Chorou muytas lagrimas quando o declarâram por Reytor de Coimbra.fol. 270. col. 1.

Das grandes incõmodidades q̃ teve na nao.Ibi.

De ſuas boas partes.Ibi.col. 2.

Da obrigaçam que lhe tem o Collegio de Coimbra . fol. 271.num.6.

Como eſte Padre mudou o nome.Ibi.

Vniverſidade.

Trata o Cardeal Infante de fũdar a Vniverſidade de Evora.Vide Dom Henrique.

Reſiſte a eſta pretençám a Vniverſidade de Coimbra . fol. 336.n.9.

Como ſe occaſionou a licença pera ſe fundar a Vniverſidade de Evora.fol. 342.n. 2.

Do modo com que ſe tomou poſſe da Vniverſidade . fol. 343.num.4.

Da ſolemn dade com que ſe tomou pòſſe deſta Vniverſidade.fol. 344.col. 1.

Como ſe entregou a Vniverſidade â Companhia.fol. 345. num.7.

Teſtimunho da Vniverſidade de Coimbra nas couſas da Companhia.fol. 576.n. 3.

Do que julgou a Vniverſidade de noſſos procedimẽtos. Ibi. col. 2.

Do que julga acerca dos que recebemos.fol. 577.n.7.

Tem a Companhia à ſua conta vinte & ſinco Vniverſidades. fol. 590.col. 1.

Da obrigaçam, & ſogeyçam q̃ devemos á Vniverſidade.Ibi.

Quanto goſtava o Infante Cardeal de ver as obras da ſua Vniverſidade.fol. 352.col. 1.

Da occaſiam que teve pera acreſcentar as obras da Vniverſidade.Ibi.col. 2.

Deſcreveſe a obra do pateo da Vniverſidade. fol. 353.n. 3.

Deſcreveſe a fachata do gèral da Vniverſidade.Ibi.n.4.

Empreſa que neſta Vniverſidade tomou o Cardeal Infante.Ibi.

Letreyros que eſtam na fachata do Géral da Vniverſidade.fol. 354.col. 1.

Continuaſe com a deſcripçam da fachata da ſala da Vniverſidade.fol. 355.num.6.

Fonte que eſtâ no meyo do pateo della.Ibi. num.8.

Quantos ſam os meſtres da Theologia na Vniverſidade. fol. 358.

O Reytor do Collegio he jũtamente

mente Reytor da Vniverſidade. Ibi. n. 2.
Poderes do Reytor della. fol. 359 col. 2.
Do Cãcellario, & Prefeyto della. fol. 358. col. 2.
Do Conſervador eccleſiaſtico, & ſecular deſta Vniverſidade. fol. 359. n. 3. & 4.
Dos grandes privilegios deſta Vniverſidade. fol. 360. col. 2.
Tem eſta Vniverſidade todos os privilegios da Vniverſidade de Coimbra. Ibi.
Dos outros officiaes que tem eſta Vniverſidade. fol. 363. col. 1. & 2.
Das preeminencias do Reytor da Vniverſidade. Ibi.
Tem a Vniverſidade hum hoſpital muyto perfeyto. fol. 365. col. 1.

Z

Zelo.

Zelo da ſalvaçam das almas. Vide o Padre Ignacio de Azevedo.
Zelo da fé delRey Dom Ioàm Terceyro. fol. 273. col. 1.

PARTE DAS BVLLAS APOSTOLICAS,

DE QVE SE FAZ MENCAM NESTAS duas partes da Chronica da Companhia de IESVS.

VNIAM DE CARQVERE AO COLLEGIO de Coimbra; 1. de Abril de 1561.

PIVS Epiſcopus, ſeruus ſeruorum Dei, ad perpetuam rei memoriam. Ad Apoſtolicæ dignitatis apicem meritis licet imparibus diuina diſpoſitione vocati, gratos Domino, & Reipublicæ Chriſtianæ vtiles, fideliumque animabus ſalutiferos fructus, qui ex literarum, præſertim ſacrarum, ſtudio, ac verbi Dei prædicatione prouenire noſcuntur, intra cordis noſtri arcana reuoluentes ad ea, per quæ perſonarum Eccleſiaſticarum, & præcipue ſub ſuaui Religionis iugo altiſſimo famulantium, & prædicationi huiuſmodi vacantium ſubuentioni valeat prouideri, libenter intendimus, ac in his Apoſtolicæ prouidentiæ partes prout opportunum fore conſpicimus, fauorabiliter impartimur. Sane cum, ſicut chariſsimus in Chriſto filius noſter Sebaſtianus Portugalliæ, & Algarbiorum Rex illuſtris, tam ſuo, quam dilectorum filiorũ Rectoris, & Collegialium Collegij Societatis ſub inuocatione nominis Ieſu in ciuitate Colimbrienſi inſtituti nominibus nobis nuper expoſuit, in dicto Collegio magnus ipſius Societatis præsbyterorum, & ſcholarium numerus reperiatur, qui ſtudij ſui tempore de more peracto, diſciplinaque ſapientiæ ſalutaris illic ſalubriter hauſta, plurimos in domo Domini fructus afferunt, & ad prædicandum Dei Euangelium in dies etiam ad remotiſſimas prouincias, aliaſque Regiones ditionis temporalis Sebaſtiani Regis prædicti tranſportantur, quorum operibus, & doctrina non ſolum populi dictarum Regionum in fide Catholica confirmantur, ſed etia barbaræ gentes (quæ Deum hactenus non norunt) ad cognitionem veri luminis, qui Chriſtus eſt, ac Sacramenti baptiſmalis lauacrum copioſiſſimè accedunt, & in fide Chriſtiana ædificantur; ac inſurgentibus hodie contrariarum Orthodoxæ fidei opinionum autoribus maior numerus doctrina, & virtute pollentium in Eccleſia Dei propugnatorum requiratur; & propterea in dicto Collegio plures Collegiales manu tenendi veniant, ad quos alendos, ac ſimul reliqua dicti Collegij onera ſupportanda illius fructus redditus, & prouentus non ſufficiunt. Et vt eadem petitio ſubiungebat ſi prioratus Monaſterij per priorem gubernari ſoliti beatæ Mariæ de Carquere Ordinis Sancti Auguſtini Canonicorum regularium Lamacen. diœc. quem dilectus filius Antonius Nogueira dicti Monaſterij Prior obtinet ex nunc, prout extime, cumprimum illum per ipſius Antonij ceſſum, vel diceſſum, ſeu quamuis aliam diuiſionem, vel amiſſionem vacare contigerit, dicto Collegio perpetuò vniretur, annecteretur, & incorporaretur, profecto dictum Collegium hac ſubuentione ſubleuatum maiorem numerum Doctorum, & præsbyterorum talium parturiret, quorum ope Religio Chriſtiana quotidie per amplius veriſimiliter propagaretur. Quare prædictus Sebaſtianus Rex aſſerens conuentualem menſam dicti Monaſterij ab ipſo prioratu ſeparatam exiſtere, dictique prioratus, & non nullarum parochialium Eccleſiarum, ac forſan aliorum illi annexorum, fructus, redditus, & prouentus quadringentorum quinquaginta ducatorum auri de Camera ſecundum communem æſtimationem valorem annuum non excedere, eiſdem nominibus nobis humiliter ſupplicauit, vt eundem prioratum Collegio prædicto perpetuò vnire, annectere, & incorporare, aliaſque in præmiſſis opportunè prouidere de benignitate Apoſtolica dignaremur. Nos igitur, qui dudum inter alia voluimus quod perentes beneficia eccleſiaſtica alijs vniri, tenerentur exprimere verum annuum valorem ſecundũ æſtimationem prædictam, etiam beneficij, cui aliud vniri peteretur, alioquin vnio non valeret: & ſemper in vnionibus commiſſio fieret ad partes, vocatis, quorum intereſſet; Rectorẽ, & ſingulares ſcholares Collegij huiuſmodi à quibuſuis excõmunicationis, ſuſpenſionis, & interdicti, alijſq; eccleſiaſticis ſententijs cenſuris, & pœnis, à iure, vel ab homine, quauis occaſione, vel cauſa latis, ſiquibus quomodolibet innodati exiſtunt, ad effectum præſentiũ tuim duntaxat conſequen-

dum, harum [illegible] ſoluentes,& abſolutus fore cenſentes, necnon fructuum, reddituum, & prouentuum quorumcumque Collegij,& illi forſan annexorum,verum annuum valorem præſentibus pro expreſſo habentes,huiuſmodi ſupplicationibus inclinati prioratum prædictum cum primum illum per ceſſum, etiam ex cauſa permutationis,vel deceſſum,ſeu quamuis aliam dimiſſionem, vel etiam expriuatione amiſſionem dicti Antonij, vel alias quouis modo etiam apud Sedem Apoſtolicam,etiam in aliquo ex menſibus nobis,& Sedi Apoſtolicæ per noſtras cõſtitutiones, aut Cancellariæ Apoſtolicæ regulas,vel alias reſeruatis ſeu ordinarijs collatoribus, etiam per conſtitutiones,vel clauſulas huiuſmodi,aut literas alternatiuarum,ſeu alia priuilegia, & indulta Apoſtolica conceſſis hactenus,& impoſterum concedendis vacare contigerit ex nunc prout extunc,& ẽcontra,etiamſi,ſi dicto nunc ex eiuſdem Antonij,vel alterius cuiuſcumque perſona,ſeu per liberam ipſius Antonij,vel cuiuſuis alterius reſignationem, ſiue iuris ceſſionem de illo in Romana Curia,vel extra eam,etiam coram notario publico,& teſtibus ſponte factam,aut conſtitutionem felicis recordationis Ioannis PP.XXII. prædeceſſoris noſtri, quæ incipit execrabilis,vel aſſecutionem alicuius beneficij Eccleſiaſtici quauis autoritate collati,vacet,etiam ſi tanto tempore vacauerit,quod eius collatio iuxta Lateranenſis ſtatuta Concilij ad Sedem eandem legitimè deuoluta,ipſeque prioratus diſpoſitioni Apoſtolicæ ſpecialiter, vel generaliter reſeruatus exiſtat,& ſuper eo inter aliquos lis,cuius ſtatum ac verum, & vltimũ eiuſdem prioratus vacationis modum,etiamſi ex illo quæuis generalis reſeruatio, etiam in corpore iuris clauſula reſultet,præſentibus haberi volumus pro expreſsis,pendeat indeciſa cũ annexis huiuſmodi,ac omnibus iuribus,& pertinentijs ſuis eidem Collegio ipſius Antonij adhoc quo ad eius ceſſum, vel deceſſum tantum expreſſo accedente conſenſu dicta autoritate Apoſtolica tenore præſentium perpetuò vnimus,annectimus,& incorporamus;ita quod liceat eiſdem Rectori,& Collegialibus per ſe,vel alium,ſeu alios corporalem poſſeſſionem prioratus vacatione illius,vt præfertur,occurrente,& non antea,& annexorum,iuriumque,& pertinentiarum ſuorum prædictorum quorumcumque liberè apprehendere,& perpetuò retinere,ac fructus,reditus,prouentus,iura obuentiones,& emolumenta Prioratus,& annexorum huiuſmodi in ſuos Collegij,& prioratus eorundem vſus,& vtilitatem conuertere:dictumque prioratum per ſe,vel aliquem ex eis,ſeu aliam perſonam idoneam in ſpiritualibvs,& temporalibus regere, & gubernare,necnon eccleſijs, & beneficijs eidẽ prioratui annexis per ſe ipſos,aut alium,ſeu alios ſæculares,vel regulares ad id eorum arbitrio deputandos,& deſtituendos in diuinis, vt moris eſt, deſeruire.Omniaque,& ſingula ad pro tempore exiſtentem priorem eiuſdem prioratus quomodolibet pertinentia facere,& exequi,diœceſani loci, vel cuiuſuis alterius licentia deſuper minime requiſita;ita tamen quod Rector,& Collegiales præfati per ſe,vel alium, ſeu alios vigore vnionis,annexionis,& incorporationis ipſo Antonio illi incumbentem poſſeſſionem prioratus huiuſmodi capere nequeant,neç ipſæ vnio,annexio, & incorporatio quod id ſortiantur effectum,ne. idem Rector,& Collegiales niſi vacatione prædicta aduenientè ſe in regimen, & gubernium ſpirituale,& temporale monaſterij,ſeu prioratus,eiuſque reddituum, & bonorum aliarumue pertinentiarũ ſuorum principaliter,vel acceſſoriè ingerere valeant, alioquin in euẽtum contrauentionis vnio,annexio,& incorporatio prædictæ nullæ,& diſſolutæ ſint ipſo iure, ac ipſius Antonij conſenſus deſuper præſtitus nullius vigoris,& effectus exiſtat,ſed idem Antonius præmiſſis non obſtantibus de dicto prioratu,vt prius ad eius voluntatem, & beneplacitũ diſponere poſſit, vt in ſimilibus poſtquã vnio,annexio,& incorporatio huiuſmodi ſuũ fuerint effectum ſortitæ,Rector,& Collegiales præfati obligationes modernas,& antiquas,aliaque onera monaſterio, & prioratui prædictis incumbentia iuxta dicti monaſterij fundationem, & conſtitutiones integrè,& abſque vlla deminutione adimplere teneantur. Decernentes, ac ſtatuentes vnionem,annexionem,& incorporationem huiuſmodi, ac præſentes literas ſub quibuſcumque reuocationibus,ſuſpenſionibus,derogationibus,moderationibus,vel alterationibus ſimilium, vel diſſimilium vnionum,annexionum,& incorporationum per nos, & ſedem prædictam ſub quibuſcumque tenoribus,& formis,ac cum quibuſuis etiam derogatoriarum derogatorijs,aliſque efficaciſſimis titulis irritantibus, & alijs decretis pro tempore factis minime cõprehendi, ſed ſemper ab illis exceptas,vt quoties illas ſuſpendi,vel reuocari, aut illis derogari contigerit,toties illas de nouo,& ſubdatur per Rectorem,& Collegiales præditos eligenda cõceſſa,& in priſtinum ſtatum reſtitutas,& ad hoc,vt ſub reuocationibus,ſuſpenſionibus, & derogationibus huiuſmodi minimè cõprehendantur,ex nũc verè,& non fictè ſuum plenariũ effectũ ſortitas,& non deuacaturo, ſed de vacante prioratu huiuſmodi factas,& per illas ex nunc Collegio,eiuſq;Rectori,& Collegialibus prædictis ius in re quæſitum exiſtere,illaſq;verè,& nõ fictè pro augmento diuini cultus,& dote neceſſaria Collegij, illiuſque ſcholarium prædictorũ alimentis factas fuiſſe,& eſſe;ac vim initi,& ſtipulati contractus inter Sebaſtianum Regẽ,& ſedem prædictos obtinere,ac ſuſpẽſiones,reuocationes, & derogationes vnionis huiuſmodi pro nunc illius conceſſione,& reſtitutione haberi,& cenſeri debere; necnon vnionem, annexionem, & incorporationem, aliaque præmiſſa, ac etiam præſentes literas nullo vnquam tempore etiam ad ſuperiorum dicti Ordinis Patris Sancti Auguſtini inſtantiam ex quacumque cauſa reuocari, alterari, limitari,ad iuris terminos reduci, vel illos contra ea in integrum reſtitui, ſeu ſurreptionis, vel obreptionis, aut nullitatis vitio, ſeu intentionis, aut alio

quo prim defectu noctari poſſe,cauſamque,ſeu cauſas propter quas illa emanarunt coram loci ordinario etiam tanquam a Sede Apoſtolica delegato verificari debere; nec propterea aut ex eo quod intereſſe putantes vocati non fuerint,per ſurreptionem obtentas præſumi, & viribus carere,ſicque per quoſcumque iudices tam ordinarios,quam delegatos,etiam Palatij Apoſtolici cauſarum auditores,& Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinales in quacumque inſtantia ſublata eis,& eorum cuilibet,quauis aliter iudicandi,& interpretandi autoritate,& facultate, iudicari,& diffiniri debere necnon irritum,& inane quicquid ſecus à quoque quauis autoritate,ſciēter,vel ignoranter contigerit attentari,non obſtanti priori voluntate prædicta ac nouiſſime celebrati Lateranenſis Concilij vniones perpetuas,niſi in caſibus à iure permiſsis fieri prohibentis;necnon felicis recordation.s Bonifacij PP. VIII.prædeceſſoris noſtri, ac alijs Apoſtolicis: necnon in generalibus,ac Prouincialibus,& ſinodalibus Concilijs editis, & ſpecialibus conſtitutionibus & ordinationibus,ac monaſterij,& Ordinis Sancti Auguſtini prædictorum iuramento confirmatione Apoſtolica,vel quauis firmitate alia roboratis ſtatutis,& cōſuetudinibus, priuilegijs quoque indultis,& literis Apoſtolicis,monaſterio,conuentui,& ordini præfatis, illorūque ſuperioribus,& perſonis ſub quibuſcumque verborum formis,& tenoribus, ac cum quibuſuis etiam derogatoriarum derogatorijs,alijſque efficacioribus,& inſolitis clauſulis, irritantibuſque,& alijs decretis etiam motu proprio,& ex certa ſcientia,per nos,& Sedē Pontificatam ac quoſcumque alios Rom. Pontifices prædeceſſores noſtros etiam ad quorumuis etiam Imperatoris,Regum,Ducum,& aliorum principum inſtātiam, etiam iteratis vicibus in genere,vel ſpecie quomodolibet conceſſis,& approbatis,& inuatis.Quibus omnibus etiamſi pro ſufficienti illorum derogatione de illis, eorumque totis tenoribus,ſpecialis, ſpecifica expreſſa, & indiuidua:non autem per clauſulas generales idem importantes,mentio, ſeu quæuis expreſſio habenda,aut aliqua alia exquiſita forma adhoc ſeruanda foret,illorum tenores, formas, & decreta in eis appoſita,acſi de verbo ad verbum nil penitus omiſſo,& forma in illis tradita obſeruata,inſerti forent,præſentibus profufficienter expreſſis habentes,illis, alias in ſuo robore permanſuris,hac vice duntaxat ſpecialiter,& expreſsè derogamus contrarijs quibuſcumque; autſi aliqui ſuper prouiſionibus ſibi faciendis de prioratibus huiuſmodi ſpeciales, vel alijs beneficijs eccleſiaſticis in illis partibus generales dictæ Sedis, vel legatorum eius literas impetrarint, etiamſi per eas ad inhibitionem,reſtitutionem,& decretum,vel alias quomodolibet ſit proceſſum;quas quidem literas,& proceſſus habitos per eaſdem;& indeſecuta quæcumque ad dictū prioratum volumus non extendi;ſed nullum per hoc eis quoad aſſecutionem prioratuum, ſeu beneficiorum aliorum prædictorum generari,& quibuslibet alijs priuilegijs,& indulgentijs, & literis Apoſtolicis generalibus, vel ſpecialibus quorumcumque tenorum exiſtunt, per quæ præſentibus non expreſſa,vel totaliter non inſerta effectus earum impediri valeat quomodolibet vel differri;& de quibus,quorumque tenoribus de verbo ad verbum habenda ſit in noſtris literis mentio ſpecialis. Volumus autem, & ſimiliter Apoſtolica autoritate decernimus, quod propter vnionem,annexionem,& incorporationem huiuſmodi diuinus cultus, & ſolitus Canonicorum,& miniſtrorum numerus in dicto monaſterio nullatenus minuatur, ſed illius ac eorundem conuentus congrue ſupportentur onera conſueta;quodque cedente, vel decedēte eodem Antonio,Canonici,& Conuentus parti ex tunc de cætero ſub ordinarij loci obediētia degant.Nulli etgo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ abſolutionis vnionis, annexionis,& incorporationis,decreti,ſtatuti,derogationis, & voluntatis infringere, vel ei auſu temerario contra ire.Si quis autem hoc attentare præſumpſerit,indignationem Omnipotentis Dei,ac beatorum Petri,& Pauli Apoſtolorum eius ſe nouerit incurſurum.Datum Romæ apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicæ milleſſimo quingenteſimo ſexageſimo primo Kal. Aprilis Pontificatus noſtri anno ſecundo. M.Coyrenot.

VNIAM DO MOSTEIRO DE SAMFINS ao Collegio de Ieſus de Coimbra; 17. de Iunho de 1548.

PAVLVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei,ad perpetuam rei memoriam.Copioſus Dominus,& in cunctis ſuis operibus glorioſus,a quo omnia dona defluunt, adhoc nobis licet immeritis, ſuæ ſponſæ vniuerſalis Eccleſiæ regimen committere voluit,vt tanquam de ſummo vertice montis ad infima reflectentes intuitū,quid pro huiuſmodi illuſtrāda Eccleſia ad fidei orthodoxiæ propagationē cōferat,quid ſtatui fidelū quorūlibet cōueniat,attētiùs proſpiciamus,& qualiter fideles ipſi profligatis ignorātiæ tenebris per donū ſapiētiæ in via mādatorū Dñi in edere debeāt,ſolertiùs attēdētes,eos ad quærēdū literarū ſtudia,per quæ militātis eccleſ.gubernatur,di

uini nom[illegible]tenditur,omn[illegible]que proſperitas humanæ conditionis augetur, noſtræ ſolicitudinis opus [illegible]li iſque fauoribus propenſius excitemus,& adeo noſtræ conſiderationis aciem ſolicite dirigamus,per quæ locorum,in quibus ſtudia ipſa vigere noſcuntur, ac perſonarum in ſtudijs inſiſtentium commoditatibus conſulatur; & vt exinde in ſuis opportunitatibus aliquod ſuſcipiant releuamen,& ſtudia ipſa decentiùs continuare valeant, de congruæ ſubuentionis auxilio per noſtræ prouiſionis adminiculum ſalubriter prouideamus, prout Catholicorum Principum adhoc tendentium vota expoſcunt,ac perſonarum, & rerum qualitate penſata conſpicimus in Clementiſſimo ſalubriter expedire.

Sane chariſſimus in Chriſto filius noſter Ioannes Portugalliæ,& Algarbiorum Rex illuſtris, ſuo,& dilectorum filiorum moderni Rectoris,& ſcholarium Collegij Conimbricenſis Societatis IESV nuncupatæ nominibus nobis nuper exponi fecit,quo[illegible] alias ipſe Ioannes Rex poſtquam in ciuitate Conimbrienſi Vniuerſitatem ſtudij generalis ad Dei laudem,& fidei catholicæ propagationem erexerat,attendens præsbyteros prædictæ Societatis antea per nos in alma vrbe noſtra,erectæ,vel confirmatæ ad Dei gloriam,& animarum ſalutem Religioniſque Chriſtianæ defenſionem,& propagationem Sedi Apoſtolicæ in ſeruiendo,cum nobis,noſtriſque ſucceſſoribus Romanis Pontificibus pro tempore exiſtētibus peculiari voto ſe obſtrinxerint,plurimos in Eccleſia Dei fructus afferre;illoſque tām in Regno Portugalliæ,& inſulis maris Oceani eidē Ioanni Regi ſubiectis,quàm in alijs multis locis plurimum prodeſſe,& ad profeſsionem in eadē Societate emittendam iuxta inſtituti ſui rationem,non niſi literatos admitti, & quod nonnulli ex dictis præsbyteris in certis domibus ipſius ciuitatis reſidentes ad vniuerſalem inibi Chriſti fidelium animarum ſalutem tam publicè prædicando,& docendo,quam priuatè, die, noctuque vigilando proficere tunc non ceſſabant;in eadem Vniuerſitate præfatum Collegium,quod ſub cura,& adminiſtratione dicti filij modērni,& pro tempore exiſtentis Præpoſiti Generalis ipſius Societatis exiſteret,erexit, & inſtituit,ſeu erigere,& conſtruere incepit,ipſum Collegium regendum iuxta tenorem erectionis ipſius Societatis illi conceſſit, ipſius Collegij ſcholares numerum centum excedentes ſuis proprijs ſumptibus, & expenſis manu tenendo, & tunc in partibus illis dictæ Sedis Nuncius attendens quod dictum Collegium nullos, vel ſaltē tenues, & exiles fructus habebat, ac ipſi ſcholares ex fructibus ipſis,& eleemoſynis ſibi a Chriſti fidelibus pro tempore erogatis,ſi literis operam darent,ſuſtentari nullatenus poſſent. Habent ad id vt aſſerebat,ſpecialem à Sede prædicta per eius literas facultatem illius vigere monaſteriū S. Felicis de Trieſtas Ordinis S. Benedicti Bracharenſis diæceſis,quod de iure patronatus præfati Ioannis Regis ex priuilegio Apoſtolico,cui non fuerat eatenus *in aliquo* derogatum, fore dignoſcebatur,certo tunc expreſſo modo vacans,*in* quo à certo tempore antea non vltra quā tres Monachi iuxta ordinem huiuſmodi minimè,ſeu potius diſſolutè, & inhoneſtè ac contra regularia ordinis huiuſmodi inſtituta viuentes extiterant,& tunc exiſtebant, eidem Collegio ad centum annos Apoſtolica autoritate vniuit,annexuit,& incorporauit.Ipſiq; Rector,& ſcholares dicti Monaſterij,ac illius bonorum poſſeſsionem,ſeu quaſi,aſſecuti fuerunt,&, ſicut eadē expoſitio ſubiungebat,ſi vnio,annexio, & incorporatio prædictæ in perpetuum extenderentur,& S.Laurentij de Lapella,& S.Mariæ de Torpiris,ac S.Michaelis de Zago,ac quæ de iure patronatus laicorum exiſtit S.Martini de Aluoredo parochiales eccleſiæ:nec non vna eiuſdem S.Mariæ de Labella, ac alia S.Pantalionis de Cornes,& alia ſine cura,& alia, quæ etiam diſsimili iure patronatus exiſtit cum cura S.Iacobi de Boiuà,ac reliquæ etiam ſine cura eiuſdem S.Mariæ de Morera per vnum curatum,& alterum ſine cura Rectores portionarios nuncupatos regiſolitarum parochialium Eccleſiarum dictæ diæceſis(portiones quarum,exceptis eccleſia S.Martini,& portione cum cura nuncupata huiuſmodi,dum pro tempore vacant,præſentatio perſonæ idoneæ,ad ipſius Monaſterij Abbatem pro tempore exiſtentem pertinet)qua primum per ceſſum,vel deceſſum vacarent eidemCollegio perpetuo vnirentur,annecterentur,& incorporarentur,ex hoc profecto ſcholarium eorumdem commoditatibus ſalubriter conſuleretur.Ipſiq;Rector,& ſcholares ſuis ſtudijs cōmodiùs,& perfectiùs inſiſtere, ac in illis amplius proficere,ac aliquod ſubuentionis auxiliū ſuſcipere,& onera eidē Collegio pro tēpore incūbentia faciliùs perferre poſſent.Quare dictus Ioannes Rex aſſerēs Monaſterij ducētorum, & inſimul parochialiū eccleſiarū,ac portionū prædictarū ducētorū ſexaginta ducatorum auri de Camera fructus,redditus,& prouētus,ſecundum cōmunē æſtimationē,valorē annuū non excedere,ſuo,ac moderni Rectoris,ac ſcholariū nominibus huiuſmodi nobis fecit humiliter ſupplicari,vt erectionē,inſtitutionē,conceſſionē,& applicationē Collegij,ac vnionē,annexionem, & incorporationem monaſterij huiuſmodi,necnon omnia,& ſingula ipſius Collegij ſtatuta, & ordinationes in quibuſuis literis,ſeu ſcriptis contenta,& inde ſecuta quæcūq; approbare, & confirmare,ac Collegium ſi erectum,vel erigi inceptum huiuſmodi in Collegiū ſcholariū Societatis eiuſdem adinſtar aliorum Collegiorum dictæ Societatis erigere, & inſtituere, ac illi pro eius dote omnia,ac ſingula bona per ipſum Ioannem Regem,ac alios quoſcumque illi pro tempore conceſſa,& aſſignata,ipſique Societati Collegium ipſum cū illius omnibus, & ſingulis bonis præſentibus,& futuris perpetuò applicare,& appropiare,necnō vnionē,annexionē,& incorporationē Monaſterij huiuſmodi,adhæc vt vnio,annexio,& incorporatio Monaſterij huiuſmodi perpetuis futuris tēporibus durare debeat,& extēdere, & prorogare,ac alias in præmiſſis

opportunè prouidére de benignitate Apoſtolica dignaremur. Nos qui dudum inter alia voluimus,quod petentes beneficia eccleſiaſtica alijs vniri,tenerētur exprimere verum annuum valorem ſecundum æſtimationem prædictam,etiam beneficij,cui aliud vniri peteretur, alio quin vnio non valeret;& ſemper in vnionibus commiſſis fieret ad partes, vocatis quorum intereſt; vnionis,annexionis,& incorporationis monaſterij:necnon erectionis, ac literarum , & ſcripturarum huiuſmodi veriores tenores,ipſiuſque Collegij,ac illi vnitorum fructuum,reddituum , & prouentuum veros annuos valores præſentibus pro expreſſis habentes,ac modernum Rectorem,& ſcholares Collegij huiuſmodi,ac illorum ſingulos à quibuſuis excommunicationis ſuſpenſionis,& interdicti,alijſque eccleſiaſticis ſententijs,cenſuris,& pœnis à iure,vel ab homine, quauis occaſione,vel cauſa latis,ſiquibus quomodolibet innodati exiſtunt , ad effectum præſentium duntaxat conſequendum harum ſerie abſoluentes,& abſolutos fore cenſentes.Huiuſmodi ſupplicationibus inclinati erectionem,inſtitutionem,conceſſionem,& applicationem Collegij,ac vnionem,annexionem, & incorporationem monaſterij huiuſmodi,necnon omnia, & ſingula eiuſdem Collegij ſtatuta,& ordinationes,ac prout illa cencernunt,omnia , & ſingula in literis ſeu ſcripturis huiuſmodi contenta,& indeſecuta quæcumque(licita tamen, & honeſta , ac ſacris Canonibus non contraria)autoritate Apoſtolica tenore præſentium ex certa ſcientia approbamus,& confirmamus,illaque valida,& efficacia exiſtere,ſuoſque plenarios effectus ſortiri,& obſeruari debere decernimus,omneſque,& ſingulos,tam iuris,quam facti, defectus , ſiqui forſan interuenerint,in eiſdem ſupplemus;ac Collegium ſic erectum,vel erigi inceptū huiuſmodi in Collegium ſcholarium Societatis eiuſdem pro eorum perpetuis vſu,& habitatione cū Eccleſia,altaribus,cæmiterio,campanili,campanis,ortis,ortalicijs,& alijs officinis neceſſarijs , ac alias à inſtar aliorum Collegiorum ſcholarium dictæ Societatis erigimus, & inſtituímus ; acilli ſic erecto pro eius dote omnia,& ſingula bona,per ipſum Ioannem Regem,ac alios quoſcumque eidem pro tempore conceſſa,& concedenda, & aſsignanda , ipſique Societati Collegium prædictum cum illius omnibus,& ſingulis bonis præſentibus , & futuris perpetuo applicamus, & appropiamus,ac concedimus,& aſſignamus.Nec non vnionem, annexionem , & incorporationem monaſterij huiuſmodi,ac cum omnibus,& ſingulis in eis contentis clauſulis de ſuper confectas literas prædictas adhoc,vt vnio,annexio,& incorporatis monaſterij,huiuſmodi perpetuis futuris temporibus durare debeat,& monaſterium ipſum eidem Collegio perpetuò vnitum,annexum,& incorporatum ſit,& eſſe cenſeatur extendimus,& prorogamus. Et nihilominus monaſterium ipſum de nouo ex nunc ita,quod decedentibus modernis ipſius monaſterij monachis in eo alij monachi permanere,vel loco illorum, ſeu alicuius eorum alius , vel alij recipi,nec in eo regularitas aliqua cenſeri poſſit,ſeu debeat, de Sancti Laurentij , & S. Mariæ de Torpiris,ac S.Michaelis,& S.Martini parochiales eccleſias,necnon portiones prædictas,cū primum illæ,ſeu quælibet earum perceſſum,vel deceſſum , ſeu quamuis aliam dimiſſionem , vel amiſſionem earum modernorum poſſeſſorum, aut alias quouis modo,quem etiāſi exillo quæuis generalis reſeruatio,& in corpore iuris clauſa reſultet, aut ex cuiuſcumque perſona , ſeu per liberam cuiuſuis reſignationem de illis in Romana Curia,vel extra eam etiam coram notario publico,& teſtibus ſponte factum;aut S.Laurentij,& S.Mariæ de Torpiris,ac S.Michaelis,& S.Martini eccleſiæ, & cum cura portio prædicta,per cōſtitutionem felicis recordationis Ioannis PP.XXII.prædeceſſoris noſtri,quæ incipit.Execrabilis,vel illæ,ac aliæ portiones huiuſmodi per aſſecutionem alterius beneficij eccleſiaſtici quauis autoritate collati vacent, etiamſi tanto tempore vacauerint,quod earum collatio iuxta Laterenenſis ſtatuta Concilij ad Sedem prædictam legitimè deuoluta,ac S.Laurentij,& S.Mariæ de Torpiris,ac S.Iacobi,& S. Martini eccleſiæ,ne non portiones prædictæ diſpoſitioni Apoſtolicæ ſpecialiter,vel generaliter reſeruatæ exiſtant,& ſuper eis inter aliquos lis cuius ſtatum,ac nomina,& cognomina iudiciū,& colitigantium,ac ius,& titulos eorum præſentibus haberi volumus pro expreſsis,pendeat indeciſa, dūmodo tempore datum præſentium non ſit in eis alicui ſpecialiter ius quæſitū , & quoad eccleſiā S.Martini,ac portionem curatam prædictas patronorum prædictorum , quantus ſi iam non acceſſerit,expreſſus accedat aſſenſus cum omnibus iuribus,iuriſdictionibus, & alijs mēbris annexis bonis,ac pertinentijs ſuis,remanente tamen congrua portione ex fructibus , redditibus,& prouentibus ſingularum S.Laurentij,& S.Mariæ de Torpiris,ac S.Michaelis, necnon S. Martini eccleſiarum,ac portionis cum cura huiuſmodi pro ſingulis illarum Vicarijs.Quorū præſentatio Vicariæ ipſæ pro tempore vacauerint ad dictum Præpoſitum pertineat, & qui eiſdem eccleſijs in diuinis laudabiliter deſeruiant,& animarum curam parochianorum illarū exerceāt congrua portione,ex qua ipſi Vicarij ſe ſuſtentare, & iura epiſcopalia ſoluere poſsint eidem Collegio ex nunc prout extunc,& econtra eiſdem autoritate Apoſtolica , & tenore perpetuo vnimus,& annectimus,& incorporamus;in ipſoq;monaſterio nomē tantum monaſterij, necnō conuentus,ac abbatialem menſam,ipſumq;ordinem S.Benedicti,omnemque regularitatem, & dependentiam illius perpetuò ſupprimimus,& extinguimus,ac alia onera,ſiquæ ſint, in quibus monaſterium prædictū,ac illius monachi obligati exiſtant in collegio prædicto adimpleri facere;necnon corporalem poſſeſſionē monaſterij continuare,ſeu illius de nouo ac S. Laurentij,& S.Mariæ de Torpiris,ac S.Michaelis,& S.Martini eccleſiarum & portionum prædictarum per ſe,vel alium,ſeu alios propria autoritate,& abſque ſpolij,ſeu attentatorū vitio libera apprehē-

dere,& pe[illegible]nere,illorumque fructus,redditus,& prouentus in ſuos,ac Collegij,& parochialium ecclesiarum,ac portionum prædictarum vſus,& vtilitatem conuertere, diœceſani loci,vel cuiuſuis alterius licentia ſuper hoc minime requiſita.Nec non Collegio Rectori, & ſcholaribus præfatis quod omnibus,& ſingulis priuilegijs,indultis,libertatibus, immunitatibus, ac alijs gratijs ſpiritualibus,& temporalibus ſocietati prædictæ,ac illius, & alijs quibuſuis Collegijs quomodolibet conceſsis,& concedendis,& quibus vtuntur,potiuntur,& gaudent, ac vti, potiri,& gaudere poterunt quomodolibet infuturum vti,potiri,& gaudere liberè, & licitè valeant,concedimus.Ac priuilegia,indulta,exemptiones,libertates,immunitates,indulgentias,& gratias huiuſmodi ad illos,& illos extendimus,& prorogamus.Ac cù eis iuxta ordinationè dicti Præpoſiti deſuper faciendam,prout ſolitum eſt in dicta Societate,cõmunicare.Ac ex nunc plenum ius Rectori,& ſcholaribus prædictis in Sancti Laurentij,& Sanctæ Mariæ de Torpiris, ac S.Michaelis,& S.Martini eccleſijs,necnon portionibus prædictis acquiſitum fore, ipſoſque ſuper illis beneficio de non tollendo ius quæſitum,ac de annuali,& triennali poſſeſſore regulariũ gaudere poſſe,& debere,ac eos ſolam illorum fructuum perceptionem, & corporalis poſſeſſionis apprehenſionem expectare,ipſaſque eccleſias,& portiones de cætero ex perſonis illarum poſſeſſorum ad hæc,vt de illis in fauorem alterius quam Collegij,& vnionis huiuſmodi diſponi poſſit,nullatenus vti are poſſe;ac commendas vniones,& alias diſpoſitiones de illis in alterius quam dicti Collegij fauorem etiam per nos,& ſedem Apoſtolicam, etiam cum quibuſuis ſuſpenſionibus,& derogationibus prædictarum,& aliarum ſimilium gratiarum quomodolibet pro tempore factas,nullas,& inualidas,nulliuſque roboris,vel momenti exiſtere, nullumque per eas cuique ius acquiri,vel etiam coloratum titulum tribui poſſe, ac præſentes ex quauis cauſa deſurreptionis,vel obreptionis vitiò,ſeu intentionis,& voluntatis defectu notari, vel impugnari nullatenus poſſe,ſed validas,& efficaces exiſtere, ſuoſque effectus ſortiri debere; necnon ſub quibuſuis etiam illarum tenorem continentibus reuocationibus, & alijs eis in totum,vel in partem quomodolibet derogantibus, vel obuiantibus diſpoſitionibus, etiam per quaſcunque conſtitutiones Apoſtolicas,& regulas Cancellariæ Apoſtolicæ quomodolibet pro tempore emanatas,nullatenus comprehenſas,ſed ſemper ab illis prorſus exceptas,& quoties opus fuerit,toties de nouo in priſtinum ſtatum ſubdat per eoſdem Rectorem,& ſcholares eligenda reſtitutas repoſitas,& plenariè redintegratas,ac denouo conceſſas eſſe: ſitque per quoſcumque quauis autoritate fungentes iudices,& perſonas ſublata eis, & eorum cuilibet quauis aliter iudicandi,& interpretandi facultate,& autoritate iudicari, & diffiniri debere, irritumquoque & inane,ſi ſecus ſuper his à quoque quauis autoritate ſcienter, vel ignoranter contingerit attentari decernimus.Quo circa venerabilibus fratribus noſtris Archiepiſcopo Bracharenſi,& Colimbrienſi,ac Salutiarum Epiſcopis per Apoſtolica ſcripta mandamus quatenus ipſe,vel duo,aut vnus eorum per ſe,vel alium,ſeu alios literas prædictas, & in eis contenta quæcunque vbi & quando opus fuerit,ac quoties pro parte præpoſiti Rectoris, & ſcholarium prædictorum,ſeu alicuius eorum deſuper fuerint requiſiti ſolemniter publicantes, eiſque præmiſſis efficacis defenſionis præſidio aſſiſtentes faciant autoritate noſtra præſentes,& in eis cõtenta humiliter firmiter obſeruari. Atque ſingulos,quos illa concernunt eis pacifi è frui, & gaudere,non permittentes eos deſuper per quoſcumque quomodolibet indebitè moleſtari, contradictores quoslibet,& rebelles per ſententias,cenſuras & pœnas, eccleſiaſticas, ac etiam pecuniarias,aliaque opportuna iuris remedia appellatione præpoſita compeſcendo,& legitimis ſuper his habendis ſeruatis proceſſibus cenſuras,& pœnas prædictas etiam iteratis vicibus aggrauando,etiam inuocato ad hoc,ſi opus fuerit auxilio brachij ſecularis.Non obſtantibns priori voluntate noſtra, & alijs præmiſsis, ac Lateranenſi Concilij nouiſſimè celebrati perpetuas vniones,niſi in caſibus à iure permiſſis,fieri prohibentis, ac quibuſuis alijs dictæ Cancellariæ regulis,necnon piæ memoriæ Bonifacij PP.VIII.etiam prædeceſſoris noſtri, & alijs Apoſtolicis,ac in Prouincialibus,& ſynodalibus Cõcilijs editis Generalibus,vel ſpecialibus conſtitutionibus,& ordinationibus,ac Monaſterij,& ordinis,necnon Vniuerſitatis prædictorum, & iuramento,confirmatione Apoſtolica,vel quauis firmitate alia roboratis ſtatutis, & conſuetudinibus,priuilegijs quoque indultis,& literis Apoſtolicis eiſdem Monaſterio Ordini, Vniuerſitati, illorumque ſuperioribus,& perſonis,à quibuſuis alijs,ſub quibuſcumque tenoribus, & formis, ac cum quibuſuis etiam derogatoriarum derogatorijs,alijſque efficacioribus,& inſolitis clauſulis irritantibuſque,& alijs decretis conceſſis approbatis,& innouatis.Quibus omnibus, & ſi pro illorum ſufficienti derogatione de illis,eorumque totis tenoribus ſpecialis, ſpecifica, expreſſa, & indiuidua atque de verbo ad verbum,non autem per clauſulas generales idem importantes, mentis,ſeu quæuis alia expreſſio habenda,aut aliqua alia exquiſita forma adhoc ſeruanda foret, tenores huiuſmodi ac ſi de verbo ad verbum, & forma in illis tradita obſeruata inſerti forent præſentibus pro ſufficienter expreſſis,& in ſertis habentes illis alias in ſuo robore permanſuris hac vice duntaxat harum ſerie ſpecialiter,& expreſsè derogamus contrarijs quibuſcumque, aut ſi aliqui ſuper prouiſionibus ſibi faciendis de huiuſmodi vel alijs beneficijs eccleſiaſticis in illis partibus ſpeciales,vel generales dictæ Sedis,vel legatorum eius literas impetrarint, & ſi per eas ad inhibitionem,reſeruationem, & decretum, vel alias quolibet ſit proceſſum. Quas quidem literas,& proceſſus habitos per eaſdem,ac inde ſecuta quæcumque ad Sancti Laurentij,

tij,& Sanctæ Mariæ,ac Sancti Michaelis , & Sancti Martini eccleſiæ , nec non portiones præ dictas volumus non extendi. Sed nullum per hoc eis quoad eſſecutionem beneficiorum aliorum præiudicium generari,& quibuslibet alijs priuilegijs ; indulgentijs ; & literis Apoſtolicis quorumcumque tenorum exiſtant,perquæ præſentibus non expreſſa,vel totaliter non inſerta effectus earum impediri valeat quomodolibet,vel differri,& de quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum habenda ſit in noſtris literis mentio ſpecialis : Volumus autem quod propter vnionem,annexionem,& incorporationem prædictas Sancti Laurentij; & Sanctæ Mariæ,ac Sancti Michaelis,& Sancti Martini eccleſiæ, necnon portiones prædictæ debitis non fraudetur obſequijs , & animarum curæ in eiſdem eccleſijs,& cum cura portionem huiuſmodi nullatenus negligatur,ſed earum, & aliarum portionum prædictarum congruè ſupportentur enera conſueta nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ abſolutionis , approbationis,confirmationis,ſuppletionis,erectionis,inſtitutionis,applicationis,appropiationis , aſſignationis,extenſionis,prorogationis , vnionis,annexionis, incorporationis , ſuppreſſionis, extinctionis,conceſſionis,decretorum,mandati,derogationis, & voluntatis infringere, vel ei auſu temerario contra ire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem omnipotentis Dei,ac Beatorum Petri,& Pauli Apoſtolorum eius ſe nouerit incurſurum. Datis Romæ apud Sanctum Marcum anno Incarnationis Dominicæ 1548. decimo quinto Kalend.Iulij Pontificatus noſtri anno quarto decimo.

VNIAM DE SANCTO ANTAM AO Collegio de Coimbra: 19. de Dezembro de 1550.

IVLIVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Circunſpecta Apoſtolicæ Sedis benignitas viros literarum ſcientiæ deditos , vt earum pretioſam inquirant margaritam congruo ſolet fauore proſequi,eiſque libenter illa concedendo miniſtrat:per quæ ad brauium,quod ſolito apprehendere ſatagunt ſtudio,valeant acceptius peruenire. Sane cum ſicut accepimus præceptoria domus Sancti Antonij de Beneſpera ordinis Sancti Auguſtini Egetanienſis diœceſis certo modo vacauerit,& vacet ad præſens,& ſicut exhibita nobis nuper pro parte dilectorum filiorum modernorum Præpoſiti Generalis Societatis de IESV in alma vrbe noſtra per nos inſtitutæ,ac Rectoris,& ſcholarium Collegij dictæ Societatis Vniuerſitatis ſtudij generalis Conimbrienſis petitio continebat pro huiuſmodi Collegij conſtructione,& illius ſcholarium manutentione diuerſæ,& notabiles pecuniarum ſummæ per chariſſimum in Chriſto filium noſtrum Ioannem Portugalliæ,& Algarbiorum Regem illuſtrem, cuius auſpicijs , & ope dictum Collegium inſigne erectum extit,expoſitæ fuerunt, ita quoad ſocietas ipſa præfatum Ioannem Regem ſuper præmiſſis vlterius grauare non audeat,ac fructus,redditus, & prouentus dicti Collegij adeo tenues exiſtant,quod pro illius ſcholarium huiuſmodi quorum numerus ad centum viginti fere attingit,& indies augeri ſperatur,ſuſtentatione , ac onerum eidem Collegio incumbentium ſupportatione,nullatenus ſuppetere poſſint; & præterea tam Præpoſitus,quam Rector,& modernis ſcholares præfati deſiderent præceptoria huiuſmodi eidem Collegio perpetuò vniri,annecti,& incorporari,pro parte Præpoſiti,& Rectoris, ac modernorũ ſcholarium præmiſſorum aſſerentium fructus,redditus,ac prouentus præfactæ & eiuſdem S. Antonij Vlysbonenſis,& ipſius Sancti Antonij de Sanctarem,& Sancti Antonij de Aueleira, necnon Sancti Dominici de Beſteiros, Vlysbonenſis,& Viſenſis,& dictæ Egetanienſis diœceſi domorum eiuſdem ordinis præceptorarum,& forſan aliorum illi annexorum octoaginta ducatorum auri de Camera ſecundum communem æſtimationem valorem annuum non excedere,nobis fuit humiliter ſupplicatum,vt primo dictam præceptoriam præfato Collegio perpetuò vnire,annectere, & incorporare,atque in præmiſſis opportunè prouidere de benignitate Apoſtolica dignaremur. Nos igitur qui dudum inter alia voluimus quod petentes beneficia eccleſiaſtica alijs vniri,tenerentur exprimere verum annuum valorem ſecundum extimationem præd ctam ,& beneficij cui aliis vniri peteretur,aliò qui vnio non valeret, & ſemper in vnionibus commiſſio fieret ad partes vocatis,quorum intereſſet,ipſos Præpoſitum , & Rectorem, ac modernos ſcholares,& eorum ſingulos à quibuſuis excommunicationis, ſuſpenſionis, & interdicti,alijſque eccleſiaſticis ſententijs,cenſuris,& pœnis a iure, vel ab homine , quauis occaſione,vel cauſa litis,ſiquibus quomodolibet innodati exiſtunt ad effectum præſentiũ duntaxat conſequendum harum ſerie abſoluentes,& abſolutas fore cenſentes,necnon fructuum,redditum,& prouentuum Collegij huiuſmodi verum annuum valorem,verumque, & vltimum primo dictæ vocationis præceptoriæ modum,etiamſi ex illo quæuis generalis reſeruatio etiam corpore iuris clauſa reſultet,præſentibus pro expreſſis habentes huiuſmodi ſupplicationibus inclinati primo dictam præceptoriam quouis modo,& ex cuiuſcumque perſonæ, ſeu per libe-

ram reſignat[illegible] ſuis de illa in Romana Curia,vel extra eam, etiam coram notario publico,& [illegible] factam,aut inſtitutionem felicis recordationis Ioannis PP.XXII. prædeceſſoris noſtri,quæ incipit execrabilis,vel aſſecutionem alterius beneficij eccleſiaſtici quauis auctoritate collati vacet,& ſi tanto tempore vacauerit quod eius collatio iuxta Laterenenſis ſtatuta Concilij ad ſedem huiuſmodi legitimè deuoluta,ac primo dicta præceptoria diſpoſitioni Apoſtolicæ ſpecialiter reſeruata,ac conuentualis,ſeu generalis exiſtat, & ad illam conſueuerit quis per electionem aſſumi,eique cura , & iuriſdictionalis immineat animarum ſuper ea quoque inter aliquos his cuius ſtatum præſentibus haberi volumus pro expreſſo, pendeat indeciſa dummodo tempore daturus præſentium non ſit in ea alicuij ſpecialiter ius quæſitum, cum præceptorijs,& alijs annexis huiuſmodi ac omnibus viribus , & pertinentijs ſuis eidem Collegio Apoſtolica autoritate tenore præſentium perpetuò vnimus,annectimus , & incorporamus.Itaque liceat pro tempore exiſtentibus Rectori,& ſcholaribus præfati Collegij per ſe, vel alium,ſeu alios corporalem poſſeſſionem præceptoriarum,& aliorum annexorum iuriumque,& pertinentiarum prædictorum propria autoritate liberè apprehendere , illorumque fructus,redditus,& prouentus ſupradictos vndecunque,& quomodocumque , & ex eleemoſinis quæſitis,ac votis aut alias prouenientes percipere,colligere, & leuare,ac retinere , necnon in ſuos & dicti Collegij vſus,& vtilitatem conuertere,atque alia quæ preceptores dictæ domus, qui hactenus fuerunt,facere,& exercere potuerunt,omnibuſque,& ſingulis priuilegijs, indultis,gratijs,& indulgentijs illi,& annexis ac ordini Sancti Antonij præfatis quomodolibet conceſſis vti,& gaudere;necnon onera primo dictæ præceptoriæ,& annexis prædictis de iure, vel conſuetudine,ſeu alias incumbentia,& ad quæ præceptor primo dictæ domus,& ſi inibi forent Canonici dicti ordinis per ſe,vel alios ſupportanda tenerentur,in ipſo Collegio decætero ſupportari poſſint,& debeant abſque alicuius cenſuræ,ſiue pœnæ incurſu. Quo circa veneralibus fratribus noſtris Archiepiſcopo Salemitanenſi,& Epiſcopo Conimbricenſi,ac dicto filio Theſaurario Eccleſiæ Conimb.per Apoſtolica ſcripta mandamus,quatenus ipſi vel duo , aut vnus eorum per ſe,vel alium,ſeu alios eiſdem Rectori,& ſcholaribus in præmiſſis efficacis defenſionis præſidio aſsiſtentes faciant autoritate noſtra eos præſentibus literis,& in eis contentis omnibus , & ſingulis pacificè gaudére non permittentes eos per quoſcumque deſuper quomodolibet indebitè moleſtari,contradictores quoslibet,& rebelles per cēſuras,& pœnas eccleſiaſticas appellatione poſtpoſita compeſcendo ac legitimis ſuper his habendis ſeruatis proceſſibus cenſuras,& pœnas ipſas,& iteratis vicibus aggrauando,inuocato , & adhoc, ſi opus fuerit, auxilio brachij ſecularis,ſuper quibus omnibus,& ſingulis,necnon omnes,& ſingulos , qui adhoc citandi fuerint,& per edictum publicum conſtito ſumarie de non tuto adeos acceſſu citandi,ac eis quibus inhibendum fuerit,& ſub cenſuris,& pœnis huiuſmodi inhibendi,plenam,& liberam,eis autoritate Apoſtolica,& tenore præmiſsis facultatem concedimus,non obſtantibus priore voluntate noſtra prædicta,ac piæ memoriæ Bonifacij Pp.VIII.& prædeceſſoris noſtri,& qua inter alia cauetur nequis extra ſuam ciuitatem,vel diœceſim,niſi incertis exceptis caſibus illis vltra vnam diem tantum à fine ſuæ diœceſis ad iudicium euocetur,ſeu ne iudices ab eadē ſede deputati extra ciuitatem,vel diœceſim , in quibus deputati fuerint contra quoſcumque procedere,ſeu alij,vel alijs vices ſuas committere præſumant, & de duabus dictis in Conſilio generali edita,dummodo vltras tres dictas aliquis autoritate præſentium non trahantur,a Lauteran.Concilij nouiſſimè celebrati vniones perpetuas niſi in caſibus a iure permiſſis fieri prohibentis;necnon alijs conſtitutionibus,& ordinationibus Apoſtolicis, ac monaſterij, vel alterius regularis loci,à quo primo dicta præceptoria forſan dependet,& ordinis,necnon ſiqui sūt prioris præceptoriæ prædictorum iuramento confirmatione Apoſtolica , vel quauis firmitate alia roboratis ſtatutis,& conſuetudinibus priuilegijs quoque indultis,& literis Apoſtolicis etiā in forma breuis per quoſcumque Romanos Pontifices prædeceſſores noſtros , & nos ac ſede prædicta ſub quibuſuis verborum formis,& tenoribus,ac cum quibuſuis clauſulis,& decretis, & irritantibus,& motu proprio in fauore fabricæ baſilicæ principis Apoſtolorum dedicta vibe quomodolibet conceſsis approbatis,& innouatis,& diſponentibus quod miniſtri, ſeu præpoſiti ſimilium præceptoriarum omnes, & ſingulas pecuniarum ſummas eleemoſynis ſeu quæſitis quomodolibet,acquiſitas eidem fabricæ,vel eius deputatis conſignare teneantur , & deinceps eleemoſynas petere;ac quod vniones annexiones , & incorporationes dedomorum eiuſdem ordinis præceptorijs alicui alteri beneficio ſeu loco,& quantūcumque pio niſi forſan dicti ordinis,& Religionis ipſius Sancti Antonij fieri nec domus , aut præceptoriæ dicti ordinis per alioſque eiuſdem ordinis Religioſos obtineri, aut alijs commendari non poſſint, & alias de illis,& per ſedem ipſam pro tempore factæ vniones,annexiones incorporationes nullius ſint roboris vel momenti,quodque eiſdem ſtatutis,conſuetudinibus,priuilegijs,indultis, & literis vlatenus,aut niſi ſubartis modo,& forma inibi contentis derogari nequeat , & aliter factæ derogationes nemini ſuffragentur,quibus omnibus,etſi pro illorum ſufficienti derogatione de illis, eorumque totis tenoribus ſpecialis,ſpecifica,individua,& expreſſa ac de verbo ad verbum,non autem per clauſulas generales idem importantes,mentio,ſeu quæuis alia expreſſio habenda, vel aliqua alia exquiſita forma adhoc ſeruanda foret,tenores huiuſmodi ac ſi de verbo ad verbum nihil penitus amiſſo, & forma in illis tradita obſeruata inſerti forent præſentibus pro ſufficien-

ficienter expreſsis habentes illis,alias in ſuo robore permanſuris,hac vice dunt xat.Itaque illic non obſtantibus Rector,& ſcholares præfati quoſcumque pecuniarum ſummas per eos ſeu primo dictæ præceptoriæ miniſtros ex eleemoſynis,vel alias quomodolibet acquiſitas retinere,ac inſuos vſus,& vtilitatem conuertere poſſint,nec propterea aliquas excommunicationis ſententias incurriſſe cenſeantur , quod eis autoritate Apoſtolica, & tenore præmiſſis de ſpeciali gratia indulgemus,ſpecialiter,& expreſſe derogamus contrarijs quibuſcumque,aut ſi aliqui ſuper prouiſionibus ſibi faciendis de præceptorijs huiuſmodi ſpeciales, vel alijs beneficijs eccleſiaſticis in illis partibus generales præfatæ Sedis, vel legatorum eius literas impetrarint, & per eas ad inhibitionem,reſeruationem,& decretum, vel alias quomodolibet ſit proceſſum, quas quidem literas,& proceſſus habitos per illas ac indeſecuta quæcumque ad primo dictam præceptoriam volumus non extendi;ſed nullum per hoc eis quoad aſſecutionem præceptoriarum,ſeu beneficiorum aliorum præiudicium generari,ſeu ſi aliquibus communiter, ſeu diuiſim ab ipſa ſit ſede indultum,quod interdici,ſuſpendi,vel excommunicari, aut extra, vel vltra certa ioca ad iudicium trahi non poſsint per literas Apoſtolicas non facientes plenam, & expreſſam ac de verbo ad verbum de indulto huiuſmodi mentionem;& quibuslibet alijs priuilegijs priuilegijs,indulgentijs,& literis Apoſtolicis generalibus, & ſpecialibus quorumcumque tenorem exiſtant,per quæ præſentibus non expreſſa,vel totaliter non inſerta effectus earum impediri valeat quomodolibet, vel differri,& quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum habenda ſit in prædictis literis mentis ſpecialis prouiſo quod propter vnionem, annexionem,& incorporationem huiuſmodi primo dicta præceptoria debitis non fraudetur obſequijs,& animarum cura in ea ſiqua illi immineat nullatenus negligatur , ſed eius congrue ſupportentur onera antedicta,nos enim ex nunc irritum decreuimus , & inane, ſiſecus ſuper ijs a quoque quauis autoritate,ſcienter,vel ignoranter contigerit attentari. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ abſolutionis,vnionis,annexionis,incorporationis, mandati, conceſſionis,indulti,derogationis,voluntatis,& decreti infringere,vel ei auſu temerario contra ire;ſiquis autem hoc attentare præſumpſerit,indignationem omnipotentis Dei , ac beatorum Petri,& Paulo Apoſtolorum eius ſe nouerit incurſurum.Datum Romæ apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dñicæ. 1550.quarto decimo Kalend.Ianuarij Pōtificatus noſtri anno primo.

VNIAM DO MOSTEIRO DE S. IOAM de Logouares ao Collegio de Coimbra; 12. de Outubro de 1551.

IVLIVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Regimini vniuerſalis eccleſiæ meritis licet imparibus diſponente Domino præſidentes,ad ea libenter intendimus per quæ ſingulorum locorum , in quibus ſacrarum literarum ſtudia,quibus mundus illuminatur,vigere noſcuntur,felici ſucceſſui,ac perſonarum in illis huiuſmodi ſtudijs inſiſtentium,vt ea commodiùs continuare poſſint congruæ ſubuentioni ſalubriter valeat prouideri,& vt pia ad id tendentia Catholicorum Principum vota optato ſortiantur effectu opem,& operam quantum nobis exalto conceditur,efficaces impendimus,prout ad diuini nominis exaltationem,& Chriſtianæ Religionis augmentum,ac animarum ſalutem conſpicimus in Domino ſalubriter expedire.Cumitaque Monaſterium Sancti Ioannis de Longouares ordinis Sancti Auguſtini ſeptem diæceſis quod alias tunc certo modo vacans dilecto filio Emmanueli Godinho clerico per eum quo ad viueret tenendum ,regendum , & gubernandum apoſtolica autoritate commendatum,aut quod commendaretur conceſſum extitit commenda exeo quod dictus Emmanuel illi,ſeu literis Apoſtolicis deſuper non confectis eius confeſſioni huiuſmodi,ac omni iuri ſibi in eodem monaſterio,vel ad illud quomodolibet competenti poſſeſſione, ſeu quaſi regiminis,& adminiſtrationis,ac bonorum dicti monaſterij per eum forſan non habita,hodie in manibus noſtris ſponte,& liberè ceſſit,noſque ceſſionem ipſam duximus admittēdam ceſſante adhuc eo quod dum eidem Emmanueli commendatum, aut quod commendaretur conceſſum fuit, vacabat;modo vacare noſcatur ad præſens , & ſicut chariſſimus in Chriſto filius noſter Ioannes Portugalliæ,& Algarbiorum Rex illuſtris,nobis nuper exponi fecit , alias ipſe Ioannes Rex poſtquam in ciuitate Conimbricenſi Vniuerſitatem ſtudij generalis ad fidei propagationem erexerat attendens,quod præsbyteri Societatis IESV nuncupatæ, alias per felicis recordationis Paulum PP.prædeceſſorem noſtrum erectæ,& per nos apoſtolica autoritate confirmatæ ad Dei laudem,& animarum ſalutem,Religioniſque Chriſtianæ defenſionem , & propagationem Sedi Apoſtolicæ inſeruiendo, cum nobis , noſtriſque ſucceſſoribus Romanis Pontificibus pro tempore exiſtentibus peculiari voto ſe aſtrinxerint,plurimos in eccleſia Dei

fructus aſſerebant, quodque illi tam in dictorum Portugalliæ,& Algarbiorum regnis, quàm inſulis maris Oceani eidem Regi ſubiectis,& pluribus alijs locis plurimum proſecerint, ac ad profeſſionem in eadem Societate emittendam iuxta inſtituti ſui rationem, non niſi literati admittebantur,& quod nonnulli ex præsbyteris ipſis incertis domibus ipſius ciuitatis reſidentes ad vniuerſalem inibi Chriſti fidelium animarum ſalutem prædicando,& docendo tam publicè, quam priuatim ac die,noctuque vigilando proficere non ceſſabant,in eadem Vniuerſitate vnu Collegium ſcholarium dictæ Societatis ſubnorma,regimine,& adminiſtratione moderni, & pro tempore exiſtentis Præpoſiti generalis ipſius Societatis erexerit,& inſtituerit,ſeu erigere & inſtituere inceperit,ipſumque Collegium, in quo ſcholares numerum centum excedentes ſuis proprijs ſumptibus,& expenſis manu teneri debent iuxta tenorem literarum erectionis ipſius Societatis illi conceſſerit,& applicauerit;& ſicut eadem expoſitio ſubiungebat,Collegium ipſu, illiuſque ſcholares præfati proter eorum tenues redditus manu teneri non poſſint, ſintque præsbyteri,qui circa plantarum in agro Domini propagationem,& vt animas Deo lucrificiant, continuis laboribus in fidei Catholicæ exaltationem, verbum Dei in populo ſeminando inuigilant,& quorum opera,& perſuaſione in nonnullis Indiarum,& Africæ,ac aliarum partiũ prouincijs,terris, & locis eiuſdem Ioannis Regis temporali dominio ſubiectis,& adiacentibus,concedente Domino non modicus ouium aberrantium numerus ad gremium Sanctæ matris Eccleſiæ,& viam ſalutis præfato Ioanne Rege ad id auxilium,& fauorem gnauiter præſtante aduectus dignoſcitur,& ſunt in partibus illis admodum vtiles,& neceſſarij;& propterea pium, & rationi conſonum cenſeatur,quod ſcholares ipſi vt quietiùs, & liberiùs earumdem literarum ſtudijs operam dare poſsint,de aliquo ſubuentionis auxilio per ſedem eandem reficiantur, & tam ipſi quam præfatus Ioannes Rex,cui in acquirendis,& in iam acquiſitis conſeruandis terris,& locis continua bella contra infideles gerendo grauiores expenſas, & incommoda iugiter ſubire non ceſſant,exinde opportunum ſuſcipiant releuamen.Idcirco ſi monaſteriorum ipſum in quo à certo tempore citra tres duntaxat canonici minus religiosè viuentes reperiuntur; eidem Collegio perpetuò vniretur,annecteretur,& incorporaretur, ex hoc profecto eorumdem ſcholarium commoditatibus,ac alias in præmiſſis non parum conſuleretur, ipſique congruum ſubuentionis auxilium opportunè ſuſciperent,ac in eorum ſtudijs copioſius proficere, & in melius circa conuerſionem eundem infidelium attendere poſſent. Quare idem Ioannes Rex nobis humiliter ſupplicari fecit,vt monaſterium ipſum eidem Collegio, vt præfertur,vnire,annectere,& incorporare,ac alias in præmiſsis opportunè prouidere de benignitate Apoſtolica dignaremur.Nos igitur,qui dudum inter alia voluimus, quod petentes beneficia eccleſiaſtica alijs vniri, tenerentur exprimere verum annuum valorem ſecundum communem æſtimationem,& beneficij,cui aliud vniri petererut,alioquin vnio non valeret; & ſemper in vnionibus commiſſio fieret ad partes vocatis quorum intereſſet, dicti Collegij fructuum, reddituum, & prouentuum verum annuum valorem præſentibus pro expreſſo habentes huiuſmodi ſupplicationibus inclinati monaſterium prædictum,de quo conſiſtorialiter diſponi non conſueuit, ac cuius,& S. Iacobi de Pias, ac Sancti Saluatoris de Camboſis,& S.Michaelis de Cago,ac eiuſdē S.Michaelis de Meſuſgas parochialium eccleſiarum Bracharenſis,& ſeu dictæ ſeptem diæceſ. necnon perpetui ſimplicis beneficij eccleſiaſtici in dicta eccleſia de Cago,& forſan aliorum eidem monaſterio annexorum fructus,redditus,& prouentus,& quinquaginta florenas auri in libris Cameræ Apoſtolicæ taxati reperiuntur,quouiſmodo, & ex cuiuſcumque perſona vacet, etſi tanto tempore vacauerit,quod eius prouiſio iuxta Lateranēſis ſtatuta Concilij,aut alias canonicas ſanctiones ad ſedem prædictam legitimè deuoluta exiſtat,& illa ex quauis cauſa ad ſedem eandem ſpecialiter,vel generaliter pertineat,ac ſuper illiuc regimine, & adminiſtratione præfatis inter aliquos his cuius ſtatum præſentibus haberi voluimus pro expreſſo, pendeat indeciſa dummodo tempore datur præſentium eidem monaſterio de Abbate prouiſum,aut illud alteri commendatum canonicè non exiſtat,& eiuſdem Emmanuelis adhoc expreſſus accedat aſſenſus,cum anexis eiuſmodi,ac omnibus iuribus,& pertinentijs ſuis eidem Collegio Apoſtolica autoritate prædicta tenore præſentium perpetuò vnimus,annectimus, & incorporamus. Ita quod decedentibus modernis ipſius monaſterij canonicis ipſorum loco alij recipi, & inibi permanere non poſsint,nec tunc de cætero aliqua regularitas in dicto monaſterio cenſeatur, liceatque pro tempore exiſtenti Rectori ipſius Collegij, & præfatis ſcholaribus per ſe,vel aliũ ſeu alios corporalem poſſeſſionem dicti monaſterij,ac bonorum illius iurium, & annexorum quorumcumque propria autoritate liberè apprehendere,ac perpetuò retinére,illiuſque,& annexorum huiuſmodi fructus,redditus in ſuos ac Monaſterij,& Collegij prædictorum vſus, & vtilitatem conuertere,ac animarum curam,ſi qua illi immineat per vnum Vicarium, & ad eorum liberum nutum ponendum,& admouendum in ipſo monaſterio exerceri, ac alia onera quæcumque,& qualiacumque monaſterio, illiuſque annexis huiuſmodi de iure, vel conſuetudine, aut alias incumbentia,& ad quæ præfati canonici obligati cenſentur,& exiſtunt, in dicto Collegio de cætero ſupportari,& adimpleri facere,ordinarij loci, vel cuiuſuis alterius licentia de ſuper minimè requiſita.Quo circa venerabili fratri noſtro Epiſcopo Balneoregienſi, & dilectis filijs Vlysbonenſis,& Eborenſis officialibus per Apoſtolica ſcripta mandamus,quatenus ipſi,vel duo,aut vnus eorum per ſe,vel alium,ſeu alios præſentes literas,& ineis contenta quæ-

cumque vbi,& quando opus fuerit,ac quoties pro parte Rectoris, & ſcholarium prædictorum, ſeu alicuius eorum de ſuper fuerint requiſiti,ſolemniter publicantes,eiſque in præmiſſis efficacis defenſionis præſidiò aſſiſtentes,faciant autoritate noſtra literas, & in eis contenta huiuſmodi firmiter obſeruari,ac Rectorem,& ſcholares prædictos,omneſque,& ſingulos alios,quos literæ ipſæ quomodolibet concernunt,& infuturum concernent,illis pacificè frui, & gaudere, non permittentes eorum aliquem per quoſcumque deſuper quomodolibet indebitè moleſtari, contradictores autoritate noſtra appellatione poſt poſita compeſcendo;non obſtantibus priori voluntate noſtræ prædictæ,& Lateranenſis Concilij nouiſſime celebrati, vniones perpetuas niſi in caſibus à iure permiſſis fieri prohibentis,ac piæ memoriæ Bonifacij PP.VIII. & prædeceſſoris noſtri,& alijs Apoſtolicis,ac in prouincialibus,ac ſynodalibus Concilijs editis generalibus,vel ſpecialibus conſtitutionibus,& ordinationibus;necnon monaſterij,& ordinis prædictorum iuramento,confirmatione Apoſtolica,vel quauis firmitate alia roboratis ſtatutis, & conſuetudinibus,priuilegijs quoque indultis,& literis Apoſtolicis monaſterio, & ordini, ac dilectis filijs illius conuentus,eorumque ſuperioribus,& perſonis,& quibuſuis alijs ſub quibuſcumque tenoribus,& formis,ac cum quibuſuis,& derogatorum derogatorijs clauſulis,& decretis,& irritantibus,& alijs quomodolibet,& iteratis vicibus conceſsis, approbatis,& innouatis Quibus omnibus etiam ſi pro illorum ſufficienti derogatione de illis,illorumque totis tenoribus, ſpecialis, ſpecifica,expreſſa,& indiuidua,ac de verbo ad vetbum,non autem per clauſulas generales idē importantes,mentio,ſeu quæuis alia expreſſio,aut aliqua alia exquiſita forma adhoc ſeruanda foret,tenores huiuſmodi,acſi de verbo ad verbum nihil penitus omiſſo, & forma in illis tradita obſeruata inſerti forent,præſentibus pro ſufficienter expreſſis habentes illis,alias in ſuo robore permanſuris,hac vice duntaxat harum ſerie ſpecialiter, & expreſſe derogamus contrarijs quibuſcumque,& quibuslibet alijs præuilegijs,indulgentijs,& literis generalibus, vel ſpecialibus quorumcumque tenorum exiſtant,per quæ præſentibus non expreſſa, vel totaliter non inſerta effectus earum impediri valeat quomodolibet,vel differri,& de quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum habenda ſit in noſtris literis mentio ſpecialis Volumus autem quod propter vnionem annexionem, & incorporationem huiuſmodi monaſterium prædictum in ſpiritualibus non lædatur,& in temporalibus detrimenta non ſuſtineat, ſed eius congruè ſupportentur onera conſueta;quodque ex fructibus eiuſdem monaſterij decongrua portione per præfatum loci ordinarium taxanda præfatis modernis canonicis ad eorum vitā prouideatur,& inſuper examine irritum decernimus,& inane, ſi ſecus ſuper ijs à quoque quauis autoritate,ſcienter,vel ignoranter contingerit attentari Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ vnionis,annexionis,incorporationis,mandati,derogationis, voluntatis,& decreti infringere,vel ei auſu temerario contra ire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem omnipotentis Dei,ac beatorum Petri,& Pauli Apoſtolorum eius ſe nouerit incurſurum.Datū Romæ apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicæ 1551.quarto idus Octobris Pontificatus noſtri anno ſecundo.

VNIAM DO MOSTEIRO DE S. PEDRO
de Pedroſo ao Collegio de Coimbra in perpetuum.

PIVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei ad perpetuam rei memoriam cœleſtis Patris prouidentia ad Summi Apoſtolatus apicem euecti tamquam de excelſo monte ad ima agri irrigui militantis eccleſiæ noſtræ dirigentes intuitum, conſideranteſque laborioſam,atque indefeſſam operam, quam veneranda Societas de IESV in ſeminanda ſapientia ſalutari inter cæteros ipſius agricultores vbiq; præſtat,dignum,quin potius debitum reputamus,vt illius domos, & loca congruæ ſuſtentationis adminiculis etiam per ſuppreſſionem regularium locorum minus vtilium confoueamus,prout etiam Catholicorum Regum vota expoſcunt,ac locorum eorūdem qualitas,& temporum conditio perſuadent.Dudum ſi quidem monaſterio Sancti Petri de Pedroſo Ordinis Sancti Benedicti Portugallēſis diæceſis quod dilectus filius noſter Carolus Sanctorum Viti,& Modeſti in Macello Martyrum diaconus Cardinalis Carrafa nuncupatus ex diſpenſatione Apoſtolica in cōmendam tunc obtinebat,ſeu cui antea felicis recordationis Paulus PP.IV. prædeceſſor noſter monaſterium ipſum tunc ſimili commenda per obitum quondam Sancij de Noronha clerici illud ex conceſſione,ſeu ſimili diſpenſatione Apoſtolica in eandem commendam,dum viueret obtinentis extra Romanam Curiam defuncti,ceſſant adhuc eo quo dum ipſi Sancio commendatum fuerat vacabat,modo vacans per eundem Carolū Cardinalē quoad viueret tenendum,regendum, & gubernandum Apoſtolica autoritate commendauerat commenda Carolo Cardinali facta huiuſmodi ex eo quod ipſe illi,ac omni iuri ſibi in eodem monaſterio,ſeu illius regimen,& adminiſtrationem,vel ad illa quomodolibet competenti in manibus

bus eiuſ[illegible] prædeceſſoris ſponte,& liberè ceſſerat,ipſeque prædeceſſor ceſſionem huiuſmodi duxera[illegible]dum ceſſante adhuc tunc vt præfertur vacante. Idem prædeceſſor monaſterium ipſum quouis modo,quem haberi voluerat pro expreſſo vacant cilecto filio Michaeli de Souſa præsbytero Vlixbon.diæceſis etiam per eum quoad viueret tenendum, regendum, & gubernandum ſub datis videlicet vnde[illegible] imo Kal. Auguſti Pontificatus ſui anno quarto conceſſit commendari. Cum autem dictus Michael conceſſioni commendæ ſibi factæ huiuſmodi literis Apoſtolicis deſuper non confectis,ac etiam omni iure ſibi in monaſterio,ac regimine,& adminiſtratione prædictis vt ad illa quomodolibet competenti hodie in manibus noſtris etiam ſponte,& liberè ceſſerit,fructus,redditus,& prouentus monaſterij prædicti hactenus de curſos,& ſibi per dictum Carolum Cardinalem donatos,ac alias quomodolibet debitos, vel ad eũ pertinentes ad effectum infra ſcriptum etiam donando,noſque poſteriorem ceſſionem huiuſmodi duxerimus admittendam,& propterea dictum Monaſterium adhuc nunc vt præfertur vacare noſcatur. Et ſicut exhibita nobis nuper pro parte chariſſimi noſtri in Chriſto Sebaſtiani Portugalliæ,& Algarbiorum Regis illuſtris,ac dilectorum filiorum Rectoris, & Collegialium Collegij dictæ Societatis in ciuitate Conimbricenſi canonicæ inſtitutæ petitio continebat in dicto Collegio quod alias claræ memoriæ Ioannes Portugalliæ, & Algarbiorum Rex prouide attendens præbyteros dictæ Societatis plurimos in eccleſia Dei fructus per diuerſas orbis partes attuliſſe,in dicta ciuitate conſtruere fecit,ac curæ,& regimini pro tempore exiſtentis Præpoſiti generalis ipſius Societatis ſubiicitur,ingens numerus præsbyterorum ipſius Societatis foueat,qui ſtudij ſui tempore de more per acto,necnon diſciplina ſapiẽtiæ ſaluturis iſthic perfectè hauſta,ad prædicandum Dei Euangelium etiam ad remotiſsimas Indiæ prouincias, & alias regiones ditionis temporalis dicti Sebaſtiani Regis traducuntur,ac eorum operibus , & doctrina non ſolùm populi dictorum regnorum in fide Catholica confirmantur , ſed etiam barbaræ gentes quæ hactenus Chriſtum non norunt ad cognitionem veri luminis, qui eſt Chriſtus , & lacrum baptiſmatis lauacrum copioſiſſimè accedunt,& in fide Chriſtiana ædificantur. Cumque inſurgentibus orthodoxæ fidei contrariarum opinionum autoribus maior numerus perſonarũ doctrina,& virtute pollentium requiratur , inter quas cum dicti Collegiales non mediocriter idonei videantur,idcirco plures quàm antea in dicto Collegio manutenendi ſint ; ſed ad eos alendos,ac ſimul illorum,& dicti Collegij onera ſupportanda illius fructus, redditus , & preuentus minimè ſufficiant. Si dictum monaſteriũ, in quo vnus prior clauſtralis,& quatuor monachi, ac vnus nouitius,vt plurimùm rudes cultumque regularem, vt deceret minimè exercẽtes dũtaxat exiſtunt,& in eo nomen,titulus,& dignitas Abbatialis , cæteraque officia , & beneficia, necnon ordo,& eſſentia,ac dependentia regulares ſupprimerentur,& extinguerentur, ac allud Collegio prædicto perpetuò vniretur,annecteretur,& incorporaretur, illiuſque ædificia, poſſeſſiones,prædia,bona,cenſus fructus redditus,prouentus,& iura omnia eidem Collegio perpetuò applicarentur,& appropriarentur,Profecto Collegium ipſum hac ſubuentione ſubnixũ maiorem numerum doctorum virorum ad munera huiuſmodi parturiret, quorum ope religio Chriſtiana falſis iampridem doctrinis lacerata per gratiam Dei purgaretur , purgataque in dies magis,magiſque propagaretur. Pro parte Sebaſtiani Regis,ac Rectoris , & Collegialium præfatorum nobis fuit humiliter ſupplicatum,vt petioni huiuſmodi annuere,ac alias in præmiſſis opportunè prouidere de benignitate Apoſtolica dignaremur. Nos igitur qui dudum inter alia voluimus,quod petentes beneficia eccleſiaſtica alijs vnire, tenerentur exprimere verum annuum valorem ſecundum communem æſtimationem etiam beneficij , cui aliud vniri peteretur, alioquin vnio non valeret,ac ſemper in vnionibus commiſſio fieret ad partes vocatis quorum intereſſet,vt Collegium prædictum copioſiores in agro Dominico fructus facilius producere valeat,illi de opportunæ ſubuentionis auxilio prouidere volentes,ac Sebaſtianum Regẽ, necnon Rectorem,& Collegiales præfatos,ac eorum ſingulos à quibuſuis excommunicationis,ſuſpenſionis,& interdicti alijſque eccleſiaſticis ſententijs,cenſuris,& pœnis à iure , vel ab homine quauis occaſione, vel cauſa latis,ſiquibus quomodolibet innodati exiſtunt , ad effectũ præſentium duntaxat conſequendum harum ſiue abſoluentes,& abſolutos fore cẽſentes;necnon verum annuum valorem fructuum,reddituum,& prouentuum Collegij,ac etiam verum,& vltimum monaſterij huiuſmodi vocationis modum,etiamſi ex illo quæuis generalis reſeruatio, etiam in corpore iuris clauſa reſultet,præſentibus pro expreſſis habentes,huiuſmodi ſupplicationibus inclinati monaſterium ipſum,cuius eccleſia etiam parochialis exiſtit , & cura animarũ dilectorum filiorum illius parochianorum per Vicarium,ſeu Capellanum perpetuum exerceri conſueuit,à cuius,& illi forſan annexorum fructus,redditus,& prouentus ad trecentos florenos auri in libris Cameræ Apoſtolicæ taxati reperiuntur,quouiſmodo,& ex cuiuſcunque perſonæ,ſeu per liberam ceſſionem cuiuſuis de regimine,& adminiſtratione prædictis in Romana Curia,vel extra eam etiam coram notario publico,& teſtibus ſponte factam vacet , etiamſi tanto tempore vacauerit,quod eius prouiſio iuxta Lateranenſis ſtatuta Concilij,aut alias Canonicas Sanctiones ad Sedem prædictam legitimè deuoluta exiſtat,& illa ex quauis cauſa ad Sedem prædictam ſpecialiter,vel generaliter pertineat, ac de illo conſiſtorialiter diſponi conſueuerit,ſeu debeat,& ſuper regimine, & adminiſtratione prædictis inter aliquos lis, cui ſuper illius,ſeu illorum poſſeſſorio moleſtia,cuius ſtatum præſentibus haberi volumus pro expreſſo,

pen-

pendeat indeciſa, dummodo tempore datis præſentium eiſdem Monaſterio de Abbate prouiſum,aut illu l alteri commendatum canonice non exiſtat,& in eo nomen,titulum, & dignitatẽ Abbatialem,ac conuentualitatem,necnon omnia,& ſingula officia,& beneficia ac denique ordinem,eſſentiam,ac dependentiam regulares autoritate Apoſtolica tenore præſentium ſupprimimus,& extinguimus illudque ſic ſuppreſſum, & extinctum cum annexis huiuſmodi, atque omnibus iuribus,iuriſdictionibus,& pertinentijs ſuis præfato Collegio perpetuò vnimus, annectimus,& incorporamus;ac ædificia,poſſeſſiones,prædia,fructus,redditus, prouentus, bona, cenſus,& iura omnia ſic ſuppreſſi Monaſterij huiuſmodi,ac illius tam Abbatialis, quam conuentualis menſurarum præfato Collegio perpetuò applicamus,& appropiamus,ita tamen quod ex fructibus,redditibus,prouentibus,monaſterij ſupreſſi huiuſmodi dilectis filijs illius modernis priori monachis,& nouitio deportione congrua arbitrio ordinarij Portugallenſis, ſub cuius obedientia,& correctione de cætero degent,annis ſingulis perſoluenda prouideatur, & nihilominus ipſi interim omni facultate,& poteſtate adminiſtrandi eis in ipſo monaſterio, illiuſque fructibus, & redditibus competente priuati exiſtant;nec exnunc deinceps alij prior,& monachi ibidem recipi poſſint.Quodque modernis priore, & Monachis prædictis inde recedentibus,vel de edentibus nulla regularitas in eo eſſe cẽſeatur,ſed illud,illiuſque res,& bona, ac iura tam in ſpiritualibus,quam temporalibus,& exnunc ab omni ſuperioritate,iuriſdictione, viſitatione,& correctione dicti Ordinis Sancti Benedicti,& quorumcumque aliorum ſuperiorum libera,& exempta ſint,ac iuriſdictioni,viſitationi,ſuperioritati,gubernio,& correctioni Præpoſiti Generalis,ac ab eo facultate habentium ſuperiorum dictæ Societatis duntaxat ſubiiciantur, & ſubmittantur.Liceatque etiam ex nunc Rectori,ac Collegialibus dicti Collegij per ſe, vel alium,ſeu alios corporalem poſſeſſionem,ſeu quaſi regiminis, & adminiſtrationis monaſterij, & annexorum huiuſmodi,eorumque ædificiorum prædiorum,proprietatum, bonorum , iurium, actionum,& iuriſdictionum quorumcumque per ſe,vel alium,ſeu alios propria autoritate libere apprehendere,& perpetuò retinere;illorumque fructus, redditus,& prouentus, iura offenſiones,reſponſiones,& emolumenta quocumque nomine nuncupentur,ac etiam ipſius monaſterij Eccleſiam,& ædificia in ſuos,& dicti Collegij vſus,& vtilitatem conuertere Necnon in dicto monaſterio loco monachorum Ordinis Sancti Benedicti religioſos dictæ Societatis , ſi voluerint,& eis expedire videbitur, introducere , ac quæcumque onera ipſi monaſterio quomodolibet incumbentia,& ad quæ præfati prior, & monachi de iure,vel de conſuetudine, aut alias,obligati erant,abſque eo,quod in illis,ſeu eorum aliquo diæceſani, vel alij etiam ſæculares viſitatores ſe intromittere poſſint,aut debeant ſupportari, facere,ac circa fructus , & redditus Abbatialis,& conuentualis menſarum,& alia quæcumque bona vbilibet exiſtentia monaſterij,& annexorum huiuſmodi in ſpiritualibus,& temporalibus regere,gubernare , & adminiſtrare ordinarij loci, vel cuiuſuis alterius licentia ſuper præmiſſis,vel eorum aliquo nomine requiſita;necnon omne,& quodcumque ius patronatus,& præſentandi perſonas idoneas ad omnes,& ſingulas Eccleſias prioratus capellas,& forſan alia etiam ſimplicia beneficia eccleſiaſtica pro tempore exiſtenti Abbati,vel Commendatario ac conuentui eiuſdem monaſterij ex præuilegio,vel conſuetudine,aut alias quomodolibet forſan competentia, ac omnem, & quamcũque iuriſdictionem,facultatem,& autoritatem ad eos, & eorum quemlibet , tam coniunctim; quam diuiſim ratione monaſterij,& eccleſiarum,ac aliorum illi annexorum huiuſmodi , quomodolibet ſpectantes,& pertinentes in ſuperiores,& Collegiales dicti Collegij , ita quod ipſi loco prioris,ſeu Abbatis,ac Commendatarij , & Conuentus Monaſterij huiuſmodi perſonas idoneas ad eccleſias,capellas,& beneficia prædicta,quoties opus fuerit communiter , vel diuiſim præſentare,ſeu deputare poſſint;ac præſentationes ſeu deputationes ſic per eos factæ valeant,plenamque roboris firmitatem obtineant,acſi à Priore,Abbate, vel Commendatario dicti monaſterij pro tempore exiſtente factæ fuiſſent,Apoſtolica autoritate , & tenore præmiſſis transferimus,& tranſportamus,illiſque,ea etiam perpetuò concedimus.Præterea ſtatuimus , & ordinamus quod quæcumque dubia,ambiguitates,diſcenſiones,& differentiæ ſuper præmiſſis, vel eorum aliquo,& eorum occaſione circa monachos,& alias perſonas,ac res,& iuriſdictiones Monaſterij,& Collegij,etiam quoaduis præſentandi,& deputandi huiuſmodi , ſeu alias quomodolibet pro tempore ſuborta, & emanata pro tempore exiſtentem Archiepiſcopum Bracharenſem,& Epiſcopum Mirandenſem , ac Sedis prædictæ in illis partibus Nuncium ſummariè, ſimpliciter,& deplano,ſine ſtrepitu,& figura iudicij,ſola facti varietate inſpecta , coniunctim, vel diuiſim arbitrio ſuo per ſe,vel alium,ſeu alios dicta autoritate Apoſtolica decidi, terminari, declarari,& annullari debeant prout nos eis ex nunc,prout ex tunc, & econtra illa omnia cũ omnibus eorum dependentijs emergentibus annexis,& connexis decidenda,terminanda , declaranda,& annullanda committimus;eiſdemque,& eorum cuilibet ad hoc plena , & liberam licentiam,& facultatem concedimus.Decernentes nullo vnquam tempore ſuppreſſionem , extinctionem, vnionem annexionem,incorporationem,applicationem.appropriationem, conceſſionem,ſtatutum,ordinationem,commiſſionem,& alia præmiſſa etiam ad ſuperiorum dicti Ordinis Sancti Benedicti inſtantiam,& ex quacumque cauſa reuocari,alterari,limitari, aut ad iuſtos terminos reduci,vel illos contra ea in integrum reſtitui,ſeu ſubreptionis , vel obreptionis , aut nullitatis vitio,ſeu intẽtionis defectu notari poſſe;cauſamque,ſeu cauſas,propter quas illa facta

ſunt,coram prædicto loci ordinario,etiam tanquam à Sede prædicta delegato verificari debere;nec propterea,aut eo quod intereſſe putantes vocati non fuerint, per ſubreptionem obtentas præſumi,iuribuſque carere;ſicque per quoſcumque iudices tam ordinarios, quam delegatos etiam cauſarum pallatij Apoſtolici auditores,ac Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinales in quacumque inſtantia ſublata eis,& eorum cuilibet quauis aliter iudicandi, & interpretandi facultate,& autoritate,vbique iudicari,& interpretari debere.Irritum quoque,& inane quicquid ſecus ſuper his a quo quam quauis autoritate ſcienter,vel ignoranter contigerit attentari. Quo circa venerabili fratri noſtro Epiſcopo Piſaurenſi,& dilectis filijs Bracharenſi, & Conimbricenſi officialibus per Apoſtolica ſcripta mandamus;quatenus ipſi,vel duo, aut unus eorum per ſe, vel alium,ſeu alios,præſentes literas,& in eis contenta quæcumque vbi,& quando opus fuerit,ac quoties pro parte Sebaſtiani Regis,ac Rectoris,& Collegialium prædictorum,ſeu alicuius eorum deſuper fuerint requiſiti,ſolemniter publicantes,eiſque in præmiſſis efficacis defenſionis præſidio aſſiſtentes, faciant autoritate noſtra literas, & in eis, contenta huiuſmodi firmiter obſeruari,ac Sebaſtianum Regem,necnon Rectorem,& Collegiales prædictos,omneſque alios, & ſingulos,quos literæ ipſæ quomodolibet concernunt,illis pacificè frui,& gaudere, non permittentes eorum aliquem per locorum ordinarios,aut viſitatores prædictos, vel quoſcumque alios deſuper quomodolibet indebitè moleſtari.Contradictores quoslibet, & rebelles per cenſuras,& pœnas eccleſiaſticas,aliaque opportuna iuris, & facti remedia appellatione poſtpoſita compeſcendo,ac legitimis ſuperijs habendis ſeruatis proceſſibus,cenſuras,& pœnas ipſas etiam iteratis vicibus aggrauando;inuocato etiam adhoc ſi opus fuerit, auxilio brachij ſecularis, non obſtantibus priori voluntate,noſtra prædicta, & Lateranenſis Concilij nouiſsimè celebrati vniones perpetuas,niſi in caſibus à iure permiſſis fieri prohibentis;ac felicis recordationis Bonifacij PP.VIII.prædeceſſoris noſtri etiam,qua cauetur,nequis extra ſuam ciuitatem, vel diæceſim,niſi in certis caſibus.& in illis vltra vnam dietam à fine ſuæ diæceſis ad iudicium aduocetur,ſeu ne iudices ab eadem ſede deputati extra ciuitatem,vel diæceſim, in qua deputati fuerunt,contra quoſcumque procedere,aut alij, vel alijs vices ſuas committere præſumant. Et de duabus dictis in Concilio Generali edita dummodo vltra tres dietas aliquis autoritate præſentium ad iudicium non trahatur,& alijs Apoſtolicis conſtitutionibus,ac monaſterij, & Collegij necnon ordinis præfatorum iuramento,confirmatione Apoſtolica, vel quauis firmitate alia roboratis,ſtatutis,& conſuetudinibus,præuilegijs quoque indultis,& literis Apoſtolicis illis,eorumque conuentibus ſuperioribus,& perſonis a quibuſuis alijs ſub quibuſcumque tenoribus, & formis,& formis,ac cum quibuſuis etiam derogatoriarum derogatorijs,clauſulis, & decretis etiam irritantibus,& alias quomodolibet etiam iteratis vicibus,conceſſis, approbatis, & innouatis,etiamſi in eis caueatur expreſsè quod illis nullatenus,aut non liceat ſub certis modo, & forma in eis expreſſis derogari poſſit.Et ſi eis aliter derogetur, derogationes huiuſmodi cum indeſecutis nullius ſint roboris,vel momenti. Quibus etiamſi pro ſufficienti illorum derogatione de illis,illorumque totis tenoribus,ſpecialis,ſpecifica,expreſſa,& indiuidua, ac de verbo ad verbum,non autem per clauſulas generales idem importantes,mentio, ſeu quæuis alia expreſſio habenda,aut aliqua alia exquiſita forma adhoc ſeruanda foret Tenores huiuſmodi acſi de verbo ad verbum nihil penitus omiſſo,& forma in illis tradita obſeruata inſerti forent, præſentibus pro ſufficienter expreſſis,& inſertis habentes,illis alias in ſuo robore permanſuris hac vice duntaxat harum ſerie ſpecialiter,& expreſsè derogamus contrarijs quibuſcumque : aut ſi ordinarijs, viſitatoribus,& couentui prædictis,ac dilectis filijs, vaſſallis, & alijs ſubditis dicti monaſterij,vel quibuſuis alijs communiter,vel diuiſim ab eadem ſit ſede indultum,quod interdici ſuſpendi,excommunicari non poſſint per literas Apoſtolicas non facientes,plenam, & expreſſam,ac de verbo ad verbum de indulto huiuſmodi mentionem.Et quibuslibet alijs priuilegijs, indulgentijs,& literis Apoſtolicis generalibus,vel ſpecialibus quorumcumque tenorum exiſtant,per quæ præſentibus non expreſsè,vel totaliter non inſerta, effectus earum impediri valeant,quomodolibet vel differri,& de quibus quorumque totis tenoribus de verbo ad verbum habenda ſit in noſtris literis mentio ſpecialis prouiſo quod propter ſuppreſſionem, extinctionem,vnionem,annexionem,& incorporationem prædictas in Eccleſia monaſterij ſuppreſſi huiuſmodi animarum curæ nullatenus negligatur,nec diuinus cultus minuatur,ſed ipſius eccleſiæ congruè ſupportentur onera conſueta.Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtrarum abſolutionis,ſuppreſſionis,extinctionis,vnionis,annexionis,incorporationis,applicationis,appropriationis translationis,tranſportus,conceſſionis,ſtatuti, ordinationis, commiſſionis, decreti,mandati,& derogationis infringere vel ei auſu temerario contra ire.Si quis autem hoc attentare præſumpſerit,indignationem Omnipotẽtis Dei, ac Beatorum Petri,& Pauli Apoſtolorum eius ſe nouerit incurſurum. Datũ Romæ apud Sãctum Petrum anno Incarnationis Dominicæ 1560.id. Kal.Iulij Pontificatus noſtri anno primo.

VNIAM IN PERPETVVM DO CONVENTO do moſteyro de Noſſa Senhora de Carquere, feyta ao Collegio de IESV de Coimbra.

GREGORIVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei ad perpetuam rei memoriam diſponente clementia, eiuſque immobilis permanens ſua prouidentia mirabili, ſuo ordine dat cuncta moueri. In Apoſtolicæ Sedis Cathedra meritis licet imparibus conſtituti, ex commiſſi nobis eadem clementia deſuper paſtoralis officij debito ad ſingula monaſteria, & religioſa loca dirigentes conſiderationis intuitu interdum illorum ſtatum immutamus, & alteramus prout temporum, & locorum, ac perſonarum conditionibus penſatis conſpicimus in Domino ſalubriter expedire. Exhibita ſiquidem nobis nuper pro parte chariſſimi in Chriſto filij Sebaſtiani Portugalliæ, & Algarbiorum Regis illuſtris, ac dilectorum filiorum Rectoris, & Collegialium Collegij Societatis IESV in Ciuitate Colimbrienſi canonicè inſtituti petitio continebat, quòd dudum felicis recordationis Pius Papa IV prædeceſſor noſter certis tunc expreſſis cauſis adductus Prioratum Monaſterij per Priorem gubernari ſoliti, & cuius menſa Cõuentualis ab ipſo prioratu ſeparata exiſtebat, Beatæ Mariæ loci de Carquere Ordinis S. Auguſtini Lamacenſis diæceſis, cumprimum illum, perceſſum, vel deceſſum, ſeu quamuis aliam dimiſſionem, aut amiſſionem quondam Antonij Nogueiræ olim ipſius Monaſterij Prioris, vel alias quouis modo vacare contingeret Collegio præfato, ita quod liceret Rectori, & Collegialibus præfatis poſſeſſionem dicti Prioratus, illiuſque annexarum, iuriumque, ac pertinentiarum occurrente vacatione duntaxat apprehendere, & perpetuò retinere illiuſque fructus, redditus, & prouentus in ſuos, & Collegij, & Prioratus eorumdem vſus, & vtilitatem conuertere, dictumq; prioratum per ſe, vel per aliquem exeis, ſeu aliam perſonam idoneam in ſpiritualibus, & temporalibus regere, & gubernare; necnon eccleſijs, & beneficijs eidem Prioratui annexis per ſe, vel alium, ſeu alios ſæculares, vel regulares ad id eorum arbitrio deputandos, & deſtinandos in diuinis, vt moris eſt, deſeruire; omniaque, & ſingula ad pro tempore exiſtentem eius monaſterij priorem quomodolibet pertinentia facere, & exequi; ac quod infra ſcriptis vnione, annexione, ac incorporatione effectum ſortitis, Rectori, & Collegiales præfati ordinationes modernas, & antiquas, aliaque omnia monaſterio, & Prioratui prædictis incumbentia iuxta dicti monaſterij, fundationem adimplere tenerentur, apoſtolica autoritate ſub certis modo, & forma tunc expreſſis perpetuò vniuit, annexuit, ac incorporauit; volens quod propter vnionem, annexionem, & incorporationem huiuſmodi diuinus cultus, & ſolitus canonicorum, & miniſtrorum numerus in dicto monaſterio nullatenus minueretur, ſed illius ac dilectorum filiorum illius Conuentus congrue ſupportarentur onera conſueta; ac quod eodem Antonio cedente, vel decente canonici dicti monaſterij extunc de cætero ſub ordinarij loci obedientia degerent; prout in literis ipſius prædeceſſoris deſuper confectis plenius continetur. Cum autẽ ſicut eadẽ petitio ſubuingebat Rectores, & Collegiales præfati vigore literarum earundem dicto Antonio defuncto poſſeſſionem eiuſdem Prioratus de menſe Septembris anni Domini milleſimi quingenteſimi ſexageſimi tertij cæperint, illamque hactenus continuarent, & ex quatuor, aut quinque canonicis qui in eodem monaſterio degere ſolebant; duo tantum viui ſuperſint; & nullus à pluribus annis citra ſuperuenerit, qui inibi regularem diſciplinam profiteretur, & dicti duo Canonici ſuperſtites conuentuales actus exercere nequeunt, necſi alij inibi reciperentur Canonici regularis obſeruantia in dicto monaſterio tum propter reddituum menſæ Conuentualis tenuitatem, tum propter loci incõmoditatem, qui inter montes, & pauperes pagos, ſitus, & à ciuili conuerſatione valderemotus exiſtit, introduci, & manuteneri valeret; quin imo experientia compertum eſt, quod dicto Antonio defuncto canonici, qui ſine Priore in dicto monaſterio degerunt, laxioris vitæ delectatione allecti varijs exceſſibus populum circumuicinum non modicum offenderint in regularis diſciplinæ opprobrium, & plurimorum ſcandalo, & ſi in dicto monaſterio ſtatus, ordo, depẽdentia, & eſſentia regulares, illiuſq; officia clauſtralia, ac mẽſa Conuentualis perpetuò ſuppremerentur, ac extinguerentur, & tam monaſterium, quã fructus menſæ huiuſmodi eidem Collegio applicarentur, & appropriarentur, ac duobus canonicis in ipſo monaſterio ſuperſtitibus quoadui xerint competens portio iuxta conuentionem inter eos, & Rectorem, ac Collegiales præfatos in eumdem, vel ordinarij loci arbitrio deſignanda ad eorum ſuſtentationem neceſſaria per eoſdem Rectores, & Collegiales præſtaretur, & aſſignaretur, profecto ſcãdalis non modicis obuiaretur, & plebis ſaluti, & Collegij huiuſmodi cõmoditati conſuleretur. Quare pro parte eorundẽ Sebaſtiani Regis, ac Rectoris, & Collegialium aſſerentium fructum dictæ menſæ centum, & ſexaginta ducarorum auri de Camera ſecundum communem æſtimationem, valorem annuum, non excedere; nobis fuit humiliter ſupplicatum, quatenus de opportuno in præmiſſis remedio præuidere de benignita-

te Apoſtolica dignaremur Nos igitur qui dudum inter alia voluimus quod petentes beneficia eccleſiaſtica alias vniri tenerentur exprimere verum annuum valorem ſecundũ æſtimationem prædictam etiam beneficij,cui aliud vniri peteretur,alioquin vnio non valeret, & ſemper in vnionibus commiſſio fieret ad partes vocatis quorum intereſſet Sebaſtianum Regem,ac Rectotem,& Collegiales præfatos;& eorum quemlibet à quibuſuis excommunicationis,ſuſpenſionis, & interdicti alijſque eccleſiaſticis ſententijs,cenſuris,& pœnis a iure, vel ab homine quauis occaſione,vel cauſa latis,ſi quibus quomodolibet modati exiſtunt ad effectum præſentium duntaxat conſequendum harum ſerie abſoluentes, & abſolutos fore cenſentes, necnon dicti Collegij fructuum,reddituum,& prouentuum verum annuum valorem præſentibus pro expreſſo habentes;huiuſmodi ſupplicationibus inclinati,ſtatum,ordinem, eſſentiam, & dependentiam regulares,necnon officia clauſtralia,& menſam conuentualem in dicto monaſterio,ita quod de cætero in eodem monaſterio nullus nouitius,aut profeſſus,vel canonicus recipi,vel admitti poſſit aut debeat,apoſtolica autoritate tenore præſentium ſupprimimus,extinguimus;ac fructus,redditus,& prouentus ad dictam menſam quomodolibet expectãtes,necnon Eccleſiam,ædes,& habitationes,ac pertinentias quaſcumque monaſterij ſuppreſſi per dicti eidem Collegio,ita quod liceat dictum Rectorem monaſterij, eccleſiæ,ædium, ac habitationũ, & pertinentiarum huiuſmodi poſſeſſionem per ſe,vel alium,ſeu alios eius nomine liberè apprehendere,illorumque fructus,redditus,& prouentus percipere,exigere,& eleuare, ac in dicti Collegij vſus,& vtilitatem conuertere,necnon quæcumque onera monaſterio, & conuentui huiuſmodi incumbentia in dicti Collegij ſuffragia,quæ ex inſtituto ſocietatis prædictæ ſingulis hebdomadis,menſibus,& annis profundatoribus,& benefactoribus fieri ſolent,commutamus,dummodo duobus canonicis ipſius monaſterij ſuperſtitibus prædictis,quoaduixerint, cõpetens portio iuxta conuentionem prædictam pro illorum ſuſtentatione, & domus pro eorũ habitatione in eodem ſuppreſſo monaſterio,ſi inibi degere voluerint, & vbicumque degerint, ſub cura,iuriſdictione,& correctione ordinarij loci manentes per Rectorem, & Collegiales prædictos aſſignetur,& præſtetur,perpetuò applicamus,& appropriamus, non obſtantibus voluntate noſtra prædicta,ac Lateranenſi Concilij nouiſſimè celebrati vniones perpetuas niſi in caſibus à iure permiſſis fieri prohibentis,& alijs conſtitutionibus,& ordinationibus apoſtolicis; nec non monaſterij,& ordinis prædictorum iuramento,confirmatione Apoſtolica, vel quauis firmitate alia roboratis ſtatutis, & conſuetudinibus,cæteriſque contrarijs quibuſcumque. Volumus autem quod Collegiales præfati ad aſſignationem,& præſtationem portionis, & habitationis in dicto nuper ſuppreſſo monaſterio ſuperſtitibus duobus canonicis prædictis præſtandarum etiam per cenſuras,& pœnas cogi,& compelli poſſint. Nulli *ergo omnino* hominum liceat hanc paginam noſtræ abſolutionis,ſuppreſſionis,extinctionis,commutationis, applicationis,appropiationis,& voluntatis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei,& Beatorum Petri,& Pauli Apoſtolorum eius ſenouerit incurſurum.Datum Romæ apud S.Petrum anno Incarnationis Dominicæ milleſimo quingenteſimo,ſeptuageſimo ſexto.Idus Martij Pontificatus noſtri anno quinto.

BVLLA DA INCORPORAC,AM DO Collegio da Purificaçam,& ſuas rendas, & hoſpital,& rendas ao Collegio da Companhia.

GREGORIVS Papa XIII.ad perpetuam rei memoriam.Romani Põtificis prouidentia circunſpecta,ea,quæ ad ſcientiæ,& doctrinæ incrementum, ac perſonarũ in illis proficere volentium commoditatem,infirmorumque ſubuentionem ordinata,& inſtituta fuerunt,ne contentionis materiam, & rerum iacturam inducant,ac perſonarum quietem perturbent, interdum alterat, & immutat, officijque ſui partes in his libenter interponit,prout rationabiles cauſæ perſuadent,& catholicorum Regum vota id expoſcunt,ac in Domino ſalubriter dignoſcitur expedire.Dudum ſiquidem poſtquam chariſſimus in Chriſto filius noſter Henricus Portugalliæ,& Algarbiorum Rex illuſtris,qui tunc ad huiuſmodi regiæ dignitatis faſtigium nondum aſſumptus Eccleſiæ Elborenſis ex conceſſione, & diſpenſatione apoſtolica præerat,in Ciuitate Elborenſi vnum Collegium ſubinuocatione Sancti Spiritus ad grammaticam cæteraſque artes liberales,& Sacram Theologiam quibuslibet clericis, & alijs perſonas ſtudere volentibus legendum,& interpretandum ordinaria,& ſeu apoſtolica autoritatibus erexerit,& inſtituerat,ac poſt modum illud in Vniuerſitatem ſtudij generalis etiam erigi, eiuſque curam,regimen,& adminiſtrationẽ pro tẽpore exiſtentibus Præpoſito Generali, & presbyteris Societatis Ieſu cõcedi;necnõ Collegio,ſeu Vniuerſitatis huiuſmodi inter alia nõnullas proprietates,ſeu annuos reditus olim ad mẽſã Archiep.& ſeu Capit.Elbor.ſpectãtes, ac etiã 500. cru-

ciatos

citatos annuos ex ſabricæ eiuſdem eccleſiæ redditibus applicari,aut applicationem huiuſmodi confirmari dicta Apoſtolica autoritate procurauerat. Nos ſuplicationibus ipſius Henrici Regis tunc præſulis inclinati ſibi vt in eadem ciuitate pro Collegij, ſeu Vniuerſitatis huiu modi augmento,ac ſcholarium clericorum,& presbyterorum inibi ſtudentium commod tatibus, publicaque vtilitate vnum,duo,vel plura alia Collegia,in quibus aliqui ex ipſis ſcholaribus, clericis,& presbyteris ad certum tempus reſiderent, cum capella, ſeu capellis, in quibus miſſæ, & alia diuina officia ſecundum prouidam ordinationem eiuſdem Henrici Regis tunc præſulis deſuper faciendam celebrarentur, erigendi, & inſtituendi facultatem per quaſdam conceſſimus,ac a fabrica, & menſa capitulari prædictis tot illius bona,redditus, prouentus, iura, obuentiones, emolumenta, poſſeſſiones, & proprietates, quorum annuus valor ad ſummam quatuor millium cruciatorum ſimilium æquis portionibus fabricæ videlicet duorum, menſæ autem Capitularis aliorum duorum millium cruciatorum huiuſmodi aſcenderet, perpetuo ſeparauimus, & diſmembrauimus, illaque ſic ſeparata, & diſmembrata erigendis poſt quam erecta fuiſſent pro eorum dote,necnon Sancti Spiritus Collegijs prædictis pro illius dotis augmento, ac alias ſubcertis modo,& forma tunc expreſſis etiam perpetuò applicauimus,& appropriauimus, ac ſucceſſiue per alias noſtras literas ex certis tunc expreſſis cauſis eidem Henrico Regi tunc præſuli,vt in eadem ciuitate vnum Hoſpitale, in quo Collegiales, & alij pauperes ſcholares prædicti occurrentibus eorum infirmitatibus recipi, & curari valerent cum ſimili capella erigendi, & inſtituendi, ac illius in ſpiritualibus, & temporalibus curam, regimen,gubernium,& viſitationem presbyteris Societatis IESV, vel alijs perſonis ipſi Henrico Regi tunc præſuli bene viſis committendi facultatem etiam conceſſimus; diſmembrationem verò ſummæ duorum millium ducatorum ex fructibus redditibus, & prouentibns à menſa capitulari,& applicationem illorum Collegijs huiuſmodi quoad ſummam mille, & quingentorum ducatorum eiſdem diſmembratione, & applicatione in reliquis quingentis ducatis ſaluis, & illæſis remanentibus caſſauimus, & annullauimus, ac loco ſummæ mille & quingentorum ducatorum huiuſmodi quæcumque fructus, redditus prouentus, iura, obuentiones, emolumenta,poſſeſſiones, & proprietates in Oppido de Eſtremoz Elborenſi diæc. conſiſtentia ac dictam menſam Archiepiſcopalem ſpectantia, & pertinentia ab ipſa menſa Archiepiſcopali ſeparauimus, & diſmembrauimus,ac vnam in Sancti Ioannis Baptiſtæ pro viginti quatuor de ſexennio in ſexenium,& alteram capellanias in veræ Crucis Capellis ſitis in dicta eccleſiæ Elborenſis pro alijs viginti octo de biennio in biennium eligendis capellanis,ſeu portionarijs, qui in cappellis, ſeu collegio Sancti Spiritus, aut eccleſia prædictis certas miſſas qualibet hebdomada celebrare, ac priores videlicet Logicam, & Philoſophiam, atque Theologiam per ſexennium, poſteriores verò capellani huiuſmodi caſus conſcientiæ in dicto Collegio Sancti Spiritus doceri, & interpretari ſolitos per biennium prædictum audire, & ediſcere tenebantur, ac pro eorum ſuſtentationis ſubuentione certas partes, ſeu portiones fructuum, redditum, & prouentuum à menſa Archiepiſcopali ac vno, & vna ex canonicatibus, & præbendis eccleſiæ Elborenſis huiuſmodi pridem diſmembratas, & eis ad id aſſignatas,ſeu dictis capellanijs reſpectiuè applicatas percipere ſoliti erant, ac alias ſubcertis modo, & forma ab eodem Henrico Rege tunc præſule olim inſtitutas perpetuò ſuppreſſimus,& extinximus,illarumque ſic ſuppreſſarum,& extinctarum, necnon à menſa Archiepiſcopali per poſteriores literas huiuſmodi ſeparata,& diſmembrata fructus, redditus, & prouentus, iura,obuentiones, emolumenta,proprietates,& poſſeſſiones Sancti Spiritus extunc, & alijs erigendis Collegijs,ac hoſpitali huiuſmodi poſtquam erecta forent iuxta prouidam deſuper per ipſum Henricum Regem, tunc præſulem, ſeu abeo deputatum, vel deputandum, partitionem, diuiſionem,& ordinationem deſuper faciendam, ſimiliter perpetuò applicauimus, & appropriauimus,ac tunc exiſtentibus portionarijs, ſeu capellanis prædictis locum, & habitationem in dictis Collegijs,ſeu eorum aliquo prout eidem Henrico Regi tunc præſuli magis conuenire viſum foret, conceſſimus,& aſſignauimus. Poſt completum autem ſui cuiuſque ſtudij curſum, vel alias ipſis inde recedentibus illorum loco tot alios capellanos quot eidem Henrico Regi tunc præſuli viſum foret,in dictis Collegijs, ſeu eorum aliquo iuxta illius ordinationem, & diſpoſitionem ſubrogandos, ac manutenendos fore, & eſſe ſtatuimus prout in ſingulis noſtris literis prædictis plenius continetur. Cum autem ſicut dictus Henricus Rex nobis nuper exponi fecit ipſe vigere dictarum literarum in dicta ciuitate prope Collegium Sancti Spiritus huiuſmodi aliud Collegium ſubinuocatione Purificationis Beatæ Mariæ Virginis pro dictis capellanis, & certis alijs Collegialibus, ac vnum hoſpitale, in quo tam Collegiales, quam pauperes ſcholares Vniuerſitatis huiuſmodi occurrentibus eorum infirmitatibus recipi, & curari debeant, erexerit, & inſtituerit, ac tam cappellaniarum ſuppreſſarum, quam a fabrica, & menſa Archiepiſcopali ſeparata, & diſmembrata fructus, redditus, prouentus, iura, obuentiones, poſſeſſiones, proprietates, & emolumenta prædicta inter Collegia Sancti Spiritus, & Purificationis, ac hoſpitale huiuſmodi eorum cuilibet ſuam ratam partem aſſignando diuidere, & compartiri intendens,ſeu forſan poſt factam per eum diuiſionem, & compartitionem huiuſmodi re maturiùs perpenſa animaduerteret ſuper regimine,gubernio,& adminiſtratione Collegij Purificationis,

& hoſpitalis huiuſmodi,portionibuſque reddituum,& bonorum illa,ac dictum Collegium Sancti Spiritus reſpectiuè tangentibus,earumque exactionibus , & collectionibus, controuerſias, diſſidia,adijque fomenta,& animi inquietudines cum temporis,& eorum ſtudiorum, ac inſtituti iactura inter Rectores,Collegiales,ſcholares,æconomos,& miniſtros Collegiorum, & hoſpitalis huiuſmodi facile ſuboriri fructus quoque redditus,prouentus,& alia bona prædicta ex illorum diuiſione,& ſeparatione per manus diuerſorum miniſtrorum exacta, & gubernata maioribus expenſis ſubiacére, nec ita commodè,& fideliter recuperari,adminiſtrari,& cõſeruari poſſe;& in ſuper in Collegio Purificationis,& hoſpitali huiuſmodi nullam capellam propriam , in qua capellani,& alij eiuſdem Collegij Purificationis collegiales miſſas, & alia diuina officia , ad quæ ratione dictarum capellaniarum ſuppreſſarum,ſeu ex conſuetudine , vel ſtatuto , aut alias obligati exiſtunt celebrare poſſint,ad huc perfectè extructam,& ornatam exiſtere. Collegium vero Sancti ſpiritus huiuſmodi eccleſiam,& diuerſas capellas ad id commodas habere, ac propterea magis expediens fore,vt Collegium Purificationis,& hoſpitale huiuſmodi eidem Collegio Sancti Spiritus,ſeu Vniuerſitati tanquam membra ſuo capiti perpetuò vniantur , & incorporentur,ac ea ratione bona,& proprietates huiuſmodi integra,& indiuiſa ad communem eorundem Collegiorum,& hoſpitalis vſum conſeruentur , ac miſſæ,& diuina officia prædicta in eccleſia,& capellis Collegij Sancti Spiritus huiuſmodi celebrẽtur. Nos prædicti Henrici Regis iudicio,quod ſemper plurimi fecimus,acquieſcendum eſſe cenſentes , necnon ſingularum literarum noſtrarum,ac illarum vigore factarum erectionis,inſtitutionis,diſmembrationis, applicationis,diuiſionis , & partitionis prædictarum tenores,bonorumque,& reddituum huiuſmodi confines,ſituationes, qualitates, quantitates, ac tam illorum, quam Collegiorum hoſpitalis fabricæ,& menſarum eiuſmodi fructuum,reddituum,& prouentuum veros annuos valores præſentibus pro expreſſis habentes ipſius Henrici Regis ſupplicationibus in hac parte inclinati, Collegium Purificationis,ac hoſpitale huiuſmodi, ac tam illis aſſignata , quam quæcumque alia capellaniarum ſuppreſſarum,& etiam à fabrica,& menſa Archiepiſcopali,ſeu alias vigore dictarum noſtrarum literarum ſeparata,& dismembrata,fructus,redditus,prouentus,iura, obuentiones,poſſeſſiones,proprietates,& emolumenta prædicta cum omnibus,& ſingulis ſuis pertinẽtijs eidem Collegio Sancti Spiritus,ſeu Vniuerſitati,ita quod liceat Præpoſito, Rectoribus , & præsbyteris Societatis huiuſmodi pro tempore exiſtentibus,corporalem, realem , & actualem poſſeſſionem Collegij Purificationis,& hoſpitalis,ac iurium , poſſeſſionum , proprietatum , & pertinentiarum prædictorum per ſe,vel alium,ſeu alios propria autoritate libere apprehendere,& perpetuo retinére,illorumque fructus,redditus,prouentus,vera,obuentiones , & emolumenta quæcumque percipere,exigere,leuare,colligere,locare,*dislocare*, arrendare , ac indicti Collegij Sancti Spiritus vſus,& vtilitatem conuertere,miſſaſque,& alia diuina officia per dictos Capellanos,& alios Collegiales,vt præfertur celebranda in eccleſia , ac capellis Collegij Sancti Spiritus huiuſmodi celebrari *facere*,necnon Collegium Purificationis,& hoſpitale huiuſmodi, Collegialeſque,& ſcholares,& alias quaſcumque perſonas in illis pro tempore degentes in ſpiritualibus,& temporalibus regere,& gubernare cæteraſque in præmiſſis, & circa ea quemodolibet neceſſaria iuxta ordinationem per ipſum Henricum Regem deſuper factam , ſeu faciendam gerére,& exercere,diocæſani loci,ſeu prædictorum capituli,vel cuiuſuis alterius licentia, vel conſenſu deſuper minimè requiſitis,cum onere tamen,& obligatione, quod Collegium S. Spiritus,ſeu Præpoſitus,& Rectores,ac Præsbyteri Societatis huiuſmodi perpetuis futuris tẽporibus modo,& forma adhoc per eundem Henricum Regem ſeu perſonam,vel perſonas adid ab eo pro tempore deputandas præſcriptis,ſeu præſcribendis,centum Capellanos,ſeu ſcholares huiuſmodi caſibus conſcientiæ extra ipſum Collegium Purificationis in dicta Vniuerſitate incumbant,aſſignata eorum ſingulis annua portione,quæ ſit omnino libera,immunis,& exẽpta,ac modo,& forma,nec non in terminis,ac ſubcenſuris, & pœnis per ipſum Henricum Regem,ſeu ab eo ad id deputatos, vel deputandos ſtatuendis,abſque aliqua contradictione,& exceptione in eo dẽ Collegio Purificationis ſolui debeat,Theologiæ videlicet quinquaginta,artibus verò,& caſibus conſcientiæ vacantibus capellanis, ſeu ſcholaribus huiuſmodi triginta cruciatorum monetæ Portugalliæ ſuſtentandi,& numerum centum Capellanorum , ſeu ſcholarum huiuſmodi ſemper ita,quod aliquibus ex eis deficientibus,ſeu recedentibus, alij eorum loco ſubrogentur,manuten endi,ac in vſum dicti hoſpitalis,& Collegialium,ac aliorum pauperum ſcholarium infirmorum in eo pro tempore degentium ſummam ſeptingentorum,& quinquaginta cruciatorum ſimilium,ſi neceſſitas ita poſtulauerit,annuatim erogandi , necnon tam hoſpitalis,quam Collegij Purificationis huiuſmodi fabricam in ſuis ædificijs,& ſtructuris neceſſarijs manutenendi,ac eiſdem capellanis,& alijs Collegialibus prædictis,paramenta, & ornamẽta,cæteraque omnia pro miſsis per ipſos,vt præfertur,celebrandis neceſſaria ſuppeditandi literis noſtris præmiſſis,præſertim circa facultatem,ſtatuta,& ordinationes,felicem,& ſalubrem directionem,conſeruationem,regimen, & adminiſtrationem Collegiorum,& hoſpitalis huiuſmodi, illorumque bonorum rerum,& iurium ſpiritualium,& temporalium,ac qualitates,& obligationes ſcholarium,& Capellanorum huiuſmodi,necnon modum,& formam viſitationis,receptionis,ad miſſionis,ſeu depoſitionis illorum,ac tempus per quod ibidem ſuſtentari , & manu teneri debeant concernentia faciendi, condendi,reuocandi,immutandi,corrigendi, & de nouo

eden-

edendi eidem Henrico Regi tunc præſuli conceſſam, alias in ſuo robore per manſuris motu proprio,& ex certa noſtra ſcientia,ac de eiuſdem Apoſtolicæ poteſtatis plenitudine tenore præſentium perpetuò vnimus,annectimus,incorporamus,& applicamus,ac appropriamus.Decernentes eaſdem præſentes literas nullo vnquam tempore de ſubrreptionis, vel obreptionis vitio,aut intentionis noſtræ,vel alio quopiam defectu notari, vel etiam ex eo quod intereſſe habentes vocati non fuerint,aut alio quouis prætextu annullari,inualidari, vel impugnari, aut per locorum ordinarios examinari,ſeu reuiderí,aut cauſas,propter quas illa emanauerint,verificauerint,aut ad terminos iuris reduci,ſeu in controuerſiam reuocari poſſe,aut debere,neque ſubquibuſuis ſimilium,vel diſſimilium gratiarum reuocationibus,ſuſpenſionibus, aut alijs contrarijs diſpoſitionibus comprehendi:ſed ſemper ab illis exceptas,& quoties illæ emanabunt, toties in priſtinum ſtatum reſtitutas repoſitas,& plenariè reintegratas eſſe, & fore, ſicque per quoſcumque iudices ordinarios,vel delegatos,etiam cauſarum Palatij Apoſtolici Auditores,& Nuncios Apoſtolicos,ac Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinales ſublata eis, & eorum cuilibet, quau s aliter iudicandi,& interpretandi facultate,& autoritate,iudicari,ac diffiniri debere. Irritum quoque,& inane,ſi ſecus ſuper his,à quo quam quauis autoritate ſcienter, vel ignoranter contigerit attentari. Quo circa veneralibus fratribus Archiepiſcopo Vlixbonenſi,& Siluenſi,ac Eluenſi Epiſcopis ſeu dilectis filijs eorum officialibus per præſentes commitimus, & mandamus,quatenus ipſi,vel duo,aut vnus eorum per ſe,vel alium,ſeu alios præſentes literas, & in eis contenta quæcumque vbi,& quando opus fuerit ac quoties pro parte Henrici Regis, ac Rectoris,Collegialium,& ſcholarium prædictorum, ac aliorum,quorum intereſt, vel intererit ſolemniter publicantes,eiſque in præmiſſis efficacis defenſionis præſidio aſſiſtentes,faciant autoritate noſtra præſentes literas,& in eis contenta quæcumque ab omnibus,ad quos ſpectat,& ſpectabit,quomodolibet in futurum inuiolabiliter obſeruari, ipſoſque Henricum Regem, ac Rectorem ſcholares,ac Collegiales,ac alios intereſſe habentes huiuſmodi illis pacificè frui, & gaudere;non permittentes eos deſuper pro tempore exiſtentes præſules,ſeu adminiſtratores, ac Capitulum Eccleſiæ Elborēſis huiuſmodi, ac reddituum eorundem proprietarios,vel quoſcumque alios deſuper quomodolibet indebitè moleſtari,inquietari, impediri, ſeu perturbari; contradictores quoslibet,& rebelles per ſententias,cenſuras, & pœnas Eccleſiaſticas, aliaque opportuna iuris,& facti remedia appellatione poſtpoſita compeſcendo;necnon legitimis ſuper his habendis ſeruatis proceſſibus,ſententias,cenſuras, & pœnas ipſas,etiam iteratis vicibus aggrauando,inuocato etiam ad hoc,ſi opus fuerit auxilio brachij ſæcularis non obſtantibus præmiſſis, ac quatenus opus ſit de non tollendo iure quæſito,ac vnionibus committendis ad partes vocatis intereſſe habentibus,ac exprimendo valore,etiam beneficij cui aliud vniri petitur; necnon Lateranenſis Concilij vniones perpetuas,niſi in caſibus à iure permiſſis fieri prohibētis,ac ſe re Bonifacij papæ VIII. prædeceſſoris noſtri de vna,& in Concilio generali edita de duabus dietis,dummodo vltra tres dietas aliquis autoritate præſentium ad iudicium non euocetur;alijſque Apoſtolicis conſtitutionibus,& ordinationibus; necnon omnibus illis, quæ in ſingulis noſtris literis prædictis voluimus non obſtare contrarijs quibuſcumque;aut ſi aliquibus communiter, vel diuiſim ab Apoſtolica ſit ſede indultum,quod interdici,ſuſpendi, vel excommunicari non poſſit per literas Apoſtolicas non facientes plenam,& expreſſam,ac de verbo ad verbum de indulto huiuſmodi mentionem.Datum Romæ apud Sanctum Petrum ſub annulo Piſcatoris die 13.Iunij 1529.pontificatus noſtri anno octauo.

BVLLA PAVLI QVARTI DE FVNDATIONE Vniuerſitatis Eborenſis. 1559.

PAVLVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei Dilecto filio noſtro Henrico, tituli Sanctorum quatuor Coronatorum Sanctæ Romanæ Eccleſiæ presbytero Cardinali,Infanti Portugalliæ ſalutem,& Apoſtolicam benedictionem Cùm à nobis petitur quod iuſtum eſt,& honeſtum,tam vigor æquitatis,quàm ordo exigit rationis,vt id per ſolicitudinem officij noſtri ad debitum perducatur effectum.Sanè pro parte tua Nobis nuper exhibita petitio continebat, quòd aliàs, ſeu nuper,pro parte tua dilecto filio Raynuntio tituli Sancti Angeli Sanctæ Romanæ Eccleſiæ presbytero Cardinali,& maiori Pœnitentiario noſtro expoſito,quòd tu, qui Eccleſiæ Elborenſi ex diſpenſatione Apoſtolica præeſſe dignoſceris,pro diuini cultus augmento, ac animarum ſalute,vnum Collegium,ſeu Vniuerſitatem,in Ciuitate Elborenſi erexeras, illudque ſic erectum dilectis filijs presbyteris,ſeu patribus nuncupatis, Societatis de IESV tradideras, conceſſeras,& donaueras,vt in ipſa Ciuitate,in qua Sedes Metropolitana conſiſtit, & quæ vna

ex inſignioribus Ciuitatibus totius Regni Portugalliæ,ac ad Vniuerſitatem ſtudij generalis tenendum capax,& idonea exiſtit,longèque a Ciuitate Colimbricenſi, in qua ſtudium gereralis viget,diſtat,tam ciues eiuſdem ciuitatis,quam eius diſtrictus,aliorumque circumuicinorum locorum incolæ,abſque longi itineris diſpendio,literis incumbere poſſent, vt per hæc diuinus cultus augeretur,aliaque bona ex literarum ſtudio prouenientia procederent, in Omnipotentis Dei laudem,& honorem,cupiebas in dicta Ciuitate Elborenſi Vniuerſitatem ſtudij generalis,in qua omnes ſcientiæ,ſeu facultates,præter Medicinam,& ius ciuile, ac eam partem iuris canonici,quæ ad forum contentioſum pertinent,doceri, legi,& interpretari;ac omnes gradus, etiam Magiſterij,& Doctoratûs,conferri poſſent;ac quæ curæ,regimini,& adminiſtrationi ipſorum presbyterorum,ſeu Patrum dictæ Societatis de IESV,tuis verò,ac tui Vicarij iuriſdictioni,ac correctioni(ſaluis tamen eiuſdem Societatis præuilegijs quoad eius perſonas) tua vita durante,& de inde pro tempore exiſtentis Archiepiſcopi Elborenſis ſucceſſoris tui, vel chariſſimi in Chriſto filij noſtri Portugalliæ Regis Illuſtris, prout magis tibi expedire videretur, ſubiaceret, Apoſtolica authoritate erigi ipſe Raynuntius Cardinalis, & maior Pœnitentiarius tuum pium,ac laudabile propoſitum confouere volens,tuis ſupplicationibus inclinatus, autoritate noſtra,cuius pœnitentiariæ curam gerit,& de ſpeciali mandato ſibi per nos viuæ vocis oraculo facto in Ciuitate Elborenſi prædicta Vniuerſitatem ſtudij generalis,in qua omnes licitæ ſcientiæ,& facultates præter medicinam,& ius ciuile,ac eam partem iuris canonici, quæ ad forum contentioſum pertinent,doceri,legi,& interpretari poſſint,& in qua in ſcientijs, ſeu facultatibus prædictis omnes gradus,etiam Magiſterij,& Doctoratus,ad inſtar Colimbricenſis, & aliarum Vniuerſitatum dicti Regni,rigoroſo examine præcedente,ac,iuxta earundem Vniuerſitatum morem,& vſum,his,qui idonei fuerint,per eiuſdem Vniuerſitatis Rectorem, vel perſonas ad hoc idoneas,quas tu duxeris nominandas,conferantur,erexit,& inſtituit Ac illi pro illius manutentione,& Lectorum,ac Cathedraticorum ſuſtentatione,omnia,& ſingula redditus, & bona per te hactenus eidem aſſignata & conceſſa,ac in poſterum aſſignanda, & concedenda perpetuo applicauit. Illamque ex tunc,& illius regimen,curam, & adminiſtrationem Præpoſito Generali,& Patribus præfatæ Societatis de IESV illius verò,ac ſcholarium in eadem Vniuerſitate pro tempore exiſtentium iuriſdictionem,& correctionem(ſaluis ipſis Societatis præuilegijs)tibi,tuoque Vicario,quoadiuxeris, & deinde ſucceſſoribus tuis Archiepiſcopis Elborenſibus,ſeu ipſi Regi Portugalliæ,prout tibi magis expedire videretur,& iuxta prouidam per te deſuper faciendam ordinationem,ſeu ordinationes,perpetuò commiſit. Ac eidem Vniuerſitati,illiuſque Rectoribus,Bidellis,Magiſtris,Doctoribus,Lectoribus,Scholaribus,& perſonis,vt omnibus,& ſingulis præuilegijs,gratijs,immunitatibus,exemptionibus, libertatibus, conceſſionibus, fauoribus,& indultis tam ſpiritualibus,quam temporalibus, quibus dictæ Vniuerſitates ſtudiorum generalium,illarumque Rectores,Bidelli, Magiſtri, Doctores,Lectores,Scholares, & aliæ perſonæ de iure,vſu, conſuetudine,præuilegio,aut alias etiam per communicationē vtuntur,potiuntur,& gaudent,ac vti,potiri,& gaudere poterunt quomodolibet in futurum vti, potiri,& gaudere. Ac hi,qui inibi gradus ſuſceperint, quoad legendum, & interpretandum, ac alias præeminentias eiſdem præuilegijs,inſignijs,libertatibus,honoribus,& fauoribus, quibus alij in alijs Vniuerſitatibus graduati vtuntur,potiuntur,& gaudent,ac vti,potiri,& gaudere poterunt,pariformiter,& abſque vlla penitus differentia,vti,potiri,& gaudere libere, & licite poſſint,& valeant. Quódque liceret tibi pro ſalubri regimine, & gubernio Vniuerſitatis huiuſmodi,illiuſque bonorum,& perſonarum,quæcumque ſtatuta,& ordinationes, licita tamen, & honeſta,ac ſacris canonibus non contraria,condere,& ordinare, illaque,quoad vixeris,mutare, & alterare,&,ſi expedierit,in totum tollere, ac alia de nouo condere,quæ,poſtquàm per te condita,& ordinata,ac pro tempore mutata,alterata,& ſublata,ac alia denouo condita, ac per Præpoſitum Generalem dictæ Societatis de IESV, vel alium eius nomine,ad miſſa fuerint, dicta autoritate Apoſtolica approbata,& confirmata ſint,& eſſe cenſeantur,conceſſit, & indulſit. Ac Vniuerſitatem prædictam in dicta Ciuitate Elborenſi perpetuis futuris temporibus,modo, & forma præmiſſis,conſeruandam,& manutenendam fore, ac præmiſſa omnia,necnon ſtatuta, & ordinationes per te condenda,ordinanda, mutanda,& alteranda iuxta tuam ordinationem perpetuò inuiolabiliter obſeruari,ſicque per quoſcumque Iudices, ſublata eis quauis aliter iudicandi,& interpretandi facultate,iudicari,& interpretari debere;ac irritum,& inane ſi ſecùs ſuper his a quocumque quauis autoritate ſcienter,vel ignoranter contigerit attentari, decreuit; certis deſuper executoribus deputatis,cum derogationibus,& alijs clauſulis prout literis Apoſtolicis deſuper per officium ſacræ Pœnitentiariæ Apoſtolicæ ſub data videlicet octodecimo Kalendas Octobris,Pontificatus noſtri anno quarto expeditis plenius dicitur contineri. Quæ omnia,& ſingula tu,qui, vt aſſeris,cupiens dictum tuum laudabile propoſitum ſuum fortiri effectum,quoad bona,ſeu redditus annuos tunc expreſſos,videlicet quingentos ducatus, cruzados vulgariter nuncupatos,& duas partes ex certis etiam tunc expreſſis redditibus, ac triginta modios grani, Anafil vulgariter nuncupari,necnon alios decem modios hordei dictæ Vniuerſitati canonicè,de eorum,quorum intererat,expreſſo conſenſu conceſſiſti,& aſſignaſti, & ſeu conferendi,& aſſignari obtinuiſti,prout publico inſtrumento,vel inſtrumentis, aut alijs ſcripturis deſuper confectis plenius continetur, pro eorum omnium ſubſiſtentia ſimiliter Apoſtolico a

Nobis

Nobis petiſti munimine roborari. Nos itaque tuis in hac parte ſupplicationibus inclinati erectionem, inſtitutionem, applicationem, ſubiectionem, indultum, decretum, & alia præmiſſa, ac in dictis literis contenta, ſecuti rite, & prouidè conceſſa, & facta fuerunt, rata, & grata habentes Apoſtolica autoritate confirmamus, & præſentis ſcripti patrocinio communimus. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis, & communitionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotens Dei, ac beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum eius ſe nouerit incurſurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum, anno Incarnationis Dominicæ milleſimo quingenteſimo quinquageſimo nono, decimoſeptimo Kalendas Maij, Pontificatus noſtri anno quarto.

BVLLA DE ERECÇAM DA *Vniuerſidade. Anno* 1558.

RAYNVTIVS miſeratione diuina tituli Sancti Angeli presbyteri Cardinalis Reuerendo in Chriſto Patri, & Sereniſſimo Domino Henrico eadem miſeratione diuina tituli Sanctorum quatuor coronatorum presbytero Cardinali, Infanti Portugalliæ ſalutem, & ſynceram in Domino charitatem. Ad perſonam Veſtram Sedi Apoſtolicæ deuotam, excelſamque progeniem Regalem a qua deſcenditis, debitum reſpectũ habentes, & inter arcana mentis noſtræ reuoluentes quòd per literarum ſtudia diuini nominis, & fidei Catholicæ cultus protenditur, tenebroſa ignorantiæ caligo propulſatur, veritas agnoſcitur, iuſtitia colitur, ad bene, beatèque viuendum via paratur, ac omnis humanæ proſperitatis conditio augetur; dignum, quin potiùs debitum arbitramur, vt precibus, quæ nobis deſuper porriguntur, quantũ cum Deo poſſumus, fauorabiliter præſtemus aſſenſum. Exhibitæ ſiquidem nobis nuper pro parte veſtra petitionis ſeries continebat; quòd vos, qui eccleſiæ Elborenſi ex diſpenſatione Apoſtolica præeſtis, & pro diuini cultus, ac Religionis augmento, ac animarum ſalute vnum Collegium in veſtra Ciuitate Elborenſi erexiſtis, illudque ſic erectum dilectis in Chriſto Patribus Societatis de IESV tradidiſtis, conceſſiſtis, & donaſtis, vt in Ciuitate præfata, in qua Sedes Metropolitana conſiſtit, quæque vna ex inſignioribus ciuitatibus totius Regni Portugalliæ, ac Vniuerſitatem ſtudij generalis tenendum capax, & idonea exiſtit, & longè à Ciuitate Colimbrienſi, in quà literarum ſtudium generale viget, dictat, tam ciues ipſius Ciuitatis, quàm incolæ eius diſtrictus, aliorumque circumuicinorum locorum, abſque longi itineris diſpendio, literis incumbere poſſent, vt per hæc diuinus cultus augeatur, aliaque bona ex literarum ſtudio prouenientia procedant, in Dei laudem, & honorem, vos cupitis in eadem Ciuitate Elborenſi Vniuerſitatem ſtudij generalis, in qua omnes ſcientiæ, ſeu facultates (præter medicinam, & ius ciuile, ac eam partem iuris canonici, quæ ad forum contentioſum pertinet) doceri, legi, & interpretari, ac omnes gradus, etiam Magiſterij, & Doctoratus, conferri poſſent, quæque curæ, regimini, & adminiſtrationi eorundem Patrum Societatis IESV iuriſdictioni verò, & correctioni veſtris, & veſtri Vicarij, ſaluis tamen eiuſdem Societatis præuilegijs quoad eorum perſonas, veſtra vita durante, & deinde Archiepiſcopi Elborenſis ſucceſſoris veſtri pro tempore exiſtentis, vel Sereniſſimi Regis Portugalliæ, prout magis expedire videritis, ſubiaceat, Apoſtolica autoritate erigi. Quare ſupplicari feciſtis humiliter nobis ſuper his per Sedem Apoſtolicam de opportuno remedio ſalubriter prouideri. Nos igitur veſtrum pium, & laudabile ptopoſitum in hac parte confouere volentes, veſtris in hac parte ſupplicationibus inclinati, autoritate Domini Papæ, cuius Pœnitentiariæ curam gerimus, & de eius ſpeciali mandato ſuper hoc viuæ vocis oraculo Nobis facto, in dicta ciuitate Elborenſi Vniuerſitatem ſtudij generalis, in qua omnes licitæ ſcientiæ, & facultates præfatæ (præter medicinam, & ius ciuile, ac eam partem iuris canonici, quæ ad forum contentioſum pertinet) doceri, legi, & interpretari poſſint, & in qua in ſcientijs, & facultatibus præfatis omnes gradus, etiam Magiſterij, & Doctoratus, ad inſtar Colimbrienſis, & aliarum Vniuerſitatum Regni Portugalliæ, rigoroſo examine præcedente, ac iuxta earũdem Vniuerſitatum morem, & vſum, his, qui idonei fuerint, per eiuſdem Vniuerſitatis Rectorem, vel perſonas ad hos idoneas, quas vos duxeritis nominandas, conferantur, tenore præſentium, erigimus, & inſtituimus. Ac illi pro illius manutentione, ac Lectorum, & Cathedraticorũ ſuſtentatione omnia, & ſingula, res, & bona, per vos hactenus eidem aſſignata, & conceſſa, ac in poſterum aſſignanda, & con.edenda perpetuò applicamus; illamque ex nunc, & illius regimen, curam, & adminiſtrationem Præpoſito generali, & Patribus Societatis IESV; illius verò, ac ſcholarium in eadem Vniuerſitate pro tempore exiſtentium iuriſdictionem, & correctionem, ſaluis præuilegijs præfatæ ſocietatis vobis, veſtroque Vicario, quoad vixeritis, & deinde ſucceſſoribus veſtris Archiepiſcopus Elborenſibus, ſeu Sereniſſimo Regi Portugalliæ, prout magis expedire videritis, & iuxta prouidam per vos deſuper faciendam ordinationem, ſeu ordina-

tones,perpetuò committimus.Ac eidem Vniuerſitati,illiuſque Rectoribus,Bidellis,Magiſtris, Doctoribus,Lectoribus,Scholaribus,& perſonis,vt omnibus,& ſingulis priuilegijs, immunitatibus, exemptionibus,libertatibus,conceſſionibus,fauoribus,indultis, tam ſpiritualibus, quam temporalibus,quibus dictæ Vniuerſitates ſtudiorum generalium, illiuſque Rectores, Bidelli, Magiſtri,Doctores,Lectores, Scholares, & aliæ perſonæ de iure,vſu,conſuetudine,priuilegio, aut alias,etiam per communicationem,vtuntur,potiuntur,& gaudent,ac vti,potiri, & gaudere poterunt quomodolibet in futurum,vti,potiri,& gaudere;ac hi,qui inibi gradus ſucceperunt, quoad legendum,& interpretandum,& alias præeminentias,eiſdem priuilegijs inſignibus, libertatibus,honoribus,& fauoribus,quibus alij in alijs Vniuerſitatibus graduati vtuntur, potiuntur,& gaudent,ac vti,potiri,& gaudere poterunt, ſimili modo vti,potiri,& gaudere pariformiter,& abſque vlla penitus differentia vti,potiri,& gaudere libere, & licitè poſſint, & valeant. Quodque liceat vobis pro ſalubri regimine,& gubernio Vniuerſitatis huiuſmodi,illiuſque bonorum,perſonarumque quæcumque ſtatuta,& ordinationes,licita tamen,& honeſta, ac ſacris canonibus non contraria,condere,& ordinare,illaque quoadulxeritis,mutare, & alterare, &, ſi expedierit,in toto tollere,& alia de nouo condere; quæ poſtquam per vos condita, ac per Præpoſitũ Generalẽ dictæ Societatis IESV, vel alium eius nomine,admiſſa fuerint,Apoſtolica autoritate approbata,& confirmata ſint,& eſſe cenſeantur,earumdem tenore præſentium, cõcedimus,& indulgemus.Decernentes Vniuerſitatem prædictam in dicta Vniuerſitate Elborẽſi perpetuis futuris temporibus,modo,& forma præmiſſis conſeruandam, & manutenendam fore,ac præmiſſa omnia,necnon ſtatuta,& ordinationes per vos condenda, & ordinanda, mutanda,& alteranda iuxta ordinationem veſtram prædictam repetuò inuiolabiliter obſeruari; ſicque per quoscumque Iudices,& perſonas,ſublata eis,& eorum cuilibet quauis aliter iudicandi,interpretandi,& diffiniendi facultate,& autoritate,iudicari,interpretari,& diffiniri debere; ac irritum,& inane quidquid ſecùs à quo quam contigerit quomodolibet attentari.Quo circa venerabili in Chriſto Patri Dei gratia Epiſcopo Piſaurienſi,& diſcreto viro Curiæ cauſarum Cameræ Apoſtolicæ Viceregenti,& eorum cuilibet,& eiſdem autoritate,& mandato,committimus, & mandamus quatenus in præmiſſis per ſe,vel per alium,ſeu alios,efficacis defenſionis præſidio aſſiſtẽtes,faciant vos,veſtroſque ſucceſſores,ac Vniuerſitatem præfatam,& illius Scholares, Lectores,Bidellos,& ſingulares perſonas præſentibus literis,& illarum effectu pacificè frui, & gaudere;nec permittant diſpoſitioni prædictæ per aliquem contraueniri. Contradictores quoslibet,& rebelles per cenſuras Eccleſiaſticas,& alia iuris opportuna remedia, appellatione poſtpoſita,compeſcendo,inuocato etiam adhoc,ſi opus fuerit,auxilio brachij ſecularis Non obſtantibus Apoſtolicis,& tam Prouincialibus,quàm ſynodalibus conſtitutionibus, necnon Vniuerſitatum præfatarum etiam iuramento,confirmatione Apoſtolica, vel quauis firmitate alia roboratis ſtatutis,& conſuetudinibus,priuilegijs quoque,indultis,& literis Apoſtolicis eiſdem Vniuerſitatibus,& cuilibet ipſarum, ſub quibuſuis verborum formis,& clauſulis,etiam derogatoriarum derogatorijs,aliiſque fortioribus,efficacioribus,& ſolitis,irritantibuſque, & alijs decretis,etiam Regum,& Reginarum contemplatione,& intuitu confirmatis,& etiam iteratis vicibus innouatis,quibus omnibus,illorum tenores,acſi de verbo ad verbum inſererentur præſentibus pro plene,& ſufficienter expreſſis,ac totaliter inſertis habentes, illis alias in ſuo robore permanſuris,hac vice duntaxat,ſpecialiter,& expreſsè derogamus,cæteriſque contrarijs quibuſcumque.Datum Romæ apud Sanctum Petrum ſub figillo Pœnitentiariæ duodecimo Kalendas Octobris,Pontificatus Domini Pauli Papæ IV.anno quarto.

BVLLA DE PIÓ QVARTO DAS indulgencias da Igreja do Collegio do Spirito Sancto da Vniuerſidade de Euora. Anno 1562.

PIVS Epiſcopus ſeruus ſeruorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Super gregem Dominicum curæ noſtræ diuinitus creditum,quantùm nobis ex alto conceditur,intenti ſpeculatoris officium exercentes in his, per quæ fidelium defunctorum animarum ſaluti conſulitur,& vt illæ pijs miſſarum, aliorumque diuinorum officiorum ſuffragijs Creatori,& Redemptori ſuo lucrifiant, miniſterij noſtri partes libenter impertimur. Cupientes igitur vt eccleſia Collegij Spiritus Sancti Societatis IESV in Ciuitate Elborenſi Apoſtolica autoritate erecti,quam alias, vt accepimus,dilectus filius noſter Henricus tituli Sanctorum quatuor Coronatorum presbyter Cardinalis,Infans Portugalliæ nuncupatus pia deuotione ductus ſuis expenſis magnificè,& ſumptuoſè conſtrui,ædificari,& erigi fecit.Collegium præfatum competenter dotando,& ad quam ipſe ſingularem gerit deuotionis affectum,ac in qua corpus ſuum,

cùm

cùm eum ab hac luce migrare contigerit, ſepeliri forſan intendit, congruis frequentetur honoribus, & tam Eccleſia, quam Collegium huiuſmodi apud Chriſti fideles in debita veneratione habeantur, ipſique Chriſti fideles eò libentiùs, deuotionis cauſa, addictam Eccleſiam confluant, quo exinde dono cæleſtis gratiæ conſpexerint vberiùs ſe refectos. De Omnipotentis Dei miſericordia, ac Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum eius autoritate confiſi omnibus, & ſingulis vtriuſque ſexus Chriſti fidelibus verè pœnitentibus, & confeſſis, ſeu ſtatutis a iure tẽporibus firmum confitendi propoſitum habentibus, qui Eccleſiam prædictam, ac cappellam, ac altare ſalutatoris noſtri crucifixi ſitum in eadem Eccleſia in Paſchatis, Pentecoſtes, & Natiuitatis Domini noſtri Ieſu Chriſti feſtiuitatibus à primis veſperis vſque ad occaſum ſolis cuiuslibet earundem feſtiuitatum, annis ſingulis, deuotè viſitauerint, & inibi tam pro felici ſtatu Vniuerſalis Eccleſiæ, quam pro Henrici Cardinalis præfati, poſtquàm ab humanis deceſſerit, animæ ſalutę quinquies orationem Dominicam, ac toties ſalutationẽ Angelicam deuotè recitauerint, quoties id fecerint, plenariam omnium peccatorum ſuorum indulgentiam, & remiſſionem; & ſuper vt fidelium defunctorum animæ in igne purgatorij detentæ refrigerium aliquod inibi, nanciſcantur, quòd quicumque præsbyteri pro defuncti, qui in Dei vnitate deceſſerit, anima miſſas ad idem altare celebrauerint, ſeu celebrari fuerint, quoties id fecerint, omnes, & ſingulas gratias, indulgentias, & peccatorum remiſſiones, etiam pro defunctorum ipſorum animabus per modum verò ſuffragij, & quantum diuinæ pietati placuerit, conſequantur, & conſequi valeant, quas præsbyteri ad Sancti Ioannis Lateranenſis, & Sancti Gregorij intra, necnon Sancti Sebaſtiani Monaſterium extra muros almæ vrbis eccleſiarum altaria, priuilegiata nuncupata, celebrantes, ſeu celebrari facientes conſequuntur, & conſequi ſolent, autoritate Apoſtolica, tenore præſentium, miſericorditer in Domino perpetuò concedimus, & indulgemus, miſſaſque prædictas tam ipſis defunctis, quàm etiam viuis Chriſti fidelibus, pro quibus illæ celebrabuntur, perinde acſi ad altaria, priuilegiata nuncupata, huiuſmodi celebrarentur, ſuffragari debere decernimus eiſdem præſentibus, quas ſub quibuſuis reuocationibus, ſuſpenſionibus, & derogationibus quarumcumque ſimilium, aut diſſimilium indulgentiarum, & gratiarum, etiam in fauorem fabricæ Baſilicæ Principis Apoſtolorum de vrbe, vel ciuitate Sanctæ, ac Redemptionis captiuorum, vel pauperum hoſpitalium, aut aliorum piorum locorum, etiam ad Imperatoris, Regum, Reginarum, aut aliorum Principum Chriſtianorum inſtantiam, vel eorum intuitu, & aliàs quomodolibet, & ex quibuſuis vgentiſſimis cauſis, ſub quibuſcumque tenoribus, & formis, ac cum quibuſuis clauſulis, & decretis, etiam motu proprio, & ex certa ſcientia factis, & faciendis nullatenùs comprehendi, ſed ſemper ab illis exceptas, & quoties illæ emanabunt, toties in priſtinum ſtatum reſtitutas, & de nouo conceſſas eſſe, & eiſdem Chriſti fidelibus perpetuò etiam ſuffragari debere ſimiliter decernimus perpetuis futuris temporibus duraturas. Volumus autem quód ſi aliquas alias ſimiles indulgentias eiſdem fidelibus Eccleſiam prædictã viſitantibus conceſſerimus, præſentes indulgentiæ huiuſmodi nullæ ſint, & pro non conceſſis habeantur Datum Romæ apud Sanctum Petrum, anno Incarnationis Dominicæ milleſſimo quingenteſimo ſexageſimo ſecundo, quarto Idus Martij, Pontificatus noſtri anno quarto.

ERRA-

ERRATAS DA PRIMEYRA PARTE.

FOl. 13.col. 2. lin. 14. lege Iulio Terceyro. Fol. 19. col. 1. n. 2. lin. 25. lege Viſeo. Fol. 108. c. 2. n. 7. l. 31. lege Betanços. Fol. 259. c. 1. n. 6. l. 8. lege Affonſo Cypriano. Fol. 304. n. 3. l. 24. lege deſtes fidalgos. Fol. 362. c. 1. l. 1. lege lingoa. Fol. 431. c. 2. n. 5. lin. 25. lege D. Ioàm. Fol. 441. n. 6. l. 23. lege S. Ioàm. Ibi eadem lin. lege cento & ſincoenta. Fol. 432. col. 1. l. 6. lege tourinho. Fol. 551. col. 2. n. 1. lin. 2. lege D. Duarte Deça.

ERRATAS DA SEGVNDA PARTE.

FOl. 17. num. 3. lin. vltima corrige ſua. Fol. 35. n. 9. lin. 4. lege Miguel Godinho. Fol. 91. n. 6. lege Balio. Fol. 79. n. 3. l. 6. lege tio. Fol. 108. initio, lege Ioàm Freyre. Fol. 185. col. 1. lin. 4. lege hortas. Lib. 4. cap. 44. n. 11. lege Ieronymo. Fol. 120. c. 2. l. 4. lege Taumaturgo. Fol. 135. n. 9. lege Miguel. Fol. 354. real, corrige Pontifical. Ibidem ſceptro, lege bago. Fol. 202. n. 11. lin. 16. lege Ieronymo. Fol. 315. col. 2. lege milagres. Fol. 411. marg. 1. lege fazer. Fol. 425. col. 2. lege agigantado. Fol. 539. n. 8. marg. 1. lege Gonçalo Rodrigues. Fol. 587. col. 1. & fol. 655. col. 2. n. 7. lege claveyro. Fol. 417. col. 2. lege irmàm. Fol. 474. em lugar de 1579. corrige 1597.

LAVS DEO.